CBA 42º Congresso Brasileiro da Anclivepa 2023 Fortaleza

Anais do 42º Congresso Brasileiro da Anclivepa

Trabalhos Submetidos e Aprovados

Resumos Simples

ANCLIVEPA- BRASIL

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais

ANAIS DO 42º CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA

Resumos Simples

Fortaleza – CE
2023

Trabalhos Submetidos e Aprovados

Comissão Científica do 42º Congresso Brasileiro da Anclivepa

Capa e Imagem

Banco de Imagens - Freepik

Revisão

Os autores

SUMÁRIO

A CRIOCIRURGIA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO NA DERMATITE CRÔNICA EOSINOFÍLICA ACENTUADA EM REGIÃO PERILABIAL EM FELINO: RELATO DE CASO..... 41

A IMPORTÂNCIA DA CITOLOGIA ONCÓTICA PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE ESPOROTRICOSE E CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO ALBINO - RELATO DE CASO..... 42

ABCESSO SUBCUTÂNEO CAUSADO POR SALMONELLA SP. EM FELINO: RELATO DE CASO..... 43

ABLAÇÃO ESCROTAL, PENECTOMIA, URETROSTOMIA PERINEAL E CIRURGIA RECONSTRUTIVA EM CÃO: RELATO DE CASO..... 44

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA CORREÇÃO DE RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO E LUXAÇÃO DE PATELA USANDO A TÉCNICA TPLO-M..... 45

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA REMOÇÃO DE SEGMENTO INTESTINAL ACOMETIDO POR Pythium insidiosum - RELATO DE CASO..... 46

ABORDAGEM CLÍNICA DO HIPOADRECORTICISMO CANINO- RELATO DE CASO..... 47

ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA DE BUGIO PRETO (ALOUATTA CARAYA) ELETROCUTADO – RELATO DE CASO..... 48

ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA DE DESVIO PORTOSSISTÊMICO GASTROESPLENOCAVAL CONGÊNITO EM CÃO – RELATO DE CASO..... 49

ABORDAGEM CLÍNICA PARA TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM FELINO- RELATO DE CASO..... 50

ABORDAGEM CLÍNICA/CIRÚRGICA EM LOBO-GUARÁ (Chrysocyon brachyurus) VÍTIMA DE ATROPELAMENTO NA REGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO..... 51

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DE LINFOMA INTESTINAL MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE COLONOSCOPIA EM BULDOGUE FRANCÊS: RELATO DE CASO..... 52

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM COMPLEXO HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM CADELA NO MUNICÍPIO DE CAPANEMA, PARÁ: RELATO DE CASO..... 53

ABSCESSO CEREBRAL DECORRENTE DE RINOSSINUSITE EM UMA GATA - RELATO DE CASO..... 54

AÇÃO CICATRIZANTE EM LESÕES CUTÂNEAS DE RATOS (Rattus norvegicus wistar) SUBMETIDOS À DIETAS CONTENDO ÓLEO DE BURITI..... 55

ACHADO CITOLÓGICO DE FORMAS AMASTIGOTAS DE LEISHMANIA SP. EM LESÃO GENITAL DE CÃO - RELATO DE CASO..... 56

ACHADO INCIDENTAL DE LEIOMIOMA UTERINO EM CADELA - RELATO DE CASO..... 57

ACHADO RADIOGRÁFICO DE MEGAESÔFAGO EM FELINO – RELATO DE CASO..... 58

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE ADENOCARCINOMA PULMONAR PRIMÁRIO EM GATO PERSA – RELATO DE CASO..... 59

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE CARCINOMA PADRÃO CRIBRIFORME GRAU II/III EM Felis cattus - RELATO DE CASO..... 60

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE CARCINOMA TÚBULO PAPILÍFERO GRAU I EM CADELA - RELATO DE CASO..... 61

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE LEIOMIOSSARCOMA COM ORIGEM EM MÚSCULO ESQUELÉTICO: RELATO DE CASO..... 62

ACHADOS CITOLÓGICOS DE CRIPTOCOCOSE POR CRYPTOCOCCUS SP EM FELINO COM SINAL ÚNICO DE LINFADENOMEGALIA..... 63

ACHADOS CLINICOPATOLÓGICOS DE CÃES COM DOENÇA INTESTINAL INFLAMATÓRIA CRÔNICA..... 64

ACHADOS DE EVOLUÇÃO SISTÊMICA EM FELINO COM CRIPTOCOCOSE..... 65

ACHADOS DE LEUCOGRAMA EM CASOS DE MICROFILÁRIAS EM HEMOGRAMA COMPLETO DE CÃES NO ANO DE 2022 NA CIDADE DE FORTALEZA/CE – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 66

ACHADOS HEMATOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS E PROTEÍNA C REATIVA EM CÃES COM NEOPLASIAS DO SISTEMA LINFÁTICO..... 67

ACHADOS HEMATOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS E PROTEÍNAS DE FASE AGUDA EM CADELAS COM NEOPLASIAS MAMÁRIAS..... 68

ACHADOS HEMOGASOMÉTRICOS DE CÃO DA RAÇA SHIH TZU PRÉ E PÓS REALIZAÇÃO DE RINOPLASTIA E ESTAFILECTOMIA COMO TRATAMENTO DE ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DA SINDROME BRAQUICEFÁLICA..... 69

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE ADENOMA DE GLÂNDULAS HEPATOIDES EM Canis familiaris – RELATO DE CASO..... 70

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE HEMANGIOPERICITOMA EM CÃO - RELATO DE CASO..... 71

ACHADOS MACROSCÓPICOS EM TRAUMATISMO DA MEDULA ESPINHAL EM JUPARÁ (Potus flavus) - RELATO DE CASO..... 72

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE MIELOMA MÚLTIPLO EM CÃO DE 8 MESES - RELATO DE CASO..... 73

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO USO CONTÍNUO DE ANTICONVULSIVANTES – RELATO DE CASO..... 74

ACHADOS ULTRASSONOGRAFICOS DE PITIOSE ENTEROCÓLICA EM CANINO - RELATO DE CASO..... 75

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS SUGESTIVOS DE PIOMETRA EM Rattus norvegicus f. domestica – RELATO DE CASO..... 76

ACIDENTE ARACNÍDEO COMPATÍVEL COM LOXOSCELISMO EM CÃO (Canis Lupus): RELATO DE CASO..... 77

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO INTENSIVO DE UM FELINO COM COMPLEXO RESPIRATÓRIO – RELATO DE CASO..... 78

ACUPUNTURA COMO FORMA DE TRATAMENTO EM PARALISIA DE MEMBROS PÉLVICOS EM CÃO - RELATO DE CASO..... 79

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE UM CÃO COM CINOMOSE NA FASE AGUDA – RELATO DE CASO..... 80

ADENITE SEBÁCEA EM CÃO DA RAÇA AKITA COM LEISHMANIOSE VISCERAL - RELATO DE CASO..... 81

ADENITE SEBÁCEA EM PACIENTE CANINO PEDIÁTRICO..... 82

ADENOCARCINOMA DE GLÂNDULAS APÓCRINAS GRAU II/III EM FILA BRASILEIRO - RELATO DE CASO..... 83

ADENOCARCINOMA PULMONAR EM UM CANINO – RELATO DE CASO..... 84

ADENOMA MAMÁRIO EM FELINO MACHO - RELATO DE CASO..... 85

ADIPONECTINA COMO POSSÍVEL MARCADOR DE EMAGRECIMENTO EM GATOS..... 86

ADMINISTRAÇÃO NEUROAXIAL DE BUPIVACAÍNA EM TEIÚ (Salvator merianae) SUBMETIDO À CIRURGIA DE ESTABILIZAÇÃO VERTEBRAL – RELATO DE CASO..... 87

AFECÇÕES TEGUMENTARES EM CÃES E GATOS ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO - ESTUDO RETROSPECTIVO..... 88

AGENESIA DE TÍBIA E POLIDACTILIA EM FILHOTES FELINOS – RELATO DE CASO.... 89

AGENESIA SACROCOCCÍGEA COM PARESIA DE MEMBROS POSTERIORES E MENINGOCELE – RELATO DE CASO..... 90

AGIOMATOSE CUTÂNEA PROGRESSIVA EM UMA FÊMEA FELINA DA RAÇA PERSA – RELATO DE CASO..... 91

ALOENXERTO DE OSSO ESPONJOSO COMO AUXÍLIO AO TRATAMENTO DE NÃO-UNIÃO ÓSSEA EM CÃO – RELATO DE CASO..... 92

ALOPECIA X EM CÃO SPITZ ALEMÃO – RELATO DE CASO..... 93

ALTERAÇÕES EM EXAME DE ECOCARDIOGRAMA EM PACIENTE COM DOENÇA VALVAR DEGENERATIVA - RELATO DE CASO..... 94

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E SINAIS NEUROLÓGICOS INDUZIDOS POR ERLIQUIOSE EM UMA CADELA: RELATODE CASO..... 95

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CÃES INFECTADOS POR Anaplasma platys..... 96

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CÃES INFECTADOS POR Hepatozoon canis..... 97

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PEIXE-BOI (Trichechus sp.) FILHOTE RESGATADO NA AMAZÔNIA - RELATO DE CASO..... 98

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PSITACÍDEOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (HV-UFPA)..... 99

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS OBSERVADAS EM TESTÍCULO ECTÓPICO DE CÃO COM CRIPTORQUIDISMO UNILATERAL..... 100

ALTERAÇÕES OCULARES ASSOCIADAS À LEISHMANIA SP. EM FELIS CATUS - RELATO DE CASO..... 101

ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS DE ENCÉFALOS DE CÃES COM DISFUNÇÃO COGNITIVA - RELATO DE CASO..... 102

ANALGESIA INTRA-OPERATÓRIA COM INFUSÃO CONTÍNUA DE FENTANIL EM CÃO SUBMETIDO A GASTROTOMIA – RELATO DE CASO..... 103

ANÁLISE COMPARATIVA DA ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO FRÊNICO NO DIAFRAGMA DE LOBO-GUARÁ (Chrysocyon brachyurus) E CÃO DOMÉSTICO..... 104

ANÁLISE DE DIAGNÓSTICO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICIPIO DE MACAPÁ-AP, DE 2017 A 2022..... 105

ANÁLISE DE EFUSÃO ABDOMINAL COMO AUXÍLIO PARA DIAGNÓSTICO DE LINFOMA - RELATO DE CASO..... 106

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE Plagioscion squamosissimus PARASITADO POR NEMATÓDEOS DA FAMILÍA Anisakidae..... 107

ANÁLISE SOROLÓGICA DE COVID-19 EM CÃES NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN – PESQUISA CIENTÍFICA..... 108

ANATOMIA DAS GLÂNDULAS SALIVARES E MIOLOGIA DO CRÂNIO DE CUTIAS..... 109

ANEMIA E Sauroplasma sp EM Chelonoidis carbonaria (JABUTI PIRANGA)..... 110

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA SECUNDÁRIA A DOENÇAS INFECCIOSAS-RELATO DE CASO..... 111

ANENCEFALIA COM PALATOSQUISE EM CÃO - RELATO DE CASO..... 112

ANESTESIA E ANALGESIA PARA OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM IGUANA-VERDE – RELATO DE CASO..... 113

ANESTESIA E BLOQUEIO LOCORREGIONAL MAXILOMANDIBULAR EM IRARA (EIRA BARBARA) PARA TRATAMENTO ODONTOLÓGICO..... 114

ANESTESIA EM Agapornis roseicollis PARA EXÉRESE DE NEOPLASIA EM REGIÃO CERVICAL - RELATO DE CASO..... 115

ANESTESIA EM CANINO PARA CORREÇÃO CIRURGICA DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PERITÔNIO-PERICÁRDICA E HÉRNIA UMBILICAL - RELATO DE CASO..... 116

ANESTESIA EM FELINO PEDIATRICO PARA CORREÇÃO CIRURGICA DE ATRESIA ANAL E FÍSTULA RETOVAGINAL - RELATO DE CASO..... 117

ANESTESIA EM PACIENTE FELINO PEDIÁTRICO - RELATO DE CASO..... 118

ANESTESIA EM PAPAGAIO-DO-MANGUE (Amazona amazonica) SUBMETIDO A NODULECTOMIA – RELATO DE CASO..... 119

ANESTESIA EM Procyon cancrivorus PARA ORQUIECTOMIA - RELATO DE CASO..... 120

ANESTESIA EPIDURAL LOMBOSSACRA NO PARTO DISTÓCICO – RELATO DE CASO..... 121

ANESTESIA MULTIMODAL PARA REMOÇÃO DE CÁSEO INFRAORBITAL DE PAVÃO-INDIANO (PAVO CRISTATUS) – RELATO DE CASO..... 122

ANESTESIA PARA EXÉRESE DE NEOFORMAÇÃO NOS MEMBROS ANTERIOR E POSTERIOR ESQUERDO EM Rattus norvegicus - RELATO DE CASO..... 123

ANESTESIA PARA NEFRECTOMIA UNILATERAL DIREITA EM CADELA DA RAÇA SPITZ ALEMÃO - RELATO DE CASO..... 124

ANESTESIA PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM FELINO NEONATO - RELATO DE CASO..... 125

ANESTESIA POR TUMESCÊNCIA EM COELHA (Oryctolagus cuniculus) SUBMETIDA À MASTECTOMIA REGIONAL: RELATO DE CASO..... 126

ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA PARA CRANIOTOMIA EM CANINO – RELATO DE CASO..... 127

ANTICONCEPCIONAIS EM CADELAS E GATAS: USO E CONHECIMENTO DE TUTORES..... 128

ANTIESTROGÊNICA DO EXTRATO ETANÓLICO DA Ipomoea carnea (CANUDO) SOBRE O SISTEMA REPRODUTIVO DE RATAS WISTAR..... 129

APLICAÇÃO DE OZÔNIO E LASERTERAPIA EM ÚLCERA DE PRESSÃO – RELATO DE CASO EM CÃO..... 130

ARTRITE INFLAMÁTORIA ASSOCIADA À LEUCEMIA VIRAL FELINA – RELATO DE CASO..... 131

ARTRITE SUPURATIVA NA ARTICULAÇÃO CÁRPICA-METACÁRPICA EM CÃO..... 132

ARTRODESE DE COTOVELO COM PLACAS ORTOGONAIS DE BLOQUEIO CÔNICO POR ACOPLAMENTO COM A FUNÇÃO DE NEUTRALIZAÇÃO..... 133

ARTRODESE PANCARPAL COM PARAFUSOS E PLACA MICRO DE TITÂNIO DE BLOQUEIO CÔNICO POR ACOPLAMENTO E PINOS CRUZADOS EM GATOS..... 134

ASPECTOS ANATÔMICOS DO CORAÇÃO DE CATETO (Pecari tajacu Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA..... 135

ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL INTRAUTERINO E CERVICAL EM CADELA - RELATO DE CASO..... 136

ASPECTOS CLÍNICOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DIOCTOPHYMA RENALE EM UM LOBO-GUARÁ - RELATO DE CASO..... 137

ASPECTOS CLÍNICOS NO TRATAMENTO DA GASTROPARESIA E ÍLEO PARALÍTICO APÓS CIRURGIA INTESTINAL – RELATO DE CASO EM CÃO..... 138

ASPECTOS ECOCARDIOGRÁFICOS DA PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO REVERSO EM FELINO..... 139

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE CÃES COM DIAGNÓSTICO MOLECULAR PARA LEISHMANIOSE VISCERAL NA CIDADE DE MACEIÓ, AL..... 140

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE CÃES SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL NA CIDADE DE MACEIÓ, AL..... 141

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE DEFORMAÇÃO EM CASCO DE JABUTI PIRANGA (CHELONOIDIS CARBONARIA) - RELATO DE CASO..... 142

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DE MELANOMA ORAL EM CANINO: RELATO DE CASO..... 143

ASPERGILOSE EM GATOS DOMÉSTICOS: RELATO DE CASO..... 144

ASSOCIAÇÃO DA ACUPUNTURA NA SOBREVIDA DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE CANINA EM ESTADIO 3..... 145

ASSOCIAÇÃO DE BUPIVACAÍNA E MORFINA PARA BLOQUEIO EPIDURAL EM RAPOSA DO CAMPO (Lycalopex vetulus) SUBMETIDA À OSTEOSSINTESE DE PELVE – RELATO DE CASO..... 146

ASSOCIAÇÃO DE NEUROLEPTOANALGESIA E ANESTESIA INALATÓRIA EM BOA CONSTRICTOR SUBMETIDA À REDUÇÃO DE PROLAPSO DE CLOACA- RELATO DE CASO..... 147

ASSOCIAÇÃO DOS BIOMARCADORES SÉRICOS CEA 15-3, PCR E LDH COMO PROGNÓSTICO EM CADELAS COM NEOPLASIA MAMÁRIA..... 148

ASSOCIAÇÃO ENTRE ACUNPUTURA E FOTOBIOMODULAÇÃO PARA TRATAMENTO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS CAUSADAS PELA CINOMOSE CANINA – RELATO DE CASO..... 149

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DO GEL DE COLÁGENO E BIOVIDRO F18® NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS DE RATOS WISTAR..... 150

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DO PESO CORPORAL DE CÃES E GATOS INTERNADOS SOBRE A EVOLUÇÃO CLÍNICA – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 151

AVALIAÇÃO DA LEPTINA EM GATOS PÓS PERDA DE PESO..... 152

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO TUTOR QUANTO À IMPORTÂNCIA DO ANESTESISTA EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E AMBULATORIAIS..... 153

AVALIAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DA TESTOSTERONA BIOIDÊNTICA DE MICROEMULSÃO E NANOEMULSÃO EM VIA TRANSDÉRMICA DE CÃO MACHO CASTRADO – RELATO DE CASO..... 154

AVALIAÇÃO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO EM CÃES HÍGIDOS NÃO ATLETAS DA RAÇA LEÃO DA RODÉSIA SUBMETIDOS À ESTEIRA ERGOMÉTRICA..... 155

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA SAUDÁVEL: CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL..... 156

AVALIAÇÃO DAS ENZIMAS HEPATICAS E RENAIS EM FELINOS OBESOS E COM SOBREPESO..... 157

AVALIAÇÃO DAS FONTES E TEORES DE CÁLCIO E FÓSFORO EM ALIMENTOS NÃO-CONVENCIONAIS PARA CÃES ADULTOS, COMERCIALIZADOS EM BELO HORIZONTE – MG..... 158

AVALIAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICIPIO DE OIAPOQUE-AP, DE 2022 A 2023..... 159

AVALIAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS À VACINAÇÃO EM GATOS NA CIDADE DE SOUSA-PB..... 160

AVALIAÇÃO DO ÁCIDO HIALURÔNICO EM RETALHOS CUTÂNEOS ISQUÊMICOS INDUZIDOS EM RATOS..... 161

AVALIAÇÃO DO ANALISADOR DE HEMOSTASIA SEMI-AUTOMATIZADO HORIBA YUMIZEN G200 PARA CÃES E GATOS..... 162

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO MANEJO AMBIENTAL SOBRE A DENSIDADE POPULACIONAL DE FLEBOTOMÍNEOS - PESQUISA CIENTÍFICA..... 163

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO MANEJO AMBIENTAL SOBRE A TAXA DE INFECÇÃO DE FLEBOTOMÍNEOS POR Leishmania infantum - PESQUISA CIENTÍFICA..... 164

AVALIAÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE CÃES ATENDIDOS NO HV/EVZ/UFG..... 165

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E QUALIDADE DE SEDAÇÃO NA CONTENÇÃO QUÍMICA DE JURARÁ (Kinosternon scorpioides) COM BUTORFANOL E MIDAZOLAM..... 166

AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE SEMINOMA METASTÁTICO EM CÃO..... 167

AVALIAÇÕES RADIOGRÁFICAS EM UM FELINO COM CRIPTOCOCOSE POR CRYPTOCOCCUS SP COM LINFADENOMEGALIA – RELATO DE CASO..... 168

BACTÉRIAS DO GÊNERO PSEUDOMONAS EM SERPENTES DO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES DE PERNAMBUCO..... 169

BALANITE ASSOCIADA À PROLAPSO URETRAL EM CÃO - RELATO DE CASO..... 170

BIFURCAÇÃO CAUDAL EM IGUANA (Iguana iguana) - RELATO DE CASO..... 171

BLOQUEI DE NERVO MAXILAR GUIADO POR ULTRASSOM EM CAO SUBMETIDO A MAXILECTOMIA PARCIAL - RELATO DE CASO..... 172

BLOQUEIO DE PLEXO BRAQUIAL PARA AMPUTAÇÃO DE MEMBRO EM JABUTI-PIRANGA (CHELONOIDIS CARBONARIA): RELATO DE CASO..... 173

BLOQUEIO DO NERVO AURÍCULO PALPEBRAL E SUPRA ORBITAL PARA CORREÇÃO DE PROPTOSE OCULAR EM CÃO - RELATO DE CASO..... 174

BLOQUEIO DO PLANO ERETOR DA ESPINHA GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA EM CADELA SUBMETIDA À ESTABILIZAÇÃO DE COLUNA LOMBAR - RELATO DE CASO..... 175

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL GUIADO POR NEUROESTIMULADOR EM PREGUIÇA COMUM (Bradypus variegatus) – RELATO DE CASO..... 176

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL GUIADO POR NEUROLOCALIZADOR EM CÃO PARA CORREÇÃO DE FRATURA RADIO-ULNAR- RELATO DE CASO..... 177

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL PELA ABORDAGEM AXILAR EM GATO SUBMETIDO À OSTEOSSÍNTESE DE METACARPO..... 178

BLOQUEIO DO QUADRADO LOMBAR (QL-BLOCK) EM FELINOS RELATOS DE CASOS..... 179

BLOQUEIO ECOGUIADO DO TRANSVERSO ABDOMINAL UTILIZANDO ROPIVACAÍNA EM OVARIOSHISTERECTOMIA..... 180

BLOQUEIO LOCAL COM MEPIVACAÍNA PARA TRATAMENTO PERIODONTAL E EXODONTIA EM GATO DO MATO (LEOPARDUS TIGRINUS): RELATO DE CASO..... 181

BLOQUEIO LOCAL DO PLEXO BRAQUIAL GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA PARA REALIZAÇÃO DE UM ARTRODESE PANCARPAL EM UM CÃO..... 182

BLOQUEIO LOCORREGIONAL PARA EXODONTIA EM COELHO - RELATO DE CASO..... 183

BLOQUEIO MANDIBULAR COM MEPIVACAÍNA PARA OSTEOSSÍNTESE DE MANDÍBULA EM JABUTI-PIRANGA – RELATO DE CASO..... 184

BRUCELOSE CANINA POR BRUCELLA ABORTUS..... 185

BRUCELOSE CANINA SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA/AL..... 186

CÁLCULO PANCREÁTICO EM FELINO DOMÉSTICO..... 187

CAPILARIOSE RECIDIVANTE EM TUCANO-DE-BICO-PRETO (Ramphastos vitellinus): RELATO DE CASO..... 188

CARACTERIZAÇÃO ANÁTOMO-RADIOGRÁFICA DA ARCADA DENTÁRIA DE CUTIAS (Dasyprocta leporina) – PESQUISA CIENTÍFICA..... 189

CARACTERIZAÇÃO ANÁTOMO-RADIOGRÁFICA DO CRÂNIO DE CUTIA (Dasyprocta leporina Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA..... 190

CARACTERIZAÇÃO DA GLÂNDULAS BULBOURETRAIS DE CATETO (Pecari tajacu Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA..... 191

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FELINA ATENDIDA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB ENTRE 2017 E 2021..... 192

CARCINOMA ANAPLÁSICO TIREOIDIANO SUBTIPO COMPACTO EM CANINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO..... 193

CARCINOMA DE CÉLULAS DE MERKEL EM CÃO – RELATO DE CASO..... 194

CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO DA BEXIGA EM 3 CANINOS: ESTUDO PROSPECTIVO..... 195

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CAVIDADE ORAL DE FELINO – RELATO DE CASO..... 196

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS INFILTRATIVO EM MEMBRO TORÁCICO FELINO – RELATO DE CASO..... 197

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NASAL EM CÃO..... 198

CARCINOMA ESPINOCELULAR CONCOMITANTE A OTITE INTERNA EM HAMSTER ANÃO RUSSO (PHODOPUS CAMPBELLI) – RELATO DE CASO..... 199

CARCINOMA ESPINOCELULAR EM CÓRNEA - RELATO DE CASO..... 200

CARCINOMA ESPINOCELULAR INTRA-AURICULAR EM FELINO – RELATO DE CASO..... 201

CARCINOMA MAMÁRIO EM Canis familiaris, BELÉM, PARÁ – RELATO DE CASO..... 202

CARCINOMA MAMÁRIO METASTÁTICO EM GATO MACHO – RELATO DE CASO..... 203

CARCINOMA MAMÁRIO SÓLIDO EM PORQUINHO DA ÍNDIA (Cavia porcellus) - RELATO DE CASO..... 204

CARCINOMA PAPILAR DE GLÂNDULA CERUMINOSA – RELATO DE CASO..... 205

CARCINOMA RENAL COM METÁSTASE CEREBRAL EM UMA CADELA..... 206

CARCINOMA TUBULAR DE GRAU II EM UM FELINO MACHO..... 207

CARCINOSSARCOMA GRAU II E CONDROSSARCOMA GRAU II MAMÁRIOS EM UMA CADELA - RELATO DE CASO..... 208

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA ASSOCIADA À BRONQUITE PERIBRONQUEAL CRÔNICA EM UM MAINE COON – RELATO DE CASO..... 209

CARRAPATOS COLETADOS EM XENARTHRA NO NORDESTE DO BRASIL – PESQUISA CIENTÍFICA..... 210

CARRAPATOS IDENTIFICADOS EM RÉPTEIS E ANFÍBIOS NO NORDESTE DO BRASIL – PESQUISA CIENTÍFICA..... 211

CARRAPATOS PARASITANDO CORUJAS EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL - PESQUISA CIENTÍFICA..... 212

CASO RARO DE PÓLIPO FIBROEPITELIAL EM DÍGITO DE CÃO (Canis lupus familiaris) IDOSO - RELATO DE CASO..... 213

CASUÍSTICA DE CÃES ATENDIDOS NAS AÇÕES DO OUTUBRO ROSA PET (CLIVET – UNIFACS): 2020 A 2022..... 214

CELIOTEMIA MODIFICADA PARA CRIPTORQUIDECTOMIA ABDOMINAL EM FELINO..... 215

CERATOPLASTIA LAMELAR EM CADELA COM CERATITE PIGMENTAR ASSOCIADA AO ENXERTO DE MEMBRANA AMNIÓTICA OVINA - RELATO DE CASO..... 216

Cerdocyon thous COM PÓLIPO EPITÉLIO MIXOMATOSO ORIUNDO DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ – RELATO DE CASO..... 217

CINTILOGRAFIA RENAL DINÂMICA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE INSUFICIÊNCIA RENAL SUBCLÍNICA..... 218

CIRURGIA RECONSTRUTIVA EM RUPTURA DE PROPATÁGIO DE Pulsatrix perspicillata - RELATO DE CASO..... 219

CISTECTOMIA PARCIAL E CISTORRAFIA EM Y PARA EXÉRESE DE CARCINONA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM CADELA - RELATO DE CASO..... 220

CISTITE FÚNGICA POR CANDIDA SPP. EM FELINO COM OBSTRUÇÃO URETRAL EM TERESINA, PIAUÍ - RELATO DE CASO..... 221

CISTO PARAPROSTÁTICO EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO..... 222

CISTOMATOSE AURICULAR CONCOMITANTE A OTITE CRÔNICA EM CÃO – RELATO DE CASO..... 223

CISTOMATOSE CERUMINOSA EM FELINO PERSA – RELATO DE CASO..... 224

CITOLOGIA CONJUNTIVAL COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE EM CÃES – RELATO DE CASO..... 225

CITOLOGIA ÓSSEA GUIADA POR ULTRASSOM PARA DIAGNÓSTICO DE METÁSTASE DE TUMOR MAMÁRIO EM CADELA - RELATO DE CASO..... 226

COINFECÇÃO DE Neospora spp. E Toxoplasma gondii EM CÃES ASSINTOMÁTICOS ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS, MA..... 227

COINFECÇÃO DE Plasmodium spp. E Trypanosoma spp. EM GAVIÃO-CARIJÓ (Rupornis magnirostris) - RELATO DE CASO..... 228

COINFECÇÃO POR Ehrlichia spp., Babesia spp. e Leptospira interrogans EM UM CÃO - RELATO DE CASO..... 229

COLANGIOCARCINOMA EM PAPAGAIO VERDADEIRO (Amazona aestiva) ASSOCIADO A NUTRIÇÃO INADEQUADA – RELATO DE CASO..... 230

COLANGITE ESCLEROSANTE CAUSADA POR Platynosomum fastosum EM FELINO – RELATO DE CASO..... 231

COLECISTOGRAFIA TRANSCOLECÍSTICA ECOGUIADA EM CÃO COM COLESTASE – RELATO DE CASO..... 232

COLOCEFALECTOMIA EM CANINO COM LUXAÇÃO COXOFEMORAL TRAUMÁTICA CRÔNICA - RELATO DE CASO..... 233

COMPARAÇÃO DA DETECÇÃO DE ANAPLASMA SPP. POR MEIO DO EXAME SOROLÓGICO E HEMATOLÓGICO: UM ESTUDO COMPARATIVO..... 234

COMPARAÇÃO DA OVARIECTOMIA EM GATAS POR LESS E POR ABORDAGEM CONVENCIONAL COM USO DE GANCHO DE SNOOK..... 235

COMPARAÇÃO DA OVARIOHISTERECTOMIA EM GATAS POR LESS, VIDEOASSISTIDA COM DOIS PORTAIS E CELIOTOMIA..... 236

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS PARA O DIAGNÓSTICO DE OTOACARÍASE EM GATOS..... 237

COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO PLASMA ATMOSFÉRICO A FRIO E O LASER DE BAIXA INTENSIDADE SOBRE A CICATRIZAÇÃO DE FERIDA CIRÚRGICA EM PORQUINHOS DA ÍNDIA - PESQUISA CIENTÍFICA..... 238

COMPORTAMENTO DA INSULINA EM GATOS OBESOS APÓS O EMAGRECIMENTO..... 239

COMPRESSÃO VAGAL POR TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL – RELATO DE CASO..... 240

CONDROSSARCOMA DESDIFERENCIADO CRANIANO EM CÃO - RELATO DE CASO..... 241

CONFECÇÃO DE LARINGOSCÓPICO 3D DE BAIXO CUSTO COM MICROCÂMERA..... 242

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE MOSSORÓ/RN ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA CÃES E GATOS – PESQUISA CIENTÍFICA..... 243

CONHECIMENTO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL, GUARDA RESPONSÁVEL E MAUS-TRATOS ANIMAIS SOB A PERSPECTIVA DE MORADORES DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL..... 244

CONSIDERAÇÕES ANESTÉSICAS EM TORACOTOMIA EXPLORATÓRIA EM CÃO – RELATO DE CASO..... 245

CONSIDERAÇÕES DOS TUTORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DIETAS CRUAS NA ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS: UMA ANÁLISE..... 246

CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS ABANDONADOS: UM CASO EXITOSO DE PARCERIA PÚBLICA..... 247

CORINEBACTERIOSE OFTÁLMICA E CANDIDÍASE ORAL EM ROSELA (Platycercus adscitus) – RELATO DE CASO..... 248

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE AVULSÃO TRAUMÁTICA DO TENDÃO CALCANEAR COMUM - RELATO DE CASO..... 249

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DE VÉRTEBRA CERVICAL EM FELINO - RELATO DE CASO..... 250

CORREÇÃO DE FENDA PALATINA MEDIANTE TELA DE POLIURETANO TERMOPLÁSTICO (TPU) CONFECCIONADA EM IMPRESSORA 3D..... 251

CORREÇÃO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA EM UM FILHOTE DE TATU-PEBA (EUPHRACTUS SEXCINCTUS) - RELATO DE CASO..... 252

CORREÇÃO DE INSTABILIDADE DA ARTICULAÇÃO TARSOMETATARSO DECORRENTE DE LESÃO LIGAMENTAR – RELATO DE CASO..... 253

CORREÇÃO DE PROLAPSO RETAL E CISTOTOMIA POR CISTITE PSEUDOMEMBRANOSA EM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO..... 254

CORRELAÇÃO DO INFILTRADO INFLAMATÓRIO INTRATUMORAL COM A RESPOSTA AO TRATAMENTO COM VINCRISTINA EM CÃES COM TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO – PESQUISA CIENTÍFICA..... 255

CORRELAÇÃO ENTRE A CONTAGEM DE RETICULÓCITOS E OS PARÂMETROS E INDÍCES HEMATIMÉTRICOS DO ERITROGRAMA EM CÃES..... 256

CORRELAÇÕES CLÍNICAS, LABORATORIAIS E HISTOPATOLÓGICAS DA LINFANGIECTASIA INTESTINAL CANINA – RELATO DE CASO..... 257

CRANIOTOMIA PARA REMOÇÃO DE OSTEOSSARCOMA CONDROBLÁSTICO EM CÃO – RELATO DE CASO..... 258

CRANIOTOMIA PARA REMOÇÃO DE TUMOR ÓSSEO MULTILOBULAR EM CÃO – RELATO DE CASO..... 259

CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN CANINO COM DILUENTE INRA-96® A DIFERENTES TEMPERATURAS DE GLICEROLIZAÇÃO..... 260

CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN DE CATETOS (Pecari tajacu) EM DILUENTE TRIS ADICIONADO DE SUPERÓXIDO DISMUTASE..... 261

CRIOPRESERVAÇÃO DE TECIDO TESTICULAR DE CÃES PRÉ-PÚBERES UTILIZANDO VITRIFICAÇÃO EM SISTEMAS FECHADOS..... 262

CRIPTOCOCOSE EM FELINO: RELATO DE CASO..... 263

CRIPTOCOCOSE FELINA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE - RELATO DE CASO..... 264

CRIPTORQUIDISMO ABDOMINAL BILATERAL EM FELINO - RELATO DE CASO..... 265

CRIPTORQUIDISMO INGUINAL UNILATERAL NO GATO..... 266

CRIPTORQUIDISMO UNILATERAL NA ESPÉCIE FELINA: RELATO DE CASO..... 267

CUIDADOS ANESTÉSICOS PARA CIRURGIA OFTÁLMICA EM CÃO HIPERTENSO: RELATO DE CASO..... 268

Cyniclomyces guttulatus E Giardia sp. EM CANINOS NO ESTADO DE ALAGOAS– RELATO DE CASO..... 269

CYNICLOMYCES GUTTULATUS EM FELINO - RELATO DE CASO..... 270

DÉFICIT INFORMACIONAL SOBRE O VÍRUS DA RAIVA NA COMUNIDADE DE SUSSUARANA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN – TRABALHO EXPERIMENTAL..... 271

DEMODICOSE CANINA: LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS CLÍNICOS DOS CASOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO-HVU-UEMA..... 272

DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE INSETO EM FELINO: RELATO DE CASO..... 273

DERMATITE GRANULOMATOSA ESTÉRIL JUVENIL EM CÃO..... 274

DERMATITE ISQUÊMICA EM CÃO: RELATO DE CASO..... 275

DERMATOFITOSE CANINA CAUSADA POR Trichophyton sp. – RELATO DE CASO..... 276

DERMATOFITOSE E SEU CARÁTER ZOONÓTICO - RELATO DE CASO..... 277

DERMATOFITOSE EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO NO ANO DE 2022..... 278

DERMATOMIOSITE: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA A LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA..... 279

DERMATOPATIA ASSOCIADA AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA: RELATO DE CASO..... 280

DERMATOPATIA ISQUÊMICA EM UM CÃO – RELATO DE CASO..... 281

DERMATOSE MARGINAL AURICULAR CANINA: CONDUTAS TERAPÊUTICAS..... 282

DESCRIÇÃO DA GLÂNDULA VESICULAR DE CATETO (Pecari tajacu Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA..... 283

DESCRIÇÃO DE OVÁRIO SUPRANUMERÁRIO FUNCIONAL EM GATA..... 284

DESCRIÇÃO DOS ACHADOS NECROSCÓPICOS EM CASO DE ATROPELAMENTO DE SAGUI DE TUFO BRANCO (Callithrix jacchus): RELATO DE CASO..... 285

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DO MERIDIANO INTESTINO GROSSO DA PREGUIÇA COMUM Bradypus variegatus SCHINZ..... 286

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ÓRGÃOS LINFOIDES DE Lithodoras dorsalis (SILURIFORMES: DODADIDAE)..... 287

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS RAMOS COLATERAIS DA AORTA ABDOMINAL DE CUTIAS (Dasyprocta leporina) COM AUXÍLIO DE RADIOGRAFIA CONTRASTADA..... 288

DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS EM SÃO LUÍS..... 289

DETECÇÃO DE MYCOPLASMA SSP. EM PSITTACUS TIMNEH – RELATO DE CASO..... 290

DETECÇÃO DE TRYPANOSOMA CANINUM EM CÃES NO ESTADO DE MATO GROSSO..... 291

DETECÇÃO MOLECULAR DAS COINFECÇÕES POR HEMOPARASITAS EM CÃES DA ZONA RURAL DE BARAÚNA, RIO GRANDE DO NORTE..... 292

DETECÇÃO MOLECULAR DAS COINFECÇÕES POR HEMOPARASITAS EM CÃES DE POPULAÇÃO HOSPITALAR DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE..... 293

DIAGNÓSTICO ANTE MORTEM DE MIOCARDITE EM UM CÃO- RELATO DE CASO..... 294

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE CYTAUXZOONOSE EM FELINO: RELATO DE CASO..... 295

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE ESPOROTRICOSE OCULAR EM FELINO – RELATO DE CASO..... 296

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE MICOBACTERIUM SP. EM FELINO – RELATO DE CASO..... 297

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO PRESUNTIVO DE LINFOMA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (Cavia porcellus) – RELATO DE CASO..... 298

DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-AL..... 299

DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO VETOR Rhipicephalus sanguineus NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE – PESQUISA CIENTÍFICA..... 300

DIAGNÓSTICO DE CRIPTOCOCOSE FELINA PELO MÉTODO DE PAFF NA REGIÃO DO CARIRI – RELATO DE CASO..... 301

DIAGNÓSTICO DE DIROFILARIOSE PELA FORMA RENAL EM CADELA DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER - RELATO DE CASO..... 302

DIAGNÓSTICO DE EPÚLIDE ACANTOMATOSO EM BIOPSIA DE CÃO – RELATO DE CASO..... 303

DIAGNÓSTICO DE ESPOROTRICOSE EM UM FELINO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEMA, SÃO LUÍS - MA. - RELATO DE CASO..... 304

DIAGNÓSTICO DE FILARÍDEOS EM Nasua nasua - RELATO DE CASO..... 305

DIAGNÓSTICO DE Hepatozoon canis EM CÃO ATENDIDO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ..... 306

DIAGNÓSTICO DE OSTEOSSARCOMA MANDIBULAR EM ROTTWEILER - RELATO DE CASO..... 307

DIAGNÓSTICO DE RINITE LINFOPLASMOCITÁRIA EM CÃO – RELATO DE CASO..... 308

DIAGNÓSTICO E CIRURGIA DE FIBROADENOMA EM RATO TWISTER (RATTUS NORVEGICUS) - RELATO DE CASO..... 309

DIAGNÓSTICO HEMATOLÓGICO DE COINFECÇÃO POR Anaplasma spp., Ehrlichia spp. e Hepatozoon spp. EM UM CANINO – RELATO DE CASO..... 310

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE GRANULOMA EOSINOFÍLICO FELINO EM REGIÃO DE COXIM – RELATO DE CASO..... 311

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE LEISHMANIOSE FELINA – RELATO DE CASO..... 312

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE OSTEOSSARCOMA EM CÃO - RELATO DE CASO..... 313

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE PÊFINGO FOLIÁCEO EM UM CÃO DA RAÇA DACHSHUND – RELATO DE CASO..... 314

DIAGNÓSTICO IMUNOLÓGICO DA LEISHMANIOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL..... 315

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE ANAPLASMOSE FELINA – RELATO DE CASO..... 316

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA LEISHMANIOSE VICERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ – AL..... 317

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE Anaplasma platys EM CÃES DE POPULAÇÃO HOSPITALAR DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE..... 318

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE Hepatozoon canis EM CÃES DE POPULAÇÃO HOSPITALAR DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE..... 319

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE INFECÇÕES POR HEMOPARASITAS TRANSMITIDOS POR Rhipicephalus sanguineus EM CÃES EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE..... 320

DIAGNÓSTICO POST MORTEM DA SÍNDROME DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA EM COELHO (Oryctolagus cuniculus)..... 321

DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE INGLUVÓLITO EM PERIQUITO-AUSTRALIANO (Melopsittacus undulatus) – RELATO DE CASO..... 322

DIAGNÓSTICO TERAPEUTICO DE PNEUMONIA FUNGICA EM FELINO – RELATO DE CASO..... 323

DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO DE NEOPLÁSIA ENCEFÁLICA DE ORIGEM INTRA-AXIAL, CARACTERÍSTICA DE GLIOMA/ OLIGODENDROGLIOMA EM CÃO – RELATO DE CASO..... 324

DILATAÇÃO BALONADA ENDOSCÓPICA EM GATA COM ESTENOSE..... 325

DIROFILARIOSE ASSOCIADO A LESÕES PULMONARES – RELATO DE CASO..... 326

DIROFILARIOSE EM UM CÃO: RELATO DE CASO..... 327

DIROFILARIOSE, ERLIQUIOSE E LEISHMANIOSE EM CÃO: RELATO DE CASO..... 328

DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃO DE RAÇA PINSCHER – RELATO DE CASO..... 329

DISPLASIA FIBROANEXIAL EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO..... 330

DISPLASIA RENAL EM CÃO DA RAÇA PINSCHER JOVEM – RELATO DE CASO..... 331

DISSOCIAÇÃO ATRIAL EM CÃO NATURALMENTE INFECTADO POR Trypanosoma cruzi – RELATO DE CASO..... 332

DISTOCIA EM CADELA - RELATO DE CASO..... 333

DIVERSIDADE GENÉTICA DE LEISHMANIA INFANTUM OBTIDAS DE CÃES EM MATO GROSSO, BRASIL..... 334

DOENÇA DE MÖLLER-BARLOW EM UM CANINO..... 335

DOENÇA DO BICO E DAS PENAS EM RING NECK – RELATO DE CASO..... 336

DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL (DDIV) CERVICAL EM YORKSHIRE TRATADA DE FORMA CONSERVADORA – RELATO DE CASO..... 337

DOENÇA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA A DIABETES MELLITUS EM MACACO-PREGO (Sapajus apella) - RELATO DE CASO..... 338

EDEMA PULMONAR AGUDO NEUROGÊNICO EM FILHOTE DE PEIXE-BOI (Trichechus sp.)..... 339

EFEITO DA ENZIMA CATALASE NA MOTILIDADE ESPERMÁTICA DO SÊMEN CRIOPRESERVADO DE CATETOS (Pecari tajacu)..... 340

EFEITOS EXTRAPIRAMIDAIS DO USO DE METOCLOPRAMIDA - RELATO DE CASO..... 341

EFICÁCIA DA MARBOFLOXACINA PARA TRATAMENTO DE Anaplasma spp. EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO..... 342

EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM SORO HIPERIMUNE PARA CINOMOSE CANINA - RELATO DE CASO..... 343

EFUSÃO ABDOMINAL COM PRESENÇA DE MÓRULA SUGESTIVA DE EHRLICHIA SPP. EM CÃO – RELATO DE CASO..... 344

EFUSÃO CAVITÁRIA COMO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA – RELATO DE CASO..... 345

EFUSÃO HEMORRÁGICA DECORRENTE DE INTOXICAÇÃO POR ESPADA-DE-SÃO-JORGE (Sansevieria trifasciata) - RELATO DE CASO..... 346

EFUSÃO PERICÁRDICA EM FELINO ASSOCIADA À PERICARDITE POR Acinetobacter baumannii..... 347

EFUSÃO PLEURAL DECORRENTE DE TRAUMA EM FELINO - RELATO DE CASO..... 348

ELETROQUIMIOTERAPIA EM AMPARO À CIRURGIA DE EXÉRESE TUMORAL..... 349

EMPIEMA EPIDURAL ESPINHAL EM FELINO - RELATO DE CASO..... 350

ENDOPARASITOS E ECTOPARASITOS EM Canis lupus familiaris Linnaeus, 1758, DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 351

ENDOPARASITOS EM Felis catus domesticus (LINNAEUS, 1758) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 352

ENFERMIDADES ORTOPÉDICAS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UFAL- ESTUDO RETROSPECTIVO..... 353

ENTEROPARASITOS EM GATOS DOMÉSTICOS (FELIS CATUS) NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA – PESQUISA CIENTÍFICA..... 354

ENTEROTOMIA VIA FOSSA PRÉ FEMURAL PARA RETIRADA DE FECALOMA EM TARTARUGA-VERDE, CHELONIA MYDAS - RELATO DE CASO..... 355

ENVENENAMENTO INTENCIONAL POR CARBAMATO EM 3 FELINOS – RELATO DE CASO..... 356

EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA EM GATOS DOMÉSTICOS DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO: ESTUDO RETROSPECTIVO..... 357

EPILEPSIA ESTRUTURAL POR NEOSPORA CANINUM EM PASTOR BELGA..... 358

EPISCLERITE NODULAR GRANULOMATOSA EM CÃO – RELATO DE CASO..... 359

EPÚLIDE FIBROMATOSO DO LIGAMENTO PERIODONTAL: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA O MELANOMA AMELANÓTICO CANINO..... 360

ESCLERITE GRANULOMATOSA NÃO NECROTIZANTE EM UMA CADELA: RELATO DE CASO..... 361

ESCOLHA DOS MELHORES PARÂMETROS PARA PREDIZER A DATA DO PARTO EM CADELAS DA RAÇA YORKSHIRE POR MEIO DA AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA FETAL..... 362

ESOFAGECTOMIA CERVICAL COM FLAP ROTACIONAL DE MÚSCULO ESTERNOHIOIDEO E REALIZAÇÃO DE BALONAMENTO NO PÓS OPERATÓRIO – RELATO DE CASO..... 363

ESPOROTRICOSE E SAÚDE ÚNICA – UM RELATO DE CASO EM FELINO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ..... 364

ESPOROTRICOSE EM FELINO DOMICILIADO NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI – RELATO DE CASO..... 365

ESPOROTRICOSE SUBCUTÂNEA EM CÃO- RELATO DE CASO..... 366

ESTABILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE LUXAÇÃO SACROILÍACA UNILATERAL ESQUERDA COM PARAFUSO COMPRESSIVO EM FELINO – RELATO DE CASO..... 367

ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA E LUXAÇÃO VERTEBRAL EM CÃO – RELATO DE CASO..... 368

ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO DE PATELA MEDIAL POR MEIO DE IMBRICAÇÃO DE CÁPSULA E RETINÁCULO E SUTURA ANTIRROTACIONAL EM FELINO: RELATO DE CASO..... 369

ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO LOMBOSSACRA EM CÃO – RELATO DE CASO..... 370

ESTABILIZAÇÃO DE SÍNFISE MANDIBULAR COM FIO DE CERCLAGEM APÓS DISJUNÇÃO TRAUMÁTICA EM FELINO..... 371

ESTAFILECTOMIA COM LASER DIODO E RINOPLASTIA COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA EM BULDOGUE FRANCÊS- RELATO DE CASO..... 372

ESTIMATIVA DA DATA DO PARTO EM CADELAS DE MÉDIO PORTE (10-20KG) CONSIDERANDO O DIÂMETRO BIPARIETAL E O DIÂMETRO ABDOMINAL..... 373

ESTOMATITE BACTERIANA NECRÓTICA EM GALLUS gallus domesticus – RELATO DE CASO..... 374

ESTRESSE COMO POSSÍVEL FATOR DESENCADEADOR DE VITILIGO EM RAÇAS DE CÃES GENETICAMENTE PREDISPOSTAS – RELATO DE CASO..... 375

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OITO ANAMNESES DE CÃES DA RAÇA PUG SUSPEITOS DE PORTAR A SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA..... 376

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS LABORATORIAL E PORTÁTIL NA ANÁLISE DE GLICEMIA DE CÃES COM DISFUNÇÃO COGNITIVA..... 377

ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE PIODERMITE CANINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UEMA, SÃO LUÍS- MA..... 378

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV) DE GATOS PROVENIENTES DE ABRIGOS DE RECIFE, PERNAMBUCO..... 379

ESTUDO HISTOQUÍMICO PARA AVALIAÇÃO DA FIBROSE TECIDUAL E SUA CORRELAÇÃO COM A MALIGNIDADE EM GATAS ACOMETIDAS COM CARCINOMA CRIBRIFORME..... 380

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS DOENÇAS ENDÓCRINAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ANCLIVEPA-SP, UNIDADE ZONA SUL, NO ANO DE 2022..... 381

ESTUDO RETROSPECTIVO DE AFECÇÕES GASTROINTESTINAIS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO (HVU) DE ALAGOAS, ANO DE 2022..... 382

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NEOPLASIAS DIAGNOSTICADAS EM ROEDORES NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL, UFRA- ESTUDO RETROSPECTIVO..... 383

EVERSÃO DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM FELINO – RELATO DE CASO..... 384

EVISCERAÇÃO CAUSADA POR RUPTURA DE NÓDULO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO - RELATO DE CASO..... 385

EXAME COPROPARASITOLÓGICO DE QUELÔNIOS CRIADOS EM CATIVEIRO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ..... 386

EXAME RADIOGRÁFICO CONTRASTADO PARA O DIAGNÓSTICO DE MÁ FORMAÇÃO CONGÊNITA EM TRATO INTESTINAL DE JABUTIS-PIRANGA SIAMESES..... 387

EXAMES DE IMAGEM NA AVALIAÇÃO DE IGUANAS VERDES DE VIDA LIVRE EM FASE REPRODUTIRVA – RELATO DE CASO..... 388

EXÉRESE E RETALHO DE PADRÃO SUBDÉRMICO ASSOCIADO A ABLAÇÃO DO CONDUTO AUDITIVO BILATERAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM GATO: RELATO DE CASO..... 389

FALECTOMIA EM JABUTI-PIRANGA (Chelonoidis carbonaria) DA CLÍNICA A INDICAÇÃO CIRURGICA: RELATO DE CASO..... 390

FARMACODERMIA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA - RELATO DE CASO..... 391

FECALOMA DESCOMUNAL EM Canis familiares – RELATO DE CASO..... 392

FERIDA ORAL SUPURATIVA EM JIBOIA (Boa constrictor) TRATADA COM ÓLEO DE CRAVO – RELATO DE CASO..... 393

FIBROMA ODONTOGÊNICO PERIFÉRICO EM DOBERMAN – RELATO DE CASO..... 394

FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA - RELATO DE CASO..... 395

FIBROPLASIA REACIONAL VACINAL: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA O SARCOMA DE APLICAÇÃO EM FELINO..... 396

FISIOTERAPIA APLICADA NA REABILITAÇÃO DE UMA PREGUIÇA COMUM (Bradypus variegatus) – RELATO DE CASO..... 397

FORMULAÇÃO EXPERIMENTAL DE SUCEDÂNEO PARA NEONATOS DE CATETO (PECARI TAJACU)..... 398

FOTOTERAPIA COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÃO POR LAMBEDURA ACRAL EM CÃO – RELATO DE CASO..... 399

FRATURAS ESCAPULARES EM CÃO – RELATO DE 2 CASOS..... 400

FREQUÊNCIA DAS DOENÇAS ENDÓCRINAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ANCLIVEPA-SP (ZONA NORTE - SÃO PAULO) DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022..... 401

FREQUÊNCIA DE HEMOPARASITOSES EM CÃES ATENDIDOS NA UNIDADE DE ENSINO HOSPITALAR VETERINÁRIA UNIFIP, PATOS, PB – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 402

GASTRITE LINFOSPLASMOCÍTICA EM SHIH TZU – RELATO DE CASO..... 403

GASTROSTOMIA PARA REMOÇÃO DE TRICOBEZOAR GASTRODUODENAL EM COELHO (Oryctolagus cuniculus) - RELATO DE CASO..... 404

GLICOGENOSE EM FILHOTE DE CADELA DA RAÇA SHIH-TZU..... 405

HAMARTOMA FIBROMIXOMATOSO EM UMA CADELA - RELATO DE CASO..... 406

HAMARTOMA VASCULAR DO ESCROTO – RELATO DE CASO..... 407

HEMANGIOMA CAVERNOSO CUTÂNEO EM HAMSTER SÍRIO (Mesocricetus auratus)..... 408

HEMANGIOMA CAVERNOSO EM SUBCUTÂNEO DE CÃO – RELATO DE CASO..... 409

HEMANGIOSSARCOMA AURICULAR EM UM FELINO..... 410

HEMANGIOSSARCOMA EM TRATO URINÁRIO POSTERIOR DE UM CANINO: UM CASO INSÓLITO..... 411

HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CANINO COM LEISHMANIOSE VISCERAL..... 412

HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃO DA RAÇA PITBULL - RELATO DE CASO..... 413

HEMANGIOSSARCOMA HEPÁTICO EM CANINO - RELATO DE CASO..... 414

HEMATOLOGIA DE CÃES EM TRATAMENTO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA..... 415

HEMIVÉRTEBRA TORACOLOMBAR EM CÃO DA RAÇA CANE CORSO - RELATO DE CASO..... 416

HEMOABDÔMEN SECUNDÁRIO À RUPTURA DE HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃO - RELATO DE CASO..... 417

HEMOFILIA EM CANINO: RELATO DE CASO..... 418

HEPATITE CRÔNICA IMUNOMEDIADA EM CÃO: RELATO DE CASO..... 419

HEPATITE INFECCIOSA CANINA EM CÃO ADULTO E VACINADO - RELATO DE CASO..... 420

HEPATOPATIA POR ACÚMULO DE COBRE EM CÃO LHASA APSO – RELATO DE CASO..... 421

HÉRNIA DE HIATO ASSOCIADA A CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA NASOFARINGE EM UM GATO - RELATO DE CASO..... 422

HIDROCEFALIA COGÊNITA CANINA..... 423

HIPERALDOSTERONISMO PRIMÁRIO EM FELINO: RELATO DE CASO..... 424

HIPERPLASIA MAMÁRIA EM CÃO COM SERTOLIOMA -RELATO DE CASO..... 425

HIPERVENTILAÇÃO EM CÃES APÓS USO DE OPIOIDES: RELATOS DE CASOS..... 426

HIPOPLASIA CEREBELAR FELINA E PECTUS EXCAVATUM – RELATO DE CASO..... 427

HIPOPROTEINEMIA POR DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL - RELATO DE CASO..... 428

HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO FELINO – RELATO DE CASO..... 429

HISTOPLASMOSE SISTÊMICA EM FELINO FIV POSITIVO – UMA VISÃO LABORATORIAL..... 430

HOMEOPATIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE AGRESSIVIDADE EM CADELA – RELATO DE CASO..... 431

IDENTIFICAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA A DIROFILÁRIA EM CÃES RESIDENTES DO DISTRITO FEDERAL: ESTUDO RETROSPECTIVO..... 432

IDENTIFICAÇÃO DE FORMAS TRIPOMASTIGOTAS DE Trypanosoma spp. EM SUINDARA (Tyto furcata) DE CATIVEIRO - RELATO DE CASO..... 433

IDENTIFICAÇÃO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS COM POTENCIAL ZOONÓTICO EM ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS DO ESTADO DE SERGIPE..... 434

IDENTIFICAÇÃO DE TOXOPLASMA GONDII EM MAMÍFEROS SILVESTRES NO ESTADO DE PERNAMBUCO..... 435

IMAGINOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO ECTÓPICA DE FETO MUMIFICADO EM GATA - RELATO DE CASO..... 436

IMPACTOS DA COVID-19 NA VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA DE CÃES E GATOS NO ESTADO DO AMAPÁ NO PERÍODO DE 2019 A 2022..... 437

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADOS PELA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DE CÃES E GATOS - PESQUISA CIENTÍFICA..... 438

IMPLANTAÇÃO DE BYPASS URETERAL EM GATO DOMÉSTICO (FELIS CATUS) COM OBSTRUÇÃO URETERAL UNILATERAL - RELATO DE CASO..... 439

IMPLANTAÇÃO DE CATETER EPIDURAL PARA MANUTENÇÃO DA ANALGESIA EM QUADRO DE POLITRAUMATISMO EM UMA CADELA..... 440

IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE CELL-BLOCK PARA O DIAGNÓSTICO DE EFUSÃO DE ORIGEM NEOPLÁSICA EM UM CÃO..... 441

IMPORTÂNCIA DO EXAME RADIOGRÁFICO NA CARACTERIZAÇÃO UMA NEOPLASIA EPITELIAL MALIGNA EM REGIÃO ORONASAL DE UM CÃO - RELATO DE CASO..... 442

IMPRESSÃO DE PROTÓTIPOS 3D BASEADOS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO..... 443

INCIDÊNCIA DE HIPERCORTISOLISMO EM CÃES COM NEOPLASIAS..... 444

INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE EM CÃES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO..... 445

INFECÇÃO DISSEMINADA POR HISTOPLASMA CAPSULATUM EM GATO NO ESTADO DA PARAÍBA - RELATO DE CASO..... 446

INFECÇÃO URINÁRIA POR Morganella sp. EM CÃO – RELATO DE CASO..... 447

INFESTAÇÃO POR Lynxacarus radovskyi EM GATOS DOMÉSTICOS PROCEDENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS-MA..... 448

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA CAT FRIENDLY NAS QUALIDADES DE SEDAÇÃO E INDUÇÃO NO MANEJO PRÉ-ANESTÉSICO..... 449

INFLUÊNCIA DOS ANESTÉSICOS NOS PARÂMETROS FISOLÓGICOS DE JIBOIA (Boa constrictor) – RELATO DE CASO..... 450

INFUSÃO CONTÍNUA DE REMIFENTANIL ASSOCIADO À CETAMINA E LIDOCAÍNA EM CÃO SUBMETIDO A OSTECTOMIA DA CABEÇA E COLO FEMORAL– RELATO DE CASO..... 451

INGESTÃO DE ANZOL POR TARTARUGA CABEÇUDA (CARETTA CARETTA): RELATO DE CASO..... 452

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA (IPE) ASSOCIADA AO LINFOMA ALIMENTAR EM FELINO – RELATO DE CASO..... 453

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM UM CÃO – RELATO DE CASO..... 454

INTOXICAÇÃO POR FERTILIZANTE À BASE DE TORTA DE MAMONA EM DOIS CÃES – RELATO DE CASO..... 455

INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR PIMOBENDAM EM CÃO – RELATO DE CASO..... 456

INVESTIGAÇÃO DE LARVAS DE PATÓGENOS COM POTENCIAL ZOONÓTICO EM QUADRAS DE AREIA UTILIZADAS PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS..... 457

LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA PARA INVESTIGAÇÃO DE POSSÍVEL PSEUDO-HERMAFRODITISMO EM CÃO- RELATO DE CASO..... 458

LEIOMIOMA EM VESTÍBULO VAGINAL DE CADELA – RELATO DE CASO..... 459

LEIOMIOSSARCOMA EM REGIÃO DE FUNDO DE ESTÔMAGO EM CADELA: RELATO DE CASO..... 460

LEISHMANIA SPP. ISOLADA EM BIÓPSIA GÁSTRICA EM CANINO DE QUATRO MESES DE IDADE - RELATO DE CASO..... 461

LEISHMANIOSE COM HIPERPLASIA EPITELIAL ATÍPICA EM UM GATO: RELATO DE CASO..... 462

LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM FELINO: ASPECTOS CITOPATOLÓGICOS E DE IMAGEM..... 463

LEISHMANIOSE EM FELINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO EM TERESINA-PI - RELATO DE CASO..... 464

LEISHMANIOSE FELINA – RELATO DE CASO..... 465

LEPTOSPIROSE CANINA ASSOCIADA À LESÃO RENAL AGUDA - RELATO DE CASO..... 466

LESÕES ATÍPICAS DE ESPOROTRICOSE FELINA – RELATO DE CASO..... 467

LESÕES PULMONARES EM PRIMATAS NÃO HUMANOS MANTIDOS EM CATIVEIROS NO CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS, ANANINDEUA – PA..... 468

LESÕES TRAUMÁTICAS NÃO ACIDENTAIS POR ARMA DE FOGO, ARMA BRANCA E DE AR COMPRIMIDO EM CÃES E GATOS: ESTUDO RETROSPECTIVO..... 469

LEVANTAMENTO DA FREQUÊNCIA DE ATENDIMENTO DE FELINOS ACOMETIDOS COM DOENÇAS NO TRATO URINÁRIO INFERIOR..... 470

LEVANTAMENTO DAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DE CÃES COM POIQUILOCITOSE EM 2 ANOS - UM ESTUDO RETROSPECTIVO..... 471

LEVANTAMENTO DAS CIRURGIAS DE MASTECTOMIA REALIZADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/UEMA NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2021 A JANEIRO DE 2023..... 472

LEVANTAMENTO DE CASO DE CERATOCONJUNTIVITE SECA (CCS) NA CLÍNICA DOCTOR VET ENTRE 2011 e 2023 – Brasília..... 473

LEVANTAMENTO DE FELINOS COM SUF EM HOSPITAL VETERINÁRIO PARTICULAR EM BELÉM-PA, NO PERÍODO DE JANEIRO A MARÇO DE 2022 – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 474

LEVANTAMENTO DE PROCESSOS POR SUPOSTO ERRO MÉDICO VETERINÁRIO NOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA BRASILEIRO..... 475

LEVANTAMENTO DE PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU – SE..... 476

LEVANTAMENTO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2022..... 477

LEVANTAMENTO DOS ECTOPARASITAS ENCONTRADOS EM PEQUENOS ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA..... 478

LEYDIGOCITOMA EM COELHO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS): RELATO DE CASO..... 479

LINFOMA ALIMENTAR DE CÉLULAS T MURAL DE ALTO GRAU EM CANINO..... 480

LINFOMA CUTÂNEO DE ALTO GRAU EM FELINO TRATADO COM PROTOCOLO QUIMIOTERÁPICO LOP-H ASSOCIADO À ELETROQUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO..... 481

LINFOMA DE MEMBRANA NICTANTE ASSOCIADO AO VÍRUS DA LEUCEMIA VIRAL FELINA (FELV)..... 482

LINFOMA DIFUSO ADERIDO EM PORÇÃO DE ILEO E JEJUNO DE CANINA - RELATO DE CASO..... 483

LINFOMA EM CANÍDEO DE BELÉM, PARÁ - RELATO DE CASO..... 484

LINFOMA ESPLÊNICO DE CÉLULAS B EM CÃO: RELATO DE CASO..... 485

LINFOMA GASTROINTESTINAL EM FELINO FIV POSITIVO: RELATO DE CASO..... 486

LINFOMA LINFOCÍTICO DE PEQUENAS CÉLULAS EM FELINO – RELATO DE CASO..... 487

LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO UM FILHOTE POSITIVO PARA FELV - RELATO DE CASO..... 488

LINFOMA RENAL BILATERAL PRIMÁRIO EM CÃO: RELATO DE CASO..... 489

LIPOSSARCOMA EM SAPO-CURURU (RHINELLA DIPTYCHA) – RELATO DE CASO..... 490

LOBECTOMIA PULMONAR EM DECORRÊNCIA DE PNEUMONIA ASPIRATIVA – RELATO DE CASO..... 491

LUPUS ERITEMATOSO DISCÓIDE EM CÃO ATENDIDO NO HOVET-UFERSA- RELATO DE CASO..... 492

LUXAÇÃO COXOFEMORAL ASSOCIADO À FRATURA DE COLO FEMORAL COM EVOLUÇÃO DE 120 DIAS EM CADELA PINSCHER - RELATO DE CASO..... 493

MANEJO CLÍNICO APÓS GASTROTOMIA EM FILHOTE (Canis familiaris) POR INGESTÃO DE FRAGMENTOS DE BRITA..... 494

MANEJO CLÍNICO DE FILHOTE DE QUATI (Nasua nasua) COM SUSPEITA DE HIDROCEFALIA..... 495

MANEJO DO TROMBOEMBOLISMO FELINO: ASSOCIAÇÃO DO TRATAMENTO CONVENCIONAL À MEDICINA INTEGRATIVA – RELATO DE CASO..... 496

MANEJO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA PÓS TRAUMA, EM CORUJA-ORELHUDA (Asio clamator)..... 497

MANEJO FARMACOLÓGICO E COMPORTAMENTAL EM FELINO COM DEPRESSÃO EM INTERNAÇÃO DE LONGO PRAZO - RELATO DE CASO..... 498

MANEJO TERAPÊUTICO DA HISTIOCITOSE CUTÂNEA CANINA..... 499

MASTOCITOMA INTESTINAL EM FELINO - RELATO DE CASO..... 500

MASTOCITOMA MUCOCUTÂNEO EM PÁLPEBRA – RELATO DE CASO..... 501

MATRIZ DÉRMICA ACELULAR DE PELE DE TILÁPIA EM REPARO CORNEAL DE FELINO: RELATO DE CASO..... 502

MAUS TRATOS A ANIMAIS ASSOCIADOS A LESÃO GRAVE POR TRAUMATISMO CRANIANO PRODUZIDA POR AÇÃO CORTOCONTUNDENTE - RELATO DE CASO..... 503

MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA INTERPESSOAL SOBRE A PERSPECTIVA DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL..... 504

MAUS-TRATOS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE: ESTUDO RETROSPECTIVO E EPIDEMIOLÓGICO..... 505

MEDICINA INTEGRATIVA COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO FUNCIONAL MOTOR PÓS FRATURA DE TIBIOTARSO EM CANÁRIO-BELGA (Serinus canaria) - RELATO DE CASO CLÍNICO..... 506

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC) E FISIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE COELHO (Oryctolagus cuniculus) APÓS SEQUELA NEUROLÓGICA. - RELATO DE CASO..... 507

MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA EM AÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE ÚNICA DO PROJETO MÉDICOS-VETERINÁRIOS DE RUA DO RIO DE JANEIRO..... 508

MEGAESÔFAGO ASSOCIADO À MIASTENIA GRAVIS CONGÊNITA EM CÃO - RELATO DE CASO..... 509

MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM GATO..... 510

MEGAESÔFAGO IDIOPÁTICO ADIQUIRIDO EM GATO – RELATO DE CASO..... 511

MELANOCITOMA UVEAL COM EXTENSÃO EXTRAOCULAR EM UM ROTTWEILER – RELATO DE CASO..... 512

MELANOMA CUTÂNEO METASTÁTICO EM FELINO DOMÉSTICO..... 513

MELANOMA E HEMANGIOSSARCOMA EM CÃO – RELATO DE CASO..... 514

MELANOMA EM CONDUTO AUDITIVO DE UM CÃO - RELATO DE CASO..... 515

MELANOMA METASTÁTICO ABDOMINAL EM CANINO: RELATO DE CASO..... 516

MELANOMA MODERADAMENTE DIFERENCIADO EM Canis familiaris, BELÉM, PARÁ - RELATO DE CASO..... 517

MELANOMA ORAL COM METÁSTASES NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM UMA CADELA – RELATO DE CASO..... 518

MENINGOENCEFALOCELE E ULTRASSONOGRAFIA, PRÉ-NATAL EM CADELAS - RELATO DE CASOS..... 519

MENINGOENCEFALOCELE EM FELINO - RELATO DE CASO..... 520

MENINGOMIELITE BACTERIANA CAUSADA POR Staphylococcus spp EM CÃO – RELATO DE CASO..... 521

MESOTELIOMA PLEURAL EM CÃO: RELATO DE CASO..... 522

METAPLASIA ÓSSEA CUTIS EM Felis catus – RELATO DE CASO..... 523

MICOPLASMOSE E IMUNODEFICIÊNCIA VIRAL FELINA EM Felis catus, BELÉM, PARÁ - RELATO DE CASO..... 524

MICOPLASMOSE EM FELINOS – RELATO DE CASO..... 525

MICROFACIA E SINÉQUIA ANTERIOR DOS PROCESSOS CILIARES EM UM GATO: RELATO DE CASO..... 526

MIELOMALÁCIA PROGRESSIVA SECUNDÁRIA A MORDEDURA EM UM CANINO – RELATO DE CASO..... 527

MIELOPATIA POR EXTRUSÃO DISCAL EM DIFERENTES ESPAÇOS INTERVERTEBRAIS DE CÃO - RELATO DE CASO..... 528

MIOLOGIA DO MEMBRO PÉLVICO DA CUTIA (Dasyprocta prymnolopha)..... 529

MIOLOGIA DO MEMBRO TORACICO DE CUTIAS (Dasyprocta prymnolopha)..... 530

NASCIMENTO DE NEONATOS VIVOS PORTADORES DE MALFORMAÇÕES COMPATÍVEIS COM MUTAÇÃO HOMOZIGÓTICA EM CÃO PELADO MEXICANO..... 531

NECROPSIA DE CÃO OBESO COM DIROFILARIOSE E INSUFICIÊNCIA CIRCULATÓRIA - RELATO DE CASO..... 532

NEOPLASIA DE GLÂNDULA ADANAL EM CÃO - RELATO DE CASO..... 533

NEOPLASIA MELANOCÍTICA EM PAPAGAIO DO MANGUE (Amazona amazônica)..... 534

NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM GATAS DIAGNOSTICADAS NO LABOPAT/UFRA NO PERÍODO DE 5 ANOS – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 535

NEOPLASIAS OCULARES DIAGNOSTICADAS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL NO PERÍODO DE 6 ANOS – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 536

NEOSPORA EM UM CANINO - RELATO DE CASO..... 537

O RISCO DE INTERAÇÃO INTERESPECÍFICA ENTRE O COELHO E O GATO-DOMÉSTICO – RELATO DE CASO..... 538

O USO DA ACUPUNTURA E ELETROACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS ASSOCIADOS A ESPINHA BÍFIDA EM FELINO – RELATO DE CASO..... 539

O USO DA CISTOSCOPIA E IRRIGAÇÃO VESICAL POR GRAVIDADE NA REMOÇÃO DE URÓLITOS EM VESÍCULA URINÁRIA - RELATO DE CASO..... 540

O USO DA CRIOCIRURGIA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE ACROCÓRDONS – RELATO DE CASO..... 541

O USO DE FIXADOR EXTERNO DO TIPO TIE-IN EM FRATURAS COMINUTIVAS NÃO REDUTÍVEIS EM DIÁFISE UMERAL DE CÃO - RELATO DE CASO..... 542

O USO DO PARR EM EFUSÃO LINFOMATOSA – RELATO DE CASO..... 543

OBSTRUÇÃO URINÁRIA EM LAGOMORFO..... 544

OCORRÊNCIA DE ANCYLOSTOMA SP. EM JABUTIS (Chelonoidis sp) MANTIDOS EM CATIVEIRO EM RESIDÊNCIA NA CIDADE DE MANAUS – AM..... 545

OCORRÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA EM ABRIGOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE..... 546

OCORRÊNCIA DE ABCESSO ORAL EM PAPAGAIO-DO-MANGUE - RELATO DE CASO..... 547

OCORRÊNCIA DE CARCINOMA PAPILAR SÓLIDO MAMÁRIO EM Cavia porcellus – RELATO DE CASO..... 548

OCORRÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM PRIMATA NÃO HUMANO DO GÊNERO Sapajus sp.: RELATO DE CASO..... 549

OCORRÊNCIA DE HEMOPARASITOS NO HEMOGRAMA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DURANTE ROTINA LABORATORIAL..... 550

OCORRÊNCIA DE MÚLTIPLOS ABSCESSOS SUBCUTÂNEOS POR INFECÇÃO PERINATAL EM CÃO NEONATO - RELATO DE CASO..... 551

OCORRÊNCIA DE OOCISTOS DE Entamoeba histolytica EM PRIMATA NÃO HUMANO DO GÊNERO Sapajus sp.: RELATO DE CASO..... 552

OCORRÊNCIA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) EM VULVA E MAMA - RELATO DE CASO..... 553

OCORRÊNCIA DE TVT EM GLOBO OCULAR DIREITO E OVÁRIOS EM CADELA ERRANTE – RELATO DE CASO..... 554

OLIGODENDROGLIOMA ANAPLÁSICO EM CANINO - RELATO DE CASO..... 555

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DA ARTÉRIA CELÍACA EM CUTIAS (Dasyprocta leporina Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA..... 556

ORQUIECTOMIA ELETIVA EM MACACO-PREGO-AMARELO (Sapajus libidinosus) COM ACESSO EM RAFE ESCROTAL – RELATO DE CASO..... 557

OSTEODISTROFIA HIPERTRÓFICA ASSOCIADA A LEISHMANIOSE VISCERAL..... 558

OSTEOMIELITE CAUSADA POR PODODERMATITE EM COELHO - RELATO DE CASO..... 559

OSTEOSSARCOMA CANINO EM PRIMEIRO PICO BIMODAL: ACHADOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E TERAPÊUTICOS..... 560

OSTEOSSARCOMA EM CANAL MEDULAR EM CÃO – RELATO DE CASO..... 561

OSTEOSSARCOMA FIBROBLÁSTICO FELINO – RELATO DE CASO..... 562

OSTEOSSARCOMA MAMÁRIO - RELATO DE CASO..... 563

OSTEOSSARCOMA OSTEOBLÁSTICO EM GOLDEN RETRIEVER JOVEM – RELATO DE CASO..... 564

OSTEOSSARCOMA OSTEOBLÁSTICO GRAU III EM CÃO DA RAÇA BOXER - RELATO DE CASO..... 565

OSTEOSSÍNTESE DE SÍNFISE MANDIBULAR E MAXILAR EM FELINO - RELATO DE CASO..... 566

OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM GAVIÃO CARIJÓ (Rupornis magnirostris) MEDIANTE TÉCNICA TIE-IN – RELATO DE CASO..... 567

OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM GERBIL (Meriones unguiculatus) – RELATO DE CASO..... 568

OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO COM CONFIGURAÇÃO TIE-IN EM CORUJA-ORELHUDA (Asio clamator) – RELATO DE CASO..... 569

OSTEOSSÍNTESE DIAFISÁRIA FEMORAL EM SAPO-CURURU (Rhinella icterica) – RELATO DE CASO..... 570

OSTEOSSÍNTESE EM SEGUIMENTO LOMBOSSACRAL DE COLUNA VERTEBRAL EM CÃO UTILIZANDO PARAFUSOS CORTICAIS: RELATO DE CASO..... 571

OTITE CRÔNICA, SÍNDROME VESTIBULAR PERIFÉRICA E ABLAÇÃO TOTAL DO CONDUTO AUDITIVO (TECA) EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU..... 572

OTITE RECORRENTE CAUSADA POR PÓLIPO AURAL - RELATO DE CASO..... 573

OVOS DE Capillaria spp. ENCONTRADOS EM CAVIDADE ORAL DE GAVIÃO-CARIJÓ (Rupornis Magnirostris) - RELATO DE CASO..... 574

OZONIOTERAPIA E FOTOBIOMODULAÇÃO NO PROCESSO CICATRICIAL DE FERIMENTO POR QUEIMADURA..... 575

PAINEL EPIDEMIOLÓGICO DE ZOONOSES NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2001 A 2021..... 576

PANICULITE NODULAR ESTÉRIL - RELATO DE CASO..... 577

PARASITOSE POR CRICOCEPHALUS ALBUS EM CHELONIA MYDAS COM TORÇÃO GÁSTRICA - RELATO DE CASO..... 578

PÊNFIGO FOLIÁCEO CANINO – RELATO DE CASO..... 579

PENFIGÓIDE BOLHOSO CUTÂNEO EM CÃO - RELATO DE CASO..... 580

PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE CÃES E GATOS SOBRE A TRANSMISSÃO DA COVID-19 ENTRE ANIMAIS E HUMANOS..... 581

PERFIL BIOQUÍMICO CARDÍACO DA JIBOIA CONSTRITORA (Boa constrictor)..... 582

PERFIL CLÍNICO E HEMATOLÓGICO DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR Ehrlichia canis E Anaplasma platys – ESTUDO RETROSPECTIVO..... 583

PERFIL DE EXPRESSÃO DOS RECEPTORES PARA ESTEROIDES SEXUAIS E ENZIMAS ANTIOXIDANTES NA INTERFACE MATERNO-FETAL DE GATAS DOMÉSTICAS..... 584

PERFIL HEMATOLÓGICO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM ERLIQUIOSE: ESTUDO DE 21 CASOS..... 585

PERFIL HEMATOLÓGICO E MORFOLOGIA CELULAR DE Eupsittula cactorum ORIUNDOS DE CATIVEIRO NO ESTADO DO CEARÁ..... 586

PERFORMANCE DE TESTES DIAGNÓSTICOS NA ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA..... 587

PERFURAÇÃO GÁSTRICA EM FILHOTE CANINO INDUZIDA POR ALTA DOSE DE MELOXICAM – RELATO DE CASO..... 588

PERITONITE EM MACACO-ARANHA (Ateles paniscus, LINNAEUS, 1758) ASSOCIADA À INFECÇÃO POR KLEBSIELLA PNEUMONIAE..... 589

PERITONITE INFECCIOSA FELINA - RELATO DE CASO..... 590

PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF) - RELATO DE CASO..... 591

PERITONITE SECUNDÁRIA A ÚLCERA DUODENAL EM UM GATO..... 592

PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM CÃO ADULTO: RELATO DE CASO..... 593

PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO (PAAD) EM AMERICAN PITBULL TERRIER: RELATO DE CASO..... 594

PERSISTÊNCIA DO ÚRACO EM CÃO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER - RELATO DE CASO..... 595

PESQUISA DE ENDOPARASITOS DE AVES SILVESTRES APREENDIDAS EM FISCALIZAÇÃO PREVENTIVA INTEGRADA NO ESTADO DA BAHIA..... 596

PESQUISA DE MICOTOXINAS EM ALIMENTOS NÃO-CONVENCIONAIS PARA CÃES ADULTOS, COMERCIALIZADOS EM BELO HORIZONTE – MG..... 597

PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE ECTO E ENDOPARASITAS EM BUBALINOS (Bubalus bubalis)..... 598

PHOTOVOICE: AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DAS ZOONOSES EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE (RESULTADOS PARCIAIS)..... 599

PIOMETRA ALTERA O PERFIL REDOX E A EXPRESSÃO DOS RECEPTORES DE ESTRÓGENO E PROGESTERONA NO ÚTERO DE GATAS DOMÉSTICAS..... 600

PITIOSE CUTÂNEA CANINA – RELATO DE CASO..... 601

PITIOSE GASTROINTESTINAL EM CÃO NA CIDADE DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE CASO..... 602

PITIOSE INTESTINAL CANINA - RELATO DE CASO..... 603

PITIOSE INTESTINAL EM CÃO..... 604

PLASMOCITOMA MALIGNO EM BOLSA ESCROTAL DE CÃO EM BELÉM- PA..... 605

PNEUMONIA BACTERIANA EM UM RATO TWISTER (RATTUS NORVEGICUS) – RELATO DE CASO..... 606

PNEUMORRAQUE EM FELINO - RELATO DE CASO..... 607

PODODERMATITE SECUNDÁRIA A PAPILOMA VIRAL EM CANINO..... 608

PORENCEFALIA EM CADELA DA RAÇA BLUE HEELER – RELATO DE CASO..... 609

POTENCIAL ANTINEOPLÁSICO DA APITOXINA DA Apis mellifera DO RIO GRANDE DO NORTE EM LINHAGENS DE MELANOMA E FIBROBLASTOS..... 610

POTENCIAL CITOTÓXICO DA APITOXINA DA Apis mellifera DO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE EM CÉLULAS DE LINHAGENS TUMORAIS DE CARCINOMA HEPATOCELULAR (HEPG2)..... 611

PREDIÇÃO DA DATA DO PARTO EM CADELAS DE PORTE MINIATURA (0-5KG) UTILIZANDO DIÂMETRO BIPARIETAL E DIÂMETRO ABDOMINAL..... 612

PRESENÇA DE Escherichia coli MULTIRRESISTENTE EM LESÃO CIRÚRGICA FELINA - RELATO DE CASO..... 613

PRESENÇA DE INCLUSÃO BASOFÍLICA (MÓRULA) NO INTERIOR DE PLAQUETAS DE UM FELINO DOMÉSTICO..... 614

PRESENÇA DE Sporothrix sp. EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE UM FELINO – RELATO DE CASO..... 615

PREVALÊNCIA DA DIROFILARIOSE CANINA NA ILHA DE ITAMARACÁ NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL..... 616

PREVALÊNCIA DE Cytauxzoon sp. EM FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS ENTRE 2019 E 2022 NO CENTRO 4 PATAS NA CIDADE DE MACAPÁ/AP..... 617

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS EM ROEDORES NO MUNICÍPIO DE BELÉM (PA) ENTRE 2008 E 2018 - ESTUDO RETROSPECTIVO..... 618

PRIMEIRO REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE PARDELA-DE-ÓCULOS (PROCELLARIA CONSPICILLATA) NO LITORAL SERGIPANO - RELATO DE CASO..... 619

PRINCIPAIS AFECÇÕES HEPATOBILIARES EM FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB..... 620

PRINCIPAIS AFECÇÕES ORTOPÉDICAS DE MEMBROS PÉLVICOS EM CÃES NA CIDADE DE MANAUS-AM: ESTUDO RETROSPECTIVO..... 621

PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM FELINOS E OS PRINCIPAIS FÁRMACOS UTILIZADOS NO SETOR DE DERMATOLOGIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO MARIO DIAS TEIXEIRA (HOVET-UFRA)..... 622

PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS EM CÃES COM DIROFILARIOSE ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO..... 623

PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM CÃO SUBMETIDO À CIRURGIA DE CATARATA - RELATO DE CASO..... 624

PROCESSO INFECCIOSO EM COTO UTERINO COM INTENSA FORMAÇÃO DE ADERÊNCIAS PÓS-CIRÚRGICAS - RELATO DE CASO..... 625

PROCESSO NEOPLÁSICO DE ORIGEM ÓSSEA – RELATO DE CASO..... 626

PROTOCOLO ANESTÉSICO E ANALGÉSICO PARA NODULECTOMIA EM PEIXE KINGUIO - RELATO DE CASO..... 627

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO EM MACACO PREGO FILHOTE: RELATO DE CASO..... 628

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM CIRURGIA ORTOPÉDICA DE PAPAGAIO VERDADEIRO (AMAZONA AESTIVA) – RELATO DE CASO..... 629

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM GUAXINIM (PROCYON CANCRIVORUS) SUBMETIDO À COLOCEFALECTOMIA: RELATO DE CASO..... 630

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO EM CALOPSITA (Nymphicus hollandicus) PARA CIRURGIA DE NODULECTOMIA: RELATO DE CASO..... 631

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO EM CANINO SUBMETIDO A CRANIECTOMIA PARA RESSECAÇÃO TUMORAL: RELATO DE CASO..... 632

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (Amazona aestiva) PARA EXÉRESE DE XANTOMA: RELATO DE CASO..... 633

PROTOCOLO DE TRATAMENTO PARA AVIPOXVÍRUS EM UM PERU-DOMÉSTICO (MELEAGRIS SP.) CRIADO COMO PET..... 634

PROTRUSÃO E EXTRUSÃO DE DISCOS INTERVERTEBRAIS EM REGIÃO LOMBAR COM ESTENOSE FORAMINAL EM CÃO - RELATO DE CASO..... 635

PSEUDO ANOMALIA DE PELGER HUET EM UM CÃO – RELATO DE CASO..... 636

PSEUDO-HERMAFRODITISMO MASCULINO EM CÃO - RELATO DE CASO..... 637

PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO EM GATO SRD - RELATO DE CASO..... 638

QUEILITE NODULAR CRÔNICA: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA NEOFORMAÇÕES ORAIS – RELATO DE CASO..... 639

REAÇÃO LEUCEMOIDE SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR EHRLICHIA CANIS..... 640

REGRESSÃO DAS ALTERAÇÕES RENAIS DE CÃES EM TRATAMENTO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA..... 641

RELATO DE CASO: CORREÇÃO DE ESTRABISMO LATERAL APÓS PROPTOSE TRAUMÁTICA EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU..... 642

REMOÇÃO DE URÓLITOS DE OXALATO DE CÁLCIO POR TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA – RELATO DE CASO..... 643

RESSECÇÃO RETAL DE CARCINOMA DE SACO ANAL E ADENOMA DE GLÂNDULAS HEPATÓIDES EM CADELA – RELATO DE CASO..... 644

RETENÇÃO DE OVO EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (Amazona aestiva)-RELATO DE CASO..... 645

RETIRADA DE CORPO ESTRANHO FACIAL ASSOCIADO A POSSÍVEL SÍNDROME DE HORNER EM COELHO (Oryctolagus cuniculus) – RELATO DE CASO..... 646

RETOPLASTIA E COLOPEXIA NO TRATAMENTO DE PROLAPSO RETAL SECUNDÁRIO À HÉRNIA PERINEAL EM CÃO - RELATO DE CASO..... 647

RINOSCOPIA NO DIAGNÓSTICO DE SARCOMA EM CÃO-RELATO DE CASO..... 648

RINOSCOPIA E ABLAÇÃO TOTAL DO CONDUTO AUDITIVO EXTERNO PARA TRATAMENTO DE NEOFORMAÇÃO NASAL E DE ORELHA EM UMA GATA..... 649

RODOCOCOSE CUTÂNEA EM FELINO - RELATO DE CASO..... 650

RUPTURA DE FÍGADO EM GATO DOMÉSTICO (FELIS CATUS) DECORRENTE DE PERITONITE INFECCIOSA FELINA - RELATO DE CASO..... 651

SARCOIDE FELINO: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA AS NEOPLASIAS CUTÂNEAS FOTOINDUZIDAS..... 652

SARCOMA DE PARTES MOLES GRAU I EM CANINO ATENDIDO EM CENTRO VETERINÁRIO EM MACAPÁ – RELATO DE CASO..... 653

SARCOMA ESTROMAL ESPLÊNICO EM CÃO – RELATO DE CASO..... 654

SARCOMA HISTIOCÍTICO DISSEMINADO EM CÃO - RELATO DE CASO..... 655

SARCOMA HISTIOCÍTICO HEMOFAGOCÍTICO EM CÃO - RELATO DE CASO..... 656

SARCOMA INDIFERENCIADO DISSEMINADO EM CANINO..... 657

SARNA KNEMIDOCÓPTICA EM PERIQUITO AUSTRALIANO - RELATO DE CASO..... 658

SARNA NOTOÉDRICA ASSOCIADA À INFECÇÃO FÚNGICA EM FELINO DOMÉSTICO..... 659

SARNA POR PSOROPTES CUNICULI EM COELHO DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA..... 660

SEMINOMA INTRATUBULAR EM MELOPSITTACUS UNDULATUS - RELATO DE CASO..... 661

SEQUELAS PULMONARES DA RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA EM UM FELINO..... 662

SERES HUMANOS E ANIMAIS, A RELAÇÃO DO SÉCULO..... 663

SEROMA NÃO CIRÚRGICO DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM UM CÃO..... 664

SERTOLIOMA ASSOCIADO À SINDROME PARANEOPLÁSICA EM UM CÃO..... 665

SERTOLIOMA INTRACAVITÁRIO E SÍNDROME DA PERSISTÊNCIA DOS DUCTOS DE MÜLLER EM CÃO PSEUDO-HERMAFRODITA– RELATO DE CASO..... 666

SERTOLIOMA MALIGNO EM CÃO ASSOCIADO À SÍNDROME DE FEMINILIZAÇÃO: RELATO DE CASO..... 667

SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM CÃO - RELATO DE CASO..... 668

SINAIS CLÍNICOS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS) DIAGNOSTICADA COM GIARDÍASE: RELATO DE CASO..... 669

SÍNDROME DO CÃO NADADOR - RELATO DE CASO..... 670

SÍNDROME DO EMAGRECIMENTO PROGRESSIVO ASSOCIADA À DESNUTRIÇÃO EM UM SAGUI-DE-TUFO-BRANCO (Callithrix jacchus)..... 671

SÍNDROME DO GATO PARAQUEDISTA - RELATO DE CASO..... 672

SÍNDROME DO OVÁRIO REMANESCENTE EM CADELA – RELATO DE CASO..... 673

SINDROME SEROTONINÉRGICA OCASIONADA POR APLICAÇÃO DE CLORIDRATO DE TRAMADOL EM FELINO- RELATO DE CASO..... 674

SÍNDROME VESTIBULAR EM GATA DOMÉSTICA EM DECORRÊNCIA DO USO OTOLÓGICO DE TETRAETILTIURAN: RELATO DE CASO..... 675

SISTEMA DE DERIVAÇÃO URINÁRIA COMO TRATAMENTO A URETEROLITÍASE - RELATO DE CASO..... 676

SUPLEMENTAÇÃO DO MEIO DE TRANSPORTE COM ÁCIDO ÁSCÓRBICO OTIMIZA A QUALIDADE DE OÓCITOS CANINOS A SEREM UTILIZADOS NA MATURAÇÃO IN VITRO (MIV) - PESQUISA CIENTÍFICA..... 677

SURTO DE BOTULISMO EM AVES (Gallus gallus) NO SERTÃO DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL..... 678

TERAPIA DE VIBRAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR CORPOS ESTRANHOS EM JABUTI-PIRANGA..... 679

TERAPIA REIKI EM PACIENTE FELINO COM BEXIGA NEUROGÊNICA E DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS – RELATO DE CASO..... 680

TERAPIA REIKI EM PACIENTE FELINO COM LESÕES ALOPÉCICAS CAUSADAS POR DISTÚRBIO DE ANSIEDADE – RELATO DE CASO..... 681

TOXOPLASMOSE CLÍNICA EM UM GATO DOMÉSTICO..... 682

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MALFORMAÇÃO CRANIOCERVICAL COMPLEXA EM CÃO (Canis lupus familiaris) ADULTO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO - RELATO DE CASO..... 683

TRATAMENTO CLÍNICO DESOBSTRUTIVO DE URETEROLITIASE EM FELINO..... 684

TRATAMENTO CONSERVATIVO PARA OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO EM Chelonoidis carbonária..... 685

TRATAMENTO DE CÃO EM ESTADIO GRAVE DE LEISHMANIOSE CANINA COM ACUPUNTURA ASSOCIADA A PROTOCOLO QUIMIOTERÁPICO – RELATO DE CASO..... 686

TRATAMENTO DE COCCIDIOSE CAUSADA POR PROTOZOÁRIO DO GÊNERO ISOSPORA SPP. EM JABUTI-PIRANGA (Chelonoidis carbonaria) - RELATO DE CASO..... 687

TRATAMENTO DE FRATURA EXPOSTA COM ALTO GRAU DE LACERAÇÃO E PERDA ÓSSEA DE MEMBRO TORÁCICO EM UM CÃO..... 688

TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE TEMPOROMANDIBULAR (OATM) COM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS – RELATO DE CASO..... 689

TRATAMENTO DE OTITE CRÔNICA COM OZONIOTERAPIA – RELATO DE CASO..... 690

TRATAMENTO DE SEQUELAS DE CINOMOSE COM O USO DA ACUPUNTURA - RELATO DE CASO..... 691

TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÓRNEA E CERATOPATIA BOLHOSA COM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS – RELATO DE CASO..... 692

TRATAMENTO DE UM COELHO NETHERLAND DWARF COM SUSPEITA DE INFECÇÃO POR ENCEPHALITOZOON CUNICULI..... 693

TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO EM PIPIRA-VERMELHA (Ramphocelus carbo).... 694

TRAUMA DE JABUTI-TINGA (Chelonoidis denticulata) ATACADO POR ROEDOR EM AMBIENTE DOMÉSTICO: RELATO DE CASO..... 695

TRICOGRANULOMA PÓS – ORQUIECTOMIA..... 696

TROMBOCITOPENIA E AGREGADOS PLAQUETÁRIOS EM GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ..... 697

TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA EM CADELA – RELATO DE CASO..... 698

TUMESCÊNCIA PARA NODULECTOMIA EM PORQUINHO DA ÍNDIA (Cavia porcellus) - Relato de caso..... 699

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) NA CAVIDADE ORAL E NASAL DE CÃO: RELATO DE CASO..... 700

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO ORONASAL E PRIMÁRIO..... 701

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CONJUNTIVA OCULAR DE UM CÃO..... 702

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL ORAL, LEISHMANIOSE VISCERAL E DIROFILARIA IMMITIS EM UM CÃO..... 703

TUMORES ESPLÊNICOS NÃO NEOPLÁSICOS EM CÃES – RELATO DE CASO..... 704

ULTRASSOM MORFOLÓGICA FETAL, ANENCEFALIA EM FETO CANINO..... 705

ULTRASSONOGRAFIA E ASPIRAÇÃO POR AGULHA FINA EM CANINO COM INSUFICIENCIA CARDÍACA CONGESTIVA E LINFOMA – RELATO DE CASO..... 706

URETERONEOCISTOSTOMIA BILATERAL EM CADELA COM URETERES ECTÓPICOS – RELATO DE CASO..... 707

URETROSTOMIA PREPUCIAL PARA TRATAMENTO DE ESTENOSE URETRAL EM CÃO..... 708

UROLITÍASE EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS) - RELATO DE CASO..... 709

USO DA ANESTESIA PARCIAL INTRAVENOSA EM CÃO SUBMETIDO A ENXERTO DE CÓRNEA COM PELE DE TILÁPIA - RELATO DE CASO..... 710

USO DA CITOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE MELANOMA METASTÁTICO EM CÃO - RELATO DE CASO..... 711

USO DA CRIOCIRURGIA PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA BASOCELULAR SÓLIDO RECIDIVANTE EM CADELA – RELATO DE CASO..... 712

USO DA PELE DE TILÁPIA DO NILO (Oreochromis niloticus) NA REPARAÇÃO TECIDUAL DE FERIDA CUTÂNEA NEOPLÁSICA EM JACARÉ (Caiman latirostris) – RELATO DE CASO..... 713

USO DA QUIMIOTERAPIA METRONÔMICA PARA O CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM VESÍCULA URINÁRIA CANINA..... 714

USO DA ULTRASSONOGRAFIA E RADIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE PERSISTÊNCIA DO ARCO AÓRTICO EM PACIENTE CANINO..... 715

USO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE TUMOR VENÉRIO TRANSMISSÍVEL (TVT) UTERINO EM CADELA..... 716

USO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA REABILTAÇÃO PÓS-TRAUMÁTICA EM RATÃO-DO-BANHADO (Myocastor coypus) - RELATO DE CASO..... 717

USO DE CURATIVO OCLUSIVO DE PELE DE TILÁPIA EM PERFURACAO CÓRNEAL COM LUXAÇÃO E EXTRAVASAMENTO DO CRISTALINO EM FILHOTE DE CÃO - RELATO DE CASO..... 718

USO DE DRENO PARA TRATAMENTO DE ROMPIMENTO DE SACO AÉREO EM AMAZONA AESTIVA: RELATO DE CASO..... 719

USO DE FLUMAZENIL NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO POR DORAMECTINA EM UM CÃO – RELATO DE CASO..... 720

USO DE IOPAMIDOL COMO CONTRASTE RADIOGRÁFICO NO TRATO DIGESTÓRIO EM UM AZULÃO (CYANOLOXIA BRISSONII) – RELATO DE CASO..... 721

USO DE IOPAMIDOL COMO CONTRASTE RADIOGRÁFICO NO TRATO DIGESTÓRIO EM UM CURIÓ (SPOROPHILA ANGOLENSIS) – RELATO DE CASO..... 722

USO DE IOPAMIDOL COMO CONTRASTE RADIOGRÁFICO NO TRATO DIGESTÓRIO EM UM PAPA-CAPIM-BAIANO (SPOROPHILA NIGRICOLLIS) – RELATO DE CASO..... 723

USO DE LOMUSTINA NO TRATAMENTO DE TVT REFRATÁRIO A SULFATO DE VINCRISTINA - RELATO DE CASO..... 724

USO DE NUTRACEUTICOS NO SUPORTE DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL – RELATO DE CASO..... 725

USO DE ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO NO TRATAMENTO DE LESÃO CUTÂNEA TRAUMÁTICA PROFUNDA EM UM EQUINO – RELATO DE CASO..... 726

USO DE PELE DE TILÁPIA EM UMA FERIDA EM JABUTI-PIRANGA (CHELONOIDIS CARBONARIUS) – RELATO DE CASO..... 727

USO DE PLACA BLOQUEADA EM T PARA OSTEOSSÍNTESE DE RÁDIO E ULNA EM CÃO ADULTO: RELATO DE CASO..... 728

USO DE PROPOFOL ASSOCIADO A FENTANIL E MIDAZOLAM PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM CACHORRO-DO-MATO (Cerdocyon thous) – RELATO DE CASO..... 729

USO DE PROPOFOL E ISOFLURANO COMO PROTOCOLO ANESTÉSICO EM URSO-DE-ÓCULOS (TREMARCTOS ORNATUS)..... 730

USO DE SISTEMAS ABERTOS DE VITRIFICAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DE TECIDO TESTICULAR DE CÃES PRÉ PÚBERES..... 731

USO DE TÉCNICA TIE-IN ADAPTADA PARA OSTEOSSÍNTESE DE RÁDIO E ULNA EM UM BUTEOGALLUS AEQUINOCTIALIS – RELATO DE CASO..... 732

USO DO COLÍRIO OZONIZADO COMO CODAJUVANTE NO TRATAMENTO DE LESÃO OCULAR EM PHRYNOPS GEOFFROANUS (SCHWEIGGER, 1812) EM ZOOLÓGICO – RELATO DE CASO..... 733

USO DO EXTRATO DE CANNABIS COMO TERAPIA PARA CRISE COMPORTAMENTAL EM GATO – RELATO DE CASO..... 734

USO DO ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO COMO ESTÍMULO DE TECIDO DE GRANULAÇÃO EM LEITO RECEPTOR PRÉ-RETALHO DE FERIDA TRAUMÁTICA NÃO CONTAMINADA EM CADELA ADULTA (Canis lupus familiaris) – RELATO DE CASO..... 735

USO DO PCR EM TEMPO REAL NO DIAGNÓSTICO DE HISTOPLASMOSE SISTÊMICO EM CÃO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO..... 736

USO DO PLASMA ATMOSFÉRICO A FRIO (CAP) PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA PÓS-CIRÚRGICA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS) – RELATO DE CASO..... 737

USO DO SULFATO DE BLEOMICINA ASSOCIADO A ELETROQUIMIOTERAPIA EM FELINO DIAGNOSTICADO COM CARCINOMA ESPINOCELULAR – RELATO DE CASO..... 738

UTILIZAÇÃO DA CRIOCIRURGIA NO TRATAMENTO DE ADENOMA EM Nymphicus hollandicus – RELATO DE CASO..... 739

UTILIZAÇÃO DE EXTENSOR PÓS-CIRÚRGICO PARA ALÍVIO DE TENSÃO CUTÂNEA APÓS EXÉRESE DE MASTOCITOMA EM MEMBRO PÉLVICO ESQUERDO EM CANINO – RELATO DE CASO..... 740

UTILIZAÇÃO DO CRIOCONGELAMENTO COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DERMATOLÓGICO DE ESPOROTRICOSE EM FELINO- RELATO DE CASO..... 741

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE RADIOIODOTERAPIA COM DOSE INDIVIDUALIZADA APÓS CINTILOGRAFIA DE TIREOIDE EM FELINO HIPERTIREOIDEU..... 742

UTILIZAÇÃO DOS CURATIVOS DE HIDROCOLOIDE E HIDROGEL EM ENXERTO CUTÂNEO: RELATO DE CASO..... 743

VARIÁVEIS AMBIENTAIS E Lutzomyia longipalpis EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE..... 744

VERTEBRECTOMIA PARCIAL SEGUIDA DE ESTABILIZAÇÃO VERTEBRAL MEDIANTE PARAFUSOS E PMMA COMO TRATAMENTO PARA FRATURA COMINUTIVA CRÔNICA DE TERCEIRA VÉRTEBRA LOMBAR (L3) EM CÃO – RELATO DE CASO..... 745

VITILIGO EM CÃO ROTTEWEILER: RELATO DE CASO..... 746

A CRIOCIRURGIA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO NA DERMATITE CRÔNICA EOSINOFÍLICA ACENTUADA EM REGIÃO PERILABIAL EM FELINO: RELATO DE CASO

LIMA, A. S. R[1]., FURTADO, A. S.[1], LIMA, A. S.[2], SOUZA, S. T. Q.[2], TÔRRES, L. A.G.[2], SOARES, J. C. S.[2] 1. Discente da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia. (alessandralimaj7@gmail.com); 2. Médico Veterinário Autônomo;

As dermatoses eosinofílicas em gatos devem ser vistas como um padrão de reações cutâneas em resposta à diferentes estímulos e não uma doença. As causas estão frequentemente associadas à reação de hipersensibilidade à picada de pulga, dermatite atópica e alergia alimentar. Clinicamente, apresenta-se como granuloma linear eosinofílico ou placa eosinofílica nas lesões de pele, e nas lesões orais, como úlcera oral indolente, e é possível encontrar todas as formas no mesmo paciente. O diagnóstico é baseado no histórico, exame clínico, citologia e histopatologia. O tratamento à base de glicocorticoides sistêmicos mostram bons resultados, porém, algumas lesões podem ser resistentes. Este trabalho visa relatar um caso de dermatite crônica eosinofílica em um felino tratado por criocirurgia. Felino, 8 anos, encaminhado para atendimento oncológico em uma clínica particular em Belém/PA. Durante o exame clínico foi observado uma lesão ulcerativa na região perilabial superior direita, sendo necessária a contenção química para realização da citologia oncótica e biópsia incisional, além dos exames hematimétricos. A citologia foi sugestiva de neoplasia de células epiteliais e a histopatologia compatível com dermatite crônica eosinofílica acentuada. A criocirurgia foi o único tratamento instituído, com planejamento para 3 sessões com 3 ciclos cada, em intervalos de 15 dias. Após o tratamento, foi realizada nova biópsia da área criotratada, onde a histopatologia foi compatível com dermatite ulcerativa associada a vasculite neutrofílica, que corresponde a fase retardada do mecanismo de crionecrose. O resultado da criocirurgia foi satisfatório e o paciente segue sem recidivar após um ano de tratamento.

Palavras-Chaves: complexo granulomatoso eosinofílico; criocirurgia; felinos.

A IMPORTÂNCIA DA CITOLOGIA ONCÓTICA PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE ESPOROTRICOSE E CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO ALBINO – RELATO DE CASO

Lobato, J.C.M.[1]*, Furtado, A.S.[1], Lima, A.S.R.[1], Silva, B.B.N[1], Ramos, G.L.A.[1], Soares, J.C.S.[2]
1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*lobatojulianne@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma.

O quadro inicial de esporotricose ou de carcinoma de células escamosas pode apresentar-se como lesões ulceradas, abscessos, exsudatos purulentos, tratos fistulosos e persiste por um longo tempo devido não serem responsivas a antibioticoterapia. As regiões com maior incidência dessas lesões são: orelhas, lábios, plano nasal e pálpebras. O presente trabalho visa relatar a ocorrência de esporotricose em um felino e a necessidade do apoio clínico laboratorial. Foi atendido em fevereiro de 2023 um felino macho, não castrado, albino e errante. O animal apresentava extrema magreza, desidratação acentuada, hipotermia, mucosas hipocoradas e múltiplas lesões ulceradas e hemorrágicas por todo o corpo. Foram solicitados exames hematimétricos e citologia cutânea/oncológica através de impriting para diagnóstico diferencial entre carcinoma de células escamosas (CEC) e esporotricose. Diante deste quadro, é importante ressaltar que, o CEC é a neoplasia mais comum em felinos brancos expostos à sol intenso, então, é de suma importância a realização do diagnóstico diferencial. A análise citológica foi conclusiva para esporotricose e diante do resultado podemos afirmar que a citologia cutânea/oncótica é uma ferramenta de identificação simples, rápida e de baixo custo que favorece a assertiva diagnóstica diante de zoonoses emergentes e ou negligenciadas como a esporotricose, além de, reduzir o tempo de início do tratamento do paciente. Por fim, o paciente apresentou melhora do seu quadro clínico após inicio da abordagem terapêutica e demonstrou a importância dos exames laboratoriais.

Palavras chaves: Doença endêmica, Gatos, Itraconazol.

ABCESSO SUBCUTÂNEO CAUSADO POR SALMONELLA SP. EM FELINO: RELATO DE CASO

ROCHA, M. Y. M[1]; GOULART, C. F. de P. O[2]
[1] CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÂNIA. marcelleyasmin@hotmail.com
[2]CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÂNIA.

A *Salmonella sp*. é o principal microorganismo transmitido por meio dos alimentos, constituindo-se uma zoonose já que pode provocar infecção em animais e humanos, sendo assim, é de relevância à saúde pública. Existem diversos sorovares de *Salmonella sp*. e o animal quando infectado em grande maioria tem como o sinal clínico mais comum a gastroenterite, por geralmente ter tropismo pelo trato gastrointestinal. Os abcessos geralmente podem estar associados à traumas ou infecções internas as quais se exteriorizam ocasionando esses 'tumores', porém, é raro esse tipo de apresentação por *Salmonella sp*. O objetivo deste trabalho foi relatar uma apresentação clínica incomum em um felino, na forma de abcesso subctuâneo, atendido na clínica veterinária cavalaro localizada no município de Goiânia- Goiás. A metodologia desta pesquisa é de relato de caso sobre o paciente atendido no dia 11 deagosto de 2021 um felino, sem raça definida (SRD), macho, 4 anos de idade, pesando 2,6kg. Atutora relatou que o animal tinha acesso à rua, às vezes se alimentava de ração e comida caseira. No exame clínico, notou-se a condição corporal magra, mucosas normocoradas,linfonodos submandibulares, poplíteos e retrofaringeos não reativos, tpc =2s, presença deectoparasitas, temperatura corporal de 38.3° e com abcessos subcutâneos.O paciente foi submetido a uma tricotomia no dorso do corpo para que fosse realizadoa drenagem do abcesso encontrado e realizado cultura que confirmou a infecção pela bactéria e antibiograma.O felino apresentou diarreia, o sinal de gastroenterite mais comum em animais com*Salmonella, sp.*, foi instituído o tratamento porém ele veio a óbito. Portanto, as infecções causadas pela *Salmonella sp*. devem ser vistas com maior cautela pois sãoas principais zoonoses transmitidas por meio dos alimentos. Ademais, o uso de antibiótico deveser visto com seriedade, pois a resistência tem sido um fator crítico devido ao uso indiscriminado de antibiótico, contribuindo ao prognóstico desfavorável em relação ao tratamento de Salmonelose.

Palavras-chave: Salmonella;Abcesso subcutâneo;Felinos; infecção.

ABLAÇÃO ESCROTAL, PENECTOMIA, URETROSTOMIA PERINEAL E CIRURGIA RECONSTRUTIVA EM CÃO: RELATO DE CASO

Floriano, P. B. R.[1]*, Silva, L. L. N[1] Andrade, T. T. S[2], Borges, R. S. M[2], Calado, E. B.[3], Reis, H. A.[4]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*paularfloriano@gmail.com). 2. Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 4. Residente em Anestesiologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Em cirurgias para remoção de neoplasias, preconiza-se a remoção dos nódulos com ampla margem cirúrgica, de forma a evitar recidivas. Quando a região perineal está envolvida, há riscos de hemorragias, infecções, deiscência de pontos, entre outras complicações. Como forma de tentar reduzir estes riscos, pode-se optar pela utilização de técnicas reconstrutivas. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de remoção de nódulos em cão, com ablação escrotal, penectomia, uretrostomia perineal e cirurgia reconstrutiva. Um cão, macho, SRD, de 9 anos, foi atendido no hospital veterinário - UFERSA. O tutor relatava lesão em testículo há três meses, de crescimento acelerado, com posterior desenvolvimento de nódulo. Foi realizada a avaliação física do animal, que apresentou linfonodo poplíteo direito reativo, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros. O nódulo media 16 x 13 x 11 cm na base do prepúcio, de consistência firme, parcialmente aderido e ulcerado. As análises laboratoriais foram sugestivas de mastocitoma. Os achados ultrassonográficos foram sugestivos de hiperplasia prostática e neoplasia também em região de testículos. O animal foi, então, encaminhado para procedimento cirúrgico para remoção de testículo e prepúcio, sendo necessária a realização de ablação escrotal e penectomia, com uretrostomia perineal. Após 3 dias do procedimento cirúrgico, o animal retornou para reavaliação cirúrgica e a tutora relatou que o mesmo estava bem, apresentava normorexia, normoquesia e normúria, no entanto, não observou se o animal sente dor.

Palavras chaves: Cirurgia perineal, nódulo, oncologia.

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA CORREÇÃO DE RUPTURA DE LIGAMENTO CRUZADO E LUXAÇÃO DE PATELA USANDO A TÉCNICA TPLO-M - RELATO DE CASO.

Ferreira, P.R.T.[1]*, Souza, S.C.B.[2], Macikio, M.M.[2], Medeiros, R. A.[3], Sá, M.J.C.[4]
1. Discente da Universidade Federal de Campina Grande (*palomaroanamedvet@gmail.com). 2. Residente do Setor de Cirurgia-HV/UFCG. 3.Residente do Setor de Anestesiologia -HV/UFCG 4. Docente da Universidade Federal de Campina Grande

A técnica de Osteotomia e Nivelamento do Platô Tibial (Tibial Plateau Leveling Osteotomy -TPLO) modificada consiste em uma técnica utilizada para correção de ruptura do ligamento cruzado associado a luxação de patela medial. A técnica tem como objetivo promover o nivelamento do platô tibial alterando assim a mecânica da articulação afetada com a finalidade de proporcionar mais estabilidade do joelho. Uma fêmea canina, da raça poodle, de 5 anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, com histórico de claudicação do membro pélvico direito. No exame físico foi realizado o teste de gaveta o qual identificou-se a ruptura do ligamento. Também foi feito exames de imagens radiográficas, onde se confirmou o diagnóstico. O animal foi submetido ao procedimento cirúrgico para a correção das deformidades, realizou-se a medialização do fragmento patelar e lateralização da crista tibial. Foi possível observar, então, o consequente alinhamento do quadríceps, patela e crista tibial, colocando todos no mesmo eixo. A terapia pós operatória da paciente foi feita com o uso de antibióticos, associados a medicamentos para controle da dor. Foi recomendado também exercícios controlados e fisioterapia, progredindo com a evolução do quadro mensalmente. Após 30 dias o animal retornou, foi vista uma melhora significativa no quadro de claudicação e o paciente recebeu alta medica. Portanto, conclui-se que a técnica se mostrou eficaz no tratamento da ruptura de ligamento cruzado associado com luxação de patela medial.

Palavras chaves: Cães, TPLO, luxação de patela, ortopedia.

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA REMOÇÃO DE SEGMENTO INTESTINAL ACOMETIDO POR *Pythium insidiosum* - RELATO DE CASO

Oliveira, B.S.L.[1]; Oliveira, A.G.F.[2]; Souza, A.R.[3]; Feitosa, H.P.[3]; Soares, L. A.[4]; Galiza, G.J.N.[5]; 1. Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, (beatrizsaid342@gmail.com); 2. Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP; 3. Médicos Veterinários autônomos; 4. Médico Veterinário residente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; 5. Docente da Universidade Federal Campina Grande – UFCG.

A pitiose é uma doença infecciosa causada pelo *Pythium insidiosum*, um oomiceto aquático, cuja se dá pelo contato com a água contaminada por zoósporos móveis, como açudes, e, nos cães e gatos, apresenta-se comumente no trato gastrointestinal, sendo necessária a ressecção do segmento acometido. Com isso, objetivou-se relatar a abordagem cirúrgica para extração de porção intestinal afetada e suas etapas para diagnóstico. Em Patos-PB, foi atendida uma cadela com dois anos de idade, Poodle, pesando 3,400kg, apresentando diarreia sanguinolenta há uma semana, com episódios de vômito e inapetência alimentar, e sem acesso a açudes. Foram realizados exames que excluíam doenças virais comuns e uma ultrassonografia - que sugeria inflamação de cólon e perda de definição de jejuno, indicando a necessidade de uma laparotomia exploratória. Na cirurgia, foi encontrado o segmento acometido da parte final do jejuno até início de colón descendente, sendo então efetivada a biopsia desse trecho, realizando-se a enteroanastomose por meio da técnica asséptica e efetuando uma anastomose término-lateral. A técnica executada evitou contaminação da cavidade abdominal, e não houve intercorrências nem deiscência de suturas. No pós-cirúrgico, foi obtido boa resposta do trato gastrointestinal. A amostra foi enviada para histopatologia no Laboratório de Patologia Animal da UFCG, onde houve confirmação do diagnóstico de pitiose , através de exame histopatológico, colorações histoquímicas de ácido periodico de schiff (PAS) e prata metenamina de grocott, e imunohistoquímica com utilização de anticorpo policlonal anti-*P. insidiosum*. Diante do exposto, conclui-se que a escolha da técnica e a realização dos exames influem diretamente no sucesso do diagnóstico e da escolha do tratamento.

Palavras chave: Oomiceto, pitiose, enteroanastomose, laparotomia exploratória, técnica asséptica.

ABORDAGEM CLÍNICA DO HIPOADRENOCORTICISMO CANINO – RELATO DE CASO

BARBOSA, H.B.S.[1]*, ARAUJO, S.L.[2], MARTINS, P.L. [3], SARAIVA, L.L.A[1].
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (hanna.barbosa@aluno.uece.br). 2. Discente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

O hipoadrenocorticismo é uma endocrinopatia decorrente da deficiência de glicocorticoides associado ou não à deficiência de mineralocorticoides causada em 95 % dos casos pela destruição do córtex da adrenal. O diagnóstico ocorre pela associação de uma boa anamnese com achados laboratoriais consistentes e a confirmação por meio do teste de estimulação por ACTH. Por se tratar de uma doença incomum na rotina clínica, objetivou-se relatar um caso de hipoadrenocorticismo canino. Uma cadela SRD, 5 anos, 8 kg foi atendida com apatia, anorexia, episódios de fraqueza muscular e diarreia crônica. Ao exame físico, identificou-se prostração, pelo opaco e quebradiço e mucosas levemente hipocoradas. Foram solicitados exames de triagem com perfil eletrolítico e o teste de estimulação por ACTH. Nos exames de triagem, identificou-se as alterações de hipercalemia (K= 8,35 mEq/L) e hiponatremia (Na= 131,30 mEq/L). O teste de estimulação apontou cortisol basal (0,15 µg/dL) e pós-ACTH (0,27 µg/dL), ambos abaixo da referência, confirmando o diagnóstico de hipoadrenocorticismo. Iniciou-se o tratamento com fludrocortisona (0,01 mg/kg,PO, BID) e prednisolona (0,25 mg/kg,PO,SID). Foi indicada reavaliação da paciente após 15 dias e após 45 dias do início do tratamento. Houve reajuste de dose de fludrocortisona (0,015 mg/kg, PO, BID) e prednisolona (0,20 mg/kg, PO, SID) na primeira reavaliação. Na segunda reavaliação novo ajuste na dose de fludrocortisona (0,02 mg/kg, PO, BID) e prednisolona (0,15 mg/kg, PO, SID). A paciente apresentou remissão dos sinais clínicos e normalização dos eletrólitos, concluindo-se que a identificação dos sinais clínicos e do histórico somado aos exames laboratoriais são eficazes para o diagnóstico de hipoadrenocorticismo canino.

Palavras-chave: Addison, cortisol, aldosterona.

ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA DE BUGIO PRETO (*ALOUATTA CARAYA*) ELETROCUTADO – RELATO DE CASO

CONCEIÇÃO, L.V.B.[1]*, LIMA, D.C.V.[2], LIMA, W.C.[2], MACÊDO, M.G.G.[1], SANTOS, L.R.[1], ARAÚJO, B.L.B.[1]
1. Discente da Universidade Federal do Piauí (*davincy195@gmail.com).
2. Docente da Universidade Federal do Piauí.

Animais silvestres sofrem acidentes por eletrocussão com frequência ao escalarem fios de alta tenção, sendo as espécies arborícolas as mais susceptíveis, pois passam das copas das árvores para os fios ou escalam postes, sofrendo muitas vezes extensas queimaduras nos membros. Quando não morrem pela falta de atendimento, precisam ser eutanasiados ou passam por acompanhamento clínico e procedimento cirúrgico com métodos de desbridamento ou amputação. Este trabalho objetivou relatar o atendimento e tratamento de um bugio preto (*Alouatta caraya*) com lesões necrosantes causadas por eletrocussão. Um bugio, fêmea, 7 meses de idade, foi atendida no HVU-UFPI, com lesões em membros torácico esquerdo e nos dois membros pélvicos, na cauda, dorso e região inguinal. Na avaliação clínica o animal estava apático, desidratado e com lesões necrosantes e odor fétido, dada a ocorrência há três dias. Na ocasião, realizou-se hemograma que apontou desidratação e leucocitose. A bugio passou por procedimento cirúrgico onde foi realizado desbridamento das áreas de necrose e amputação parcial da cauda, primeiro e segundo dedo da mão esquerda, primeiro ao quarto dedo do pé direito e primeiro ao terceiro dedo do pé esquerdo. O animal permaneceu internado por 7 dias e a terapêutica baseou-se no uso de fluidoterapia com Ringer Lactato + Mercepton (2mg/mL/dia) por um dia, Cloridrato de Tramadol (50mg/mL) por 2 dias, Meloxicam 0,2% SC (0,08mg/mL) e Enrofloxacina 10% SC (0,08mg/kg) por 7 dias, curativo com limpeza e aplicação de Vetaglos® Pomada até total cicatrização das lesões. O animal retornou ao hospital para a retirada dos pontos em 15 dias e as lesões se encontravam em estado avançado de cicatrização, indicando o sucesso do tratamento.

Palavras chaves: eletrocussão, primata, amputação de membros.

ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA DE DESVIO PORTOSSISTÊMICO GASTROESPLENOCAVAL CONGÊNITO EM CÃO – RELATO DE CASO

Queiroz, L.P.[1]*, Martins, F.S.M.[2], Araújo, B.M.[2], Filho, D.F.F.[3], Filho, F.L.M.M.[3]
1. Residente do HVU/UFPI/CMPP).(*laisqueirozvet@gmail.com). 2. Médico Veterinário do HVU/UFPI – CMPP. 3. Médico veterinário autônomo.

Os desvios portossistêmicos são vasos anômalos que conectam a veia porta à circulação sistêmica, podendo causar distúrbios metabólicos. Objetivou-se relatar um caso de desvio portossistêmico congênito. Foi atendido um canino, macho, Shih tzu, 4 meses de idade, com sialorreia, regurgitação, andar em círculos, sonolência e *head pressing*, com evolução clínica de um mês. Ao exame físico, os parâmetros vitais estavam normais, exceto pela alteração comportamental, sobretudo após alimentação. Nos exames complementares verificou-se aumento na atividade das enzimas ALT (615 UI/L) e AST (155 UI/L), redução nos níveis de ureia (19,0 mg/dL) e aumento dos ácidos biliares (AcB) pré-prandial (157,9 µmol/L) e pós (412,5 µmol/L). Na urinálise notaram-se cristais de bilirrubina e biurato de amônio. O estudo vascular abdominal indicou um vaso anômalo com fluxo turbulento entre a veia cava caudal e a veia hepática. A terapia clínica do quadro de encefalopatia hepática foi realizada com a dieta hepática adjuvante (90 dias), lactulose (0,5mL/kg, VO, QID, 15 dias), SAME (20mg/kg, VO, SID), sulfadimetoxina e metronidazol (25mg/kg, VO, BID, 15 dias) e ondansetrona (0,5mg/kg, VO, BID, 3 dias). A tomografia abdominal contrastada indicou o desvio portossistêmico extra-hepático gastroesplenocaval congênito e microhepatia. Foi realizado o procedimento cirúrgico corretivo, com dois ameroides. Após 48 horas, constatou-se normalidade nos níveis dos AcB (13,4 µmol/L) e na reavaliação, com 30 dias, observou-se a remissão dos sinais clínicos e das alterações nos bioquímicos; no exame imagiológico evidenciou-se hepatoesplenomegalia sem alterações vasculares. Conclui-se que a abordagem clínica e cirúrgica adequada dos desvios portossistêmicos é determinante para o prognóstico favorável.

Palavras chaves: Encefalopatia hepática, tomografia computadorizada, ácidos biliares, biurato de amônio.

ABORDAGEM CLÍNICA PARA TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM FELINO- RELATO DE CASO

FERREIRA, K.W.S.[1], CUNHA, M.M.[1], OLIVEIRA. M.B. M[1], SANTOS, M. R. T[2], ALVES, F. L[3], CARREIRA, A. G[3]. 1. Discente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT (vet.kettolly.ferreira@faculdadefacit.edu.br) 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Docente Faculdade de Ciências do Tocantins- FACIT.

A Leishmaniose é uma doença infecciosa de origem parasitária, que representa um grande problema em saúde pública, pois seu padrão é de natureza zoonótica. No Brasil, são várias as regiões endêmicas, sendo infectados diversos mamíferos, incluindo o gato doméstico, que ainda não tem um papel definido na epidemiologia da doença. Sua manifestação pode ser assintomática ou estar ligada a afecções que causam imunossupressão, além de apresentar uma provável resistência natural. O presente trabalho visa relatar um caso de leishmaniose proliferativa, com formas amastigotas do protozoário isoladas em terceira pálpebra e glândula lacrimal de um felino. Uma fêmea de 7 anos de idade, foi atendida e durante o exame físico foi observada uma massa na conjuntiva ocular direita. Segundo o tutor, houve uma evolução rápida, e o desconforto era visível. Foi realizada uma biópsia simples do fragmento, sendo visualizadas formas amastigotas de *Leishmania sp.* Intracitoplasmáticas. Foi instituído tratamento com alopurinol 10mg/kg 12/12 horas, durante 30 dias. Após algumas semanas, houve uma recidiva do quadro clínico, e além do crescimento em mucosa ocular, observou-se aumento em região nasal, com extensão em tecidos moles adjacentes, causando desconforto respiratório ao paciente, confirmado em exame radiográfico. Além da remoção cirúrgica, foi associada a terapia com Antimoniato de meglumina. O medicamento foi adquirido após importação pelo tutor, sendo usado na dose de 50 mg/Kg, por via SC, 12/12 horas, por 30 dias consecutivos. Não houve intercorrências durante o tratamento e o caso evoluiu com remissão total dos sinais clínicos. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD

Palavras-chave: enfermidade; felino; intracitoplasmáticas; leishmaniose visceral; zoonose.

ABORDAGEM CLÍNICA/CIRÚRGICA EM LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*) VÍTIMA DE ATROPELAMENTO NA REGIÃO DE ARAGUAÍNA-TO

FERREIRA, K. W. S.[1], RIBEIRO, W. S.[1], GERING, A. P.[2], SOUZA, E. E.G.[3] CARREIRA, A. G[4]. MENDONÇA, C. C.[3,4] 1. Graduando em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT (vet.kettolly.ferreira@faculdadefacit.edu.br). 2. Docente na Universidade Federal do Tocantins UFNT. 3. Pós-graduando no programa de pós-graduação em Saúde animal na Amazônia-UFPA. 4.Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT.

Os atropelamentos são umas das principais causas de morte da fauna selvagem, devido travessia em rodovias. Dentro desse contexto destaca-se o Lobo-guará que, de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) foi recentemente avaliado como quase ameaçado de extinção. Neste relato iremos abordar o caso de um Lobo-guará vítima de atropelamento, resgatado pela Polícia Ambiental debilitado e encaminhado para atendimento. O animal foi sedado para avaliação física e radiografia confirmando-se fratura em fêmur e pneumotórax. Foi realizado toracocentese e no dia seguinte após melhora foi conduzido para cirurgia. O protocolo anestésico foi: Zolazepam + Tiletamina 5mg/kg, Dexmedetomidina 5mcg/kg e Morfina 0,4mg/kg, intubação orotraqueal e mantido em oxigenação a 100%. Para analgesia no trans e pós-operatório, inseriu-se cateter epidural e utilização de ropivacaína 1% 0,2ml/kg e metadona 0,03mg/kg, afim de melhor controle analgésico. O procedimento foi realizado com perfeita estabilidade cardiovascular, FC média 80bpm e pressão arterial de 108x60mmHg. Realizou-se nova radiografia de membro pélvico e tórax, mostrando melhora do quadro torácico, embora apresentasse debilidade clínica considerável. Infelizmente o Lobo-guará veio à óbito no dia seguinte devido à gravidade das alterações, o que demonstra preocupação e necessidade de medidas eficientes para travessia segura de animais silvestres. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD

Palavras-chave: atropelamento; ameaçado; pneumotórax; silvestres.

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA DE LINFOMA INTESTINAL MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE COLONOSCOPIA EM BULDOGUE FRANCÊS: RELATO DE CASO

Nascimento, N.S.[1]*, Moreira, J.V.M.[1], Araújo, T.G.S.[1], Barrozo, P.H.M.[2], Guilherme, B.C.[3], Tavares, C.C.S.[3].
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia (*nathaliasantosn1234@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia. 3. Médica Veterinária.

O linfoma ou linfossarcoma intestinal é a neoplasia linfoma-hematopoiética presente em epitélio e submucosa. O diagnóstico por colonoscopia é um exame fundamental que permite o uso de uma técnica pouco invasiva possibilitando um diagnóstico conciso. O seguinte estudo tem por objetivo descrever um caso de linfoma intestinal mediante a utilização do procedimento de colonoscopia. O cão, da raça buldogue francês, 4 anos de idade, foi levado para uma consulta clínica na cidade de Castanhal-PA. Durante a consulta, a tutora relatou que o animal apresentava perda de peso, vômito, hematoquezia e diarreia aquosa. A suspeita clínica consistiu em colite e indicou-se, ultrassonografia abdominal e colonoscopia com biópsia e histopatologia. A ultrassonografia constatou hematopoiese extramedular sugestivo de linfoma. De acordo com o quadro clínico do animal, solicitou-se a colonoscopia. Durante o procedimento, a altura atingida foi válvula íleo-cólica, observou-se alterações na mesma, no reto, cólon distal e proximal como: mucosa com edema acentuado, friável, lesões ulcerativas, áreas de hemorragia e enantematosas. Ocorreu a coleta para biópsia, então, encaminhado para o histopatológico no qual obteve-se a definição do diagnóstico como com linfoma intestinal. Portanto, um diagnóstico clínico precoce para este tipo de patologia, por intermédio de colonoscopia, é fundamental para resposta de uma possível terapia.

Palavras chaves: Colonoscopy, Canine, Lymphoma, Intestinal.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM COMPLEXO HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM CADELA NO MUNICÍPIO DE CAPANEMA, PARÁ: RELATO DE CASO

Correa, J.S.[1*], Nascimento, N.S.[1], Barrozo, P.H.M.[2], Lima, K.C.F.P.[3], Nascimento, R.C.S.[3], Lima, G.F.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia (*jhumeloc@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia. 3. Médico Veterinário Autônomo.

O complexo hiperplasia endometrial cística pode ser definido como o processo inflamatório do útero, identificado na abundância de material purulento no interior do mesmo. Atualmente, a abordagem terapêutica indicada é a ovariohisterectomia na qual é utilizada na rotina clínico-cirúrgica. O estudo tem por objetivo relatar a terapia utilizada mediante à medicamentos em um caso de complexo hiperplasia endometrial cística em uma cadela, no qual o procedimento cirúrgico não foi necessário. Uma fêmea canina, da raça American staffordshire, pesando 26kg, 12 anos de idade, foi levada para uma consulta clínica no município de Capanema - PA. O animal apresentava secreção vulvar mucopurulenta e sanguinolenta, distensão abdominal e havia apresentado cio à 15 dias. No hemograma, foi observada anemia normocítica normocrômica e leucocitose com neutrofilia, na ultrassonografia, foi visualizado o útero distendido com parâmetros atípicos e conteúdo anecogênico na luz uterina, demais órgãos sem alterações. A terapia do paciente baseou-se em uso de cefalexina, 1 comprimido a cada 12 horas (600mg/kg) durante 15 dias e cloprostenol sódico injetável (5mg/kg) por via intramuscular, a cada 72 horas, no total de 5 aplicações. Após o tratamento, foram observados parâmetros dentro da normalidade em todos os exames. Logo, conclui-se que a abordagem terapêutica foi eficaz, não havendo a necessidade de intervenção cirúrgica, assim, a escolha do recurso terapêutico pode ser considerado um ótimo fator na garantia da qualidade de vida do animal.

Palavras chaves: Piometra, tratamento, cães.

ABSCESSO CEREBRAL DE CORRENTE DERINOSSINUSITE EM UMA GATA-RELATO DE CASO

Costa, F.V.A.[1*], Rocha, M.A.[2], Pinto, N.A.[2], Melo, T.K.D.[3], Lima, J.A.[3], Horta, R.S.[1]

1. Professora Associada do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias da Universidade Federal de Minas Gerais (*fernandavamorim@vet.ufmg.br). 2. Mestranda da Universidade Federal de Minas Gerais. 3. Residente da Universidade Federal de Minas Gerais.

O abscesso cerebral é uma comorbidade bastante incomum em gatos e pode ocorrer a partir da extensão da infecção dos seios nasais, ouvidos, olhos ou raízes dentáriasacometidas. O objetivo do trabalho foidescrever um caso de abscesso cerebral causado por umarinossinusite crônicaem uma gata.Foi atendida noHospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, uma gata de7 anos de idade,com histórico derinossinusite crônica com secreção purulenta, hiporexia, ataxia e duas convulsões em 24 horas. No exame físico foi observadaprotusão de terceira palpebra no olho esquerdo, nistagmo e propriocepção reduzida nos quatro membros. O animal foi internado, sendo feito levetiracetam (20 mg/kg a cada 8 horas - TID), ceftriaxona (30 mg/kg a cada 12 horas – BID) e manitol (5 ml/kg, TID por 3 dias). Após a estabilização clínica, foi solicitadatomografia computadorizada (TC) do crânio, sendo observado abscessoem cavidade nasal à esquerda associada com lise óssea e rinossinusite, seguido de área de hipercaptação das meninges em topografia de bulbo olfatório e área de hipodensidade em parênquima do lobo frontal esquerdo, sugestivo de abscesso cerebral. A terapêutica prescrita foi clindamicina (15 mg/kg, BID por 30 dias) e continuação do levetiracetam. No retorno, após o término dos 30 dias do antibiótico, o animal apresentou melhora dos sinais neurológicos efoi realizada uma nova TC do crânio,que não demonstrou mais as alterações anteriores no cérebro. O diagnóstico precoce de abscessos cerebrais é fundamental para introduzir o tratamento adequado e melhorar o prognóstico do paciente.

Palavraschaves:felino, infecção, rinossinusite.

AÇÃO CICATRIZANTE EM LESÕES CUTÂNEAS DE RATOS (RATTUS NORVEGICUS WISTAR) SUBMETIDOS À DIETAS CONTENDO ÓLEO DE BURITI.

Ferreira, T.C. [1]*, Silveira, J.R.S. [1], Arrais, L.M. [1], Carvalho, F.L.A. [2], Barros, E.M.L. [3], Dourado, L.R.B.[4]. 1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*thiagoferreira@ufpi.edu.br). 2. Doutoranda do PPGZT. 3. Doutoranda do Renorbio. 4. Docente – UFPI

A cicatrização consiste em uma sequência de processos fisiológicos-- e proliferativos decorrentes de injúria tecidual, os quais são mediados por sinalizadores bioquímicos e celulares, visando a reparação tissular. O óleo de buriti possui altas concentrações de ácidos graxos insaturados, vitaminas A e E, importantes na formação e deposição de fibras colágenas sobre a cicatriz, além de estimular a proliferação celular. Porém não há informações sobre o efeito nutracêuticos (ingrediente funcional) para animais. Objetivou-se avaliar a cicatrização em ratos com diferentes concentrações dietéticas de óleo de buriti.O experimento foi realizado no biotério central da Universidade Federal do Piauí, utilizando-se 24 ratos com idade de 60 dias e peso médio de 228+39g. Os animais foram divididos em 3 grupos, e receberam dietas com 0%, 2% e 4% de inclusão do óleo de buriti, durante 5 dias de adaptação, quando então foram submetidos a sedação (xilazina + quetamina) para indução de lesão cirúrgica de 2cm de diâmetro no dorso do animal. Foi realizada a limpeza da ferida com solução fisiológica diariamente. Registrou-se a evolução macroscópica das feridas por meio de captura de imagens e análise com o software Image J, por meio de relação entre a área inicial e final após sete dias, determinando o percentual de retração delas. Os dados foram submetidos a análise de variância e comparados pelo teste de Duncan. Observou-se diferença significativa entre os tratamentos em que as lesões dos animais que receberam dietas com 2% de OB tiveram maior % de retração (77,6%), seguidos dos animais sem OB (74,6%), com 4% de OB (68,8%). Conclui-se que a inclusão de 2% de OB nas dietas apresenta potencial cicatrizante e possibilidade de uso com ingrediente funcional (ou nutracêuticos) em dietas para animais. Nº A.C.E. 726/2022

Palavras chaves: Óleo de buriti, Ingrediente funcional, cicatrização

ACHADO CITOLÓGICO DE FORMAS AMASTIGOTAS DE *LEISHMANIA SP.* EM LESÃO GENITAL DE CÃO - RELATO DE CASO

SILVA, I.L.N.[1*], ALBUQUERQUE, M.B.[1], NUNES, A.F.[2], ALVES, F.W.S.[3], PINHEIRO, B.Q. [4], SILVA, I.N.G.[5].
1. Discente da FAVET-UECE (*israel.levi@aluno.uece.br). 2. Residente do PRAPSMV-UECE. 3. Veterinário do HVSBC-UECE. 4. Discente do PPGCV-UECE. 5. Docente da FAVET-UECE.

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania sp*., o qual tem o cão como principal reservatório urbano. Em cães, a infecção apresenta variadas manifestações clínicas, tais como lesões genitais. Em virtude das evidências da transmissão venérea de LV em cães, ressalta-se a importância da identificação precoce de lesões genitais contendo formas infectantes de *Leishmania sp*. Com este propósito, destaca-se o exame citológico devido à praticidade, baixo custo e possibilidade de identificação do parasita. Assim, objetivou-se descrever o achado de *Leishmania sp.* em lesão localizada no prepúcio de um cão por meio do exame citopatológico. Um cão macho, de 1 ano de idade, foi atendido apresentando lesão eritematosana glande em região proximal ao óstio externo da uretra.Foi relatado que a lesão evoluiu desde os 4 meses de idade do animal. Diante disso, o paciente foi encaminhado para o exame citopatológico, no qual o material foi coletado por meio de punção por agulha fina. A partir da análise citológica verificou-se a acentuada presença de estruturas compatíveis com formas amastigotas de *Leishmania sp.* extracelular e intracelular, fagocitadas por macrófagos reativos. Além disso, foi constatada a presença acentuada de linfócitos, plasmócitos e neutrófilos, o que evidencia o processo inflamatório da lesão. O achado citológico foi compatível com processo inflamatório granulomatoso associado à infecção por *Leishmania sp.*Conclui-se que a citologia auxilia na identificação de lesões em orgão genital de cão ocasionadas pela presença de *Leishmania sp*. e tem valor epidemiológico a medida em que contribui para implementação de ações profiláticas.

Palavras chave: Zoonose, afecção reprodutiva, transmissão venérea.

CHADO INCIDENTAL DE LEIOMIOMA UTERINO EM CADELA – RELATO DE CASO

Lima, E.F.[1]*, Barretto, M.L.M. [3], Matias, I.C. [2], Alves, C.L.P.[1], Filgueira, F.G.F.[3], Araújo, A.L.[4]
1. Discente de Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (*festefany296@gmail.com). 2. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal na Universidade Federal de Campina Grande. 3. Médica Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 4. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O Leiomioma é uma neoplasia benigna de origem mesenquimal de músculo liso, com caráter não invasivo de crescimento lento e não metastático. Das neoplasias identificadas em caninos, aquelas que acometem o útero são consideradas raras, correspondendo 0,3 a 0,4%, sendo o Leiomioma a mais comumente observada nesta região tendo como principal diagnóstico diferencial os Fibromas. Com isso, objetivou-se relatar um caso de uma cadela com Leiomioma em cérvix visualizado incidentalmente em cirurgia de OH eletiva e diagnosticada por meio do exame histopatológico do útero. Uma fêmea canina, 4 anos de idade, de canil foi atendida no Hospital Veterinário para procedimento de OH eletiva, com histórico de já ter sido submetida ao procedimento, onde não foi encontrado o útero e fecharam a incisão. No exame físico observou-se uma rigidez abdominal a palpação com indicação de dor. Na atual cirurgia de OSH, observou-se estruturas aderidas a musculatura e nodulações na cérvix medindo 2,21x1,6x1,5 cm de diâmetro, firme e superfície lisa. Na microscopia observou-se proliferação neoplásica, conclusiva para Leiomioma, com visualização de figura de mitose considerada rara, vista uma mitose em dez campos de grande aumento (CGA [40x]). Apesar de ser neoplasia benigna e rara, sua complicação é ocasionada pela compressão dos órgãos na cavidade. Diante do caso, destaca-se a importância da histopatologia para diagnóstico de neoplasias e conclui-se a importância da castração pré-púbere como prevenção dos tumores que acometem o trato reprodutor feminino.

Palavras chaves: Cérvix, neoplasia, OH.

ACHADO RADIOGRÁFICO DE MEGAESÔFAGO EM FELINO – RELATO DE CASO

Teles, M.A.C.[1]*, Costa, L.M.[2], Santos, M.B.[3], Barreto, C.L.B.P.[4]
1. Discente de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Decimo, Sergipe (*marianeteles15@hotmail.com) 2. Médico Veterinário Autônomo 3. Técnico em Radiologia 4. Médico Veterinário Radiologista.

O megaesôfago é um termo que se refere à dilatação esofágica resultante de um esôfago aperistáltico, secundário a distúrbios neuromusculares, podendo ser de origem congênita ou adquirida. Sua ocorrência em gatos é considerada rara quando comparada em cães, acometendo cerca de 5% dos felinos. Os achados radiográficos do megaesôfago incluem dilatação do esôfago por gás, retenção de líquido ou alimento, sinal em faixa da traqueia, visualização do músculo longo do pescoço, deslocamento ventral da traqueia intratorácica, deslocamento ventral do coração e pneumonia aspirativa. Esse trabalho tem como objetivo relatar um achado de megaesôfago em um felino, fêmea, 16 anos de idade, que foi atendida no setor de radiologia da Labovet, Sergipe com suspeita de broncopneumonia pela médica clínica. Durante a anamnese a tutora relatou que o paciente tem dificuldade para respirar. Foi feito um exame de tórax simples, lateral e ventro-dorsal. No exame foi observado presença de ar no esôfago, acentuada dilatação do lúmen esofágico por conteúdo, promovendo deslocamento ventral do trajo traqueal. Um dos exames para diagnóstico do megaesôfago, e mais acessível, é o esofagograma que utiliza contraste de bário ou de iodo, realçando o lumen esofágico na radiografia. Na questão do paciente supracitado, não houve necessidade de executar o exame por causa da visível patologia mesmo sem o contraste. Conclui-se que mesmo o megaesôfago sendo raro em felinos, nunca descartar todas as possíbilidades para um diagnóstico e mostrar que o exame radiográfico é uma ferramenta importante para um diagnóstico definitivo do caso.

Palavras chaves: Megaesôfago, Felino, Radiografia.

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE ADENOCARCINOMA PULMONAR PRIMÁRIO EM GATO PERSA – RELATO DE CASO.

Marques, B. B. [1]*, Costa, J. H. G.[1], Martins, L. R.[2], Oliveira, G. B. P.[2], Jaques, A. M. C. C.[3], Pereira, W. L. A[3].
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*biaabmarques@hotmail.com). 2. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 3. Prof.(a) Dr.(a) Patologia Animal, UFRA.

As neoplasias pulmonares primárias são raras em felinos, com menos de 0,5% de incidência, com destaque ao adenocarcinoma pulmonar. Seus sinais clínicos são inespecíficos, além de capacidade de metástases, acomete principalmente gatos idosos, sem predileção por raça ou sexo. Objetivou-se relatar um caso de adenocarcinoma papilífero pulmonar primário com metástase cardíaca em um gato mediante análise histopatológica. Um gato Persa, macho, de 13 anos, que possuía dificuldades respiratórias, evoluiu a óbito e o Laboratório de Patologia Animal da UFRA realizou o exame de necrópsia, no intuito de identificar a causa da morte. Macroscopicamente, os lobos pulmonares craniais, próximos aos brônquios, apresentaram múltiplos nódulos esbranquiçados que ao corte, apresentaram-se mucosos; e miocárdio com extensa área pálida infiltrada. Microscopicamente o pulmão apresentou infiltrados linfoplasmocitários nos brônquios e bronquíolos, além de neoformações de aspecto papiliforme, revestidas por células em anisocitose, anisonucleose e diferenciação, com diagnósticos de bronquite crônica severa e adenocarcinoma papilífero. O miocárdio exibiu focos de infiltração linfocitária, áreas de crescimento metastático e diagnóstico de miocardite. Conclui-se que o animal possuía a neoplasia em estado avançado, visto a existência de metástase. Além disso, comprova-se a eficiência do exame anatomopatológico no diagnóstico neoplásico e seu comportamento biológico.

Palavras-chave: gato, pulmão, necropsia, adenocarcinoma.

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE CARCINOMA PADRÃO CRIBRIFORME GRAU II/III EM *Felis cattus* - RELATO DE CASO

ROCHA, I.M.[1]*, OLIVEIRA, G.C.[1], LOURO, S.C.[2], BERNAL, M.K.M.[3], JAQUES, A.M.C.C.[3], PEREIRA, W.L.A.[3]; 1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*isadoramatiasr@hotmail.com), 2. Residente em Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia, 3. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Carcinomas são neoplasias constituídas de células epiteliais, malignas, que são capazes de se multiplicar de forma desordenada e atípica. A ocorrência de tumores mamários malignos em felinos é alta, sendo os carcinomas um dos mais frequentes, caracterizado pela sua agressividade. Logo, o presente trabalho tem como objetivo relatar achados anatomopatológicos de Carcinoma padrão cribriforme grau II/III em felino. Foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia amostra de nódulo de pele (mamário) da região inguinal fixado com formol 10% para análise e diagnóstico anatomopatológico retirado de um animal da espécie felina, fêmea, sem raça definida (SRD) e com 12 anos de idade. Na análise macroscópica, o fragmento de nodulação de pele revestido por tecido cutâneo parcialmente ulcerado, apresentava consistência elástica, de coloração amarelada, medindo 2,5 x 2,4 x 0,9cm, ao corte foi observado coloração acinzentada com áreas de coloração amarelada. Na microscopia, observou-se neoplasia de natureza epitelial simples, formada por túbulos e um crescimento sólido, em muitos locais um aspecto cribriforme. As células atípicas moderadamente diferenciadas apresentaram alto índice mitótico. Há maior proporção de tecido necrótico de coagulação em relação ao tecido tumoral ativo. Por fim, conclui - se que o diagnóstico morfológico de Carcinoma padrão cribriforme grau II/III, com ênfase em animais idosos, é um exame auxiliar estritamente necessário para colaboração de procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos na Medicina Veterinária.

Palavras-chave: felino, carcinoma, histopatologia.

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE CARCINOMA TÚBULO PAPILÍFERO GRAU I EM CADELA - RELATO DE CASO

ROCHA, I.M.[1]*, SILVA, B.R.[1], VASCONCELOS, L.F.[2], BERNAL, M.K.M.[3], PEREIRA, W. L. A.[3], SOUSA, R. T. R.[4]; 1. Discente de Med. Veterinária da UFRA (*isadoramatiasr@hotmail.com), 2. Residente em Patologia Animal da UFRA, 3. Docente de Med. Veterinária da UFRA, 4. Médica Veterinária.

As neoplasias mamárias apresentam elevada incidência na rotina da clínica médica de pequenos animais. Segundo a literatura, os tumores mamários com comportamento maligno são comumente diagnosticados, dos quais, o carcinoma é enquadrado como a afecção mais notificada. Logo, o presente trabalho tem como objetivo relatar achados anatomopatológicos de carcinoma túbulo papilífero grau I em uma cadela. Foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia amostra de nódulo mamário fixado com formol 10% para análise e diagnóstico retirado de um animal da espécie canina, fêmea, SRD e com 14 anos de idade. Foi recebido a cadeia mamária completa, acompanhado de uma mama contralateral, assim como linfonodo. Na análise macroscópica, notou - se uma pequena nodulação com consistência firme, medindo 0,5x0,3x0,3 cm. Durante a avaliação das áreas ao redor da afecção, observou - se outro nódulo com aspecto semelhante, medindo 0,4x0,5x0,2 cm. A mama do contralateral apresentou consistência similar, medindo 1,0x1,0x0,5 cm. Quanto à coloração, as três amostras evidenciaram aspecto esbranquiçado, mas, na análise da região central, o nódulo contralateral apresentou tonalidade acastanhada, enquanto os dois nódulos menores, coloração esbranquiçada com aspecto homogêneo. Na microscopia, observou-se formações tubulares revestidas por células que expressam anisocitose, muitas com o citoplasma eosinofílico. Há em algumas áreas a presença do crescimento do aspecto papiliforme do tumor, além de múltiplas áreas de necrose coagulativa. Ademais, o linfonodo acessório não apresentou sinais de metástase, no entanto, evidenciou presença de inúmeros hemossiderófagos. Por fim, conclui-se com esse estudo o diagnóstico morfológico de carcinoma túbulo papilífero grau I em uma cadela idosa, sendo a análise histopatológica estritamente necessária para elucidação clínica definitiva.

Palavras-chave: cadela, neoplasia mamária, histopatologia.

ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE LEIOMIOSSARCOMA COM ORIGEM EM MÚSCULO ESQUELÉTICO: RELATO DE CASO

Pina, S. S.[1], Félix, J. P. [1], Pereira I. A. S.[2], Souza M. A. C.[2], Holanda LR[2], Lopes-Neto, B.E.[3] 1. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade de Fortaleza (pinaschmittstephanie@gmail.com). 2. Médico Veterinário autônomo. 3. Professor do Centro Universitário Uninta Fortaleza

A oncologia veterinária é uma área crescente dentro da Medicina Veterinária, pacientes idosos são os mais acometidos por neoplasias. Leiomiossarcomas são neoplasias malignas que ocorrem principalmente em musculatura lisa, sendo encontrado principalmente em sistema genitourinário e trato gastrointestinal, enquanto pilomatricomas são neoplasias benignas de folículo piloso, originados de células germinativas da matriz pilosa folicular. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de leiomiossarcoma aderido em tecido muscular esquelético além de pilomatricoma em um canino, fêmea, de raça Schnauzer miniatura, de 7.95 Kg e 13 anos de idade, a abordagem clínica e cirúrgica adotada no caso além de demonstrar a configuração anatomopatológica dessas neoplasias. Na anamnese apresentou duas massas aumentadas em região de flanco e lombar. Após realização de exames complementares, foi optado pela realização de quimioterapia neoadjuvante e posteriormente realizada a exérese dos tumores. Na análise histopatológica foi diagnosticado o leiomiossarcoma no tecido muscular oblíquo e transverso do abdômen e pilomatricoma em derme profunda, que será descrito ao longo do relato. A literatura raramente descreve um leiomiossarcoma aderido em músculo esquelético, assim, foi percebida a relevância desse caso. Conclui-se que os exames complementares foram de suma importância para melhor entendimento da apresentação das massas tumorais e que, embora raros, é possível encontrar leiomiossarcomas na musculatura abdominal e pode ser atribuído como mais um diagnóstico diferencial de grandes massas neoplásicas na região, demostrando a importância do diagnóstico por meio do exame histopatológico para caracterização das neoplasias.

Palavras-chave: Leiomiossarcoma, Pilomatricoma, Músculo esquelético, Tomografia computadorizada, Quimioterapia neadjuvante.

ACHADOS CITOLÓGICOS DE CRIPTOCOCOSE POR *CRYPTOCOCCUS SP* EM FELINO COM SINAL ÚNICO DE LINFADENOMEGALIA

Chaves, D. F.[1*], Lopes, N. K.[2], Medeiros, C. M. [2], Fadrique, F. H. C. [2], Meinerz, A. R. M. [2], Costa, P. P. C[3].
1. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau Fortaleza (*dowglish@yahoo.com.br); 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas; 3. Docente da Universidade Federal de Pelotas

A Criptococose é uma micose zoonótica, de importância para a Saúde Pública, tendo em vista que o estabelecimento do seu diagnóstico é essecial para adequada condição do paciente, o estudo objetiva relatar um caso de criptococose felina através do diagnóstico citológico. Foi atendido na cidade de Pelotas/RS, um felino, macho, 6 anos, com queixa principal de massa na região cervical. No exame físico, o animal apresentava sinais vitais normais e aumento dos gânglios linfáticos de forma generalizada, afetando o linfonodo submandibular direito e poplíteo esquerdo, ambos sem ulcerações, indolores e firmes, tendo linfoma como suspeita inicial. Frente ao quadro foi coletada amostra dos linfonodos por citologia aspirativa com agulha fina (PAAF), aonde através da coloração de Gram foi possível visualizar células compatíveis a leveduras. Sendo realizada a coloração com tinta de Nankin, demonstrando a presença de cápsulas, compatíveis com *Cryptococcus sp*. O cultivo micológico foi realizado em meio ágar Níger, sendo observado após 72h o crescimento de colônias com manchas acastanhadas, o que era esperado para o agente, visto que devido a ativação da enzima fenol-oxidase pelo fungo, o ágar Níger leva a produção de melanina que se aderem à parede celular do agente. A confirmação do gênero *Cryptococcus* foi obtida através do método paired-end. A terapêutica realizada foi fluconazol manipulado (18 mg BID, VO) por um período de dois meses, com retornos periódicos. No entanto, não foi realizado o acompanhamento solicitado, retornando o paciente com piora do quadro evoluindo a óbito. O estudo alerta que a citologia e a micologia forram essenciais no diagnóstico, visto que o paciente não tinha um quadro característico da micose, ressaltando seu caráter zoonótico.

Palavras -chaves: dermatologia, zoonose, gato

ACHADOS CLINICOPATOLÓGICOS DE CÃES COM DOENÇA INTESTINAL INFLAMATÓRIA CRÔNICA

Bernardo, A.C.M.R.[1]*, Oliveira, A. C.[2], Silva, M. L. L.[1], Ferreira, M. P.[1], Santos, N.T.A.[1], Lima, T.S.[1]
1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*anaclara.bernardo@ufrpe.br). 2. Médico veterinário autônomo.

Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) possuem diagnóstico desafiador na prática clínica veterinária. O objetivo desse estudo foi descrever os achados clínicos e patológicos de cães com DII crônica. Informações sobre idade, sexo, raça e características das lesões foram obtidas a partir dos registros de uma clínica particular do município de Natal-RN. Nove casos de biópsias endoscópicas corresponderam a cães (três da raça Shih-tzu, dois Yorkshire, dois Sem Raça Definida, um Buldog Francês, um Beagle e um Maltês), dos quais sete tinham entre um e dois anos de idade e dois tinham entre três e sete anos. Nos nove animais a principal queixa era vômito crônico bilioso. As amostras provenientes de biópsias endoscópicas foram avaliadas posteriormente por microscopia óptica. Todos os casos corresponderam a gastroenterite linfoplasmocitária. De um modo geral as amostras provenientes de estômago e duodeno caracterizavam-se por um infiltrado inflamatório constituído majoritariamente por linfócitos, plasmócitos (6/9), macrófagos espumosos (3/9), eosinófilos (3/9) e fibrose (6/9) que estendiam-se da mucosa a submucosa de forma moderada. Achados menos comuns incluíam necrose, linfangiectasia (2/9 cada) e atrofia glandular em estômago (3/9). Quanto ao duodeno dilatação de vasos linfático e de criptas foram vistas ocasionalmente. Doença inflamatória intestinal refere-se a distúrbios idiopáticos ou crônicos que se caracterizam por inflamação da mucosa que afeta constantemente cães e gatos; de um modo geral animais com DII exibem diarreia, vômito e perda de peso que estão atrelados à presença de uma infiltrado inflamatório que pode incluir linfócitos, plasmócitos, eosinófilos, até neutrófilos e macrófagos. Endoscopia deve ser associada à histopatologia no diagnóstico da DII.

Palavras chave: endoscopia, vômito bilioso, histopatologia.

ACHADOS DE EVOLUÇÃO SISTÊMICA EM FELINO COM CRIPTOCOCOSE

RAMOS, F. R. S.[1]*, COELHO, J. M. C.[1], LIMA, M. L. F.[1], COLACO, N. J. O.[1], CHAVES, D. F.[2], COSTA, PAULA P. C.[3], 1. Discentes do Centro Universitário Maurício de Nassau Fortaleza (fabiana466@gmail.com*) 2. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau Fortaleza, 3. Docente da UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A criptococose é uma doença de natureza sistêmica e caráter zoonótico, presente principalmente em felinos, levando em consideração a ampla distribuição geográfica e sua importância para animais de companhia, esse estudo objetivou-se relatar o caso de um felino, com histórico de criptococose sistêmica. Encaminhou-se para atendimento no Hospital de Clínicas Veterinárias – UFPel, um felino, macho, castrado, 7 anos, com histórico de perda de peso e apatia. No exame físico, o animal se apresentou dispneico, com mucosas cianóticas, e posição ortopneia. Assim, o paciente foi conduzido para estabilização, e foram solicitados exames de ultrassonografia abdominal total, radiografia torácica, hemograma e bioquímicos. A ultrassonografia, apresentou achados compatíveis com esplenomegalia homogênea, tendo como diferenciais, esplenite por infecção fúngica, hiperplasia e linfoma, os achados renais, sugeriram nefropatia aguda, além disso, foi considerado discreto espessamento em parede gástrica, compatível com gastrite, e linfonodo jejunal reativo, compatível com processo infeccioso ou neoplásico, além dos achados, foi visto uma estrutura cística cranial a bexiga. Dessa maneira, conduziu-se uma punção por agulha fina (PAF) guiada por ultrassom para análise da estrutura, no exame foram observadas várias formas de leveduras. com cápsulas mucoides não coradas distintas, envolvendo estruturas internas granulares, ocasionalmente apresentando brotamento, sugestivas de criptococose. Pode-se concluir que através dos exames ultrassonográficos e citológicos, ouve a confirmação de diagnóstico e evolução sistêmica do quadro de criptococose do felino.

Palavras-chave: Zoonótico, fúngica, diagnóstico.

ACHADOS DE LEUCOGRAMA EM CASOS DE MICROFILÁRIAS EM HEMOGRAMA COMPLETO DE CÃES NO ANO DE 2022 NA CIDADE DE FORTALEZA/CE – ESTUDO RETROSPECTIVO

SILVA, M. R.[1*], BEZERRA, C. R. S.[2], SANTOS, K. M. M.[2], PINHEIRO, B. Q.[3], ALVES, F. W. S.[4], Silva, I. N. G.[5].
1. Discente da FAVET-UECE (*mxrcos.rodrigues@aluno.uece.br). 2. Residente no HVSBC-UECE. 3. Discente do PPGCV-UECE e U. Porto. 4. Médico Veterinário do HVSBC-UECE. 5. Docente da FAVET-UECE.

As microfilárias são a fase larvar de desenvolvimento dos filarídeos pertencentes à Família *Onchoceridae* e podem causar parasitoses de grande importância zoonótica, como a originada pelo *Dirofilaria immitis*. Apesar da maioria dos animais acometidos por filarioses serem assintomáticos, possíveis alterações no leucograma de pacientes podem ser encontradas. Nesse contexto, objetiva-se correlacionar os achados de microfilárias com o leucograma de pacientes atendidos no Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) da Faculdade de Veterinária (FAVET) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) do ano de 2022. Foram avaliados 20 hemogramas de cães com a presença de microfilárias em sangue periférico, por pesquisa no esfregaço sanguíneo, atendidos pelo HVSBC no ano de 2022, cuja amostras foram processadas e analisadas no Laboratório de Patologia Clínica, conforme avaliação hematológica padrão. Dos 20 pacientes, 13 deles eram machos e 7 fêmeas. A idade dos animais variou de 2 a 13 anos. Dos resultados obtidos no exame, 20% não apresentou qualquer alteração no leucograma, enquanto 50% apresentaram leucocitose associado a neutrofilia (50%). Também se observou eosinofilia (45%) e monocitose (40%), alterações comuns em exames hematológicos de animais acometidos por filarioses, e linfopenia (15%) que pode estar associada a eventos de estresses. Portanto, as alterações encontradas nos parâmetros do leucograma foram condizentes com os achados de microfilárias e devem ser levados em consideração para o diagnóstico, prognóstico e tratamentos dos animais com filarioses.

Palavras chaves: Filarioses, Importância zoonótica, Microfilárias.

ACHADOS HEMATOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS E PROTEÍNA C REATIVA EM CÃES COM NEOPLASIAS DO SISTEMA LINFÁTICO

Sodré, M.H.S[1], Ferreira, V.C[2], Serruya, A.[1], Silva, A.O.A[1], Júnior, N.A.N.[1], Silveira, N.S.S.[1]
1. Hospital Veterinário Universitário – Instituto de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Pará.
2. Médica Veterinária e Proprietária da Oncohope Clínica Veterinária.

Nos pacientes oncológicos, além de análises hematológicas e bioquímicas, as proteínas de fase aguda se destacam, auxiliando no diagnóstico, monitoração e prognóstico de neoplasias. Neste sentido, o objetivo desse trabalho é descrever os achados hematológicos, alguns analitos de bioquímica hepática (fosfatase alcalina, proteínas totais e frações) e renal (creatinina), assim como os valores de proteína C reativa (PCr) em três cães acometidos por neoplasias linfóides, antes e após o tratamento. A pesquisa (CEUA/UFPA 5177240621) foi desenvolvida em um Centro Oncológico Veterinário privado, em Belém (PA). Foram colhidas amostras de sangue de cães, diagnosticados com neoplasia linfoide, previamente ao início do tratamento cirúrgico e/ou quimioterápico e uma segunda coleta 30 dias após o tratamento. Avaliou-se três animais, dois com linfoma multicêntrico e um com linfoma cutâneo, sendo todos de caráter maligno. A análise do hemograma permitiu concluir que os animais com neoplasias apresentavam anemia (leve a moderada) normocítica e normocrômica. Também constatou-se leucocitose por neutrofilia, diferenciando estatisticamente em relação ao grupo controle(GC). As alterações bioquímicas foram mínimas e, na maioria das vezes, inespecíficas. Observou-se também diferença estatística nos valores de PCr em animais com as neoplasias (0 a 24 mg/dL) quando comparados ao grupo controle (0 mg/dL). Na avaliação final dos dados, verificou-se melhora nos parâmetros do eritrograma em comparação ao início do tratamento. Além disso, houve redução nos valores de PCr (0 a 12 mg/dL), após o tratamento. Dessa forma, é possível concluir que os exames laboratoriais podem auxiliar o clínico no acompanhamento da neoplasia linfoide ao se avaliar os resultados antes e após o tratamento.

Palavras-chave: oncologia; proteína de fase aguda; linfoma.

ACHADOS HEMATOLÓGICOS, BIOQUÍMICOS E PROTEÍNA C REATIVA EM CADELAS COM NEOPLASIAS MAMÁRIAS

Sodré, M. H. S.[1], Ferreira, V. C.[2], Silva,A.O.A.[1], Costa, L.C.[1],Araújo, A. C. G.[1],Silveira, N.S.S.[1]
1. Hospital Veterinário Universitário – Instituto de Medicina Veterinária – Universidade Federal do Pará(*anaice15@gmail.com). 2. Médica Veterinária e Proprietária da OncoHope Clínica Veterinária.

Nos pacientes oncológicos, a busca por ferramentas que auxiliem no diagnóstico precoce, monitoração do tratamento e um prognóstico mais preciso é extensa, eestudos hematológicos, bioquímicos e das proteínas de fase aguda (PFA)demonstram ser importantes. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é descrever os achados hematológicos, alguns analitos de bioquímica hepática (fosfatase alcalina, proteínas totais e frações) e renal (creatinina), assim como os valores de proteína C reativa (PCr) em oito cadelas com neoplasias mamárias malignas, além do grupo controle com seis cães hígidos. A pesquisa (CEUA/UFPA 5177240621) foi desenvolvida em um Centro Oncológico Veterinárioem Belém – PA. As amostras de sangue do grupo controle foram colhidas uma vez, e dos animais com neoplasia previamente ao início do tratamento e 30 dias após. A partir da análise dos hemogramas, constatou-se que os valores de hemoglobina do grupo com neoplasias foram inferiores em relação ao grupo controle. A média dos hematócritos se manteve dentro da referência para cães (37-55%), mas os animais neoplásicos apresentaram valores inferiores aos do grupo controle. Na avaliação após 30 dias os resultados permaneceram dentro do valor de referência.Algumasalterações laboratoriais hepáticas ou renais foram mínimas e na maioria das vezes inespecíficas.Observou-se também diferença estatística nos valores de PCr em animais com as neoplasias (1,33 a 17,33 mg/dL) quando comparados ao grupo controle (0 mg/dL), apresentando redução após o tratamento (0 mg/dL). O estudo permite concluir quepacientes com neoplasias mamárias podem apresentar valores baixos de hemoglobina e hematócritose comparados a animais sadios. Além disso, os valores aumentados da PCr indicam que esta exerce um papel inflamatório importante nas neoplasias mamárias.
Palavras chave: Cães, proteínas de fase aguda, carcinoma mamário.

ACHADOS HEMOGASOMÉTRICOS DE CÃO DA RAÇA SHIH TZU PRÉ E PÓS REALIZAÇÃO DE RINOPLASTIA E ESTAFILECTOMIA COMO TRATAMENTO DE ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DA SINDROME BRAQUICEFÁLICA

CHAVES, D.F.[1], COLACO, N.J.O.[2], ZIBETTI, F.L.[3], NUNES, J.K.[4], TEIXEIRA, A.G.[5], COSTA, P.P.C.[6]
1. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau (medicinaveterinaria.ftz@mauriciodenassau.edu.br). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau. 3. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Veterinária com área de concentração em clínica médica de pequenos animais da Universidade Federal de Pelotas. 4. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. 5. Residente no Programa de Residência Multiprofissional com área de concentração em clínica cirúrgica de animais de companhia na Universidade Federal de Pelotas. 6. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

A síndrome braquicefálica é caracterizada por animais braquicefálicos apresentarem uma ou mais alterações anatômicas congênitas do trato respiratório superior. Estas alterações levam ao aumento da resistência da passagem de ar, gerando assim uma menor oxigenação dos tecidos. Pensando nisso, o objetivo deste trabalho foi trazer um comparativo entre os exames hemogasométricos pré e pós cirurgias corretivas das alterações anatômicas de cão da raça Shih Tzu portador da síndrome braquicefálica. O caso trata-se de um cão da raça Shih Tzu, macho de 5 anos de idade, atendido pelo Projeto Focinho Curto da Universidade Federal de Pelotas, cujo realizou procedimentos cirúrgicos de rinoplastia e estafilectomia. Na hemogasometria venosa, realizada antes dos procedimentos cirúrgicos, o paciente apresentou achados correspondentes com uma alcalose metabólica compensatória (com pH de 7,59) por aumento de bicarbonato (27,1mmol/L), devido à acidose respiratória oriunda do dióxido de carbono acumulado pelo aumento da resistência de passagem do ar gerado pelas alterações anatômicas. Após 45 dias da cirurgia, foi repetido o exame, o qual já se encontrava próximo da normalidade (pH em 7,43 e 22,1mmol/L de bicarbonato), mostrando uma reversão do quadro secundário à síndrome braquicefálica. Com isso, pode-se concluir que as cirurgias corretivas das alterações anatômicas da síndrome braquicefálica têm efeito positivo na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Palavra-chave: Alcalose Metabólica, Hemogasometria, Projeto Focinho Curto

Este trabalho é parte de uma pesquisa realizada com pacientes de raças predisponentes a portarem a síndrome braquicefálica, cujo o número do processo no comitê de ética no uso de animais é: 23110.017632/2022-84.

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE ADENOMA DE GLÂNDULAS HEPATOIDES EM *Canis familiaris* – RELATO DE CASO

Marques, B. B.[1]*, Vale, B. T. F.[1], Pereira, W. L. A.[2], Jaques, A. M. C. C.[2], Oliveira, G. B. P.[3], Bernal, M. K. M.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*6biaabmarques@hotmail.com). 2. Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia. 3. Residente em Patologia Veterinária na Universidade Federal Rural da Amazônia.

As glândulas hepatoides estão presentes principalmente na região perianal de canídeos. Elas são passíveis de adenomas - neoplasias benignas de origem glandular - que quando a atingem, têm o crescimento mediado pela testosterona, portanto, acometem principalmente machos não castrados e idosos. Essas glândulas também podem ser encontradas no prepúcio, porém são poucos os casos registrados de adenoma na região. Objetivou-se relatar um diagnóstico de adenoma de glândulas hepatoides através de exame histopatológico. Foi recebido no laboratório de patologia veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia uma amostra de nódulo em prepúcio pertencente a um canídeo macho de 13 anos. Na análise macroscópica, constatou-se um nódulo de formato circunscrito, de aproximadamente 12,0 x 8,5 x 4,5 cm, com superfície irregular e áreas circunscritas ulceradas, algumas com extravasamento de conteúdo viscoso, turvo, de coloração amarronzada. Ao corte, a superfície apresentou-se irregular, com áreas coalescentes. Observou-se uma espessa membrana ao redor do crescimento. Além disso, observou-se áreas cavitarias contendo conteúdo do mesmo aspecto descrito anteriormente e houve o ranger de faca ao corte. Na microscopia, encontrou-se formação neoplásica constituída por células com morfologia poliédrica sem atipia celular e disposição em múltiplos lóbulos, concluindo o diagnóstico. Desse modo, comprova-se a eficácia do exame histopatológico para diagnóstico da neoplasia, sendo essencial para a escolha da melhor conduta terapêutica.

Palavras-chave: adenoma, glândulas hepatoides, neoplasias.

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE HEMANGIOPERICITOMA EM CÃO - RELATO DE CASO

Nascimento, A.H.[1*],Pinto, C.V.S. [1], Mendes, J.P.P.[1],Oliveira, G.B.P.[2],Martins, L.R.[2], Pereira, W.L.A.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*alessandrohnascimento@gmail.com). 2.M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA.3.M.V. Prof.Dr.de Patologia Animal, UFRA.

O Hemangiopericitoma é classificado como uma neoplasia de baixa malignidade, ocorrência exclusiva em cães de companhia, de meia idade a idosos,e com frequência nasregiões de joelho e cotovelo. As raças com tendência para tal patologia, são boxer,fox terrier,setter irlandês, cockerspaniel, bordercollie, pastor alemão e beagle. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de hemangiopericitoma em uma biópsia de pelede cão encaminhada ao Laboratório de Patologia Animal da UFRA. O canino apresentou uma nodulação cutânea localizada no membro posterior direito medindo 10 cm.Na avaliação histopatológica, houve neoformação com margens do crescimento infiltrado em tecido conjuntivo original composto por vasos, adipócitos e tecido conjuntivo frouxo. O padrão tecidual da neoplasia caracterizou-se por células fusiformes em redemoinhos, com alguns locais apresentando clássica distribuição em lâminas circuncêntricas a vasos, assim diagnosticado como hemangiopericitoma moderadamente diferenciado. Deste modo, a avaliaçãohistopatológicaforneceu o diagnósticopara estadiar a malignidade da neoplasia, entender o perfil tumoral e diferenciar das demaisneoformações o que possibilita um tratamento adequado.

Palavras-chave: cão, nódulo, membro pélvico, hemangiopericitoma.

ACHADOS MACROSCÓPICOS EM TRAUMATISMO DA MEDULA ESPINHAL EM JUPARÁ (*Potus flavus*) - RELATO DE CASO

Costa, S.H.T.[1*], Caixeta, V.C.[1], Mendes, J.P.P.[1], Oliveira, G.B.P.[2], Martins, L.R.[2], Jaques, A.M.C.C.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*samiracosta460@gmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 3. Prof.ª Dr.ª Patologia Animal, UFRA.

Os traumas acometem muitos animais silvestres sendo uma importante causa de morte e podem ocorrer por ataque de predadores, atropelamento, armadilhas, entre outros. Os felinos selvagens, em específico, são tidos como discretos e eficazes em seus ataques, com um bote certeiro. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de um animal da espécie *Potus flavus* (jupará), macho, encaminhado ao Laboratório de Patologia Animal da UFRA, para realizar o exame necroscópico após ser atacado por um felino selvagem. Na macroscopia, observou-se região palmar esquerda com feridas lacerativas; membro anterior direito com extensa perda muscular e óssea, na região de rádio-ulna, região mediana da articulação tibial exibiu ferida que mediu aproximadamente 1 cm; região dorsal apresentou áreas de alopecia e uma perfuração; região cervical apresentou pequenas perfurações, além de fratura cervical com separação total da segunda vértebra, com lesão dos nervos e vasos cervicais, sendo esse o motivo do óbito do animal. Portanto, devido trauma espinhal medular com secção vertebral completa em *Potus flavus*, se faz necessário reconhecer as particularidades predatórias do felino selvagem para com sua presa.

Palavras-chave: jupará, laceração, trauma, medula.

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE MIELOMA MÚLTIPLO EM CÃO DE 8 MESES - RELATO DE CASO

Vasconcelos, I.F.F.[1*], Lins, B.B.[1], Oliveira, R.L[2].
1. Médico veterinário Residente em diagnóstico por imagemno Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (*igorffvvet@gmail.com).
2. Médico veterinário do Hospital veterinário da UFPB.

O mieloma múltiplo é uma neoplasia de caráter maligno e rara em animais de companhia representando menos de 1% de todas as neoplasias que acometem cães. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo mostrar a relevância do exame radiográfico no auxílio da definição de um diagnóstico e prognóstico da enfermidade. Foi atendido no hospital veterinário da Universidade Federal da Paraíbaum cão, fêmea, de raça Pitbull, 8 meses de idade, com histórico de dor, vômitos recorrentes, anorexia e relutância para levantar-se. No exame físico o animal se encontravaletárgico e comaumento de volume em todas as articulações do esqueleto apendicular. Ao exame radiográficofoi constatado reação óssea proliferativa em tíbia bilateralmente, associada a descontinuidade óssea em porção metafisária proximal e porção distal de tíbia esquerda (fraturas patológicas). Em ossos longos (fêmur, tíbia, rádio e ulna) áreas de reação óssea lítica com perda da conformação óssea de ulna em região diafisária e metafisária distal. Em projeção lateral de tórax foi observado reações ósseas líticas em processos espinhosos e proliferativa em junções costocondrais. Achados radiográficoscaracterísticosde infiltrado neoplásico poliostótico. Devido ao estado geral do paciente e os achados de imagem foi optado pela eutanásia. O exame histopatológico indicou mieloma ósseo e articular.Ressalta-se que o exame radiográfico como método isolado é insuficiente para o diagnóstico definitivo do mieloma, entretanto, é um exame imprescindível para direcionar a conduta clínica adequada.

Palavras chaves: Neoplasia,mieloma, radiografia.

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO USO CONTÍNUO DE ANTICONVULSIVANTES – RELATO DE CASO

Ardição, M.L.S.[1*], Oliveira, L.G.F.[1], Oliveira, S.P.[1], Lima, N.T.P.[1], Ribeiro, B.L.M.[2]; Viana, G.A.[2]
1. Discente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*mmariaardicao@gmail.com). 2. Docente UNIR

Vários são os agentes terapêuticos utilizados na rotina veterinária com potencial efeito hepatotóxico, como os anticonvulsivantes, que vêm sendo associados à doenças hepáticas crônicas e cirrose. O fenobarbital é um anticonvulsivante que causa aumento dos níveis séricos de enzimas hepáticas, esse aumento está relacionado a lesão crônica, que evolui para progressiva e irreversível, com diminuição da regeneração hepática e substituição do parênquima por fibrose. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de hepatite crônica por uso contínuo de fenobarbital, diagnosticada por exame ultrassonográfico. Um canino macho, de 7 anos, foi submetido a exame ultrassonográfico após apresentar episódios de vômito e hiporexia. O animal tinha histórico de epilepsia, com média de dois episódios diários, e uso de fenobarbital e brometo de potássio de forma contínua. O diagnóstico foi possível através da anamnese, sinais clínicos, exame físico, bioquímico e ultrassonografia. Na ultrassonografia observou-se o fígado com características de hepatite crônica, apresentando redução no tamanho hepático, forma e bordos irregulares, parênquima heterogêneo, ecogenicidade alterada e cápsula hiperecóica. A vesícula biliar apresentava parede espessada e irregular, tamanho reduzido, conteúdo anecóico e material ecogênico ao fundo. Corroborando com as imagens e o histórico, os níveis de Fosfatase Alcalina se mostraram elevados. O suporte hepático foi realizado visando reduzir os danos causados pelo fenobarbital, com uso de silimarina, SAMe, Ursacol e colchicina. Conclui-se, que é de grande importância o monitoramento com exames bioquímicos e ultrassonográficos de animais submetidos ao uso contínuo do fenobarbital, evitando maiores danos progressivos e irreversíveis, promovendo uma melhor sobrevida para os pacientes.

Palavras chaves: Hepatopatia, ultrassonografia, toxicidade.

ACHADOS ULTRASSONOGRAFICOS DE PITIOSE ENTEROCÓLICA EM CANINO - RELATO DE CASO

Vasconcelos, I.F.F.[1*], Lins, B.B.[1], Santos, R.R.[1]
1. Médico veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (*igorffvvet@gmail.com).

Pitiose é uma enfermidade fúngica causa pelo *Pythium*sendoincomum em cães. O presente relato tem como objetivo apresentar as alterações ultrassonográficas relacionadas ao trato intestinal de um canino com pitiose. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um canino, fêmea, 4 anos, proveniente da cidade de Areia Paraíba, apresentando fezes pastosas e hematoquezia intermitente há 20 dias.Histórico pregresso de tratamentos com probióticos e antibióticos, porém, sem melhora terapêutica. Ao exame físico o animal estava ativo, em posição quadrupedal, com apetite presente e com linfonodos poplíteos aumentados. Ao realizar o exame ultrassonográfico foi identificadoem topografia de cólon transverso e segmento inicial de cólon descendente parede de espessura severamente aumentada medindo 1,23 cm (Referência: 0,2 cm) com perda da estratificação parietal, aspecto hipoecogênico e aumento de ecogenicidade mesentérica adjacente. Linfonodos cólicos com aspecto heterogêneos, de tamanho aumentado e margens irregulares. Em seguida foi realizado exame citológico ecoguiado, o qual não apresentou resultados conclusivos, sendo necessário a realização de biópsia cólica e de linfonodos adjacentes para elucidação diagnóstica, concluindo em identificação do fungo*Pythium*. Ressalta-se a importância de correlacionar os achados de imagens com achados histopatológicos na identificação de enfermidades murais ou extramurais em trato gastrointestinal, dado que a ultrassonografia como ferramenta única de diagnóstico é insuficiente nadiferenciação de infiltrados neoplásicos e doenças fúngicas intestinais.

Palavras chaves: Pitiose, intestino, ultrassonografia.

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS SUGESTIVOS DE PIOMETRA EM *Rattus norvegicus f. domestica* – RELATO DE CASO

Lima, J.V.[1]*, Souza, R.A.[1], Magalhães, F.F.[2], Teixeira, D. I. A[3]., Bersano, P.R.O.[2], Bersano, L.M.C.P [2]. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*julyannevasconcelos@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

Piometra é um processo inflamatório de origem endócrino-hormonal frequente na rotina clínica em pequenos animais. É caracterizada por acúmulo de pus no lúmen uterino, levando a inflamação e infecção, associadas ou não a alterações sistêmicas que podem ser fatais. Muitas doenças reprodutivas vêm sendo descritas em roedores, entretanto, são escassas as informações da ocorrência dessa enfermidade nesses animais. Desse modo, este trabalho tem como objetivo descrever o caso de um twister, fêmea, dois anos de idade, domiciliada, com queixa principal de presença de tumor em região de vulva, há sete dias. Durante a anamnese, a tutora relatou que o animal teve contato com roedores sinantrópicos. Na avaliação observou-se fezes ressecadas e o animal apresentava dificuldade para defecar. No exame físico, o animal estava apático e com desconforto abdominal à palpação. Ao inspecionar, foi observado nódulo na mama inguinal esquerda. Na ocasião, foi solicitado ultrassom abdominal total. Ao retornar, foram observadas alterações uterinas no exame ultrassonográfico, como dimensões aumentadas, medindo aproximadamente 0,64 cm de diâmetro (corpo uterino), 0,83 cm de diâmetro (lado esquerdo) e 2,05 cm de diâmetro (lado direito), com evidências de conteúdo luminal, sugestivo de piometra. Além de visibilização de imagem ecogênica, heterogênea, localizada em mama inguinal esquerda (1,17 cm por 0,95 cm). O animal foi encaminhado para avaliação cirúrgica de mastectomia e biópsia do nódulo mamário, assim como realização da ovariosalpingohisterectomia. Assim, conclui-se que o exame ultrassonográfico é primordial no auxílio ao diagnóstico de patologias reprodutivas, o qual, se realizado precocemente, possibilita a escolha do tratamento mais adequado e posterior recuperação do paciente.

Palavras-chave: Hiperplasia endometrial cística, roedor, ultrassom.

ACIDENTE ARACNÍDEO COMPATÍVEL COM LOXOSCELISMO EM CÃO (*Canis Lupus*): RELATO DE CASO

FERREIRA, K. W. S.[1], RIBEIRO, W. S.[1], SANTOS, Y. S.[1], SANTOS, M.E.T[2], LOPES, D. I. S. [3], CARREIRA, A. G.[3] 1. Graduando em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT (vet.kettolly.ferreira@faculdadefacit.edu.br). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT.

Acidentes aracnídeos são comuns, porém a maior parte não apresenta repercussão clínica, sendo raramente descritos. Assim, o diagnóstico é desafiador, pois torna-se necessário que o agente inoculador seja visto ou capturado, e como a picada é pouco dolorosa, e os sinais aparecem horas ou dias após o acidente, os casos não são investigados quanto a origem. A picada de aranha-marrom geralmente é indolor, e uma lesão endurecida e escura pode surgir várias horas após, evoluindo para lesão necrótica de difícil cicatrização. O objetivo deste estudo é relatar um caso de lesão por picada de aranha-marrom *Loxoceles*. Uma cadela SRD de 5 meses, pesando 6,200 Kg, foi atendida em Araguaína-TO, com febre, inapetência, prostração, e área de necrose em lábio esquerdo. Segundo o tutor, a filhote foi vista brincando com uma aranha, alguns dias antes ao aparecimento da lesão. Os exames laboratoriais não apresentaram alterações. Foi iniciado um protocolo clínico com cefalexina 30 mg/Kg de 12/12 horas por 10 dias, meloxican 0,2 mg/Kg 1 vez por dia, por 3 dias, tramadol 2 mg/Kg de 12/12 horas por 4 dias, e Vetaglós® pomada na área afetada até a completa cicatrização. Vários debridamentos cirúrgicos foram realizados, até que a ferida não mais apresentasse tecido desvitalizado, concluindo o tratamento após 2 meses e 5 dias. A paciente evoluiu bem com o tratamento prescrito, apresentando ótima cicatrização do tecido afetado. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD.

Palavras-chave: aranha-marrom; cicatrização; indolor; necrose; picada.

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO INTENSIVO DE UM FELINO COM COMPLEXO RESPIRATÓRIO – RELATO DE CASO

Cavalcante, I.A.[1]*, Filgueira, F.G.F.[2], Rodrigues, L.A.[3]
1. Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa (*iris.acavalcante2001@gmail.com). 2. Médica veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa. 3. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa.

O complexo respiratório felino (CRF) é uma doença que compromete o trato respiratório superior de gatos associada à presença dos agentes Herpesvírus felino, *Chlamydophila felis*, Calicivírus Felino e *Bordetella bronchiseptica*, em conjunto ou isoladamente. A prevenção, realizada através da vacina polivalente Tríplice ou Quádrupla, ainda hoje é altamente negligenciada pelos tutores de felinos. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de um felino com CRF acompanhado intensivamente no Hospital Veterinário. Um felino macho, quatro meses de idade, sem raça definida, atendido no Hospital Veterinário com um quadro de secreção ocular, tosse, espirros e dificuldade respiratória relatados pela tutora. Ao exame físico, observou-se secreção ocular e nasal purulentas, apatia, febre, animal magro e tosse. Foram realizados testes rápidos para FIV e FeLV que resultaram não reagentes. Diante do quadro clínico, o diagnóstico presuntivo foi de complexo respiratório felino. O animal foi internado e permaneceu durante um período de 8 dias, sendo a terapia instituída consistindo em Amoxicilina (20mg/kg) SID via subcutânea, Dipirona (25mg/kg) intramuscular, apenas no primeiro dia, e Glicopan Pet (0,5 mL/kg) via oral. O animal apresentou resposta ao tratamento empregado, demonstrando-se ativo ao quarto dia e com diminuição de secreção. Ao oitavo dia, o paciente manteve-se ativo, já não havendo mais presença de secreções, considerando-o apto a receber alta. Mediante ao que fora exposto, reitera-se a importância de um tratamento clínico eficaz em casos de CRF e, primordialmente, faz-se necessário a devida prevenção através do protocolo vacinal.

Palavras-chave: complexo respiratório felino, trato respiratório, prevenção.

ACUPUNTURA COMO FORMA DE TRATAMENTO EM PARALISIA DE MEMBROS PÉLVICOS EM CÃO – RELATO DE CASO

Caspary, A.C.S.L[1*], Pessanha, R.D.L.[2], Petrucci, M.P.[3], Belido, N.M.[1], Bastos, K.S.M.[1]
1. Discente medicina veterinária UNESA (Campos dos Goytacazes – RJ) – (*acarolsiqlopes@gmail.com) 2. Médica veterinária no Espaço de Reabilitação Animal 3. Professora associada do curso de medicina veterinária UNESA (Campos dos Goytacazes – RJ)

A paralisia de membros pélvicos é uma condição que resulta na perda de força ou movimento nas patas traseiras do animal. A paralisia pode ser causada por uma variedade de fatores, incluindo lesões na coluna vertebral, doenças neurológicas, inflamações e lesões nos nervos. Este estudo relata o caso de um canino, fêmea, SRD, 2 kg, aproximadamente 2 meses, deixado no CCZ (Centro de Controle de Zoonoses da cidade de Campos dos Goytacazes), com quadro de paralisia de membros pélvicos e andar plantígrado. Apresentava lesões em membros por arrastá-los ao se locomover. Aplicações de anti-inflamatório esteroidal foram feitas conforme protocolo descrito em literatura. Animal submetido à exame radiográfico onde constatou-se lesão com sinal de consolidação em segmentos torácicos T12 e T13. Optou-se por sessões de acupuntura associada à moxa bastão por 4 semanas, com intervalo de 7 dias. Com pontos utilizados de Yin Tang, VG20, VG14, Bai Hui, Bafeng, E36, B18, B19, B20, B21, B23, B40, B60, R3 e F3. Na primeira semana de tratamento, paciente apresentou significante melhora e conseguia manter-se sobre os membros pélvicos. Na segunda semana de terapia, já conseguia se locomover. A acupuntura pode ajudar a aliviar a dor e a inflamação associadas à paralisia de membros pélvicos, o que pode melhorar a capacidade do animal de se mover e se recuperar. O uso da moxa é comumente utilizada em conjunto com a acupuntura para tratar uma ampla gama de condições, incluindo dor e inflamação. As terapias integrativas funcionam não somente como um complemento terapêutico aos tratamentos recomendados, como também, consegue ser uma alternativa quando o tratamento inicial não foi satisfatório.

Palavras-chave: Acupuntura, paralisia, membros pélvicos.

ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE UM CÃO COM CINOMOSE NA FASE AGUDA – RELATO DE CASO

Melo, P. C.[1*], Motta, M. B[2], Kitaoka, L.[2]
1 Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus-BA (*policame@yahoo.com.br). 2 Discente do curso de Medicina veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus-BA

A cinomose é uma doença infecciosa viral grave e a acupuntura é uma técnica da medicina tradicional chinesa que utiliza acupontos para manter a regularização da homeostasia dos pacientes. Objetivou-se relatar um caso de uma cadela positiva para cinomose, avaliando a ação da acupuntura na fase aguda da doença. Uma fêmea de 11 anos de idade foi atendida com um quadro de paralisia há 7 dias, apresentou também um hemograma com linfopenia e leucopenia além um teste rápido positivo para cinomose. No exame físico foi observado paralisia dos quatro membros, redução dos reflexos superficial e profundo, redução da sensibilidade e ausência de propriocepção, nos membros posteriores além de mioclonias no pescoço. A técnica de acupuntura utilizada foram pontos definidos para fase aguda com objetivo de retirar sintomas tais como presença de vento, calor, e baixa imunidade, por isso optou-se por utilizar VG16, B10, VB20, VG14, e IG11 as sessões foram realizadas semanalmente totalizando 10 sessões. As avaliações eram realizadas também semanalmente, onde foram observadas logo após a primeira semana uma melhora na sustentação da cabeça e diminuição das mioclonias, a partir da quarta sessão observou-se que ela já se virava de um lado para o outro. Após a oitava sessão ela apoiava os quatro membros no chão e davam alguns passos, e a partir da décima sessão já caminhava com facilidade, sem mioclonias. Conclui-se que a acupuntura foi essencial para a melhora clínica da paciente e também evitou uma piora no quadro clínico da mesma.

Palavras-chaves: Acupontos; Cinomose aguda; Medicina integrativa

ADENITE SEBÁCEA EM CÃO DA RAÇA AKITA COM LEISHMANIOSE VISCERAL - RELATO DE CASO

FREITAS, M.S.[1*], GASPARETTO, N.D.[2], FREITAS, M.N.[1], ALMEIDA, A.B.P.F.[3], SOUSA, V.R.F.[3]
1. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Mato Grosso (*msabrinaf@yahoo.com.br) 2. Médica Veterinária HOVET-UFMT 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso.

Adenite sebácea pode ocorrer de forma idiopática ou como consequência de outros distúrbios dérmicos como ocorre na leishmaniose visceral canina (LVC). O presente trabalho descreve um caso de adenite sebácea em um cão da raça Akita com LVC atendido no HOVET - UFMT com queda de pelo e prurido há 6 meses. No exame dermatológico observou-se lesões pustulares, descamação generalizada, hiperqueratose leve, hiperpigmentação, hipotricose, pelagem opaca e seca. Foi realizado biópsia de pele com coleta de 3 fragmentos de pele hirsuta em áreas de lesão com *punch* de 6 mm para histopatologia e PCR para *Leishmania* sp. observando-se ausência de glândulas sebáceas com hiperqueratose e dermatite perianexal leve e difusa e reagente na PCR para *Leishmania infantum*. Prescrito Miltefosina 2 mg/kg/ VO, SID, durante 28 dias e uso tópico da ciclosporina 100 mg, diluída em 200 ml de óleo vegetal (soja, milho ou canola) para aplicar nas áreas de lesão, deixando agir por 40 minutos finalizando com banho com xampu anti-seborreico a cada 4 dias com melhora intensa das lesões após 30 dias. A adenite sebácea pode ocorrer secundária a LVC, uma vez que as glândulas sebáceas podem ser destruídas ou obliteradas por conteúdo inflamatório. Não é possível determinar se nesse caso a adenite sebácea é secundária a LVC ou idiopática, uma vez que a raça Akita é predisposta ao desenvolvimento da adenite sebácea idiopática acreditando-se haver herança autossômica recessiva. Mato Grosso é uma região endêmica para LVC, se configurando como um importante diagnóstico diferencial da adenite sebácea idiopática.

Palavras chaves: Folículo piloso, ciclosporina, glândula sebácea

ADENITE SEBÁCEA EM PACIENTE CANINO PEDIÁTRICO

Castro, A.B.M.[1*], Silva, A.B.B.[2], Sousa, R.L.P.[2], Milfont, R.T.M.[2], Filgueira, K.D.[3]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*ana,castro@alunos.ufersa.edu.br). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

A adenite sebácea é um distúrbio seborreico e da queratinização associada a algumas raças caninas, sendo considerada uma genodermatose. É incomum mas afeta os adultos jovens e de meia-idade. Objetivou-se descrever tal enfermidade em cão juvenil. Uma cadela, 2 meses, poodle, foi atendida por anormalidade no manto piloso. Ao exame físico, os pelos estavam opacos, ásperos, xeróticos e de fácil epilação. Alguns eram visivelmente aglutinados por material sebáceo. Havia comprometido do volume devido a rarefação pilosa. Ocorria ainda hiperqueratose, escamas furfuráceas e cilindros foliculares. Realizou-se exame parasitológico do raspado cutâneo e cultivo micológico, com exclusão para ectoparasitas e fungos. Executou-se hemograma e proteinograma (ausência de alterações) e sorologia para leishmaniose em diluição plena (não reagente para as técnicas utilizadas). Optou-se por biopsia incisional cutânea, seguida de histopatologia. Na microscopia, a epiderme apresentava hiperplasia regular, ortoqueratose laminar, e em trançado de cesto, e dilatação de óstios foliculares por hiperqueratose. Na derme superficial existia edema e infiltrado inflamatório perivascular; os folículos pilosos exibiam hiperqueratose infundibular. Chamava-se a atenção para a ausência de glândulas sebáceas; no local das mesmas, existia edema e infiltrado inflamatório mononuclear. A conclusão foi de dermatite superficial perivascular com ausência de glândulas sebáceas. A associação dos achados clínicos e microscópicos, conduziram ao diagnóstico de adenite sebácea. Tal dermatopatia deve ser incluída na diferenciação das enfermidades cutâneas que assolam o paciente canino pediátrico.

Palavras-Chave: Disqueratinização e seborreia, glândula sebácea, inflamação, cão juvenil.

ADENOCARCINOMA DE GLÂNDULAS APÓCRINAS GRAU II/III EM FILA BRASILEIRO - RELATO DE CASO

Vale, B.T.F.[1]*, Marques, B.B.[1], Oliveira, G.B.P.[2], Pereira, W.L.A.[3], Jaques, A.M.C.C.[3], Bernal, M.K.M.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*brendavale.medvet@gmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária da UFRA. 3. M.V.(a) Prof.(a) Dr.(a) da UFRA.

O adenocarcinoma de glândulas apócrinas (ACGA) é uma neoplasia maligna, classificada de acordo com o tipo de glândula acometida, de origem écrina, apócrina ou mista. É considerado incomum em cães, com uma incidência de 0,6% a 2,2%, acomete principalmente animais idosos e sem predileção por sexo. Desse modo, objetivou-se relatar um caso de ACGA grau II/III em um cão mediante diagnóstico histopatológico. Uma biópsia de um nódulo em prepúcio de um cão, raça Fila Brasileiro, 13 anos, foi encaminhada ao Laboratório de Patologia Animal da UFRA para análise histopatológica. Na macroscopia, o nódulo mediu 12 x 8,5 x 4,5 cm, apresentou formato circunscrito, superfície irregular com áreas ulceradas, algumas com extravasamento de conteúdo viscoso, turvo, de coloração acastanhada e variação de profundidade, a maior mediu 2 x 1 cm, e a menor 0,4 x 0,3 cm. Observou-se uma espessa membrana ao redor do crescimento, áreas cavitárias com conteúdo semelhante ao da superfície, com áreas de consistência firme à elástica e de coloração esbranquiçada. Na microscopia, a amostra exibiu ulceração e neoformação piogênica associada, crescimento a partir de glândulas com revestimento de células em anisonucleose, áreas de crescimento mixóide e metaplasia condroide, diagnosticado como ACGA grau II/III. A terapêutica é a excisão cirúrgica completa com ampla margem, associada a quimioterapia, para evitar progresso de metástases. Assim, conclui-se que o exame histopatológico é a ferramenta de diagnóstico do ACGA, importante para diferenciar o tipo de glândula afetada, estadiamento neoplásico e direcionar o tratamento do paciente.

Palavras-chave: adenocarcinoma, glândulas apócrinas, canino.

ADENOCARCINOMA PULMONAR EM UM CANINO – RELATO DE CASO

TORRES, E. S.[1]*, SANTOS, A. N. M. [1], LIMA, S. M.[2], SILVEIRA, A. M.[1]
1. Faculdade Pio Décimo (ellensouzatorres@hotmail.com). 2. Médico Veterinário autônomo.

Em cães, há escassa descrição de neoplasias pulmonares primárias, sendo mais frequente em animais idosos. Os sinais clínicos são inespecíficos e o diagnóstico definitivo ocorre por exame histopatológico. Dessa forma, descreve-se um caso de adenocarcinoma pulmonar em um canino, castrado, Pit Bull, de 11 anos. O paciente estava prostrado, com hiporexia e polidipsia, apresentou fezes amolecidas e com êmese logo após as refeições. Durante exame clínico, contatou-se a presença de escaras corporais e foram solicitados hemograma, perfil hepático, perfil renal, parasitológico de fezes e ultrassonografia abdominal. Apresentando aumento de enzimas hepáticas e presença de *Ancylostoma* spp. e *Entamoeba* spp. O animal foi internado e foi medicado com antiparasitário e para doença hepática, entretanto, morreu após 24 horas de internamento. À necropsia notou-se no pulmão nódulos multifocais, medindo entre 0,5 e 2 cm de diâmetro, esbranquiçados. Havia cirrose hepática e perfuração transmural duodenal, que culminou no óbito do paciente. Na histologia pulmonar notou-se células epiteliais dispostas em ácinos, citoplasma granular, eosinofílico, núcleo ovalado, cromatina fragmentada e nucléolos evidentes. Menos de uma figura mitótica por 2,37 mm². Confirmando diagnóstico de adenocarcinoma pulmonar. Tendo em vista que os nódulos pulmonares não comprometiam a funcionalidade do órgão, o paciente não apresentou quadro clínico respiratório. Ademais, a presença da lesão hepática e intestinal sobrepôs clinicamente a neoplasia pulmonar, sendo esta considerada um achado de necropsia. Desta forma, ressalta-se a importância do diagnóstico diferencial de tumores primários pulmonares e outras lesões mais frequentes, como pneumonias e metástases, em cães adultos.

Palavras-chave: neoplasia pulmonar, pneumopatia, doença respiratória.

ADENOMA MAMÁRIO EM FELINO MACHO - RELATO DE CASO

FERREIRA, A.P.R.[1*],SANTOS, K.E.V.[2], COSTA, L. C. U.[2], VASCONCELOS, J.F.[2],ROLIM FILHO, S. T.[3], RIBEIRO, H. F. L.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*anaprf.medvet@gmail.com). 2. M. V. Residente em Reprodução Animal/UFRA. 3. M. V. Prof. Dr. de Reprodução Animal/UFRA.

O Adenoma de ducto mamário trata-se do aumento tecidual das glândulas mamárias de forma rápida e reversível, caracterizada, principalmente, por seu comportamento benigno. Este tipo de proliferação tecidual é incomum em machos, uma vez que está fortemente associado ao uso de progestágenos sintéticos. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de atendimento a um felino macho acometido por adenoma mamário em hospital veterinário na região metropolitana de Belém, Pará. Um felino, macho, com aproximadamente dois anos, sem raça definida,com a queixa principal de aparecimento de nodulações próximas ao abdômen. No exame físico observou-se nodulações localizadas nas mamas abdominais direita e esquerda, com tempo de evolução indeterminado, consistência macia, parcialmente aderidos e não ulcerados. No exame citológico notou-se células epiteliais de perfil basalóide e com núcleos arredondados e centraise células em atividade fagocítica com características citológicas de adenoma em ducto mamário. Após o diagnóstico, foi recomendado que o animal fizesse a cirurgia de orquiectomia. Por tanto,o desenvolvimento de neoplasias mamárias está intimamente relacionado com desequilíbrios hormonais, sendo eles fisiológicos ou provocados de forma exógena nos animais domésticos, especialmente em felinos, não sendo comuns em animais do sexo masculino.

Palavras-chaves: adenoma mamário, felino, macho.

ADIPONECTINA COMO POSSÍVEL MARCADOR DE EMAGRECIMENTO EM GATOS

Navarro, A.W.M.[1], Lima, A.C.R.[1], Oliveira, J.T.[2], Guedes, P.E.B.[3], Sevá, A.P.[4], Carlos, R.S.A. [4]
1. Discente Graduação Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) (willnavarro2008@gmail.com). 2. Discente Doutorado Acadêmico UESC. 3. Discente Pós-Doutorado UESC. 4. Docente do Curso de Medicina Veterinária.

A obesidade felina é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura. O tecido adiposo produz diversas citocinas, dentre elas, a adiponectina, que é considerada uma citocina benéfica, entretanto, sofre redução dos seus níveis séricos em gatos obesos. Objetivou-se avaliar a influência da perda de peso nos valores de adiponectina. O estudo foi aprovado pelo CEUA/UESC (010/19). Doze (12) felinos domésticos, de ambos os sexos, castrados, pesados e avaliados quanto ao escore corporal pela escala LaFlamme com escore corporal acima de 6 foram incluídos no projeto e receberam ração seca própria para emagrecimento. Foram realizadas 3 coletas de sangue durante o período de emagrecimento: no dia 0, dia 90 e dia 180. A dosagem de adiponectina através do kit comercial imunoenzimático (ELISA) específico para gatos foi realizada no laboratório LEAC em São Paulo. Para as análises estatísticas e a comparação das variáveis entre os três tempos, foi realizado o teste de normalidade de cada uma delas nos grupos, a partir de Kolmogorov-Smirnov, com correção de Lilliefors, a adiponectina apresentou distribuição normal e foi realizado o teste de ANOVA seguido do teste *post-hoc* (T de Student Pareado) com correção de *Bonferroni*. Para todas as análises foi considerado significativo quando $p < 0,05$. Como resultado, no dia 0, 90 e 180 os animais apresentaram valores médios de adiponectina, respectivamente de 5,56, 6,90 e 8,38 ug/mL. Logo, houve diferença significativa dos valores de adiponectina entre os dias 0 e 90 ($p = 0,034$), entre 90 e 180 ($p = 0,031$) e entre 0 e 180 nos animais participantes ($p = 0,000744$). Conclui-se que o emagrecimento determina o aumento dos valores de adiponectina, podendo a mesma ser utilizada como um biomarcador individual.

Palavras-Chave: Felinos, Citocina, Tecido Adiposo.

ADMINISTRAÇÃO NEUROAXIAL DE BUPIVACAÍNA EM TEIÚ (*Salvator merianae*) SUBMETIDO À CIRURGIA DE ESTABILIZAÇÃO VERTEBRAL – RELATO DE CASO

Silva, D. F.[1]*, Honorato, R. A.[2], Venuto, A. M.[3], Oriente, V. N.[4], Mouta, A. N.[2]. 1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA, campus Sobral (*mbodouglasfernandes@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA. 3. Residente de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais do Centro Universitário INTA – UNINTA. 4. Médico Veterinário do Hospital Veterinário do Centro Universitário INTA- UNINTA.

Os répteis possuem características anatômicas da coluna vertebral distintas dos mamíferos, pois a meninge equivalente à dura máter está ligada ao periósteo, permitindo injeções espinhais mais fáceis de serem realizadas do que a epidural. Desse modo, objetivou-se relatar a administração neuroaxial de bupivacaína em um teiú (*Salvator merianae*) submetido à cirurgia de estabilização vertebral. Foi atendido no Hospital Veterinário da instituição um teiú, pesando 992 gramas que apresentava paresia de membros posteriores. Após exame radiográfico, foi confirmada fratura em coluna pré – sacral, necessitando de correção cirúrgica. Como medicação pré-anestésica utilizou-se midazolam (2 $mg.kg^{-1}$), por via intramuscular, cerca de 5 minutos após observou-se ausência de reflexos e o animal permitiu a intubação, com sonda endotraqueal n° 2, sem cuff, iniciando o fornecimento de oxigênio em 100% e isoflurano em vaporizador universal. Com o animal em decúbito esternal e membros pélvicos em posição anatômica, foi identificada a região sacrococcígea movendo a cauda. Seguiu-se a administração neuroaxial de bupivacaína 5% ($1mg.kg^{-1}$), com auxílio de seringa de 1mL posicionada em 45°, promovendo bloqueio sensorial por cerca de 4 horas. Foram monitorados FC, FR, TR, ETCO2 e SPO2, e mantiveram-se estáveis para a espécie durante todo o procedimento, bem como observou-se redução do requerimento do agente inalatório. Conclui-se que o bloqueio foi eficiente para o caso, com redução do requerimento anestésico e conforto analgésico.

Palavras chaves: Anestesia locorregional, bupivacaína, répteis.

AFECÇÕES TEGUMENTARES EM CÃES E GATOS ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO - ESTUDO RETROSPECTIVO

Santos, J.V.[1*], Nascimento, A. F.[1], Zeferino, R. L.[1], Ferreira, E. L. S.[1], Oliveira, G. K.[2], Gomes, L. C. V. M.[2] 1. Discente da Universidade Federal de Alagoas (*jaymerson.santos@ceca.ufal.br). 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário Universitário de Alagoas.

O sistema tegumentar é formado pelo conjunto de estruturas que revestem o exterior de todos os seres vivos, é a primeira linha de defesa contra agressões ambientais, como flutuações de temperatura, traumas físicos, agentes infecciosos e químicos. Graças a fácil identificação de alterações, enfermidades tegumentares tendem a ser mais incidentes na casuística clínica de pequenos animais. O objetivo desde trabalho foi avaliar os aspectos epidemiológicos (variável ocorrência) dos casos de afecções tegumentares de pacientes que deram entrada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Alagoas. Para este trabalho foi realizado um estudo descritivo retrospectivo, tendo como período o intervalo de janeiro a dezembro de 2022, ao qual foram analisadas 221 fichas clínicas, sendo destes 67,14% (47/70) oriundos de Viçosa e 32,86% (23/70) de suas circunvizinhanças. Os dados foram organizados utilizando o programa Excel 2013 da Microsoft®. Dos dados analisados 31, 67% (70/221) apresentavam problemas tegumentares, representando desta forma o sistema de maior casuística clínica, assim como podemos observar que corroboram com os dados de outros trabalhos relatados na literatura. Dentre os pacientes 80% (56/70) eram caninos e 20% (14/70) felinos, 58,57% (41/70) de todos os animais eram fêmeas, e 41,43% (29/70) machos, de modo que 77,14% (54/70) eram SRD, e 22,86% (16/70) eram de 11 raças distintas. As principais afecções tegumentares registradas foram: dermatites de causa inflamatória 22,86% (16/70), ectoparasitoses - sarnas 2,86% (2/70) e dermatofitoses 2,86% (2/70). Concluímos que as doenças dermatológicas continuam sendo as de maiores ocorrências na clínica de pequenos animais, reiterando sua importância para o âmbito clínico médico veterinário.

Palavras-chaves: caninos, felinos, dermatologia, ocorrência.

AGENESIA DE TÍBIA E POLIDACTILIA EM FILHOTES FELINOS – RELATO DE CASO

Almeida, J.A.[1*], Sousa, I.R.[1], Ramalho, A.L.S.[1], Nascimento, M.C.G[1], Nantes, J.H[2], Clímaco M.S.S.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (UFS) (*jadson027@academico.ufs.br). 2. Médico Veterinário radiologista autônomo. 3. Docente de Medicina Veterinária da UFS.

Alguns distúrbios de desenvolvimento podem acometer o esqueleto apendicular de cães e gatos, sendo a agenesia e a polidactilia malformações intimamente relacionadas à consanguinidade. Objetivou-se, com o presente trabalho, relatar dois casos de agenesia de tíbia e polidactilia em felinos, pertencentes a uma mesma ninhada. Foram atendidos dois felinos, um macho e uma fêmea, de 6 meses de idade, apresentando malformações angulares em membros posteriores, claudicação severa e protuberâncias ósseas nas articulações fêmuro-tibio-patelar. Apesar de apresentarem dificuldades para locomoção, nitidamente mais acentuadas na fêmea, os animais conseguiam se deslocar. Segundo a tutora, a mãe teve contato com um dos filhotes de sua ninhada anterior, durante o período de cio, o que denota o caráter de consanguinidade das malformações encontradas. Os exames radiográficos realizados apresentaram laudo de apresentações compatíveis com agenesia parcial de tíbia e polidactilia no macho, e agenesia completa de tíbia, perda da definição articular e polidactilia na fêmea. Atualmente, encontram-se relatos semelhantes na literatura, sendo a ulna e o rádio os ossos mais acometidos, com grande diversificação quanto à causa, incluindo exposição à radiação, aplicação de fármacos e consanguinidade. Conclui-se então que há riscos de afecções ortopédicas importantes como agenesias ósseas e polidactilias, associadas à consanguinidade, e que impactam sobremaneira na qualidade de vida dos animais.

Palavras-chave: Agenesia de tíbia, ortopedia, consanguinidade em felinos, polidactilia, malformações.

AGENESIA SACROCOCCÍGEA COM PARESIA DE MEMBROS POSTERIORES E MENINGOCELE – RELATO DE CASO

TEIXEIRA, M.J.C.D.[1*], BERTOLDO, J.S.C.[2], SANTANA, N. F.[3]
1. Médica Veterinária Autônoma (HVH) (*majutei@hotmail.com). 2: Médica Veterinária Autônoma (HVH). 3. Discente Medicina Veterinária (UNIVASF).

O local mais comum para meningocele, segundo a literatura, é o segmento lombar e junção sacrococcígea. Dentre os cães, os mais acometidos são os de raça Braquicefálica, sendo uma afecção pouco relatada em cães sem raça definida (SRD). Provavelmente os animais de companhia SDR, recebem orientações de serem castrados jovens, não são expostos aos cruzamentos e aqueles sem domicílio não possuem parto assistido e ou acompanhamento neonatal. Por outro lado, cadelas gestantes resgatadas, podem ter cruzamento com grau de consanguinidade elevada, além de baixa condição nutricional. O uso de contraceptivo é comum em cadelas semi domiciliadas. A causa da Menigocele, embora não esteja compreendida, pode ter origem genética, nutricional e por influência de fármacos.
O presente trabalho teve como objetivo descrever o caso de um neonato canino, SRD, fêmea, com dois dias de idade, pesando 145 gramas, encaminhado para o Hospital Veterinário Harmonia (HVH), por apresentar desde o nascimento agenesia sacrococcígea com ferimento cutaneo (meningocele) e malformação dos membros pélvicos. Ao exame clinico, pôde-se observar presença de hiperflexão dos joelhos e desvio valgo dos tarsos, com aparente paresia dos membros posteriores. O neonato não apresentou Atresia Anal. Presença de reflexo de sucção e deslocamento com discreto grau de dificuldade. Sob estímulo foi observado Fezes e Urina. O feto teve óbito após 48horas, não sendo realizado exames de imagem, nem autorização para necropsia do corpo. O animal nasceu de uma ninhada de outros cinco filhotes e pais normais. A parturiente não fazia uso de contraceptivo e nem passou por tratamento durante a gestação, excluindo assim o uso de fármacos em má formação fetal. O exame de imagem havia sido protocolado para ser realizado após 4 dias do nascimento, uma vez que o neonato apresentava funções fisiológicas sem alterações para fezes e urina assim como reflexo de sucção com boa alimentação.
A reprodução assistida em clínicas de pequenos animais tem crescido bastante, nos últimos anos. O acompanhamento neonatal nos partos de cadelas, tem demonstrado a importância em fazer diagnóstico precoce e dar suporte adequado ao neonato, assim como alternativas de tratamentos específicos em tempo hábil, para oferecer qualidade de vida e ou cura dos filhotes.

Palavras-chave: Neonatologia cães, agenesias e paresia de membros

AGIOMATOSE CUTÂNEA PROGRESSIVA EM UMA FÊMEA FELINA DA RAÇA PERSA - RELATO DE CASO

AMBROSIO, S.R.[1] *, REIS,D.A.L[1], MONTEIRO, R.C.P[1], MONTEIRO, J.C.P[1], SILVA, P.T.D[2], SOARES, M.R[3]. (*simone.ambrosio@saojudas.br)
1.Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade São Judas - São Paulo, 2. Dermatohistopatologista Histopet, 3. Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade São Judas – São Paulo.

A angiomatose é uma alteração vascular com formação de tecido de granulação proliferativo, com crescimento de células angioblásticas que ultrapassam a dos fibroblastos, o tecido conjuntivo apresenta-se inflamatório com característica de sangramentos espontâneos. É uma patologia rara na veterinária, onde sua patogênese não é compreendida. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de angiomatose onde a confirmação diagnóstica foi possível mediante ao exame histopatológico. Uma fêmea felina, da raça persa, um ano de idade foi atendida com claudicação, acentuado edema e sangramento ativo na região distal do membro torácico esquerdo, apresentando os sintomas há alguns meses. No exame físico as lesões cutâneas tinham aspecto ulcerado, com crostas sanguinolentas, áreas de hiperpigmentação e extensos hematomas. Foi realizada a biópsia incisional e as amostras foram enviadas para exame histopatológico. Na avaliação microscópica foi observada uma proliferação vascular de baixa atipia ocupando derme superficial, perianexial e profunda. As células exibiam núcleos ovalados, de discreta anisocariose, com cromatina pontilhada e ausência de figuras de mitose, com aspecto morfológico de angiomatose cutânea progressiva. O tratamento instituído foi a amputação do membro, pois a paciente já havia sido tratada anteriormente, sem sucesso, com anti-inflamatórios esteroidais e antibióticos. Conclui-se que devido a raridade da doença no âmbito veterinário, somente a análise histopatológica pode nos levar ao diagnóstico preciso e que o tratamento empregado nesse caso foi satisfatório, e a paciente não apresentou nenhuma recorrência da doença até o momento.

Palavras chaves: angiomatose progressiva, pele, endotélio

ALOENXERTO DE OSSO ESPONJOSO COMO AUXÍLIO AO TRATAMENTO DE NÃO-UNIÃO ÓSSEA EM CÃO – RELATO DE CASO

Soares, M. J. C.[1], Venuto, A. M.[1], Almada, J.M. B.[1], Mouta, A.N.[2], Honorato, R.A.[2], Oriente, V.N.[3]
1. Residente em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais do Centro Universitário UNINTA (janeilacarvalho29@gmail.com). 2. Docente do Centro Universitário UNINTA. 3. Médico veterinário do Hospital veterinário UNINTA

A utilização de enxertos ou substitutos ósseos representa um procedimento frequentemente utilizado para acelerar a regeneração óssea em uma extensa gama de condições ortopédicas, incluindo as não-uniões ósseas. Sendo assim, objetivou-se relatar a utilização de aloenxerto de osso esponjoso como auxilio de não-união óssea. Foi atendido no Hospital Veterinário UNINTA, uma cadela, SRD, 13 quilogramas, que há cerca de três meses foi submetida a osteossíntese de tíbia direita com placa e parafusos bloqueados, contudo apresentou fistula com secreção purulenta na região operada, além de não-união óssea decorrente da osteomielite instalada. Inicialmente a paciente foi submetida a cirurgia para retirada dos implantes, desbridamento, lavagem da região com solução iodada a 0,3 por três minutos e estabilização temporária através de FEE, além de antibioticoterapia sistêmica. Após 40 dias a cadela foi submetida a cirurgia para estabilização definitiva da fratura mediante placas e parafusos bloqueados, além de receber aloenxerto de osso esponjoso adicionado de aspirado medular no local da falha óssea. A paciente se manteve estável sendo acompanhada mediante exame radiográfico com 15, 30, 45 e 60 dias, até obter alta médica após completa consolidação da fratura, demonstrando a eficácia da terapia utilizada.

Palavras chaves: Enxerto, ortopedia, má-união.

ALOPECIA X EM CÃO SPITZ ALEMÃO – RELATO DE CASO

Alves, A.M.S.V.[1*], Albuquerque, J.M.O. [1], Bailo, V.S.[1], Freitas, I.A.[1], E. C. Melo Júnior[1], Santos, E.M.S.[2]
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*dry.marjorie@hotmail.com). 2. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A alopecia X é uma dermatopatia que ainda tem seu mecanismo patológico desconhecido, porém já se sabe que acomete mais frequentemente raças nórdicas. O trabalho objetiva relatar um caso de alopecia X em cão Spitz Alemão. Foi atendido em um Hospital veterinário, um cão, macho, 2 anos, castrado, raça Spitz Alemão com áreas de alopecia em toda região de tronco. O animal apresentava áreas alopécicas com prurido desde os três meses de idade, que foram evoluindo gradativamente. No exame físico, apresentava extensa alopecia com presença de colaretes epidérmicos, pápulas e melanodermia. Diante do quadro, foi realizada biópsia cutânea com auxílio de punch de 6mm de duas regiões alopécicas, após utilização de lidocaína 2%. As amostras foram submetidas a exame histopatológico que demonstrou telogenização folicular, sugerindo alopecia x. Foi prescrita metalonina 3mg, via oral, BID e banhos com xampu a base de clorexidine 3% a cada 10 dias. Ao retornar à consulta, o animal apresentava muitas áreas de colaretes epidérmicos, o que motivou a utilização de cefalexina 30mg/Kg a cada 12h/20 dias. Após esse período, o cão não apresentava lesões, porém ainda apresentava muitas áreas alopécicas. Sendo assim, o paciente foi anestesiado e submetido a microagulhamento com caneta com 12 microagulhas que penetraram 2mm na pele após movimentos lineares em toda superfície alopécica. Após procedimento, foi realizada dipirona 25mg/Kg a cada 8h e tramadol 2mg/Kg a cada 3 dias. A melatonina foi mantida na mesma dose e frequência. O animal foi acompanhado periodicamente e após 6 meses estava totalmente repilado e sem recidivas da alopecia. Sendo assim, o uso da melatonina e do microagulhamento foi determinante para o restabelecimento do crescimento piloso para o paciente descrito.

Palavras chaves: microagulhamento, melatonina, genodermatose.

ALTERAÇÕES EM EXAME DE ECOCARDIOGRAMA EM PACIENTE COM DOENÇA VALVAR DEGENERATIVA - RELATO DE CASO

Chaves, D. F.[1*], Castro, J. N. P.[2], França, R. T.[2], Zibetti, F. L.[2], Vann, T. C.[2], Costa, P. P. C[3]

1. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau Fortaleza (*dowglish@yahoo.com.br); 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas; 3. Docente da Universidade Federal de Pelotas

A doença valvar degenerativa é uma enfermidade adquirida, comum na espécie canina de raças pequenas, idosos e machos. Acomete principalmente a valva mitral e os principais sintomas são tosse, cianose, desmaios e angustia respiratória. O seu diagnóstico é confirmado através do ecocardiograma. O presente trabalho teve como objetivo relatar as alterações visualizadas em ecocardiograma de um paciente com doença valvar degenerativa. Foi atendido, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas um canino da raça poodle toy, com onze anos, macho não castrado. O tutor relatou que o paciente apresentava espirros involuntários e como consequência o paciente passou a apresentar desmaios, as vezes apresenta tosse durante/após a ingestão de alimento e evita a realização de atividades físicas. No exame físico foi observado mucosas de coloração rósea-azulada, comportamento apático, sopro grau IV e ritmo de galope em valva mitral. Após o exame físico foi solicitado a realização do exame ecocardiograma. No ecocardiograma foi visualizado função sistólica aumentada, espessamento e regurgitação com velocidade de 2,6m/s em valva mitral e disfunção diastólica em valva mitral. No caso desse paciente, o mesmo apresenta uma hipertrofia ventricular excêntrica, com um aumento do ventrículo esquerdo sem espessamento do miocárdio, que é ocasionado por uma sobrecarga de volume. Pelos sinais clínicos e os resultados apresentados, o paciente se classificava no grau B2 de remodelamento cardíaco, onde o tratamento recomendado é o uso de pimobendan. Conclui-se que exames cardiológicos são essenciais e devem ser realizados anualmente, o diagnóstico precoce de possíveis alterações permite oferecer qualidade de vida para o paciente e uma maior sobrevida.

Palavra-chave: Diagnóstico por imagem, Cardiologia, Ecocardiografia.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E SINAIS NEUROLÓGICOS INDUZIDOS POR ERLIQUIOSE EM UMA CADELA: RELATO DE CASO

Macedo L.V.[1]*, Schmeling, N.H.[1], Pereira, F.I.R.[1], Araujo, A.G.P.D.[1], Azevedo, J.L.M.[2], Leite, A.K.R.M.[3]
1.Graduanda do curso de Medicina Veterinária Universidade de Fortaleza- Unifor, Fortaleza-Ceará (*larissavidal@edu.unifor.br). 2.Médico Veterinário. Fortaleza-Ceará. 3.Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza- Unifor, Fortaleza-Ceará.

Erliquiose é uma hemoparasitose que alberga leucócitos, neutrófilos e monócitos, levando a vasculite e danos sistêmicos, podendo apresentar sinais clínicos neurológicos, entretanto, não são muito comuns. Objetivou-se relatar alterações hematológicas e sinais neurológicos induzidos pela Erliquiose. Uma cadela de 6 anos de idade, labradora, foi atendida em uma clínica veterinária em Fortaleza, Ceará, apresentando anorexia, sialorréia, respiração ofegante eprostração. A mesma não conseguia alimentar-se e beber água. Ao exame físico, temperatura 40,2°C, mucosas pálidas, disfagia e disfunção temporomandibular. Solicitados: hemograma, radiografia de tórax e esôfago e teste rápido para hemoparasitoses (Teste Snap 4Dx Plus Idexx©). Eritrograma mostrou anemias, com redução de hemoglobina. No leucograma verificou-se linfopenia e monocitopenia. No plaquetograma, plaquetas dentro dos limites, discreta agreagação plaquetária. As quantificações de creatinina, uréia efosfatase alcaninaestavam dentro dos valores normais, porém ALT encontrava-se elevado. O teste rápido mostrou-se positivo para Erliquiose. Na radiografiade tórax: opacificação dos campos pulmonares de padrão broncointerticial difuso, enquanto a silhueta cardíaca, lúmen e trajeto traqueal, mediastino, espaço pleural e estruturas ósseas do arcabouço torácicoencontravam-se preservadas. A radiografia de esôfago não mostrou alteração. Foi prescrito: A terapia nutralogic Pet©, Hepvet©,Hemocare©,doxiciclinae omeprazol. Conclui-se que a Erliquiose induziu sinais neurológicosque comprometeram o seu bem estar, levando a alterações hematológicas e bioquímicas.

Palavras chaves: Erliquiose, neurologia, hematologia.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CÃES INFECTADOS POR *Anaplasma platys*

GALVÃO, R. G.[1]*; SANTOS, C. B. R.[2]; DE OLIVEIRA, A. P.[2]; SILVESTRE, J. A. R.[2]; SILVA, L. C.[2]; TEIXEIRA, M. N[3]. 1. Discente de Medicina Veterinária UFRPE (*rebecca.gatis@gmail.com). 2. Residente em Patologia Clínica Veterinária UFRPE. 3. Docente UFRPE.

Anaplasma platys é uma bactéria da ordem Rickettsiales que infecta plaquetas, sendo o cão o principal hospedeiro vertebrado que alberga o parasito. É transmitida de forma iatrogênica ou através da picada do carrapato *Rhipicephalus sanguineus* infectado. Denominada trombocitopenia cíclica, a hemoparasitose é comumente descrita pelo achado hematológico da diminuição plaquetária com caráter periódico, entretanto, especula-se também a possibilidade de variações eritrocitárias e leucocitárias. Objetivou-se relatar as alterações hematológicas em cães infectados por *A. platys* detectado durante rotina do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da UFRPE. Fez-se um estudo retrospectivo, de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, avaliando hemogramas de caninos os quais tiveram mórulas intraplaquetárias sugestivas de *A. platys* observadas em esfregaços sanguíneos. Excluindo-se ocorrências de coinfecção, contabilizaram-se 170 casos, representando 4,37% do total de hemogramas realizados no laboratório durante o estudo. A anemia (42,94%) esteve em maior frequência, seguida de trombocitopenia (24,70%). A leucocitose (24,11%), predominando a neutrofílica (21,17%), foi superior à leucopenia (11,76%) e desvio à esquerda leve regenerativo (15,88%) foi observado. A eosinofilia (21,17%) prevaleceu sobre a eosinopenia (16,47%) e a linfopenia (24,11%) prevaleceu sobre a linfocitose (7,64%) e monocitose (8,82%). Adicionalmente às alterações hematológicas, observou-se hiperproteinemia (34,70%). Mesmo havendo variações plaquetárias, a alta frequência da anemia também merece destaque como achado associado ao patógeno. A variedade das alterações hematológicas realça as diversas fases da infecção e, embora inespecíficas, elas constituem uma ferramenta no acompanhamento da infecção por *A. platys*, possibilitando uma abordagem adequada em cada momento.

Palavras chaves: hemograma, plaquetas, caninos, bactéria.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CÃES INFECTADOS POR *Hepatozoon canis*

GALVÃO, R. G.[1]*; SANTOS, C. B. R.[2]; DE OLIVEIRA, A. P.[2]; SILVESTRE, J. A. R.[2]; SILVA, L. C.[2]; GUIMARÃES, J. A.[3]. 1. Discente de Medicina Veterinária UFRPE (*rebecca.gatis@gmail.com). 2. Residente em Patologia Clínica Veterinária UFRPE. 3. Médica Veterinária UFRPE.

O gênero *Hepatozoon* engloba protozoários que infectam frequentemente cães, sendo *Hepatozoon canis* a principal espécie descrita no Brasil. A transmissão se dá pela ingestão de carrapatos *Rhipicephalus sanguineus* e/ou *Amblyomma spp*. infectados. O parasito invade neutrófilos e monócitos e se dissemina para medula óssea, baço e/ou linfonodos para completar seu ciclo. Durante a infecção, variações eritrocitárias, leucocitárias e/ou plaquetárias se manifestam. Objetivou-se relatar as alterações hematológicas em cães infectados por *H. canis* detectado durante rotina do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da UFRPE. Realizou-se um estudo retrospectivo, de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, analisando hemogramas de caninos que tiveram inclusões intraleucocitárias compatíveis com *H. canis* observadas em esfregaços sanguíneos. Excluindo-se ocorrências de coinfecção, contabilizaram-se 53 casos, representando 1,36% do total de hemogramas executados no laboratório durante o estudo. Desses, 13 (0,33%) em 2021 e 40 (1,03%) em 2022. A alteração mais frequente foi anemia (64,15%), seguida de trombocitopenia (35,84%). Observou-se leucocitose (32,07%), prevalecendo a neutrofílica (28,30%), e desvio à esquerda leve regenerativo (20,75%). Constatou-se superioridade da eosinofilia (26,41%) comparada a monocitose (16,98%) e linfocitose (11,32%). A linfopenia (18,86%) prevaleceu sobre a diminuição de outros tipos leucocitários. Somada às alterações hematológicas, observou-se hiperproteinemia (50,94%). Embora descrito na literatura como um hemoparasito pouco patogênico, o *H. canis* desencadeia alterações hematológicas importantes que requerem um acompanhamento do paciente infectado. Ressalta-se, ainda, que o aumento expressivo da ocorrência do hemoparasito no período investigado sugere que novos estudos devem ser efetuados com foco na epidemiologia desse agente.

Palavras chaves: hemograma, inclusões, caninos, infecção.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PEIXE-BOI (*Trichechus* sp.) FILHOTE RESGATADO NA AMAZÔNIA - RELATO DE CASO

Gemaque Junior, R.S.[1]*, Araujo, T.F.[1], Costa, W.R.A.[1], Rodrigues, A.L.F.[2], Maia, L.J.R.[2], Monteiro, F.O.B.[4]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*gemaquevet@gmail.com). 2. Bióloga pesquisadora do grupo Biologia e Conservação de Mamíferos Aquáticos da Amazônia. 4. Docente de Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Peixes-boi são mamíferos aquáticos da Família Trichechidae e no Brasil ocorrem duas das três espécies pertencentes ao táxon, com registros de hibridização. *Trichechus inunguis* está presente na bacia amazônica e *Trichechus manatus* nos litorais norte e nordeste, ambas estão classificadas como vulneráveis, havendo esforços contínuos para reabilitar animais órfãos sob cuidados humanos. Exames complementares são auxílios fundamentais para direcionar manejo e conduta terapêutica. Deste modo, objetivou-se relatar alterações hematológicas em um espécime de *Trichechus* sp. resgatado na Amazônia brasileira. O filhote de peixe-boi (*Trichechus* sp.) foi encontrado por pescadores no município de Muaná/PA, ilha do Marajó e encaminhado a Belém/PA para fins de reabilitação. Na avaliação inicial foi constatado que o animal era uma fêmea, com poucas semanas de vida, desidratada e com baixo escore corporal. Foi realizado exame de hemograma, o qual indicou anisocitose, esquistócitos, corpúsculos de Howell-Jolly, neutrófilos segmentados (74%); neutrófilos hipersegmentados (11%), linfócitos (7%) e monócitos (8%). Até então não há definição da espécie do animal em questão, haja vista que o ponto de resgate do mesmo é simpátrico para as duas espécies do Gênero *Trichechus* que ocorrem no país, logo, há possibilidade de se tratar de um indivíduo híbrido – aguarda-se resultados de análise genética molecular. Pode-se concluir, portanto, que o histórico do animal somado à interpretação dos seus dados laboratoriais dão noção de um prognóstico reservado, o que sugere cuidados intensivos.

Palavras chaves: Alterações hematológicas, *Trichechus* sp., filhote.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PSITACÍDEOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (HV-UFPA)

Silva, T.C.[1], Pereira, S.A.[1], Guerreiro, A.K.M. [1], Costa, L.C. [1], Lopes, C.T.A. [1], Silveira, N.S.S. [1],
1. Hospital Veterinário Universitário, Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará (srsaraamorim@gmail.com).

O diagnóstico de doenças na família Psittacidae pode ser desafiador, uma vez que as aves são capazes de mascarar sinais clínicos para evitar predadores. Nesse sentido, o hemograma pode ser uma ferramenta na avaliação da saúde do animal e no diagnóstico de uma enfermidade, pois patologias podem ocasionar alterações sanguíneas. Assim, o presente estudo avaliou os hemogramas de 17 psitacídeos atendidos no HV-UFPA, os quais apresentaram uma ou mais disfunções clínica e laboratorial, com o objetivo de correlacionar a suspeita médica com a alteração hematológica. Alterações leucocitárias foram mais comuns, totalizando 77% (13/17), devido a leucocitose em 71% das amostras (12/17), em geral por linfocitose ou heterofilia. Observou-se desvio à esquerda em 30% (5/17) dos casos. Vinte e quatro por cento dos animais apresentaram hiperproteinemia (4/17), 18% hemólise (3/17), 12% eritrocitose (2/17) e 6% anemia (1/17). Com a ocorrência de 42% (5/12), a leucocitose apareceu em pacientes com sinais do sistema locomotor, como lesões traumáticas e necrose de membros posterior ou anterior. Em problemas respiratórios, a exemplo de pneumonia e sinusite, a ocorrência foi de 33% (4/12). Lesões relacionadas aos sistemas tegumentar e digestivo, assim como distúrbio do sistema visual, corresponderam a 8% (1/12) cada. Inflamação é a principal causa de leucocitose por heterofilia em psitacídeos, sobretudo por infecções bacterianas, além de trauma, que fomenta a mielopoiese e proliferação granulocítica. A linfocitose pode refletir estimulação antigênica, como na viremia. Desse modo, conclui-se que os resultados anormais no hemograma, em especial no leucograma, corroboram com a proficiência da hematologia na medicina diagnóstica aviária.

Palavras chaves: hemograma, aves, leucocitose.

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS OBSERVADAS EM TESTÍCULO ECTÓPICO DE CÃO COM CRIPTORQUIDISMO UNILATERAL

Costa C. M. R.[1], Pina, S. S.[1], Lopes P. M. A.[2], Silva F. M. O.[3] 1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza (clarisserodrigues16@outlook.com) 2. Médico veterinário autônomo. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza.

O criptorquidismo é uma afecção reprodutiva comum em cães, sendo caracterizado pela falha na descida do testículo até a bolsa escrotal, uni ou bilateralmente, podendo levar à quadros de esterilidade, distúrbios comportamentais, neoplasias testiculares, entre outros. Dessa forma, este trabalho objetivou relatar as alterações morfológicas testiculares observadas em cão criptorquídico. Um cão macho sem raça definida, de 11 anos e 5 Kg, foi atendido em um centro veterinário particular, apresentando comportamento normal e parâmetros vitais dentro do esperado. Ao exame clínico, notou-se aumento de volume na região inguinal esquerda, acompanhado de lambedura excessiva e prurido local. Diante do diagnóstico de testículo ectópico esquerdo em região inguinal, foi indicada orquiectomia bilateral terapêutica. Após exérese das gônadas, o material foi encaminhado para análise histopatológica. Macroscopicamente, o testículo ectópico apresentou grandes dimensões quando comparado ao da bolsa escrotal, com parênquima firme e rígido ao corte e focos difusos brancacentos e pardos. A análise histopatológica indicou proliferação neoplásica difusa de células grandes e redondas, sustentadas por moderado estroma fibroso e com acentuado pleomorfismo; discreta degeneração dos túbulos seminíferos; intensa fibrose associada à formação neoplásica nos epidídimos; e moderada hiperplasia dos ductos epididimários. Assim, constatou-se o quadro de seminoma difuso pouco diferenciado, reforçando a indicação da orquiectomia bilateral como tratamento de eleição em casos de criptorquidismo unilateral. Tal medida impede a continuidade desta afecção hereditária na população canina, bem como o desenvolvimento de neoplasias e torções testiculares.

Palavras-chaves: testículo ectópico; neoplasia testicular; análise histopatológica; seminoma.

ALTERAÇÕES OCULARES ASSOCIADAS À *LEISHMANIA* SP. EM *FELIS CATUS* - RELATO DE CASO

DANTAS, D.M.O.[1]*, ALVES, J.V.S.[1], ARAGÃO, E.O.[1], SOUZA, M.L.[1], ROCHA, L.B.[2], ALVES, L.F.L.M.[3]. 1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (*danielleodants@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe. 3. Médica Veterinária autônoma, Aracaju-SE.

A leishmaniose é uma protozoose transmitida pelo flebótomo *Lutzomyia longipalpis* endêmica no Brasil e diagnosticada principalmente em cães. A ocorrência em *Felis catus*, tem sido relatada, mas a apresentação clínica é pouco conhecida. Desse modo, objetivou-se relatar um caso de alterações oculares associadas à presença de *Leishmania* sp. intraocular e intranodular em um gato doméstico. Uma felina, 8 anos, 3 kg, apresentando alopecia na região da orelha, nodulações em região periocular, perilabial e opacidade da córnea acompanhada de um aumento de volume do globo ocular direito. Foi realizado exame citológico das nodulações e identificada presença de amastigotas de *Leishmania* sp. Portanto, foi instituída terapia com alopurinol 10 mg/kg/SID, domperidona 0,05 mg/kg/SID e prednisolona 2 mg/kg/BID. Após 30 dias, observou diminuição das nodulações, contudo, o aumento do olho continuou progressivo, acompanhado de cegueira. Desse modo, foi realizada ultrassonografia ocular, com imagens sugerindo degeneração vítrea, buftalmia e massa de aspecto infiltrativo comprometendo a região da íris e corpo ciliar, sendo decidida realização da enucleação e histopatológico, que obteve como resultado ceratite ulcerativa, panuveíte, fibrose na retina e presença de formas amastigotas de *Leishmania* sp. Diante do exposto, fica evidente que a leishmaniose nos felinos pode ter uma sintomatologia equiparável aos cães.

Palavras-chave: Leishmaniose, gatos, ceratite.

ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS DE ENCÉFALOS DE CÃES COM DISFUNÇÃO COGNITIVA – RELATO DE CASO

TEIXEIRA, C.F.[1]*; SOBRAL, R.C.[2]; MIMOSO, P.D.L.[2]; LEÃO, J.P.O.S.[2]; SÁ, F.B.[3]
1. Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju- SE (*cristianefaierstein@hotmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju- SE. 3. Professor Associado IV do Departamento de Morfologia Animal da UFRPE.

Estudos demonstram que os cães têm alcançado cada vez mais uma maior expectativa de vida. Com isso, considera-se frequente o diagnóstico da Disfunção Cognitiva Canina (DCC). A tomografia computadorizada (TC) permite uma visualização do volume cerebral bem como suas alterações nas doenças neurodegenerativas. O estudo objetivou reunir todas as alterações tomográficas encontradas no encéfalo de cães diagnosticados com a síndrome da Disfunção Cognitiva. A TC foi realizada em dois cães diagnosticados com DCC a partir do questionário adaptado de Rofina et al.(2006). Os animais foram anestesiados. A medicação pré-anestésica foi realizada com 0,05mg/kg de acepromazina, via IM. A indução foi realizada com Propofol na dose de 4mg/kg/IV. A anestesia foi mantida com inalação de Isoflurano a 2%. Em seguida, um estudo de contraste foi conduzido com aplicação intravenosa de Omnipaque. Uma série de imagens foi destinada, como dados de projeção, a um computador contendo um programa capaz de examiná- las nos três planos ortogonais: sagital, coronal e axial e combiná-las em reconstruções tridimensionais através do aparelho tomográfico. As alterações observadas foram: alargamento dos ventrículos, aumento do espaço subaracnóideo e atrofia do parênquima cerebral, e diminuição da adesão intertalâmica. Estudos referem que a espessura da adesão intertalâmica (<5mm) pode ser um bom parâmetro para avaliar a atrofia cerebral em cães com Disfunção Cognitiva. O estudo conclui também que a TC é uma ferramenta útil para diagnosticar e acompanhar a progressão da DCC.

Palavras chaves: adesão intertalâmica, parênquima cerebral, ventrículo.

ANALGESIA INTRA-OPERATÓRIA COM INFUSÃO CONTÍNUA DE FENTANIL EM CÃO SUBMETIDO A GASTROTOMIA – RELATO DE CASO

Aragão, A.M.T.*[1], Cavalcante, F.M.[2].
1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário Inta - UNINTA (*anaaragaotomaz@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

Durante a anestesia, a infusão contínua de analgésicos, permite que a concentração plasmática de um dado medicamento se mantenha constante, promovendo adequada analgesia, mostrando benefícios no período perioperatório e por períodos prolongados após a cirurgia. Objetivou-se relatar um caso onde foi utilizada a técnica de infusão contínua de fentanil no transoperatório, visando observar a analgesia intra-operatória do paciente no decorrer do procedimento. Um macho canino, de 5 meses de idade, foi submetido a gastrotomia para retirada de corpo estranho. O protocolo anestésico instituído para o animal teve como medicação pré-anestésica acepromazina (0,01 mg/kg), dexmedetomidina (2 mcg/kg) e metadona (0,2 mg/kg), a indução anestésica foi feita em associação de propofol (2 mg/kg), lidocaína (1 mg/kg) e cetamina (0,5 mg/kg), para manutenção com isoflurano (CAM 1,5%) e Infusão contínua com fentanila (10 mcg/kg/h). Os parâmetros avaliados foram de frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação oxigênio, pressão arterial, temperatura e capnografia. Apresentaram boa estabilidade hemodinâmica, segurança e analgesia, sem necessidade de alterar as doses estabelecidas durante o procedimento, levando a diminuição do anestésico geral. Conclui-se que a infusão contínua de fentanil se mostrou eficaz para o bloqueio nociceptivo nesse caso, apresentando bom resultado para analgesia intra-operatória, favorecendo a redução da concentração dos anestésicos gerais.

Palavras chaves: Infusão, analgesia, fentanil, gastrotomia.

ANÁLISE COMPARATIVA DA ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO NERVO FRÊNICO NO DIAFRAGMA DE LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*) E CÃO DOMÉSTICO

Anjos,G.S.[1]*, Pimenta,I.B.[1], Cerqueira,A.R[1], Silva, R.D.G[2] , Faria, M.M.M.D[2], Silva, É.A.A.C[2] 1. Discentes da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia. (*gabriela.santana@ufba.br). 2. Docente da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia.

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo da América do Sul, típico da região de cerrado e pode ser encontrado em todos os biomas do Brasil, além de Argentina, Bolívia, Paraguai, Peru e Uruguai, considerado o único representante deste gênero. Porém, devido a ações antrópicas e interação com cães domésticos, encontra-se em risco de extinção. Há escassez na literatura sobre os aspectos anatômicos deste espécime, principalmente no que se refere à anatomia do sistema nervoso e para abordagens clínicas e cirúrgicas nestes animais, adota-se como modelo anatomofisiológico, o cão doméstico. Assim, objetiva-se comparar a origem e ramificação do nervo frênico no diafragma de lobo-guará e de cão doméstico. Foram utilizados dois exemplares de *Chrysocyon brachyurus*, doados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) Chico Mendes - Salvador - BA e dois *Canis lupus familiaris,* cedidos pelo Hospital Escola de Medicina Veterinária, ao Setor de Anatomia Veterinária (SAV) - EMEVZ/UFBA. Os nervos frênicos se originam a partir dos ramos ventrais do quinto (C5), sexto (C6) e sétimo (C7) nervos espinhais cervicais. Ao chegarem no diafragma se distribuem no diafragma em troncos lombocostal e ramo esternal no lobo-guará e em tronco costoesternal e ramo lombar e tronco lombocostal e ramo esternal no cão doméstico. Em ambas espécies, o ramo lombar inerva à direita e à esquerda o pilar do diafragma; o ramo costal dirige-se para toda região costal e o ramo esternal distribui-se à região ventrolateral da parte costal e parte esternal. Apesar de apresentar semelhança em relação a origem do nervo frênico de lobo-guará e de cão doméstico, o comportamento dos ramos formadores difere nos espécimes estudados. Diante disto, o cão doméstico não é um bom modelo anatômico para intervenções clínicas, cirúrgicas e anestésicas que abordam a origem do nervo frênico no lobo-guará, contudo pode ser adotado como referência para intervenções torácicas que envolvam o diafragma.

Palavras-chave: Neuroanatomia, sistema nervoso periférico, diafragma, inervação.

ANÁLISE DE DIAGNÓSTICO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICIPIO DE MACAPÁ-AP, DE 2017 A 2022

Magalhães, D.A.M.V.[1]*, Magalhães, S.C.S.P.[2], Castelo, N.M.[3], Miranda, K.C.I.[1], Barroso, R., J.H.G.[2], Creão, C.P.[2]
1. Médico(a) Veterinário(a) LACEN-AMAPA. (*dr.dennis@centro4patas.com).
2. Médico(a) Veterinário(a) Diretoria Executiva de Vigilância em Saúde
3. Biomédico(a) LACEN-AMAPÁ

A Leishmaniose Visceral é zoonose de grande impacto no mundo, principalmente em países da América do Sul. É transmitida por meio do repasto de insetos e tem como principal vetor nas américas a *Lutzomiya longipalpis*, conhecida popularmente como mosquito palha. O cão desempenha função importante na cadeia de transmissão, já que é o principal reservatório do ciclo urbano da doença. O cão desenvolve sinais sistêmicos variáveis, como emagrecimento, lesões cutâneas, hepatoesplenomegalias, febre intermitente, anorexia, prostração e óbito. É uma doença de curso crônico tanto nos animais quanto no homem, podendo, em muitos casos apresentar-se de forma subclínica. É fatal na maioria dos casos, o que a torna um agravo de grande importância na saúde pública. Assim objetivou-se analisar os dados de diagnóstico laboratorial em cães, executados pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) do Estado do Amapá, desde seu primeiro caso autóctone, em 2017 até o ano presente. Os resultados foram abordados de acordo com determinação do manual de leishmaniose do Ministério da Saúde, com a execução de teste rápido de imunoensaio (TR-DPP®) e o teste de ELISA (EIE-LVC®). Os resultados foram transferidos para tabela em excell com análise de sinais clínicos versus exames positivos. Foram analisados 218 resultados, sendo 150 em 2017, 39 em 2018, 16 em 2019, 0 em 2020, 6 em 2021, 5 em 2022 e 2 em 2023. Das 2018 amostras, 20 tiveram resultado positivo (9,17%), 13 indeterminado (5,96) e 185 negativos (84,87%). Dos animais positivos, 11 apresentavam algum sinal clínico no momento da colheita de sangue (55%). No estado do Amapá não há casos autóctones de LV em humanos, entretanto, observa-se relevante quantitativo de casos em cães, definindo um alerta para realização de ações de vigilância em saúde, buscando diminuir o impacto que essa doença possa trazer para população amapaense.

Palavras chave: Leishmaniose Visceral, zoonoses, Vigilância em Saúde.

ANÁLISE DE EFUSÃO ABDOMINAL COMO AUXÍLIO PARA DIAGNÓSTICO DE LINFOMA - RELATO DE CASO

Furtado, R.R[1*], Bezerra, C.R.S[2], Silva. I.L.N[1], Alves, F.W.S[3], Pinheiro, B.Q[3], Silva, I.N.G[4].
1.Discente da faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará - UECE (roberta.furtado@aluno.uece.br). 2.Residnte do HVSBC da UECE. 3.Discente no PPGCV da UECE. 4.Docente da UECE.

A efusão abdominal consiste no acúmulo de líquido seroso, serosanguinolento no espaço peritoneal. Entre os métodos utilizados para diagnóstico, a citologia da efusão torna-se um dos métodos mais viáveis. Portanto, objetivou-se relatar um caso de linfoma multicêntrico de grandes células diagnosticado a partir da análise de efusão abdominal. Uma fêmea canina, S.R.D, 12 anos de idade, foi atendida sendo solicitados hemograma completo, dosagens bioquímicas e ultrassonografia. Na ultrassonografia foi identificado aumento do fígado e do baço, além de líquido livre ascítico de caráter celular em janela esplenorrenal, sendo este coletado para análise. No exame físico e químico da amostra observou-se, líquido de aspecto turvo, com densidade de 1.018, pH 7,0, duas cruzes de proteína, sangue oculto e teste de rivalta positivo. Na contagem total de células constatou 177.120/µl de células nucleadas e 370.000/µl de hemácias. Em avaliação citologia, foi possível observar hipercelularidade constituída por acentuadas células redondas compatíveis com linfócitos intermediários a grandes, com inúmeros critérios de malignidade, sendo eles, moderada anisocitose, citoplasma basofílico, alta relação núcleo:citoplasma, núcleo redondo, por vezes, pleomórficos ou binucleados, cromatina grosseira, nucléolos evidentes e múltiplos, presença de figuras de mitose típicas e atípicas (0-1 campo). Também foi possível observar em fundo de lâmina presença de corpúsculos linfoglandulares. Diante da análise observou-se tratar de uma efusão linfomatosa. Conclui-se que a análise de efusão abdominal foi uma alternativa diagnóstica de baixo custo e rápida execução para diagnóstico de linfoma.

Palavras chaves: Neoplasia. Ascite. Hipercelularidade.

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DE Plagioscion squamosissimus PARASITADO POR NEMATÓDEOS DA FAMILÍA Anisakidae

SOARES, J. M. S.[1*], FERREIRA, M. A. S.[1], ARAUJO, T. F.[1], GIESE, E. G.[2]
[1]Discente de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia ([*]imarcelosvet@gmail.com), [2]Docente no Instituto da Saúde e Produção Animal – ISPA/UFRA.

Plagioscion squamosissimus (Heckel, 1840) é uma espécie amplamente comercializada no território brasileiro e com grande importância econômica. Estudos sobre a interação parasita-hospedeiro são relevantes para o conhecimento de alterações patológicas, refletindo também no âmbito higiênico-sanitário. Com isso, objetivou-se descrever os aspectos histopatológicos causados por larvas de anisaquídeos em pescada-branca oriundos da Bacia do Guajará. Sob licença do Comitê de Ética n° 7809140122, oito exemplares de pescada-branca, adquiridos em feira livre, foram encaminhados ao Laboratório de Histologia e Embriologia Animal, foram coletados e fixados em formalina 10% segmentos do estômago, pâncreas e cecos-pilóricos que apresentavam parasitos, para posterior processamento e análise histopatológica. Foi realizado a identificação morfológica das larvas encontradas com base na literatura. Na análise morfológica, identificou-se larvas da família Anisakidae. Na macroscopia, todos os hospedeiros analisados estavam parasitados com nematódeos nos órgãos selecionados. Na microscopia, observou-se parasitos encistados na porção anterior da serosa e submucosa do estômago, assim como, presente na cápsula do pâncreas e cecos pilóricos, envolvidos por uma cápsula de tecido conjuntivo, com predominância de fibras colágenas, e presença de infiltrado de células inflamatórias adjacentes em região estomacal e pancreáticas. Outrossim, no corte transversal do parasito, visualizou-se, em detalhes, o lúmen e células intestinais envolvidos externamente pelas células musculares, adjcente a cutícula circundada pela cápsula fibrosa. Diante disso, por meio do exame macroscópico e histopatológico, pôde-se descrever de forma precisa os efeitos da relação parasito-hospedeiro de anisaquídeos encontrados em *P. squamosissimus*, a partir da caracterização das alterações patológicas induzidas nessa interação.

Palavra-chave: histopatologia, parasitologia, nematódeos

ANÁLISE SOROLÓGICA DE COVID-19 EM CÃES NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN – PESQUISA CIENTÍFICA

Alves, N.D.[1], Feijó, F.M.C[1], Benício, L.D.M.[2*], Santos, C.S.[3], Dias, G.N.[4], Silva, A.B.B.[5].
1. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). 2.Mestrando da UFERSA (emailLEON@gmail.com). 3. Técnico da UFERSA. 4. Discente da UFERSA. 5. Residente do Hospital Veterinário da UFERSA

O novo coronavírus é o vírus responsável por causar a COVID-19, uma síndrome respiratória aguda grave, que em humanos é causada pelo SARS-CoV-2. A chegada da pandemia pelo SARS-CoV-2 trouxe diversas incertezas, dentre elas, a possibilidade da infecção de animais pela doença. Portanto, o trabalho objetivou pesquisar a presença de anticorpos contra COVID-19 em cães no município de Mossoró/RN. O trabalho foi realizado na cidade de Mossoró-RN, no período de agosto de 2020 a junho de 2022 e teve como metodologia a aplicação de 525 questionários para pessoas com 18 anos ou mais. Por meio do questionário foi possível identificar que 50 pessoas possuíam animais e foram positivadas para COVID-19. Foi questionado se seus animais apresentaram alguma mudança no comportamento enquanto elas estavam doentes. Nesse contexto, 45 respondentes afirmaram que não, enquanto 5 afirmaram que sim. Dessas 50 pessoas, 47 possuíam cães. Para os entrevistados que tiveram COVID-19 e possuíam cães, foi solicitada a permissão para coleta de sangue para realização do teste ELISA. Dessa forma, foram coletadas 55 amostras. Todas a amostras testadas apresentaram razão com valores abaixo de 0.8, que segundo a EUROIMMIN são indivíduos negativos, portanto, 100% dos animais testados foram negativos para a COVID-19. Desta forma, pode se concluir, que os cães testados neste estudo não foram capazes de agirem como reservatório e transmissores da COVID-19, visto que nenhum apresentou anticorpos IgG para o tipo SARS-CoV-2.

Palavras chaves**:** Coronavírus, Cães, Zoonoses.

ANATOMIA DAS GLÂNDULAS SALIVARES E MIOLOGIA DO CRÂNIO DE CUTIAS

Brito, A.B.F.S[1], Santana, C.C.A.[1], Franco, F.H.S.[1], Guerra, S.P.L.[2], Conde Júnior, A.M[2].; Ferraz, M.S[2]. 1. Discente da UFPI (anabeatrizfontenele@ufpi.edu.br). 2. DMOR/CCS/UFPI.

A cutia é um mamífero roedor da fauna brasileira cuja população vem diminuindo devido à caça predatória e destruição do seu habitat. Assim, devido à carência de estudos da morfologia em roedores silvestres, e da possibilidade da obtenção de dados anatômicos aplicados às práticas clínico-cirúrgicas em cutias, objetivou-se realizar a descrição morfológica das glândulas salivares e miologia do crânio desses animais. Todos os procedimentos foram aprovados pela CEUA/UFPI (nº 636/2020). Para a pesquisa foi realizada incisão na face ventral da cabeça e a pele foi rebatida até a região dorsal da cabeça. Foram removidos o tecido subcutâneo e adiposo identificando a origem e inserção dos músculos e as glândulas salivares maiores: parótida, zigomática e mandibulares. A parótida apresenta formato irregular e pequenos lobos, sendo a maior delas. Localiza-se na intersecção do m. masseter e cartilagem auricular, no ponto de união entre cabeça e pescoço. A zigomática localiza-se entre os mm. masseter e temporal, disposta na região suborbital. As glândulas mandibulares localizam-se próximas ao ângulo da mandíbula, tendo limite dorsal a parte ventral da parótida e ventral o m. digástrico. Com relação à miologia, o m. masseter é bem desenvolvido, tendo duas partes: uma superficial e outra profunda, e se inserem na lateral da mandíbula. Mais profundamente nota-se o m. pterigoide lateral com origem no processo pterigoide e inserção na face medial da mandíbula. O m. digástrico também foi identificado, com origem no processo paracondilar no osso occipital e inserção no corpo da mandíbula. Observou-se o m. temporal, coberto pelos mm. auriculares, que ocupa a fossa temporal e se origina na crista temporal. Foi observado um músculo na maxila cuja correspondência não foi encontrada na literatura em outros animais, podendo ser um músculo ainda não descrito. Conclui-se que a maioria das estruturas musculares e glandulares da cutia são semelhantes a dos animais domésticos.

Palavras-chave: Animais silvestres, roedor, glândulas salivares, miologia.

ANEMIA E *Sauroplasma sp* EM *Chelonoidis carbonaria* (JABUTI PIRANGA).

TEIXEIRA, M.F.L.[1], MORAES, E.J.F, CABUS, J.V., BORGES, H.A.[2], NASCIMENTO, P.C.M.[2], DANIN, A.P.F.[3]
1. Médico Veterinário Autônomo. 2. Graduando em Medicina Veterinária - Centro Universitário FAMETRO (*hildesonaraujo@gmail.com)
3. Docente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário FAMETRO.

O ciclo de vida, vetores e patogenicidade do *Sauroplasma sp* são desconhecidos e não se tem relatos desses parasitas em jabutis piranga. Diante disso, objetivou-se avaliar a parasitemia de *Sauroplasma* sp com as alterações da série vermelha em indivíduo da espécie *Chelonoidis carbonaria*, atendido na cidade de Manaus-AM, criado em cativeiro domiciliar. Na anamnese foi relatada apatia, anorexia e poliúria. Foi coletada amostra de sangue para realização do eritrograma. Os resultados obtidos foram: Volume Globular 8%, Teor de Hemoglobina 4,0g/dL, Contagem Total de Eritrócitos 0,32 x10^{6}células/mm^3, Volume Corpuscular Médio 250 fL e Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média 28,0 g/dL. No esfregaço, os eritrócitos apresentaram e inclusões arredondadas em formato de anel com um grande vacúolo central, sugestivas de *Sauroplasma* sp. Resultados sugeriram anemia normocítica e hipocrômica. A normocitose pode ser relacionada a baixa taxa de reposição de eritrócitos. A possível deficiência de ferro indicada pela hipocromia pode ter como fatores tanto o manejo de animais em cativeiros domiciliares ou como ser consequência da parasitemia. Não somente a possível patogenicidade do parasita deve ser apontada como causa da anemia, pois fatores como o estresse e o cativeiro também influenciam, visto que a saúde do meio ambiente influencia na biologia e ecologia dos seres que o habitam. A interpretação dos dados hematológicos em répteis é difícil pela escassez de estudos, porém o exame forneceu dados relevantes no diagnóstico do indivíduo, bem como enfatizando que exames laboratoriais na medicina de animais selvagens também funcionam como bioindicadores da qualidade ambiental e como auxílio para o bom manejo desses animais.

Palavras-chave: Hemoparasitas, répteis, testudines.

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA SECUNDÁRIA A DOENÇAS INFECCIOSAS - RELATO DE CASO

SANTOS, Y.O.[1*],LEMOS, V.M.F.[2],CORREIA, K.M.[1],SANTOS,E.[1],SOUZA,M.A.R.[3]
1. Discente da Faculdade Pio Décimo (*yvine.oliveira@hotmail.com). 2.Médica Veterinária autônoma. 3. Docente da Faculdade Pio Décimo.

A anemia hemolítica imunomediada (AHIM) é uma patologia de caráter imunomediado resultante em hemólise. Pode ser classificada em primária, quando não advém de doença subjacente, ou secundária a uma enfermidade. Desse modo, relata-se um caso de AHIM secundária á doenças infecciosas em um canino, macho, com 5 anos e 4 meses. Foi atendido apresentando inapetência, hiporexia e gastroenterite, sendo solicitado hemograma e 4DX, o qual atestaram trombocitopenia, pancitopenia e Erliquiose. Diante da evolução insatisfatória, o animal foi encaminhado para uma hematologista. No exame físico apresentou mucosas hipocoradas, linfonodo mandibular esquerdo levemente alterado, dor abdominal e petéquias. Foi solicitado USG e hemograma com contagem de reticulócitos, os quais indicaram respectivamente esplenomegalia, hepatomegalia e leucopenia, neutropenia, linfocitose, monocitopenia, trombocitopenia, hiperproteinemia e contagem de reticulócitos menor que 1%, não regenerativo. Por conseguinte, o diagnóstico foi AHIM. A terapia consistiu em Prednisolona, Arava e Oxcell. Contudo, o paciente apresentou fezes enegrecidas e amolecidas, além de lesões na pele, sendo solicitado teste sorológico para Leishmaniose, cujo resultado foi positivo. O tratamento compôs-se de Alopurinol, Marbofloxacino, Domperidona, Ômega 3 1000 e Promun Dog. Devido a inconclusão da causa primária da anemia, requisitou-se análise da medula óssea, atestando hipoplasia medular, porém o cão evoluiu com melhora dos sinais clínicos. Diante deste caso, demonstra-se a importância de inspecionar a existência de AHIM em quadros de doenças infecciosas, mesmo que não seja possível afirmar qual delas a causou.

Palavras chave: medula óssea, tratamento, hematologia.

ANENCEFALIA COM PALATOSQUISE EM CÃO - RELATO DE CASO

Sabino, J. S. I. [1]*, Carvalho, F. K. L.[2], Dantas, E. S. S. [1], Leite, A. L. T.[1], Oliveira, F. N. L. [2]
1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de Patos – UNIFIP (*jannesabino@medvet.fiponline.edu.br). 2. Docente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

As alterações congênitas são distúrbios do desenvolvimento embrionário, identificadas no momento do nascimento, podendo ou não ser compatíveis com a vida. Essas anomalias normalmente não apresentam causas definidas, entretanto na grande maioria das vezes estão relacionados com fatores genéticos ou por ação de agentes teratogênicos durante a gestação. A anencefalia é uma malformação congênita originada de uma alteração no processo de formação do tubo neural. A palatosquise, é uma fissura longitudinal da linha mediana no osso e na mucosa palatal, resultado da não fusão ou da fusão incompleta dos palatos duro e mole. Deste modo, objetivou-se com o presente trabalho relatar o caso de um filhote de cão da raça Pinscher, no município de Patos-PB. De uma ninhada de 3 três filhotes, foi observado que um deles apresentava malformação na cabeça, dificuldades para mamar, regurgitação nasal durante e após a amamentação, com isso optou-se pela eutanásia. Sendo este encaminhado para o Laboratório de Anatomia Patológica do UNIFIP, onde foi realizada necropsia e posterior fixação das peças no formol a 10%. No exame físico do animal observou-se uma malformação do sistema nervoso central, redução do crânio com exposição de meninges e ausência de massa encefálica, caracterizadas por anencefalia, além de palatosquise. Conclui-se que muitos defeitos presentes ao nascimento, são uma das principais causas das mortes neonatais em cães de raça pura. Contudo, as malformações congênitas ainda necessitam de estudos para confirmação de sua etiologia, fatores predisponentes, diagnóstico e tratamento em cães neonatos.

Palavras chaves: alterações congênitas, fatores genéticos, malformação, neonatos.

ANESTESIA E ANALGESIA PARA OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM IGUANA-VERDE – RELATO DE CASO

Costa, C.M.C.[1]*, Alves, L.P.[2], Santos, B.L.[2], Oliveira, R.L.[3], Soares, T.B.[1], Torres, V.S.[1].
1. Discente de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba (*chivamcarvalho@gmail.com). 2. Médica Veterinária Residente em Anestesiologista pela Universidade Federal da Paraíba. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba.

A iguana-verde (*Iguana iguana*) é a espécie de lagarto mais escolhida como animal de estimação. Devido ao escasso material literário acerca da anestesia desses pacientes, é difícil estabelecer protocolos e doses. O presente trabalho objetivou relatar um protocolo de anestesia e analgesia para o procedimento de osteossíntese de tíbia em uma iguana-verde. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba uma iguana, 1kg, de sexo e idade não identificados. Após a avaliação clínica, o animal foi encaminhado para a cirurgia. Como medicação pré-anestésica administrou-se via intramuscular (IM) dexmedetomidina na dose de 5mg.kg^{-1}, midazolam na dose de 1,5mg.kg^{-1} e morfina na dose de 1mg.kg^{-1}. A indução foi realizada após 40 minutos com cetamina na dose de 2mg.kg^{-1} via IM. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano em oxigênio a 100% através do sistema não-reinalatório, com o paciente intubado. A anestesia locorregional foi feita com bloqueio do nervo femoral esquerdo por abordagem inguinal e bloqueio do nervo isquiático esquerdo por meio da abordagem lateral com mepivacaína na dose de 5mg.kg^{-1} com volume dividido para cada nervo. O paciente se manteve estável durante as 2 horas e 30 minutos de cirurgia, com monitoramento a cada 5 min das frequências cardíaca e respiratória com médias de 50 batimentos por minuto e 6 movimentos por minuto. A recuperação da anestesia ocorreu em 2 minutos após a administração de flumazenil na dose de 0,05mg.kg^{-1} para reversão do midazolam. O protocolo utilizado apresentou imobilização eficaz e sedação moderada. A analgesia com a morfina somada à anestesia locorregional foi eficiente para o controle da dor no transcirúrgico.

Palavras-chave: dexmedetomina, flumazenil, mepivacaína, répteis.

ANESTESIA E BLOQUEIO LOCORREGIONAL MAXILOMANDIBULAR EM IRARA (*EIRA BARBARA*) PARA TRATAMENTO ODONTOLÓGICO – RELATO DE CASO

Maia, M.F.[1]*, Oliveira, R.L.[2], Alves, L.P.[2], Santos, B.L.[2], Silva, V.M.[1], Gonçalves, P.C.[3]
1. Discente de Medicina veterinária da UFPB (*mattwmaia@hotmail.com)
2. Médico Veterinário do Hospital Universitário da UFPB. 3. Médica Veterinária do Parque Zoobotânico Arruda Câmara.

A irara ou papa-mel é um animal da família Mustelidae, que habita as florestas da América Central e do Sul. Contudo, são escassas as literaturas com medicamentos utilizados para anestesiar essa espécie, havendo uma necessidade premente de novos estudos. Destarte, objetivou-se relatar em uma irara, um protocolo anestésico para o tratamento periodontal. Foi recebido pelo Hospital Universitário Veterinário da UFPB, uma irara, fêmea, adulta, 3,8kg. O animal foi submetido a procedimentos odontológicos. Para o início da intervenção foi administrado, na MPA, dexmedetomidina na dose de 0,04 $mg.kg^{-1}$, $5mg.kg^{-1}$ de cetamina e morfina na dose de $0,2mg.kg^{-1}$, ambos por via IM. O paciente permitiu ser manipulado após 17 minutos. A indução foi realizada com propofol na dose de $3mg.kg^{-1}$ por via IV e a manutenção anestésica foi realizada com anestésico volátil isoflurano. Outrossim, foi integralizada anestesia locorregional, utilizando mepivacaina na dose de $3mg.kg^{-1}$, no ramo maxilomandibular. Ao longo do transoperatório, o paciente foi mantido na fluidoterapia na taxa de 3ml/kg/h. O procedimento cirúrgico durou 3h e 15min. Os parâmetros de frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR), temperatura (T), pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e media (PAM) e saturação de oxigênio (SpO2) foram avaliadas a cada 5 minutos e as médias observadas foram FC: 140bpm, FR: 20, T: 36,6 °C, PAS: 120, PAD: 65, PAM: 87,5 e SpO2: 100%. A recuperação anestésica aconteceu 15 minutos após a finalização cirúrgica. Destarte, a utilização da técnica multimodal no ramo maxilomandibular utilizando a mepivacaina se mostrou eficaz e proporcionou ao paciente um maior conforto durante o procedimento, visto que não foram observadas alterações nos parâmetros fisiológicos do animal ao longo do transoperatório.

Palavras-chaves: Dexmedetomidina, anestesia multimodal, Mepivacaina

ANESTESIA EM *Agapornis roseicollis* PARA EXÉRESE DE NEOPLASIA EM REGIÃO CERVICAL - RELATO DE CASO

NERY, G.R.G.[1*], CARRETTA, T.[1], BAILO, V.S.[1], KIRZNER, H.T.[1], SILVEIRA, I.C.F.[2], ROCHA, R.N.[3]

1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*gabrielrgn@gmail.com). 2. Médica Veterinária Residente em Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Técnico Anestesista Veterinário na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Os psitacídeos são as aves silvestres/exóticas que mais possuem predisposição ao aparecimento de neoplasias, favorecido pela criação em cativeiro. Procedimentos anestésicos em aves representam um grande desafio aos médicos veterinários devido as suas diferenças anatômicas e fisiológicas em relação aos mamíferos, além da imensa diversidade de espécies. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de um *Agapornis roseicollis,* 5 anos, macho, 79 gramas, que foi submetido à anestesia geral para exérese de neoplasia em região cervical, aparentemente sem comprometimento nas funções respiratórias ou alimentação. O animal estava agitado, agressivo ao toque e em jejum alimentar de 2 horas. No protocolo anestésico, optou-se por realizar a medicação pré-anestésica associada a contenção física correta do paciente, para isso foi administrado midazolam (1 mg/Kg) e butorfanol (2 mg/Kg), ambos por via intramuscular no músculo peitoral, conferindo boa sedação em poucos minutos. A indução e manutenção foram feitas com isoflurano 0,5% em vaporizador calibrado e com uso de máscara de oxigenação. Também foi realizado a instilação de lidocaína 1% (2 mg/Kg) na região da linha de incisão cirúrgica. O período trans-anestésico durou 40 minutos e durante esse tempo monitorou-se as frequências cardíaca e respiratória, as quais permaneceram dentro dos parâmetros fisiológicos para a espécie. No pós-cirúrgico foi administrado dipirona (20 mg/Kg) e meloxicam (0,1 mg/Kg) ambos no músculo peitoral. O retorno do paciente foi gradativo e durou cerca de 20 minutos após o fim do procedimento. Conclui-se que o protocolo utilizado foi benéfico para o animal que se manteve estável durante o procedimento.

Palavras-chave: Protocolo anestésico, psitacídeo, tumor.

ANESTESIA EM CANINO PARA CORREÇÃO CIRURGICA DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA PERITÔNIO-PERICÁRDICA E HÉRNIA UMBILICAL - RELATO DE CASO

Oliveira, C. V. A.[1*], Damasceno, K. F. A.[1], Oliveira, J. V. S.[1], Carvalho, M. I. S.[1], Nunes, T. L.[1], Paula, V. V.[1]
1. Centro de ciências agrárias, UFERSA, Mossoró, RN, (*caio.oliveira78115@alunos.ufersa.edu.br)

Hérnias diafragmáticas e umbilicais ocorrem de forma congênita ou logo após traumas, e certos casos, apresentam-se de forma assintomática. Teve-se como objetivo, relatar o protocolo anestésico para procedimento de correção de hérnia diafragmática peritônio-pericárdica associada a hérnia umbilical em canino filhote. Foi atendido no Hospital Veterinário (HOVET) – UFERSA um cão, poodle, 2 meses, pesando 3 quilogramas. Com histórico de aumento discreto em região abdominal desde o nascimento, com aumento gradativo ao decorrer das semanas, através de exames de imagem foi diagnosticada hérnia diafragmática e pericárdica, tendo fígado em contato com o coração, foi encaminhado para correção cirúrgica. Como medicação pré-anestésica, foi administrado acepromazina (0,01 mg/kg) e metadona (0,2 mg/kg) por via intramuscular. Para indução, paciente foi pré oxigenado com máscara por 5minutos, e utilizou-se propofol (4mg/kg) dose-efeito e como co-indutor midazolam (0,3 mg/kg) ambos intravenoso, foi intubado com traqueotubo tamanho 4 com cuff. Para manutenção, animal permaneceu em fluidoterapia com ringer lactato na taxa de 3 ml/kg/h, isofluorano como agente inalatório e infusão continua de remifentanil na taxa de 10 mcg/kg/h. Foram monitorados FR, FC, SpO2, ETCO2, PAM, PAS, PAD e T °C em monitor multiparamétrico. O procedimento teve duração de 62 minutos, no pós imediato administrou-se meloxicam (0,2 mg/kg) e dipirona (25 mg/kg) IV. Paciente se manteve estável durante todo procedimento, recuperação tranquila, sem necessidade de resgate analgésico. A partir do exposto, constatamos que o protocolo se mostrou seguro, garantindo adequada analgesia trans e pós cirúrgica imediata.

Palavras chaves: Analgesia, filhote, herniorrafia idiopática.

ANESTESIA EM FELINO PEDIATRICO PARA CORREÇÃO CIRURGICA DE ATRESIA ANAL E FÍSTULA RETOVAGINAL - RELATO DE CASO

Oliveira, J. V. S.[1*], Oliveira, C. V. A.[1], Oliveira, S. B.[2], Reis, H. A.[2], Nunes, T. L.[3], Paula, V. V.[3]
1. Discente da Universidade Federal Rural do Semiárido (*joao.oliveira32.jo@gmail.com). 2. Residente em Anestesiologia veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido. 3. Docente da Universidade Federal Rural do Semiárido.

Atresia anal é um tipo comum de malformação congênita em pequenos animais, tendo origem ainda no desenvolvimento embrionário. Objetivou-se informar o protocolo anestésico adotado em uma cirurgia de correção de atresia anal associada à fístula retovaginal em felina pediátrica. Em janeiro de 2023 foi atendida no Hospital Veterinário (HOVET) - UFERSA uma gata, SRD, 3 meses, pesando 600 gramas. O tutor relatou que o animal defecava de forma diferente, com intervalo de 2-3 dias e com fezes ressecadas. Diagnosticada a ausência do esfíncter anal e fezes no aparelho urogenital, foi encaminhada para correção cirúrgica. Como medicação pré-anestésica foi feito acepromazina (0,02 mg/kg) e metadona (0,2 mg/kg) por via IM. Passados 15 minutos, observou-se boa sedação sendo então canulado o acesso venoso e feita fluidoterapia com ringer lactato na taxa de 2ml/kg/h. Na indução, propofol (4 mg/kg) associado ao midazolam (0,2 mg/kg) por via IV, e em seguida intubada com traqueotubo 2,5 com cuff, iniciando a anestesia inalatória. Foi realizada a técnica de bloqueio epidural baixa em conjunto com o bloqueio do nervo pudendo bilateral com lidocaína 2% sem vasoconstrictor. Foram monitorados SpO2, FC, FR, T °C no monitor e pressão arterial sistólica (PAS) através do doppler, além da glicemia. O procedimento teve duração de 1,5 horas, e ao final foram administrados por via IV dipirona (12,5 mg/kg), meloxicam (0,05 mg/kg), cefalotina (30 mg/kg) e metadona (0,2 mg/kg). A partir do vivenciado, conclui-se que o protocolo anestésico multimodal adotado foi eficiente em proporcionar analgesia, reduzindo o uso de anestésico geral e não havendo depressão dos parâmetros durante todo o procedimento.

Palavras chaves: Gato, pediatria, bloqueios locorregionais, anoplastia

ANESTESIA EM PACIENTE FELINO PEDIÁTRICO - RELATO DE CASO

SILVA, M.I.F[1]*, PRIETO, J.L. [2], SILVEIRA, I.C.F. T [3]
1.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*milenyfagundes5@gmail.com); 2.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas. 3.Médica Veterinária residente em Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

prática anestésica em animais pediátricos difere daquela realizada em animais adultos, tendo em vista que órgãos como fígado e rins ainda são imaturos nessa faixa etária. Esses pacientes apresentam em sua fisiologia uma quantidade mínima de gordura corporal, elevado volume de água e baixa concentração de proteínas circulantes em sua composição corporal. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de um felino de 1 mês de idade abandonado com o membro posterior necrosado e laceração em região inguinal, que foi submetido à anestesia geral para amputação do referido membro. O protocolo anestésico se estabeleceu a partir da avaliação do paciente, considerando o estado clínico, a espécie, idade e duração cirúrgica. Utilizou-se como medicação pré anestésica Metadona (0,2 mg/kg), por via intramuscular, um opióide que promove analgesia intensa e sedação semelhante à morfina. Para indução à anestesia geral foi utilizado propofol (2mg/kg), por via intravenosa, que garante uma rápida perda de consciência e diminuição do reflexo laringotraqueal. Já como manutenção optou-se pelo Isoflurano em vaporizador calibrado, produzindo rápida indução e recuperação anestésica. Além disso, foi realizada peridural com lidocaína 2% como anestesia locorregional para analgesia e manutenção do plano anestésico. Ao final do procedimento concluiu-se que o protocolo anestésico foi bem sucedido, pois o animal alimentou-se rapidamente e demonstrou parâmetros vitais sem alterações. É importante a avaliação pré-anestésica, visando estabelecer um protocolo individual que tenha menores efeitos indesejáveis para cada animal.

Palavras-chave: Anestesia Geral, Filhote, Protocolo Anestésico.

ANESTESIA EM PAPAGAIO-DO-MANGUE (*Amazona amazonica*) SUBMETIDO A NODULECTOMIA – RELATO DE CASO

Freitas, F.M.[1*], Melo, J.R.S.[1], Soares, B.C.M.[1], Lima, I.O[2], Silva-Júnior, J. R.[3]
1. Discente do Curso de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*mourafreitasfernanda@gmail.com). 2. Anestesista Veterinário do HVU/Universidade Estadual do Maranhão. 3. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

A anestesia em aves exóticas ou silvestres, sempre constituiu um desafio a anestesiologia veterinária. Particularidades na sua fisiologia, quanto a respiração e metabolismo, trazem algumas dúvidas na escolha dos fármacos e técnicas adequadas. Diante disso, objetivou-se descrever os efeitos da anestesia geral em um papagaio do mangue submetido a nodulectomia. Foi atendida no hospital veterinário uma ave da espécie *Amazona amazonica,* conhecido como "Papagaio-do-mangue", 19 anos de idade, 584g, com nódulo pruriginoso e ulcerado na região pericloacal. Após avaliação decidiu-se pela exérese cirúrgica do nódulo. Como a ave era familiarizada com manipulação direta, decidiu-se pela indução sem uso de medicação pré-anestésica. Para indução foi utilizado 20 mg/kg de cetamina, 1 mg/Kg de midazolam e 2 mg/kg de butorfanol no músculo peitoral. Sete minutos após aplicação foi observado decúbito lateral com intenso relaxamento muscular. O animal foi intubado (sonda 2,5mm sem balonete) e ligado a sistema sem reinalação com fluxo de 400ml/O_2/kg/min. Foi observado apneia transitória por um período de 15 minutos, sendo realizada ventilação manual. Após recuperação dos movimentos respiratórios a manutenção anestésica com isoflurano foi iniciada. Os parâmetros fisiológicos mensurados durante a anestesia permaneceram dentro dos padrões de referência para espécie. Vinte minutos após o término da anestesia a ave despertou. A recuperação foi tranquila, sem excitação e sem vocalização. Conclui-se que a anestesia utilizada foi adequada ao caso apresentado, pois proporcionou estabilidade fisiológica com efeito analgésico adequado ao procedimento.

Palavras chaves: anestesia geral, isoflurano, silvestre.

ANESTESIA EM *Procyon cancrivorus* PARA ORQUIECTOMIA - RELATO DE CASO

BAILO, V.S.[1]*, NERY, G.R.G.[1], SILVEIRA, I.C.F.[2], ROCHA, R.N[3].
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*viviansbailo@hotmail.com). 2. Médica Veterinária residente em Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Técnico anestesista veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco

O *Procyon cancrivorus* faz parte da família *Procyonidae* e é uma espécie que está presente em praticamente todo o território nacional. Porém, procedimentos cirúrgicos e anestésicos neles não são comumente relatados. Devido ao temperamento agressivo desses animais, é de suma importância realizar uma adequada contenção que garanta a segurança da equipe e do animal. Portanto, objetivou-se apresentar o caso de um guaxinim (mão-pelada), macho, 2 anos de idade, oriundo do Zoológico de Dois Irmãos – Recife/PE, que foi submetido à anestesia geral para realização de orquiectomia. O protocolo anestésico foi iniciado com a administração de cetamina (7 mg/kg), dexmedetomidina (8mcg/kg) e midazolam (0,5 mg/kg) pela via intramuscular. Para a indução foi utilizado propofol (2 m/kg) por via intravenosa e depois da perda dos reflexos, o animal foi entubado e acoplado a um circuito sem reinalação. Para manutenção anestésica, optou-se pelo isoflurano em vaporizador calibrado (0,5 a 1%). Além disso, foi realizado uma anestesia local intratesticular com lidocaína (5 mg/kg). Durante o período trans anestésico, foram monitorados os parâmetros de frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial, saturação de oxigênio e temperatura, que se mantiveram dentro dos padrões fisiológicos para a espécie. Ao final o animal foi colocado na gaiola para recuperação anestésica sob monitoração, até o completo despertar. Com isso, conclui-se que a escolha do protocolo anestésico foi satisfatória, pois permitiu a correta contenção do paciente, analgesia, boa recuperação pós-cirúrgica, bem como a prevenção de possíveis acidentes.

Palavras-chave: Silvestres, contenção, cão guaxinim, castração

ANESTESIA EPIDURAL LOMBOSSACRA NO PARTO DISTÓCICO – RELATO DE CASO

Silva, A.L.P.[1*], Oliveira, K.J.M.[2], Alcântara, E.T.[2], Rocha, K.S.[2], Filgueira, F.G.F[3], Araujo, A.L.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba (*peixotoluziaa@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente da faculdade de Medicina de Veterinária do Instituto Federal da Paraíba.

A anestesia local lombossacra é considerada uma técnica simples e segura, principalmente em cirurgias de emergência em regiões retroumbilicais. A intervenção cirúrgica pode ser realizada no paciente com mínimas alterações cardiorrespiratórias, sendo possível associação com opioides, com uso de doses inferiores às usadas nas vias parenterais, promovendo maior tempo de ação e efeitos sistêmicos menos acentuados. Uma cadela da raça Poodle, foi atendida no hospital veterinário do IFPB (HV-ASA) por apresentar secreção vaginal esbranquiçada há dois dias e sangramento vaginal há um dia. Encontrava-se em trabalho de parto, mas não realizava contração para expulsão dos fetos. Ao exame físico, o animal encontrava-se em taquipneia, mucosas hipocoradas, sem dor à palpação abdominal e não responsiva a estímulos. Ao exame ultrassonográfico foi confirmada distocia fetal. Sendo assim, foi encaminhada para cesariana e cirurgia de ovariohisterectomia. Por se tratar de um procedimento de emergência em paciente ASA III, utilizou-se como protocolo anestésico anestesia local epidural lombossacra (L7-S1) com lidocaína 2%, com vasoconstrictor (0,25 mL/kg) e tramadol 5% (1 mg/kg), antecedida de botão anestésico com lidocaína 1% (0,2 mL no subcutâneo e 0,3 mL no ligamento amarelo). Metronidazol 5% (15 mg/kg) e Flunixin 10% (0,5 mg/kg) foram administrados por via intravenosa para antibioticoterapia e terapia antiinflamatória, respectivamente. A paciente permaneceu alerta e com frequências cardiorrespiratórias, temperatura corporal e pressão arterial estáveis durante toda a cirurgia. O procedimento durou 43 minutos e, 20 minutos após o término, assumiu o decúbito esterno abdominal, sem sinais de dor no pós-imediato. Dessa forma, a epidural promoveu anestesia e analgesia satisfatórias, evitou submissão a anestesia geral e promoveu uma recuperação mais imediata, evitando estresse ao animal já debilitado no pré e pós-cirúrgico.

Palavras chaves: Lidocaína, canina, distocia fetal.

ANESTESIA MULTIMODAL PARA REMOÇÃO DE CÁSEO INFRAORBITAL DE PAVÃO-INDIANO (*PAVO CRISTATUS*) – RELATO DE CASO

Freitas, C.F.G.[1]*, Oliveira, R.L.[2], Alves, L.P.[3], Santos, B.L.[3], Oliveira Filho, H.S.[3], Leal de Araújo, J.[4]
1. Discente de Medicina veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*carlosfreitasgba@gmail.com). 2. Médico Veterinário do Hospital Universitário Veterinário da UFPB. 3. Médico Veterinário pós-graduando em Medicina Veterinária da UFPB. 4. Docente da UFPB

A formação de cáseos infraorbitários em aves é originada por uma sinusite dos seios infraorbitários, associada a patógenos como fungos e/ou bactérias, além da baixa imunidade e hipovitaminose A. Existem poucos estudos sobre protocolos anestésicos para a espécie pavão-indiano ou pavão azul (*Pavo cristatus*). Objetivou-se relatar o procedimento anestésico durante a cirurgia de retirada de cáseo infraorbital em uma pavoa. Um pavão azul, fêmea, 2 anos, 2,7 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da UFPB, a mesma apresentava um tumor caseoso na região infraorbital esquerda. O animal foi encaminhado para a remoção cirúrgica. Antecipadamente a cirurgia foi realizada a medicação pré-anestésica (MPA), sendo utilizada, dexmedetomidina (25mg/kg) e petidina (1mg/kg), ambos por via intramuscular (IM). A indução e a manutenção foram por via inalatória com isoflurano, com o sistema não-reinalatório Baraka. Da mesma maneira, foi realizada o bloqueio anestésico loco regional com lidocaína na pálpebra inferior do olho esquerdo. O paciente foi mantido na fluidoterapia na taxa de 3ml/kg/hr em todo transoperatório. O procedimento cirúrgico durou 38 min. Os parâmetros de Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR), Temperatura (T) e Saturação de Oxigênio (SpO2) foram monitorados a cada 10min e observados suas médias: (FC) 110Bpm, (FR) 20Rpm, (T) 40,25C° e SpO2: 100%. Além disso, foram administrados após o procedimento cirúrgico cefazolina 30mg/kg e meloxicam 0,2mg/kg, ambos IM. Destarte, vale ressaltar a importância da anestesia multimodal em uma ave silvestre, o qual se mostrou eficaz na manutenção dos parâmetros vitais em um pavão-indiano.

Palavras-chave: Pets não-convencionais, dexmedetomidina, petidina.

ANESTESIA PARA EXÉRESE DE NEOFORMAÇÃO NOS MEMBROS ANTERIOR E POSTERIOR ESQUERDO EM *Rattus norvegicus* - RELATO DE CASO

NERY, G.R.G.[1*], BAILO, V.S.[1], ARAÚJO, A.G.M.O.[1], SILVEIRA, I.C.F.[2], ROCHA, R.N.[3]

1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*gabrielrgn@gmail.com). 2. Médica Veterinária Residente em Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Técnico Anestesista Veterinário na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Atualmente cada vez mais tutores optam pela criação de animais exóticos, trazendo situações antes incomuns e desafiadoras para os médicos veterinários. Pequenos roedores possuem particularidades fisiológicas, como taxas metabólicas elevadas e maior susceptibilidade ao estresse térmico, desidratação, hipoglicemia e hipóxia. Este resumo tem como objetivo relatar o protocolo anestésico em um paciente da espécie *Rattus norvegicus,* fêmea, 2 anos e 290 gramas de peso corporal que foi submetido a um procedimento cirúrgico para exérese de neoformação grande e pendular presente em região de membro posterior esquerdo e membro anterior esquerdo, sendo realizado no Hospital Veterinário da UFRPE. Não é necessário jejum para essa espécie. Para a medicação pré-anestésica utilizou-se midazolam (1 mg/Kg), metadona (1 mg/Kg) e cetamina (15 mg/Kg) por via intramuscular. Para a indução e manutenção foi usado o anestésico inalatório isoflurano em vaporizador calibrado e uso de máscara de oxigenação facial. Também foi realizado anestesia infiltrativa por baixo dos tumores usando lidocaína 2% (2 mg/Kg) e bupivacaína 0,5% (1 mg/Kg). Utilizou-se de eletrocardiograma agulhado e *doppler* vascular para a monitoração dos parâmetros do paciente, os quais se mantiveram estáveis durante os 40 minutos de trans-operatório. Foi administrado meloxicam (0,1 mg/Kg) por via subcutânea, no pós-cirúrgico imediato. O paciente despertou 10 minutos após o fim do procedimento. Dessa forma pode-se concluir que o protocolo realizado obteve sucesso anestésico, entregando segurança na cirurgia realizada, bem como analgesia trans e pós-operatória.

Palavras-chave: Protocolo anestésico, roedor, tumor.

ANESTESIA PARA NEFRECTOMIA UNILATERAL DIREITA EM CADELA DA RAÇA SPITZ ALEMÃO - RELATO DE CASO

NERY, G.R.G.[1*], ARAÚJO, A.G.M.O.[1], BAILO, V.S.[1], SILVEIRA, I.C.F.[2], ROCHA, R.N.[3]
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*gabrielrgn@gmail.com). 2. Médica Veterinária Residente em Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Médico veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A hidronefrose é causada por obstrução do fluxo urinário que pode ocorrer da uretra até a pelve renal, possuindo causas multifatoriais, congênitas ou adquiridas. Nos casos mais graves a nefrectomia unilateral pode ser indicada. Nesse intuito objetivou-se relatar um protocolo anestésico que foi utilizado em um paciente que deu entrada no Hospital Veterinário da UFRPE para o procedimento de nefrectomia unilateral direita. O animal era da raça spitz alemão, fêmea, 3 anos, pesando 5,5 Kg que ao exame clínico apresentava todos os parâmetros dentro da normalidade. No exame ultrassonográfico abdominal observou-se renomegalia direita com hidronefrose e hidroureter. Como medicação pré-anestésica foi utilizado metadona (0,3 mg/Kg) por via intramuscular. Na indução optou-se por propofol (1 mg/Kg), fentanil (2 µg/Kg) e cetamina (2 mg/Kg) todas por via intravenosa. A manutenção anestésica foi feita com isoflurano em vaporizador universal e endotubo número 4,5, em sistema aberto. Realizou-se também epidural com bupivacaína (2 mg/Kg) e fentanil (1 µg/Kg) e foi feito infusão contínua em bomba de infusão com remifentanil (12 µg/Kg/h). Administrou-se dipirona (25 mg/Kg) no pós-cirúrgico e cefalotina (30 mg/Kg) no pré-cirúrgico. Os parâmetros do paciente mantiveram-se dentro do esperado, monitorados com uso do oxímetro, eletrecardiograma, pressão arterial não invasiva e invasiva, e termômetro esofágico. O retorno do animal foi rápido após o término da cirurgia. Conclui-se que o protocolo adotado foi benéfico ao paciente, garantindo segurança durante o processo, analgesia e uma boa recuperação.

Palavras-chave: Protocolo anestésico, hidronefrose, hidroureter.

ANESTESIA PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR EM FELINO NEONATO – RELATO DE CASO

Pinheiro, Y.M.[1*], Araújo, V.M.J.[2], Saraiva, A.A.S.[2], Cavalcante, G. F. A.[3]
1. Médica Veterinária Autônoma (*yamille.marques@aluno.uece.br). 2. Residente FAVET/UECE. 3. Médica Veterinária Autônoma.

A anestesia de neonatos é uma modalidade que apresenta muitas particularidades devido as condições fisiológicas dos pacientes, quanto a biotransformação, a metabolização, a excreção e os efeitos colaterais dos fármacos. Dentre as drogas mais utilizados destacam-se, os opioides, anestésicos gerais não barbitúricos e os agentes inalatórios. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar um procedimento anestésico para osteossíntese de fêmur em um felino de 40 dias de vida, com 400 gramas de peso corporal, que foi atendido em uma clínica veterinária particular. Ao exame físico evidenciou-se uma fratura no fêmur direito, sendo encaminhado para correção cirúrgica. Como medicação pré-anestésica foi utilizada metadona na dose de 0,3 mg/kg administrada via intramuscular. Após 15 minutos, realizou-se a indução com gás isoflurano usando uma máscara e, em seguida, obteve-se acesso à veia cefálica com cateter 24 G. O paciente foi intubado com sonda endotraqueal, sem balonete, número 2 e um circuito de baraka foi improvisado com o auxílio de duas torneiras de 3 vias, um dedo de luva de procedimento e um elástico, através do qual foi realizada a manutenção anestésica com isoflurano, utilizando vaporizador universal. O animal foi mantido sob ventilação espontânea e os parâmetros fisiológicos se mantiveram estáveis durante todo o procedimento. Portanto, apesar da anestesia em neonatos ser um desafio, conclui-se que o protocolo anestésico descrito foi seguro e eficaz para o procedimento de osteossíntese de fêmur.

Palavras chaves: Anestesia neonatal, gato, pediatria veterinária.

ANESTESIA POR TUMESCÊNCIA EM COELHA (*Oryctolagus cuniculus*) SUBMETIDA À MASTECTOMIA REGIONAL: RELATO DE CASO

Maia, S.M.[1]*, Le Campion, I.[2], Ribeiro, R.N.[1], Soares, L.A.[1], Borges, F.H.P.[1]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste (*sabrina_maia7@hotmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Terra Nordeste.

A anestesia por tumescência é uma técnica de simples execução, na qual grandes volumes de uma solução com anestésico local em baixas concentrações é infiltrado na pele e tecido subcutâneo. É uma técnica utilizada na medicina veterinária, principalmente em cirurgias de mastectomia, que configura um procedimento extenso, invasivo, doloroso e com potencial hemorrágico. A tumescência produz analgesia trans e pós-operatório, além de reduzir o sangramento cirúrgico. Dessa forma, objetivou-se relatar a utilização da anestesia infiltrativa por tumescência, como protocolo multimodal, em uma coelha (*Oryctolagus cuniculus*) submetida a mastectomia regional. Um coelho, fêmea, 2 anos e 6 meses, 2,15 kg, com nódulos em M1 e M2 do lado direito, classificada quanto ao risco anestésico como ASA II. Foi administrado cetamina (15mg/kg), midazolam (2mg/kg) e morfina (2mg/kg) para medicação pré-anestésica, por via intramuscular, e isoflurano para indução e manutenção anestésica, por via máscara inalatória e por tubo endotraqueal n2,0. Foi administrado enrofloxacina (5mg/Kg), meloxicam (0,1mg/kg) e dipirona (25mg/kg). Foi realizada a tumescência através de uma cânula de Klein, com uma solução contendo 40 ml de lidocaína 2%, 0,36 ml de adrenalina e 480 ml de solução fisiológica 0,9%, em uma dose de 10mg/kg. A monitoração transoperatória se deu por um monitor multiparamétrico e a escala de Guedel. Manteve-se o paciente em plano anestésico cirúrgico e superficial no transcirúrgico, com parâmetros estáveis, sem indicativo de dor. Após o término do procedimento cirúrgico, a paciente recuperou-se de forma tranquila, sem apresentar sinais de dor pós-operatória na palpação. Pode-se concluir que a anestesia por tumescência proporcionou durante o período transoperatório redução do sangramento cirúrgico e analgesia satisfatória, bem como um despertar suave e analgesia pós-operatória.

Palavras chaves: anestesia regional, pet exótico, lagomorfo.

ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA PARA CRANIOTOMIA EM CANINO – RELATO DE CASO

Almeida, B.K.C.[1]*, Guimarães, M.E.C.[1], Cerqueira, L.V.F.[1], Silva, A.F.F.[2], Oliveira, A.C.J.[2], Vasconcelos, C.B.[3].
1. Discente de Medicina Veterinária, centro universitário cesmac. (*bernardusk.373@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária, centro universitário cesmac. 3. Médica Veterinária Autônoma.

A Anestesia Total Intravenosa (TIVA) é uma modalidade onde há o emprego exclusivo de fármacos por via Endovenosa (EV), promovendo uma anestesia balanceada, com boa recuperação e alterações cardiorrespiratórias mínimas, sendo bastante indicada para pacientes neurológicos. O Tumor Ósseo Multilobular (TOM) é uma neoplasia maligna, com possíveis metástase e recidiva, com indicação cirúrgica. Objetiva-se com esse trabalho, relatar uma TIVA em canino para realização de craniotomia para retirada de TOM. Uma cadela SRD, de 10 anos, pesando 21kg, que apresentava uma massa tumoral intracraniana, evidenciada pela tomografia, foi encaminhada para cirurgia. Após a avaliação pré-anestésica, foi classificada como ASA 3 e deu início ao procedimento. Como medicação pré-anestésica por via Intramuscular, foi utilizado Dexmedetomidina (3µg/kg) e Metadona (0,3mg/kg). A indução anestésica foi realizada com Propofol (1mg/kg, EV) e a manutenção feita com Propofol (0,1mg/kg/h, EV), Remifentanil (20µg/kg/h, EV), Lidocaína (3mg/kg/h, EV) e Cetamina (0,8 mg/kg/h, EV). No início do procedimento, o animal precisou de um bolus de 1mg/kg, EV de Cetamina, e então foi estabilizado. Cerca de 1 hora depois, o animal teve um sangramento na região do seio venoso transversal, com queda da pressão arterial para 50mmHg, portanto, foi feita uma prova de carga, com respostas satisfatórias e, logo após a taquicardia, o animal permaneceu estabilizado até o final do procedimento, do qual retornou estável e sem demais complicações. O paciente apresentou poucas alterações relacionadas a anestesia e teve uma ótima recuperação, confirmando, assim, que a TIVA é uma boa opção para neurocirurgias.

Palavras chave**:** Neurocirugia; Pressão arterial; Anestesia balanceada.

ANTICONCEPCIONAIS EM CADELAS E GATAS: USO E CONHECIMENTO DE TUTORES

Ferreira, K.M.P.[1], Alcântara, D.C.R.[1], Oliveira, L.G.M.[1], Cabral, M.A.[1], Gondim, I.H.V.G[1], Ferraz, M.S.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária - UFPI (kamyllymoura@ufpi.edu.br). 2. Docente UFPI.

O uso de anticoncepcionais farmacológicos em cadelas e gatas tornou-se uma alternativa escolhida por tutores para evitar gestações indesejadas, visto que trata-se de uma opção barata e de fácil acesso. Todavia, esses fármacos podem ocasionar várias complicações reprodutivas, como partos distócicos, infecções uterinas e neoplasias mamárias. Assim, este trabalho objetivou analisar o conhecimento e o uso de anticoncepcionais de tutores de gatas e cadelas, residentes nas cidades de São João do Piauí e Teresina – PI. Para tanto, foram realizadas entrevistas, autorizadas pelo CEP 58720122.1.0000.5214, no período de outubro a dezembro de 2022, com 319 tutores nas campanhas de vacinação antirrábica em Teresina e numa clínica veterinária em São João do Piauí, somando, em ambas as cidades, 367 cadelas e 265 gatas. Nos resultados obtidos, 24,1% dos tutores afirmaram já ter feito uso de anticoncepcionais em seus animais, sendo que destes, apenas 14,1% afirmaram ter recebido alguma orientação sobre o uso do contraceptivo e seus efeitos. Entre as razões do uso de anticoncepcionais, a mais citada foi a razão financeira (50,6%), seguida da praticidade do método (45,4%) e por desinformação (5,2%). Além disso, apenas 22 tutores (28,6%) relataram ter observado efeitos colaterais após o uso de anticoncepcionais, dentre eles vômito (31,8%), ciclos estrais irregulares (22,4%), parto distócico (18,2%), tumor mamário (18,2%) e malformações fetais (4,5%). Nenhum dos tutores relatou a ocorrência de piometra como um dos efeitos colaterais. Portanto, conclui-se que apesar da maioria não ter recebido orientação, os tutores fazem uso dos anticoncepcionais por razões financeiras, principalmente. Assim, faz-se necessário campanhas de conscientização sobre o uso desses fármacos, bem como incentivo à castração, visando uma melhor qualidade de vida ao animal.

Palavras chave: anticoncepcionais, conhecimento, orientação.

ANTIESTROGÊNICA DO EXTRATO ETANÓLICO DA *Ipomoea carnea* (CANUDO) SOBRE O SISTEMA REPRODUTIVO DE RATAS WISTAR. – RELATO DE CASO

Negreiros, M. O. P. 1*, Sousa, L.F.1, Silva, M. C. S. 2, Fernandes, M.Z.L.C.M. 2, Fernandedes, M.L.M.2, Silva, A.B.S.4. 1.Acadêmica de Medicina Veterinária – UNINASSAU / Teresina, (*maena.mundi@gmail.com). 2 Graduando de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí.

A *Ipomoea carnea*, pertencente à família das Convolvulaceae, é uma planta que apresenta um grande potencial em várias atividades, porém, não há muitos estudos aprofundados sobre seus efeitos o sistema reprodutor. O estudo teve finalidade de investigar os efeitos do extrato etanólico da *Ipomoea carnea* (EEIc) no sistema reprodutivo das ratas. Os resultados observados na avaliação da atividade estrogênica dos grupos tratados com EEIc nas doses estudas verificou-se que não houve diferença significativa no peso absoluto e relativo do útero quando comparado ao controle negativo. No entanto, houve diminuição no peso relativo do fígado no grupo tratado com 100mg/kg do extrato. No estudo da atividade antiestrogênica observou-se diferença significativa no peso relativo do útero no grupo tratado com a mesma dose de 100mg/kg comparando-se ao grupo do estradiol. Também houve uma redução do peso relativo do rim direito verificado nas doses de 25 mg/kg e 100 mg/kg do EEIc quando comparados aos grupos controles do tamoxifeno, estradiol+tamoxifeno e estradiol. Por outro lado, nos grupos tratados com 50mg/Kg do EEIc, tamoxifeno e estradiol houve aumento do peso relativo do fígado. Em relação a avaliação histopatológica do útero, a pesquisa demonstrou que embora a *Ipomea carnea* esteja na lista das plantas tóxicas esta não apresentou foi capaz de causar lesões e/ou alterações sobre o tecido uterino de ratas tratadas com o EEIc em todas as doses testadas. Bem como, não apresentou alterações nos parâmetros bioquímicos nas taxas de colesterol, glicose, creatinina e ALT não são indicativos de lesões hepáticas e renais. Assim, o presente estudo demonstrou nesta metodologia que EEIc na dose de 100 mg/kg apresentou atividade antiestrogênica sem causar alterações significativas nos órgãos de metabolização.

Palavras-chave: histopatologia; Ipomoea carnea; ratas; atividade antiestrogênica;

APLICAÇÃO DE OZÔNIO E LASERTERAPIA EM ÚLCERA DE PRESSÃO – RELATO DE CASO EM CÃO

Oliveira, B.S.M.[2], Santos, M.A.C.M.[3], Lima, S.S.S[1].

As úlceras de pressão, também chamadas de feridas de decúbito ou escaras, são lesões que aparecem na pele quando os animais permanecem demasiado tempo na mesma posição, o que provoca fricção sobre algumas partes do corpo. Além dos convencionais tratamentos de feridas baseados em pomadas dermatológicas e uso de antibióticos, as terapias inovadoras como ozônio e laserterapia são uma alternativa. Nesse sentido, objetivou-se relatar o uso de ozonioterapia e laserterapia como tratamento de úlcera de pressão secundária a fratura em membro pélvico. Canino, SRD, fêmea, 2 anos, 16 kg foi atropelada, apresentando assim, fratura no membro pélvico esquerdo e lesão epitelial em região trocantérica esquerda, com evolução de sete dias. Ao exame físico, a lesão se encontrava com cerca de 10 cm de diâmetro, apresentando áreas de necrose e tecidos desvitalizados. A terapia da paciente se baseou no uso de ozonioterapia com a aplicação subcutânea no volume de 60 mL na região peri-lesional e intra lesional com concentração de 3 ppm, além de laser na luz vermelha, configurado em 4 joules, por 40 segundos. Para permanecer o tratamento em domicílio, utilizou-se solução fisiológica para a limpeza do local da úlcera, óleo ozonizado, duas vezes ao dia. Foram realizadas quatro sessões com intervalos semanais e em aproximadamente 30 dias houve regressão da ferida com cicatrização epitelial. A partir do exposto, conclui-se que a ozonioterapia auxilia na melhora da oxigenação tecidual e no metabolismo corporal, agregando a utilização da laserterapia que influencia na reparação dos tecidos. Assim, podem ser alternativas para tratamentos de feridas de difícil cicatrização com excelentes resultados e com baixo custo.

Palavras chaves: Canino, ferida, ozonioterapia.

ARTRITE INFLAMÁTORIA ASSOCIADA À LEUCEMIA VIRAL FELINA – RELATO DE CASO

Almeida, G.C.V.[1]*, Albuquerque, J.M.O.[1], Freitas, I.A.[1], Pontes, L.M.S.[2], Maciel, Y.L.[2], Gouveia, I.S.[2]
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*gabi.vasconcelosealmeida@gmail.com). 2. Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a)

O vírus da leucemia felina (FeLV) está entre os principais causadores de doenças infecciosas em felinos domésticos. Os sinais clínicos dessa enfermidade são variáveis e inespecíficos, entre eles, são relatados distúrbios hematopoiéticos e poliartrites. Devido ao caráter raro no qual se manifestam as artrites imunomediadas associadas a leucemia felina, objetivou-se relatar o seguinte caso. Um felino macho, castrado, 3 anos de idade, positivo para FeLV, atendido com queixa de inapetência, perda de peso, artralgia e claudicação, principalmente no membro torácico direito. No exame físico constatou-se linfadenomegalia, mucosas hipocoradas e febre. Foi solicitado hemograma com contagem de reticulócitos, sorologia para micoplasma e radiografia do membro acometido. O paciente apresentou anemia não regenerativa, hiperproteinemia, leucocitose, neutropenia, trombocitopenia, sorologia negativa para micoplasmose e laudo radiográfico compatível com degeneração inicial em articulações umerorradioulnar e radiocárpica. A partir disso, constatou-se que as alterações se enquadravam em uma artrite inflamatória associada a FeLV e foi instituído o protocolo terapêutico com mirtazapina (2mg/animal) a cada 48 horas, tramadol (2mg/kg) duas vezes ao dia, prednisolona (1,5mg/kg) uma vez ao dia, por 20 dias, seguido por (0,75mg/kg) por mais 20 dias e aplicação de ferro dextrano 20% (50mg/IM/mensal). Ao final do tratamento, o paciente apresentou melhora clínica e laboratorial, dessa forma, conclui-se que a partir do diagnóstico assertivo e uma abordagem terapêutica adequada ao paciente, o prognóstico tende a ser favorável.

Palavras chaves: FeLV, Retrovírus, Imunomediada.

ARTRITE SUPURATIVA NA ARTICULAÇÃO CÁRPICA-METACÁRPICA EM CÃO

COUTINHO, E.E.S.[1*], COUTINHO, J.L.S.[2], BARBOSA, R.T.[3].
1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa (*evellynemilly12@gmail.com) 2. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa. 3. Médico Veterinário Autônomo.

A artrite supurativa é classificada como infecciosa e os microrganismos que causam essa alteração são principalmente bactérias, que podem atingir a corrente sanguínea ou a articulação por uma lesão próxima. As artropatias infecciosas são incomuns em cães e pode ser causado por traumas, inflamação autoimune ou persistência bacteriana. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de artrite supurativa em um cão, diagnosticado com auxílio do exame radiográfico e citopatológico. Foi atendido em uma clínica veterinária particular na cidade de João Pessoa, uma cadela, sem raça definida (SRD), fêmea, de 2 anos de idade, com histórico de claudicação, ao exame físico notou-se um aumento de volume e um maior desconforto em região do carpo direito, após a avaliação a paciente foi encaminhada para radiografia do membro torácico direito em região do carpo, o exame foi realizado nas incidências mediolateral, dorsopalmar e obliqua, foi evidenciado fragmento mineral adjacente ao osso ulnar do carpo, com falha radiolucente de margem esclerótica em face medial, associada a discreta opacidade focal. Em seguida foi realizado o exame de citologia da articulação cárpica-metacárpica direita, a punção foi realizada pelo método de paaf, diante da análise microscópica o material coletado foi compatível com Sinovite Supurativa. Para o procedimento supracitado o animal foi submetido à contenção química. Portanto, conclui-se que mesmo que a sinovite supurativa seja incomum em cães,o acometimento na espécie não pode ser desconsiderado e que os exames laboratorial e de imagem, são primordiais, podendo auxiliar no tratamento mais direcionado a partir de um diagnóstico específico.

Palavras chaves: Sinovite, diagnóstico, imagem.

ARTRODESE DE COTOVELO COM PLACAS ORTOGONAIS DE BLOQUEIO CÔNICO POR ACOPLAMENTO COM A FUNÇÃO DE NEUTRALIZAÇÃO.

RAMOS, L.C.E.[1]*, SEGUNDO, E.B.M.[2], MEDEIROS, F.K.A.[2], ANDRADE, A.F.S.[2], REGO, R.O.[3], EMILIANO, A.K.S.[2]. 1. Graduando em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa-PB, Brasil (*luiccarlos.ramos@gmail.com). 2. Médico Veterinário do Centro Integrado Veterinário (CIVET), Campina Grande-PB, Brasil. 3. Médico Veterinário Cirurgião da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB, Brasil. 4. Mestranda da Universidade Federal de Campina grande, Patos-PB, Brasil.

As falhas de implantes são indesejadas na cirurgia veterinária, sendo a causa de algumas complicações como infecção e não união óssea. O objetivo deste trabalho é relatar uma artrodese de cotovelo em alternativa à quebra de uma placa caudal à articulação úmero rádio ulnar, antecedido de falha de fixador esquelético externo, em virtude de uma luxação de cotovelo. Um cão, labrador, macho, 6 anos, 36kg, com histórico de instabilidade do cotovelo, apresentou claudicação importante após nova falha de estabilização do cotovelo através de artrodese, após um diagnóstico através de exame físico ortopédico e estudo radiográfico posicionado sob sedação. O método foi planejado utilizando o software Vpop® e foram utilizadas duas placas ortogonais de bloqueio cônico por acoplamento com a função de neutralização, sendo uma (lateral) desenhada para articulação tíbio társica na porção lateral de 3.5mm e a outra (caudal) de reconstrução 3.5mm, precedidas de dois parafusos compressivos (Lag), proporcionando um ângulo de 110º. Adicionalmente foi lançado mão de sulfato de cálcio em pó (10g) embebido de gentamicina 10% (200mg) e vancomicina 10% (800mg), no formato de bid formulados durante a cirurgia objetivando estimular a cicatrização e combater uma possível infecção avaliada através de cultura e antibiograma no transcirúrgico. Decorridos 54 e 105 dias de pós-operatório o animal foi submetido a uma nova avaliação física e estudo radiográfico onde foi possível a avaliação do aparato, alinhamento das articulações, aposição dos fragmentos e atividade biológica, todos satisfatórios. Conclui-se que o protocolo cirúrgico utilizado é eficaz para a correção da patologia.

Palavras chaves: estabilização rígida, articulação, enxerto, bucha.

ARTRODESE PANCARPAL COM PARAFUSOS E PLACA MICRO DE TITÂNIO DE BLOQUEIO CÔNICO POR ACOPLAMENTO E PINOS CRUZADOS EM GATOS.

RAMOS, L.C.E.[1]*, SEGUNDO, E.B.M.[2], MEDEIROS, F.K.A.[2], ANDRADE, A.F.S.[2], REGO, R.O.[3]. 1. Graduando em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa-PB, Brasil (*luiccarlos.ramos@gmail.com). 2. Médico Veterinário do Centro Integrado Veterinário (CIVET), Campina Grande-PB, Brasil. 3. Médico Veterinário Cirurgião da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB, Brasil.

As lesões de plexo braquial fatalmente levam a fraqueza dos membros torácicos ou paralisia, podendo levar a hiperflexão da articulação rádio cárpica. Desta forma, uma das alternativas à amputação é a artrodese pancarpal. O objetivo deste trabalho é relatar artrodeses pancarpais em dois gatos em virtude de trauma no membro torácico com irreversível lesão no plexo braquial, realizados em Campina Grande-PB. Dois felinos, sem raça, fêmeas, 3 e 2 anos, 3 e 3,5 kg, com histórico de trauma, apresentaram hiperflexão da articulação rádio cárpica e membro afuncional. Ao exame ortopédico e neurológico observou-se que os animais não conseguiam estender a articulação distal do membro, apresentava ausência de propriocepção consciente e saltitar. Além disso, tono muscular e reflexo flexor diminuídos. De acordo com a avaliação de nocicepção, apresentavam dor superficial presente e dermátomos sem alteração. Desta forma, foram realizadas artrodeses pancarpais, uma em cada felino, como alternativa coadjuvante a fisioterapia. Após posterior drilagem e enxertia autóloga de úmero proximal e realinhamento do membro a um ângulo em torno de 110°, foram instaladas as placas micro de 1.7mm de titânio de bloqueio cônico por acoplamento com buchas e parafusos em titânio, além de dois fios de kirschner de 1.5 mm cruzados entre rádio, carpos e metacarpos. Através da versatilidade desta placa pôde-se utilizar parafusos proximalmente no rádio de 1.7mm e distalmente 1.3mm. Estes animais foram avaliados radiograficamente e apresentam boa avaliação dos 4 "As": aparato, alinhamento, aposição e boa cicatrização óssea e retorno da função do membro. Conclui-se que a artrodese é eficaz em casos de lesão de plexo braquial.

Palavras chaves: bloqueio cônico, fixação rígida, lesão neurológica.

ASPECTOS ANATÔMICOS DO CORAÇÃO DE CATETO (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA

Lopes, I.R.G.[1*], Barros, T. A.[1], Diniz, J.A.R.A.[1], Sousa, A.C.F.C.[1], Oliveira, M.F.[1]
1. Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (LABMORFA), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*igorrenno@gmail.com).

Informações sobre a morfologia cardíaca resultam em dados que auxiliam na utilização de técnicas e exames na clinícia médica e cirúrgica. Assim, objetivou-se descrever a forma, localização e ramificação do arco aórtico do coração de cateto. Foram utilizados 8 animais, advindos do CEMAS/UFERSA, e em consonância com CEUA/UFERSA (parecer nº 20/2019), foram realizadas as eutanásias. Para fotodocumentação da cavidade torácica foi realizada uma incisão desde a sincondrose intermandibular à cartilagem xifoide, com remoção do esterno. Os corações foram retirados, preservando os vasos da base, e foram fixados em formaldeído 10% por 72h. O coração de cateto apresenta forma cônica alongada, ocupa parte do mediastino torácico e situa-se na região delimitada entre a 3ª e a 6ª costela, posicionado ventralmente aos pulmões, separado destes pelo pericárdio, que envolve completamente o coração, e se liga ao diafragma pelo ligamento frenopericárdico. Do arco aórtico emergem como ramos diretos a artéria subclávia esquerda e o tronco braquiocefálico, e deste a artéria carótida comum esquerda e o tronco braquiocarotídeo, que bifurca-se em artéria carótida comum direita e subclávia direita. Quanto a posição, o coração de cateto se assemelha ao achados em outros mamíferos domésticos e silvestres, com sua localização diferindo dos suínos domésticos, que possuem um coração mais cranial provavelmente pela sua forma menos alongada. O padrão de ramificação do arco aórtico de catetos, seguindo dois ramos diretos é semelhante aos achados em outros animais silvestres, como também no suíno doméstico. O coração de catetos tem forma de cone alongado, firmado ao diafragma pelo ligamento frenopericárdico, e está posicionado na região entre a 3ª e 6ª costelas. Do arco aórtico emergem dois ramos diretos, responsáveis por originar os ramos que irrigam membros torácicos e cabeça.

Palavras-chave: Arco aórtico, cardíaca, morfologia, tronco braquiocefálico.

ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL INTRAUTERINO E CERVICAL EM CADELA - RELATO DE CASO

PINTO, I.L.O.[1*], MOURÃO, L.R[1], MENEGUELLI, M.[2], MUNIZ, I.M.[3], MANRIQUE, W.G.[3], VIANA, G.A.[3].

1. Discentes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*inaraluh@gmail.com) 2. Médico Veterinário Espaço A. 3. Docente UNIR

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas, contagiosa, que acomete cães predominantemente na genitália externa, sendo a localização no útero considerada incomum. Clinicamente caracteriza-se pelo crescimento de tecido friável e hemorrágico, com odor fétido e secreção serossanguinolenta. O diagnóstico definitivo requer exame citológico e histopatológico. Como as apresentações do TVT são variadas, objetivou-se com este relato descrever os aspectos clínicos e histopatológicos do TVT intrauterino e cervical. Foi atendida uma cadela, SRD, com 5 anos, pesando 4kg, com queixa de sangramento vulvar ininterrupto. Foi realizada ultrassonografia e observou-se um deslocamento da bexiga, e na região dorsocaudal à mesma, em topografia de vagina interna, foi visualizada uma formação de contornos definidos e margens irregulares heterogênea e hipoecogênica, com 7.00 cm x 3.60 cm, sendo a imagem compatível com neoplasia. A cadela foi submetida a procedimento para excisão cirúrgica da massa e ovariohisterectomia. Foram coletados fragmentos da massa em parede uterina e cervix para exame histopatológico. Na microscopia observou-se formação neoplásica densa, infiltrativa, pouco delimitadas, com células redondas grandes, com citoplasma vacuolizado, núcleo grande e nucléolo evidente, pleomorfismo moderado e índice mitótico elevado. Os achados histopatológicos foram compatíveis com TVT. Não houve margem cirúrgica de segurança lateral e profunda, sendo necessário o tratamento quimioterápico. Esse relato demonstra a importância de se diferenciar o TVT de outras neoplasias uterinas quando não há evidencias de tumor extragenital, baseado no diagnóstico ultrassonográfico e histopatológico, considerando sempre o tratamento clínico quando não há margem de segurança à excisão.

Palavras chave: neoplasia, genitália, ultrassonografia, histopatologia.

ASPECTOS CLÍNICOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DIOCTOPHYMA RENALE EM UM LOBO-GUARÁ - RELATO DE CASO

Albuquerque, L. F. D.[1*], Ferreira, J.A.M.[1], Silva, L.S.[2], Silva, C.E.E.[3], Gonçalves R.J[1], Assis, A.M[4].
1. Médico Veterinário Autônomo (*biovet.albuquerque@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás. 3. Discente da faculdade de Veterinária da Universidade Estadual de Goiás 4. Discente da faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Jataí.

O lobo-guará é o maior representante dos canídeos de vida livre na América do Sul, com hábitos onívoros, esses animais sofrem de doenças parasitárias como a *Dioctophyma renale*, um parasita que acomete o rim, destruindo todo o parênquima renal. Com isso, objetivou-se com o presente trabalho relatar o caso de um espécime do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) acometido por um nematoide responsável por comprometer sua estrutura renal. Foi resgatado pela Secretaria do Meio Ambiente do Município de São Miguel do Passa Quatro, um lobo-guará, adulto, fêmea, vítima de atropelamento e cativeiro, no exame clínico o animal apresentou apatia, prostração, desidratação, mucosas hipocoradas, linfonodos submandibulares reativos, febre e a presença de ectoparasitas. Foram solicitados exames sanguíneos como o hemograma, que apresentou anemia e leucocitose por neutrofilia, bioquímicas como, ureia, creatinina e fosfatase alcalina que estavam acima do valor de referência e edema de membros posteriores devido ao acidente. Na ultrassonografia abdominal foi possível identificar estruturas compatíveis com *Dioctophyma renale* ocupando grande parte do rim direito, enquanto o rim esquerdo manteve-se preservado, a urinálise denunciava ovos operculados do parasita. Foi necessário uma laparotomia exploratória atrelada a nefrectomia direita. Após o procedimento cirúrgico o animal apresentou melhora nos exames laboratoriais e clínica. Dessa forma, a nefrectomia se mostra eficiente no tratamento do animal infectado pelo nematoide.

Palavras chaves: Cativeiro, Parasita, Parênquima renal.

ASPECTOS CLÍNICOS NO TRATAMENTO DA GASTROPARESIA E ÍLEO PARALÍTICO APÓS CIRURGIA INTESTINAL – RELATO DE CASO EM CÃO

FERREIRA, J.A.M.[1*], SILVA, L. S.[2], Bonfim, B. A. G[1], Albuquerque, L. F. D.[1]
1.Médico Veterinário Autônomo. 2. Docente do Curso de Med. Veterinária da Universidade Estadual de Goiás.

A gastroparesia é quando o estômago se contrai lentamente e pode até parar de funcionar completamente, levando ao acúmulo de alimento e gases no estômago. Já o íleo paralítico, é uma alteração transitória da motilidade intestinal, com atraso no retorno à motilidade intestinal normal após uma cirurgia abdominal. Os pacientes que desenvolvem íleo paralítico no pós-operatório apresentam uma maior utilização de recursos e cuidados de saúde, com tempo prolongado no tratamento terapêutico e podendo vir a óbito. Relatamos sobre um paciente, Golden Retriever, 4 anos de idade, com histórico de abdome agudo obstrutivo. Exames ultrassonográficos diagnosticaram presença de sombra acústica hiperecóica em grande parte do intestino delgado, com dilatação do duodeno e jejuno. Paciente foi submetido a laparotomia, seguida de enterotomia, sendo removido grande quantidade de corpo estranho (1kg de tecido condizente com material têxtil) da região do jejuno. O segmento intestinal foi suturado e permaneceu viável. Durante a internação pós-operatória o paciente apresentou alterações clínicas: hipotensão severa, atonia do TGI retardando esvaziamento gástrico e alterando o peristaltismo intestinal. Estas alterações foram acompanhadas com o exame A-Fast, realizado a cada 6 horas, avaliando a motilidade gástrica e intestinal. Para reversão desse quadro, a conduta terapêutica foi usar os procinéticos domperidona 0,5 mg/kg/TID 30 minutos antes das refeições, metoclopramida 0,2 mg/kg/TID. Como procedimentos adicionais, foram instituídos: sondagem nasogástrica para aspirar conteúdo em estase e enema com lactulona 5 ml/kg e solução de NaCl 0,9% morna. O manejo nutricional intensivo foi realizado com AI-G a cada 4 horas associada a ração gastrointestinal Royal Canin. O tratamento clínico foi eficaz pois o paciente foi apresentando melhora clínica gradativa, recuperando completamente a motilidade gástrica e intestinal em duas semanas.

Palavras chaves: abdome agudo, obstrução intestinal, atonia.

ASPECTOS ECOCARDIOGRÁFICOS DA PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO REVERSO EM FELINO.

COUTINHO, E.E.S.[1*], COUTINHO, J.L.S.[2], BARBOSA, R.T.[3].
1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa (*evellynemilly12@gmail.com) 2. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa. 3. Médico Veterinário Autônomo.

A persistência do ducto arterial (PDA) é uma das cardiopatias congênitas que são incomuns em gatos, mas podem ser um pouco mais comuns em cães. O canal arterial é um vaso que se desenvolve a partir do sexto arco aórtico esquerdo embrionário e normalmente, em poucos dias de vida o fluxo ductal cessar totalmente, entretanto em alguns animais o ducto pode permanecer patente. O fluxo pode apresentar-se da forma clássica, com desvio da esquerda para direita, isto é, da aorta para a artéria pulmonar ou da forma reversa com desvio da direita para esquerda promovendo a mistura de sangue desoxigenado na aorta descendente. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de PDA reverso em um gato, diagnosticado com auxílio do exame ecocardiográfico. Foi atendido na Uni Diagnóstico Veterinário, localizado cidade de João Pessoa, um felino, sem raça definida (SRD), macho, de 4 anos de idade, com histórico de cansaço e apatia, na anamnese o animal apresentava alteração na ausculta cardíaca e cianose em mucosa peniana. Devido as alterações presentes na avaliação do animal, foi solicitado o ecodopplercardiograma. No exame foi evidenciado Insuficiência valvar tricúspide, aumento atrioventricular direitos acentuados e hipertrofia de septo e parede livre de ventrículo esquerdo, aumento de função sistólica, função diastólica preservada e alta probabilidade de hipertensão pulmonar e aumento de calibre de artéria pulmonar associado a um fluxo turbilhonado. Os achados na anamnese e ecocardiográficos estão associados ao PDA reverso. Portanto, conclui-se a importância de exames cardiológicos como ecodopplercardiograma para diagnosticar com precisão patologias cardiológicas.

Palavras chaves: Congênitas, hipertensão pulmonar, cianose.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE CÃES COM DIAGNÓSTICO MOLECULAR PARA LEISHMANIOSE VISCERAL NA CIDADE DE MACEIÓ, AL.

Pereira, J.M.B.[1]*, Santos, B.F. dos[1], Cavalcante, B. L.[1], Silva, K.P.C.[2], Costa, M.L.[3], Falcão, M.V.D.[4]
1. Discente da Universidade Federal de Alagoas (*jussyanne.pereira@ceca.ufal.br). 2. Docente da Universidade Federal de Alagoas. 3. Mestranda da Universidade Federal de Alagoas. 4. Dr. Médico Veterinário Autônomo

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi*. Sua epidemiologia é bastante estudada, mas há poucos estudos que comprovam se fatores como faixa etária, sexo e raça, influenciam na prevalência da doença assim como o material biológico analisado. O objetivo deste trabalho foi analisar esses fatores em cães com diagnostico molecular de LVC na cidade de Maceió, AL., a partir do banco de dados de um laboratório veterinário. Foram testados 75 animais, dos quais 25 foram positivos para LVC na qPCR no período de fevereiro de 2021 a maio de 2022. Dos positivos as fêmeas representaram 52% (13/25) e os machos 48% (12/25). Os adultos, representaram 60% (15/25) dos casos positivos na qPCR, seguidos dos idosos e filhotes que representaram 24% (6/25) e 16% (4/25) respectivamente. Animais SRD representaram 24% (6/25) dos afetados, seguidos dos labradores com 20% (5/25), dos husky siberianos com 12% (3/25), dos buldogues franceses com 8% (2/25) e dos pinschers com 8% (2/25) de prevalência. 28% (7/25) foram de raças que tiveram menor incidência. Das 75 amostras testadas 62 foram de sangue total, sendo positivas 27,41% (17/62), e 13 foram de punção medular, das quais 61,53% (8/13) foram positivas. Há maior frequência de infectados na população de fêmeas, adultos e animais SRD, sendo necessário estudos em populações maiores. O material biológico obtido por punção medular é mais indicado em análises moleculares, pois no sangue a carga parasitária é baixa em determinadas fases da doença, o que pode gerar falsos negativos.

Palavras-chave: epidemiologia, PCR, zoonose, protozoário

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE CÃES SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL NA CIDADE DE MACEIÓ, AL

Leandro, M.S.O.[1]*, Almeida, F.L.V.[1], Silva, K.P.C.[2], Costa, M.L.[3], Lima, E.V.G.[4], Falcão, M.V.D.[5]
1. Discente da Universidade Federal de Alagoas (*marianasoares1211@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal de Alagoas. 3. Mestranda da Universidade Federal de Alagoas. 4. Residente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 5. Médico Veterinário Autônomo.

Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença zoonótica causada pelo protozoário *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi*. Estudos demonstram que a prevalência da doença pode estar relacionada a fatores epidemiológicos como raça, idade e sexo dos animais afetados. O objetivo deste trabalho foi caracterizar cães diagnosticados com Leishmaniose Visceral na cidade de Maceió, AL, a partir das variáveis faixa etária, sexo e raça. Os dados foram obtidos em um laboratório veterinário da cidade de Maceió-Al entre janeiro de 2021 e junho de 2022. Foram analisadas 253 amostras reagentes nos testes Ensaio Imunoenzimático Indireto (ELISAi) e Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), das quais 41% (104/253) eram de fêmeas, e 59% (149/253) machos. Os adultos (1 a 7 anos) representaram 59% (149/253), os filhotes (até 1 ano) representaram 20% (51/253) e os idosos (acima de 8 anos) foram 18% (45/253), outros 3% não tiveram a idade especificada. Animais sem raça definida (SRD) foram os mais afetados, representando 59,58% (151/253), seguidos das raças pastor alemão com 5,14% (13/253) de prevalência, pitbull com 5,14% (13/253), rottweiler com 4,35% (11/253), e outras raças menos frequentes representando 25,69% (65/253). Os resultados indicam que animais machos, adultos e sem raça definida apresentaram uma maior probabilidade de serem infectados pela doença.

Palavras-chave: *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi;* epidemiologia, saúde única, pararasitoses

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DE DEFORMAÇÃO EM CASCO DE JABUTI PIRANGA (CHELONOIDIS CARBONARIA) - RELATO DE CASO.

COUTINHO, E.E.S.[1*], COUTINHO, J.L.S.[2], BARBOSA, R.T.[3], BRITO, V.A.[4], GOMES, A.L.C.C.[5], DIAS, G.F.[6].
1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa (*evellynemilly12@gmail.com) 2. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa. 3. Médico Veterinário Autônomo. 4. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande. 5. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa. 6. Médico Veterinário Bolsista FAPESQ.

Um manejo alimentar correto é extremamente importante para a manutenção da qualidade de vida dos répteis em cativeiro. Dessa forma, o balanceamento inadequado de nutrientes juntamente com a influência tanto da temperatura como da umidade interfere no metabolismo desses animais, resultando no desenvolvimento de diversas enfermidades como o crescimento anormal do casco. Sendo assim, objetivou-se relatar os achados radiográficos em um jabuti com deformidade da carapaça, o qual foi resgatado pelo CETAS da cidade de Cabedelo e levado a clínica Uni Diagnóstico Veterinário na cidade de João Pessoa PB, para realização do exame. Na radiografia foi evidenciado severa deformidade óssea em carapaça com retração dorsocaudal, tortuosidades por toda sua extensão e aumento de radiopacidade em todo contorno ósseo, aumento de volume em tecidos moles no membro pélvico esquerdo, em região de fêmur, tíbia e fíbula, sem envolvimento ósseo. Caracterizou também diminuição anatômica em pulmão associado ao processo de deformação. Demais órgãos não foi caracterizado por este método, devido a sobreposição óssea e fisiológica dos órgãos. O procedimento supracitado foi realizado nas incidências dorsoventral e laterolateral esquerda. Ressalta-se a partir desse relato a importância dos exames de imagem para diagnóstico de patologias, a fim de visualizar e identificar quaisquer anomalias e propor um tratamento mais direcionado a partir de um diagnóstico mais específico.

Palavras chaves: Nutrientes, Imagem, carapaça.

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DE MELANOMA ORAL EM CANINO: RELATO DE CASO

CAMPOS, A. I. M. 1, CRUZ, B. R. 2, SILVA, M. C. V. 3
1.Médica Veterinária Centro de Olhos Veterinário (vetbr12@gmail.com)
2. Discente UNIFAMETRO 3. Médico veterinário Oncologista da Vetclinic

O melanoma é uma neoplasia maligna associada aos melanócitos que acomete pele e tecido subcutâneo. Inicialmente, o diagnóstico baseava-se no exame físico e no exame histopatológico, sendo atualmente empregadas tecnologias mais sofisticadas, como a tomografia computadorizada (TC). O objetivo do presente relato é descrever os achados tomográficos, a fim de se ressaltar a indicação da TC como uma tecnologia relevante que pode auxiliar no delineamento estratégico de intervenções terapêuticas e cirúrgicas. Foi atendido um canino, da raça pug, 13 anos de idade e que apresentou aumento de volume no lábio, o qual vinha se desenvolvendo há aproximadamente 120 dias. Ao exame físico, constatou-se epistaxe, bem como a presença de massa heterogênea, de coloração enegrecida e levemente endurecida. Foram então solicitados exame citopatológico e TC de crânio. No exame citopatológico observou-se evidente quantidade de células redondas apresentando quantidade variável de pigmentação enegrecida (melânica). Nas imagens, foram observadas formações de atenuação das partes moles com realce heterogêneo ao contraste na cavidade nasal direita, associada a perda óssea das conchas ventrais e ossos adjacentes. Essas alterações já foram descritas em outros relatos de melanoma oral, sendo passíveis de serem acessadas apenas com métodos de imagem avançados como a TC. Conclui-se que a TC é uma ferramenta que serve como base para diagnósticos de neoplasias sobretudo infiltrativas e como base para o estabelecimento de estratégias de intervenções terapêuticas e cirúrgicas.

Palavras-chaves: metástase, diagnóstico por imagem, oncologia.

ASPERGILOSE EM GATOS DOMÉSTICOS: RELATO DE CASO

Fontes, J.L.O.1*, Martins, A.E.S1, Dos Santos, J.T.2, Duarte, D.D.3, Dos Santos, C.S.4, Campos, R.N.S.5
1. Discente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (*jessicalayanemedvet@gmail.com). 2. Médica Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe. 3. Médica Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba. 4. Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Ages. 5. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe.

A aspergilose é uma doença fúngica ocasionada pelo fungo do gênero Aspergillus spp que acomete aves e mamíferos gerando alterações localizadas a disseminada, nos casos mais graves pode afetar órgãos sistêmicos. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar dois casos de felinos com aspergilose. Foram atendidos dois gatos domésticos machos, sem contactantes em uma clínica privada na cidade de Lagarto-SE, um apresentando prurido excessivo, alopecia bilateral do tórax e o outro alopecia na pálpebra e orelha direita. Ao exame físico apresentavam parâmetros fisiológicos dentro da normalidade. Realizou-se os exames de citologia dermatológica, no qual foi possível avaliar presença de pequenas quantidades de esporos fúngicos na região dos bulbos pilosos e cultura fúngica com o crescimento e identificação do agente fúngico Aspergillus spp. Para o tratamento foi prescrito itraconazol manipulado (20mg/kg/día) via oral e imidacloprida de uso tópico. Após 10 dias, os animais apresentaram melhora dermatológica significativa, permanecendo com o antifúngico por mais 10 dias.

Palavras chaves: Aspergillus spp, citologia, cultura fúngica.

ASSOCIAÇÃO DA ACUPUNTURA NA SOBREVIDA DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE CANINA EM ESTADIO 3

Silva, A.R.[1]; Pinheiro, M.L.[1]; Ferraz, F.R.[1]; Chequer, Z.C[1]; Magalhães, M.C [2]; Larangeira, D.F.[3] 1. Estudante de graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (anarafah@hotmail.com) 2. Médica Veterinária especialista em Medicina Integrativa 3. Profª Drª de Clínica Médica de Pequenos Animais da UFBA.

A leishmaniose Canina (LCan) é uma doença infecciosa de caráter zoonótico, cujo agente etiológico é o protozoário do gênero *Leishmania*, em que a classificação clínica em estadios de 1 a 4, segundo Solano-Gallego e colaboradores 2011, auxilia na definição de prognóstico e tratamento. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos da acupuntura na sobrevida de pacientes com LCan em estadio 3 da doença, os quais os principais achados laboratoriais encontrados foram linfopenia, aumento de enzimas hepáticas, trombocitopenia, hiperglobulinemia, leucopenia e anemia arregenerativa. Os pacientes foram separados em grupos controle (GC) e experimental (GE), em que todos recebiam o tratamento convencional, sendo os cães do GE submetidos a sessões semanais de acupuntura. Foi utilizado uma associação de pontos imunoestimulantes já citados em artigos científicos: E36, VG14, IG11 e IG4. Nos animais do GE os ganhos imunológicos foram quantificados pelo aumento da série vermelha e branca, redução de globulinas, permitindo diminuir doses de imunossupressores, além de diminuição e/ou manutenção dos valores dos indicadores bioquímicos hepáticos e renais. A utilização da acupuntura possibilitou a modulação da resposta imune de cães em estadio 3, reduzindo as reações imunomediadas bem como a necessidade de fármacos imunossupressores, favorecendo uma melhora de prognóstico com qualidade de vida aos pacientes. O aumento da sobrevida dos pacientes em condições imunológicas desfavoráveis após o tratamento com acupuntura, demonstrou que é possível melhorar o prognóstico com ganho de até 10 meses de vida comparado aos pacientes do grupo controle.

Palavras-chave: Leishmaniose, acupuntura, sobrevida.

ASSOCIAÇÃO DE BUPIVACAÍNA E MORFINA PARA BLOQUEIO EPIDURAL EM RAPOSA DO CAMPO (*Lycalopex vetulus*) SUBMETIDA À OSTEOSSÍNTESE DE PELVE – RELATO DE CASO

Marciel, L.M.[1]*, Silva, D.F.[1], Honorato, R. A.[2], Arruda, G.K.S.[3], Soares, M. J. C.[1], Mouta, A.N.[2]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA, campus Sobral (*leticiamagalhaes36@gmail.com). 2. Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA, campus Sobral. 3. Mestranda em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

A raposa-do-mato (*Lycalopex vetulus)* é uma espécie de canídeo silvestre que possui hábitos alimentares oportunistas, o que leva à maior ocorrência destes animais em áreas próximas aos centros urbanos, rodovias e a expansão da fronteira agropecuária expõe estes animais à atropelamentos e politraumatismos. Objetivou-se relatar a eficácia da associação de bupivacaína e morfina para bloqueio epidural em raposa-do-mato submetida à osteossíntese de pelve. Foi atendido uma raposa, macho, pesando 4,2 kg no Hospital Veterinário da instituição, decorrente de atropelamento, com suspeita de fratura em pelve. Para realizar a radiografia o protocolo anestésico foi cetamina 5 mg/kg e midazolam 0,4 mg/kg, aplicadas IM. Foi confirmada fratura em pelve e o paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico. Realizou-se indução anestésica com propofol 4 mg/kg IV, em seguida foi intubado com sonda endotraqueal nº 5,5, com cuff e iniciado o fornecimento de isoflurano com oxigênio a 100%, em vaporizador universal. O bloqueio epidural foi realizado utilizando o volume total de 0,26 ml/kg, sendo 1,5 mg/kg de bupivacína 5%, 0,1 mg/kg de morfina e o restante do volume completo com água de restituição. Foram monitorados FC, PAS, SPO2, ETCO2, FC e TR, além dos reflexos autonômicos, em que os mesmos se mantiveram estáveis, bem como foi observado redução do requerimento de isoflurano. Conclui-se que o bloqueio foi eficiente para o caso, com redução do requerimento anestésico e conforto analgésico.

Palavaras chaves: Bupivacaína, epidural, morfina, silvestre.

ASSOCIAÇÃO DE NEUROLEPTOANALGESIA E ANESTESIA INALATÓRIA EM *BOA CONSTRICTOR* SUBMETIDA À REDUÇÃO DE PROLAPSO DE CLOACA-RELATO DE CASO

ALMEIDA, S.M.C.[1]*, ALMEIDA, T.P.[2], OLIVEIRA, K.J.M.[3], SOUSA, F.F.[4], FILGUEIRA, F.G.F.[5], ARAÚJO, A. L.[6]
1. Graduando em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba (IFPB). (*samila.camelovet@gmail.com). 2. Mestranda em Saúde Animal, Universidade Federal de Campina Grande. 3. Médica Veterinária Autônoma. 4.Médico Veterinário, Corpo de Bombeiros da Paraíba. 5. Médica Veterinária Técnica do IFPB. 6. Docente do IFPB.

A neuroleptoanalgesia consiste na associação de um fármaco neuroléptico, visando tranquilização, e um opióide, objetivando analgesia preemptiva. Além de reduzir a quantidade de drogas necessárias para a indução anestésica e manutenção. Neste sentido, objetivou-se relatar o caso de uma *Boa constrictor* (jibóia), fêmea, 0,580kg, resgatada pelo corpo de bombeiros militar da Paraíba, apresentando um prolapso de cloacacom segmento exteriorizado necrosado. O paciente foi submetido a exérese do tecido desvitalizado e plastia da cloaca. Como conduta anestésica optou-se pela utilização da neuroleptoalangesia administrada por via intramuscular com a associação de dexmedetomidina 0,05% (0,05) e fentanil 0,005% (0,003), objetivando relaxamento muscular e um melhor controle da dor do paciente. A manutenção anestésica foi realizada por via inalatória por máscara com isoflurano (3mL). Para o bloqueio local foi utilizado Lidocaína 2% sem vasoconstritor (1mL) na forma de splashblockna região da cloaca. O procedimento cirúrgico teve duração de 49 minutos, na qual o paciente apresentou satisfatório miorrelaxamento,se manteve estável e dentro dos parâmetros fisiológicos da espécie,indicando ausência de dor durante o trans-operatório.Após 20 minutos do procedimento cirúrgico o paciente se movimentou lentamente e após 60 minutos obteve altapara continuar tratamento sob responsabilidade do corpo de bombeiros, autorizados para tal prestação de serviço pelo IBAMA local. Conclui-se que a utilização da neuroleptoanalgesiafoi satisfatória e promove desejáveis resultados de miorrelaxamento e analgesia durante o trás-operatório, com diminuição do consumo do halogenado.

Palavras chaves: Dexmedetomidina, Jibóia, Neuroleptoanalgesia.

ASSOCIAÇÃO DOS BIOMARCADORES SÉRICOS CEA 15-3, PCR E LDH COMO PROGNÓSTICO EM CADELAS COM NEOPLASIA MAMÁRIA.

CAVALCANTE, F.E.P*[1], ALBUQUERQUE, M. B.[1], ALVES, F. W. S.[2], SILVA, I. N. G.[3], PINHEIRO, B. Q.[3], SILVA, L. D. M.[3]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (emanuelp.cavalcante@aluno.uece.br). 2. Veterinário do Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC). 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

As neoplasias mamárias são o tipo de câncer mais comum em cadelas, representando uma porcentagem de 50 a 70% dos tumores relatados. O uso de biomarcadores séricos para a avaliação prognóstica, como o antígeno do câncer (CA 15-3), a proteína c-reativa (PCR) e o lactato desidrogenase (LDH) são bastante descritos na medicina humana e já demonstraram possuir aplicação na veterinária, se mostrando úteis no estadiamento, além de apresentar vantagens em relação ao exame imunohistoquímico quando se refere ao custo e facilidade da realização. Dada a importância dessas avaliações, o objetivo deste estudo foi correlacionar os níveis séricos de CA 15-3, PCR e LDH com o estadiamento clínico e patológico de cadelas acometidas por neoplasias mamárias. Para tanto, foram coletadas amostras de soro de 15 cadelas com neoplasia e de 15 cadelas saudáveis, constituindo o grupo controle. Os níveis de LDH foram medidos logo após as coletas em aparelho bioquímico automatizado; enquanto os de PCR e do CA 15-3 foram mensurados após resultado do exame histopatológico, utilizando kits comerciais específicos performados em duplicata. Os níveis encontrados de CA 15-3, PCR e LDH foram significativamente mais altos no soro de cadelas com neoplasia mamária quando comparados com grupo controle. Além disso, estes níveis séricos foram correlacionados positivamente com a presença de ulceração, tamanho do tumor, grau histopatológico, metástase em linfonodos regionais e estadiamento clínico. Foi possível também estabelecer pontos de corte para cada um dos biomarcadores avaliados, sendo o do CA 15-3 de 1,5 IU/mL, o da PCR de 2,3 mg/L, e do LDH de 440 U/L, demonstrando alta sensibilidade e especificidade estatística em todos os biomarcadores. Diante do exposto, conclui-se que a avaliação dos níveis séricos de CA 15-3, PCR e LDH podem ser usados como ferramentas de diagnóstico auxiliar e para determinação de prognóstico de cadelas com neoplasias mamárias, especialmente quando realizados de forma combinada.

Palavras-chave: Câncer, biomarcadores, prognóstico.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ACUNPUTURA E FOTOBIOMODULAÇÃO PARA TRATAMENTO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS CAUSADAS PELA CINOMOSE CANINA – RELATO DE CASO.

COSTA JUNIOR, N.J.[1]*, SILVA, G.D.[2], ALZAMORA FILHO, F.[3], MELO, P.C.[3]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (*dbcandys2@gmail.com). 2. Doutoranda no programa de Ciência Animal da UESC. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da UESC.

A cinomose canina é uma das doenças virais de maior importância para os canídeos e isso se dá principalmente por sua alta letalidade, contagiosidade e capacidade de gerar sequelas nos indivíduos acometidos. Assim sendo, o presente trabalho objetiva relatar um caso de sequelas neurológicas ocasionadas pela cinomose em uma cadela, cujos tratamentos adotados foram acupuntura (AC) e fotobiomodulação a laser (FBML). Foi atendida no Hospital veterinário da UESC uma cadela, SRD, com um ano de idade, apresentando paresia e perda dos reflexos dos membros posteriores, mioclonia intermitente e incoordenação da cabeça e pescoço. A terapia inicial foi a AC, sendo executadas sete sessões ao todo, com intervalo semanal. Os acupontos escolhidos foram: VG16, VB20, B10, VG14 e IG11. Uma semana após a primeira sessão de AC, iniciou-se a FBML com laser infravermelho (LIV), irradiando 12 pontos (E: 3J/ ponto) na coluna e seis pontos (E: 3J/ ponto) em cada membro pélvico. Foi realizado FBML transcraniana, irradiando três pontos (E: 1J/ ponto). Foram realizadas seis sessões de FBML, com intervalo de sete dias. Na quarta semana de tratamento observou-se melhora da coordenação motora, bem como recuperação dos reflexos. Além disso, o animal conseguiu ficar em estação com auxílio. Na sétima semana, não se notavam mioclonias e houve recuperação dos movimentos, com retorno da deambulação e movimentação do animal sem auxílio. Desta forma, a associação da FBML e AC é uma alternativa válida no tratamento da cinomose, mas há necessidades de mais pesquisas.

Palavras-chave: Acupuntura, cinomose, laser, sistema nervoso.

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DO GEL DE COLÁGENO E BIOVIDRO F18® NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS DE RATOS WISTAR

Silva, B.M.[1], Santos, I.F.C.[2*], Pellizzon, C.H.[3], Pereira, L.A.F.[4] Mancuso, P.[4], Alves, L.A.G.[5]
1 Discente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 2 Docente do Curso de Medicina Veterinária, setor de Cirurgia de Pequenos Animais e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Rolim de Moura (RO), Docente Permanente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Botucatu (SP) (ivan.santos@unir.br). 3 Docente do Departamento de Biologia estrutural e funcional, Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 5 Discente de Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 6 Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Rolim de Moura.

O biovidro F18®, é um biomaterial cerâmico de ação bactericida, angiogênica e vasodilatadora. Estudos relacionados com o uso do biovidro F18® na cicatrização de feridas cutâneas estão ausentes na literatura. Objetivou-se realizar uma avaliação morfométrica, histológica e imunoistoquímica de feridas cutâneas de ratos tratadas com gel de colágeno associado ao biovidro F18®. A metodologia foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais da FMVZ, UNESP, Botucatu (SP) (atestado nº 0074/2021). Foram utilizados 112 ratos Wistar, machos hígidos, adultos e massa corpórea entre 365 e 370 g. Feridas de 3 cm de diâmetro foram realizadas no dorso dos ratos sob anestesia, e foram divididos aleatoriamente em quatro grupos de 28 animais, de acordo com o tratamento: solução salina 0,9%; pomada cicatrizante; gel de colágeno; mistura do pó de biovidro F18® e gel de colágeno. Cada grupo foi dividido aleatoriamente em quatro grupos de sete ratos, e submetidos a avaliação morfométrica, histológica e imunoistoquímica. As biópsias excisionais foram realizadas após as eutanásias. Os valores das áreas e contração das feridas dos demonstraram uma diminuição e, em seguida, aumento significativo, respectivamente, ao longo dos momentos. Foi identificado um aumento significativo no número de células totais e aumento significativo para colágeno tipo I na ferida tratado com biovidro F18®. Concluiu-se que o biovidro F18® demonstrou efeitos benéficos na cicatrização de feridas cutâneas, destacando ação em diminuir a área da ferida e aumentar a taxa de oclusão, diminuir a quantidade de células de reação inflamatória e estimular a produção de colágeno tipo I.

Palavras chaves: cicatrização, pele, reparação tecidual, trauma, vidro bioativo.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DO PESO CORPORAL DE CÃES E GATOS INTERNADOS SOBRE A EVOLUÇÃO CLÍNICA – ESTUDO RETROSPECTIVO

REIS, M.K.L.[2*], RIBEIRO, V.M.[1]
[1] Médico Veterinário do Santo Agostinho Hospital Veterinário, [2] Médica Veterinária do Santo Agostinho Hospital Veterinário (*marianareisvet@hotmail.com). Av. Amazonas, 2218 – Centro – BH/MG

O acompanhamento do peso corporal de cães e gatos hospitalizados é de suma importância para definições de alteração de condutas médicas como ajuste de doses de medicamentos, mudança do plano alimentar estabelecido, entre outros. Há raros relatos na literatura científica acerca de uma faixa de perda de peso que requer uma intervenção imediata. Foi realizado um levantamento dos registros de peso durante a internação de um hospital veterinário de Belo Horizonte (MG). A pesagem dos pacientes foi diária. Os dados foram referentes a cinco meses e de pacientes que permaneceram pelo menos quatro dias internados, totalizando 132 pacientes. Apenas 2,3% (n=3) dos pacientes não alteraram o peso corporal durante a internação. Quanto aos que perderam ou ganharam, foi estabelecido três intervalos referentes a diferença de peso entre o dia da admissão e o dia da alta médica ou óbito: 0 e 4,9%; 5 e 10% e acima de 10%. Houve uma prevalência de 65,2% (n=86) de pacientes que perderam peso durante a internação. Destes, 54,7% (n= 47) perderam entre 0 e 4,9%; 36% (n=31) perderam entre 5 e 10% e 9,3% (n=8) perderam acima de 10%. Quanto ao ganho de peso, foi observada uma taxa de 32,5% (n=43) de pacientes. Destes, 72,1% (n= 31) ganharam entre 0 e 4,9%; 23,2% (n=10) entre 5 e 10% e 4,7% (n=2) acima de 10%. Do grupo de animais que perderam peso, foi observada uma taxa de 91,5% (n=43) de alta hospitalar entre 0-4,9%; 83,9% (n=26) alta em pacientes que perderam 5-10% e 50% (n=4) de alta no grupo com perda acima de 10%. Já a taxa de óbito foi de 8,5% (n=4) entre os pacientes com perda de 0-4,9% de peso; 16,1% (n=5) de óbitos entre 5-10% e 50% (n=4) no grupo acima de 10% de perda. Os resultados obtidos nesse estudo demonstraram a importância da pesagem diária dos pacientes durante a internação como valor preditivo de prognóstico.

Palavras-chave: prognóstico, medicina interna, hospitalização.

AVALIAÇÃO DA LEPTINA EM GATOS PÓS PERDA DE PESO.

Navarro, A.W.M.[1], Lima, A.C.R.[1], Oliveira, J.T.S.[2], Guedes, P.E.B.[3], Sevá, A.P.[4], Carlos, R.S.A. [4]
1. Discente da Graduação de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). 2. Discente do Doutorado Acadêmico UESC. 3. Discente do Pós-Doutorado UESC. 4. Docente do Curso de Medicina Veterinária (rsacarlos@uesc.br).

A obesidade felina é caracterizada pelo peso corpóreo igual ou superior a 20 % do ideal. O tecido adiposo além de seu papel reconhecido de armazenar gordura, também possui função endócrina, onde secreta diversas adipocinas, dentre elas, a leptina. Nos felinos, a leptina está principalmente relacionada a insulina e ao metabolismo da glicose. Por consequência, o aumento do peso corporal resulta na resistência a leptina. Nesse ínterim, o presente estudo teve por objetivo avaliar os efeitos do emagrecimento sobre os valores de leptina. O estudo foi aprovado pelo CEUA/UESC (010/19). Foram utilizados 12 felinos obesos, de ambos os sexos, castrados, de idades variadas, hígidos, pesados e classificados conforme o escorem corporal. Esses indivíduos foram inseridos em um programa de emagrecimento com alimento seco específico para emagrecimento de felinos durante o período de 180 dias, onde foram realizadas coletas de sangue nos dias 0, 90 e 180 para avaliação dos valores de leptina nesses animais. A análise estatística foi realizada através dos testes Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors e Shapiro-Wilk, sendo considerado significativo quando $p < 0,05$. Os resultados revelaram que os animais apresentaram valores médios de leptina no dia 0 de 3,32 ng/dL, no dia 90 foi de 3,95 ng/dL e no dia 180 de 4,5 ng/dL. Não houve significância estatística entre os dias 0 e 90 ($p= 0,061$). Entretanto, as análises entre os dias 90 e 180 ($p=0,007$) e entre os dias 0 e 180 obtiveram significância estatística ($p= 0,003$), mostrando que conforme o emagrecimento ocorreu, os valores de leptina se elevaram. Assim, sugere-se que a leptina pode ser usada como marcador para emagrecimento dos gatos, pois à medida que aumenta o percentual de perda de peso, a mesma aumenta.

Palavras chaves: Adipocinas, Metabolismo, Felinos.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO TUTOR QUANTO À IMPORTÂNCIA DO ANESTESISTA EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E AMBULATORIAIS

Veloso,R.L.M.[1]*, Carvalho, L.F.[2], Souza, D.M.B. [3], Almeida, M.R. 1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco(*rhayanaveloso@gmail.com) 2.Médica Veterinária 3.Docente da UFRPE 4.Técnica anestesiologista da UFRPE.

Embora que o anestesiologista preze por cuidados apropriados aos seus pacientes individualmente, o acompanhamento perioperatório de forma interligada cirurgião/anestesista ainda é um desafio na rotina veterinária. Os tutores têm um impacto relevante para os veterinários, pois falhas de comunicação podem prejudicar tanto o procedimento, quanto gerar percepção negativa sobre a função do profissional. Objetivou-se através de questionário online analisar a percepção do tutor, usuários de clínicas e hospitais veterinários em Pernambuco, quanto à importância do anestesista veterinário e seu conhecimento sobre o manejo anestésico realizado nos procedimentos. Os critérios de inclusão foram tutores acima de 18 anos de idade cujos animais tenham sido submetidos a intervenção cirúrgica/anestésica. O questionário foi enviado pelas redes sociais, possuía 19 questões hospedadas na plataforma Survey monkey. Participaram 143 pessoas, proprietárias de cães e/ou gatos, onde 80% dos animais foram submetidos a pelo menos uma cirurgia em sua vida, 60% confirmou que o anestesista esteve presente no procedimento e 22% não soube informar; 54% afirmou que não houve consulta pré-anestésica, apenas 47% recebeu informações e sabiam o que iria ocorrer com seu animal no pré, trans e pós operatório; 91% considerou importante o acompanhamento do anestesista, mas só 27% pagaria um valor excedente por este serviço. Diante do apanhado, conclui-se relevante executar atendimentos e esclarecimentos pré-anestésicos aos tutores, ampliando o escopo do anestesista, prevenindo intercorrências, e oferecendo um melhor serviço para o paciente e seu tutor.

Palavras chaves: Anestesiologista, percepção, Survey Monkey, tutor.

AVALIAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DA TESTOSTERONA BIOIDÊNTICA DE MICROEMULSÃO E NANOEMULSÃO EM VIA TRANSDÉRMICA DE CÃO MACHO CASTRADO – RELATO DE CASO

Bacurau, B.S. de F. G.[1*], Barreto Filho, T.A.[2], Moreira, A. W. L.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau (*barbarabacurau@gmail.com). 2. Médico Veterinário, Mestre em Biotecnologia da Saúde, Universidade Potiguar. 3. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Potiguar.

A testosterona é o hormônio esteroide regulador de inúmeras funções biológicas fundamentais para o bem-estar e reprodução dos animais e sua suplementação é utilizada em cães machos castrados, com a finalidade de suprir suas necessidades hormonais. O presente trabalho buscou comparação da suplementação hormonal de testosterona bioidêntica entre nanoemulsão e microemulsão em via transdérmica de cão macho castrado, uma vez que a primeira atua com maior área de superfície e possui mais energia livre que a segunda. Paciente da raça Labrador, macho, castrado, 40 kg, 11 anos, suplementava os hormônios T3 e T4 total, se alimentava de ração, apresentava apatia, claudicação, queda de pelo excessiva, dores articulares, hipotireoidismo, artrose no tarso e discoespondilose lombo-sacral. O tratamento iniciou-se com a suplementação da testosterona por microemulsão via transdérmica. Testes laboratoriais foram feitos a fim de comparar os níveis do hormônio, tendo como resultados dia 0 (<20 ng/dl), dia 45 (89,20 ng/dl), dia 82 (196 ng/dl) e dia 145 (214 ng/dl) da testosterona, com administração de 0, 7, 20 e 70 mg/dia, nesta ordem. Com a finalidade de comparação, no dia seguinte, o tratamento passou a ser por nanoemulsão via transdérmica, com dose de 50 mg/dia. Logo no dia 172, testou-se 1151 ng/dl de testosterona. Diante do exposto, observa-se a superioridade de absorção da testosterona bioidêntica por nanoemulsão em via transdérmica em relação à microemulsão. Conclui-se que, mesmo sendo administrada em dosagem menor, obteve maior resultado em menos tempo, se apresentando como método de suplementação mais eficaz.

Palavras-chaves: Machos castrados, testosterona, nanoemulsão.

AVALIAÇÃO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO EM CÃES HÍGIDOS NÃO ATLETAS DA RAÇA LEÃO DA RODÉSIA SUBMETIDOS À ESTEIRA ERGOMÉTRICA

Santos, I.F.C.[1]*, Sakata, S.H.[2], Grichkov, T.[3], Tsunemi, M.H.[4], Ferraz, G.C.[5], Rahal, S.C.[6]

1 Docente do Curso de Medicina Veterinária, setor de Cirurgia de Pequenos Animais e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Rolim de Moura (RO), Docente Permanente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Botucatu (SP) (ivan.santos@unir.br). 2 Discente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 3 Discente de Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 4 Docente do Departamento de Biodiversidade e Bioestatística, Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 5 Docente da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, UNESP, *campus* de Jaboticabal (SP). 6 Docente do Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP).

A Vibração de Corpo Inteiro (VCI) são vibrações mecânicas geradas por plataformas vibratórias, que ativam o sistema neuromuscular e musculoesquelético. O objetivo foi avaliar o efeito da VCI em cães não atletas, submetidos à sessão única de exercício na esteira ergométrica. A metodologia foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais da FMVZ, UNESP, Botucatu (SP) (atestado nº 0016/2022). Foram usados 30 cães adultos hígidos, raça Leão da Rodésia, divididos aleatoriamente em três grupos de 10 animais: GE - esteira ergométrica; GEV -esteira ergométrica e VCI; GC – cães não submetidos à ação da esteira ou da VCI. Foi identificado um aumento significativo dos valores da frequência respiratória e cardíaca antes dos estímulos (M_0) e cinco minutos (M_{5min}) após, e uma diminuição entre M_{5min} vs 30 minutos após os estímulos (M_{30min}) e M_{5min} vs 60 minutos após (M_{60min}), nos grupos GE e GEV. Os leucócitos aumentaram entre três horas (M_{3h}) e M_{24h}, no grupo GEV. Foi observada diminuição da glicose plasmática no grupo GEV, entre os momentos M_0 e M_{5min}, e M_{30min} e M_{60min}. O lactato plasmático demonstrou diminuição nos grupos GE (M_{5min} vs M_{6h}) e GC (M_{30min} e M_{3h}). Os animais do grupo GE apresentaram valores do lactato plasmático maiores quando comparados com os restantes grupos, nos momentos M_{5min}, M_{30min}, M_{60min} e M_{3h}. A sessão única de VCI (30 e 50 Hz, 15 minutos), induziu efeitos benéficos com relação aos valores do lactato plasmático em cães da raça Leão da Rodésia submetidos à sessão única de esteira ergométrica.

Palavras chaves: exercício; glicemia, lactato plasmático; plataforma vibratória.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processos 2014/09683-6; 09/18299-7).

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA SAUDÁVEL: CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Rodrigues, A.A.[1], Cavalcante, A.C.L.[1], NASCIMENTO, A.R.[1], PAZ, F.A.N.[2], Nascimento, L.F.M.[2*]
1. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Santo Agostinho. 2. Docente do Centro Universitário Santo Agostinho (leopoldomarcal@unifsa.com.br*)

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose, causada por um protozoário, comumente o *Leishmania infantum*, cuja transmissão ocorre através do repasto sanguíneo das fêmeas do vetor, o flebotomíneo. Esta doença é de relevante impacto para a saúde pública e os cães são considerados o principal reservatório e fonte de infecção do agente no ambiente urbano. Assim, objetivou-se avaliar a associação entre a compreensão dos participantes acerca da doença e as condições socioeconômicas em que eles vivem, possibilitando a implantação de medidas de controle ou a de mudança de estratégias para a doença. Realizou-se a aplicação de inquéritos a partir de visitas domiciliares, que envolviam informações socioeconômicas e questões sobre prevenção e controle da LVC, que foram aplicados em novembro de 2022, no bairro São Pedro em Teresina, Piauí. Foram consultadas 58 residências as quais: 3,4% dos chefes de famílias eram analfabetos; 19% possuíam o ensino fundamental; 63,8% nível médio e apenas 13,8% ensino superior. Quanto a residência 93,1% casas possuíam quintais, enquanto 6,9% não possuíam. Em 81% das casas os cães dormiam no quintal e apenas 19% no interior da residência. Sobre a LVC, 74,1% dos chefes de família conheciam a doença e 25,9% não conheciam. Sobre a transmissão, 65,5% conheciam a forma de transmissão e 25,9% desconheciam. 70,7% afirmaram não haver cura para a doença e 29,3% que havia cura. 63,8% dos entrevistados desconheciam existir vacina para a LVC, enquanto 36,2% conhecem a vacina para prevenção. Quanto a vacinação 53,4% dos tutores vacinam os animais apenas contra raiva e somente 3,4% vacinam contra a LVC. Diante dos dados obtidos, percebe-se que grande parte da população não conhece informações básicas sobre a leishmaniose visceral, sendo necessárias ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral canina; Prevenção; Educação em saúde.

AVALIAÇÃO DAS ENZIMAS HEPATICAS E RENAIS EM FELINOS OBESOS E COM SOBREPESO

GUERRA, T.R.[1], SILVA, T.F.D.[1],MENDONÇA, A.J.[2], SOUSA, V.R.F.[2], ALMEIDA, A.B.P.F.[2]
1. Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Mato Grosso (thaiza8@gmail.com) 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso.

A obesidade é uma afecção nutricional comum em gatos. Estima-se que 40% dos felinos domésticos estão com sobrepeso ou obesos, e predispostos a várias alterações metabólicas e diminuição na expectativa de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar se gatos com sobrepesoe obesosapresentam alterações nas enzimas hepáticas e renais.Setenta e nove gatos atendidos no setor de clínica médica de felinos do Hospital Veterinário da UFMT foram inseridos na pesquisa. Destes,25 (31,64%) gatos normais, com peso médio de 3,7 Kg, 27 (34,17%) com sobrepeso e peso médio de 4,9Kg e27 (34,17%) obesos e peso médio de 6,1 Kg. De todos foram coletados 2 ml de sangue sem EDTA para dosagem sérica das enzimasalanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), ureia e creatinina.A concentração sérica média das enzimas hepáticas ALT e FA foi de 80,4 UI/L e 36,16 UI/L nos gatos normais, 59,1 UI/L e 47,37 UI/Lcom sobrepeso, 51,07 UI/L e 35,70 UI/L nos obesos, com diferença estatisticamente significativa na enzima ALT entre os gatos normais e obesos (p=0,029). A enzimas séricas renais, ureia e creatinina apresentaram valores médios de 64,96 mg/dL e 1,68 mg/dL nos gatos normais, 53,55 mg/dL e 1,51 mg/dL com sobrepeso, 51,52 mg/dL e 1,43 mg/dL nos obesos, com diferença estatisticamente significativa na enzima ureia entre os gatos normais e obesos (p=0,039). Apesar de a concentração sérica média de ALT e ureia estarem superior nos gatos com peso corpóreo normal, com diferença estatisticamente significativa em relação aos gatos obesos, essas concentrações estavam dentro do valor de referência para a espécie.Portanto, no grupo de gatos analisados as concentrações séricas das enzimas renais e hepáticas se encontravam dentro na normalidade nos grupos de gatos com sobrepeso e obesos no momento da pesquisa.

Palavra-chave:felinos, rim, fígado, obesidade.

AVALIAÇÃO DAS FONTES E TEORES DE CÁLCIO E FÓSFORO EM ALIMENTOS NÃO-CONVENCIONAIS PARA CÃES ADULTOS, COMERCIALIZADOS EM BELO HORIZONTE – MG

REIS, M.K.L.*[1], RIBEIRO, V.M. [1], MELO, M.M.[2], FERREIRA, W.M.[2], LING, L.K.K.[3]
1. Médico Veterinário do Santo Agostinho Hospital Veterinário (*marianareisvet@hotmail.com). 2. Docente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. 3. Doutoranda da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Amazonas, 2218 – Centro – BH/MG.

Os alimentos não convencionais para cães estão ganhando cada vez mais adeptos, tanto pela humanização dessa espécie quanto pela promessa de oferecer um alimento mais saudável e nutritivo em comparação com os industrializados. A partir disso, objetivou-se avaliar as fontes e teores de cálcio e fósforo de 15 amostras de alimentos naturais destinados ao consumo de cães adultos saudáveis, sendo uma de cada empresa. Dentre as fontes utilizadas para suplementação de cálcio estavam a farinha de cascas de ovos (2/15), carbonato de cálcio (1/15), suplemento vitamínico mineral comercial para balanceamento de dieta caseira (2/15), não informado (3/15) e sem suplementação (7/15). Na análise bromatológica, somente três amostras apresentaram teores de cálcio superiores aos teores de fósforo, onde apenas uma destas estava com a relação cálcio:fósforo dentro do recomendado pelas diretrizes nutricionais para a espécie (1:1-2:1). Os resultados encontrados são esperados tendo em vista o alto teor de fósforo dos ingredientes proteicos frescos utilizados na composição do alimento e a falta de orientação profissional adequada para produção e na elaboração da dieta. Os resultados encontrados sugerem que os cães que consumirem os alimentos de 14 das 15 empresas avaliadas estarão sobre risco de deficiência de cálcio.

Palavras-chave: *Pet food*, risco nutricional, alimentação natural.

AVALIAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICIPIO DE OIAPOQUE-AP, DE 2022 A 2023

MAGALHÃES, D.A.M.V.[1]*, SANTOS, F.N.[2], VELHO, A.A.[3], TENÓRIO, E.S.[4], MAGALHÃES, S.C.S.P.[5]

1. Mestrando do Programa de Pós-graduação de Vigilância em Saúde nas Fronteiras da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Fiocruz. (*dr.dennis@centro4patas.com). 2. Laboratório de Pesquisa Clínica e Vigilância em leishmanioses do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas- Fiocruz. 3. Laboratório de Pesquisa Clínica em Dermatozoonoses do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas-Fiocruz. 5. Chefe da Unidade de Controle de Zoonoses do Amapá.

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose de grande impacto no mundo, principalmente em países da América do Sul. É uma doença vetorial transmitida por flebotomíneos da espécie Lutzomyia longipalpis. O cão desempenha função importante na transmissão, sendo o principal reservatório urbano da doença. Quando infectado pode desenvolver sinais variáveis, como emagrecimento, prostração, febre intermitente, anorexia, lesões cutâneas, hepato e esplenomegalias, falências renal e/ou hepática com consequente óbito. A epidemia canina precede à humana, por isso a vigilância do reservatório é importante para prevenção da doença humana. O diagnóstico no cão é realizado através do teste imunocromatográfico (TR-DPP®) como triagem e do ELISA (EIE-LVC®) como confirmatório. Este estudo teve por objetivo avaliar possíveis casos da LV em cães no município de Oiapoque-AP em 2022. Foi realizada avaliação clínica de 89 cães e coleta de sangue para realização do TR-DPP®. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais com número da licença 19/20. Do total de cães avaliados, 09 cães apresentaram teste rápido positivo, dos quais 05 (55%) apresentavam-se sintomáticos (linfadenomegalia, lesões cutâneas, onicogrifose, linfoadenomegalia, epistaxe e/ou linfoadenomegalia) e 04 cães (45%) foram assintomáticos. Este foi o primeiro estudo sobre a patologia no município de Oiapoque, considerado silencioso para Leishmaniose Visceral.

Palavras chave: Leishmaniose Visceral, zoonoses, Vigilância em Saúde.

AVALIAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS À VACINAÇÃO EM GATOS NA CIDADE DE SOUSA-PB

SANTOS, R. D. S.[1]*, FEITOSA , T. F.[2] , ARAÚJO, A. L.[2] 1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa. (*ronydeivid5@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

A vacinação é de extrema relevância no controle e profilaxia de afecções infectocontagiosas. Apesar dos benefícios, vale ressaltar que respostas indesejadas podem acontecer. Logo, objetivou-se estudar a ocorrência de reações vacinais em gatos, em Sousa, PB. Realizou-se o acompanhamento da vacinação de 21 gatos, no período de 2 meses. Foram observados o nome da vacina, e se era mono ou polivalente. Realizou-se o contato telefônico com os tutores no intervalo de dois, sete e trinta dias após vacinação, intuindo informar-se sobre a ocorrência de efeitos adversos. As informações coletadas foram tabuladas em planilha Excel e utilizou-se análise estatística descritiva. Dos 21 gatos vacinados, 19,04% (4/21) apresentaram reação vacinal sistêmica. As reações resultam um percentual de 19,04% (4/21). Apenas 14,2% (3/21) apresentaram somente um tipo de reação, e 4,7% (1/21) apresentou pelo menos dois tipos. Os principais efeitos adversos foram: apatia (19,04%) e diarreia (4,7%). As reações observadas foram decorrentes da NOBIVAC® FELINE 1-HCPCH, onde a porcentagem de gatos vacinados foi de 47,61% (10/21). Viu-se que 14,2% (3/21) apresentaram apatia em um intervalo de 3 dias após a vacina, e 4,7% (1/21) apresentou apatia no intervalo de 7 dias, e diarreia com 3 dias pós-vacinação. Não observou-se reação local. Outras vacinas aplicadas: Felocell CVR®-C (38,09%), Fel-O-Vax® LvK IV + CaliciVax® (4,7%), Vanguard® (4,7%) e Hertaliq® (19,04%). Conclui-se que é baixa a ocorrência de reações vacinais em gatos. Ademais, existe a necessidade de conscientizar a população sobre a importância de vacina-los, a fim de protege-los de doenças infecciosas. Trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética com número: 23000.000669.2020-5.

Palavras chave: Imunização. Felinos. Eventos Adversos.

AVALIAÇÃO DO ÁCIDO HIALURÔNICO EM RETALHOS CUTÂNEOS ISQUÊMICOS INDUZIDOS EM RATOS

Gallina, M.F.[1], Santos, I.F.C.[2]* Pellizzon, C.H.[3], Tsunemi, M.H.[4], Pereira, G.C.C.[5], Alves, L.A.G.[6]

1 Discente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 2 Docente do Curso de Medicina Veterinária, setor de Cirurgia de Pequenos Animais e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Rolim de Moura (RO), Docente Permanente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Botucatu (SP) (*ivan.santos@unir.br). 3 Docente do Departamento de Biologia estrutural e funcional, Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 4 Docente do Departamento de Biodiversidade e Bioestatística, Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 5 Discente de Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 6 Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Rolim de Moura.

Os retalhos cutâneos consistem na elevação cutânea, deslocamento e reposicionamento em leito receptor, gerando comprometimento vascular transitório. O ácido hialurônico (AH) é usado na cicatrização de feridas devido as propriedades imunomoduladoras, ação anti-inflamatória e antioxidante, entre outras. Até o presente momento, a comparação do AH exógeno por via oral (enteral) e local (parenteral) em retalhos isquêmicos estão ausentes na literatura. Objetiva-se com o presente estudo, avaliar o AH exógeno de fermentação bacteriana por via enteral e parenteral em retalhos cutâneos isquêmicos induzidos em ratos Wistar. A metodologia foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais da FMVZ, UNESP, Botucatu (SP) (atestado nº 0166/2020). Sessenta e quatro ratos com retalhos cutâneos isquêmicos no dorso foram divididos aleatoriamente em quatro grupos de 16 animais, de acordo com o tratamento: solução salina (0,9%) por via subcutânea (SC); água destilada por via oral (VO); AH (0,3%) (SC); AH (1%) (VO). As variáveis avaliadas incluíram a avaliação clínica, exame histológico e a avaliação das interleucinas inflamatórias. Foi identificado menor porcentual de necrose nos ratos tratados com o AH parenteral. Variações significativas foram identificadas com relação as interleucinas pró e anti-inflamatórias, espessura da epiderme, quantidade total vasos sanguíneos e células inflamatórias intragrupos e intergrupos. Concluiu-se que o AH de alto peso molecular (1400 ~ 2000 kDa) demonstrou efeitos benéficos quando usado por via enteral e parenteral em retalhos cutâneos isquêmicos de ratos, sendo o AH (0,3%) administrado por via parenteral evidenciou melhores resultados no porcentual de necrose e de epitelização.

Palavras chaves: cicatrização; cirurgia reconstrutiva; interleucinas inflamatórias; hialuronato de sódio.

AVALIAÇÃO DO ANALISADOR DE HEMOSTASIA SEMI-AUTOMATIZADO HORIBA YUMIZEN G200 PARA CÃES E GATOS

Pacheco, D.[1], Lima, B.[1], Dias, R.G.[2], Meirelles, G.O.[2], Silva, B.M.[2], Vecina, J.F.[2*]
1. Horiba Medical Brasil. 2. Médico Veterinário Autônomo (*juvecina@yahoo.com)

Os sangramentos são comuns nos animais, relacionando-se a uma ou mais alterações hemostáticas. Dentre as causas mais comuns em cães destaca-se a trombocitopenia, a coagulação intravascular disseminada (CID) e a intoxicação por rodenticida, porém raras em felinos, os quais sofrem de sangramentos resultantes de hepatopatias, peritonite infecciosa felina (PIF) e neoplasias. Enquanto, as coagulopatias congênitas são raras. Diferente do que ocorre nos humanos, o coagulograma é pouco utilizado na Veterinária, a literatura nos mostra alguns relatos de casos. Nesse sentido, buscou-se avaliar o equipamento semi-automático (YUMIZEN G200 – Horiba) utilizando amostras de cães e gatos a fim de propor um protocolo laboratorial para ser implantado na rotina clínica veterinária. Para tanto, foram coletados 65 animais hígidos, sendo 33 cães e 27 gatos, adultos, de ambos os sexos, atendidos no Hospital Veterinário Cães e Gatos (Sorocaba-SP). Analisou-se o tempo de protrombina (TP), de tromboplastina parcial ativada (TTPA) e o fibrinogênio (FIB). A maior dificuldade encontrada foi a obtenção de animais completamente saudáveis, pois é mais comum a destinação deles com enfermidade para a avaliação clínica. Os resultados mostram valores médios para cães de TP 10,92s, TTPA 13,06s e FIB 3,10 g/dL, enquanto para felinos TP 13,33s, TTPA 15,44s e FIB 2,02 g/dL. Nossos resultados corroboram com a literatura escassa sobre valores de hemostasia para animais, mostrando a eficiência do equipamento para tais análises. Desse modo, a implementação de valores de referência, bem como de tais equipamentos na clínica veterinária representam uma melhoria na qualidade e na rapidez no diagnóstico de diferentes coagulopatias.

Palavras chaves: Coagulopatias, hemostasia, cães e gatos.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO MANEJO AMBIENTAL SOBRE A DENSIDADE POPULACIONAL DE FLEBOTOMÍNEOS.

Autores: Oliveira, SP[1], Braga, JFV[2], Bezerra, RC[3], Coelho, WAC, Alves, ABS[3], Amora, SSA[2].
1.M.V. Mestre pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa); 2. Docente da Ufersa; 3. Discente de Medicina Veterinária da Ufersa.

O controle dos flebotomíneos é de suma importância para a saúde pública por se tratar do vetor da zoonose conhecida como Leishmaniose Visceral (LV). Tal ato é um desafio, já que essa infecção está associada a condições de vida precárias e pobreza. O estudo foi feito no município de Mossoró-RN, que possui cerca de 300.000 habitantes, considerado uma área endêmica para LV. Armadilhas luminosas tipo CDC foram utilizadas para captura dos flebotomíneos. A triagem e separação deles aos demais insetos foi feita na Ufersa durante o período de fevereiro de 2019 a janeiro de 2020, onde foram classificados de acordo com o local e captura, mês de coleta, sexo e armazenamos em tubos de eppendorf contendo álcool isopropílico antes de serem encaminhados ao Instituto Carlos Chagas Fiocruz, Curutiba-PR, onde foram extraídos seus DNA e assim verificar pools positivos para *L. infantum* de *L. longipalpis*. A quantidade de flebotomíneos encontrados no peridomicílio da área controle foi de uma média de 20 pontos a mais que a área de intervenção, e em ambas as áreas houve uma maior captura de machos. Já no intradomicílio, a área controle obteve uma média de captura superior que a área de intervenção. Os resultados demonstram que a espécie *L. longipalpis* continua predominante na região, e que a área em que foi feita o manejo ambiental teve diminuição da frequência de captura de flebotomíneos, o que demonstra que as atividades de manejo ambiental contribuem para o controle da população desses insetos.

Palavras-chaves: cão; cachorro; calazar;

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO MANEJO AMBIENTAL SOBRE A TAXA DE INFECÇÃO DE FLEBOTOMÍNEOS POR *Leishmania infantum*

Autores: Oliveira, SP[1], Nogueira, LLC[1], Bezerra, R.C.[2], Coelho, WAC[3], Alves, ABS[2], Amora, SSA[3].
1. M.V. Mestre pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Ufersa ; 3. Docente do curso de Medicina Veterinária da Ufersa;

A transmissão da leishmaniose visceral (LV) ocorre através da picada de flebotomíneos fêmeas infectadas, sendo a espécie *Lutzomyia longipalpis* uma das poucas que se adaptou facilmente ao ambiente urbano. Para estudar esse comportamento foram selecionadas duas áreas equidistantes, na cidade Mossoró-RN, considerado endêmico para LV, onde em uma foram realizadas mudanças ambientais em por meio da alteração do equilíbrio ecológico e contexto em que os vetores se desenvolvem e transmitem doenças (manejo ambiental) e na outra não houve intervenção. Os flebotomíneos foram capturados em armadilhas luminosas tipo CDC no intradomicílio e peridomicílio de três residências de cada área, sendo instaladas às 18h00min e retiradas às 06h00min, por três noites consecutivas, mensalmente, durante um ano. Os vetores foram enviados à UFPR para identificação da espécie e da taxa de infecção por *Leishmania infantum* por PCR. Os resultados demonstraram que a área controle, ou seja, sem manejo ambiental, teve o maior número de *L. longipalpis* capturas e também maior número de *pools* flebotomíneos positivos *L. infantum*. A espécie *L. longipalpis* continua predominante na região, mas a área que sofreu intervenção evidenciou um melhor controle da população de vetores e, a longo prazo, isso acarretará numa redução da população de flebotomíneos em número e, consequentemente, redução da taxa de infecção.

Palavras-chaves: cães, leishmaniose visceral, *Lutzomyia longipalpis*,

AVALIAÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE CÃES ATENDIDOS NO HV/EVZ/UFG

Lima, F.S.[1], Basaia, L.F.[2], Faleiro, M.S.[1], Oliveira, K.S[3*]
[1]Zootecnista pela EVZ/UFG. [2]Graduanda em Medicina Veterinária pela EVZ/UFG. [3]Docente da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (*kellen_oliveira@ufg.br)

O principal papel da dieta é fornecer nutrientes suficientes para atender às necessidades metabólicas do indivíduo, ao mesmo tempo em que proporciona ao consumidor uma sensação de bem-estar. Conhecimento recente, no entanto, apoia a hipótese de que, além de atender às necessidades nutricionais, a dieta pode modular várias funções no corpo e podem desempenhar papéis prejudiciais ou benéficos em algumas doenças. Tanto uma diminuição no consumo do alimento completo (desnutrição), quanto o excesso do consumo alimentar são causadores de transtornos de saúde dos indivíduos, e os cães se englobam neste contexto. Objetivou-se avaliar a condição corporal de 283 cães adultos, independente do sexo e porte, onde os tutores assinaram o TCLE. O projeto foi aprovado pela CEUA/UFG e CEP. Foram avaliados e determinados o ECC, peso, % de gordura e pontuação da massa muscular de cães que buscaram atendimento clínico ou cirúrgico no HV/EVZ/UFG. Dos animais avaliados 159 (56,2%) animais se enquadraram com ECC acima do ideal (7, 8 ou 9), 94 (33,2%) dentro do ECC ideal (4 ou 5) e 30 (10,6%) foram classificados com ECC abaixo do ideal (1, 2 ou 3) (subalimentados). Quanto ao manejo alimentar foram coletados dados como: 18% (n=51) dos animais eram alimentados 1x/dia, 46% (n=132) eram alimentados 2x/dia, 18% (n=52) 3x/dia e 17% (n=48) eram alimentados *ad libitum*. Outro dado importante observado no questionário é que menos de 10% dos tutores sabiam o nome e/ou a quantidade de alimento a ser fornecida em 24h para seus animais. Como conclusão sugere-se uma campanha para alertar aos tutores a importância de manutenção do ECC ideal, explicando a quantidade a ser ofertada ao animal de acordo com o peso do animal x tipo de alimento x atividade física.

Palavras- chave: sobrepeso, nutrição, manejo alimentar, saúde

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E QUALIDADE DE SEDAÇÃO NA CONTENÇÃO QUÍMICA DE JURARÁ (*Kinosternon scorpioides*) COM BUTORFANOL E MIDAZOLAM.

Silva, K.H.P. [1*], Melo, J.R.S.[1], Carvalho, J.N.[2], Fernandes, V.L.[3], Sousa, A.L.[4], Silva-Júnior, J.R.[4]

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*kamylahayden18@gmail.com). 2. Aprimoranda em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Mestranda da Universidade Estadual do Maranhão. 4. Docente da Universidade Estadual do Maranhão

A contenção química de répteis é necessária para promover imobilização, relaxamento muscular e analgesia facilitando o seu manuseio. A espécie de quelônios de água doce, *Kinosternon scorpioides*, popularmente conhecida no Brasil como muçuã ou jurará, é um pequeno réptil da ordem dos quelônios pertencente à família Kinosternidae, sendo uma das tartarugas brasileiras menos conhecidas pela ciência, além de ser potencialmente ameaçada de extinção pela caça e depredação ambiental. Diante disso, objetivou-se avaliar os efeitos do butorfanol isolado ou associado ao midazolam na contenção química dessa espécie. 12 animais (Protocolo CEEA nº 22/2021) oriundos do Criadouro Científico da UEMA (IBAMA - 1899339/2008) foram divididos em grupos: o GBM - recebeu Butorfanol (2mg/kg/IM) e Midazolam (1mg/kg/IM), e o GB recebeu somente o Butorfanol (4mg/kg/IM). Foram avaliados parâmetros comportamentais como a atividade locomotora espontânea e os graus de relaxamento muscular e manipulação de membros torácicos, pélvicos, cabeça, boca e cauda. Escores subjetivos foram atribuídos aos parâmetros e depois feita a comparação entre os grupos. O GBM teve mediana dos escores diferentes ($p<0,05$), pelo teste de Wilcoxon, do grupo GB, demonstrando maior capacidade de contenção, embora por um período curto de tempo (5min). Conclui-se que a associação Butorfanol e Midazolam promove contenção adequada para manipulação do *Kinosternon scorpioides* por um período adequado, sendo mais efetiva que o Butorfanol isolado.

Palavras chaves: Butorfanol, midazolam, contenção química, jurará.

AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE SEMINOMA METASTÁTICO EM CÃO

Arruda, G.K.S.[1]*, Ramos, J.A.[1], Santos, F.R.[2], Morais, A.M.L.[3], Honorato, R.A.[4]
1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará (*giulia.arruda@aluno.uece.br). 2. Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA. 3. Docente da Universidade de Fortaleza. 4. Médico veterinário do Hospital Veterinário Parkview Pet Center, Qatar.

O seminoma deriva das células germinativas formadoras do epitélio espermatogênico e não possui caráter de liberação hormonal. Para o diagnóstico confirmatório de uma neoplasia testicular, a avaliação histopatológica deve ser realizada, pois possibilita saber o curso da doença e auxilia na escolha do método adequado de tratamento. Com isso, objetivou-se relatar um caso de seminoma com metástase para omento maior, em cão não criptorquida. Um cão da raça Shih-tzu, 3 anos, inteiro, foi atendido apresentando aumento de volume testicular bilateral com evolução de 5 dias. À palpação, a região apresentava consistência firme e aderida. O tratamento do paciente foi cirúrgico, por meio de orquiectomia fechada com posterior ablação escrotal. Durante o transoperatório, devido a presença de nodularidades na extensão dos ductos deferentes que invadiam a cavidade abdominal, optou-se por realização de laparotomia exploratória. Diversas estruturas nodulares de tamanhos variados e disseminadas pelo omento maior, foram visualizadas, sendo necessária a remoção de aproximadamente 80% da estrutura. Na avaliação dos cortes histológicos testicular e de tecido fibroadiposo, foi revelada proliferação de células neoplásicas, densamente celulares, mal delimitadas, não encapsuladas, sustentadas por estroma fibrovascular discreto, dispostas em padrão sólido, com células redondas a poliédricas, de limites citoplasmáticos precisos, citoplasmas amplos e eosinofílicos. Com núcleos centrais e ovais, cromatina predominantemente frouxa e nucléolos proeminentes. Havia acentuada anisocariose e anisocitose. Os achados histopatológicos dos testículos foram sugestivos de seminoma difuso e os de omento, de metástase de seminoma para tecido fibroadiposo. Assim, salienta-se a importância da avaliação histológica e sua característica de método padrão-ouro para diagnosticar o tipo neoplásico em questão.

Palavras-chave: Histopatologia, padrão-ouro, seminoma, diagnóstico.

AVALIAÇÕES RADIOGRÁFICAS EM UM FELINO COM CRIPTOCOCOSE POR *CRYPTOCOCCUS SP* COM LINFADENOMEGALIA – RELATO DE CASO

Chaves, D. F.[1]*, Lopes, N. K. [2], Medeiros, C. M. [2], Magnabosco, M. W.[2], Cavalcanti, G. A. O.[2], Costa, P. P. C[2].
1. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau Fortaleza (*dowglish@yahoo.com.br); 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas; 3. Docente da Universidade Federal de Pelotas

A criptococose é uma micose sistêmica, de potencial zoonótico, causada pelo fungo do gênero *Cryptococcus*, acomete principalmente felinos. Em gatos, pode provocar infecções nos pulmões, sistema nervoso central, região facial e se manifestar de forma generalizada. O objetivo do trabalho é relatar os achados de imagem de um caso de criptococose felina onde o paciente apresentava apenas linfadenomegalia. Felino, macho, 6 anos, no exame físico constatou-se que o paciente possuía massa em região cervical, apresentava sinais vitais normais e aumento dos gânglios linfáticos de forma generalizada, afetando o linfonodo submandibular direito e o poplíteo esquerdo, ambos sem úlceras, firmes e indolores, a suspeita inicial se deu por linfoma posteriormente, diagnóstico de Criptococose, através do exame citológico. Foram realizados exames radiográficos, além de exames de citologia e hematologia. No exame radiográfico foram avaliadas as projeções latero-lateral, latero-lateral oblíqua mandibular (direita e esquerda), ventro-dorsal e dorso-ventral de crânio, bem como as projeções latero-lateral direita, esquerda, e ventro-dorsal de tórax. Os achados se deram por discreto aumento de opacidade em seios nasais, bula timpânica esquerda apresentando aumento discreto de opacidade e proliferação óssea em ossos pétreos bilaterais. Alterações radiográficas em bulas timpânicas foram sugestivas de processo inflamatório pregresso, observadas em casos de neoformações precoces. Aumento de opacidade em região mediastínica, sugestiva de processo neoplásico linfóide ou processo inflamatório. Posteriormente foi realizada uma segunda radiografia para a verificação de sonda nasogástrica, resultando em um aumento da radiopacidade pulmonar de tipo mista intersticial estruturado (miliar) e alveolar, sugestivo de pneumonia fúngica. Sendo assim conclui-se que as alterações clínicas, e o aumento da opacidade na região mediastinal eram sugestivos de Criptococose disseminada e não apenas um processo inflamatório. Foi iniciado terapia farmacológica com fluconazol 18 mg BID, e recomendado retornos períodos, estes não realizados. O animal retornou após longo período, resultando em internação posterior e óbito. Os exames radiográficos possuem grande importância no auxílio do diagnóstico e controle da doença, devido sua alta taxa de disseminação em diversas estruturas, como pulmões. O padrão de lesão de uma única massa não erosiva e indolor não é característica comum desta infecção fúngica.

Palavras chave: Criptococose, radiografia, linfadenomegalia.

BACTÉRIAS DO GÊNERO *PSEUDOMONAS* EM SERPENTES DO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES DE PERNAMBUCO

BARBOSA, E. B.[1]*, SARMENTO, T. P.[1], HIGINO, S. S.[2], LEITE, D. P. S. B. M[1], GONÇALVES, L. M. T.[1], CAVALCANTI, E. F.[1]
[1] Departamento de Medicina Veterinária, SEDE/UFRPE, UFRPE, Recife, Brasil (*Eduardabeatriz2201@gmail.com), Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCG, Patos, Brasil [2].

Os agentes infecciosos são responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade em serpentes. Ressalta-se o gênero *Pseudomonas*, que além de zoonótico, é geralmente multirresistente a antimicrobianos, representando risco à saúde pública. Objetivou-se, nesta pesquisa, verificar a ocorrência de espécies do gênero *Pseudomonas* em serpentes hígidas do CETRAS Tangará-PE. Este projeto foi aprovado sob protocolo CEUA/CSTR N° 29/2021. Foram analisadas 20 serpentes hígidas: uma muçurana (*Clelia clelia*), uma caninana (*Spilotes pullatus*), 16 jiboias (*Boa constrictor*), uma jiboia arco-íris (*Epicrates* sp.) e uma suaçubóia (*Corallus hortulanus*). Foram coletadas amostras da mucosa oral e glote, através de *swabs* estéreis, bem como do trato traqueopulmonar por meio de lavados traqueais com solução de NaCl (0.9%). Foi realizada a semeadura em ágar EMB Levine, coloração de Gram e testes bioquímicos (Ureia, SIM, Indol, Meio OF, Citrato de Simmons e TSI). Obteve-se 120 isolados bacterianos, sendo 55% (66/120) sugestivas do gênero *Pseudomonas,* dos quais três foram confirmados como pertencentes à espécie *P. aeruginosa*. Desse modo, a presença do gênero *Pseudomonas* em serpentes alocadas no CETRAS Tangará-PE sinaliza risco para disseminação desses agentes para tutores e técnicos que manejam esses animais, uma vez que é considerado um patógeno oportunista para animais e humanos.

Palavras chaves: Microbiota, Répteis, Patógeno zoonótico.

BALANITE ASSOCIADA À PROLAPSO URETRAL EM CÃO - RELATO DE CASO

PINHEIRO, C.B.M.J.[1*], LEITE, A.K.R.M.[2], DA COSTA, J.M.[1]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza - Unifor (brendamacedojatai@gmail.com*). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza - Unifor.

O prolapso uretral é caracterizado por protrusão da mucosa da uretra, que se projeta além da extremidade distal do pênis. É uma afecção de rara ocorrência nos cães, e sua etiologia ainda não foi totalmente elucidada. A balanite é um processo inflamatório do pênis que pode levar a complicações. Objetiva-se relatar um caso de balanite associada à prolapso uretral em um cão. Cão, macho, da raça Chow Chow, não castrado, 5 anos, foi atendido em uma clínica veterinária em Fortaleza/CE apresentando febre, apatia, anorexia, sangramento peniano e uma massa avermelhada em formato de flor. Oligúria e hematúria também estavam presentes. Foram solicitados: hemograma, citologia da lesão peniana e quantificações bioquímicas de ALT, creatinina, fosfatase alcalina (FA) e uréia. O hemograma mostrou a presença de leucocitose por neutrofilia com desvio á direita. As dosagens de ALT e FA apresentaram-se elevadas. A citologia mostrou: ausência de células neoplásicas; moderada quantidade de neutrófilos, acentuado número de células escamosas típicas e ocasionais macrófagos de permeio. Hemácias, debris e cocos ao fundo de lâminas também estavam presentes. Diante disso, diagnosticou-se balanite e prolapso uretral. Foi prescrito antibioticoterapia e corticoterapia. O procedimento cirúrgico não foi necessário. Nesse relato, conclui-se que a balanite associada ao prolapso uretral induziram alterações urinária e hematológica. A citologia da lesão peniana foi essencial para o diagnóstico.

Palavras chaves: Inflamação; Pênis; Cão.

BIFURCAÇÃO CAUDAL EM IGUANA (*Iguana iguana*) - RELATO DE CASO.

Marques, D, A.[1]*, Sousa E, L.[2] Texeira, k, L, B.[1] Esteves, V, S.[1] Araujo, E, B.[1] Mota, G, A.[1]
1. Discente de medicina veterinária no instituto federal do Amazonas. (*2018007524@ifam.edu.br). 2. Docente do instituto federal do amazonas.

A iguana verde (*Iguana iguana*) tem uma ampla distribuição a qual vai desde o sul do Brasil até a América Central, tem se adaptado cada dia mais a regiões periurbanas, são animais herbívoros, diurnos e arbóreos, preferindo o topo das árvores, podem chegar a 80 cm e aproximadamente 3kg, possuem a capacidade de autotomia como mecanismo de defesa para despistar predadores. Tal mecanismo é vital em situações de perigo, é gerado pela ruptura total de uma vértebra caudal, pode ser notada em vermes, salamandras, aranhas e lagartos, dependendo do tamanho do predador o tamanho da cauda que sofre autotomia é alterado. A autotomia tem seu início com uma sequência de contrações musculares concentradas no segmento da cauda que irá se soltar. A pele se divide, os músculos se soltam de seus locais de inserção e há uma ruptura intervertebral. Um exemplar de *Iguana iguana* de 0,5 kg resgatado por populares em zona urbana no município de Manaus-AM, foi entregue e submetido a exame físico clínico na clínica escola de medicina veterinária do Instituto Federal do Amazonas. Durante a triagem observou-se no animal dois pontos distintos de regeneração caudal. Devido ao fato, realizou-se exame radiográfico da região nas incidências latero-lateral e dorso-ventral, evidenciando nos locais neoformação caudal com tecido cartilaginoso. Casos de bifurcação caudal em lagartos podem ocorrer principalmente devido a autotomia incompleta ou lesão traumática. Após os procedimentos, constatou-se que o animal encontrava-se em bom estado geral, sem alterações no exame físico e laboratorial, sendo entregue ao órgão ambiental responsável pela sua devida destinação.

Palavras chave: autotomia, clínica, répteis.

BLOQUEIO DE NERVO MAXILAR GUIADO POR ULTRASSOM EM CÃO SUBMETIDO A MAXILECTOMIA PARCIAL - RELATO DE CASO

Souza, R.M.[1]*, Carneiro, L.R.[1], Viana, V.F.[2], Oliveira, F.O.[2], Furtado, M.C.S.[2]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. (raquelmarques.souza@aluno.uece.br) 2. Médico Veterinário

Os bloqueios de nervos periféricos são usados em animais domésticos submetidos a cirurgia com finalidade de reduzir a dor trans e pós-operatória e a necessidade de analgesia. Em cães, a cavidade oral é inervada pelo nervo maxilar, um ramo do nervo trigêmeo, que pode ser bloqueado usando uma abordagem infraorbital ou acessando a fossa pterigopalatina. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de bloqueio do nervo maxilar, com auxílio da ultrassonografia, para execução de maxilectomia. Um cão, macho, SRD, de 12 anos, foi atendido no Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso, apresentando uma massa (adenocarcinoma) em região gengival na maxila esquerda, sendo encaminhado para maxilectomia. Para MPA foi administrado acepromazina (0,035mg/Kg), cetamina (1,5mg/Kg) e metadona (0,3mg/Kg). Na indução, utilizou-se propofol (3mg/Kg), o animal foi pré-oxigenado com oxigênio a 100% e intubado. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano e as medicações transanestésicas administradas foram dipirona (25mg/kg) e meloxicam (0,1mg/Kg). Para o bloqueio do nervo maxilar, utilizou-se uma agulha de Quincke, colocada na região do forame infraorbitário, por onde foi administrado bupivacaína (1mg/Kg). Para melhor visualização, foi utilizado aparelho de ultrassom, posicionando-o na córnea do animal, sendo possível observar o globo ocular, os limites do cone periorbital, as ramificações do nervo maxilar e a distribuição do anestésico no espaço extraconal ventrolateral. A efetividade do bloqueio foi vista analisando os parâmetros apresentados durante a anestesia (de acordo com os valores de referência em pequenos animais) e as pontuações da escala de Glasgow. Dessa forma, conclui-se que o bloqueio do nervo maxilar mostrou-se eficaz como método analgésico para o procedimento no trans e pós-operatório.

Palavras chaves: Anestesiologia, bloqueio locorregional, nervo maxilar.

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL PARA AMPUTAÇÃO DE MEMBRO EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*): RELATO DE CASO

Júnior, R. N.[1]*, Magalhães, L. L.[1],Santos, B. L.[2], Alves, L. P.[2], Oliveira, R. L.[3], Santos, T. R.[4].
1. Discente de Medicina Veterinária da UFPB (*romjuhnior@gmail.com). 2. Residente de Anestesiologia do Hospital Veterinário da UFPB. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFPB. 4. Médica Veterinária.

O jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) é uma espécie de quelônio criada como pet não-convencional, fazendo-se necessário estudos acerca de protocolos para atendimentos clínicos-cirúrgicos. Objetivou-se relatar um protocolo anestésico para amputação do membro torácico direito em *C. carbonaria*. O *C. carbonari* foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, pesando 2,2kg. Para a realização do procedimento, foi administrado como medicação pré anestésica (MPA), morfina na dose 1,5mg.kg^{-1}, cetamina na dose 10mg.kg^{-1} e dexmedetomidina na dose de 2ug.kg^{-1}, todos por via intramuscular. Após 20 minutos, foi realizada a indução anestésica com midazolam e propofol na dose 1mg.kg^{-1} e 5mg.kg^{-1}, respectivamente. Na manutenção anestésica utilizou-se anestésico volátil isoflurano, com animal intubado em circuito baraka. Foi efetuado um bloqueio locorregional com mepivacaína na dose 3mg.kg^{-1}. Em posição esternal, localizou-se a artéria braquial na região axilar e a agulha foi introduzida lateral ao vaso. O aparelho foi ajustado para obtenção de amplitude de 0,7mA e frequência de 2Hz. Contrações leves foram observadas em amplitude de 0,5mA e ausentes em 0,3. A amputação durou 120 minutos. Os parâmetros de frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (*f*) e temperatura (T) foram mensurados a cada 5 minutos. As médias observadas foram FC de 36 batimentos por minuto, *f* de 5 respirações por minuto e T de 29°C. A MPA utilizada causou sedação moderada. Não houveram variâncias significativas entre os parâmetros basais e os obtidos durante o procedimento. Conclui-se que o bloqueio anestésico com mepivacaína foi efetivo, já que não foi observado reflexo ou movimento da região mesmo em estímulos nocioceptivos.

Palavras chaves: Anestesia locorregional, mepivacaína, quelônios.

BLOQUEIO DO NERVO AURÍCULO PALPEBRAL E SUPRA ORBITAL PARA CORREÇÃO DE PROPTOSE OCULAR EM CÃO - RELATO DE CASO

BALBINO, T.C.C.[1*], DE OLIVEIRA, K.J.M.[2], DE ALCÂNTARA, E.T.[2], ARRAIS, G.M.[3] , FILGUEIRA, F.G.F.[4], DE ARAÚJO, A. L[5].
1. Graduanda em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa (*campelo175@gmail.com). 2. Médico(a) veterinário(a) autônomo(a). 3. Graduando em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. 4. Médica Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa. 5. Docente do curso de medicina veterinária do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa.

O bloqueio da transmissão nocioceptiva de forma reversível e temporária faz das anestesias loco-regionais um método seguro, visto que contam com atenuação dos efeitos sistêmicos e praticidade trans-operatória. Nesse prisma, objetiva-se relatar o caso da utilização do bloqueio local dos nervos aurículo palpebral e supra orbital em correção de proptose ocular, ocasionada por trauma. Um cão, macho, Shih Tzu com cinco anos de idade foi atendido apresentando proptose ocular esquerda, provocada por trauma após colisão com automóvel, com evolução de 10 dias, sendo assim foi instituído como tratamento a cantotomia e tarsorrafia temporária esquerda. Na ocasião, para a pré-anestesia utilizou-se acepromazina 0,1% (0,1mg/kg) por via intramuscular, após sete minutos a indução com propofol 1% (4mg/kg) por via intravenosa, manutenção por infusão contínua de propofol1% seguindo uma taxa inicial de 0,4mg/kg-^{1}min e posteriormente de 0,3mg/kg-^{1}min, o bloqueio local foi realizado no ramo dorsal e ventral do nervo aurículo palpebral, localizado na depressão entre a borda temporal do arco zigomático e abaixo do processo condilar, e para o nervo supra orbital a agulha foi introduzida na margem do forame supraorbitário, para ambos foi aplicado lidocaína 1% (1mg/kg).No pós-operatório o animal apresentou retorno rápido e parâmetros adequados. Consoante a isto, o bloqueio local demonstra ser eficaz, visto que diminui a sensibilidade, motricidade, tem baixa absorção sistêmica, economicamente acessível e quando associado a outros fármacos, acabam potencializando as características organolépticas um do outro, o que diminui a exigência dos anestésicos gerais.

Palavras-chave: Lidocaína, bloqueio local, cão.

BLOQUEIO DO PLANO ERETOR DA ESPINHA GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA EM CADELA SUBMETIDA À ESTABILIZAÇÃO DE COLUNA LOMBAR - RELATO DE CASO

Pimentel, W.K.L[1]*, Medeiros, R.A.[2], Macikio, M.M.[2], Souza, S.C.B.[3], Nóbrega Neto, P.I.[3], Lopes, J.L.X[4]
1. Discente de Medicina Veterinária - UFCG (*wanderleyapimentel@gmail.com). 2. Médica Veterinária Residente no Hospital Dr. Ivon Macêdo Tabosa - UFCG. 3. Docente de Medicina Veterinária - UFCG. 4. Mestrando em Ciências Veterinárias - UFRGS.

A realização de bloqueios locorregionais com o auxílio da ultrassonografia vem se tornando realidade na rotina de muitos anestesiologistas, devido à maior segurança e taxa de sucesso durante a execução dos bloqueios. Nesse sentido, objetivou-se relatar o emprego do bloqueio do plano eretor da espinha, guiado por ultrassonografia, para realização da estabilização cirúrgica da coluna lombar (L1) em uma fêmea canina de 18 meses, 14,6 kg, sem raça definida, com histórico de trauma automobilístico. Na MPA foram administrados metadona (0,2mg/Kg, IM) e acepromazina (0,05mg/Kg, IM). Na Indução anestésica, administraram-se propofol (3mg/Kg, IV), cetamina (1mg/kg, IV) e lidocaína (1mg/kg, IV). A manutenção anestésica foi feita com isoflurano e infusão contínua de cetamina (1,8 mg/kg/h). Para realização do bloqueio do plano eretor da espinha, o animal foi posicionado em decúbito esternal e o transdutor do tipo linear foi posicionado na linha média dorsal, cortando a apófise transversa da segunda vértebra lombar. Após a identificação dos planos musculares (ileocostal, longuíssimo dorsal e espinhal, envolvidos por uma fáscia comum) a agulha foi inserida até atingir a fáscia, onde administrou-se, bilateralmente, bupivacaína 0,5% (0,3ml/kg/ponto). Durante o período transoperatório avaliaram-se: FC, FR, pressão arterial média invasiva, SpO_2 e temperatura retal. Constatou-se a eficiência no bloqueio através dos parâmetros monitorados, que se mantiveram estáveis e dentro dos limites fisiológicos, durante todo o período transoperatório.

Palavras chaves: anestesia, bupivacaína, cão, locorregional.

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL GUIADO POR NEUROESTIMULADOR EM PREGUIÇA COMUM *(Bradypus variegatus)* – RELATO DE CASO.

SOARES, P.H.P. [1]*; BATISTA JUNIOR, F.A.[2]; MOREIRA, L.F.M.[2]; PAIVA, M.F.M.[2]; RIBEIRO, A.S.S.[2]; SOARES, J.M.S.[1]; SILVA, S. F.[2]
1.Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*pinagesoares@gmail.com). 2. Médico Veterinário do HOVET/UFRA.

A preguiça comum, da Família Bradypodidae, possui hábitos arborícolas, seu comportamento é cauteloso, no entanto, não escapa de possíveis acidentes. Para realizar o procedimento anestésico foi utilizado o cloridrato de bupivacaína, esse fármaco é cerca de 3 a 4 vezes mais potente que a lidocaína e de ação mais prolongada, garantindo a dessensibilização do membro durante o trans- cirúrgico e aliviando a dor no pós-cirúrgico. O plexo braquial da preguiça origina-se do sexto segmento cervical até ao segundo segmento do ramo espinhal torácico (C6-T2). Foi atendida no CETRAS-UFRA, uma preguiça, fêmea com 3,4kg que apresentou descontinuidade óssea completa, oblíqua em diáfise distal do úmero. Para a anestesia da cirurgia de osteossíntese de úmero, como medicação pré-anestésica foi preconizada a máscara de oxigênio. Na indução, foi administrado dexmedetomidina (8mg/kg) e cetamina (2mg/kg) por via endovenosa, posteriormente, o animal foi entubado e mantido em sevofluorano. A frequência cardíaca manteve-se de 79 a 85 bpm durante todo o procedimento cirúrgico e a frequência respiratória houve uma queda de 14 rpm para 4 rpm no terço inicial do procedimento e ficou estável até o término da cirurgia, variando de 4 a 12rpm. Foi realizado o bloqueio do plexo braquial, com auxílio do neurolocalizador, a Bupivacaína (1,5mg/kg) administrada por via supraclavicular. No trans-anestesico, foi administrado cetamina(1mg/kg) e tramal(1mg/kg) via endovenosa. Para analgesia no pós-cirúrgico imediato, foi administrado meloxicam (0,1mg/kg), enrofloxacina(5mg/kg) e tramadol(2mg/kg), todos por via intramuscular. O protocolo anestésico escolhido foi satisfatório no controle de dor durante o procedimento cirúrgico e no pós-operatório imediato. O paciente não teve intercorrências durante a cirurgia e teve um retorno anestésico rápido e sem sinais de dor.

Palavras chaves: Anestesia, preguiça, bupivacaína.

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL GUIADO POR NEUROLOCALIZADOR EM CÃO PARA CORREÇÃO DE FRATURA RADIO-ULNAR- RELATO DE CASO

PEDRO, M.F.C. [1], ARAUJO, A.V.M.D. [1], COSTA, G.R. [1], FONSECA, E.M.M.V. [1], MARX, A.C.B.[1], MENDONÇA, C.C.[2].
1. Discente em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências do Tocantins - FACIT(fernanda_cavalini@outlook.com) 2. Docente Faculdade de Ciências do Tocantins- FACIT.

O bloqueio do plexo braquial é uma técnica de anestesia locorregional muito utilizada em cirurgias ortopédicas, amputações e lacerações, por proporcionar uma excelente anestesia e analgesia de membro torácico. No cão o plexo braquial (PB), é formado pelos últimos nervos espinhais cervicais e pelo primeiro e segundo nervos torácicos. Esta abordagem é muito empregada na medicina veterinária, pois o uso deste bloqueio proporciona menores doses de fármacos analgésicos, plano anestésico superficial e dessa forma menos intercorrências, mais segurança e melhor recuperação no pós-operatório, visto que uma boa analgesia é o complemento ideal para anestesia geral. Portanto, o presente relato de caso tem como objetivo discorrer sobre a técnica aplicada para o bloqueio do PB em fratura, de um cão, macho, SRD, de aproximadamente 2 anos, 14kg, que foi resgatado, levado para atendimento e após confirmação do diagnóstico foi encaminhado para osteossíntese de rádio. Como medicação pré-anestésico foram utilizados Dexmedetomidina 4 µg/Kg IM e Metadona 0,4 mg/Kg IM, na indução administrou-se Propofol 2 mg/Kg IV, Cetamina 1mg/Kg IV, e para manutenção Isoflurano via inalatória. O bloqueio de plexo braquial foi realizado com Ropivacaína 4mg/kg com auxílio de neurolocalizador proporcionando melhor precisão e segurança, utilizando a abordagem axilar para neurolocalização. O paciente se manteve estável durante todo o procedimento, com FC média 110bpm, pressão arterial 120x60 mmHg e requerimento mínimo de anestésico geral. A recuperação foi tranquila, o paciente apresentou sinal de conforto analgésico desde o pós-imediato até os seguintes dias pós-cirúrgico e permaneceu na clínica por 60 dias até sua adoção. Apoio Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD.

Palavras-chave: Analgesia, anestesia locorregional, osteossíntese.

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL PELA ABORDAGEM AXILAR EM GATO SUBMETIDO À OSTEOSSÍNTESE DE METACARPO - RELATO DE CASO

Cavalcante, K.G.R.[3], Souza, N.T.L.[1]*, Mendonça, M.M.[4], Souza, S.C.B.[4], Nóbrega Neto, P.I.[2], Oliveira, G.A.[1].
1 Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG (*nataliathaisleon@gmail.com). 2. Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFCG. 3. Residente da área de Anestesiologia do Hospital Veterinário da UFCG. 4. Residente da área de Cirurgia/Anestesiologia do Hospital Veterinário da UFCG

O membro torácico é inervado por vários nervos, os quais se originam no plexo braquial. Para bloqueio deste plexo a abordagem axilar é uma das vias mais utilizadas. Relata-se no presente trabalho o emprego da abordagem axilar para o bloqueio do plexo braquial em um felino submetido à osteossíntese de metacarpo. O animal foi contido quimicamente com tiletamina-zolazepam, na dose de 4 mg/kg, via intramuscular. A indução anestésica foi realizada com propofol (4 mg/kg, via intravenosa), realizou-se a intubação orotraqueal e a anestesia foi mantida com isoflurano diluído em oxigênio. O bloqueio local foi realizado com bupivacaína a 0,5%, na dose de 0,4 mL/kg, com auxílio de um aparelho neurolocalizador. Após a palpação do pulso da artéria axilar, entre o manúbrio esternal e a primeira costela, inseriu-se a agulha de neurolocalização lateralmente à artéria axilar na região do vazio torácico. Iniciou-se a estimulação com 1,0 mA e, após verificar-se a contração dos músculos redondo maior, redondo menor e deltoide ser mantida com a corrente reduzida para 0,5 mA, administrou-se o anestésico local, constatando-se a imediata parada da contração muscular. A cirurgia durou cerca de duas horas, e os parâmetros fisiológicos do paciente mantiveram-se estáveis, com médias de 160 bpm, 30 mpm, 37 °C, 100 % e 100 mmHg, respectivamente para frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, SpO_2 e pressão arterial sistólica. Assim, pode-se concluir que o bloqueio do plexo braquial pela abordagem axilar foi eficiente para promover anestesia para a cirurgia realizada, além de analgesia pós-operatória imediata.

Palavras chaves: anestesia, bupivacaína, felino, locorregional.

BLOQUEIO DO QUADRADO LOMBAR (QL-BLOCK) EM FELINOS: RELATOS DE CASOS

Pereira, I.V.[1*], Silva, M.V.S.[2], Conceição, T.J.C.[2], Silva-Júnior, J. R.[3]
1. Discente do Curso de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*isadorapereira@aluno.uema.br). 2. Aprimorando do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Docente Universidade Estadual do Maranhão.

Cirurgias de cavidade abdominal são bastantes comuns na rotina cirúrgica veterinária. Várias técnicas anestésicas podem ser utilizadas e neste contexto, a utilização de técnicas anestésicas Locorregionais, guiadas pela ultrassonografia vem ganhando destaque, tendo como a principal vantagem a visualização contínua da administração da solução anestésica local para garantir a distribuição adequada. Diante disso, objetivou-se relatar a utilização da técnica do bloqueio do quadrado lombar guiado pelo ultrassom em felinos. No primeiro caso: um felino, 7 anos, 6kg, foi encaminhado para cirurgia de fecaloma, no segundo caso, uma gata, 6 meses, 2kg, submetida a castração. Nos dois casos a técnica de anestesia foi: medicação pré anestésica com Dexmedetomidina (2 µg/kg), Metadona (0,2 mg/kg), Cetamina (2mg/kg) feitas por via intramuscular, indução anestésica com propofol 1% (1 mg/kg) e manutenção com isoflurano a 100% de O_2. No 1° caso usamos o QL-BLOCK bilateral com a abordagem da agulha "em plano" na direção ventrodorsal a fim de reduzir riscos de punção de vasos e com volume 0,2 ml/kg/ponto de lidocaína a 1%. No 2º caso, a mesma técnica, porém com bupivacaína a 0,5% 0,3ml/kg/ponto. As cirurgias foram realizadas sem intercorrências e os parâmetros permaneceram estáveis com despertar tranquilo e sem sinais de dor, mesmo sem uso de fármacos analgésicos e anti-inflamatórios nesse período. A dor foi avaliada no pós-operatório imediato pela escala de dor Feline Grimace Scale com escore 0 em todos os momentos. Concluímos que a técnica de QL-BLOCK bilateral é efetiva em proporcionar analgesia durante o trans e pós-cirúrgico imediato em felinos submetidos a laparotomia abdominal.

Palavras chaves: felinos, dor, QL BLOCK, locorregional.

BLOQUEIO ECOGUIADO DO TRANSVERSO ABDOMINAL UTILIZANDO ROPIVACAÍNA EM OVARIOSHISTERECTOMIA

Veloso,R.L.M[1]*, Otero,P.[2], Gardel,L.[3],Tenório,A.P.M. 1.Discente da UFRPE (rhayanaveloso@gmail.com) 2.Docente Universidade de Buenos Aires 3.Universidade do Porto 4.Docente da UFRPE

Dor é uma manifestação orgânica à estímulos somáticos ou psíquicos, reação natural do organismo ao tecido lesionado. Os anestésicos locais impedem a transmissão nociceptiva que reconhece o estímulo da dor, facilitando em procedimentos veterinários com os bloqueios locais ou locorregionais, como *Tap Block* (bloqueio do plano transverso do abdome), que deposita o fármaco na interface do músculo oblíquo interno e transverso do abdome, bloqueando os nervos presentes na região. Assim, objetivou-se avaliar a eficácia da ropivacaína no *Tap Block* guiado por ultrassonografia em cirurgias de ovariohisterectomia eletiva em cadelas. Selecionadas 24 cadelas hígidas, com 0 a 8 anos de idade, divididas igualmente em 4 grupos (G1 a G4), utilizando bupivacaína , levobupivacaína, ropivacaína e solução salina a 0,9%, respectivamente, sendo o último, grupo controle. Submetidas à medicação pré-anestésica(MPA), levadas à ultrassonografia para realização do bloqueio locorregional, induzidas à anestesia geral e posicionadas em decúbito lateral direito, usou-se o transdutor linear multifrequencial para identificar as camadas musculares, e introduziu-se 0,2ml/kg por ponto de bloqueio do fármaco indicado, o mesmo se repetiu no decúbito oposto. Levadas ao bloco cirúrgico, parâmetros monitorados e mantidas com anestesia inalatória, solicitou-se a avaliação do cirurgião sobre o relaxamento da musculatura abdominal e ovariana, atribuindo nota de 0 (mínimo) a 10 (máximo) durante a incisão e tração dos ovários. Dos 6 animais bloqueados com ropivacaína, nenhum recebeu nota 10, todos foram notas entre 5 e 9, enquanto nos demais grupos existiram notas 10, portanto percebe-se que o relaxamento e controle da dor local com a ropivacaína não foi totalmente eficiente.

Palavras chaves: dor, medicação, ropivacaína.

BLOQUEIO LOCAL COM MEPIVACAÍNA PARA TRATAMENTO PERIODONTAL E EXODONTIA EM GATO DO MATO (*Leopardus tigrinus*): RELATO DE CASO

Júnior, R. N.[1]*, Lima, I. M.[1], Santos, B. L.[2], Alves, L. P.[2], Oliveira, R. L.[3]., Gonçalves, P. C.[4].
1. Discente de Medicina Veterinária da UFPB (*romjuhnior@gmail.com). 2. Residente de Anestesiologia do Hospital Veterinário da UFPB. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFPB. 4. Médica Veterinária do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica).

O gato do mato (*Leopardus tigrinus*) é uma espécie de felino que pode ser encontrada na fauna brasileira, zoológicos e cativeiros. Estudos com a espécie são necessários para se estabelecer protolocos anéstésicos seguros. Objetivou-se relatar um protocolo anestésico e analgésico para tratamento periodontal e exodontia em *L. tigrinus*. Foi encaminhado para o Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um *L. tigrinus* idoso, pesando 3,46kg, para tratamento periodontal e exodontia. Para realização do procedimento administrou-se, via intramuscular, dexmedetomidina 4ug.kg^{-1}, cetamina 5mg.kg^{-1} e morfina 0,2mg.kg^{-1}. Após pré-oxigenação do paciente, realizou-se indução anestésica, via intravenosa, utilizando propofol 3mg.kg^{-1}. A manutenção anestésica foi feita com isoflurano. Foi efetuado o bloqueio do nervo maxilar bilateral, com acesso intraoral, caudamente ao último dente molar, e bloqueio do nervo alveolar mandibular, bilateralmente, utilizando-se mepivacaína 3mg.kg^{-1}. A cirurgia durou 62 minutos. Os parâmetros de frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (*f*), temperatura (T), pressão artérial média (PAM), pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) foram monitorados a cada 5 minutos. As médias observadas foram FC de 101 batimentos por minuto, *f* de 26 movimentos respiratórios por minuto, T de 36ºC e PAM, PAS e PAD de 101mmHg, 120mmHg e 78mmHg, respectivamente. Conclui-se que o uso do bloqueio regional foi eficaz, evitando os estímulos álgicos durante todo o tempo de procedimento cirúrgico, contribuindo com a analgesia trans e pós-cirúrgica de maneira satisfatória.

Palavras chaves: Analgesia, anestesia locorregional, *Leopardus tigrinus*.

BLOQUEIO LOCAL DO PLEXO BRAQUIAL GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA PARA REALIZAÇÃO DE UM ARTRODESE PANCARPAL EM UM CÃO

DANTAS, B. R.[1]*, ALCÂNTARA, E. T.[2], ROCHA, K. S.[2], OLIVEIRA, K. J. M.[2], LIMA, J. D. S.[2], ARAÚJO, A. L.[3] 1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba (*bruno.daantas@gmail.com), 2 – Médico (a) Veterinário (a) Autônomo (a), 3 - Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Paraíba.

O uso da ultrassonografia no auxílio de bloqueios anestésicos aumentou consideravelmente na anestesiologia veterinária, permitindo a visualização direta do nervo e estruturas adjacentes. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de um bloqueio local perineural em plexo braquial guiado por ultrassonografia para execução de artrodese pancarpal. Um canino, macho, sem raça definida, pesando 19,240 Kg com um ano e 10 meses de idade, foi atendido apresentando fratura óssea no carpo e metacarpo (1° e 2°) direito, diagnosticada por meio da radiografia, sendo instituído a artrodese pancarpal. Protocolo anestésico adotado foi: acepromazina 0,2% (0,05mg/kg), Diazepam 0,5% (0,2 mg/kg), ambos por via intravenosa e metadona 1% (0,2mg/kg) por via intramuscular, propofol 1% (4mg/kg) por via intravenosa, bloqueio perineural guiado por ultrassonografia e a manutenção anestésica com isofluorano e fluxo diluente de O2. Para o bloqueio o transdutor foi colocado na região axilar, produzindo uma imagem dos vasos sanguíneos axilares e estruturas hipoecóicas imediatamente dorsal aos vasos, correspondente aos ramos e/ou plexo braquial, após identificação foi realizado bloqueio loco-regional infiltrando 2,5mL de lidocaína 2% associada e 2,5mL de bupivacaína 0,5%, correspondendo ao volume de total de 5mL. Após cinco minutos da aplicação, constatou-se a eficácia do bloqueio por meio de estímulos de dor superficial e profunda no membro torácico direto e intenso relaxamento. Durante o transoperatório observou-se diminuição significativa da vaporização do halogenado, permitindo que o animal permanecesse em segundo plano do terceiro estágio, na escala de Guedel. Ao termino da cirurgia paciente ainda se encontrava com membro bloqueado, algo favorável para analgesia pós-operatória imediata. Conclui-se que o auxílio da ultrassonografia traz maior segurança e precisão na realização de bloqueios perineurais.

Palavras-chave: fratura, lidocaína, loco-regional

BLOQUEIO LOCORREGIONAL PARA EXODONTIA EM COELHO – RELATO DE CASO

Torres, V. S.[1]*, Santos, B. L.[2], Alves, L. P.[2], Oliveira, R. L.[3], Costa, C. M. C.[1], Soares, T. B.[1]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (*vanessatorresvet@gmail.com). 2. Médica Veterinária Residente na UFPB. 3. Médico Veterinário Servidor Técnico-Administrativo na UFPB.

O coelho, da ordem dos lagomorfos, tem sido cada vez mais procurado como animal de estimação. Alguns fármacos têm sido explorados na anestesia desses mamíferos, sendo necessários mais estudos quanto aos protocolos utilizados. Objetivou-se relatar o uso da mepivacaína em bloqueio dos nervos maxilar e mandibular em coelho. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFPB um coelho, 2 anos de idade, sem raça definida e pesando 2,01kg, com histórico de má oclusão dentária congênita. Após avaliação, o animal foi encaminhado para cirurgia de exodontia. Administrou-se como medicação pré anestésica (MPA) cetamina, midazolam e dexmedetomidina, por via intramuscular, nas doses 7mg.kg^{-1}, 0,5mg.kg^{-1} e 0,006mg.kg^{-1}, respectivamente, com indução e manutenção anestésica realizada pelo agente inalatório isoflurano, fornecido em máscara. Além disso, com o anestésico mepivacaína, na dose de 5mg.kg^{-1}, foi realizado bloqueio locorregional bilateral, com acesso transcutâneo, no interior da fossa pteriogopalatina para o n. maxilar, e próximo ao processo angular da mandíbula para o n. alveolar mandibular. A cirurgia durou 2 horas e os parâmetros de frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (f), pressão arterial média (PAM), sistólica (PAS), diastólica (PAD) e temperatura (T) foram monitorados a cada 5 minutos. As médias observadas foram FC de 210 bpm, f de 47 mpm, PAM, PAS e PAD, respectivamente, de 80, 105 e 50 milímetros de mercúrio (mmHG) e T de 39°C. A MPA causou sedação de grau moderado e satisfatório, o animal se manteve estável durante todo o procedimento. A duração do fármaco contemplou o tempo da cirurgia de maneira satisfatória, sem prolongar o bloqueio motor.

Palavras-chave: Analgesia, coelho, locorregional, mepivacaína.

BLOQUEIO MANDIBULAR COM MEPIVACAÍNA PARA OSTEOSSÍNTESE DE MANDÍBULA EM JABUTI-PIRANGA – RELATO DE CASO

Magalhães, L. L.[1]*, Júnior, R. N.[1], Alves, L. P.[2], Santos, B. L.[2], Oliveira, R. L.[3]. Rêgo, R. O.4
1. Discente de Medicina Veterinária da UFPB (*lrssmagalhaes@hotmail.com). 2. Residente de Anestesiologia do Hospital Veterinário da UFPB. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFPB. 4. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFCG.

Técnicas locais associadas a anestesias gerais garantem maior eficácia analgésica e menor requerimento de opioides. O bloqueio do nervo mandibular garante insensibilização de toda arcada dentária inferior. Objetivou-se relatar um protocolo de anestesia local para correção de fratura de mandíbula em jabuti-piranga (Chelonoidis carbonaria). Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um jabuti-piranga, pesando 2,24kg, submetido a osteossíntese de mandíbula com uso de placa de compressão dinâmica (DCP). A medicação pré-anestésica foi constituída por morfina 1,5mg.kg-1, cetamina 5mg.kg-1 e midazolam 1mg.kg-1, via intramuscular. A indução anestésica foi realizada com propofol 5mg.kg-1, via intravenosa, e a manutenção anestésica com isoflurano, estando o animal intubado em circuito baraka. Utilizou-se mepivacaína 3mg.kg-1 em bloqueio locorregional do nervo alveolar mandibular bilateralmente. O procedimento cirúrgico durou 120 minutos. Os parâmetros de frequência cardíaca (FC) e frequência respiratória (f) foram avaliados a cada cinco minutos. Os valores basais de FC e f foram 29 batimentos por minuto (bpm) e 6 respirações por minuto (rpm), respectivamente. As médias observadas foram FC de 30 bpm e f de 7 rpm. Ao final do procedimento, foi efetuado, via subcutânea, meloxicam 0,2mg.kg-1. No pós-operatório imediato, foi feito dipirona 20mg.kg-1 e morfina 1,5mg.kg1, via subcutânea. A recuperação anestésica ocorreu após 20 minutos da aplicação dos fármacos pós-cirúrgicos. Conclui-se que o bloqueio mandibular foi uma técnica de analgesia eficaz, viabilizando uma cirurgia sem complicações e proporcionando maior segurança e conforto para o animal.

Palavras chaves: Chelonoidis carbonaria, anestesia local, analgesia.

BRUCELOSE CANINA POR *BRUCELLA ABORTUS.*

Pereira, L. M. O[1]*; Calixto, J. F[1], Gonçalves, L. D[1], Neto, L. F. C[2], Chaves, K. P[3].
1. Discente da Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*lizandraoliveira561@gmail.com). 2. Médico Veterinário. 3. Professora da Universidade Federal de Alagoas.

A brucelose canina é uma doença infectocontagiosa crônica que afeta entre outras espécies, cães, canídeos silvestres e o homem, sendo caracterizada por sintomas no sistema reprodutor. Objetivou-se neste trabalho relatar casos de brucelose canina por *Brucella abortus* em cães da zona urbana do município de Viçosa, Alagoas, enfatizando a importância da identificação dos animais infectados. Foram atendidos quatro cães no hospital veterinário da Universidade Federal de Alagoas, os quais foram avaliados clinicamente e a suspeita clínica de doença reprodutiva devido as alterações testiculares. O sangue destes animais foi colhido para diagnóstico imunológico, com o objetivo de confirmar os casos de brucelose canina. Foram realizados os testes do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) com a cepa B-19 como teste de triagem o 2-mercaptoetanol como teste confirmatório. Os quatro cães foram reagentes a ambos os testes imunológicos, sendo indicado pela clínica-cirúrgica à orquiectomia. Os testículos depois de retirados foram utilizados para diagnóstico microbiológico e molecular. A PCR específica do tecido testicular foi positiva para a espécie *B. abortus*. Após o procedimento cirúrgico, realizou-se o acompanhamento clínico e terapêutico objetivando-se a cura dos animais. Diante do exposto, ressalta-se a importância da identificação, controle e tratamento dos cães infectados por *B. abortus.* Devido a criação de bovinos, a região rural representa um risco para os cães se infectarem com cepas de elevada virulência e considerando seu potencial zoonótico representa um risco também para a saúde humana.

Palavra-chave: Brucelose canina, *Brucella abortus,* sorologia.

BRUCELOSE CANINA SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA/AL

Silva, P.T.F[1]*; Silva, L.T.M[1], Leandro, M. S. O[1], Santos, B. M[1], Silva, K.P.C[2].
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (pamela.silva@arapiraca.ufal.br*) 2. Professora Doutora de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas.

A Brucelose canina é uma doença infecto-contagiosa de caráter zoonótico e deve ser levada em consideração sua face de complexa relação da população canina com os seres humanos. Sendo assim, objetivou-se pesquisar e compreender sobre a Brucelose canina, através de um inquérito epidemiológico e relato de caso na cidade de Viçosa/AL. A infecção por brucelose canina se dá através do contato direto do cão sadio com cães ou outras espécies infectadas, por meio de aerossóis ou até mesmo por ingestão de placenta, secreções vaginais e fetos abortados. No segundo semestre de 2019, foram selecionados 30 cães adultos sem raça definida sendo 15 domiciliados e 15 semidomiciliados, dentre os quais apresentaram alguma alteração testicular e foram atendidos no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). No teste do AAT 53,33% (16/30) dos cães foram reagentes. Os cães domiciliados ou semi domiciliados brucélicos se tornam então uma potencial fonte de infecção, já que os seres humanos podem ser infectados pelo contato com secreções corpóreas destes animais. É de extrema relevância que seja tomada como medida de controle sanitário a investigação da brucelose, uma vez que essa é uma doença zoonótica e acarreta no envolvimento da saúde pública. Conclui-se, então, que o combate e controle da brucelose em cães é de extrema importância, e se faz necessário adotar políticas públicas informativas sobre a doença, pois implica diretamente na saúde única.

Palavras chaves: Brucelose canina, zoonose, saúde pública.

CÁLCULO PANCREÁTICO EM FELINO DOMÉSTICO.

Silva, R.B.[1*], Alves, G.K.B.[2], SAMPAIO, K. O.[3], HOLANDA, T.C.[3], DIOGENES, T.T.[3], SOUSA-FILHO, R.P.[3]
1. Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (*renataelborges@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza . 3. Médico Veterinário Autônomo.

A pancreolitíase é uma rara em gatos, sua etiologia ainda não está bem elucidada mas acredita-se que esteja associada a inflamação crônica do pâncreas. Dentre os métodos diagnósticos utilizados, se destacam os exames de imagem como ultrassonografia (US), por ser um método não invasivo e rápido. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de pancreolitíase cujo diagnóstico foi possível por meio da realização de exame ultrassonográfico. Um felino, macho, SRD, 05 anos de idade, foi atendido apresentando apatia, hiporexia, algia abdominal e vômitos há um mês. Ao exame físico observou-se linfonodos submandibulares reativos e algia abdominal. Foi solicitado US e dosagem da Lipase Imunoespecífica felina (FPLI). No US visualizou-se pâncreas com dimensões aumentadas, ecogenicidade reduzida, com dilatação de ducto pancreático em região de corpo e lobo direito, havendo também visualização de estrutura hiperecogênica, formadora de sombreamento acústico em ducto pancreático. A FPLI estava 6x aumentada em relação ao valor de referência. Optou- se pelo tratamento de suporte para pancreatite, com controle de dor e vômito, utilizando-se metadona (0,3mg/kg TID) e maropitant (1mg/kg, SID). Foi adicionado também a prednisolona 1mg/kg, SID, objetivando diminuir a inflamação na área peripancreática. O paciente foi internado e acompanhado com US, e com 5 dias de tratamento houve melhora significativa, com a normalização da FPLI e sem visualização da pancreatolitíase no US, mas ainda com hipoecogenicidade pancreática. Diante do exposto, conclui-se que há uma possibilidade do tratamento clínico ser resolutivo para casos de pancreatolitíase.

Palavras chaves: ultrassonografia, pancreatite, litiase.

CAPILARIOSE RECIDIVANTE EM TUCANO-DE-BICO-PRETO (*Ramphastos vitellinus*): RELATO DE CASO

MONTE, A.S.[1*],LUCENA,L.S[1] ,SÁ,L.I.Q[1], PONTES,E,M.S[1] ALVES, P.V.[2],LEITE, A.K.R.M.[3]
1.Acadêmico(a) do curso de Medicina Veterinária,Universidade de Fortaleza-Unifor,(abelsiqueiramonte01@gmail.com*). 2.Médica Veterinária, Zoológico Municipal de Fortaleza.3.Docente do curso de Medicina Veterinária,Universidade de Fortaleza- Unifor.

Dentre as diversas parasitoses que acometem tucanos em cativeiro, a capilariose é a de maior prevalência. Ela é a principal helmintíase de ranfastídeos no Brasil, levando a um grande número de óbitos. Objetiva-se relatar um caso de capilariose recidivante em tucano-do-bico-preto. Foi atendido em um zoológico de Fortaleza, um tucano do bico preto, macho, adulto, 185g, vermifugado, com histórico de capilariose há um ano, apresentando emagrecimento progressivo, prostração e fezes diarréicas. Ao exame físico, apresentava sinais de dor, olhos cerrados, penas eriçadas, escore de condição corporal(ECC) 1, desidratação e ausculta cardíaca tamponada. Foi solicitado coproparasitológico. O exame foi positivo para *Capillaria* sp. Foi prescrito Levamisol (25mg/kg,V.O.), pois a ave havia realizado tratamentos no ano anterior com Ivermectina(0,2mg/kg,V.O), Febendazol e Albendazol(50mg/kg,V.O) e Mebendazol(5mg/kg,V.O) devido ao parasitismo persistente por *Capillaria*. Foi mantida terapia de suporte, com recaída sintomática após 20 dias da administração de Levamisol, apresentando novo exame de fezes positivo, sendo realizada segunda dose do fármaco, com nova recaída sintomática e positividade parasitológica após 26 dias. A evolução para melhora clínica completa e negatividade ao exame coproparasitológico foi obtida após a terceira administração de Levamisol. Conclui-se que a capilariose induz alterações clínicas debilitantes e que estudos para formulação de protocolos terapêuticos de perfis de resistência são essenciais para obtenção de cura clínica e parasitológica, além de medidas profiláticas assertivas.

Palavras chave: Parasitose; Ranfastídeos; Coproparasitológico

CARACTERIZAÇÃO ANÁTOMO-RADIOGRÁFICA DA ARCADA DENTÁRIA DE CUTIAS (*Dasyprocta leporina*) – PESQUISA CIENTÍFICA

Diniz, J.A.R.A.[1*], Sousa, A.C.F.C.[1], Silva, F.L.C.[2], Lopes, I.R.G.[1], Antunes, J.M.A.P.[2], Oliveira, M.F.[1]
1. Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (LABMORFA), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*jaradiniz91@gmail.com). 2. Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia (HOVET), Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Enfermidades odontológicas são as principais causas de atendimentos veterinários na clínica de roedores. Dietas errôneas acarretam em má oclusão e hipercrescimento dentário, sendo fundamentais estudos abordando a anatomia dos dentes. Desta forma, o presente estudo caracteriza a anatomia e radiologia da arcada dentária de cutias (*Dasyprocta leporina*). Foram utilizados três animais machos, congelados, provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA - IBAMA Nº 14.78912. Os animais foram descongelados para realizar as radiografias, utilizando a técnica de 50 kV e 5 mAs, em posições ventrodorsal (VD) e látero-lateral direita (LLD). Em seguida, os crânios foram seccionados, dissecados e macerados. Foi observado que a arcada dentaria das cutias, é constituída por 20 dentes com distribuição uniforme na parte superior e inferior. A fórmula dentaria para a espécie é 2x (incisivos 1/1, canino 0/0, pré-molares 1/1, molares 3/3). Os dentes incisivos são longos, característicos de roedores, assim como a ausência de dentes caninos. Entre os dentes incisivos e pré-molares é observado um grande diastema, presente também na região mandibular. Observa-se que a coroa dos dentes pré-molares superior e inferior fica mais evidente em relação aos molares, devido à diferença dos processos alveolares. Nas radiografias foi possível observar as raízes dos dentes pré-molares e molares projetando-se nos processos alveolares mandibulares e maxilares. Nota-se também a projeção dos dentes incisivos no interior da maxila e na mandíbula. Os dentes da cutia são semelhantes aos caviomorfos com hábito de dietas herbívoras, e as radiologias inferem os limites das raízes dentárias.

Palavras chaves: Anatomia, dentes, radiologia, roedores.

CARACTERIZAÇÃO ANÁTOMO-RADIOGRÁFICA DO CRÂNIO DE CUTIA (*Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA

Diniz, J.A.R.A.[1*], Sousa, A.C.F.C.[1], Tertulino, M.D.[2], Lopes, I.R.G.[1], Antunes, J.M.A.P. [2], Oliveira, M.F.[1]
1. Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (LABMORFA), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*jaradiniz91@gmail.com). 2. Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia (HOVET), Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Devido a degradação de habitat e redução das aéreas alimentares, o número de óbitos causados por traumas automobilístico vem aumento consideravelmente. Sendo o trauma cranioencefálico muito comum na rotina clínica de animais silvestres. Assim, objetivou-se descrever os aspectos anátomo-radiográfico do crânio de cutias (*Dasyprocta leporina*) para auxiliar na rotina clínica-cirúrgica. Foram utilizados três animais machos, congelados, provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA - IBAMA Nº 14.78912. Os animais foram descongelados para realizar as radiografias, utilizando 50 kV e 5 mAs, em posições ventrodorsal (VD) e latero-lateral direita (LLD). Em seguida os crânios foram seccionados, dissecados e macerados. O crânio da cutia é composto pelo: occipital, temporal, parietal, frontal, esfenoide, etimoide, pterigoide correspondente ao neurocrânio; incisivo, lacrimal, maxila, zigomático, palatino, vomêr, nasal e mandíbula correspondente ao viscerocrânio. A junção destes ossos torna a cabeça da cutia alongada, com orbitas parcialmente circulares e região facial mostrou certo grau de convexidade. A mandíbula é formada por um corpo e pelo ramo, que apresenta uma projeção pontiaguda voltada caudalmente e lateralmente observa-se uma depressão. Na projeção LLD notou-se que estruturas ósseas possuem aspectos mais radiopacos, sendo possível identificar os ossos frontal, incisivo e parietal, além de estruturas como as bulas timpânicas, referente á uma parte do osso temporal, bem como toda a região mandibular. O crânio da cutia mostrou-se semelhante aos caviomorfos, e radiograficamente foi possível observar suas principais estruturas, servindo de subsidio à clínica.

Palavras chaves: Anatomia, cabeça, morfologia, radiografia, roedores.

CARACTERIZAÇÃO DA GLÂNDULAS BULBOURETRAIS DE CATETO (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA

Sousa, A.C.F.C.[1*], Lopes, I.R.G.[1], Diniz, J.A.R.A.[1], Barros, T.A.[1], Oliveira, M.F.[1]
1. Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (LABMORFA), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*carolfreitas04@outlook.com).

A glândula bulbouretral, pode ser acometida por enfermidades congênitas ou adquiridas, ressaltando a importância de conhecer a morfologia das espécies, como no cateto. Assim, objetivou descrever a morfologia das glândulas bulbouretrais de catetos, visando auxiliar em intervenções clínico-cirúrgicas, anatomopatológicas e em biotécnicas reprodutivas. Foram utilizados sete animais juvenis, oriundos do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da UFERSA. Os animais foram submetidos a procedimentos anestésicos e eutanásia aprovadas pela Comissão de Ética no Uso Animal (CEUA), nº 38/2022. Para acessar a cavidade abdominal foi realizada uma incisão retroumbilical, para acessar o sistema reprodutor. As glândulas foram identificadas, retiradas e fotodocumentadas, após, foram coletados fragmentos para procedimento de microscopia. As bulbouretrais são pares, possuem discreta lobação, longas, de formato cilíndrico e coloração rosa claro. Posicionam-se dorso-lateralmente a uretra pélvica, e estabelecem relação latero-cranialmente com a próstata e com as glândulas vesiculares. É uma glândula túbuloalveolar, composta pelo epitélio secretório, submucosa composta por tecido conjuntivo frouxo, que divide a glândula em lóbulos, uma camada muscular que encontra-se distribuída de forma longitudinal e transversal, e uma camada serosa formada por tecido conjuntivo frouxo. As células do epitélio glandular são organizadas em lóbulos, e possuí uma única camada de células prismáticas. Sua organização histológica e disposição anatômica assemelha-se aos descritos em suídeos doméstico e silvestre. Dessa maneira, conclui-se que a bulbouretral é a maior glândula presente em catetos, composta por epitélio secretório, submucosa, muscular e serosa.

Palavras chaves: Anatomia, clínico-cirúrgico, histologia, reprodução.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FELINA ATENDIDA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB ENTRE 2017 E 2021

Gomes, R.S.M.*[1], Guedes, L.S.[1], Souza, J.L.T.[1], Santos, V.M.B.[2], Lira, N.M.M[2]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (rayssastela15@gmail.com). 2. Médica Veterinária do Programa de Residência em Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Federal da Paraíba

A epidemiologia aplicada à medicina felina auxilia a ter uma perspectiva mais ampla da dinâmica ambiente-animal, além de compreender a prevalência de doenças em determinada região e permitir intervenções de saúde mais assertivas. Este trabalho tem o objetivo de caracterizar, a partir de um estudo retrospectivo, a população de gatos atendida no Hospital Veterinário da UFPB (2017-2021), fundamentado na análise de prontuários de 2.316 pacientes. Utilizou-se critérios como idade, sexo e raça, e os dados obtidos foram armazenados no programa Microsoft Office Excel 2019, organizados em tabelas quantitativas e postos em cálculo de frequência percentual (%). A partir disso, percebe-se alta densidade de gatos com 0 a 12 meses (37,82%) e 2 a 5 anos (27,59%), seguidos por aqueles em que o tutor não tinha conhecimento do histórico do animal (22,36%). No caráter do sexo, houve certo equilíbrio entre fêmeas (56,9%) e machos (43,09%). Além disso, observou-se que a maioria dos pacientes eram sem raça definida (93,7%) e uma pequena parte referia-se a Siamês (4,37%), Persa (1,29%) e Angorá (0,43%). A juventude desses pacientes serve de alerta quanto à fragilidade imunológica nas fases iniciais de crescimento. A predominância de fêmeas explica-se pela escassez de recursos ou desinformação dos tutores, que comumente busca auxílio veterinário em casos avançados de doenças como piometra, partos distócicos e tumores mamários. Assim, este levantamento permite que haja uma base quanto ao perfil dos felinos atendidos no Hospital Veterinário da UFPB, o que favorece o processo de raciocínio clínico para os profissionais do local.

Palavras chaves: epidemiologia, gatos, prevalência, retrospectiva.

CARCINOMA ANAPLÁSICO TIREOIDIANO SUBTIPO COMPACTO EM CANINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

Santos, B.G.M.[1]*, Santos, T.J.N.[1], Santos, B.M.[1], Santos, L.S.[1], Soares, T.O.[2], Tenório, D.A.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*barbara.santos@ceca.ufal.br). 2. Mestranda do programa de Ciência Animal da Universidade Federal de Alagoas. 3. Médico Veterinário.

A neoplasia de tireóide pode ser classificada como carcinoma, sendo foliculares, compactos, papilares ou misto, possuindo evolução rápida e invasiva. Objetivou-se relatar um caso de carcinoma tireoidiano compacto em um canino idoso. Um canino macho, 11 anos de idade, castrado, pesando 14,700kg, foi atendido apresentando aumento de volume em região cervical esquerda em área anatômica correspondente a glândula tireoide. Ao exame físico, constatou-se parâmetros normais, sendo solicitado ultrassonografia e radiografia. As impressões ultrassonográficas em região cervical evidenciaram uma estrutura hipoecogênica, homogênea, medindo aproximadamente 4,85 x 3,01cm, fluxo sanguíneo com padrão de vasos dentro do tumor mancha (ao Doppler colorido), não sendo possível constatar a origem. O exame radiográfico de tórax constatou um aumento de volume (52,0 mm x 49,9 mm) de radiodensidade em tecidos moles ventro-lateral à esquerda das esternebras, sem evidências de alterações em tecidos ósseos proximais. Optou-se por tireoidectomia unilateral esquerda para retirada de tecido neoplásico e envio para análise histopatológica, sendo visualizado na microscopia proliferação neoplásica maligna anaplásica com características consistentes com carcinoma de tireoide subtipo compacto. O animal foi encaminhado para acompanhamento com oncologista, não sendo necessário tratamentos quimioterápicos até o presente momento. Conclui-se a importância da atenção do tutor com o seu animal, visto que o diagnóstico rápido foi essencial para o sucesso do tratamento instituído sem necessidade de quimioterapia, uma vez que não houve metástase.

Palavras chaves: Histopatologia, neoplasia, tireoidectomia.

CARCINOMA DE CÉLULAS DE MERKEL EM CÃO– RELATO DE CASO

Ferreira, M. A. S.[1]*, Araújo, T. F.[1], Oliveira, G. B. P.[2], Sousa, R. T. R.[3], Pereira, W. L. A.[4], Bernal, M. K. M.[4]
1.Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (*maxal7505@gmail.com). 2. Residente de Patologia Animal.3. Médica Veterinária Autônoma. 4.Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

O carcinoma de células de Merkel (CCM) é um tumor neuroendócrino que acomete a pele de humanos e animais, sobretudo idosos e felinos, apresentando caráter agressivo, difícil tratamento e diagnóstico por meio de biópsia. Em humanos, 80% dos casos estão relacionados ao poliomavírus de células de Merkel (MCPyV) e, a partir de estudos comparativos,a detecção de genes e antígenos de MCPyVem CCM de cães e gatos foi negativa, propondo etiologias diferentes, sendo a etiologia, nesses animais, incerta.Assim, objetivou-se relatar um caso de CCM em cão diagnosticado por meio do exame histopatológico. Foi atendido no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira (HOVET), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém, Pará, um canino, fêmea, de 12 anos, pesando 3,8 kg, apresentando um nódulo de pálpebra, que, após ser retirado, foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária (LABOPAT), sendo a hipótese diagnóstica melanoma. Na macroscopia, apresentou consistência firme,medindo aproximadamente 1,8 cm x 1,6 cm. Ao corte, observou-se superfície regular de coloração enegrecida, e, em um dos segmentos, uma área bem delimitada de coloração mais clara. Na microscopia, apresentou neoformação de um grandenúmero de célulasarredondadas, de citoplasma acidofílico, núcleo anisonucleótico e múltiplos nucléolos grandes, comproliferação e presença notável de melanócitos.A neoplasia apresentou caráter infiltrativo na margem de base eulceração superficial com perda epitelial. O diagnóstico morfológico foi sugestivo de carcinoma de células de Merkel, com notável quadro lentiginoso associado. Por conseguinte, prova-se a importância do exame histopatológico, como um dos métodos diagnósticos mais precisos nesses casos, contribuindo grandemente naconduta clínica.

Palavras-chave: neoplasia maligna, *Canis lupus familiares*, Amazônia.

CARCINOMA DE CÉLULAS DE TRANSIÇÃO DA BEXIGA EM 3 CANINOS: ESTUDO PROSPECTIVO

Urinary bladder transitional cell carninoma in 3 canines: prospective study

Beatriz F. dos Santos[1*], Izabelly F.V. Gonçalves [1], Bruna S. de Oliveira[1], Jaymerson V. dos Santos[1], Lígia B. R. de Mendonça[2], Fernando W. de Souza[3].
[1] Discente de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Viçosa/AL;
[2] Médica Veterinária autônoma, Maceió/AL;
[3] Docente de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Viçosa/AL;
*Rua Santa Rita, n 15 - Clima Bom, CEP: 57071-120, Maceió, AL. E-mail: beatrizferreirasnt@gmail.com.

As neoplasias vesicais são raras em caninos, cerca de 2% dentre o total de casos da espécie. O carcinoma de células de transição representa cerca de 80% do total das neoplasias desse órgão e sua incidência geralmente ocorre em fêmeas entre 9 a 10 anos de idade. Por ser uma neoplasia maligna e de caráter esfoliativo, seu tratamento ainda é controverso na medicina veterinária. A remoção cirúrgica é uma opção para os casos em que a neoplasia está bem delimitada e em estágio inicial e o tratamento clínico é realizado visando o controle do avanço do neoplasma, podendo ser realizado através de pulsoterapia com anti-inflamatórios não esteroidais, quimioterápicos antineoplásicos ou lavagem intravesical utilizando bacilo de *Calmette* e *Guérin* (BCG). Este trabalho descreve 3 casos de caninos diagnosticados com carcinoma de células de transição da bexiga em que foram adotados em dois deles o manejo clínico utilizando somente a pulsoterapia com o piroxicam e os outros dois casos se fez necessário a realização de cistectomias parciais da região do trígono vesical com a realização de reimplante ureteral na vesícula urinária em detrimento do envolvimento e obstrutivo das papila ureterais e uretrais. O prognóstico da doença foi desfavorável nos pacientes em que se utilizou as técnicas de ressecção vesical pois ambos evoluíram para obstrução urinária das regiões da uretra prostática e membranosa. Já no paciente submetido a pulsoterapia com piroxicam (0,3mg/kg/VO a cada 48 horas) o prognóstico vem demonstrando-se favorável. Este animal vem sendo monitorado via ultrassonografia a cada 4 meses e ainda não apresenta sinais de obstrução urinária e nem de avanço significativo do crescimento tumoral inicial, após 2 anos do início do tratamento. A pulsoterapia se mostrou eficaz para o tratamento do carcinoma de células de transição, sendo necessário mais estudos para melhor compreensão da sua ação em células neoplásicas.

Palavras-chave: neoplasia vesical; quimioterapia antineoplásica; cães.
Key-words: bladder neoplasm; cancer chemotherapy; dogs.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CAVIDADE ORAL DE FELINO – RELATO DE CASO

Santana, C.C.A[1]*; Martins, M.G.C.F[1]; Silva, F.L[2]; Silva, G.A[3]

1. Discente da Universidade Federal do Piauí *(claracecilia99@ufpi.edu.br)
2. Mestre em Ciências pela Universidade Federal do Piauí
3. Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna que surge a partir das células epiteliais, ocorrendo principalmente em gatos de pelagem clara com a causa associada à radiação ultravioleta, é o tumor de pele mais comum nos felinos sendo encontrado geralmente em região da cabeça, no entanto, na cavidade oral são pouco encontrados, cerca de apenas 3% dos casos. Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de CCE em cavidade oral de um felino em um Hospital Veterinário de Teresina, Piauí. Em novembro de 2022, uma gata adulta foi levada a clínica veterinária, com sangramento na boca, dificuldade em se alimentar e dor na face, o animal já vinha sendo acompanhado por outro veterinário que suspeitava de gengivoestomatite e estava recebendo suporte com antibiótico e corticoide, a tutora relatou que ocorria melhora breve por isso foi em busca de uma segunda opinião, onde foi colocado a possibilidade de ser uma gengivoestomatite com diferencial de carcinoma, durante o exame físico foi observado laceração e úlcera língua, então devido a dor e processo inflamatório intenso foi receitado analgésico, corticoide e antibioticoterapia, na reavaliação foi observada pouca melhora e foi apresentada a possibilidade de passagem de sonda e realização de biópsia, porém a tutora relatou que o animal já vinha sofrendo a muito tempo e optou pela eutanásia, durante a sedação foi realizada uma citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), dando o diagnóstico sugestivo de carcinoma de células escamosas na cavidade oral do animal. Portanto, conclui-se que o diagnóstico precoce do CCE é de grande importância para melhor tratamento e prognóstico do animal, podendo ser realizado por meio de exames de fácil execução como o CAAF para dar uma maior qualidade de vida ao animal.

Palavras-chave: Carcinoma; Felinos; Cavidade oral;

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS INFILTRATIVO EM MEMBRO TORÁCICO FELINO – RELATO DE CASO

Torres, L.M.[1]*, Nascimento, B. H. R.[1], Araújo, K. V. C.[1], Toledo, G. N.[2], Lucena, R. S.[1]
1. Médicos Veterinários do Centro Médico Veterinário Dr. Leonardo Tôrres (CMVLT- *leonardomendestorres@gmail.com). 2. Docente do Programa de Pós Graduação Ciência em Saúde Animal do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Centro Universitário de Patos (UNIFIP – bitoledo@hotmail.com).

O neoplasma cutâneo mais frequente em gatos é o carcinoma de células escamosas (CCE). Objetivou-se relatar um caso de CCE com infiltrativo ósseo em um felino, de nove anos, sem raça definida (SRD), macho, pesando 5,6 kg com histórico de um ferimento no membro torácico direito (MTD) há oito meses com crescimento progressivo. O felino foi positivo no teste rápido para imunodeficiência felina dura FIV. O resultado da citologia revelou a presença de dermatite bacteriana. Foi realizado exame radiográfico do membro torácico direito onde revelou lesão de característica mista (osteoblástica e osteolítica) na região metafisária e reação periosteal intensa do tipo espiculada, além do aumento do volume das partes moles circunjacentes, apresentando calcificações amorfas sendo sugestivo de neoplasia óssea, carcinoma/osteossarcoma. Diante das alterações, o felino foi submetido à amputação do membro afetado. Existem vários métodos de diagnóstico, mas o principal é a avaliação e graduação histopatológica, feitas a partir de um fragmento coletado por biopsia incisional ou excisional. No presente caso, a neoplasia se manifestou localmente agressiva com comprometimento ósseo. O tratamento cirúrgico com margens livres de células neoplásicas se mostrou eficiente pós-procedimento e o exame anatomopatológico foi fundamental para detectar o diagnóstico e a terapia adequada.

Palavras-chave: Infiltração neoplásica, medicina felina, neoplasia maligna.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NASAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Sauthier, F.V.R[1], Carneiro, S.C.M.C.[1], Fioravanti, M.C.S[1], Figas, C.N. [1], Rodrigues, A.T.C[1].
[1]Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. *Correspondência: flavianesauthier@discente.ufg.br

O câncer intranasal compreende aproximadamente 1% de todas as neoplasias em cães. Os mais frequentes são: Adenocarcinomas (31%), Carcinomas de Células Escamosas- CCE (28%) e Condrossarcomas (12%). A causa de CCE em regiões não expostas à ação solar não está definida. O prognóstico é considerado ruim quando há envolvimento da cavidade nasal. Somente o tratamento cirúrgico dos tumores nasais malignos não confere um tempo de sobrevida prolongado. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de CCE intranasal cujo desfecho clínico foi desfavorável. Um cão macho, da raça Labrador, de 11 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, apresentando sangramento nasal unilateral esquerdo. Ao exame físico, observou-se a presença de neoformação no interior da narina. Na ocasião, foi solicitada a tomografia computadorizada do crânio. Em avaliação tomográfica, foi possível visualizar uma formação delimitada (2,0 x 1,6 x 0,7cm) e discretamente heterogênea em região rostral de narina esquerda, não comprometendo tecido ósseo. Os achados imagiológicos foram sugestivos de pólipo nasal. A biópsia excisional foi realizada com o objetivo de promover a remoção cirúrgica e estabelecer o diagnóstico definitivo. A conclusão histopatológica foi de CCE bem-diferenciado. Portanto, a quimioterapia sistêmica (QT) foi indicada. Após 30 dias, contatou-se recidiva tumoral e a associação da QT à exérese radical e criocirurgia foi sugerida. Somente o último procedimento foi autorizado. No 40º dia, devido ao quadro avançado da neoplasia, o tutor optou pela eutanásia. A partir do exposto, considera-se de extrema importância a aplicação da abordagem multimodal no tratamento do CCE na perspectiva de prognósticos mais satisfatórios.

Palavras-chave: canino, carcinoma de células escamosas, intranasal.

CARCINOMA ESPINOCELULAR CONCOMITANTE A OTITE INTERNA EM HAMSTER ANÃO RUSSO (PHODOPUS CAMPBELLI) – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, A. M.[1]*, LIMA, M. S.[2], SOUZA, M. R.[1], SILVEIRA, A. M.[1].
1. Faculdade Pio Décimo (amanda.menezesoliveira@hotmail.com). 2. Médico Veterinário autônomo.

A otite interna é uma doença inflamatória do conduto auditivo, que, quando não tratada pode desenvolver meningite, osteomielite ou ainda formação de abcessos no sistema nervoso central. Dessa forma, descreve-se um caso de uma fêmea de hamster anão-russo (*Phodopus campbelli*), de oito meses, com histórico de otite recorrente desde os 2 meses. Durante o exame físico, constatou-se secreção mucopurulenta no conduto auditivo esquerdo. No primeiro momento, foi realizado o tratamento por via oral de meloxicam (1mg/Kg, SID) e a limpeza tópica local. Na reavaliação do paciente, notou-se redução da secreção auditiva e percepção de nódulo de superfície irregular em região do pavilhão auricular externo. Houve recomendação para remoção cirúrgica da lesão, todavia, por ausência de recursos financeiros, não houve autorização. Após dois meses, o animal morreu e foi necropsiado. Macroscopicamente, a inflamação purulenta auditiva percebida externamente, se estendia até a região de base de cerebelo e externamente o conduto auditivo estava obliterado por proliferação tecidual. Em estudo histopatológico, confirmou-se que a massa externa consistia em carcinoma espinocelular associado a otite. No encéfalo percebeu-se meningoencefalite acentuada, supurativa. Não é frequente a descrição da associação entre neoplasia e otite em hamster anão-russo, todavia, a condição é observada em cães e gatos na prática clínica. Ressalta-se que a extensão da lesão inflamatória ao encéfalo pode desencadear sinais clínicos variáveis com a extensão e local da lesão no neurópilo. Entretanto, não houve percepção de sinais clínicos neurológicos no paciente aqui relatado. Logo conclui-se que a otite interna associada a carcinoma espinocelular é uma doença grave, que pode comprometer roedores e deve ser diagnosticada previamente para melhor prognóstico do paciente.

Palavras-chaves: otite, meningoencefalite, tumor auricular.

CARCINOMA ESPINOCELULAR EM CÓRNEA - RELATO DE CASO

Leite, M.C[1]*, Rodrigues, N.M.[2], Ferreira, T.A.C.[3]
1. Pós-graduanda em Oftalmologia Veterinária Anclivepa-SP (*marinacaleite@hotmail.com). 2. Mestre em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí. 3. Doutor em Oftalmologia Veterinária pela Universidade Federal do Paraná.

O carcinoma espinocelular primário da córnea sem envolvimento da conjuntiva ou limbo é considerado uma doença incomum em cães. Os fatores predisponentes têm sido associados à exposição à radiação ultravioleta, ceratite crônica (KCS), trauma e imunosupressores. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de carcinoma espinocelular na córnea de um cão, onde a conduta cirúrgica foi decidida com base no resultado da biomicroscopia ultrassônica (UBM). Uma fêmea canina, shih tzu, 12 anos, foi atendida apresentando uma massa rosa em olho direito, com evolução de 1 mês e histórico de ceratocojuntivite seca crônica (KCS). Ao exame oftalmológico do olho direito (OD) foi observado a presença de uma massa na córnea de coloração rosa, com uma depressão em sua região central; pigmentação corneana difusa; vascularização superficial; fluoresceína positivo; teste de schirmer 7; pressão intraocular 16 mmHg. Foi instituído como tratamento lubrificante, QID; tacrolimus 0,03%, BID e solicitados os exames pré cirúrgicos, porém a tutora não quis dar segmento. Após dois meses tutora retorna ao serviço oftalmológico relatando aumento da massa corneana do OD e decide prosseguir com as condutas indicadas. Foi realizado a UBM sendo observado proliferação da neoplasia com infiltração profunda na córnea e aparente comunicação com a câmara anterior. A paciente foi encaminhada para o centro cirúrgico, sendo realizado a enucleação transpalpebral e o material enviado para histopatológico. Em análise histopatológica foi visualizado algumas áreas epiteliais apresentando proliferação neoplásica de células escamosas invadindo estroma, estroma com pérolas de queratina caracterizando a neoplasia maligna como carcinoma espinocelular. A partir do exposto, conclui-se que o carcinoma espinocelular pode levar à invasão tumoral de toda a córnea, comprometendo assim as opções conservadoras de tratamento.

Palavras chaves: Canino, córnea, carcinoma de células escamosas.

CARCINOMA ESPINOCELULAR INTRA-AURICULAR EM FELINO – RELATO DE CASO

SANTOS, A. N. M.[1], TORRES, S. E.[1], LIMA, M. S.[2], REIS, L. B.[3], SILVEIRA, A. M.[1]
1. Faculdade Pio Décimo (adrienny.santos@icloud.com) 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Dermatóloga veterinária.

As neoplasias no sistema auditivo de felinos são incomuns e pouco descritas na literatura. Sendo as mais frequentes associadas ao comprometimento do conduto auditivo externo e pouco citada no ouvido médio e interno. Dessa forma, relata-se o caso de um felino, 12 anos, mestiço, fêmea, apresentando otite unilateral recorrente há três meses. Foi coletado dois fragmentos da lesão em porção horizontal do conduto auditivo de 0,3cm de diâmetro e encaminhado para análise histopatológica. Microscopicamente, constatou-se a presença de neoplasia infiltrativa, composta por ninhos de células neoplásicas circundado por inflamação supurativa. Limites celulares distintos com pontes intercelulares proeminentes, citoplasma abundante e eosinofílico e um núcleo irregularmente redondo a oval. A cromatina finamente pontilhada, permitindo visibilidade de grandes nucléolos magentas. Havia média de duas figuras de mitose por campo de 2,37mm². Formações multifocais de pérolas de queratina. Os achados histopatológicos confluem o diagnóstico de carcinoma espinocelular intra-auricular concomitante a otite crônica em um felino. É sabido que tanto a otite crônica pode induzir a alterações neoplásicas, quanto a presença de um tumor no conduto auditivo pode ser a causa predisponente da otite, devido a obstrução causada alterar o ambiente intra-auricular, resultando em mudanças da microflora local. Deve suspeitar-se de neoplasia intra-auricular nos casos de otite recorrente e o diagnóstico definitivo deve ser realizado mediante análise histopatológica da lesão.

Palavras-chaves: Carcinoma de células escamosas, otopatia, ouvido médio.

CARCINOMA MAMÁRIO EM *Canis familiaris*, BELÉM, PARÁ – RELATO DE CASO

Souza, C.C.N.[1]*, Silva, E.L.S.[1], Sousa, R.T.R.[2], Pereira, W.L.A.[3], Jaques, A.M.C.C. [3] Bernal, M.K.M.B. [3]
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (*carlacarolinanascimentos@gmail.com). 2. Mestranda da Universidade Federal do Pará 3. Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

O tumor de mama é uma afecção recorrente, principalmente em fêmeas caninas e felinas inteiras, sendo os fatores predisponentes hormonais e genéticos. O exame histopatológico é decisivo no diagnóstico de neoplasias, este tipo possui incidência de 50% nos animais, podendo gerar várias patologias sistêmicas**.** Objetivou-se relatar um caso de carcinoma em cadela no município de Belém, Pará. Um espécime de *Canis familiaris*, poodle,12 anos, apresentou lesões ulcerativas em superfície mamária de consistência firme, e rápida evolução. Encaminhou-se as peças ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia para histopatológico. Nas análises macroscópicas de 3 fragmentos, observou-se, que o primeiro fragmento com dimensões 6,5 x 4,3 x 2,5 cm apresentou área delimitada, ovalada de coloração acastanhada e esbranquiçada, medindo 1,7 x 1,2 cm. Já o segundo e terceiro fragmento apresentaram respectivos tamanhos de 2,5 x 3,0 cm e 3,0 x 2,0 x 1,8 cm ambos de superfície irregular, coloração esbranquiçada e consistência firme. No exame de microscopia, o primeiro fragmento obteve diagnóstico de carcinoma túbulo-papilífero grau II, constando células anisocitóticas, degeneradas e infiltradas, o segundo e terceiro fragmento com diagnóstico morfológico carcinoma complexo grau II, nestes o tumor, apresentava crescimento de tecido mioepitelial, condroide metaplásico, e grande cisto dermoide. Diante disso, o exame histopatológico auxiliou na resolução do diagnóstico, pois este evidencia as alterações teciduais, desse modo, as características das células tumorais foram fatores determinantes para classificação do carcinoma, proporcionando tratamento específico ao paciente.

Palavras chaves: canídeo, neoplasia mamária, histopatologia.

CARCINOMA MAMÁRIO METASTÁTICO EM GATO MACHO – RELATO DE CASO

DA SILVA, G.R.V.[1]*,FREITAS, R.S.[1], DOS SANTOS, E.A.A.[2], OLIVEIRA, M.S.[2], HOLANDA, A.G.A.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (guilherme.silva95163@alunos.ufersa.edu.br). 2. Médico Veterinário Autônomo.

Os carcinomas mamários são comuns em fêmeas felinas não castradas, mas são considerados raros em animais machos. Assim, objetivou-se relatar o caso de um paciente felino macho com carcinoma mamário metastático. Foi atendido na Clínica Veterinária Pet Home (Mossoró-RN), um gato macho, castrado, desete anos de idade com um tumor em mama abdominal caudal esquerdacom dimensões de 5 x 3,5 x 1,5 cm (firme, ulcerado, pruriginoso, base séssil e alopécico).O proprietário relatou administração de progestágenosna faseadulta do animal, pois acreditava que era uma fêmea. O tumor foi submetido a exame citopatológico,sugerindo a ocorrência de um processo neoplásico maligno.Traçou-se o perfil radiográfico, sendo identificada presença de metástase pulmonar assintomática.Em virtude da perda de qualidade de vida do paciente, foi realizado tratamento cirúrgico paliativo que consistiu em mastectomia regional. O exame histopatológico indicou a ocorrência de um carcinoma mamáriocribriforme de grau II. Foi prescrito tratamento adjuvante com ciclofosfamida (15 mg/m²/dia) e meloxicam (0,05 mg/kg/dia) pela via oral. O paciente retornou em 20 diascom complicações respiratórias. A radiografia de tórax evidenciou progressão da metástase pulmonar e o tutoroptou pela eutanásia. Em conclusão, a terapia com progestágenos pode atuar como fator predisponente para carcinomas mamários em gatos machos, podendo ser agressivos e cursar com metástase na apresentação inicial.

Palavras chaves: Medicina felina, tumor de mama, cuidados paliativos.

CARCINOMA MAMÁRIO SÓLIDO EM PORQUINHO DA ÍNDIA (*Cavia porcellus*) - RELATO DE CASO

Dias, M.M.B.[1*], Sousa, A.C.F.C.[1], Barros, T.A.[1], MATOS, S.L.[1], Moreira, A. C.[1], Freitas, C.I.A. [1], Braga, J.F.V[1].
1. Departamento de Ciências Animais (DCA), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) (banhos21@gmail.com)

Neoplasias são provenientes de multiplicações errôneas e pelo acumulo progressivo de mutações no genoma celular, ocasionando a perda dos mecanismos homeostáticos. Sendo que essas neoformações são consideradas incomuns em porquinho da índia (PDI). Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar um carcinoma mamário sólido em PDI. Foi encaminhado ao hospital veterinário da UFERSA, um porquinho da índia, pesando 0,672 kg, fêmea, na anamnese foi relatado que o animal tinha sido adotado há dois meses e já apresentava o nódulo na glândula mamária esquerda, o qual exsudava um conteúdo serosanguinolento e apresentava dor a palpação. No exame clínico o animal apresentava comportamento normal e na palpação do nódulo foi possível observar a expressão de dor por meio de vocalizações e retração do membro posterior esquerdo próximo à mama e que, até mesmo sem ser palpada, a glândula liberava um líquido sanguinolento. Para realizar o diagnóstico foi feita a citologia aspirativa por agulha fina e exame ultrassonográfico, todavia, não proporcionaram um resultado conclusivo, sendo necessário fazer o exame histopatológico após mastectomia simples. Na histopatologia foi observada proliferação celular neoplásica multilobulada e não encapsulada, expandida pelo subcutâneo e derme. As células apresentavam pleomorfismo, anisocitose, anisocariose e mitoses atípicas, sendo estas características de neoplasias malignas, e o diagnóstico final foi de carcinoma celular sólido. A paciente após o procedimento da mastectomia simples e tratamento pós-cirúrgico, teve sua completa recuperação. Desta forma, conclui-se que o exame histopatológico foi crucial para fechar o diagnóstico e que o carcinoma mamário sólido deve ser incluso nos diagnósticos diferenciais.

Palavras chaves: Clínica, histopatológico, roedores.

CARCINOMA PAPILAR DE GLÂNDULA CERUMINOSA – RELATO DE CASO

MAGALHÃES, S.C.S.P.[1]*, MAGALHÃES, D.A.M.V.[1], DA SILVA, W.P.[1], FARIAS, L.F.Q.[1], RODRIGUES, J.H.G.[1], LAGNIER, C.S.[1]
1. Médico(a) Veterinário(a) do Centro Veterinário 4 Patas de Macapá (*dra.silvia@centro4patas.com).

O carcinoma de glândula ceruminosa é uma neoplasia maligna rara, composta por células epiteliais glandulares do canal auditivo, que pode estar relacionada à otite, especialmente quando há constante agressão do conduto auditivo. Esse tipo de neoplasia costuma se apresentar como uma massa infiltrativa, nodular ou pedunculada, com aspecto verrucoso e com frequência localiza-se próximo à membrana timpânica. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso clínico de uma fêmea canina, raça shih-tzu, 12 anos, com sintomas de otite crônica e histórico de diversos tratamentos. Ao exame clínico foi observado demonstração de dor e irritação, bem como forte odor e presença de secreção escurecida no conduto esquerdo. Exame de cultura e antibiograma, com crescimento de *Staphylococcus* sp e sensibilidade apenas para tetraciclina. Após nova tentativa de tratamento, contudo sem sucesso, foi indicada então a cirurgia de ablação de conduto auditivo esquerdo, momento o qual foi identificado a presença de uma massa amorfa, de textura granulosa, que cobria toda a região imediatamente distal à membrana timpânica. Exame histopatológico diagnosticou carcinoma papilar de glândula ceruminosa. Aproximadamente 2 meses após o procedimento, a paciente retornou com quadro de apatia, febre, aumento de linfonodo submandibular esquerdo e falta de apetite. À CAAF do referido linfonodo sugeriu processo inflamatório associado à presença de células epiteliais com atipias, sugerindo malignidade. Indicou-se tratamento quimioterápico com carboplatina (250mg/m^2) e piroxicam (0,3mg/kg), 6 sessões com intervalo de 21 dias. Após o tratamento houve regressão por completo do linfonodo supracitado, bem como regressão de nódulos diversos espalhados entre membros e região dorsal e desaparecimento de algumas estruturas verrucosas. Dessa forma, conclui-se que o tratamento quimioterápico foi eficaz, trazendo boa resposta à condição da paciente, proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Neoplasia, otite, histopatologia, CAAF.

CARCINOMA RENAL COM METÁSTASE CEREBRAL EM UMA CADELA

Campos, A.B.A.[1], Oliveira, G.B.P.[2], Martins, L.R.[2], Luz, A.C.G[2], Vasconcelos, L.F.[2], Jaques, A.M.C.C[3] 1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (beatrizzvet@gmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 3. M.V. Prof.ª Dr.ª em Patologia Animal, UFRA.

O carcinoma renal é uma das neoplasias primárias mais frequentes em cães, de etiologia desconhecida, sem predisposição de raça e de idade. É uma neoplasia maligna que se dissemina através de vasos importantes, principalmente para os linfonodos, pulmões e fígado. Apesar de serem consideradas incomuns, as metástases também podem atingir o encéfalo, possuindo crescimento acelerado e agressivo. Os sinais clínicos mais recorrentes são episódios de convulsão, além de conferir menor sobrevida ao animal. O objetivo deste trabalho é relatar um caso raro na espécie canina de carcinoma renal com metástase cerebral. Uma cadela, da raça pastor alemão, de 5 anos de idade, com histórico clínico de anorexia, apatia, convulsões e múltiplas nodulações em diversos linfonodos, veio a óbito e foi encaminhada ao Laboratório de Patologia Animal da UFRA para necropsia. Nos achados macroscópicos, observaram-se nodulações na superfície dos rins de formatos e tamanhos variados. O cérebro apresentou nódulos sobressalentes e avermelhados na sua superfície. Durante a secção, houve estrutura nodular localizada na substância branca, estendendo-se do córtex frontal ao córtex occipital, além de uma massa multinodular acinzentada nos ventrículos laterais. Na histopatologia, observou-se a formação de extensas formações papilares, áreas de necrose, tecido conjuntivo, abundante anisonucleose e discreta angiogênese, com diagnóstico de carcinoma papilífero. Assim, sabe-se que o carcinoma renal representa alto risco de metástase em cães, sendo necessária uma avaliação cuidadosa para detectar esses tumores em estágio controlado, uma vez que possui prognóstico reservado em casos de expansão.

Palavras-chave: cadela, cérebro, metástase, carcinoma.

CARCINOMA TUBULAR DE GRAU II EM UM FELINO MACHO

Gonçalves, L.D. [1*], Cavalcante, B.L.[1], Calixto, J.F. [1], Souza, F.W. [2], Oliveira, G.K.[3]
1. Discente da Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*laura.goncalves@ceca.ufal.br). 2. Professor da Universidade Federal de Alagoas. 3. Médica Veterinária da Universidade Federal de Alagoas.

Os tumores mamários são o terceiro tipo mais frequente de neoplasia em felinos, sendo em sua maior parte do tipo maligna e com potencialidade para causar metástase. No entanto, em gatos machos, esse tipo de tumor é raro, representando um percentual de 1 a 5% dos carcinomas mamários diagnosticados. Os fatores predisponentes ou curso clínico desses tumores em gatos machos não são bem definidos na literatura médico veterinária. Objetivou-se relatar um caso de carcinoma tubular mamário de grau II em um felino macho, 1 anos, SRD, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Alagoas. O paciente apresentava edema, secreção leitosa, perda de mamilo e massa arredondada, palpável, de aproximadamente 0,5cm de diâmetro em mama abdominal caudal esquerda. Os linfonodos não se apresentavam alterados ao exame físico. Após exames radiográfico de tórax e ultrassonográfico abdominal, nos quais não houve constatação de metástases, o paciente foi classificado com $T_1N_0M_0$ e encaminhado para mastectomia unilateral esquerda total. Como o felino não foi submetido a exame citológico pré-operatório adotou-se como margem de segurança 2 cm em todas as direções e um plano de profundidade, além disso foi realizada a linfadenectomia inguinal. O material removido foi encaminhado para exame histopatológico, com diagnóstico de carcinoma tubular de grau II. O paciente se recuperou bem, não apresentando recidivas até o momento (2 meses de pós-operatório). Diante do exposto, conclui-se que neoplasias mamárias, embora apresentem baixa incidência em felinos machos, não podem ser negligenciadas durante exame clínico, e sua detecção precoce associada ao tratamento adequado pode aumentar a expectativa e qualidade de vida do animal.

Palavras chaves: medicina felina, mastectomia, carcinoma mamário.

CARCINOSSARCOMA GRAU II E CONDROSSARCOMA GRAU II MAMÁRIOS EM UMA CADELA - RELATO DE CASO

PINHEIRO, J.V.M.[1]*, SILVA, T.E.S.[1], OLIVEIRA, T.M.B.L.[1], LOURA, S.C.[2], MARTINS, L. R.[2], PEREIRA, W.L.A.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*janamouray@gmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 3. M.V. Prof. Dr. de Patologia Animal, UFRA

O carcinossarcoma é uma associação morfológica entre carcinoma e sarcoma, composto por infiltrado misto de células epiteliais e mesenquimais malignas. O Condrossarcoma é uma neoplasia maligna na qual as células cartilaginosas produzem matrizes condróide e fibrilar neoplásicas. Assim, objetivou-se relatar um caso de carcinossarcoma e condrossarcoma simultâneos em uma cadela. Uma poodle de 12 anos apresentou nódulos nas mamas inguinal direita, abdominal esquerda e torácica esquerda e foram encaminhados para histopatologia no Laboratório de Patologia Animal, UFRA. Na macroscopia o menor nódulo mediu 0,6 x 0,5 cm, com consistência firme, superfície irregular, esbranquiçado e não aderido à pele. O maior mediu 10 x 7 cm, aderido à pele, de aspecto multilobular, consistência flutuante e elástica, múltiplas áreas polipoides e multicavitárias branco-amareladas. Na microscopia apresentou túbulos com crescimento micropapilar de células atípicas, poucas mitoses e moderadamente diferenciadas, áreas de formação epidermóide, tecido condróide de crescimento desorganizado e condrócitos anisonucleóticos, sendo assim diagnóstico de carcinossarcoma grau II e condrossarcoma grau II. Destaca-se assim o emprego da histopatologia como ferramenta para identificar os tipos neoplásicos diferentes e auxiliar na conduta terapêutica do paciente.

Palavras-chave: poodle, mama, nódulos, histopatologia

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA ASSOCIADA À BRONQUITE PERIBRONQUEAL CRÔNICA EM UM MAINE COON – RELATO DE CASO

Farias, F.K.F.[1]*, Araújo, M.S.[1], Pereira, M.G.A.F.[1], Martins, L.R.[2], Vasconcelos, L.F.[2], Jaques, A.M.C.C[3].
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazonia (UFRA) (*fernandakristalvet@hotmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 3. M.V. Prof.ª Dr.ª de Patologia Animal, UFRA.

A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é uma doença miocárdica comum em felinos domésticos, com incidência maior em gatos de raças puras, que podem manifestar dispneia, síncope, tosse etc. Enquanto a bronquite crônica, possui um caráter inflamatório e obstrutivo brônquico, semelhante à cardiomiopatia no que se diz respeito aos sinais clínicos, que podem ser sintomáticos ou assintomáticos. O objetivo desse trabalho é relatar um achado de necropsia de cardiomiopatia hipertrófica associado à bronquite peribronqueal crônica e elucidar a importância da realização de exames de imagem de rotina em felídeos. Foi recebido no Laboratório de Patologia Animal da UFRA uma gata, da raça Maine Coon, 8 anos de idade e 6 kg, sem causa definida para o óbito. Na necropsia, macroscopicamente, o coração estava globoso, evidenciando-se hipertrofia concêntrica de ventrículo esquerdo. O pulmão apresentava lobos craniais com áreas mais claras e elevadas, com hipercrepitância característico de enfisema e ao corte, coloração vermelho escuro e mesentério com vasos ingurgitados. Em análise histopatológica deste, o lúmen bronquial continha abundantes macrófagos espumosos e alguns neutrófilos. A partir disso, concluiu-se que o animal apresentou CMH e bronquite peribronqueal, o que podem acarretar morte súbita. Diante do exposto, foi possível definir a causa do óbito do animal, e ressaltar a importância da realização de radiografias e ecodopplercardiograma rotineiramente em gatos de raças puras, devido predisposição para desenvolver patologias cardiorrespiratórias.

Palavras-chave: Gato, Necropsia, Cardiomiopatia, Bronquite.

CARRAPATOS COLETADOS EM XENARTHRA NO NORDESTE DO BRASIL – PESQUISA CIENTÍFICA

Batista, A.I.V.[1]*, SILVA, N.N.[1], Nery, T.F.L.[2], Ferreira, P.R.B.[3]; Martins, T.F.[4], Pereira, J.S.[1].
1. UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*aksaingridmv@gmail.com). 2. Parque Zoobotânico Arruda Câmara. 3. Parque Zoobotânico Getúlio Vargas.4. Instituto Pasteur, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Xenarthra é uma superordem que engloba tatus, tamanduás e preguiças, possuindo a maioria de suas espécies ameaçada de extinção. Nesse contexto, os ectoparasitos podem interferir no bem-estar, e em taxas de natalidade e mortalidade dessas espécies. Além disso, transmitem patógenos, inclusive zoonóticos, o que representa um risco para a população humana. Apesar da importância, são escassos os trabalhos que relatam carrapatos de xenartros no Nordeste do Brasil. Nesse sentido, objetivou-se relatar os carrapatos identificados em tatus, tamanduás e preguiças em quatro estados dessa região. Os procedimentos foram aprovados pela CEUA-UFERSA, nº 37/2020. Foram coletados 190 carrapatos de 25 espécimes de *Euphractus sexcinctus*, 188 de 12 *Tamandua tetradactyla*, 42 de 11 *Dasypus novemcinctus*, e dois em um espécime *Bradypus variegatus* dos estados Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Paraíba. Os carrapatos foram coletados manualmente, transferidos para álcool 70º e encaminhados ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA. A identificação foi realizada com o auxílio de estereomicroscópio e chaves taxonômicas. Para *E. sexcinctus* foram identificados *Amblyomma auricularium, Amblyomma parvum, Amblyomma brasiliense* e *Amblyomma* spp.; Em *T. tetradactyla* encontrou-se *A. auricularium, Amblyomma nodosum, A. parvum* e *Amblyomma* spp.; Em *D. novemcinctus* recuperou-se *A. auricularium e A. parvum*; e em *B. variegatus*, *Amblyomma varium*. O conhecimento da fauna parasitária colabora com a comunidade científica e contribui com a conservação das espécies hospedeiras.

Palavras chaves: Acari, Ectoparasitos, Ixodidae.

CARRAPATOS IDENTIFICADOS EM RÉPTEIS E ANFÍBIOS NO NORDESTE DO BRASIL – PESQUISA CIENTÍFICA.

Batista, A.I.V.[1]*, Guimarães, R.B.M.[1], Nery, T.F.L.[2], Ferreira, P.R.B.[3]; Martins, T.F.[4], Pereira, J.S.[1].
1. Discente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*aksaingridmv@gmail.com); 2. Parque Zoobotânico Arruda Câmara; 3. Parque Zoobotânico Getúlio Vargas; 4. Instituto Pasteur, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

As ectoparasitoses estão entre as principais afecções que acometem répteis e anfíbios. Devido à hematofagia, mesmo em baixos níveis de infestação, os carrapatos podem transmitir diversos patógenos, além de causar óbitos e paralisias pela inoculação de toxinas durante o repasto sanguíneo. Porém, são raros os trabalhos que identificam carrapatos na herpetofauna no nordeste do Brasil. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi relatar os carrapatos identificados em répteis e anfíbios nessa região. Os procedimentos foram aprovados pela CEUA-UFERSA, nº 37/2020. Foram coletados 484 carrapatos de 30 espécimes de *Boa constrictor constrictor*, um de uma *Epicrates assisi*, dois de uma *Iguana iguana*, dois em um *Chelonoides carbonaria*, 12 em cinco *Rhinella marina* e três em dois *Rhinella jimi,* dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Paraíba. Os carrapatos foram retirados de forma manual, armazenados em álcool 70º e encaminhados ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA. A identificação foi realizada com estereomicroscópio e chaves taxonômicas específicas. Para *B. c. constrictor* foram identificados *Amblyomma rotundatum, Amblyomma parvum, Amblyomma* spp. e *Ornithodoros* spp.. Em *E. assisi* e *C. carbonaria* encontrou-se *A. rotundatum*. Em *I. iguana*, *R. marina* e *R. jimi* recuperou-se *A. rotundatum* e *Amblyomma* spp.. Essa pesquisa constitui novos dados aplicáveis ao conhecimento dos carrapatos das espécies estudadas, o que contribui para um melhor entendimento da relação parasito-hospedeiro e para a ocorrência de ectoparasitos que acometem a herpetofauna no nordeste do Brasil.

Palavras chaves: Anura, Ectoparasitos, Ixodidae, Reptilia.

CARRAPATOS PARASITANDO CORUJAS EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL – PESQUISA CIENTÍFICA.

Batista, A.I.V.[1]*, REGINALDO, T.F.[1], Moreira, A.C.[1], Medeiros, N.O.[1]; Martins, T.F.[2], Pereira, J.S.[1].
1. UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*aksaingridmv@gmail.com); 2. Instituto Pasteur, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Considerando as populações, as espécies parasitas podem influenciar na reprodução e sobrevivência das aves, influenciando nas taxas de natalidade e mortalidade, o que é um obstáculo para a conservação de espécies, principalmente as ameaçadas de extinção. Porém, são raros os trabalhos que registram carrapatos em corujas, no Nordeste do Brasil. Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar os carrapatos recuperados em corujas atendidas em Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Os procedimentos foram aprovados pela CEUA-UFERSA, nº 37/2020. Foram coletados 75 carrapatos de três espécimes de *Athene cunicularia*, um de uma *Megascops choliba* e um de uma *Tyto furcata* em ocasiões de atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (HOVET-UFERSA). Os carrapatos foram removidos manualmente girando-os sobre o seu próprio eixo do idiossoma para evitar a perda do gnatossoma, transferidos para álcool 70º e encaminhados ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA (LPA-UFERSA). A identificação foi feita com auxílio de um estereomicroscópio e utilizando chaves taxonômicas específicas para carrapatos da família Ixodidae. Para *A. cunicularia* foram identificados *Amblyomma auricularium* (N: 22), *Amblyomma parvum* (N: 31) e *Amblyomma* spp. (N: 22), em *M. choliba* encontrou-se *A. parvum* (N: 1) e em *T. furcata Rhipicephalus sanguineus* sensu lato (N: 1). Assim com realização do presente trabalho, foi possível novos registros inéditos de associação de carrapatos nas espécies *A. cunicularia* (*A. parvum*), *M. choliba* (*A. parvum*) e *T. furcata* (*R. sanguineus* s. l.), trazendo novos dados das relações parasitárias para o estado do Rio Grande do Norte e Nordeste do Brasil.

Palavras chaves: Ectoparasitos, Ixodidae, Strigiformes.

CASO RARO DE PÓLIPO FIBROEPITELIAL EM DÍGITO DE CÃO (Canis lupus familiaris) IDOSO - RELATO DE CASO

Santos, I.F.C.1*, Jorge, M.A.2, Nour, M.C.A.3, Ferreira, T.O.4, Zadra, V.F.5, Graciano, M.S.6
1 Docente do Curso de Medicina Veterinária, setor de Cirurgia de Pequenos Animais e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Rolim de Moura (RO), Docente Permanente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Botucatu (SP) (*ivan.santos@unir.br). 2 Discente do Curso de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) - Arapongas/PR. 3 Médica Veterinária Autônoma (PR). 4 Médica Veterinaria do Projeto Tamar (RJ). 5 Docente do Curso de Medicina Veterinária, Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, campus Unaí, MG. 6. Discente do Curso de Medicina Veterinária (UNIR), campus de Rolim de Moura (RO).

Pólipos fibroepiteliais são lesões hiperplásicas benignas de surgimento mesodérmico, descritos em gatos, cavalos, e raro em cães. Em cães, existem relados da sua localização nas pálpebras, córnea e pênis. Visto que a afecção é rara em cães e associada à sua localização pouco comum do presente relato, o objetivo do trabalho foi relatar um caso raro de pólipo fibroepitelial localizado em dígito de cão idoso. Foi atendido em Hospital Veterinário Escola (PR), um cão macho não submetido à contracepção cirúrgica, sem raça definida, com oito anos de idade e 11 kg de massa corpórea, com histórico progressiva na região de dígito do membro pélvico direito, com duração de seis meses. Durante o exame físico, foi identificada neoformação aderida (2 x 3 cm) e ulcerada, em região da falange distal do digito II do membro pélvico. O exame radiográfico torácico e ultrassonográfico abdominal não evidenciaram presença de metástases. O exame radiográfico da região acometida identificou acometimento ósseo da região. O exame citopatológico foi sugestivo de neoplasia folicular. De acordo com os sinais clínicos e exames complementares, foi realizado a biopsia excisional com amputação do dígito. O exame histopatológico foi de pólipo fibroepitelial com acometimento ósseo. Quatorze dias após à cirurgia, foi realizada a remoção dos pontos de sutura. Doze meses após a remoção das suturas, não foi evidenciado recidiva da neoformação. Concluiu-se que a localização da neoplasia e o acometimento ósseo são raros em casos de pólipo fibroepitelial, e a biópsia excisional associada à amputação do dígito foram eficazes no tratamento.

Palavras chaves: amputação, dígito, neoplasia folicular.

CASUÍSTICA DE CÃES ATENDIDOS NAS AÇÕES DO OUTUBRO ROSA PET (CLIVET – UNIFACS): 2020 A 2022 – PESQUISA CIENTÍFICA

Santos, A.A.1*, Brandão, L.F.2, Abreu, P.M.3, Freitas, S.C.M.4, Mendonça, M.A.5, Abreu, M.C.6.
1, 2 e 3. Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Salvador – UNIFACS (amanda16aas@gmail.com*). 4,5 e 6. Médicos veterinários Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Salvador (UNIFACS).

Tumores mamários são cada vez mais comuns nas rotinas das clínicas veterinárias, desta maneira foi implementado no calendário de conscientização animal o "Outubro Rosa Pet". As ações têm como principal intuito mobilizar a sociedade para prevenção e diagnóstico de neoplasias mamárias que podem acometer cães e gatos. A preocupação dos tutores com relação a essas enfermidades também tem sido cada vez mais evidente. Visto a importância desse tema na medicina veterinária atual, o presente trabalho teve como objetivo estabelecer a prevalência de quadros de nodulações em região mamária de caninos atendidos na Clínica Veterinária da Universidade Salvador (UNIFACS), entre os anos de 2020 a 2022. Foi confeccionado uma ficha onde foram coletados os seguintes dados: espécie, sexo, raça, idade, presença de nodulações e se eram castrados. Além disso, para confirmação foi realizado o exame físico específico chamado "Toque amigo". Um total de 52 animais participaram das ações. Desse total, 15 apresentavam nodulações (28,8%) e 37 não apresentaram (71,2%). Dentre os animais com nódulos encontram-se: 3 SRDs, 1 Bulldog inglês, 1 Cocker Spaniel, 1 Daschund, 5 Poodle, 1 Pinscher e 3 Shih Tzu. Dos 24 animais castrados (46,2%), 5 tinham nódulos. Dos 28 animais não castrados (53,8%), 10 tinham nodulações. Todos os animais que apresentaram nodulações eram idosos (entre 7 e 13 anos), exceto um, que tinha apenas 2 anos. Conclui-se que há uma prevalência de nodulações em animais idosos. Além disso, as raças que apresentaram nodulações já foram citadas em outros trabalhos como predispostas para tal afecção, com exceção do Shih tzu. Por fim, houve uma diferença de relação entre castrados com nódulos e inteiros com nódulos, enfatizando que os inteiros apresentam maiores chances de desenvolver neoplasias mamárias.

Palavras chaves: Toque amigo, tumores mamários, nodulações.

CELIOTEMIA MODIFICADA PARA CRIPTORQUIDECTOMIA ABDOMINAL EM FELINO.

Leandro, M.S.O.[1]*, Silva, N.M.C[2], Calheiros, A.S[3], Junior, N.M.C[3], Escodro, P.B[4], Notomi, M. K[4].
1. Discente do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Alagoas (*marianasoares1211@gmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió. 3. Médico Veterinário Mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal de Alagoas. 4. Professor(a) do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas.

O criptorquidismo refere-se a uma alteração no trato reprodutor masculino dos animais, que advém da falha da migração testicular uni ou bilateral, quando não descem completamente no canal inguinal até o escroto. Sua etiologia é alta herdabilidade, além de que o resultado são alterações anatômicas, de saúde e na reprodução. O tratamento de eleição para o criptorquidismo consiste no procedimento de orquiectomia. Objetivou-se com esta afecção, relatar sobre um felino portador de criptorquidismo unilateral, sem raça definida, errante de vida livre, feral que possuía criptorquidismo abdominal esquerdo, submetido à captura, esterilização e devolução pelo Projeto de Extensão Integra Animal da Universidade Federal de Alagoas. O acesso foi realizado imediatamente cranial ao anel inguinal, estendendo-se em sentido cranial por dez centímetros, transformando em uma técnica de celiotomiaparamediana exploratória, acessando a aponeurose que envolve superficialmente o limite do músculo oblíquo abdominal externo e de forma mais profunda com músculo transverso, que se une com linha alba. A execução da celiotomiaparamediana exploratória é um melhoramento de proposta para felinos com criptorquidismo unilateral abdominal. Com base nos resultados do presente caso e diante da falta de acesso a recurso ultrassonográfico para diagnóstico, pôde-se afirmar que apresentou resultados bastante satisfatórios, podendo representar valiosa contribuição nos casos de felinos criptorquidas abdominais.

Palavras-chave: Criptorquidismo, gatos, inovação.

CERATOPLASTIA LAMELAR EM CADELA COM CERATITE PIGMENTAR ASSOCIADA AO ENXERTO DE MEMBRANA AMNIÓTICA OVINA - RELATO DE CASO

MORAES, T. A.[1]*; COSTA, B. S.[1]; POHLE, A.P.V.B[2]; ARAÚJO, S.I.V; LIMA. N.V.S;[2] SÁ, F. B.[3]; 1. Discente de graduação em Medicina Veterinária na UFRPE (*thaisandrademoraes@gmail.com). 2. Médico Veterinário autônomo. 3.Docente UFRPE.

O uso de membranas biológicas no tratamento de lesões de córnea no intuito de preservar a integridade e a função ocular tem mostrado resultados satisfatórios. Dentre elas, o emprego da membrana amniótica tem sido adotado como alternativa eficaz na regeneração corneal, tal fato deve-se à sua ação anti-inflamatória e antiangiogênica, além de atuar como ponte para migração celular, favorecendo a reparação de lesões. A ceratoplastia é um dos métodos cirúrgicos mais utilizados para a reconstrução da córnea. Neste trabalho será relatado o caso de uma cadela, Shih tzu, 3 anos, atendida no Hospital Veterinário da UFRPE. O animal apresentava, em ambos os olhos, triquíase e sinais de ceratoconjutivite seca, com olho direito apresentando melanose intensa e difusa. Respostas e reflexos visuais presentes em olho esquerdo e ausentes no olho contralateral. Como tratamento para ceratite pigmentar do olho direito, optou-se pela ceratoplastia. Foi realizada uma ceratectomia lamelar ampla com 1 mm de profundidade e o enxerto de um fragmento de membrana amniótica (descelularizada e esterilizada) com aproximadamente 10 mm de diâmetro que foi fixado à córnea, utilizando o padrão de sutura isolado simples com mononylon 8-0. Após a implantação, aplicou-se dexametasona e gentamicina por via subconjuntival. No pós-operatório foram utilizados colírios antibiótico, cicloplégico e lubrificante. Por via oral, foram prescritos analgésico, anti-inflamatório e antibiótico além do uso de colar elizabetano. Sete dias após, foi possível observar vascularização da área do implante. Com isso, nota-se a viabilidade do enxerto sendo incorporado ao estroma com o restabelecimento parcial das características fisiológicas da córnea, restando apenas leucoma cicatricial e oferecendo independência visual ao animal.

Palavras-chave: membrana amniótica, ceratoplastia, enxerto, ceratite.

Cerdocyon thous COM PÓLIPO EPITÉLIO MIXOMATOSO ORIUNDO DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ – RELATO DE CASO

MOREIRA, M.L.[1]*, RANIÉRI, E.K.N.[1], PEREIRA, W.L.A.[2], ANDRADE, S.L.S.[2], RIBEIRO, A.S.S.[3], BERNAL, M.K.M.[2]
1.Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia (*mari.leitem@yahoo.com.br). 2.Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia. 3.Médica Veterinária autônoma.

Os pólipos são massas benignas normalmente oriundas de processos inflamatórios no intestino, bexiga e outros. Seu diagnóstico pode ser feito através de exames complementares, como a ultrassonografia e o histopatológico. O trabalho objetivou relatar um caso de pólipo de epitélio mixomatoso coletado de um cachorro do mato. O animal pertence a espécie *Cerdocyon thous,* um adulto, macho, de 3,8Kg da região amazônica, em que realizou-se a biópsia para histopatológico, sendo coletada uma massa da porção caudal da bexiga. A amostra media 0,6 x 0,3 cm, de consistência elástica e coloração acastanhada, sem atipias. Em microscopia, havia bastante deformidades aos extratos (inclusão), com um crescimento excrescente revestido por epitélio estratificado de transição que se mostra hipercelular em alguns locais. O tecido conjuntivo subepitelial tem uma constituição frouxa e aspecto mixóide. Dessa maneira, conclui-se o diagnóstico para pólipo de epitélio mixomatoso, ou seja, com características de mixoma, que é um tumor benigno constituído por fibroblastos e muco. Sendo assim, observa-se a eficiência do histopatológico para o diagnóstico de pólipo, além da importância da clínica e conservação de animais silvestres na região amazônica, guiando a conduta médica veterinária.

Palavras chaves: *Cerdocyon thous*, Região Amazônica, Mixomatoso.

CINTILOGRAFIA RENAL DINÂMICA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE INSUFICIÊNCIA RENAL SUBCLÍNICA

COBUCCI, G.C.[1], ANTUNES, B.I.M[1], COUTO, B.B.C[2]
[1]GammaVet, Rio de Janeiro-RJ, Brasil; [2]The Cat from Ipanema, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

A cintilografia renal dinâmica é o único exame de imagem capaz de determinar a função de cada rim, através da mensuração da taxa de filtração glomerular (TFG) calculada a partir da aplicação de um radioisótopo (Tecnécio ^{99}mTc) ligado a um composto farmacológico (DTPA). Objetivou-se relatar o caso de um felino, fêmea, sem raça definida, 12 anos de idade, submetido à cintilografia renal dinâmica. A avaliação clínica de rotina anual evidenciou uma massa à palpação abdominal. Paciente foi, então, submetido à ultrassonografia e tomografia que revelaram pielectasia e neoformação em rim direito de aspecto cístico. Em rim esquerdo, observou-se presença de líquido subcapsular. Ambos os rins apresentaram perda da arquitetura corticomedular e contornos irregulares. Exames laboratoriais não indicaram azotemia ou alterações eletrolíticas. Foi realizada cintilografia renal dinâmica sendo as imagens adquiridas imediatamente após injeção em bolus de 2,5mCi de ^{99}mTc-DTPA pela via IV. A TFG total foi de 2,18mL/kg/min (normal >2,5mL/kg/min). A TFG do rim esquerdo foi de 0,87mL/kg/min, contribuindo com 40% da função total. A TFG do rim direito foi de 1,3mL/kg/min, contribuindo com 60% da função total. Observou-se concentração intravenosa de ^{99}mTc-DTPA em topografia cranial, em função da reduzida depuração renal. Observou-se estrutura amorfa não captante deslocando o rim direito craniolateralmente. O estudo foi compatível com insuficiência renal subclínica e reafirmou a presença da neoformação em topografia de rim direito. A cintilografia renal dinâmica mostrou-se fundamental para o diagnóstico precoce de insuficiência renal e determinação individual da função de cada rim, auxiliando no planejamento de futuras condutas terapêuticas.

Palavras-chave: cintilografia, DTPA, gato, insuficiência rena.

CIRURGIA RECONSTRUTIVA EM RUPTURA DE PROPATÁGIO DE *Pulsatrix perspicillata* - RELATO DE CASO

KIRZNER, H. T. 1*, SILVA, L. A. P.1, SARMENTO, T.P.1, ZILLMANN, L.1, OLIVEIRA, R.L.2, SANTOS, N.C.T.3
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*hannahkirzner@gmail.com). 2. Médico Veterinário Técnico-Administrativo da Universidade Federal da Paraíba. 3. Médica Veterinária do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco (CETRAS Tangara).

Lacerações graves em rapinantes fazem parte da rotina clínica de animais silvestres, principalmente em propatágio, musculatura, tendões e articulações das asas, inviabilizando o retorno ao seu habitat natural. Objetivou-se relatar o caso de uma *Pulsatrix perspicillata* com ruptura de propatágio. Um animal *P. perspicillata*, jovem, 0,6 kg, foi entregue ao CETRAS Tangara/PE apresentando lesões perfurantes na asa direita com comprometimento parcial do patágio, oriundas de colisão com arame farpado, sendo encaminhado para cirurgia reconstrutiva emergencial, em que foi realizada manobras para distribuir a tensão cutânea e adaptar locais de bordas desemparelhadas, tanto da face medial como lateral, através de suturas em padrão isolado simples com fio monofilamentar inabsorvível náilon 3-0. No protocolo terapêutico do pós-cirúrgico, administrou-se cloridrato de tramadol (10mg/kg), meloxicam (1mg/kg) e enrofloxacino (10mg/kg). Para o auxílio da cicatrização da ferida cirúrgica, dois dias após o procedimento, acrescentou-se ao protocolo a fotobiomodulação em varredura, nas faces medial e lateral, e aplicação tópica de óleo de girassol ozonizado nos pontos, além de curativo a cada três dias. Após 52 dias, o propatágio estava completamente recuperado. Pós alta clínica, o paciente realizou a reabilitação com falcoaria e retornou a natureza quando recuperado. Foi observado que o emprego da correção cirúrgica com manejo adequado de feridas, auxiliou no processo regenerativo do propatágio, diminuindo processos inflamatórios, evitando a mutilação do animal e acelerando a recuperação tecidual.

Palavras-chave: Rapinantes, ferida lacerante, reabilitação.

CISTECTOMIA PARCIAL E CISTORRAFIA EM Y PARA EXÉRESE DE CARCINONA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM CADELA - RELATO DE CASO

Costa A.M.S.[1], Bretas P.P.P[2]., Araújo M.C.R.[3]
1.Médica veterinária autônoma; 2. Acadêmica de Medicina veterinária pela UNIVETRIX; 3. Mestre em clínica médica e cirúrgica pela UFMG.

Os carcinomas de células transicionais (CCT) são tumores que acometem menos frequentemente cães, correspondem a cerca de 2% das neoplasias que ocorrem na espécie. É mais frequente em cães idosos e do gênero feminino, compreendendo cerca de 75 a 90% dos tumores epiteliais de vesícula urinária. O local mais comumente observado dessa neoplasia é no trígono vesical. Sua etiologia é multifatorial, sendo levantadas hipóteses que está relacionado com a exposição do urotélio a substâncias carcinogênicas presentes na urina. Objetiva-se no presente trabalho relatar a abordagem cirúrgica na exérese de um CCT em uma cadela. Foi atendida uma cadela, Shih-Tzu, 10 anos, não castrada, 6,7Kg, apresentando incontinência urinária e disúria. À palpação abdominal foi possível sentir uma massa consistente a nível de vesícula urinária. Realizou-se ultrassonografia da qual visibilizou-se uma formação heterogênea, de margens irregulares, vascularizada, aderida à parede dorsal da vesícula urinária em região de trígono vesical, medindo cerca de 2,37 x 1,35 cm de diâmetro. A conduta instituída foi a exérese da massa e posterior avaliação histopatológica. Iniciou-se com celiotomia retroumbilical para o acesso à vesícula urinária, que foi exteriorizada. Em seguida posicionou-se dois pontos de reparo e cistotomia. Observou-se que o tumor estava aderido na região do trígono vesical comprometendo o ureter direito. Realizou-se a cistectomia parcial, circundando a neoformação a fim de remover a estrutura com margem de segurança. Realizou-se a reconstrução vesical com plastia em Y por cistorrafia, onde utilizou-se padrão de sutura simples separado com poliglecaprone, e posteriormente uma sutura invaginante. A paciente teve alta 72 horas pós-cirúrgicas.

Palavras-chave: Neoplasia, vesícula urinária, plastia Y.

CISTITE FÚNGICA POR CANDIDA SPP. EM FELINO COM OBSTRUÇÃO URETRAL EM TERESINA, PIAUÍ - RELATO DE CASO.

Alcântara, D.C.R.[1], Ferreira, K.M.P.[1], Costa, E.B.V.[1], Ferraz, M.S.[2], Andrade, N.B.[3], Costa, C.C.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí (dayene@ufpi.edu.br) 2. Docente da Universidade Federal do Piauí 3. Médicas Veterinárias Autônomas.

Os felinos são frequentemente acometidos por doenças do trato urinário, geralmente ocasionadas pelo estresse. Casos de cistite fúngica apresentam baixa frequência se comparado com outras etiologias. Fatores como o uso de corticoides de maneira crônica, imunossupressão viral, antibioticoterapia empírica e sondagens constantes, estão relacionados ao aparecimento de fungos. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de cistite por *Candida sp*. em um felino de Teresina-Piauí, sem raça definida (SRD), macho, castrado, de 3 anos de idade. O animal apresentava o histórico de ter sido submetido a sucessivos procedimentos de desobstrução uretral, porém com disúria recorrente. Ao realizar o atendimento foi indicada a coleta de urina por cistocentese para urinálise, a qual demonstrou presença de esporos fúngicos, sendo o material encaminhado também para a cultura, que revelou crescimento de *Candida sp*. Devido a gravidade do caso, o animal foi submetido a uretrostomia e, posteriormente, ao tratamento com fluconazol na dose de 10mg/kg, duas vezes ao dia, por 14 dias. Após o tratamento, o animal retornou ao hospital apresentando melhoras nos sinais clínicos e ausência de esporos no sumário de urina. Sendo assim, este estudo mostra a importância da urinálise como meio de triagem no diagnóstico das doenças do trato urinário inferior dos felinos e o sucesso na terapia medicamentosa com o uso de antifúngico.

Palavras chave: Infecções; Candidíase; Fluconazol.

CISTO PARAPROSTÁTICO EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

Alves, A.M.S.V.[1]*, Lins, M.H.C.[1], Araújo, A.G.M.O.[1], Lopes, A.M.[1], Barreto, M.L.B.[1], Costa, F.S.[2]
1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*dry.marjorie@hotmail.com). 2. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A próstata é uma glândula acessória do sistema reprodutor masculino. Em cães, especialmente, os não castrados e mais velhos essa glândula pode se tornar aumentada e desenvolver cistos/abcessos. O trabalho objetiva relatar um caso de hiperplasia prostática cística com presença de cisto paraprostático e discorrer sobre o método de diagnóstico e terapêutica utilizada. Foi atendido no hospital veterinário da UFRPE, campus SEDE, um cão, macho, da raça Pastor Alemão, com seis anos de idade e 30,5kg. O animal foi atendido devido ao quadro de criptorquidismo. No exame físico foi observado que o animal se encontrava com escore corporal abaixo do ideal e áreas de alopecia. Ao realizar o exame ultrassonográfico, foi observado hiperplasia prostática com lesão cística (20,20cm x 2,46cm) além de um cisto paraprostático (6,52cm x 6,91cm) e uma massa neoplásica no testículo incluso na cavidade abdominal, posteriormente diagnosticada como sertolioma. O cisto foi drenado por agulha guiada por ultrassom e o líquido coletado foi enviado para análise bioquímica e cultura bacteriana. O animal foi submetido ao procedimento de orquiectomia para a retirada de ambos os testículos. Posteriormente, apresentou um quadro de hematoquezia e disúria, e ao realizar um novo exame ultrassonográfico foi observado que o cisto recidivou, precisando ser drenado diversas vezes de modo guiado por US. Foi solicitado a administração de finasterida 15mg, oral, SID, além da prescrição de azitromicina 250mg, oral, SID, por 14 dias resultando na melhora do quadro clínico geral do animal descrito. Assim, mostra-se a importância do exame ultrassonográfico para o diagnóstico dessa enfermidade, além do monitoramento para avaliação da regressão dos cistos e da próstata.

Palavras chave: Diagnóstico por imagem, próstata, ultrassonografia.

CISTOMATOSE AURICULAR CONCOMITANTE A OTITE CRÔNICA EM CÃO– RELATO DE CASO

Correia, K. M.[1]*, Silveira, A. M.[1], Reis, L. B.[2]
1.Faculdade Pio décimo (*karlamendonca01@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma.

A cistomatoseapócrina é uma afecção não-neoplásica da pele, de escassa descrição, sendo mais frequente em gatos que em cães. Quando compromete a região auricular, pode associar-se a quadro de otite e precisa ser distinguida de outras lesões mais frequentes visualizadas neste sítio. Assim, relata-se um caso de um canino, macho, Buldogue Francês, de seis anos de idade, com otite recorrente em conduto auditivo direito. Em otoendoscopia, foi visualizada a superfície do conduto auditivo irregular, sendocolhidos três fragmentos, que foram encaminhados para estudo histopatológico, no qual foi constatada moderada proliferação de ductos da glândula apócrina, sustentados em moderado estroma colagenoso. As células epiteliais eram organizadas em única fileira, apresentavam formato cuboidal, citoplasma moderado, eosinofílico, núcleo redondo a oval, cromatina densa e nucléolos inconspícuos. O lúmen dos ductos era preenchido por material amorfo, basofílico, homogêneo, com pouca inflamação linfoplasmocitária permeando estes ductos. As características histopatológicas permitem conclusão diagnóstica de cistomatoseapócrina auricular. Posteriormente removeu-se a lesão com margem e foi realizada terapia com o antibiótico quinolona na dose de 0,5ml/SID/30dias e colírio cilodex no conduto auditivo direito durante 10 dias após a remoção. Não há predisposição quanto ao sexo ou raça para sua ocorrência, sendo sugerido na literatura que animais de meia idade tenham maior predisposição, assim como foi neste relato. A cistomatoseapócrina pode ser desenvolvida de forma congênita ou mediante traumatismo, neste caso, acredita-se que a sua origem tenha sido em decorrência de trauma local. A ruptura dos cistos apócrinos libera o conteúdo dos ácinos, desencadeando um processo inflamatório local, no relato aqui descrito, a lesão em região auricular era concomitante à otite crônica. Ressalta-se que é essencial que o diagnóstico da lesão primária da otite seja realizado com base em estudo da lesão por meio de exames de imagem, a exemplo da otoendoscopia, e comprovação diagnóstica por métodos histopatológicos, pois, é essencial o diagnóstico diferencial para outras lesões tumorais, como o pólipo aural e o carcinoma de células escamosas. Conclui-se que apesar da infrequente publicação de casos de cistomatoseapócrina auricular, a proliferação deve ser incluída como diagnóstico diferencial em quadros de otite crônica.

Palavras chaves: Otoscopia, ectasia ductal, otopatologia.

CISTOMATOSE CERUMINOSA EM FELINO PERSA – RELATO DE CASO

MORENO, D. A.[1]*, VASCONCELLOS, A. L.[2], SILVA, I. N. G.[2], SOUSA, G. N. O. D.[1], MACIEL, J. C[1], BATISTA, K. S.[1]1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*moreno.daguiar@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

A cistomatose ceruminosa é um distúrbio raro de origem desconhecida, definido como uma proliferação benigna, cística e não neoplásica de glândulas ceruminosas em superfície medial e/ou na base da aurícula, podendo se estender através do meato acústico externo, sendo, portanto, frequentemente associada à otite externa. Gatos de qualquer idade podem ser afetados, havendo maior prevalência entre os de meia-idade e idosos, principalmente quando pertencentes às raças Persa, Abissínio, Himalaia, Goldschmidt e Shofer. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de cistomatose em um gato persa, com pelagem branca, macho, castrado, de 7 anos de idade, atendido em cinco de janeiro de 2021 no Hospital Veterinário Professor Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC). Durante a anamnese, a queixa principal relatada pelo tutor foi otite recorrente. No exame físico, foram visualizados nódulos azul-arroxeados em ambas as orelhas, o que levantou a suspeita de cistomatose ceruminosa felina. Como exame complementar foi realizada coleta de material por meio de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), sendo realizada coloração de Romanowsky para posterior análise citológica. O laudo citológico apontou um processo inflamatório piogranulomatoso, além de achados macroscópicos e microscópicos sugestivos para diagnóstico de cistomatose ceruminosa, com diferencial para neoplasia e cisto apócrino. O protocolo terapêutico consistiu na prescrição de prednisolona, V.O., na dose de 1 mg/kg, S.I.D., por 7 (sete) dias. Foram solicitados exames complementares, dentre os quais coleta de material para processamento histopatológico, além de indicação para avaliação cirúrgica para excisão dos nódulos, o que até o momento da escrita deste resumo não foi realizado, pois a tutora do animal ainda não havia retornado ao hospital.

Palavras-chave: citologia, orelha, nódulos pigmentados, otite, cerúmen

CITOLOGIA CONJUNTIVAL COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE EM CÃES – RELATO DE CASO

MORAES, T.A[1]*; COSTA, B.S[1]; FIGUEREDO, E.C.N[1]; NUNES, L.P.M[1]; SÁ, F.B.
1.DiscenteUFRPE (*thaisandrademoraes@gmail.com) 2. Docente UFRPE

A leishmaniose é uma doença infecciosa zoonótica transmitida por várias espécies de protozoários do gênero *Leishmania* com diversas apresentações clínicas e epidemiológicas. A apresentação ocular, que inclui blefarite, conjuntivite, esclerite, ceratite, uveíte, ceratoconjuntivite seca e glaucoma secundário, é de grande relevância, pois pode estar presente em até 81% dos cães com a doença e em 15% dos casos esses sinais se manifestam sem concomitância de alterações sistêmicas. A forma amastigota desse protozoário pode ser identificada a partir da citologia conjuntival esfoliativa. Essa ferramenta diagnóstica é muito utilizada na oftalmologia por ser um método simples e que fornece informações imediatas, como a presença de organismos patogênicos. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma cadela, Buldogue inglês, 10 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sede (HOVET-UFRPE). O animal apresentava blefarite e conjuntivite intensas com ulcerações palpebrais, córnea pigmentada, vascularizada e com presença de massa estromal. As respostas e reflexos visuais estavam presentes. Foi realizada a citologia conjuntival e observou-se presença de vários neutrófilos e inclusões sugestivas da forma amastigota do protozoário do gênero *Leishmania*. Como tratamento tópico foram prescritos Clorafenicol (TID – 21 dias), Gatifloxacino 0,3% (QID – 10 dias) e lubrificante. Na reavaliação, com 21 dias, o animal apresentou melhora significativa da inflamação, acrescentou-se colírio de ciclosporina à 2% (BID – ANR) e a paciente foi encaminhada para o setor de doenças parasitárias. Diante desse caso, fica evidente a importância da citologia conjuntival como método diagnóstico e a expressividade das repercussões oculares nas doenças sistêmicas.

Palavras – chave: blefarite, parasitárias, sistêmica, zoonose.

CITOLOGIA ÓSSEA GUIADA POR ULTRASSOM PARA DIAGNÓSTICO DE METÁSTASE DE TUMOR MAMÁRIO EM CADELA - RELATO DE CASO

ARAÚJO, A.G.M.O.[1]*, NERY, G.R.G.[1], ALVES, A.M.S.V.[1], ROCHA, M.E.L.[1], NUNES JÚNIOR, F.P.[2], COSTA, F.S.[3]
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*arlanaraujo99@gmail.com). 2. Médico Veterinário residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Os carcinomas são tumores malignos originários dos tecidos epiteliais, sendo incomuns as metástases vertebrais em cadelas. Objetiva-se relatar um caso em que a ultrassonografia contribuiu para o diagnóstico de metástase vertebral de carcinoma mamário em uma cadela, SRD, de 6 anos que se apresentava com massa mamária. Ao exame neurológico observou-se paresia e perda de propriocepção dos membros pélvicos, porém sem perda de dor profunda e com teste do panículo positivo a partir de L4. As suspeitas clínicas iniciais foram protrusão discal e síndrome da cauda equina. Radiografias da região lombossacral nas projeções ventrodorsal e lateral direita foram realizadas, observando-se osteólise evidente em topografia de processo espinhoso e lâmina dorsal de L3, sugerindo processo neoplásico. Para complementação diagnóstica foi solicitada coleta de material biológico guiado por ultrassom via percutânea da lesão óssea e da neoplasia mamária. As coletas foram realizadas sob sedação, sem intercorrências para o paciente. A análise citológica foi compatível com neoplasia epitelial maligna (carcinoma micropapilar), apresentando similaridade entre os dois locais de coleta. Com base neste achado, foi possível sugerir que a lesão em L3 era decorrente de metástase do tumor mamário. Ressalta-se neste caso a importância do exame citológico para melhor direcionamento da conduta clínica. A ultrassonografia, apesar de pouco utilizada para investigação do sistema esquelético em cães, foi uma ferramenta acessível e capaz de contribuir para um diagnóstico rápido e eficiente.

Palavras-chaves: Carcinoma, Neoplasia, CAAF, Ultrassonografia.

COINFECÇÃO DE *Neospora* spp. E *Toxoplasma gondii* EM CÃES ASSINTOMÁTICOS ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS, MA.

Costa, L.C.S[1]*, Magno, M.F.V[1], Silva, E.M.C[5], Negreiros, I.R[2], Miranda, M.L[4], Beserra, P.A[3].
1. Discente de Medicina Veterinária da UEMA (*lorenasousa.30.lc@gmail.com). 2. Médica Veterinária da UEMA. 3. Mestranda de Ciência Animal da UEMA. 4. Doutorando Ciência Animal da UEMA. 5. Professora substituta, Departamento de Patologia da UEMA.

Neosporose e toxoplasmose são doenças parasitárias causadas por protozoários intracelulares obrigatórios e os cães domésticos são um dos principais hospedeiros dessas enfermidades, que são disseminadas principalmente através da ingestão de fezes ou carnes contaminadas. Nesta pesquisa, objetivou-se, avaliar a coinfecção de *Neospora spp* e *Toxoplasma gondii* de cães atendidos em Hospital Veterinário Universitário de São Luís-Ma. Foram testados os sangues colhidos da veia jugular de 50 cães, utilizando a técnica sorológica de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), além de analisar o histórico clínico dos animais amostrados. A coinfecção foi encontrada em 9 cães (18%), assintomáticos, entre 9 meses e 8 anos de idade, com e sem acesso à rua. Os cães apresentam grande importância no ciclo biológico da *N. caninum,* que pode se apresentar de forma subclínica ou clínica com sinais neurológicos, sendo os filhotes, idosos e imunossuprimidos os mais susceptíveis. Apesar de não ser o hospedeiro definitivo e raramente apresentarem sinais clínicos para o *T. gondii* (devido sua competência imunológica), já foi relatada a sua relevância como sentinelas desse agente, para a sua presença no ambiente. A positividade encontrada é um fator de risco, visto que, a ocorrência de coinfecções pode agravar manifestação clínica de outras enfermidades, em decorrência da natureza oportunista dos agentes parasitários. Por serem infecções silenciosas e por vezes pouco investigadas pela ausência de sinais clínicos, o *status* epidemiológico dessas infecções são subestimados na presente localidade. Nesta pesquisa, foi possível observar que há uma porcentagem considerável de animais coinfectados com esses protozoários em São Luís-Ma, tendo importância epidemiológica.

Palavras-chave: Neosporose; Toxoplasmose; São Luís.

COINFECÇÃO DE *Plasmodium*spp. E *Trypanosoma* spp. EM GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornismagnirostris*) - RELATO DE CASO

Nunes,A.F[1]*, Oliveira, F.R.[2], Lima, B.P.[2], Sampaio, I.F.[3], Alves, F.W.S.[2], Pinheiro,B.Q.[2].1.ResidentedoPRAPS/MV-UECE (*alicia.felix@aluno.uece.br). 2. Discentedo PPGCV-UECE. 3. Discente da FAVET-UECE.

Os rapinantes são hospedeiros potenciais de uma diversidade de hemoparasitas, dentre eles,os hemosporídeos do gênero *Plasmodium spp*.,causadores da malária aviária, podendo levar a quadros clínicos graves e óbito.Ademais, os rapinantespodem ser acometidos por tripanossomas aviários, causando infecções refratárias ou patogênicas a depender da espécie e parasitemia. O objetivo desse trabalho foi relatar uma coinfecção por *Plasmodium* spp. e *Trypanosoma* spp. em gavião-carijó (*R.magnirostris*), resgatado pela Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo de Maranguape-CE e encaminhado ao Laboratório de Estudos Ornitológicos da UECE. Observou-sesujidade e empenamento incompleto em membro torácico esquerdo e retrizes, com demais parâmetros clínicos normais. Foi realizada colheita sanguínea, revelando valores de hemácias:1.7x10^6/µl (Ref.:1.4-4.4x10^6/µl); hemoglobina: 13,4g/dL (Ref.:8.11-12.4g/%); hematócrito: 36% (Ref.:30-42%); volume corpuscular médio: 211,7µm^3(Ref.:97-203µm^3),concentração de hemoglobina corpuscular média:37,2% (Ref.:19-38%); discreta anisocitose, policromasia e formasmerontes e gametócitos de *Plasmodium* spp. no interior de eritrócitos no esfregaço sanguíneo e capa leucocitária.Observou-se também leucocitose (15.000/µL; Ref.:6.300-10.200/µl), heterofilia (9.750/µL;Ref.: 2.791-9.075/µL), monocitose(1.950/µL; Ref.: 229-1.641/µL) e basofilia (300/µL; Ref.: 0-128/µL). Após 3 semanas,repetiu-se os exames laboratoriais, identificando novamente formas de *Plasmodium* spp. e, também, tripomastigotas de *Trypanosoma* spp.em esfregaço sanguíneo e capa leucocitária, não sendo vistasem teste de Woo. Conclui-se que os exames laboratoriaise a detecçãopelo patologista clínico dos hemoparasitasem esfregaço sanguíneo e capa leucocitáriacontribuem grandemente no diagnósticode agentes infecciosos potencialmente patogênicosas aves de vida livre.

Palavras chaves: hemosporídeos, tripanossomatídeos, Accipitriformes.

COINFECÇÃO POR *Ehrlichia* spp., *Babesia* spp. e *Leptospira interrogans* EM UM CÃO - RELATO DE CASO

VELOSO, L.S.[1]*, SOUZA, I.S.O.[1], ARAUJO, B.V.S.[1], TERTULINO, M.D.[1], LEITE, A.I.[2] MACHADO, I. F.[1]
1. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Av. Francisco Mota, 572, Mossoró/RN. (*lsv.lari@gmail.com) 2. Docente da UFERSA.

No nordeste brasileiro, poucos são os relatos acerca das coinfecções associadas as hemoparasitoses na clínica médica veterinária. Ante isso, objetivou-se descrever as alterações clínicas e laboratoriais de um cão multinfectado por *Ehrlichia spp., Babesia spp. e Leptospira interrogans.* Uma fêmea canina, Border Collie, com 2 anos, pesando 18,5 kg, vacinada apenas quando filhote, foi atendida no Hospital Veterinário Quatro Patas em Mossoró – RN, com a única alteração clínica observada sendo poliúria há três dias. Foram solicitados hemograma completo, perfil bioquímico (ureia, creatinina, ALT, AST, FA, GGT, PT, ALB, GLOB e glicemia), teste de Soroaglutinação Microscópica (SAM) para leptospirose, além de ultrassonografia abdominal e teste sorológico para Babesia spp. e Ehrlichia spp. (ELISA qualitativo, IDEXX Laboratories), o qual positivou para Babesiose e Erliquiose. Dos achados laboratoriais, o animal apresentou apenas uma leve eosinofilia e elevação dos níveis de GGT (11,03 UI/L). A ultrassonografia abdominal revelou aumento da ecogenicidade cortical, sugestivo de nefrite; esplenomegalia e hipoecogenicidade do parênquima hepático, sugestivo de hepatopatia ou processo reacional. O teste sorológico mostrou-se reagente para os sorovares Canicola, Copenhageni, Grippothyphosa, e Patoc na diluição 1:100. Poucos são os trabalhos que evidenciam multinfecções por hemoparasitoses e Leptospirose no semiárido potiguar, ressaltando a importância deste relato e a necessidade de estudos mais amplos com o intuito estabelecer um perfil clínico-epidemiológico dessas multinfecções e auxiliar na compreensão da dinâmica dessas doenças na região.

Palavras chaves: Erliquiose, leptospirose canina, babesiose, Multinfecção

COLANGIOCARCINOMA EM PAPAGAIO VERDADEIRO (*Amazona aestiva*) ASSOCIADO A NUTRIÇÃO INADEQUADA – RELATO DE CASO

Souza Junior, O.A.[1*], Oliveira, L.G.F.[1], Silva, V.L.O[1], Nunes, T.C.N.[2], Olinda, R.G. [2], Viana, G.A.[3]
1.Discente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*osmairjunior8@gmail.com). 2. Médico Veterinário 3. Docente (UNIR).

Colangiocarcinomas são neoplasias do tecido epitelial do ducto biliar consideradas comuns em *Amazona aestiva,* porém ainda pouco descrito na literatura. Muitas podem ser as causas do aparecimento de neoplasias hepáticas, porém o diagnóstico muitas vezes ocorre apenas com o exame *post mortem*, devido à variedade dos sinais clínicos e laboratoriais. Objetivou-se relatar um caso de colangiocarcinoma em um papagaio com 20 anos de idade cujo diagnóstico ocorreu por exame histopatológico. O tutor relatou a seletividade da ave por sementes de girassol e o seu uso como principal fonte de alimento. No exame físico observou-se emaciação e apatia, diarreia de coloração esbranquiçada, postura encorujada e ventroflexão de cabeça, indicando possíveis sinais neurológicos. As penas estavam eriçadas, opacas e amareladas, o bico tinha crescimento excessivo e assim como os membros apresentava descamação. Nos exames laboratoriais observou-se anemia e elevação na taxa de alanina aminotransferase (ALT). O tratamento foi iniciado de acordo com os sinais clínicos, e sem melhora do quadro a ave veio a óbito. Na necropsia verificou-se áreas do fígado com coloração amarelada, bordas abauladas, cistos e presença de áreas deprimidas, vermelhas e arredondadas. No histopatológico observou proliferação de estruturas acinares rudimentares do epitélio biliar e discreto pleomorfismo caracterizado por anisocitose e anisocariose, sendo essas alterações características de colangiocarcinoma hepático. Desta forma, é importante enfatizar que uma dieta inadequada com predomínio de sementes com alto teor de lipídeos podem contribuir como fatores de agressão ao fígado, e que a possibilidade de alimentos contendo micotoxinas não podem ser descartados, inclusive sendo fatores que poderiam predispor ao aparecimento de neoplasia de origem hepáticas.

Palavras chave: Neoplasia; fígado; nutrição, psitacídeos.

COLANGITE ESCLEROSANTE CAUSADA POR *Platynosomum fastosum* EM FELINO – RELATO DE CASO

FERREIRA, A.P.R.[1*], BECKMAN, T.O.[1], CARDIAS, K.A.G.[1], OLIVEIRA, G.B.P.[2], LOURA, S.C.[2], PEREIRA, W.L.A.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*anaprf.medvet@gmail.com). 2. M. V. Residente em Patologia Veterinária/UFRA. 3. M. V. Prof. Dr. de Patologia Animal/UFRA.

A platinossomose é uma parasitose causada pela ingestão de lagartixas infectadas pelo trematódeo *Platynosomum* spp., e sua gravidade depende da quantidade e tamanho dos parasitas no organismo. A colangite é uma manifestação clínica gerada quando os trematódeos estão presentes no sistema biliar. Os sinais clínicos são inespecíficos e os principais achados de necropsia são icterícia, ascite, lama biliar e hepatomegalia. Assim, objetivou-se relatar um caso de colangite esclerosante diagnosticada em exame necroscópico e histopatológico. Uma gata, adulta e sem raça definida foi encaminhada ao Laboratório de Patologia Animal/UFRA, no exame externo a pele, mucosas oral, conjuntivas e vaginal apresentaram coloração amarelada. O fígado apresentou coloração acastanhada, múltiplas nodulações claras e aderência da cápsula; ao corte, apresentou resistência da lâmina. A vesícula biliar e ductos colédocos apresentaram elevada distensão, maior tortuosidade e teste de Virchow positivo; na sua abertura, a bile apresentou coloração amarelada, aspecto viscoso e múltiplos espécimes de *Platynosomum fastosum*. Na histopatologia hepática, observou-se ductos biliares com variados graus de oclusão, proliferação epitelial e fibrose periductal, com diagnósticode colangite esclerosante grave. Portanto, entende-se a importância da correlação entre exames necroscópicos e histopatológicos no diagnóstico pós-morte da colangite esclerosante por *Platynosomum fastosum*.

Palavras-chave: felino, fígado, *Platynosomum*.

COLECISTOGRAFIA TRANSCOLECÍSTICA ECOGUIADA EM CÃO COM COLESTASE – RELATO DE CASO

Vasconcelos, I.F.F.[1*], Lins, B.B.[1], Lira, N.M.M.[1], Queiroga, A.S.[1], Alves, L.P.[1]
1. Médico veterinário Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (*igorffvvet@gmail.com).

Enfermidades da vesícula e vias biliares são comuns em cães, como processos obstrutivos, colestase ou colangite. Um meio diagnóstico pouco utilizado é a técnica contrastada para avaliação das vias intra e extra-hepáticas, a colangiografia, sendo este um relato que descreve o procedimento. Um canino, fêmea, aproximadamente 7 anos, pesando 15,1Kg, sem raça definida, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba com histórico de fezes amolecidas com aspecto pastoso e oleoso. Ao exame físico, o animal apresentava-se ativo, em posição quadrupedal e com apetite presente. Devido ao histórico, foi realizado exame ultrassonográfico, demonstrando severa colestase, com discreto sedimento e volume vesical de aproximadamente 400 ml, com ausência de dilatação das vias biliares. Nessa situação, foi optado pela colecistocentese de alívio guiada por ultrassom. Após 1 semana sob tratamento clínico, o animal retornou com volume vesical de aproximadamente 100 ml e quadro clínico persistente. Com o animal sob anestesia e em decúbito lateral esquerdo foi optado por uma nova colecistocentese ecoguiada para realização de colangiografia. Após a devida antissepsia local, no nono espaço intercostal direito, próximo ao esterno foi introduzido um cateter 20G, o qual foi observado por meio de imagem ecográfica em lúmen vesical e posteriormente injetado contraste iodado (iopamidol) na dose de 4 ml por Kg. No exame radiográfico não houve adequada impregnação do contraste no ducto cístico, com delgada coluna contrastada seguindo em direção ao ducto hepático e ducto colédoco, achados característicos de estenose do ducto cístico e obstrução parcial do fluxo biliar. Diante disso, destaca-se a colangiografia como técnica para diagnóstico de obstruções biliares.

Palavras chaves: colangiografia, estenose, ducto cístico.

COLOCEFALECTOMIA EM CANINO COM LUXAÇÃO COXOFEMORAL TRAUMÁTICA CRÔNICA - RELATO DE CASO

Silva, S.C.[1*], Marinho.T.A.F.[1], Silva, M.C.F.[1], Santos,H.M.[1], Albuquerque, S.A.[2], Sousa, R.V.G.[3]
1. Discente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (*scheylacardoso725@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Luxação coxofemoral é uma condição ortopédica comum em cães, a colocefalectomia é um dos tratamentos de escolha em casos crônicos. Desse modo objetiva-se relatar a apresentação clínica-cirúrgica de um canino, fêmea, 2 anos, SRD, 20kg, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco com luxação coxofemoral traumática crônica. O animal possuía histórico de claudicação, no exame físico, notou-se claudicação de estação grau 3. Diante do quadro foi realizado exame radiográfico do membro pélvico, projeções ventro-dorsal e lateral-esquerda, observando-se deslocamento dorsocranial da cabeça femoral em relação ao acetábulo, concluindo o diagnóstico de luxação coxofemoral. Portanto foi sugerido tratamento medicamentoso com Meloxicam (0,1mg/kg/VO), SID, durante 5 dias e visando causar menos trauma a colocefalectomia. Posteriormente o paciente foi encaminhado para cirurgia com o objetivo de formar uma pseudoartrose fibrosa na região da articulação coxofemoral em aproximadamente 7 meses de pós-operatório. Foi prescrito Meloxicam (0,1 mg/kg/VO) SID, Cefalexina (25 mg/kg/VO) BID, Cloridrato de tramadol (2mg/kg/VO) TID, de uso tópico Ganadol® SID. No retorno para avaliação do caso, o animal apresentou-se em processo de recuperação e recomendou-se fisioterapia. Assim, a colocefalectomia é um tratamento eficaz para luxação coxofemoral crônica, pois visa a melhora da qualidade de vida; sua escolha deve levar em consideração a gravidade da luxação, peso e idade do animal.

Palavras chaves: Ortopedia veterinária; Articulação coxofemoral; Intervenção cirúrgica.

COMPARAÇÃO DA DETECÇÃO DE *ANAPLASMA* SPP. POR MEIO DO EXAME SOROLÓGICO E HEMATOLÓGICO: UM ESTUDO COMPARATIVO

Carneiro, N.F.[1]*, Bezerra, C. R. S.[2], Santos, K. M. M.[2], Nascimento, I. R. B.[1], Alves, F. W. S.[3], Pinheiro, B. Q.[4].
1. Discente da FAVET-UECE (*nathalia.ferreira@aluno.uece.br). 2. Residente do HVSBC-UECE. 3. Veterinário do HVSBC-UECE. 4. Discente do PPGCV-UECE e do ICBAS-U. Porto.

A *Anaplasma spp.* é uma bactéria intracelular obrigatória transmitida aos animais por meio da picada de artrópodes vetores. A anaplasmose trombocitotrópica pode resultar, principalmente, em uma trombocitopenia acentuada, entre outros sinais clínicos e hematológicos. Seu diagnóstico se dá pela sorologia ou PCR, além do achado em esfregaço sanguíneo. Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento comparativo entre os animais positivos no exame sorológico rápido e pela visualização do esfregaço sanguíneo da circulação sistêmica. Foram selecionados todos os cães atendidos no ano de 2022 no Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Fortaleza/CE, que realizaram o teste SNAP 4DX PLUS© e o hemograma no mesmo dia, obtendo um total de 119 pacientes. Dentre estes, 1 reagiu positivamente para *Ehrlichia* spp., *Anaplasma* spp. e *Dirofilaria immitis*, 11 reagiram para *Ehrlichia* spp. e *Anaplasma* spp. e 5 reagiram somente para *Anaplasma* spp., totalizando 17 animais. Pela visualização em esfregaço sanguíneo destes 17 animais, não foi encontrado mórula sugestiva de anaplasmose nas plaquetas em nenhum dos casos. Conclui-se que o método que apresentou positividade e de maior sensibilidade foi a análise sorológica imunocromatográfica, contraindicado-se a pesquisa em lâmina pela baixa sensibilidade.

Palavras chaves: ELISA, esfregaço sanguíneo, hemoparasita.

COMPARAÇÃO DA OVARIECTOMIA EM GATAS POR LESS E POR ABORDAGEM CONVENCIONAL COM USO DE GANCHO DE SNOOK

Verdejo, A.C.F[1], Sauthier, F.V.R[1], Grabowski, R.R[1], Dantas, A.V.E[1], Santos, G.P[1], Silva, M.A.M.[1]*.
[1]Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás. *Correspondência: silvamam@ufg.br.

Em medicina felina, busca-se por técnicas cirúrgicas que visem a diminuição da dor e morbidade pós-operatória, rápida convalescência e redução da necessidade por internação. A espécie felina gera controvérsias e limitações por características próprias na avaliação e tratamento da dor na rotina cirúrgica. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi comparar a OVE em gatas realizada por laparoscopia com acesso único (LESS) e pela abordagem convencional utilizando o gancho de Snook (OPEN), quanto a variáveis cirúrgicas e dor pós-operatória. Foram avaliadas 28 gatas distribuídas aleatoriamente nos grupos OPEN (n=14) e LESS (n=14). Após a realização dos procedimentos cirúrgicos, as técnicas foram comparadas quanto ao tempo cirúrgico, complicações e dor pós-operatória. A dor foi comparada entre grupos, de maneira duplo-cega, utilizando-se as escalas DIVAS e multidimensional da UNESP-Botucatu, nos momentos basal (T0) duas, quatro, seis, oito, 12 e 24 horas (T2-24) do pós-operatório. Para a comparação do tempo cirúrgico utilizou-se o teste t e para a dor, o teste de Mann-Whitney, ao nível de significância de 5%. O tempo cirúrgico total não diferiu significativamente (p=0,4553) entre LESS (18,3±4,4 min.) e OPEN (16,6±7,2 min.). Quanto à avaliação da dor pós-operatória, não houve diferença significativa entre grupos em nenhum dos momentos (p>0,05). Houve necessidade de resgate analgésico em duas gatas em ambos os grupos. Concluiu-se que as técnicas de ovariectomia laparoscópica por LESS e por abordagem convencional com gancho de Snook apresentam tempos cirúrgicos semelhantes e resultam em dor de curta duração no pós-operatório em gatas.

Palavras-chave: dor, felinos, gonadectomia, laparoscopia, miniceliotomia.

COMPARAÇÃO DA OVARIOHISTERECTOMIA EM GATAS POR LESS, VIDEOASSISTIDA COM DOIS PORTAIS E CELIOTOMIA

Gavioli, F.B.[1], Rodrigues,A.T.C.[2], Silva, M.A.M.[2*], Gomes,V.[2], Brun, M.V.[1]
1. Hospital Veterinário, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2. Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. Correspondência: silvamam@ufg.br.

As técnicas cirúrgicas minimamente invasivas por laparoscopia reduzem a dor no pós-operatório e proporcionam melhor convalescência. Porém, esses benefícios foram pouco elucidados na espécie felina. O objetivo desse estudo foi comparar as abordagens por LESS com uso de um dispositivo de acesso artesanal, videoassistida com dois portais e convencional para ovariohisterectomia (OVH) em gatas, quanto ao tempo cirúrgico e dor pós-operatória. As 36 gatas do estudo foram submetidas à OVH por laparoscopia com único acesso (grupo LESS; n=12), videoassistida com dois portais (grupo TPLA; n=12) e por celiotomia com gancho de Snook (OPEN; n=12). A dor pós-operatória foi comparada entre grupos e momentos de maneira triplo-cega, com uso das escalas: multidimensional da UNESP-Botucatu (EUNESP), composta de Glasgow adaptada para felinos (EGLASGOW) e visual analógica dinâmica e interativa (DIVAS) nos momentos, basal (T0) e às duas, quatro, seis, oito e 12 horas (T2-12) de pós-operatório. O grupo TPLA (23,4±3,1 min) apresentou maior tempo cirúrgico (P<.05) que LESS (19,0±5,6 min) e OPEN (16,9±1,8 min). Houve dor significativamente maior em T2 em comparação ao basal nos grupos OPEN (DIVAS) e TPLA (DIVAS e EUNESP). LESS-OVH resultou em menor dor que TPLA em T2 (EUNESP e DIVAS) e em T4-6 (DIVAS), e que OPEN em T2 (EUNESP e EGLASGOW). Concluiu-se que a OVH por LESS pode ser realizada em gatas com tempo cirúrgico e segurança semelhantes às técnicas videoassistida com dois portais e por celiotomia com gancho de Snook, porém proporcionando menor dor, especialmente no pós-operatório imediato.

Palavras-chave: castração, celiotomia, dor, felinos, laparoscopia.

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS PARA O DIAGNÓSTICO DE OTOACARÍASE EM GATOS

COELHO, E.L.J.[1], ANTUNES, H.M.R.[2], VEGGI, N.D.G[3], SOUSA, V.R.F.[4], ALMEIDA, A.B.P.F[4].
1. Residente do Hospital Veterinário da UFMT. 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFMT. 4. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso.

Otodectes cynotis é o principal agente etiológico na otite externa felina, com prevalência de 1% a 29,4%. Caracteriza-se por secreção seca, granulosa e enegrecida. O objetivo deste trabalho foi comparar a acurácia entre os métodos de coleta do exame parasitológico (*swab* e curetagem) em gatos. Foram avaliados 137 gatos de ambos os sexos, diferentes raças e idades no hospital veterinário, em Cuiabá-MT. Amostras de cerúmen foram coletadas por *swab* e curetagem (cureta de *Volkman*) e distribuídos em lâminas separadas. Na avaliação parasitológica identificação de um único ácaro (*O. cynotis*), adulto ou imaturo foi considerada infecção positiva, sendo realizado apenas avaliação de positivo ou negativo. Para avaliar a eficiência do método de coleta, foi realizado razão entre positivos para o ácaro e gatos com otite para determinar a sensibilidade e especificidade e utilizado teste Kappa para determinar a concordância entre os métodos. Dos gatos avaliados 13,9% (19) foram positivos para *O. cynotis* na curetagem e 7,3% (10) foram positivos no *swab*. Todos os positivos no *swab* foram positivos na curetagem. A coleta por curetagem apresentou sensibilidade de 47% e acurácia de 93,43% e o *swab* apresentou sensibilidade de 32% e acurácia de 87,59%. A concordância entre os métodos foi considerada forte (k 0,65; p= 0,00) indicando que a utilização de um ou outro não trará prejuízos ao diagnóstico final. Na otoscopia é possível identificar *O. cynotis* em 67-93% dos casos, mas o cerúmen pode dificultar a visualização, enfatizando a importância do exame parasitológico. Conclui-se que o método de curetagem é uma ótima opção para diagnóstico de infestação por *O. cynotis*, se mostrando uma ferramenta de fácil utilização, segura e com boa sensibilidade diagnóstica.

Palavras-chave: Curetagem, Otoacaríase, Otite felina, *Otodectes*

COMPARAÇÃO ENTRE O EFEITO DO PLASMA ATMOSFÉRICO A FRIO E O LASER DE BAIXA INTENSIDADE SOBRE A CICATRIZAÇÃO DE FERIDA CIRÚRGICA EM PORQUINHOS DA ÍNDIA - PESQUISA CIENTÍFICA

Torres, R.M.[1]*, Machado, I.F.[2], Moura, C.E.B.[3], Oliveira, K.D.S.[4], Silva, J.G. [4], Amaral, T.R.[2].
1. Aluno do Mestrado no Programa em Ciência Animal. (renato.melo@ufersa.edu.br*) 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido. 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido. 4. Aluna do Doutorado no Programa em Ciência Animal.

A cicatrização envolve uma série de fases que necessitam funcionar perfeitamente para a reparação do tecido lesado. O plasma atmosférico a frio (CAP) e a terapia com laser de baixa frequência (LLLT) são tecnologias que formam substâncias responsáveis pela inativação bacteriana, bem como pela interação com proteínas, células, tecidos e fluidos biológicos. Nessa pesquisa objetivou-se comparar CAP e a terapia LLLT no processo de cicatrização de feridas. Os procedimentos foram aprovados pela CEUA-UFERSA, Nº 02/2022. Foram utilizados 18 porquinhos da índia, machos, saudáveis, 03 (três) meses de idade e pesando 650 a 750g. Os animais foram pré-medicados com cloridrato de xilazina (2,5 mg/kg) e cetamina (30 mg/kg. Foram realizadas três feridas com auxílio de Punch para biópsia no dorso dos animais, tratadas com o CAP e o LLLT por 3 dias consecutivos. Em seguida, foram avaliadas as taxas de retração e a avaliação da reação tecidual nos intervalos de 03, 07 e 14 dias após execução das feridas. O trabalho mostrou que houve uma aceleração na taxa de retração das feridas cirúrgicas realizadas em porquinhos da índia que foram submetidas ao tratamento com o CAP e o LLLT. Em relação à análise microscópica, houve uma menor presença do tecido de granulação nas amostras tratadas com o CAP e uma organização da estrutura celular mais precoce em relação às amostras tratadas com o LLLT.

Palavras chaves: Cicatrização, Plasma Atmosférico a Frio, Laser, Retração.

COMPORTAMENTO DA INSULINA EM GATOS OBESOS APÓS EMAGRECIMENTO

Navarro, A.W.M.[1], Lima, A.C.R.[1], Oliveira, J.T.[2], Guedes, P.E.B.[3], Sevá, A.P.[4], Carlos, R.S.A.[4]
1. Discente Graduação Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) (willnavarro2008@gmail.com). 2. Discente Doutorado Acadêmico UESC. 3. Discente Pós-Doutorado UESC. 4. Docente do Curso de Medicina Veterinária.

A obesidade felina é definida pelo peso corpóreo igual ou superior a 20% do ideal, favorecendo a diversas alterações, como alterações metabólicas. Dentre os distúrbios metabólicos, destaca-se a resistência à insulina evidenciada por hiperinsulinemia. O estudo foi aprovado pelo CEUA/UESC (010/19). Foram inseridos no estudo 12 gatos, ambos os sexos, castrados, hígidos, e após avaliação clínica e classificados com escore corporal acima de 6 com a escala de LaFlamme. Os animais foram submetidos ao emagrecimento por 180 dias, tendo como meta inicial perder 20% do seu peso, seguido de coletas sanguíneas para avaliação insulínica nos dias 0, 90 e 180 no B.E.T. Laboratories. A análise estatística foi realizada através do teste pareado de Friedman seguido do teste post-hoc (Wilcoxon) com correção de Bonferroni, considerando $p<0,05$ como resultado significativo. A média da perda de peso dos 12 animais foi de 7,29% e nenhum dos animais atingiu a meta proposta de emagrecimento. Os valores médios de insulina nos dias 0, 90 e 180, foram de 4,9, 5,6 e 5,4 µIU/mL. Não houve significância estatística entre os 3 dias avaliados ($p=0.3325$). Ademais, três indivíduos apresentaram no início e mantiveram aumento nos valores de insulina ao fim dos 180 dias, sugerindo-se a presença de resistência insulínica nesses felinos. Conclui-se que o fato de não ter ocorrido significância estatística na análise da insulina, pode estar relacionado ao fato de que nenhum dos animais atingiu a meta de perda de peso estabelecida (20% PV). Caso os animais tenham sido mantidos por mais tempo na dieta e tivessem alcançado um percentual maior de perda de peso, os valores poderiam ter se comportado de forma diferente. E por fim, observou-se resistência insulínica em alguns animais, fato este que está relacionado à obesidade.

Palavras chave: Hiperinsulinemia, Felinos, Emagrecimento.

COMPRESSÃO VAGAL POR TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL – RELATO DE CASO.

Campos, I.S.*[1], Barbosa, G.S.[2], Castro, L.R.M.S.[3], Pereira, A.D.V.[3], Martins, F.S.M.[4], Barbosa, B.C.[4]. 1. Discente de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (*ingrid.silva514@ufpi.edu.br). 2. Discente de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Teresina-PI. 3. Residente do Hospital Veterinário Universitário da UFPI. 4. Preceptor do Hospital Veterinário Universitário da UFPI.

O nervo vago faz parte do sistema nervoso autônomo, e inspeciona as funções corporais involuntárias como o ritmo cardíaco, pressão arterial, respiração, sistema imunológico, digestão, micção, produção de saliva e muco. As lesões vagais causam ausência do reflexo de vômito, disfagia, vocalização alterada, sinais gastrintestinais e cardiopulmonares. Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário um canino, SRD, macho, 5 anos de idade, com apatia, letargia, FC 60 bpm, FR 20 mpm, escore corporal 2/9 e desidratação de 5%. O paciente foi internado para estabilização e monitoração dos parâmetros, no qual houve variação da frequência respiratória de 28 até 8 mrpm e frequência cardíaca entre 48 e 80 bpm. Ao hemograma verificou-se anemia normocítica hipocrômica. No ecocardiograma os achados foram sugestivos de endocardiose valvar mitral, tricúspide e pulmonar de grau moderado. Ao exame clínico verificou-se um nódulo 1,55 x 0,41 x 0,55cm na região cervical, na lateral esquerda, que ao exame citológico, diagnosticou tumor venéreo transmissível (TVT). Iniciou-se o sulfato de vincristina, na dose de 0,7mg/m^2, uma vez a cada 7 dias, totalizando 5 aplicações. Houve melhora clínica após a terceira aplicação com FC 92 bpm, PAS 140 mmHg. Considerando melhora do quadro clínico após o tratamento quimioterápico, deve-se considerar o diagnóstico de bloqueio vagal. Nesse aspecto conclui-se que a compressão do nervo vago desencadeou a sintomatologia do paciente, obtendo um resultado positivo para o tratamento e uma melhora do quadro clínico geral.

Palavras chaves : Constrição, pneumogástrico, bradipneia, vincristina

CONDROSSARCOMA DESDIFERENCIADO CRANIANO EM CÃO – RELATO DE CASO

DE JESUS,T.M.[1], MV.MSc. DSc. RAMOS, R.M.[2], MV.GUZZARDI, I.F.[3], MV. LOPES,C.S.[4], MV.MSc. DSc. VALE, D.F.[3]

[1] Discente do curso de medicina veterinária da Universidade São Judas Tadeu/USJT.

[2] Docente do curso de medicina veterinária da Universidade de Itaperuna/RJ, UNIG.

[3] Médica(o) veterinária(o) autônoma(o) do Hospital Veterinário Center Dog.

[4] Residente do Aprimoramento em Cirurgia da Anclivepa SP

*Rua Alto Alecrim, 20, CEP: 03909-160, São Paulo, SP. E-mail: tatianemdj@gmail.com

O Condrossarcoma é uma neoplasia maligna na qual as células cartilaginosas tumorais produzem quantidades variáveis de matriz condróide e matriz fibrilar neoplásica, sendo o Condrossarcoma desdiferenciado uma das variantes mais agressivas e incomuns. O diagnóstico é feito pelo exame histopatológico, onde observa-se um componente sarcomatoso de alto grau adjacente a um componente cartilaginoso de baixo grau, denominado bimórfico. Esse relato refere-se a um cão, sem raça definida, de 9 anos de idade, com histórico de aumento de volume em região frontal do crânio de crescimento rápido, em 4 meses. No exame físico, observou-se uma neoformação de 12 centímetros, de aspecto firme e aderido. Realizou-se a ressecção cirúrgica do tumor, com a extirpação de estruturas que formam a órbita e enucleação do olho direito. O histopatológico revelou se tratar de Condrossarcoma desdiferenciado. Paciente seguiu para tratamento quimioterápico com carboplatina com intervalo de 21 dias entre as sessões, tendo bons resultados até o momento. Por se tratar de uma variante mais agressiva, a ressecção cirúrgica associada com quimioterapia foi essencial para sobrevida do paciente com melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Condrossarcoma desdiferenciado, crânio, cão.

CONFECÇÃO DE LARINGOSCÓPICO 3D DE BAIXO CUSTO COM MICROCÂMERA

Almada, J.M.B[1]*, Mouta, A.N.[2] , Soares,M.J.C[1] , Honorato, R.A.[2], Venuto, A.M.[1], Mesquita, D.B.R. de.[1], 1. Residente do Hospital Veterinário UNINTA – Setor de pequenos animais (*jose_matheus96@hotmail.com). 2. Docente do Centro Universitário UNINTA.

O laringoscópio é de grande importância para uma boa visualização da valécula (espaço entre a epiglote e a língua) e correta introdução do tubo endotraqueal. Procedimento esse, que muitas vezes, deve ser realizado com agilidade e rapidez, buscando diminuir os riscos de aspiração do conteúdo gástrico e manter oxigenação adequada. Para tanto, existe uma série de equipamentos, com diferentes tecnologias e custos, que podem ser utilizados para observação direta e/ou observação auxiliada por microcâmeras, com imagens podendo ser transmitidas para telas de notebook, smartphones, tablets, dentre outros. Nesse sentindo, buscou-se a criação de um laringoscópio de baixo custo utilizando impressão 3D, tecnologia essa que vem sendo cada vez mais utilizada na medicina veterinária. Para gerar o laringoscópio 3D foi necessário a utilização de softwares específicos para modelagem e criação do arquivo 3D para, então, ser adicionado ao programa de fatiamento e inserção das configurações de impressão, possibilitando, assim, a impressão da peça 3D física. Após todo o processo de confecção, contando com o custo do material, impressão 3D e o valor da microcâmera, o laringoscópio 3D apresentou um custo aproximado de R$ 80,00 enquanto um laringoscópio comercial sem câmera custa cerca de R$ 400,00. Sendo assim, o laringoscópio feito em impressora 3D demonstrou ter um excelente custo benefício.

Palavras chaves: Manufatura aditiva; Impressão tridimensional; Prototipagem rápida

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE MOSSORÓ/RN ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA CÃES E GATOS – PESQUISA CIENTÍFICA

Dias, G.N.[1*], Santos, N.O.[1], Alves, N.D.[2], Feijó, F.M.C.[2], Santos, C.S.[3].
1. Discente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido(UFERSA)(*gabriel.dias96303@alunos.ufersa.edu.br). 2. Docente da UFERSA. 3. Técnico de laboratório da UFERSA

A superpopulação de animais errantes é um problema recorrente em todo o mundo, principalmente a superpopulação de cães e gatos. Nesse contexto, as zoonoses surgem como um problema de saúde pública, visto que, ao existir uma população muito grande de animais, se torna difícil o controle de zoonoses. Dessa forma, se buscam medidas para diminuir a procriação desses animais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento da população de Mossoró/RN acerca de métodos contraceptivos para cães e gatos. Como metodologia, foram entrevistadas 496 pessoas com 18 anos ou mais.Como resultados, obteve-se que, 51,5% da população entrevistada possuíam animais, enquanto 48,5% não possuíam. Com relação a se seus animais eram castrados, 79,48% dos tutores possuíam animais não castrados, enquanto 20,52% possuíam animais castrados. Além disso, foi perguntado a população se sabiam como evitar a procriação desses animais, 80,24% afirmaram saber pelo menos um método de prevenção a procriação, enquanto 19,76% afirmaram não saber. Ao serem questionados quais método conheciam, 53,12% dos respondentes citaram a castração, 18,23% citaram injeções inibidoras de cio e 28,65% citaram ambos os métodos. Além disso, os respondentes não sabiam sobre as contraindicações das injeções inibidoras de cio. Diante dos resultados, é possível concluir que a população tem conhecimento sobre métodos contraceptivos, porém, não os utiliza com frequência em seus animais. Dessa forma, são necessárias medidas de sensibilização da população sobre os benefícios e o papel da castração no controle da superpopulação de animais.

Palavras chaves**:** Procriação, métodos contraceptivos, cães e gatos.

CONHECIMENTO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL, GUARDA RESPONSÁVEL E MAUS-TRATOS ANIMAIS SOB A PERSPECTIVA DE MORADORES DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL

Brandão, T.S.[1*], Ximenes, R.G.[1], Freitas, A.B.A.A, Toledo, G.N.[1], Nóbrega, S.C.A, Souza, A.P[1]. 1. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil (thiagobrandaopt@gmail.com).

Cães e gatos convivem com humanos há milhares de anos sendo considerados membros da família, entretanto, a falta de conhecimento sobre suas necessidades fisiológicas, comportamentais e psicológicas podem promover condições de alimentação inadequada, maus-tratos, proliferação de doenças e abandono. Portanto, objetivou-se com o presente estudo analisar o perfil socioeconômico e o conhecimento de tutores de cães e gatos da cidade de Patos, Paraíba, Brasil, sobre bem-estar, guarda responsável e maus-tratos animais. A pesquisa continha perguntas sociodemográficas e de conhecimento da população sobre animais e foi aplicada entre outubro de 2018 e agosto de 2019, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande, sob o nº 3.399.920. Dos 270 participantes, 65% eram mulheres; 40% tinham ensino médio; 41,1% recebiam até um salário mínimo mensal e idade média de 38,2 anos. Um total de 67% (181/270) afirmaram possuir animais. Destes, 99,45%, os consideraram como membros de sua família, e os cães foram os mais prevalentes nos lares com 74% das respostas; 85,6% (231/270) afirmaram saber o que era bem-estar animal, fato importante pois está diretamente ligado à prevenção de condições desfavoráveis à vida animal, porém, 62,6% (169/270), desconheciam o que significava o termo guarda responsável; 99,63% (269/270) afirmaram que maus-tratos era crime; 63,7% (172/270) já presenciaram maus-tratos e apenas 5,6% (15/270) já denunciaram tal crime, talvez pelo fato de boa parte afirmar não saber onde denunciar 59,6% (161/270). Enfim uma melhor divulgação à população sobre os cuidados básicos com os animais, prevenção de maus-tratos e locais de denúncia poderão ajudar minimizar os danos à vida animal.

Palavras chave: Abandono, animais de companhia, posse responsável.

CONSIDERAÇÕES ANESTÉSICAS EM TORACOTOMIA EXPLORATÓRIA EM CÃO – RELATO DE CASO

SÁ, G.F.D.[1], REIS, G.R.D.[1], OLIVEIRA. M.B. M.[1], GERING, A.P.[2], SOUZA, E. E. G.[3], MENDONÇA. C.C.[4]. 1. Discente na Faculdade de Ciências do Tocantins- FACIT (vet.gustavo.sa@faculdadefacit.edu.br). 2. Docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins UFNT. 3. Pós-graduando no programa de pós-graduação em Saúde Animal na Amazônia-UFPA 4. Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT.

A toracotomia exploratória é realizada para elucidar problemas na cavidade torácica, como abcessos, neoplasias, entre outras afecções, quando os exames de imagem não são suficientes. A toracotomia é um procedimento complexo, que exige preparo da equipe cirúrgica e anestésica. Foi encaminhado um poodle macho de 10 anos de idade, para avaliação e excisão de uma grande massa multilobada, localizada em topografia de lobo pulmonar caudal direito, no sexto espaço intercostal medindo 4,56 cm x 4,8 cm. O protocolo anestésico foi escolhido conforme a necessidade do paciente que também apresentava doença valvar mitral com repercussão hemodinâmica. Como medicação pré-anestésica foram escolhidos acepromazina 0,03 mg/kg e metadona 0,3 mg/kg IM. Na indução foi utilizado propofol 2 mg/kg IV e cetamina 1 mg/kg IV como co-indutor, e para manutenção anestésica foram utilizados isoflurano por via inalatória, remifentanil 10 mcg/kg/h, lidocaína 0,05 mg/kg/min e cetamina 0,6 mg/kg/h em infusão contínua, completando um protocolo de analgesia multimodal. Como complemento para analgesia, foi realizado bloqueio locorregional intercostal com ropivacaina 1%, nas costelas 6ª a 9ª. O paciente se manteve estável durante todo o procedimento, com frequência cardíaca média 100bpm, pressão arterial 110x70 mmHg, e saturação de oxigênio 99%. Foi mantido sob ventilação mecânica e a pressão negativa torácica reestabelecida com dreno, que permaneceu fixado 72h após a cirurgia. A recuperação no pós-imediato foi tranquila e o paciente recebeu alta após 10 dias de internação. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD.

Palavras-chave: abcessos, hemodinâmica, trauma torácico, neoplasias.

CONSIDERAÇÕES DOS TUTORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DIETAS CRUAS NA ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS: UMA ANÁLISE.

Do Rêgo, W.E.M.[1]*, Barreto Filho, T.A.[2], Moreira, A.W.L[3].
1. Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Mauricio de Nassau (*wilsonemrego@gmail.com). 2. Mestre em Biotecnologia da Saúde, Universidade Potiguar. 3. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Potiguar.

No Brasil, cães e gatos representam, respectivamente, 55,9 e 24,6 milhões dos animais domésticos. Em 2020, os produtos *pet* mais comercializados no país foram as rações secas, os sachês e os enlatados. Embora a praticidade das rações, é sabido que estes alimentos não sustentem adequadamente as necessidades fisiológicas destes animais. Não obstante, as notícias de *recall* de produtos *pet* com suspeita de contaminantes que ocasionam intoxicação e morte chamam atenção dos tutores para o que, de fato, cães e gatos devem comer. Estes fatores podem justificar o crescimento da comercialização de dietas alternativas para *pets*. O presente estudo buscou compreender o conhecimento dos tutores, de todo Brasil, a respeito da alimentação crua para cães e gatos domésticos e motivações referentes a utilização deste tipo de dieta, através de questionário usando a ferramenta *Google Forms*. Questionou-se idade, sexo e Estado do tutor; quais dietas o tutor conhece; se já oferta e se consideraria ou não ofertar alimentos crus; que benefícios acredita trazer; quantidade de idas do *pet* ao veterinário e nível de confiança no veterinário do animal. O estudo obteve 350 respostas e revela que os tutores considerariam utilizar dietas cruas na alimentação de seus animais, principalmente por não confiarem na qualidade nutricional encontrada nas rações comerciais, devido crescente preocupação a respeito do uso de agentes químicos e teores não adequados de macro e micronutrientes em produtos industrializados. Além disso, os dados demonstram que uma grande parcela dos entrevistados forneceria alimentos crus com intuito de melhorar o sistema imune, a saúde bucal e a qualidade da pelagem de seus *pets*.

Palavras chave: Alimentação, mercado pet, dietas cruas.

CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS ABANDONADOS: UM CASO EXITOSO DE PARCERIA PÚBLICA.

Melo, J.R.S.[1*], Soares, M.G.[1], Moreira, A.S.[2], Lisboa, A.C.M.[3], Oliveira, G.R.C.[3], Silva-Júnior, J.R.[4]
1. Discente curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*jandyanaregina@gmail.com), 2. Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Médica Veterinária do Hospital veterinário/UEMA. 4. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

A população de cães e gatos cresce de forma descontrolada em todo o Brasil. Sendo considerado um problema de saúde pública, pelos maiores riscos de acidentes e transmissão de doenças, a castração, aliada a outras ações, vem sendo sugerida. A resolução do problema envolve algumas estruturas governamentais e a busca por parcerias e cooperação deveria ser uma constante na administração pública. Diante do exposto, objetivou-se relatar o Programa Social de Castração, o Castramóvel, realizado pela parceria entre o Hospital Veterinário/UEMA a Vara de Interesses Difusos e Coletivos da Comarca de São Luís – MA e ONGs ligadas à proteção animal. As cirurgias foram realizadas pela equipe do hospital veterinário, após realização de exames pré-operatórios e os recursos necessários foram oriundos de multas aplicadas pelo juizado em causas ambientais ou de maus tratos a animais. As ONGs ficaram responsáveis pelo encaminhamento dos animais para as cirurgias e a destinação para adoção. Foram realizadas 2876 castrações, no período de outubro de 2020 a dezembro de 2022. Deste total, 581 foram fêmeas caninas, 862 felinas, 601 machos caninos e 832 machos felinos. Concluímos que as ações do Castramóvel foram efetivas, contribuindo sobremaneira para o controle populacional de cães e gatos abandonados, com possibilidades de ampliação dos números relatados, já que o projeto deverá continuar em 2023.

Palavras chaves: castração, cão, gato, controle populacional, parceria pública.

CORINEBACTERIOSE OFTÁLMICA E CANDIDÍASE ORAL EM ROSELA (*Platycercus adscitus*) – RELATO DE CASO.

Batista, A.I.V.[1]*, Carlos, A.P.A.L.[1], Gurgel, J.V.O.[1], Feijó, F.M.C.[1], Pereira, A.W.S.[1], Prazeres Júnior F.R.[1].

1. UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*aksaingridmv@gmail.com)

Dentre os microorganismos que compõem a microbiota das aves, os dos gêneros *Corynebacterium* e Candida são comensais dos olhos e do trato gastrintestinal, respectivamente. Ambos geralmente não causam danos, mas são oportunistas em aves submetidas à falta de higiene, estresse, deficiência nutricional, infecções virais ou bacterianas e uso inadequado de antimicrobianos e corticoides. Nesse sentido, objetivou-se relatar a infecção ocular causada por *Corynebacterium* spp. e oral causada por *Candida* spp. em uma rosela atendida no Hospital Veterinário da UFERSA (HOVET-UFERSA), assim como o tratamento instituído. Deu entrada uma rosela fêmea, de 5 anos, no HOVET-UFERSA. A queixa principal era de blefarite do olho esquerdo, apresentando crostas que evoluíram até o fechamento das pálpebras, impossibilitando a visão. Na cavidade oral haviam crostas no palato, na comissura labial e abaixo da língua. A ave era criada em gaiola, alimentada de mistura de sementes e frutas, e o tutor a havia medicado com nistatina na água de bebida, durante dois dias. Dessa maneira, utilizando-se um swab, foi realizada a coleta do material dos olhos e da cavidade oral para exame microbiológico. O resultado sugeriu infecção ocular por *Corynebacterium* spp. e oral por *Candida* spp. Dessa maneira, instituiu-se o tratamento com colírio a base de tobramicina, uma gota em cada olho TID durante 7 dias; e nistatina por via oral (300000 UI./kg) BID durante 45 dias. Após o tratamento, houve o desaparecimento dos sintomas. A corinebacteriose ocular é pouco relatada na medicina de aves, mas a candidíase oral é comum. Previne-se essas doenças com alimentação adequada, higiene e controle do estresse e dos parâmetros ambientais para evitar a imunossupressão. A terapia com nistatina para tratar a candidíase oral e o colírio a base de tobramicina para a corinebacteriose se mostrou eficaz no presente caso.

Palavras chaves: *Corynebacterium* spp., *Candida* spp., Psitacídeos.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE AVULSÃO TRAUMÁTICA DO TENDÃO CALCANEAR COMUM - RELATO DE CASO

Silva, A.B.M[1], Silva, L.F.B[1], Nunes, L.F[1], Cysne, J.P.S[2], Souza, G.V[2]*
1.Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*arthurbruno877@gmail.com) 2. Médico Veterinário Autônomo

A avulsão do tendão calcanear comum (TCC) causada por trauma, é uma lesão incomum que necessita de correção cirúrgica. Objetivamos relatar um caso de felino, fêmea, SRD, 5 anos com 3,5kg, que apresentava histórico de claudicação em membro pélvico direito (MPD) há cerca de 20 dias. Em avaliação ortopédica notou-se postura plantígrada em MPD, bem como aumento de volume em região de inserção do TCC ao tubérculo do calcâneo. Os exames radiográficos demonstraram completa avulsão do TCC, com presença de pequenos fragmentos ósseos avulsionados ao redor da tuberosidade do calcâneo. O tratamento cirúrgico envolveu a fixação dos três componentes do TCC ao calcâneo a partir de túnel ósseo transversal realizado em sentido latero-medial do calcâneo, utilizando sutura Three Loop Pulley modificada para fixação do tendão ao osso, com fio nylon 2-0. Tal sutura consistiu em três pontos de fixação no tendão, com orientações de 120 graus entre eles. Para proteger o reparo e possibilitar integração ósseo-tendínea realizou-se artrodese tibiotársica temporária com fixador esquelético externo, mantendo a articulação em extensão e evitando assim sobrecarga no reparo. A paciente permaneceu com o fixador esquelético externo por 35 dias. Após sua remoção, notou-se apoio funcional do membro e manutenção da função do TCC na extensão da articulação tarsocrural. Conclui-se que a correção cirúrgica da avulsão traumática do tendão calcanear comum a partir de túnel ósseo e sutura Three Loop Pulley modificada, associada à artrodese temporária da articulação tibiotársica obteve sucesso no tratamento da paciente e pode ser alternativa em felinos com lesões semelhantes.

Palavras chave: Avulsão, Tendão Calcanear Comum, Felino.

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DE VÉRTEBRA CERVICAL EM FELINO - RELATO DE CASO

PEREIRA, J.C.C[1*], CASTRO, J. V. P.[2] , AVELAR, T. R.[3], LIMA, T. B.[4]
1. Discente da Universidade Estadual do Maranhão (*contato.juliacostap@gmail.com), 2. Aprimorando do Hospital Veterinário Universitário - UEMA, 3. Mestranda em Ciência Animal, 4. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

As fraturas vertebrais são as principais causas extrínsecas de instabilidade e lesões espinais em felinos, havendo poucas descrições na literatura de alterações cervicais isoladas decorrentes de fraturas. Objetivou-se relatar a condução clínico-cirúrgica em um caso de fratura de vértebras cervicais em um felino. Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UEMA um felino jovem, resgatado, SRD, pesando 2,05 Kg apresentando paralisia dos 4 membros haviam pelo menos 7 dias. No exame físico, constatou-se tetraparesia não ambulatória, com ausência de propiocepção nos 4 membros, aumento de reflexos em membros pélvicos e diminuídos nos torácicos, com presença de dor superficial nos 4 membros. A radiografia da região cervical revelou fratura de C5 com desalinhamento entre C5 e C6. Optou-se pela correção cirúrgica por meio de acesso ventral em região cervical. Em seguida foi feito o alinhamento e fixação com parafusos nos corpos vertebrais (C4, C5, C6 e C7) associado a cimento ósseo. Ao longo dos primeiros 5 dias de pós-cirúrgico, foram administrados amoxicilina com clavulanate de potássio, meloxicam e morfina conjuntos a curativos diários. Houve boa evolução com retorno da propiocepção dos membros torácicos. Além disso, foram feitas sessões de fisioterapia e ozonioterapia. Após as primeiras 4 semanas, o paciente conseguia se manter estação e deambular, obtendo completa recuperação após 8 semanas do procedimento. Conclui-se que a terapia clinico-cirúrgica adotada foi efetiva para recuperação funcional satisfatória proporcionando qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Injúria Medular, realinhamento Vertebral, tetraparesia.

CORREÇÃO DE FENDA PALATINA MEDIANTE TELA DE POLIURETANO TERMOPLÁSTICO (TPU) CONFECCIONADA EM IMPRESSORA 3D

Almada, J.M.B[1]*, Mouta, A.N.[2] , Soares,M.J.C[1] , Honorato, R.A.[2], Venuto, A.M.[1], Mesquita, D.B.R. de.[1], 1. Residente do Hospital Veterinário UNINTA – Setor de pequenos animais (*jose_matheus96@hotmail.com). 2. Docente do Centro Universitário UNINTA.

A fenda palatina é uma das deformidades mais relatadas em filhotes de cães, se trata de um defeito da fusão longitudinal do palato duro, mole, pré-maxila e/ou lábio, com extensão variável, produzindo, assim, uma comunicação anômala entre a cavidade oral e nasal. Nesse sentido objetivou-se relatar a utilização de tela de TPU impressa em 3D para correção de fenda palatina em paciente com grave lesão que impossibilitava a realização da técnica de retalho bipediculado deslizante (mucoperiosteal) bilateral. Foi atendida no Hospital Veterinário de Pequenos Animais – UNINTA, um cão da raça Buldogue Francês, fêmea, com dois meses de idade, 0,7 quilogramas de peso, que possuía severa fenda palatina central em palato mole e duro e quadro grave de pneumonia, com bastante secreção nasal. A paciente foi inicialmente submetida a esofagostomia e tratamento para pneumonia. Após um mês, apresentando melhora clínica e estando apta para cirurgia, foi realizada a técnica de retalho bipediculado deslizante bilateral associada a implantação de tela de TPU fixada com fio náilon 4-0 em padrão Wolff separado, o que possibilitou a correta cobertura da fenda. A paciente foi reavaliada com 15, 30, 45 e 60 dias de pós cirúrgico onde se pode observar a eficácia da utilização da tela de TPU para correção de defeitos extensos em fenda palatina de filhotes.

Palavras chaves: Manufatura aditiva; Impressão tridimensional; Prototipagem rápida

CORREÇÃO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA EM UM FILHOTE DE TATU-PEBA (*EUPHRACTUS SEXCINCTUS*) - RELATO DE CASO

Guedes, G.A.S.[1]*,Melo, M.L.T.[2], Albuquerque, M.C.F.[3], Silva, L. T. R.[3], Santos, N.C.T.[3],Oliveira,R.L.[4]
1. Discente do Centro Universitário Mauricio de Nassau (*ganrielydeby1@gmail.com) 2. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Médica veterinária do Cetras Tangará 4. Médico veterinário do Hospital Universitário Veterinário da UFPB.

Os traumas acidentais são de ocorrência comum em animais silvestres de vida livre e aslesões em cavidade oral, associados à fratura de maxila e/ou mandíbula sãomuito frequentes. Oobjetivo desse trabalho érelatar um caso bem sucedido de correção de fratura de mandíbula em um tatu-peba (*Euphractussexcinctus*). Um filhote de tatu-peba, 512g,foi recebido no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestresde Pernambuco (Cetras Tangará), com uma fratura em mandíbula bilateral com exposição óssea. No exame radiográfico constatou-se a fratura completa do corpo de mandíbula direita e esquerda. Devido a imaturidade óssea do indivíduo, não havia estrutura óssea mandibular e elementos dentários que permitisse a osteossíntese por placa e parafusos, ou estabilização interdental. Para obter a estabilidade da mandíbula e permitir o aleitamento artificial frequente, foi realizada a combinação do bloqueio maxilomandibular coma técnicado funil esparadrapado e a cirurgia de tecidos moles. No procedimento cirúrgico realizou-se adivulsão da mucosa ao redor dos focos de fraturas nas mandíbulas esquerda e direita, alinhamento dos segmentos proximais e distais, redução das fraturas mediante unicamente por suturas da mucosa, isolado simples (poliglecaprone 5-0).Após30 dias, o pacienteapresentou uma boa recuperação clínica, cicatrização completa da ferida cirúrgica e um desvio do mento, que não comprometeu a apreensão e a ingestão de alimentos. A estabilização óssea ocorreu após 60 dias.Conclui-se que o uso de funil esparadrapo combinado ao procedimento cirúrgico permitiram a osteossíntese da mandíbulaem um filhote de tatu-peba.

Palavras chaves:traumas,osteossíntese mandibular,cingulata

CORREÇÃO DE INSTABILIDADE DA ARTICULAÇÃO TARSOMETATARSO DECORRENTE DE LESÃO LIGAMENTAR – RELATO DE CASO

Lima, P.H.P.[1*], Freitas, V.M.L.[1], Freire, M.P.S.[2]
1. Médico Veterinário Autônomo (*pedroportelavet@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande.

Os ligamentos são responsáveis pelo reforço e auxílio às articulações. Através de lesões durante brincadeiras, saltos e traumas, ou até mesmo influenciadas pelo sobrepeso ou obesidade do animal, algum ligamento pode sofrer rompimento parcial ou total, afetando o movimento articular daquele membro, causando instabilidade, claudicação e dor. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de ruptura do ligamento colateral medial curto na articulação metatársica. Uma fêmea canina, 4 anos de idade, foi atendida no Centro Veterinário SERES, apresentando claudicação do membro pélvico direito após trauma, relatada pela tutora. No exame físico, observou-se certo nível de instabilidade na articulação tarsometatarso e, com a realização de exame radiográfico desta área, foi constatado aumento de volume de tecidos moles na região medial e uma fragmentação do osso metatarsal V, na região lateral. Com isso, o animal foi encaminhado para a realização de procedimento cirúrgico visando a estabilização da articulação. O procedimento foi feito através de uma confecção de sutura em 8, envolvendo o osso do tarso com o metatarso, utilizando fio nylon 0. Durante a cirurgia, a instabilidade foi confirmada, se apresentando de forma significativa. Após a sutura, a correção foi feita. A cadela permaneceu com tala, que foi removida após 60 dias de pós operatório. Na retirada da tala, foi constatada a melhora total do quadro clínico da paciente, com o apoio funcional do membro, sem apresentar claudicação. Apesar da instabilidade significativa, a realização de uma artrodese da articulação do tarso poderia ser uma opção, mas foi realizada uma técnica mais conservadora, que gerou a estabilidade necessária para articulação através da amarração com o fio.

Palavras chave: Ortopedia, claudicação, membro pélvico.

CORREÇÃO DE PROLAPSO RETAL E CISTOTOMIA POR CISTITE PSEUDOMEMBRANOSA EM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Silva, V.M.[1*], Soares, T.B.[1], Ribeiro, A.A.[1], Cavalcanti, M.P.G.B.M.[1], Cunha, J.V.A.[2], Lins, B.B.[2]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba(*vms3@academico.ufpb.br). 2. Médica Veterinária Residente da Universidade Federal da Paraíba.

A cistite pseudomembranosa é definida pela presença de tecido necrótico coberto por uma mucosa hemorrágica e ulcerada nas camadas da vesícula urinária. Em felinos, é uma condição pouco descrita na literatura, podendo estar relacionada a etiopatogenia do prolapso retal, uma vez que animais acometidos normalmente apresentam sinais clínicos de hematúria, disúria e estrangúria, o que pode favorecer a protrusão do reto. Desse modo, objetivou-se relatar o procedimento de cistotomia e colopexia em um felino doméstico, com diagnóstico de cistite pseudomembranosa. Foi atendido no hospital veterinário da UFPB, um felino, macho, SRD, 1 ano e 5 meses, 3,5 kg, apresentando prolapso retal e disúria, com evolução clínica de sete dias. A ultrassonografia demonstrou múltiplas septações ecogênicas em todo lúmen da vesícula urinária, evidenciando cistite pseudomembranosa e processo inflamatório. Na cirurgia, realizou-se incisão na porção ventral da bexiga, onde retirou-se coágulos, sedimentos e uma estrutura friável com áreas esbranquiçadas e hemorrágicas. O material foi coletado para exame histopatológico, confirmando-se a presença de hemorragia e necrose tecidual. A cistorrafia foi realizada com Poliglactina 910 2-0, padrão cushing contínuo em dupla camada. Para correção do prolapso retal, realizou-se a colopexia, com incisão na borda antimesentérica do cólon e musculatura abdominal. A aposição das margens foi realizada com Nylon 2-0, padrão simples contínuo. O paciente obteve alta médica e cirúrgica após 15 dias, apresentando normúria e normoquezia. Conclui-se que, a cistite pseudomembranosa apesar de incomum, é um diagnóstico diferencial de importância clínica e cirúrgica e pode ser considerada como uma causa de prolapso retal recidivante em felinos.

Palavras chaves: Vesícula urinária, hematúria, processo inflamatório.

CORRELAÇÃO DO INFILTRADO INFLAMATÓRIO INTRATUMORAL COM A RESPOSTA AO TRATAMENTO COM VINCRISTINA EM CÃES COM TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO – PESQUISA CIENTÍFICA

Lima, C. P. C.[1], Nascimento, I. L. C.[2], Vaz, A. F. M. [3], Toledo, G. N.[4]
1. Discente da Universidade Federal de Campina Grande (carolcordeiromedvet@gmail.com). 2. Mestranda da Universidade Federal de Campina Grande. 3. Docente da Universidade Federal de Campina Grande. 4. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

O tumor venéreo transmissível canino é uma neoplasia contagiosa transmissível por acasalamento e transferência física de células tumorais. O sistema imunológico desempenha importante papel na inibição do crescimento tumoral através do infiltrado inflamatório. O objetivo deste estudo foi avaliar e quantificar o infiltrado inflamatório intratumoral, através de análises citológicas das lesões coletadas durante o tratamento antineoplásico com sulfato de vincristina. Foram avaliados oito cães, sendo cinco fêmeas e três machos, com idade entre 2 a 5 anos. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética no Uso de Animais, número de protocolo 49/2021. A avaliação do infiltrado inflamatório consistiu na análise seriada das lesões. Avaliou-se e quantificou-se as células inflamatórias e as células neoplásicas de TVTC presentes na área total da ocular do microscópio. Cada lâmina foi dividida em 10 campos microscópicos, em seguida somou-se o número de tipo celulares e dividiu pelo número de campos, fazendo uma média das células do infiltrado inflamatório, por sessão, de cada paciente. As variáveis relacionadas ao tamanho do tumor (cm2) e as citologias foram submetidas à análise estatística pelo teste D'Agostino & Pearson. Os resultados demonstraram que os neutrófilos foram as células identificadas em maior quantidade, e que na fase de regressão do tumor ocorreu aumento significativo das células inflamatórias. A quantidade e o tipo celular no infiltrado inflamatório intratumoral pode variar de acordo com a fase clínica do tumor.

Palavras chaves: citologia, inflamação, microambiente tumoral, quimioterapia antineoplásica.

CORRELAÇÃO ENTRE A CONTAGEM DE RETICULÓCITOS E OS PARÂMETROS E INDÍCES HEMATIMÉTRICOS DO ERITROGRAMA EM CÃES

SILVA, I.L.N.[1*], FARRAPO, L.D.S.[1], SANTOS, K.M.M.[2], Alves, F.W.S.[3], Pinheiro, B.Q.[4], Silva, I.N.G.[4].
1. Discente da FAVET/UECE (*israel.levi@aluno.uece.br). 2. Residente do PRAPSMV/UECE. 3. Veterinário do Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC). 4. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

Os reticulócitos são hemácias imaturas e o seu aumento recebe o nome de reticulocitose, tendendo a ocorrer em casos de hemólise e hemorragia. Na rotina clínica laboratorial, a suspeita de reticulocitose é baseada na morfologia eritrocitária e nos valores do eritrograma, especialmente os índices hematimétricos: volume corpuscular médio (VCM) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM). Diante disso, outros parâmetros eritrocitários, tais como a contagem de hemácias (RBC), hemoglobina (HB) e o hematócrito (HT) devem estar correlacionados aos valores de reticulocitose em animais. Dessa forma, objetivou-se avaliar uma correlação entre os parâmetros descritos e índices hematimétricos em cães com a contagem de reticulócitos. Assim, foram selecionados 33 cães atendidos no HVSBC durante o ano de 2022 com reticulocitose. Os seguintes dados foram coletados: RBC, HB, HT, VCM, CHCM e valores absolutos de reticulócitos (VAR). Realizou-se teste de normalidade Shapiro-wilk e os parâmetros avaliados foram correlacionados com o VAR pela correlação de Spearman (ρ). Os dados foram considerados significativos quando $p<0,05$. Os resultados demonstraram que os valores de HB ($\rho = -0,428$), HT ($\rho = -0,403$) e CHCM ($\rho = -0,400$) apresentaram uma correlação significativa ($p<0,05$) e inversamente proporcional ao VAR. Assim, conclui-se que os índices de HB, HT e CHCM são indicativos de reticulocitose pelo VAR em pacientes caninos.

Palavras chave: Anemia regenerativa, policromatófilos, hematologia.

CORRELAÇÕES CLÍNICAS, LABORATORIAIS E HISTOPATOLÓGICAS DA LINFANGIECTASIA INTESTINAL CANINA – RELATO DE CASO

Parente, M.L.B.*[1], Neto, B.E.L.[2], Santos, G.J.L.[3]
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro (boblitzmarjori@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro.

A linfangiectasia intestinal (LI) é caracterizada pela dilatação dos vasos linfáticos intestinais, ocasionando a ruptura dos mesmos e, consequentemente, o extravasamento de linfócitos, proteínas, lipídeos e vitaminas. Pode ser congênita ou adquirida. Diante do exposto, o objetivo do presente relato é descrever os aspectos clínicos, laboratoriais e o diagnóstico histopatológico de um caso de LI. Foi atendido um canino, da raça Yorkshire Terrier, o qual apresentava histórico de diarreias recorrentes e abaulamento abdominal, sem episódios de vômitos. Logo, foram realizados os seguintes exames complementares: hemograma e análises bioquímicas, nos quais constatou-se linfopenia, hipoproteinemia, hipoalbuminemia e discreto aumento da alanina aminotransferase (ALT); ultrassonografia e radiografia, onde pôde-se confirmar a presença de moderada quantidade de líquido livre, alças intestinais dilatadas e trajeto pregueado, paredes intestinais espessadas, trânsito intestinal turbulento, áreas de enterite com grande presença de gás e material fecal em cólon descendente e ampola retal. Com isso, o animal foi encaminhado para a biópsia cirúrgica de íleo e jejuno. As diferentes porções do intestino demonstraram hiperplasia de células caliciformes; vasos linfáticos intensamente dilatados em região de lâmina própria, por vezes com material acidofílico amorfo; perda da polaridade basal com discreta displasia glandular em região de criptas. Além disso, observou-se intenso infiltrado supurativo linfoplasmocítico. Dessa forma, os achados encontrados são compatíveis com enterite crônica ativa associada a intensa linfangiectasia. Conclui-se que os exames laboratoriais, de imagem e histopatológico se fazem imprescindíveis para se obter ter um diagnóstico mais preciso de LI.

Palavras chaves: cão, linfangiectasia intestinal, histopatológico.

CRANIOTOMIA PARA REMOÇÃO DE OSTEOSSARCOMA CONDROBLÁSTICO EM CÃO – RELATO DE CASO

Guimarães, M.E.C.[1*], Almeida, B.K.C.[1], Santos, M.R.S.[1], Silva, A.F.F.[2]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC- AL (*dudacurcinog@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC- AL

O osteossarcoma é a neoplasia óssea primária mais comum em cães, pode ser constituído de tecido conjuntivo, cartilagem, osso imaturo e osteoide. O osteossarcoma condroblástico (OC) representa 25% destas neoplasias e apresentam uma extensa área de cartilagem atípica. Os tumores de OC são malignos, agressivos e altamente metastáticos. Objetiva-se com esse trabalho, relatar um caso de uma craniotomia para retirada de OC em cão. Foi atendida uma cadela, Rottweiler, de 9 anos apresentando crises convulsivas de difícil controle, após a avaliação neurológica foi encaminhada para a tomografia. O exame evidenciou uma massa de aproximadamente 4cm no osso temporal, a qual estava invadindo e comprimindo o encéfalo. Dado o histórico, a paciente foi encaminhada para cirurgia onde realizou-se uma craniotomia rostrotentorial e a ressecção do tumor. Não houveram intercorrências durante o procedimento cirúrgico. A massa foi enviada para um exame histopatológico, onde foi diagnosticado como OC. No pós-operatório a paciente foi encaminhada para UTI sem alterações de consciência, porém apresentou paralisia facial do lado direito, sem reflexo palpebral e com protusão da terceira pálpebra. Apresentou dificuldade locomotora durante os 2 primeiros dias de internamento, mas após 10 dias, já em casa, havia se recuperado totalmente, tanto da dificuldade locomotora, quanto da paralisia facial. Após 30 dias a paciente não apresentava mais nenhuma alteração neurológica recorrente da cirurgia. Foram realizados ultrassonografia e radiografia e não foi encontrado metástase. Com isso, é imprescindível a relação entre os achados clínicos com a tomografia, bem como à cirurgia para um prognóstico favorável, assim como foi elucidado no presente relato.

Palavras-chave: Neoplasia, encéfalo, paralisia.

CRANIOTOMIA PARA REMOÇÃO DE TUMOR ÓSSEO MULTILOBULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

Almeida, B.K.C.[1]*, Santos, M.R.S.[1], Guimarães, M.E.C.[1], Oliveira, C.M.R.[1], Oliveira, A.C.J.[2], Silva, A.F.F.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária, Centro Universitário cesmac. (*bernardusk.373@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária, Centro Universitário cesmac.

O Tumor Ósseo Multilobular (TOM) é uma neoplasia rara originária do tecido ósseo, principalmente do periósteo, podendo causar compressão cerebral. Caracterizado por massa firme e imóvel com aspecto nodular e alto poder metastático, no qual o histopatológico e a tomografia são imprescindíveis para o diagnóstico. A craniotomia descompressiva é a técnica de eleição para retirada de tumores intracranianos. Objetiva-se com esse trabalho relatar o caso de uma craniotomia para retirada de TOM em canino. Uma cadela, SRD de 10 anos deu entrada na clínica com paralisia facial e *head tilt* do lado direito, com um aumento de volume na região posterior a orelha. A paciente foi então encaminhada para a tomografia, onde mostrou uma massa com cerca de 5 cm entre os ossos temporal e occipital. Devido aos sinais clínicos e a massa estar iniciando crescimento intracraniano a paciente foi encaminhada para cirurgia de craniotomia, realizada com a associação das abordagens rostrotentorial caudal e suboccipital. Durante a cirurgia houve sangramento do seio venoso transversal, o qual foi controlado sem demais intercorrências. Foi coletado material para o histopatológico, evidenciando múltiplos nódulos osteocartilaginosos separados por septos fibrosos, confirmando o TOM. No pós-cirúrgico, o animal acordou sem alterações significativas, mas ainda com paralisia facial e *head tilt,* porem a orelha estava menos caída. Após 48 horas a paciente teve alta e no retorno de 10 dias, não apresentava dor ou incomodo. A associação dos achados clínicos com os exames complementares é fundamental para o diagnóstico eficaz, encaminhando rapidamente o paciente para craniotomia, que se mostrou bastante eficaz na retirada do TOM.

Palavras-chave: Compressão; Tomografia; Histopatológico; *Head tilt*.

CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN CANINO COM DILUENTE INRA-96® A DIFERENTES TEMPERATURAS DE GLICEROLIZAÇÃO

Matos, T.M.[1]*, Moreira, S.S.J.[1], Pereira, A.G.[1], Bezerra, L.G.P.[1], Santos, R.P.[1], Silva, A.R[1],
1. Discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*taynamouramtos@gmail.com); 2. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A criopreservação de sêmen tornou-se uma das mais importantes biotécnicas reprodutivas para conservação do germoplasma de cães geneticamente valiosos. Nesse estudo, avaliou-se a eficiência do diluente comercial INRA-96® (IMV Technologies, França) adicionado de glicerol em diferentes temperaturas na criopreservação do sêmen canino. Seis cães Buldogues Franceses foram coletados por manipulação digital e o sêmen foi avaliado quanto ao aspecto, coloração, volume, motilidade e vigor. Os ejaculados foram diluídos em Tris com 20% de gema de ovo e 3% de glicerol adiconado a 5 °C (Controle), ou INRA- 96® adicionado de glicerol (3%) antes (27 °C) ou após (5°C) o período de equilíbrio (70 min) em caixas isotérmicas. As amostras foram envasadas em palhetas plásticas, expostas ao vapor do nitrogênio e acondicionadas em botijão criobiológico a -196 °C, sendo descongeladas após uma semana. Os dados (média ± erro padrão) foram avaliados por ANOVA seguida do teste T não pareado (P<0,05). Os ejaculados apresentaram aspecto leitoso, coloração esbranquiçada, volume de 1,6 ± 0,2 mL com concentração de 441 ± 112,7 milhões de espermatozóides/mL e motilidade de 93,3 ± 3,6% com vigor 4,5 ± 0,2. Após descongelação, a motilidade e o vigor foram significativamente melhores preservados no diluente Tris-gema (40,83 ± 3,3% e 3,6 ± 0,21), em comparação ao INRA-96® glicerolizado em ambas temperaturas, que apresentou valores inferiores a 20% e 2,6% para motilidade e vigor, respectivamente. Conclui-se que o diluente INRA-96® não se configura uma alternativa satisfatória, permanecendo o diluente Tris-gema adicionado de glicerol a 5 °C como a opção mais indicada para criopreservação do sêmen canino.

Palavras-chave: Biobanco, crioprotetores, diluentes comerciais.

CRIOPRESERVAÇÃO DE SÊMEN DE CATETOS (*Pecari tajacu*) EM DILUENTE TRIS ADICIONADO DE SUPERÓXIDO DISMUTASE

Matos, T.M.[1]*, Moreira, S.S.J.[1], Bezerra, L.G.P.[1], Santos, R.P.[1], Pereira, A.G.[1], Silva, A.R.[2]
1. Discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, (*taynamouramtos@gmail.com); 2. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Diante do risco de extinção de espécies silvestres, as biotecnologias reprodutivas têm sido empregadas com propósitos conservacionistas. Objetivou-se avaliar o efeito da adição do antioxidante superóxido dismutase (SOD) em diferentes concentrações sobre os parâmetros cinéticos do sêmen criopreservado de catetos. Dez machos foram anestesiados com 5 mg/kg propofol (Propovan®, Cristália, Fortaleza, Brasil) e submetidos a eletroejaculação. Os ejaculados foram avaliados quanto ao volume, concentração, motilidade e vigor. As amostras foram diluídas em Tris acrescido de gema de ovo (20%), glicerol (3%) e gentamicina (70 µg/mL), e divididas em três tratamentos: controle sem antioxidante; adicionados de 150 UI/mL ou 300 UI/mL de SOD (Sigma-Aldrich, St Louis, MO, EUA). Procedeu-se a congelação em nitrogênio líquido e o acondicionamento em botijão criobiológico por uma semana, quando ocorreu a descongelação em banho maria a 37 °C/1 minuto e avaliação de parâmetros cinéticos por análise computadorizada. Os dados (média ± erro padrão) foram avaliados por ANOVA seguida pelo teste de Tukey (P<0,05). O sêmen fresco apresentou volume de 3,04 ± 0,5 mL, com concentração de 429 ± 40,4 x 10^6 espermatozóides/mL, motilidade de 96,1 ± 1,1% e vigor de 4,8 ± 0,1. Após descongelação, o grupo sem antioxidantes apresentou 43,7 ± 3,6% de células móveis, das quais 25,8 ± 3,4% apresentavam motilidade progressiva, não diferindo P<0,05) dos grupos adicionados de SOD a150 UI/mL (34.7 ±5.9% e 20.6 ± 4.2%) ou 300 UI/mL (28.4 ± 4.1% e 17.0 ± 3.0%). Conclui-se que o antioxidante SOD não mostrou efeitos sobre a motilidade espermática de catetos e que sua adição ao diluente de congelação é opcional.

Palavras-chave: Antioxidante, biobanco, tayassuídeo.

CRIOPRESERVAÇÃO DE TECIDO TESTICULAR DE CÃES PRÉ-PÚBERES UTILIZANDO VITRIFICAÇÃO EM SISTEMAS FECHADOS

PEREIRA, A.G.[1*], SILVA, A.M.[1], BEZERRA, L.G.P[1], LUZ, N.R.N[1], MARTINS, J.C.J[1], SILVA, A.R[1].
[1]Laboratório de Conservação de Germoplasma Animal, Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA (*anagloriavet@gmail.com)

Em caso de morte súbita ou necessidade de castração de animais pré-púberes de alto valor genético, a criopreservação de tecido gonadal é a única forma de preservar sua fertilidade. Neste trabalho, avaliaram-se os efeitos de sistemas fechados de vitrificação sobre o tecido testicular de cães pré-púberes. As gônadas de5 cães com idade entre 3 e 6 meses foram coletadas cirurgicamente, fragmentadas e imediatamente fixados (grupo a fresco), assim como submetidos a vitrificação. Nesta,foi usadasolução de equilíbrio (SE) constituída de Meio Essencial Mínimo de Dubelco (DMEM) com 20% de soro fetal bovino, 0,75% dimetilsulfóxido (DMSO), 0,75% de etilenoglicol (EG), por 10 min a 4 °C, seguida de imersão na solução de vitrificação (SV), similar a SE mas com o dobro de crioprotetores, por5 min a 4 °C. No OvarianTissueCryosystem (OTC), os fragmentos foram expostos às soluções no interior do dispositivo,e navitrificação em criotubos,a exposição foi realizada em placas de cultivos, sendo os fragmentos transferidos para criotubos.Ambos os sistemas foram fechados, imersos em nitrogênio líquidoe armazenados. Os dados (média ± erro padrão) foram avaliados por ANOVA seguida de teste de Fisher (P<0,05). Todas as amostras foram avaliadas quanto amorfologia, viabilidade,e potencial proliferativo. Após aquecimento, constatou-seuma redução (P < 0.05) na integridade morfológica e viabilidade em ambos os métodos de vitrificação, ao se comparar com o grupo fresco. No entanto, os grupos submetidos à OTC (3,87 ± 0,04 e 3,41 ± 0,04) e vitrificação em criotubos (3,78 ± 0,04 e 3,51 ± 0,05) foram capazes de conservaro potencial de proliferação das espermatogônias e das células de Sertolide modo semelhante ao grupo fresco (3,77 ± 0,03 e 3,45 ± 0,03). Dessa forma, sugere-se que ambos os sistemas de vitrificaçãopodem ser utilizados para conservaçãodo tecido testicular de cães pré-púberes.

Palavras-chave: germoplasma, biobanco, espermatogênese.

CRIPTOCOCOSE EM FELINO: RELATO DE CASO

Souza, M. F.[1*], Testoni, N. D. D.[1], Cardoso, S. P.[2], Santos, J. B.[3], Santos, R. F.[3]
1. Discente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR (mauricelia.souza@gmail.com). 2. Doutorando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 3. Docente no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR.

A criptococose é uma patologia infecciosa micótica, oportunista, cosmopolita, causada por levedura do gênero *Cryptococcus* spp. Pode causar síndrome cutânea, neurológica, ocular e respiratória. Considerada uma saprozoonose, a infecção ocorre por inalação do agente etiológico em poeira de fezes secas de aves, principalmente, de pombos. Na Medicina Veterinária possui grande importância na clínica médica de felinos. Os aspectos clínicos e físicos são amplos e inespecíficos e para diagnóstico conta-se com exame citológico e para tratamento usa-se antifúngicos. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de uma fêmea felina, com 02 anos e 7 meses de idade, apresentando lesão na narina sem edema ou elevação. Na anamnese relatou-se contato com fezes de pombos cinco meses antes do aparecimento da lesão. No exame clínico também se verificou pequenas lesões na cavidade oral, febre e significativa queda de pelo. Realizou-se exames de hemograma e perfil bioquímico, não havendo alterações significativas e o citológico (raspado e *imprinting* de pele), cujo diagnóstico foi possível por meio da visualização de leveduras intralesionais compatíveis com *Cryptococcus* spp. O tratamento realizou-se com uso de Itraconazol em cápsula (10 mg/kg/dia), associado com o hepatoprotetor SAME (S-Adenosil-Metionina) (30 mg/kg/dia), ambos manipulados, por um período de 90 dias, levando à cura clínica e micótica do animal. Diante do exposto, conclui-se que a anamnese bem executada e o exame citológico são importantes no diagnóstico da criptococose e o uso de Itraconazol tem mostrado eficácia e com menores efeitos colaterais quando associado com protetor hepático.

Palavras-chave: *Cryptococcus* spp., citopatológico, tratamento

CRIPTOCOCOSE FELINA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE - RELATO DE CASO

Noronha, J. A.[1*];Bezerra, J. A. B.[2];Matos, Y. G.[1]; Rodrigues, L. M. N.[1]; Rocha, M. A.[1]; Nunes, C. P. A.[3]
1. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)(*jnoronhavet@gmail.com).2.Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). 3.Faculdade Terra Nordeste (FATENE).

A criptococose é causada pela levedura saprófita*Cryptococcus spp.*, e temgrande importância para a saúde pública, poisse trata de uma zoonose. Os gatos, quando acometidos, tornam-se hospedeiros sentinelas, alertando para o surgimento ou aumento de casos da doença na região.Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar um caso decriptococose em um felinoatendido no Hospital Veterinário da UFERSA. Foi atendidoum felino adulto, SRD, fêmea, fértil,não domiciliado, comhistórico de espirros, dispneia, ruído respiratório e aumento de volume em região nasal com tempo de evolução de dois meses e há 15 dias havia formado uma fístula na região, que drenava secreção sanguinopurulenta. A partir dos achados clínicos, foi solicitada análise citopatológica por PAAF da lesão no plano nasal, que identificou estruturas leveduriformes no interior de macrófagos. Para a confirmação diagnóstica, foi realizada coleta de material para cultivo micológico, que teve resultado negativo, e reação em cadeia da polimerase (PCR), a qual concluiu o diagnóstico de rinite fúngica causada por *Cryptococcus spp*.Foi instituída terapia antifúngica sistêmicaa base deitraconazol(10mg/kg,SID), inicialmentepor60 dias. Ao retorno, mesmo com redução significativa e cicatrização da lesão, foi indicado o uso da medicação por mais 30 dias, a fim de evitar recidivas. Diante do exposto, conclui-sequeo exame clínico associado a escolha correta dos exames complementares permite estabelecer diagnóstico, conduta clínica e terapêutica apropriada, visando o bem-estar animal e a segurança em saúde pública.

Palavras chaves: micose sistêmica, PCR, antropozoonose, itraconazol.

CRIPTORQUIDISMO ABDOMINAL BILATERAL EM FELINO – RELATO DE CASO

Lustosa, H.C.[1*], Medeiros, B.L.N.[2], Freitas, A.C.[3], Sousa, L.F.[4], Silva, L.M.O.G. [5], Magalhães, F.S.[5].
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*cerqueirahenrique25@gmail.com). 2. Mestranda pela Universidade Federal do Piauí. 3. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro UniFSA. 4. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau. 5. Médico Veterinário Autônomo.

Criptorquidismo pode ser definido como a falha na descida de um ou ambos os testículos para a bolsa escrotal, sendo que a sua migração adequada ocorre por fatores como pressão intra-abdominal e influência da testosterona. Os animais criptorquídicos abdominais bilaterais são estéreis em virtude da alteração de termorregulação sobre a espermatogênese. Objetivou-se relatar um caso de criptorquidismo abdominal bilateral em um felino submetido à orquiectomia. O paciente possuia 4 anos de idade, SRD, atendido com queixa de impossibilidade em palpar os testículos. Ao exame físico o paciente apresentava parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e apresentava ausência de ambos os testículos na bolsa escrotal. Foram solicitados exames pré-operatórios como hemograma, perfil renal, hepático, teste FIV e FeLV e ultrassonografia abdominal. Hemograma, bioquimica sérica sem alterações e FIV e FeLV negativo. Na ultrassonografia observou-se testículos direito lateral a vesícula urinaria e testículo esquerdo caudal ao rim esquerdo. Assim, paciente foi submetido a celiotomia e orquiectomia dos testículos ectópicos. Durante a cirurgia foi observado testículos hipoplásicos e surfície lisa, não apresentaram degeneração com o passar do tempo, apenas atrofia. O paciente foi submetido aos cuidados pós-operatórios e recuperação em 10 dias. Conclui-se que, os testículos retidos podem sofrer alterações e por ser uma característica hereditária com predisposição ao surgimento de neplasia testicular, a conduta mais indicada para estes casos é a orquiectomia.

Palavras chave: Orquiectomia, espermatogênese, testículo ectópico.

CRIPTORQUIDISMO INGUINAL UNILATERAL NO GATO

Lima, W.C. [1], Lima, D.A.S.D.[2*], Henrique, F.V.[2], **Filho, M.L.S.**[1], Silva, G.D.S.[3]
1.Docente da Universidade Federal do Piauí (*dayannevet@yahoo.com.br). 2. Médica Veterinária da Universidade Federal do Piauí. 3. Discente da Universidade Federal do Piauí.

A correção do criptorquidismo em gatos, apesar de ser uma afecção de menor incidência nessa espécie, é necessária devido seu alto grau de hereditariedade, além de ser caracterizada por aumento de libido, de marcação territorial, de agressividade e de vocalizações. Objetiva-se relatar essa condição em um felino, macho, de 8 meses de idade, sem raça definida, com histórico de fístulas na região perianal por onde eram excretadas fezes. Durante o exame físico constatou-se o criptorquidismo unilateral mediante palpação, estando um testículo na bolsa escrotal e outro na região inguinal (subcutâneo). Após a realização de exames pré operatórios e tratamento de suporte, o animal foi submetido à tratamento cirúrgico de correção de fístulas anais e orquiectomia. A etiologia do criptorquidismo está relacionada quase sempre à alterações genéticas, mas pode estar associada à infecção no umbigo durante descida testicular, exposição do feto a altas concentrações de estrogênio materno ou produtos químicos antiandrogênicos, além de deficiência materna de vitamina A durante desenvolvimento fetal. Testículos retidos são hipoplásicos, contudo há relatos de torção e neoplasia. A castração reduz e/ou elimina a produção de testosterona prevenindo patologias reprodutivas, controle populacional e promove qualidade de vida aos felinos evitando a perpetuação da espécie com a anomalia.

Palavras chaves: felino, alterações genéticas, testículos hipoplásicos.

CRIPTORQUIDISMO UNILATERAL NA ESPÉCIE FELINA: RELATO DE CASO

ARAÚJO, D.P [1]; SOUZA, C.E.A [2]
[1]Daniela Pinheiro de Araújo - Discente, Centro Universitário Fametro (Unifametro)
[2]Carlos Eduardo Azevedo Souza - Docente, Centro Universitário Fametro (Unifametro)

O criptorquidismo é uma alteração do trato reprodutor masculino, que acomete várias espécies de animais e advém da falha no descenso testicular para o seu trajeto normal à bolsa escrotal. Em felinos, essa afecção não é comumente relatada. Em 2022, foi atendido em uma Clínica Veterinária de Fortaleza-CE, um felino, Sem Raça Definida (SRD), um ano de idade, 3,4 kg, não castrado,com queixa de que os testículos do animal ainda não tinham descido. No exame físico foi constatado que o animal apresentava mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar (TPC) e temperatura retal (TR) normais (38,7°C). Foram solicitados os exames de hemograma, creatinina, ALT, ultrassonografia abdominal completa e eletrocardiograma. Na ultrassonografia foi constatado que o testículo direito se encontrava na porção abdominal (cranial e à direita da bexiga) com tamanho reduzido, mediastineduzido (0,89cm). Enquanto o testículo esquerdo se encontrava na porção inguinal com tamanho reduzido (1,19cm). Desse modo, através da ultrassonografia foi constatado que o paciente em questão é criptorquida bilateral. Os demais exames não mostraram alteração digna de nota. No procedimento cirúrgico foi constatada a presença de apenas um testículo, mais especificamente o testículo esquerdo, o qual se encontrava na porção inguinal. Assim, foi realizada a orquiectomia. Após o procedimento cirúrgico, foi prescrito dipirona na dose de 25 mg/kg, duas vezes ao dia (BID), por Via Oral (VO), cefadroxila na dose de 22 mg/kg (SID), (VO) e meloxican na dose de 0,2 mg/kg (SID), (VO) durante 5 dias. Além disso, também foi prescrito um antisséptico composto por clorexidina para ser aplicado na ferida cirúrgica na dose de 10 mg/ml (SID), durante 15 dias. Por fim, recomendou-se o uso obrigatório de colar elizabetano por 15 dias. A incidência do criptorquidismo em felinos num período de observação de 21 anos, realizado no Programa de Esterilização Cirúrgica (PCE) foi de 3,9 %. Além disso, dos pacientes atendidos, 85,7 % são SRD e apresentaram criptorquidismo bilateral, conforme observado no presente relato. Nesse sentido, é muito comum que pacientes com criptorquidismo possam apresentar atrofia testicular, caracterizada pela diminuição das dimensões testiculares, podendo ainda apresentar aumento ou diminuição da ecogenicidade do parênquima. O diagnóstico precoce desta afecção é fundamental, para que não haja danos à saúde desses animais, podendo ser agravado por neoplasias.

Palavras-chave: Orquiectomia; Felino; Reprodução

CUIDADOS ANESTÉSICOS PARA CIRURGIA OFTÁLMICA EM CÃO HIPERTENSO: RELATO DE CASO

CARRETTA, T.[1*]; ROCHA, R.N.[2]
1. DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (*taina.it@hotmail.com). 2. TÉCNICO ANESTESISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO.

Cães braquicefálicos são predispostos à afecções oftálmicas por causa das particularidadesanatômicas, principalmenteas oculares. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de uma cadela de 4 anos, fêmea, da raça ShihTzu, que foi submetida à uma cirurgia oftálmica para retirada de nódulo pendular em pálpebra e cantoplastia bilateral. De acordo com laudo cardiológico, faz uso diário de benazepril e amlodipina, além dos tutores informarem que a paciente é nefropata grau 1 e conforme laudo bioquímico, estava com as taxas hepáticas bastante alteradas. Na medicação pré-anestésica foi usadametadona da dose de 0,1mg/Kgpor via intramuscular e após 20 minutosiniciou-se a indução com propofol na dose de 3mg/kg e quetamina 1mg/kg, ambos por via intravenosa, titulado em 3 partes, com intervalo de 1 minuto entre elas. Durante a indução, a paciente foi colocada na fluidoterapia com uma taxa de 3ml/Kg/h na bomba de infusão e após entrar em plano anestésico, foi feita a anestesia periglótica com lidocaína (0,1mL) e posterior entubação com sonda. Após a indução, foi feita a manutenção anestésica, onde o animal foi submetido à anestesia inalatória em vaporizador calibrado com isoflurano na concentração de 2,5% e suplementação de oxigênio à 100%.No local da incisão foi administrada bupivacaína com método infiltrativo em linha na pálpebra de ambos os olhos, usando-se um volume total de 1ml (0,5mL em cada olho). Durante o procedimento também foi feito dipirona, na dose de 15mg/Kg por via intravenosa, visando principalmente a ação antiinflamatória da mesma.No transcorrer da cirurgia, a paciente apresentou todos os parâmetros fisiológicos dentro da normalidade eapós o procedimento que durou em média 60 minutos, acordou tranquila e não aparentou dor ou qualquer tipo de desconforto, estando em plena consciência poucos minutos após a extubação.

Palavras-chave: Anestesia balanceada, oftalmologia, cantoplastia.

Cyniclomyces guttulatus E Giardia sp. EM CANINOS NO ESTADO DE ALAGOAS– RELATO DE CASO

Almeida, F.L.V.[1]*, Gama, B.C.[2], Chalegre, A.C.A.[3], Ferreira, L.E.P.A.[3], Silva, C.P.O.[3].
1. Discente da Universidade Federal de Alagoas (*ferlane.almeida@gmail.com). 2. Mestranda da Universidade Federal de Alagoas. 3. Médicos Veterinários Autônomos.

Gastroenterites são distúrbios de grande recorrência na clínica de cães e gatos, sendo grandes os desafios. São raros ou poucos estudos que evidenciam a presença de *Cyniclomyces guttulatus* isolado ou associado a outros patógenos, como a Giardia sp., ocasionando tais problemas nos animais de companhia: fezes de consistência amolecida e odor fétido, perda de peso e vômitos, apresentando-se de forma aguda, crônica ou recorrente. Este, um fungo ascomiceto comensal identificado em fezes de roedores e lagomorfos, são liberadas do trato gastrointestinal para o ambiente, permanecendo viáveis por longo período, pois possuem habilidade de formar ascósporos. O objetivo deste trabalho foi relatar um surto de gastroenterite causada por *Cyniclomyces guttulatus* em Alagoas. Foi atendido em uma clínica particular na cidade de Maceió – AL, um cão macho da raça Bulldogue, não castrado, 6 meses de idade que assim como mais dois animais atendidos na mesma clínica, apresentavam histórico e clínica semelhantes de fezes pastosas e posteriormente diarreicas por sete dias, sem presença de muco ou sangue, sem presença de êmese e apresentando redução de apetite. Para o diagnóstico foi realizado num primeiro momento exame parasitológico, sendo positivo para *Giardia sp*, após o tratamento giardicida, não havendo melhora do animal, foi repetido o exame parasitológico seriado (3 amostras e 3 dias seguidos), constatando a presença do fungo *Cyniclomyces guttulatus*. Após o tratamento com medicação antifúngica por vinte e um dias, houve melhora clínica e parasitológica do animal, sendo realizado um último exame de fezes, este negativo em todas as amostras. Aos demais animais seguiu-se a mesma conduta clínica diagnóstica e tratamento, havendo cura dos pacientes.

Palavras chaves: caninos; fungos; surto; zoonose; saúde única.

CYNICLOMYCES GUTTULATUS EM FELINO – RELATO DE CASO

Soares, D.M.A[1]* [1], Alves, A.G.C.[1], Parente, J.S.[1], Sousa, A.S
1. Médica Veterinária Autônoma(*delanearagao1@gmail.com).

As doenças do trato gastrintestinal são os sinais clínicos as mais frequentes na rotina da clínica veterinária, sendo a diarreia o mais comum e o principal relato dos tutores, e pode ter variadas etiologias. O *Cyniclomyces guttulatus* é um fungo ascomiceto comensal encontrado em fezes de roedores e coelhos e fica na camada mucosa do fundo gástrico e piloro. São liberadas para o ambiente, permanecendo vivos por longo período, pois possuem habilidade de formar ascóporos. Esse fungo também pode ser encontrado nas fezes de gatos infectados. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de um felino infectado com *Cyniclomyces guttulatus.* Um felino macho, 6 anos e 3 meses de idade, foi atendido apresentando diarreia crônica há 3 anos, escore corporal abaixo do ideal e dificuldade de ganhar peso. Foi solicitado hemograma completo, exames bioquímicos (Ureia, creatinina, ALT, F.A. fósforo, GGT e albumina) e exame coproparasitológico. O resultado do hemograma e bioquímicos vieram com seus valores dentro da normalidade, e no coproparasitológico com presença de *Toxocara cati* e *Ancyslostoma sp.* Foi feito tratamento para esses parasitas e o paciente foi liberado para casa. No retorno foi visto que o paciente permanecia perdendo peso e com diarreia. Nesse momento foi solicitado um novo exame coproparasitológico onde foi encontrado, além desses parasitas, o *Cyniclomyces guttulatus.* A partir desse momento, fez-se tratamento com Vetmax Plus, meio comprimido; uma vez ao dia durante 3 dias e após 15 dias repetir com dose única o mesmo volume, e Fluconazol, duas cápsulas no primeiro dia; após isso uma cápsula a cada três dias finalizando cinco doses. A partir do exposto, nota-se a presença do parasita *Cyniclomyces guttulatus* nos felinos domésticos e a importância do exame coproparasitológico em diagnostica-lo.

Palavras chaves: *Cyniclomyces guttulatu,* diarreia, felino, parasita.

DÉFICIT INFORMACIONAL SOBRE O VÍRUS DA RAIVA NA COMUNIDADE DE SUSSUARANA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN – TRABALHO EXPERIMENTAL

Nogueira, A.A.[1*], Dias, G.N.[1], Alves, N.D.[2], Feijó, F.M.C[2], Santos, C.S.[3].
1. Discente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) (*aline.nogueira@alunos.ufersa.edu.br). 2. Docente da UFERSA. 3. Técnico da UFERSA.

A raiva é uma doença zoonótica milenar, provocada por um vírus RNA da família *Rhabdoviridae*, com taxa de letalidade, de aproximadamente, 100%, portanto, é uma grave doença, que precisa de medidas preventivas eficazes e é transmitida por mordedura, arranhadura e pelo contato das mucosas com a saliva do animal infectado. Desta forma o conhecimento é extremamente importante. Assim, o objetivo desse trabalho é verificar o conhecimento da comunidade de Sussuarana em Mossoró-RN sobre a raiva. Como metodologia, teve-se a aplicação de questionários para 50 pessoas acima de 18 anos. Dos entrevistados, 81% das pessoas afirmaram ter animais em casa, sendo que 80% desses animais não são vacinados. Foi questionado aos moradores da comunidade o que era o vírus da raiva e quais as causas, 64,9% dos entrevistados afirmaram saber o que era o vírus da raiva, mas nenhuma soube explicar do que se trata a doença, sendo que 44% dessas pessoas negaram saber como o vírus era transmitido e 90% afirmaram não saber como é feita a profilaxia, caso entre em contato com um animal suspeito. Além disso, dos 50 moradores que responderam ao questionário, 64% dos indivíduos relatam que não sabem o que é uma zoonose. Por fim, 61,1% entrevistados, acredita que haja tratamento e cura para a raiva animal e humana. A partir do exposto, é possível afirmar que a população participante do estudo possui um déficit informacional sobre a raiva. Sendo necessárias medidas de sensibilização dos órgãos de saúde a fim de promover a educação popular para minimizar os riscos da raiva.

Palavras-chave: Raiva, Zoonoses, Comunidade.

DEMODICOSE CANINA: LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS CLÍNICOS DOS CASOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO-HVU-UEMA

MORAES, P.S.[1]*, OLIVEIRA, N.S.[2], FARIAS, F.P.[3], VITOR, J.S.[1], RIBEIRO, F.R.C.[1], RIBEIRO, L.S.S.[4]
1.Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/UEMA (*moraespoliana650@gmail.com), 2. Doutoranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA), 3. Mestranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA), 4. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão.

A demodicose canina é uma dermatopatia causada pelo ácaro do gênero *Demodex*. A doença geralmente se expressa por meio de alopecias e pústulas. O diagnóstico é feito através da raspagem da pele (diagnóstico padrão). Com base nisso, objetivou-se realizar um levantamento e caracterizar os aspectos clínicos dos casos de demodicose canina por *Demodex* sp. no Hospital Veterinário Universitário/(UEMA). A amostragem foi composta pelos casos positivos de cães com demodicose, atendidos pelo (HVU)/UEMA, no período entre janeiro de 2022 a dezembro de 2022. O levantamento foi realizado através da análise das fichas clínicas dos animais atendidos. O diagnóstico foi a partir do exame de raspado parasitológico cutâneo e impressão em fita de acetato, com visualização por microscopia óptica(5-10x). Foram atendidos 26 casos (13 machos e 13 fêmeas), com idade variando entre 3 meses e 12 anos. Quanto aos aspectos clínicos observados, os animais apresentavam lesões com: eritema, alopecia, crostas, descamação e pústulas. As áreas afetadas foram na cabeça, dorso, abdômen, patas, axila, cauda, orelha. As raças mais acometidas foram SRD (n=10) e Pitbull (n=8). Diante dos quadros clínicos, foi possível classificar a maioria dos casos como demodicose localizada. Sendo assim, a demodiciose deve estar entre os diagnósticos diferenciais, conhecendo suas manifestações clínicas, para assim proceder com o diagnóstico e um tratamento específico.

Palavras chaves: *Demodex canis*, lesão, raspado cutâneo.

DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE INSETO EM FELINO: RELATO DE CASO

Albuquerque, J.M.O.[1]*, Almeida, G.C.V[1], Alves, A.M.S.V.[1], Bailo, V.S.[1], Dantas, L.M.V.[1], Santos, E.M.S.[2]
1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*juliana.m.o.a@hotmail.com). 2. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Estudos mostram que a maior incidência de alergias por ectoparasitas são causados pela saliva da pulga, porém já se têm descrito outros causadores, como carrapatos e mosquitos. Não importando o agente, essa dermatite é rara em felinos e normalmente não acompanha quadros infecciosos. Foi atendido em uma clínica particular em Recife, um felino, sem raça definida, de 4 anos, macho, castrado, com 5kg, semidomiciliado. No histórico, o tutor relatou que foi diagnosticado com esporotricose e estava sendo medicado com itraconazol há mais de 1 mês, porém sem melhora. O animal tinha feito uso de pipeta a base de selamectina, recentemente. Tinha outro felino contactante, porém ele não apresentava alterações clínicas. No exame físico, foi observada lesão erosiva no plano nasal e nos coxins e lesões micronodulares na face dorsal das orelhas, pouco exsudativas, além de prurido em face. O animal foi submetido a uma citologia e o resultado foi processo inflamatório eosinofílico. Sendo assim, suspeitou-se de um quadro alérgico, então foi iniciado o diagnóstico por exclusão. Foi prescrito prednisolona na dose de 1mg/Kg a cada 12h por 10 dias e coleira repelente impregnada com flumetrina, além da continuação do itraconazol 100mg (1 cápsula em dias alternados por 60 dias). O paciente retornou 15 dias após, o prurido tinha reduzido, mas o plano nasal ainda estava com um pouco de eritema. Foi prescrito mais 15 dias de na mesma dosagem anterior só que agora uma vez ao dia, devido ao retorno do prurido. O animal regressou novamente após 20 dias e as lesões tiveram remissão completa. Constatou-se então que o paciente tinha alergia a insetos pelo diagnóstico de exclusão. Após a suspensão do itraconazol, não houve alteração do quadro clínico e a recomendação foi que o paciente seguisse encoleirado pelo resto de sua vida.

Palavras chaves: alergia, ectoparasitas, diagnóstico por exclusão.

DERMATITE GRANULOMATOSA ESTÉRIL JUVENIL EM CÃO

SILVA, T.F.D.[1], VEGGI, N.D.G.[2], ALMEIDA, A.B.P.F.[3]
1. Residente do Hospital Veterinário da UFMT. 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFMT. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Mato Grosso.

A dermatite granulomatosa estéril juvenil canina ou "celulite juvenil" é uma doença linfocutânea fulminante de baixa frequência com aspecto granulomatoso e postular, comumente ocorre em filhotes de até 4 meses de idade. A causa desta afecção é desconhecida, porém, com hipótese hereditária e/ou disfunção imunológico pela resolução das lesões com terapia imunossupressora. O diagnóstico é realizado através do histórico, característica das lesões dermatológicas e firmado com histopatológico. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de dermatite juvenil em cão firmado por análise histopatológica. Uma fêmea, canina, raça Shih-Tzu de 6 meses de idade, foi atendida no setor de clínica médica do Hospital Veterinário da UFMT apresentando edema e área de alopecia na região periocular e perilabial. No exame físico foi observado despigmentação, pústulas e pápulas, além de prurido nestas áreas. Com evolução de aproximadamente 10 dias. Inicialmente foi tratada com prometazina e dexametasona com reposta moderada e recidiva após suspensão do tratamento. Nesta ocasião foi realizado exame citológico das pústulas do plano nasal onde com visualização de grande quantidade de neutrófilos íntegros, macrófagos e ausência de bactérias. Na análise histológica de fragmentos da pele dos lábios inferior e superior observou-se aglomerados nodulares multifocais a coalescentes na derme compostos por macrófagos de citoplasma amplo e espumoso, neutrófilos, linfócitos e plasmócitos, que frequentemente obliteram as glândulas sebáceas e raramente invadem a parede folicular, firmando o diagnóstico de dermatite granulomatosa estéril juvenil. O tratamento baseou-se no uso de prednisolona 1mg/kg/dia por 7 dias e após 0,5/Kg/dias por 7 dias. Percebe-se que a análise histopatológica das lesões de forma precoce é de grande relevância na confirmação do diagnóstico.

Palavra-chave: Dermatite juvenil, granulomatosa estéril juvenil.

DERMATITE ISQUÊMICA EM CÃO: RELATO DE CASO

CAVALCANTE, F.E.P.[1]*, PASSOS, L.C.[1], CARNEIRO, A.J.A.A.[1], QUEIROZ, N. K. C. S.[1], NUNES-PINHEIRO, D.C.S. [2], FERREIRA, T.C.[2]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*emanuelp.cavalcante@aluno.uece.br). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

A dermatite isquêmica é uma manifestação rara de um conjunto de desordens vasculopáticas, que causam lesões atróficas em consequência da ausência de suprimento sanguíneo. Sua patogenia ainda é pouco elucidada, mas acredita-se que possa ser proveniente de uma complexa série de processos inflamatórios e autoimunes que causam necrose do endotélio vascular. Alguns sinais clínicos comuns são o eritema em graus variados, alopecia, hemorragia, crostas, pontos de ulceração e necrose. Por se tratar de uma doença incomum na rotina clínica, objetivou-se relatar um caso de dermatite isquêmica em uma cadela. O animal em questão era uma fêmea inteira, da raça Pitbull, de 1 ano e 10 meses de idade, com queixa principal de lesões eritematosas em região de pescoço, patas, lateral das coxas, ponta de orelha e cauda, com evolução desde os 5 meses de idade. O animal havia feito tratamento com antibióticos e corticóides, manifestando piora clínica na ausência dos medicamentos. Foi realizado exame citológico, no qual visualizou-se processo inflamatório piogranulomatoso com intensa quantidade de bactérias cocóides. Para evitar a interferência no exame histopatológico, foi realizada antibioticoterapia com Cefalexina por 14 dias previamente ao exame. Em seguida foram coletadas amostras para realização de exame histopatológico, onde foram observadas áreas multifocais de acentuada vacuolização de queratinócitos, infiltrado inflamatório linfoplasmocitário tanto em região perivascular quanto intersticial, assim como folículos atrofiados ou dilatados, preenchidos por queratina fragmentada e áreas de deposição de mucina entre fibras de colágeno. Diante do diagnóstico, foi prescrito tratamento com Pentoxifilina (10mg/kg/BID) e no retorno foi constatada melhora do quadro clínico. Com base no exposto, a dermatopatia isquêmica, embora incomum, é uma enfermidade presente na rotina clínica, exigindo atenção do clínico veterinário quanto ao seu diagnóstico.

Palavras-chaves: Dermatopatia, doença autoimune, histopatológico.

DERMATOFITOSE CANINA CAUSADA POR *Trichophyton sp.* – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, V.S.[1]*; BERNAL, M.K.M.[2]; MONTEIRO, V.N.[1]; BOMFIM, J.C.L.[1]; CORRÊA, F.P.M.[1];
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia (*vytoiasanches@gmail.com). 2. Docente da Universidade da Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia

Infecções dérmicas causadas por *Trichophyton* são mencionadas na literatura como micoses superficiais de origem fúngica com potencial zoonótico que se caracterizam-se pela sua cronicidade, acometimento de área dérmica considerável com ausência de prurido podendo ou não haver dor, com grande incidência em regiões de clima tropical e subtropical que, apesar de acometer uma porcentagem restritamente pequena em animais de companhia convencionais, é um dermatófito muito comum em pequenos animais não convencionais, como o coelho e o cobaio. Foram analisadas amostras cutâneas de um cão de raça poodle, o animal foi submetido a exames, os quais foram utilizados como método diagnóstico a análise microscópica da pele e a cultura para fungos a partir das amostras de pelos. O resultado do exame de raspado cutâneo submetido a analise microscópica mostrou-se ausente quanto à presença de dermatófitos e ácaros, em contrapartida, o resultado da cultura fúngica realizado a partir da amostra de pelos mostrou-se positiva a presença do fungo em questão, fugindo do valor de referência para a espécie. Na atuação do médico veterinário em clínica médica de pequenos animais faz-se necessário o estudo de doenças considerando a climatologia e incidência em sua região, este estudo conclui que dermatopatias causadas por *Trichophyton sp* são de grande relevância para a vigilância, prevenção e controle de zoonoses, prezando pela saúde pública e bem-estar animal.

Palavras-chave: *Trichophyton sp,* zoonótico

DERMATOFITOSE E SEU CARÁTER ZOONÓTICO – RELATO DE CASO

BARBOSA, Y.[1], COSTA, W. R .A[1], SOUZA, M. R. L.[2], SILVA, E. A. [2], VALENTE, K. F.[2], SILVA, L. B. G.[3]
1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (yuribarbosa2001@gmail.com). 2. Médico Veterinário Residente do Hospital Veterinário Dr. Mário Dias Teixeira HOVET/UFRA. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

A dermatofitose é uma afecção cutânea causada por fungos, dentre eles o *Microsporum canis*, o qual possui caráter zoonótico. Objetivou-se relatar a doença em uma cadela e suas tutoras. Uma fêmea canina, Yorkshire, de 10 anos, castrada, pesando 4Kg, foi atendida no Hospital Veterinário Dr. Mário Dias Teixeira (HOVET-UFRA), apresentando alopecia generalizada, hiperpigmentação e seborreia. O animal apresentava o quadro dermatológico há 6 anos, todos os contactantes do animal apresentam lesões de pele pruriginosas em formato circular com bordos bem delimitados e hiperêmicos, em regiões abdômino-ventral, epigástrica e em membros superiores. Foi realizado coleta dos pelos por avulsão para realizar cultura fúngica, realizada em ágar mycosel durante 30 dias, tendo resultado positivo para *M. canis* a microscopia. O tratamento baseou-se na utilização de Itraconazol 5mg/kg/BID por via oral e tratamento tópico a base de cetaconazol 2%, realizando 2 banhos semanais durante 60 dias. Conclui-se que a terapêutica instituída foi eficaz, pois o animal apresentou cura dermatológica e micológica, além disso o potencial zoonótico do fungo é evidente, visto que os tutores foram infectados pelo fungo devido ao contato direto com o animal que apresentava a doença há 6 anos.

Palavras chave: Dermatofitose canina, Zoonose, Microbiologia

DERMATOFITOSE EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO NO ANO DE 2022.

MORAES, A.P.S.[1]*, MORAES, P.S.[1], ESPOSITO, Y.R.C.M.[1], LIMA, K.V.N.F.[1], OLIVEIRA, N.S.[2], RIBEIRO, L.S.S.[3]
1.Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/UEMA (*moraespaullynha2@gmail.com). 2. Doutoranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA). 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão.

A dermatofitose é uma infecção fúngica de caráter zoonótico, que acomete diversas espécies, incluindo cães e gatos. O diagnóstico pode ser feito através da cultura fúngica e citologia. Diante disso, objetivou-se realizar um levantamento dos casos de dermatofitose em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário–UEMA/MA. O estudo foi realizado a partir da análise quantitativa, mediante as requisições de exames dermatológicos dos animais, durante o período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022. Para o diagnóstico, foi considerado o laudo que constasse o resultado positivo na citologia de pele e cultura fúngica. Da totalidade de 1.194 animais com lesões dermatológicas, foram identificados 14 casos positivos com diagnóstico para dermatofitose. Sendo 10 (71%) da espécie canina (6 machos e 4 fêmeas) com idade variando entre 3 meses e 9 anos e 4 (29%) felinos (3 machos e 1 fêmea) com idade variando entre 4 meses e 5 anos. Através do exame citológico de pele, foi possível identificar nos 14 casos estruturas características a artroconídeos. Constatou-se que dos 14 animais considerados, 8 apresentaram cultura fúngica positiva para *Microsporum canis,* sendo a espécie de dermatófito mais prevalente em cães e gatos. Diante dos resultados, é possível ressaltar a importância da dermatofitose em cães e gatos como diagnóstico diferencial para doenças dermatológicas.

Palavras chaves: Dermatófito, *Microsporum canis,* cultura fúngica.

DERMATOMIOSITE: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA A LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Sousa, R.L.P[1*], Silva, A.B.B.[1], Milfont, R.T.M.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*raylanneleticia96@gmail.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

A dermatomiosite é uma desordem inflamatória da pele e dos músculos, com fundo hereditário-familiar; é aventado que vasculopatias desempenham papel no desencadeamento de um processo imunomediado, com repercussão clínica. Objetivou-se descrever um caso de dermatomiosite na espécie canina. Uma cadela, 1 ano, pinscher, possuía histórico lesões cutâneas desde os dois meses de idade. Realizou-se tratamento com inúmeros antimicrobianos (mas sem resultados satisfatórios. Relatava-se que um irmão de ninhada apresentava o mesmo problema. Ao exame físico da paciente, verificou-se ulceras, crostas hemáticas e perda tecidual em bordas (medial e lateral) de pavilhões auriculares; havia alopecia, cicatrizes e hiperpigmentação em extremidades cutâneas (ápice de pavilhões auriculares, dígitos, cauda e plano/ponte nasal). Existia lesões erosivas perioculares. Ocorria ainda atrofia simétrica e bilateral da musculatura temporal. Realizou-se exame parasitológico do raspado cutâneo e cultivo micológico, com exclusão para ectoparasitas e fungos. Executou-sorologia para leishmaniose em diluição plena (não reagente para as técnicas utilizadas). Optou-se por biopsia incisional cutânea e muscular, seguida de histopatologia. A microscopia revelou um quadro de dermatite de interface pouco celular, com inatividade folicular e sinais de isquemia, e miosite crônica ativa. O padrão histopatológico, unido ao dados clínicos, conduziu ao diagnóstico de dermatomiosite. Em virtude da dermatomiosite exibir-se clinicamente com lesões erodo-ulcerativas e perdas teciduais, a similaridade com as manifestações tegumentares da leishmaniose visceral canina é inevitável, devendo-se realizar o diagnóstico diferencial entre as enfermidades.

Palavras chaves: Doença hereditária, inflamação cutânea-muscular, distinção diagnóstica, *Canis familiaris*

DERMATOPATIA ASSOCIADA AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA: RELATO DE CASO

Sousa, R.L.P[1*], Silva, A.B.B.[1], Milfont, R.T.M.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*raylanneleticia96@gmail.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

As dermatoses virais felinas são de desafio diagnóstico pois as lesões induzidas por vírus são bastante semelhantes a dermatoses de etiologias distintas. Objetivou-se descrever uma dermatopatia felina vinculada ao vírus da imunodeficiência. Um felino, macho, 4 anos, sem raça definida, possuía lesões cutâneas faciais crônicas. Observou-se alopecia discoide, com eritema, edema e crostas hemáticas. A pele exibia um aspecto brilhante e de consistência firme e com untuosidade. Havia blefaroespasmos e blefarorrafia. As leões eram de distribuição localizada, em região nasal e palplebral, com topografia simétrica e bilateral. O prurido era de moderado a intenso. Realizou-se exame parasitológico do raspado cutâneo e cultivo micológico, com exclusão para ectoparasitas e fungos. Solicitou-se ensaio imunocromatográfico para detecção de anticorpo contra o vírus da imunodeficiência felina e antígeno do vírus da leucemia felina, com reação positiva para o primeiro. Optou-se por realizar biopsia incisional seguida de exame histopatológico. A derme exibia edema e infiltrado inflamatório em padrão perivascular com mastócitos, linfócitos e plasmócitos. Os folículos pilosos exibiam infiltração do epitélio infundibular e istmal por linfócitos (foliculite mural). Alguns destes possuíam ainda deposição de mucina por entre os queratinócitos do epitélio istmal. As glândulas sebáceas e apócrinas não apresentaram alterações patológicas. O padrão histopatológico, unido ao dados clínicos, conduziu ao diagnóstico de foliculite mural mucinótica degenerativa (FMMD). Embora rara e intrigante, a FMMD deve ser incluída no diagnóstico diferencial do prurido facial felino e devendo-se atentar para imunopatias asoociadas, como as retroviroses.

Palavras chaves: Dermatologia, retrovírus, gato doméstico

DERMATOPATIA ISQUÊMICA EM UM CÃO – RELATO DE CASO

LIMA, G. R. F[1], BATISTA, T. M. A[2], ANGELINO, J.M.C[3], TRAJANO, C.C[3], OLINDA, R. G[4]
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (glendaroberta.medvet@gmail.com). 2. Residente no hospital veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. 3. Médica veterinária autônoma. 4. Patologista veterinário autônomo.

A dermatopatia isquêmica (D.I) trata-se de uma dermatite de interface caracterizada por inflamação cutânea e dano basal apoptótico, presente principalmente em junções dermoepidérmicas. A vasculopatia múltipla decorrente do dano basal celular engloba um subgrupo de doenças caracterizadas por uma dermatite "pobre em células", resultando em uma carência de suprimento sanguíneo e acarretando em hipoxia cutânea e atrofia folicular. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de dermatopatia isquêmica em um canino, macho, com 4 anos de idade, da raça Akita, que foi atendido apresentando lesões alopécicas disseminadas e eritematosas, com aspecto erosivo e descamativo. O animal foi encaminhado para realização de biópsia incisional por punch nos sítios lesionados para diagnóstico confirmatório. Macroscopicamente, as amostras coletadas mediam aproximadamente 0,7 cm de diâmetro e na análise microscópica foi observada severa degeneração hidrópica nos estratos epidérmicos, principalmente da camada basal. A junção dermoepidérmica demonstrava leve dermatite de interface, palidez e hialinização das fibras colágenas, que se apresentavam entremeadas por material mixomatoso evidenciando, ainda, severa atrofia e inatividade dos folículos pilosos. A presença de atrofia anexial, seguido de uma ou mais características como padrão de interface pobre em células, palidez de colágeno, vasculite ou vasculopatia e/ou dermatite ou paniculite linfoplasmocítica é compatível com diagnóstico de dermatopatia isquêmica. O protocolo terapêutico se fez através do uso de pentoxifilina e prednisolona, afim de melhorar a perda da perfusão sanguínea e a presença de inflamação nos vasos. Conclui-se que a D.I é uma patologia ainda pouco diagnosticada na medicina veterinária, sendo o exame histopatológico importante para sua confirmação e exclusão de diagnósticos diferenciais.

Palavraschaves: Dermatopatia. Isquemia. Vasculopatia.

DERMATOSE MARGINAL AURICULAR CANINA: CONDUTAS TERAPÊUTICAS

Sousa, R.L.P[1*], Silva, A.B.B.[1], Milfont, R.T.M.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*raylanneleticia96@gmail.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

A dermatose marginal da orelha é um defeito de cornificação incurável mas com controle terapêutico. Objetivou-se descrever tal enfermidade, em cão, com enfoque no tratamento. Um canino, macho, 4 anos, Dachshund, possuía lesões crônicas em orelhas. Observou-se, nas bordas (medial e lateral) e ápice de ambos pavilhões auriculares, a presença de hiperqueratose, escamas untuosas e amareladas, rarefação pilosa, fissuras, crostas hemorrágicas e perda tecidual. Estabeleceu-se o diagnóstico presuntivo de dermatose marginal da orelha. Optou-se por biopsia incisional das lesões, seguida de exame histopatológico. A microscopia revelou um quadro de dermatite superficial perivascular crônica com hiperqueratose epidermal. Ao associar esse resultado com os dados clínicos, confirmou-se o diagnóstico previamente elaborado. Como terapia tópica, recomendou-se xampu desseborreico (peróxido de benzoíla 3% e glicerina); em sequência aos "banhos localizados", usou-se solução hidratante (ceramidas, fitoesfingosina, óleo de macadâmia, extrato de aloe vera, colesterol e ácidos graxos). Sistemicamente, prescreveu-se ácido graxo essencial poli-insaturado (ômega 3 - 40mg EPA + 25mg DHA/kg, a cada 24 horas) e pentoxifilina (25mg/Kg, a cada 12 horas). Recomendou-se ainda evitar exposição a fontes de calor seco. O animal foi acompanhado periodicamente, havendo melhora significativa das lesões, com controle da dermatopatia. Embora considerada comum, a dermatose marginal da orelha tem etiologia idiopática, o que pode dificultar a terapia, a qual deve ser individualizada conforme a sintomatologia de cada paciente.

Palavras chaves: Defeito da cornificação, pavilhão auricular, *Canis familiaris*

DESCRIÇÃO DA GLÂNDULA VESICULAR DE CATETO (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA

Sousa, A.C.F.C.[1*], Diniz, J.A.R.A.[1], Lopes, I.R.G.[1], Barros, T.A.[1], Oliveira, R.E.M.[1], Oliveira, M.F[1].
1. Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (LABMORFA), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*carolfreitas04@outlook.com).

A secreção da glândula vesicular é responsável por liberar grande parte das proteínas seminais, atuando na proteção, viabilidade e capacidade de fertilização. Assim, o presente estudo busca descrever a morfologia da glândula vesicular de catetos, visando auxiliar em intervenções clínico-cirúrgicas, anatomopatológicas e em biotécnicas reprodutivas. Foram utilizados sete animais juvenis provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS) da UFERSA. Os animais foram submetidos a procedimentos anestésicos e de eutanásia, seguindo as condições aprovadas pela Comissão de Ética no Uso Animal (CEUA), nº38/2022. Para acessar a cavidade abdominal foi realizada uma incisão retroumbilical, para acessar o sistema reprodutor. As glândulas foram identificadas, retiradas e fotodocumentadas, e após, foram coletos fragmentos para procedimento de microscopia. Nos catetos, a glândula vesicular é par, posicionam-se dorso-lateralmente à vesícula urinária, ventralmente ao reto e projeta-se sobre o corpo da próstata. Possuem forma alongada, com lobação e coloração rosa esbranquiçada. As glândulas vesiculares caracterizam-se por serem tubuloalveolares, com um epitélio secretor que dispõe de uma única camada de células colunares. O citoplasma destas células mostra pouca afinidade com a eosina, porém seu núcleo que encontram-se na porção quase basal da célula cora-se fortemente pela hematoxilina. O interstício da glândula é composto por tecido conjuntivo denso e se encontra envolto por tecido conjuntivo frouxo. Sua organização histológica e disposição anatômica assemelha-se aos descritos em suídeos doméstico e silvestre. Conclui-se que o cateto possui um parde glândulas vesiculares, tuboloalveolar, composta por um epitélio secretório, submucosa e muscular.

Palavras chaves: Anatomia, Animais silvestres, histologia, reprodução.

DESCRIÇÃO DE OVÁRIO SUPRANUMERÁRIO FUNCIONAL EM GATA

MATOS, Y. G.[1*];PEREIRA, A. G.[1];MATOS, T. M.[1]; MARTINS, J. C. J.[1]; COSTA, A.C.[2];SILVA, A. R.[3]
1. Discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, (*yurigmatos@gmail.com); 2. Médica Veterinária Autônoma; 3. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

O ovário supranumerário é uma anomalia ginecológica de ocorrência rara em carnívoros, definida pela presença de tecido ovariano ectópico formando uma terceira gônada distinta e separada das gônadas utópicas, sendo normalmente afuncional. Neste trabalho, descreve-seo achado incidental de ovário supranumerário funcional em uma gata. Em uma clínica veterinária em Natal–RN,um paciente felino, SRD, fêmea, de 2 anos, pesando 3,3 kg,foi atendido para realização de ovário-salpingo-histerectomia eletiva. Na avaliação pré-cirúrgica, o animal foi classificado como clinicamente saudável e apto ao procedimento. Após acesso pela linha mediana ventral e exposição do corno uterino esquerdo, observou-se a presença de estrutura oval adjacente ao terço medial do referido corno, em posição caudal ao ovário ipsilateral, e macroscopicamente semelhante a este em aspecto e dimensões (~1 cm). Seguida a exérese das estruturas, o complexo foi submetido a processamento histológico seguido de análise microscópica, que possibilitou a caracterização da estrutura como ovário supranumerário funcional, externamente revestido por um epitélio germinativo envolvendo córtex e medula. Em fragmentos do córtex ovariano, foram observados79,30% de folículos pré-antrais(FP) primordiais com oócito circundado por uma camada de células da granulosa (CG) em formato pavimentoso, 8,62% de FPprimários com uma camada de CG cúbicas, 6,89% de FP secundárioscomduas ou mais camadas de CG cúbicas, 5,17% de folículos terciários apresentando antro e 3,44% de folículos pré-ovulatórios, semelhante a quantificação folicular dos ovários eutópicos. Portanto, conclui-se que, apesar de incomum, o ovário supranumerário do caso descrito foi considerado funcional a partir da dinâmica folicular observada sob análise histológica.

Palavras-chave:ginecologia, patologia reprodutiva, análise histológica.

DESCRIÇÃO DOS ACHADOS NECROSCÓPICOS EM CASO DE ATROPELAMENTO DE SAGUI DE TUFO BRANCO (*CALLITHRIX JACCHUS*): RELATO DE CASO

Santos, C.B.[1]*, SOUZA, M. R.[2] SILVEIRA, A. M.[2]
1. Discente da Faculdade Pio Décimo(cecibiahs@gmail.com). 2. Docente

O crescimento populacional e necessidade de deslocamento expandiu a criação de rodovias, entretanto, impactos ambientais são causados devido a fragmentação do habitat e colisões de veículos com a fauna, sendo este último a principal causa direta de óbito dos animais. Assim, descreve-se os achados de necropsia em um caso de atropelamento em sagui de tufo branco (*Callithrix jacchus*), encontrado sem sinais vitais em rodovia sergipana. Os principais achados foram derivados de traumatismo contundente. Observou-se múltiplas faturas em região de crânio e mandíbula, com aprofundamento da calota craniana e destruição da massa encefálica. Em tecido subcutâneo lateral esquerdo havia extenso hematoma. Ruptura dos músculos reto e oblíquos abdominais, bem como do diafragma e músculos intercostais esquerdos, esse último concomitante a fratura das 4ª e 5ª costelas. Além disso, havia ruptura do parênquima pulmonar e hepático, bem como do intestino em áreas multifocais, que permitiu extravasamento de sangue e parasitas nematódeos para a cavidade abdominal e tecido subcutâneo. Parasitas foram encaminhados para identificação e classificação. Em pesquisa realizada ao longo de diversas rodovias no Brasil confirmam o visualizado neste relato, que a principal causa de óbito de primatas está correlacionada com acidentes rodoviários. Além disso, estes acidentes podem provocar lesões graves, não apenas nos animais, mas também nos seres humanos que estiverem envolvidos. Ressalta-se que com a necropsia e exames complementares é possível identificar informações acerca da fauna e do próprio habitat, bem como no que diz respeito a doenças e suas formas de transmissão e apresentação. Novos estudos precisam ser realizados visando a identificação das principais áreas de travessia de animais silvestres para aplicação de medidas alternativas para redução das colisões.

Palavras chaves: Atropelamento, animais silvestres, necropsia.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ACUPONTOS DO MERIDIANO INTESTINO GROSSO DA PREGUIÇA COMUM *Bradypus variegatus SCHINZ (1825)*

SILVA, M.E.C.L. [1], DUARTE, L. F.[2], MASCARENHAS, R. S.[2], HOLZLSAUER, G. M.[3], BOSSO-HOLZLSAUER, A. C. S. [4], ARANTES, R. C. [4]
1. Discentes em Medicina Veterinária Faculdade de Ciências do Tocantins- FACIT (vet.maria.silva@faculdadefacit.edu.br) 2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências do Tocantins 4. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

A preguiça-comum (*Bradypus variegatus*), devido ao progressivo desmatamento, a expressiva taxa de tráfico de animais silvestres e acidentes automobilísticos apresentam um decréscimo de seus indivíduos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise morfológica dos acupontos do Meridiano do Intestino Grosso de *B. variegatus,* com o intuito de empregar-se a técnica de acupuntura veterinária como uma forma de tratamento a estes animais. Para a realização do presente estudo, foram utilizados três cadáveres de preguiça-comum, de ambos os sexos, fornecidos pelo Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Norte do Tocantins, cujos critérios de seleção das peças foram a preservação das regiões dos membros torácicos e crânio, sendo os cadáveres identificados aleatoriamente como P1, P2 e P3. Após o preparo das peças anatômicas, os acupontos foram localizados e mensurados, relacionando-os com as descrições em humanos. Foi possível a localização de todos os acupontos do Meridiano do Intestino Grosso nos espécimes estudados. Observou-se também as variações anatômicas características a espécie, quando comparadas a da humana. Dessa forma, conclui-se que é possível a localização macroscópica dos acupontos do Meridiano do Intestino Grosso em B. variegatus, contudo, indica-se que sejam feitos mais estudos, incluindo in vitro, a fim de garantir a eficácia da técnica.

Palavras-chave: Acupuntura, preguiça-de-garganta-marrom, Xenarthra

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS ÓRGÃOS LINFOIDES DE *Lithodoras dorsalis* (SILURIFORMES: DODADIDAE)

Ferreira, M. A. S.[1], Araújo, T. F.[1], Soares, J. M. S.[1], Giese, E. G.[2]
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*maxal7505@gmail.com). 2. Docente da UFRA.

Lithodoras dorsalis (Valenciennes, 1840), popularmente conhecido como bacu-pedra, é um peixe ósseo da Ordem Siluriformes e Família Doradidae, nativo da América do Sul. Em teleósteos, que não possuem medula óssea, os principais órgãos linfoides são: timo, baço, rim cefálico e rim caudal e, nesta pesquisa, objetivou-se realizar a descrição morfológica dos órgãos linfoides dessa espécie. Sob licença do Comitê de Ética n° 7809140122, foram adquiridos 20 espécimes destinados ao consumo e encaminhados ao Laboratório de Histologia e Embriologia Animal, da UFRA, em Belém, Pará. Na necrópsia, foi realizada a análise macroscópica dos órgãos estudados, posteriormente fixados em formalina 10% para análise microscópica. Nos resultados, o timo localizou-se na porção dorsolateral da faringe, logo abaixo do epitélio, sobre o tecido conjuntivo adjacente, não apresentando clara distinção córtico-medular, sendo o parênquima composto por uma massa linfoide. O baço apresentou formato elipsoide, de coloração vermelha escura, revestido por uma capsula conjuntiva, situado entre o estômago e a bexiga natatória. A distinção entre as poupas branca e vermelha foi mais evidente em animais adultos e, além disso, constatou-se a presença de ácinos pancreáticos perivasculares no órgão. O rim cefálico, bilobado, de coloração vermelha escura, situou-se dorsal ao fígado e anterior a bexiga natatória, composto de tecido hematopoiético, com células basófilas, e tecido endócrino interrenal e cromafim, homólogo a glândula adrenal. O rim caudal, retroperitoneal, em formato "H", dispôs prolongamentos bilaterais craniais e caudais, conectado por uma região central, sendo composto por nefróns, com corpúsculos renais e túbulos contorcidos, com presença de tecido hematopoiético associado. Portanto, comprovou-se que os resultados obtidos corroboraram com os descritos na literatura para outras espécies de Siluriformes.

Palavras-chave: bagre, rio Amazonas, aquicultura.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS RAMOS COLATERAIS DA AORTA ABDOMINAL DE CUTIAS (*Dasyprocta leporina*) COM AUXÍLIO DE RADIOGRAFIA CONTRASTADA

Tertulino, M.D.[1], Sousa, A.C.F.C.[1], Oliveira, R.E.M.[1*], Lopes, I.R.G.[1], Diniz, J.A.R.A.[1], Oliveira, M.F.[1]
1. Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (LABMORFA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró/RN, Brasil (radan_elvis@hotmail.com).

O entendimento do sistema cardiovascular é fundamental no diagnóstico de patologias e na interpretação de exames, como em radiografias contrastadas. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo, descrever os ramos colaterais da aorta abdominal de cutias, com auxílio de radiografia contrastada. Foram utilizadas dez cutias, seis machos e quatro fêmeas, sendo que sete animais estavam congelados, provenientes de outros estudos e três animais foram eutanasiados com base em protocolo aprovado pela Comissão de Ética no Uso Animais. Os três animais eutanasiados foram perfundidos com solução de sulfato de bário (1 g/ml) associado ao latéx Neoprene 450 na proporção de 1:3 para obtenção das radiografias contrastadas. Os demais animais, após descongelamento foram perfundidos com látex corado com pigmento amarelo e posteriormente dissecados. Com base nos resultados, a aorta abdominal da cutia emitiu as seguintes artérias colaterais no sentido craniocaudal: celíaca, mesentérica cranial, renais, gonadais, mesentérica caudal e sacral mediana, além de seus ramos terminais representados pelas artérias ilíacas comuns, ilíacas internas e ilíacas externas. Como variação, em apenas um único exemplar macho a artéria adrenal direita surgiu diretamente da aorta abdominal, ao contrário do padrão deste vaso, que surge da artéria setorial renal dorsal. Nesse contexto, conclui-se que os ramos colaterais da aorta abdominal se assemelham aos padrões já descritos em roedores, e poucas foram as variações observadas.

Palavras chaves: Anatomia, hystricomorpha, Rodentia, vascularização.

DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS EM SÃO LUÍS

Setubal, A.C.F.[1]*, Santos, I.J.P.[2], Monteiro, E.A.S.[2]. 1.Discente da Faculdade Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*amandacristiny644@icloud.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão.

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são definidos como todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal. O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) inclui várias etapas, como a segregação, acondicionamento, identificação, armazenamento temporário, armazenamento externo, coleta e transporte externo. Esse gerenciamento é de extrema importância para não ocasionar danos ao ambiente, como a contaminação de solos e águas, de animais e seres humanos e evitar acidentes no ambiente de trabalho. Os resíduos de medicamentos veterinários fazem parte desse tipo de resíduos, tendo como alternativa benéfica a utilização da logística reversa visando um destino final sem risco de contaminação. Pesquisa desenvolvida no hospital veterinário da UEMA e em cinco clínicas veterinárias de São Luís demonstrou que os medicamentos veterinários utilizados no HVU/UEMA, em 2020, tinham como principais resíduos gerados os frascos e as ampolas tanto na clínica cirúrgica quanto médica. Averiguou-se através de entrevistas que o destino final desses resíduos nas clínicas veterinárias e no Hospital Veterinário Universitário são empresas especializadas que fazem a incineração, seguindo o que consta na Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Nas clínicas pesquisadas algumas das etapas estabelecidas pela legislação não são cumpridas adequadamente como a segregação, acondicionamento, e a identificação das caixas e sacos plásticos. Concluiu-se que há pouco conhecimento dos funcionários das clinicas sobre a legislação e um baixo nível de controle da quantidade de medicamentos usados.

Palavras-chave: Gerenciamento, resíduos, medicamentos.

DETECÇÃO DE *MYCOPLASMA SSP.* EM *PSITTACUS TIMNEH* – RELATO DE CASO

Ribeiro, M.S.[1*], Oliveira, J.P.M.[1], Santos, S.S.[1], Cruz, E.A.M.[1], Leal, A.T.S.[2], Fontenele, R.D.[3].
1. Discente do Centro Universitário Santo Agostinho (*masouribeiro@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal do Piauí. 3. Médica Veterinária Autônoma.

O agente *Mycoplasma ssp*. é classificado como uma bactéria gram negativa que causa infecção denominada micoplasmose, afetando o trato respiratório superior em várias espécies de animais. Em aves, os sintomas da micoplasmose incluem secreções nasais e oculares, abertura de bico, espirros, tosses, conjuntivite e perda de apetite e, ocasionalmente fezes esverdeadas. A transmissão da enfermidade ocorre por fômites, alimentos e água contaminados ou por contato direto com animais doentes. O paciente, um psitacídeo da espécie *Psittacus timneh* de um plantel de aves exóticas, popularmente conhecido como papagaio timneh, macho, com idade de aproximadamente quatro meses, pesando 330g, deu entrada no dia 04/01/2023 em uma clínica veterinária de Teresina-PI para consulta. O tutor na anamnese, relatou que havia adquirido a ave recentemente de um aviário. A queixa era apatia e inapetência. Após o exame físico, foi constatado na auscultação pulmonar a presença de estertores. Foi realizada colheita de fezes para realização de exames por método de diagnóstico de reação em cadeia pela polimerase (PCR) para investigação de doenças causadas por: *Chlamydophila psittaci, Mycoplasma ssp., Salmonella sp.*, e concomitante a isso, foi solicitado exame de imagem. No RX não foi visualizado nenhuma alteração. Porém, o PCR foi positivo para *Mycoplasma ssp*. O tratamento preconizado foi por via oral diretamente no bico. Os fármacos prescritos foram a doxiciclina 3,5 mg/gota e silimarina 10,5 mg/gota administradas a cada 12 horas durante 40º dias. Foi observada melhora clínica no quadro da ave com 14 dias de tratamento. No retorno após a terapia, não foi notado nenhuma alteração pulmonar, o comportamento retornou a normalidade e o apetite também, evidenciando a cura clínica. Vale ressaltar que, o método de diagnóstico por PCR é importante no diagnóstico de diversas doenças e obteve resultado satisfatório na detecção da micoplasmose em psitacídeos.

Palavras chave: *Mycoplasma ssp*., psitacídeos, *Psittacus timneh*.

DETECÇÃO DE *TRYPANOSOMA CANINUM* EM CÃES NO ESTADO DE MATO GROSSO

Ferreira, A. S.[1], Sumiyoshi, M. H.[2], Ayres, E. C. B. S.[1], Nakazato, L.[3], Sousa, V. R. F.[3], Almeida, A. B. P. F.[3]
1. Pós-graduando em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT. 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT (*arleferreira@gmail.com).

A família Trypanosomatidae é de grande importância em saúde única, pois abrange diversas espécies de parasitos de ampla variedade de hospedeiros. Em 2009, foi descrita a espécie *Trypanosoma caninum*, isolado em pele íntegra de cão. Ao realizar o diagnóstico em áreas endêmicas com outros tripanossomatídeos, como *Leishmania infantum*, *L. braziliensis* e *T. cruzi*, pode haver reação cruzada sendo necessário métodos de detecção mais sensíveis e específicos. Com isso, objetivou-se comparar métodos de diagnóstico, como a técnica molecular (qPCR) e cultura parasitológica, para estimar com maior acurácia a prevalência de infecção por *T. caninum* em cães de diferentes municípios do estado de Mato Grosso. Foram coletadas amostras de fragmentos de pele de cães dos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Barão de Melgaço, Santo Antônio do Leverger e Jaciara e submetidas a cultura parasitológica e análise molecular. Das 353 amostras analisadas, 29 (8,2%) foram positivas, independente da técnica utilizada. O método molecular foi mais sensível que o parasitológico, resultando, respectivamente, em 24 (6,8%) e 7 (2%) amostras positivas. Não se observou diferença significativa de cães infectados quanto à raça, idade e tipo de pelagem ($p>0,05$), mas houve maior prevalência em cães machos e oligossintomáticos ($p<0,05$). A infecção por *T. caninum* em cães foi confirmada em todos os municípios pesquisados, sendo que o município de Várzea Grande apresentou maior prevalência, com 55,2%. Concluiu-se que o método molecular apresenta maior sensibilidade na detecção do agente, sendo uma ótima ferramenta diagnóstica, sobretudo em áreas em que sobrepõem espécies de tripanossomatídeos.

Palavras chaves: tripanossomatídeos, qPCR, cultura parasitológica.

DETECÇÃO MOLECULAR DAS COINFECÇÕES POR HEMOPARASITAS EM CÃES DA ZONA RURAL DE BARAÚNA, RIO GRANDE DO NORTE

CARMO, L.D.A.O.[1]*, ARAUJO, B.V.S.[2], AMORA, S.S.A.[2], ANTUNES, J.M.A.P.[2], MARINHO, P.H.D.[3], BRAGA, J.F.V.[2]
1. Médica veterinária autônoma (larissa.carmo@alunos.ufersa.edu.br). 2. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Av. Francisco Mota, 572, Mossoró/RN; 3. Escola Estadual de Educação Profissional Elsa Mª Porto.

Babesia vogeli, *Hepatozoon canis*, *Ehrlichia canis* e *Anaplasma platys* são hemoparasitos frequentes em cães no Brasil, no entanto, poucos são os estudos sobre suas coinfecções. Objetivou-se determinar a ocorrência de coinfecções por *E. canis*, A. *platys*, *B. vogeli* e *H. canis* em cães domiciliados na comunidade Vila Nova I (Baraúna/RN), circunvizinha ao Parque Nacional de Furna Feia (PNFF). Foram coletados 2 mL de sangue total de 40 cães, independente de sinais clínicos, idade, sexo ou raça, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido pelos tutores. O DNA das amostras foi extraído com o kit PureLink® Genomic DNA Mini Kit (Thermo Fisher Scientific) e submetido às Reações em Cadeia da Polimerase (PCR) para os genes: β-actina de cão; 18S rRNA de *H. canis*; 18S rRNA de *B. vogeli*; 16S rRNA de *E. canis* (Nested-PCR); e 16S rRNA de *A. platys*. As PCR foram realizadas em volume final de 25 µL, sendo 12,5 µL de GoTaq Green Master Mix (Promega®), 10 mM de cada primer, 9,5 µL de água DEPC e 1 µL de DNA ou *amplicon*. Houve coinfecção por *H. canis* e *E. canis* em 22,5% (9/40); 10% (4/40) por *A. platys* e *E. canis*; 2,5% (1/40) por *B. vogeli* e *E. canis*; 2,5% (1/40) por *B. vogeli* e *A. platys*; 2,5% (1/40) por *H. canis* e *A. platys*; e 2,5% (1/40) por *H. canis* e *B. vogeli*. 22,5% (9/40) apresentaram-se multi-infectadas por *H. canis*, A. *platys* e *E. canis;* e 5% (2/40) por *H. canis, B. vogeli*, *A. platys* e *E. canis*. A ocorrência dessas hemoparasitoses em cães da circunvizinhança do PNFF evidencia a necessidade de mais estudos para compreender a dinâmica dessas doenças na região e o possível risco para a fauna silvestre do parque.

Palavras chaves: DTVs; PCR; *Rhipicephalus sanguineus*.

DETECÇÃO MOLECULAR DAS COINFECÇÕES POR HEMOPARASITAS EM CÃES DE POPULAÇÃO HOSPITALAR DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

ARAUJO, B.V.S.[1*], LEITE, G.L.[2], BEZERRA, I.L.P.D.[2], ANTUNES, J.M.A.P.[3], BRAGA, J.F.V.[4]
1. Pós-graduando da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Av. Francisco Mota, 572, Mossoró/RN. 2. Graduanda da UFERSA. 3. Médico veterinário da UFERSA. 4. Docente da UFERSA. Email: brunovinicios.araujo@hotmail.com

Dentre os artrópodes hematófagos, os carrapatos se destacam pelo elevado potencial de transmissão de agentes patogênicos em cães, no entanto, pouco são os estudos sobre suas coinfecções. Objetivou-se determinar a ocorrência de coinfecções por *Anaplasma platys*, *Babesia vogeli* e *Hepatozoon canis* em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFERSA sob suspeita de doenças transmitidas por ixodídeos. Foram coletados 1 mL de sangue total de 25 cães, independente de idade, sexo ou raça, entre 2022 e 2023 (Protocolo CEUA/UFERSA Nº 25/2022). As amostras foram submetidas à extração do DNA gênomico com kit comercial (PureLink® Genomic DNA Mini Kit, Thermo Fisher Scientific) e à Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os genes: β-actina de cão como controle endógeno; 18S rRNA de *H. canis*; 18S rRNA de *B. vogeli*; e 16S rRNA para *A. platys*. As PCRs foram realizadas em volume final de 25 µL, sendo 12,5 µL de Gotaq Green Master Mix (Promega®), 1 µL de cada primer (10 mM), 9,5 µL de água DEPC e 1 µL de DNA. Dos cães analisados, 28% (7/25) apresentaram positividade para *A. platys* e 12% (3/25) para *H. canis*, não havendo positividade para *B. vogeli* e nem detecção de coinfecções por esses agentes. A ausência de detecção de coinfecções nesta pesquisa pode estar relacionada ao número reduzido de cães, no entanto, a presença dessas hemoparasitoses ressalta a importância de pesquisas mais amplas que permitam determinar a frequência dessas coinfecções e suas características clinicoepidemiológicas.

Palavras chaves: Babesiose; anaplasmose, hepatozoonose, PCR.

DIAGNÓSTICO *ANTE MORTEM* DE MIOCARDITE EM UM CÃO - RELATO DE CASO

SILVA, A. P. C. B. [1*], SANTOS, J. V. F. R.[2]; DITTRICH, G.[3]
1. Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Tuiuti do Paraná (anabarraganacruz@gmail.com). 2. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Positivo. 3. Médico Veterinário, Esp. MSc. – Animal Cor Cardiologia Veterinária.

A miocardite é uma doença inflamatória não específica do miocárdio com etiologia multifatorial, sendo subdividida em infecciosa (comumente secundária a infecções bacterianas ou virais) e não infecciosa. Considera-se uma afecção pouco relatada em cães pois a confirmação deste diagnóstico é baseada principalmente em alterações histopatológicas miocárdicas. Recentemente foram estabelecidos critérios *ante mortem* para o diagnóstico em cães. O presente trabalho objetiva relatar um caso de miocardite em um cão utilizando parâmetros clínicos, laboratoriais e ecocardiográficos. Um cão, sem raça definida, de 9 anos de idade foi atendido com histórico de dispneia aguda. Ao exame físico havia presença de um sopro sistólico 3/6 em foco mitral e ritmo irregular. O ecocardiograma revelou importante disfunção sistólica, caracterizada pela redução das frações de encurtamento e ejeção, bem como diminuição do MAPSE e aumento do diâmetro sistólico final ventricular esquerdo. Havia dilatação atrioventricular esquerda, e presença de estrutura sugestiva de trombo no interior do átrio esquerdo. O traçado eletrocardiográfico indicou um ritmo sinusal predominante com presença de complexos ventriculares prematuros isolados, porém, polimórficos. Exames laboratoriais indicaram um neutrofilia com desvio à esquerda e aumento de troponina I (3,115 ng/mL). Mesmo com a terapia para insuficiência cardíaca congestiva, o animal veio a óbito. Mesmo sem definir a causa da miocardite, o paciente apresentava um critério maior (troponina I > 1,0 ng/mL) e três critérios menores (leucograma inflamatório, arritmia ventricular e disfunção sistólica) para o diagnóstico *ante mortem* de miocardite, o que demonstra a importância de estudos padronizados para possibilidade de diagnóstico precoce desta condição.

Palavras chaves: disfunção sistólica, trombo, troponina I.

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE CYTAUXZOONOSE EM FELINO: RELATO DE CASO

SANTOS, M. O. D. F.[1]
Estudante de Medicina Veterinária, PUC, Goiânia, GO, Brasil (magnodex@gmail.com) [1]

A Cytauxzoonose felina é uma doença causada pelo piroplasmídeo do gênero Cytauxzoon, sendo diagnosticada de forma direta através da presença do agente no esfregaço sanguíneo. Sua diferenciação durante a observação no microscópio pode ocorrer ao observar a presença de um formato característico de "anel de sinete" ou de estruturas bipolares ovais, como "pontos redondos anaplasmoides". Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de Cytauxzoonose felina cujo diagnóstico ocorreu por visualização direta durante o exame de esfregaço sanguíneo. Uma fêmea felina de 5 anos e 2 meses sem raça definida foi atendida apresentando salivação intensa, apatia e orelhas caídas sem movimentação a estímulos. Durante o exame físico foi observado mucosas hipocloradas, desidratação e um processo inicial de necrose nas orelhas, as quais o animal não movimentava mais, por conta de uma vasculite localizada. Foi realizado um hemograma ao qual apresentou anemia severa e hipocromia, além de leucocitose por neutrofilia, não foi observado a presença de hematozoários. O bioquímico completo apresentou um aumento na fosfatase alcalina. Não foi encontrado achados evidentes durante a ultrassonografia, em exceção de uma esplenomegalia discreta com ecogenicidade preservada. Na ocasião, realizou-se o exame citológico com pulsão em agulha fina na orelha direita. Em avaliação citológica foi observado a presença de um patógeno formato de tétrade dentro do citoplasma de hemácias, sendo morfologicamente compatível ao piroplasmídeo do gênero Cytauxzoon. A terapia do paciente baseou-se em Silimarina (30 mg/kg) a cada 24h, Doxiciclina (5mg/kg) 2 vezes ao dia, clopidogrel (19 mg/ animal) 1 vez ao dia, azitromicina (5mg/kg) 1 vez ao dia, e uso de Atovaquona 1 vez ao dia durante 1 mês feito em casa, levando à cura clínica do paciente. Deste modo, pode-se concluir que o esfregaço sanguíneo a partir do sangue periférico pode ser uma alternativa diagnóstica para a Cytauxzoonose felina, destacando seu baixo custo e facilidade de execução.

Palavras chaves: Cytauxzoonose felina, Diagnóstico, Piroplasmídeo.

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE ESPOROTRICOSE OCULAR EM FELINO – RELATO DE CASO.

Cruz, G.P.S1*, Silva, J. C.[2], Borges, O. M. M.[2], Sousa, G. R.[2], Cardoso, M. C. S. L. [2,] Silva, M. B. O.[3]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (*giovannapaola94@gmail.com). 2. Médico (a) Veterinário (a) Autônomo (a). 3. Discente do centro universitário de João Pessoa.

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix,* que podem ser encontrados em solos e vegetações com matéria orgânica em decomposição. Os gatos domésticos são mais facilmente acometidos pela doença, porém, o envolvimento ocular é considerado atípico e pouco descrito na literatura. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de esporotricose com acometimento ocular em um felino. Uma fêmea felina, 11 meses de idade, foi atendida apresentando uma lesão no olho esquerdo, com evolução de 30 dias. O tutor relatou que o animal já havia feito uso de colírios anti-inflamatórios e antibióticos, mas que não houve melhora. Ao exame físico, foi observado que a conjuntiva palpebral inferior esquerda apresentava-se edemaciada e hiperêmica, e um nódulo focal, ovalado e irregular, foi constatado na região de terceira pálpebra. Após avaliação, optou-se pela realização da citologia por punção aspirativa por agulha fina, realizada após a aplicação de um colírio anestésico. Na citologia, foi possível visualizar intensa presença de estruturas esporuladas de *Sporothrix spp.* fagocitadas por neutrófilos e macrófagos, bem como livres em meio ao conteúdo celular inflamatório. A terapia do paciente baseou-se no uso de itraconazol (manipulado) em suspensão (100mg/animal/dia), por um período mínimo de 60 dias; e colírio Cetrolac, instilando uma gota no olho afetado a cada 6 horas durante 8 dias. A partir do exposto, conclui-se que apesar de poucos relatos, a esporotricose deve ser considerada um diagnóstico diferencial para lesões oculares do tipo nodular em felinos, buscando sempre associar com o exame citológico, para obtenção de um diagnóstico mais confiável.

Palavras – chave: Dermatomicose, *Sporothrix, Felis catus,* nódulo ocular.

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE *MICOBACTERIUM SP. EM FELINO* – RELATO DE CASO

Assunção, P.B.[1]*, Linhares, J.B.[2], Castro, B.K.L.[3], Magalhães, T.S.[3], Carvalho, G.G.[3], Sousa Filho, R.P.[3]
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Unifametro (priscilaba.vet@gmail.com*). 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. 3. Médico Veterinário Autônomo.

A micobacteriose é uma doença causada por bactérias filamentosas álcool-ácido resistentes, com capacidade de infectar humanos e animais. Seu diagnóstico pode ser obtido por citologia e histologia, além de cultura e Reação em Cadeia de Polimerase. Por possuir espessa camada de ácido micólico na membrana bacteriana, faz necessária a coloração de Ziehl-Neelsen. Deste modo, objetiva-se relatar um caso de *Micobacterium sp.* com enfoque no diagnóstico citológico. Uma felina foi atendida com uma lesão nodular em lateral de tórax, ulcerada e granulomatosa que surgiu após submissão da mesma à castração eletiva. Foi obtida amostra por Punção por Agulha Fina para análise citológica seguida de excisão para análise histopatológica da lesão. Nas amostras citológicas coradas com panótico rápido e Ziehl-Neelsen, se observou achado citológico compatível com processo inflamatório piogranulomatoso e bactérias filamentosas sugestivas de *Micobacterium sp.* O exame histopatológico revelou dermatite e paniculite piogranulomatosa associada a *Micobacterium sp.*, confirmando o diagnóstico citológico prévio. Pode-se concluir que o exame citológico associado a coloração de Ziehl-Neelsen possui acurácia diagnóstica para *Micobacterium sp.*, trazendo uma opção de diagnóstico rápido, prático e pouco invasivo.

Palavras chaves: Micobacteriose, citologia, diagnóstico.

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO PRESUNTIVO DE LINFOMA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) – RELATO DE CASO

Nunes, A.F.[1*], Oliveira, F.R.[2], Araújo, R.B.[3], Alves, F.W.S.[2], Pinheiro, B.Q.[2], Silva, I.N.G.[4] 1. Residente do PRAPS/MV-UECE (*alicia.felix@aluno.uece.br). 2. Discente do PPGCV-UECE. 3. Médica Veterinária do HVSBC-UECE. 4. Docente da FAVET-UECE.

Linfoma é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação de linfócitos atípicos. Em porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*) criados como pets, esta neoplasia é pouco relatada. A citologia se constitui como uma ferramenta diagnóstica preliminar para detecção dessa enfermidade. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso sugestivo de linfoma em *C. porcellus*. Um porquinho-da-índia macho com mais de 5 anos de idade pesando 790g foi atendido com queixas de perda de peso, apatia, fezes menores, secreção ocular esbranquiçada e testículos inflamados. No exame físico, observou-se mucosa ocular levemente hipocorada, secreção no prepúcio, aumento de volume em saco escrotal, linfonodomegalia inguinal direito e massa sólida em região inguinal esquerda. Solicitou-se ultrassonografia abdominal e citologia de massa em região inguinal, sendo feita por punção por agulha fina (P.A.F.). Observou-se amostra hipercelular composta por células redondas individualizadas, de núcleos pleomórficos (variando entre redondos, alongados e chanfrados), de cromatina grosseira e nucléolos evidentes, múltiplos e com anisonucleólise. Citoplasma variando de escasso a moderado, basofílico e de bordos bem delimitados. Presença de anisocitose e anisonucleose discreta e frequentes figuras de mitose atípica (1-8/campo). Neutrófilos de permeio. Visualizados corpúsculos linfoglandulares ao fundo de lâmina. Os achados citológicos foram sugestivos de linfoma. No ultrassom foi vista uma formação cística e líquido cavitário em região inguinal. Encaminhou-se o paciente para realização de tratamento oncológico, porém foi a óbito antes de iniciá-lo. Conclui-se que a citologia é um exame de fundamental importância para o diagnóstico presuntivo de linfoma, devido a sua rápida identificação, baixo custo e mínima invasividade.

Palavras chaves: citologia, neoplasia, caviomorfo.

DIAGNÓSTICO DA BRUCELOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-AL

Silva, L.T.M*[1], Silva, P.T.F[1]; Leandro, M. S. O[1], Santos, B. M[1], Silva, K.P.C[2], Oliveira, G.K[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (lavinia.silva@ceca.ufal.br*). 2. Professora Doutora de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas. 3. Médica Veterinária Universitária do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Alagoas.

Atualmente tem-se considerado a brucelose canina uma doença importante quando relacionada a problemas reprodutivos. É uma enfermidade infectocontagiosa causada pela bactéria *Brucella sp.* e de caráter zoonótico. Dessa forma, objetivou-se pesquisar e identificar casos de brucelose por *Brucella abortus* em cães no município de Viçosa-AL. Entre os meses de julho a novembro de 2019, foram selecionados 30 cães adultos sem raça definida sendo 15 domiciliados e 15 semidomiciliados, dentre os quais apresentaram alguma alteração testicular e foram atendidos no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Desses animais foram colhidos de 1 a 2mL de sangue para realização do exame de triagem para brucelose, utilizando a técnica de Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) e para os que testaram positivo foi realizado 2- Mercaptoetanol (2-ME) como teste confirmatório de Brucelose, ambos os testes com a cepa *B. abortus*- B19. No teste do AAT 53,33% (16/30) dos cães foram reagentes, e dos reagentes ao AAT, 25% (4/16) foram confirmados com 2-mercaptoetanol. Todos os cães confirmados imunologicamente apresentavam orquite bilateral (100% - 4/4) entre outras alterações sistêmicas. Desses quatros cães reagentes, dois deles eram semidomiciliados e do mesmo tutor, e os outros dois domiciliados possuíam tutores diferentes, resultando em três focos distintos de infecção por *Brucella* sp (cepa Lisa) no município de Viçosa - AL. Diante o exposto, é essencial diagnosticar e tratar os animais infectados para evitar a disseminação da doença, pois possui caráter zoonótico.

Palavras chaves: Cães, orquite, *Brucella abortus* B-19.

DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO VETOR *Rhipicephalus sanguineus* NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE – PESQUISA CIENTÍFICA

Nogueira, LLC[1], Braga, JFV[2], Bezerra, R.C.[3], Araujo, BVS[3], Alves, ABS[3], Amora, SSA[2].
1. M.V. Mestre pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Ufersa. 3. Discente do curso de Medicina Veterinária da Ufersa.

O vetor *Rhipicephalus sanguineus* é de suma importância médica veterinária, responsável pela infecção por *Babesia vogeli, Ehrlichia canis*, *Anaplasma platys* e *Hepatozoon canis*. A coinfecção pode ocorrer e agrava os sinais clínicos, complica o diagnóstico, reduz a eficácia do tratamento e piora o prognóstico. Vale ressaltar que *B. vogeli*, *E. canis* e *A. platys* têm potencial zoonótico. Dessa forma, objetivou-se o diagnóstico dessas doenças em cães atendidos em clínica particular do município de Mossoró - RN. Os animais selecionados, mediante autorização prévia dos seus tutores, independiam de idade, raça e sexo. O diagnóstico foi feito por PCR. A frequência dos patógenos dessa pesquisa foi de 13,3% (16/120) para *E. canis*, 11,7% (14/120) *A. platys*, 5% (06/120) *H. canis* e 5% (06/120) *B. vogeli*. Os cães testados manifestavam sinais clínicos como anorexia, perda de peso, claudicação, mucosas hipocoradas, febre, esplenomegalia, linfadenomegalia, úlcera de córnea, alterações digestivas e alterações dermatológicas. Dentre os agentes patológicos, *E. canis* foi o mais prevalente, seguido de *A. platys*, *B. vogeli* e *H. canis*. A coinfecção entre esses agentes também foi diagnosticada, demonstrando a necessidade de rastrear mais de um patógeno em regiões endêmicas para doenças transmitidas por *R. sanguineus*.

Palavras chaves: carrapato; cão; hemoparasitoses.

DIAGNÓSTICO DE CRIPTOCOCOSE FELINA PELO MÉTODO DE PAFF NA REGIÃO DO CARIRI – RELATO DE CASO

Ramos, J.T.B.M[1*], Aguiar, V.C.N.[1], Firmino, M.P.[1], Lima M.S.[2], Mota Filho, A.C[3]

1. Acadêmico da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (*jthalesvet@gmail.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. 3. Médico Veterinário, docente do Hospital veterinário do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

A criptococose é uma micose sistêmica causada pelo *Cryptococcus neoformans* que pode ser encontrado em matéria orgânica, e especialmente em dejetos de aves, como do pombo. Pode infectar diversas espécies de animais e o homem. A transmissão ocorre a partir da inoculação dos esporos do *C. neoformans* atingindo principalmente o trato respiratório superior, podendo progredir para o pulmão e sistema nervoso, devido isso, nos felinos, os quadros cutâneos são mais comuns desenvolvendo uma infecção localizada, caracterizada por lesões granulomatosas conhecidas como "nariz de palhaço". Objetivou-se relatar um caso de criptococose em felino na região do Cariri, onde o diagnóstico definitivo foi possível através do exame citopatológico pelo método de punção aspirativa por agulha fina (PAFF). Foi atendido no HOVET Unileão, no Juazeiro do Norte-CE, um felino, macho, de 2 anos, apresentando aumento de volume da região nasal, que progredia há cerca de 2 meses e apresentava dispneia inspiratória. Realizou-se exame citopatológico pelo método de PAFF, na qual foi possível observar estruturas leveduriformes, livres e fagocitadas, redondas a ovais, com cápsula mucopolissacarídea espessa, compatíveis com células de Cryptococcus spp., além de, macrófagos ativados e discreta presença de neutrófilos degenerados. Diante disto, conclui-se que a criptococose é uma patologia de importância veterinária, devido ser a micose mais comum em gatos, de fácil transmissão e que a citologia pelo método de PAFF é um exame ideal para diagnóstico definitivo desta patologia.

Palavras chaves: Criptococose, Felino, PAFF, Fungo.

DIAGNÓSTICO DE DIROFILARIOSE PELA FORMA RENAL EM CADELA DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER - RELATO DE CASO

Araujo, C.S.M.[1], Cruz, Y.S.[1], Sanchez, D. L. C.[2], Araújo Junior, F.M.[2]
1.Médica Veterinária autônoma (camila.miranda.zootecnia@gmail.com). 2. Residente em clínica médica de pequenos animais no Hospital Veterinário-Unileão.

A dirofilariose canina é uma patologia cosmopolita que possui como agente etiológico, o nematoide *Dirofilaria immitis,* sendo este, transmitido através de mosquitos. Ela é predominante em regiões subtropicais e tropicais, tendo o cão como hospedeiro definitivo. Existem vários tipos de manifestações clínicas da doença, como: cardiopulmonar, hepática, cutânea, oculta e a renal, sendo a última, mais rara de se diagnosticar. Portanto, este trabalho tem por objetivo, relatar o diagnóstico da forma renal de dirofilariose em uma cadela. Foi atendida, uma fêmea canina, raça Yorkshire Terrier, 06 anos de idade, 4,3 kg, proveniente de região litorânea, com dificuldade para urinar. Ao exame físico, observou-se somente dor á palpação abdominal, em região hipogástrica. No exame de ultrassom abdominal total foi constatada a presença de cistite e cálculos na vesícula urinária. Os exames de bioquímico e hemograma apresentaram-se normais. O raio-x do tórax revelou cardiomegalia. No leucograma, houve presença de leucocitose por neutrofilia. Iniciou-se a terapia com antibiótico e analgésico. Ao retorno, com 10 dias, o animal urinava, mas em poucas quantidades. Realizou-se a urinálise, onde foram encontradas as microfilárias. Foram feitos os testes sorológicos da Alere (Dirofilariose Ag Test Kit) e Idexx (Snap 4Dx), que resultaram negativos. Por fim, instituiu-se a terapia de tratamento microfilaricida, utilizando: Prednisolona (5 mg), por 14 dias; Ivermectina (1 mg), 1 dose a cada 30 dias durante 03 meses; Doxiciclina (50 mg), durante 28 dias e utilização de coleira repelente contínua. Indicou-se também o retorno do animal, após 3 meses para reavaliação. Com isso, é possível concluir que, deve-se investigar todas as formas da doença, e utilizar-se de todos os exames possíveis para não diagnosticar um falso-negativo da dirofilariose.

Palavras chaves: Microfilárias, urinálise, culicidae

DIAGNÓSTICO DE EPÚLIDE ACANTOMATOSO EM BIOPSIA DE CÃO – RELATO DE CASO

Pinto, A.M.B.[1*], Cardias, K.A.G.[1], Melo, S.C.S.[1], Aguirra, L.R.V.M.[2], Vasconcelos, L.F.[3], Pereira, W.L.A.[4]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*andressambp@gmail.com). 2. Médica Veterinária Dr.ª do Exército Brasileiro. 3. M. V. Residente em Patologia Veterinária/UFRA. 4. M. V. Prof. Dr. de Patologia Animal/UFRA.

Epúlides são neoplasias benignas que se apresentam como massas não ulceradas, originadas no estroma, que surgem na margem da gengiva e são comuns em cães da raça Boxer e Bulldog. O epúlide acantomatoso é altamente infiltrativo, localmente agressivo, tem crescimento superficial e faz proliferação de epitélio odontogênico, sendo a gengiva o local geralmente atingido. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de epúlide acantomatoso diagnosticado mediante a realização do exame histopatológico de biópsia. Uma fêmea canina de 7 anos, Boxer, foi atendida após apresentar abscesso na região da cavidade oral 2 meses antes da consulta. O abscesso teve crescimento rápido e não comprometia a alimentação do animal. Na ocasião, retirou-se um fragmento de tecido para análise histopatológica no Laboratório de Patologia Animal/UFRA, o qual apresentou um tamanho de 0,7 x 0,4 cm, coloração esbranquiçada e consistência elástica. Microscopicamente, notou-se acantose e hiperplasia pseudocarcinomatosa com projeções das papilas epidérmicas em um conjuntivo mucoso e fibroso bastante vascularizado, além de pontes isoladas de tecido epidérmico no tecido conjuntivo fibroso, com diagnóstico de epúlide acantomatoso. Assim, entende-se o exame histopatológico como relevante para o diagnóstico da patologia e sua diferenciação de neoplasias malignas orais.

Palavras-chave: canina, ameloblastoma acantomatoso, histopatologia.

DIAGNÓSTICO DE ESPOROTRICOSE EM UM FELINO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEMA, SÃO LUÍS – MA. – RELATO DE CASO

Oliveira, I.B.A.[1]*, Ribeiro, A.I.L[1], Oliveira, N.S.[2], Rodrigues, O.A.F.S.[3], Farias, F.P.[4], Ribeiro, L.S.S.[5]
1. Discente da Universidade Estadual do Maranhão (*izaoliveira716@gmail.com). 2. Doutoranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA). 3. Doutoranda em Defesa Sanitária Animal (PPGPDSA/UEMA). 4. Mestranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA). 5. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix* sp. Os felinos carreiam o fungo nas unhas e cavidade oral e apresentam manifestação clínica por lesões cutâneas, nodulares e ulceradas. O diagnóstico é realizado através de exames clínico, citológico e isolamento através de cultura fúngica. Assim tem-se como objetivo relatar um caso de esporotricose felina diagnosticada por citologia de pele. Um felino, fêmea, dois anos, com acesso a rua foi atendido no Hospital Veterinário Universitário "Francisco Edilberto Uchoa Lopes" da Universidade Estadual do Maranhão apresentando lesões sem cicatrização durante três meses. O exame físico mostrou lesões nodulares ulceradas na orelha e pata traseira direita, desidratação de 5%, linfonodos não reativos, com mucosas discretamente hipocoradas. Coletou-se amostras com swab, realizou-se citologia de pele e exames hematológico e bioquímico. O exame citológico, de grande importância por ser um método rápido, de ampla utilidade na rotina clínica e eficiência de até 83.3%, mostrou a presença de neutrófilos degenerados e íntegros, macrófagos e estruturas leveduriformes compatíveis com fungos do complexo *Sporothrix*. Nos exames hematológico e bioquímico foi encontrado aumento nos leucócitos, eosinófilos e globulinas, indicando a presença de infecção. A esporotricose apresenta manifestações clínicas que podem facilmente serem confundidas com outras dermatopatias, o que acarreta na demora do diagnóstico, sendo importante o conhecimento clínico para diagnóstico e tratamento, ainda mais por se tratar de uma zoonose.

Palavras chave: micose subcutânea, *Sporothrix* sp., *felis catus*.

DIAGNÓSTICO DE FILARÍDEOS EM *Nasua nasua* - RELATO DE CASO

Araujo, T.F.[1]*,Ferreira, M.A.S.[1], Oliveira, F.C.M.[2], Lima, S.J.C.[3],Cruz, K.P.P.[4], Ribeiro, A.S.S.[5]
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*thaizefonseca.tf@gmail.com). 2. Biomédica do Laboratório de Análises Clínicas da UFRA. 3. Aluno do Programa de Residência da UFRA, 4. Médica Veterinária colaboradora, 5. Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

As microfilárias constituem a fase larval de desenvolvimento dos filarídeos, parasitos nematóides, e são encontradas na corrente sanguínea ou na linfa dos animais parasitados. Animais silvestres podem atuar como sentinelas de filarídeos ao indicar a presença do ciclo parasitário do agente na região em questão, sendo o monitoramento a chave para o conhecimento e controle do parasito. O diagnóstico pode ser feito através de exames diretos sanguíneos, como gota espessa e distensão delgada no hemograma. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de filariose em *Nasuanasua* diagnosticada por Técnicas Parasitológicas Microscópicas (TAM's). Um espécime de *N. nasua* (Quati) foi atendido no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia apresentando apatia e escore corporal ruim. Foram coletadas amostras para análise de rotina do paciente, dentre elas amostras de sangue. O material coletado foi encaminhado ao Laboratório de Análises Clínicas (LAC) do HOVET/UFRA. No LAC, a amostra sanguínea foi processada inicialmente pela confecção do esfregaço sanguíneo e coleta em microcapilar. Ao analisar o material contido no esfregaço sanguíneo com distensão delgada, foi possível observar estruturas filarióides em constante movimento entre as hemácias, constatando a presença de microfilárias. Conclui-se, assim, que o exame simples de rotina pode ser muito eficaz para o diagnóstico de filariose e possibilitar, além da intervenção no quadro do animal, o monitoramento dos casos de infecção em sentinelas.

Palavras chaves: Microfilária, *Nasuanasua*, hemograma.

DIAGNÓSTICO DE *Hepatozoon canis* EM CÃO ATENDIDO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ

SILVA, L. C. S.[1], MONTEIRO, L. T. A.[2]
1. Médica veterinária autônoma (leocleyse.vet@gmail.com). 2. Discente da Faculdade De Medicina Veterinária Da Universidade Federal Rural Da Amazônia.

A hepatozoonose é uma afecção causada pelo protozoário *Hepatozoon canis* sendo este transmitido através de ingestão do carrapato contendo oocistos maduros do *H. canis*. Os sinais clínicos geralmente acometem animais mais jovens, podendo estes serem: febre, perda de peso, hiperestasia grave em regiões para-espinais, além de anorexia, mucosas anêmicas e palidez. Desse modo, objetivou-se com este estudo relatar o caso de um cão diagnosticado com hepatozoonose atendido na capital paraense. Para tanto, foi atendido um canino macho de 1 ano e 6 meses, SRD. Na anamnese foi relatado que o animal havia sido adotado de uma protetora e o levou para uma consulta de rotina. No exame clínico foi notado a presença de secreção ocular, bem como mucosas hipocoradas, anorexia e apatia.Observou-se ausência de ectoparasitas. Na ocasião foi coletada amostra de sangue para realização de exame de hemograma, no qual acusou uma anemia microcítica hipocrômica,também, foi observado pelo patologista clínico a presença de inclusões intraleucocitárias de *Hepatozoon canis*. Nesse sentido, evidencia-se a importância de interpretação de sinais clínicos em conjunto dos exames complementares para diagnóstico correto da afecção, visto que esta é pouco conhecida na região brasileira.

Palavras-chave: *Hepatozoon canis*, hepatozonose, carrapato.

DIAGNÓSTICO DE OSTEOSSARCOMA MANDIBULAR EM ROTTWEILER - RELATO DE CASO

Cardoso, A.E.S.[1*], Cardias, K.A.G.[1], Mendes, J.P.P.[1], Aguirra, L.R.V.M.[2], Vasconcelos, L.F.[3], Pereira, W.L.A.[4]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*anaemmi001@gmail.com). 2. M.V. Dr.ª Exército Brasileiro. 3. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 4. M. V. Prof. Dr. de Patologia Animal, UFRA.

O osteossarcoma é uma neoplasia maligna osteoblástica, de crescimento rápido e com metástases, que geralmente acomete cães de grande porte. Seus estadiamentos variam de grau I (menos maligno e não metastático), grau II (maligno e sem metástase) e grau III (maligno e metastático). O osteossarcoma mandibular é um tipo neoplásico do esqueleto axial que atinge a cavidade oral de cães, porém essa patologia é mais frequente no esqueleto apendicular. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de osteossarcoma mandibular observado por exame necroscópico. Foi realizada a necropsia de um cão macho, Rottweiler, 5 anos, 31 kg no Laboratório de Patologia Animal/UFRA. O histórico relatou crescimento rápido do nódulo na cavidade oral. A radiografia da mandíbula apresentou reação periosteal irregular com osteólise e sem metástase. Na necropsia, ao exame externo, constatou-se presença de possível massa tumoral abaixo da mandíbula. Na histopatologia, observou-se neoplasia de tecido vascularizado, margens hemorrágicas, com células mesenquimais fusiformes e de predominância anisocitótica; ademais, houve áreas com formações trabeculares de matriz osteóide não mineralizada e margens com osteoblastos atípicos de padrão mesenquimal, sendo diagnosticado como osteossarcoma grau II/III. Dessa forma, por ser um tipo de neoplasia menos incidente em esqueleto axial, difundir casos como esse é importante para que médicos veterinários possam desenvolver melhor suas condutas, bem como fazer o estadiamento adequado do osteossarcoma, pois seu aspecto histológico sofre variações e acomete cães de grande porte.

Palavras-chave: rottweiler, mandíbula, necropsia, osteossarcoma.

DIAGNÓSTICO DE RINITE LINFOPLASMOCITÁRIA EM CÃO – RELATO DE CASO

Camargo, E.P.[1*], Mendonça, M.V.S.[1], Piveta, L.C.[2], Santos, J.P.[2]
1. Discente do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS (*estherpaivacamargo@gmail.com). 2. Docente do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS.

A Rinite Linfoplasmocitária, comumente associada aos pacientes com doença nasal crônica, é descrita como uma doença imunomediada. A patologia é diagnosticada principalmente pelo achado microscópico de áreas de infiltrado linfoplasmocitário em amostras de biopsia nasal, e possui como requisito para diagnóstico conclusivo a exclusão de agentes infecciosos e neoplásicos na região acometida. Objetivou-se relatar um caso de Rinite Linfoplasmocitária em um canino, sem raça definida, de nove anos, residente em área rural. A tutora relatou que o animal apresentava epistaxe intensa unilateral, além de hiporexia e presença de ectoparasitas. No exame físico, pode-se constatar dificuldade respiratória, como o ronco (outros parâmetros fisiológicos normais). Foram realizados exames bioquímicos (creatinina e ALT) e hemograma – ambos dentro dos padrões esperados –, exame parasitológico de pele e testagem rápida para hemoparasitas (SNAP 4Dx Plus®) – positivo para pesquisa de anticorpos anti-Ehrlichia. Foi iniciado tratamento com Doxitec® (Syntec), com dosagem de 10 mg/kg/dia, por 28 dias. Durante o uso da medicação, a epistaxe cessou, porém poucos dias após o fim do tratamento voltou e o sangramento se intensificou. Com isso, foi solicitado um Raio-X cujo laudo apresentou como hipótese diagnóstica uma provável infecção, inflamação e/ou neoplasia por haver um aumento da radiopacidade de cavidade nasal direita e seio nasal. Foi então realizada a rinoscopia com retirada de material para biopsia. O exame histopatológico resultou em uma rinite erosiva, crônico-ativa, mista (linfoplasmocitária e neutrofílica) e de caráter leve. Foi iniciado tratamento imediato com predinisolona, com o seguinte esquema terapêutico: 1° ao 5° dia - 20mg de 12/12h; 6° ao 10° dia – 20mg de 24/24h; 11° ao 15° dia – 10mg de 24/24h; 16° ao 20° dia – 10mg de 48/48h. Após o 20° dia observou-se melhora clínica significativa.

Palavras chaves: Cavidade nasal, imaginologia, neoplasia.

DIAGNÓSTICO E CIRURGIA DE FIBROADENOMA EM RATO TWISTER *(RATTUS NORVEGICUS)* - RELATO DE CASO

Damasceno, A.I.L[1]*; Jucá, M.A.S[2].; Lélis, V.R.A[3].
1. Discente do curso de Medicina Veterinária, Faculdade Terra Nordeste (FATENE) (aylaingrid@hotmail.com). 2. Proprietário e Médico Veterinário da Clínica Veterinária Bicho do Mato. 3. Médica Veterinária da Clínica Veterinária Bicho do Mato.

Fibroadenoma é uma neoplasia mamária de caráter benigno que, em ratos domésticos (*Rattus norvegicus*), acomete fêmeas em sua maioria. É causado por desbalanceamento hormonal de estrogênio e prolactina, comumente associado a alimentação rica em gorduras e a animais idosos. O presente estudo, visa relatar a abordagem diagnóstica e cirúrgica de um caso de fibroadenoma em fêmea de rato twister. O animal, de 2 anos, foi levado a Clínica Veterinária Bicho do Mato devido ao surgimento de nódulo em região lateral esquerda que aumentava gradativamente há 3 meses. No exame clínico, não houveram outros registros sintomáticos. Solicitou-se à tutora, com prognose cirúrgica, os exames complementares de citologia e ultrassonografia. O laudo citopatológico mostrou-se inconclusivo, apresentando neoplasia mesenquimal pouco diferenciada, sugerindo mastocitoma como diagnóstico diferencial. As imagens ultrassonográficas indicaram uma grande formação ecogênica, heterogênea, sem evidências de vascularização. Assim, a rata foi posteriormente submetida à cirurgia oncológica de ressecção. Na medicação pré-anestésica, utilizou-se cetamina, midazolam e morfina. O animal foi mantido sob anestesia geral inalatória com isoflurano. Realizou-se incisão lateral ao tumor e divulsionamento. Os vasos foram ligados por meio de cauterização com bisturi elétrico. O paciente veio a óbito no período pós-cirúrgico devido à parada cardiorrespiratória sem resposta às manobras de reanimação. O nódulo, medindo 3,5 x 3,3 x 2,8 cm e pesando 190g, foi encaminhado para análise histopatológica, que demonstrou proliferação celular não infiltrativa, disposta em múltiplos lóbulos com arranjos tubulares, diagnosticando fibroadenoma.

Palavras chaves: neoplasia, fibroadenoma, *Rattus norvegicus*.

DIAGNÓSTICO HEMATOLÓGICO DE COINFECÇÃO POR *Anaplasma* spp., *Ehrlichia* spp. E *Hepatozoon* spp. EM UM CANINO – RELATO DE CASO

Silva, J.O.[1*], Ferreira, P.V.[1], Lima, M.C.D.[2], Alves, M.M.[2], Alves, H.D.L[2], Silva, W.I.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (oliveira.jordania@academico.ifpb.edu.br). 2. Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a). 3. Mestranda em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande.

Rhipicephalus sanguineus (carrapato marrom) é o principal vetor de hemoparasitas. Dentre elas destacam-se *Anaplasma* spp., bactéria que infecta hemácias e plaquetas, podendo ocasionar trombocitopenia. *Ehrlichia* spp., bactéria intracelular obrigatória com tropismo por células leucocitárias, que pode provocar anemia progressiva. E *Hepatozoon* spp., protozoário parasita de leucócitos, normalmente, associado a enfermidades imunossupressoras. A coinfecção por hemoparasitas é comum na rotina clínica, isso é devido ao fato de os agentes possuírem o mesmo vetor, o carrapato marrom. Sendo assim, objetivou-se relatar o caso de um cão diagnosticado com coinfecção por *Anaplasma* spp., *Ehrlichia* spp. e *Hepatozoon* spp. Uma cadela, 2 meses de idade, da raça Poodle, foi atendido com histórico de inapetência e presença de carrapatos. No exame físico, o animal apresentava-se apático e mucosas hipocoradas. Em seguida, realizou-se coleta de sangue para exame de hemograma e pesquisa de hemoparasitas. No hemograma constatou-se anemia microcítica hipocrômica, leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, monocitose e trombocitopenia. Na pesquisa de hemoparasitas, por meio de visualização microscópica do esfregaço sanguíneo, observou-se a presença de inclusões em plaquetas semelhantes a mórulas de *A.* spp., e no interior dos leucócitos foram observados mórulas de *E.* spp. e gamontes de *H.* spp. Diante disso, conclui-se que a pesquisa de hemoparasitas é de suma importância para a rotina clínica animal, por ser um diagnóstico rápido e eficaz.

Palavras chaves: hemoparasitoses, leucócitos, plaquetas.

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE GRANULOMA EOSINOFÍLICO FELINO EM REGIÃO DE COXIM – RELATO DE CASO

Ardição, M.L.S.[1*], Barbosa, K.C.A.[1], Oliveira, E.F.N.[1], Olinda, R.G.[2], Rocha, B.Z.L.L.[2], Viana, G.A.[3]
1. Discente da Universidade Federal de Rondônia (*mmariaardicao@gmail.com). 2. Médico veterinário VetLab. 3. Docente da Universidade Federal de Rondônia.

O complexo granuloma eosinofílico felino (CGE) é uma dermatopatia que compreende lesões cutâneas, mucocutâneas e de mucosa oral em felinos, sendo caracterizada por três tipos de lesões: úlceras indolentes (UI), placas eosinofílicas (PE) e granuloma eosinofílico (GE). Os animais podem desenvolver simultaneamente as três manifestações, sem predisposição sexual, racial ou etária. Clinicamente, a maioria dos granulomas eosinofílicos ocorrem nos membros pélvicos, face, região mentoniana e cavidade oral, especialmente no palato, língua e região glossofaríngea. Sua etiologia ainda não está totalmente elucidada, o que pode levar a diagnósticos incorretos, principalmente quando em locais incomuns, como coxins, com consequentemente demora na sua resolução. Objetivou-se relatar um caso de CGE em um felino na região de coxim. Um gato, SRD, macho, de 5 anos, foi atendido apresentando lesões ulcerocrostosas na região de coxim. O diagnóstico foi realizado a partir da anamnese, sinais clínicos, análise macroscópica e histopatológica. Na macroscopia foi analisado um fragmento de 0,2x0,2 cm de diâmetro do coxim, apresentando a superfície alopécica, e ao corte era acastanhado. Microscopicamente a epiderme exibiu hiperplasia regular, ortoqueratose em trançado de cesto e compacta. Além de acentuados focos de espongiose e queratinócitos apoptóticos. Na derme superficial, observou-se edema, congestão de vasos sanguíneos e infiltrado inflamatório leve em padrão perivascular com eosinófilos, linfócitos, plasmócitos e mastócitos. A partir desses achados diagnosticou-se CGE e foi iniciado o tratamento por meio de corticoterapia. Desta forma, conclui-se que o exame histopatológico é fundamental no diagnóstico definitivo de CGE, principalmente quando ocorre em locais mais incomuns, onde o quanto antes iniciado a terapia correta, melhores serão os resultados da resolução dos sinais clínicos.

Palavras chaves: dermatopatia, histopatologia, complexo eosinofílico.

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE LEISHMANIOSE FELINA – RELATO DE CASO

Viana, T.S.M.[1]*, Sousa, B.C.[2], Medeiros, K.B.R.[3]
1.Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*ticiany.macario@aluno.uece.br). 2. Discente da Faculdade de Veterinária Unifametro. 3. Médico Veterinário Autônomo.

A leishmaniose é uma zoonose ocasionada por um protozoário do gênero *Leishmania spp*. Os gatos são considerados reservatórios secundários desta doença, e as manifestações clínicas comuns nesta espécie envolvem lesões cutâneas e mucocutâneas, com ou sem sinais viscerais. Seu diagnóstico é baseado em métodos sorológicos, citológicos, histológicos ou de PCR. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de leishmaniose felina cujo diagnóstico foi realizado por meio do exame histopatológico. Um macho, felino, 2 anos de idade, pesando 5 kg, positivo para FIV, foi atendido apresentando lesão nodular ulcerativa em lábio superior, de tamanho aproximado de 3 cm, tendo sido realizado há 5 meses exame citológico da lesão por PAAF, o qual resultou em complexo granuloma eosinofílico, porém não responsivo ao tratamento. Ao exame físico, animal estava com temperatura retal de 39,4°C, linfonodos submandibulares aumentados, lesão ulcerada e inflamada. Na ocasião, realizou-se exames, cujo as alterações apresentadas em hemograma foram hiperproteinemia e leucocitose por neutrofilia. Em ultrassonografia, achados de hepatomegalia, urinálise sem alterações e teste sorológico para leishmaniose negativo. Realizado exame histopatológico da lesão nodular por punch, e nesta avaliação, foi possível visualizar formas amastigotas intracitoplasmáticas em tecido compatível com queilite eosinofílica e histiocítica associada à infecção por *Leishmania spp*. A terapia do paciente baseou-se em alopurinol (100mg/SID), metilprednisolona (5mg/SID), ômega, e de uso tópico a coleira repelente. A partir do exposto, conclui-se que o exame histopatológico foi primordial para a confirmação do diagnóstico e assim estabelecer o tratamento correto.

Palavras Chave: Biópsia, Histopatologia, Leishmaniose felina.

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE OSTEOSSARCOMA EM CÃO - RELATO DE CASO

Araujo, T.F.[1]*, Pereira, W.L.A.[2], Souza, N.F.[3], Jaques, A.M.C.[2] Vasconcelos, L.F.[3], Bernal, M.K.M.4
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*thaizefonseca.tf@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia. 3. Aluno do Programa de Residência UFRA. 4. Mestre pela Universidade de São Paulo.

Osteossarcomas são tumores ósseos de caráter primário que acometem principalmente animais idosos e pertencentes a raças de grande porte. Apresentam grande importância dentro da medicina veterinária, uma vez que representam cerca de 80% dos casos de neoplasias ósseas em cães. O diagnóstico é confirmado pelo exame histopatológico. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de osteossarcoma cujo diagnóstico foi confirmado por exame histopatológico. Foi realizada a coleta de massa proveniente do membro posterior direito de um cão, macho, com 17 anos de idade e sem raça definida no Laboratório de Patologia Veterinária – LABOPAT. Em análise macroscópica, a massa apresentou superfície regular com áreas circunscritas de tamanhos variados e de coloração vermelho escuro, a qual apresentava-se infiltrada na musculatura. Ao corte, foi possível observar superfície irregular com áreas circunscritas, algumas coalescentes, e entremeadas com regiões esbranquiçadas, além de notar-se o ranger da faca ao corte. O fragmento apresentou áreas friáveis e aderidas ao osso. Microscopicamente, foi possível observar o crescimento multicêntrico e de margens infiltradas. A formação era constituída por células mesenquimais fusiformes com núcleos cromáticos e anisonucleose. Com base nos resultados expostos, foi possível realizar o diagnóstico definitivo de osteossarcoma. Sendo assim, tal exame é imprescindível para a determinação precisa do tipo neoplásico manifestado pelo animal e, com isso, determinar possíveis prognósticos e tratamentos.

Palavras chaves: Osteossarcoma, neoplasia, histopatologia.

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE PÊFINGO FOLIÁCEO EM UM CÃO DA RAÇA DACHSHUND – RELATO DE CASO

Mourão, L.R[1]*;Santos, A.F.F[1];Silva,V.L.O[1]; Pinto, I.L.O[1]; Viana. G.A.[2];Muniz, I.M.[2]
1.Discente da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)(*mouraolohana@gmail.com). 2. DocenteUNIR.

O pênfigo foliáceo (PF) é uma afecção dermatológicaimunomediada, que apesar de rara, dentre as variações do Complexo Pênfigo é a mais observada em atendimentos dermatológicos. Dessa forma, fisiopatologicamente, os anticorpos agridem diretamente os desmossomos que são responsáveis pela adesão dos queratinócitos a epiderme. Assim, quando ocorre a destruição dos queratinócitos, ocorre a perda da estrutura normal, promovendo o depósito de imunoglobulinas entre as células levando à acantólise econsequente a formação de vesículas sob o extrato córneo. Para diagnóstico definitivo deve-se analisar o histórico clinico e a biopsia das lesões primárias para avaliação histopatológica.O objetivo desse relato é descrever um caso de PF em um cão da raça Dachshund. O animal de 1,6 anos e 7kg, foi atendido e no exame clínico observou-seprurido, lesõesdérmicasgeneralizadas, com características de pápulas, erosões, crostas, colarinhos epidérmicos, alopecia e áreas de hiperemia. Foi realizado a coleta de um fragmento de pele por biópsia incisionalpara exame histopatológico.O resultado apresentou dermatite caracterizada por pustulose folicular intensa com presença de neutrófilos e eosinófilos e acantose focal, sendo os achados histopatológicos compatível com pênfigo foliáceo. Dessa forma, foi instituída terapia com prednisona (3mg/kg VO a cada 12 horas),com o objetivo de promover imunossupressão e minimizar as lesões, e complexo vitamínico,por 30 dias, contraindicando exposição solar, e com acompanhamento laboratorial para monitoramento de efeitos adversos. Após 30 dias, o animal apresentou melhora expressiva das lesões dermatológicas e do prurido. Diante do exposto, conclui-se que o prognóstico do Pênfigo Foliáceo tende a ser bom quando diagnosticado de forma precoce e quando instituído o tratamento adequado, sendo o exame histopatológico fundamental para o diagnóstico definitivo.

Palavras Chave: dermatologia, histopatológico, complexo pênfigo.

DIAGNÓSTICO IMUNOLÓGICO DA LEISHMANIOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - AL

Gonçalves, I.F.V.[1]*, Santos, J. M. D. dos[1], Lima, E.V.G. de[2], Costa, M.L.[3], Falcão, M.V.D.[4], Silva, K.P.C.[5]
1. Discente da Universidade Federal de Alagoas (*izabelly.goncalves@ceca.ufal.br). 2. Residente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Mestrando da Universidade Federal de Alagoas. 4. Médico Veterinário Autônomo. 5. Docente da Universidade Federal de Alagoas.

A leishmaniose visceral (LV) é uma parasitose de caráter zoonótico que acomete cães e gatos. O diagnóstico da LV pode ser realizado por meio de testes sorológicos como o Ensaio Imunoenzimático (ELISA), que é um teste altamente sensível e indicado para triagem, e a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), que é um teste de alta especificidade indicado como prova confirmatória e padrão ouro. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de casos de leishmaniose em cães avaliados imunologicamente através dos testes RIFI e ELISA de janeiro de 2021 a junho de 2022 em um laboratório veterinário situado na cidade de Maceió, AL. Para a realização do ELISA indireto utilizou-se o kit *Vet Lisa* Leishmaniose IgG do Bioclin e para a realização da RIFI utilizou-se o kit do Laboratório de Leishmanioses/ICB/UFMG. Um total de 949 amostras foram avaliadas, destas 26,66%(253/949) foram reagentes para leishmaniose em pelo menos um dos testes ou ambos os testes, e 73,34% (696/949) não reagente. Dos animais reagentes 79,45% (201/253) foram reagentes na RIFI, 97,23% (246/253) foram reagentes no ELISA, e 76,68% (194/253) foram reagentes em ambos os testes. O teste ELISA apresentou um maior frequência de animais reagentes quando comparado à RIFI, o que está relacionado a sua maior sensibilidade. Os testes quando utilizados em conjunto garantem uma maior segurança no diagnóstico. Considerando o teste confirmatório para leishmaniose visceral, a infecção foi confirmada em 25,92% (246/949) dos cães avaliados, essa elevada frequência na cidade de Maceió é um alerta de risco para a saúde única.

Palavras chaves: leishmania, cão, ELISA, RIFI, saúde pública

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE ANAPLASMOSE FELINA – RELATO DE CASO

Gadelha, M.A. , Ferreira, P.V.1, Silva, J.O.1, Lima, M.C.D.2, Alves, M.M.2, Alves, H.D.L.2
1. Discente de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (*andressavet0@gmail.com). 2. Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a).

Anaplasma platys, conhecido anteriormente por Ehrlichia platys, é uma bactéria que infecta apenas plaquetas e que se apresenta na forma de mórulas em sangue total e/ou periférico. Em felinos, poucos são os relatos sobre essa infecção e sua forma de transmissão. Tendo em vista as poucas descrições, objetivou-se relatar um caso de Anaplasmose felina diagnosticado por meio de visualização microscópica do agente causador no interior de plaquetas em esfregaço sanguíneo de sangue total. Um felino, macho, 2 anos de idade, sem raça definida, foram atendido apresentando histórico de anorexia e êmese a três dias. Ao exame físico, o animal apresentava-se desidratado, linfonodos submandibulares aumentados, mucosas congestas e úlceras bucais. Posteriormente, realizou-se coleta de sangue total para exame de hemograma e pesquisa de hemoparasitas. No resultado do hemograma constatou-se leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda e linfopenia. Na pesquisa de hemoparasitas, mediante visualização microscópica do esfregaço sanguíneo, foram observadas a presença de inclusões em plaquetas semelhantes a mórulas de A. platys. Logo após, a terapia instituída consistiu no uso de antibiótico (Doxitecâ) oral (50mg/kg/dia) durante 28 dias, protetor gástrico (GavizâV) oral (10mg/kg/dia) por 30 dias e antiemético (Drasil) suspensão (4mg /mL). Diante disso, conclui-se que o diagnóstico hematológico associado a pesquisa de hemoparasitas, através do esfregaço sanguíneo, é um meio de diagnóstico eficaz para hemoparasitoses em felinos.

Palavras chaves: Anaplasma platys, esfregaço sanguíneo, plaquetas.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA LEISHMANIOSE VICERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ - AL

Santos, B. M. [1]*, Almeida, F.L.V. [1], Leandro, M.S.O.[1], Lima, E.V.G.[2], Falcão, M.V.D.[3], Silva, K.P.C.[4]
1. Discente da Universidade Federal de Alagoas (*bianca.santos@ceca.ufal.br). 2. Residente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Médico Veterinário Autônomo. 4. Docente da Universidade Federal de Alagoas.

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose parasitária considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma das seis doenças mais importantes com ocorrência nas populações mais pobres e vulneráveis. A doença afeta principalmente os cães, tendo como agente etiológico o protozoário *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi* e como vetor algumas espécies de flebotomíneos. Diferentes técnicas podem ser utilizadas para o diagnóstico de leishmaniose visceral canina, dentre elas a reação de polimerização em cadeia (PCR). A PCR em tempo real (q-PCR) é uma técnica de amplificação extremamente sensível que pode detectar e quantificar uma única molécula de DNA numa amostra ou um fragmento contendo o alvo desejado. Objetivou-se neste estudo realizar um levantamento de casos de leishmaniose em cães avaliados através da q-PCR de fevereiro de 2021 a maio de 2022 em um laboratório veterinário situado na cidade de Maceió, AL. Um total de 75 animais foram submetidos ao diagnóstico molecular através da q-PCR, e deste 33,33% (25/75) obtiveram resultado positivo no teste. A q-PCR é uma técnica direta de diagnóstico. Uma abordagem quantitativa é útil não só no diagnóstico, mas no monitoramento da carga parasitária de animais em tratamento ou pós-tratamento. Assim, é possível identificar recidivas da leishmaniose, acompanhar a evolução da patologia e avaliar a eficiência de um tratamento farmacológico. O número de animais diagnosticados através da PCR ainda é pequeno, o que indica que poucos profissionais utilizam esta técnica que é altamente sensível e específica a depender do material biológico avaliado e o período da doença.

Palavras chaves: *Leishmania*, cão, PCR em tempo real, saúde pública

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE *Anaplasma platys* EM CÃES DE POPULAÇÃO HOSPITALAR DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

ARAUJO, B.V.S.[1*], LEITE, G.L.[2], BEZERRA, I.L.P.D.[2], ANTUNES, J.M.A.P.[3], BRAGA, J.F.V.[4]
1. Pós-graduando da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Av. Francisco Mota, 572, Mossoró/RN. 2. Graduanda da UFERSA. 3. Médico veterinário da UFERSA. 4. Docente da UFERSA. Email: brunovinicios.araujo@hotmail.com

A Anaplasmose Trombocítica Canina (ATC) é uma doença que acomete cães causada pela bactéria *A. platys*, um dos principais patógenos transmitidos por carrapatos no Brasil. Objetivou-se determinar a ocorrência de *Anaplasma platys* em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFERSA sob suspeita de doenças transmitidas por ixodídeos. Foram coletados 1 mL de sangue total de 32 cães, independente de idade, sexo ou raça, entre 2022 e 2023 (Protocolo CEUA/UFERSA Nº 25/2022). As amostras foram submetidas à extração do DNA gênomico com kit comercial (PureLink® Genomic DNA Mini Kit, Thermo Fisher Scientific) e à Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os genes β-actina de cão, como controle endógeno e 16S rRNA de *A. platys*. As PCRs foram realizadas em volume final de 25 µL, sendo 12,5 µL de Gotaq Green Master Mix (Promega®), 1 µL de cada primer (10 mM), 9,5 µL de água DEPC e 1 µL de DNA. Das amostras analisadas, 21,8% (7/32) apresentaram positividade para *A. platys*, evidenciando a presença desse agente na área de estudo. Esses dados ressaltam a importância de estudos mais amplos em animais com sinais clínicos sugestivos da doença na região, com o intuito de contribuir para a compreensão da dinâmica da doença e fornecer subsídios que possibilitam auxiliar no diagnóstico e, consequentemente, na instituição de medidas de tratamento, controle e prevenção adequadas às mesmas.

Palavras chaves: DTV, anaplasmose trombocítica canina, reação em cadeia da polimerase.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE *Hepatozoon canis* EM CÃES DE POPULAÇÃO HOSPITALAR DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

BEZERRA, I.L.P.D.[1*], ARAUJO, B.V.S.[2], LEITE, G.L.[1], ANTUNES, J.M.A.P.[3], BRAGA, J.F.V.[4]
1. Graduanda da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Av. Francisco Mota, 572, Mossoró/RN. 2. Pós-graduando da UFERSA. 3. Médico veterinário da UFERSA. 4. Docente da UFERSA. Email: isa.bezerra@alunos.ufersa.edu.br

Hepatozoon canis é o agente causador da Hepatozoonose canina, predominante em países de clima quente, como o Brasil, no entanto, há uma escassez de dados sobre a ocorrência da doença no semiárido brasileiro. Ante isso, objetivou-se determinar a ocorrência de *H. canis* em cães sob suspeita de doenças transmitidas por ixodídeos atendidos no Hospital Veterinário da UFERSA, localizado em Mossoró/RN. Foram coletados 1 mL de sangue total de 32 cães, independente de idade, sexo ou raça, entre 2022 e 2023 (Protocolo CEUA/UFERSA Nº 25/2022). As amostras foram submetidas à extração do DNA gênomico com kit comercial (PureLink® Genomic DNA Mini Kit, Thermo Fisher Scientific) e à Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os genes β-actina de cão, como controle endógeno, e 18S rRNA de *H. canis*. As PCRs foram realizadas em volume final de 25 µL, sendo 12,5 µL de Gotaq Green Master Mix (Promega®), 1 µL de cada primer (10 mM), 9,5 µL de água DEPC e 1 µL de DNA. Houve detecção do DNA de *H. canis* em 12,5% (4/32) das amostras. A identificação desse agente em Mossoró-RN evidencia a necessidade de estudos mais amplos, visando contribuir com a elucidação da dinâmica da Hepatozoonose canina no semiárido brasileiro, tendo em vista que essa região possui fatores climáticos e ambientais que favorecem a prevalência dessa enfermidade.

Palavras chaves: DTV, hepatozoonose canina, PCR.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE INFECÇÕES POR HEMOPARASITAS TRANSMITIDOS POR *Rhipicephalus sanguineus* EM CÃES EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

ARAUJO, B.V.S.[1*], SOUSA, R.L.P.[1], BEZERRA, A.C.D.S.[2], AMORA, S.S.A.[2], BRAGA, J.F.V.[2]
1. Pós-graduando(a), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Av. Francisco Mota, 572, Mossoró/RN; 2. Docente da UFERSA. Email: brunovinicios.araujo@hotmail.com

O carrapato *Rhipicephalus sanguineus* sensu lato (s.l.) é vetor de diversos hemoparasitas de cães, nos quais podem causar monoinfecções ou coinfecções com alterações clínicas variadas. Objetivou-se determinar a ocorrência de coinfecções por *Ehrlichia canis*, *Babesia vogeli* e *Hepatozoon canis* em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Foram coletados 1 mL de sangue total de 25 cães, selecionados ao acaso, independente de sinais clínicos, idade, sexo ou raça, entre 2019 e 2021 (Protocolo CEUA/UFERSA Nº 23091.013652/2018-95). As amostras foram submetidas à extração do DNA gênomico com kit comercial (PureLink® Genomic DNA Mini Kit, Thermo Fisher Scientific) e à Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) para os genes: β-actina de cão, controle endógeno; 18S rRNA de *H. canis*; 18S rRNA de *B. vogeli*; e 16S rRNA para *E. canis* por *nested*-PCR. As PCRs foram realizadas em volume final de 25 µL, sendo 22 µL de PCR Supermix Brasil (Invitrogen®), 10 mM de cada primer e 1 µL de DNA ou *amplicon* (Nested-PCR). Dos cães analisados, 20% (5/25) apresentaram positividade para *E. canis*, 8% (2/25) para *H. canis* e 4% (1/25) para *B. vogeli*, sendo detectado coinfecção por *E. canis* e *B. vogeli* em 4% (1/25) dos animais. A baixa ocorrência de coinfecções neste estudo pode estar relacionada ao número reduzido de cães, ressaltando a importância de pesquisas mais amplas que permitam determinar a frequência dessas coinfecções e caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos cães coinfectados.

Palavras chaves: Babesiose, erliquiose, hepatozoonose, PCR.

DIAGNÓSTICO *POST MORTEM* DA SÍNDROME DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*)

Araújo, M.S.[1*], Farias, F.K.F.[1], Oliveira, G.B.P.[2], Paiva, M.F.M.[3], Jaques, A.M.C.C.[4], Ribeiro, A.S.S. [5]
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*millasilvaraujo@gmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 3. M.V. Residente em Clínica de Animais Selvagens, UFRA. 4. M.V. Prof.ª Dr.ª de Patologia Animal, UFRA. 5. M.V. Prof.ª Dr.ª de Clínica de Animais Selvagens, UFRA.

A Síndrome Dilatação Vólvulo-Gástrica (SDVG) é uma condição aguda e grave ocasionada por alimentação inadequada, que gera um quadro de dilatação e rotação aguda do estômago, resultando em eventos fisiopatológicos como congestão e choque hipovolêmico. Assim, tem-se por objetivo relatar as alterações patológicas de um coelho, macho, 1 ano de idade atendido emergencialmente no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens – CETRAS/UFRA sob queixa de nistagmo, rotação do globo ocular, princípio de convulsão e diarreia, sendo sua dieta composta por cenoura e ausência de fibras. Durante o atendimento o animal sofreu parada cardiorrespiratória vindo a óbito e foi encaminhado para necrópsia no Laboratório de Patologia Animal da UFRA. No exame, observou-se mucosas conjuntivas e oral pálidas; na cavidade abdominal, o estômago apresentou rotação em aproximadamente 360º no sentido horário, dilatação, vasos ingurgitados e coloração avermelhada intensa e difusa na sua serosa, ademais, duas áreas de estrangulamento na região de curvatura maior e piloro; fígado de aspecto pálido e com áreas de laceração medindo 7,3 cm x 2,6 cm; rim esquerdo de coloração vermelho claro. Na histopatologia, evidenciou-se hemorragia e irregularidade na arquitetura gástrica; degeneração hidrópica e ausência de sangue nos vasos hepáticos; congestão e hemorragia renal. Conclui-se que, diante dos achados anatomopatológicos, o animal veio a óbito pela SDGV.

Palavras-chave: Coelho, Estômago, Dilatação, Vólvulo.

DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE INGLUVÓLITO EM PERIQUITO-AUSTRALIANO (*Melopsittacus undulatus*) – RELATO DE CASO

Neto, P.M.N.[1]*, Vasconcelos I.F.F.[2], Araújo, H.A.[1], Oliveira, R.L.[2], Lins, B.B.[2], Junior, W.M.S.[1].
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*pmnn1912@gmail.com). 2. Médico Veterinário do hospital universitário veterinário da UFPB.

Determinadas enfermidades, nutrição e manejo podem predispor o acúmulo de material endurecido no inglúvio, chamado de ingluvólito. Objetivou-se neste trabalho descrever a presença dessas estruturas em um periquito-australiano. Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UFPB, um periquito-australiano, fêmea, 3 anos, 32g, com histórico de inúmeras ovoposições. No exame físico foi observado dispneia, fezes ao redor da cloaca, olhos edemaciados, apatia e hiporexia. Suspeitou-se de uma distocia, neoformação na cavidade celomática ou algum processo obstrutivo no trato gastrointestinal. No exame radiográfico, constatou-se a presença de 3 estruturas ovalares, de bordas radiopacas e centro radioluscente, medindo aproximadamente 1,5 cm de comprimento em topografia de inglúvio. A terapia de suporte consistiu em Glicopan Gold®, 3 gotas, VO, BID, por 7 dias; fluidoterapia (ringer lactato), 0,3 ml, SC, SID, por 3 dias. Ademais, foi realizado manejo alimentar com ração extrusada, frutas e legumes, associado ao banho de sol diário, enquanto o paciente estava interno. Após uma semana de tratamento, o animal já apresentava um comportamento ativo, normopneia, normorexia, cloaca límpida e fezes sem alterações. Foi realizada uma nova radiografia para acompanhamento do caso, adicionada a técnica contrastada para visualizar a motilidade do trato digestório, neste novo exame não foram observadas as estruturas presentes no inglúvio anteriormente relatadas nem alterações em motilidade. Concluem-se, que o acompanhamento radiográfico para o diagnóstico e avalição da remissão de afecções do trato digestório é importante, além da ocorrência de ingluvólitos em periquito-australiano, que pode ser uma afecção subdiagnosticada.

Palavras chaves: Ingluvólito, pets não-convencionais, radiografia.

DIAGNÓSTICO TERAPEUTICO DE PNEUMONIA FUNGICA EM FELINO – RELATO DE CASO

Correia, P.L.[1]*, Silva, V.L.O.[1], Ribeiro, L.C.[2], Amorim, A.R.B.[2], Viana, G.A.[3]
1.Discente Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*pablinelemes@gmail.com). 2 Medica Veterinária. 3. Docente UNIR

A pneumonia fúngica é uma inflamação nos pulmões por de infeção por fungos, podendo se disseminar gerando problemas sistêmicos com sinais clínicos inespecíficos. Tendo em vista a dificuldade de identificação em afeções respiratórias de origem fúngica, objetivou-se relatar um caso de diagnóstico terapêutico de pneumonia fúngica em um felino, 12 anos, 4,4kg, atendido no hospital veterinário Leão com queixa de esternutação, tosse produtiva, êmese e nariz edemaciado. Foi relatado que os sinais se iniciaram após a extração de um canino em 2019, desde entao, quando submetido em situações de stress, se iniciam crises respiratórias não responsivas a tratamento com antibioticoterapia. Na auscultação foi observado estertores pulmonares, e dentre os exames complementares solicitados, observou-se neutrofilia e monocitose. Foi realizado cultura bacteriana e fúngica por swab em meio Stuart, sem crescimento significativo. Em lâmina citológica observou-se baixa celularidade composta por quantidade discreta de hemácias, surgimento de neutrófilos e presença frequente de células epiteliais escamosas maduras e queratinizadas. Foi prescrito ao paciente prenidsolona a cada 12 horas por 5 dias e inalação com Seretide® a cada 24 horas por 5 dias. Em retorno, com mínima resposta à corticoterapia, foi solicitado radiografia torácica, que demonstrou campos pulmonares com aumento da densidade broncointersticial difusa sugerindo uma broncopatia/senescência. Foi realizado nova prescrição com itraconazol 44mg (manipulado), 1 capsula a cada 24horas por 60 dias, onde em seguida o paciente apresentou mudança significativa nos episódios de espirros e ausência do edema nasal. A partir do exposto, conclui-se que o diagnóstico terapêutico, mesmo tardio, foi efetivo na pneumonia fúngica do paciente, demonstrando a importância da investigação clínica para o caso.

Palavras Chaves: pneumonia fúngica; felino; diagnostico terapêutico

DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO DE NEOPLÁSIA ENCEFÁLICA DE ORIGEM INTRA-AXIAL, CARACTERÍSTICA DE GLIOMA/ OLIGODENDROGLIOMA EM CÃO – RELATO DE CASO

Alison, P.M.[1*],Kevin, D.S.M.[2], Iara, M.M.G.[3].
1. Docente da Faculdade de Veterinária Doutor leão Sampaio (alison0000pereira@gmail.com). 2. MédicoVeterinárioautônomo (digKevas@gmail.com).3. Médica Veterinária da ClínicaHamonyvet (iaramacedom@gmail.com).

A tomografia computadorizada (TC) é um método de imagem não invasivo que possibilita por meio de contraste a visualização de lesões no tecido nervoso central. Permitindo avaliaro grau da lesão e cárteres de malignidade. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de tumor encefálico infra-axilar,diagnosticado pelo exame tomográfico. Paciente canino, macho,pinscher,05 anos, apresentando crises convulsivas há pelo menos 05 meses.No exameneurológico, percebeu-setetraparesia deambulatória e discreto desconforto cervical.Tendo como suspeita clínicalesão em região tálamocortical, neoplasia intra-axial, cisto quadrigêminal,DDIV. Sendo então realizado TC para complementação diagnóstica. Ao exame tomográfico,observou-se lesão de aspecto nodular, intra-axial, hipercaptante de contraste, em região de diencéfalo. Sendo característico de processo neoplásico de origem intra-axial, como diagnóstico diferencial (glioma/ oligodendroglioma surgem como principais diferenciais). Optou-se então pelo tratamento clínico e paliativo com 1mg/kg de prednisolona(BID),furosemida (2mg/kg CID), omeprazol (1mg/kg SID), acetazolamida (5mg/kg BID) efenobarbital (2,5mg/kg BID), visando a difícil possibilidade de terapia oncológica avançada e ou procedimento cirúrgico, estando o paciente estável e com crises convulsivas controladas, até o presente momento.Diante disso conclui-se que a TC é um método eficaz no diagnóstico de lesões cerebrais, possibilitando informações a respeito da gravidade da lesão e caráteres de malignidade, impactando diretamente no prognóstico e tratamento, contribuído de forma positiva na melhor condutae consequentemente maior longevidade, saúde e bem estar animal.

Palavras chaves: Tomografia computadorizada. Neoplasia encefálica.

DILATAÇÃO BALONADA ENDOSCÓPICA EM GATA COM ESTENOSE ESOFÁGICA – RELATO DE CASO

Chagas,S.A.[1]*, Silva,J.R.[1], Bezerra, G.[1], Oliveira, B.L.[2], Pereira, L.L.[2], Pereira, T.R.[2]
1.Médica Veterinária Autônoma (*sulyannechagas@gmail.com).
2.Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza.

A estenose benigna de um órgão tubular é a diminuição do calibre do lúmen devido ao processo fibrótico. No esôfago pode ocorrer de forma secundária a lesões e traumas por corpos estranhos.O objetivo deste trabalho é relatar um caso de estenose esofágica o qual foi feito diagnóstico e terapia através da endoscopia digestiva alta. Uma fêmea felina, 3 anos, foi atendida com disfagia sem conseguir deglutir o alimento apesar de não haver hiorexia. Tinha históricode implantação de sonda nasoesofágica, devido anorexia por pancreatite grave. Os achados clínicos e laboratoriaos foram: baixo índice do escore corporal, soro ictérico e Gama GT elevada. Ao realizar a endoscopia,visualizou-se a estenose com obstrução quase total do lúmen esofágico, com um diâmetro de cerca de 0,3mm. Definiu-se a terapia endoscópica intervencionista através da dilatação com balão dilatador, de no mínimo 4 sessões, com intervalos de 5 dias entre elas, associada ao uso de Prednisolona (1mg/kg/dia) por 10 dias, com a paciente sendo bem responsiva ao protocolo inicial e se alimentando imediatamente após a primeira sessão. Apesar da resposta positiva na primeira sessão, este quadro clínico apresenta elevados níveis de recidivas, Sendo necessária a realização de mais de uma sessão até total cicatrização e dilatação da área lesionada.Conclui-se que possivelmente o trauma da sonda resultou em esofagite e subsequente estenose.A endoscopia diagnóstica associada ao balonamento é uma técnica que se sobressai pela sensibilidade de diagnóstico, rapidez na recuperação e ágil execução quando comparada ao processo cirúrgico.

Palavras chaves: dilatação balonada, endoscopia, estenose esofágica, gato.

DIROFILARIOSE ASSOCIADO A LESÕES PULMONARES – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, A. M.[1]*, M, M. R. L.[1], LIMA, M. S.[2], SOUZA, M. R.[1], SILVEIRA, A. M.[1]
1. Faculdade Pio Décimo (amanda.menezesoliveira@hotmail.com). 2. Médico Veterinário autônomo.

A infecção pela *Dirofilaria immitis*, pode cursar de forma assintomática, com distúrbios cardiovasculares/pulmonares e evoluir ao óbito nos casos graves. Descreve-se um caso de um canino, adulto, mestiço, macho, atendido emergencialmente em quadro de parada cardiorrespiratória e hipotermia, associado a severa anemia. Após o óbito foi necropsiado. Na cavidade abdominal, notou-se hemoperitôneo secundário a ruptura de nódulo esplênico. Na cavidade torácica, constatou-se o coração globoso, com intensa quantidade de parasitas de aspecto filiformes e de coloração esbranquiçada no ventrículo direito e no lúmen da artéria pulmonar. Pulmão com áreas multifocais nodulares, esbranquiçadas, levemente elevadas à superfície pleural. Histologicamente constatou-se hiperplasia nodular esplênica e no lúmen de vasos sanguíneos pulmonares havia estruturas filamentosas parasitárias em cortes transversais e longitudinais associadas a estreitamento ou oclusão vascular parcial devido a uma proliferação fibroblástica mioinicial. Conclui-se que o óbito do paciente se decorreu por choque hipovolêmico devido a ruptura de hematoma esplênico, e que o mesmo indivíduo apresentava de forma concomitante dirofilariose, com lesões pulmonares. A ruptura esplênica não pode ser correlacionada com a dirofilariose, tendo em vista a ausência de parasita nos cortes do baço. A presença dos parasitas no pulmão aumenta a pressão intrapulmonar, e pode associar-se a doença cardíaca secundária. Faz-se essencial o diagnóstico precoce da infecção por *Dirofilaria* para redução do risco de desenvolvimento de doença. Apesar de ser popularmente denominada de 'verme do coração' suas lesões podem ocorrer de forma significativa no parênquima pulmonar. Mais estudos devem ser realizados para averiguar a importância da dirofilariose intrapulmonar.

Palavras-chaves: Dirofilariose, pneumopatias, choque.

DIROFILARIOSE EM UM CÃO: RELATO DE CASO

FILHO, J.V.D.[1*], SOUSA, A.R.Q. [1], FREITAS, S.T.[2], LEITE, A.K.R.M.[3]
1.Acadêmico/a do curso de Medicina Veterinária Universidade de Fortaleza- Unifor, Fortaleza-Ceará (*jvarela.unifor@gmail.com). 2. Médica Veterinária, Fortaleza-Ceará. 3.Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza- Unifor, Fortaleza-Ceará.

A dirofilariose é uma antropozoonose que acomete cães, considerada uma hemoparasitose. Inicialmente o nematódeo alberga a artéria pulmonar, podendo acometer o ventrículo direito e se disseminar pela circulação sistêmica. Sinais clínicos que podem ser observados em cães com dirofilariose são: tosse crônica, dispneia, intolerância ao exercício, fadiga e colapso agudo, podendo levar à morte. Objetiva-se relatar um caso de dirofilariose em um cão assintomático. Cão, 6 anos, macho, Golden Retriever foi atendido em uma clínica veterinária em Fortaleza, Ceará para realizar doação de sangue. O animal não apresentava qualquer sinal clínico. Apenas obesidade estava presente. Há cerca de um ano, ele havia sido tratado para erliquiose. Foi solicitado teste SNAP 4Dx Plus como triagem para ser doador de sangue. O resultado do teste foi positivo para dirofilariose, negativo para anaplasmose, erliquiose e Doença de Lyme. Dessa forma, diagnosticou-se dirofilariose. Conclui-se, nesse relato, que o teste rápido foi essencial para o diagnóstico de dirofilariose no animal. Essa hemoparasitose não induziu qualquer alteração clínica no animal.

Palavras chaves: Transfusão de sangue; Teste rápido; Dirofilariose.

DIROFILARIOSE, ERLIQUIOSE E LEISHMANIOSE EM CÃO: RELATO DE CASO

Macedo, L.V.[1]*, Schmeling, N.H.[1], Sousa, K.M.D.[2]
1. Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza (*larissavidal@edu.unifor.br).2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário VetDoctor.

Hemoparasitoses são doenças que atingem a corrente sanguínea e causam alterações sistêmicas, podendo levar o animal a óbito. Sabendo disso, objetiva-se relatar um caso, no qual o paciente foi acometido por 3 hemoparasitoses simultaneamente. Um cão, raça Border Collie, macho, castrado, de 6 anos, deu entrada no hospital veterinário com epistaxe, temperatura de 39.5°C e mucosas hipocoradas. Solicitados: teste rápido 4DX Plus®, exames hematológicos, exames cardiológicos, radiografia e ultrassonografia. O paciente positivou para Dirofilariose, Leishmaniose e Erliquiose no PCR, somente para o último no 4DX Plus®. Houveram alterações, no hemograma (discreta anemia, anisocitose moderada, hipocromia, leucocitose, presença moderada de leucócitos tóxicos, neutrofilia, trombocitopenia, discreta presença de macroplaquetas e plasma levemente lipêmico), nos bioquímicos (discreta uremia, aumento de TGO, TGP, fosfatase alcalina, lipase e de fibrinogênio). Os exames cardiológicos indicaram insuficiência valvar tricúspide de grau discreto, já na radiografia, broncopatia e incongruências das articulações coxofemorais com alterações ósseas degenerativas; a ultrassonografia mostrou alterações nas alças intestinais e vesícula biliar, além de esplenohepatomegalia, correspondente ao quadro clínico de algumas hemoparasitoses. Tratamento: Fluidoterapia (NaCl 0,9%), vitamina K, Bionew®, Ornitil®, Doxitrat®, Milteforan 2%®, Trocoxil®, Alopurinol®, Domperidona, Proheart®, Nexim®, Gaviz®, Hep Plus®, Ursacol®, Prediderm®, Transamin®, Emedron®, Probiótico, Dipirona e Munnomax®. Conclui-se que a associação de hemoparasitoses acarretou as alterações citadas no caso clínico do paciente e mostrou a relevância dos exames complementares para melhor diagnóstico do paciente.

Palavras chaves: Hemoparasitoses, exames complementares, tratamento.

DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃO DE RAÇA PINSCHER – RELATO DE CASO

Carvalho, S.F[1], Carvalho, M.M.M.[1], Macêdo, L.B,[2]; Lima, C.F.L.[3],
1. Graduando de Medicina Veterinária do Centro universitário Maurício de Nassau. 2. Médico veterinário e Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau. 3. Médica Veterinária Autônoma.

A Displasia Coxofemoral, caracteriza-se por uma degeneração da articulação coxofemoral, envolvendo principalmente estruturas como a cabeça femoral e acetábulo, normalmente relacionada á fatores genéticos, acomentendo principalmente cães de grande porte. Sendo sua ocorrência em animais de pequeno porte bastante incomum. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de Displasia Coxofemoral em cão de pequeno porte. Paciente canino, Pinscher, 8 anos, macho. apresentando claudicação em membro posterior direito e dificuldade ao subir em locais altos como cama, sofá e degraus. Foi solicitado radiografias dos membros posteriores as quais apresentaram perda da relação articular em correspondência a articulação coxofemoral direita, deslocamento crânio-dorsal do fêmur em relação a fossa acetabular - Luxação intermitente do fêmur direito, aumento de volume de tecidos moles adjacente a luxação, remodelamento das cabeças femorais e espessamento dos seus colos, arrasamento da cavidade acetabular direita e esclerose subcondral da margem acetabular craniodorsal. Com base nessas evidências, foi possível confirmar a displasia coxofemoral do membro posterior direito. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico de colocefalectomia e atualmente está em reabilitação, na qual começou o tratamento com sessões de fisioterapia, acupuntura e tratamento nutracêutico tendo como objetivo o fortalecimento muscular, controle da dor e garantir o rendimento físico do animal. Pode-se concluir que, embora seja rara em animais de pequeno porte, a displasia não deve ser negligenciada como diagnóstico diferencial para dores ao caminhar e claudicação.

Palavras chaves: Displasia coxofemoral, Pinscher, cão, pequeno porte.

DISPLASIA FIBROANEXIAL EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

LIMA, G. R. F[1], BATISTA, T. M. A[2], OLINDA, R. G[3]
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (glendaroberta.medvet@gmail.com). 2. Residente no hospital veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. 3. Patologista veterinário autônomo.

A displasia fibroanexial, também conhecida como hamartoma fibroanexial ou nevo anexial, é uma patologia tumoral resultante de um defeito de desenvolvimento circunscrito da pele, que resulta em crescimento exacerbado de células naturais do local afetado. Essa formação tem prevalência rara em cães e gatos, mas pode corresponder a aproximadamente 28,5% de todas as lesões não neoplásicas cutâneas em cães, sendo ainda mais rara na espécie felina. Nesse contexto, o objetivo é relatar um caso de displasia fibroanexial em um felino doméstico, cujo diagnóstico foi possível por meio de exame histopatológico. Foi atendido um paciente felino, fêmea, de 7 anos de idade, que apresentava uma nodulação de aproximadamente 2,1 cm em região perineal, com consistência firme, superfície variável de lisa a rugosa, alopécica e brancacenta. O animal foi encaminhado para o centro cirúrgico para remoção do nódulo. Na avaliação histopatológica, foram evidenciados na derme múltiplos lóbulos sebáceos, um folículo piloso cístico dilatado e tortuoso com queratina em seu interior, além de uma marcada proliferação de tecido estroma fibroso. Também foi possível observar infiltrado inflamatório crônico multifocal constituído por linfócitos, plasmócitos e macrófagos. As margens cirúrgicas apresentaram definições padrões dos tecidos obtidos, evidenciando a ausência de infiltração tecidual. Conclui-se que a displasia fibroanexial, apesar de rara na espécie felina, deve ser considerada como uma possibilidade de acometimento e adicionada nos possíveis diagnósticos diferenciais

Palavras-chaves: pseudo-neoplasia, hamartoma, nevo anexial.

DISPLASIA RENAL EM CÃO DA RAÇA PINSCHER JOVEM – RELATO DE CASO

Nogueira, A.A.[1*], Dias, G.N.[1], Alves, N.D.[2], Feijó, F.M.C[2], Santos, C.S.[3].
1. Discente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) (*aline.nogueira@alunos.ufersa.edu.br). 2. Docente da UFERSA. 3. Técnico da UFERSA.

A displasia renal é uma patologia congênita que consiste no desenvolvimento desorganizado do órgão. Assim, objetiva-se apresentar o relato de um caso clínico de displasia renal em um canino da raça pinscher, macho, 11 meses de idade. Assim, o animal foi atendido apresentando emagrecimento progressivo, desidratação, anemia, polidipsia, poliúria, vômitos e falta de apetite. A tutora relatou que o animal já havia feito dois tratamentos de erliquiose, com doxiciclina, por apresentar alterações no hemograma, mas o animal não apresentava melhoras. Como métodos de diagnóstico foi feito o exame físico, hemograma, bioquímica e ultrassonografia. O exame clínico constatou desidratação discreta, hálito urêmico e letargia. O hemograma apresentou valores de hemácia, hemoglobina e hematócrito abaixo do valor de referência. Já na bioquímica, observou-se aumento da creatinina (3,58 mg/dL) e da ureia (203 mg/dL). Por fim, na ultrassonografia abdominal foi visualizado contornos irregulares nos rins, perdas da arquitetura habitual, ecogenicidade aumentada, ecotextura heterogênea e relação córtico-medular inexistente bilateralmente (RD=2,7 cm / RE=3,2 cm). Assim, os resultados comprovam a existência de alteração renal morfológica congênita e anemia arregenerativa, por não haver produção normal de eritropoetina. Após os exames, o animal foi submetido a fluidoterapias para minimizar os índices de ureia e creatinina no sangue e foi receitado ração renal e alimentos sem sal, afim de evitar complicações e manter a qualidade de vida do animal. Conclui-se que a descrição desse caso se traduz de uma grande importância considerando que busca chamar a atenção para possível alterações renais mesmo nos pacientes jovens.

Palavras-chave: Patologia congênita, morfologia renal, anemia.

DISSOCIAÇÃO ATRIAL EM CÃO NATURALMENTE INFECTADO POR *Trypanosoma cruzi* – RELATO DE CASO

PEREIRA, E. L.[1*], OLIVEIRA, E.L.[1], SILVA, R. M. N.[2], SOUZA, A. P.[2] 1. Discente de Pós-graduação do PPGCSA da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). 2. Docente da UFCG (*edineteluciio@gmail.com)

Os cães infectados com alta carga parasitária de *Trypanosoma cruzi* podem apresentar disseminação e permanência do parasita no miocárdico, ocasionando infiltração de células inflamatórias nos cardiomiocítos e assim, desencadeando quadros graves de miocardites. Objetiva-se com esse relato descrever uma arritmia rara, a dissociação atrial, em uma cadela assintomática, naturalmente infectada por *Trypanosoma cruzi*, de sete meses de idade, da raça American Bully. O paciente foi examinada após outro cão que convivia com ela ter tido morte súbita e, à necropsia, foi diagnosticado com *T. Cruzi*. Nesta, o diagnóstico etiológico sucedeu-se mediante a realização de PCR e ELISA para *T. cruzi.* Após a confirmação, realizou-se exame físico específico para o sistema cardiovascular, onde não se registrou alterações específicas, e o exame eletrocardiográfico cinco minutos, onde observou-se dissociação atrial ou ritmo ectópico atrial unilateral, o qual é caracterizado por ondas P sinusais seguidas de complexos QRS normais, e ondas P´ de diferentes morfologias e amplitudes reduzidas, juntamente com ondas P´´ de diferentes aspectos e duração prolongada, associada a uma P´ ectópica sobreposta a onda P sinusal. Essa arritmia em cães é rara, no entanto, sabe-se que batimentos ectópicos podem ter uma causa cardíaca primária, que nesse caso, poderia inferir como miocardite supraventricular deevido a lesão em cardiomiócitos pelo *T. cruzi* que resultou em mecanismos arritmogênesesicos. Concluindo-se que a miocardite secundária ao *T. cruzi* pode desencadear arritmia mais grave, como a dissociação atrial, além das comumentes relatadas que são os bloqueios atrioventriculares, sem desencadear sinais clínicos ou morte súbita, mesmo tendo um prognóstico ruim.

Palavras chave: Cadela, doença de chagas, arritmia, eletrocardiograma, rara.

DISTOCIA EM CADELA – RELATO DE CASO

Campello, K.B.A.B[1]*; Souza, B.C.[2], Cariri, A.C.M.[3]
1. Médica Veterinária autônoma em Recife-PE (*campellokatharina@gmail.com). 2. Médica Veterinária autônoma

O parto é um processo natural, para o qual os animais estão instintivamente aptos. O parto anormal (distocia) ocorre quando há falha em iniciar o parto no momento correto, ou quando há problema na expulsão normal dos fetos, uma vez que o parto tenha iniciado. Vários fatores maternos e fetais podem contribuir para a distocia em cadelas, como: inércia uterina primária e secundária, estreitamento do canal do parto, torção uterina, defeitos da estática do feto e outros. Seu diagnóstico é realizado através de exame físico (palpação abdominal) e de imagem. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de distocia em uma cadela da raça Yorkshire Terrier, com 7 anos de idade. A cadela apresentou trabalho de parto anormal e somente após cinco dias do início do processo, foi levada ao centro veterinário, sendo então submetida a uma cesariana de emergência. O procedimento identificou ruptura uterina com presença de feto morto na cavidade abdominal, metrite, retenção placentária e piometra. Foi iniciado o tratamento mais adequado para a paciente, que consistiu na realização de uma ovariohistectomia. Após a cirurgia a cadela permaneceu internada com protocolo de antibióticos e antiinflamatórios, mas acabou tendo uma parada cardiorrespiratória, vindo a óbito. Sugere-se que o tempo transcorrido entre o início do parto e a ida ao centro veterinário, provavelmente foi o principal fator responsável pela condição crítica na qual o animal se encontrava, além do fato de não ter tido acompanhamento gestacional; situação que agravou sua condição e culminou com seu óbito, apesar das tentativas realizadas para sua recuperação. Conclui-se que é necessário acompanhamento profissional para os cuidados com uma paciente gestante, tanto no pré-parto como no pós-parto, e a conscientização de tutores para esses cuidados.

Palavras-chaves: distocia; gestação canina; inércia uterina; morte fetal.

DIVERSIDADE GENÉTICA DE *LEISHMANIA INFANTUM* OBTIDAS DE CÃES EM MATO GROSSO, BRASIL

Ayres, E. C. B. S.[1], Campiolo, K. S.[2], Dias, A. F. L. R.[1], Nakazato, L.[3], Sousa, V. R. F.[3], Almeida, A. B. P. F.[3]
1. Pós-graduando em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT. 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFMT (*arleferreira@gmail.com).

A *Leishmania infantum é a causadora da* leishmaniose visceral no Brasil e suas características genéticas vem sendo alvo de estudos. Esta pesquisa investigou a diversidade genética de *L. infantum* utilizando a técnica Multilocus Microsatellite Typing (MLMT), a fim de verificar a ocorrência de subpopulações do parasito nos biomas de Mato Grosso. As 55 amostras foram provenientes dos municípios de Cuiabá (CBA), Várzea Grande (VGD), Nossa Senhora do Livramento (NSL), Jaciara (JAC), Rondonópolis (RON) e Barra do Garças (BGÇ) (cerrado); Santo Antônio de Leverger (SAL) e Barão de Melgaço (BMG), (Pantanal), além das cidades de Lucas do Rio Verde (LRV) e Sorriso (SOR) (transição do Cerrado e Floresta Amazônica). O MLMT utilizou oito marcadores microssatélites: Li45-24; Li71-5/2; Lm4TA; LIST7039; Li71-33; Li71-7; LIST7031; CS20. Desses, apenas cinco produziram eletroferossegmentos claros amplificando 44 amostras. As combinações formadas pelos alelos detectaram 19 diferentes perfis de MLMT, divididos em duas populações distintas (k=2) denominadas POP1 e POP2. Todas as cepas compartilharam uma ancestralidade comum, participando, em diferentes graus, dos dois grupos. A Pop1 incluiu municípios dos três biomas: BGÇ, SOR e LRV, BMG e SAL. A Pop2, cepas do cerrado e Pantanal: CBA, VGD, NSL, JAC, RON, BMG e SAL. Houve grande diferenciação genética dentro das duas populações. Existem três populações predominantes no Brasil e como neste estudo, Mato Grosso apresentou apenas a Pop1 e a Pop2, sendo a segunda mais predominante. Movimentos migratórios podem estar relacionados com a dispersão do parasito para áreas não endêmicas, favorecendo a troca de material genético entre os parasitos.

Palavras chaves: Leishmaniose, MLMT, Cepas, Biomas.

DOENÇA DE MÖLLER-BARLOW EM UM CANINO

Lima, J.K.S.[1*], Silva, A.B.B.[2], Sousa, R.L.P.[2], Milfont, R.T.M.[2], Filgueira, K.D.[3]
2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*joanakls@outlook.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

A doença de Möller-Barlow, também denominada de osteodistrofia hipertrófica (ODH), é a uma osteopatia canina caracterizada por aumento das atividades osteoblástica e periosteal. Por consequência há aumento de volume e radiopacidade das regiões metafisárias dos ossos longos. A excessiva suplementação vitamínica e mineral bem como a supernutrição têm sido as hipóteses etiológicas mais aceitas. Há predileção para raças grandes a gigantes, com idade oscilando de 5 a 8 anos (ou até mais). Contudo pode aparecer precocemente em cães de grande porte, com 12 a 24 meses de idade. Objetivou-se descrever um caso de ODH em cão jovem. Um canino, macho, 1 ano e 2 meses, fila brasileiro, possuía claudicação e dificuldade de deambulação. O animal era alimentado com ração comercial do tipo *super premium* (3 refeições diárias) e também recebia doses de suplemento constituído por vitaminas, minerais e aminoácidos. Ao exame físico, constatou-se aumento de volume na porção distal dos membros torácicos e pélvicos, com consistência firme e dor. Solicitou-se exame radiográfico. Observou-se reação periosteal extensa e irregular, circundando as metáfises de rádio, ulna e tíbia (com topografia simétrica e bilateral). Ocorria aumento de espessura óssea e radiopacidade intensa. Com os achados clínicos-radiográficos, definiu-se um quadro de ODH. Recomendou-se correção dietética, retirando excessos, e controle da dor, com firocoxib, cloridrato de tramadol e dipirona, além de repouso. O animal apresentou remissão sintomática após 10 dias. A ODH deve ser incluída no diagnóstico diferencial de cães jovens com aumento de volume ósseo, quando bilateral e simétrico.

Palavras-Chave: Reação periosteal, osteoalgia, *Canis familiaris*

DOENÇA DO BICO E DAS PENAS EM RING NECK – RELATO DE CASO

Ribeiro, M.S.[1*], Oliveira, J.P.M.[1], Santos, S.S.[1], Ferreira, A.L.C.[1], Leal, A.T.S.[2], Fontenele, R.D.[3]
1. Discente do Centro Universitário Santo Agostinho (*masouribeiro@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal do Piauí. 3. Médica Veterinária Autônoma.

A Doença do Bico e das Penas dos Psitacídeos (Psittacine Beak and Feather Disease – PBFD) ou Circovirose é uma doença viral significativa quando se trata da Ordem Psittaciformes, por sua fácil disseminação e capacidade de infectar uma variedade de espécies. Os principais sinais clínicos envolvem anorexia, distrofia de penas e ranfoteca. A doença ainda não possui tratamento, sendo recomendada terapia de suporte, medidas de quarentena para aves recém adquiridas, desinfecção do ambiente para evitar a disseminação do agente no plantel e o acesso viral para as espécies de vida livre. O paciente, um psitacídeo da espécie *Psittacula krameri*, popularmente conhecido como ring neck ou periquito de colar, macho, com idade aproximadamente um ano, deu entrada no dia 23/01/2023 em uma clínica veterinária de Teresina-PI. Na anamnese, o tutor relatou apatia, inapetência e caquexia. Após exame físico foi realizada colheita de sangue e fezes. Com as amostras, foi solicitado um painel viral das principais doenças virais: Circovírus, Herpesvírus, Poliomavírus e Bornavírus por método de diagnóstico de reação em cadeia pela polimerase (PCR), hemograma, avaliação hepática (alt, ast, ffa) e avaliação renal (ácido úrico e creatinina). O paciente veio a óbito logo após a consulta. O hemograma revelou uma anemia macrocítica hipocrômica e leucopenia absoluta. Os bioquímicos evidenciaram alterações hepáticas e renais significativas. O resultado do PCR foi positivo para Circovírus. As demais aves do plantel também foram testadas por método PCR e a terapia preconizada para as aves diagnosticadas com a doença foi a eutanásia, para controlar a propagação do vírus no plantel. Portanto, nota-se que a higienização das criações deve ser constante, bem como a importância da realização da quarentena em animais recém adquiridos e atendimento veterinário especializado, para a prevenção de doenças e diagnóstico precoce.

Palavras chave: Circovírus. Doença do bico e das penas dos psitacídeos. Ring neck.

DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL (DDIV) CERVICAL EM YORKSHIRE TRATADA DE FORMA CONSERVADORA – RELATO DE CASO

Veloso, S. K. S[1]; Borges, I. G[2], Lima, A. C. S[3].
1. Graduanda em medicina veterinária – UNINASSAU (sorayaveloso013@hotmail.com). 2 Médico veterinário autônomo. 3. Graduanda em medicina veterinária – UNIFAMETRO.

A Doença do Disco Intervertebral (DDIV) é uma das principais afecções que acomete a medula espinhal em cães, sendo uma das causas mais recorrentes de alterações neurológicas. Objetivou-se com este trabalho, relatar o caso de um cão de oito anos de idade, que apresentou hérnia de disco cervical, tratada de forma conservadora. Na anamnese, foi relatado pelo tutor que o animal começou a apresentar ventroflexão de pescoço, tetraparesia e que o mesmo não conseguia levantar-se. No exame neurológico, foi constatada tetraparesia deambulatória, relutância em levantar a cabeça devido à dor cervical, e estado mental alerta. Foi solicitada tomografia computadorizada (TC) sem contaste, da região cervical, para diagnóstico de DDIV. Os achados tomográficos indicaram extrusão do disco intervertebral em C5-6 e, em menor volume, em C6-7. Além de calibre do canal vertebral preservado e corpos vertebrais morfologicamente normais. A terapia baseou-se em gabapentina (10mg/kg, TID) por 30 dias, dipirona (1gota/kg, via oral, SID por 15 dias), prednisolona (1mg/kg, via oral, uma vez ao dia, por 7 dias), reduzindo pela metade até concluir 4 semanas de tratamento, de acordo com a literatura, associado à restrição de movimentos por 28 dias. Obteve-se regressão total do quadro, com melhora considerável a partir da primeira semana de tratamento. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o tratamento conservador foi capaz de promover resolução completa do caso, com ausência de recidivas.

Palavras chaves: Tomografia computadorizada, extrusão, DDIV.

DOENÇA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA A DIABETES MELLITUS EM MACACO-PREGO (*Sapajusapella*) - RELATO DE CASO

Baboza, Y.S. [1*],Nascimento, A.H.[1], Pinto, C.V.S.[1],Oliveira, G.B.P.[2], Martins, L.R.[2],Jaques, A.M.C.C.[3]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*Yasminsbarboza@gmail.com). 2. M. V. Residente em Patologia Veterinária/UFRA. 3M. V. Prof.ª Dr.ª em Patologia Animal/UFRA

A diabetes é uma doença endócrina caracterizada pela incapacidade de o organismo manter o nível de glicose sanguínea dentro da normalidade. A nefrite diabética, principal causa de doença renal crônica (DRC), afeta pacientes com diabetes, contribuindo para o desenvolvimento da DRC. Assim, objetivou-se relatar um caso de doença renal crônica associada a diabetes mellitus em macaco-prego (*Sapajusapella)*.Uma fêmea de*S. apella*foi encaminhada para necropsia no Laboratório de Patologia Animal/UFRA, com histórico de diabetes, fazia uso de insulina,apresentava anemia e veio a óbito antes de realizar a transfusão sanguínea. Ao exame interno os rins apresentaram cranialmente coloração castanho-avermelhada, com desprendimento fácil de sua cápsula e superfície com área de infarto medindo 0,3 x 0,3 cm. Na microscopia os rins apresentaram arteríolas aferentes com deposição de material hialino, células polimorfonucleares em grande quantidade nos glomérulos, túbulos renais hipereosinofílicos e sem núcleos, glomérulos com deposição de material hialino e redução do espaço de Bowman, indicando nefrite intersticial crônica multifocal.Conclui-se que, diante das observações tanatoscópicas e dos achados microscópicos, que o animal veio a óbito por doença renal crônica devido a diabetes mellitus.

Palavras chaves: macaco-prego, necropsia, diabetes, nefropatia.

EDEMA PULMONAR AGUDO NEUROGÊNICO EM FILHOTE DE PEIXE-BOI *(Trichechus sp.)*

Costa, W.R.A. [1], Barros, T. S. [2], Oliveira, G.B.P. [3], Maia, L.J.R.[2], Martins, L. R. [3]; Jaques, A. M. C. C.[4]
1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (waleriaalmeidavet@gmail.com). 2. Biólogo (a) membro do Grupo de Pesquisa em BioMA. 3. Médico veterinário residente em Patologia Veterinária, UFRA. 4. M.V. Prof.ª Dr.ª Patologia Animal, UFRA.

O edema pulmonar agudo neurogênico (EPAN) é uma condição respiratória em que há a formação súbita de um quadro de edema pulmonar em associação a um dano neurológico. Ele pode ser ocasionado principalmente por lesões mecânicas no sistema nervoso central. Nesse sentido, objetiva-se descrever um caso de EPAN em um peixe-boi (*Trichechus sp.*), com aproximadamente 2 meses de idade, necropsiado no Laboratório de Patologia Animal da UFRA. O animal foi resgatado pela comunidade local, onde permaneceu até o manejo para o Bosque Rodrigues Alves. No exame necroscópico, observou-se extensas áreas de hematoma nas regiões cervical, mandibular e crânio, hemorragia intracraniana decorrente de lesão na artéria meníngea média, associada ao traumatismo craniano evidente. Os pulmões apresentaram acúmulo de líquido espumoso no seu interior. Na histopatologia pulmonar houve congestão, enfisema e edema. As alterações patológicas analisadas são sugestivas, portanto, de um quadro de EPAN. Sendo assim, evidencia-se que as múltiplas lesões encontradas durante o exame necroscópico, aliado ao histórico de cativeiro e estresse os quais o animal foi submetido, foram importantes fatores na instalação do quadro de edema pulmonar agudo neurogênico e o subsequente óbito do animal.

Palavras-chave: peixe-boi-da-amazônia, filhote, necropsia, traumatismo.

EFEITO DA ENZIMA CATALASE NA MOTILIDADE ESPERMÁTICA DO SÊMEN CRIOPRESERVADO DE CATETOS (*Pecari tajacu*)

Matos, T.M.[1]*, Moreira, S.S.J.[1], Bezerra, L.G.P.[1], Matos, Y.G[1], Luz, N.R.N[1], Silva, A.R.[2]
1. Discentes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, (*taynamouramtos@gmail.com); 2. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

As biotécnicas reprodutivas contribuem na conservação de espécies silvestres ecologicamente importantes como os catetos, cuja população no bioma Caatinga está em declínio. Objetivou-se avaliar a adição do antioxidante catalase (CAT) durante a criopreservação de sêmen de catetos. Dez machos foram anestesiados com 5 mg/kg propofol (Propovan®, Cristália, Fortaleza, Brasil) e submetidos a eletroejaculação. Os ejaculados foram avaliados quanto ao volume,concentração, motilidade e vigor. Procedeu-se a diluição em Tris acrescido de gema de ovo (20%), glicerol (3%), e gentamicina (70 µg/mL), e estabelecimento de três tratamentos: controle sem antioxidante, e com adição de 200 UI/mL ou 400 UI/mL de CAT (Sigma-Aldrich, St Louis, MO, EUA). As amostras foram congeladas em nitrogênio líquido acondicionadas em botijão criobiológico por uma semana, quando foram descongeladas em banho maria a 37 °C/1 minuto e avaliadas quanto a motilidade total e progressiva por análise computadorizada, com setup específico para a espécie. Os dados (média ± erro padrão) foram avaliados por ANOVA seguida pelo teste de Tukey ($P<0,05$). O sêmen fresco apresentou volume de 3 ± 0,5 mL, com concentração de 429 ± 40,4 milhões espermatozoides/mL, motilidade de 96,1 ± 1,1% e vigor 4,78 ± 0,1. Após descongelação, o grupo sem antioxidante apresentou 43,7 ± 3,6 % de células móveis, sendo 25,8 ± 3,4 % com motilidade progressiva, não diferindo ($P > 0,05$) dos tratamentos adicionados de CAT a 200 UI/mL (36,5 ± 4,2 % e 20,7 ± 2,6%) ou 400 UI/mL (31,4 ± 3,7 % e 17,3 ± 2,7 %). Conclui-se que o antioxidante CAT não melhorou a motilidade espermática de catetos e que sua adição ao diluente de congelação é opcional.

Palavras-chaves: Biobanco, antioxidante, tayassuidae

EFEITOS EXTRAPIRAMIDAIS DO USO DE METOCLOPRAMIDA - RELATO DE CASO

Diniz, I.A.[1]*, Morais, S.C.S[1], Paulo, F.S.[2], Gadêlha, K.M[3], Medeiros, L.K[4] . 1.Discente do Centro Universitário de Patos -UNIFIP (*ingridlmeida22@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. 3. Médica Veterinária Autônoma. 4. Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

A metoclopramida é uma droga do grupo das benzamidas amplamente utilizada na clínica de pequenos animais para o tratamento de vômitos, enjoos e diversos outros distúrbios gastrointestinais. De acordo com a literatura esse fármaco pode causar efeitos extrapiramidais em decorrência do bloqueio dos receptores dopaminérgicos 2, embora não seja tão relatado rotineiramente. A farmacodinâmica associava antes o acontecimento de efeitos extrapiramidais quase que exclusivamente a medicamentos neurolépticos. Em decorrência disso, objetivou-se relatar um caso clínico referente a um cão, macho, da raça Dachshund, de 1 ano e 4 meses, que possuía 12.000 quilos. O animal chegou na clínica com histórico de vômito após a ingestão de um alimento contraindicado para a espécie. Como não havia histórico, sintoma ou suspeita de outras doenças, foi realizado a aplicação de metoclopramida por via subcutânea na dose de 0,5 mg/kg. Cerca de 15 minutos após a aplicação, o paciente apresentou vocalização excessiva, agitação e ataxia. Ao relatar a tutora que provavelmente se tratava de um efeito adverso provocado pelo uso do fármaco, a mesma mencionou que de fato o paciente apresentou os mesmos sintomas anteriormente quando necessitou do mesmo fármaco em um quadro clínico anterior. O animal ficou em observação e após duas horas notou-se remissão espontânea dos sintomas sem a necessidade de um reversor. Com isso, pode-se concluir que o uso desse fármaco pode promover efeitos extrapiramidais em animais de companhia, sendo importante que o veterinário fique em alerta e tenha conhecimento sobre a possibilidade do surgimento desses efeitos.

Palavras chaves: antiemético, colateral, êmese.

EFICÁCIA DA MARBOFLOXACINA PARA TRATAMENTO DE *Anaplasma spp.* EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

PORTELA, V.A.B[1]; LIRA, M.S; ROCHA[2], M.N; BARBOZA, I.L.P.S[2]; GENOVÉSIO, M.G[2]; ROSSI, C.N[1].
[1]Ceva Saúde Animal, Paulínia, SP. [2]Clínica Chatterie, Recife, PE.
E-mail: vanessa.portela@ceva.com

Anaplasma spp. compreende bactérias Gram-negativas intracelulares obrigatórias, transmitidas por diferentes espécies de carrapatos, sendo raramente descrita em felinos. A terapia comumente utilizada envolve antimicrobianos da classe das tetraciclinas, especificamente doxiciclina, sendo as quinolonas descritas como alternativa terapêutica em bovinos. Marbofloxacina é uma fluoroquinolona de terceira geração que possui amplo espectro antibacteriano, sendo considerada segura para uso em gatos, pois diferentemente de outras quinolonas de gerações anteriores, não existem relatos da ocorrência de lesões retinianas na espécie associadas a ela. O presente relato objetiva apresentar caso de felino doméstico positivo para *Anaplasma spp*. e tratado com êxito com marbofloxacina. Um animal sem raça definida, macho, castrado, sete anos de idade, de habitat exclusivamente domiciliar, sem histórico de ectoparasitas, apresentava icterícia, alterações hepato-esplênicas e hematológicas, destacando-se trombocitopenia acentuada, direcionando para suspeita clínica de hemoparasitose. Foi realizado o painel PCR para *Mycoplasma haemofelis*, *Erlichia spp.*, e *Anaplasma spp.*, com resultado positivo para anaplasmose. Considerando que o paciente apresentava sinais de hepatopatia aguda e icterícia, houve cautela na indicação da doxiciclina, tendo-se por isso optado por instituir terapia com marbofloxacina (3,7mg/kg/SID/VO) por 4 semanas, tendo o animal apresentando resposta medular satisfatória já a partir do terceiro dia após o início do tratamento, com presença de macroplaquetas e aumento gradual da contagem de células, até normalização. Ao final da terapia foi realizado novo exame de PCR, no qual constatou-se negativo para *Anaplasma spp.*, confirmando a resposta satisfatória frente à terapêutica instituída. Conclui-se com o presente relato, que a marbofloxacina confere uma boa e segura opção para o tratamento de infecções por *Anaplasma spp*. em gatos.

Palavras-chave: anaplasmose, gatos, fluoroquinolonas

EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM SORO HIPERIMUNE PARA CINOMOSE CANINA – RELATO DE CASO

ANDRADE JR, W.A.S.*[1], SILVA, R.C.V.[1], BARBOSA, Y.[1], SOUZA, C.C.N.[1], RIBEIRO, A.B.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*walbe.medvet@hotmail.com) 2. Médica Veterinária Residente do Hospital Veterinário Dr. Mário Dias Teixeira HOVET/UFRA.

A Cinomose canina é uma doença viral de elevado grau de contágio, acomete principalmente cães entre 3 e 6 meses de idade e animais não vacinados. Não existe tratamento específico para a doença, somente para os sintomas. Nesse aspecto, o presente estudo tem como objetivo relatar a eficácia do uso de Soro Hiperimune (Soroglobulin Max), associado terapia de suporte, para o tratamento da doença. Essa medicação é indicada para o tratamento preventivo e curativo em cães diagnosticados com Cinomose, Parvovirose ou Coronavirose. A medicação consiste em uma grande quantidade de anticorpos, atuando assim, na estimulação do sistema imunológico do cão infectado, quando combinado com o tratamento de suporte, age dificultando o avanço da doença durante a recuperação do animal. Baseado nisso, um canino, fêmea, da raça Poodle Toy, de 4 meses e 2,3 kg, foi atendido pelo setor de infectologia do Hospital Veterinário dr. Mário Dias Teixeira HOVET/UFRA. A tutora relata que a cadela não apresenta sintomatologia nervosa, porém teve contato com animais diagnosticados com Cinomose, por isso, foi realizado o exame de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), obtendo o resultado reagente para o vírus da Cinomose canina. Ao exame físico, observou-se mucosas levemente hipocoradas, episódios de diarréia, prurido e secreção ocular amarelada. Em virtude disso, institui-se o tratamento à base de GlicoPet Caninus 0,5ml/kg/SID, e a utilização do soro hiperimune Soroglobulin Max, via intramuscular, 1 ml/kg Dose única. Por fim, o animal retornou após 45 dias de tratamento com considerável melhora clínica, o que demonstra a eficiência do tratamento de suporte associado a utilização do soro hiperimune como alternativa eficaz no tratamento de Cinomose canina.

Palavras chave: Soro Hiperimune, Tratamento, Cinomose

EFUSÃO ABDOMINAL COM PRESENÇA DE MÓRULA SUGESTIVA DE *EHRLICHIA* SPP. EM CÃO – RELATO DE CASO

Carneiro, N.F.[1]*, Santos, K. M. M.[2], Ximenes, P. A.[3], Alves, F. W. S.[3], Pinheiro, B. Q.[4], Silva, I. G. N.[5]
1. Discente da FAVET-UECE (*nathalia.ferreira@aluno.uece.br). 2. Residente do HVSBC-UECE. 3. Veterinário do HVSBC-UECE. 4. Discente do PPGCV-UECE e do ICBAS-U. Porto. 5. Docente da FAVET-UECE.

A drenagem de efusões cavitárias pode ser terapêutica e diagnóstica para diversas condições, tais quais, processos inflamatórios, neoplásicos e hemorrágicos, entre outros. Além destes, ainda pode ser utilizada para a detecção de microrganismos. Diante disso, objetiva-se relatar o achado de mórula de *Ehrlichia* spp. em análise de efusão abdominal de um cão. Um canino de 3 anos, da raça Pastor Alemão, com histórico de alteração locomotora nos membros posteriores e formação de efusão cavitária peritoneal recorrente retornou para acompanhamento no Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Após constatar a presença de líquido abdominal livre, realizou-se a drenagem seguida de análise da efusão, sendo descrita uma amostra hipocelular com neutrófilos íntegros e degenerados, linfócitos pequenos típicos e macrófagos ativados com mórula de *Ehrlichia* spp. no interior do seu citoplasma. Diante do achado, foi realizado um teste SNAP 4DX PLUS©, o qual reagiu positivamente para *Ehrlichia* spp., e hemograma, onde também foi visto mórulas de *Ehrlichia* spp. no interior de leucócitos. Diante do relatado, foi possível observar mórula sugestiva de *Ehrlichia* spp. em análise da efusão abdominal, achado incomum, sugerindo que a pesquisa de hemoparasitoses deve ser realizada na análise de líquidos cavitários.

Palavras chaves: Diagnóstico, exames laboratoriais, hemoparasitose.

EFUSÃO CAVITÁRIA COMO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA – RELATO DE CASO

SILVA, M. R.[1*], ANDRADE, A. B. P.[2], PINHEIRO, B. Q.[3], ARAÚJO, R. B.[4], ALVES, F. W. S.[4], SILVA, I. N. G.[5].
1. Discente da FAVET-UECE (*mxrcos.rodrigues@aluno.uece.br). 2. Residente no HVSBC-UECE. 3. Discente do PPGCV-UECE e U. Porto. 4. Médica(o) Veterinária(o) do HVSBC. 5. Docente da FAVET-UECE.

Dentre os métodos de diagnósticos utilizados para a Leishmaniose Visceral Canina (LVC), a observação de formas amastigotas de *Leishmania sp.* em preparações citológicas é a mais utilizada. A visualização do protozoário em efusões cavitárias é considerada incomum e, quando presentes, possibilitam um diagnóstico rápido da doença. Nesse contexto, objetiva-se relatar um diagnóstico de LVC obtido através da identificação de formas amastigotas de *Leishmania sp.* em efusão peritoneal. Uma fêmea canina, 06 anos, foi atendida apresentando abdômen distendido, ferimentos no focinho e edemaciação de membros pélvicos. O animal foi encaminhado para exame de ultrassonografia aonde foram visualizados esplenomegalia, hepatomegalia, aumento bilateral de glândula adrenal e a presença de líquido livre por todos os quadrantes abdominais. Uma amostra desta efusão abdominal foi enviada ao Laboratório de Patologia Clínica para ser analisada. A análise físico-química do líquido cavitário peritoneal apontou presença de células nucleadas (600/µl), hemácias (1000/µl) e proteína no valor de 5,8g/dl. Na citologia, a amostra apresentava predomínio de neutrófilos íntegros e degenerados, moderada presença de macrófagos ativados e estruturas compatíveis com formas amastigotas de *Leishmania sp.* no interior de leucócitos. A presença do protozoário confirma a LVC e, associada as alterações observadas, permitem a classificação do fluído como exsudato associado a efusão protozoária. Diante disso, conclui-se que a presença de formas amastigotas de *Leishmania sp.* na efusão peritoneal permitiu o diagnóstico rápido da LVC e deve ser considerado na investigação do agente etiológico da doença.

Palavras chaves: amastigota, citologia, efusão, leishmaniose.

EFUSÃO HEMORRÁGICA DECORRENTE DE INTOXICAÇÃO POR ESPADA-DE-SÃO-JORGE (*Sansevieria trifasciata*) - RELATO DE CASO

Carneiro, N.F.[1]*, Barroso, I. C.[2], Santos, K. M. M.[3], Alves, F. W. S.[2], Pinheiro, B. Q.[4], Silva, I. G. N.[5]
1. Discente da FAVET-UECE (*nathalia.ferreira@aluno.uece.br). 2. Veterinário do HVSBC-UECE. 3. Residente do HVSBC-UECE. 4. Discente do PPGCV-UECE e do ICBAS-U. Porto. 5. Docente da FAVET-UECE.

A espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata*), uma planta ornamental, é uma das que tem prevalência na ocorrência de intoxicações em pequenos animais, causadas pelos cristais de oxalato de cálcio. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de intoxicação por espada-de-são-jorge. No Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi atendido um cão Pinscher, de 3 meses, apresentando apatia, dispnéia, mucosas hipocoradas e taquicardia. O mesmo tinha acesso à planta e a ingeriu. No exame físico foi observado hematoma na região abdominal. Foram solicitados hemograma, ultrassom abdominal e análise de efusão cavitária. No hemograma observou-se uma acentuada anemia normocítica e hipocrômica com moderada anisocitose e policromasia, trombocitopenia, hipoproteinemia e leucocitose por neutrofilia. No exame ultrassonográfico foi percebido líquido livre na cavidade abdominal, sem demais alterações. No líquido cavitário abdominal observou-se macrófagos realizando eritrofagocitose, sendo uma efusão hemorrágica. Foi instituída terapia de suporte e restabelecido os níveis hematimétricos do paciente. Conclui-se que, apesar de poucos relatos na literatura, a efusão hemorrágica é uma complicação possível em casos de intoxicação por *Sansevieria trifasciata.*

Palavras chaves: Anemia, oxalato de cálcio, plantas ornamentais.

EFUSÃO PERICÁRDICA EM FELINO ASSOCIADA À PERICARDITE POR *Acinetobacter baumannii*

MEDEIROS, L.K.G.[1*]; GOMES, I.M.M[2], CARNEIRO, R.S[3], BORGES, O.M.M[2]
1. Professora da UNIFIP Patos-PB (*lyliankarlla@hotmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Médica Veterinária do HOVET, UFCG, Patos-PB.

O objetivo do presente relato foi descrever um caso de efusão pericárdica séptica em felino associado à pericardite com isolamento de *Acinetobacter baumannii*, enfatizando seu método de diagnóstico e a terapêutica. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (HOVET-UFCG), um felino, fêmea, sem raça definida, 2,850Kg, com 04 anos de idade com apatia e alterações respiratórias. Ao exame clínico, observou-se como principal disfunção a dispneia. O animal foi encaminhado ao setor de Diagnóstico por Imagem do para exploração radiográfica da região torácica. No exame radiográfico simples foi possível identificar traqueia deslocada dorsalmente e silhueta cardíaca aumentada de tamanho com aspecto globoso e arredondada, sugerindo efusão pericárdica. Optou-se então por realizar um exame ecocardiográfico para confirmação da efusão pericárdica. Diante do diagnóstico, realizou-se a pericardiocentese para drenagem do conteúdo. A análise citológica foi indicativa de exsudato supurativo associado à hemorragia verdadeira. Na cultura bacteriana foi isolada a bactéria *Acinetobacter baumannii*. O antibiograma mostrou grande resistência bacteriana frente aos antibióticos testados, todavia, instituiu-se tratamento medicamentoso com ceftriaxona na dose de 30mg/kg por via intravenosa e obteve-se resposta favorável. Conclui-se que a efusão pericárdica pode ser diagnosticada através da ecocardiografia, e como terapêutica, a pericardiocentese associada à antibioticoterapia com ceftriaxona mostrou-se eficaz, promovendo a cura do paciente.

Palavras-chave: ecocardiografia, gato, pericardiocentese

EFUSÃO PLEURAL DECORRENTE DE TRAUMA EM FELINO - RELATO DE CASO

Carvalho, M.I.S.[1]*, Carvalho, M.A.[2], Lima, I.M.[2], Oliveira, C.V.A.[2], Silva, A.B.B.[3], Tertulino, M.D.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) - R. Francisco Mota, 572, Pres. Costa e Silva, Mossoró-RN- (*m.isabellesc17@gmail.com). 2. Discente do curso de Veterinária da UFERSA. 3. M.V. Residente de Veterinária da UFERSA.

Efusões pleurais são afecções causadas pelo acúmulo patológico de líquido na cavidade pleural. Caracterizando-se de acordo com o conteúdo do líquido podemos ter: hidrotórax, hemotórax, quilotórax e piotórax. Nesse sentido, objetivou-se relatar a casuística e tratamento de um piotórax em felino decorrente de trauma mecânico. Foi atendida no Hospital Veterinário da UFERSA uma felina, fêmea, SRD, de 1 ano, apresentando quadro de apatia, febre, anorexia, desidratação e dispneia intensa, além de som respiratório abafado. A tutora relatou que o animal havia caído de um pé de goiaba há cerca de 21 dias anteriores ao atendimento. Realizou-se uma radiografia de tórax, sugerindo uma efusão pleural, sendo feita a drenagem de aproximadamente 50mL de líquido semelhante a pus. Os resultados de hemograma e da análise do líquido de exsudato confirmaram a origem infecciosa da efusão. Instituiu-se fluidoterapia com Ringer e Lactato, dipirona e Ceftriaxona. No dia seguinte o animal retornou apresentando piora, sendo realizada outra drenagem de cerca de 150mL de exsudato. Posteriormente, o animal apresentou melhora e estabilização do padrão respiratório. Continuou-se o tratamento com Ringer e Lactato, butorfanol, meloxicam, ceftriaxona, clindamicina e Metronidazol, havendo melhora gradual do quadro geral do paciente após 7 dias de tratamento sob internação. Conclui-se com esse trabalho a alta probabilidade de agravamento discreto e progressivo de uma efusão pleural infecciosa em razão de trauma sofrido pelo animal, se não identificado e tratado precocemente.

Palavras chaves: Piotórax, exsudato, drenagem, trauma, pulmão.

ELETROQUIMIOTERAPIA EM AMPARO À CIRURGIA DE EXÉRESE TUMORAL

Faro, A.M.[1], Tramontim, Q.E.R[2], Firmo, B.F.[3], Aguiar, M.A.A.E.R [4]*
1. Docente do IFC – Araquari, SC. 2. Discente do IFC – Araquari, SC. 3. Docente da UFPR – Curitiba, PR. 4. Discente da UFPR – Curitiba, PR (maria.antoniaa@ufpr.br).

A eletroquimioterapia (EQT) é uma técnica recente de tratamento antitumoral, implantada pela combinação de fármacos antineoplásicos que, associados à impulsos elétricos, promovem a eletropermeabilização celular, contribuindo com o controle tumoral. Objetiva revelar os resultados obtidos da análise de prontuários referentes à 23 pacientes submetidos à EQT. Dos pacientes, 69,5% eram da espécie canina e 30,5% felina. Todos foram encaminhados ao estadiamento clínico tumoral pelo sistema TNM, mas apenas 17,3% completaram o estádio, enquanto os 82,6% restantes não realizaram todos os exames requisitados. Houve apenas um caso de neoplasia benigna, sendo necessária apenas uma sessão para remissão total da massa neste caso. Dos neoplasmas malignos, 56,5% foram de origem epitelial, e os restantes (43,4%), mesenquimal. Entre os estadiados, em 47,8% foi instituída a EQT como tratamento inicial e, destes, 54,5% precisaram passar por terapia de resgate e 45,4% não apresentaram necessidade de terapias adjuvantes. Em 21,7% dos pacientes, a EQT foi associada à outro tratamento inicial, e destes, 20% passaram por resgate, e 80% não tiveram recidivas. Os 30,3% restantes passaram por outros tratamentos iniciais (4,3%: quimioterapia; 26%: cirurgia), sendo que 100% destes necessitaram de terapia de resgate. Os resultados revelam efetividade do uso da EQT, sobretudo quando associada à cirurgia, em virtude da remissão total apresentada pela maior parte dos pacientes, quando submetidos a esta combinação no tratamento inicial e, ainda, sem recidivas nos indivíduos que necessitaram de tratamento resgate. A EQT possui importante papel, sendo como terapia única ou adjuvante, nos casos em que há comprometimento da margem cirúrgica ou como neoadjuvante na diminuição do volume da massa, por meio da citorredução. Conclui-se que a EQT foi efetiva no tratamento de neoplasias e que o índice de remissão tem melhores resultados quando combinada com a cirurgia.

Palavras chaves: Cirurgia oncológica, Oncologia, Eletropermeabilização.

EMPIEMA EPIDURAL ESPINHAL EM FELINO – RELATO DE CASO

Paim, R.J.C.[1*], Masetto, V.[2], Silva, L.C.C.[2], II, G.L.S.[2], Silva, R.B.[2], Nardotto, J.R.B.[2]
1. Aluno da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (*ruanpaim.7@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

O empiema epidural espinhal (EEE) é caracterizado por acúmulo de exsudato purulento no espaço epidural. É uma causa incomum de mielopatia compressiva grave em cães e gatos, perfazendo 1,4% das causas de afecção neurológica. Essa afecção em gatos é considerada rara. Os sinais clínicos neurológicos variam de hiperestesia espinhal a plegia, podendo ou não estar associado a sinais sistêmicos. O diagnóstico é baseado na compilação do histórico, sinais clínicos, exame de imagem, laboratoriais e análise conteúdo acumulado no espaço epidural. O tratamento definitivo consiste na remoção cirúrgica do conteúdo associado a antibioticoterapia. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de EEE em um gato jovem com acometimento neurológico agudo-progressivo. Uma fêmea felina, 3 anos de idade, foi atendida apresentando tetraparesia não ambulatória e intensa algia em região cervical. Segundo relato da tutora, paciente estava recebendo há 30 dias corticoide, sem resposta. Solicitado exame de ressonância magnética cervical o qual evidenciou neoformação de efeito massa em região de C1-C4. Na ocasião, foi submetida a hemilaminectomia onde foi possível evidenciar acúmulo purulento na região, o qual foi coletado e encaminhado para cultura bacteriana e antibiograma, identificando a bactéria gram-positiva *Staphylococcus spp*. O tratamento foi baseado na remoção cirúrgica associada ao uso oral de amoxicilina + clavulanato de potássio (20mg/kg) por um período de 30 dias, levando a cura clínica do animal. A partir disso, conclui-se a importância de diagnósticos diferenciais e exames complementares para um correto desfecho do caso e sobrevida ao paciente.

Palavras chaves: Empiema epidural, hemilaminectomia, staphylococcus sp.

ENDOPARASITOS E ECTOPARASITOS EM *Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1758, DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE – ESTUDO RETROSPECTIVO

Guimarães, R.B.M.[1*], Dantas, I.L.M.[1], Medeiros, F. L. M.[1], Souza, M.H.P[1], Freitas, V.E.[1], Pereira, J.S.[2].
[1].Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*rhanabeatriz21@gmail.com) . [2].Docente adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Os parasitos afetam a sanidade e bem-estar dos cães, além de muitos terem potencial zoonótico. Objetivou-se a realização de um estudo retrospectivo entre os anos de 2017 a 2022, para identificar a prevalência de endoparasitos e ectoparasitos em *Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1758 domiciliados e errantes de Mossoró/RN e que foram atendidos pelo Hospital veterinário da UFERSA. Os dados foram obtidos a partir do protocolo formal do Laboratório de Parasitologia Animal (LPA) da UFERSA. Durante o referido período, foram processadas fezes de 174 cães (N=174 amostras) pelas técnicas de flutuação (WILLIS, 1921), sedimentação e método direto (HOFFMANN et al., 1934). Todos os animais também foram inspecionados para busca de ectoparasitos. Estes foram identificados por morfologia, auxiliada por chaves taxonômicas específicas. De todos os cães analisados (N=174), 64,37% foram negativos e 35,63% (N=62 animais) apresentaram resultados positivos, para endoparasitos diversos. Destes 62 animais, 40 deles (64%) estavam positivos para *Ancylostoma caninum*; 4 para *Giardia* spp. (7%); 4 para *Toxocara* spp. (7%); 8 para *Cystoisospora* spp. (14%); 2 para *Entamoeba* spp. (2%); 2 para *Strongyloides* spp. (2%) e 2 para *Dipylidium* caninum (2%). Dos 62 cães analisados, em 7 (11%) deles o endoparasitismo foi múltiplo. Quanto aos ectoparasitos, 2 animais foram positivos, sendo um para ácaros do tipo *Demodex* spp. e outro para fêmeas de piolhos *Heterodoxus spiniger* (Enderlein, 1909). Os dados obtidos através da pesquisa contribuem para o conhecimento dos tutores de que os seus animais apesar de as vezes estarem assintomáticos, podem hospedar parasitos que são zoonóticos, sendo necessário exames de rotina para prevenção e tratamento dos mesmos.

Palavras-chave: Cão, Parasitoses, Piolhos.

ENDOPARASITOS EM *Felis catus domesticus* (LINNAEUS, 1758) EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE – ESTUDO RETROSPECTIVO

Guimarães, R.B.M.[1*], Rolim, C.M.M.[1], Souza, M.H.P.[1], Lima, L.F.[1], Moreira, I.C.[1], Pereira, J.S.[2].
[1].Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*rhanabeatriz21@gmail.com) . [2].Docente adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Os endoparasitos, em felinos, podem ocasionar, nestes animais, doenças, além de terem potencial zoonótico. Objetivou-se realizar um estudo retrospectivo entre os anos de 2017 a 2022, para identificar a prevalência de endoparasitos domiciliados e errantes de Mossoró/RN e que foram atendidos pelo Hospital veterinário da UFERSA. Os dados foram obtidos a partir do protocolo formal do Laboratório de Parasitologia Animal (LPA) da UFERSA. Durante o referido período, foram processadas amostras de fezes de 94 gatos (N=94 amostras) através das técnicas de flutuação (WILLIS, 1921), sedimentação e método direto (HOFFMANN et al., 1934). Todos os ovos, oocistos e cistos foram identificados por morfologia, auxiliado por chaves taxonômicas específicas e microscopia optica de luz. Das amostras analisadas, 14,31% estavam negativas e 85,69% estavam positivas. Das positivas, 39,68% foi para *Giardia* spp., 33,33% para *Ancylostoma* spp., 7,93% *Cystoisospora* spp., 3,17% *Dipylidium*spp., 3,17% *Toxocara* spp., 3,17% *Entamoeba* spp., 1,58% *Ameba* spp., 1,58% *Spirometra* spp. e 1,58% larva rabditoide. Também foram avaliados casos de parasitoses múltiplas, onde, dos 53 animais, 18,86% estavam parasitados para mais de um endoparasito. Através dos dados obtidos pela presente pesquisa, reforça-se a necessidade da realização de coproparasitologia dos animais em atendimento e errantes como forma de prevenir e estabelecer protocolo de manejo e tratamento adequado para controle e prevenção das parasitoses nos animais, incluindo as zoonóticas.

Palavras chave: Felino, Parasitoses, Zoonose.

ENFERMIDADES ORTOPÉDICAS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UFAL- ESTUDO RETROSPECTIVO

Zeferino, R. L.[1]*, Nascimento, A.F.[1], Santos, J.V.[1], Paulino, I. T. R.[1] ,Oliveira, G. K.[2] Gomes, L. C. V. M.[2] 1. Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*rafael.zeferino@ceca.ufal.br) 2. Médica Veterinária da Universidade Federal de Alagoas.

As afecções ortopédicas são muito presentes na casuística da rotina clínica-cirúrgica de cães e gatos, sendo mais recorrente lesões osteoarticulares e fraturas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a casuística das afecções ortopédicas de cães e gatos atendidos no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal de Alagoas. Para tal, foram analisadas 221 fichas clínicas-cirúrgicas do período de janeiro a dezembro de 2022, levando em consideração os atendimentos de cães e gatos de todas as idades. Os dados foram organizados utilizando-se do programa Excel 2013 da Microsoft®. Das 221 fichas de registros analisadas, 14% (30/221) dos pacientes apresentavam afecção ortopédica. Dentre os animais enfermos: 87% (26/30) apresentavam fratura óssea traumática, 10% (3/30) por osteoartrites e 3% (1/30) por lesão medular. A maioria dos animais acometidos decorriam de acidentes com veículos. Tais resultados se assemelham a outros estudos da literatura, da qual mais da metade das afecções ortopédicas ocorrem por acidentes com automóveis. Os principais sinais clínicos apresentados pelos animais foram: dor moderada a alta no local traumatizado e claudicações. Conclui-se, que o atendimento a enfermidades ortopédicas exige uma boa avaliação clínica geral para suprimir os possíveis riscos de vida que podem vir associados junto aos traumas ortopédicos afins de que possam ser encaminhados aos ortopedistas para as correções adequadas do sistema afetado conferindo ao paciente reabilitação e volta de suas atividades funcionais.

Palavras-chave: Trauma, fraturas, ocorrência.

ENTEROPARASITOS EM GATOS DOMÉSTICOS (*FELIS CATUS*) NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL – PESQUISA CIENTÍFICA

Lima, E.F.[1]*, Silva, W.I.[2], Silva, J.O.[1], Alves, C.L.P[1], Silva, A.L.P[1], Vilela, V.L.R.[2]
1.Discente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (festefany296@gmail.com).
2. Docente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

No Brasil, a população de felinos apresenta cerca de 27,1 milhões, com taxa de crescimento de 6% nos últimos anos, estando cada vez mais em contato com o meio familiar. Essa aproximação pode representar riscos à saúde humana, uma vez que os gatos são hospedeiros de diversos parasitas zoonóticos, além de afetar diretamente em sua saúde, causando de infeções subclínicas a alterações gastrintestinais mais severas sendo comum observar sinais como diarreia, anemia, comprometimento no crescimento e até morte. Sendo assim, o estudo objetivou descrever a ocorrência de infecções por helmintos e protozoários entéricos em felinos domésticos no Semiárido da Paraíba. Foram coletadas 207 amostras fecais por defecação espontânea dos animais e levadas ao Laboratório para análise. Foi realizada duas técnicas para identificação dos ovos dos parasitos: o método de Sedimentação Simples e o método de Centrífugo Flutuação em Solução de Sacarose - CFSS. Concomitante a coleta realizou-se uma avaliação clínico geral dos animais. Observou-se que 81,6% (169/207) das amostras foram positivas para mais de um gênero de parasitos. A prevalência para helmintos foi de 81,6% (169/207) e para protozoários foi de 13,04% (27/207). O helminto mais prevalente foi *Ancylostoma* spp., *Taenia* spp., e *Spirometra* spp. O protozoário foi *Cystoisospora* spp., *T. gondii* e *Giardia* sp. Conclui-se que há uma alta prevalência de enteroparasitos nos gatos, notando a frequência de parasitas zoonóticos como *Ancylostoma* spp. e *T. gondii* de grande relevância na clínica médica e sociedade, servindo como alerta para medidas de profilaxia e controle e a importância da execução de exames coproparasitológicos para diagnóstico na rotina clínica e para adoção de corretos protocolos de vermifugações.

Palavras chaves: Helminto, protozoário, zoonose.

ENTEROTOMIA VIA FOSSA PRÉ FEMURAL PARA RETIRADA DE FECALOMA EM TARTARUGA-VERDE, *CHELONIA MYDAS* - RELATO DE CASO

Lima, L.A.A.[1]; Souza, J.S.[2]; Nascimento, L.M.[2]; Dos Santos, J.[2]; Teles, V.S.[2]. [1]Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Sergipe, Brasil (leonardoandre2310@gmail.com). [2]Médicos Veterinários, Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas - PMP-SEAL (jenifer.visaoambiental@gmail.com, luciana.visaoambiental@gmail.com, jonathas.visaoambiental@gmail.com, vitoria.visaoambiental@gmail.com)

Este presente relato objetiva descrever o procedimento de enterotomia via fossa pré femural em *Chelonia mydas*, juvenil, resgatada no litoral de Sergipe através do Projeto de Monitoramento de Praias da Petrobras na Bacia Sergipe-Alagoas, executado pela Vichi Gestão de Projetos. Ao exame clínico, o animal apresentava-se ativo, com bom escore corporal e flutuabilidade positiva caudal, foi encaminhado para radiografia, identificada a presença de acentuado conteúdo em alças intestinais, sugestivo de fecaloma. Foi instituída terapêutica com fluidoterapia, analgésico, antibiótico, estimulantes e protetor gastrointestinal. Além disso, administrados 30 ml de NaCl 0,9% aquecido e 5 mL de Lactulose por via oral, objetivando o amolecimento das fezes e desobstrução do trato, entretanto, aos 19 dias de reabilitação, não houve resposta terapêutica desejada, sendo então, submetido ao procedimento de enterotomia para desobstrução do trânsito intestinal. O animal foi anestesiado com 2 mg/kg de midazolam (IM), 3 mg/kg de metadona (IV) e 4 ml de propofol (IV); entubado e mantido em ventilação mecânica com o uso do ambu. Após a assepsia, foi realizado a incisão da pele, subcutâneo e musculatura na fossa pré-femoral esquerda, onde foi evidenciando torção intestinal, formando saculação que continha cerca de 1 kg de fezes, removidas manualmente, exteriorizou-se o intestino, com corte em face antimesentérica. A ráfia do intestino grosso foi realizada com sutura padrão Lembert com fio sintético monofilamentado absorvível 2-0. Em seguida, a cavidade celomática foi lavada com solução fisiológica e enrofloxacino. A musculatura foi suturada com pontos isolados Sultan e a pele com padrão Wolf. No pós-cirúrgico o animal sem reflexos oculares e cloacal; realizadas manobras de ressuscitação, porém, evoluiu a óbito e encaminhado para a necropsia. Na literatura, a celiotomia pela fossa pré-femural permite a localização e tração de segmentos do intestino para realização de enterotomia, reduzindo o tempo operatório, quando comparada à técnica de osteotomia de plastrão, além de ter resposta pós-cirúrgica menos dolorosa. Embora seja vantajosa, a cirurgia é um procedimento complexo, devendo ser evitada em quadros de sepse. Conclui-se que, apesar da técnica cirúrgica bem executada, o animal evoluiu a óbito, em decorrência do choque endotoxêmico devido à torção intestinal e consequente enterite necrosante, que causou lesões infecciosas em outros tecidos.

Palavras Chaves: enterotomia, fecaloma, *Chelonia mydas*

ENVENENAMENTO INTENCIONAL POR CARBAMATO EM 3 FELINOS – RELATO DE CASO

COSTA, A.L.S.[1], RIBEIRO, A.F.C.[2]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária DCAA/UESC, alscosta.mev@uesc.br; 2. Docente do curso de Medicina Veterinária DCAA/UESC, afrmmichel@uesc.br

Carbamatos estão entre os praguicidas mais comumente identificados nos casos de intoxicação exógena intencional de cães e gatos. O aldicarb ou "chumbinho" foi banido do mercado brasileiro pela ANVISA em 2012, mas seu uso ilegal é uma prática comum. Relata-se os achados de necropsia de dois gatos machos e uma fêmea, sem raça definida, comunitários de um condomínio em Ilhéus, Bahia, com suspeita de intoxicação criminosa. As necropsias foram realizadas no Setor de Patologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz. Todos os animais apresentavam bom estado nutricional. Os principais achados de necropsia foram conjuntiva ocular pálida e cianose de mucosa oral. Congestão, edema e hemorragia pulmonar, multifocal, intensa. Presença de inúmeros grânulos enegrecidos de 1 a 2 mm no estômago e duodeno. Congestão do cérebro, musculatura cardíaca, fígado, baço, pâncreas e rins. As principais alterações microscópicas foram observadas nos pulmões apresentado áreas multifocais de congestão, edema e hemorragia recente, intensa. Os achados anatomopatológicos sugeriram intoxicação por carbamatos como causa mortis. A análise toxicológica de amostras de um dos animais estudados não identificou qualquer substância tóxica. Entretanto, uma segunda avaliação toxicológica de um pool formado por conteúdo estomacal, fígado, rim e gordura abdominal dos três animais indicou a presença de carbamato. A literatura relata a possibilidade de obtenção de resultado laboratorial negativo para detecção de substâncias tóxicas decorrente de um avançado estágio de decomposição da carcaça ainda que as lesões necroscópicas sejam sugestivas de intoxicação exógena por aldicarb; indicando a importância do exame de necropsia.

Palavras chaves: praguicida, carbamato, Felis silvestris catus.

EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA EM GATOS DOMÉSTICOS DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO: ESTUDO RETROSPECTIVO

Bezerra, J.A.B.[1*]; Ribeiro, Y.S.R.[2]; Tertulino, M.D.[2]; Brasil, A.W.L.[3]; Antunes, J.M.A.P.[3]; Azevedo, S.S.[1]
1. Universidade Federal de Campina Grande, Av. Universitária, s/n, Santa Cecilia, Patos /PB (*artur_brilhante@hotmail.com). 2. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Universidade Federal da Paraíba.

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) O FIV é um *Lentivirus* responsável por causar a síndrome da imunodeficiência adquirida ("AIDS felina"). Dada a grande que o FIV apresenta na sanidade de gatos domésticos, o presente trabalho objetivou avaliar, de forma retrospectiva, os aspectos epidemiológicos da infecção pelo FIV em felinos provenientes da cidade de Mossoró/RN, localizada na região semi-árida brasileira. Para tanto, os prontuários de felinos atendidos, no período de maio de 2011 a setembro de 2021, no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido foram revisados, sendo selecionados aqueles dos gatos que haviam sido submetidos ao teste rápido para diagnóstico da infecção pelo FIV e pelo vírus da leucemia felina (FeLV). Dos prontuários foram coletados o resultado do teste e informações referentes ao sexo, idade, raça, castração, acesso à rua e estado de saúde dos animais. No total foram selecionados 454 animais e 137 (30,2%) foram positivos para FIV. Destes, três estavam coinfectados pelo FeLV. Na regressão logística múltipla binária as variáveis macho (Odds Ratio 3,60), adulto jovem (1 a 6 anos, Odds Ratio 6,97) adulto maduro (7 a 10 anos, Odds Ratio 12,81), sênior (acima de 10 anos, Odds Ratio 23,54) e acesso à rua (Odds Ratio 3,28) foram fatores significativamente associados à positividade para o FIV ($P < 0,05$). Tais resultados demonstram uma elevada prevalência para FIV na região estudada, sendo a maior já relatada em trabalhos realizados no território brasileiro. Conclui-se que o FIV apresenta grande relevância na região semi-árida, devido à sua alta prevalência, sendo necessária atenção para o planejamento e implementação de medidas para profilaxia e controle desse patógeno na localidade investigada.

Palavras chaves: FIV; retrovírus; imunossupressão; medicina felina.

EPILEPSIA ESTRUTURAL POR *NEOSPORA CANINUM* EM PASTOR BELGA

DIAS, E.M.[1]*, SOUZA, H.D.M.[1], RIBEIRO, L.S.[1], DALEGRAVE, S.[1], TORRES, B.B.J.[1]
[1]Serviço de Neurologia e Neurocirurgia da Escola de Veterinária – UFG*elizamaria@discente.ufg.br

A neosporose é uma doença causada pelo protozoário *N. caninum*que pode acometer o sistema neural de cães. Objetiva-se relatar um caso de epilepsia estrutural por *N. caninum*, evidenciando a importância da conduta diagnóstica. Foi atendido um cão da raça Pastor Belga, macho, castrado, com 38kg, encaminhado com diagnóstico presuntivo de epilepsia idiopáticade difícil controle. Suas crises epilépticas haviam iniciado 5 meses antes e foi tratado com fenobarbital(5mg/kg, q12h) ebrometo de potássio(20mg/kg, q12h).Porém, devido à alta frequência das crises agrupadas (*cluster*), os fármacos antiepilépticosconvencionais foram reduzidos para adição de óleo de cannabis. Com isso, o paciente apresentou piora significativa, com sonolência, dificuldade de caminhar e*cluster* de até dez crises por dia.No exame neurológico,observaram-semarcha com ataxia proprioceptiva, tetraparesia ambulatorial e diminuição bilateral da reação à ameaça. Com isso, a hipótese de epilepsia idiopática foi refutada e iniciou-se investigação etiológica. Foi realizada imagem de ressonância magnética que não evidenciou alteração. Não foram observadas alterações nos exames de sangue, urina e fluido cerebroespinhal (FCE).No PCR (kit-infecto) do FCE identificou-se*N. caninum*.Iniciou-se tratamento comcloridrato de clindamicina (15mg/kg, q12h) durante 3 meses de terapia antiepiléptica com fenobarbital (3mg/kg, q8h), levetiracetam (20mg/kg,q8h) egabapentina (10mg/kg, q8h), uso contínuo. O óleo de canabis foi suspenso.Ao final dos 3 meses, o paciente apresentava-se mais alerta, ativo e com redução significativa da frequência de crises (≤50%). OPCR foi repetido no FCE e foi negativo para o protozoário.Apesar da idade de início da primeira crise e da raça predisposta, as alterações neurológicas no exame interictal contrapõem o diagnóstico presuntivo de epilepsia idiopática.A dificuldade no controle das crises epilépticas frequentemente está associada à falta de investigação etiológica.A identificação da causa da epilepsia estrutural é imprescindível para que a terapia específica, além dos fármacos antiepilépticos, seja instituída, permitindo um desfecho clínico mais favorável.

DNA de Protozoário; Neospora; Convulsões; Encefalite Infecciosa.

EPISCLERITE NODULAR GRANULOMATOSA EM CÃO – RELATO DE CASO

Parente, M. L. B.[1]*, Cruz, B. R.[1], Santos, G. J. L.[2]
1. Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro (*boblitzmarjori@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro.

A episclerite nodular granulomatosa (ENG) é uma doença inflamatória, granulomatosa e não neoplásica que se manifesta como massas de coloração rósea e elevadas que crescem ao redor do limbo de forma uni ou bilateral. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de ENG em um cão. Foi atendida uma fêmea, canina, da raça Husky Siberiano, a qual apresentava um nódulo esférico, circunscrito, incruento e situado em região ocular (esclera). Procedeu-se, então, coleta citopatológica do nódulo (*via* PAF). Microscopicamente, observou-se predominância de neutrófilos, linfócitos, plasmócitos e células mesenquimais (compatível com o diagnóstico de ENG). Por conseguinte, instituiu-se terapêutica a base de anti-inflamatório via oral e tópico (Prednisolona 10mg e Ster colírio®, respectivamente), bem como colírio Hyaback®. Conclui-se que a utilização da citopatologia é importante ferramenta para um diagnóstico mais preciso, visto que colabora para a instituição do tratamento adequado.

Palavras chaves: episclerite nodular granulomatosa, exame citológico, oftalmologia veterinária.

EPÚLIDE FIBROMATOSO DO LIGAMENTO PERIODONTAL: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA O MELANOMA AMELANÓTICO CANINO

Jurema, A.P[1*], Silva, A.B.B.[2*], Sousa, R.L.P.[2], Milfont, R.T.M.[2], Filgueira, K.D.[3]
3. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*arturp.jurema@gmail.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Os epúlides são neoplasias benignas da cavidade oral canina; estão envolvidos com os tecidos dos ligamentos periodontais e atualmente são classificados em fibromatoso, ossificante e acantomatoso. Podem interferir na mastigação e causar sangramento por traumatismo, mimetizando processos neoplásicos malignos, como o melanoma. Objetivou-se descrever um caso de epúlide fibromatoso, em canino, alertando para a distinção diagnóstica com outros processos neoplásicos orais. Uma cadela, 11 anos, sem raça definida, possuía neoformação bucal, com interferência na apreensão de alimentos. Constatou-se nódulo (1.3 x 1.3 x 0.6 cm) em mucosa gengival, localizado entre o 3º e 4º dente pré-molar inferior direito; a lesão era áspera, lobulada, granular, séssil e de coloração rosa pálido. Tentou-se realizar exame citológico mas sem êxito. Optou-se em executar biopsia seguida de análise histopatológica. Detectou-se que o epitélio gengival exibia hiperplasia irregular; em todo o cório havia proliferação de tecido conjuntivo fibroso maduro bem diferenciado, com células fusiformes e esteliformes (morfologicamente compatíveis com o ligamento periodontal); não se evidenciavam sinais de atipia celular. O padrão histopatológico foi compatível com epúlide fibromatoso do ligamento periodontal. Quando não pigmentado, o epúlide fibromatoso periodontal pode assemelhar-se com o melanoma amelanótico (ou amelânico), o qual é classificado como a neoplasia oral mais frequente da espécie canina, com a particularidade de despigmentação, com poucos agregados celulares contendo melanina. O exame histopatológico torna-se fundamental no diagnóstico diferencial.

Palavras-Chave: Neoplasias, cavidade oral, distinção diagnóstica, cão

ESCLERITE GRANULOMATOSA NÃO NECROTIZANTE EM UMA CADELA: RELATO DE CASO

Soares,M.V.M.[1*], Campos, Y.G.R.[1], Yamashiro, L.M.[2]
1. Discente Do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Amazonas, IFAM-CMZL (*mariavitoriams1628@gmail.com).2. Médica veterinária oftalmologista autônoma.

A esclerite é uma doença inflamatória ocular que causa hiperemia escleral e dor, sendo classificada como esclerite granulomatosa necrotizante enão necrotizante. Objetiva-se relatar um caso clínico de esclerite granulomatosa não necrotizante em uma cadela. Foi atendida pelo setor de oftalmologia da clínica veterinária FAS, em Sorocaba/SP, um paciente canino, fêmea,raça Shih-Tzu, 3 anos e 6 meses de idade e 8,2 kg, com queixa de olho direito (OD) vermelho, acúmulo de secreção ocular e blefarospasmo com piora progressiva. No exame oftálmico, visualizou-se intensa hiperemia escleral, opacidade corneal difusa, perda de visão, ausência do reflexo de ofuscamento e da resposta à ameaça no OD. No mesmo olho também havia diminuição da pressão intraocular (3mmHg), hipotonia por digito pressão e edema de córnea com áreas de hiperemia e melanose intensas além de aspecto granulomatoso. Não foram encontradas alterações significativas no exame do olho esquerdo. Foi solicitado citologia e ultrassonografia (US) ocular. Na citologia, verificou-se a presença de células inflamatórias. A US identificou espessamento da cápsula de *Tenon* e não evidenciou ruptura da esclera, sendo indicativo diagnóstico de esclerite granulomatosa não necrotizante. Por se tratar de uma doença imunomediada, o tratamento realizado foi à base de terapia imunossupressora. Inicialmente, administrou-seprednisolona tópica a cada 4 horas e oral 2 mg/kg/BID, e após 15 dias foi feito o desmame. Com isso, prosseguiu-seà terapia com azatioprina na dose de 2 mg/kg a cada 48 horas e 1 gota de Tacrolimus 0,05% (BID) no OD de forma contínua, assim como acompanhamento sistêmico e oftálmico durante 6 meses.Portanto, foi possível observar que, mesmo com a perda visual do OD, houve regressão dos sinais clínicos oculares e melhora da qualidade de vida geral da paciente.

Palavras-chave: Canino, doença imunomediada, esclerite, oftalmologia.

ESCOLHA DOS MELHORES PARÂMETROS PARA PREDIZER A DATA DO PARTO EM CADELAS DA RAÇA YORKSHIRE POR MEIO DA AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA FETAL.

GUEDES, M.M.O.[1], MAGALHÃES, F.F.[2], BERSANO, P.R.O.[3], TEIXEIRA, D.I.A.[3], BERSANO, L.M.C.P.[3].
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (marina.guedes@aluno.uece.br). 2. Ultrassonografista no Hospital Professor Sylvio Barbosa Cardoso. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

O diagnóstico gestacional em cadelas é realizado preferencialmente por meio do exame ultrassonográfico e contribui para aumentar a eficiência reprodutiva desses animais, permitindo o planejamento de uma dieta alimentar adequada para as fêmeas gestantes e a definição de uma estratégia sanitária eficiente. A predição da data do parto é realizada a partir de parâmetros fetais obtidos através do exame e, sabendo que a espécie possui particularidades na sua fisiologia reprodutiva, o presente estudo objetivou avaliar quais os melhores meios são mais eficazes para prever a data do parto em cadelas da raça Yorkshire. Esse estudo obteve a aprovação da Comissão de Ética para o Uso de Animais (CEUA)-UECE, sob protocolo nº 02542451/2020. Participaram do experimento seis cadelas da raça descrita, com peso corpóreo variando de 0 a 10 kg que procuraram espontaneamente o HVSBC. O ultrassonografista responsável realizou os exames, obtendo as medições de Diâmetro Biparietal (DBP) e Diâmetro Abdominal (DA) dos fetos, e posteriormente aplicadas à fórmulas matemáticas. Vale ressaltar que os resultados considerados satisfatórios foram aqueles onde o parto aconteceu dentro da data esperada ou margem de erro entre ± 1 ou ± 2 dias, mostrando que a fórmula (15 X DBP) +20 obteve três resultados dentro da data esperada (50%), enquanto a fórmula (6 X DBP) + (3 X DA) +30 obteve cinco resultados satisfatórios (90%). Assim, foi possível concluir que a segunda fórmula, que utiliza os dois parâmetros fetais (DA e DBP) mostrou-se mais eficaz para determinar os dias que faltavam para o parto em cadelas da raça Yorkshire.

Palavras-chave: idade gestacional, parâmetros gestacionais, cadela.

ESOFAGECTOMIA CERVICAL COM FLAP ROTACIONAL DE MÚSCULO ESTERNOHIOIDEO E REALIZAÇÃO DE BALONAMENTO NO PÓS OPERATÓRIO – RELATO DE CASO

Lima, P.H.P.[1*], Freitas, V.M.L.[1], Freire, M.P.S.[2]
1. Médico Veterinário Autônomo (*pedroportelavet@gmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande.

A oferta de uma alimentação correta para os animais se mostra necessária para o alcance de uma boa qualidade de vida e uma esperada longevidade dos mesmos. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de laceração esofágica causada por corpo estranho. Um macho canino, um ano de idade, foi atendido apresentando êmese, hiporexia, sialorreia e apatia. Foi realizado um exame radiográfico, onde foi constatado aumento de radiopacidade na região esofágica, na entrada do tórax. Com isso, uma endoscopia foi realizada para retirada do corpo estranho, sendo este um fragmento ósseo de caráter obstrutivo no canal esofágico. Havia uma laceração importante na área, então o animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico. Foi feita uma incisão da cartilagem cricóide até o manúbrio, sendo identificado o tubo esofágico e iniciou-se a dissecação, onde foi constatado necrose em região de aproximadamente 4 cm. Foi feita a remoção deste segmento, trazendo tecido esofágico saudável e realizando a anastomose, com padrão de sutura interrompido simples com fio caprolactone 4-0. Foi feito um flap rotacional do músculo esternohioideo, para diminuir a tensão da sutura, melhorar a vascularização e cicatrização. O paciente ficou internado por 10 dias, com alimentação líquida/pastosa via sonda gástrica, sendo esta removida com 7 dias. Após outra endoscopia, constatou-se estenose esofágica, com muitos reflexos de tosse. Foi indicado de 3 a 6 sessões de balonamento visando aumentar o diâmetro esofágico. Atualmente, o paciente se encontra realizando tais sessões, sendo observada uma melhora significativa dos reflexos de tosse e a diminuição das regurgitações após a realização do balonamento.

Palavras chave: Estenose, reconstrutiva, tubo digestório.

ESPOROTRICOSE E SAÚDE ÚNICA – UM RELATO DE CASO EM FELINO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CEARÁ

Magalhães, M.M.L.[1]*, Themotheo M.N.[1]
1. Médica veterinária autônoma (*meylling_mayara@hotmail.com)

A esporotricose é uma zoonose micótica causada por fungos dimórficos pertencentes ao gênero *Sporothrix*. Considerada uma doença negligenciada e endêmica no Brasil, está inserida no âmbito da saúde única. A partir do crescimento desordenado e migração de pessoas e animais, o fungo que era predominantemente encontrado ao Sul e Sudeste do país, passou a ser detectado também no Nordeste brasileiro. Existem diversos hospedeiros, mas o gato doméstico é considerado sentinela. A transmissão ocorre principalmente através da inoculação traumática do fungo na pele. A apresentação clínica é variável e o diagnóstico precoce é fundamental para o prognóstico do paciente. O objetivo do trabalho é relatar o caso de um felino diagnosticado com esporotricose no município de Fortaleza. No dia cinco de fevereiro um gato comunitário, macho, 2 anos deu entrada no Sião Centro Veterinário (Fortaleza/CE). O animal frequentava a residência do responsável há meses em busca de alimento. Nenhum membro da família que teve contato ficou doente. O paciente se apresentava apático com mucosa hipocorada, tugor cutâneo acima de 3 segundos, temperatura de 39.6°, lesões circulares abertas e contaminadas em membros torácicos, crostas em região de orelha e cabeça, aumento de volume semelhante a nódulo em região de narina e ruído respiratório. Foram solicitados hemograma, quantificação de creatinina, ALT, radiografia de tórax e focinho e citologia por punção aspirativa da região nodular. Os achados hematológicos foram anemia e trombocitopenia, os pulmões apresentavam aspecto normal, mas notava-se a presença de uma massa nodular na região subcutânea do focinho. O laudo da citologia foi sugestivo de *Sporothrix sp.* Com isso, conclui-se que o fungo permanece circulando em felinos no município de Fortaleza. É necessário a realização de campanhas educacionais afim de prevenir sua expansão.

Palavras-chaves: esporotricose, micose, saúde única.

ESPOROTRICOSE EM FELINO DOMICILIADO NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI – RELATO DE CASO.

Costa A.M.S.[1], Araújo L.C.[1] Andrade N.B.[1]
1.Médica veterinária formada pela Universidade Federal do Piauí

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos de complexidade zoonótica. Existem mais de seis espécies patogênicas dessa enfermidade, sendo a mais conhecida o *Sporothrix schenkii*. Acomete principalmente felinos domésticos. A epidemiologia da doença é escassa em gatos na região nordeste do Brasil e existem poucos casos da afecção no estado do Piauí. Objetiva-se então, descrever um caso de esporotricose em um gato no município de Teresina, Piauí. Foi atendido, em estabelecimento veterinário, um felino, macho, castrado, 3,5 Kg, com 14 anos de idade, doente renal crônico e portador do vírus da imunodeficiência felina, com queixa de sucessivos tratamentos, sem resolução, de uma lesão cutânea crônica. Ao exame clínico, o animal apresentava 8% de desidratação e uma lesão ulcerativa localizada na região de membro torácico direito. Foi realizada a citologia de pele, o qual revelou estruturas semelhantes a *Sporothrix sp*. Embora tenha sido explicado a importância do isolamento do fungo com o exame de cultura fúngica, o tutor não autorizou devido às condições financeiras. Iniciou-se o tratamento baseado na citologia, histórico e exame clínico, do qual consistiu no uso de itraconazol por via oral na dose de 100mg/gato durante 30 dias, com monitoramento das enzimas hepáticas. Ao final do tratamento observou-se adequada recuperação, com cicatrização da lesão. Apesar da espécie não ter sido confirmada por cultura fúngica, tal relato é útil como alerta para possíveis subdiagnósticos que podem estar ocorrendo na cidade de Teresina-PI, necessitando assim de estudos e inclusão da esporotricose dentro do contexto diferencial para lesões cutâneas em gatos.

Palavras-chave: micose cutânea, zoonose, *Sporothrix sp.*

ESPOROTRICOSE SUBCUTÂNEA EM CÃO – RELATO DE CASO

Bailo, V.S.[1]*, ALBUQUERQUE, J.M.O.[1], ALVES, A.M.S.V[1], SANTOS, E.M.S[2].
1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*viviansbailo@hotmail.com). 2. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix,* que acomete comumente felinos no Brasil, mas pode afetar outras espécies. Nos cães, essa micose é descrita como incomum e, por isso, objetivou-se relatar um caso de esporotricose em cão. Um canino, macho, Pitbull, adulto, resgatado foi atendido com queixa de apresentar muita queda de pelo e nódulos difusos pela pele desde o momento do resgate, dois meses anteriores a consulta. No exame físico, foi observada presença de nódulos subcutâneos na região dorsal das orelhas com algumas ulcerações e presença de lesão em placa subcutânea na região do quadríceps esquerdo. Foi realizado exame citológico das lesões, cujo resultado demonstrou processo inflamatório granulomatoso com muitos macrófagos, poucos neutrófilos e ausência de microorganismos infecciosos. Devido ao resultado inconclusivo, foi realizada biopsia incisional de duas lesões com auxílio de punch 6mm após anestesia local com lidocaína 2% e exame histopatológico com coloração especial (ácido periódico de schiff). O resultado indicou uma dermatite e paniculite nodular com formação de piogranulomas associada a presença de raros fungos leveduriformes, correspondendo a *Sporothrix* sp. Após a confirmação, deu-se início ao tratamento com o uso de itraconazol na dose de 10mg/Kg a cada 24h por 60 dias, havendo remissão total das lesões. Após esse período, foi administrado em dias alternados por mais 90 dias. Após 5 meses o paciente não apresentou recidiva das lesões. Sendo assim, o exame histopatológico das lesões com coloração especial foi importante para o diagnóstico da esporotricose e o tratamento com itraconazol demonstrou-se eficaz para o caso relatado.

Palavras chaves: *Sporothrix* sp., micose, histopatologia, itraconazol.

ESTABILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE LUXAÇÃO SACROILÍACA UNILATERAL ESQUERDA COM PARAFUSO COMPRESSIVO EM FELINO – RELATO DE CASO

Silva, N.N.[1]*, Oliveira, K.D.S.[2], Lima, A.G.A.[2], Moura, C.E.B.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido(*natanael2016p@gmail.com).2. Médico Veterinário Autônomo.3. Docente adjunto do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A luxação sacroilíaca traumática caracteriza-se pela separação articular da asa do sacro e asa ilíaca, provocando impotência funcional dos membros posteriores, instabilidade pélvica, dor e estreitamento do canal pélvico. A intervenção cirúrgica deve ser considerada para os pacientes que apresentam esse tipo de luxações. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de estabilização cirúrgica de luxação sacroilíaca em um felino, macho, SRD por meio da utilização de parafuso compressivo em lag. O procedimento cirúrgico foi realizado na clínica veterinária Mania de Pet em Mossoró-RN. O animal possuía histórico de acidente automobilístico, apresentou poli fratura na pelve e luxação sacroilíaca unilateral esquerda com comprometimento do canal pélvico, diagnosticado através de radiografia. Ao exame físico o animal apresentava constipação, dor, instabilidade pélvica e claudicação. O acesso cirúrgico foi realizado através da abordagem dorsolateral da asa do ílio a porção dorsal do sacro. Após a exposição da superfície articular, foi realizado a redução da luxação por meio da inserção de parafuso cortical no diâmetro 26mm, o parafuso foi inserido na função compressiva. O corpo do sacro foi perfurado com broca 1.8mm e a asa do íleo com a broca de 2.0mm. Foi prescrito no pós operatório tramadol 3mg/kg/TID, 4dias, amoxicilina 22mg/kg/BID, 15 dias e meloxicam 0,1mg/kg/SID, 3 dias. No pós-operatório o animal apresentou apoio dos membros, micção e defecação espontânea. Dessa forma, a utilização de parafusos compressivos, é um tratamento efetivo a luxação sacroilíaca, uma vez que devolve a estabilidade do quadril, a retomada dos movimentos, alívio da dor e restituição do canal pélvico.

Palavras Chaves: Disjunção sacroiliaca, parafusos lag, pelve.

ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA E LUXAÇÃO VERTEBRAL EM CÃO- RELATO DE CASO

Carneiro, G.A.[1]; Macikio, M. M.[2]; Souza, S. C. B.[2]; Cavalcante, K. G. R.[2]; Alexandria, T, S, P.[2] ; Sá, M, J, C. [3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (*gabriellerrudaa@gmail.com). 2. Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande. 3. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

As fraturas e luxações lombossacrais são comumente encontradas na rotina clínica e em sua maioria decorrentes de acidentes automobilísticos. O objetivo deste resumo é relatar um caso atendido no Hospital Veterinário Universitário Profº. Ivon Macêdo Tabosa, de um cão, macho, de 2 anos de idade e peso 13,4kgs. O tutor relatou que animal sofreu trauma automobilístico no dia anterior. Ao exame neurológico, o paciente apresentava ausência de dor profunda associada à paralisia de membros pélvicos. Achados radiográficos evidenciaram fratura completa oblíqua em corpo vertebral da terceira vértebra lombar (L3) e luxação entre L3 e a quarta vértebra lombar (L4). Optou-se pela intervenção cirúrgica para estabilização vertebral. Na cirurgia foi realizada incisão cutânea dorsal e divulsão do subcutâneo sobre a segunda vértebra lombar (L2), L3 e L4. A musculatura apaxial foi divulsionada com descolador Freer até completa visualização dos processos transversos. Em seguida, com pinças Backhaus, foi efetuada distração e redução da luxação. A estabilização temporária foi realizada com dois fios de Kirschner de 1mm em processos articulares entre L3-L4. A estabilização definitiva foi realizada com parafusos corticais de 2.7mm de diâmetro, sendo introduzidos 2 parafusos em L3 e 2 em L4, imediatamente acima dos processos transversos. Então a região foi recoberta com cimento cirúrgico ortopédico estéril. No pós-operatório foi prescrito tramadol, cefalexina, dipirona, gabapentina e meloxicam. Após 15 dias o animal apresentava-se sem alterações e visivelmente mais confortável.

Palavras-chave: Estabilização, luxação, lombossacra.

ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO DE PATELA MEDIAL POR MEIO DE IMBRICAÇÃO DE CÁPSULA E RETINÁCULO E SUTURA ANTIRROTACIONAL EM FELINO: RELATO DE CASO

SILVA, IS[1]*, SILVA, RB[2], COSTA, JMP[2],
1. Discente do Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB (isabelha.soares@sempreceub.com*). 2. Médico Veterinário Autônomo

A luxação de patela é uma das afecções ortopédicas mais comuns na rotina clínica de pequenos animais, sendo de menor ocorrência em felinos em comparação aos cães. Em gatos, há maior prevalência entre as raças Devon Rex, Siamês e Brittish Shorthair, ocorrendo de forma congênita ou traumática e sendo mais comum a luxação medial do que a lateral. Pode ser considerada um achado acidental quando não há sintomatologia clínica, entretanto o tratamento cirúrgico é recomendado quando causa efeitos deletérios imediatos ou a longo prazo na qualidade de vida do animal. Foi recebido para atendimento um felino, macho, da raça British Shorthair, com dez meses de idade e 3 kg apresentando claudicação intermitente do membro pélvico direito há cerca de quinze dias, evoluindo para claudicação permanente. Ao exame físico notou-se luxação de patela medial bilateral, grau um no lado esquerdo e grau dois no lado direito, com desconforto na extensão e flexão do membro. Foram realizadas radiografias nas projeções laterolateral e craniocaudal dos dois joelhos que descartaram alterações ósseas estruturais e degenerativas. Optou-se pela realização do procedimento de estabilização de luxação de patela medial no membro direito por meio das técnicas de sutura antirrotacional e de imbricação de cápsula e retináculo utilizando fio fluorcarbono e fio poligalactina 920 2-0, respectivamente. Após a cirurgia, o paciente recebeu tratamento fisioterapêutico para auxílio no retorno à função normal e fortalecimento muscular tanto no membro operado quanto no contralateral com o objetivo de evitar a progressão da afecção. Com dez dias de pós-operatório o paciente já estava apoiando o membro operado na maior parte do tempo ao caminhar e aos 30 dias de pós-operatório já apresentava apoio completo e recuperação total. Embora incomum, a luxação de patela deve ser considerada um dos diagnósticos diferenciais para claudicação de membros pélvicos em felinos e há diversas técnicas disponíveis atualmente para a correção cirúrgica da afecção, devendo ser considerada quando oferecer efeitos positivos na qualidade de vida do animal.

Palavras chaves: luxação de patela, estabilização, felino.

ESTABILIZAÇÃO DE LUXAÇÃO LOMBOSSACRA EM CÃO – RELATO DE CASO

ARAÚJO, S. L. V.[1]*, SÁ, M. J. C.[2], SOUZA, S. C. B.[3], CAVALCANTE, K. G. R.[3], MACIKIO, M. M.[3], SILVA, M. L. D.[1]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (*sabrinavirginioa2@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal de Campina Grande. 3. Médica Veterinária Residente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande.

As luxações de coluna vertebral lombossacra representam cerca de 39% das lesões vertebrais em cães e têm como principal consequência a síndrome da cauda equina. Com isso, objetivou-se relatar a técnica de estabilização cirúrgica do canal vertebral com intuito de contribuir para o estudo das técnicas de correções destas lesões. Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr. Ivon Macêdo Tabosa um canino fêmea, de oito anos de idade, pesando 20kg, com histórico de trauma automobilístico há 10 dias. Ao exame neurológico, verificou-se paresia de membros pélvicos, ausência de micção voluntária e presença de dor profunda. Ao exame radiográfico foi identificado luxação entre a sétima vértebra lombar (L7) e primeira sacral (S1). Optou-se pela correção cirúrgica para estabilização das vértebras. Iniciou o procedimento com acesso dorsal sobre L7 e S1. Em seguida, a musculatura epaxial foi divulsionada e com auxílio das pinças Backhaus e Hohmann, realizou-se distração e redução da luxação. A estabilização temporária foi realizada com inserção de dois fios de Kirschner de 1mm em facetas articulares de L7-S1. Já para estabilização definitiva utilizou-se parafusos corticais de 2.7mm de diâmetro, sendo dois introduzidos no corpo de L7 e dois no corpo de S1, recobertos por cimento cirúrgico ortopédico estéril. No pós-operatório foram prescritos cefalexina, tramadol, gabapentina e meloxicam. Após 10 dias, o animal estava deambulando e com recuperação da função urinária. Assim, pode-se concluir que a técnica da estabilização da coluna foi um sucesso e contribuiu para recuperação dos sinais neurológicos já apresentados pelo paciente.

Palavras chaves: Luxação, lombossacra, estabilização.

ESTABILIZAÇÃO DE SINFÍSE MANDIBULAR COM FIO DE CERCLAGEM APÓS DISJUNÇÃO TRAUMÁTICA EM FELINO

CASTRO, I.C.[1]*, CASTRO, K.C., MONTEIRO, T.S., MUNIZ, E.S., GOMES, P.E.B[2], LEMOS, J.G.S[3]
1. Discente da Christus Faculdade do Piauí (*enf.italocavalcante@hotmail.com). 2. Docente da Christus Faculdade do Piaui. 3. Médica veterinária Autônoma.

Em felinos, a sínfise mentoniana se estende desde a região rostral até o terceiro pré-molar. Fraturas desta região tem como principal etiologia os traumatismos, geralmente, ocasionados por acidentes automobilísticos, brigas ou acidentes com humanos. Assim, objetivou-se relatar o caso clínico de uma fêmea felina, 4 anos de idade, SRD, que deu entrada ao atendimento clínico com edema na região submandibular, sialorreia e dor ao toque. Ao exame clínico, além dos sintomas citados acima, foi observado discreto sangramento na cavidade oral e instabilidade da sínfise mandibular, de forma tão evidente que não houve necessidade de confirmar com exame radiográfico. A paciente foi encaminhada para cirurgia de estabilização da fratura. Como pré-anestesia utilizou-se cloridrato de cetamina e midazolan, após 15 minutos foi administrado propofol para indução anestésica e a manutenção foi realizada com isoflurano vaporizado em 100% de oxigênio. Para fixação da fratura, primeiramente inseriu-se uma agulha 40x12mm na mucosa oral, lateralmente a hemimandíbula. O Fio de aço de cerclagem foi colocado na abertura da agulha e transpassado. A mesma foi removida e realizado o mesmo procedimento na hemimandíbula contralateral. Foi mantido o alinhamento anatômico das extremidades rostrais das hemimandíbulas e, por torção das extremidades dos fios, estabilizou a fratura. Durante o pós-operatório utilizou-se cloridrato de tramadol e cefalotina durante 3 dias. Além disto foi instituída alimentação pastosa por 15 dias. O implante de aço foi retirado após 45 dias do procedimento cirúrgico, onde a fratura já estava consolidada, mostrando a eficácia da técnica.

Palavras Chaves: Trauma, Osso, Cirurgia.

ESTAFILECTOMIA COM LASER DIODO E RINOPLASTIA COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA EM BULDOGUE FRANCÊS- RELATO DE CASO

ARRUDA, L.M.C.[1]*, SILVA, A. M.[2], CRUZ, A.[3], ALVES, E.P.T.[4], NASCIMENTO, C.R.A.[4]
1. Discente do Centro Universitário Cesmac (*lorrainne.maria13@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Pneumologista da Clínica Veterinária de Olinda. 4. Médico Veterinário Autônomo.

A Síndrome Braquicefálica é uma das principais doenças de caráter congênito que acomete grande parte dos cães de nariz curto e achatado devido a diversas anormalidades respiratórias. Objetivou-se, portanto, relatar um caso de correção de prolongamento de palato mole e estenose nasal por meio da cirurgia de estafilectomia com laser diodo e rinoplastia em um cão com síndrome braquicefálica. Foi atendido por uma pneumologista, um canino da raça Buldogue Francês, macho, peso de 10,7Kg, 6 anos de idade, apresentando sinais clínicos de dispneia, roncos constantes, colapsos de traqueia recorrentes e broncoaspiração durante a alimentação e ingestão de água. Após o exame físico são solicitados exames complementares como a endoscopia, rinoscopia, eletrocardiograma e ecocardiograma para a conclusão do diagnóstico do paciente. Para a técnica de estafilectomia, o paciente é posicionado em decúbito esternal, fazendo uso de um "abre-boca" para possibilitar a visualização do palato mole prolongado, onde uma incisão é feita com o auxílio do laser diodo em modo contínuo com potência de 3,5W. Enquanto a rinoplastia consiste na remoção bilateral da prega alar, desobstruindo, assim, a entrada de ar da cavidade nasal. No pós-cirúrgico, o paciente se manteve em observação na UTI do hospital por 24 horas com recuperação anestésica adequada e sem intercorrências. Contudo, pode-se afirmar que a realização das técnicas de estafilectomia e rinoplastia foram eficazes para o tratamento cirúrgico de síndrome braquicefálica, promovendo melhora significativa na qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Estafilectomia, rinoplastia, síndrome braquicefálica.

ESTIMATIVA DA DATA DO PARTO EM CADELAS DE MÉDIO PORTE (10-20KG) CONSIDERANDO O DIÂMETRO BIPARIETAL E O DIÂMETRO ABDOMINAL.

GUEDES, M.M.O.[1], MAGALHÃES, F.F.[2], BERSANO, P.R.O.[3], TEIXEIRA, D.I.A.[3], BERSANO, L.M.C.P.[3].
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (marina.guedes@aluno.uece.br). 2. Ultrassonografista no Hospital Professor Sylvio Barbosa Cardoso. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

É sabido que a ultrassonografia é o exame de eleição para o diagnóstico gestacional em cadelas e devido às particularidades da fisiologia reprodutiva da espécie, faz-se necessário a busca por meios que permitam a predição de forma eficaz. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a utilização de duas medidas fetais para predizer a data do parto em cadelas de porte médio. Esse projeto possui apreciação da Comissão de Ética para o Uso de Animais (CEUA) da UECE sob protocolo de nº 02542451/2020. Participaram do experimento nove cadelas pesando entre 10 a 20kg, atendidas no HVSBC. Os exames foram feitos por um único ultrassonografista, que realizou as medições de Diâmetro Biparietal (DBP) e Diâmetro Abdominal (DA). Ao serem aplicadas à fórmulas gestacionais pré-definidas, obteve-se os seguintes resultados: das nove cadelas de médio porte avaliadas, cinco tiveram o parto dentro do período estipulado pela fórmula (15 X DBP) +20; e quatro resultados satisfatórios com a fórmula (6 X DBP) + (3 X DA) +30. Vale ressaltar que haviam cinco cadelas braquicefálicas e apenas uma obteve o resultado esperado na predição, fato que pode ser justificado pela diferença na conformação óssea da cabeça. Pode-se concluir que o DBP é a medida mais eficaz para predizer a data do parto em cães de porte médio e que se faz necessário maiores estudos para avaliar a predição gestacional em cães braquicefálicos.

Palavras chaves: Ultrassonografia, Gestação, Cadelas.

ESTOMATITE BACTERIANA NECRÓTICA EM *GALLUS gallus domesticus* – RELATO DE CASO

Sá, Z.D.[1*], Sidonio, G.B.[1], Pereira, W.L.A.[2], Oliveira, G.B.P.[2], Bernal, M.K.M.[2] e Vasconcelos, L.F.[3]
1.Discentes da Universidade da Amazônia – UNAMA (*zaira.daher@outlook.com). 2. Docentes da Universidade Federal Rural da Amazônia–UFRA. 3. Médica Veterinária.

Na rotina clínica do médico veterinário existem doenças que podem ocasionar abscessos orais causadas pelo manejo alimentar que pode acometer a língua e a mandíbula do animal, essas afecções podem causar angústias respiratórias e dificuldades de alimentação dependendo do local afetado. Sendo uma porta de entrada para outras patologias. Objetivou-se relatar uma estomatite necrótica em galinha. No relato de caso foi solicitado o exame histopatológico, que foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária – LABOPAT da Universidade Rural da Amazônia, por meio de biopsia incisional foram coletados cinco fragmentos de massa caseosa da via oral localizados na base da traqueia do *Gallus gallus domesticus*, o maior medindo 2x0,8 cm e o menor 0,9x0,6 cm. A amostra foi retirada do abscesso oral com massa tumoral. Apresentavam-se de forma macroscópica consistência pétrea, coloração esbranquiçada, superfície irregular. Ao corte apresentou coloração esbranquiçada homogênea e de forma microscopia histologicamente mostrou presença de material exsudático rico em piócitos com debris e queratina, além de hemácias. Perifericamente, numerosas bactérias. O diagnóstico morfológico foi a estomatite bacteriana necrótica inespecífica. Casos de estomatite normalmente estão relacionados com doenças imunossupressoras ou com lesões mecânicas na mucosa oral, levando a proliferação de bactérias oportunistas e início de um processo necrótico e neoplásico. Conclui-se que casos de estomatite podem ter origem em um simples corte na mucosa oral, mas que podem evoluir para casos necróticos e neoplásicos. Ressalta a importância do tratamento clínico veterinário.

Palavras-chave: Estomatite, Histopatológico, Galinha Doméstica.

ESTRESSE COMO POSSÍVEL FATOR DESENCADEADOR DE VITILIGO EM RAÇAS DE CÃES GENETICAMENTE PREDISPOSTAS – RELATO DE CASO

FAUSTINO, M. E. C.[1], CARNEIRO, R. S.[2], LIMA, W. S.[3], LOURENÇO, V. F.[1], AMORIM, V. G.[1], SILVA, A. C.[1]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (*eduarda.carvalho@estudante.ufcg.edu.br). 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande. 3 Médica Veterinária Residente.

O vitiligo em cães se caracteriza por uma despigmentação dos pelos e da pele, inicialmente nas áreas de focinho, nariz, ao redor dos olhos, lábios e mucosa oral. É uma doença relativamente comum em raças como Rottweiler promovendo a despigmentação com a destruição dos melanócitos presentes nas células. Essa condição está relacionada a fatores autoimunes que resulta na perca progressiva dos melanócitos nas áreas envolvidas, sendo a forma generalizada rara em cães. Os sinais clínicos surgem em animais adultos, estima-se que o estresse, exposição solar intensa e alguns pesticidas representam 76% dos fatores precipitantes da doença em animais predispostos geneticamente. Considerando que a cidade de Patos – PB faz parte do sertão paraibano, e é um dos locais com maior incidência de radiação solar do Brasil, objetivou-se relatar um caso de vitiligo cuja manifestação da doença coincidiu com um fator estressante e exposição solar excessiva, diagnosticando a dermatopatia por histopatológico cutâneo no Hospital Veterinário Universitário Ivon Macêdo Tabosa da Universidade Federal de Campina Grande (HVU/UFCG). Atendido no HVU/UFCG, no dia 09/11/2022, uma cadela não castrada, da raça Rottweiler, com 2 anos de idade. A tutora relatou que desde o último estro do animal, no qual desencadeou um estresse exacerbado pela convivência com outro cão, ela vinha apresentando uma mudança de pigmentação da pelagem da região de focinho, coxins e várias áreas da face. Segundo a tutora, o animal não apresentou outras comorbidades, clinicamente hígido e o protocolo vacinal e de vermifugação atualizados. Tinha apenas 1 cão macho como contactante, da mesma ninhada que não apresentou tais alterações dermatológicas. Na avaliação dermatológica, foi observado regiões despigmentadas multifocais na face e em todas as mucosas. Para diagnóstico foi realizado histopatológico cutâneo das regiões de alterações, visualizando acantose irregular e áreas de destruição melanocítica. Apesar de ambos os cães serem expostos a alta incidência solar somente a fêmea manifestou a doença, sugerindo que o estresse do ciclo estral possa ter sido o fator desencadeador da doença, ainda que o outro cão seja geneticamente predisposto para a patologia e não apresente anormalidades.

Palavras chaves: Despigmentação, biópsia, histopatologia.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OITO ANAMNESES DE CÃES DA RAÇA PUG SUSPEITOS DE PORTAR A SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA

CHAVES, D.F.[1], COLACO, N.J.O.[2], ZIBETTI, F.L.[3], NUNES, J.K.[4], TEIXEIRA, A.G.[5], COSTA, P.P.C.[6]
1. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau (medicinaveterinaria.ftz@mauriciodenassau.edu.br). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau. 3. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Veterinária com área de concentração em clínica médica de pequenos animais da Universidade Federal de Pelotas. 4. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. 5. Residente no Programa de Residência Multiprofissional com área de concentração em clínica cirúrgica de animais de companhia na Universidade Federal de Pelotas. 6. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

A síndrome braquicefálica é definida por animais braquicefálicos, como os da raça canina Pug, possuírem uma ou mais malformações anatômicas do trato respiratório superior. Estas alterações geram um aumento da resistência da passagem de ar, levando, assim, à uma menor oxigenação dos tecidos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi trazer um comparativo entre anamneses de oito Pugs atendidos no Projeto Focinho Curto da Universidade Federal de Pelotas. Este estudo traz o comparativo entre oito anamneses realizadas com cães da raça Pug, com idades entre 1 e 12 anos, sendo quatro fêmeas e quatro machos, cuja suspeita clínica foi portar a síndrome braquicefálica. Diante as anamneses dos pacientes avaliadas, foi observado que destes: 100% apresentavam ruído respiratório em algum momento do dia, 87,5% roncavam, 87,5% passavam por quadros de ofegância, 75% tinham espirros frequentes, 75% apresentavam intolerância ao exercício, 62,5% sofriam de eventos recorrentes de flatulência, 50% ostentavam tosse, 37,5% dispunham de episódios frequentes de vômito ou regurgitação, 37,5% apresentavam espirros reversos e 12,5% já passaram por algum episódio de síncope. Tendo em vista esses achados, se traz à tona a importância de conscientização dos tutores de cães da raça pug em procurar atendimento clínico veterinário especializado, a fim de buscar o diagnóstico e tratamento precoce das alterações anatômicas da síndrome braquicefálica.

Palavra-chave: Projeto Focinho Curto, Ruído Respiratório, Ronco

Este trabalho é parte de uma pesquisa realizada com pacientes de raças predisponentes a portarem a síndrome braquicefálica, cujo o número do processo no comitê de ética no uso de animais é: 23110.017632/2022-84.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS LABORATORIAL E PORTÁTIL NA ANÁLISE DE GLICEMIA DE CÃES COM DISFUNÇÃO COGNITIVA - PESQUISA CIENTÍFICA

TEIXEIRA, C.F.[1]*; LEÃO, J.P.O.S.[2]; SOBRAL, R.C.[2]; MIMOSO, P.D.L. [2]; SÁ, F.B.[3]
1. Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju- SE (*cristianefaierstein@hotmail.com). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, Aracaju- SE. 3. Professor Associado IV do Departamento de Morfologia Animal da UFRPE.
Comitê de ética: Licença de n° 132/2017.

A hiperglicemia pode ocasionar um mau funcionamento cerebral, trazer danos aos vasos sanguíneos e degeneração dos nervos levando a um quadro de demência. Recentes estudos em humanos apontam que tanto a hiperglicemia quanto a hipoglicemia podem desencadear o declínio cognitivo. A mensuração deste analito é de extrema importância no acompanhamento de cães com Disfunção Cognitiva. A glicose dos cães pode ser mensurada por duas formas: método laboratorial e através do método portátil – glicosímetro – instrumento de rápido e fácil execução. O objetivo do trabalho foi comparar os métodos laboratorial e portátil na análise da glicemia em cães com disfunção cognitiva e saber se há algum dado que demonstre algum tipo de alteração associada a doença. Foram utilizados no total 8 cães durante a pesquisa. O primeiro grupo foi constituído por 4 animais com sinais de Disfunção Cognitiva (DCC) e o segundo grupo (Controle) por 4 animais sem sinais de DCC. Os níveis de glicemia do grupo DCC, através do método portátil, ficaram abaixo do limite inferior da referência. Não houve diferença estatística entre os métodos laboratorial e portátil na análise da glicemia. A mensuração de glicose do sangue venoso através do glicosímetro portátil Accu-Check® Active pode ser considerada clinicamente útil em cães. Obter um controle dos níveis glicêmicos nos animais através de exercícios e dieta pode ser um caminho importante para a prevenção de doenças neurodegenerativas.

Palavras chaves: hiperglicemia, hipoglicemia, demência, Accu-Check® Active.

ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE PIODERMITE CANINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UEMA, SÃO LUÍS – MA

Oliveira, A.L.S.[1*], Martins, J.R.S.[1], Santos, A.F.P.[1], Farias, F.P.[2], Oliveira, N.S.[3], Ribeiro, L.S.S.[4]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*annaluizaoliveira.007@gmail.com). 2. Mestranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA). 3. Doutoranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA). 4. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

A piodermite é uma condição infecciosa, piogênica, de origem bacteriana, que acomete o tegumento em qualquer nível de profundidade. São frequentemente secundárias a causas primárias, e tem como agentes etiológicos, bactérias que apresentam potencial zoonótico, causando assim, problemas de importância em saúde pública. Nesse contexto, objetivou-se realizar um levantamento da casuística de piodermites em cães atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão, entre janeiro e dezembro de 2022. Foram avaliadas 317 fichas de atendimento médico veterinário dermatológico de animais diagnosticados com piodermite, mediante associação entre os sinais clínicos e achados citológicos. Avaliou-se os dados contidos na ficha de cada paciente, como idade, sexo, raça e outras informações pertinentes à anamnese, exame físico e exames complementares. Dentre eles, pode-se caracterizar que 155 (48,9%) eram fêmeas e 162 (51,1%) machos, com idade entre 1 mês e 14 anos, destacando maior acometimento de animais adultos, na faixa etária de 2 a 7 anos. Com relação a raça, houve predominância nos cães sem raça definida (37,2%), seguido da raça Poodle (16,7%), seguido do Shih tzu (13,9%), além de outras 26 raças (32,2%). Diante disso, constatou-se que a piodermite é uma dermatopatia de elevada incidência na rotina dermatológica de cães atendidos no HVU-UEMA, fazendo-se necessária a detecção da causa primária para implementação correta da terapêutica, a fim de evitar infecções recorrentes que levam ao uso indiscriminado de antimicrobianos, aumentando a resistência bacteriana.

Palavras chaves: Dermatite, infecção bacteriana, *canis lupus familiaris*

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV) DE GATOS PROVENIENTES DE ABRIGOS DE RECIFE, PERNAMBUCO

Lucena, R.C.[1]*; Farias, C. K. S.[1]; Melo Júnior, E.C.[2]; Almeida, B.F.[3]; Maia, R.C.C.[4]; Pinheiro Junior, J.W.[4]
1.Mestranda de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*raissaclucena@gmail.com). 2.Discente de Medicina Veterinária (DMV/UFRPE). 3.Residente de Viroses (DMV/UFRPE). 4.Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV)) desencadeia uma doença infectocontagiosa de risco, atingindo o sistema imune e predispondo a doenças secundárias. Objetivou-se com esta pesquisa realizar uma investigação epidemiológica da infecção por FIV em felinos domésticos localizados em abrigos na cidade de Recife-PE entre maio e abril de 2022. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética ao Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), segundo a Resolução n.436/2005 (Licença CEUA n° 7025070520). Dentre 6 abrigos visitados, 50 amostras de sangue foram testadas com o uso do *kit* de imunocromatografia de fluxo lateral unidirecional (FIV/FeLV Test *kit* – Alere®) no Laboratório de Virologia Animal – LAVIAN da UFRPE. Das 50 amostras coletadas, 12,5% (7/50) foram reagentes para FIV. Dentre os animais FIV positivos, a sua totalidade eram gatos sem raça definida, machos e com idade superior a 1 ano. Apesar deste ser um teste indireto e identificar anticorpos para FIV, foi observado que todos os animais positivos dos abrigos possuíam sinais clínicos de infecções secundárias, o que possibilita a circulação do vírus neste ambiente. Com este resultado, observou-se que apenas animais machos foram FIV reagentes, o que reflete o fator de risco intrínseco relacionado ao sexo como um dos principais relacionados à doença, necessitando de medidas de prevenção e controle para reduzir as condições de transmissão do vírus nos abrigos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Imunodeficiência Felina, Medicina de abrigo, Retroviroses.

ESTUDO HISTOQUÍMICO PARA AVALIAÇÃO DA FIBROSE TECIDUAL E SUA CORRELAÇÃO COM A MALIGNIDADE EM GATAS ACOMETIDAS COM CARCINOMA CRIBRIFORME

Toledo, G.N.[1*], Nascimento, B.H.R.[2], Nascimento, M.J.R[3], Soares, Y. G. S[3], Dantas, A. F. M.[3] 1*. Docente do Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande (bitoledo@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Docente do Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal da Universidade Federal de Campina Grande.

As neoplasias malignas da mama em gatas são consideradas o terceiro tipo mais frequente. A ocorrência dos neoplasmas mamários em gatas quase sempre são malignos, invasivos e com alto potencial metastático. Além disso, as características histológicas, fatores prognósticos e resposta a terapia antineoplásica são semelhantes entre mulheres e gatas, sendo as gatas um excelente modelo de estudo comparativo. Objetivou-se com esse estudo quantificar a fibrose, através de programa de imagem computadorizado (ImageJ®), de lâminas coradas com Tricômico de Masson, e correlacionar o indicie fibrótico com o grau histopatológico, tempo de evolução e idade das fêmeas acometidas com carcinoma cribriforme. Cinco imagens foram registradas em campos aleatórios das lâminas histológicas, submetidas ao programa de processamento e foram classificadas através da Classificação de Banff. Devido suas características de invasividade, recidivas locais e em focos distantes e ser apontado como um dos tipos mais frequentes em fêmeas felinas, o carcinoma cribriforme foi escolhido como cerne deste estudo. O levantamento foi feio a partir do banco de dados de fichas clínicas, laminário e banco de blocos em parafina oriundos do Laboratório de Patologia Animal (LPA) da Universidade Federal de Campina Grande no período de janeiro de 2009 a junho de 2021. O tipo histológico mais prevalente encontrado foi o carcinoma cribriforme GII 58,33% (14/24 amostras), a idade média dos animais acometidos foi de 9 anos, tempo de evolução médio de 7 meses, e as mamas mais acometidas foram as abdominais caudais 62,50% (15/24). A reatividade estromal do tecido neoplásico mamário é um fator de mau prognóstico apresentando maior atividade proliferativa celular e agressividade, além disso a densa população de blastos no microambiente do tumor secretam substâncias que favorecem a progressão tumoral, contudo, o percentual médio de fibrose dos tumores GI encontrados nesse estudo foi de 3%, para os de GII 9% e GIII 17%, Quanto ao percentual fibrótico não houve correlação positiva com a malignidade, pois mesmo aqueles tumores com alto grau histológico apresentaram baixo infiltrado fibrótico.

Palavras chaves: Transformação tecidual; oncogênese; gatas.

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS DOENÇAS ENDÓCRINAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ANCLIVEPA-SP, UNIDADE ZONA SUL, NO ANO DE 2022.

Arardi, T.C[1].; Gennari, A, A. D. D[2].; Gonsalez, F[2].; Vargas, A. M[3].; Porsani, M. Y. H[3]. 1.2 Discente da Pós Graduação em Endocrinologia e Metabologia de Cães e Gatos da Anclivepa–SP (talis.arardi@hotmail.com) 3. Docente da Pós Graduação em Endocrinologia e Metabologia de Cães e Gatos da Anclivepa-SP.

Com a evolução dos métodos diagnósticos e o aumento da expectativa de vida dos pets, vem crescendo o número de diagnósticos de endocrinopatias. As endocrinopatias apresentam diversas manifestações clínicas, sendo fundamental o diagnóstico precoce para melhorar a qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida. Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo observar a frequência de doenças endócrinas nos pacientes atendidos no Hospital Veterinário Público da Anclivepa-SP. Foi realizado um estudo retrospectivo transversal a partir da análise dos prontuários eletrônicos atendidos no setor da Endocrinologia. Foram incluídos 145 animais, 127 cães (87,59%), sendo 85 fêmeas (66,92%) e 42 machos (33,07%), também foram incluídos 18 gatos (12,41%), sendo 12 machos (66,66%) e 6 fêmeas (33,33%). Nos cães, os pacientes Sem Raça Definida lideraram a casuística com 54 animais (42,51%), seguidos de 11,81% (n=15/127) da raça Poodle e 11,02% (n=14/127) Yorkshire Terrier. As doenças endócrinas mais prevalentes nos cães foram obesidade 40,15% (n=51/127), diabetes mellitus 27,55% (n=35/127) e hipercortisolismo 12,59% (n=16/127). Cães com mais de uma endocrinopatia também foram encontrados (n=25/127). Outras doenças também foram encontradas em menor número, tais como: dislipidemia, cetoacidose diabética, hipotireoidismo, hipoadrenocorticismo, insulinoma. Nos felinos, a obesidade foi a doença de maior frequência com 55,55% (n=10/18), seguido de 22,22% (n=4/18) diabetes mellitus e hipertireoidismo com 22,22% (n=4/18). É de fundamental importância o conhecimento das principais endocrinopatias que acometem cães e gatos, dessa maneira, é possível o desenvolvimento de estratégias visando o diagnóstico precoce, além da conscientização e orientação da população acerca de algumas endocrinopatias que são evitáveis, tais como a obesidade.

Palavras chaves: Endocrinopatia, obesidade, hiperadrenocorticismo.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE AFECÇÕES GASTROINTESTINAIS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO (HVU) DE ALAGOAS, ANO DE 2022

Nascimento, A.F.[1]; Santos, J.V.[1], Zeferino, R. L.[1], Silva, V. V.[1], Oliveira, G. K.[2], Gomes, L. C. V. M.[2] 1. Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (arthurfnascimento@outlook.com) 2. Médica Veterinária da Universidade Federal de Alagoas

As doenças gastroentéricas compõem grande parte da casuística da clínica médica de pequenos animais, sendo as causas mais comuns: vírus, parasitoses, infecções bacterianas, hipersensibilidade alimentar e o estresse. O presente trabalho tem como objetivo relatar a casuística das afecções gastroentéricas de cães e gatos atendidos no HVU da Universidade Federal de Alagoas, sendo todos os animais provenientes do estado. Foram analisadas 221 fichas clínicas no período de janeiro a dezembro de 2022. Considerou-se as variáveis: espécie (canina ou felina), idade, raça e diagnóstico. Os dados foram organizados utilizando-se o programa Excel 2013 da Microsoft® e calculados com base em porcentagens simples. Das amostras analisadas, 12,67% (28/221) animais apresentaram comprometimento do sistema gastrointestinal. Sendo a segunda maior casuística do Hospital, ficando atrás apenas das afecções dermatológicas (31,68%; 70/221). Tais resultados se assemelham a outros estudos da literatura. Dentre as afecção gastrintestinais, apresentaram-se as seguintes patologias: 32,14% (9/28) gastroenterites; 14,28%(4/28) enterites por endoparasitoses; 14,28%(4/28) doença periodontal; 14,28% (4/28) hepatite; 10,71% (3/28) neoplasias do sistema digestivo; 7,14% (2/28) prolapso retal; 3,57% (1/28) megaesôfago e 3,57% (1/28) obstrução intestinal. A maioria dos animais acometidos são cães entre 1 a 7 anos de idade, fêmeas e SRD. Entre os sinais clínicos mais comum descritos tivemos dor abdominal e fezes aquosas e/ou pastosas. Cerca de 15% dos animais analisados apresentavam enfermidade concomitantes. Tais achados permitem observar características das doenças para a região. Além disso, medidas de prevenção como a correta nutrição, protocolos de desverminação e imunização, devem ser implementadas para evitar a ocorrência das enfermidades.

Palavras-Chaves: Gastrointestinal, ocorrência, afecções.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NEOPLASIAS DIAGNOSTICADAS EM ROEDORES NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL, UFRA- ESTUDO RETROSPECTIVO.

Barboza, Y. S.[1]*,Silva, T. E. S.[1], Teixeira, C. A. F. S.[1], Costa, S.P.X.[2], Oliveira, G.B.P.[3], Pereira, W.L.A.[4]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*yasminsbarboza@gmail.com). 2. M.V. autônoma. 3. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 4. M.V. Prof. Dr. Patologia Animal, UFRA.

A oncologia veterinária é uma importante vertente na clínica de animais de companhia, entretanto, com poucos estudos em animais exóticos. Com isso, o objetivo do trabalho é determinar a prevalência de neoplasias em roedores recebidos no Laboratório de Patologia Animal, UFRA, no período de 2008 a 2018. Foram obtidos 46 registros, dentre estes de biópsias (9) e necropsias (37) referentes a roedores. Destes, onze registrosforam de neoplasias, correspondendo à casuística de 23,91% de ocorrência. Quanto à espécie, *Rattusnorvegicus*(5), *Mus musculus*(1), *Caviaporcellus*(2), *Cricetulusgriseus*(2) e *Mesocricetusauratus*(1). As neoplasias de tecido cutâneo foram as de maior ocorrência, correspondendo a 37% (4/11), seguida de neoplasias vasculares com 18% (2/11) e neoplasias mamárias com 18% (2/11). Já as neoplasias de músculo esquelético corresponderam a 9% (1/11), sendo assim a de menor incidência. Em 18% dos casos não houve informação quanto ao local de ocorrência da neoplasia. Observou-se a maior ocorrência de neoplasias nas espécies *R. norvegicus*(45,45%), *C. griseus*(18,18%) e *C. porcellus*(18,18%), respectivamente. Em relação ao comportamento biológico, as neoplasias benignas corresponderam a 36,4% (4/11) e as malignas a 63,6% (7/11) dos casos. Concluiu-se que as neoplasias cutâneas foram as de maior ocorrência e os animais adultos mais acometidos na clínica roedores, por isso requer mais atenção e maiores cuidados relacionados a essa faixa etária e os tumores que acometem a pele.

Palavras-chave: estudo retrospectivo, neoplasias, roedores.

EVERSÃO DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM FELINO – RELATO DE CASO

Casaes, T.D.C.[1] *, Rodrigues, N.M.[1], Souza, R.L.R. [2], Raposo, A.C.S. [3], 1. Pós-graduandas em oftalmologia na Anclivepa - SP (*tai_coutinho@hotmail.com). 2. Pós-graduada em oftalmologia na Anclivepa - SP. 3. Doutora em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia e University of California.

A eversão de terceira pálpebra é uma alteração congênita comum em cães de raças grandes e incomum em gatos. O diagnóstico é clínico e se dá por meio da avaliação das estruturas que compõem a terceira pálpebra e o tratamento consiste na ressecção cirúrgica da porção da cartilagem afetada. Objetivou-se relatar um caso de eversão de terceira pálpebra em um gato jovem, cuja correção foi possível por meio da técnica de condrectomia associada a técnica de poket. Um macho felino, 10 meses de idade, sem raça definida, foi atendido apresentando um aumento de volume em canto nasal do olho direito, com aparecimento desde a segunda semana de vida. Além disso, apresentava secreção mucoide e hiperemia conjuntival, sem demais alterações no exame oftálmico. Após constituído o diagnóstico de eversão de terceira pálpebra, o paciente foi submetido à cirurgia, onde a porção da cartilagem que se apresentava enrolada foi removida e a glândula da terceira pálpebra aumentada foi reposicionada. Na prescrição pós cirúrgica, recomendou-se uso tópico de colírio tobramicina (qid/3 dias) e colírio a base de hialuranato de sódio (a.o./qid/3 dias) e de uso oral: meloxicam (0,05 mg/kg/sid) e dipirona (25 mg/kg/sid) por 3 dias. Foi realizado novo exame oftálmico do paciente após 10 dias de cirurgia e não foi detectada alteração clínica. A partir do exposto, conclui-se que as técnicas cirúrgicas combinadas são uma boa alternativa para eversão de terceira pálpebra em felinos, permitindo preservar a função da estrutura ocular sem maiores complicações.

Palavras chaves: Cartilagem, gato, glândula de terceira pálpebra

EVISCERAÇÃO CAUSADA POR RUPTURA DE NÓDULO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO - RELATO DE CASO

Albuquerque, J.M.O.[1]*, Almeida, G.C.V.[1], Dantas, L.M.V.[1], Freitas, I.A[1], Gouveia, I.S[2], Wei, N.K.S[2].
1 Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*juliana.m.o.a@hotmail.com). 2. Médico(a) Veterinário(a) formado(a) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O carcinoma de células escamosas (CEC) é uma neoplasia epitelial maligna que atinge com frequência os felinos, principalmente de pelagem clara e com exposição solar frequente. Foi atendido na clínica veterinária particular do Recife, um felino, fêmea, castrada, sem raça definida, com 17 anos, de pelagem branca. No exame físico foi observado um nódulo ulcerado na região abdominal cranial, entre as cadeias mamárias. Foi solicitado exame de citologia aspirativa, com administração de antinflamatório para sua realização, além de exames laboratoriais. Nesse período a tutora retornou com o animal para atendimento emergencial, com evisceração a qual se deu no local da neoplasia, após a ruptura do nódulo, o animal necessitou passar por procedimento cirúrgico. Fragmentos tumorais foram coletados e enviados para o exame histopatológico. Após a cirurgia, a paciente ficou internada e novos exames foram solicitados (radiografia de tórax para pesquisa de metástase, hemograma e bioquímico). Foi realizada apenas a radiografia, na qual não constatou nódulos sugestivos de metástase, mas não descartando micrometástases. A paciente foi retirada do internamento sem indicação de alta médica e não recebeu as medicações prescritas no pós-operatório, vindo a óbito 72 horas após o procedimento. No resultado do histopatológico foi possível observar características de infiltração tumoral, com diversos fatores de malignidade, fechando o diagnóstico em carcinoma de células escamosas. Pelo tempo de evolução do CEC, não se descarta síndrome paraneoplásica severa, associando a outros fatores clínicos que podem ter progredido para o óbito da paciente.

Palavras chaves: Oncologia, Neoplasia epitelial, Infiltração tumoral

EXAME COPROPARASITOLÓGICO DE QUELÔNIOS CRIADOS EM CATIVEIRO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ

MONTEIRO, L. T. A.[1]*, FERREIRA, A. P. R.[1], DAMASCENO, A. A. P.[1], SANTOS, R. G.[1], SILVA, L. C. S.[2], BENIGNO, R. N. M.[3]
1. Discente da Faculdade De Medicina Veterinária Da Universidade Federal Rural Da Amazônia (*lmonteiro0032@gmail.com). 2. Médica veterinária autônoma. 3. Docente da Faculdade De Medicina Veterinária Da Universidade Federal Rural Da Amazônia.

O protozoário *Entamoeba* apresenta uma variedade de espécies as quais parasitam diversos animais, incluindo o homem, e estão intimamente associadas a problemas sanitários. Nos quelônios, o parasitismo apresenta-se de forma assintomática, porém, quando o hospedeiro está imunologicamente comprometido, os sinais clínicos frequentemente observados são diarréias e desinterias. O presente trabalho teve como objetivo identificar parasitas intestinais em amostras fecais de quelônios criados em cativeiro. No período de janeiro de 2023, o laboratório de parasitologia da Universidade Federal Rural da Amazônia, recebeu amostras de fezes de três quelônios, da espécie *Chelonoidis denticulata e Rhinochemmys punctularia,* sendo dois machos e uma fêmea, adultos, clinicamente estáveis e sem registros de vermifugação. As amostras foram processadas pelos métodos de Willis e de Hoffman (flutuação e sedimentação) e examinados em microscópio na objetiva de 10x. Nas três amostras foram detectadas, de forma abundante, estruturas arredondadas com parede cística delicadas e contendo de dois a oito núcleos, condizente com cistos do gênero *Entamoeba*. Este resultado indica a necessidade de monitoramento das condições higiênico-sanitárias destes animais criados em cativeiro.

Palavras-chave: quelônios, cativeiro, *Entamoeba*.

EXAME RADIOGRÁFICO CONTRASTADO PARA O DIAGNÓSTICO DE MÁ FORMAÇÃO CONGÊNITA EM TRATO INTESTINAL DE JABUTIS-PIRANGA SIAMESES – RELATO DE CASO

Maia, M.F.[1]*, Oliveira, R.L.[2], Vasconcelos, I.F.F.[2], Lins, B.B.[2], Araújo, L.N.[1], Monteiro, M.S.C.[2].
1. Discente de Medicina veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*mattwmaia@hormail.com). 2. Médico Veterinário do Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba.

A ocorrência de jabuti-piranga (*Chelonoids carbonaria*) siameses é um evento muito raro e decorre da separação incompleta dos embriões. Dessa forma, por conta da dificuldade em encontrar na literatura o uso de exames radiológicos contrastado para obter o diagnóstico dessa anomalia, é imprescindível a formulação de novos estudos. Assim, objetivou-se relatar em dois jabutis gêmeos xifópagos, a utilização do contraste Iopamidol de 612mg/mL (Iopamiron® 300) em suas radiografias. Foi recebido pelo Hospital Universitário Veterinário da UFPB, dois jabuti-piranga, sexo não definido, filhotes, 35g, apresentando uma ligação pelo vitelo unindo os plastrões, deformidade em carapaça, membros angulados e disfagia. Foi solicitado exame radiológico contrastado de corpo inteiro, nas projeções: lateral direita e dorsoventral, com a finalidade de observar o trânsito gastrointestinal (TGI) nos intervalos de 0, 10, 40 e 120 minutos após administração do contraste, por via oral, na dose de 1% do peso vivo em mL, em apenas um dos indivíduos. No exame foi verificado: no tempo 0min-10min, viabilização apenas no estômago do que recebeu a administração; no tempo 40min, observado no estômago e porção inicial do TGI de um dos indivíduos e em TGI médio dos gêmeos; e após 120mim, visualizado no TGI médio e final de ambos. Portanto, foi conclusivo para uma má formação congênita, a qual os indivíduos siameses apresentaram o TGI interligado. Logo, utilizando a técnica contrastada com Iopamiron® 300 foi possível identificar com precisão as áreas onde haviam anomalias congênitas, realizar um diagnóstico meticuloso e permitir um melhor planejamento cirúrgico.

Palavras-chaves: gêmeos siameses, contraste Iopamiron® 300, anomalias congênitas.

EXAMES DE IMAGEM NA AVALIAÇÃO DE IGUANAS VERDES DE VIDA LIVRE EM FASE REPRODUTIRVA – RELATO DE CASO

SOARES, A. C. L.[1]*, NOBREGA, P. M. N.[1], ARAÚJO, L. N.[1], VASCONCELOS, I. F. F.[2], LINS, B. B.[2] OLIVEIRA, R, L.[3]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (*ana.linhares@academico.ufpb.br)
2. Médico Veterinário Residente pela UFPB 3. Médico Veterinário do Hospital Universitário da UFPB

As Iguanas verdes (*Iguana iguana*) são animais aminiotas, ovíparas, que depositam em média 20 ovos em uma única postura. O comportamento reprodutivo tem caráter sazonal, influenciado por fatores ambientais incluindo temperatura, umidade e fotoperíodo que afetam o ciclo reprodutivo e a oviposição. Esse relato de caso tem como objetivo ressaltar a necessidade do exame radiográfico como técnica de triagem em animais de vida livre em fase reprodutiva. Duas iguanas verdes de vida livre, fêmeas, sem idade definida, a primeira pesando 2,3kg e a segunda 2,0kg, deram entrada no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, as quais foram levadas por moradores locais relatando que as mesmas se apresentavam apáticas e em local de perigo. Para a constatação que os animais se encontravam hígidos foi solicitado radiografia de corpo inteiro e ultrassonografia da cavidade celomática de ambas, visando identificar anormalidades que impossibilitassem o retorno das iguanas para seu habitat natural. A radiografia dos répteis apresentou múltiplas estruturas ovaladas, de tamanhos semelhantes e adequados, com parede radiopaca e delgada, distribuídas difusamente em celoma e em quantidade moderada a severa, achado característico de ovos em ovidutos, as demais estruturas avaliadas apresentavam-se dentro da normalidade. O exame ultrassonográfico sugeriu a presença de ovos/folículos fecundados em desenvolvimento embrionário, com diferencial de estase folicular. Dessa maneira, a radiografia e o ultrassonografia foram de fundamental importância para o prognóstico clínico dos animais, descartando a hipótese de retenção de ovos, uma afecção comumente relatada em répteis, o que possibilitou a soltura das iguanas logo em seguida.

Palavras chaves: iguanas, radiografia, ultrassonografia e fase reprodutiva.

EXÉRESE E RETALHO DE PADRÃO SUBDÉRMICO ASSOCIADO A ABLAÇÃO DO CONDUTO AUDITIVO BILATERAL PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR EM GATO: RELATO DE CASO

RODRIGUES, K.E.M.[1]*, CARMO, C.V.C.[2], Santos Sampaio, G.R.O.[2], CONDE, R.C.[2], CARMO, J.D.P.[3],FARIAS, F.K.F.[4].
[1]Discente Universidade da Amazônia – UNAMA, [2] Médico veterinário autônomo – UFRA, [3] Médico veterinário autônomo – UFPA, [4] Discentes Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. E-mail: *kassiamoreira1234@gmail.com. Endereço: Rua Engenheiro Fernando Guilhon 857- Jurunas, Belém-PA.

O carcinomaespinocelular (CEC) é uma neoplasia maligna, originada nos queratinócitos epidérmicos e foliculares. Tem-se uma estreita ligação entre exposição crônica aos raios UV. Em felinos, geralmente aparecem em região de cabeça, orelha, pálpebras e lábios. Os animais mais susceptíveis são aqueles com pele hipopigmentadae idosos. Este relato tem o objetivo discorrer sobre um caso de CEC em um gato com tratamento cirúrgico usando retalhos e ablação do conduto auditivo bilateral. Atendido em uma clínica veterinária particular em Belém/PA um felino macho, SRD, de 13 anos, com 5 kg, de pelagem branca, negativo FIV/FELV. Notou-se grande massa de 3 cm em região temporal direita próximo a entrada do conduto auditivo, de formato irregular, bastante eritematosa, ulcerada e hemorrágica, com área de alopecia. No lado esquerdo na ponta da orelha lesão com as mesmas características, além de outras áreas eritematosas não ulceradas na cabeça. Confirmado no exame citopatológico diagnóstico para CEC. Optou-se pela ressecção cirúrgica ampla do tumor com ablação bilateral do conduto auditivo, com margem cirúrgica de segurança. Utilizado técnica reconstrutiva com retalho de avanço, formato retangular para correção dos defeitos cutâneos causados. Material coletado foi encaminhado para histopatológico e laudo compatível com CEC. Paciente com ótimo pós-operatório e boa cicatrização e sem áreas de necrose, apresentou recidiva após 120 dias, realizou a eutanásia devido outras complicações de quadro de insuficiência renal. Conclui-se que a abordagem cirúrgica promoveu melhor qualidade de vida e maior sobrevida para o paciente, afim de melhorar o quadro clínico e retarda a evolução neoplásica.

Palavras-chaves: carcinoma, cirurgia, retalhos.

FALECTOMIA EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) DA CLÍNICA A INDICAÇÃO CIRURGICA: RELATO DE CASO

DANTAS, E.S.S.[1], MARTINS, A. A. A.[1], RODRIGUES, W.M.[1], FREITAS, V.M.F.[1], NERY, T.F.L.[2], PEREIRA, S.A.R.S.[2].
1. Discentes do Centro universitário de Patos – UNIFIP, (*dantasemmanuel35@gmail.com). 2. Docentes do Centro universitário de Patos – UNIFIP.

O prolapso fálico é um achado frequente nos répteis sua etiologia é multifatorial, como manejo inadequado. Casos de gravidade acentuada e comprometimento da mucosa com necrose evidente e recidivas, indica-se o método de remoção cirúrgica do falo. O estudo objetiva relatar um caso de falectomia, devido a não resposta clínica do animal. Foi atendido no HVET UNIFIP, um jabuti, macho, de aproximadamente 18 anos, 4,8 kg, ao exame clínico observou um prolapso do falo do animal, onde, optou-se pela redução do prolapso realizando sutura em bolsa de fumo e foi prescrito um protocolo terapêutico, houve recidiva devido a não realização do tratamento, sendo indicada a remoção do falo devido a perca de funcionalidade e infecção dos tecidos. O animal foi pré medicado com Midazolam (2mg/kg) e Cetamina (25mg/kg)ambos por via IM, o animal foi induzido com Propofol (2mg/kg) por via IV, seguido de intubação endotraqueal. Também foi realizada anestesia intracoccígeas com lidocaína a 2% na dose de 0,06 mL/kg. Após a antissepsia com clorexidina a 0,2%, iniciou-se o procedimento com uma transfixação com dupla ligadura com fio nylon 2-0, seguido do pinçamento no terço proximal do falo, seccionando os corpos cavernoso e a remoção do falo, a ferida foi suturada em simples contínuo para aproximação dos bordos. O correto manejo desses animais se faz necessários para que não ocorra prejuízos na sua qualidade de vida, o uso correto da técnica cirúrgica se mostrou o tratamento mais adequado para recidiva de prolapso.

Palavras chaves: quelônios, prolapso, testudine, anestesia.

FARMACODERMIA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA – RELATO DE CASO

Maia, F.C.[1*], Nascimento, G.M.[2], Martins, T.R.[3], Tinoco, L.P.C.[3], Pereira, A.C.A.[3]
1. Médica Veterinária Autônoma (*camiladefreitasmaia@hotmail.com).2. Discente de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Brasília. 3. Médica Veterinária da Clínica Selva Veterinária

A farmacodermia é uma reação adversa a medicamentos, se manifestando em formas de lesões de pele, mucosas e anexos, podendo ser confundida com outras afecções cutâneas devido as lesões serem similares, sendo pouco descrita em animais. O objetivo deste caso é relatar a ocorrência da farmacodermia em um porquinho-da-Índia (*Caviaporcellus*). Um espécime, fêmea, 894g, com 3 anos de idade, foi submetida a exérese cirúrgica de adenocarcinoma mamário em uma clínica particular especializada em pets não convencionais. Como protocolo pós-operatório foi instituído meloxicam (0,5mg/kg/SID/VO), enrofloxacino (5mg/kg/SID/SC) e dipirona (30mg/kg/BID/VO). Após oito dias do procedimento, a proprietária notou feridas em toda região dorsal da pele. Foi realizado debridamento cirúrgico das feridas e receitado dipirona (30mg/kg/BID/VO/7dias),meloxicam (0,5mg/kg/SID/VO/5dias), metacell(0,1mL/BID/VO/15dias), compressas mornas e óleo ozonizado a cada 12 horas até cicatrização associado a laserterapia 660nm com protocolo de dosagem de 4 J/cm2 de laser vermelho duas vezes por semana.Após 30 dias de tratamento, toda área acometida foi preenchida por novo tecido epidérmico. A suposta causa das lesões pode ter sido gerada pela aplicação do enrofloxacino, pois apesar de rara, pode ocorrer após a administração do medicamento por qualquer via. Porém todas as classes medicamentosas podem desencadear uma farmacodermia, sendo muitas das vezes,difícil identificar o agente causador. O protocolo terapêutico utilizado neste caso vai de acordo com a literatura, sobretudo a laseterapia, que permite estimular a função celular e é indicada em casosde lesões cutâneas causadas por farmacodermia.

Palavras chaves: *Caviaporcellus*, lesões cutâneas, reação adversa.

FECALOMA DESCOMUNAL EM *Canis familiaris* – RELATO DE CASO.

Bagot, A.L.[1] , Ranieri, E.K.N[1], Moreira, M.L[1], Silva, F.P.D[1], Bernal, M.K.M[2], Ramos, S.C.M 1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia- UNAMA (anabagot1@gmail.com). 2 .Docente da Universidade da Amazônia - UNAMA3. 3.Médica Veterinária Autônoma.

O fecaloma é uma grave impactação de conteúdo fecal com a evolução de uma massa endurecida, a qual pode comprimir órgãos adjacentes e causar problemas à saúde do animal. O trabalho objetivou relatar um caso de fecaloma em um canídeo atendido no hospital veterinário local. Entre os métodos utilizados, observa-se o exame físico, radiografia, hemograma e cirurgia de emergência. Neste trabalho tem-se uma cadela, SRD, de 5 anos de idade, a qual apresentava no exame clínico caquexia, ectoparasitas, aumento de volume abdominal, tenesmo e desidratação, além de histórico de parorexia e um procedimento cirúrgico no intestino delgado decorrente de um acidente com evisceração. Em radiografia, foi possível observar enorme distensão do intestino grosso com grande conteúdo fecal em toda a porção avaliada, confirmando as suspeitas de fecaloma e megacólon. Ao analisar o hemograma, notou-se anemia normocítica normocrômica, hemoglobina abaixo do valor esperado, aumento na quantidade de linfócitos, redução de segmentados e outras alterações não dignas de nota que sugerem infecção. Com a realização dos exames, o animal foi encaminhado para cirurgia emergencial, retirando 2,25Kg de conteúdo fecal do interior do intestino grosso do animal. Em suma, torna-se imprescindível os exames tanto para o contexto clínico, quanto para o cirúrgico, outrossim, a possível causa do fecaloma decorreu do manejo alimentar com ração de baixa qualidade e ao acidente sofrido, o qual pode ter comprometido a função do intestino.

Palavras Chaves: Fecaloma; megacólon; patologia digestiva.

FERIDA ORAL SUPURATIVA EM JIBOIA (*Boa constrictor*) TRATADA COM ÓLEO DE CRAVO – RELATO DE CASO

Honorato, R. A.[1]*, Mouta, A. N.[1], Venuto, A. M.[2], Aguiar Neto, P. E. S.[2], Oriente, V. N .[3], Silva, D. F.[4],
1. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA (robson.honorato@uninta.edu.br). 2. Residente de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais do Centro Universitário INTA – UNINTA. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário do Centro Universitário INTA- UNINTA. 4. Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA.

O tratamento de feridas supurativas é sempre um desafio devido ao processo inflamatório e a grande presença bacteriana. Feridas orais são mais complicadas devido a presença de bactérias comensais. Quando associadas a cavidade oral de animais selvagens, essas lesões se tornam ainda mais complexas e desafiadoras. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de ferida oral supurativa em jiboia (*Boa constrictor*) tratada com óleo de cravo. A serpente, fêmea, pesando 4,3 quilogramas de peso corporal, deu entrada no Hospital Veterinário UNINTA com avulsão de pele e exposição de mandíbula, devido ao ataque de populares. O animal passou por procedimento cirúrgico de reconstrução tecidual e rafia. No pós-operatório foi utilizado meloxicam, enrofloxacino e limpeza local com solução à base de digluconato de clorexidine 0,12%. Mesmo com o tratamento, foi notado processo inflamatório, aumento de volume e presença de pus, ocasionando déficits de deglutição. Devido à demora na cicatrização optou-se pelo uso de óleo de cravo a 30% associado ao óleo de girassol a 70%, com aplicação tópica local a cada 12 horas após limpeza com solução fisiológica. A melhora clinica foi visível após 15 dias de tratamento, podendo-se, então, realizar a reintrodução da serpente na natureza.

Palavras chaves: *Boa constrictor*, feridas supurativas, óleo de cravo.

FIBROMA ODONTOGÊNICO PERIFÉRICO EM DOBERMAN – RELATO DE CASO

Freire, E.C.B[1]*; Nascimento, K.K.G[1]; Bastos, L.B.B.[1]; Gomes, S.M.[1]; Schwanke, K[2]; Silva, A.C.A[2].
[1]Médica veterinária residente da Universidade Federal do Pará/UFPA (*freireelisa4@gmail.com). [2] Técnica do Hospital Veterinário da UFPA.

O fibroma odontogênico periférico (FOP) é o segundo mais frequente entre as neoplasias de cavidade oral em cães. Originário do ligamento periodontal, é benigno, acometendo preferencialmente caninos machos, braquicefálicos, de meia idade a idosos. Objetivou-se relatar um caso de FOP em um canino da raça doberman, macho, com 13 anos e não castrado. O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pará com queixa de dismasesia e ao exame físico evidenciou-se um nódulo gengival pendular e firme, medindo 3,0 x 2,0 cm, em região perialveolar do dente 204, com 1 ano de evolução, além de assimetria facial e visível atrofia do músculo temporal ipsilateral ao nódulo, sem demais alterações clínicas. Foi realizado hemograma, bioquímica sérica (ALT, FA, Ureia e Creatinina), dosagem sérica de cálcio total, radiografias de crânio e de tórax, além de ultrassonografia abdominal. Evidenciou-se discreta anemia microcítica normocrômica, ausência de metástase pulmonar e de acometimento ósseo na região do nódulo. Foi prescrito Carprofeno (4mg/Kg, VO, SID, por 20 dias), nutracêutico à base dos Ácidos Docosahexaenoico e Eicosapentaenoico - Oxcell® e alimentação semissólida, sendo posteriormente realizada a exérese do nódulo. Para isso, foi submetido a anestesia geral inalatória. Realizou-se incisão elíptica na base da neoplasia, expondo o osso maxilar e recobrindo-se a região com retalho gengival lateral. Devido à ausência de mobilidade do dente canino subjacente (204), não se realizou exodontia. O exame histopatológico evidenciou proliferação benigna de células estreladas, citoplasma eosinofílico, estroma colagenoso vascularizado e áreas de ossificação, compatível com FOP. O animal está sem recidivas há 4 meses e reduzindo assimetria facial. As etiologias das neoplasias orais determinam os limites e a abordagem da terapêutica oncológica cirúrgica, terapias adjuvantes e auxiliam na determinação do prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias orais, Fibroma odontogênico, Perialveolar.

FIBROPLASIA ESCLEROSANTE EOSINOFÍLICA GASTROINTESTINAL FELINA – RELATO DE CASO

Lima, M. L. B.[1*], Filho, R. P. S.[2], Sampaio, K. O.[2], Nunes, L. F.[1], Silva, A. B. M.[1]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*lorenabonfim17@gmail.com). 2. Médico Veterinário Sócioproprietário em Catus Medicina Felina.

A fibroplasia esclerosante eosinofílica gastrointestinal felina (FEEGF) é uma alteração inflamatória que afeta trato gastrointestinal (TGI) e linfonodos associados. É classificada como uma entidade emergente e de etiologia ainda desconhecida. Desse modo, objetivou-se relatar um caso de FEEGF a fim de se obter novos conhecimentos sobre esta condição. Um felino macho da raça Maine Coon de 3 anos de idade foi atendido com histórico de apetite seletivo, emagrecimento e quadro de rinite crônica. Ao exame físico apresentava secreção nasal bilateral mucopurulenta e renomegalia esquerda à palpação abdominal. Foram então solicitados exames sanguíneos, raio-X torácico e ultrassom abdominal. O hemograma evidenciou eosinofilia e o ultrassom, alterações renais e em TGI com espessamento na região de piloro no estômago e em todos os segmentos de intestino, bem como alterações inflamatórias em fígado e pâncreas, além de linfonodo jejunal aumentado. O paciente foi então encaminhado para biópsia intestinal e avaliação histopatológica. Dois fragmentos foram retirados de segmento espessado localizado em região pilórica e duodeno. Na microscopia observaram-se fibroblastos expandindo e separando as fibras musculares e infiltrados de eosinófilos, linfócitos e neutrófilos, compatíveis com FEEGF. O tratamento foi instituído com Prednisolona 2mg/kg/dia e Lomustina 10 mg/gato a cada 21 dias, até novas recomendações. Após dois meses, realizou-se novo ultrassom que mostrou leve redução do espessamento em TGI. Paciente segue em tratamento. Com isso, conclui-se que a FEEGF é um importante diagnóstico diferencial em casos de espessamentos do TGI.

Palavras-chave: fibroplasia esclerosante, eosinofilia, trato gastrointestinal, felino.

FIBROPLASIA REACIONAL VACINAL: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA O SARCOMA DE APLICAÇÃO EM FELINO

Medeiros, T.G.M.[1*], Silva, A.B.B.[2], Sousa, R.L.P.[2], Milfont, R.T.M.[2], Filgueira, K.D.[3]

4. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*taina.medeiros@alunos.ufersa.edu.br). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Dentre as reações vacinais felinas, existem as alérgicas de hipersensibilidade do tipo IV; esta é caracterizada por uma inflamação local persistente e consequente formação de granuloma. A macroscopia assume formação nodular ou tumoral, mimetizando uma neoplasia. Descreveu-se um caso de reação vacinal, em felino, com proliferação de tecido conjuntivo e similaridade clínica a processo neoplásico. Um gato, 6 meses, sem raça definida, possuía proliferação cutânea. O surgimento ocorreu após sete dias da última dose da vacina quíntupla inativada (foi realizada uma aplicação, a cada 21 dias, até finalizar com a terceira). Havia um tumor (4.9 x 5.0 x 3.5 cm), em região da articulação coxofemoral direita (face lateral); a lesão era subcutânea, dura, lisa e séssil. Realizou-se exame citológico, com suspeita para neoplasia mesenquimal maligna (sarcoma de partes moles); considerando o histórico do paciente, incluiu-se como diagnóstico diferencial, o tecido reativo fibroblástico. Recomendou-se biopsia incisional e analise histopatológica para distinção diagnóstica; porém a tutora não autorizou. Após duas semanas, a mesma entrou em contato telefônico, avisando que a formação regrediu completamente. Na fibroplasia reativa vacinal, devido a inflamação local, os fibroblastos produzidos possuem características sugestivas de malignidade, devendo-se ter cautela, na análise citológica, para não conduzir ao diagnóstico definitivo de neoplasia mesenquimal maligna. Como representante dessa última, destaca-se o sarcoma no local de injeção, implicado principalmente com a aplicação da vacina contra o vírus da leucemia felina, além da antirrábica.

Palavras-Chave: vacinação, reação tecidual, neoplasia, gato.

FISIOTERAPIA APLICADA NA REABILITAÇÃO DE UMA PREGUIÇA COMUM *(Bradypus variegatus)* – RELATO DE CASO

REIS, M. A.[1], FERREIRA, M. G. M.[2], SILVA, D. G.[3], FIGUEIREDO, J. M. O.[4], BARROS, N. F. J.[5], SILVA, M. A.[6]. 1. Discente da Faculdade ANCLIVEPA/SP, 2. Graduanda em Medicina Veterinária-UFRPE, 3. Graduanda em Medicina Veterinária-UFRPE, 4. Graduando em Medicina Veterinária-UNIBRA, 5. Bióloga no Parque Estadual de Dois Irmãos, 6. Gerente Técnico do Parque Estadual de Dois Irmãos/PE, Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau.

A fisiatria em animais silvestres ainda é uma área pouco estudada na medicina veterinária, entretanto, é de extrema relevância para manutenção da qualidade de vida e reabilitação física desses pacientes, fazendo com que retornem à movimentação da área afetada e promovendo bem estar. A reabilitação de animais silvestres é interessante por lançar mão de terapias não invasivas, tais como o uso de alongamentos, massagens, estímulos elétricos, fotobiomodulação, magnetoterapia. O presente relato descreve o caso de uma preguiça comum *(Bradypus variegatus)*, fêmea, jovem, que foi encaminhada para tratamento de reabilitação com diagnóstico de luxação de membro pélvico após trauma decorrente de queda de árvore, notou-se certa atrofia muscular e fraqueza dos membros pélvicos. O protocolo fisiátrico instituído foi fotobiomodulação com luz vermelha e infravermelha com ação anti-inflamatória e analgésica; massoterapia para liberação miofascial, relaxamento muscular, alívio da tensão muscular e melhora da circulação; exercícios de amplitude de movimento com extensão e flexão do membro para trabalhar articulação e músculos visando fortalecer a musculatura; exercícios proprioceptivos com auxílio de escova e bolinha; além do estimulo com caneta de compressão de acupuntura utilizando a técnica de pistonagem. Também foi utilizada magnetoterapia para controle da dor e relaxamento muscular. Após a 5ª sessão o paciente já apresentou melhora na movimentação do membro e garras conseguindo realizar apreensão de folhas, subir e descer de tronco no recinto. Ao término da 10ª sessão, o paciente apresentou movimentação adequada, força e amplitude total do membro afetado conseguindo desempenhar suas atividades naturais da espécie. Desta forma, o presente tratamento mostrou-se eficaz na reabilitação física desde paciente, considerado o tempo reduzido e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Fotobiomodulação, Magnetoterapia, Exercícios terapêuticos.

FORMULAÇÃO EXPERIMENTAL DE SUCEDÂNEO PARA NEONATOS DE CATETO (*PECARI TAJACU*).

Marques, D.A.[1]*; Perdigão, H.H.[2]; Andrade, P.C.M[3];Garcia, J.M.N.[3]Lima, A. K. L[3].
1. Discente de Medicina Veterinária no Instituto Federal do Amazonas. (*2018007524@ifam.edu.br). 2. Médico Veterinário da FAEXP da Universidade Federal do Amazonas. 3. Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Amazonas.

Os catetos são onívoros, bem adaptados à diversidade alimentar e em cativeiro sua dieta pode ser constituída de volumosos e farelos ou ração comercial para suídeos e cana de açúcar moída. Os filhotes são amamentados por até 2 meses e apresentam ganho de peso médio de 300 g por semana. Quando há rejeição materna, esse desempenho pode ser comprometido ou ocorrer óbito. A administração de sucedâneo é vital para a vida do filhote nessas situações. O experimento ocorreu na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), após a constatação da rejeição materna de um filhote de 3 dias de vida, pesando 500g. Foi fornecido sucedâneo, usando como base a alimentação de filhotes silvestres, adaptado do recomendado à espécie *Nasua nasua*. Consistindo em: 1L de leite de búfala, 200g de creme de leite integral e um ovo inteiro, na quantidade de 10 ml a cada 8 horas por 7 dias, a 40 °C, com uso de mamadeira. O animal foi pesado nos dias 03, 10 e 17 de vida. No dia 03 o animal apresentou grau elevado de cifose, apatia e mucosas hipocoradas e peso abaixo do desejado ao nascimento, no dia 10 o filhote pesou 1kg e sua mãe começou a aceitar a sucção do mesmo e foi interrompido o fornecimento de sucedâneo, no dia 17 apresentou peso de 1,3 kg, em estado de alerta e as mucosas levemente hipocorada. Tais resultados afirmam a eficácia do sucedâneo desenvolvido, considerando bom ganho de peso, superando as 300 gramas semanais descritas para espécie quando submetidos ao aleitamento natural.

Palavras chave: silvestres, sucedâneo, neonatologia.

FOTOTERAPIA COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÃO POR LAMBEDURA ACRAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Oliveira, S.L.S.[1]*, Melo, P.C.[2], Prado, N. N.[1], Barbosa Neto, A.[1], Silva, G.D.[1], Alzamora Filho, F.[2]
1. Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (*slsoliveira.mev@uesc.br). 2. Docente da UESC.

A fotobiomodulação a laser (FBML) e a terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) são recursos que auxiliam no tratamento de diversas lesões e patologias, utilizadas como terapia única ou coadjuvante. Objetiva-se relatar os efeitos da TFDa e FBML em lesão crônica por lambedura acral em um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz um cão Dachshund, macho, 7 anos, com histórico de dermatite acral por lambedura no membro posterior direito. Constatou-se claudicação, ferida de 16,25cm^2, com bordas edemaciadas, eritematosas, perda de tecido nas regiões do metatarso e falange, com exposição de tecido ósseo e dor intensa. A ferida havia sido tratada com medicamentos tópicos, sem sucesso. Foi instituído uma sessão de TFDa (laser de ʎ= 660nm, E/ ponto: 9J) e dez sessões de FBML (Laser de ʎ= 660nm, E/ ponto: 0,5J, no leito e Laser de ʎ= 808 nm, E/ ponto:1J, na área perilesional da ferida), sendo seis sessões de 48/48 horas e quatro com intervalo de uma semana. Após as sessões de fototerapia, foi instituído tratamento tópico, Fitofix gel® e Dermotrat Aerossol®, até o fechamento da ferida. Os efeitos da fototerapia foram notados a partir da primeira sessão, com redução da dor, edema e eritema, ausência de exsudato e formação de tecido de granulação no leito da lesão e também recobrindo a epífise distal do osso metatársico V e da falange proximal. Ao longo das sessões de fototerapia, houve melhora gradativa da regeneração tecidual, com proliferação de tecido epitelial e crescimento de pelos, culminando em redução da área da lesão para 3,5cm^2. Esses resultados mostram que a fotobiomodulação é uma alternativa eficiente no tratamento de feridas, corroborando com o tratamento tópico convencional.

Palavras chaves: Fotobiomodulação, terapia fotodinâmica, ferida.

FRATURAS ESCAPULARES EM CÃO – RELATO DE 2 CASOS

Rodrigues, G.P.[1]*, Ramos, J.T.B.M.[2], Sanchez, D.L.C.[3], Alcântara, E. T.[4], Mota Filho, A.C.[1].
1. Médico Veterinário, docente do Hospital Veterinário da UNILEÃO. (gilpinheiromelo@gmail.com) 2. Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária da UNILEÃO. 3. Residente em clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário da UNILEÃO 4. Médico Veterinário, Ortopedista do Hospital Veterinário da UNILEÃO.

A escápula canina é um osso plano, triangular e estreito, que possui três margens, três ângulos e duas faces. Na face lateral, em região média, encontra-se a espinha da escápula, dividindo esta face em duas fossas. Possui uma grande musculatura que o circunda e protege de lesões diretas, e devido a isso as fraturas escapulares são bastante incomuns. Objetivou-se relatar dois casos de fratura em escápula em dois cães atendidos no Hovet-UNILEÃO em Juazeiro do Norte-CE, devido sua baixa incidência na rotina clínica, assim como os achados radiográficos de ambos os casos. No primeiro caso o paciente SRD foi vítima de acidente automobilístico, já no segundo, um cão da raça Yorkshire foi vítima de ataque de outro cão. Nos dois casos, foram realizadas radiografias nas projeções CdCr, CrCd, LL e ML. Nos dois casos foram observados a presença de fraturas incompletas na espinha da escápula, sendo que um deles também apresentou fraturas incompletas em margem cranial da escápula esquerda. O tratamento de ambos os casos foi apenas conservador. A incidência de fraturas escapulares é baixa, cerca de 1% das fraturas em esqueleto apendicular, isto se dá pela proteção que os músculos que a rodeiam oferecem, permitindo que o tratamento seja conservativo, já que a musculatura mantém os fragmentos imobilizados. A radiografia, aliada com o histórico e o exame clínico são essenciais para diagnosticar este tipo de fratura pouco comum.

Palavras chaves: fratura, escápula, radiografia, cão.

FREQUÊNCIA DAS DOENÇAS ENDÓCRINAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ANCLIVEPA-SP (ZONA NORTE - SÃO PAULO) DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2022.

Gennari, A.D.D[1].; Arardi, T.C[2].; Gonsalez, F[2].; Nonino, G[3].; Vargas, A. M[3]. 1.2. Discente da Pós Graduação em Endocrinologia e Metabologia de cães e gatos da Anclivepa-SP (ale_gennari@hotmail.com) 3. Docente de Pós Graduação em Endocrinologia e Metabologia de cães e gatos da Anclivepa- SP.

O Hospital Veterinário da Anclivepa-SP foi o primeiro hospital veterinário gratuito do Brasil. O presente trabalho objetivou relatar a frequência das endocrinopatias diagnosticas nos cães e gatos atendidos no setor de endocrinologia e metabologia do hospital supracitado (unidade Zona Norte da cidade de São Paulo). Foi realizado estudo retrospectivo transversal utilizando os prontuáriosde 169 pacientes atendidos durante o ano de 2022.Destes, 85,79% da espécie canina (n=145/169) e 14,2% eram da espécie felina.Entre os pacientes caninos, a obesidade foi a doença mais prevalente 37,24% (n=54/145), seguido de diabetes mellitus19,31% (n=28/145) e hipercortisolismo5,51% (n= 8/145). Pacientes em fase de diagnóstico de hipercortisolismoforam 15,86% (n=23/145). Entre os felinos, o diabetes mellitus representou 58,33% (n=14/24), seguido de obesidade 29,16% (n=7/24) e hipertireoidismo 8,33% (n= 2/24). Os dados deste estudo retrospectivo permitem inferir que a orientação sobre o manejo alimentar e ambiental adequados devem ser abordados durante todos os atendimentos clínicos dos pacientes, por serem principais predisponentes da obesidade e diabetes mellitus, endocrinopatias que representam grande casuística e incidência em cães e gatos.

Palavras chaves: obesidade, endocrinopatia, estudo epidemiológico, diabetes mellitus.

FREQUÊNCIA DE HEMOPARASITOSES EM CÃES ATENDIDOS NA UNIDADE DE ENSINO HOSPITALAR VETERINÁRIA UNIFIP, PATOS, PB – ESTUDO RETROSPECTIVO

ANTUNES, I. C.[1*]; BRANDÃO, T. S.[2]; TOLEDO, G. N.[2]
1.Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos, UNIFIP (*ianycandeia@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Patos, UNIFIP.

As hemoparasitoses são doenças de grande importância na clínica médica de pequenos animais, pois possuem caráter multissistêmico, fácil transmissão, além de difícil controle. Tais doenças são ocasionadas pelos *agentes Ehrlichia spp., Anaplasma spp., Babesia spp.* e *Hepatozoon spp.* através de vetores hematófagos, à exemplo do *Rhipicephalus sanguineus*, bastante comum em regiões subtropicais, incluindo o Brasil. Portanto, objetivou-se analisar retrospectivamente a frequência de cães acometidos com hemoparasitoses atendidos no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais da Unidade de Ensino Hospitalar Veterinária do Centro Universitário UNIFIP, Patos, PB, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022. Um total de 46 cães foram identificados, dos quais 41% eram machos e 59% fêmeas. A média de idade foi de 5,4 anos. Cães SRD foram os mais evidentes com 41% de frequência, seguidos por Poodles (20%). No hemograma, 41% tinham eritropenia, 16% leucopenia, 9% Leucocitose e 68% trombocitopenia, condições comuns em animais infectados com hemoparasitoses. No diagnóstico parasitológico direto por extensão sanguínea, 37% foram negativos, 21% tinham *Ehrlichia spp.,* 15% *Babesia spp.,* 11% *Hepatozoon spp.* e 9% *Anaplasma spp.,* isoladamente, quando em associações observou-se, *Babesia spp.* + *Ehrlichia spp.* em 4% e *Hepatozoon spp.* + *Ehrlichia spp.* em 3% dos animais. Dos 37% (17/46) animais negativos na pesquisa direta, todos foram reagentes para *Ehrlichia spp. e/ou Anaplasma spp.* no teste SNAP® 4Dx® Plus (IDEXX Laboratories, Inc., Westbrook, USA). Conclui-se que independentemente da raça, sexo, ou idade dos cães, todos estão susceptíveis às hemoparasitoses e que utilizar mais de um teste diagnóstico é importante na identificação dos agentes etiológicos causadores da doença.

Palavras Chaves: Caninos, diagnóstico, hematozoários, trombocitopenia.

GASTRITE LINFOSPLASMOCÍTICA EM SHIH TZU – RELATO DE CASO

Silva, L.B.[1*], Silva, V.L.[2], Araújo, N. E. M.[3], Furtado, R. R.[1], Mesquita, M. J. C.[1], Carmo, M. E. M.[1]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*liviabsilva1203@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Discente do Centro Universitário Maurício de Nassau.

A gastrite linfoplasmocítica é uma inflamação crônica da mucosa gástrica em resposta a uma reação do sistema imune a um antígeno, e tem como principal característica a presença de um infiltrado de células inflamatórias na mucosa estomacal. Sua ocorrência é baixa se comparada à de outras doenças inflamatórias do sistema digestório dos cães. Assim, cabe relatar um caso de gastrite linfoplasmocítica em um cão. Luna, fêmea, raça Shih Tzu, foi atendida, pois apresentava seletividade alimentar, vômitos crônicos e histórico de gastrite no qual já haviam sido testados diversos tratamentos sem resultados satisfatórios. No exame físico ela se apresentava bem, com os parâmetros, tempo de preenchimento capilar, coloração das mucosas e temperatura sem alterações, foi solicitada uma endoscopia digestiva com biópsia e o histopatológico da amostra coletada. Na endoscopia foi identificada uma gastrite enantematosa moderada e uma hiperplasia folicular linfoide e foram coletadas amostras da cavidade gástrica para análise. No exame histopatológico verificaram-se discretos focos erosivos do epitélio da mucosa; proliferação do tecido conjuntivo; infiltrado inflamatório mononuclear, constituído de linfócitos e plasmócitos. Assim, foi possível fechar um diagnóstico de gastrite erosiva e linfoplasmocítica moderada associada à leve atrofia. O tratamento inicial foi realizado com a administração de petprazol 10mg, SID/30 dias; metronidazol 130mg e prednisolona 6,5mg, BID/20 dias; ciclosporina 2mg/kg, SID/60 dias, e ração gastrointestinal por 60 dias. Após esse protocolo, ela teve sua alimentação fracionada e associada a uma maior quantidade de proteína animal. Atualmente, o animal segue bem e estável.

Palavras chaves: Gastrite linfoplasmocítica. Hiperplasia. Infiltrado inflamatório.

GASTROSTOMIA PARA REMOÇÃO DE TRICOBEZOAR GASTRODUODENAL EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) - RELATO DE CASO

Oliveira, L.L.[1]*, Seligman, R.[2], Santos, T.J.N.[1], Souza, M.O.L.[3], Biolchi, J.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*larissaluci.oliver@gmail.com). 2. Médico Veterinário, departamento de medicina veterinária da Universidade Federal do Paraná. 3. Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau.

De etiologia comportamental, o acúmulo de pelo em lagomorfos pode desencadear uma série de problemas gastrointestinais e óbito. Objetivou-se relatar um caso de gastrostomia para remoção de tricobezoar em região gastroduodenal em um coelho. Foi encaminhado para atendimento um coelho da raça Lion head, fêmea de 10 anos de idade com histórico de tratamento sintomático para tricobezoar semi-obstrutivo. Foi evidenciada distensão gástrica aliada a ausência de motilidade gástrica/intestinal por meio de radiografias contrastadas e ultrassom. A mesma foi encaminhada para procedimento cirúrgico de gastrostomia emergencial. Foi realizada uma incisão médio ventral (xifóide até púbis), localizado o estômago e isolado parcialmente o mesmo com compressas úmidas. Dois pontos de ancoragem foram realizados e na sequência, uma incisão gástrica em região hipovascular. Utilizou-se o aspirador cirúrgico para a remoção de ampla quantidade de líquido e pelo obstruindo o piloro (aproximadamente 200g). Seu fechamento consistiu em um padrão seromuscular de duas camadas invertidas (cushing) com polidioxanona 5-0. Após omentalização regional, procedeu-se com a lavagem da cavidade associada a administração de gentamicina peritoneal. No pós-cirúrgico utilizou-se infusão contínua de lidocaína (1mg/kg/h/IV), meloxicam (0,5mg/kg/SID/SC), enrofloxacina (10mg/kg/BID/IV), metoclopramida (1mg/kg/BID/IV), lactulose (0,5mL/kg/BID/VO), cerênia (2mg/kg/SC), buscofin (25mg/kg/BID/SC) e tramadol (5mg/kg/BID/SC). Conclui-se que a gastrostomia seguida do tratamento terapêutico durante a internação pós-operatória demonstrou excelente resolução ao caso, proporcionando uma melhor qualidade e sobrevida do paciente.

Palavras chaves: Lagomorfo, cirurgia, obstrução gástrica.

GLICOGENOSE EM FILHOTE DE CADELA DA RAÇA SHIH-TZU

FERREIRA, M. A. S. [1*], PEREIRA, E. L.[1], SOUZA, A. R.[2], SOARES, Y. G. S.[1], GALIZA, G. J. N. .[3] SOUZA, A. P.[3] Pós-graduanda do PPGCSA da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). 2. Médica Véterinária autônoma. 3. Docente UFCG (*mihferreira17@gmail.com)

A glicogenose trata-se de uma síndrome hereditária devido defeito enzimático no metabolismo de carboidratos, dando as células um aspecto espumoso. Objetiva-se com esse artigo descrever um relato de glicogenose em uma cadela filhote de quarenta e cinco dias, da raça Shih-tzu. O filhote apresentava histórico de êmese, diarreia, além de alterações neurológicas como, vocalização e movimentos de pedalagem a cerca de três dias, após isso veio a óbito por parada cardiorrespiratória. Na avaliação macroscópica durante a realização da necropsia observou-se difusa palidez na musculatura, miocárdio, rins e no fígado, onde ess último também observou-se bordos arredondados, aumentado de volume e coloração palido para amarelada. Microscopicamente, havia vacuolização em fibras de purkinje, cardiomiócitos, epitélio tubular renal, ponte no tronco encefálico, plexo mioentérico, camada muscular longitudinal externa do estômago e intestino. No fígado visualizou-se vacuolização difusa e citoplasmas claros, além de acentuada degeneração por glicogênio. Diante dos achados, deu-se o diagnóstico de glicogenose, sendo essa uma condição causada pela deficiência da enzima a-glicosidase, levando ao acúmulo de glicogênio nos lisossomos. A literatura afirma que afeta neurônios, hepatócitos e células tubulares renais corroborando com os achados de vacuolização nestes órgãos. Os animais acometidos podem ser assintomáticos até virem a óbito entre 12 a 14 meses de vida, diferentemene deste relato em que o animal sobreviveu apenas 45 dias. Conclui-se que a glicogenose tem difícil diagnóstico devido sinais clínicos inespecíficos, curso variável e agudo, além de alta mortalidade devendo ser incluida como possível diagnóstico diferencial de outras enfermidades em filhotes.

Palavras chave: Cão, glicogênio, vacuolização.

HAMARTOMA FIBROMIXOMATOSO EM UMA CADELA - RELATO DE CASO

OLIVEIRA, T. M. B. L.[1*], BARBOZA, Y. S.[1], AMARAL, V. D. C.[1], SOUZA, N. F.[2], VASCONCELOS, L. F.[3], PEREIRA, W. L. A.[4].
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*thayssamarlucy2004@outlook.com). 2. M.V. Msc. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP. 3. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 4. M.V. Prof. Dr. Patologia Animal, UFRA.

O hamartoma fibromixomatoso é um processo de proliferação tecidual desorganizado no qual sua estrutura é composta por tecidos conjuntivo fibroso e mixomatoso. Este tipo de multiplicação celular ocorre na pele e órgãos internos e não é considerada uma neoplasia. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de hamartoma fibromixomatoso decorrente de nódulo cutâneo mediante exame histopatológico. Uma cadela pitbull de 10 anos teve tecido uterino coletado no qual fez-se presente nódulo cutâneo medindo 13,0 x 11,0 cm, de consistência elástica e superfície regular com vasos sanguíneos superficiais ingurgitados. Ao corte, apresentou superfície irregular, consistência gelatinosa, área de consistência elástica, brilhante e colorações esbranquiçadas avermelhadas. Na microscopia observou-se tecido fibroso bastante colagenoso, se dispondo irregularmente no derma profundo, variável vascularização, infiltração de plasmócitos em locais distintos e formação mixóide. Não foram observadas formações atípicas, sendo assim diagnosticado como hamartoma fibromixomatoso. Sendo assim, é relevante demonstrar a importância da histopatologia como ferramenta de diagnóstico tumoral e proporcionar a melhor acurácia na conduta terapêutica do paciente e prognóstico da doença.

Palavras-chave: cadela, nódulo, microscopia, hamartoma.

HAMARTOMA VASCULAR DO ESCROTO – RELATO DE CASO

Ferreira, M.P.[1]*, Silva, J.P.G.[1], Neto, A.M.D.[2], Costa, A.B.A.L.[2], Santos, J.R.P.[1], Lima, T.S.[1]
1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*contato@mateusferreira.vet.br). 2. Médico Veterinário autônomo.

Tumores da região escrotal de cães são pouco compreendidos na medicina veterinária e podem constar como desafio diagnóstico. O objetivo deste estudo foi descrever os achados patológicos de dois casos de hamartoma vascular do escroto. O primeiro caso refere-se a um canino labrador de 11 anos que exibia uma massa não ulcerada em saco escrotal medindo 6,0 x 4,5 x 3 cm, de contornos irregulares, macio, cuja superfície de corte variava de vermelha a branca. O caso dois refere-se a um canino beagle de 7 anos, que exibia uma massa medindo 2,5 x 2 x 2 cm, firme, ulcerada, acinzentada, cuja superfície de corte era compacta, vermelha enegrecida e drenava um conteúdo sanguinolento. Após excisão cirúrgica, ambas as massas foram encaminhadas para avaliação histopatológica. Microscopicamente, notou-se que, distendendo a derme, havia uma massa expansiva, não encapsulada e infiltrativa, constituída por células fusiformes organizadas em canais vasculares, de diferentes tamanhos e preenchidos por hemácias, sustentados por estroma fibrovascular frouxo. Envolvendo essas estruturas, notou-se uma proliferação benigna de amplos feixes de colágeno, cujas células possuíam contornos pouco definidos, citoplasma escasso a moderado e núcleos arrendados, globosos e dispostos perifericamente. Figuras mitóticas não foram observadas. Áreas multifocais de discreta necrose e hemorragia foram observadas adicionalmente intratumorais. Hamartomas vasculares consistem em uma má formação vascular não neoplásica descrita em caninos, que geralmente exibem eritema e ulceração. Por essas características, é importante ser diferenciado de neoplasias vasculares, traumas, dermatite de contato, hipersensibilidade alimentar e atopia. Uma anamnese detalhada e exame histopatológico devem ser incentivados para um correto desfecho clinico-patológico.

Palavras chave: Tumor vascular, histopatologia, diagnóstico diferencial.

HEMANGIOMA CAVERNOSO CUTÂNEO EM HAMSTER SÍRIO (*Mesocricetus auratus*)

Campos, A.B.A.[1], Costa, S.P.X.[2], Oliveira, G.B.P.[3], Martins, L.R.[3], Loura, S.C.[3], Pereira, W.L.A.[4]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (beatrizzvet@gmail.com). 2. M.V. autônoma. 3. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 4. M.V. Prof. Dr. em Patologia Animal, UFRA.

O hemangioma é uma neoplasia benigna de origem mesenquimal caracterizada pela proliferação de vasos sanguíneos. Possui três subtipos diferentes, sendo o subtipo cavernoso definido pela formação de grandes espaços vasculares com sangue. Esse tumor pode se desenvolver em diversas áreas do corpo, entretanto, é mais frequente na forma cutânea. Objetivou-se por este trabalho relatar um caso pouco descrito na literatura de hemangioma cavernoso em um hamster sírio (*Mesocricetus auratus*). O pequeno roedor, macho, de 6 anos de idade, apresentou nodulação de pele na região subescapular esquerda e foi submetido a ressecção cirúrgica da área tumoral. Posteriormente, o nódulo foi destinado à análise histopatológica no Laboratório de Patologia Animal da UFRA. A estrutura neoplásica mediu 5,0 x 2,8 x 1,0 cm e apresentou consistência fibroelástica, superfície irregular e coloração vermelho-escuro com áreas esbranquiçadas. Na microscopia, foi possível observar revestimento da nodulação por tecido epitelial estratificado pouco queratinizado e presença de neoformação constituída por grandes espaços vasculares distendidos por sangue na região mais profunda da derme. Além disso, notou-se que as células dos canais vasculares desenvolvidos não demonstraram atipias celulares. Nesse sentido, foi possível diagnosticar o hemangioma do tipo cavernoso no membro torácico do animal. Faz-se necessária, portanto, a excisão do tumor para garantir tanto o diagnóstico definitivo quanto o prognóstico favorável ao paciente que terá menor chance de recidiva devido ao tratamento precoce.

Palavras-chave: hamster, neoplasia, vasos sanguíneos.

HEMANGIOMA CAVERNOSO EM SUBCUTÂNEO DE CÃO – RELATO DE CASO

Cruz, I.R.L.[1]*, Penha, M.R.G.[1], Siqueira, J.P.[1], Frade, M.T.S.[2], Sá, M.N.S.[3], Olinda, R.G.[3]
1. Discente da Universidade Federal do Cariri (*isabelle.rodrigues@aluno.ufca.edu.br). 2. Docente da Universidade Federal do Cariri. 3. Médico Veterinário Autônomo.

Hemangiomas são neoplasias mesenquimais benignas do endotélio vascular. Cães adultos são frequentemente acometidos, com maior ocorrência na pele, em nódulos dérmicos ou subcutâneos, sendo este último incomum. Dentre os fatores que favorecem seu aparecimento estão à pelagem do animal e exposição solar, sendo relatado frequentemente em cães com pelos curtos e/ou pele pouco pigmentada. Objetivou-se com esse trabalho, relatar um caso de hemangioma cavernoso em subcutâneo de cão. Um canino, macho, 11 anos de idade, sem raça definida, foi atendido apresentando um aumento de volume em cauda. Realizou-se biópsia e envio para exame histopatológico. Macroscopicamente, verificou-se massa medindo 4,0 x 3,0 cm de extensão, de superfície de corte avermelhada. Microscopicamente, observou-se na hipoderme área bem delimitada com proliferação de estruturas vasculares caracterizadas por canais vasculares revestidos por células endoteliais típicas, sustentadas por delicado estroma fibroso. As células neoplásicas apresentavam citoplasma escasso e eosinofílico, núcleos alongados, com cromatina frouxa e nucléolos inconspícuos. Mitoses não foram visualizadas. Havia baixo grau de pleomorfismo celular e margens cirúrgicas livres de células tumorais. Os achados histopatológicos foram compatíveis com hemangioma cavernoso em subcutâneo. Nesse caso, a excisão cirúrgica foi curativa. Macroscopicamente, deve-se diferenciar principalmente de hemangiossarcoma e melanoma. Diante do exposto, conclui-se que o diagnóstico histopatológico foi importante para determinação do comportamento biológico e prognóstico.

Palavras chaves: Neoplasia vascular, endotélio, pele.

HEMANGIOSSARCOMA AURICULAR EM UM FELINO

Leite, I.M.[1], Araújo, A.B.V.[2*], Medeiros, R.C.S.[2], Galiza, G.J.N.[3], Souza, S.C.B.[1], Sá, M.J.C.[3]
1. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, CSTR, UFCG, Campus Patos. 2. Graduanda em Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos (*ana.vale@estudante.ufcg.edu.br). 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos.

Hemangiossarcoma é um neoplasma maligno que se origina das células do endotélio vascular e pode originar-se na pele ou órgãos internos, como baço e fígado. É uma neoplasia rara em felinos, com poucas descrições a respeito dos aspectos, porém pode estar associada à exposição crônica à radiação ultravioleta em áreas despigmentadas e alopécicas. Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de hemangiossarcoma auricular em um felino. Um gato de pelagem clara, de 4 anos de idade apresentou ferida no pavilhão auricular direito, caracterizada por crescimento progressivo há aproximadamente seis meses. O animal foi submetido a conchectomia e o material encaminhado para histopatologia. Macroscopicamente observou-se massa tumoral ulcerada, irregular, exofítica, macia e avermelhada entremeada por áreas enegrecidas. Histologicamente observou-se massa tumoral densamente celular, composta por células fusiformes dispostas em canais vasculares de tamanhos variados, preenchidos por hemácias e apoiados em discreto estroma colagenoso. As células apresentavam citoplasma escasso a moderado, eosinofílico, pouco delimitado e, núcleos centrais que variavam de ovais a alongados, com nucléolos evidentes. Em felinos a forma cutânea é a mais comum, com formação de massas acometendo, principalmente, cabeça, orelhas, membros, região inguinal e axilar. Por esse motivo, o diagnóstico preciso com diferenciação de outras neoplasias cutâneas, como o CCE, é fundamental para adoção da terapia e estadiamento do animal.

Palavras chaves: tumor vascular, vasos, neoplasia cutânea.

HEMANGIOSSARCOMA EM TRATO URINÁRIO POSTERIOR DE UM CANINO: UM CASO INSÓLITO

Medeiros, T.G.M.[1*], Silva, A.B.B.[2], Sousa, R.L.P.[2], Milfont, R.T.M.[2], Filgueira, K.D.[3]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*taina.medeiros@alunos.ufersa.edu.br). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna, oriunda das células do endotélio vascular. Em cães, acomete principalmente o baço, fígado, pele e átrio direito. Outros locais são reportados mas de baixa ocorrência. Assim, objetivou-se descrever um caso de hemangiossarcoma canino, com localização em órgão do trato urinário posterior. Um cão, 10 anos, poodle, castrado, apresentava incontinência urinária e hematúria, cronicamente. Havia o histórico pregresso do uso de antibióticos e anti-inflamatórios mas sem resultados satisfatórios. Ao exame físico, detectou-se dor a palpação do abdômen, em região hipogástrica. Optou-se em realizar ultrassonografia abdominal, observando em bexiga urinária, formações (sendo a maior medindo 0,74 x 0,69cm), projetando-se para o lúmen a partir da porção dorsal do órgão. As proliferações eram hiperecogênicas, regulares e arredondadas. Decidiu-se em executar biopsia incisional da lesão; os fragmentos obtidos foram enviados para análise histopatológica, diagnosticando-se hemangiossarcoma grau I (bem diferenciado). O animal foi encaminhado para tratamento quimioterápico, com doxorrubicina em dose máxima tolerada. Na espécie canina, acima de 80%, as neoplasias de bexiga são malignas, tendo como principal representante o carcinoma de células de transição. A ocorrência do hemangiossarcoma em vesícula urinária de cães corresponde a apenas 1% de todas as neoplasias, malignas e benignas, que acometem tal órgão. Contudo, deve-se incluir esse tipo histológico no diagnóstico diferencial dos neoplasmas de afetam a bexiga de cães.

Palavras chaves: Neoplasia vascular, vesícula urinária, *Canis familiaris*

HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CANINO COM LEISHMANIOSE VISCERAL - RELATO DE CASO

Melo, E.O.L[1];Lima, L.A.A.[1]., Silveira, N.G.V.J [2].1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Sergipe, Brasil (elizabete2208@gmail.com). 2.Médica Veterinária especialista em clínica médica de pequenos animais pela Equalis.

O hemangiossarcoma é uma das principais formas de neoplasia canina, sendo caracterizada por sua proliferação maligna, de origem nas células do endotélio vascular. O presente trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência de um caso de hemangiossarcoma esplênico em cão diagnosticado com leishmaniose visceral. Deu entrada na clínica um SRD de 8 anos de idade, pesando 38 kg, com histórico de dor abdominal, perda de peso, diminuição no apetite, pequena ferida no membro direito com difícil cicatrização, e atrofia muscular na região da cabeça. Foram então solicitados exames complementares como hemograma, bioquímica sérica (ALT, AST, uréia e creatinina), sorologia para leishmaniose visceral canina e ultrassonografia abdominal. Não foram observadas alterações significativas nos exames sanguíneos, mas o exame sorológico por IFI para leishmaniose revelou titulação de 1/320, já na ultrassonografia foi observado um aumento de volume no fígado (hepatomegalia), cavidade gástrica com conteúdo luminal de padrão gasoso, mucosas espessadas (1.0 cm), sugestivo de gastrite, no baço e testículo direito destacava-se presença de estrutura arredondada, medindo respectivamente 7.0 cm e 3.2 cm, sugerindo neoformação. No raio-x do tórax para pesquisa de metástase não foram encontradas alterações. O paciente iniciou o tratamento para leishmaniose visceral com o uso de alopurinol, domperidona e uso de coleira repelente, e também foi encaminhado para esplenectomia total e orquiectomia associado a ablação escrotal e realizada a biópsia de fragmento da estrutura arredondada do baço. O histopatológico da amostra revelou estruturas vasculares neoformadas e imaturas, contendo discreta quantidade de hemácias em seu interior. Observou-se ainda áreas multifocais de necrose tecidual intratumoral, fechando o diagnóstico de hemangiossarcoma esplênico. De acordo com a literatura, a leishmaniose visceral canina (LVC) apresenta lesões esplênicas como o discreto aumento do baço e a presença de nodulações. As neoformações no baço podem estar associadas a cães com idade avançada, e podem ser confundidas com outras enfermidades que também desencadeiam alterações no baço, podendo levar a um diagnóstico errôneo. Após realização da cirurgia o animal recuperou-se completamente e continuou com o tratamento para leishmaniose visceral. Dada a alta incidência desta patologia na clínica médica de pequenos animais é necessário mais estudos sobre a sua associação com a LVC para que o médico veterinário possa emitir diagnóstico diferencial e submeter o animal a uma cirurgia da forma mais segura possível, favorecendo o quadro geral do paciente.

Palavras chaves: Hemagiossarcoma, Leishmaniose, cães, baço.

HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃO DA RAÇA PITBULL - RELATO DE CASO

Silva, A.L.P.[1*], Lima, E.F[1], Filgueira, F.G. F[2], RODRIGUES, L.A.[3]
1. Discente do Curso de Veterinária do Instituto Federal da Paraíba (*peixotoluziaa@gmail.com). 2. Médica veterinária do Instituto Federal da Paraíba. 3. Docente do Curso de Veterinária do Instituto Federal da Paraíba.

O hemangiossarcoma (HSA) é um tumor de células mesenquimais, de crescimento maligno de células endoteliais. Pode iniciar em qualquer tecido vascularizado, com maior incidência no baço. Acomete principalmente cães velhos, sendo uma neoplasia altamente agressiva e de fácil metástase. Como terapia, recomenda-se associação multimodal entre clínica e cirurgia, com procedimento de esplenectomia adjunta de protocolo quimioterápico. O objetivo do trabalho é relatar um HSA esplênico em um cão Pitbull de 12 anos atendido no Hospital Veterinário do IFPB (HV-ASA). O animal chegou com queixa de manifestar petéquias pelo corpo com evolução de 6 meses até tornarem-se "verrugas" passando a apresentar sangramento intenso, anteriormente, o paciente passou por procedimento cirúrgico em clínica particular onde foram retiradas 2 nodulações de aproximadamente 5cm. O hematócrito do animal indicou anemia intensa (11%) e leucocitose. Ao exame físico o paciente apresentava nodulações subcutâneas de aproximadamente 3cm na região abdominal, aderidos à musculatura e indolores. Foi realizado transfusão sanguínea e encaminhado para cirurgia de laparotomia exploratória, onde localizou-se várias nodulações e coágulos no omento e baço, circundado de nódulos de aproximadamente 10cm. Foi realizada a esplenectomia e retirada parte do omento que possuía alterações macroscópicas. Coletou-se material para exame histopatológico, confirmando o diagnóstico de HSA esplênico. A terapia baseou-se em cefalexina (25mg/kg), BID/10 dias, meloxicam (0,1 mg/Kg), SID/4 dias, cronidor (4mg/Kg), TID/8 dias e dipirona (25mg/Kg), TID/7 dias. Oito dias após cirurgia, o animal apresentava incontinência urinária, aparecendo mais três nodulações no subcutâneo na região cervical dorsal, onde foi iniciado o tratamento quimioterápico paliativo com vincristina (0,25 mg/kg) IV.

Palavras chaves: Cão, Hemangiossarcoma, Metastase.

HEMANGIOSSSARCOMA HEPÁTICO EM CANINO – RELATO DE CASO

Sandes, S.B.S.L[1*], Santos, E.[1], Barbosa, F.F.[2], Santos, M.L.R.[2], Moura, R.B.A.[2], Souza, M.A.R.[3]
1.Discente da Faculdade Pio Décimo (*sandely28@hotmail.com) 2. Médico veterinário autônomo. 3. Docente da Faculdade Pio Décimo.

O hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia maligna, que tem sua origem nas células do endotélio vascular e pode ocorrer de forma cutânea ou visceral. Os sinais incluem anorexia, fraqueza, distensão abdominal, perda de peso e mucosas hipocoradas. O objetivo desse relato é descrever um caso de hemangiossarcoma hepático em que foi realizado a ressecção cirúrgica. Canino, macho, 10 anos, SRD, 20,1kg, foi encaminhado para consulta oncológica em uma clínica veterinária de Aracaju. Tutora relatou que há 2 meses o paciente começou a apresentar perda de peso e aumento de volume em região abdominal, com diminuição do apetite. Há 6 dias o animal havia passado por consulta com o clínico geral, sendo realizada a ultrassonografia abdominal, resultando em hepatomegalia acentuada e formação em parênquima com possível diferencial para neoplasia, além de esplenomegalia difusa e cistite acentuada. O hemograma e o bioquímico não apresentaram alterações significativas. Dada a suspeita de neoplasia hepática, o animal foi encaminhado para o centro cirúrgico para realização da lobectomia hepática. Durante o procedimento, o animal apresentou hemorragia, sendo essa a causa do óbito. O fígado foi encaminhado em sua totalidade para análise histopatológica, apresentando nodulação em sua superfície, medindo 35,0 x 20,0 x 16,0 cm, pesando 4,9kg. O resultado da biópsia foi de hemangiossarcoma hepático. Conclui-se que, em detrimento dos riscos, a lobectomia hepática é a conduta de tratamento mais indicada nessas condições e independente do óbito o material coletado deve ser processado a fim de esclarecer o diagnóstico.

Palavras chave: neoplasia, lobectomia, distensão abdominal.

HEMATOLOGIA DE CÃES EM TRATAMENTO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

BARRETO, M.D.C.[1]*, DIAZ, P.V.P.[1], MARANHÃO, A.C.P.M.[2], SOUZA, J.A.G.F.[2], LIMA, J.K.S.[1], MACEDO, M.F.[3]. 1.DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). 2.PÓS-GRADUANDO DA UFERSA. 3.DOCENTE DA UFERSA. (*dayanacordeirobarreto@gmail.com).

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença infecciosa que ocasiona alterações sistêmicas, sendo o hemograma essencial para avaliar o estado geral de saúde do paciente, bem como, a regressão da doença durante o tratamento. Partindo desse pressuposto, objetivou-se acompanhar a hematologia de animais em tratamento para LVC. Para tanto, foram colhidas amostras de nove cães (n=9), naturalmente infectados, reagentes para LVC, e que foram avaliados antes de iniciar o tratamento e reavaliados, nos 30, 45 e 60 dias subsequentes. Os procedimentos foram aprovados pelo CEUA 03/2019. Nos hemogramas realizados antes do tratamento e 30 dias após, observou-se nos animais, respectivamente: o número de hemácias <5,5 milhões em 78% e em 66,7%; uma hemoglobina <12 g/dL em 78% e em 55,6%; um hematócrito menor que 37% em 89% e em 44,5%; e apenas na coleta antes do tratamento um CHCM menor que 31%, em 44,5% dos animais. Nos eritrogramas dos 45 e 60 dias, e em todos os leucogramas, as médias apresentaram-se dentro dos valores de referência. Diante desses dados, é notório o comprometimento da função hematológica dos animais com LVC e que, após o início do tratamento há uma recuperação eritropoiética, fundamental para oxigenação tecidual adequada, indicando que o hemograma pode auxiliar o clínico quanto à tomada de decisões na condução terapêutica desses pacientes.

Palavras chaves: Leishmaniose canina, Hemograma, tratamento.

HEMIVÉRTEBRA TORACOLOMBAR EM CÃO DA RAÇA CANE CORSO - RELATO DE CASO

DE JESUS,T.M. [1], MV.GUZZARDI, I.F.[2], MV.DE BARROS, F.C. [2], MV. LOPES,C.S. [3], MV. MSc. DSc. VALE, D.F. [2], MV. OSAKA, K. N[2].
[1] Discente do curso de medicina veterinária da Universidade São Judas Tadeu/USJT
[2] Médica (o) veterinária(o) autônoma(o) do Hospital Veterinário Center Dog
[3] Residente do aprimoramento em cirurgia da Anclivepa-SP
*Rua Alto Alecrim, 20, CEP: 03909-160, São Paulo-SP, e-mail: tatianemdj@gmail.com

A Hemivértebra é uma alteração congênita que se apresenta de forma única ou em múltiplas vertebras, ocasionada pelo desenvolvimento inadequado ou incompleto das mesmas. Apresentam-se em forma de cunha, normalmente localizadas em região toracolombar e comumente encontradas em cães braquicefálicos com cauda helicoidal. Os sinais clínicos dependem de sua localização, causando desde incoordenação, paraparesia até paraplegia. O diagnóstico é feito com base nos sintomas, exame físico e exames de imagem (radiografia, ressonância magnética ou tomografia computadorizada). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hemivértebra toracolombar em um cão, da raça Cane Corso, de 2 meses de idade que foi atendido com histórico de dor à palpação em região toracolombar. Ao exame físico apresentou escoliose associado a lordose, ataxia, discreta atrofia muscular e déficit proprioceptivo dos membros posteriores. A radiografia de coluna vertebral total mostrou alterações congênitas e vértebras com formato anormal e aspectos radiográficos compatíveis com Hemivértebras/vertebra borboleta desde T5-L2, com aspecto encurtado e aplasia lateral. O tratamento conservativo foi instituído durante 5 meses, com acupuntura e fisioterapia. A paciente apresentou melhora da dor e sinais neurológicos, não havendo a necessidade de intervenção cirúrgica para estabilização da coluna vertebral.

Palavras-chave: hemivértebra toracolombar, congênita, cão.

HEMOABDÔMEN SECUNDÁRIO À RUPTURA DE HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃO - RELATO DE CASO

Caetano, M.S.N.[1]*, Póvoas, L.V.[2], Oliveira, S.L.S.[1]
1. Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz (*msncaetano.mev@uesc.br). 2. Médico veterinário autônomo.

Hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia maligna originada do endotélio vascular, mais incidente em cães acima de 9 anos e de raças grandes. Objetiva-se relatar um caso de HSA esplênico em um cão, raça Rottweiler, 9 anos, 45 kg, atendido no município de Ilhéus-BA. O animal foi encaminhado ao atendimento por apresentar abdômen bastante abaulado, taquipneia e hiporexia. Ao exame físico, o animal apresentava balotamento positivo, sendo submetido à abdominocentese, em que foi drenado 3,4 litros de líquido ascítico, de aspecto turvo-sanguinolento, cuja a análise foi compatível com efusão hemorrágica. O exame ultrassonográfico revelou grande quantidade de líquido livre em cavidade abdominal. O baço apresentava dimensões aumentadas, contornos irregulares, parênquima heterogêneo, com a presença de massas cavitárias. Não foram visibilizadas alterações em linfonodos. Em exame radiográfico, não havia sinais indicativos de metástase pulmonar. As análises hematológicas e bioquímicas evidenciaram anemia macrocítica normocrômica, hipoproteinemia e aumento da bilirrubina direta. Realizou-se a cirurgia de esplenectomia, sendo confirmada a ruptura do órgão e a presença de tumores, cujo diagnóstico histopatológico foi de HSA esplênico. Uma semana após a cirurgia, o animal apresentou normalidade no exame sanguíneo, sendo indicado para o tratamento quimioterápico complementar, o qual o tutor optou por não seguir. A celeridade no diagnóstico e no procedimento cirúrgico foram eficazes em evitar as sérias consequências que poderiam decorrer da ruptura esplênica. Ademais, conclui-se que a esplenectomia associada à quimioterapia são as modalidades terapêuticas recomendadas pela literatura para hemangiossarcoma esplênico. Sendo assim, o protocolo adotado foi realizado de forma assertiva.

Palavras chaves: líquido ascítico, efusão hemorrágica, histopatológico.

HEMOFILIA EM CANINO: RELATO DE CASO

Silva, D.M[1]*, Ximenes, A.M.F.[2], Silva, N.O.[3], Dutra, F.O.[3] 1.Discente de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí (*djavanmarques55@gmail.com) 2. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão 3. Médica(o) Veterinária(o) Autônoma(o)

A hemofilia é uma doença congênita e hereditária que acomete principalmente cães jovens machos, é causada pela deficiência de fatores de coagulação, os animais acometidos com essa coagulopatia apresentam quadro de hemorragias pelos menores traumatismos, além de hematomas e hemartroses. Objetivou-se com o presente trabalho relatar um caso de hemofilia em um cão. Foi atendido no dia 31 de outubro de 2022 um canino, macho, 2 meses, com queixa principal de hematoma na cabeça por trauma, com hemorragia recorrente. No exame físico notou-se um hematoma na região do osso parietal, realizou-se tratamento conservativo por 7 dias, sem regressão do hematoma. Solicitou-se hemograma. bioquimica sérica(ALT, FA, CREAT, Ureia, GGT, PT, Albumina e Ultrassonografia. No hemograma o animal apresentou uma anemia com anisocitose e policormasia e leucocitose por neutrofilia e eosinofilia. Realizou-se drenagem do hematoma, após drenagem o animal apresentou uma hemorragia local persistente, suspeitou-se de hemofilia solicitando o perfil hemostático, o qual apresentou alteração no tempo de protrombina (>120 segundos) e tromboplastina parcial ativada (62,4 segundos), confirmando a suspeita clínica. O tratamento foi instituido com ácido tranexâmico e pomada tópica(Reparil gel), o animal foi encaminhado para transfusão de plasma total. Reitera-se a importância do clínico diagnósticar o quadro e evitar complicações causadas pela hemofilia ao paciente.

Palavras chave: Hematoma, doença hereditária, hemofilia.

HEPATITE CRÔNICA IMUNOMEDIADA EM CÃO: RELATO DE CASO

RODRIGUES, W.M.[1] DANTAS, E.S.S.[1], PEREIRA, L.N[1], TOLEDO, G.N.[2], [1]Discentes do Centro universitário de Patos – UNIFIP, weslleykurujamedvet@gmail.com. [2]Docente do Centro universitário de Patos – UNIFIP.

O fígado realiza inúmeras funções metabólicas importantes e as hepatopatias influenciam quase todo o metabolismo do organismo. Em cães, a maioria é crônica e a manifestação clínica ocorre quando 75% da função hepática está prejudicada. Além disso, o diagnóstico é tardio inviabilizando a cura e sendo possível apenas a manutenção da qualidade de vida. O presente relato objetivou descrever um caso de hepatite crônica imunomediada em um cão fêmea, da raça Labrador Retriever, com 5 anos e pesando 32 kg. A queixa inicial foi a presença de um nódulo cutâneo sugestivo de mastocitoma. No estadiamento clínico, foi solicitado hemograma, bioquímica sérica (creatinina, ureia, albumina, alanina-aminotransferase, fosfatase alcalina, gama glutamil transferase, e proteínas totais), onde observou-se elevação significativa das bioquímicas hepáticas. A ultrassonografia abdominal revelou esplenomegalia, hepatomegalia e adrenomegalia. O tratamento empírico prescrito incluiu S-adenosil-L-metionina, silimarina, vitamina E e ácido ursodesoxicólico durante 30 dias. Houve melhora clínica da paciente e dos exames e o tratamento foi suspenso. Após isso, a paciente apresentou hiporexia, emagrecimento, icterícia e as mesmas alterações na bioquímica séria hepática. Foram solicitados testes de reação em cadeia da polimerase para hepatite infecciosa canina, leishmaniose, babesiose e leptospirose, todos negativos. No teste rápido Idexx® houve reação positiva com *Erlichia canis* e o tratamento com doxicilina foi instituído corretamente. Diante do quadro apresentado foi solicitado biópsia hepática. A análise histopatológica revelou a presença de hepatite crônica com infiltrado inflamatório linfoplasmocitário. A medicação hepatoprotetora foi mantida e acrescentou-se a prednisona em dose imunussupressora com redução gradativa para controle da doença e presença de mínimos efeitos colaterais. Concluiu-se que a analise histopatológica foi fundamental para o diagnóstico definitivo de hepatite crônica imunomediada e para a melhora clínica do paciente.

Palavras chaves: fígado, linfócitos, plasmócitos, sistema imune, cão.

HEPATITE INFECCIOSA CANINA EM CÃO ADULTO E VACINADO - RELATO DE CASO

Autores: ALVES, F. M.[1], Romano, F. S.[2] (felipe.med.vet@hotmail.com), Romano, R. S.[2], Lallo, M. A[2]., Sodré, L. C.[3]
1. Médica veterinária autônoma, 2. Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental da Universidade Paulista-UNIP, 3. Médica veterinária autônoma.

A doença é causada pelo Adenovírus Canino tipo I e acomete principalmente o fígado e eventualmente os olhos (ceratite e uveíte), os vasos (vasculite), os rins (nefrite) e os intestinos (enterite). Como muitas outras doenças virais, os filhotes são os mais acometidos e a vacinação é a melhor forma de prevenção. Relata-se o caso desta atualmente rara enfermidade em um Cocker Spaniel Inglês de 6 anos de idade, com vacinações anuais em dia e que não exibiu linfopenia, uveíte ou febre. O animal foi trazido devido icterícia, perda recente de peso e distensão abdominal discreta. Os exames complementares (séricos e de imagem) apontaram aumento de enzimas hepáticas e de bilirrubinas, hipoalbuminemia e hipocolesterolemia, além de discreta ascite e hepatoesplenomegalia. Sem alterações em hemograma, perfil renal ou em exames de PCR para doenças do carrapato, leptospirose e leishmaniose. Exame sérico de amônia e de cobalamina dentro da normalidade. Sem histórico de intoxicação (plantas ou medicações recentes). O tratamento inicialmente empregado perdurou 45 dias e consistiu em diversas medicações hepatoprotetoras (SAMe 20mg/kg, Vitamina E 10UI/kg, Silibina 10mg/kg, Sulfato de Zinco 5mg/kg), todavia não foi vista melhora laboratorial ou clínica e por isto foi realizada biópsia via videocirurgia (menos invasiva do que a laparotomia). Os resultados não apontaram hepatite reativa e imunomediada (comum na raça Cocker), acúmulo de cobre ou infiltrado neoplásico. O achado marcante foi a presença de corpúsculos de inclusão viral que apontam infecção ativa por Adenovírus Canino. O paciente morreu 1 mês após o diagnóstico (insuficiência hepática pois a doença viral não tem tratamento específico). Embora incomum, a Hepatite Infecciosa deve ser lembrada como diferencial de cães com hepatopatia crônica e o diagnóstico final depende de análise histopatológica hepática e de biologia molecular (PCR de fragmento hepático), já que o diagnóstico sérico por sorologia ou PCR é incerto e variável.

Palavras-chaves: Fígado, vírus, cirrose.

HEPATOPATIA POR ACÚMULO DE COBRE EM CÃO LHASA APSO – RELATO DE CASO

Autores: ALVES, F. M.[1], Romano, F. S.[2] (felipe.med.vet@hotmail.com), Romano, R. S.[2], Lallo, M. A[2]., Isidoro, L. P. S.[3]
1. Médica veterinária autônoma, 2. Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental da Universidade Paulista-UNIP, 3. Médica veterinária autônoma.

A hepatopatia por acúmulo de cobre é uma doença incurável pouco compreendida, descrita principalmente em cães da raça Dobermann e há poucos relatos noutras, como: American Pitbull Terrier, Dálmata, Cocker e Labrador. Acredita-se em deficiência no transporte do cobre que provém da dieta, ou seja, estes animais podem ter alguma falha genética que prejudica a capacidade de glicoproteínas carrearem o cobre biliar para fora do fígado (eliminação fecal e urinária). A consequência deste acúmulo é a inflamação e posterior cirrose. Relata-se um caso inédito em Lhasa Apso com 5 anos de idade que exibiu aumento crônico de enzimas hepáticas. Não foi responsivo ao tratamento antioxidante usual e nenhuma causa foi detectada pela triagem (intoxicação por plantas ou sobrecarga por medicamentos, infecção bacteriana, leishmaniose, hemoparasitose, Shunt-Portossistêmico, parasitismos, dislipidemia, Síndrome de Cushing). O paciente não exibiu sinais ou sintomas graves como alteração neurológica ou ascite, mas passou a exibir icterícia discreta. Conforme indicado pelo Consenso Internacional de Hepatites Caninas, mediante a não melhora das enzimas hepáticas (sobretudo ALT) e a não detecção de uma etiologia plausível, indicou-se a biópsia hepática que se deu via laparotomia pois sabe-se que a citologia hepática dificilmente permitiria tal diagnóstico (amostra insuficiente). Os achados histopatológicos apontaram alterações inespecíficas da doença hepática, como degeneração vacuolar e infiltrado discreto linfoplasmocitário e um achado marcante que foi o excesso de cobre no tecido hepático (método quantitativo com mais de 800ppm de cobre sendo a referência de até 500ppm). A coloração de Rodanina poderia ter sido usada no diagnóstico (método qualitativo e pouco difundido no Brasil). Com isto, o paciente passou a receber o quelante de cobre (Penicilamina 10mg/kg em jejum - contínuo), além antioxidantes (Vitamina E 10UI/Kg e Silibina 8mg/kg a cada 24 horas). A enzima ALT foi o marcador de lesão usado no acompanhamento de recuperação. Reforça-se a importância de considerar a biópsia hepática em cães com aumento crônico de enzimas hepáticas mesmo que os animais estejam clinicamente bem pois muitas epatopatias crônicas têm curso silencioso e podem manifestar-se em estágio avançado (fase de cirrose).

Palavras-chaves: Hepatologia, insuficiência hepática, doença crônica.

HÉRNIA DE HIATO ASSOCIADA A CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA NASOFARINGE EM UM GATO - RELATO DE CASO

Costa, F.V.A.[1*], Rocha, M.A.[2], Pinto, N.A.[2], Matias, J.G.S.[3], Lima, J.A.[3], Horta, R.S.[1]

1.Professora Associada do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias da Universidade Federal de Minas Gerais (*fernandavamorim@vet.ufmg.br).2. Mestranda da Universidade Federal de Minas Gerais. 3. Residente da Universidade Federal de Minas Gerais.

A hérnia de hiato (HH) é uma protrusão anormal do conteúdo abdominal no tórax, que pode estar associada a doenças respiratórias que resultam em esforço respiratório intenso.O objetivo do trabalho foidescrever um caso de hérnia de hiato associada a presença de carcinoma de células escamosas na nasofaringe de um gato. Foi atendido noHospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, um felino,macho, de 13 anos,com histórico de esforço respiratorio e otite bacteriana recorrente em ouvido esquerdo. No exame físico,foi observado secreção serosanguinolenta no ouvido esquerdo, síndrome de horner edispneia inspiratória com estertores. Foi solicitadotomografia computadorizada da cabeça e radiografia torácica, que evidenciaram uma neoformação no seio nasofaríngeo e megaesôfago associado a possível hérnia de hiato, respectivamente. O animal foi encaminhado para cirurgia para ablação de conduto auditivo esquerdo, osteotomia de bula timpânica eexérese de massa em nasofaringe, sendo esta retirada e encaminhada para histopatologia, cujo resultado foi carcinoma de células escamosas. Foi prescrito gabapentina (5 mg/kg) a cada 12 horas (BID), dipirona (12 mg/kg, BID), amoxicilina com clavulanato de potássio (20 mg/kg, TID), omeprazol (1 mg/kg, BID), sucralfato (1g/animal a cada 6 horas)e metoclopramida (0,2 mg/kg, BID).Após 8 dias da cirurgia, foi solicitado uma nova radiografia torácica, não sendo mais visualizada a HH e o megaesôfago, e o animal não apresentava dispneia, estertores ou espirro reverso. A HH em felinos deve ser sempre investigada em pacientes que apresentam esforço respiratório crônico.

Palavras chaves: doenças respiratórias, felino, neoplasias.

HIDROCEFALIA COGÊNITA CANINA – RELATO DE CASO

Batista, K. C.[1*], Azevedo, M. E. F. [2], Santos, R. L. F.[1], Silva, A.J.[1] Pereira, E. L[3]
1. Discente do Centro Universitário de Patos UNIFIP. 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Discente de pós-graduanda PPGSCA da Universidade Federal de Campina Grande. (* Email: kamilabatistaa2@gmail.com)

A hidrocefalia congênita, é ocasionada devido ao aumento na produção e/ou redução na drenagem do liquido cefalorraquidiano (LCR) no sistema ventricular. Objetiva-se com esse relato descrever um caso de hidrocefalia em um feto canino diagnosticado durante exame ultrassonográfico. Uma cadela, de um ano da raça pinscher, na sua primigesta com 53 dias deu entrada na clínica sem queixa para realização de ultrassonografia gestacional e na avaliação craniana observou-se a presença de um dos quatros fetos com aumento das dimensões de ventrículos bilateralmente (ventriculomegalia), preenchidos por conteúdo fluido anecoico e homogêneo, sugerindo hidrocefalia, e os demais fetos apresentavam-se com o desenvolvimento craniano normal. Recomendou-se o acompanhamento ultrassonográfico. A hidrocefalia se desenvolve de dois modos, sendo esses, antes do fechamento das suturas craniano, ocasionando no aumento do volume do crânio; e pela elevação do diâmetro após fusão das suturas, onde nesse último, não haverá anomalia na circunferência craniana, mas na dilatação dos ventrículos e o aumento da pressão intracraniana. Conhecida também como ventriculomegalia, é ocasionada por fatores genéticos ou pela exposição do útero a agentes infecciosos e/ou químicos. Ha possibilidade de durante o parto que ocorra uma distocia devido ao feto hidrópico. Conclui-se que a ultrassonografia é importante para o diagnóstico precoce da hidrocefalia congênita, afim de observar o desenvolvimento do feto e a necessidade de cesária para evitar o sofrimento fetal.

Palavras chaves: Cão, ventriculomegalia, hidrocefalia, liquido cefalorraquidiano.

HIPERALDOSTERONISMO PRIMÁRIO EM FELINO: RELATO DE CASO

AMARANTE, N.M.B[1], BASTOS, P.A. L. M. [2]; SOUZA, H. J. M.[3]
1.Médica Veterinária Autônoma (*natalia.amarante@hotmail.com). 2.Mestranda em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O hiperaldosteronismo é uma doença endócrina caracterizada pelo excesso de secreção de aldostrerona devido disfunção das glândulas adrenais. Pode ser primário, quando há aumento de sua secreção devido a neoplasia ou hiperplasia adrenal. Já o secundário é decorrente de estimulo do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA), como desidratação, hipotensão, baixa perfusão renal ou deficiência de sódio. Sua ocorrência leva a retenção de sódio e água, e excreção de potássio excesssivamente, ocasionando sinais clínicos de hipertensão grave que podem levar a retinopatia, hemorragias cerebrais, além de hipocalemia, onde observa-se fraqueza muscular, ventroflexão cervical e miopatia. O diagnóstico é através de dosagem de aldosterona, ultrassonografia abdominal (USG). Nesse sentido, relata-se uma gata, pelo curto brasileiro, 7 anos de idade, admitida com queixa de ventroflexão cervical, poliúria, polidipsia e alteração de comportamento. Ao exame físico, foi detectada hipertensão grave (acima de 200mmHg), foi descartado estresse, doença renal crônica e hipertireoidismo, assim, seguiu-se a investigação de hiperaldosteronismo. A confirmação do diagnóstico se baseou na mensuração de aldosterona por radioimunoensaio, que, demonstrou valor de 176,47pg/ml (70-140pg/ml). A USG constatou hiperplasia adrenal, assim, baseado nos níveis de aldosterona, sinais clínicos e USG, definiu-se o diagnóstico de hiperaldosteronismo primário (HAP). O tratamento instituído foi espironolactona 2mg/kg, anlodipino 0,625mg/gato, suplementação de potássio. A partir do diagnóstico e tratamento adequado o felino demonstrou melhora nos valores de eletrólitos e de pressão arterial, entretanto, como consequência, o paciente teve como sequela a cistite bacteriana recorrente resultante da baixa densidade urinária. Sabe-se que esse hormônio é responsável pelo equilíbrio hidroeletrolítico e, em excesso, leva a diversas desordens fisiológicas, portanto, o tratamento clínico visa reduzir a pressão arterial, reposição de potássio e antagonizar o receptor de aldosterona. Por fim, o HAP é uma doença grave e subdiagnosticada que pode levar a graves complicações nos felinos se não tratada.

Palavras Chaves: aldosterona, hipertensão, hipocalemia.

HIPERPLASIA MAMÁRIA EM CÃO COM SERTOLIOMA -RELATO DE CASO
ÁREA: ONCOLOGIA

REBOUCAS L. S.[1], BATISTA, J. S.[2], SENA, V. R. B.[3]
1. Discente da universidade federal rural do semiárido(lucas.reboucas91057@alunos.ufersa.edu.br) 2. Docente da universidade federal rural do semiárido. 3. Discente da universidade federal rural do semiárido.

O sertolioma se caracteriza por ser uma neoplasia testicular bastante comum em cães, cuja etiologia não é bem esclarecida, no entanto acredita-se que o criptorquidismo seja um fator de risco para seu desenvolvimento. Nesse sentido objetivou-se relatar, um caso de hiperplasia mamária em cão, associado a sertolioma, confirmado pelo exame histopatológico, em um cão de nove anos de idade, sem raça definida, atendido em uma clínica veterinária. Ao exame físico, o animal apresentava alopecia e aumento de volume das mamas, envolvendo toda a cadeia mamária, constatou-se também, ausência dos testículos na bolsa escrotal esquerda, evidenciando um caso de criptorquidismo. Optou-se pela remoção cirúrgica. O testículo retido na cavidade abdominal, juntamente com fragmento da glândula mamária foram encaminhados para avaliação histopatológica. Após análise pôde-se chegar aos diagnósticos de sertolioma e hiperplasia mamária. O sertolioma foi caracterizado pela presença de células neoplásicas dispostas em padrão tubular. As células apresentavam-se pleomórficas, com citoplasma pálido, núcleo aumentado de volume e com nucléolos múltiplos. Na glândula mamária foi diagnosticado hiperplasia ductal com atipia, caracterizada pela proliferação das células epiteliais luminais e presença de ductos com várias camadas celulares. As atipias foram evidenciadas pela presença de células epiteliais moderadamente pleomórficas, com núcleos hipercromáticos, anisocariose e anisocitose. É provável que a hiperplasia mamária seja decorrente do hiperestrogenismo, sendo nesse caso tratamento recomendado a orquiectomia. Diante disso, é possível reconhecer que o sertolioma pode estar associado a alterações da glândula mamária em cães machos.

Palavras chaves: hiperplasia, sertolioma, testículo, criptorquidismo.

HIPERVENTILAÇÃO EM CÃES APÓS USO DE OPIOIDES: RELATO DE CASOS.

Araújo, M.G.[1*], Conceição, T.J.C.[2], Fernandes, V. L.[3], Silva Júnior, J. R.[4]
1. Discente do Curso de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*mikaellyaraujo@aluno.uema.br). 2. Aprimorando do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual do Maranhão. 4. Docente Universidade Estadual do Maranhão.

Utilizados por suas propriedades analgésicas, os opioides também podem promover efeitos adversos (alterações gastrintestinais, depressão respiratória e retenção urinária) que variam conforme a espécie. Em humanos também é relatado a ocorrência de rigidez muscular torácica com o uso de fentanil levando a hiperventilação, todavia este efeito não é relatado com frequência em cães. Nesse sentido, objetivou-se relatar três casos de hiperventilação provocados pelo uso de opioides em cadelas submetidas a mastectomia unilateral. Três cadelas atendidas no HVU da Universidade Estadual do Maranhão e encaminhadas a mastectomia unilateral foram pré-medicadas com acepromazina (0,02mg/kg/IM) e morfina (0,3mg/kg/IM), induzidas com propofol (4mg/kg) e mantidos com isoflurano em O_2 a 100%, sendo a manutenção analgésica realizada com a infusão contínua de cetamina (10µg/kg/min) e fentanil (0,06µg/kg/min). No pós-operatório imediato, utilizaram-se meloxicam (0,2mg/kg/IV) e morfina (0,3mg/kg/IM). Após 15 minutos da aplicação da morfina, no pós-operatório, foram observados os quadros de hiperventilação. Os animais foram avaliados pela escala de dor composta de Glasgow, para que fosse descartada a possibilidade de dor. Descartada esta possibilidade, iniciou-se o tratamento com oxigenação das pacientes, bem como administração de butorfanol (0,4mg/kg/IM). Após a aplicação do butorfanol os animais voltaram a respiração normal com leve sedação. Conclui-se que os opioides, incluindo a morfina, podem induzir a hiperventilação em cães, provavelmente pelo quadro de rigidez muscular torácica, e que a aplicação de butorfanol se mostrou efetiva no controle destes casos.

Palavras chaves: cão, hiperventilação, opioides, butorfanol.

HIPOPLASIA CEREBELAR FELINA E PECTUS EXCAVATUM – RELATO DE CASO

Cavalcante, B.L.[1*], Gomes, L.C.V.M.[2], Calixto, J.F. [1], Gonçalves, L.D. [1]
1. Discente da Graduação de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Alagoas (*bruna.cavalcante@ceca.ufal.br). 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Alagoas.

A hipoplasia cerebelar é uma condição neurológica congênita que ocorre devido ao subdesenvolvimento do cerebelo. Essa condição é, frequentemente, associada a uma infecção viral por Parvovírus felino adquirida durante o período gestacional ou nos primeiros dias de vida, podendo afetar diversas espécies domésticas. Por sua vez, o *Pectus excavatum* é uma anomalia congênita caracterizada pela curvatura do esterno e das costelas em direção à cavidade torácica, condição que pode acarretar em problemas respiratórios, cardiovasculares, dor torácica e outros sinais clínicos. O presente trabalho relata um caso de hipoplasia cerebelar felina e *Pectus excavatum*, diagnosticados através de exames clínico e radiológico realizados no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Alagoas. Uma fêmea felina de aproximadamente dois meses, resgatada, apresentava hipermetria, astasia, ataxia, tremores de intenção, sem evidenciar, porém, déficit proprioceptivo ou qualquer alteração cerebral. O animal não possuía defeito anatômico nos membros e apresentava tórax com curvatura para o interior. Com relação às alterações radiográficas, a estrutura esternal deslocada dorsalmente, apesar de não muito incidente, foram suficientes para somar-se ao diagnóstico clínico de hipoplasia cerebelar, sugerindo fortemente alterações congênitas no animal. Foi prescrito uso contínuo de Vitamina B1 visando a minimização do quadro neurológico do paciente, que veio à óbito posteriormente durante a semana após quadro de diarreia severa. Em suma, a hipoplasia cerebelar e o *Pectus excavatum* são condições congênitas que afetam a qualidade de vida dos animais acometidos, sendo essencial o diagnóstico precoce para que as medidas terapêuticas e/ou cirúrgicas adequadas possam ser iniciadas afim de amenizar os sinais clínicos.

Palavras chaves: Medicina felina, neurologia, ortopedia, anomalia congênita.

HIPOPROTEINEMIA POR DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL- RELATO DE CASO

Souza, L.A.[1], Lima, F.H.S.[2]
[1]Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. (lari.demi144@hotmail.com). [2] Médico Veterinário Autônomo.

Em situações de má nutrição o animal apresenta um desequilíbrio de nutrientes levando à uma deficiência nutricional impedindo que as metas necessárias de proteínas, carboidratos, lipídeos, consigam atender as demandas do organismo. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um animal com uma dieta desbalanceada e uma ascite persistente. Um cão da raça Maltês de 6 anos de idade, chegou à Clínica Veterinária CANIFEL com a queixa principal de uma ascite persistente. Na anamnese relatou-se que foram feitas várias terapias com diuréticos (Furosemida) sem sucesso e que o animal não se alimentava de ração apenas de uma dieta restrita de proteína; arroz e legumes sem acompanhamento de um nutrólogo. Ao exame físico foi possível observar a dilatação abdominal e a magreza excessiva do paciente. Foram coletadas amostras para o exame bioquímico e hemograma constatando-se uma alteração nas enzimas hepáticas e nas proteínas plasmáticas totais, respectivamente. A terapia do paciente foi sintomática e consistiu em um balanceamento nutricional e uma reintrodução de proteína na sua dieta, após seguir o novo plano alimentar a ascite do paciente regrediu. Concluímos que é importante ter um profissional qualificado para monitoração daqueles animais que se alimentam exclusivamente de alimentação natural (AN) para prevenção de déficits proteicos e desbalanceamento nas dietas.

Palavras chaves: Proteína, alimentação natural, nutrólogo.

HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO FELINO – RELATO DE CASO

Oliveira, I.M[1*], DUARTE, A.R[2], UMBELINO, N.L.C.G[2]
1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade Potiguar (*ivanmessias@outlook.com). 2. Médica Veterinária Autônoma

O hipotireoidismo congênito é considerado uma patologia incomum em felinos. Em filhotes, é provavelmente subdiagnosticado e alguns animais podem vir a óbito devido a síndrome do definhamento neonatal antes do diagnóstico definitivo. Clinicamente, alterações são perceptíveis entre seis e oito semanas de idade com a característica mais evidente sendo o nanismo desproporcional além de retenção prolongada de dentes decíduos, letargia, embotamento mental, constipação e distensão abdominal. Em meio a essas informações, objetivou-se um relato de caso de hipotireoidismo congênito em um gato filhote. Um felino macho, 0,52kg, 7 semanas deu entrada com o histórico de constipação como queixa principal e um retardo notório de desenvolvimento quando comparado aos irmãos de ninhada. No exame físico foi observado letargia, distensão abdominal, região anal suja de fezes, dor na palpação abdominal, presença de fezes endurecidas, membros mais curtos, cabeça grande e larga. Hemograma e bioquímico sem alterações. Na ultrassonografia abdominal as imagens foram compatíveis com distensão de segmento de cólon (fecaloma) e realizada uma enterotomia. Após a cirurgia ainda se observava déficit no seu desenvolvimento e o quadro de constipação persistia. Frente ao quadro clínico, suspeitou-se de hipotireoidismo congênito sendo confirmado com exames de TSH – 11,3ng/mL e T4 livres – 0,52ng/mL. O tratamento instituído foi a base de levotiroxina sódica, 20mcg/kg sid, em jejum. O paciente apresentou adequada resposta terapêutica, com bom desenvolvimento corporal e resolução da letargia e constipação. Conclui-se que a inclusão do hipotireoidismo no diagnóstico diferencial de gatos filhotes com retardo no desenvolvimento é de suma importância para o tratamento adequado e prognóstico favorável.

Palavras chaves: glândula tireoide, gato, levotiroxina.

HISTOPLASMOSE SISTÊMICA EM FELINO FIV POSITIVO – UMA VISÃO LABORATORIAL

NASCIMENTO, I.R.B.[1]*; XIMENES, P.A.[2]; FURTADO, R.R.[3]; FARRAPO, L.S.[3]; WESLEY, F.S.A.[4]; PINHEIRO, B.Q.[4]
1. Discente da FAVET/ UECE (*isabela.reis@aluno.uece.br). 2. Médica Veterinária do HVSBC/UECE. 3. Discente da FAVET/UECE. 4. Discente do PPGCV.

A histoplasmose é uma micose sistêmica, por vezes oportunista, causada por um fungo dimórfico, notado na citologia. Assim, objetivou-se relatar um caso de histoplasmose, identificada pela citologia, e elucidada por exames laboratoriais complementares. Inicialmente, no Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Fortaleza-CE, um felino, jovem, macho, castrado e sem raça definida, foi atendido apresentando nódulos ulcerados em região de cabeça, além de uma secreção nasal persistente. Diante disso, foram solicitados citologia dos nódulos, revelando macrófagos e em fundo de lâmina, estruturas leveduriformes encapsuladas compatíveis com *Histoplasma spp.;* e na avaliação de hemograma observou-se anemia. Após o tratamento antifúngico (Intraconazol 50 mg/ml, 1 ml/dia, por 45 dias) houve melhora da anemia, mas obtiveram-se alterações sugestivas de lesão hepática, relacionadas a infecção e/ou tratamento. Associado a isso, obteve-se um teste rápido positivo para Imunodeficiência Felina (FIV), um agente imunossupressor predisponente à histoplasmose. Conclui-se que a citologia se configura como uma ferramenta de triagem para lesões suspeitas de micoses sistêmicas e que os exames hemato-bioquímicos podem trazer informações sobre o estado geral do paciente.

Palavras chaves: Micose, citologia, retroviroses.

HOMEOPATIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE AGRESSIVIDADE EM CADELA – RELATO DE CASO

Pinheiro, F.M.C.[1]*, Mendes, P.K.L.[1], Rossy, T.C.[2], Barrozo, P.H.M[2]
1. Discente da Faculdade de veterinária da Universidade da Amazônia (*fernandamoura.mvet@gmail.com). 2. Médico veterinário.

As queixas de distúrbios comportamentais tornaram-se frequentes na clínica de animais de companhia, isso porque cães que apresentam comportamento indesejado, poderão ter seus relacionamentos com os tutores afetados, causando estresse em ambos, podendo resultar em patologias no animal. Dentre as queixas, a agressividade é uma das mais incômodas, deste modo, objetivo do trabalho é mostrar a eficácia do uso do homeopático em um caso de animal com quadro de agressividade. O diagnóstico foi baseado em anamnese detalhada de uma cadela de 1 ano e 10 meses, sem raça definida, adotada e castrada, com leve perda de pelo, sem alterações clínicas e com as vacinas em dia. Apresentava agressividade com pessoas e superproteção territorial em situações de estresse, com latidos excessivos e rosnados ao passear, tocar de campainha e quando se aproximavam de seus objetos, demonstrando medo e posse de recurso. Iniciou-se o tratamento com o homeopático para agressividade Orgapax (Orgapet®) administrando-se 3 borrifadas, 3 vezes ao dia. Após 15 dias, foi relatada redução do estresse, diminuição da queda de pelos e da reatividade, principalmente com as pessoas do convívio familiar, reduzindo a resposta agressiva e possibilitando o início das alterações de rotina, ambiente e manejo, além da continuidade da medicação. Constatou-se, portanto, que o uso do medicamento homeopático contribuiu na diminuição da agressividade, minimizando respostas a estímulos estressores, sem que houvesse os efeitos adversos de medicações alopáticas para a mesma finalidade, funcionando como coadjuvante no tratamento comportamental e melhorando a qualidade de vida do animal e sua convivência social.

Palavras chaves: bem-estar, comportamento, homeopatia, agressividade.

IDENTIFICAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA A DIROFILÁRIA EM CÃES RESIDENTES DO DISTRITO FEDERAL: ESTUDO RETROSPECTIVO

SILVA, I. S.[1]*, SANTOS, L. C.[1], DONATO, L.E[2],
1. Discente do Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB (isabelha.soares@sempreceub.com*). 2. Docente do Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB

A dirofilariose é uma doença causada por nematóides e é transmitida por diversos gêneros de mosquitos comuns nas américas, como o *Aedes aegypti.* Os sinais clínicos incluem lesão vascular progressiva induzida pelos vermes adultos no sistema do animal. No Brasil, existem cerca de 15 focos hiperendêmicos dessa doença e o agente está presente em todas as regiões do país. Por ser uma zoonose pouco conhecida, a doença pode estar sendo negligenciada e a exposição tanto humana quanto animal à dirofilária pode ser mais recorrente do que se tem registros. Foi realizado um estudo retrospectivo do tipo transversal para detectar cães positivos para a presença de anticorpos antidirofilariose no Distrito Federal e entorno. Foram selecionadas 60 amostras, sendo 25 de áreas de alto risco e 35 de áreas de risco satisfatório para Aedes aegypti. Dentre elas, 11 testaram positivo para a presença do anticorpo contra dirofilária, sendo 5 de áreas de risco satisfatório e 6 de áreas de alerta. O perfil dos animais positivados corrobora com a literatura, com maior recorrência em cães de raça de guarda, pelo curto e de vivência em canis - e discorda ao achar maioria de animais positivos fêmeas e de faixa etária entre 1 e 3 anos. Concluiu-se que os achados corroboram com a literatura em sua maioridade, mas sugerem que devem ser realizados maiores estudos com o objetivo de mapear a prevalência da doença, bem como áreas de maior risco para sua transmissão, visto que um de seus vetores, o *Aedes aegypti*, é endêmico na região.

Palavras chave: dirofilariose, *aedes aegypti*, anticorpos.

IDENTIFICAÇÃO DE FORMAS TRIPOMASTIGOTAS DE *Trypanosoma spp.* EM SUINDARA (*Tyto furcata*) DE CATIVEIRO - RELATO DE CASO

Silva, I.L.N.[1*], Oliveira, F.R.[2], Nunes, A.F.[3], Guimarães, M.S.[1], Pascoal Filho, N.M.[2],Pinheiro, B.Q.[2]
1. Discente da FAVET-UECE (*israel.levi@aluno.uece.br). 2. Discente do PPGCV-UECE. 3. Residente do PRAPSMV-UECE.

O tripanossoma é um protozoário que pode infectar diversas espécies de animais. Nas aves, ele tende a ser inofensivo e inespecífico aos seus hospedeiros, logo, o potencial refratário das aves favorece a persistência da infecção e contribui para a sustentabilidade do parasita no ambiente. Relatos de infecção por tripanossomas em rapinantes são escassos, especialmente no Nordeste do Brasil. Portanto, objetivou-se relatar o achado de *Trypanosoma spp.* em uma suindara (*Tyto furcata*) mantida em cativeiro no LABEO/UECE. Uma suindara adulta pesando 400 g, que havia sido resgatada e criada desde filhote, foi submetida a uma avaliação clínica. Não foram observadas alterações no exame físico. Posteriormente, foi realizada a coleta de sangue para realização de pesquisa de hemoparasitas e hemograma. A pesquisa de hemoparasitas foi realizada por meio de esfregaços sanguíneos, teste de Woo e squash da capa leucocitária. No teste de Woo foram visualizados hemoparasitas com morfologia e motilidade sugestiva para tripanossomatídeos e posteriormente confirmados com a visualização de formas tripomastigotas de *Trypanosoma spp.* no squash da capa leucocitária. Não foram observados tripanossomas nos campos avaliados dos esfregaços sanguíneos. No hemograma, não houve alterações no eritrograma, já no leucograma observou-se linfopenia (660/µl; Ref.: 2.651-18.702/µl), monocitose (440/µl; Ref.: 17-223/µl) e basofilia (660/µl; Ref.: 21-448/µl), porém, com leucócitos totais normais (11.000/µl; Ref.: 8.696-17.733/µl). Conclui-se que a espécie *Tyto furcata* pode albergar*Trypanosoma* spp. e que a pesquisa em esfregaço sanguíneo não é suficiente para a sua visualização, sendo o teste de Woo e da capa leucocitária bases para amelhor detecção do gênero.

Palavras chaves: Hemoparasita, Strigiformes, teste de Woo.

IDENTIFICAÇÃO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS COM POTENCIAL ZOONÓTICO EM ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS DO ESTADO DE SERGIPE – PESQUISA CIENTÍFICA

Vidal, D.S.[1*]; Gomes, A.C.[1]; Lima, V.F.S.[2]. 1. Discente de Medicina Veterinária da UFS – Campus Sertão (*desireesvidal@gmail.com). 2. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFS – Campus Sertão.

Os parasitos gastrointestinais são representados por helmintos e protozoários que circulam entre os animais selvagens e exóticos. A fragmentação do habitat natural e a aproximação destes animais com os humanos, contribuem com a contaminação do ambiente através da eliminação de formas infectantes pelos hospedeiros, tornando-se questão de saúde pública. Este trabalho tem como objetivo identificar parasitos gastrointestinais com potencial zoonótico, através de estudo retrospectivo dos resultados de exames parasitológicos realizados no Laboratório de Doenças Parasitárias - LDP. 52 análises foram realizadas por Mini-FLOTAC® (98,08%) e Willis-Mollay (76,92%) em 19 espécies silvestres (63,46%) e exóticas (36,54%), sendo 11,54% (6/52) mamíferos, 23,08% (12/52) répteis e 65,38% (34/52) aves. 44,23% (23/52) das amostras positivaram, destas, 55,56% foram de cinco tipos de helmintos e 44,44% estão relacionadas a quatro grupos de protozoários. Os principais foram *Ancylostomatidae* (7,69%; 4/52), *Ascarididadae* (1,92%; 1/52), coccídeos não-esporulados (15,38%; 8/52), *Cruzia sp.* (1,92%; 1/52), *Entamoeba spp.* (28,85%; 15/52), *Giardia sp.* (21,15%; 11/52%), *Nyctotherus sp.* (1,92%; 1/52), *Primasubulura jacchi* (1,92%; 1/52) e *Toxocara spp.* (5,77%; 3/52). Entre os animais, jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonaria*; 56,25%), gambás-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*; 13,04%) e codorniz-comum (*Coturnix coturnix*; 13,04%) foram as espécies mais parasitadas. 44,44% têm potencial zoonótico (*Ancylostoma sp.* e *Toxocara sp.* positivados em *D. albiventris* e os protozoários *Giardia sp.* e *Entamoeba sp.*, identificados em *C. carbonaria*, *D. albiventris*, *C. coturnix* e *Callithrix jacchus*). Diferentes espécies de animais silvestres têm sido parasitadas por diversos tipos de helmintos e protozoários e alguns agentes podem representar risco para a saúde de humanos que mantém contato com esses animais.

Palavras-chave: Helmintos; Protozoários; Saúde Pública; Zoonoses.

IDENTIFICAÇÃO DE *TOXOPLASMA GONDII* EM MAMÍFEROS SILVESTRES NO ESTADO DE PERNAMBUCO.

KIRZNER, H.T.[1*], CARVALHO, J.C.S.[2], SILVA, R.A.[2], RENOVATO, R.S.[2], VALENÇA, Y.M. [3], MOTA, R.A.[4]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco(*hannahkirzner@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Biólogo do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco. 4. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Protozoários da família Sarcocystidae são parasitos intracelulares obrigatórios e heteroxenos, como, por exemplo, *Toxoplasma* (*T.*) *gondii*, responsável pela zoonose cosmopolita, toxoplasmose. Objetivou-se detectar o DNA de protozoários Sarcocystidae em mamíferos silvestres do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco (CETRAS-Tangara), no período entre 2021 e 2022. Para tal, foram coletados 58 fragmentos de coração e/ou encéfalo de 44 mamíferos silvestres que foram a óbito no CETRAS (CEUA UFRPE 5716290621). Foi realizada a extração de DNA, obtendo-se uma concentração de 100ng/µL que foi submetida a nested PCR para o gene 18s do DNA ribossomal de protozoários Sarcocystidae. Os produtos foram visualizados por eletroforese em gel de agarose e as bandas amplificadas foram purificadas para realização do sequenciamento genético. O gene investigado foi detectado em 18,18% (8/44) dos animais analisados, sendo estes: *Sapajus libidinosus* (2/8), *Didelphis albiventris* (4/8), *Bradypus variegatus* (1/8) e *Tamandua tetradactyla* (1/8). No sequenciamento genético, 6,81% (3/44) das amostras (*Sapajus libidinosus, Bradypus variegatus e Didelphis albiventris*) revelaram similaridade com sequências de DNA de *T. gondii*. Os resultados obtidos comprovam a circulação de *Toxoplasma gondii* em animais silvestres em Pernambuco. O conhecimento desta fauna parasitária contribui para a preservação de espécies, medidas de prevenção e controle de doenças infecciosas.

Palavras chaves: Sarcocystidae, Zoonose, Sequenciamento genético.

IMAGINOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO ECTÓPICA DE FETO MUMIFICADO EM GATA - RELATO DE CASO

SARAIVA, A.A.S.[1*], PINHEIRO, Y.M. [2], ANDRADE, A.B.P.[1], MAGALHÃES, F.F.[2], ARAÚJO, V.M.J. [2], TEIXEIRA, D.I.A.[3]
1. Residente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*andrewssaraiva@live.com). 2. Médico Veterinário. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

A gestação ectópica é uma condição raramente relatada em animais domésticos. Consiste na implantação do concepto fora da luz uterina e geralmente promovendo mumificação do feto, devido à falta de suprimentos adequados. Por ser uma condição que não apresenta sinais clínicos específicos, a gestação ectópica normalmente é diagnosticada incidentalmente. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de diagnóstico de gestação ectópica de feto mumificado através de exames de imagem. Uma gata de 10 anos de idade, puérpera há vinte dias, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Ceará apresentando diagnóstico de neoplasia mamária e sendo encaminhada aos exames de imagem, para pesquisa de possíveis metástases. Durante o exame ultrassonográfico, útero não apresentava alterações ultrassonográficas, porém foi visibilizada presença de uma formação ecogênica heterogênea, amorfa, delimitada, formadora de marcadas sombras acústicas posteriores, em cavidade abdominal extrauterina, sugestivo de feto ectópico. Avaliação radiográfica revelou que a massa anteriormente descrita apresentava diversas estruturas de radiopacidade mineral desorganizada e contornos irregulares, sem a presença de gás, sendo achados sugestivos de feto mumificado. A paciente foi encaminhada para celiotomia exploratória, realizando-se a retirada da massa e confirmação do diagnóstico ao exame histopatológico. Conclui-se, portanto, que exames de imagem associados são meios acurados, rápidos e pouco invasivos para o diagnóstico de gestação ectópica de feto mumificado em gatas.

Palavras chaves: Ultrassonografia, radiografia, extrauterina.

IMPACTOS DA COVID-19 NA VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA DE CÃES E GATOS NO ESTADO DO AMAPÁ NO PERÍODO DE 2019 A 2022.

MAGALHÃES, S.C.S.P.[1]*, BARROSO, R.[2], TAVARES, P.T.S.[3], CREÃO, C.P.[3], MARQUES, T.B.[3], GUIMARÃES, H.F.L.[3]
1. Chefe da Unidade de Controle de Zoonoses do Amapá. 2. Gerente do Núcleo de Vigilância Ambiental da Superintendência de Vigilância em Saúde do estado do Amapá (SVS-AP). 3. Médico(a) Veterinário(a) da SVS (*dra.silvia@centro4patas.com).

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda que acomete mamíferos, inclusive o homem e que causa grande preocupação para donos de animais e para as autoridades sanitárias brasileiras, que anualmente promovem nos estados e municípios campanhas de vacinação. O Programa Nacional de Profilaxia da Raiva foi criado no Brasil em 1973 como um dos programas prioritários na política nacional de saúde, com o objetivo de promover atividades sistemáticas de combate à raiva humana, entre elas a campanha de vacinação antirrábica, que é ainda a única forma de prevenir a enfermidade no ciclo urbano. É sabido que com o advento da COVID-19 houve grande impacto nos serviços de saúde, interferindo em várias ações de controle de zoonoses. Dessa forma, objetivou-se analisar as metas alcançadas nas campanhas de vacinação antirrábica de cães e gatos nos 16 municípios do estado do Amapá durante a pandemia da COVID-19 através dos dados registrados no programa estadual. No ano de 2019 sete municípios atingiram a meta de 80% preconizada pelo Ministério da Saúde e apenas um município não realizou a campanha. Em 2020, ano de início da pandemia, quatro municípios atingiram a meta e quatro não realizaram a campanha. Já em 2021 todos os municípios realizaram a campanha de vacinação, destes, onze atingiram a meta acima de 80%. Em 2022, seis municípios atingiram a meta dos 80% e três não realizaram a campanha de vacinação. Dessa forma, o ano de 2020 apresentou o pior cenário em relação à cobertura vacinal antirrábica de cães e gatos e ainda aos municípios que realizaram campanha, ao que sugere que todas as ações estaduais e municipais estiveram voltadas ao combate à pandemia de COVID-19, prejudicando as ações de vigilância deste grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: Raiva, campanha de vacinação, saúde pública, zoonoses.

IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL CAUSADOS PELA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DE CÃES E GATOS - PESQUISA CIENTÍFICA

Dantas, D.M.O.[1]*, Melo, A.G.C.[1], Silva, M.I.N.S[1], Rocha, L.B.[2] 1. Discente de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe (*danielleodants@gmail.com), 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE, Brasil.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, decretou quarentena para diminuir transmissão do vírus Sars CoV-2, promovendo maior tempo de contato entre os humanos e seus animais. Objetivou-se analisar as consequências aos cães e gatos desta maior interação em Aracaju-Se, Brasil. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Sergipe, registrada com o número 5.146.996. Através do levantamento descritivo, de caráter transversal e quantitativo, coletou-se dados de tutores que ficaram em quarentena, com perguntas objetivas que comparavam o estresse do animal antes e durante este período, tais como: alopecia, perda ou ganho de peso, demonstração de carência, tristeza, ato de lambedura e mordedura excessiva ou morder e arranhar objetos. As respostas do questionário foram graduadas com Escala Analógica Visual (EAV) que avaliou o nível de estresse. Totalizou-se um n amostral de 116 tutores, resultando a carência com a maior média (6,08 ± 3,08) e a tristeza com a menor (3,01 ± 2,39), ambas significando uma maior afetividade entre tutor/animal. Observou-se alopecia (4,28 ± 3,17) e coceira (3,54 ± 2,62), mas estas foram pouco relevantes, pressupondo origem psicogênica. Vocalização e mordedura/ lambedura excessiva tiveram valor intermediário, sugerindo um reflexo da carência; já na condição corporal, 45,68% não tiveram alteração de peso e 41,37% apresentaram ganho de peso, todavia, isso pode ser explicado pela impossibilidade de passeios. Concluiu-se que o isolamento social promoveu poucas alterações comportamentais indicativas de estresse nos animais, contudo, a carência pode ser explicada pela maior presença dos tutores em suas residências.

Palavras chaves: Comportamento animal, Sars CoV-2, bem-estar.

IMPLANTAÇÃO DE BYPASS URETERAL EM GATO DOMÉSTICO *(FELIS CATUS)* COM OBSTRUÇÃO URETERAL UNILATERAL - RELATO DE CASO

SILVA, M.C.[1], ARAUJO, T.A.N[1], GENOVESIO, M.[2], ROCHA NETO, M.N.[2], SOUSA FILHO, R.P.[3], MOTA, T.M.[4]
1. Discente do curso de medicina veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (mariliacabral.ufrpe@gmail.com). 2. Médico veterinário vinculado à Clínica exclusiva para felinos - Chatterie. 3. Médico Veterinário vinculado à Clínica Catus - Medicina felina. 4. Médico veterinário autônomo.

A obstrução ureteral consiste na interrupção do trânsito urinário nos ureteres e em felinos domésticos esse quadro frequentemente tem caráter de urgência. O paciente acometido pode apresentar obstrução unilateral ou bilateral. Em obstruções unilaterais são poucos os sinais clínicos, sendo evidenciados quando há disfunção do rim contralateral. Este trabalho tem como objetivo relatar a implantação do bypass ureteral para a correção do fluxo urinário em um felino, fêmea, SRD, de 7 anos, atendida na clínica Chatterie, exclusiva para felinos, em Recife/PE. O relato dos tutores foi de que o animal apresentou um episódio de urina com coloração enegrecida. Nos exames complementares ureia e creatinina mantiveram-se dentro da normalidade e não houve crescimento bacteriano em urocultura. Na ultrassonografia abdominal (USG) observou-se ureterólito em porção proximal com cerca de 0,25 cm. Foi realizado o procedimento cirúrgico para implementação do bypass, partindo do rim esquerdo e sendo inserido na bexiga. Houve melhora significativa no débito urinário nas 24h posteriores levando o animal a alta médica e cirúrgica sem alterações hematológicas, bioquímicas e em USG. O pós operatório foi acompanhado de USGs seriadas, havendo boa evolução do paciente.

Palavras chaves: Obstrução ureteral, Bypass ureteral, nefropatia.

IMPLANTAÇÃO DE CATETER EPIDURAL PARA MANUTENÇÃO DA ANALGESIA EM QUADRO DE POLITRAUMATISMO EM UMA CADELA

Farias, F.K.F[1*], Cabral E.S[1], Carmo, C.V.C[2], Sampaio, G.R.O.S[3], Rodrigues, K.E.M[4], Neto, J.R.N.S[5].
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*fernandakristalvet@hotmail.com) 2. M. V. Especializado em Cirurgia de Tecidos Moles. 3. M.V. Especialista em Anestesiologia Veterinária de Pequenos Animais. 4. Discente da Universidade da Amazônia. 5. M.V. Mestre em Reprodução Animal.

A implantação do cateter epidural permite a administração do fármaco de forma contínua, produzindo menos efeitos sistêmicos, em que se adapta o volume das medicações em concentrações mais diluídas de acordo com a necessidade do paciente. O objetivo deste trabalho é elucidar a importância da analgesia multimodal em uma cirurgia ortopédica de politraumatismo. Foi atendido em uma clínica veterinária particular em Belém/PA uma cadela, Yorkshire, de 6 anos e 7 kg, sem conseguir se manter em estação após trauma automobilístico. Foi diagnosticado através do raio-x, luxação coxofemoral direita e múltiplas fraturas em pelve, bilateralmente. Na cirurgia, foi realizado na MPA dexmedetomidina (3mcg/kg) associado à metadona (0,2mg/kg), e na Indução propofol (1000mcg/kg/min) por 2 minutos. Após isso, realizou-se a implantação do cateter epidural de tamanho 20G com agulha de thouhy 18G, o qual foi tunelizado e fixado com sutura no espaço subcutâneo para evitar deslocamento ou saída do espaço peridural, administrando-se 2 "shots" de bupivacaína 0,5% (1mg/kg em cada "shot"), em razão do tempo de procedimento e mantendo a paciente em estado de vigília durante a cirurgia sem a necessidade de realização de fármacos de manutenção. No pós-operatório, foi realizado bupivacaína 0,25% (1mg/kg) e morfina (0,1mg/kg) BID, durante 2 dias. Não foram notados sinais de dor durante o trans e/ou pós-cirúrgico. A partir disso, concluiu-se a efetividade do cateter epidural no tratamento e prevenção da dor pós-operatória, em cirurgias ortopédicas de membros posteriores e pelve, sem prejuízos para hemodinâmica do paciente.

Palavras-chave: cateter epidural, analgesia, politraumatismo.

IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE *CELL-BLOCK* PARA O DIAGNÓSTICO DE EFUSÃO DE ORIGEM NEOPLÁSICA EM UM CÃO

Tertulino, M.D.[1*], Silva, A.B.B.[1], Dias, F.M.C.[1], Sousa, R.L.P.[1], Milfont, R.T.M[1], Antunes, J.M.[2], Filgueira, K.D.[2]
Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*moises.tertulino@gmail.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

A técnica de citobloco ("cell-block" ou citoinclusão) tem como vantagem, o melhor aproveitamento das células aspiradas em amostras de meios líquidos, como as efusões cavitarias. Objetivou-se descrever o uso da técnica de citoinclusão no diagnóstico de neoplasia, a partir de efusão cavitaria de um cão. Uma cadela, 11 anos, poodle, possuía aumento de volume crônico em abdômen. Optou-se em realizar ultrassonografia abdominal, observando-se grande quantidade de efusão. Em seguida, foi realizada paracentese, com drenagem de efusão hemorrágica. O material foi classificado como transudato modificado. Realizou-se hemograma e bioquímica sérica, sem alterações significativas. Em virtude da ausência de diagnóstico, optou-se em realizar a técnica de citobloco. Foi preparada solução de 6:4 de álcool 70% e formol 10%, respetivamente. Em seguida foi coletado volume recente do liquido ascítico e imediatamente depositado na solução, respeitando a proporção de 1:1 (1 parte da amostra:1 parte da solução). O produto resultante foi acondicionado em tudo seco, sem EDTA ou gel para retração do coágulo. O mesmo foi destinado, sob refrigeração, para laboratório especializado. A microscopia revelou alta celularidade, com grupos celulares coesos, O citoplasma revela-se com moderada quantidade era acidofílico. O núcleo era ovalado, de cromatina frouxa e com nucléolos evidentes. Havia pleomorfismo, anisocariose, binucleação e cariomegalia. Não se identificou agentes infecciosos. Os achados determinaram a presença de efusão neoplásica, tendo o mesotelioma como a principal etiologia. Na rotina clínica de pequenos animais, a técnica de citoinclusão deve ser encorajada para casos de efusões cavitárias de origens desconhecidas.

Palavras-Chave: Citopatologia, líquidos cavitários, mesotelioma, cão.

IMPORTÂNCIA DO EXAME RADIOGRÁFICO NA CARACTERIZAÇÃO UMA NEOPLASIA EPITELIAL MALIGNA EM REGIÃO ORONASAL DE UM CÃO - RELATO DE CASO

Veras, V.M.S.[1]*, Ferreira, V.L.[1], Pinto Júnior, N.A.[2], Bezerra, I.B.[3], Viana, G.F.[3]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*viktorverasvet@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Fortaleza. 3. Médico Veterinário Autônomo.

Os tumores de cavidade nasal representam cerca de 2% das neoplasias em cães e gatos, podendo ser de origem epitelial, em sua maioria, e mesenquimais. Objetivou-se relatar um caso de neoplasia maligna em um cão, no qual a radiografia contribuiu para o diagnóstico e prognóstico da paciente. Uma cadela de 12 anos, Maltês, foi atendida com queixa de hiporexia e apatia. Ela apresentava hipodontia e ulcerações na mucosa, sendo solicitados radiografia cranial e exame citológico. Na radiografia cranial, foi possível observar uma lesão óssea agressiva envolvendo a região oronasal do animal, denotada por destruição total do osso incisivo, destruição parcial do osso nasal e maxilar. Porções restantes do osso nasal e maxilar apresentaram redução da radiopacidade habitual e alteração do trabeculado ósseo (aspecto poroso). Em região de tecidos moles, em topografia de cartilagens, foi possível verificar moderado aumento de volume e de radiopacidade, assim como perda de definição dos meatos nasais. Ademais, os corpos mandibulares apresentaram áreas radiotransparentes (líticas) e região periosteal irregular. Por fim, a citologia na região de mucosa nasal proveu indícios para um processo neoplásico epitelial maligno. Não foi possível especificar o tipo de neoplasia epitelial existente, uma vez que não foi realizado exame histopatológico. Portanto, podemos concluir que a radiografia é uma ótima ferramenta diagnóstica de triagem que auxilia na caracterização morfológica de processos neoplásicos oronasais. A aplicação adequada de sua técnica, pode contribuir para melhor tomada de decisão clínica e/ou cirúrgica de animais acometidos por neoplasias oronasais.

Palavras chaves: Lesão óssea agressiva, Tumor oronasal, Radiografia.

IMPRESSÃO DE PROTÓTIPOS 3D BASEADOS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO.

Diego, R.P.S.[1*]; Vasques, D.M.[1]; Campos, A.I.M.[2]; Melo, M.S.[2]; Lima, I.M.T.[3]; Rodrigues, V.H.V.[3]
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (*reginadiego@hotmail.com). 2. Médica Veterinária do Centro de Olhos Veterinário - Oftalmologia e Diagnóstico Avançado. 3. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus.

Atualmente, a impressão tridimensional (3D) tem ganhado notoriedade devido a contribuído com inovações em áreas como educação e medicina. Os avanços dessa modalidade permitem que arquivos digitais sejam transformados em modelos de estudo, já que fornecem excelentes informações anatômicas. O objetivo deste trabalho foi demonstrar características estruturais através de impressão de modelos 3D em termoplástico, possibilitando o estudo aprofundado de casos clínicos e planejamento terapêutico de pacientes, sobretudo procedimentos cirúrgicos. Foram selecionados casos clínicos tomográficos caninos: fratura de mandíbula e coluna vertebral, além de alteração articular de membro torácico. Os arquivos de imagens foram disponibilizados pelo Centro de Olhos Veterinário - Oftalmologia e Diagnóstico Avançado. As imagens fonte foram transferidas para o software 3D Slicer visando criação de modelo virtual 3D, com posterior processamento em programa Ultimaker Cura para planejamento de impressão em equipamento Ender 5 PRO. Os investigadores se comprometeram a utilizar os dados da pesquisa apenas para os fins descritos e garantir confidencialidade e anonimato das informações. Modelos anatômicos foram produzidos e os protótipos demonstraram morfologia, topografia e patologias associadas de forma fidedigna. A biomodelagem 3D representou uma valiosa ferramenta para estudos clínicos e acadêmicos, além de planejamentos cirúrgicos veterinários.

Palavras Chaves: Impressão 3D, Protótipos, Medicina Veterinária.

INCIDÊNCIA DE HIPERCORTISOLISMO EM CÃES COM NEOPLASIAS HEPÁTICAS.

ALVES, C.S.[1*], ASSUEIRO, G.A. [2]
1. Docente da Faculdade Anclivepa (*camila.sabaudo@hotmail.com), 2. Discente da Faculdade Anclivepa

O hipercortisolismo é uma afecção endócrina que atinge cães de meia idade a idosos, resultando diversas alterações metabólicas, podendo ser classificado em três tipos: ACTH dependente, ACTH independente e iatrogênico. Estudos correlacionam o hipercortisolismo como a comorbidade mais frequente em casos de neoplasia hepática (carcinoma hepatocelular). O objetivo do presente estudo é analisar a incidência de neoplasias hepáticas em cães com hipercortisolismo através de uma coorte retrospectiva. A amostra populacional são cães pacientes do setor de endocrinologia e oncologia do Hospital Veterinário Público da Anclivepa-SP (unidade zona leste) que foram separados em grupos de com e sem hipercortisolismo e nesses se observa a ocorrência de neoplasias hepáticas. O resultado mostrou que há uma associação entre o surgimento de neoplasias hepáticas e o hipercortisolismo com o valor de $p < 0,005$ pelo Teste exato de Fisher, sendo que cães com hipercortisolismo apresentam um risco 1,36 vezes maior em desenvolver neoplasias hepáticas que os cães sem hipercortisolismo, concluindo que a presença de hipercortisolismo está relacionada ao surgimento de neoplasias hepáticas.

Palavras-chave: Endocrinopatia. Carcinoma Hepatocelular. Epidemiologia. Caninos.

INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE EM CÃES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Silva, D.C.A.[1*], SANTOS, H. P.[3], FABRICIO, A. L. F.[1], FONSECA, A. F. R.[1], JESUS, I. C.[2], FREITAS, F. M.[1]
1.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*deboraairessilva@gmail.com), 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário/UEMA, 3. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

A Leptospirose canina é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Leptospira spp*, extremamenterelevante na saúde pública, pois caracteriza-se como uma zoonose de fácil contágio e alta morbidade. O objetivo deste trabalho é avaliar a incidência da Leptospirose no município de São Luís – MA, assim como demonstrar quais sorovares são mais frequêntes em cães, na região. No estudo, utilizou-se os laudos dos exames desoroaglutinação microscópica (SAM) para leptospirose de 256 cães provenientes da cidade de São Luís – MA, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão, durante o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Todos os laudos foram emitidos pelo Laboratório de Diagnóstico de Doenças Infecciosas (LDDI - UEMA). Das256 amostras de soro processadas no decorrer do estudo 76 (29,68%) resultaram positivas para, pelo menos, um sorovartestado. Ossorovares que apresentaram a maior incidência foi o *Icterohaemorrhagiae*(57,89%), seguido do *Canicola* (27,63%) e *Grippotyphosa* (25%).Os dados obtidos neste estudo são de grande valia para o conhecimento dos sorotipos prevalentes nesta área e sua epidemiologia, podendo contribuir, inclusive, para a prevenção de doenças e saúde pública.

Palavras chave: leptospirose, caninos, sorovares, incidência.

INFECÇÃO DISSEMINADA POR *HISTOPLASMA CAPSULATUM* EM GATO NO ESTADO DA PARAÍBA - RELATO DE CASO

PESSÔA, W.B.O.[1]*, DIAS, R.A.[2], FIRMINO, M. O.[3], ALVES, R.C.[3], DANTAS, A.F.M.[3], FRADE, M.T.S[4]
1.Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (williana.oliveira@aluno.ufca.edu.br). 2.Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a). 3. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde animal da Universidade Federal de Campina Grande. 4. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri.

A Histoplasmose é uma doença fúngica causada pelo fungo dimórfico *Histoplasma capsulatum*. A infecção ocorre por inalação de microconídios, presentes no solo ou vasos de plantas contaminados e excrementos de morcegos, pombos e galinhas. Nesse sentido, objetivou-se relatar a ocorrência de um caso de histoplasmose felina disseminada na cidade de Campina Grande – PB, cujo diagnóstico foi possível por meio da realização de exame citológico e histopatológico. Um macho felino, sete anos de idade, foi atendido com suspeita de rinotraqueíte felina, sendo prescrito tratamento. Após quatro meses, o animal retornou apresentando apatia, caquexia, sangramento nasal e gengival, linfonodos submandibulares e poplíteos reativos, aumento de volume em plano nasal e narina direita, e três nódulos cutâneos na região frontal da cabeça. Na ocasião, foi feito punção aspirativa dos linfonodos e coleta para biópsia dos nódulos cutâneos e gengiva. Na citologia dos linfonodos observaram-se no citoplasma de macrófagos, numerosas estruturas compatíveis com a forma leveduriforme de *Histoplasma* sp. O resultado do exame histopatológico evidenciou um acentuado e difuso infiltrado inflamatório misto, com presença de estruturas leveduriformes basofílicas pela HE e impregnadas em preto pela prata de Grocott (GMS). Apesar da instituição do tratamento, o animal veio a óbito. A partir do exposto, a citologia mostra-se como um método rápido e eficaz para o diagnóstico, devendo esta ser utilizada para o diagnóstico presuntivo de Histoplasmose.

Palavras Chaves: Histoplasmose, fungos dimórficos, diagnóstico histopatológico.

INFECÇÃO URINÁRIA POR *Morganella sp.* EM CÃO – RELATO DE CASO

SOUSA, G.N.O.D.[1*], VASCONCELLOS, A.L.[2], BATISTA, K.S.[1], MACIEL, J.C.[1], MORENO, D.A.[1].
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*gabrielly.nohara@aluno.uece.br). 2. Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

As infecções de trato urinário (ITUs) são frequentes na rotina de clínica médica de animais de companhia, destacando-se a cistite bacteriana como a causa mais comum de ITUs. *Morganella sp.* é uma bactéria de raro isolamento em infecções urinárias de cães, sendo considerado um agente oportunista em processos infecciosos. Esse relato teve como objetivo descrever o diagnóstico e o tratamento preconizado em caso de infecção por Morganella sp. Uma cadela, Shih-Tzu, fêmea, de dois anos de idade, foi atendida no Consultório de Especialidades Veterinária Special Pet, Fortaleza – Ceará, com quadro de poliúria, hematúria, presença de microcálculos vesicais e histórico de cistite recorrente. Ao exame físico não foram constatadas alterações. Foram realizadas urinálise e urocultura com antibiograma. A análise de urina indicou aspecto levemente turvo, presença de proteínas, nitrito, sangue, em exame químico, células descamativas e transicionais, cristais de fosfato tripo e acentuada presença de bactérias do tipo bastonetes; em sedimentoscopia. A cultura urinária constatou a presença de *Morganella sp.* e contagem bacteriana maior que 100.000 unidades formadoras de colônia por mililitro, resistente a Azitromicina, Nitrofurantoína e Sulfametoxazol + Trimetoprim. Foi prescrito Omeprazol 20mg (1 mg/kg, SID/45 dias) e Enrofloxacina 50mg (10 mg/kg, BID/45 dias). Após 25 dias de antibioticoterapia, a paciente retornou para avaliação e coleta de urina para nova urocultura. Já não apresentava hematúria e presença de microcálculos na urina. A cultura urinária constatou ausência de crescimento bacteriano. Apesar do raro isolamento, *Morganella sp.* deve ser considerada como um importante agente causador de ITUs, com boa resposta as quinolonas.

Palavras-chave: Bexiga, Cistite, Urocultura.

INFESTAÇÃO POR *LYNXACARUS RADOVSKYI* EM GATOS DOMÉSTICOS PROCEDENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS-MA

Cantanhede, T.S.[1*], Rocha, R.A.[1], Madureira, L.A.[2], Oliveira, N.S.[3], Santos, B.F.[4], Ribeiro, L.S.S.[5]
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*tarsilascantanhede@gmail.com). 2. Médica Veterinária/ HVU-UEMA. 3. Doutoranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA). 4. Mestranda em Ciência Animal (PPGCA/UEMA) 5. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

Lynxacarus radovskyi é um ácaro responsável por causar linxacariose em felinos, considerado de ocorrência mundial, sendo diagnosticado por raspado e tricograma, para a detecção do parasita na lâmina. Nesse sentido, fez-se um levantamento sobre os casos atendidos no Hospital Veterinário da UEMA no ano de 2022, relacionando a infestação com as condições climáticas e o estilo de vida do gato. Foram coletadas 41 fichas de gatos acometidos por *L. radovskyi*. Desse modo, observou-se que mais de 80% dos casos ocorreram no período chuvoso, período que se considera com condições ideais do ambiente para o ciclo do ácaro. Ademais, nas fichas clínicas, obteve-se maiores informações acerca do histórico de 33 deles, onde foi observado que todos os animais ou tinham acesso à rua e quintais ou conviviam com outros animais infestados, fatores que facilitam a transmissão do ácaro. Além disso, todos apresentaram eritema, prurido e/ou alopecia, sinais que competem com quadros clínicos de linxacariose. Embora possa ser considerada uma doença de fácil diagnóstico, o exame de raspado de pele é indispensável, visto que os sintomas são inespecíficos e podem ser confundidos com outras dermatopatias. Desta forma, na clínica, é importante conhecer os fatores que favorecem a infestação por *L. radovskyi* em gatos.

Palavras chaves: Linxacariose, ectoparasitas, *felis catus*.

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA *CAT FRIENDLY* NAS QUALIDADES DE SEDAÇÃO E INDUÇÃO NO MANEJO PRÉ-ANESTÉSICO

Melo, J.R.S.[1*], Soares, B.C.M[1], Santos, A.P.L.[1], Pereira, J.C.C.[1], Oliveira, G.R.C.[2], Silva-Júnior, J.R.[3]
1. Discente curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*jandyanaregina@gmail.com), 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário/UEMA. 3. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

Os gatos têm tendência ao estresse com maior facilidade em relação aos cães. Dessa maneira, para promover o bem-estar felino, o manejo *Cat friendly* prioriza um ambiente calmo e adequado. Objetivando-se averiguar a individualidade desta espécie na rotina anestésica foi realizado um projeto submetido ao Comitê de Ética e Experimentação Animal sob o protocolo 53-2021, onde foram selecionadas 10 gatas submetidas à ovariohisterectomia (OH) eletiva, com idade de 1 a 7 anos e peso de 2,500 a 3,300 Kg, com parâmetros fisiológicos normais, divididas em dois grupos: o grupo controle e um grupo com manejo *cat friendly*. Foi administrada como medicação pré-anestésica (MPA): acepromazina (0,0015 mg/Kg) e metadona (0,3 mg/Kg) por via intramuscular na mesma seringa e para indução foi utilizado propofol (5 mg/Kg) por via intravenosa nos dois grupos. Os animais do grupo *Cat friendly* foram mantidos em uma sala com pouca iluminação, pouco ruído, em caixas cobertas, simultâneo a musicoterapia com som calmo, volume apropriado, sendo utilizado ainda um feromônio comercial (*Feliway*®) durante 10 minutos antes da administração da MPA e depois induzidos. Referente à dose média final de propofol utilizado como parâmetro para avaliação da influência na qualidade de indução, as médias foram 9,33 ± 2,66 e 6,28 ± 2,13 mg/kg para os grupos controle e *Cat friendly*, respectivamente. Embora com valores menores para o grupo tratado, estas médias não foram diferentes (p>0,05) quando comparadas pelo teste de *Tukey*. Com base nos resultados obtidos, fica evidente a necessidade de manejo especial para os felinos.

Palavras chave: anestesia, indução, bem-estar, felinos.

INFLUÊNCIA DOS ANESTÉSICOS NOS PARÂMETROS FISOLÓGICOS DE JIBOIA (*Boa constrictor*) – RELATO DE CASO

Silva, D.F.[1]*, Prado, B.N[1]*, Honorato, R. A.[2], Oriente, V. N.[3], Venuto, A. M.[4] Mouta, A.N.[2]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA, campus Sobral (*mbodouglasfernandes@gmail.com). 2. Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA, campus Sobral. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário do Centro Universitário INTA- UNINTA, campus Sobral. 4. Residente em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais – Centro Universitário INTA.

Os répteis possuem particularidades por serem animais ectotérmicos, sua temperatura corporal desempenha um papel importante na cinética da maioria dos fármacos utilizados durante a anestesia, bem como no tempo de indução, doses, tempo de recuperação e metabolização, pois dependem da temperatura ambiental para realizar suas funções metabólicas. Objetivou-se relatar o caso de uma serpente, 2,3 kg, submetida à anestesia para desbridamento de ferida e sutura em tecido tegumentar. O protocolo anestésico instituído foi a associação de cetamina 40 mg/kg e midazolam 1 mg/kg, por via IM, no terço proximal da superfície corporal. Após 10 minutos foi observado perda de reflexo de endireitamento e relaxamento muscular, assim permitindo a intubação com sonda endotraqueal nº 2, sem cuff. Como anestésico geral foi utilizado isoflurano, com vaporizador universal e oxigênio a 100%. Durante todo procedimento o animal manteve os parâmetros fisiológicos de TR, ETCO2 e SpO2 estáveis para a espécie, no entanto, a FC e FR apresentaram aumento durante um momento do procedimento, que foi revertido com o ajuste do anestésico geral. O plano anestésico foi monitorado pelo tônus muscular e reflexo de endireitamento. O suporte térmico foi utilizado durante todo o procedimento. Ao final foi administrado meloxicam 0,2 mg/kg, IM. O paciente apresentou recuperação em 10 minutos. Conclui-se que o protocolo utilizado foi adequado, alcançando-se recuperação anestésica rápida e suave.

Palavras-chaves: Anestesia inalatória, répteis, serpentes.

INFUSÃO CONTÍNUA DE REMIFENTANIL ASSOCIADO À CETAMINA E LIDOCAÍNA EM CÃO SUBMETIDO A OSTECTOMIA DA CABEÇA E COLO FEMORAL– RELATO DE CASO

Aragão, A.M.T.*[1], Cavalcante, F.M.[2].
1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário Inta - UNINTA (*anaaragaotomaz@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

A analgesia por meio da infusão contínua dos fármacos é aplicada devido a técnica de terapia multimodal, empregada com a finalidade de diminuir a incidência de sensibilização central durante a anestesia.Neste sentido objetivou-se relatar um caso onde foram utilizadas associações de fármacos por meio da infusão contínua no trans-operatório (remifentanil, cetamina e lidocaína), visando observar a resposta analgésica intra-operatória do paciente no decorrer do procedimento, mediante monitoração dos parâmetros. Uma fêmea canina, de 3 anos de idade, foi submetida a procedimento cirúrgico de ostectomia da cabeça e colo femoral. O protocolo anestésico instituído para o animal teve como medicação pré anestésica acepran (0,02 mg/kg), cetamina (1 mg/kg) e metadona (0,2 mg/kg), a indução anestésica foi feita com propofol (1 mg/kg), para manutenção foi feita com o isoflurano (CAM 1%) e Infusão contínua em associação de remifentanil (10mcg/kg/h), cetamina (1,8 mg/kg/h) e lidocaína (1 mg/kg/h). Os parâmetros avaliados foram de frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), saturação oxigênio (SpO2), pressão arterial (PA), temperatura (T°), capnografia (ETCO2). Durante todo o trans-operatório não apresentou alterações significativas nos parâmetros avaliados, hemodinamicamente estável, e favorecendo a redução da CAM do isofluorano, de 1% chegando a 0,3% de CAM. Conclui-se que a analgesia multimodal com a utilização de remifentanil associado à cetamina e lidocaína em regime de infusão contínua, apresenta um bom resultado para analgesia intra-operatória, além da redução da concentração dos anestésicos gerais e também promove uma rápida recuperação anestésica.

Palavras chaves: Infusão, remifentanil, lidocaína, cetamina, ostectomia.

INGESTÃO DE ANZOL POR TARTARUGA CABEÇUDA (*CARETTA CARETTA*): RELATO DE CASO

CAVALCANTE, I. L.[1], SOUSA, R. R. C.[2] , SALMITO-VANDERLEY, C. S. B.[3], FEITOSA, A.F.[4] , GOIS, A. J. C.[5] , SANTIAGO, L.G.[1]
1. Discente da Faculdade de Veterinária - UECE (isaac.lima@aluno.uece.br). 2. Médico veterinário autônomo. 3. Docente - UECE. 4. Doutoranda - UFC. 5. Biólogo autônomo

Desde o final dos anos 90, a pesca já era apontada internacionalmente como a maior ameaça às tartarugas marinhas. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de ingestão de anzol em "J" por tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta),* fêmea, adulta, encontrada encalhada na praia de Lagoinha na cidade de Paraipaba - Ce. O animal foi encaminhado para o atendimento clínico inicial pela equipe do Projeto Gtar-Verdeluz, sob licença SISBIO nº 53083-14 para monitoramento e resgate de tartarugas marinhas no qual foi observado escore corporal magro, letargia, apatia e dor à palpação na região cervical. Foi realizada radiografia da cavidade celomática e crânio, sendo visualizado um anzol na porção inicial do esôfago. Estabeleceu-se atendimento clínico de suporte, devido à falta de estrutura e recursos para intervenção cirúrgica, com o uso de antiinflamatório, analgésico, broncodilatador e antibiótico. O réptil veio a óbito no dia seguinte, sendo encaminhado para exame necroscópico no qual observou-se a presença de um anzol na porção inicial do esôfago, completamente recoberto por estrutura caseosa encapsulada; pulmões e rins com coloração anêmica, traqueia repleta de areia e trato gastrointestinal sem conteúdo alimentar demonstrando, assim, que o animal sofria com a presença do corpo estranho a algum tempo, impedindo sua alimentação. A causa mortis foi determinada como parada cardiorrespiratória e asfixia mecânica por inalação de areia. A partir do exposto, conclui-se que a interação com resíduos de pesca é prejudicial à fauna marinha, fazendo-se necessária a adequação dos materiais utilizados e do seu descarte, evitando, assim, prejuízo à saúde dos animais; Além disso, o atendimento clínico primário e exames complementares demonstram-se essenciais para a sobrevivência de quelônios marinhos encalhados debilitados.

Palavras chaves: quelônio marinho, necropsia, interação com pesca

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA (IPE) ASSOCIADA AO LINFOMA ALIMENTAR EM FELINO – RELATO DE CASO

Autores: ALVES, F. M[1], Romano, F. S.[2] (felipe.med.vet@hotmail.com), Romano, R. S.[2], Lallo, M. A[2]., Xavier, J. G.[2]
1. Médica veterinária autônoma, 2. Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental da Universidade Paulista-UNIP

O linfoma alimentar de pequenas células é a neoplasia maligna mais comum dos intestinos de felinos. A doença acomete geralmente gatos com mais de 8 anos. O diagnóstico depende de exame histológico e imunoistoquímica. A insuficiência pancreática exócrina é muito rara em gatos, diferentemente de cães, o que faz com que a doença seja esquecida e subdiagnosticada. Relata-se um caso de IPE em felina com 12 anos de idade que vinha sendo tratada por linfoma diagnosticado via endoscopia e colonoscopia (Clorambucil 2mg/animal duas vezes por semana, por via oral), mas que persistia com perda lenta e progressiva de peso e fezes de aspecto pastoso, mantendo sempre ótimo apetite. O hipertireoidismo e os parasitas intestinais foram descartados. Foi notada deficiência de cobalamina (fator prognóstico em doenças pancreáticas e intestinais). Mediante a frustração de pouca melhora clínica após o diagnóstico de linfoma e começo da terapia específica, a triagem foi repensada e o exame de tripsinogênio sérico felino (TLI) foi realizado em jejum e isto confirmou a IPE (deficiência permanente do pâncreas em produzir e liberar enzimas essenciais na digestão). O paciente passou a receber não só o tratamento para o linfoma (Prednisolona e Clorambucil), como também suplementação com enzimas sintéticas que mimetizam o papel de amilase, lipase e protease (Pancreatina manipulada na Fórmula Animal®) na forma de cápsulas (150mg / cápsula / duas a três vezes ao dia sempre após comer) e cobalamina (250 microgramas/animal a cada 24 horas) e com isso o animal passou a ganhar peso e finalmente mostrou adequado escore fecal após 10 dias deste ajuste. Apesar da Doença Inflamatória Intestinal (DII) e do Linfoma Alimentar (LA) serem frequentes em felinos, outros diferenciais atípicos devem ser lembrados. A IPE é muito rara nos gatos e costuma acontecer devido pancreatite crônica que pode ser insidiosa e negligenciada na espécie, contudo o alto custo da mensuração do TLI felino pode ser um fator limitante.

Palavras-chaves: Gato, intestinos, câncer, pancreatopatia.

INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM UM CÃO – RELATO DE CASO.

SANTANA, J.C.[1], COTTA, T.R.[2], MATHEUS, L.R.R.[3], MOREIRA, L.A.[1], KAVAMOTO, I.M.[1].
1. Médica Veterinária, Aprimoranda de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário UPIS (*jarinasantana@hotmail.com). 2. Médica Veterinária, Docente e Orientadora do Programa de Aprimoramento de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UPIS. 3. Discente da Faculdade UPIS.

O pâncreas é um órgão de aptidão mista, onde sua porção endócrina é responsável pela liberação de hormônios que regulam o controle glicêmico, a insulina, somastatina e glucagon, e, sua porção exócrina possui função de secretar enzimas que atuam na digestão e absorção dos alimentos ingeridos. A insuficiência pancreática exócrina (IPE) é uma afecção desencadeada pela deficiência na produção de enzimas digestivas, geralmente acarretada pela atrofia acinar pancreática (AAP), onde as manifestações clínicas ocorrem quando há cerca de 90% de destruição do tecido pancreático. Uma fêmea, canina, sem raça definida (SRD), de quatro anos, foi atendida com queixa de fezes pastosas amareladas, apetite depravado e emagrecimento progressivo. O diagnóstico de IPE foi tido através da mensuração da imunorreatividade sérica da tripsina e do tripsinogênio (TLI) e cianocobalamina (vitamina B12), ambas com baixos índices. O tratamento instituído foi com o uso da pancreatina em pó (1grama a cada refeição de uso contínuo), Probiótico (2grs por 15 dias) e suplementação subcutânea de vitamina B12 (0,02mg/kg a cada 15 dias) e dieta de alta digestibilidade. Apesar de ser uma doença irreversível, a paciente apresentou rápida resposta ao tratamento com normorexia e normoquesia, bem como estabilização na perda de peso. O presente relato conclui-se que os sinais clínicos junto as dosagens de TLI e vitamina B12 foram imprescindíveis para o diagnóstico, bem como necessidade de acompanhamento até completa estabilização clínica e garantia de qualidade de vida.

Palavras chaves: digestão, insuficiência, pâncreas.

INTOXICAÇÃO POR FERTILIZANTE À BASE DE TORTA DE MAMONA EM DOIS CÃES – RELATO DE CASO

Barreto, G.S.A.[1]*, Carvalho, P.M.S.[1], Brito, J.C.M.[2], Santos, J.C.M.[2], Sampaio, A.I.F.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural da Amazônia (*gabrielbarreto.vet@gmail.com). 2. Médica Veterinária no Centro Veterinário Império Icoaraci – Belém/PA.

A intoxicação por ricina em cães e gatos ocorre através da ingestão de mamona (*Ricinus communis L.*), planta rica em ricina, sendo uma toxalbumina encontrada nas folhas e sementes da planta e potente toxina de origem vegetal. A torta de mamona é encontrada em fertilizantes para plantas, sendo vendidos comercialmente para uso caseiro. Os sinais clínicos mais comuns da intoxicação em cães envolvem principalmente manifestações gastrointestinais, podendo levar ao óbito. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de dois cães com intoxicação por ingestão de fertilizante à base de torta de mamona. Duas fêmeas caninas, sendo uma da raça Dachshund com 12 anos de idade e a outra sem raça definida de três anos, foram atendidas apresentando episódios de náusea, êmese e diarreia. O tutor relatou que os cães tiveram contato com fertilizante contendo torta de mamona 3 dias antes do atendimento, não respondendo ao tratamento receitado em outro serviço veterinário no dia do acidente. Ao exame físico, percebeu-se dor e aumento de volume abdominal em ambas. Foram solicitados exames complementares de hemograma, bioquímica sérica, ultrassom (US) abdominal total e parasitológico de fezes. Detectou-se trombocitopenia no eritrograma, assim como níveis aumentados de aspartato aminotransferase (AST), sendo um sensível marcador de hepatotoxicidade; fosfatase alcalina (FA); bilirrubinas totais, direta e indireta, co-relacionando à hepatite aguda. Na ultrassonografia visualizou-se hepatomegalia, gastroenterite e esplenomegalia. O parasitológico de fezes apresentou resultado negativo. As pacientes permaneceram hospitalizadas durante 3 dias e a terapia baseou-se em Cerenia® 1mg/kg IV, simeticona 6mg/kg VO, dipirona 25mg/kg SC, Emedron® 0,5mg/kg IV, dexametasona 1mg/animal SC, Probiótico Pet 2g/animal VO e fluidoterapia com ringer com lactato, levando à diminuição dos sinais em 3 dias. A partir do exposto, conclui-se que a terapia de suporte e a busca do tutor pelo atendimento diminuem os riscos pela exposição ao agente tóxico, tendo um prognóstico favorável.

Palavras chaves: Intoxicação em cães, ricina, plantas tóxicas.

INTOXICAÇÃO ACIDENTAL POR PIMOBENDAM EM CÃO – RELATO DE CASO

RODRIGUES, J.H.G.[1,2]*, DE CARVALHO, A.P.[3], MAGALHÃES, D.A.M.V.[2], MAGALHÃES, S.C.S.P.[2], FARIAS, L.F.Q.[2], DA SILVA, D.G.[2]
1. Pós-graduanda em Nutrição de Cães e Gatos QUALITTAS-SP. 2. Médica(o) Veterinária(o) do Centro Veterinário 4 Patas da cidade de Macapá. 3. Discente de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de Macapá.

O pimobendam é um medicamento inotrópico positivo, não-simpatomimético, usado em cardiologia veterinária para tratamento de insuficiência cardíaca congestiva, insuficiência valvar e cardiomiopatia dilatada. Os sinais clínicos de intoxicação pela medicação incluem taquicardia grave, hipotensão ou hipertensão e convulsões. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de intoxicação acidental por pimobendam em uma fêmea canina, 1 ano de idade, SRD, 13kg, sem histórico de cardiopatia, que ingeriu 25mg de pimobendam, equivalente a 1,9mg/kg, ou seja, seis vezes a dose máxima para a espécie. Ao exame físico o animal mostrava-se em alerta, temperatura corporal normal, frequência cardíaca 128 bpm, pulso firme e regular, TPC normal. Foi administrado carvão ativado e o animal submetido à quatro avaliações seriadas de eletrocardiograma com intervalo de 3 horas, tendo como média 140 bpm e ecocardiografia com aumento dos parâmetros sistólicos, com fração de encurtamento em 57,14% (referência de 30 a 50%), fração de ejeção de 88,7% (referência de 70 a 77%). Após 24 horas o animal foi liberado sem alterações. Dessa forma, conclui-se que o pimobendam é bem tolerado em animais não cardiopatas, mesmo em doses muito acima da máxima recomendada.

Palavras chaves: Envenenamento, inotrópico, cardiologia veterinária.

INVESTIGAÇÃO DE LARVAS DE PATÓGENOS COM POTENCIAL ZOONÓTICO EM QUADRAS DE AREIA UTILIZADAS PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS

MACHADO, M.C.[1]; KERSUL, M.G.[1]; Carlos, R.S.A.4; SEVA, A.P[4]. 1.Pós-Graduandas em Ciência Animal, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). 4. Docentes, curso de Medicina Veterinária, UESC (rsacarlos@uesc.br).

A prática de atividades físicas ao ar livre cresceu no período da pandemia, principalmente em quadras de areia. Por conta de circulação de animais em áreas públicas de lazer, objetivou-se identificar a prevalência de larvas de parasitas de importância para a saúde pública nas quadras de areia esportivas públicas do município de Ilhéus. Foram coletadas amostras de areia de 38 quadras do município de Ilhéus, de cinco áreas de cada lado destas quadras, em três profundidades (superficial, 10 e 20 cm), analisadas no Laboratório de Parasitologia Veterinária da UESC. O método de Rugai modificado para análise de solo foi utilizado para identificação de larvas. Das 38 quadras analisadas, 18 (47,37%; IC 95%: 31,49-63,24) apresentaram algum helminto zoonótico. Das quadras positivas, em 27,78% (5/18) encontrou-se a presença de *Ancylostoma* spp., 50% (9/18) continham *Strongyloides stercoralis* e em 22,22% (4/18) foi identificada a presença de ambos os parasitas investigados. Em relação às profundidades, nenhuma quadra continha larvas de ancilostomídeos em área superficial, enquanto que 22,22% (4/18) continham *S. stercoralis*; Em profundidade de 10 cm encontrou-se 11,11%(2/18) das quadras com larvas de ancilostomídeos, 22,22% (4/18) com larvas de *S. stercoralis* e 16,67% (3/18) das quadras continham larvas de ambos os parasitas. Em profundidade de 20 cm, 27,78% (5/18) das quadras estavam contaminadas com larvas de ancilostomídeos, 38,89% (7/18) continham larvas de *S. stercoralis* e 22,22% (3/18) das quadras encontrou-se larvas de ambos os parasitas.

Palavras-chave: Ancylostoma spp.; Atletas; Bicho geográfico; Saúde pública; Strongyloides spp.

LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA PARA INVESTIGAÇÃO DE POSSÍVEL PSEUDO-HERMAFRODITISMO EM CÃO - RELATO DE CASO

SOUSA, R. A[1]*, SILVA, L. B.[1], QUEIROZ, N.K.C.S[1], MENEZES, S.D.S[1], MARANHÃO, P. R. V.[2] 1.Discente da Universidade Estadual do Ceará (*rubensaraujo@aluno.uece.br). 2. Médico veterinário Autônomo.

O pseudo-hermafroditismo é considerado uma anomalia no desenvolvimento do sistema reprodutivo que pode acometer a família dos canídeos. Essa condição se caracteriza quando o indivíduo apresenta gônadas semelhantes a um sexo e genitália externa e características secundárias do sexo oposto. Nessa perspectiva, objetivou-se relatar o caso de um paciente canino da raça shih tzu, de 3 anos de idade que procurou atendimento clínico cirúrgico em decorrência de alterações observadas no exame de ultrassom. No laudo da ultrassonografia abdominal foi descrita uma formação de estrutura tubular dorsal a vesícula urinária, com inserção no polo cranial da próstata, e em continuidade com a mesma, foi observada uma fina formação tubular que se estendia até o tecido ectópico esquerdo, sugestivo de possível canal vaginal e corno uterino esquerdo. Ainda, foi observada estrutura de contorno definido e margens irregulares medindo 32mm x 17,3mm e ecotextura heterogênea, sugestivo de ovário direito. Além disso, caudal a formação descrita, foi detectada a presença de uma formação ovoide com conteúdo anecóico de alta celularidade, de paredes finas e regulares, representando uma possível persistência dos ductos de Muller com piometra associado a pseudo-hermafroditismo. Com isso, o animal foi direcionado a uma laparotomia exploratória para coleta e envio de material para biópsia. No exame histopatológico foi encontrada uma proliferação neoplásica difusa que afeta o parênquima testicular constituído por células de Sertoli, ainda foi constatado áreas de necrose associadas à mineralização e focos de hemorragia. Diante do exposto, pode-se concluir que o animal apresentava infertilidade diante das diversas alterações morfologias constatadas, além do sertolioma difuso constatado na biopsia.

Palavras chaves: Pseudo-hermafroditismo. Laparotomia. Sertolioma.

LEIOMIOMA EM VESTÍBULO VAGINAL DE CADELA – RELATO DE CASO

Lustosa, H.C.[1*], Medeiros, B.L.N.[2], Magalhães, F.S.[3], Silva, T.V.[3], Ibiapina, P.B.[3], Sousa, L.F.[4]

1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*cerqueirahenrique25@gmail.com). 2. Discente do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Piauí. 3. Médico Veterinário Autonomo. 4. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau.

Leiomiomas são tumores benignos, de comportamento não invasivos localmente, crescimento lento e pouco metastáticos. Em torno de 85% dos leiomiomas ocorrem no trato reprodutivo de cadelas, envolvendo vagina, vestíbulo e vulva, com maior frequência em cadelas de meia-idade. O tumor deriva da musculatura lisa da parede vaginal e em alguns casos, pode estar associado à estimulação crônica pelo estrogênio. Objetivou-se relatar um caso de leiomioma em vestíbulo vaginal de uma cadela submetida à episiotomia. A paciente possuia 10 anos de idade, raça yorkshire, castrada aos 8 anos, atendida com histórico de aumento volume perianal com curso de 10 meses. Ao exame físico, a paciente apresentava parâmetros fisiológicos dentro da normalidade e massa em períneo, circunscrito, firme, medindo 5x6,5x3 cm. Foram realizados exames pré-operatórios (hemograma, perfil renal e hepático, ultrasonografia abdominal, estudo radiográfico do tórax e ecocardiograma), além do exame citológico, este com amostra inadequada para diagnóstico. Por fim, optou-se pela da episiotomia e histopatologico. Ao findar a episiotomia observou-se que a massa apresentava aspecto irregular, firme, esbranquiçada, encapsulada e não infiltrativa. Ao histopatológico identificado células proliferadas alongadas, bem diferenciadas com núcleo grande, com baixa atividade mitótica, formando feixes entrelaçados, sugerindo leiomioma. A paciente foi submetida aos cuidados pós operatorios e recuperação em 15 dias. Conclui-se que, a episiotomia é eficaz para o tratamento de leiomiomas em vestibulos vaginal.

Palavras chave: Histopatologia, episiotomia, oncologia.

LEIOMIOSSARCOMA EM REGIÃO DE FUNDO DE ESTÔMAGO EM CADELA: RELATO DE CASO

SOUZA, M.L[1]*, MARTINS, A.E.S[1], FONSECA, L.R.F[1], MELO, A.G.C.[1], MATOS, A.K.S. [1], SOUZA, M.S.A[2]
1. Discentes de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe-UFS (*marianalisouzaa@gmail.com); 2.M.V. Oncologista, Aracaju-SE

O leiomiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna e geralmente afeta cães machos, de grande porte e idosos, acometendo regiões de intestino ou estômago. Normalmente, apresenta alto grau de diferenciação e potencial metastático moderado. Uma cadela, 11 anos, Shih tzu, foi atendido com queixas de vômitos e melena recorrentes, cólicas abdominais, apatia e sem apetite. Após a realização de ultrassonografia abdominal, constatou-se um aumento de volume na região de fundo do estômago, medindo aproximadamente 1,8 cm X 2,01 cm. A gastrectomia parcial da área acometida pelo tumor foi realizada e a massa encaminhada para análise Histopatológica e Imuno-Histoquímica, concluindo-se que o perfil imunoistoquímico e morfológico favorecem o diagnóstico de Leiomiossarcoma de baixo grau. Diante do resultado, a oncologista optou pelo protocolo de acompanhamento trimestral através de exames de sangue e imagem, sem o uso de quimioterápicos para este paciente. Após 2 anos, o animal ainda realiza exames ultrassonográficos e, desde então, não apresentou espessamento da parede gástrica e/ou alterações gastrointestinais. Logo, apesar de ser uma neoplasia de apresentação maligna e agressiva, todas as características do tumor devem ser analisadas para dar o melhor prognóstico ao paciente.

Palavras-chaves: Neoplasia mesenquimal, fundo gástrico, Imuno-histoquímica

LEISHMANIA SPP. ISOLADA EM BIÓPSIA GÁSTRICA EM CANINO DE QUATRO MESES DE IDADE - RELATO DE CASO

Martins, M.D.A.M.[1]*, Alemão, T.D.[2], Coelho, S.J.C.[2], Cunha, M.A.[2], Sá, M.A.R.[2].
1. Discente de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe (*maharamartins96@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo(a), Aracaju-SE.

A leishmaniose visceral canina é uma das doenças zoonóticas de maior relevância dentro da medicina veterinária e sua apresentação visceral é severa e potencialmente fatal. Nesse sentido, o presente trabalho tem como finalidade relatar o isolamento de *Leishmania spp*. em lesão granulomatosa localizada na camada muscular estomacal de um Spitz, fêmea, 04 meses. No exame físico havia leve desidratação, sialorreia e mucosas hipocoradas. Nos exames complementares anemia, azotemia e hiperfosfatemia. A sorologia para Leishmaniose Visceral Canina foi realizada e teve resultado negativo. Na radiografia foram identificadas áreas radiopacas no estômago, sugestivas de corpo estranho, suspeita descartada após realização de endoscopia digestiva. Sendo assim, o paciente foi encaminhado para laparotomia exploratória e foi observada importante lesão em camada muscular externa com aspecto esbranquiçado, firme e áspero, sem envolvimento de mucosa. A lesão era ampla, bem vascularizada, localizada no corpo do estômago, principalmente na curvatura maior, alcançando porção de antro pilórico. Foram realizadas coletas de todas as camadas estomacais e o estudo histopatológico evidenciou lesão caracterizada por acentuado infiltrado inflamatório, composto predominantemente por macrófagos espumosos e no interior do citoplasma dos macrófagos intensa quantidade de microrganismos basofílicos, pequenos e ovalados, compatíveis com formas amastigotas de *Leishmania spp*. Conclui-se que, embora o exame sorológico realizado tenha apontado resultado negativo, é necessária a realização de outros métodos diagnósticos para a confirmação da Leishmaniose Visceral em cães.

Palavras-chave: Leishmaniose, cães, gastrite granulomatosa, estudo histopatológico.

LEISHMANIOSE COM HIPERPLASIA EPITELIAL ATÍPICA EM UM GATO: RELATO DE CASO

RIBEIRO, T.R.[1*], ROCHA. L.M.[1], LIMA, L.N.[1], LEANDRO, T.D.[1], BEZERRA, B.M.O.[2], LEITE, A.K.R.M.[2]
1. Discentes da Faculdade de Veterinária da Universidade de Fortaleza – Unifor (*thyagoramos@edu.unifor.br). 2. Docentes da Faculdade de Veterinária da Universidade de Fortaleza – Unifor.

A baixa prevalência de leishmaniose em gatos pode estar relacionada ao subdiagnóstico e/ou a resistência natural da própria espécie. O gato doméstico pode apresentar-se assintomático ou sintomático com sinais clínicos inespecíficos. Objetiva-se relatar um caso de leishmaniose com hiperplasia epitelial atípica em um gato. Gato macho, SRD, 8 anos foi atendido em uma clínica veterinária, cuja queixa principal era a presença de um nódulo na região do focinho há um ano; vacinado e vermifugado. Ao exame físico, verificaram-se: mucosas normocoradas, apatia, anorexia, dispneia e secreção nasal. O nódulo apresentava-se de consistência firme, infiltrativo e ausência de necrose. Foram solicitados: sorologia para FIV e FeLV e citologia do nódulo. Foram prescritos: antibiótico, corticoide e vitamina C. O resultado sorológico para FIV e FeLV foi negativo. O exame citológico por punção aspirativa por agulha fina mostrou: intensa celularidade com células epiteliais agrupadas e, por vezes, individualizadas; núcleos redondos a ovalados com cromatina grosseira e nucléolos, por vezes, evidentes; citoplasma escasso a moderado azurofílico; moderada anisocitose e anisocariose; marcada presença de macrófagos com intensa presença de formas amastigotas de *Leishmania spp*.; fundo de lâmina discretamente hemorrágico com intensa presença de formas amastigotas de *Leishmania spp.* Conclui-se que gatos também podem ser acometidos por leishmaniose e que, nesse relato, a citologia foi essencial para se alcançar o diagnóstico. Sinais clínicos, bem como a presença de achados indicativos de neoplasia, devem ser melhor investigados.

Palavras chaves: *Felis catus*, leishmaniose, neoplasia.

LEISHMANIOSE CUTÂNEA EM FELINO: ASPECTOS CITOPATOLÓGICOS E DE IMAGEM

ALMEIDA, S.G[1]; SOUZA, A.C.S.N[2], SANTOS, J.[2], SOUZA, M.S.A.[3], BARRETO, C.P.1.[2] Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo (*samaraalmeida40@gmail.com). 2. Médico(a) Veterinário(a) do LABOVET- Centro de Diagnóstico. 3. Médica Veterinária Oncologista em Aracaju, Sergipe.

Felinos com Leishmaniose geralmente são assintomáticos. Entretanto, lesões cutâneas encontradas devem-se considerar leishmaniose cutânea como diagnóstico diferencial. Objetivou- se relatar um caso de leishmaniose em felino, cujo diagnóstico foi possível pela realização da citologia. Um felino, fêmea, de 8 meses, foi encaminhado ao Laboratório LABOVET, na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe, com histórico de aumento de volume na região do focinho, para realização do exame citopatológico e tomografia computadorizada, cuja suspeita era carcinoma espinocelular. Para o exame citopatológico, realizou-se técnica de capilaridade e imprint indireto por meio de esfoliação. Em avaliação citológica, observou-se acentuada presença de neutrófilos íntegros e degenerados, além de macrófagos espumosos. No citoplasma de macrófagos havia estruturas parasitárias de morfologia compatível com amastigota de *Leishmania spp*. Na tomografia computadorizada notou-se comprometimento de revestimento nasal interno (meatos nasais dorsal e ventral) com presença de conteúdo fluido associado, lise da parede medial das órbitas, comunicação da referida formação com porção dorsal do focinho, possivelmente através de região rostral de osso nasal da maxila. Os linfonodos mandibulares estavam aumentados. A Leishmaniose cutânea em gatos pode se apresentar com lesões nodulares ulceradas na pele, deve ser incluída como diagnóstico diferencial de infecções fúngicas e neoplásicas. Pode estar associada a doenças que causam imunossupressão. Nesse contexto, torna-se importante a realização exames complementares imunológicos e moleculares para confirmação do diagnóstico.

Palavras chaves: Citopatologia, tomografia computadorizada, gato, leishmania spp.

LEISHMANIOSE EM FELINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO EM TERESINA-PI - RELATO DE CASO

GOMES, N.R.S.[1]*, Napoleão, R.M.S. [2], Andrade, K.E.R.[3], Costa, A.S.[4], Barbosa, B.C.[5] 1. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Cães e Gatos - HVU/UFPI (naelsonrailson@hotmail.com). 2. Aprimoranda em Clínica Médica de Cães e Gatos - HVU/UFPI. 3. Aprimoranda em Anestesiologia Veterinária - HVU/UFPI. 4. Aprimorando em Clínica Médica de Cães e Gatos. 5. Médico Veterinário Intensivista HVU/UFPI.

A Leishmaniose Visceral caracteriza-se como zoonose provocada pelo protozoário da espécie *Leishmania spp*. Com transmissão primordial através do vetor flebotomíneo e que possui como hospedeiro principal a espécie canina, todavia, o felino doméstico está desenvolvendo a doença de maneira emergente nas últimas décadas. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de Leishmaniose em um felino admitido no Hospital Veterinário Universitário. Foi atendido um felino, sem raça definida, fêmea, com 1 ano e 7 meses, sem acesso à rua, peso corporal de 3,25 kg e alterações dermatológicas há 45 dias. Ao exame físico, a paciente apresentou-se normohidratada, normocorada, nível de consciência alerta e demais parâmetros clínicos normais, exceto pela presença de lesões dermatológicas, caracterizadas com áreas de alopecia eritematosas, descamativas com pequenos nódulos cutâneos em região de pavilhão auricular direito e esquerdo. Foi realizado um exame citológico de pele, onde observou-se estruturas compatíveis com formas amastigotas de *Leishmania spp*. Solicitou-se exames hematológicos, bioquímicos, um novo exame parasitológico e cultura em meio Neal, Novy, Nicolle amostra retirada de linfonodos e pele obtendo como resultado presença de *Leishmania sp.* em linfonodo e pele, e exame sorológico TRDPP reagente. O tutor optou em realizar eutanásia da paciente, não permitindo a realização de exames anatomopatológicos. Sendo assim, conclui-se que devido à inespecificidade de seus sinais clínicos em felinos domésticos, é comum o atraso na obtenção do seu diagnóstico, contribuindo para o aumento da gravidade da doença. Portanto, fica clara a necessidade de incluí-la na lista de diagnósticos diferenciais de lesões dermatológicas em felinos.

Palavras chaves: Leishmania spp., zoonose, protozoário, gatos.

LEISHMANIOSE FELINA – RELATO DE CASO

Rodrigues, G.C.1*, Carvalho, S.K.G.S.[2], Araújo, L.S.R.[2], Padilha, A.J.B.[3], Souza, V.S.[4], Freire, V.B.P
1. Discente da Faculdade Pitágoras Anhanguera (*gabryelcarvalho448@gmail.com). 2. Médica Veterinária Pós-graduada em Clínica Médica de Pequenos Animais. 3. Médica Veterinária Pós-graduada em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. 4. Discente da Universidade Estadual do Maranhão. 5. Médico Veterinário Pós-graduando em Clínica Médica de Pequenos Animais.

A leishmaniose, é uma enfermidade grave no curso crônico onde os cães têm papel fundamental na cadeia epidemiológica. Apesar de já ter sido confirmada a presença do parasito em felinos, poucos são os estudos envolvendo a importância da espécie no ciclo de transmissão, bem como os protocolos de tratamento e prevenção. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de leishmaniose felina, cujo diagnóstico foi fechado pelos exames citopatológico e qPCR. Um macho felino, de 7 anos, atendido no Hospital Veterinário Universitário "Francisco Gilberto Uchoa Lopes". O animal tinha histórico de feridas em membros pélvicos direito, em porção digitálica e aumento da região nasal.. Foram solicitados exames citopatológico das feridas e da região nasal, teste de FIV e FeLV e qPCR para Leishmaniose . Em reavaliação do exame citológico, foi encontrada presença de formas amastigotas de Leishmania spp., já o qPCR teve como resultado 1.660.206,62 cópias de parasito para cada reação e não foi reagente aos testes de FIV e FeLV. Com o diagnóstico definitivo, foi prescrito desse modo Alopurinol (15mg/kg/SID/VO) e Defensyn pó por 30 dias. A tutora regressou alguns dias depois com o animal estável, ativo e sem remissão do quadro clínico foi indicado o retorno mensal para acompanhamento e evolução do quadro. Dessa forma, pode-se concluir que a leishmaniose felina ainda tem muito a se explorar e entender, levando em consideração que os gatos são animais mais sensíveis e complicados de se lidar.

Palavras-chave: qPCR, Leishmaniose, Citopatológico

LEPTOSPIROSE CANINA ASSOCIADA À LESÃO RENAL AGUDA - RELATO DE CASO.

Barbosa, E.R.1*, Borba, M.M.P1, Carvalho, J.M.V.2, Alves, A.S.1, Siqueira, I.R, Moura, L.D.3. 1.Graduanda em Medicina Veterinária UFPI (*erikaribeiro264@gmail.com). 2. Graduando em Medicina Veterinária do Centro Universitário Mauricio de Nassau. 3. Médica Veterinária da Criar Hospital Veterinário.

A leptospirose é uma zoonose cosmopolita que acomete diferentes hospedeiros e a espécie canina é importante no ciclo de transmissão da doença. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de um cão soropositivo para leptospira Pomona. Foi atendido no dia 18/08/2022 um cão, macho, 6 anos, apresentando crise de vômito, perda de peso e com hiporexia, na consulta foram solicitados alguns exames: hemograma completo, perfil bioquímico e ultrassonografia da região abdominal. No retorno, dia 19/08/2022, os resultados dos exames demonstraram anemia normocítica normocrômica e trombocitopenia, leucograma: eosinopenia e linfopenia, perfil bioquímico: altos níveis de ureia e creatinina (ureia de 262,2 mg/dL e creatinina de 4,8 mg/dl), indicando lesão e comprometimento renal e nos achados ultrassonográficos foram sugestivos de nefropatia. Na consulta foi relatado a presença de um rato na residência por bastante tempo, e devido ao histórico epidemiológico e resultados dos exames mencionados o animal ficou internado, foi solicitado a realização de novos exames: ImmunoComb de Erliquiose, sorologia para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) e sorologia de Leptospirose. No dia 27/08/2022, saíram os resultados dos exames solicitados, no qual o sorológico para Leishmaniose visceral canina foi não reagente, o teste sorológico para Erliquiose positivou (1: 80), o teste sorológico para Leptospirose, mostrou-se reagente para *leptospira pomona* (1:1600). Após saber da doença do animal e prognostico, a tutora optou pela eutanásia. Conclui-se então que, o cão pode apresentar diversas formas clínicas da doença e a realização da anamnese e correlacioná-la com os achados laboratoriais e com histórico epidemiológico o diagnóstico se dá de forma mais precoce.

Palavras-chave: Leptospirose, cão, Sorovares.

LESÕES ATÍPICAS DE ESPOROTRICOSE FELINA – RELATO DE CASO

Gonçalves, R.F.[1], Alencar, A.B.S.F.[1]*, Leite, L.S.F.[1], Maia, M.H.S.[1], Benjamim, M.F.R.[1], Souza, H.C.[2]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da UNIFACISA (medvet.beatrizalencar@gmail.com); 2. Docente do Curso de Medicina Veterinária da UNIFACISA.

A esporotricose é uma infecção fúngica que apresenta predileção pela pele e tecido subcutâneo, sua transmissão ocorre através da implantação traumática de fungos do gênero *Sporothrix*. Tal infecção também é conhecida como doença da roseira e ela possui caráter zoonótico. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de esporotricose felina com lesões atípicas ocorrido na cidade de Campina Grande - PB. Um felino macho, com idade média de 3 a 5 anos, da raça siamesa, domiciliado, mas com acesso à rua, havia sido submetido a uma orquiectomia eletiva, porém no período de pós-operatório retornou ao atendimento, devido à dificuldade na cicatrização da incisão, deixando o saco escrotal úmido e ulcerado, acometendo também a cauda, além disso o animal apresentava comportamento agressivo. No exame físico foi constatado lesões ulcerativas granulomatosas na região lombar, caudal e pélvica e lesões focais na região nasal. Como terapêutica, foi receitado Itraconasol humano 100g na dose 5mg/kg, porém os tutores negligenciaram o tratamento. Com poucos dias, o animal retornou novamente à clínica para fluidoterapia, uso de dexametasona 1,5mg + enrofloxacina 0,5mg + antitóxico 10ml e sendo realizada limpeza e curativos nas lesões. Além disso, o tutor relatou ter sido atacado anteriormente no braço esquerdo e que o ferimento estava disforme e não cicatrizava. Com isso, buscou uma unidade de pronto atendimento, após uma citologia, o informaram que ele estava acometido pela a doença da roseira, diante da gravidade das lesões, o animal não respondia ao tratamento e foi submetido à eutanásia. Assim, foi coletado material da lesão escrotal do animal por swab em solução salina para cultura fúngica, após o tempo de incubação, o cultivo foi positivo para *Sporothrix spp.*

Palavras-chave: *Sporothrix*, micose subcutânea, gato, zoonose.

LESÕES PULMONARES EM PRIMATAS NÃO HUMANOS MANTIDOS EM CATIVEIROS NO CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS, ANANINDEUA-PA

SALDANHA, I.R.P[1]; BERTOLO, P.H.L[1]; FILHO, O.L.S[1]; SILVA, F.M[1]; BARATA, R.R.[1]
1.Centro Nacional de Primatas, Ananindeua, Estado do Pará, Brasil. *Autor de correspondência: izabellapamplona@gmail.com.

O estudo das alterações pulmonares e distúrbios circulatórios são fundamentais para entender os processos patológicos que afetam os animais. O Centro Nacional de Primatas (CENP) é um órgão de pesquisa, o qual comporta 26 espécies de primatas não humanos (PNH) e espécimes de híbridos, todos mantidos em cativeiro para fins de estudos biomédicos. Nesse estudo, objetivou-se avaliar as principais lesões pulmonares e distúrbios circulatórios encontradas em PNH no CENP. Foi realizado um levantamento retrospectivo dos registros e lâminas histopatológicas armazenadas no laboratório de histopatologia da SALAB/CENP, avaliando as lesões pulmonares e distúrbios circulatórios dos animais que foram a óbito nos anos de 2017, 2019 e 2021. Do total de 144 óbitos foram encontradas 20 espécies de PNH e espécimes de híbridos entre *Callithrix jacchus* e *Callithrix penicillata*, gerados no cativeiro. O gênero *Saimiri* foi o mais frequente dentre os óbitos com 18,75% (27/144), seguido por *Aotus infulatus*, *Callithrix jacchus* e os híbridos com 9,72% (14/144), cada. O edema foi a lesão que apresentou o maior percentual com 67,36% (97/144), enquanto a congestão foi observada em 36,81% (53/144) e as lesões pulmonares por efisema corresponderam a 29,86% (43/144). Concluiu-se que o edema é a principal lesão encontrada nos animais mantidos em cativeiros no CENP, sendo mais frequente nas espécies *Saimiri spp, A. infulatus, C. jacchus* e híbridos do gênero *Callithrix*.

PALAVRAS CHAVES: Edema, Histopatologia, Animais silvestres.

LESÕES TRAUMÁTICAS NÃO ACIDENTAIS POR ARMA DE FOGO, ARMA BRANCA E DE AR COMPRIMIDO EM CÃES E GATOS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Duarte, M, L.[1]*, Fernandes, K. A.[1], Araújo, V. B.[1], Araújo, S. L. V.[1], Brandão, T.S.[2], Souza, A.P.[3] 1. Discente do curso deMedicina Veterinária daUniversidade Federal de Campina Grande (UFCG) Patos-PB, Brasil (*mariianalimaduarte@gmail.com). 2. Doutorandodo Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal – UFCG. 3. Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil.

Os traumatismos não acidentais fazem parte da rotina clínica veterinária, dentre eles, destacam-se as lesões perfurocortantes, lacerantes e contusões advindas de armas de fogo, armas brancas e de pressão. Objetivou-se realizar um estudo retrospectivo dos casos de cães e gatos vítimas detraumas não acidentais ocasionados por armas brancas, armas de fogo ou de ar comprimido atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, PB, Brasil.Para tanto, foram analisadostodos os prontuários médicos no setor de clínica médica de cães e gatos entre os anos de 2009 e 2019. Um total de 48.869de prontuários foram avaliados. Destes,apenas 39 (0,08%)casos foram identificados, onde 64,1% eram cães e 35,9% felinos;a maioria dos animais (97.5%) eram sem raça definida (SRD) ecomidade média de 33 meses para cães e 21 meses para gatos;as lesõespor arma de fogo foram as mais predominantes com 41,1%,dos casos, apesar do seu uso restrito no Brasil, seguidas por armas brancascom 33.3% e por armas de pressão com 25.6%.Os cães (60%) foram os mais atingidos por arma de fogo, os gatos (64.2%) por arma de ar comprimido, já por armas brancas foram 32% dos casos em cães e 35.7% em gatos.Tais lesões apresentam características específicas, ou seja, lesões em pele, como orifícios, ou lesões perfurocortantes devem ser melhor investigadas, pois tais traumas podem atingir diversos órgãos simultaneamente e ocasionar óbito do animal devido suas complicações. Conclui-se que tanto cães como gatos são propensos a serem vítimas de lesões traumáticas não acidentais sendo estas graves, independentementede sua etiologia.

Palavras chaves: Caninos, felinos, perfurações, traumas.

LEVANTAMENTO DA FREQUÊNCIA DE ATENDIMENTO DE FELINOS ACOMETIDOS COM DOENÇAS NO TRATO URINÁRIO INFERIOR

Albuquerque, R.C.[1]*, Figueiredo, D.C.F[1], Souza, A.M.[2], Moura M.C.F.[3]. 1. *Discentes do Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU) - Recife* (*betinhalbuquerque.chagas@hotmail.com). 2. Docente em Medicina Veterinária no Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). 3. Médica Veterinária Autônoma.

As doenças do trato urinário inferior felino (DTUIF) acometem a vesícula urinária e a uretra, causando inflamação vesical, hematúria, disúria, polaciúria e a possibilidade de obstrução uretral. Fatores epidemiológicos como raça, sexo, idade, baixo consumo hídrico, estresse e sedentarismo são levados em consideração. Objetivou-se identificar e demonstrar, a frequência de atendimento de felinos acometidos com DTUIF no período de seis meses em uma clínica veterinária. Fez-se necessário realizar o levantamento, a contagem e a organização dos dados obtidos de pacientes da clínica para obtenção de dados percentuais. Foram analisadas consultas realizadas em um período de seis meses, e separadas com o auxílio de planilhas em categorias como sexo, fertilidade, se acometido por alguma doença no trato urinário inferior, casos de obstrução e óbitos. Foram atendidos nos meses de janeiro a junho de 2022, 296 felinos, que correspondem a 27,66% dos atendimentos. Deste grupo, 16,89% estavam acometidos com DTUIF em qualquer fase de gravidade. Sua grande maioria diz respeito aos machos que correspondem a 68% dos relatos, enquanto apenas 32% são de fêmeas. Houve um equilíbrio entre animais castrados e férteis, onde se dividiram em 25 animais por grupo. Dos 50 gatos acometidos pela DTUIF, 22% estavam completamente obstruídos, e 2% veio a óbito. Ao final foi possível observar que gatos machos são maioria nos atendimentos por DTUIF, e que, no geral, há um equilíbrio entre felinos castrados e férteis. É necessário atentar a alimentação e ao ambiente em que esses animais vivem, evitando assim que a taxa de animais obstruídos cresça juntamente com o número de óbitos.

Palavras-chave: Felinos, obstrução, trato urinário,

LEVANTAMENTO DAS ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DE CÃES COM POIQUILOCITOSE EM 2 ANOS - UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Farrapo, L. S.[1], Silva, I.L.N.[2], Furtado, R.R.[2], Alves, F.W.S.[3], Pinheiro, B.Q.[4], da Silva, I.N.G.[5]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (leonardo.farrapo@aluno.uece.br). 2. Bolsista do Programa de Monitoria Acadêmica da UECE. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso da UECE. 4. Discente no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - U.Porto e da UECE. 5. Docente da Faculdade de Veterinária da UECE.

A poiquilocitose é uma alteração hematológica caracterizada pela presença de eritrócitos com morfologias anormais na circulação, os quais podem ter importante significância clínica. Em cães, por exemplo, relatam-se acantócitos e codócitos em distúrbios renais e hepáticos; esquistócitos em vasculites e endocardites. Diante disso, objetivou-se realizar um levantamento dos achados de poiquilocitose e a presença de alterações hematológicas e bioquímicas em cães. Desta forma, foram selecionados cães atendidos no Hospital Veterinário Professor Sylvio Barbosa Cardoso, no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2023, que apresentaram poiquilocitose no hemograma e realizaram avaliações bioquímicas, totalizando 28 animais. A poiquilocitose foi descrita no eritrograma a partir da análise do esfregaço sanguíneo. Com isso, os poiquilócitos mais frequentes foram acantócitos (n = 18) e esquistócitos (n = 13), os quais ocorreram simultaneamente em 9 casos. Dentre o total (n = 28), as principais alterações hematológicas observadas foram anemia (92,8%), neutrofilia (42,8%) e trombocitopenia (42,8%) quando ausentes agregados plaquetários. Nas dosagens bioquímicas observou-se, com frequência, hipoalbuminemia (60,7%) e aumento da alanina aminotransferase (ALT) (35,7%). Portanto, conclui-se que as principais alterações laboratoriais em cães com poiquilocitose são redução na contagem de hemácias, plaquetas e albumina, além do aumento do número de neutrófilos e de ALT.

Palavras chaves: acantócitos, esquizócito, anemia.

LEVANTAMENTO DAS CIRURGIAS DE MASTECTOMIA REALIZADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO/UEMA NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2021 A JANEIRO DE 2023

Santos, A.P.L[1*], Pereira, J.C.C.[1], Soares, B. C. M.[1], Freitas, F.M.[1], Avelar, T. R.[2]
1. Discente da Universidade Estadual do Maranhão (*analopessantos4@gmail.com). 2. Mestranda em Ciência Animal.

O câncer é a segunda maior causa de morte em animais de companhia, sendo as neoplasias mamárias as mais frequentes em cadelas e as terceiras mais frequentes em gatas. Portanto, objetivou-se realizar um estudo retrospectivo das cirurgias de mastectomia realizadas no Hospital Veterinário Universitário - UEMA, entre janeiro de 2021 a janeiro de 2023. Os dados obtidos foram analisados no programa Microsoft Office Excel®. Foram realizadas 314 cirurgias de mastectomia em cadelas e gatas, dentre estas, 77,39% (243/314) em cadelas e 22,61% (71/314) em gatas. Nas cadelas, 227 (72.29%) foram submetidas ao procedimento de mastectomia unilateral, 15 (4.78%) mastectomia regional e 1 (0.32%) mastectomia bilateral. Nas gatas, 46 (14.65%) foram submetidas ao procedimento de mastectomia unilateral, 8 (2.55%) mastectomia regional e 17 (5.41%) mastectomia bilateral. Dentre as mastectomias bilaterais, 94.44% representaram gatas, corroborando com estudos que apontam a agressividade dos tumores mamários na espécie, precisando-se realizar uma abordagem mais ampla. Conclui-se que conhecer a casuística das técnicas operatórias empregadas, com seus benefícios e malefícios, bem como as principais espécies acometidas, serve como indicador de estudo para futuros cirurgiões, visto que, a área da oncologia necessita de constante atualização.

Palavras chave: Tumores mamários, cadelas, gatas.

LEVANTAMENTO DE CASO DE CERATOCONJUNTIVITE SECA (CCS) NA CLÍNICA DOCTOR VET ENTRE 2011 e 2023 – Brasília

ANTUNES, S.R.[1], MAIA, A.L.A.[2], ALVES, F.L.[2], SANTANA, J.C.[3], FARIAS, E.[3], PEIXOTO, R.V.R.[3].
1. Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (*santiagorocha1999@hotmail.com). 2. Graduanda de Medicina Veterinária na UPIS, Brasília- DF 3. Médico Veterinário Doctor. Vet Núcleo de Especialidades Veterinárias, Brasília- DF

A ceratoconjuntivite seca (CCS), mais comumente conhecida como "olho seco", é uma enfermidade inflamatória crônica que acomete a superfície ocular. O presente trabalho objetivou realizar o levantamento epidemiológico da ceratoconjuntivite seca em cães atendidos na clínica Doctor.Vet, no Distrito Federal, entre fevereiro de 2011 e janeiro de 2023. Os pacientes foram submetidos à avaliação oftálmica composto de teste de schirmer, avaliação da superfície ocular com biomicroscópio com lâmpada em fenda e aferição da pressão intraocular. Durante o período de análise foram atendidos 3276 pacientes, destes, 338 foram diagnosticados com CCS. Dos casos de CCS, 55,02% (186) pacientes apresentavam outra doença concomitante: 25,73% (87) pacientes com blefarite, 9,17% (31) com ceratite, 8,87% (30) com úlceras de córnea, 8,87% (30) deformidades da pálpebra (distiquiase, entropio e nódulo palpebral) e 2,36% (8) com perfurações corneanas. Conforme o gráfico 1, as raças mais acometidas foram: Shih-Tzu com 49% (165) dos casos, Lhasa Apso 12% (40) e Yorkshire Terrier 7% (25). A idade variou de 2 a 17 anos, sendo a maioria dos animais maiores de 8 anos de idade (66,2%), e, a maior incidência com 8 anos exatos (11,2%). Os resultados encontrados corroboram com a literatura apresentando as raças braquicefálicas como pré-dispostas a doenças, e a maior incidência em pacientes adultos/idosos. Vale ressaltar a grande quantidade de pacientes com doenças concomitantes, fato também relatado na literatura, cujo a maior enfermidade correlacionada a CCS são as blefarites, que geralmente estão relacionadas a animais com atopia.

Palavras chaves: CCS, olho seco, ceratoconjuntivite seca.

LEVANTAMENTO DE FELINOS COM SUF EM HOSPITAL VETERINÁRIO PARTICULAR EM BELÉM-PA, NO PERÍODO DE JANEIRO A MARÇO DE 2022 – ESTUDO RETROSPECTIVO

Machado, É.C.Q.[1]*, Marques, E.B.S. [1], Rodrigues, J.M.C.[1], Oliveira, A.C.A.[2], Pagliosa, M.L.[2], Pereira, R.T.[3]
1. Discente da Universidade da Amazônia(*erikacinthia15@gmail.com). 2. Médica veterinária do Hospital Saúde animal, MBA em gestão, inovação e Saúde PUC/RS. 3. Médico Veterinário da Universidade da Amazônia-UNAMA. 4. Médica veterinária do Hospital, PHD em Ciência animal UFRGS.

A Síndrome urológica felina (SUF) é uma das afecções mais recorrentes na clínica de felinos, caracteriza-se por diversos distúrbios que afetam a vesícula urinária e a uretra desses animais, compreendendo que a SUF é um aglomerado de doenças que afetam o trato urinário dos felinos, animais com sinais clínicos como: Hematúria, anúria, estrangúria e polaciúria, possam estar sendo acometidos pela síndrome urológica felina. A sua etiologia pode ser multifatorial, tendo à cistite idiopática (CIF) e as urolitíases como as causas mais comuns. Portanto, objetivou-se realizar um levantamento sobre a síndrome urológica felina (SUF) na população felina atendida no Hospital Veterinário Saúde Animal (HVSA) em Belém – PA, no período de 01 de janeiro de 2022 a 31 de março de 2022. Foram selecionados 1005 gatos atendidos nesse período, as variáveis utilizadas para análise foram: Sexo, animais reincidentes ou não, sintomas, análise dos leucócitos, ureia, creatinina e o procedimento terapêutico utilizado. Destes animais 9% (89/1005) foram diagnosticados com SUF, a prevalência foi de 91,01% (81/89) nos machos e 8,99% (8/89) nas fêmeas. Dos animais que realizaram exames laboratorial, 15,06% (8/53) apresentaram leucopenia, 20,75% (11/53) leucocitose e 64,15% (34/53) apresentaram azotemia. A pesquisa concluiu que 34,8% eram animais reincidentes. O tratamento foi constituído individualmente para cada animal, sendo medicamentoso, cirúrgico e através da fixação da sonda uretral sendo este o mais realizado nos animais que foram diagnosticados com SUF, com a utilização de 58,43%.

Palavras-chave: felinos, cistite, urolitíase

LEVANTAMENTO DE PROCESSOS POR SUPOSTO ERRO MÉDICO VETERINÁRIO NOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA BRASILEIRO

Ramos, J.A.[1*], Arruda, G.K.S.[1], Farias, M.J.[2], Macedo, E.L. [3], Boa Ventura, P.V. [4], Souza, C.A.[4]
1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará (*jairoa.ramos@aluno.uece.br). 2. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. 3. Programa de Pós-graduação em epidemiologia experimental aplicada às zoonoses da Universidade de São Paulo. 4 Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA.

Os erros médicos veterinários, quase sempre, causam danos e sofrimento aos animais e, consequentemente, a seus tutores. Essa insatisfação tem aumentado a ocorrência de denúncias éticas, cíveis e/ou penais. Portanto, objetivo do trabalho foi realizar um levantamento dos erros médicos veterinários que resultaram em processos cíveis e/ou penais nas nos 27 Tribunais Judiciários Brasileiros. Para análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva e análise de regressão linear através do programa Instat®. O nível de significância adotado foi de 5% ($p<0,05$). Foram encontrados 208 processos dos quais 147 corresponderam a suposto erro veterinário, sendo São Paulo o estado com o maior percentual (55,78%), seguido pelo Rio de Janeiro com 27 (14,96%). A análise demonstrou que os estados do Mato Grosso do Sul, Maranhão, Piauí, Sergipe, Acre, Rondônia, Santa Catarina e Espírito Santo não possuíam acórdãos cadastrados nos seus respectivos sites oficiais dos Tribunais de Justiça. O nexo causal foi observado em 42 (28,57%) das ações cíveis. Erros em atendimentos clínicos ocorreram em 78 (53,06%) dos casos e os cães possuíram a maior representatividade, correspondendo a 125 (85,03%) dos animais envolvidos. Houve um aumento significativo dos processos com o passar dos anos em que o nível de significância observado foi $p<0,043$. Portanto, são necessárias discussões que visem a mitigação desses processos, bem como estudos quantitativos e qualitativos para estratégias de intervenção do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Palavras chaves: Ética profissional, imperícia, imprudência, negligência.

LEVANTAMENTO DE PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU – SE

Souza, J. C. N[1*].,Nunes, J. M. P.[1], Sousa, M. E. M. F. G.[2], Oliveira, V. G. L.[2], Vieira, E. S.[3], Oliveira, A. C. L. A. S.[4]
1. Médico Veterinário Autônomo (*jcarlosns@icloud.com). 2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo. 4. Médica Veterinária Animal PatLab.

Leishmaniose Visceral Canina é uma zoonose causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* sp., veiculado pelo flebótomo *Lutzomyia*. É uma doença sem cura e de caráter endêmico no Brasil, podendo apresentar quadros respiratórios, cutâneos e oftalmológicos. O diagnóstico pode ser laboratorial e clínico. O tratamento existente é oneroso, o que pode inviabilizar a sua realização pelos tutores, sendo a prevenção e o controle a melhor forma de combate à doença. O objetivo desse trabalho érealizar um levantamento dos protocolos terapêuticos utilizados por médicos veterinários atuantes em Aracaju/SE para o tratamento dessa doença. A pesquisa foi realizada via formulário Google. 22médicos responderam à pesquisa, e 95% destes, realizam o tratamento para a LVC e os demais recomendam a eutanásia. Os medicamentos mais citados foram:alopurinol, milteforan, marbofloxacina, amoxicilina/amoxicilina + clavulanato de potássio, tobramicina e glutamina. Conclui-se que a maioria dos profissionais que realizam o tratamento da doença, utilizam o Alopurinol, de caráter leishmaniostatico, sempre associado a outras medicações.O Milteforan®foi oleishmanicida de preferência, porémseu custo elevado tem inviabilizado sua utilização, e a Marbofloxacinafoi a segunda opçãopor sua ação antiparasitária. A amoxicilina associada ou não foi o antibiótico de preferência para problemas respiratórios, a tobramicina para quadrosoftálmicos, a glutamina foi o suplemento mais utilizado porser imunoestimulante e 40% afirmaram que utilizam a vacina como imunoterapia em sua rotina.

Palavras-chave: Leishmaniose, protocolo, tratamento.

LEVANTAMENTO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2022

Sousa, M. E. M. F. G.[1*], Oliveira, V. G. L.[1], Vieira, E.S.[2], Oliveira, A. C. L. A. S.[3], Nunes, J. M. P.[4], Oliveira, H. S. S.[4], Souza, J.C.N.[4]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo (*dudamaria084@gmail.com).2. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo. 3. Médica Veterinária Animal PatLab. 4. Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a).

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose, considerada uma doença de saúde pública, em franco crescimento no país. Seu agente etiológico é um protozoário do gênero *Leishmania* sp. sendo o cão considerado como o maior reservatório do protozoário nomeio urbano e, sua transmissão ocorre via picada de flebotomíneos. O diagnóstico pode ser feito porsinais clínicos, exames parasitológicos ou testes sorológicos.Os sinais clínicos são inespecíficos,sendo mais frequentes os respiratórios, cutâneos e oftalmológicos. O tratamento é dealto custo e requer monitoramento constante do médico veterinário, podendo ocorrerrecidiva dos sinais clínicos.O objetivo desse trabalho é fazer uma distribuição temporal dos casos de LVC em Aracaju - SE, no período de janeiro de 2017 a junho de 2022. Os dados laboratoriais foram fornecidos pelo Animal PatLab, Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli e CEDIPA. Foram analisados 9.597 exames, sendo 28,24% reagente para a LVC. A LVC apresentou maior prevalência em machos, destacando-se as raças Pitbull, Podlle, Rotweiller e SRD, com idade entre 5 meses a 14 anos. Os dados denotam o caráter endêmico da LVCna capital sergipana, mostrando a necessidade de ações que permitam a diminuição do risco para a população canina, principalmente aquela onde a incidência e a letalidade são maiores, como monitoramento da população canina, diagnóstico precoce, por se tratar de uma doença zoonótica, sem cura para os animais e de tratamento dificultoso, podendo levar a óbito.

Palavras-chave: Leishmaniose,perfil epidemiológico, zoonose.

LEVANTAMENTO DOS ECTOPARASITAS ENCONTRADOS EM PEQUENOS ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Macedo, D. K. S.[1*], Lima, R. S.[2], Pereira, E. S.[2] Lima, L. H. S[3], Melo, V. S. P[4]
1. Discente do curso de Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*dianamacedovet@gmail.com). 2. Residente de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. 3. Médico Veterinário Autônomo. 4. Docente do curso de Veterinária da Universidade Federal da Paraíba.

Os ectoparasitas representam grande parte da casuísta da clínica de pequenos animais, sendo responsáveis por causar dermatopatias, com sinais clínicos, como: eritema, alopecia, prurido, formação de crostas, dentre outras. O objetivo do presente trabalho, foi investigar os principais ectoparasitas que acometeram cães e gatos no espaço de tempo de 6 anos. Realizou-se um levantamento no período correspondente entre os anos de 2013 a 2018 com as fichas dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, localizado na cidade de Areia, com base nos achados obtidos através dos exames de parasitológico cutâneo. Dos animais atendidos, 111 cães foram positivos no diagnóstico de ectoparasitas, e o número de gatos positivos foi 40. De 2013 a 2015, *Demodex canis* representou o principal achado parasitológico na rotina da clínica (2013 – 50%, 2014 – 77,7%, 2015 – 59%), seguido por *Sarcoptes scabiei* (2013 – 25%, 2014 – 13,8%, 2015 – 22,7%). Em 2016, *Demodex canis* obteve uma porcentagem de 59,4%, *Sarcoptes scabiei* e *Notoedris cati* representaram 13,5%, cada um. No ano de 2017, as maiores casuístas foram de: *Demodex canis* (44%) e *Lynxacarus radovskyi* (32%). Em 2018, a porcentagem de *Demodex canis* continuou sendo a maior (64,7%), *Notoedris cati* e *Lynxacarus radovskyi* obtiveram a mesma porcentagem (11,7%). Através dos dados obtidos, concluiu-se que *Demodex canis* é o principal ectoparasita encontrado nos exames de parasitológico cutâneo. Isso pode estar relacionado com o fato de a maioria dos pacientes atendidos serem da espécie canina, além do mais, sabe-se que este ácaro é facilmente encontrado na pele, tendo um aumento em determinados quadros, como imunodepressão.

Palavras chaves: demodex, dematopatias, Areia

LEYDIGOCITOMA EM COELHO (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*): RELATO DE CASO

Lucena, M.F.[1], Lucena, L. S.[2], Sá, L. I.Q.[2], Schmeling, N.H.[2]
1.Médico Veterinário – Safari Veterinária (*marcelflucena@gmail.com). 2. Discente de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza.

Leydigocitoma *é uma neoplasia que acomete as células produtoras de testosterona, podendo provocar um aumento no volume testicular, consequentemente, dificuldade de locomoção. Sendo o principal tratamento a orquiectomia. Objetivou-se relatar um caso de leydigocitoma em um coelho (Oryctolagus cuniculus*). Um macho da raça Mini Loop, 5 anos, 2,770Kg apresentou queixa de aumento de volume testicular direito em um curto espaço de tempo, além de dificuldade locomotora. Ao exame físico foi confirmado aumento do testículo direito de aproximadamente 2cm, onde na palpação notava-se volume circular rígido aderido ao corpo testicular. Já o testículo esquerdo aparentava-se morfologicamente menor que o normal. O animal estava com todos os parâmetros e exames normais. Devido suspeita de neoplasia foi sugerido orquiectomia para retirada do nódulo e envio para análise histopatológica. Macroscopicamente foi observado testículo ovoide e firme medindo 3,0 x 1,5 x 1,0 cm. Ao corte, o testículo revela formação nodular, sólida, esbranquiçada, de 1,0 x 1,0 cm. Microscopicamente foi observada proliferação neoplásica multinodular, bem delimitada, não encapsulada e expansiva. Composta por células volumosas entremeadas por capilares e delicados feixes de tecido conjuntivo. O citoplasma estava poligonal, eosinofílico e bem amplo. O núcleo estava redondo a ovoide, com cromatina pontilhada e nucléolo evidente. Anisocitose e anisocariose moderadas, alta relação núcleo: citoplasma e ausência de figuras de mitose em 10 campos de grande aumento foram observados, caracterizando um leydigocitoma. O animal foi acompanhado por 40 dias sem alteração e melhora na locomoção. Conclui-se que o, leydigocitoma é uma neoplasia benigna que pode afetar coelhos, sendo o exame histopatológico de suma importância para o diagnóstico precoce e a orquiectomia o tratamento de eleição.

Palavras chaves: Leydigocitoma, Oryctolagus cuniculus, neoplasia.

LINFOMA ALIMENTAR DE CÉLULAS T MURAL DE ALTO GRAU EM CANINO

CORREA, I. L.[1*], BEZERRA, L. M. S.[1] , ANDRADE, J. B. S.[1], PEDROSA, T. S. M.[1], RIBEIRO, L. G. R.[2], GONÇALVES, S. R. F.[2]
1. Discente da Universidade Federal de Sergipe Campus São Cristóvão (*izabellylcorrea@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal de Sergipe Campus São Cristóvão.

O linfoma canino é uma neoplasia maligna, acomete os órgãos hematopoiéticos sólidos, é classificado de acordo com a apresentação anatômica, histomorfológica, citopatológica e imunofenotípica, em cães o linfoma alimentar é considerado incomum, deste modo, objetivou-se relatar um caso de linfoma alimentar em um canino da raça Rottweiler. Foi encaminhado para o setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe, um canino, macho, Rottweiler, com histórico de Leishmaniose descompensada, aumento de volume de prepúcio e linfonodo poplíteo direito, sendo diagnosticado com linfoma através da citopatologia. Em decorrência da evolução rápida da doença o animal foi submetido a eutanásia e encaminhado para o exame necroscópico. Macroscopicamente observou-se em cavidade abdominal, hiperplasia dos linfonodos mesentéricos, estômago e alças intestinais com presença de nódulos brancacentos focalmente extensos. Foram colhidos fragmentos de pulmão, rim, coração e dos nódulos, envazados em formol a 10%, fixados, processados e corados pela técnica de rotina do laboratório. Os fragmentos de estômago e intestino apresentava proliferação de células redondas nas camadas mucosa, submucosa e muscular, escasso citoplasma, nucléolo evidente e 7 figuras de mitose, diagnosticado como linfoma alimentar mural. Foi realizado imuno-histoquímica e PCR-PARR, com resultado positivo para CD3+, negativos para CD79a- e clonalidade para TCRy, respectivamente. Com estes achados, foi possível concluir o diagnóstico de Linfoma Alimentar de Células T Mural de Alto Grau. A utilização da histopatologia no diagnóstico auxilia na realização do tratamento precoce.

Palavras chaves: Doença gastrointestinal, imunohistoquímica, linfoma, oncologia, PCR-PARR.

LINFOMA CUTÂNEO DE ALTO GRAU EM FELINO TRATADO COM PROTOCOLO QUIMIOTERÁPICO LOP-H ASSOCIADO À ELETROQUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO

Rocha, M.C.P.[1]; Firmo, B.F.[2]; Cabral, A.P.M.[1]; Aguiar, M.A.E.R.C.[3*]; Nardi, A.B.[4]
1. Pós-graduando da UNESP - Jaboticabal. 2. Docente da UFPR - Curitiba. 3. Discente da UFPR - Curitiba (maria.antoniaa@ufpr.br). 4. Docente da UNESP - Jaboticabal.

O linfoma é a neoplasia mais comum em felinos, entretanto, sua forma cutânea é rara. O linfoma cutâneo (LC) é imunofenotípicamente classificado em tipo B ou T. O objetivo é descrever um caso de LC de alto grau (de células grandes), imunofenótipo B, em extremidade de membro torácico em felino. Foi atendido um gato, macho, sem raça definida, 10 anos, apresentando massa cutânea em região de carpo, metacarpo e falanges direitos, de aspecto amorfo, invasivo e ulcerativo, além de perda de peso e êmese. O hemograma e bioquímico sérico foram realizados, os quais não havia alterações. A citologia identificou células redondas e grandes, com pleomorfismo, sugestivo de processo neoplásico de células redondas. O histopatológico e o PARR foram realizados e conclusivos para linfoma imunoblástico tipo B. O paciente foi submetido à quimioterapia com o protocolo LOP-H (lomustina, vincristina intraperitoneal, prednisolona e doxorrubicina), com 25 sessões alternadas a cada semana. O paciente obteve 170 dias de tempo livre de doença e ao apresentar recidiva, foi realizada eletroquimioterapia (bleomicina), entretanto, veio à óbito com 240 dias. Na literatura veterinária, há descrição da apresentação de massa subcutânea em um felino, a qual afetava a região tarsal e foi diagnosticada como LC de alto grau de imunofenótipo B, descrita como linfoma tarsal em gatos, sendo comparável com o presente caso, apesar de acometer a região de carpo. Todavia, pouca informação corrobora com o tratamento de LC em gatos, em especial o linfoma tasal, sendo que o presente relato traz abordagem da poliquimioterapia e da terapia multimodal, associando a quimioterapia antineoplásica (LOP-H) com a eletroquimioterapia. Por fim, conclui-se que o protocolo terapêutico promoveu resposta satisfatória.

Palavras chaves: Agentes Antineoplásicos, Gatos, Neoplasia Cutânea.

LINFOMA DE MEMBRANA NICTANTE ASSOCIADO AO VÍRUS DA LEUCEMIA VIRAL FELINA (FELV).

Nunes, L.F.[1]*, Lima, M. L. B.[1],Silva, A.B.M.[1], Filho, R.P.S.[2], Sampaio, K.O.[2], Panassol, A.M.[2].
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. (*layfn04@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

A leucemia viral felina (Felv) é uma doença infecciosa causada por um gamarretrovírus e é transmitida através do contato estreito entre gatos, por salivas, leite, fezes e urina. Essa doença está relacionada ao surgimento de linfomas nos animais portadores. O linfoma pode ser classificado de acordo com a sua localização, mas, em geral, manifestações oculares e de seus anexos são incomuns na espécie felina. Com isso, esse trabalho tem o objetivo de relatar um caso de linfoma de terceira pálpebra em um gato Felv positivo. O animal, com 1 ano de idade, foi atendido com um histórico de quemose e secreção mucopurulenta em olho direito com uma evolução rápida para um aumento de volume na região de terceira pálpebra e conjuntiva palpebral superior. No exame físico não foi possível realizar o exame oftálmico completo, devido ao aumento dos tecidos dos segmentos palpebrais referidos. Os linfonodos submandibulares estavam aumentados e os demais parâmetros normais. Foi realizado uma biópsia incisional de membrana nictante e, no resultado do exame histopatológico, foi possível observar proliferação neoplásica de células redondas compatível com linfoma de alto grau. Em avaliação citológica dos linfonodos submandibulares, observou-se aumento da população de linfócitos intermediários e grandes, sendo uma característica de possível metástase regional. Devido a uma aperente integridade do globo ocular afetado, foi optado por iniciar um protocolo quimioterápico, sem enucleação. O protocolo usado no paciente foi o CHOP, que consiste na utilização de 4 fármacos, sendo esses: Ciclofosfamida, Doxorrubicina, Vincristina e Prednisolona. O Tratamento foi iniciado com a Vincristina, mas foi interrompido após 5 dias do seu início devido a uma linfopenia aguda, e foi administrado Filgastrin (5mcg/kg). Após 7 dias, foi retomado o protocolo quimioterápico e observou uma redução de 70% da formação ocular. Até o momento em que este trabalho foi escrito, o paciente realizou 3 sessões de quimioterapia e obteve resultados bastantes satisfatórios em relação a redução da massa, sendo possível visualizar a região ocular sem alterações dignas de nota. Com isso, fica evidente a importância de exames complementares e o estadiamento, na tomada de decisão tanto clínica como cirúrgica, nas neoplasias oculares e de seus anexos.

Palavras chaves: linfoma, felv, linfócitos, gato.

LINFOMA DIFUSO ADERIDO EM PORÇÃO DE ILEO E JEJUNO DE CANINA - RELATO DE CASO

Sousa, L.F.[1]*, Negreiros, M.O.P.[1], Freitas, A.C.[2], Medeiros, B.L.N.[3], Ibiapina, P.B.[3], Leite, M.C.[3] 1.Graduanda de Medicina Veterinária pela Faculdade Maurício de Nassau de Teresina – PI (*leonicelindafernandess@gmail.com). 2.Graduanda de Medicina Veterinária UniFSA 3. Médica Veterinária Autônoma.

O linfoma é uma neoplasia linfoide que se origina em órgãos linfo-hematopoéticos sólidos, como linfonodo, baço, fígado e agregados linfoides associados às mucosas. Para diagnóstico dessa neoplasia, utiliza-se a citologia e o histopatológico. Os sinais clínicos apresentados por cães com linfoma são variáveis, pois dependem do órgão em que o tumor se localiza, porém mais comumente incluem linfadenopatia superficial generalizada, anorexia, ascite, palidez das mucosas e icterícia. O tratamento mais recomendado é quimioterapia (QT). Objetiva-se relatar um caso de paciente canina jovem, com linfoma alimentar difuso em seguimento jejuno-íleo, sendo tratada com QT no protocolo Madison-Wisconsin/CHOP (com uso seriado de vincristina, ciclofosfamida, doxorrubicina e prednisona, com intervalo de 7 dias, totalizando 19 semanas). Uma cadela, Shih Tzu, com 1 ano de idade, deu entrada em um hospital veterinário de Teresina-PI, apresentando vômitos, melena e hematoquezia. Exames laboratoriais e radiográficos sem alterações. À ultrassonografia abdominal, foi identificado neoformação abdominal podendo estar associada ao aumento de linfonodo mesentérico, assim, submetida biópsia intestinal e linfonodal. Confirmando linfoma difuso (células intermediárias/ alto grau) e com a estabilização da paciente, utilizando-se probiótico, metronidazol e ringer com lactato, iniciou-se a QT conforme protocolo CHOP. Até 30 dias após início da quimioterapia, não houve indícios de complicações ou apresentações de sinais clínicos da neoplasia, paciente segue em tratamento. Conclui-se que, embora seja neoplasia maligna e invasivo, há eficácia no tratamento com a QT, promovendo qualidade de sobrevida à paciente.

Palavras-chave: neoplasia linfoide, CHOP, alimentar.

LINFOMA EM CANÍDEO DE BELÉM, PARÁ - RELATO DE CASO

MOREIRA, M.L.[1]*, FURTADO, A.T.F.[1], PEREIRA, W.L.A.[2], MARTINS, L.R.[3], LUZ, A.C.G.[2], BERNAL, M.K.M[3].
1.Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia (*mari.leitem@yahoo.com.br). 2.Médica Veterinária autônoma. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia.

O linfoma trata-se de uma neoplasia maligna que acomete o sistema linfático do animal, sendo oriunda da proliferação anormal de células do tecido linfóide. Dessa forma, com o objetivo de relatar o diagnóstico de um caso de linfoma, realizou-se o exame histopatológico no animal. O exame foi realizado em um canídeo, Basset Hound, macho, de 6 anos e 11Kg através da biópsia de 2 nódulos esplênicos multinodulares, enegrecidos e fibroelásticos, que ao corte apresentaram coágulo no centro e áreas esbranquiçadas. Além disso, havia um nódulo cutâneo de aspecto regular, enegrecido e fibroelástico, que ao corte apresentou coloração acinzentada. Em microscopia, um dos nódulos esplênicos exibiu área de intensa coleção sanguínea e tecido com células esplênicas frouxamente distribuídas. No segundo nódulo havia grande porção infiltrada pelo sangue, enquanto que o tecido esplênico mostrou células linfoblásticas de vários tamanhos e sem padrões de folículos de cordões. O nódulo cutâneo exibiu crescimento infiltrativo na região dérmica com células arredondadas em agrupamentos com grau leve de anisocitose e hemossiderófagos em abundância, gerando a suspeita diagnóstica de mastocitoma. Com a análise das amostras esplênicas, foi possível definir o diagnóstico morfológico de linfoma. Em síntese, é possível notar a importância do histopatológico no diagnóstico de linfoma, fator essencial para guiar a conduta veterinária.

Palavras chaves: Histopatológico, Linfoma, Nódulos.

LINFOMA ESPLÊNICO DE CÉLULAS B EM CÃO: RELATO DE CASO

SILVA, L. A. P.[1*], VIDAL, L. O.[2], SANTOS, J. A. M.[2], ANDRADE, L. S. S.[3], ALEIXO, G. A. S.[3], SÁ, F. B.[3].
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*alexa.leticia.p@gmail.com), 2. Residente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 3. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Os linfomas são as neoplasias hematopoiéticas consideradas de maior importância em cães, sendo o de células B de maior ocorrência. Tais tumores se originam de células linfoides em órgãos hematopoieticos como medula óssea, baço e fígado, porém também podem se desenvolver em pele e mucosas. O prognóstico, tratamento e sinais clínicos dependem do tipo de linfoma e de sua extensão. Objetivou-se relatar o caso de um cão, macho, de 5 kg, 14 anos, inteiro, com diagnóstico de neoplasia esplênica. O animal foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UFRPE com o diagnóstico prévio de massa circunscrita em região peri-hilar do baço de dimensões 0,85 x 0,64cm, observada em ultrassom. Ao exame clínico o animal apresentou mucosas normocoradas, aumento de linfonodo poplíteo direito e aumento de volume em região de baço à palpação. Foram solicitados exames pré-operatórios, os quais não apresentaram alterações significativas de nota. Foi realizada a esplenectomia através de celiotomia pela linha média, com exteriorização do baço, ligadura dupla de todos os vasos que compõem o hilo esplênico com poliglactina 2-0, prosseguindo com excisão completa. A musculatura abdominal foi aposta com nylon 2-0 em padrão Sultan e a pele em pontos isolados simples com fio nylon 3-0. O baço foi enviado para exame histopatológico que obteve achados compatíveis com proliferação linfoide atípica. Para caracterização do tipo celular, realizou-se imunohistoquímica, na qual foi chegou-se ao diagnóstico de linfoma de imunofenótipo B de zona marginal. A esplenectomia é o tratamento de eleição para linfomas esplênicos e geralmente favorece o prognóstico do paciente. Neste caso, a retirada do tumor ocorreu com margens livres, o que tornou o prognóstico favorável e dispensou a necessidade de novos procedimentos. O paciente segue sendo acompanhado no HOVET-UFRPE.

Palavras chave: baço, neoplasia, imunofenótipo B.

LINFOMA GASTROINTESTINAL EM FELINO FIV POSITIVO: RELATO DE CASO.

MARTINS, A.E.S.[1]; SOUZA, M. L; Fontes, J.L.O; SOUZA, M. S. A[2]. Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (amandamartins1108@gmail.com); [2]M.V. Oncologista, Aracaju - SE.

O linfoma trata-se de uma neoplasia hematopoiética, afetando órgãos como sistema gastrointestinal, linfonodos abdominais e/ ou fígado. Alguns fatores podem influenciar o seu surgimento, como a imunodeficiência felina (FIV) pela desregulação do sistema imunológico. No presente trabalho, um felino, PCB, de 8 anos de idade, pesando 3.9kg, foi atendido em uma clínica veterinária particular na cidade de Aracaju-se, em fevereiro de 2022. O animal apresentava êmese, apatia, falta de apetite. Nos exames hematológicos; anemia e linfocitose, ao realizar o teste rápido positivo para FIV, na ultrassom abdominal visualizou-se distensão das alças intestinais com conteúdo líquido, alteração da arquitetura em segmento da alça intestinal, espessamento e perda da estratificação em camadas. Após o resultado dos exames, o paciente dirigiu-se para a realização de uma laparotomia exploratória na região intestinal, visualizou-se uma massa a qual foi retirada uma porção do intestino e encaminhada para o histopatológico. Após os resultados compatíveis com linfoma intestinal, a oncologista iniciou o protocolo com o quimioterápico clorambucil e prednisolona, suplementou vitamina B devido o paciente ter deficiência de cobalamina. Obteve-se respostas positivas no tratamento no qual o felino estabilizou seu quadro. A ultrassom abdominal realizada após o tratamento não apresentou mais espessamento intestinal e a parte hematológica sem alteração. O paciente em questão demonstrou que com a conduta de tratamento adequada e acompanhamento especializado é possível ter qualidade de vida restabelecida.

Palavras-chave: neoplasia hematopoiética, imunodeficiência felina.

LINFOMA LINFOCÍTICO DE PEQUENAS CÉLULAS EM FELINO – RELATO DE CASO

Lira, N.S.C.[1*], Santos, I.C.S.[2], Souza, M.C.P.[2], Carvalho, A.P.C[2], Nascimento, M.C.O.[2]
1. Docente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (*nair.lira@ufape.edu.br). 2. Médica Veterinária CORe (Clínica Oncológica do Recife)

O linfoma é considerado o tumor maligno mais comum dos felinos, representando um terço de todas as neoplasias malignas diagnosticadas nesta espécie. Animais idosos e/ou portadores de retroviroses possuem maior risco para o desenvolvimento da doença. Os sinais clínicos variam conforme a localização, idade do paciente e presença ou não de comorbidades. Um felino, fêmea, com aproximadamente seis anos de idade, sem raça definida, foi levada ao consultório veterinário apresentando emagrecimento progressivo crônico com episódios de vômito e diarréia, sorologicamente negativa para FeLV. Foi solicitado ultrassonografia abdominal e citologia do linfonodo poplíteo. O resultado do exame citológico foi sugestivo de linfoma. No exame ultrassonográfico foram evidenciadas lesões nodulares no parênquima esplênico com bordas indefinidas e linfonodos intra-abdominais aumentados. Foi solicitada biópsia do linfonodo poplíteo e o resultado foi descrito como hiperplasia linfoide típica. Como os achados ultrassonográficos foram incompatíveis com o histopatológico do linfonodo poplíteo os clínicos sugeriram uma esplenectomia associada a linfadectomia do linfonodo mesentérico. Na cirurgia foi observado baço com aspecto atípico, bordas irregulares, nódulos, superfície irregular, coloração escurecida e friável. O baço e o linfonodo foram enviados para exame histopatológico onde foi conclusivo para Linfoma Linfocítico de Pequenas Células. Após o diagnóstico a paciente foi submetida a tratamento quimioterápico por cinco semanas (primeiro ciclo). Doze dias após término da primeira etapa a mesma apresentou alteração significativa no estado geral (perda de peso, diarreia e vomito) associada a efusão pleural identificada em exame radiográfico, vindo a óbito em seguida.

Palavras chaves: Esplênico. Maligno. Neoplasia. Sistema Linfático. Linfonodos.

LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO UM FILHOTE POSITIVO PARA FELV - RELATO DE CASO

Sanchez, D.L.C.[1]*, Araújo Júnior, F.M.[1], Costa, D.F.L.[2]
1.Residente em Clínica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Unileão(*dhullysanchez@leaosampaio.edu.br). 2. Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

O linfoma mediastinal é uma das neoplasia mais frequente s em felinos. A doença se desenvolve pela proliferação desordenada de linfócitos malignos, podendo se originar de linfócitos T ou B. É prevalente em animais FELV positivos, jovens, meia idade e idosos. O diagnóstico definitivo e imunofenotipagem pode ser realizado pelo PARR ou imunohistoquímica, com o tratamento objetiva-se a remissão da neoplasia. Com isso este resumo tem como objetivo descrever o caso de um felino filhote diagnosticado com linfoma mediastinal e positivo para FeLV . Um felino chegou ao Hovet com histórico de complexo respiratório e dificuldade respiratória desde os 6 meses de idade, não vacinado, macho, sem raça definida, após 1 mês voltou a apresentar dificuldade respiratória e cansaço. Animal apresentava dispneia de padrão restritivo, mucosas hiperêmicas, temperatura 38.7, linfonodos mandibulares aumentados a palpação, foi feito a estabilização do paciente com oxigenioterapia, encaminhado para a radiografia de tórax, os achados foram: neoformação em mediastino cranioventral e efusão pleural em hemitórax. Foi realizado a toracocentese e retirado 50ml de líquido de coloração avermelhada viscosa e feito análise citológica que foi sugestiva de linfoma de grandes células e confirmado pelo PARR (PCR for Antígeno Receptor Rearrangement) o qual teve imunofenotipagem do tipo B. Após estabilização e diagnóstico do paciente foi iniciado o protocolo quimioterápico com CHOP e o paciente entrou em remissão completa logo no primeiro ciclo. Portanto conclui-se que é relevante o diagnóstico diferencial de linfoma mediastinal em felinos filhotes com histórico recorrente de doenças respiratórias e positivos para FeLV.

Palavras chave: neoplasia, linfócitos T, vírus da leucemia felina.

LINFOMA RENAL BILATERAL PRIMÁRIO EM CÃO: RELATO DE CASO

Melo Júnior, E.C.[1*]; Dantas, L. M. V.[1]; Freitas, I. A.[1]; Santos, J.N.[2]; Sena, D.G.F[2]; Ribeiro, R. C. S[3].
1. Estudantes de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (*ecesdrascabral@gmail.com) 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela UFRPE. 3. Médica Veterinária do Hospital Veterinário (HOVET)-UFRPE.

O linfoma é caracterizado pela proliferação clonal de linfócitos malignos. Classifica-se em multicêntrico, mediastinal, alimentar, cutâneo e extranodal, que ocorre de forma isolada em órgãos que não apresentam tecido linfoide, como o rim. Objetiva-se relatar o caso de linfoma renal primário bilateral em canino. Foi atendido no HOVET-UFRPE um canino macho, Yorkshire, 4 anos, com bom estado físico geral e histórico de diarreias. Foram solicitados exames complementares, onde na ultrassonografia abdominal (USG) revelou presença de estruturas circunscritas hipoecogênicas, mensurando 2,4x2,49 cm em rim esquerdo e de 1,24x1,17 cm em rim direito. Os demais exames não apresentaram alterações significativas (hemograma e bioquímicos). Foi realizada uma punção aspirativa por agulha fina, guiada por USG, cujo laudo indicou linfoma. Até a conclusão diagnóstica, o paciente evoluiu apresentando dispneia, apatia, hiporexia e massa em palato mole, que levou a suspeita de infiltração neoplásica. Foram solicitados novos exames, porém sem alterações que impedissem a realização da quimioterapia ou que indicassem azotemia. Optou-se pelo protocolo CHOP, alcançando remissão completa na 4° semana, incluindo remissão da massa em palato e dispneia. Apesar da boa evolução quanto ao linfoma, o animal foi a óbito após quadro agudo de vômitos e diarreia, cuja suspeita foi pancreatite. O linfoma renal em cães é raro e a depender do grau de comprometimento do parênquima renal, pode-se desenvolver doença renal. Nesse caso, não houve alterações que indicassem comprometimento da função renal. Apesar da literatura recomendar excisão cirúrgica da massa nos casos de linfoma extranodal (nesse caso, nefrectomia), o acometimento era bilateral, logo, foi feita a quimioterapia, obtendo-se bons resultados. Conclui-se que a quimioterapia é uma opção viável para o linfoma renal bilateral.

Palavras-chave: neoplasia renal, oncologia, quimioterapia.

LIPOSSARCOMA EM SAPO-CURURU (*RHINELLA DIPTYCHA*) – RELATO DE CASO

DA SILVA, G.R.V.[1]*, MOREIRA, I.C.[1], SOUSA, D.R.F.[1], DOS SANTOS, M.D.C.[2], BRAGA, J.F.V.[3], MOURA, C.E.B.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (guilherme.silva95163@alunos.ufersa.edu.br). 2. Médico Veterinário Residente do HOVET-UFERSA. 3. Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Lipossarcomas são neoplasias malignas do tecido adiposo, sendo considerados raros nas espécies domésticas e pouco relatados em animais silvestres. Assim, objetivou-se descrever o atendimento de um sapo-cururu com lipossarcoma no Setor de Animais Silvestres do HOVET-UFERSA. O paciente apresentava massa tumoral com várias estruturas nodulares no membro pélvico esquerdo, sendo que o maior nódulo media 1 x 1 x 0,6 cm (macio, pruriginoso, não aderido, base séssil). Feito exame citopatológico do tumor, o resultado foi sugestivo de lipossarcoma. O animal veio a óbito 9 dias após a primeira avaliação. Foi realizado o exame histopatológico que indicou se tratar de um lipossarcoma bem diferenciado, pois foi possível observar citoplasma abundante, vacúolos únicos ou múltiplos não corados, com núcleo oval, hipercromático, moderada a acentuadamente pleomórfico, com múltiplos nucléolos. Esses últimos possuíam localização central a paracentral, quando os vacúolos intracitoplasmáticos eram menores (em lipoblastos multivacuolados), ou apresentavam-se deslocados e comprimidos na periferia celular (em adipócitos). Além disso, haviam áreas multifocais de necrose e inflamação. Em conclusão, o atendimento especializado a esses animais permite avanços nos métodos diagnósticos de patologias com escassez de informações na literatura, sendo esse o primeiro relato de lipossarcoma em *Rhinella diptycha* no Brasil.

Palavras chaves: Oncologia, animais silvestres, anuros.

LOBECTOMIA PULMONAR EM DECORRÊNCIA DE PNEUMONIA ASPIRATIVA – RELATO DE CASO

Santos, E.[1], Sandes, S.B.S.L.[1], Santos, M.L.R.[2], Barbosa, F.F.[2], Souza, M.A.R [3]
1. Discente da Faculdade Pio Décimo (*emily_santos01@hotmail.com). 2. Médico Veterinário autônomo. 3. Docente da Faculdade Pio Décimo.

Na pneumonia por aspiração, ocorre inflamação pulmonar decorrente da inalação de líquidos ou sólidos. Pode haver sinais respiratórios, êmese, anorexia e febre. O exame físico pode mostrar sibilos e crepitações pulmonares. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de lobectomia pulmonar em decorrência de pneumonia aspirativa. Canino, fêmea, Labrador Retriever, 9 meses, deu entrada em uma clínica veterinária, em que o tutor relatou que a paciente foi à praia e engoliu água do mar, após isso apresentou êmese e falta de apetite. Durante a consulta ela estava apática e foi auscultada crepitação pulmonar, sugerindo pneumonia por aspiração. O hemograma apresentou trombocitopenia, hipoproteinemia e leucocitose; bioquímico, apresentou uremia e ALT elevada; com os achados radiográficos, sugeriu-se consolidação pulmonar. A paciente foi submetida a fluidoterapia e tratamento clínico por 11 em dias, em que não houve melhora do quadro. Com a suspeita de ruptura de alvéolo, optou-se por realizar uma Tomografia Computadorizada de tórax, sendo observado: pneumotórax e pneumomediastino; consolidação pulmonar nos lobos direitos, sugerindo área de contusão pulmonar; enfisema na musculatura torácica direita. Paciente deu entrada no centro cirúrgico para a execução da pneumectomia. O acesso foi realizado através da toracotomia intercostal, expondo o lobo pulmonar direito. Brônquios, artérias e veias pulmonares foram ocluídas a partir de ligadura dupla com fio de sutura monofilamentar não absorvível. A secção foi realizada entre as pinças e o lobo direito removido. A cavidade foi irrigada com solução de NaCl a 0,9%, não houve presença de extravasamento de ar. Foi inserido um dreno de tórax, para reestabelecer a pressão negativa e ser feita a drenagem da efusão. A técnica foi adequada para a correção desse quadro de pneumonia aspirativa, trazendo qualidade de vida.

Palavras chaves: Pneumectomia, Consolidação pulmonar, Crepitação.

LUPUS ERITEMATOSO DISCÓIDE EM CÃO ATENDIDO NO HOVET UFERSA - RELATO DE CASO

Rebouças, L.S.[1], Medeiros, A.Q.R.P.[2], Dias, F.M.C.[3].
1- Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido (lucas.reboucas91057@alunos.ufersa.edu.br). 2- Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido, 3- Médica Veterinária residente em clínica de pequenos animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semiárido.

O Lúpus Eritematoso Discóide é uma dermatopatia que acomete tanto humanos quanto cães e gatos. É caracterizado por ser uma desordem imunológica, na qual a célula de linhagem de defesa do animal ataca seu próprio organismo e desencadeiam o ataque a membrana basal da pele e tem caráter benigno. A doença não apresenta indícios patognomônicos, mas há sinais clínicos que podem ser indicativos. O diagnóstico é baseado em exames clínicos, físicos e histopatológico do tecido cutâneo afetado. Nesse sentido objetivou-se relatar, um caso de lúpus eritematoso discóide em cão, associado a lesões ulcerativas cutâneas, confirmado através de exame histopatológico. Foi atendido no Hovet, um cão SRD, fêmea, de 12,6 kg, com 7 anos que apresentava lesão ulcerativa em plano nasal a cerca de sete meses. No exame clínico o animal apresentou parâmetros físicos dentro da normalidade, mas durante o exame físico foi possível observar lesão ulcerativa, não pruriginosa, em região de focinho. Para realização do histopatológico foi coletado um fragmento da lesão, e foi observado infiltrados na camada basal da epiderme, células basais eosinofílicas. O tratamento eleito foi a base de prednisolona, com dose de1,5mg/kg por 28 dias, sendo realizado o desmame gradativo. Também foi associado vitamina E 400UI e uso tópico de tacrolimus 0,1%. O uso de protetor solar pelo resto da vida do animal tem foi orientado ao tutor. Após dois meses de tratamento, o animal retornou para avaliação e se observou a remissão completa da lesão.

Palavras chaves: Dermatopatia, lúpus, imunológico, lesão.

LUXAÇÃO COXOFEMORAL ASSOCIADO À FRATURA DE COLO FEMORAL COM EVOLUÇÃO DE 120 DIAS EM CADELA PINSCHER - RELATO DE CASO

LINS, A.C.A.[1]*, COSTA, J.Q.[2], RAMOS, L.C.E.[1], ARAÚJO, A.L.[3], FILGUEIRA, F.G.F.[4], DANTAS, B.R.[1] 1. Graduando(a) em Medicina Veterinária pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa Brasil (*ana_caroline_albuquerque@hotmail.com). 2. Especializanda em medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa-IFPB Sousa, Brasil. 3. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa- IFPB Sousa, Brasil. 4. Médica Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa-IFPB Sousa, Brasil.

As lesões em articulação coxofemoral são frequentes na rotina da clinica cirúrgica de pequenos animais, muitas vezes concomitante com fraturas de colo femoral. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de uma fratura de colo femoral associado à luxação coxofemoral com quatro meses de evolução. Uma cadela, Pinscher, 6 meses, 2,380kg, deu entrada no Hospital Veterinário, com historico de atropelamento a quatro meses e sem apoio do membro pélvico esquerdo (MPE). Na radiografia observou-se deslocamento dorso-cranial do fêmur e aplanamento acetabular. Como tratamento realizou-se a exérese da cabeça e colo femoral no MPE, iniciou-se com incisão cranial ao trocânter no sentido dorso-ventral e divusionamento do subcutâneo, dissecção da facia lata e entre os músculos glúteo médio e profundo, expondo o acetábulo e a cabeça do fêmur, a qual estava aderida a diáfise femoral pela fibrose decorrênte ao tempo de evolução da fratura. Com o auxílio de uma Goiva Luer foi retirada a cabeça e colo do fêmur, após iniciou-se a miorrafia com fio poliglactina 910 (2-0) no padrão Sultan, seguido pela fáscia lata em padrão Reverdan, redução do subcutâneo com o mesmo fio e padrão vai-e-vem, e posterior dermorrafia com fio náilon 3-0 em padrão simples separado. No pós-operatório de quinze dias, o animal apresentava-se com apoio claudicante do membro e foram retirados os pontos da ferida cirúrgica já cicatrizada.

Palavras chave: Ortopedia, Colocefalectomia, Fêmur, cão.

MANEJO CLÍNICO APÓS GASTROTOMIA EM FILHOTE (*Canis familiaris*) POR INGESTÃO DE FRAGMENTOS DE BRITA: RELATO DE CASO.

MAZETTO, E. L.[1], GERING, A. P.[2], SANTOS, M. R. T.[3], MENDONÇA, C. C. [4], CARREIRA, M. T. G.[5], CARREIRA, A. G.[4] 1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí-UFPI (eloisamazetto@ufpi.edu.br). 2. Docente Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT. 3. Médica Veterinária Autônoma. 4. Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT. 5. Graduando em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT.

Os filhotes usam do olfato e do paladar para conhecer objetos. Esse comportamento pode levar a ingestão de corpos estranhos (CE), acarretando obstruções e perfurações por peças não digeríveis. A gastrotomia é um procedimento realizado com frequência nessas situações. O objetivo deste trabalho, é relatar um caso ocorrido devido a ingestão de brita (fragmentação de vários tipos de rocha) por um cão. Uma fêmea, 40 dias de vida, sem raça definida, pesando 1.050 kg, foi atendida em Araguaína-TO, apresentando distensão abdominal, dor à palpação, inapetência e vômitos. Surgiu a hipótese de obstrução mecânica do trato gastrintestinal, já que o tutor relatou sobre o hábito de ingestão de pequenos objetos. Após avaliação radiográfica, confirmou-se a suspeita de CE. No exame foram vistos seis objetos, um localizado no intestino e cinco no estômago. O fragmento no trato intestinal foi expelido, sendo necessária cirurgia para remoção das pedras no estômago. O procedimento foi realizado sem intercorrências. Para o pós-operatório, recomendou-se dieta parenteral por 2 dias, seguido de dieta pastosa por mais 10 dias, quando foi liberada a dieta sólida. Foi prescrito Ceftriaxona na dose de 30 mg/Kg de 12/12 horas por 13 dias, tramadol 2 mg/Kg de 12/12 horas por 4 dias, meloxican 0,2 mg/Kg de 12/12 horas por 3 dias, com uso tópico de Vetaglós® pomada, até a completa cicatrização. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia - PROCAD.

PALAVRAS-CHAVE: obstrução, cirurgia, corpo estranho, gastrointestinal, raio-x.

MANEJO CLÍNICO DE FILHOTE DE QUATI (*Nasua nasua)* COM SUSPEITA DE HIDROCEFALIA- RELATO DE CASO

SILVA, M.E.C.L. [1], FILHO, Z. L. B. [1], DINIZ, A. F. V. B. [1], CARREIRA, M.T.G. [1], MENDONÇA, C. C. [2,3], CARREIRA, A.G. [2].
1. Discentes em Medicina Veterinária Faculdade de Ciências do Tocantins- FACIT (vet.maria.silva@faculdadefacit.edu.br) 2. Docente Faculdade de Ciências do Tocantins- FACIT 3. Pós-graduando no programa de pós-graduação em Saúde animal na Amazonia-UFPA.

A hidrocefalia é definida como o acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR), gerando aumento da pressão intracraniana, levando a múltiplas alterações neurológicas, podendo estar associada a causas congênitas ou adquiridas. O objetivo desse estudo é relatar um caso de um quati de aproximadamente 2 meses de idade, com peso de 550 gramas, apresentando sinais clínicos sugestivos de hidrocefalia. O filhote foi entregue à Polícia Ambiental, após ser visto e resgatado as margens da rodovia BR 010, apresentando deambulação anormal, e sendo abandonado pelo seu bando. Foi levado à Clínica Veterinária Bichos e cia para cuidados, e na avaliação, notou-se cegueira total, abaulamento do crânio, testa abaulada, incapacidade de se manter em estação, e nistagmo. Foram observados diversos sinais de desconforto, dor (head-pressing), e notável dificuldade para se alimentar. Exames de imagem como ultrassonografia encefálica tomografia computadorizada e ressonância magnética vêm proporcionando um melhor suporte como meio diagnóstico, mas no caso descrito, foi realizado somente radiografia, com imagem sugestiva para a afecção. Iniciou-se o tratamento sintomático furosemida 1,5 mg/ Kg, 12/12 horas associado aos fármacos prednisolona 0,5 mg/Kg, 12/12 horas, tramadol 1 mg/Kg, 8/8 horas e omeprazol 1 mg/ Kg, 12/12 horas. Mesmo com um prognóstico desfavorável, no caso descrito, optou-se por acompanhar a evolução e descartar a eutanásia. O filhote veio a óbito após 4 dias. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD.

Palavras Chaves: Alterações neurológicas, Congênita, Nigmatismo, Procionídeos, Radiografia.

MANEJO DO TROMBOEMBOLISMO FELINO: ASSOCIAÇÃO DO TRATAMENTO CONVENCIONAL À MEDICINA INTEGRATIVA – RELATO DE CASO

Silva, A.R.[1]*; De Mattos, B.M.P.[1]; Santos, A.F.E [2]; Moreira, L.S.[1]; Jesus, M.N.C.[1]; Larangeira, D.F.[3] 1. Estudante de graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (*anarafah@hotmail.com) 2. Médica Veterinária Residente em HOSPMEV- UFBA 3. Profª Drª de Clínica Médica de Pequenos Animais da UFBA.

O tromboembolismo arterial em felinos é uma doença de prognóstico reservado e com prevalência de até 48 % em felinos com cardiomiopatia hipertrófica. Foi atendido no Ambulatório de Medicina Integrativa Veterinária da UFBA em maio de 2022, paciente felina, SRD, 7 anos, diagnosticada com tromboembolismo aórtico no dia anterior. A paciente apresentava membros pélvicos com ausência de reflexo de retirada e dor profunda, coxins discretamente hipocorados, extremidades frias, ausência de pulso e paralisia. O tratamento instituído foi Pimobendam, Clopidogrel, Enoxaparina, Metilprednisolona de longa duração injetável, tramadol e cetoprofeno, sendo adicionado ao protocolo sessões de acupuntura e aromaterapia, as quais foram iniciadas imediatamente 2 vezes por semana. Durante a sessão o animal recebia massagem nos membros afetados com óleo essencial diluído de Alecrim que atua no sistema circulatório, melhorando a perfusão sanguínea. Os pontos de acupuntura estimulados foram o Bai Hui, R1, R2, F13 com uso de moxa e Bafeng, Cinturão Renal, Itang com agulhas nas primeiras 8 sessões. Ao existir sensibilidade à dor, retorno gradativo da propriocepção e movimentos associados, foi realizado eletroacupuntura em Cinturão Renal, Bai Hui, B40, B33, que juntos promoviam circulação da energia e do sangue, alívio da dor, ativação da essência animal e tonificação dos membros. Após duas semanas de tratamento integrativo, a paciente retomou os movimentos, ainda com limitações, e aos 55 dias, já mantinha postura proprioceptiva e movimentos de andar, correr e pular, sem a necessidade de intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: Tromboembolismo felino, acupuntura, aromaterapia.

MANEJO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA PÓS TRAUMA, EM CORUJA-ORELHUDA (*Asio clamator*): RELATO DE CASO.

MAZETTO, E. L.[1],ALVES, F.L.[2], CARREIRA, M. T.G.[3], SANTOS, M. R. T.[4], SACRE, N. R. B.[5], CARREIRA, A. G.[6].1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Piauí-UFPI (eloisamazetto@ufpi.edu.br). 2. Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT. 3. Graduando em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT. 4. Médica Veterinária Autônoma. 5. Bióloga autônoma. 6. Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT.

As estradas causam impacto significativo na biodiversidade, ultrapassando a caça. O Centro Brasileiro de Ecologia de Estradas (CBEE) estima que 475 milhões de animais silvestres morrem por ano, vítimas de atropelamento, tendo em vista que as estradas são responsáveis pela perda de habitat e deficiências na cadeia alimentar. O objetivo deste trabalho é relatar a conduta clínica com uma coruja-orelhuda (Asio clamator), após trauma, por possível atropelamento. A ave foi resgatada e levada para atendimento, após ser encontrada semi-comatosa às margens da rodovia BR-010. Apresentava alterações neurológicas, com diminuição da acuidade visual, perda do equilíbrio, e não demonstrava nenhuma reação aos estímulos do ambiente. Pesando 380 gramas ao ser atendida, teve um ganho de peso de 40 gramas no decorrer do tratamento. Ao chegar, recebeu dexametasona injetável, associada a vitamina B12, 1 vez por dia, por 4 dias. A dieta era forçada, de carne bovina magra e roedores abatidos, com cálcio de ostras, fornecida 2 vezes por dia. Depois de 10 dias, a ave começou a ficar agitada, por isso, optou-se por mantê-la e alimentá-la em ambiente escuro, com o mínimo de ruídos possível. Permaneceu por 2 meses nesse ambiente e apresentou uma melhora significativa no quadro clínico, passando após esse período, a se alimentar de forma livre e voluntária. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia - PROCAD.

PALAVRAS-CHAVE: ecologia, rodovias, ave, rapinante, atropelamento.

MANEJO FARMACOLÓGICO E COMPORTAMENTAL EM FELINO COM DEPRESSÃO EM INTERNAÇÃO DE LONGO PRAZO - RELATO DE CASO

Silva, C.V.A.[1*], Carneiro, R.D.S.[2], Lima, W.S.[3], Duarte, M.L.[1], Pereira, L.S.M.[1], Souza, N.T.L.[1]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (carolineavs@outlook.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande. 3. Residente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande.

A depressão felina, dependendo do animal, pode apresentar sinais clínicos como hiporexia ou polifagia, isolamento do animal, comportamento agressivo e vocalização exagerada. Dentre os métodos utilizados, os sinais clínicos e a observação da alteração do comportamento do animal são indicativos de distúrbio psicológico. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de depressão felina, em fêmea de dois anos de idade, caquética e inapetente em tratamento para esporotricose generalizada há cerca de dois meses com Itraconazol (50mg/via oral), Apevitin BC (0,2ml/via oral), Leucogen (5ml/via oral) e Cetoconazol (tópico). Apesar dos exames laboratoriais de rotina estarem dentro de valores normais para a espécie e estar respondendo adequadamente ao tratamento fúngico o paciente era hipoativo e inapetente. Foi introduzido então a Mitarzapina na dose de 4mg/Kg, como antidepressivo e estimulante do apetite e passeios diários como conduta clínica para minimização do estresse e estímulo positivo o que levou a melhora no score de condição corporal do animal, que passou de 1,7kg para 4kg ao término do tratamento e do comportamento geral, estando ativo e interagindo com a equipe. Nesse sentido, Mirtazapiza na dose 1 mg/kg/dia é usada para estimular o apetite, mas ao elevar sua dose, pôde-se usar para tratar a depressão mental animal.

Palavras-chaves: Mirtazapina, depressão, caquexia.

MANEJO TERAPÊUTICO DA HISTIOCITOSE CUTÂNEA CANINA

Silva, A.B.B.[1*], Sousa, R.L.P.[1], Milfont, R.T.M.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*amandabbrazz@gmail.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

A histiocitose cutânea reativa corresponde a proliferação não neoplásica de células dendríticas, por desequilíbrio de resposta imunológica. Reporta-se frequentes recidivas e uso de imunossupressores a longo prazo. Objetivou-se relatar um caso de histiocitose cutânea reativa, com enfoque no tratamento, em cão. Um canino, macho, 3 anos, bulldog francês, apresentou lesão em orelha externa esquerda. Ao exame físico, observou-se úlcera (2,4 x 2cm) em face côncava do pavilhão auricular esquerdo (região da escafa). Não ocorriam lesões em outras áreas anatômicas. Realizou-se hemograma e bioquímica sérica, com isenção de alterações. Optou-se em realizar biopsia incisional. A histopatologia detectou que na derme, existia infiltração celular multinodular composta por histiócitos, neutrófilos, linfócitos e plasmócitos. Foi realizada coloração especial para fungos e micobactérias, com resultados negativos. Não se evidenciavam sinais de vasculite ou de transformação neoplásica. Ao associar os dados clínicos e histopatológicos, definiu-se um quadro de histiocitose cutânea reativa. Iniciou-se terapia imunossupressora sistêmica com prednisolona e azatioprina. Transcorrida a fase de indução, o paciente foi conduzido para a manutenção. Não houve recidiva mas o tutor solicitou interrupção do tratamento em virtude de alterações na espermatogênese (animal possuía alto valor zootécnico). Respeitou-se a decisão mas para prevenir recorrências, estabeleceu-se terapia tópica com pomada de tacrolimus (1%) e creme de propionato de clobetasol (0,3mg). A resposta a terapia foi satisfatória, com permanência da remissão lesional. O animal retornou à normalidade da função reprodutiva. Apesar de prognóstico reservado, a histiocitose cutânea reativa pode apresentar adequadas respostas terapêuticas, ao considerar as particularidades e terapia personalizada, para cada paciente.

Palavras chaves: desordem histiocítica, tegumento, terapêutica, cão

MASTOCITOMA INTESTINAL EM FELINO – RELATO DE CASO

Freitas, A.C.[1]*, Lustosa, H.C.[2], Sousa, L.F.[3], Medeiros, B.L.N.[4], Silva, T.V.[5], Andrade, A.C.[6]
1. Graduanda UniFSA (amcfreitas24@gmail.com). 2. Graduando de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí. 3. Graduanda de Medicina Veterinária pela Faculdade Maurício de Nassau de Teresina – PI. 4. Mestranda Universidade Federal do Piauí. 5. Médico Veterinário Autônomo. 6. Médica Veterinária Autônoma.

Os Mastócitos são células originárias da serie granulocítica localizados na medula óssea. Amplamente distribuído em corrente sanguínea, pulmão, gânglios linfáticos, fígado e baço. A multiplicação exacerbada de mastócitos dão origem ao Mastocitoma, possuindo reações biológicas múltiplas. O mastocitoma intestinal é uma patologia pouco comum, maligna e de capacidade metastática elevada, porém, é o terceiro tumor mais comum em felinos. Objetivou-se relatar um caso de mastocitoma intestinal em um felino. Foi atendido um felino, macho, 10 anos e 2 meses, castrado, em hospital veterinário no Piauí, com histórico de diarreia esporádica, vômitos a cada 3 dias e redução de peso há um ano. Ao exame físico, o paciente apresenta abdominalgia mesogástrica direita, mucosas hipocoradas. Tutora referiu massa abdominal identificado por meio de ultrassonografia abdominal com evolução de 18 meses. Aos exames laboratoriais apresentou trombocitopenia e reagente para (Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV). Na ultrassonografia abdominal apresentava alterações como lama biliar, nefropatia, enteropatia, visibilizado estrutura sugestiva de corpo estranho e nódulo em jejuno. O paciente foi submetido a celiotomia exploratória e identificou-se macroscopicamente quantidade moderada de líquido livre translúcido, linfonodo mesentérico medindo 3x4x7 cm e aumento dos demais linfonodos jejunal, íleo, cólico, enquanto os segmentos de jejuno e íleo apresentavam coloração pálida pontos difusos firmes e nodulares em serosa. Desse, modo realizado biopsia linfonodal e intestinal e coletado amostra para citológico, no qual foi sugestivo para mastocitoma. Aguardado histopatológico para confirmação e gradação da neoplasia.

Palavras chaves: Mastócito, neoplasia e linfonodos.

MASTOCITOMA MUCOCUTÂNEO EM PÁLPEBRA – RELATO DE CASO

DUTRA, L.D.[1]*, ALBUQUERQUE, V.Q.[2], CAVALCANTE. R.O.[2], FONTELES. A. M.[1], HONORATO, R.A.[3], OLIVEIRA. C.L.A.[1].
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA (*lvdutra29@gmail.com). 2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário UNINTA. 3. Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA.

O mastocitoma é uma neoplasia de origem maligna e com elevada incidência em cães, seu desenvolvimento se dá pela proliferação anormal dos mastócitos, células que são envolvidas no sistema imunológico e estão localizados no tecido conjuntivo e próximos aos vasos sanguíneos. Portanto, objetivou-se relatar um caso de mastocitoma mucocutâneo em pálpebra. Um cão, 13 anos, castrado, foi atendido com queixa de recidiva de nódulo ulcerado em região de pálpebra superior esquerda, com histórico de duas excisões cirúrgicas realizadas anteriormente, aliado ao diagnóstico sugestivo de mastocitoma por citologia. Na consulta, foi solicitado a realização de hemograma e bioquímico, bem como radiografia torácica para pesquisa de metástase. O protocolo de escolha foi de terapia neoadjuvante com a associação do quimioterápico Vimblastina aliado a Prednisolona. Optou-se também pela exérese do tumor com enucleação após uma sessão de quimioterapia, e envio de material para biópsia. A técnica cirúrgica foi realizada com retalho de avanço em padrão subdérmico pediculado e utilização de tela de poliuretano. O resultado do exame histopatológico confirmou a presença de tecido mucocutâneo apresentando neoplasia maligna, caracterizada por células redondas com moderado pleomorfismo nuclear, núcleos arredondados e citoplasma amplo contendo granulação moderada. Após o resultado da biópsia, suspendeu-se a quimioterapia. A terapia no pós-cirúrgico foi baseada em Cefalexina como antibioticoterapia, durante 7 dias, e Tramadol para analgesia, por um período de 5 dias. Por fim, diante do exposto conclui-se sobre a importância do correto diagnóstico de mastocitoma mucocutâneo e escolha de protocolo medicamentoso e cirúrgico, haja vista a particularidade de cada caso.

Palavras chave: Mastocitoma mucocutâneo, mastocitoma, neoplasia.

MATRIZ DÉRMICA ACELULAR DE PELE DE TILÁPIA EM REPARO CORNEAL DE FELINO: RELATO DE CASO

MELO, M.S[1]*, VIEIRA-NETO, A.E[2], MORAES, M.O[3]
1. Discente do Programa de Pós-graduação em Medicina Translacional da Universidade Federal do Ceará (*mirzamelo@optivet.com.br). 2. Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da Universidade de Fortaleza. 3. Docente da Faculdade de Medicina e Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (NPDM-UFC).

A úlcera de córnea é uma das doenças oculares mais prevalentes na oftalmologia veterinária, muitas vezes levando à perda da visão. O relato a seguir consiste em uma intervenção cirúrgica na córnea de um gato, adulto, macho, de 7 anos, com aplicação de enxerto biotecnológico à base de pele de tilápia. A pele da tilápia possui uma epiderme recoberta por um epitélio pavimentoso estratificado, seguido por extensas camadas de colágeno. Para esta estratégia experimental, foi utilizada a matriz dérmica acelular da pele de tilápia, uma versão otimizada por protocolos padronizados. Durante a cirurgia, foi utilizado enxerto deste biomaterial em substituição à técnica de retalho conjuntival pediculado para avaliação dos parâmetros de restabelecimento da saúde ocular. O enxerto de pele de tilápia foi suturado com fio de náilon 8.0 em pontos simples separados, ficando acomodado na córnea e proporcionando boa aposição à córnea subjacente. O enxerto foi associado à técnica de retalho de terceira pálpebra para proteger e promover pressão entre o enxerto e a córnea. A cicatrização do enxerto de pele de tilápia na córnea felina se mostrou vantajosa, obtendo transparência, ausência de melanose, baixa vascularização, boa lubrificação e mantendo a visão, da mesma forma que foi observado em relatos com cães, anteriormente. A pesquisa é inédita na oftalmologia veterinária e o resultado obtido sinaliza uma nova opção de enxertia para ceratoplastias de córnea em gatos e em outras espécies.

Palavras-chave: pele de tilápia, enxerto, reparo corneano, ceratoplastia.

MAUS TRATOS A ANIMAIS ASSOCIADOS A LESÃO GRAVE POR TRAUMATISMO CRANIANO PRODUZIDA POR AÇÃO CORTOCONTUNDENTE - RELATO DE CASO

OLIVEIRA, L. G. F.[1*], SOUZA JUNIOR, O.A.[1], SILVA, V.L.O.[1], LIMA, N.T.P.[1], PINTO, I.L.O.[1], VIANA, G.A.[2] 1. Discentes Universidade Federal de Rondônia (*resume.vet2019@gmail.com) 2. Docente da Universidade Federal de Rondônia

No Brasil, atos de maus tratos contra animais são proibidos pela legislação, mas mesmo que tal prática seja considerada crime, novos casos são relatados diariamente. Neste sentido objetivou-se relatar um caso de maus tratos de uma fêmea canina, adulta, SRD, resgatada pelo Centro de Controle de Zoonoses de Rolim de Moura - RO. O animal apresentava lesão grave promovida por golpe com objeto corto-contundente na região do crânio. A lesão possuía um comprimento predominante á largura, extremidades mais superficiais e parte mediana mais profunda, com retração e afastamento dos bordos da ferida, hematomas, perda de uma grande extensão de pele e musculatura, com consequente exposição óssea, fratura de crânio aberta e completa na região de seio frontal. Ao exame clínico a paciente apresentava sensibilidade e dor na região afetada, sem sinais de lesão neurológica, escore corporal 1 e estava amamentando 7 filhotes. No hemograma foi observado leucocitose por neutrofilia e anemia normocitíca normocrômica. Foi instituído o tratamento com Cefalexina (14 dias), Meloxicam (3 dias), Tramadol (5 dias), Dipirona (5 dias), limpeza com Clorexidina Degermente 2% e Solução Fisiológica 0,9%, pomada tópica de Sulfato de Neomicina + Bacitracina e curativo diário. A cicatrização da lesão ocorreu por segunda intenção. Ao 22º dia a ferida já apresentava significativa contração e reepitelização, com mínima exposição óssea, aproximação dos bordos e tecido de granulação satisfatório. Esse relato evidencia o sofrimento causado pelos maus tratos e como o atendimento precoce pode minimizar a dor e resguardar a vida do animal. O autor do crime foi indiciado e o processo de maus tratos contra animais segue em andamento.

Palavras chave: proteção animal, medicina legal, cicatrização

MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS E VIOLÊNCIA INTERPESSOAL SOBRE A PERSPECTIVA DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Brandão, T.S.[1*], Sousa, A.S[1], Bezerra, K.P.G.[1], Brasil, A.W.L.[2], Silva, R.M.N.[1], Souza, A.P[1]. 1. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil (thiagobrandaopt@gmail.com). 2. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

O reconhecimento da relação entre abuso de animais e violência familiar passou a exigir uma maior conscientização por parte dos profissionais de serviços humanos e de bem-estar animal. Logo, objetivou-se com esse estudo obter informações sobre o conhecimento e atitudes dos médicos veterinários do estado da Paraíba, Brasil, acerca dos atendimentos de animais vítimas de maus-tratos e suas percepções sobre maus-tratos animais e violência interpessoal. Para tanto foi disponibilizada uma pesquisa online aos médicos veterinários inscritos no Conselho Regional de Medicina Veterinária da Paraíba por meio de seu site oficial, durante o período de julho a outubro de 2019. Um total de 75 médicos veterinários participaram da pesquisa. Conforme as respostas, 70,7% das vítimas de maus-tratos atendidos eram cães e gatos. A negligência foi a categoria de maus-tratos mais evidenciada com 68% das respostas. No que tange a existência da relação entre maus-tratos animais e violência interpessoal, 82,7% dos veterinários responderam acreditar e 14,7% afirmaram que aqueles tutores cujo seus animais foram maltratados, também foram violentados pelo mesmo agressor, o que demonstra a relação entre esses crimes e também o posicionamento privilegiado desses profissionais na identificação desse tipo de violência. Entretanto, apenas 9,3% destes afirmaram denunciar os agressores de animais e 81,3% deles afirmaram não denunciara devido a sensação de ausência de providências por parte dos órgãos competentes, além do mais, 48% afirmaram não conhecer as leis de proteção aos animais, fato que também pode ter influência no baixo índice de denúncias de maus-tratos animais. Conclui-se que tais profissionais são importantes na identificação dos maus-tratos animais e violência contra seres humanos, contudo necessitam de mais conhecimento para atuarem adequadamente ao se depararem com esse tipo de situação em sua vida profissional.

Palavras chave: Abuso animal, legislação, teoria do elo, veterinária.

MAUS-TRATOS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE: ESTUDO RETROSPECTIVO E EPIDEMIOLÓGICO

Brandão, T.S.[1*], Dantas Neto A.M.[1], Ximenes, R.G.[1], Oliveira, E.L.[1], Toledo, G.N.[1], Souza, A.P[1]. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil (thiagobrandaopt@gmail.com).

Animais domésticos, especialmente cães e gatos, mantêm uma relação estreita e afetuosa com seres humanos. Entretanto, muitos acabam sendo vítimas de maus-tratos por seus tutores. No Brasil, poucos são os estudos sobre a epidemiologia dos maus-tratos aos animais de estimação admitidos em clínicas e hospitais veterinários, e nenhum no estado da Paraíba. Portanto, objetivou-se com o presente estudo identificar a ocorrência e os aspectos epidemiológicos dos maus-tratos aos cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. Desta forma foi realizado um estudo retrospectivo de prontuários médicos entre os anos de 2009 a 2018 no setor de clínica médica de cães e gatos do respectivo hospital. Os dados foram compilados em planilha eletrônica e posteriormente analisados descritivamente. Um total de 943 casos foram identificados, em que 59,8% (564/943) eram cães e 40,2% (379/943) eram gatos. Os machos representaram 50,9% (480/943) dos casos e as fêmeas um total de 49,1% (463/943). Os cães [40,60% (229/564)] e os gatos [54,35% (206/379)] até um ano de idade foram os mais acometidos. Ademais, a maioria dos cães [74,3% (419/564)] e gatos [98,15% (372/379)] maltratados eram sem raça definida (SRD). A negligência obteve 69,1% (651/943) dos casos de maus-tratos, apesar de ser considerado o abuso animal mais observado, é também, o menos estudado, tanto na Medicina Veterinária como na Medicina Humana, em seguida verificou-se 19,1% (181/943) de abandono, 6,1% (57/943) de agressão física, 3,3% (31/943) de envenenamento, 0,8% (8/943) de lesões penetrantes por armas de fogo e 0,8% de lesões por arma branca, além de 0,7% (7/943) de lesões por projéteis de armas de ar comprimido. Conclui-se que cães e gatos são potenciais vítimas de maus-tratos e que tal condição faz parte da rotina clínica de atendimentos em pequenos animais.

Palavras chave: Abuso animal, caninos, felinos, lesões, negligência.

MEDICINA INTEGRATIVA COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO FUNCIONAL MOTOR PÓS FRATURA DE TIBIOTARSO EM CANÁRIO-BELGA (*Serinus canaria*) - RELATO DE CASO CLÍNICO

CERQUEIRA, A. R. [1]*, GONDIM, L. S. Q. [2], LARANGEIRA, D. F. [3], RIBEIRO,A. L.[1]
1. Discente da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (*amandarohrs@live.com). 2. Médica Veterinária, Técnica do Setor de Animais Silvestres e Exóticos (SASE) do HOSPMEV - UFBA. 3. Docente da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia.

A crescente popularidade dos animais silvestres e exóticos aumentou a demanda de atendimento clínico e cirúrgico nessa área. O Canário-belga (*Serinus canaria*) é um passeriforme, ordem que compreende a maioria das aves descritas no mundo. Objetiva-se relatar a evolução deste espécime, que apresentava paralisia do membro inferior esquerdo devido à fratura em tibiotarso, atendido no Setor de Animais Silvestres e Exóticos (SASE) do HOSPMEV (UFBA), com tratamento convencional associado às práticas integrativas de acupuntura, moxaterapia e aromaterapia. Ao exame físico, o animal estava hipoativo, com escore corporal regular e mucosas hipocoradas, sem histórico devido à sua condição de abandono. Como terapêutica convencional, realizou-se bandagem tipo pencil esparadrapado, Meloxicam (0,5 mg/kg/IM/SID/5 dias seguido de 0,5 mg/kg/VO/BID/5dias), Enrofloxacina (10mg/kg/BID/VO/10 dias), Tramadol (10 mg/kg/IM/SID/5 dias), Glicopan Gold (0,5 ml/kg/VO/SID/10 dias) e Avitrin Cálcio Plus®. Após 20 dias, o animal não apresentou cura. Logo, iniciou-se terapia integrativa com as técnicas citadas, uma vez na semana. Os pontos estimulados na acupuntura e moxaterapia foram E 36, bahui e bafeng, visando aliviar dor, ativar meridianos e promover as funções cerebrais. Os óleos essenciais da aromaterapia foram Alecrim, estimulando a circulação, Hortelã-pimenta, com efeitos antimicrobianos e analgésicos, e Ylang-ylang, como calmante. O tratamento integrativo durou 7 semanas e mostrou-se eficiente. O paciente voltou a apoiar o membro e a empoleirar-se.

Palavras-chave: passeriforme, terapia integrativa, sistema locomotor.

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC) E FISIOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE COELHO (Oryctolagus cuniculus) APÓS SEQUELA NEUROLÓGICA. - RELATO DE CASO

BECK, M.M.[1]*, SANTOS, L.O.[2], CONCEIÇÃO, A.M.[3], MATOS, Á.K.S.[4], TELES, M.A.C.[5]
1. Médica veterinária autônoma (*marimar.beck@hotmail.com). 2. Médico veterinário MAPA, SE. 3. Clínica Aves Veterinária, SE. 4. Graduanda em medicina veterinária pela UFS, SE. 5. Graduanda em medicina veterinária pela Faculdade Pio Décimo, SE.

Técnicas da MTC e da fisioterapia podem fazer parte do planejamento terapêutico, para restabelecimento da função orgânica. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de uma coelha diagnosticada com encefalite, tratada com tais técnicas. Em junho de 2021, uma coelha de 8 anos, atendida na clínica veterinária especializada, apresentava fraqueza, dificuldade de locomoção, desvio da cabeça e baixa visão, ambos do lado esquerdo. A paciente foi tratada e encaminhada para o serviço de fisioterapia e acupuntura, dando-se início às sessões semanais que se estendem até os dias atuais (2023). Sinais e sintomas na avaliação: dor na região afetada, sensibilidade aumentadas nos pontos de acupuntura: Shu dorsais B18, B20 e B23 e no BaiHui, além de hipotrofia muscular, redução da amplitude de movimento (ADM) no membro torácico esquerdo (MTE) e pescoço, cabeça flexionada à esquerda. Adicionalmente, apresentava déficit de equilíbrio e incoordenação dos movimentos. Para o tratamento, técnicas da MTC: 1. acupuntura: 4 cavaleiros, VG16 e VG14, B17, B18, B20, B23 e Baihui; 2. moxabustão (*Artemísia vulgaris)*: na região da coluna; e fisioterapia: 1. massagem; 2. alongamento; 3. exercícios de equilíbrio e coordenação. Aplicadas de acordo com a evolução da paciente. Notou-se evolução com elevação da cabeça, melhora da locomoção, da ADM do pescoço e MTE e redução da dor. O relato demonstrou que técnicas da MTC aliadas à fisioterapia podem contribuir para melhora de um quadro com sequelas neurológicas e manutenção do bem-estar do paciente.

Palavras chaves: Acupuntura, Medicina Integrativa, Oryctolagus cuniculus.

MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA EM AÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE ÚNICA DO PROJETO MÉDICOS-VETERINÁRIOS DE RUA DO RIO DE JANEIRO

RODRIGUES, M.A.A.[1]; CERQUEIRA, L.A.[2]; SOARES, E.F.M.S.[2]; GERVOU, R.[3]; ALMEIDA-PEREIRA, G.[1]
[1]Médico(a)-Veterinário(a) autônomo(a) e coordenador(a) do Projeto MVDR-RJ (marco.rodrigues@veterinario.med.br);[2]Discente de MedicinaVeterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; [3]Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estácio de Sá, RJ.

O projeto Médicos-Veterinários de Rua-RJ (MVDR-RJ), da Associação Médicos do Mundo, atua no atendimento primário à saúde animal de pets de pessoas em situação de vulnerabilidade social (situação de rua) na região do centro da cidade do Rio de Janeiro/RJ. Portanto, o objetivo do estudo é demonstrar e analisar as atividades desenvolvidas pelo projeto referentes à atuação em medicina veterinária preventiva em cães e gatos com interesse de saúde pública (zoonoses). Os dados foram obtidos através das consultas clínicas realizadas no Largo da Carioca (RJ), durante o período entre maio/2021 e dezembro/2022. As atividades abrangeram vacinações essenciais (antirrábica e polivalentepara cães) e prevenção de ectoparasitas(Fipronil). Além disso, foram realizados testes rápidos SNAP 4DX *plus* (IDEXX®),Giárdia (Alere®), Leishmaniose (ECO diagnóstica®), além de citologia de lesões tegumentares para Esporotricose. Dos 599 animais atendidos (520 cães e 79 gatos) durante o período analisado, 346 animais foram vacinados (57,7%), sendo 164 (47,4%) imunizados para raiva (136 cães [83%] e 28 gatos [17%]) e 182 (52,6%) imunizados com a polivalente espécie-específica(172 cães, 94,5%). Dos 18 testes SNAP 4DXrealizados, 4 foram positivos para Erliquiosee 3 para *Anaplasma spp*. De 3 citologias de lesões tegumentares em gatos, 1 foi identificada leveduras pleomórficas de*Sporothrix spp*. Foram negativos os testes para Leishmaniose (1) e Giardíase (1). Todos os animais receberam tratamento de acordo com sua patologia diagnosticada.Nesse contexto, por meio da orientação e assistência às famílias multiespécies pelo projeto, os tutores tiveram a oportunidade de cuidar de seus animais, bem como de si mesmos com relação às zoonoses, resultando em inclusão e melhoria nos cuidados com a saúde única.

Palavras chaves: zoonoses, animais de companhia, saúde pública, médicos do mundo, atenção primária à saúde animal.

MEGAESÔFAGO ASSOCIADO À MIASTENIA GRAVIS CONGÊNITA EM CÃO - RELATO DE CASO

Fonsêca; A. D. V. [1]*; Honorato; R. A.[1]; Mouta, A.N.[1]; Venuto, A. M.[2]; Oriente; V. N. [3]; Viana; G. A. [4]
1. Docente do Centro Universitário INTA - UNINTA (*aricia.fonseca@uninta.edu.br). 2. Residente em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais do Centro Universitário UNINTA. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário do Centro Universitário INTA – UNINTA. 4. Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

O megaesôfago é caraterizado por uma dilatação esofágica e diminuição ou ausência da motilidade. Pode ser um distúrbio primário ou secundário à obstrução esofágica ou disfunção neuromuscular. Desta forma, o presente relato objetiva descrever um caso de megaesôfago associado a miastenia gravis congênita em cão. Foi atendido um cão, Pastor Alemão, de cinco meses de idade, com queixa de hiporexia, ataxia, regurgitação e sialorreia durante as refeições. O exame neurológico constatou arreflexia dos quatro membros com nocicepção mantida e ventroflexão cervical. Com base na anamnese e exame físico, solicitou-se estudo radiográfico cervical e torácico, os quais revelaram acentuada dilatação esofágica a nível cervical e torácico. Como terapia optou-se por um manejo dietético pastoso oferecido em comedouros em plataforma elevada. Além disso, foi prescrito anticolinesterásico de ação curta (Neostigmina na dose de 0,5mg/kg, por via intramuscular) quatro vezes ao dia, durante dois dias. Após 02h00min da primeira aplicação o animal apresentou melhora significativa. Com base no exposto, percebe-se que a idade do paciente no momento do surgimento dos sintomas, bem como os exames complementares permitiram concluir que o mesmo possuía megaesôfago decorrente de miastenia gravis congênita.

Palavras-chave: Dilatação esofágica, regurgitação, junção neuromuscular.

MEGAESÔFAGO CONGÊNITO EM GATO – RELATO DE CASO

Guimarães, G.L.F1*, Ribeiro, L.P.S2, Souza, J.L.T1, Sousa, A.C.M1, Ribeiro, L.P.S1, Santos, V.M.B3
1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba (*gabrielalucenag@outlook.com). 2. Médico Veterinário Autônomo 3. Médica Veterinária Residente em Medicina Veterinária pela UFPB.

O megaesôfago é caracterizado porum distúrbio de motilidade que resulta em uma dilatação esofágica generalizada. Pode ser classificado em congênitoou adquirido e acomete animais jovens, principalmente cães de grande porte, raças predispostas. Em felinos,o megaesôfago é diagnosticado com menorfrequência. O presenterelato descreve um caso clínico de um gato, sem raça definida, fêmea, 2 meses,escore corporal 2/9,pesando200gramas,comhistóricode regurgitação, coincidindo com a fase do desmamee a introdução da alimentação sólida.Aregurgitação é um sinal clínico característicoe pode ser acompanhado de sinais respiratórios, indicativos depneumonia aspirativa, quenão foram observados neste caso.Após a obtenção de informações na anamneseeexame físico, suspeitou-se de megaesôfago congênito.A confirmação foi realizada através de exame radiográfico contrastado devido a sua melhor eficácia para visualização e descarte de possíveis alterações anelares e de arco aórtico. O tratamento instituído foi dieta pastosa e manejo alimentar constituído em deixar a paciente em posição bipedal durante 10 minutos após a alimentação, minimizando a dilatação e evitar pneumonia por aspiração.A paciente apresentou melhora comotratamentoprescrito, no entanto, tevecrescimento inadequado. Após 9 meses, foi realizada uma nova radiografia contrastada,onde notou-seredução das áreas de dilatação.A paciente mantém-se estável e sem alterações em exames que apresentem indicativo de progressão da doença.

Palavras chaves: Distúrbios esofágicos, filhote, regurgitação, radiologia.

MEGAESÔFAGO IDIOPÁTICO ADIQUIRIDO EM GATO – RELATO DE CASO

Santos, A. M. V. [1*], Menezes, A. K. R. [2], Netto, F. P. A. [3], Teixeira, D. A. [4], Carlos. I. B. A. [5]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*melvm4@gmail.com). 2. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau. 3. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí. 4. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí. 5. Mestranda de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí.

O esôfago é um órgão de conexão e condução de alimentos sólidos e líquidos. Quando há o contato do alimento com sua mucosa, ocorre a estimulação dos reflexos peristálticos. O megaesôfago, que consiste em uma dilatação do esôfago, podendo ser de origem primária, congênita ou idiopático adquirido, bem como de origem secundária a patologias neuromusculares e nervosas. Um felino macho, 7 anos de idade, foi atendido apresentando apetite diminuído, apático, com secreção nasal e espirros. Ao exame físico, foi observada secreção nasal mucopurulenta, espirros, apatia e a ausculta pulmonar com sibilos. Na ocasião, foram realizados hemograma, que apresentou leucocitose e neutrofilia, perfil bioquímico sérico, sem alterações significativas e radiografia torácica, na qual foi diagnosticada pneumopatia e imagens sugestivas de megaesôfago. Para confirmação foi feito radiografia com contraste, utilizando Sulfato de Bário, que evidenciou a dilatação em toda extensão do esôfago. O tratamento recomendado foi modificação do manejo alimentar, elevando-se o comedouro e alterando a quantidade e frequência com a qual se oferece o alimento. Foi prescrito amoxicilina com clavulanato de potassio (12,5mg/kg, a cada 12 horas, por 15 dias), predinisolona 0,5mg/kg por sete dias, suplemento vitamínico, inalação com solução fisiológica, duas vezes ao dia por cinco dias. Paciente retornou com dez dias, com melhora do apetite e dos sinais respiratórios. A partir do exposto, conclui-se que megaesôfago em felinos são de rara frequência e geralmente estão associados a alterações respiratórias, devendo ser avaliado com diligência aos riscos de pneumonia por aspiração.

Palavras-chave: megaesôfago, gato, pneumonia aspirativa.

MELANOCITOMA UVEAL COM EXTENSÃO EXTRAOCULAR EM UM ROTTWEILER – RELATO DE CASO

Rodrigues, N.M.[1*], Perlmann, E.[2], Ibiapina, P.B.[3]
1. Pós-graduanda em Oftalmologia Veterinária – Anclivepa – SP. (*nhirneyla@hotmail.com). 2. Médico Veterinário, Pet Care – SP. 3. Pós-graduada em Clínica Cirúrgica de cães e gatos – Faculdade Qualittas.

Neoplasias oculares são enfermidades que necessitam de atenção na Oftalmologia Veterinária, seja pela casuística, como também pelas consequências acarretadas à visão, a outros órgãos e a longevidade do paciente. Elas acometem cães de diversas raças, especialmente os adultos e idosos. Afetam o olho ou seus anexos, podendo ser de origem primária ou metastática, cujo tratamento e prognóstico dependem do seu tipo e localização. No caso das neoplasias intraoculares, os tumores de origem melanocítica possuem maior frequência de diagnóstico nos cães, já que a úvea, por ser altamente vascularizada, oferece condições para o crescimento de células tumorais. Tanto as formas benignas ou malignas dos tumores melanocíticos podem se manifestar nos cães. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de melanocitoma uveal de grande extensão em um cão, diagnosticado por meio de exame histopatológico. Um cão, rottweiler, 6 anos de idade, não castrado, foi atendido apresentando alteração em olho esquerdo, que ao exame oftálmico, mostrou-se não visual, aumentado de volume, apresentando desvio divergente, direcionado ao polo posterior do olho, o que impossibilitou a avaliação da câmara anterior. Foi realizado ultrassonografia ocular, revelando massa em porção média do globo ocular esquerdo. O olho direito mostrava-se visual e sem alterações, assim como os demais órgãos. O paciente foi submetido à enucleação do olho acometido e o mesmo foi avaliado histologicamente, revelando: massa de consistência firme, com coloração enegrecida homogênea, localizada em parte da íris, corpo ciliar e coroide, invadindo esclera, medindo 3,1 x 2,5 x 1,9 cm. Os achados histopatológicos revelaram melanocitoma uveal com extensão extraocular, que apesar do tamanho, era benigno e com margens cirúrgicas livres. O paciente apresentou boa recuperação cirúrgica.

Palavras chave: Neoplasia ocular, canino, enucleação, histopatológico.

MELANOMA CUTÂNEO METASTÁTICO EM FELINO DOMÉSTICO

Milfont, R.T.M [1*], Sousa, R.L.P.[1], Silva, A.B.B.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*taynaramoraesm@outlook.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

As neoplasias melanocíticas são incomuns em felinos. O melanoma é a forma maligna dos neoplasmas originários dos melanócitos epidérmicos e dérmicos. O comportamento biológico é variado e a presença de metástase a distância é fator prognóstico negativo. Um felino, macho, 7 anos, sem raça definida, pelagem ponteada, possuía uma formação cutânea. Havia o histórico pregresso de tumor de pele, de cor preta, em região supraorbital esquerda; foi submetido a exérese cirúrgica mas sem avaliação cito e/ou histopatológica. Verificou-se, em região massetérica esquerda, um tumor (3,1 x 2,4 x 1,5cm) subcutâneo, firme, rugoso e séssil. Não ocorriam lesões em outras áreas corpóreas evidentes. Realizou-se exame citológico, revelando uma neoplasia de células redondas, com baixo grau de diferenciação. Optou-se pela excisão cirúrgica, seguida de análise histopatológica. Constatou-se proliferação neoplásica infiltrativa e pouco delimitada. As células eram indiferenciadas e aparentemente redondas; exibiam cariomegalia; o citoplasma era ocasionalmente vacuolar e pouco delimitado; havia anisocariose, anisocitose, atipia nuclear e nucléolos evidentes. A conclusão foi de melanoma. Ao associar o diagnóstico histopatológico, com os dados da anamnese e exame físico do gato, estabeleceu-se que a neoplasia era, provavelmente secundária a lesão removida anteriormente, caracterizando um quadro de melanoma cutâneo metastático. A histopatologia das proliferações tegumentares felinas torna-se essencial, no sentido de constatar se a formação é de fato neoplásica; e uma vez sendo, é fundamental informar a classificação e grau de diferenciação, fornecendo assim informações auxiliares ao prognóstico do paciente.

Palavras chaves: Neoplasia melanocítica, tegumento, disseminação, gato doméstico.

MELANOMA E HEMANGIOSSARCOMA EM CÃO – RELATO DE CASO

Farias, F.K.F.[1*], Araújo, M.S.[1], Pinheiro, E.M.[1], Luz, A.C.G.[2], Oliveira, G.B.P[2], Pereira, W.L.A.[3]
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) (*fernandakristalvet@hotmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária da UFRA. 3. M.V. Prof. Dr. de Patologia Animal da UFRA.

O hemangiossarcoma surge das células endoteliais dos vasos sanguíneos, apresentando-se de duas formas: visceral e cutânea; e o melanoma, originário de melanócitos, é uma das neoplasias cutâneas mais comuns da cavidade oral e dos olhos em cães. O objetivo deste trabalho, é relatar um achado clínico simultâneo de duas neoplasias malignas em um cão e ressaltar a importância da realização da análise anatomopatológica de nódulos encontrados durante ectoscopia. Foi recebido no Laboratório de Patologia Animal da UFRA amostras de três nódulos (um em pálpebra inferior e os outros dois em região inguinal), de um cão, sem raça definida, macho, de 14 anos e 19,6 kg, os quais foram coletados por mediante exérese das neoformações. Foi realizada análise das biópsias, a macroscopia do nódulo palpebral coloração enegrecida e com áreas acinzentadas e na microscopia destaque pigmentação castanho apresentando em crescimento interação epidérmico-dérmico, com diagnóstico de melanoma. Na macroscopia dos nódulos cutâneos inguinais, estavam revestidos por pele enegrecida e superfície de coloração cinza-claro, o outro se diferenciou por uma área contendo tecido gorduroso e possuindo coloração predominantemente esbranquiçada; na microscopia, a presença de anisonucleose, com destaque para o segundo nódulo citado, observando seios venosos não funcionais; as três neoformações possuíam aspecto multinodular e consistência fibroelástica, com diagnóstico de hemangiossarcoma. Diante disso, destaca-se a importância do exame histopatológico para a identificação de neoplasias de origens distintas e concomitantes, associado a exames complementares, para direcionar com eficiência o tratamento do paciente e a melhora de seu prognóstico clínico.

Palavras-chave: Canino, Nódulos, Hemangiossarcoma, Melanoma.

MELANOMA EM CONDUTO AUDITIVO DE UM CÃO - RELATO DE CASO

SOUZA, A.L.X.[1]*, CONCEIÇÃO, E.S.R.[1], SANTOS, J.A.[1], DANTAS, B.P.[1], FERREIRA, L.E.B.[1], SAID, R.A.[2]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (*alxsouza.mev@uesc.br). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Neoplasias melanocíticas possuem alta incidência em cães e, predominantemente, possuem localização cutânea ou mucocutânea. O acometimento do conduto auditivo por melanoma é incomum e as informações na literatura são escassas. Objetiva-se relatar um caso de melanoma localizado em conduto auditivo externo de um cão. Uma fêmea, canina, 12 anos, 5,9 kg, sem raça definida, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Santa Cruz apresentando, há 45 dias, um nódulo no ouvido esquerdo, com crescimento progressivo, contorno circular, consistência macia, medindo cerca de 1,5 cm, ocluindo parcialmente o conduto auditivo. Foram realizados hemograma completo, bioquímico sérico (ureia, creatinina, ALT e AST), cujos resultados não apresentaram alterações. Procedeu-se com anestesia geral intravenosa para realização de punção aspirativa por agulha fina, cujo resultado foi conclusivo para melanoma. Na radiografia torácica foi visualizado padrão pulmonar intersticial, com nódulos compatíveis com neoplasia metastática. A tutora se recusou a realizar terapia específica, sendo adotado tratamento paliativo (antiinflamatório + analgésico + dieta caseira). Após 60 dias, o animal retornou demonstrando apatia e crescimento do nódulo auricular (2 cm). Foi realizada nova radiografia torácica que revelou aumento dos nódulos pulmonares. Foi mantida a terapia paliativa. Um mês após o retorno, a paciente apresentou dificuldade respiratória e veio à óbito. Conclui-se que o melanoma maligno localizado em conduto auditivo possui comportamento biológico agressivo, com alta capacidade metastática.

Palavras-chave: Auricular, neoplasia, oncologia.

MELANOMA METASTÁTICO ABDOMINAL EM CANINO: RELATO DE CASO

SÁ, M. S. [1*], BARROS, B. B. [1], MELO JÚNIOR, E. C.[1], SANTOS, A. K. M.[1], ALVES, R. M. M. S.[2], SANTOS, J. N.[2]
1. Discentes de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (malusampaio5@gmail.com)*. 2. Residentes em Clínica Médica de Pequenos Animais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Melanoma é o tumor maligno dos melanócitos epidérmicos e foliculares. Ocorre mais comumente na cavidade oral, lábios, escroto e dígitos, sendo pouco frequente na região de tronco. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de uma cadela apresentando melanoma em cadeia mamária com metástase em cavidade abdominal. Foi atendida no HOVET-UFRPE uma cadela de 8 anos, não castrada, com queixa de crescimento progressivo de nódulo na mama abdominal esquerda, sendo pendular, pigmentado e ulcerado, mensurando aproximadamente 3 cm. Há aproximadamente 6 meses, paciente havia feito nodulectomia próxima a cadeia mamária direita, o qual histopatológico evidenciou cisto epidérmico folicular. Foram solicitados exames de estadiamento clínico - bioquímicos, hemograma, citologia tumoral, radiografia torácica, ecocardiograma e ultrassonografia abdominal (USG). No USG, verificou-se a presença de duas nodulações em baço, sugerindo a necessidade da esplenectomia. Havendo a suspeita de hemangiossarcoma – diante do laudo inconclusivo da citologia tumoral -, por conta do elevado potencial metastático, foi instituída quimioterapia metronômica com ciclosfosfamida. A paciente foi estabilizada e preparada para cirurgia (nodulectomia e esplenectomia). Durante o trans-cirúrgico, na inspeção da cavidade, foram observadas inúmeras metástases em omento. Os fragmentos teciduais foram encaminhados para exame histopatológico, que revelou melanoma e hiperplasia nodular complexa no baço, com margens livres. Foi indicado protocolo quimioterápico com carboplatina, pensando no aumento de sobrevida. No entanto, tutora preferiu manter paciente sob cuidados paliativos. A cadela permanece viva, sem alterações clínicas, com sobrevida superior a noventa dias.

Palavras-chave: oncologia, metástase à distância, nodulectomia.

MELANOMA MODERADAMENTE DIFERENCIADO EM Canis familiaris, BELÉM, PARÁ - RELATO DE CASO

Silva, E.L.S.[1*], Gonçalves, E.A.[1], Sousa, R.T.R. [2], Jaques, A.M.C.C. [3], Pereira, W.L.A. [3], Bernal, M.K.M. [3]
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (*laiane15in@gmail.com). 2. Mestranda da Universidade Federal Rural da Amazônia. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

O melanoma é um tipo de tumor diagnosticado em cães, achado em diversas áreas corporais, principalmente em tecidos cutâneos. A patologia é predisponente em animais idosos e de raças pigmentadas, com incidência de 9 a 20%, neste sentido, a localidade e gravidade da alteração são fatores determinantes nas complicações sistêmicas geradas pela doença. Diante disso, o exame histopatológico é o método de diagnosticar e classificar neoplasias. Objetivou-se relatar um caso de melanoma moderadamente diferenciado em cadela no município de Belém, Pará. Um espécime de *Canis familiaris*, sem raça definida, 15 anos, fêmea, apresentou nódulo mamário com lesões ulcerativas de consistência firme, sem aderências e rápida evolução. Encaminhou-se uma amostra de tecido mamário ao Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia para histopatológico. A macroscópia mostrou o fragmento com dimensões 7,5 x 5,5 x 3,3 cm aproximadamente, revestido parcialmente por tecido cutâneo com uma das extremidades apresentando ausência deste tecido, de coloração enegrecida, ao corte, observou-se superfície regular. Na microscopia, o tumor apresentou células com morfologia fusiforme de crescimento desordenado e infiltrativo, tamanho e forma celular demostrando atipia com caráter anisoide. Diante do exposto, o exame histopatológico é fundamental na análise de lesões, por evidenciar as diferenciações teciduais presentes em neoplasias, além de auxiliar e direcionar na terapêutica do paciente, considerando o estadiamento tumoral.

Palavras chaves: canídeo, histopatologia, neoplasma mamário.

MELANOMA ORAL COM METÁSTASES NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

SARAIVA, A.C.[1]*, COSTA, J.H.G.[1], CARVALHO, R.I.[1], OLIVEIRA, G.B.P.[2], MARTINS, L. R.[2], JAQUES, A.M.C.C.[3]
1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*carolsaraiva07@gmail.com). 2. Médico (a) Veterinário(a) residente em Patologia Veterinária, UFRA. 3. Profª. Drº. em Patologia Animal, UFRA.

O melanoma oral em cães é uma neoplasia extremamente agressiva, acometendo preferencialmente as raças golden retriever, labrador e poodle, com média de 11 anos de idade, e seu prognóstico é reservado a desfavorável, podendo causar recidiva e metástases recorrentes em linfonodos e pulmões. Esse tipo de metástase acontece com menos frequência no coração, cérebro e rins. Em vista disso, objetivou-se relatar um caso de melanoma oral com metástase no sistema nervoso central. Foi encaminhada para exame de necropsia no Laboratório de Patologia Animal da UFRA uma cadela da raça Golden Retriever, de 11 anos que foi submetida à eutanásia devido recidiva de nodulação enegrecida na cavidade oral e com extensas metástases nos pulmões. Durante o exame externo observou-se que a arcada superior possuía um nódulo de coloração enegrecida de superfície irregular, aderido ao tecido com dimensões 3 x 3,3 cm. No exame interno foram observadas múltiplas metástases no coração, pulmão, cavidade e órgãos abdominais. Na abertura da calota craniana foi observada nodulação de cor negra, próximo da região de foice do cérebro. O cérebro apresentou-se amolecido, com nodulação enegrecida, de 1 mm localizada no córtex frontal e região de base. Na histopatologia foram observados melanócitos pigmentados e de aspecto fusiforme no cérebro, com diagnóstico de melanoma. Desse modo, infere-se que o melanoma tem alto potencial invasivo e metastático, acometendo órgãos distantes de seu foco inicial, mesmo esses de incidência rara.

Palavras- chave: cão, melanoma, metástase em sistema nervoso.

MENINGOENCEFALOCELE E ULTRASSONOGRAFIA, PRÉ-NATAL EM CADELAS – RELATO DE CASO

TEIXEIRA, M.J.C.D.[1*], ARAUJO, S.[2] , SOUTO,F. J.[3], VIDAL, L.[4]

1. Médica Veterinária Autônoma (HVH) (*majutei@hotmail.com). 2: Médica Veterinária Autônoma (INOVA). 3. Médico Veterinário Autônomo (HVH – Anestesista). 4. Mestranda PGBA – UFRPE, Cirurgiã HVH.

O objetivo do trabalho é relatar o diagnóstico pela ultrassonografia obstétrica gestacional, da malformação de estrutura óssea em feto canino, durante exame pré-natal. A ultrassonografia é uma alternativa de diagnostico com fácil acesso em serviços veterinários de imagem e oferece aos clínicos possíveis diagnósticos durante a gestação e aos cirurgiões suporte para sala de parto e acompanhamento neonatal.
O caso relata o atendimento clínico obstétrico no Hospital Veterinário Harmonia (HVH) de uma cadela da raça Spitz, de dois anos de idade, primípara, sem intercorrências de saúde e ou tratamento medicamentoso prévio. O Exame de Ultrassonografia (USG), foi realizado na INOVA (Serviço de diagnóstico Veterinário) onde foi detectado a presença de 3 fetos, sendo um deles com imagens de alteração craniana, revelada por menor diâmetro biparietal, estrutura volumosa de 2,1 centímetros, se projetando através de falha óssea do crânio, composto por imagens hipo e hiperecogênicas compatível com tecidos cerebrais e circundado por conteúdo anecogênico. Presença de vascularização visibilizado por meio de doppler colorido que apresentava localização externa ao crânio. No caso acompanhado, o parto foi por Cesárea, onde vieram três neonatos sendo um deles, macho, que veio a óbito após 5 minutos de nascimento. A lesão apresentava característica flácida e ao nascimento, escore de apgar adaptado baixo (em torno de 3) e apresentava uma proeminência volumosa localizada na região frontal do crânio.
Meningoencefalocele embora descrita em animais de produção, é uma afecção incomum em cães, caracterizada pela protrusão de tecido encefálico e meninges através de um defeito ósseo do crânio. A literatura cita alguns casos de nascimento com desenvolvimento dos neonatos, sob acompanhamento clinico e cirúrgico, embora com sequelas neurológicas.
A ultrassonografia é um método simples, eficaz para esta afecção e de baixo custo no diagnóstico, estando acessível à maioria dos centros de diagnósticos veterinários, podendo ser solicitada pelo clínico (geral ou gineco/obstetra) no decorrer de uma gestação, como acompanhamento pré-natal e ou exame de rotina.

Palavras-chave: Ultrassonografia, gestação meningoencefalocele, cadela

MENINGOENCEFALOCELE EM FELINO – RELATO DE CASO

da Silva, M.C.F [1]*, Santos, H.M.[1], da Silva, S.C.[1], Marinho, T.A.F.[1], Oliveira Neta, I.C.[2] 1. Discente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (*mariacandidaf.ss@gmail.com). 2. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção - UFRPE

Meningoencefalocele é uma deformidade congênita rara que se caracteriza pela herniação das meninges juntamente com estruturas intracranianas em decorrência de uma má formação craniana. A realização do diagnóstico ultrassonográfico intrauterino é imprescindível para definir a conduta veterinária bem como o prognóstico do paciente. Objetivou-se com esse resumo relatar um caso de meningoencefalocele em um feto, diagnosticado através do exame ultrassonográfico. Uma fêmea felina, SRD, de seis meses de idade foi submetida a um exame ultrassonográfico para diagnóstico gestacional. Durante o exame foi possível confirmar uma gestação de aproximadamente 45 dias, a presença de quatro vesículas gestacionais. Destas, três com ausência de fetos e em processo de absorção. Foi visualizado um feto vivo e uma estrutura circunscrita, preenchida por fluido anecoico, em correspondência do crânio com descontinuidade da calota craniana, que media aproximadamente 1.36 cm. No momento da realização do exame não foi evidenciado nenhum sinal indicativo de sofrimento fetal. As imagens foram compatíveis com subdesenvolvimento fetal e meningoencefalocele que culminavam com um risco iminente de óbito e possível distocia durante o parto. Após 10 dias da realização do exame de imagem, a paciente foi submetida a uma ovariosalpingohisterectomia juntamente com a remoção do feto com má formação. A utilização da ultrassonografia gestacional tem como objetivo detectar anomalias fetais e contribuir para a redução de complicações durante a gestação.

Palavras chaves: Ultrassonografia, Gestação, Felinos, Meningoencefalocele.

MENINGOMIELITE BACTERIANA CAUSADA POR *Staphylococcus spp* EM CÃO – RELATO DE CASO

Ribeiro, A.E.A.S.[1*], Bezerra, J.K.[2], Costa, S.D.P.[3], Júnior, D.B.[4], Santos, C.R.O.[5]
1 Doutoranda no programa de pós graduação Ciências Veterinárias no Semiárido, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) anita_alencar@hotmail.com. 2 Medica veterinária. 3 Mestrando no programa de pós graduação Ciências Veterinárias no Semiárido, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). 4 Docente do colegiado de medicina veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). 5 Medica Veterinária Hospital Universitário, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

A meningite bacteriana nos seres humanos é causada por bactérias que apresentam tropismo pelo SNC (Sistema Nervoso Central), mas em cães e gatos não é comum esse tipo de patogenia, e nessas espécies está comumente associada à migração de bactérias, gerando quadros de meningite/meningomielites. O objetivo do trabalho é relatar uma meningomielite bacteriana causada por *Staphylococcus spp*. em cão. Um canino macho, da raça Dogue alemão, com três anos, pesando 56 kg, foi atendido em um hospital escola com queixa de paraparesia não ambulatória. A partir do exame neurológico foi evidenciada uma meningomielite que posteriormente foi confirmada ser de etiologia bacteriana (*Staphylococcus spp),* através de cultivo microbiano e antibiograma do fluido cerebroespinal, que antes já havia sido sugestivo de possível infecção bacteriana na análise laboratorial. O tratamento foi realizado com sulfametaxasol associado a trimetropina na dose de 20 mg/Kg, via oral, a cada doze horas, até suspensão médica. Foi prescrito também para analgesia o tramadol na dose de 4mg/Kg, por via oral, a cada oito horas até suspensão médica. Após dois meses de terapia com antibiótico aliado a modalidade da terapia com reabilitação, foi possível constatar melhora da função neurológica a cada semana de avaliação, até que houve o retorno da função motora voluntária em membros pélvicos.

Palavra- chave: *Staphylococcus spp*, infecciosas, inflamatórias, cão.

MESOTELIOMA PLEURAL EM CÃO: RELATO DE CASO

ALVES, C.S.[1*], D'AGOSTINO, L.G.[2]
1. Docente da Faculdade Anclivepa (*camila.sabaudo@hotmail.com), 2. Médico Veterinário Autônomo

O mesotelioma pleural é uma neoplasia maligna rara e agressiva originada das células mesoteliais. Em animais a etiologia ainda não fora elucidada, acomete principalmente cães adultos sem predileção sexual ou racial. As manifestações clínicas estão correlacionadas com a presença de tumor ou efusão pleural, como dispnéia, tosse, cansaço fácil e abafamento de sons pulmonares na ausculta. Para o diagnóstico, os exames de imagem podem ser úteis para a detecção de efusão e auxiliar para coleta de líquido para análise citológica, porém para o diagnóstico definitivo preconiza-se a análise histopatológica e/ou imunohistoquímica para diferenciar das demais doenças neoplásicas ou não, causadoras de efusão pleural. O tratamento do mesotelioma é apenas paliativo e visa minimizar as manifestações clínicas pela toracocentese, tendo em vista que a exérese completa da neoplasia geralmente é inviável. A quimioterapia intravenosa ou intratorácica são descritas como tratamento adjuvante e o prognóstico geralmente é pobre. O objetivo deste presente trabalho é relatar o caso de um cão macho, teckel, com 8 anos de idade que fora atendido devido a dispnéia e ao exame radiográfico identificou-se presença de efusão pleural, a qual fora realizada análise citológica por citobloco e posteriormente imunohistoquímica, favorecendo o diagnóstico de mesotelioma pleural. Fora instituído o tratamento quimioterápico intrapleural com carboplatina. O cão manteve-se em tratamento durante dois anos e seis meses, atingindo sobrevida muito superior a descrita em literatura, porém apesar do diagnóstico confirmativo e boa evolução clínica, ainda não há padronização de e terapêutica para o mesotelioma pleural em cães.

Palavras-chave: Mesotélio. Toracocentese. Pleura pulmonar. Efusão pleural.

METAPLASIA ÓSSEA CUTIS EM *Felis catus* – RELATO DE CASO

Silva, G. R. S.[1]*, Vale, B. T. F.[2], Silva, E. A.[3], Valente, K. F.[1], Silva, A. B. M.[1]
[1]Médica Veterinária Autônoma (*gilmarasantos1505@hotmail.com). [2]Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia. [3]Médico Veterinário Residente do Hospital Prof. Mário Dias Teixeira – (HOVET/UFRA).

A metaplasia é uma alteração reversível quando uma célula adulta, epitelial ou mesenquimal, é substituída por outra de outro tipo celular. Um dos possíveis produtos celulares é o osteoma cutis, o qual se refere à presença anômala de ossificação no interior da derme ou hipoderme. Histologicamente é similar aos ossos mesenquimais por não apresentar cartilagem precursora. É considerada uma lesão rara e benigna, com crescimento limitado e não invasivo. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de metaplasia óssea cutis, cujo diagnóstico foi obtido através do exame histopatológico. Um felino, fêmea, 15 anos, deu entrada no HOVET/UFRA apresentando um nódulo pequeno na região pélvica com tempo de evolução de 7 meses. No exame físico, o nódulo foi localizado na porção cranial a tuberosidade coxal, de consistência firme, discretamente aderido, medindo cerca de 1,5 x 1,1 cm. Foi realizado o exame citológico, no qual se visualizou células sanguíneas, compatíveis com aspirado de medula óssea, porém, o resultado foi inconclusivo. Para elucidar o diagnóstico, a paciente foi encaminhada para o setor de cirurgia do HOVET/UFRA, para realização da nodulectomia em face lateral à asa do ílio e posteriormente a amostra foi encaminhada para o laboratório de patologia animal da UFRA, para realização do exame histopatológico. Na análise macroscópica, o nódulo apresentou aspecto firme, circunscrito, não aderido, não ulcerado e medindo aproximadamente 1 cm. Na microscopia, a amostra exibiu presença de tecido ósseo trabeculoso, de morfologia habitual, com medula óssea ativa, onde foi obtido o diagnóstico de metaplasia óssea cutis. Por fim, conclui-se que o exame histopatológico é uma alternativa diagnóstica confiável para a metaplasia óssea cútis e auxilia na conduta clínica.

Palavras chaves: cutis, histopatológico, metaplasia.

MICOPLASMOSE E IMUNODEFICIÊNCIA VIRAL FELINA EM *Felis catus*, BELÉM, PARÁ - RELATO DE CASO

Souza, C.C.N.[1], Silva, M.E.S.[1], Costa, J.L.G.A.[1], Azevedo, V.R.R.[1], Ribeiro, A.B.[2], Casseb, A.R.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*carlacarolinanascimentos@gmail.com). 2. Médica veterinária residente do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira/UFRA. 3. Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia.

A imunodeficiência viral felina e a Micoplasmose são enfermidades que acometem felinos de qualquer idade, sendo seu diagnóstico feito por meio de testes laboratoriais. Atualmente, os testes de PCR e ELISA são as principais vias no diagnóstico destas afecções. Desse modo, objetivou-se relatar um caso de FIV e Micoplasmose simultaneamente no mesmo paciente no município de Belém, Pará. Foi atendido, no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia um gato doméstico, macho, cujas principais alterações clínicas consistiram em úlceras na cavidade oral, gengivite e reatividade dos linfonodos submandibulares. Realizou-se exames laboratoriais e mediante análise do leucograma o animal apresentou leucocitose por neutrofilia com desvio à direita, linfopenia acentuada e discreto aumento no quantitativo de bastonetes. Para maior precisão diagnóstica, o paciente foi submetido ao exame PCR para FIV e *Mycoplasma spp*, sendo positivo o resultado para ambas as patologias. No tratamento foi utilizada doxiciclina (Doxitrat®) de 80mg, sendo administrado meio comprimido, BID, por 21 dias. 3g de suplementação alimentar (Defensyn pó®) diluído em 4,5mL de água, SID, por um mês e glicocorticóide tópico de uso humano (Omcilon®) nas lesões orais, a cada 12 horas, durante 15 dias. Logo, o relato exposto evidencia a relevância da correlação dos exames laboratoriais e método PCR para o diagnóstico preciso, instituição do tratamento adequado e melhora clínica do animal.

Palavras-chave: Felídeo, FIV, lesões orais.

MICOPLASMOSE EM FELINOS – RELATO DE CASO.

Machado, É. C. Q. [1]*, Marques, E.B.S.[1], Rodrigues, J.M.C.[1], Oliveira, A.C.A. [2], Pagliosa, M.L. [2], Santo, M.R.M. [3].
1. Discente da Universidade da Amazônia(*erikacinthia15@gmail.com). 2. Médica veterinária do Hospital Saúde animal. 3. Médico veterinário do Hospital Saúde animal, Mestre UFRA.

A micoplasmose hemotrópica, também é admitida como anemia infecciosa felina, com etiologia bacteriana do gênero Mycoplasma que parasitam eritrócitos ao aderir à sua superfície. O *Mycoplasma haemofelis* é, entre os micoplasmas felinos, o mais virulento, apto a ocasionar anemia hemolítica em gatos imunodeprimidos. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de felino doméstico diagnosticado com *mycoplasma haemofelis*, abordando os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da doença. Uma fêmea, SRD, adulta e castrada, pesando 3,2 kg, com idade em torno de 5 anos foi atendida no hospital veterinário saúde animal, em Belém do Pará/PA em que chegou para atendimento clínico de emergência em estado semi comatoso, grave e com sintomas neurológicos intensos, possuindo histórico desconhecido, pois foi resgatada das ruas. Sendo realizado os exames laboratoriais e imagens com presença de alterações discretas a graves, teste molecular para as retroviroses felinas (FIV e FELV) que testou negativo, sendo que o exame de PCR confirmou a suspeita clínica de micoplasmose felina, visto que a principal forma de transmissão ocorre por ectoparasitas, principalmente por pulgas das espécies *Ctenocephalides* e *Pulex irritans*. Desse modo, o animal se manteve internado durante 23 dias com variações significativas relacionadas a trombocitopenia e anemia regenerativa cursando com linfopenia, onde foi instituída a doxiciclina 5mg/kg VO, BID, durante 15 dias e dexametasona 0,5mg/kg VO, SID, suplementação de ferro via oral, mantendo-a na dose total de 0,3 mL VO, SID, durante 20 dias e nuxcell fel via oral/SID durante 3 dias seguidos. Um mês após o eritrograma e leucograma se mostrou dentro da normalidade para a espécie. Conclui-se, portanto, que a terapêutica aplicada a tempo reverteu a crise anêmica do quadro clínico e houve êxito na cura clínica da paciente.

Palavras chaves: felina, *Mycoplasma haemofelis*, anemia, terapêutica

MICROFACIA E SINÉQUIA ANTERIOR DOS PROCESSOS CILIARES EM UM GATO: RELATO DE CASO.

Cavichioli, R.F.M[1*], Perlmann, E. [2.] 1. Pós-graduando na Associação Nacional de Veterinários de Pequenos Animais - Anclivepa, São Paulo-SP (ruy.cavichioli@yahoo.com). 2. Médico veterinário Oftalmologista e Patologista, São Paulo-SP.

A microfacia é definida como uma lente de tamanho reduzido e geralmente é correlacionada com outras malformações oculares, devido a desorganização da vesícula óptica na fase de estruturação da placa neural. Objetiva-se relatar um caso de alteração congênita bilateral da lente. O paciente, um gato de dois anos de idade e sem raça definida, apresentou opacidade ocular em ambos os olhos. Ao exame oftálmico, foi observado no olho direto catarata, luxação anterior da lente e microfacia com processos ciliares aderidos a lente. No olho esquerdo, notou-se afacia, leucoma cicatricial da córnea com aderência dos processos ciliares (sinéquia anterior dos processos ciliares). Os valores da pressão intraocular se encontravam dentro da normalidade, além do reflexo pupilar e resposta de ameaça positivas bilateral. O animal foi submetido ao exame de imagem de biomicroscopia ultrassônica (UBM), onde confirmou-se, no olho direito, luxação anterior da lente com catarata e discreto estreitamento do ângulo irideocorneano. No olho esquerdo, não foi observada a lente, confirmando afacia, além de observar os processos ciliares aderidos na porção interna da córnea. O tratamento instituído objetivou previnir o aumento da pressão intraocular e reduzir riscos de inflamação. Foram prescritos os colírios de dorzolamida 2% e prednisolona 1%. É relatado em literatura que além de raro, a microfacia vem associada a outras enfermidades congênitas, tais como microftalmia e catarata, este último presente no paciente do presente caso, que pode, inclusive a levar a uveíte ou glaucoma. Até o presente momento, esse é o primeiro relato da sinéquia anterior dos processos ciliares em um olho afácico visual em um gato.

Palavras chaves: microfacia, luxação anterior da lente, UBM.

MIELOMALÁCIA PROGRESSIVA SECUNDÁRIA A MORDEDURA EM UM CANINO – RELATO DE CASO

LIMA, M. S.[1]*, SILVEIRA, A. M.[2], LEMOS, L. A. S.[2]
1. Médico Veterinário autônomo (medvet.matheuslima@gmail.com). 2 Faculdade Pio Décimo.

A mielomálacia progressiva tem como definição a necrose isquêmica ou hemorrágica da medula espinhal. O desenvolvimento dessa patologia está relacionado à traumas na medula espinhal. Dessa forma, descreve-se um caso de um mielomalácia progressiva secundária a uma moderdura. Foi atendido um canino, poodle, adulto, com queixa de micção e defecação involuntária. Havia o histórico de briga com outro animal dois dias antes desta consulta, e que logo após, manifestou-se com paraplegia dos membros pélvicos. No exame físico, constatou-se marcas de mordedura em região de cabeça, pálpebra superior esquerda e orelha, disúria, hiperextensão dos membros anteriores, perda de propriocepção de dor profunda nos quatros membros e a flacidez e fasciculação muscular. Em primeiro instante foi solicitado o tratamento nosocomial, hemograma, bioquímico sérico, urinálise e radiografias da região lombo-sacra e toracolombar. Não se evidenciou alterações nos exames descritos. Apesar da terapia de suporte convencional, o paciente apresentou agravamento do quadro clínico e optou-se pela eutanásia e posteriormente foi realizada necropsia. Notou-se intensa hemorragia e compressão da medula espinhal, desde a região lombar até a região torácica e encéfalo. Histologicamente, havia hemorragia meningeana com extensão ao neurópilo, concomitante a malácia da substância branca e cinzenta na medula espinhal. Por conseguinte, os achados do exame físico, necrópsico e análise histopatológica, corrobora que o paciente veio a óbito decorrência a difusão neurológica pela meiomalácia progressiva, devido a compressão por mordedura. Ressalta-se a importância desta lesão progressiva, que frequentemente evolui para o óbito do paciente e a inclusão da compressão devido a trauma por mordedura como diagnóstico diferencial para distúrbios neurológicos medulares em cães.

Palavras-chaves: contusão, malácia, neurológico.

MIELOPATIA POR EXTRUSÃO DISCAL EM DIFERENTES ESPAÇOS INTERVERTEBRAIS DE CÃO - RELATO DE CASO

Silva, M.E.S.[1]*,Pessôa, W.B.O.[1], Gomes, I.M.M., Gomes, I.M.M., Gomes, T.M., Filho, F.O.O.
1.Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri(Souza.eduarda@aluno.ufca.edu.br).2.Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a).

A mielopatia de disco intervertebral é uma alteração neurológica comumente associada a raças de cães condrodistróficos. Essa afecção pode acontecer por extrusão do material degenerado, sendo que sua ocorrência em dois ou mais locais concomitantemente, é baixa. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de mielopatia por extrusão discal mineralizada, cujo diagnóstico foi possível por meio da realização de tomografia computadorizada helicoidal. Uma fêmea canina, 2 anos de idade, foi atendida apresentando quadro de paralisia súbita dos membros pélvicos com evolução de dois meses. Ao exame radiográfico de imagem da região lombar, não foi possível confirmar ou excluir a possibilidade de compressão medular. Na ocasião, realizou-se a tomografia computadorizada da região toracolombar. As vértebras na área avaliada tinham aspecto tomográfico dentro da normalidade, sem indício de fraturas, sinais de malformação ou vértebras em bloco. Observou-se material hiperatenuante dorsalmente aos espaços intervertebrais T11-T12, T12-T13, L4-L5 e L5-L6, caracterizando quadro de herniação de disco intervertebral, com material herniado de aspecto mineralizado em graus variáveis (115 a 219 unidades Hounsfield), localizando-se ventralmente em canal vertebral. Foi constatado ausência de proliferações osteofíticas/enteseófiticas. Os achados tomográficos foram compatíveis com mielopatia compressiva por extrusão de disco intervertebral mineralizado, com maior compressão de canal vertebral entre o espaço T12-T13. A partir do exposto, conclui-se que a tomografia computadorizada, atualmente, é um exame imprescindível para o diagnóstico de extrusão de disco intervertebral, destacando-se como ferramenta essencial para planejamento do procedimento cirúrgico de hemilaminectomia.

Palavras Chaves: Medula, hérnia discal, tomografia.

MIOLOGIA DO MEMBRO PÉLVICO DA CUTIA (*Dasyprocta prymnolopha*)

Da Silva, M.M.L.[1]*, Monteiro, M.C[1]., Guerra, S.P.L.[2], Conde Júnior, A.M.[2], Ferraz, M.S.[2]
1. Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (*marceline@ufpi.edu.br) 2. DMOR/CCS/UFPI

A área de clínica e cirurgia de animais silvestres tem crescido nos últimos anos. Entretanto, para realização de diagnósticos precisos, interpretação de exames de imagem e de cirurgias, é necessário o conhecimento da anatomia da espécie em questão. Dentre as espécies de animais silvestres que são capturados para consumo em algumas regiões do Brasil, tem-se a cutia (*Dasyprocta* sp), contudo estudos anatômicos nessa espécie ainda são escassos. Assim, objetivou-se estudar a miologia do membro pélvico de cutias, contribuindo para enriquecer as aplicações na clínica veterinária e terapêutica voltadas a esses animais. Todos os procedimentos foram aprovados pela CEUA/UFPI (nº 636/2020). Foi realizada a dissecação da musculatura da coxa e perna direita da cutia a partir de uma incisão medial na coxa e a pele foi rebatida. Foram removidos o tecido subcutâneo e adiposo, para a identificação dos músculos. Após a descrição da musculatura, foi analisada a origem e inserção dos músculos. Constatou-se que o músculo bíceps femoral da cutia é o maior músculo lateral da coxa. Foi observado que os músculos glúteo superficial e tensor da fáscia lata são unidos o que dificulta a delimitação exata de cada um deles. Assim como ocorre com os músculos do quadríceps, onde só foi possível observar os músculos vasto lateral e vasto medial e nos glúteos médio e profundo, onde ambos estão estreitamente interligados. A porção craniomedial do músculo sartório encontra-se mais evidente, já a porção craniolateral não é visível. No músculo grácil foi encontrada uma fina faixa muscular na sua extremidade de inserção, a qual não foi observada nas literaturas consultadas. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que existe uma grande semelhança da miologia do membro pélvico da *Dasyprocta prymnolopha* com a miologia de outros roedores e até de carnívoros, como o cão, contudo a origem e inserção de cada músculo podem variar quando comparado a essas espécies.

Palavras chaves: Anatomia, Cutia, Dasyprocta, Coxa

MIOLOGIA DO MEMBRO TORÁCICO DE CUTIAS (*Dasyprocta prymnolopha*)

Monteiro, M.C[1], Gualter, M.P[1]., Da Silva, M.L.[1], Guerra, S.P.L.[2], Conde Júnior, A.M.[2]; Ferraz, M.S[2]. 1.Discentes da UFPI (marianamonteiro29@ufpi.edu.br). 2.Docentes DMOR/CCS/UFPI.

O estudo da morfologia de animais silvestres auxilia nas intervenções clínico cirúrgicase contribuipara as enriquecer aplicações na clínica veterinária e terapêutica. Dentre os animais silvestres da fauna brasileira, as populações de cutia vêmapresentando uma diminuição significativa. Apesar disso, a literatura sobre o aparelho locomotor desse animal é escassa. Assim, objetivou-se estudar a miologia do membro torácico de cutias, contribuindo com as aplicações na clínica veterinária e terapêutica voltada a esseanimal. Todos os procedimentos foram aprovados pela CEUA/UFPI (nº 636/2020). Foi realizada a dissecação da musculatura superficial do ombro e do braçoesquerdo a partir de uma incisão medial no antebraço e a pele foi rebatida. Foram removidos o tecido subcutâneo e adiposo para a identificação dos músculos, e foram analisadas a origem e inserção dos mesmos. Foram identificados os músculos do ombro (supraespinal, infraespinal, deltóide, redondo maior e menor, subescapular), da articulação do cotovelo (bíceps braquial, tríceps braquial, ancôneo), da articulação rádio-ulnar (supinador, pronador), da articulação do carpo (extensores e flexores ulnar e radial) e os músculos dos dedos (extensores e flexores dos dedos). O m. bíceps braquial é coberto na parte proximal em sua face medial e na sua origem pelos músculos peitorais superficiais.O m. tríceps é volumoso e marcado por forte inserção tendinosa, sendo dividido em cabeça longa e cabeça lateral, diferindo das pacas, capivara e coelhos, que possuem três partes. Assim, conclui-se que há modificações quanto à origem, inserção, divisão de grupos musculares e união de ventres dos músculos do membro torácico de cutias, sendo a musculatura do ombro e braço semelhante aos roedores da ordem caviomorpha.

Palavras-chave: Anatomia, animais silvestres, roedor, membro torácico.

NASCIMENTO DE NEONATOS VIVOS PORTADORES DE MALFORMAÇÕES COMPATÍVEIS COM MUTAÇÃO HOMOZIGÓTICA EM CÃO PELADO MEXICANO

Cavalcanti, T.P.[1]*,Nogueira, I. B.[2], Nogueira, M.A.B.[2], Silva, A.R[3].
1. Discente deMedicina Veterinária da Universidade de Fortaleza (*thalescavalcanti@edu.unifor.br).2.MédicaVeterinária. 3. Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A maioria das raças de cães sem pelo, como o Pelado Mexicano, apresentam displasia ectodérmicacaracterizada por falta de pelos e anormalidades dentáriaspela duplicação semi-dominante de 7 pares de base no primeiro exon do gene foxhead box i3 (FOXI3). Sabe-se que os filhotes heterozigotos nascem com ausência de pelos, mas os mutantes homozigotos morrem na embriogênese por malformações. Relata-se o raro nascimento de neonatos vivos portadores de malformaçõesassociadas à homozigose letal em cão Pelado Mexicano. Uma cadela de 3 anos teve seu ciclo estral monitorado por mensuração de progesterona sérica e foi inseminada artificialmente em 4 dias alternados durante seu período ovulatório, utilizando-se o sêmen de um macho da mesma raça com 9 anos. Após 28 dias, diagnosticou-se a gestação por ultrassonografia sendo visibilizadas 5 vesículas embrionárias. Aos 60 dias, procedeu-se uma cesariana,verificando-se o nascimento de 5 filhotes, sendo 3 destes normais e viáveis. Os outros dois filhotes nasceram vivos, mas eram portadores de malformações, como fusão óssea da cavidade oral em sentido rostral impossibilitando sua abertura, onfalocele com protusão de vísceras abdominais, diafragma e coração expostos devido a fissura torácica,ausência total de pelos, hipoplasia de membros torácicos portando apenas 2 a 3 dígitos deformados, e atresia anal. Como tais alterações eram incompatíveis com a vida, os filhotes foram eutanasiados. Especula-se que estas alterações sejam decorrentes da homozigose mutante que, ocasionalmente, não levou à letalidade embrionária, permitindo o raro nascimento desses neonatos vivos. Para confirmação, entretanto, é sugerida a realização de testes genéticos.

Palavras-chave:Displasia ectodérmica, gene FOXI3, neonatologia.

NECROPSIA DE CÃO OBESO COM DIROFILARIOSE E INSUFICIÊNCIA CIRCULATÓRIA – RELATO DE CASO

Melo, M.V.P.1*, Freitas, R.S.1, Guerra, I.G.1, Leite, G.L.1, Pereira, T.M.S.1, Soares, J.B.2
1. Dicente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*mellvittoria01@gmail.com). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de dirofilariose em um cão macho da raça Pinscher, de 4 anos de idade, que apresentava obesidade e veio a óbito após apresentar sinais clínicos de insuficiência cardíaca, congestão pulmonar e hepática, além de hiperemia. O tutor entrou em contato com o Setor de Patologia da Ufersa, solicitando o exame anatomopatológico para identificação da causa do óbito. Durante a necropsia, foi observado quadro de obesidade, caracterizado pelo acúmulo de gordura no tecido subcutâneo e envolvendo as vísceras. Foram constatados no coração direito e no lúmen da artéria pulmonar grande quantidade de vermes adultos de Dirofilaria immitis. Foram visualizados também hipertrofia do coração e evidências de insuficiência cardíaca congestiva direita, como congestão do fígado, rins e baço, além de ascite. O diagnóstico final foi de dirofilariose com insuficiência cardíaca. A congestão venosa dos órgãos é indicativo de que o coração não conseguiu manter o débito cardíaco para suprir as necessidades do corpo, ocasionando redução da drenagem venosa e consequente redução da oferta de oxigênio aos tecidos. Por outro lado, a obesidade causa uma sobrecarga do coração e de todo o sistema cardiovascular, o que pode ter contribuído para o curso clínico fatal da dirofilariose. Este caso clínico ilustra a importância da prevenção desta patologia em cães, especialmente em áreas com alta incidência de mosquitos transmissores da doença. Portanto, a necropsia é uma ferramenta importante que contribui para a prevenção e o controle de doenças.¬

Palavras chaves: Coração, verme, insuficiência, hiperemia, dilofilaria.

NEOPLASIA DE GLÂNDULA ADANAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Carvalho, M.I.S.[1]*, Carvalho, M.A.[2], Lima, I.M.[2], Borges, R.S.M.[3], Oliveira, S.B.[3], Calado, E.B[4].
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) - R. Francisco Mota, 572, Pres. Costa e Silva, Mossoró-RN - (*m.isabellesc17@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da UFERSA. 3. M.V. Residente de Medicina Veterinária da UFERSA. 4. M.V. e Docente de Medicina Veterinária da UFERSA.

Os tumores de glândulas adanais ocorrem com frequência em pacientes geriátricos, machos e não castrados, podendo estes serem classificados em benignos (adenomas) ou malignos (carcinomas). Nessa perspectiva, objetivou-se relatar um caso de neoplasia em glândula adanal e sua posterior exérese, assim como do seu ducto. Foi atendido no hospital veterinário da UFERSA um cão, macho, SRD, de 9 anos, fértil, com queixa de um aumento de volume e sangramento na região anal. No exame físico foi possível verificar um nódulo (2,2 x 1,2cm) no antímero direito da região anal, localizado no subcutâneo, firme, com superfície externa lisa, séssil e sem aderências. Feita a citologia, foi possível constatar que se tratava de uma neoplasia com origem no epitélio da glândula adanal, com possível diagnóstico de carcinoma ou adenoma de glândula perianal. No entanto, o diagnóstico definitivo do tipo de neoplasia só seria possível com uma biópsia incisional da lesão seguida de exame histopatológico. A partir disso, foi necessário o procedimento cirúrgico no qual foi realizada a ressecção da glândula adanal direita junto com seu ducto, de forma que estes foram conservados para a realização de exame histopatológico. O subcutâneo foi fechado em 3 camadas com fio poliglecaprone 3-0 e foi realizada rafia simples da pele, com fio nylon 4-0, em padrão simples separado. O paciente obteve uma recuperação sem complicações e uma boa cicatrização da ferida. Conclui-se que os achados de exame físico e citológico apoiaram a utilização do procedimento cirúrgico como tratamento imediato da afecção neoplásica e obteve-se sucesso na exérese da glândula adanal.

Palavras chaves: Glândula perianal, adenoma, carcinoma, cão idoso.

NEOPLASIA MELANOCÍTICA EM PAPAGAIO DO MANGUE (*Amazona amazônica*)

SOARES, J. C.S.[1], FURTADO, A. S.[2], LIMA, A. S. R[2], SOUZA, L. C. K[2], BENARRÓS, M. S. C.[3], MURI, A. H.[3]
1.Médica Veterinária Autônoma (josyannechristinne@hotmail.com),2.Discente da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, 3. Médica Veterinária Autônoma

A origem das neoplasias melanocíticas se dá a partir da alteração de melanócitos que são as células produtoras de melanina. Geralmente, apresenta-se como um nódulo hiperplásico de coloração castanho-enegrecido, com bordas irregulares e com característica infiltrativas. De acordo com alguns autores, os melanomas não são encontrados com frequência em aves, sendo eventualmente encontrados em psitacídeos. Entre eles, o melanoma maligno é o que possui mais relatos na literatura. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de uma neoplasia melanocítica em um psitacídeo.Em setembro de 2021, um psitacídeo foi encaminhado para atendimento oncológico, pois, apresentava uma lesão em região do bico superior, de aspecto enegrecido, friável e hemorrágico. Após o exame clínico o paciente foi sedado com Cetamina 0,08 mL + midazolan 0,04 ml, aplicados por via IM, para a realização da biópsia incisional,cuja amostra coletada foi enviada para exame histopatológico. Na análise do exame histopatológico foi observada proliferação melanocítica atípica, sugerindo melanoma.Diante da inconclusão foi sugerida a avaliação imuno-histoquímica. A imuno-histoquímica é um método de diagnóstico que possibilita a localização e determinação de um antígeno *in situ*, em cortes oriundos da histopatologia. Diante disso, considera-se a técnica vantajosa por permitir conhecer o tipo celular expresso. Entretanto, ainda não existem marcadores validados para psitacídeos, dessa forma, não foi possível a conclusão do diagnóstico.

Palavras-chaves: silvestres, psitacídeos, melanoma.

NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM GATAS DIAGNOSTICADAS NO LABOPAT/UFRA NO PERÍODO DE 5 ANOS – ESTUDO RETROSPECTIVO

Marques, B. B.[1]*, Vale, B. T. F[1], Costa, J. H. G.[1], Oliveira, G. B. P.[2], Pereira, W. L. A.[3]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*biaabmarques@hotmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária. 3. M.V. Prof. Dr. de Patologia Animal, UFRA.

As neoplasias mamárias correspondem ao terceiro tipo mais comum de neoplasia em felinos, após as de pele e hematopoiéticas. Gatas apresentam fatores predisponentes à essa neoplasia, como a idade, a raça, e a ação de hormônios, principalmente pelo uso de contraceptivos hormonais injetáveis. Objetivou-se relatar o quantitativo de neoplasias mamárias em felinos diagnosticadas no Laboratório de Patologia Veterinária da UFRA em Belém/PA, no período de 2014 a 2018. Durante a análise dos registros de biópsias e necropsias, foram encontrados 140 laudos pertencentes a gatos durante o período citado. Dentre estes, 74 (52,8%) foram referentes a gatos diagnosticados com neoplasias, com 14 laudos apresentando mais de um tipo neoplásico, o que gerou um total de 93 neoplasias. No que diz respeito ao local de formação tumoral, as neoplasias mamárias foram as que tiveram a maior representatividade (54%), exibindo diferentes padrões histopatológicos, sendo o carcinoma o mais frequente, com 43 casos (84%), 5 de adenoma (10%), 1 de carcinossarcoma (2%), 1 de fibroadenoma (2%) e 1 de mixofibrocarcinoma (2%). As neoplasias mamárias malignas corresponderam a 88% dos casos e as benignas 12%. A respeito da incidência de neoplasias mamárias entre os sexos, 97% (36) foram em fêmeas e 3% (1) em macho. Conclui-se que a incidência de neoplasias mamárias malignas em gatas é alta em Belém-PA e que medidas de prevenção devem ser adotadas pelos tutores, a fim de aumentar a qualidade e expectativa de vida de seus felinos.

Palavras-chave: neoplasias mamárias, gatas, Belém.

NEOPLASIAS OCULARES DIAGNOSTICADAS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL NO PERÍODO DE 6 ANOS – ESTUDO RETROSPECTIVO

SANTOS, A.C.R.[1]*, MELO, S.C.S.[1],ARAÚJO, C.Y.M.[2],CORRÊA, J.T.F.[2],OLIVEIRA, G.B.P.[3], JAQUES, A.M.C.C.[4]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA(*anacdosrsantos@gmail.com).2. M.V.(a) Autônomo(a). 3. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 4. M.V. Prof.ª Dr.ª de Patologia Animal, UFRA.

As neoplasias oculares são caracterizadas como afecções frequentes em cães e gatos, tendo origem nos anexos do olho, bulbo ocular e nervo óptico, e podem ser classificadas como primárias ou secundárias, o que demonstra a importância do exame histopatológico para a realização de diagnósticos precisos. Objetivou-se relatar o quantitativo de neoplasias oculares em cães e gatos domiciliados em Belém-PA, diagnosticadas no Laboratório de Patologia Animal da UFRA entre 2013 e 2019. Foram encontrados 12 arquivos de biópsias de cães e gatos com alterações oftalmológicas, sendo 75% (9 casos) pertencentes a cães e 25% (3 casos) em gatos. As neoplasias corresponderam a 83,3% dos casos (10/12). Os cães foram diagnosticados com histiocitoma de células de Langerhans da terceira pálpebra (2 casos), sarcoma de Sticker na conjuntiva (2), carcinoma das células de Merkel palpebral (1 caso), schwannoma retrobulbar (1), plasmocitoma de pálpebra (1), adenocarcinoma de membrana nictitante grau III (1) e adenoma sebáceo da conjuntiva (1); um gato foi diagnosticado com carcinoma de terceira pálpebra pouco diferenciado (1). Conclui-se que as neoplasias foram observadas com maior predominância nos cães, nos anexos oculares (pálpebra, terceira pálpebra e conjuntiva) e um caso retrobulbar.

Palavras-chaves: neoplasias oculares, cães, gatos, Belém.

NEOSPORA EM UM CANINO – RELATO DE CASO

Carvalho, L.V.F[1]*, Oliveira, E.R.V[1], Brito, G.A.S[1], Cardoso, A.A[1], Souza, E.L.M[1], Albuquerque, J.J[1], Lisboa, N.F[2], Silva, G.M[2].
1. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ (*ludmylaviegasjpa@gmail.com), 2. Médica Veterinária Autônoma.

A neosporose é uma doença neuromuscular que tem como hospedeiros definitivos (HD) cães e coiotes e como hospedeiros intermediários (HI) bovinos, equinos, ratos, galinhas e outros. É ocasionada pelo protozoário *Neospora caninum*, parasita intracelular obrigatório. Os sinais clínicos incluem atrofia muscular, paralisia de membros, ataxia, fraqueza generalizada e outros que variam conforme a lesão no Sistema nervoso central e periférico. As principais formas de transmissão são a vertical nos HI e horizontal (água e alimentos contaminados). Neste relato, identificou-se um caso de neosporose em uma fêmea canina, shih-tzu, 2 anos, apresentando paralisia flácida dos membros pélvicos e histórico de coprofagia. Ao exame neurológico foi observada ausência de reflexo flexor e patelar, tônus muscular diminuído, reflexos de dor profunda e superficial presentes. Na sorologia de neospora por imunofluorescência indireta, o animal foi positivo. O tratamento baseou-se em sulfadiazina + trimetoprim na dose de 15mg/kg, pirimetamina na dose de 25mg, clindamicina na dose de 11mg/kg, omeprazol na dose de 1mg/kg e vitaminas do complexo B na dose de 0,1mg/kg. Após 7 dias de tratamento o animal começou a apresentar melhoras da paralisia flácida. Após 30 dias de tratamento e fisioterapia, o animal apresentou total melhora dos sinais clínicos, deambulando normalmente. A pirimetamina foi administrada por 60 dias no total, mesmo o animal tendo apresentado melhoras. Após 60 dias foi feita outra sorologia para neospora, na qual o animal foi negativo. Sendo assim, o diagnóstico e tratamento precoce é essencial para a recuperação completa do paciente.

Palavras-chave: Neosporose canina, coprofagia, parasitologia, tratamento.

O RISCO DE INTERAÇÃO INTERESPECÍFICA ENTRE O COELHO E O GATO-DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

SOARES, A. C. L.[1*], OLIVEIRA, R.L.[2], MONTEIRO, M. S. C.[2], SANTOS, A. J.[3], LINS, B. B.[3], SOUSA, I.V.[4]
1. Discente de Medicina veterinária da UFPB (*ana.linhares@academico.ufpb.br) 2. Médico veterinário do Hospital Universitário Veterinário da UFPB. 3. Médico Veterinário Residente em Medicina Veterinária pela UFPB. 4. Médico Veterinário pós-graduando da UFPB.

Abscessos são coleções localizadas de tecido inflamatório purulento produzidos pela inoculação de bactérias piogênicas dentro de um tecido. A dermatofitose é uma afecção causada pela invasão da camada superficial da pele queratinizada, pelos e unhas por fungos dermatófitos. O presente trabalho tem como objetivo expor o risco da interação interespecífica entre o coelho e o gato-doméstico, por agressões e disseminação de patógenos. Uma coelha, 30 dias de idade, 325g, foi atendida no Hospital Universitário Veterinário da UFPB. O animal havia sofrido um ataque por um gato, adulto, da mesma residência há 10 dias. Apresentava um ferimento extenso em todo o membro torácico esquerdo, coleções purulentas entre os tecidos cutâneos, musculares e articulações e incapacidade do membro. Haviam lesões alopécicas em orelhas e em extremidades dos membros. A cultura fúngica dos pelos revelou a presença de fungos dermatófitos. A terapia baseou-se no uso de enrofloxacino 10mg/kg, VO, BID; dipirona 30mg/kg, VO, BID; tramadol 5mg/kg, VO; meloxicam 0,2 mg/kg, VO, SID. Na ferida realizou-se a limpeza com solução de NaCl 0,9% estéril, pomada Ganadol® tópica, e troca de bandagem a cada 48 horas. Para a dermatofitose foi utilizado cloridato de terbinafina 1%, tópico, BID. Diante da evolução do quadro e a impossibilidade de remissão da infecção, optou pela amputação do membro torácico esquerdo que estava comprometido das falanges à escápula. Posteriormente o membro foi encaminhado para biópsia e constatou a presença de múltiplos nódulos caseosos. Diante do exposto conclui-se que a interação entre coelhos e gatos deve ser devidamente planejada e monitorada, sob o risco de agressões e disseminação interespecífica de patógenos.

Palavras chaves: Dermatófito, nódulos caseosos, lagomorfos

O USO DA ACUPUNTURA E ELETROACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS ASSOCIADOS A ESPINHA BÍFIDA EM FELINO – RELATO DE CASO

KITAOKA, L.[1*] CONCEIÇÃO, E.S.R.[1], MELO. P.C.[2].
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz (*lkitaoka.mev@uesc.br). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Alterações ósseas podem estar associadas a diversas causas, desde traumáticas à congênitas, a doença da espinha bífida compreende uma anomalia óssea, onde não ocorre a fusão dos arcos vertebrais acarretando em problemas como insensibilidade ou dor na área afetada, fraqueza nas pernas traseiras e incontinência urinária e/ou fecal. Atualmente não é conhecido nenhum tratamento eficaz para a Espinha Bífida, porém a medicina integrativa pode ser uma alternativa para um protocolo terapêutico. O objetivo deste estudo é relatar a eficácia da acupuntura e eletroacupuntura no tratamento dos distúrbios associados a Espinha Bífida. Em abril de 2021, um felino, SRD, 2 anos, foi atendido com incontinência urinária e fecal, durante o exame físico foi observado sinais de dor intensa e prostração. Durante a anamnese a tutora relatou que desde filhote o animal apresentava ausência de movimento das patas traseiras e também da cauda, além de dificuldade para realizar as necessidades fisiológicas. Após o diagnóstico radiológico por raio x, instituiu-se o tratamento com acupuntura, utilizando os pontos B20, B23, B,52, B27, B28, F3, Vb34, E36, R3, Bp6, Vg1, Vc1 e Ba-huí inicialmente 2 vezes por semana por 4 semanas e posteriormente 1 sessão por semana, por 12 meses. Após a quarta sessão o animal já tinha diminuído a incontinência retal e urinária em torno de 60% também voltou a brincar. Em dezembro, com o uso da eletroacupuntura nos pontos mencionados, os resultados foram o retorno da sensibilidade da ponta da cauda e dos membros posteriores. Concluiu-se que após 12 meses de tratamento o felino já tinha diminuído a incontinência urinária em 90% e não apresentava nenhum quadro de dor ou stress ao manipular a coluna.

Palavras chaves: Acupuntura, Medicina integrativa, Medicina felina.

O USO DA CISTOSCOPIA E IRRIGAÇÃO VESICAL POR GRAVIDADE NA REMOÇÃO DE URÓLITOS EM VESÍCULA URINÁRIA - RELATO DE CASO

Gomes, V.[1*], Souza, L.A.[2], Freitas, T.G.[3], Torchia, B.[4], Rodrigues, A.T.C.[5]
1. Discente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás. (*victoriagomes@discente.ufg.br). 2. Docente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás. 3. Médica Veterinária Autônoma. 4. Médica Veterinária Autônoma. 5. Discente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

A urolitíase é uma afecção do trato urinário frequente na clínica médica de pequenos animais. Os urólitos formados possuem diversos tamanhos e composições, e por isso tratamentos diferentes podem ser adotados. Em cães machos a uretra se afunila ao longo do trajeto, sendo candidatos a obstruções agudas e tendo a cirurgia como recomendação direta. Já nas fêmeas caninas, nem sempre a cistotomia é a primeira opção. Por possuírem um diâmetro maior da uretra, procedimentos menos invasivos podem ser indicados. Assim sendo, a cistoscopia atua na remoção de urólitos em região de uretra e bexiga. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de remoção de urólitos pela cistoscopia e irrigação vesical por gravidade. Foi atendida uma fêmea, canina, da raça Schnauzer, 8 anos de idade e 10 quilos, com histórico de urólitos retirados por cistotomia, e com atual sinal clínico de disúria. Após resultado de exame de imagem, foi diagnosticada a presença de urólitos em vesícula urinária, medindo entre 0,37 e 0,45 cm. Para resolução do quadro, a paciente foi submetida a cistoscopia, que se iniciou após anestesia geral. Foi inserido um cistoscópio atraumático R. Wolf 14 Fr. pela uretra até a vesícula urinária. Então, se inseriu uma pinça de Boston, associada a uma bomba de irrigação endoscópica para a remoção de cálculos maiores. Cálculos menores foram removidos por meio de irrigação vesical por gravidade, em que após utilizar o endoscópio para injetar o máximo de soro fisiológico possível, se posicionou a paciente em posição bipedal para a compressão vesical, tendo êxito na remoção total dos cálculos, confirmado pela imagem endoscópica. Após o exposto, conclui-se que nem sempre a indicação cirúrgica deve ser a única opção para fêmeas caninas, uma vez que temos outras abordagens modernas que visam o bem estar geral do paciente.

Palavras chaves: cálculos urinários, cistotomia, trato urinário inferior, urolitíase.

O USO DA CRIOCIRURGIA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE ACROCÓRDONS – RELATO DE CASO

DE SOUZA, L.C.K[1*], FURTADO, A. S[1], LIMA, A. S. R[1], LIMA, A. S.[2], SOUZA, S. T. Q.[2], SOARES, J. C. S[2] 1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (*lyasqs@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autonômo

Os acrocórdons ou pólipos fibroepiteliais (PFE) são tumores de pele benignos de origem mesenquimal e ectodérmica. Relata- se um caso de PFE em meato acústico de um felino no qual foi utilizado criocirurgia para ampliar a margem de corte, que por ser em área de difícil acesso impossibilitou a retirada do nódulo com margens livres. Um felino macho foi atendido com queixa principal de nódulo em meato acústico direito de aspecto enegrecido e superfície irregular, que obstruía parcialmente o conduto, segundo a tutora exalava um odor desagradável e a mesma relatou que o nódulo havia sido retirado há cerca de 60 dias. Foi sugerida biópsia excisional com criocirurgia no leito visando ampliar a margem de corte pelo frio. A peça de 1 cm x 1cm foi encaminhada para histopatológico e o resultado foi compatível com proliferação fibroepitelial nodular (pólipo) com margens comprometidas. Diante disso, foi indicada mais 2 sessões de criocirurgia com 2 ciclos cada em intervalos de 15 dias. Os pólipos fibroepiteliais fazem parte das neoplasias de derme e hipoderme, as quais têm origem mesenquimatosas e são advindas da proliferação desordenada destes diversos tipos celulares. Em gatos, 20% de todos os tumores tem origem na pele e subcutâneo e a prevalência de tumores benignos na pele varia de 50% a 35%, como no caso relatado. O tratamento indicado é a remoção do pólipo cirurgicamente devido a possibilidade de recorrência ou evolução maligna, sendo que a criocirurgia tem indicação no tratamento de diversas lesões benignas, tumores malignos e pré-malignos de pele, e foi o método de escolha nesse caso para reduzir a possibilidade de recidiva, haja visto que já havia sido removido anteriormente. A área criotrada segue há 3 anos livre de lesão, demonstrando a aplicação da criocirurgia como terapia adjuvante em áreas de difícil acesso, o que reduz a necessidade de cirurgias mais agressivas e ou mutiladoras.

Palavras chaves: Criocirurgia, Oncologia, Felino.

O USO DE FIXADOR EXTERNO DO TIPO *TIE-IN* EM FRATURAS COMINUTIVAS NÃO REDUTÍVEIS EM DIÁFISE UMERAL DE CÃO - RELATO DE CASO

Gomes, V.[1*], Souza, L.A.[2], Monteiro, A.R.[3], Rodrigues, A.T.C.[4], Gervásio, S.O.[5]

1. Discente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (*victoriagomes@discente.ufg.br). 2. Docente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás. 3. Médico Veterinário da Universidade Federal de Jatai. 4. Discente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás. 5. Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás

As fraturas cominutivas não redutíveis em terço distal de ossos longos são comuns em cães envolvidos em acidentes automobilísticos. Tornam-se complexas quando ocorrem na região distal de úmero, onde há pouco estoque ósseo para a fixação de implantes. Para isso, os fixadores esqueléticos externos conferem estabilidade relativa e ambiente adequado para consolidação óssea. Este estudo avaliou a cicatrização óssea em 120 dias de pós-operatório após estabilização com fixador esquelético externo do tipo *tie – in*. Um cão de 2 anos de idade e 29kg foi atendido 24 horas após atropelamento. Ao exame físico, apresentou elevação do membro torácico direito e dor à palpação. Imagens radiográficas confirmaram fratura cominutiva não redutível em terço médio e distal da diáfise umeral. A abordagem cirúrgica iniciou-se por uma incisão sobre o côndilo umeral medial. Foi inserido um fio de *Steinmann* de 3,0mm de diâmetro no côndilo umeral medial até o tubérculo maior do úmero para o alinhamento da fratura. Em seguida, mais dois fios de 3,0mm com rosca foram inseridos no fragmento proximal do úmero (diáfise) no sentido lateromedial e, mais dois, sendo um na crista condilar lateral e outro transcondilar (metáfise distal) no sentido lateromedial. Realizou-se acesso crânio medial na direção de terço médio do úmero para guiar a passagem do fio intramedular. O segmento do pino intramedular que foi inserido no tubérculo maior foi dobrado em 90°, na direção dos pinos laterais e unidos a uma barra lateral de alumínio (fixador externo do tipo tie-*in)*. Exames radiográficos constataram atividade óssea, assim como, a eficácia do método de estabilização com fixador externo do tipo *tie-in* em uma fratura cominutiva não redutível em diáfise umeral com cicatrização óssea em 120 dias.

Palavras chaves: calo periosteal, cicatrização óssea, osteossíntese.

O USO DO PARR EM EFUSÃO LINFOMATOSA – RELATO DE CASO

Santos, K.M.M.[1]*, Anastácio, F.D.L.[1], Alves, F.W.S.[2], Araújo, R.B.[2], Pinheiro, B. Q.[3], Silva, I. N. G[4].
1. Residente do HVSBC-UECE (karinamacedovet@gmail.com). 2. Veterinário do HVSBC-UECE. 3. Discente do PPGCV-UECE e do ICBAS-U. Porto. 4. Docente da FAVET-UECE.

O linfoma é uma neoplasia linfohematopoiética de sintomatologia clínica bastante variável. O exame citopatológico é o método de eleição em casos de linfoma efusivo, porém devido a condições reacionais de processos inflamatórios associados ao quadro de derrame cavitário, muitas vezes o diagnóstico citológico é limitado, podendo ser realizado o método da Reação da Cadeia da Polimerase (PCR) para Rearranjo do Receptor de Antígeno (PARR) para auxiliar na confirmação dos casos, porém ainda é um exame pouco usual em amostras citológicas de efusão. Sabendo disso, o objetivo do presente trabalho foi relatar a utilização PARR em amostra citológica de derrame cavitário sugestiva de efusão linfomatosa. Foi atendido um cão, macho, de 15 anos, com linfadenopatia generalizada, nodulação hepática e líquido abdominal livre. Foi feito o PARR das lâminas citológicas do líquido e o resultado foi de linfoma de imunofenótipo B. Dessa forma, o uso do PARR demonstrou ser um método diagnóstico valioso para a confirmação do quadro clínico de linfoma de células B efusivo.

Palavras-chave: Hematologia, imunofenótipo, linfoma.

OBSTRUÇÃO URINÁRIA EM LAGOMORFO – RELATO DE CASO

SALES, R.A.[1]*; COSTA, L.M.[1]; ALCÂNTARA, M.E.P.[1]; SILVEIRA, A.M.[1].
1. Faculdade Pio Décimo. (rayssa_araujovet@hotmail.com),

A obstrução urinária em coelhos pode ser causada por depósito de mucoproteínas, tampões uretrais, traumatismos, além da presença de urólitos, transtornos funcionais da musculatura e neoplasias no trato urinário. A obstrução uretral é uma condição grave e quando não tratada pode culminar no óbito do paciente. Esse relato objetiva descrever um caso de óbito de um coelho, macho, adulto, da espécie *Oryctolagus cuniculus* em decorrência de obstrução uretral. O paciente foi resgatado e não há histórico pretérito, exceto que era alimentado com ração e seu habitat era insalubre. Apresentava sujidade nos pelos e urina de coloração avermelhada. Após atendimento veterinário, identificou-se apatia e hemorragia em uretra peniana. Foi realizada higienização e tricotomia perineal, todavia, o paciente morreu no mesmo dia, sem realização de terapia medicamentosa. Em necropsia identificou-se necrose peniana e grande quantidade de urina na bexiga. Em urinálise, observou-se alto teor de proteína (300 mg/dL), pH urinário 8.0 e densidade 1.020. Havia grande quantidade de cristais do tipo oxalato de cálcio e fosfato amorfo. Os rins estavam difusamente congestos, principalmente na região cortical. Não houve autorização para realização de estudo histopatológico. Desta forma, sugere-se que o paciente morreu em decorrência de insuficiência renal aguda, secundária a obstrução urinária. Em coelhos há frequente acúmulo urinário de oxalato de cálcio e carbonato de cálcio, que em excesso sedimentam e predispõe a formação de cistite, cálculos e obstruções urinárias, como foi visualizado neste relato. A obstrução desencadeia um quadro de insuficiência renal devido à ausência de eliminação de metabólitos tóxicos. Desta forma, conclui-se que o atendimento veterinário especializado, realizado nos momentos iniciais da exibição de sinais clínicos, podem favorecer o prognóstico do paciente. Além disso, a realização de manejo adequado reduz de forma significativa o desenvolvimento de doenças, principalmente urinárias, que podem ocorrer de forma secundária a alterações alimentares e restrição hídrica.

Palavras-chave: Obstrução Uretral, Coelho, Doenças do Trato Urinário Inferior.

OCORRÊNCIA DE ANCYLOSTOMA SP. EM JABUTIS (*Chelonoidis* sp) MANTIDOS EM CATIVEIRO EM RESIDÊNCIA NA CIDADE DE MANAUS – AM

Texeira, k, L, B[1]*, Sousa E, L.[2] Marques, D,A.[1] Miranda, A, L, L.[1] Medeiros, J, N, O[1]

1. Discente de medicina veterinária no Instituto Federal do Amazonas. (*2018007524@ifam.edu.br). 2. Docente do Instituto Federal do Amazonas.

Atualmente no Brasil temos duas espécies de jabutis, o *Chelonoidis carbonaria* e *Chelonoidis denticulata*, comumente estes animais são vítimas do tráfico ilegal e da criação irregular destes répteis como pets de estimação, o que os mantém suscetíveis a prováveis infecções por endoparasitos, assim como o surgimento de zoonoses. O objetivo desse trabalho foi realizar uma pesquisa de endoparasitos em um local de criação de quelônios (*Chelonoidis* sp.) não legalizado no município de Manaus-AM. O ambiente é composto de terra e barro, sem tratamento de esgoto e ainda é dividido com outros animais, como aves domésticas (patos, galinhas e perus), cachorros e gatos errantes. A alimentação dos animais consiste em restos de vegetais. As fezes foram coletadas frescas e a análise parasitológica realizada no Laboratório de Microscopia do Instituto Federal do Amazonas, por meio da técnica de Willis-Mollay, a qual consiste na flutuação dos ovos em solução salina, com a amostra de 5 gramas de fezes por indivíduo foram produzidas duas lâminas para cada amostra. Como resultado, observou-se a presença de ovos de *Ancylostoma* spp. nas fezes dos três Jabutis (*Chelonoidis* sp.) analisados no qual cada um foi avaliado isoladamente. Estes tipos de nematódeos não são comumente encontrados em répteis, sendo assim mais comuns em animais domésticos e ocasionalmente em humanos, sugerindo a infecção cruzada entre as espécies, trazendo risco a outros animais e ao homem.

Palavras chaves: testudines, ancilostomídeo, zoonoses, parasitologia e herpetologia.

OCORRÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA EM ABRIGOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE

Lima, C. S. O. V.[1]*; Farias, C. K. S.[2]; Silva, K. J. P. O.[3]; Almeida, B.F.[4]; Maia, R. C. C.[5]; Pinheiro Junior, J. W.[5].
1. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (DMV/UFRPE) (*17lima.cl@gmail.com). 2. Mestranda do Programa de Biociência Animal (PGBA-UFRPE). 3. Médico Veterinário. 4. Residente de Viroses do DMV/UFRPE. 5. Docente DMV/UFRPE.

A Leucemia Felina (FeLV) é uma virose de distribuição mundial que acomete felídeos, causada por um retrovírus RNA de fita simples. Realizou-se um estudo de ocorrência da infecção por esse vírus em felinos domésticos provenientes de abrigos da região metropolitana do Recife-PE (RMR). Para tal foram coletadas 65 amostras sanguíneas de felinos, no período de setembro de 2021 a agosto de 2022, em nove abrigos localizados na Região Metropolitana do Recife-PE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética ao Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), segundo a Resolução n. 436/2005 (Licença CEUA no 7025070520). Após a coleta, as amostras sanguíneas foram centrifugadas e posteriormente o soro foi utilizado para realização do teste imunocromatográfico para o diagnóstico de FeLV (ALERE®). Do total de 65 gatos domésticos testados, 6,2% (4/65) foram positivos para FeLV, sendo 2 de um mesmo abrigo e os outros 2 de dois abrigos distintos. Todos os animais testados neste estudo pertencem a abrigos de animais, sem acesso à rua. A partir dos resultados obtidos pode-se observar a ocorrência da infecção por FeLV na população de felinos em abrigos da Região Metropolitana do Recife, PE. Desta forma, fica evidenciada a necessidade da utilização de medidas de controle e prevenção da doença, como a realização de testes na introdução de animais em abrigos, reforçar a importância da profilaxia da doença com métodos simples, como vacinação, castração e consultas regulares ao veterinário, visando assim, a redução de animais abandonados e a diminuição da exposição ao risco de infecção pelo vírus da Leucemia Felina.

Palavras chaves: Sorologia, Viroses, FeLV.

OCORRÊNCIA DE ABCESSO ORAL EM PAPAGAIO-DO-MANGUE - RELATO DE CASO

Teixeira, L. C. L[1*], Pensador, C. C.[1], Moreira, J. V. M.[2], Benarrós, M. S. C.[3], Sousa, S. S. [3] 1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (*leticiateixeira509@gmail.com) 2. Discente da Universidade da Amazônia. 3. Médico (a) Veterinário (a) Autônomo (a).

Na rotina clínica, lesões granulomatosas e cáseos podem ser o resultado da penetração de corpo estranho, bactérias e fungos. Particularmente em papagaios, abscessos na cavidade oral podem localizar-se na língua ou nas coanas comprometendo também cavidade nasal. O seguinte trabalho objetivou relatar um caso de abscesso sublingual e terapêutica empregada em um papagaio-do-mangue (*Amazona amazonica*). Foi atendido um papagaio-do-mangue de 5 anos, com peso de 0,535 Kg em Belém-PA. Na anamnese, os tutores relataram prostração da ave, além de mudanças recentes no ambiente e dieta a base de sementes com casca. No exame físico notou-se a presença de lesão oral e um abscesso caseoso localizado por toda a base da língua, dificultando a alimentação da ave. Foi realizado o procedimento cirúrgico de remoção e curetagem do abscesso com reconstituição da base da língua com fio polidioxanona 2-0. O protocolo anestésico foi: midazolam (0,5 mg/Kg), cetamina (15 mg/Kg) e tramadol (30 mg/Kg). No pós-operatório, foi administrado spray oral de gentamicina (1 mg/dose) associado a itraconazol (2 mg/dose), SID, por 10 dias até a total resolução da lesão e retirada dos pontos. Concluiu-se que o tratamento cirúrgico associado a melhoria do manejo contribuíram para a resposta satisfatória colaborando para o bem-estar do animal.

Palavras-chave: Clínica, aves, psitacídeos, abscesso sublingual.

OCORRÊNCIA DE CARCINOMA PAPILAR SÓLIDO MAMÁRIO EM *Caviaporcellus* – RELATO DE CASO

Barboza, Y.S.[1*],Santos, T.C [1], Pinheiro, J.V.M.[1], Costa, S.P.X.[2], Oliveira, G.B.P.[3], Pereira, W.L.A.[4].
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da universidade federal rural da Amazônia (*yasminsbarboza@gmail.com). 2. Médica veterinária autônoma. 3. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 4. M.V. Prof. Dr.Patologia Animal, UFRA.

Neoplasias mamárias raramente são encontradas e descritas em *Caviaporcellus* (porquinho-da-índia). Podem acometer machos e fêmeas, com maior prevalência nos primeiros, com idade acima de 3 anos, são localmente invasivas e raramente malignas e metastáticos.Com isso, objetivou-se relatar um caso de neoplasia mamária em *Caviaporcellus*que foi diagnosticado mediante a realização de exame de necropsia e histopatologia do tecido mamário.Uma fêmea deC. *porcellus*, de 2 anos de idade foi encaminhada ao Laboratório de Patologia Animal da UFRA para realização de exame de necropsia para identificação de uma nodulação mamária. Macroscopicamente apresentou um nódulo de superfície irregular e coloração do amarelo ao enegrecido localizada na glândula mamária esquerda; ao corte, apresentou área de aspecto multilobular e multifasciculado, de coloração branco amarelado. Na histopatologia foi identificado crescimento tubular em configuração sólida, sem percepção do lúmen, com vasta área de necrose de coagulação e inflamação piogênica, sendo diagnosticadocom carcinoma papilar sólido e sem metástases. O relatodemonstra a importância da histopatologia de neoplasias em roedores,visto quetambém são acometidos pela doençae tais estudos corroboram para obtenção de dados acerca da apresentação desta patologia.

Palavras-chave: *Caviaporcellus*, mama, necropsia, carcinoma.

OCORRÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM PRIMATA NÃO HUMANO DO GÊNERO *Sapajus sp.*: RELATO DE CASO

VIANA, G.A.[1*]; GODOI, R.M.[2]; FREITAS, J.C.C[2]; LIMA, N.T.P.[3]; ALVES, N.S[3]; OLIVEIRA, E.F.N.[3]

1. Docentes Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*geysa.viana@unir.br) 2. Médico veterinário VetClin 3. Discentes UNIR

A diabetes mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela desordem no metabolismo da glicose no organismo, detectada por hiperglicemia, que pode estra relacionada à alimentação e desencadeada por diversos fatores além da obesidade, como inatividade física, hormônios do estresse, hormônios reprodutivos femininos, dentre outros. Diversas espécies de primatas estão descritas em casos de DM tipo II, porém raramente a sintomatologia é observada, e muitas vezes o diagnóstico se dá ao acaso, com avaliação da glicemia. Objetiva-se relatar um caso de DM em primata não humano do gênero *Sapajus sp.* fêmea, mantida em cativeiro como animal de estimação. A fêmea juvenil era alimentada com frutas, legumes, comida caseira, doces e chocolate. A tutora relatou como queixa hiporexia, perda de peso, apatia e diarreia. O exame físico constatou emaciação e desidratação, pelos ressecados, leve retração ocular, mucosas hipocoradas, tempo de preenchimento capilar de 3 segundos e temperatura retal de 36,2 °C. O hemograma e bioquímicos demonstraram aumento na proteína plasmática total e creatinina, além de aumento considerável da glicose (501mg/dL), permanecendo aumentada durante todo monitoramento do dia. Foi orientada correção da dieta e ração específica. Prescreveu-se um anti-hiperglicemiante utilizado na medicina humana, o cloridrato de metformina, na dose de 125mg/animal/dia, com uso em primatas já descrito. Após 15 dias, observou-se os sinais clínicos e o quadro hiperglicêmico foram controlados. Portanto, destaca-se que a DM e a hiperglicemia crônica precisam ser detectadas e controladas precocemente nos primatas, pois podem resultar em alterações patológicas e funcionais em muitos sistemas e órgãos, levando à morbidade e até mesmo à mortalidade

Palavras chaves: macaco-prego, hiperglicemia, primatas

OCORRÊNCIA DE HEMOPARASITOS NO HEMOGRAMA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DURANTE ROTINA LABORATORIAL

GALVÃO, R. G.[1]*; SANTOS, C. B. R.[2]; DE OLIVEIRA, A. P.[2]; SILVESTRE, J. A. R.[2]; SILVA, L. C.[2]; TEIXEIRA, M. N[3]. 1. Discente de Medicina Veterinária UFRPE (*rebecca.gatis@gmail.com). 2. Residente em Patologia Clínica Veterinária UFRPE. 3. Docente UFRPE.

Hemoparasitoses são causadas por bactérias, protozoários e/ou helmintos que podem ser transmitidos por vetores hematófagos, de forma iatrogênica, por via oral e/ou transplacentária, sendo encontrados na circulação ou no interior de células sanguíneas e considerados achados ocasionais durante a execução do hemograma, possuindo baixa sensibilidade e alta especificidade. Objetivou-se relatar a ocorrência de hemoparasitos observados em esfregaço sanguíneo durante rotina do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário da UFRPE. Para tanto foi realizado um estudo retrospectivo, de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, de casos em que houve a visualização de hemoparasitos em esfregaços sanguíneos durante a realização do hemograma. Contabilizaram-se, incluindo coinfecções, 300 casos de hemoparasitos, representando 7,72% do total de hemogramas executados na rotina laboratorial durante o período estudado. Desses, 148 (3,81%) em 2021 e 152 (3,91%) em 2022. A maior ocorrência foi de *Anaplasma platys* (61,34%), seguido por *Hepatozoon spp.* (20,34%), Microfilária (10,33%), *Leishmania spp.* (3,33%), Piroplasma (2,33%), *Ehrlichia spp.* (1%), inclusão neutrofílica sugestiva de *Ehrlichia spp.* (1%) e *Anaplasma marginale* (0,33%). Considerando o achado acidental e a baixa sensibilidade do diagnóstico parasitológico, nota-se que a ocorrência de hemoparasitos é alta na região. Atentando para a importância clínica dos hemoparasitos nos animais domésticos e tendo alguns deles um potencial zoonótico, ressalta-se a importância da observação microscópica do esfregaço sanguíneo de forma minuciosa e por profissional habilitado durante a realização do hemograma.

Palavras chaves: hemoparasitose, exames complementares, infecção.

OCORRÊNCIA DE MÚLTIPLOS ABSCESSOS SUBCUTÂNEOS POR INFECÇÃO PERINATAL EM CÃO NEONATO - RELATO DE CASO

OLIVEIRA, L. G. F.[1*], SOUZA JUNIOR[1], O.A.[1], MUNIZ, I.M[2]., MORAES, A.C[2]., RIBEIRO,B.L.M.[2],VIANA,G.A.[2] 1. Discentes Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*resume.vet2019@gmail.com) 2. Docente Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

O abscesso consiste em um acúmulo circunscrito de produtos piógenos, rodeados por uma cápsula de tecido conjuntivo. Em caninos os microrganismos que mais frequentemente estão envolvidos são os dos gêneros *Staphylococcus* sp. e *Streptococcus* sp. Estes microrganismos são capazes de se multiplicar e demonstrar seu potencial patogênico em condições de imunossupressão ou soluções de continuidade nas barreiras cutâneas. O objetivo do presente relato é descrever o caso de um neonato canino que apresentou múltiplos abcessos subcutâneos poucos dias após o nascimento. O neonato, fêmea, da raça Pitbull, ao exame clínico foi observado à presença de múltiplos abcessos no tecido subcutâneo. Não foram detectadas portas de entrada ou trauma como fonte de contaminação, o que pode indicar uma infecção perinatal. Foi realizada a punção guiada por ultrassonografia, que detectou a presença de lojas preenchidas por conteúdo heterogênio, com aumento de ecogenicidade e fluidez. Ao puncionar notou-se um conteúdo purulento, que foi encaminhado para cultura microbiológica, onde foi possível identificar bactérias do gênero *Staphylococcus* sp. Realizou-se drenagem do conteúdo, e em seguida a lavagem com iodopovidona 10% diluído em solução fisiológica 0,9%, e uso de pomada Vetaglós®. Para uso sistêmico foi utilizado Amoxicilina + Clavulanato de Potássio por 10 dias, havendo remissão completa dos abcessos. Este relato evidencia a importância do cuidado com a saúde de cadelas gestantes e neonatos, e que as condições de imunossupressão associadas a infecções geram um processo inflamatório cutâneo, que pode dar origem a abscessos, levando a consequências sistêmicas, tais como a sepse.

Palavras chave: imunossupressão, *Staphylococcus* sp., infecção perinatal.

OCORRÊNCIA DE OOCISTOS DE Entamoeba histolytica EM PRIMATA NÃO HUMANO DO GÊNERO Sapajus sp.: RELATO DE CASO

Pinto, I.L.O.[1] *; Demarchi, I.K.L.[1]; Godoi, R.M.[2]; Figueiredo, M.A.P.[3]; CARVALHO, N.[3]; Viana, G.A. [3];
1. Discentes Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*inaraluh@gmail.com) 2. Médico veterinário VetClin 3. Docentes UNIR.

Primatas mantidos em cativeiro podem ser expostos a diversos patógenos, sendo hospedeiros potenciais de muitos parasitos. As doenças parasitárias são os achados de maior prevalência em primatas, pelo manejo e falta de higiene, sendo assim uma ameaça à espécie. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de infecção por *Entamoeba histolytica* em primata do gênero *Sapajus sp*, cujo diagnóstico se deu por exame coproparasitológico. Foi atendido em Rolim de Moura – RO uma fêmea juvenil do gênero *Sapajus sp.* que era alimentada com frutas, legumes, comida caseira e doces. A tutora relatou que o animal vinha perdendo peso, estava apático e apresentava fezes mais pastosas. O exame físico constou emaciação, apatia e desidratação, com pelos ressecados, leve retração ocular, mucosas hipocoradas, tempo de preenchimento capilar de 3 segundos e temperatura retal de 36,2 °C. Foram coletadas amostras de sangue para hemograma e bioquímicos, sendo observado aumento na proteína plasmática total e creatinina. Nas fezes coletadas observou-se presença de muco e consistência pastosa. Para a análise da amostra foi utilizada a técnica de sedimentação espontânea e flutuação em solução hipersaturada de sódio. Na microscopia foram identificados grande quantidade de oocistos de *Entamoeba histolytica* e pequena quantidade de ovos de *Hymenole pis sp*. Sabe-se que infecções por parasitos podem causar sinais clínicos em humanos e animais, sendo a coccidiose considerada grave dependendo da espécie infectada. Estudos de parasitoses em primatas demonstram a necessidade de análises periódicas, pois o conhecimento da fauna parasitaria garante uma melhor condição de saúde e vida em cativeiro, medidas adequadas de tratamento, prevenção e manejo.

Palavras chaves: coccidiose, macaco-prego, parasitos

OCORRÊNCIA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) EM VULVA E MAMA - RELATO DE CASO

MENDES, V. R. B.[1*], NASCIMENTO FILHO, J. O. C.[1], FARIAS, F. P.[2], COSTA, C. S.[3], ABREU-SILVA, A. L.[4]; ANDRADE, F. H. E.[4]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da UEMA (rachelvic314@gmail.com). 2. Mestranda em Ciência Animal - PPGCA/UEMA. 3. Mestra em Ciência Animal pela UEMA. 4. Docente da Faculdade de Veterinária da UEMA.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas, sexualmente transmissível, contagiosa, de fácil diagnóstico por meio do exame citológico, geralmente acomete cães jovens de ambos os sexos. Comumente localizada nas áreas genitais e extragenitais, como reto, pele, cavidade nasal, oral, e possui rara ocorrência de metástase. Deste modo, objetiva-se relatar a ocorrência de TVT em vulva e glândula mamária, em um canino, fêmea, SRD, 2 anos de idade. De acordo com o tutor, o animal ao ser adotado, já apresenta um nódulo em mama inguinal direita não ulcerado e outro nódulo ulcerado em região vulvar, dos quais, foram coletadas amostras citológicas por meio de punção aspirativa com agulha fina (PAAF) em ambos os nódulos e swab em região vaginal. O material foi corado com kit panótico hematológico. Na microscopia, se observou alta celularidade, presença de células redondas com vacúolos citoplasmáticos, nucléolos evidentes, cromatina grosseira, anisocitose, anisocariose, binucleação, macronucléolos e mitose atípica, padrões esses característicos de TVT. A identificação de TVT extragenital não é uma ocorrência rara, no entanto, a localização em glândula mamária é pouca descrita e a maioria dos autores descrevem como casos de metástase. Todavia, no presente relato, não podemos afirmar se é uma metástase ou uma lesão múltipla do tumor. É importante fazer uma análise clínica diferencial, uma vez que a neoplasia se manifestou de forma atípica no paciente, e por tratar-se de uma neoplasia contagiosa e sexualmente transmissível, faz-se o ressalto da importância do controle e manejo de animais não domiciliados.

Palavras chaves: TVT, neoplasia contagiosa, sexualmente transmissível.

OCORRÊNCIA DE TVT EM GLOBO OCULAR DIREITO E OVÁRIOS EM CADELA ERRANTE – RELATO DE CASO

Lobato, J.C.M.[1]*, Furtado, A.S.[1], Lima, A.S.R.[1], Santo, I.F.L.E.[1], Ramos, G.L.A.[1], Soares, J.C.S.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*lobatojulianne@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma.

O tumor venéreo transmissível (TVT) canino é transmitido através da via transplacentária às espécies suscetíveis e pelo coito. A incidência de tal enfermidade é maior em animais sem acompanhamento reprodutivo e com livre acesso à rua, sendo assim, é possível observar que o sítio mais comum do TVT é a mucosa dos órgãos genitais. Dessa forma, para obter a conclusão do diagnóstico é necessário avaliar histórico do animal e realizar exames complementares. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso de uma cadela sem raça definida, fértil, adulta e errante, apresentando neoformação em globo ocular direito e em ambos os ovários. O animal deste relato deu entrada para atendimento clínico com a principal queixa de sangramento profuso no globo ocular direito e com áreas de necrose. Após o período pré-operatório foi realizado enucleação devido o comprometimento do órgão afetado e após 60 dias o animal em questão retornou apresentando complicação de uma provável gestação, dessa forma, foi realizada cirurgia de emergência e detectado massas em ambos os ovários que foram removidos, sendo assim houve o encaminhamento ao histopatológico juntamente com a massa ocular. O paciente apresentou a recidiva de uma massa no local de cicatriz da orbita direita e no exame histopatológico realizado concluiu ser sugestivo de TVT, após tal resultado o paciente foi submetido a sessões de quimioterapia. Houve remissão total da massa e o paciente segue sem apresentar sinais de recidiva. Portanto, o tratamento de eleição para o TVT, neste caso extragenital, foi a cirurgia associada à quimioterapia por vincristina que demonstrou êxito através da melhora no quadro clínico do animal.

Palavras chaves: Cão, Histopatologia, TVT extragenital.

OLIGODENDROGLIOMA ANAPLÁSICO EM CANINO – RELATO DE CASO

Paim, R.J.[1*], Masetto, V.[2], Silva, L.C.C.[2]
1. Aluno da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (*ruanpaim.7@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo.

As neoplasias intracranianas devem estar inclusas como diagnóstico diferencial em cães com crises epilépticas intermitentes. Tumores cranianos são cada vez mais descritos na medicina veterinária e os oligodendrogliomas correspondem a 14% das neoplasias intracranianas primárias do sistema nervoso central. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de neoplasia intracraniana em canino que tinha como diagnóstico diferencial a epilepsia idiopática. Foi atendido um cão, macho, de 4 anos, da raça yorkshire terrier em status epilépticus, segundo relato do tutor a primeira manifestação neurológica foi crise epiléptica focal há 1 ano e desde então o paciente vinha sendo tratado com fenobarbital (5mg/kg), apresentando crises a cada 3 meses, não foi realizado exame de imagem avançado visto que suspeitava-se de um paciente epiléptico. Não foi possível reverter o status epilépticus do paciente e então o tutor optou por eutanásia e autorizou o exame de necropsia. No exame macroscópico foi possível evidenciar área gelatinosa no hemisfério cerebral direito com destruição da região de córtex parietal estendendo-se até região de hipocampo. Histologicamente a massa era infiltrativa, foram observadas áreas multifocais de necrose com presença de numerosos macrófagos de citoplasma amplo. Baseando-se nas características histológicas o tumor foi classificado como oligodendroglioma anaplásico. Pacientes que apresentam crises epilépticas necessitam de investigação diagnóstica e deve ser considerado a possibilidade de acometimento neoplásico mesmo em pacientes jovens.

Palavras chaves: Olingodendroglioma anaplásico, neoplasias intracranianas, crise epiléptica.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DA ARTÉRIA CELÍACA EM CUTIAS (*Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758) – PESQUISA CIENTÍFICA

Sousa, A.C.F.C.[1], Diniz, J.A.R.A.[1], Silva, F.L.C.[2], Lopes, I.R.G.[1], Oliveira, R.E.M.[1], Oliveira, M.F.[1]
1.Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (LABMORFA/UFERSA), (*carolfreitas04@outlook.com). 2. Hospital Veterinário Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia (HOVET), Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Estudos morfológicos associados a técnicas de imagem são fundamentais na interpretação de enfermidades cardiovasculares. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever a origem e distribuição da artéria celíaca em cutias. Foram utilizadas dez cutias, todos os animais eram oriundos do CEMAS/UFERSA, e em consonância com CEUA/UFERSA, parecer nº 16/2014, os animais foram eutanasiados. O sistema cardiovascular de todos os animais foi lavado com cloreto de sódio a 0,9%, três foram perfundidos com solução de sulfato de bário associado ao latéx na proporção de1:3 para obtenção das radiografias contrastadas, e os demais animais, foram perfundidos com látex. O tronco celíaco emerge ventralmente da artéria aorta abdominal, sendo um vaso ímpar, de médio calibre, que se trifurca em artéria hepática, artéria gástrica esquerda e artéria esplênica. A artéria gástrica esquerda é responsável por irrigar a região da curvatura menor do estômago e a região do esfíncter cárdia. Já a artéria hepática, segue em direção ao fígado como artéria única, mas se bifurca antes de alcançar esse órgão e irrigar os seus lobos. O terceiro ramo é a artéria esplênica, que emite artéria gástrica direita, e outro ramo que irriga baço. Esse padrão é semelhante ao descrito em outros roedores, porém difere dos achados em animais domésticos e no homem, onde a artéria celíaca surge junto com a artéria mesentérica cranial, dificultando intervenções cirúrgicas e aumentando o risco de erros iatrogênicos. Conclui-se que o tronco celíaco tem origem ao nível de T12, emerge ventralmente da artéria aorta abdominal, e trifurca-se em artéria hepática, gástrica e esplênica.

Palavras chaves: Anatomia, clínico-cirúrgico, radiologia.

ORQUIECTOMIA ELETIVA EM MACACO-PREGO-AMARELO (*Sapajus libidinosus*) COM ACESSO EM RAFE ESCROTAL – RELATO DE CASO

Gouveia, I. S.[1], Pinto, G. O. A.[2], Azevedo, M. L.[1], Oliveira, L. C.[1], Almeida, G. C. V.[2], Cavalcanti, G. A. S. A.[3]
1. Médico veterinário autônomo (*igorgouveias@outlook.com). 2. Graduando em medicina veterinária pela Universidade Federal de Pernambuco. 3. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O macaco-prego-amarelo (*Sapajus libidinosus*) pertence à ordem dos primatas e está distribuído pelo território nacional. Além de altas taxas reprodutivas, apresentam organização em hierarquia, o que, em cativeiro, leva a problemas comportamentais, sendo então necessário realizar medidas para o controle populacional e comportamental. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco um macaco-prego-amarelo macho, adulto, pesando 4,3 kg, proveniente do Parque Estadual de Dois Irmãos. O animal foi sedado e posteriormente anestesiado. Foi realizada uma única incisão na rafe testicular, diferentemente do método tradicional, que proporcionou acesso aos dois testículos. Esses, foram expostos e o cordão vascular e o ducto deferente pinçados com a técnica das três pinças. A exérese das estruturas foi realizada entre a segunda e terceira pinça e a ligadura abaixo da primeira pinça. Por ser um animal selvagem em cativeiro, foi instituído a sutura com Poliglactina 910 (Vicryl) 5-0, tanto no cordão e ducto, quanto para pele, sendo a última em padrão intradérmico, no saco escrotal, visando uma melhor cicatrização no pós-cirúrgico. O procedimento teve duração de 36 minutos e imediatamente após o efeito anestésico o animal não apresentava sinais de dor ou incômodo. O método utilizado para incisão e acesso às gônadas foi apropriado para a espécie, visto que apresentou uma cicatrização adequada no pós-cirúrgico. Além disso, a sutura intradérmica permitiu diminuir o risco de infecção e de manejo do animal e, evitando estresse desnecessário, o que auxilia na cicatrização. Portanto, o acesso pela rafe testicular e a realização da sutura intradérmica são métodos eficazes que devem ser utilizados na orquiectomia de *S. libidinosus*.

Palavras-chave: Zoológico, Primata, Sutura Intradérmica

OSTEODISTROFIA HIPERTRÓFICA ASSOCIADA A LEISHMANIOSE VISCERAL

Buosi, A.L.B[1]*, Nogueira, F.S.[2], Lorencete, M.M.[3]
1. Médica Veterinária do Hospital Veterinário Mundo Animal (*anabuosii@gmail.com). 2. Docente da Fundação Educacional de Andradina (FEA). 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário Mundo Animal.

A osteodistrofia hipertrófica é uma enfermidade óssea, de causa idiopática, que resulta na destruição das metáfises de ossos longos, acometendo geralmente animais em fase de crescimento. Ocorre devido a um distúrbio no suprimento sanguíneo metafisário, onde o osso é reabsorvido erroneamente, desenvolvendo microfraturas, que levam a um quadro de enfraquecimento da estrutura óssea, retardando a ossificação da zona hipertrófica fisária. Entre os fatores etiológicos principais, estão listados: deficiência de vitamina C; dieta rica em cálcio; e microrganismos infecciosos. As manifestações clínicas aparecem geralmente com 3 a 4 meses de idade, sendo as raças grandes e gigantes as mais predispostas. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um animal fêmea, canino, não castrado, da raça boxer, 4 meses de idade, e com exame positivo para leishmaniose visceral canina (LVC). O animal deu entrada com histórico de pirexia, apatia, e claudicação. No exame físico foi observado sensibilidade em membro torácico esquerdo; dispnéia evidente e secreção nasal; prostação e decúbito lateral. Foram realizados exames laboratoriais e de imagem. A radiografia evidenciou a presença de osteodistrofia hipertrófica, seguida por retenção do núcleo cartilaginoso do osso ulna, além de sinais de poliartrite ocasionados pela LVC. A terapia foi instituída de forma intensiva, baseada no alívio das manifestações clínicas, com corticosteroides (prednisolona 1mg/kg) e analgésicos (dipirona 25mg/kg), além do tratamento já instituído para LVC. Conclui-se que a LVC pode ser um importante fator desencadeador da osteodistrofia hipertrófica e deve ser investigada.

Palavras chaves: Osteodistrofia hipertrófica, leishmaniose, cães.

OSTEOMIELITE CAUSADA POR PODODERMATITE EM COELHO - RELATO DE CASO

Ribeiro, M.S.[1*], Oliveira, J.P.M.[1], Santos, S.S.[1], Leal, A.T.S.[2], Fontenele, R.D.[3].
1. Discente do Centro Universitário Santo Agostinho (*masouribeiro@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal do Piauí. 3. Médica Veterinária Autônoma.

A pododermatite é uma doença comum em coelhos de companhia devido à ausência de coxim plantar e palmar presente nesta espécie. É uma enfermidade observada de forma bilateral ou unilateral. A doença apresenta etiologia multifatorial, podendo ocorrer por fatores ambientais e fisiológicos. Em Coelhos, as principais causas são: sobrepeso, sedentarismo, idade, falta de higiene nas instalações dos animais e má nutrição. Foi atendida em uma clínica veterinário de Teresina-PI no dia 01/01/2023, um coelho doméstico macho, pesando 8kg, 3 anos de idade, da raça Gigante de Flanders. O tutor do paciente apresentou como queixa claudicação e feridas em coxins palmares e plantares. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o ambiente em que o animal vivia era cimento com exposição à urina, fezes, umidade e que a limpeza do ambiente do animal não estava sendo frequente. Além disso, vale ressaltar que a alimentação do animal era pobre em nutrientes. Durante o exame físico, foi observado em todos os membros edema, claudicação, presença de exsudato e dor a palpação. Na ocasião, realizou-se exame radiográfico para descarte de possível acometimento ósseo, entretanto encontrou-se osteomielite na fase inicial. Dessa maneira, optou-se pelo tratamento medicamentoso oral com Meloxicam na dose de 0,3mg/kg a cada 24 horas durante 8 dias, Enrofloxacina na dose de 10mg/kg via oral a cada 24 horas durante 35 dias. Concomitante ao tratamento oral, foi realizado o tópico, que consistiu primeiramente na higienização das feridas com uso do Propcalm Spray, posteriormente o antimicrobiano com a associação de neomicina, antiflamatório acetado de dexametasona (nome comercial: Neodexa Spray) e uso de alantoína e óxido de zinco (nome comercial: Alantol) para a cicatrização uma vez ao dia, protegidas por curativo e bandagem. Foi recomendada a troca diária dos curativos, por um período de 40 dias, dieta alimentar rica em folhas verdes, associado a limpeza e desinfecções das instalações do animal. No retorno com 40 dias, o animal apresentava melhora clínica com cicatrização e recuperação total das lesões. Portanto, nota-se a importância de um veterinário especializado na área para o melhor diagnóstico da doença, bem como a solicitação de exame radiográfico como ferramenta significativa no caso de pododermatite que pode estar associada a uma osteomielite na garantia de um melhor tratamento para o animal.

Palavras-chaves: logomorfopha, pododermatite, abcessos.

OSTEOSSARCOMA CANINO EM PRIMEIRO PICO BIMODAL: ACHADOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E TERAPÊUTICOS

Tertulino, M.D.[1*], Silva, A.B.B.[1*], Sousa, R.L.P.[1], Milfont, R.T.M.[1], Antunes, J.M.[2], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*moises.tertulino@gmail.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Na espécie canina, as neoplasias ósseas primárias, em particular o osteossarcoma, apresentam distribuição etária bimodal. O primeiro pico é observado em jovens a adultos jovens, com 6 a 24 meses de idade e o segundo pico para os de meia-idade a idosos, entre 7 a 9 anos. A maior parte dos nociceptores aferentes é encontrado na superfície periosteal e na cavidade medular óssea. Assim, o osteossarcoma desponta como uma dor de classificação intensa a excruciante. Descreveu-se um caso de osteossarcoma, em canino jovem, enfocando nas condutas estabelecidas. Uma cadela, 2 anos, sem raça definida, 15Kg, apresentou claudicação e aumento de volume em membro torácico esquerdo. Ao exame físico, constatou-se em regiões braquial, escapular e tricipital, a presença de edema, dor e crepitação. Solicitou-se exame radiográfico. Observaram-se zonas de osteólise e osteoproliferação em úmero. A imagem era sugestiva para neoplasia óssea. Realizou-se exame citológico das lesões radiográficas, confirmando-se doença óssea neoplásica, com achados indicativos para osteossarcoma. Não foi possível realizar exame histopatológico (para confirmação diagnóstica) assim como para tratamentos específicos (cirurgia e/ou quimioterapia). Direcionou-se a terapia para o manejo da dor. Prescreveu-se firocoxib, cloridrato de tramadol, gabapentina, amitriptilina e amantadina. Houve redução na intensidade álgica mas o tutor optou pela eutanásia. Deve-se alertar para o osteossarcoma em cães jovens, com lesões ósseas líticas a radiografia. Contudo é essencial distinguir, pela microscopia, doenças ósseas inflamatórias/infecciosas daquelas de origem neoplásica. A analgesia multimodal é fundamental para manutenção da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Neoplasia óssea, manejo, *Canis familiaris*.

OSTEOSSARCOMA EM CANAL MEDULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

Braga, V.A.Á.[1], Alves, R.M.M.S.[2], Souza W.J.S.[2], Siqueira Filho, R.S.[3], Lima, D.C.A.[2], Tudury, E.A.[4].
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE (*valeskaatico@gmail.com). 2. Residente da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. 3. Médico Veterinário no Hospital Veterinário da UFRPE. 4. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O osteossarcoma é a neoplasia óssea primária mais comum em cães. Por isso, o objetivo desse trabalho é relatar a existência dessa neoplasia dentro do canal medular de um canino, com consequente compressão de medula. Um paciente canino, macho, Pitbull, 8 anos, deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE – SEDE) com queixa de paraparesia de membros pélvicos e ataxia. Apresentava histórico de mastocitoma de alto grau em escroto, tendo sido realizada orquiectomia terapêutica com ablação escrotal, ambos prévios à consulta. Durante a avaliação clínica foi observada dor em manipulação da articulação coxofemoral e lombossacra, além de déficit proprioceptivo. Suspeitou-se de hérnia de disco ou neoformação em vértebras da região relatada. Devido a restrições financeiras do tutor, não foi possível a realização de tomografia computadorizada em serviço particular, sendo feita uma epidurografia da região lombossacra. Para tratamento, planejou-se a realização de correção cirúrgica com laminectomia descompressiva, em região de vértebras L6, L7 e S1, e exérese da neoplasia. Durante o procedimento cirúrgico, encontrou-se material neoplásico em canal medular, sendo realizado o envio de amostras para histopatológico, que sugeriu osteossarcoma e prognóstico desfavorável. Dessa maneira, percebe-se que o tumor apresentava caráter invasivo e infiltrativo e foi o responsável pelas alterações neurológicas do paciente. Devido ao estado clínico geral do paciente e a seu prognóstico, optou-se pela realização de eutanásia. Assim, deve-se perceber a importância do acompanhamento clínico de pacientes que apresentaram câncer durante qualquer estágio de vida, bem como do estadiamento adequado do paciente oncológico.

Palavras chave: canal medular, paraparesia, raio-x.

OSTEOSSARCOMA FIBROBLÁSTICO FELINO – RELATO DE CASO

Silva, D.F.[1]*, Honorato, R. A.[2], Venuto, A. M.[3], Oriente, V. N .[4], Mouta, A.N.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA (*mbodouglasfernandes@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA. 3. Residente de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais do Centro Universitário INTA – UNINTA. 4. Médico Veterinário do Hospital Veterinário do Centro Universitário INTA- UNINTA.

O osteossarcoma é considerado uma neoplasia maligna, de caráter agressivo e metastático, afetando a formação óssea. A ocorrência desta neoplasia se dá com maior frequência em cães de raças grandes e com idade avançada, sendo a ocorrência em animais jovens e felinos rara. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de osteossarcoma fibroblástico em felino de sete meses. Foi atendido no Hospital Veterinário UNINTA, um felino, macho, sem raça definida (SRD), de sete meses de idade, com presença de nodulações em ambos os membros pélvicos em região distal de fêmur, assim como, nódulos menores em região de úmero distal (membro torácico esquerdo). Durante a anamnese, os tutores relataram que as nodulações surgiram quando o animal apresentava dois meses de idade e evoluíram de tamanho durante cinco meses. Os exames hematológicos não demonstraram alterações e as radiografias evidenciaram aumento de volume em membro pélvico com diminuição da radiopacidade óssea, associada à destruição de cortical óssea femoral bilateral. Foram coletados fragmentos ósseos para a realização de análise histopatológica, a qual demonstrou proliferação de células alongadas e ovaladas, com moderado pleomorfismo nuclear, além de núcleo amplo, nucléolo central evidente e citoplasma pálido com presença de esparsas figuras de mitose e numerosos focos de produção osteóide, sendo sugestivo de osteossarcoma fibroblástico. A ocorrência dessa neoplasia em felinos filhotes é rara, sendo importante a análise minuciosa dos achados clínicos nesta espécie, ressaltando a importância da inclusão do osteossarcoma na lista de diagnósticos diferenciais para nodulações ósseas.

Palavras chaves: Animais jovens, felino, osteossarcoma.

OSTEOSSARCOMA MAMÁRIO – RELATO DE CASO

Freitas, A.C.[1]*, Lustosa, H.C.[2], Sousa, L.F.[3], Medeiros, B.L.N.[4], Silva, T.V.[5], Andrade, A.C.[6]
1. Graduanda UniFSA (amcfreitas24@gmail.com). 2. Graduando de Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí. 3. Graduanda de Medicina Veterinária pela Faculdade Maurício de Nassau de Teresina – PI. 4. Mestranda Universidade Federal do Piauí. 5. Médico Veterinário Autônomo. 6. Médica Veterinária Autônoma.

As neoplasias mamárias evoluem espontaneamente em fêmeas caninas com idade entre 8 e 10 anos, e cerca de 50% dessas neoplasias em cadelas são malignas. O risco de desenvolver tumores mamários é mínimo quando castrada precocemente, uma vez que, os fatores hormonais contribuem na evolução desses tumores. O osteossarcoma extra - esquelético são neoplasias mesenquimais pouco comum e maligna, que acometem órgãos e tecidos moles que não tem conexão estrutural esquelética, no qual o tecido mamário é o mais comum para os osteossarcomas extra-esqueleticos. Objetivou-se relatar um caso de osteossarcoma mamário em cadela. Foi atendido um cão, da raça pequinês, fêmea, 17 anos e 9 meses, castrada há 5 anos, em um hospital veterinário no Piauí, que apresentava dor a palpação do nódulo úlcerado em mama abdominal caudal esquerda, firme, medindo 10x15x6 cm, com evolução dois anos. Aos exames laboratoriais apresentou trombocitose, monocitose absoluta, apresentaram discreta alteração no valor de ALT (90,0 U/l - referência: 21 a 86 U/l) e Ureia (20,0 mg/dL – referência: 21 a 59,9 mg/dL). Na ultrassonografia abdominal apresentava alteração morfológica renal, bilateral, pode sugerir nefropatia, moderada lama biliar (estase biliar). A paciente foi submetida a mastectomia regional. Macroscopicamente nódulo tinha aspecto firme com matriz óssea internamente e ao exame histopatológico apresentava presença de carcinoma mamário simples tubular, grau II, Hiperplasia lobular atípica; Alteração de células colunares; confirmado diagnóstico de Osteossarcoma mamário. Indicado quimioterapia para continuidade do tratamento. Por fim, conclui-se que, a mastectomia regional proporcionou qualidade de vida à paciente e indicado quimioterapia para promoção de maior sobrevida, em virtude da agressividade da neoplasia, muito embora tutora não tenha dado continuidade no tratamento.

Palavras chaves: Glândulas mamárias, neoplasia e canina.

OSTEOSSARCOMA OSTEOBLÁSTICO EM GOLDEN RETRIEVER JOVEM – RELATO DE CASO

SILVA, A. P. F.[1*]; LIMA, L.V.[2]; BIRIBA, L. F. J.[2]; OLIVEIRA NETA, M. A. F.[2]; PRADO, A. E. F.[2]; DE ALBUQUERQUE, M. F. M.[3]1. Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe (paulinhajp2303@hotmail.com); 2. Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Sergipe; 3. Médico Veterinário – Aracaju/SE.

O osteossarcoma é um tumor maligno altamente agressivo que se origina do mesênquima. São as neoplasias ósseas mais comuns em cães e gatos, mas raras em outras espécies. Com causa desconhecida, possui maior predisposição em animais de grande porte e a partir de 5 anos. Dessa forma, o trabalho objetiva relatar o caso clínico de cão jovem diagnosticado com osteossarcoma osteoblástico. Neste relato de caso, temos um cão Golden Retrievier de 1 ano de idadede 28 kg com histórico de claudicação no membro posterior esquerdo (MPE)em que o tutor procurou tratamento para displasia coxofemoral apontada porradiografia. Ao exame clínico, detectou-semaioralteração na articulação femorotíbiopatelar esquerda, com dor ao toque e à extensão/flexão, instabilidade e frouxidão articular com teste de gaveta negativo. O laudo radiográfico apresentava Reação Osteoproliferativa a nível de 1/3 distal a nível de Epicôndilo medial sendo verificado área de Osteólise Óssea. Na histopatologia óssea aberta,o resultado foi compatível com reação periosteal e na cirurgia exploratória, notou-se intensa reação. O animal mostrava sinais de desconforto e intensa atrofia muscular. Além disso, notava-se também, a formação de massa de tamanho considerável na região da articulação femorotíbiopatelar esquerda e grande perda de peso. Foi realizada a amputação do membro pélvico por desarticulação. A terapia do paciente baseou-seRimadyl posteriormente substituído por Nimesulida, Tramadol 100 mg, dipirona, Ograx, Osteocart Plux e CondroPlex LB. Com base na avaliação média e exames realizados, concluiu-se que a melhor conduta para o animal era eutanásia.

Palavras-chave: osteossarcoma, osteoblástico, neoplasia.

OSTEOSSARCOMA OSTEOBLÁSTICO GRAU III EM CÃO DA RAÇA BOXER - RELATO DE CASO

SILVA, T. E. S.[1]*, ALVES, W. F. S.[1], PINTO, C. V. S.[1], LOURA, S. C.[2], MARTINS, L. R.[2], PEREIRA, W. L. A.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*emanuelethaissa@gmail.com). 2. M.V. Residente em Patologia Veterinária, UFRA. 3. M.V. Prof. Dr. de Patologia Animal, UFRA.

O osteossarcoma é uma neoplasia óssea maligna, caracterizado pelo comportamento agressivo, de alta incidência em cães de raças grandes e gigantes, como os boxers e rottweilers, principalmente nos membros apendiculares anteriores. Ainda, evidencia-se que quanto mais cranial ao esqueleto axial, associada à subclassificação histopatológica, pior é seu prognóstico. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso deosteossarcomaosteoblástico grau III no acetábulo direito, diagnosticado por meio de biópsia. Um canino macho, boxer, 8 anos de idade, foi atendido apresentando claudicação devido a uma massa na região do acetábulo com evolução de dois meses. Ao exame físico, mediu cerca de 8 cm de diâmetro, com consistência firme e aderida, optando-se pela realização de biópsia do fragmento para análise histopatológica. Macroscopicamente, o fragmento mediu 2 x 0,4 cm, de consistência elástica à firme e coloração acizentada. Microscopicamente, trêsfragmentos demonstraram neoformação, células com anisonucleose, citoplasma acidofílico, vistas em pequenos agrupamentos e em margens de osteóides densos e acidofílicos, com diagnóstico morfológico de osteossarcomaosteoblástico de grau III. Diante do exposto, conclui-se que a análise histopatológica referente ao estadiamento e subclassificação neoplásica foi eficaz para identificação e prognóstico da doença no paciente.

Palavras chaves: cão, boxer, biópsia, osteossarcoma.

OSTEOSSÍNTESE DE SÍNFISE MANDIBULAR E MAXILAR EM FELINO - RELATO DE CASO

Morais, M.E.S.[1]*, Bezerra, L.P.M.A.[1], Souza, J.A.[2], Vilela, B.T.[2], Cardoso, R.C.S.[3]
1. Discente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (*dudmorais7@gmail.com). 2. Médico veterinário. 3. Docente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

As fraturas de face que acometem mandíbula e maxila são comuns em gatos, sendo os traumas provenientes de atropelamentos, quedas, chutes ou contenção inadequada. Em felinos, a disjunção da sínfise mentoniana e da linha média do palato duro são os casos mais comuns. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de um felino diagnosticado com disjunção da sínfise mandibular e da sínfise interincisiva maxilar. Foi encaminhado para atendimento em um Centro Veterinário localizado no município de Garanhuns-PE, um felino, fêmea, SRD, 5 anos de idade, 3,8kg. Na anamnese foi relatado que a paciente tinha acesso à rua e que ao retornar para a residência apresentava hiporexia, não permissiva ao toque e quieta. Durante o exame físico, identificou-se sialorréia, epistaxe e hemoptise. Foi solicitado para análise um hemograma completo, bioquímico séricoe realizada radiografias em região de crânio, sendo nestas os resultados compatíveis com disjunção da sínfise interincisiva maxilar e da sínfise mandibular, subluxação da articulação temporomandibular direita e opacificação em cavidades nasais. O diagnóstico foi de disjunção da sínfise mandibular e maxilar, sendo indicada cirurgia para correção. O procedimento ocorreu com a paciente em decúbito dorsal, a técnica realizada foi a de cerclagem circunferencial, com uso de fio de aço cirúrgico 0,6mm para correção da sínfise mentoniana e cerclagem também de 0,6mm associada à resina acrílica na osteossíntese da maxila. O procedimento foi bem sucedido, e o animal encaminhado para o pós-operatório sem intercorrências. Conclui-se que a técnica cirúrgica instituída foi essencial para a correção das fraturas.

Palavras-chave: disjunção, sínfise, felino.

OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM GAVIÃO CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*) MEDIANTE TÉCNICA TIE-IN ASSOCIADA A PINOS CRUZADOS – RELATO DE CASO

DUTRA, L.D.[1]*, ALMADA, J.M.B.[3], HONORATO, R.A.[2], MOUTA, A.N.[2], ORIENTE, V.N.[3], VENUTO, A.M.[3]
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA (*lvdutra29@gmail.com). 2. Docente do Centro Universitário INTA-UNINTA. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário UNINTA.

O procedimento de osteossíntese tem como finalidade a redução e estabilização de fraturas, de maneira que ocorra o retorno da função do membro. Para a intervenção cirúrgica podem ser utilizadas placas, pinos, parafusos e/ou hastes que proporcionem a correção. Objetivou-se assim, relatar um caso de osteossíntese de tíbia em gavião carijó (*Rupornis magnirostris*) mediante técnica tie-in associada a pinos cruzados. Um gavião carijó (*Rupornis magnirostris*) deu entrada no Hospital Veterinário UNINTA apresentando dificuldade de empoleiramento e dor à palpação do membro pélvico esquerdo. Realizou-se estabilização clínica seguida de radiografia, a qual evidenciou fraturas completas em diáfise e metáfise de tíbia. Dessa forma, optou-se pela realização de osteossíntese mediante configuração tie-in para a fratura diafisária em associação com pinos cruzados para a fratura metafisária. O procedimento cirúrgico foi realizado por técnica aberta, com inserção de pino de Steinmann de 1,5mm de forma retrógada, sendo realizada torção lateral do pino de modo a encontrar os pinos de Steinmann lisos de 1,0mm, fixados perpendicularmente ao eixo ósseo, sendo dois distais e dois proximais à linha de fratura, além de dois fios de Kirschner de 0,8mm cruzados fixando a fratura metafisária. Todos os pinos foram unidos entre si com Polimetilmetacrilato. A dermorrafia ocorreru em padrão Sultan interrompido com fio monofilamentar nylon 4-0. O paciente obteve alta e foi reintroduzido na natureza após 45 dias de pós-operatório.

Palavras chave: Aves, ortopedia, fixação externa.

OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA EM GERBIL (*Meriones unguiculatus*) – RELATO DE CASO

Neto, P.M.N.1*, Santos, B.L.2, Filho, H.S.O.3, Oliveira, R.L.2, Vasconcelos I.F.F.2, Lins, B.B.2
1. Discente de Medicina Veterinária da UFPB (*pmnn1912@gmail.com).
2. Médico Veterinário do hospital universitário veterinário da UFPB. 3. Médico Veterinário mestrando da UFPB.

As fraturas em membros são uma ocorrência comum na rotina de pets não-convencionais. Porém, as osteossínteses em pequenos roedores são desafiadoras devido à escassez de implantes ósseos compatíveis ao seu tamanho. Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UFPB um gerbil, fêmea, 3 anos, que sofreu um acidente doméstico e apresentava incapacidade do membro pélvico direito. No exame radiográfico revelou uma fratura obliqua no terço proximal da tíbia e fratura cominutiva em terço distal. Na cirurgia, foi adaptado como pino intramedular um Fio vareta de aço Morest CrNi redondo de 0,6mm, de uso ortodôntico. Foi introduzido de modo retrógrado no segmento médio da tíbia, progredido no segmento proximal, com saída na crista tibial, em seguida progredido de modo normógrado no segmento distal. A musculatura foi aproximada com sutura Sultan, e a pele com sutura contínua simples, ambos com fio de nylon 6-0. Uma bandagem do tipo "em pastel", foi utilizada para anular principalmente a força de rotação. A bandagem consistiu na sobreposição de camadas de esparadrapo, justapostas na face medial e lateral, recobrindo o membro pélvico na altura do terço distal do fêmur ao terço proximal do metatarso. Devido a hiperatividade natural da espécie, foram necessárias consecutivas reposições da mesma, o que resultou em um desvio do eixo do membro, mas não comprometeu a sua funcionalidade. Conclui-se que o uso do Fio vareta de aço Morest CrNi redondo, pode ser utilizado como implante intramedular e combinado ao uso de bandagem do tipo em pastel promoveram a osteossíntese em tíbia em um gerbil.

Palavras chaves: cirurgia, esquilo-da-mongólia, ortopedia

OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO COM CONFIGURAÇÃO TIE-IN EM CORUJA-ORELHUDA (*Asio clamator*) – RELATO DE CASO

FONTELES, A. M.[1]*, HONORATO, R. A.[2], MOUTA, A. N.[2], FONSÊCA, A. D. V.[2], ALMADA, J. M. B.[3], ORIENTE, V. N.[3] 1. Discente do Centro Universitário INTA – UNINTA (*mariafonteless@gmail.com). 2. Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário UNINTA.

O atendimento de aves tem se mostrado cada vez mais frequente na rotina clínico-cirúrgica de clínicas veterinárias. Foi atendida no Hospital veterinário UNINTA uma coruja-orelhuda (*Asio clamator*) adulta, pesando 420 gramas, apresentando dificuldades de empoleiramento, asas assimétricas e caídas. Ao exame físico foi observada edema e dor na palpação no membro torácico esquerdo. A radiografia evidenciou presença de fratura em diáfise umeral esquerda, sendo então realizada cirurgia para estabilização mediante configuração tie-in. O paciente foi submetido a medicação pré-anestésica com uso de quetamina 30 mg/kg e midazolam 0,3 mg/kg, por via IM, indução anestésica via máscara e manutenção via sonda endotraqueal com isoflurano, além de bloqueio infiltrativo do plexo braquial com lidocaína 3 mg/kg. O procedimento cirúrgico foi realizado por técnica aberta, com inserção de pino de Steinmann de 2,0mm de forma retrógada até sua saída no côndilo umeral lateral, sendo realizado torção lateral do pino em 90° e, após e torno de 2 cm, nova torção em 90°. Subsequentemente foram fixados 4 pinos de Steinmann lisos de 1,5mm, perpendiculares ao eixo ósseo, porém em sentido contrário entre si, atravessando as corticais SIS e Trans, sendo dois distais e dois proximais à linha de fratura. Todos os pinos foram unidos entre si com Polimetilmetacrilato. A dermorrafia ocorreru em padrão Sultan interrompido com fio monofilamentar nylon 4-0. No pós-cirúrgico imediato foi feito analgesia com morfina 2 mg/kg via IM, terapia anti-inflamatória à base de meloxicam 0,2 mg/kg via SC e antibioticoterapia à base de enrofloxacino 10mg/kg via IM. O paciente apresentava todas as funções locomotoras normais, como o empoleiramento e voo, após 60 dias, sendo então encaminhado para retirada dos implantes e reintrodução à natureza.

Palavras chaves: Aves, osteossíntese, trauma.

OSTEOSSÍNTESE DIAFISÁRIA FEMORAL EM SAPO-CURURU (*Rhinella icterica*) – RELATO DE CASO

Santos, T.J.N.[1]*, Correia, A.M.[2], Seligman, R.[2], Lima, I.L.M.[2], Souza, M.O.L.[3], Biolchi, J.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*tn21.nascimento@gmail.com). 2. Médico(a) Veterinário(a), departamento de medicina veterinária da Universidade Federal do Paraná. 3. Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau.

Favorecida em detrimento dos anuros mais exigentes, a espécie *Rhinella icterica* tem ampla distribuição ao longo do bioma mata atlântica. Objetiva-se relatar um caso de osteossíntese femoral em um exemplar da espécie *R. icterica*. Foi encaminhado pelo órgão ambiental do Paraná um sapo cururu adulto de vida livre, macho de 58g, com histórico de trauma desencadeado por felino doméstico. Na avaliação radiográfica constatou-se fratura simples, completa e oblíqua em terço médio da diáfise de fêmur direito, optando-se pela osteossíntese. Após a assepsia, realizou-se uma incisão retilínea da pele adjacente ao foco de fratura, seguida da divulsão dos músculos. Foi realizada a estabilização por meio de um mandril de um cateter 22G, introduzido de forma retrógrada no canal medular pelo foco distal e na sequência para o foco proximal para alinhamento dos segmentos fraturados. A miorrafia e a dermorrafia foram realizadas em padrão simples contínuo e padrão wolf, respectivamente, com poliglecaprone 5-0. Polimetilmetacrilato foi utilizado para melhor estabilização do mandril localizado externamente à pele. A terapêutica pós-operatória consistiu na utilização de morfina (38mg/kg/TID/SC), meloxicam (1mg/kg/SID/SC), enrofloxacina (5mg/kg/SID/SC) e gluconato de cálcio (100mg/kg/SID/SC), associado a suplementação alimentar e sol. Após 45 dias, o mandril intramedular foi removido após constatar o alinhamento do foco de fratura associado a reação fibrótica adjacente. A importância do conhecimento sobre as particularidades fisiológicas do animal contribuiu para o sucesso do procedimento e posterior retorno à vida livre.

Palavras chaves: Anfíbio, fratura, pino intramedular.

OSTEOSSÍNTESE EM SEGUIMENTO LOMBOSSACRAL DE COLUNA VERTEBRAL EM CÃO UTILIZANDO PARAFUSOS CORTICAIS: RELATO DE CASO

CORREIA, B.M.L.[1]; OLIVEIRA, P.H.M.P.[1]; MORAES, O.K.D.N.[2]; BARCELOS, W.A.[3]; 1. Discente do curso de Medicina Veterinária - UEMA (luznavet@gmail.com); 2. Docente do curso de Medicina Veterinária - UEMA; 3. Médica Veterinária Pós Graduada em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais em HVU - UEMA.

As disfunções no plexo lombossacral, também conhecidas como plexopatias, geralmente são ocasionadas por compressões físicas ou lesões traumáticas, gerando algia intensa e fraqueza, podendo comprometer os membros inferiores. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de osteossíntese de coluna em região lombossacral em um paciente que deu entrada no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão, localizado no município de São Luís no dia 11 de novembro de 2022. O paciente se trata de um cão macho, sem raça definida, pesando 17,2kg e de 3 anos de idade, que apresentava sangramento e feridas pelo corpo devido atropelamento sofrido 3 dias antes do atendimento. Cabe destacar que o tutor do animal apresentou exames radiográficos feitos previamente em outra instituição no dia do acidente em questão, que constataram fratura completa em última vértebra lombar (L-7) e uma luxação vertebral entre a L-7 e a primeira vértebra sacral (S-1). Após consulta e anamnese, foram solicitados exames complementares como hemograma completo e bioquímicos, em vista que o paciente seria posteriormente submetido a procedimento cirúrgico, bem como a internação, onde foram administrados analgésicos e soroterapia. Foi realizada a correção e realinhamento das vértebras fraturadas, utilizando parafusos corticais e cimento ósseo, garantindo assim a estabilidade e alinhamento dos implantes. Após o procedimento, o paciente mostrou melhora gradativa dos sinais clínicos, bem como rápido processo cicatricial da ferida cirúrgica, não demonstrando reações negativas aos pinos ou ao cimento ósseo, elementos fundamentais para efetividade da operação.

Palavras-chave: fratura, plexo lombossacral, parafusos corticais, canino.

OTITE CRÔNICA, SÍNDROME VESTIBULAR PERIFÉRICA E ABLAÇÃO TOTAL DO CONDUTO AUDITIVO (TECA) EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU

Santos, L.M.N [1]*, Amorim, W.R [2], Silva, M.E.S [3]. Vieira, F.G.R [4]. Gois, L.F.W [5]. Fernandes, T.A[6]. 1. Médica Veterinária Autônoma (*luma_nusa@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Médico Veterinário Autônomo. 4. Médico Veterinário Autônomo. 5. Médico Veterinário Autônomo. 6. Médico Veterinário Autônomo

A otite externa é definida como uma inflamação epitelial dos canais auditivos horizontais, verticais e as estruturas próximas. A evolução da otite pode provocar a síndrome vestibular. Dentre os métodos utilizados, a TECA destaca-se devido à possibilidade de interromper a evolução da otite e suas consequências. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de otite crônica cujo diagnóstico foi possível por meio da realização dos exames neurológico e radiográfico. Um cão da raça Shih-tzu, macho, com 9 anos de idade, foi atendido apresentando head tilt (inclinação da cabeça) do lado direito. Ao realizar exame físico, neurológico e radiográfico, foi detectada a síndrome vestibular periférica e foi indicada a realização da TECA. No pós-operatório, a terapia do paciente baseou-se em 0,3 mL de Metadona a cada 4 horas por 5 dias; 0,5mL de Algivet diluído a cada 12 horas por 5 dias e 0,2 mL de Dexametasona a cada 24 horas por 5 dias. A partir do exposto, conclui-se que a TECA é uma alternativa para a otite crônica associada à síndrome vestibular periférica.

Palavras-chave: Cão, TECA, neurologia, otite, radiografia

OTITE RECORRENTE CAUSADA POR PÓLIPO AURAL – RELATO DE CASO

Sandes, S.B.S.L[1*], Santos, E.[1], Santos, Y.O.[1], Costa, R.S.O.A[2], Reis, L.B[2], Souza, M.A.R[3]
1. Discente da Faculdade Pio Décimo (*sandely28@hotmail.com). 2. Médica Veterinária autônoma. 3. Docente da Faculdade Pio Décimo.

Pólipos aurais (PA) são lesões inflamatórias não neoplásicas de crescimento benigno. Surgem no canal auditivo (CA) externo ou na cavidade timpânica. É considerado um dos principais fatores para o surgimento de otite. A sintomatologia é vestibular e otológica, e quando combinado de sinais respiratórios é considerado pólipo nasofaríngeo (PN). Objetivou-se relatar um caso de otite recorrente causada por um pólipo e a retirada desse pela técnica de avulsão por tração (AT) em um felino, fêmea, PCB. Aos 8 meses de idade, com histórico de infecção por FHV-1, a paciente deu entrada apresentando secreção no ouvido há 4 meses, dispneia, tosse e espirros, mesmo já tendo realizado tratamento tópico otológico. Na cultura microbiológica da secreção do ouvido direito cresceu *Proteus mirabillis*, que foi sensível a norfloxacina, em associação foi reutilizado produto tópico otológico e um medicamento composto de gentamicina, cetoconazol e valerato de betametasona. A otoendoscopia diagnosticou a presença do PA no CA direito, porém a massa não foi removida. Foi redirecionado um novo tratamento tópico no CA com Tris-EDTA, cloroxilenolo, docusato de sódio, ácido salicílico e propilenoglicol. Após 5 meses, o animal retornou apresentando as mesmas queixas, além de anorexia, engasgo, êmese e um quadro neurológico com a cabeça lateralizada e incoordenação motora. Paciente foi encaminhada para o centro cirúrgico para realização da polipectomia. O pólipo foi removido com a pinça de Adson com dente de rato através da técnica de AT, que é menos invasiva, porém tem altas chances de recidiva. O histopatológico da amostra resultou em PN inflamado, porém não é possível afirmar se de fato era devido a ausência da tomografia, que determinaria sua extensão, por isso sugerimos que se trata de um PA. Assim, infere-se que todos os métodos de diagnóstico devem ser utilizados para obter sucesso em quadros de otite recorrente.

Palavras chaves: avulsão por tração, otoendoscopia, tratamento.

OVOS DE *Capillaria spp.* ENCONTRADOS EM CAVIDADE ORAL DE GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis Magnirostris*) - RELATO DE CASO

Guedes, G.A.S.[1]*, Leite, D.F.[2], Albuquerque, M. C. F.[3], Silva, L. T. R.[3], Santos,N.C.T.[3],Alves,A.D.F.[4]

1. Discente do Centro Universitário Mauricio de Nassau (*ganrielydeby1@gmail.com) 2. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Médica veterinária do Cetras Tangará 4. Docente do Centro Universitário Mauricio de Nassau.

Dentre as infecções parasitárias mais relatadas em aves silvestres cativas, consideram-se os nematódeos do gênero *Capillaria spp*. Este verme filamentar parasita o trato gastrointestinal, causando inflamações e ulcerações nos locais de fixação, placas diftéricas e lesões hemorrágicas. Esse estudo tem por objetivo relatar a ocorrência de *Capillaria spp.* em cavidade oral de gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*). Um gavião-carijó jovem de 0,206Kg foi recebido no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS) de Pernambuco. Durante a avaliação clínica, foi constatada a presença de placas caseosas, de consistência firme e coloração amarelo esbranquiçada, sublingual e em comissuras de bico. Estas placas foram removidas com auxílio de um swab estéril. Após isto, a amostra foi depositada em uma lâmina, na qual foi avaliada em microscopia direta. Observou-se a presença de ovos bioperculados de *Capillaria spp*. A terapia do paciente baseou-se na limpeza diária com solução a base de clorexidine 0,12% sem álcool e na instituição de tratamento com levamisol (40 mg/kg) em suspensão, dose única, com uma redução da quantidade de ovos após uma semana de tratamento, mas não o suficiente para alta clínica do animal. Então, instituiu-se o tratamento com ivermectina (2 mg/kg), intramuscular, dose única. O animal tem demonstrado melhora, com a redução da quantidade de placas diftéricas, mas até a presente data, foi encontrado *capillaria spp.*, demonstrando que a terapia não foi efetiva. O animal ainda se mantém em tratamento. Portanto, conclui-se que o caso em questão é de extremo interesse visto que os relatos de capilariose em aves de rapinas são escassos e os tratamentos propostos em literatura frequentemente ineficazes.

Palavras chaves: capilariose, ave de rapina, placas caseosas.

OZONIOTERAPIA E FOTOBIOMODULAÇÃO NO PROCESSO CICATRICIAL DE FERIMENTO POR QUEIMADURA - RELATO DE CASO

Landeira, L.A.C.[1], Silva, M.L.M.[1], Thomas, S.S.[1], Sanchez, J.J.R.[2]
1.Discente da Faculdade UNINASSAU Natal/RN (leo_landeira@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo

A medicina integrativa está sendo cada dia mais comum na rotina veterinária, pois abrange diversos tipos de terapias, dentre elas, destaca-se a Ozonioterapia, que é o uso da mistura dos gases Oxigênio e Ozônio, e a Fotobiomodulação ou Laserterapia, que é a aplicação do laser para potencializar a atividade celular. Quando associadas, somam diversos benefícios, como: ação germicida, anti-inflamatória e cicatrizante, oxigenação dos tecidos e controle da dor. Desta forma, o presente estudo objetiva relatar um caso de tratamento de ferimento por queimadura de 3º grau, com associação da Ozonioterapia e Laserterapia no processo cicatricial. Um macho felino, 02 anos de idade, foi encaminhado para dar continuidade ao tratamento de queimadura de 3º grau, em membro posterior direito. Após a antissepsia da região com Clorexidina degermante e soro, foi realizado o desbridamento mecânico com gaze e o desbridamento instrumental, com bisturi. Depois, utilizou-se o laser vermelho e Infravermelho na potência de 4J em toda região. Em seguida, iniciou a Ozonioterapia por via *cupping*, na concentração de 40µg, igualmente em toda área do ferimento. Por último, a aplicação de Óleo de girassol ozonizado, para auxiliar na cicatrização. Após 08 sessões, observou-se total reconstituição da pele. Conclui-se que a utilização de algumas terapias integrativas é bastante eficaz para o tratamento de feridas e processos cicatriciais, sendo uma alternativa para terapêuticas convencionais.

Palavras chaves: Ozonioterapia, fotobiomodulação, queimadura.

PAINEL EPIDEMIOLÓGICO DE ZOONOSES NO ESTADO DO PIAUÍ NOS ANOS DE 2001 A 2021

Santos, T. L. [1], Alcântara, S. G. de.[1]
[1] Discente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA (tarilustosa@gmail.com).

As doenças zoonóticas (DZs) são doenças infecciosas transmitidas por patógenos, originários de animais domésticos ou silvestres, aos seres humanos. O gradativo aumento do convívio entre seres humanos e animais, além de fatores como desmatamento, degradação ambiental, mudanças climáticas e globalização, intensificam sua (re)incidência. Alguns estados e regiões do Brasil são considerados áreas endêmicas para algumas DZs. O objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico de zoonoses no Piauí nos anos de 2001 a 2021. O estudo caracteriza-se por ser epidemiológico descritivo, retrospectivo, transversal e de abordagem quantitativa de DZs registrados no SINAN-DATASUS. Dentre as doenças de notificação constante no SINAN-DATASUS, analisou-se apenas aquelas referentes aos animais domésticos, a saber: febre maculosa, hantavirose, doença de chagas, leishmaniose visceral (LV), leishmaniose tegumentar americana (LTA), leptospirose, peste e raiva humana. As variáveis verificadas foram: ano, número de casos confirmados, municípios, zona de residência, sexo, faixa etária e evolução da doença. No período analisado, não houveram registro de casos de hantavirose, febre maculosa e peste. Houveram registros de 151 casos de doença de chagas, 4.669 casos de LV, 2.397 casos de LTA, 55 casos de leptospirose e 05 casos de raiva na região. O município com maior frequência de ocorrência das doenças foi Teresina, principalmente para leishmanioses e leptospirose. A maioria dos casos concentram-se na zona urbana com exceção dos casos de doença de chagas e raiva cuja maioria concentram-se na zona rural. A faixa etária de 20 a 39 anos e o sexo masculino são mais acometidos. A maioria dos casos de doença de chagas, LV, LTA e leptospirose evoluíram para a cura. A partir do cenário descrito e dos resultados encontrados, espera-se que o trabalho seja instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre governantes, gestores e a população da região.

Palavras chaves: doenças zoonóticas, epidemiologia, saúde pública.

PANICULITE NODULAR ESTÉRIL - RELATO DE CASO

Ferreira, M.P.[1]*, Silva, J.P.G.[1], Silva, D.N.[2], Vilas-Boas, L.P.S.[2], Frota, M.L.S.L.[1], Lima, T.S.[1]
1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*contato@mateusferreira.vet.br). 2. Médico Veterinário autônomo.

O termo paniculite nodular (SNP) refere-se ao processo inflamatório do tecido subcutâneo que pode ser decorrente de diversas causas. Paniculite nodular estéril, em contra partida, é uma condição idiopática. O objetivo deste foi relatar um caso de Paniculite nodular estéril em um canino. Uma cadela da raça Labrador de 15 anos de idade foi atendida numa clínica particular na cidade de Natal, RN, com múltiplas nodulações cutâneas de crescimento repentino, além de apatia e cansaço. Durante a avaliação clínica notou-se uma massa de 15,0 x 8,0 cm de extensão, multinodular, imóvel e não ulcerada. Relatou-se que o surgimento e o crescimento da massa se deram em torno de cinco dias antes do atendimento. Não foram observadas alopecia ou prurido associadas às nodulações. Fragmentos dessa massa foram encaminhados para avaliação histopatológica. Microscopicamente, havia um intenso infiltrado inflamatório, multifocal a coalescente, constituído por macrófagos, macrófagos espumosos, neutrófilos íntegros e degenerados, além de linfócitos e plasmócitos e ocasionais eosinófilos e células gigantes multinucleadas, associado a áreas multifocais de necrose, além de fibroplasia. Secções foram ainda coradas por PAS (do inglês periodic acid shiff) e Ziehl-Nielsen, mas não foram evidenciadas estruturas condizentes com fungos e/ou *Micobacterium* sp. Paniculite nodular refere-se ao processo inflamatório do tecido adiposo, que forma massas coalescentes e nodulares que mimetizam um processo neoplásico. As técnicas histoquímicas permitem descartar lesões de origem fúngica e micobacteriana, fortalecendo o diagnóstico de SNP. Dentre as condições que devem ser diferenciadas da paniculite nodular estéril, incluem-se: esporotricose, criptococose, feohifomicose, micetomas, pitiose, botriomicose e micobacteriose.

Palavras chave: Dermatite nodular, lesão idiopática, inflamação crônica.

PARASITOSE POR *CRICOCEPHALUS ALBUS* EM *CHELONIA MYDAS* COM TORÇÃO GÁSTRICA - RELATO DE CASO

Lima, L.A.A.[1]; Souza, J.S.[2]; Nascimento, L.M.[2]; Dos Santos, J.[2]; Pereira, A.M.F. [2]. [1]Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Sergipe, Brasil (leonardoandre2310@gmail.com). [2]Médicos Veterinários, Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas-PMP-SEAL(jenifer.visaoambiental@gmail.com, luciana.visaoambiental@gmail.com, jonathas.visaoambiental@gmail.com, alice.visaoambiental@gmail.com)

Cricocephalus albus é um trematódeo que hospeda o trato gastrointestinal das tartarugas marinhas, em especial das *Chelonia mydas.* Objetivou-se com este trabalho, descrever o relato de caso de uma *Chelonia mydas*, viva, juvenil, resgatada pelo Projeto de Monitoramento de Praias da Petrobras na Bacia Sergipe-Alagoas, e encaminhada ao Centro de Reabilitação da Vichi Gestão de Projetos. Foi admitida em abril de 2022, pesando 9,6 kg e bom escore corporal, sem estertor respiratório e hipoglicêmico; ao exame radiográfico foi diagnosticado com fecaloma acentuado e disperso por todo trato intestinal, com sugestiva torção gástrica. O animal foi tratado conforme o quadro clínico, e no 19° dia foi submetido a enterotomia, onde foram retirados cerca de 1 kg de conteúdo fecal. No pós-cirúrgico apresentou bradicardia, evoluindo ao óbito, mesmo após manobras de ressuscitação, encaminhado para necropsia. Na análise macroscópica foi evidenciado cáseo em face interna do músculo peitoral, fígado e pulmão. Além disso, foi identificado torção na região de intestino grosso com possível ruptura, formando uma bolsa com fecaloma, aderida ao intestino e cavidade celomática; a mucosa estomacal estava hiperêmica e com parasitos. Foram coletadas amostras para cultura microbiológica, além dos parasitos do estômago para a identificação da espécie. O exame parasitológico constatou evidente colar cefálico, volumosa bolsa do cirro na região central do corpo e poro genital extracecal, características que permitiram classificar os indivíduos como *Cricocephalus albus*. Na análise microbiológica houve crescimento das bactérias *Streptococcus spp*., *Enterobacter spp.* e *Escherichia coli.* É possível classificar os indivíduos da família Pronocephalidae ainda pela extremidade posterior que apresenta dois processos papilares. Na literatura, são escassos os relatos sobre o papel patogênico do *C. albus* para os quelônios marinhos, embora sejam identificados em *C. mydas*. Os valores de prevalência podem ser altos, apesar disso, a condição corporal da maioria dos hospedeiros se mostra boa, sugerindo que a parasitose não leva obrigatoriamente à debilidade e à morte do animal. Conclui-se, então, que apesar da parasitose, os achados anatomopatológicos e histopatológicos, junto aos dados clínicos fornecidos, sugerem causa morte associada a choque endotoxêmico resultante de torção intestinal e consequente enterite necrosante.

Palavras Chaves: parasitose, *Chelonia mydas*, *Cricocephalus albus,* torção intestinal.

PÊNFIGO FOLIÁCEO CANINO – RELATO DE CASO

SARAIVA, L.L.A.[1*], CAVALCANTE, F.E.P.[1], BARBOSA, H.B.S.[1], NUNES-PINHEIRO, D.C.S. [2], FERREIRA, T.C.[2],
1. Discente da faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*lucka.liborio@aluno.uece.br). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

As dermatopatias compreendem um grupo de afecções frequentes na rotina clínica. Dentre elas, o pênfigo foliáceo destaca-se como uma doença autoimune causada pela produção de autoanticorpos que afetam as junções celulares dos queratinócitos, resultando em pápulas que rápidamente evoluem para pustulas e crostas. Por se tratar de uma doença cutânea incomum na rotina clínica, objetivou-se relatar um caso de pênfigo foliáceo em um cão. Um canino, SRD, macho, 2 anos, foi atendido com lesões crostosas e eritematosas no plano e mucosa nasal com evolução de 06 meses. O paciente tinha histórico de uso de antibióticos, sem melhora das lesões, além de exposição frequente à luz solar. Na consulta foi realizado exame citológico, o qual evidenciou infiltrado inflamatório, além da presença de discretas bactérias cocoides. Considerando os diagnósticos diferenciais, foi realizado exame histopatológico das lesões. Neste, observou-se a presença de acentuada acantose irregular em epiderme e discreta paraqueratose, formações pustulares subcorneais preenchidas por acentuada quantidade de neutrófilos e discreta quantidade de queratinócitos acantolíticos. Em camada basal, observaram-se áreas de espongiose e incotinência pigmentar. Em derme foi observado acentuado infiltrado inflamatório em área perivascular e intersticial. A investigação de fungos por meio da coloração com Ácido Periódico de Schiff foi negativa. Iniciou-se, portanto, a terapia com Tacrolimus 0,1% tópico/SID nas lesões por 60 dias e Prednisolona oral 1,0mg/kg/SID por 14 dias. Por não apresentar melhora total da lesão, adicionou-se Ciclosporina oral 5,0mg/kg/SID por 06 meses. Após 30 dias de terapia com os imunossupressores, o animal apresentou estabilidade das lesões clínicas. Logo, embora infrequente na clínica, o pênfigo foliáceo deve ser investigado como diferencial para lesões pustulares e crostas, e tratamentos imunossupressores são necessários a fim de melhorar a qualidade de vida dos animais afetados.

Palavras chaves: Dermatopatias, autoimune, imunossupressão.

PENFIGÓIDE BOLHOSO CUTÂNEO EM CÃO - RELATO DE CASO

BEZERRA, L. M. S.[1]*, SILVEIRA, A. M.[2], BÁRBARA, P. M. S.[2], SANTANA, A.[2], XIMENES, R. G.[2], CARDOSO, M. C.[3]
1. Discente da Universidade Federal de Sergipe Campus São Cristóvão (*luizamsbezerra@gmail.com). 2. Médica veterinária autônoma. 3. Médica veterinária especializada em endocrinologia pela Anclivepa/SP.

O penfigóide bolhoso cutâneo (PBC) é uma doença autoimune rara, caracterizada pela produção de autoanticorpos contra antígenos da membrana basal da pele, membrana mucosa adjacente e proteínas de adesão. A destruição autoimune causa inflamação, provocando a separação entre a epiderme e derme primária, formando fendas intradérmicas que se transformam em vesículas frágeis que se rompem em úlceras. O diagnóstico é realizado através do exame histopatológico. Por ser uma doença rara, este trabalho objetiva relatar caso de PBC em cão, macho, 6 anos, com úlceras exsudativas, eritematosas e crostosas localizadas em região mentoniana, membros torácicos, prepúcio e saco escrotal. Realizou-se biópsia incisional da lesão prepucial e do cotovelo para exame histopatológico. No exame, observou-se áreas multifocais de desprendimento da epiderme, preenchidas por material amorfo e eosinofílico em vesículas, sendo característico do penfigóide bolhoso cutâneo. A terapia prescrita foi prednisolona (3mg/ml/BID) por 20 dias seguido por 10 dias SID para realizar desmame, a ciclosporina (30mg/ml/BID) como imunomodulador não esteroidal por 30 dias, e a norfloxacina (200mg/BID) por 20 dias para combate de infecções secundárias. Destarte, o penfigóide é um diferencial de diversas doenças dermatológicas ulcerativas, sendo necessário o exame histopatológico para concluir o diagnóstico.

Palavras chaves: Doença autoimune, exame histopatológico, penfigóide.

PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE CÃES E GATOS SOBRE A TRANSMISSÃO DA COVID-19 ENTRE ANIMAIS E HUMANOS

Fontes, J.L.O.[1*], Lima, L.S.[1], Silva, A.S.[2], Silva, R.R.[2], Campos, R.N.S.[3]
1. Discente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (*jessicalayanemedvet@gmail.com). 2. Médica Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe. 3. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe.

Devido às Fake News divulgadas durante a pandemia da COVID-19, houve um aumento na prevalência de abandono de cães e gatos. Assim, objetivou analisar a percepção dos tutores de cães e gatos sobre a transmissão da covid-19 entre animais e humanos. Realizou-se uma pesquisa epidemiológica, analítica, observacional e transversal através do Google forms®, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o N° 5.173.057. Foram entrevistados 82 tutores do estado de Sergipe, a maioria do gênero feminino (67,10%), com idade entre 18 a 25 anos (68,30%). Dos entrevistados, 98,80% não evitaram contato com o animal, 10% conhece alguém que realizou a doação do animal de companhia com medo da transmissão da doença e 45,10% observou um aumento no número de cães e gatos não domiciliados no bairro, o qual reside. Os entrevistados responderam que não pensaram em doar o animal, mas receberam notícias através das mídias digitais sobre a transmissão da doença entre animais e humanos que causou medo e apreensão. Dos entrevistados que tiveram a doença, 45,10% afirmaram que deveria ser realizado o distanciamento dos seus cães e gatos e 15,90% diminuíram o passeio com os animais. Ao final, 32,90% responderam que os animais podem ter sinais clínicos e serem acometidos pela covid-19 e 11% informou que o animal de companhia apresentou alguma doença que o fez pensar que era covid-19. Assim, foi possível perceber que os tutores do estado de Sergipe não abandonaram os animais de companhia, porém, percebe-se que medidas como educação em saúde são importantes para evitar o abandono de cães e gatos.

Palavras chaves: Animais de companhia, covid-19, pandemia.

PERFIL BIOQUÍMICO CARDÍACO DA JIBOIA CONSTRITORA (*Boa constrictor*)

Melo M.M.[1*], Lempek M.R.[2],
1. Docente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (*mariliamm@ufmg.br). 2. Médico veterinário do Hospital Veterinário Santo Agostinho.

As jiboias estão entre os animais domésticos não convencionais mais comercializados no Brasil. O perfil bioquímico sanguíneo é usado para avaliar a saúde de pacientes reptilianos. Todavia, poucos testes bioquímicos, em algumas espécies de serpentes, são reportados. Esse trabalho objetivou a realização do painel bioquímico cardiovascular das jiboias e possui aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFMG 114/2022). Foram utilizadas 40 jiboias adultas (*Boa constrictor*), clinicamente saudáveis, machos (n=20) e fêmeas (n=20), em período pré-prandial, com 21 dias de jejum. O sangue foi coletado por punção venosa intervertebral, com e sem anticoagulante para obtenção de plasma e soro para dosagem de creatinaquinase-MB, troponina I (TnI), peptídeo natriurético do tipo B (BNP) e D-dímeros. Os valores médios para machos e fêmeas respectivamente, foram: CK-MB (U/L) - 212±88,4 e 208±98,8; TnI (ng/mL) - 0,05±0,04 e 0,03±0,01; Pró-BNP (pmol/mL) - 350±100 e 380±50; D-dímeros (mcg/mL) - <0,1. A fração CK-MB tem sido usada como exame complementar para o diagnóstico de lesão cardíaca, com elevação entre 3-6 h atingindo o pico entre 16-24 h após a lesão. As troponinas constituem três isoformas, sendo que a TnI é a subunidade inibidora da actina, não sendo possível encontrar qualquer nível dessa proteína fora do coração, sendo considerada o biomarcador padrão-ouro para o diagnóstico de lesão cardíaca. O Pró-BNP é considerado marcador cardíaco para insuficiência cardíaca descompensada. E, os D-dímeros são originados após coagulação, a qual é ativada por uma lesão vascular, gerando trombina. Este estudo é pioneiro na dosagem de CK-MB, TnI, BNP e D-dímeros, podendo ser utilizado como referência para futuros trabalhos na área e auxiliando a clínica médica no entendimento da cardiologia dos répteis.

Palavras chaves: Répteis, bioquímica clínica, cardiologia.

PERFIL CLÍNICO E HEMATOLÓGICO DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *Ehrlichia canis* E *Anaplasma platys* – ESTUDO RETROSPECTIVO.

Alves, A.G.C[1]*, Santos, J.M.L[2], Soares, D.M.A[1], Parente, J.S.[1], Rodrigues, M.E.[1]
1. Médica Veterinária Autônoma (*gabrielyalvees29@gmail.com). 2. Docente do Centro Universitário INTA - UNINTA. 3. Discente do Centro Universitário INTA - UNINTA.

O carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, inicialmente descrito em 1806 por Latreille, possui íntima relação com os cães, sendo responsável pela transmissão de agentes infecciosos, incluindo bactérias das espécies *Ehrlichia canis* e *Anaplasma platys*. Sendo assim, objetivou-se a realização do levantamento de dados de animais positivos para estes hemoparasitas na Clínica SOS Pet em Sobral-CE, com a observação das principais alterações clínicas e hematológicas encontradas, sendo todos diagnosticados por meio do teste 4Dx Plus. Com os dados coletados, entre os meses de junho/2021 a junho/2022, foi possível identificar 91 animais positivos, sendo 56 para *E. canis,* 7 para *A. platys* e 28 coinfectados. O estudo indicou que entre os animais as alterações encontradas foram, principalmente: presença de ectoparasitas, apatia, febre, linfadenomegalia, hiporexia, êmese, anorexia, desidratação, dor abdominal, secreção ocular e mucosas hiperêmicas. Sendo estes sinais justificados pela ação do agente nos respectivos órgãos. Quanto ao perfil hematológico foi observado que 53,84% do animais não apresentavam anemia, enquanto 38,46% estavam anêmicos, sendo classificação da anemia dos animais acometidos foi principalmente normocítica normocrômica. No leucograma, os linfócitos reativos foram a observação de lâmina mais presente, porém quanto ao níveis leucocitários não foram identificadas alterações na maioria dos animais. Em contrapartida, a trombocitopenia foi predominante, com taxas de 76,92%. Conclui-se portanto que é possível conduzir um diagnóstico presuntivo de erliquiose e anaplasmose por meio do histórico, exame físico e laboratoriais, porém, sem descartar o uso de testes diagnósticos.

Palavras-chaves: *Ehrlichia canis*, *Anaplasma platys,* alterações clínicas, alterações hematológicas.

PERFIL DE EXPRESSÃO DOS RECEPTORES PARA ESTEROIDES SEXUAIS E ENZIMAS ANTIOXIDANTES NA INTERFACE MATERNO-FETAL DE GATAS DOMÉSTICAS

Rodrigues, N.P. [1*], Nascimento, A.E.J. [2], Santos, L.C. [2], Snoeck, P.P.N. [3], Lavor, M.S.L. [3], Silva, J.F. [3]
1. Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz (*natalia_panhoca@hotmail.com). 2. Doutorando da Universidade Estadual de Santa Cruz. 3. Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Os esteroides sexuais e as enzimas antioxidantes modulam a fisiologia uterina e placentária, sendo que falhas na expressão ou sinalização desses mediadores estão associadas a quadros de infertilidade feminina e problemas gestacionais. No entanto, ainda não há conhecimento sobre o perfil de expressão desses mediadores na interface materno-fetal de gatas domésticas. Amostras de útero e placenta de gatas em diestro não gestacional e gatas no meio e final da gestação foram submetidas a avaliação proteica e gênica da expressão dos receptores para estradiol (ERa), progesterona (PR) e androgênio (AR) e das enzimas antioxidantes superóxido dismutase 1 (SOD1), catalase e glutationa peroxidase 1 (GPX1) (CEUA 029/21). Gatas gestantes apresentaram maior expressão uterina de ERa, *Pr* e *Sod1*, principalmente no meio da gestação, comparado a gatas em diestro não gestacional, enquanto houve redução da imunomarcação endometrial de catalase. Na placenta, houve maior expressão de mRNA de *Era*, *Pr*, *Ar* e *Gpx1* ao final da gestação em relação ao meio da gestação. Os achados deste estudo demonstraram que a gestação em gatas aumenta a expressão uterina de ERa, *Pr* e *Sod1*, enquanto há aumento da expressão gênica placentária de *Era*, *Pr*, *Ar* e *Gpx1* no final da gestação.

Palavras-Chave: Endométrio; Trofoblasto; Esteroide; Receptor; Estresse oxidativo; Gata.

PERFIL HEMATOLÓGICO DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM ERLIQUIOSE: ESTUDO DE 21 CASOS

Alves, M. S. A.[1], Caetano, J. H. A.[1], Soares, R. A.[1] Fonseca, A. J. T. S. [1], Souza, J. A.[2], Baptista Filho, L. C. F.[3]. 1. Graduando (a) em Medicina Veterinária na UFAPE (sheilabio332@gmail.com), 2. Médico Veterinário, 3. Docente da UFAPE.

A erliquiose é uma hemoparasitose muito frequente na clínica de pequenos animais, decorrente da infecção de células mononucleadas pela *Ehrlichia spp.*, cujo principal vetor é o carrapato da espécie *Rhipicephalus sanguineus*, que transmite o hemoparasito através da sua saliva infectada. O presente estudo tem por objetivo estabelecer o perfil hematológico de 21 cães diagnosticados com erliquiose, atendidos no Centro Veterinário UniPet, no município de Garanhuns-PE durante o período de janeiro a dezembro de 2022. Foram colhidos dados de animais de sete meses até 10 anos de idade das raças SRD, Dachshund, Poodle Toy, Labrador, Shih-tzu, Pinscher, Pit Bull e Husky Siberiano. Dentre os sinais clínicos mais relatados estão: inapetência, perda de peso, epistaxe, convulsão e febre. O diagnóstico se deu por meio de dados epidemiológicos, clínicos, hematológicos e do teste rápido 4DX. No eritrograma, foi diagnosticada anemia em 90,47% dos pacientes (19/21), sendo do tipo microcítica hipocrômica em 47,61% (10/21), normocítica normocrômica em 33,33% (7/21) e normocítica hipocrômica em 4,76% (1/21). Trombocitopenia foi observada em 71,42% (15/21) dos animais e trombocitose em 4,76% (1/21). No leucograma foram observados leucopenia em 28,57% (6/21) e leucocitose em 4,76% (1/21), neutropenia em 14,28% (3/21), neutrofilia em 4,76% (1/21), desvio à esquerda em 9,52% (2/21), linfopenia em 33,33% (7/21), eosinopenia em 61,90% (13/21) e eosinofilia em 4,76% (1/21). A trombocitopenia, anemia normocítica hipocrômica e eosinopenia são as alterações laboratoriais mais comuns encontradas, podendo ser considerada um indício para suspeita da doença, evidenciando assim a importância do exame hematológico, unido ao exame clínico e testes específicos, teste rápido de anticorpos, para o sucesso do diagnóstico precoce e, consequentemente, o tratamento.

Palavras-chave: células mononucleadas, carrapato, hemoparasitose.

PERFIL HEMATOLÓGICO E MORFOLOGIA CELULAR DE *Eupsittula cactorum* ORIUNDOS DE CATIVEIRO NO ESTADO DO CEARÁ

Souza, A.K.L[1], Colares, R.R.[1], Oliveira, F.R.[1], Costa, N.S.[2], Pereira, S.A.[2*], Silveira, N.S.S.[2]
1. Universidade Estadual do Ceará. 2. Hospital Veterinário Universitário – Universidade Federal do Pará (*srsaraamorim@gmail.com).

Os psitacídeos são aves populares entre os criadores e dependem de boas práticas de manejo, tendo em vista que podem ser afetados por diversas patologias em cativeiro, onde parte do plano de prevenção e diagnóstico consiste na realização de exames como o hemograma. O objetivo do presente estudo foi determinar o perfil hematológico e analisar a morfologia celular de periquitos-da-caatinga oriundos de cativeiros no estado do Ceará. A pesquisa foi realizada com 31 espécimes de *E. cactorum* adultos e sadios. As amostras foram colhidas e armazenadas em tubos com o anticoagulante EDTA. Os hemogramas foram processados por meio de métodos manuais já descritos e a avaliação dos esfregaços foi realizada utilizando-se sangue sem anticoagulante. No hemograma, foram observadas as seguintes médias: eritrócitos (4,6 x 10^6/mm³), hemoglobina (21,6 g/dL), hematócrito (57,0%), leucócitos totais (16,7 10^3/ µl), trombócitos (49,9 10^3/mm³) e PPT (4,3 g/dL). A morfologia das células sanguíneas apresentou hemácias em formato elíptico com presença de núcleo e citoplasma variando de cor lilás a rosa-claro; os trombócitos eram arredondados com matriz basofílica; os heterófilos foram o tipo celular mais abundante, geralmente arredondados com presença de núcleo lobulado; o linfócito tinha forma semelhante ao que se vê nos mamíferos; os eosinófilos eram similares aos heterófilos, porém, apresentavam grânulos eosinofílicos no citoplasma; já os basófilos foram encontrados em poucos animais. Muitas doenças podem levar a alterações laboratoriais, por isso, informações sobre os parâmetros hematológicos de animais sadios são importantes para o clínico. Dessa forma, os dados apresentados neste trabalho podem oferecer um referencial aos médicos veterinários que atendam *E. cactorum* em condições semelhantes.

Palavras-chave: periquito-da-caatinga, hematologia, morfologia.

PERFORMANCE DE TESTES DIAGNÓSTICOS NA ERLIQUIOSE MONOCÍTICA CANINA

LEAL-LIMA, A.[1], FERREIRA, T.M.V.[1], FERREIRA, T.C.[2*], NUNES-PINHEIRO, D.C.S.[2]
1. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará *(tiago.cunha@uece.br).

A erliquiose monocítica canina (EMC) é uma doença infecciosa endêmica no Ceará, causada por uma bactéria gram-negativa pleomórfica. O diagnóstico dessa enfermidade envolve análises clínicas, sorológicas, parasitológicas e moleculares que, embora disponíveis comercialmente, apresentam limitações associadas à fase da doença e material analisado. Por se tratarem de metodologias de análise distintas, uma comparação de performance entre os testes diagnósticos torna-se incomum. Portanto, o objetivo do presente trabalho é comparar, por meio da análise de classe latente (ACL), o desempenho diagnóstico da contagem plaquetária (CP), análise de medula óssea (MO), imunocromatografia rápida (Alere®) e reação em cadeia de polimerase (PCR) sanguínea na EMC. Para tanto, 44 cães com variada sintomatologia (assintomáticos a polissintomáticos, provenientes da Unidade de Vigilância de Zoonoses de Fortaleza/CE) e 08 cães sadios (particulares) foram submetidos aos quatro testes descritos anteriormente. O presente estudo foi aprovado no CEUA/UECE sob número de protocolo 6508268/2016. A PCR apresentou maior positividade entre os testes (29/52), seguido da imunocromatografia Alere® (21/52), CP (21/52) e MO (16/52). Contudo, quando aplicada a ACL, os resultados de sensibilidade e especificidade, respectivamente, foram de 100%/100% para MO, 81%/78% para imunocromatografia Alere®, 100%/64% para PCR e 63%/75% para CP. Através do exposto e considerando a capacidade de detecção de animais doentes, ao invés de infectados, conclui-se que MO e PCR são recomendados em cães com sinais clínicos, residentes de áreas endêmicas e com suspeita clínica de EMC. Além disso, devido aos valores de sensibilidade e especificidade, reforça-se a importância da análise de CP e imunocromatografia Alere® associada a outros exames complementares.

Palavras chaves: Doença transmitida por vetor, sorologia, PCR.

PERFURAÇÃO GÁSTRICA EM FILHOTE CANINO INDUZIDA POR ALTA DOSE DE MELOXICAM – RELATO DE CASO

Silva, V.L.O.[1];Pinto, I.L.O[1]; Oliveira, L.G.F.[1]; Souza Junior, O.A.[1]; Lima, N.T.P.1; Viana, G.A.[2]
1.Discente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*vanessa.l.o.s@hotmail.com). 2.Docente UNIR.

Intoxicações medicamentosas ocorrem com frequência em pequenos animais, sendo o uso incorreto uma das principais causas.Dentre os agentes terapêuticos mais utilizados estão osanti-inflamatório não esteroidais (AINEs), como o meloxicam, que atua na cascata da inflamação pela inibição dascicloxigenases (COX-1 e COX-2), onde o seu efeito em COX-1 resulta no bloqueio de prostaglandinas que estão relacionadas a efeitos fisiológicos, diminuindo a citoproteção gástrica. Mesmo com maior especificidade para COX-2, a sobredosedo meloxicam pode causar efeitoscolaterais gastrointestinais como hemorragia, ulcerações, vomito e diarreia. Sendo assim, objetivou-se relatar um caso de múltiplas ulcerações que evoluíram para perfuração gástrica em um filhote de cão que recebeu uma sobredose de meloxicam. Na anamnese constatou-se que o paciente sem raça definida, com 03 meses de idade, 1,4kg, recebeu 0,03mL de meloxicam 3% (0,7 mg/kg). No segundo diaapós administração o filhote apresentou apatia, vomito, diarreia, dor abdominal, mucosas pálidas e extremidades frias.O tratamento sintomático e de suporte foi iniciado, contudo o paciente veio a óbito. Na necropsiaforam observadasmúltiplas ulceraçõesgástricas,profundas, onde algumas evoluíram para perfuração na região de fundo e antro pilórico, com extravasamento de conteúdo gástrico para cavidade abdominal.Desta forma, ficou evidenciado que pela estreita margem de segurança em cães, principalmente filhotes, uma alta dose do meloxicam provocou graves alterações gastrintestinais, sugerindo que a severidade das lesões ocorre de forma dose dependente.Portanto, é importante ressaltar que sua dose terapêutica deve ser respeitada na íntegra, sob sérios riscos de aparecimento de efeitos deletérios graves que podem ser fatais.

Palavras chaves: AINEs, ulcerações, intoxicação.

PERITONITE EM MACACO-ARANHA (*Ateles paniscus*, LINNAEUS, 1758), ASSOCIADA À INFECÇÃO POR *Klebsiella pneumoniae*

SALDANHA, I.R.P[1*]; BERTOLO, P.H.L[1]; DE ANDRADE, R.S[1]; MUNIZ, J.A.P.C[1]; BARATA, R.R.[1]
1.Centro Nacional de Primatas, Ananindeua, Estado do Pará, Brasil. *Autor de correspondência: izabellapamplona@gmail.com.

Nos primatas não-humanos (PNHs) a infecção por *Klebsiella pneumoniae* é incomum, embora existam relatos de infecção subclínica com rápida agudização, resultando em quadros de pneumonia, septicemia, meningite, peritonite e abscessos viscerais, que podem levá-los a óbito. Tendo em vista a severidade das complicações causadas pela infecção por *K. pneumoniae* e a importância desse agente para a saúde pública, este relato descreve os achados clínico-patológicos e microbiológicos em espécime de *Ateles paniscus (macho adulto),* mantido em cativeiro no Centro Nacional de Primatas (CENP). O animal foi atendido na Seção de Medicina Veterinária (SAMEV/CENP), e apresentava febre (41,2°C), desidratação moderada, apatia e perda de peso, evoluindo para óbito poucas horas depois. Logo após, o animal foi submetido à necropsia a fim de investigar a causa *mortis*. Durante a abertura da cavidade abdominal foi observado grande quantidade de conteúdo amarelado, de aspecto purulento e viscoso, placas de fibrina aderidas na superfície de diversos órgãos, áreas de aderência do peritônio parietal junto ao estômago, e entre as alças intestinais, bexiga, baço, fígado e rins. Os vasos da serosa intestinal e do mesentério apresentavam congestão evidente. No fígado foram observados dois nódulos de consistência firme, superfície lisa, coloração escura, medindo 3,7 x 2,5cm e o outro 4,0 x 3,0 cm que ao corte houve extravasamento de conteúdo purulento e viscoso, sendo compatível com abscesso hepático. A análise histopatológica do fígado demonstrou hepatite crônica grave. Amostras de swabs do conteúdo purulento livre na cavidade abdominal e punção do abscesso hepático foram colhidas e enviadas ao Laboratório de Microbiologia da Seção de Laboratórios (SALAB/CENP). A análise microscópica direta corada por Gram revelou a presença de bacilos Gram negativos, e o cultivo em ágar MacConkey apresentou o crescimento de colônias mucóides lactose positiva. Os testes bioquímicos de Ágar Triplo Açúcar de Ferro (TSI) e Meio Motilidade Indol e Ornitina (MIO) indicaram a presença de *K. pneumoniae*. A partir do exposto, conclui-se pelos resultados das alterações mórbidas "intra vitam" que o animal em questão morreu em decorrência de choque séptico por consequência da peritonite infecciosa grave, causada pelo patógeno isolado no exame microbiológico.

Palavras Chaves: Abscesso hepático, *Klebsiella pneumoniae,* Animais silvestres.

PERITONITE INFECCIOSA FELINA - RELATO DE CASO

Sousa, L.M.B.[1*], Nascimento, J.K.M.[2], Espínola, N.S.S.[3], Souza, J.L.T.[4]
1.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*livia.belmiro@academico.ufpb.br). 2. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. 3. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. 4. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba.

A peritonite infecciosa felina (PIF) é causada pela mutação do coronavírus entérico felino, exclusivo da espécie, de caráter progressivo e potencialmente letal. Mais comumente diagnosticada em gatos jovens, pode ser manifestada em duas formas, efusiva (úmida) ou não-efusiva (seca). O presente trabalho tem como finalidade relatar o caso de um felino, SRD, macho, 6 meses, FIV e FeLV negativo. Na anamnese, foi relatado episódios de eliminação errática e em atendimento pregresso com neurologista, apresentava episódios de convulsões focais, que logo progrediu para quadros de convulsões recorrentes com curtos intervalos, além de apresentar anisocoria, nistagmo lateral leve, alterações na marcha e déficit de propriocepção, além dos sintomas clínicos, foi observado alterações no hemograma, apresentando hiperproteinemia por hiperglobulinemia. No exame de imagem, pode-se observar hepatopatia inflamatória, discretíssima quantidade de líquido livre abdominal e sinal de H medular em ambos os rins. Apesar de todo quadro sintomático, a sorologia foi negativa para PIF, por se tratar de um animal jovem e baseando-se no exame clínico e complementares, foi iniciado o tratamento da PIF. O tratamento emergencial foi iniciado ainda na internação, devido a progressividade dos quadros convulsivos e sinais neurológicos, sendo utilizado para o tratamento a molécula experimental análoga de nucleosídeo que atua como um substituto da adenosina, encerrando a replicação do genoma do vírus RNA, a GS-441524. Após 5 dias de uso contínuo do GS, na dose de 0,8mL/Kg, por via subcutânea, o animal apresentou uma melhora significativa, estabilizando as convulsões, melhorando a marcha e com redução do déficit de propriocepção. Por muitas vezes, essa patologia é majoritariamente diagnosticada no *post mortem,* através da necropsia, o que dificulta na elucidação diagnóstica, no entanto, mesmo com sinais inespecíficos, pode-se suspeitar por meio de alguns achados na ultrassonografia, hemograma e bioquímicos, levando a melhor escolha de protocolo para tratamento da doença, possibilitando uma sobrevida ao animal acometido.

Palavras chaves: Coronavírus, convulsão, GS-441524, sobrevida.

PERITONITE INFECCIOSA FELINA (PIF) – RELATO DE CASO

Menezes, A.K.R. [1*], Teixeira, D.A. [2], Santos, A.M.V. [3], Netto, F.P.A. [4]
1. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU (*andreakrmenezes@hotmail.com). 2. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí. 3. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí. 4. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí.

A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma doença com alta taxa de letalidade e acomete felinos por meio da transmissão do vírus Coronavírus Felino (CoVF), via transplacentária ou por fezes contaminadas. Com maior incidência em animais que convivem em grandes colônias, objetivou-se então, relatar o caso de um felino resgatado, macho SRD, adulto. Em consulta, a queixa principal se tratava de um considerável aumento da cavidade abdominal, diagnosticado posteriormente como um quadro de ascite, para o qual foi prescrito Furosemida (2mg/kg), BID. A replicação inicial do vírus (CoVF) ocorre no epitélio intestinal, porém, conveniente a habilidade de multiplicação em monócitos, esse vírus tem alta capacidade de disseminação sistêmica. O fato citado, precipita o paciente à uma evolução clínica rápida, observando-se uma variada sintomatologia que dificulta o diagnóstico nosológico de PIF. Para o animal em questão, foram solicitados exames complementares de ultrassonografia, ecocardiograma e análise de efusões cavitárias, este, realizado através de coleta por punção em linha alba. Nos achados ultrassonográficos, a congestão vascular hepática se associa ao quadro de ascite. O ecocardiograma detectou efusão pericárdica leve e cardiomiopatia hipertrófica. Quanto ao exame de análise de líquidos cavitários, os achados laboratoriais de importância clínica detectaram grande quantidade de exsudato, o que levou ao diagnóstico de PIF. Tal qual a maioria dos casos clínicos de animais com essa afecção, o paciente relatado também veio à óbito, 1 mês após o seu internamento.

Palavras-chave: felino, vírus, infecção, ascite.

PERITONITE SECUNDÁRIA A ÚLCERA DUODENAL EM UM GATO

Silva, A.R.[1]*, Alves, M.J.D.[1], Moraes, V.M.C.[1], Neto, B.F.L.[1], Matias, I.C.[2], Maia, L.A.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa (*andersson.rodrigues@academico.ifpb.edu.br). 2. Doutoranda do programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG, Campus Patos. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

A formação de úlceras gástricas é um dos efeitos adversos ocasionados pelo uso extrapolado dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), que podem atuar inibindo a COX-1, responsável pela proteção da mucosa gástrica e agregação plaquetária. Descreve-se um caso de peritonite secundária a úlcera duodenal perfurante associada a superdosagem de AINE em um gato, SRD, macho, com um ano de idade que recebeu sem orientação médica veterinária, 4 gotas de Nimesulida (50mg/ml) duas vezes ao dia, por 5 dias para cicatrização de lesões na pele. Durante esse período, a tutora relatou aumento gradativo do abdômen do animal e óbito. Em seguida foi encaminhado para necropsia. Macroscopicamente, havia 150ml de líquido viscoso, turvo e amarelado associado a fibrina recobrindo os órgãos da cavidade abdominal. Verificou-se ainda congestão de vasos do omento, área focal espessada recoberta por discreto material purulento e aderência do mesmo à região inicial do duodeno, onde havia úlcera perfurante com 2cm de diâmetro. Nesse caso, acredita-se que o uso indiscriminado do medicamento foi responsável pela formação da úlcera perfurante seguida de peritonite. Devido aos sinais e curso clínico semelhantes a Peritonite Infecciosa Felina (PIF), torna-se relevante incluí-la como diagnóstico diferencial. Medicamentos usados por tutores podem agravar o quadro clínico ou causar morte em animais quando administrados de forma errônea, destacando a importância da prescrição e acompanhamento do médico veterinário.

Palavras chaves: Anti-inflamatório não esteroidal, superdosagem, felino.

PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM CÃO ADULTO: RELATO DE CASO

Faro, A.M.[1]*, Firmo, B.F.[2], Cheng, T.C.T[3], Aguiar, M.A.A.E.R [3]*
1. Docente do IFC – Araquari, SC. 2. Docente da UFPR – Curitiba, PR. 3. Discente da UFPR – Curitiba, PR (maria.antoniaa@ufpr.br).

O ducto arterioso é responsável por transportar o sangue da artéria pulmonar para a aorta descendente no feto canino, sendo ocluído após o nascimento em condições normais. Quando isso não ocorre, é denominado persistência do ducto arterioso (PDA), sendo uma doença cardíaca congênita de diagnóstico juvenil. O presente relato descreve a ocorrência de PDA assintomático diagnosticado em uma cadela de 8 anos de idade. Uma cadela da raça Yorkshire, 8 anos, foi encaminhada para realização de ovariohisterectomia eletiva, cujo histórico revelou discreta letargia e intolerância ao exercício, características tidas como comportamento calmo da paciente. Foram solicitados os exames pré-operatório: hemograma, bioquímicos séricos, eletrocardiograma e ecodopplercardiográfico. Observou-se presença de policromatofilia e anisocitose. O ecocardiograma identificou presença de PDA com fluxo esquerda-direita, velocidade 573,7 cm/s, sem repercussões hemodinâmicas. O tratamento cirúrgico de dupla ligadura do PDA pela de toracotomia intercostal esquerda foi realizado e, posteriormente, a paciente apresentou-se ativa. Relata-se na literatura que portadores de PDA comumente manifestam sinais clínicos nos primeiros meses de vida e, caso não haja correção do PDA, desenvolverá insuficiência cardíaca congestiva esquerda no primeiro ano de vida, o que não foi observado no presente caso. Além disso, em casos crônicos há risco de desenvolver quadro de hipertensão pulmonar, o qual pode reverter o fluxo do shunt, direcionando da direita para a esquerda, o que também não ocorreu no caso relatado. Existem limitações na ecocardiografia transtorácica por obter imagens bidimensionais, impossibilitando a classificação do PDA no presente caso, podendo-se optar pela abordagem transesofágica e avaliar a variação tridimensional da morfologia do ducto e a forma do PDA, contudo, não foi realizada devido ao seu porte. Este caso possui evolução singular, caracterizando-se como um quadro de caráter distinto devido à sintomatologia branda, aliada à idade avançada.

Palavras chaves: Cães, Cardiologia, Cirurgia cardíaca.

PERSISTÊNCIA DO QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO (PAAD) EM AMERICAN PITBULL TERRIER: RELATO DE CASO

Barros, B. B.[1]*; Freitas, I. A.[1]; Sá, M. S.[1]; Santos, A. K. M.[1]; Santos, J. N[2]; Ribeiro, R. C. S.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (*biabatistabarros@gmail.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais pela UFRPE. 3. Médica Veterinária do Hospital Veterinário (HOVET) da UFRPE.

A PAAD é uma alteração do desenvolvimento do anel vascular caracterizada pela constrição do esôfago torácico e consequente dilatação da sua porção cranial. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de PAAD em um cão, macho, American Pitbull Terrier, dois meses de idade, encaminhado de outro serviço veterinário ao HOVET - UFRPE. Havia histórico de engasgos, regurgitação, perda de peso e apatia, que se iniciaram após a substituição do leite materno pela alimentação sólida. Observou-se magreza (escore corporal 3/9) e apatia. Os exames anteriores demonstravam discreta anemia normocítica hipocrômica e radiografia contrastada (esofagograma com sulfato de bário) revelou ausência de sinais de pneumonia, presença de saculação cranial ao coração com impregnação e estagnação do contraste e ligeira estenose após o abaulamento esofágico. Foram prescritos suplementos alimentares, alimentação pastosa e solicitados exames pré-cirúrgicos. No retorno, notou-se desidratação (10%), apatia, caquexia, mucosas hipocoradas e hipotermia e aparecimento de saculação palpável em nível de esôfago cervical. O animal foi estabilizado e encaminhado para cirurgia, onde se confirmou o diagnóstico. O pós-cirúrgico ocorreu sem intercorrências, resultando na recuperação do paciente. Os sinais tipicamente ocorrem no período de desmame, pois a redução do lúmen esofágico promove estagnação de alimentos sólidos, consequente megaesôfago secundário e regurgitação, associada à pneumonia aspirativa. A não intervenção cirúrgica permite a evolução do quadro de subnutrição e prognóstico ruim. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e a rápida intervenção cirúrgica para a manutenção da vida.

Palavras chaves: megaesôfago, regurgitação, anel vascular.

PERSISTÊNCIA DO ÚRACO EM CÃO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER - RELATO DE CASO

Veloso, S. K. S[1]; Souza, V. A[2]; Silva, H. F[2]; Gadelha, F. I. M[2]; Luciano, A. B[2]; Castro, I. F[3]
1. Graduanda em medicina veterinária – UNINASSAU (sorayaveloso013@hotmail.com). 2. Médico(a) veterinário(a) no Hospital Veterinário Adrisse Vet. 3. Graduanda em medicina veterinária - FAMETRO.

O úraco é uma estrutura embrionária que faz a conexão entre a vesícula urinária e o saco alantoide durante a fase fetal, permitindo que a urina do feto seja enviada para a placenta e que, em seguida, seja excretada com a urina da progenitora. Objetivou-se com este trabalho, relatar o caso de um paciente da espécie canina, de três meses de idade, que apresentou persistência do úraco. O paciente foi atendido no Hospital Veterinário Adrisse Vet, com histórico de polaciúria, anorexia e apatia. No exame físico, observou-se, distensão abdominal importante, mucosas e temperatura normais. Os exames complementares realizados foram urinocultura, ultrassonografia abdominal, hemograma completo e bioquímico. No exame ultrassonográfico constatou-se a presença de obstrução do trato urinário inferior, micro cálculos, renomegalia bilateral e pielectasia bilateral. Após o tratamento, o paciente foi reavaliado. Durante a reavaliação ultrassonográfica, foi constatada cistite crônica, associada à discreta dilatação em uretra prostática. Após o tratamento do processo inflamatório vesical, foi diagnosticada em uma terceira avaliação ultrassonográfica a persistência do úraco. O paciente foi encaminhado para a realização da cirurgia de cistectomia parcial para retirada de úraco persistente. Após o procedimento, o mesmo foi acompanhado por avaliações clínicas periódicas, evidenciando a reversão do quadro de incontinência de forma progressiva, com melhora considerável em 14 dias de cirurgia, com ausência de complicações. Conclui-se que a técnica cirúrgica em questão foi capaz de promover resolução completa do quadro, associada ao diagnóstico por meio da ultrassonografia e avaliação clínica do paciente.

Palavras chaves: Úraco, cistectomia, polaciúria.

PESQUISA DE ENDOPARASITOS DE AVES SILVESTRES APREENDIDAS EM FISCALIZAÇÃO PREVENTIVA INTEGRADA NO ESTADO DA BAHIA

SANTANA, J.S.[1]*, PINTO, F.M.S.C.[2], CERQUEIRA; T.S.[1], BORGES-SILVA, W.[3], DE JESUS, R.F.[3], UZÊDA, R.S.[4]
1.Discente da Universidade Federal da Bahia (*juliasantos027@gmail.com). 2. Mestranda da Universidade Federal da Bahia. 3. Médico Veterinário da Universidade Federal da Bahia 4. Docente da Universidade Federal da Bahia.

O Brasil é o país com maior biodiversidade do mundo. Nesse contexto, percebe-se a necessidade de políticas públicas mais eficazes para o plano da conservação do meio ambiente. O objetivo deste trabalho foi identificar os principais endoparasitos de aves silvestres provenientes do tráfico apreendidos em uma Fiscalização Preventiva Integrada (FPI), avaliando o potencial zoonótico e possível introdução de agentes patogênicos na natureza. Foram coletadas amostras de fezes de 116 aves apreendidas na cidade de Paulo Afonso (BA). As amostras foram conservadas em solução de formalina a 10% e o processamento foi realizado utilizando as técnicas de flutuação simples e de sedimentação espontânea. Dentre as aves apreendidas, 30,17% (35/116) pertenciam a *Paroaria americana*, 16,38% (19/116) a *Cyanoloxia brissonii,* e 11,21% (13/116) a *Sporophila albogularis*. Das 116 amostras analisadas, 60,34% (70/116) foram positivas. Sendo 82,85% (58/70) para protozoários do gênero *Isospora* spp., 2,84% (2/70) para helmintos dos gêneros *Choanotaenia spp.* e Ancilostomídeos, e 14,26% (10/70) corresponderam a infecções mistas por *Platynosomum* spp., *Capillaria* spp., *Isospora* spp. e Ancilostomídeos. Esses achados sugerem que os animais apreendidos precisam ser avaliados antes da soltura com a realização de quarentena e exames complementares para assegurar que aves silvestres recém introduzidas não causem potenciais danos aos animais de vida livre e disseminação de patógenos.

Palavras chaves: Tráfico de animais, avifauna, endoparasitoses

PESQUISA DE MICOTOXINAS EM ALIMENTOS NÃO-CONVENCIONAIS PARA CÃES ADULTOS, COMERCIALIZADOS EM BELO HORIZONTE – MG

Melo M.M.[1*], Reis M.K.L.[2], Rodrigues M.P.[3], Biscoto G.L.[4], Keller, K.M.[1],
1. Docente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (*mariliamm@ufmg.br). 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário Santo Agostinho. 3. Discente da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais 4. Técnica do Lamico da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais

A busca por uma alimentação alternativa como uma opção mais saudável, pode ocorrer devido aos casos divulgados sobre morte de animais de estimação, pela presença de algum contaminante em rações e petiscos comerciais. Além disso, em pacientes oncológicos, cujo apetite pode estar comprometido, dietas não-convencionais podem ser uma alternativa. Algumas empresas iniciaram a comercialização destes produtos e produzem alimentos sem orientação de um veterinário. Diante desse contexto, objetivou-se a análise de micotoxinas de alimentos não-convencionais. Foram avaliadas 44 amostras de formulações variadas, de 15 empresas, no período de agosto de 2019 a agosto de 2020. Foram pesquisadas as micotoxinas aflatoxinas, fumonisinas, deoxinivalenol, T2, ocratoxina e zearalenona, por meio do método *Enzyme-linked Immunosorbent Assay* (ELISA) competitivo direto. Em 12 amostras (27,27%), foram identificadas micotoxinas, sendo que dessas, 10 estavam contaminadas com T-2 (22,73%) e, duas amostras, com aflatoxinas (4,54%). Não foi identificada a co-ocorrência de mais de uma micotoxina em uma mesma amostra. As micotoxinas T-2 fazem parte da classe dos tricotecenos e são produzidas pelos fungos do gênero *Fusarium*, causando inibição da síntese de proteínas, levando à imunossupressão. As aflatoxinas, micotoxinas produzidas pelos fungos do gênero *Aspergillus* causam intoxicação aguda ou crônica com sinais hepatotóxico, nefrotóxicos e de imunossupressão. Diante do exposto, conclui-se que os alimentos não-convencionais podem conter micotoxinas, colocando em risco à saúde dos animais.

Palavras-chaves: *Pet food*, fungos micotoxigênicos, alimentação natural.

PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE ECTO E ENDOPARASITAS EM BUBALINOS (*Bubalus bubalis*).

Marques, D.A[1]*, Souza, G.L[1], Batista, A.S.S[1], Sousa, E.L[2], Perdigão, H.H[3].
1.Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (graziene.lopes@gmail.com). 2. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. 3. Médico Veterinário da Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas

A infecção e infestação de animais de produção por endo e ectoparasitas estão diretamente relacionadas à diminuição no desempenho dos animais, sendo necessária a realização de exames periódicos para a identificação de parasitoses e direcionamento de fármacos para o devido controle. O objetivo foi identificar ecto e endoparasitas no rebanho de bubalinos da Fazenda Experimental da UFAM, composto por 24 búfalos das raças Murrah e Mediterrâneo e mestiços, sendo 19 fêmeas e 5 machos, criados em sistema semi-intensivo em pastejo rotacionado. Foi adotada a técnica de Willis-Mollay para a pesquisa e identificação de ovos e larvas de parasitas gastrointestinais. Para a pesquisa de ectoparasitas, realizou-se a inspeção na pele dos animais, posteriormente coletados e identificados através de exame direto no laboratório. Apenas 1 animal não apresentou endoparasitas. Dentre os animais acometidos, 20 (83,3%) estavam parasitados por 2 ou mais gêneros de endoparasitas. Em 12 amostras (50%) foram identificados Estrongilídeos. Em 16 amostras (66,6%) *Eimeiria sp.*; 12 amostras (50%) apresentaram *Moniezia sp.*; em 2 (8%) apresentaram *Toxocara sp*. Além de 1 parasita, que não foi possível identificar o gênero, presente em 16 amostras (66,6%). Com relação aos ectoparasitas, 9 animais (37,5%) apresentavam piolhos da espécie *Haematopinus tuberculatus* e, em um deles, além dos piolhos havia presença de lêndeas, indicando uma alta infestação. Os resultados obtidos corroboram com a literatura, que relata que há uma maior predisposição à infestação e infecção por parasitas em sistemas intensivo e semi-intensivo de criação.

Palavras-chaves: Parasitoses, Willis-Molay, *Bubalus bubalis*

PHOTOVOICE: AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DAS ZOONOSES EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE (RESULTADOS PARCIAIS).

Melo Júnior, E.C.[1*]; Lima, C. S. O.[1]; Vieira, A. M.[2]; Santana, A.C.F.[3]; Maia, R.C.C.[4]; Pinheiro Junior, J.W.[4].
1. Estudante de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) (*ecesdrascabral@gmail.com). 2. Pós-doutoranda na UFRPE. 3. Docente de educação básica em escolas de Paulista, PE. 4. Professor(a) do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

O photovoice é uma ferramenta de pesquisa participativa, em que cada indivíduo de uma comunidade com o uso de uma câmera fotográfica pode identificar, representar e realçar pontos-críticos do local onde vive e, a partir disso, catalisar mudanças estruturais e sociais. Objetivou-se com este projeto utilizar a técnica de photovoice para identificar os pontos críticos do processo saúde-doença das doenças zoonóticas segundo a percepção de estudantes de escolas públicas da região metropolitana do Recife-PE. O projeto foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (CAAE: 57657922.3.0000.9547), segundo a Resolução 466/2012-CNS/CONEP. Inicialmente, foi realizada uma breve explanação sobre o que são zoonoses e sobre como funcionava o projeto para os discentes. Eles tiveram 2 semanas para fotografar elementos da sua comunidade que, na visão deles, favorecessem a transmissão de zoonoses. Em seguida, os registros fotográficos foram impressos e as problemáticas discutidas em rodas de diálogos. Após a identificação dos pontos críticos e levantamento de soluções, materiais educativos foram elaborados para fixação na escola. Participaram 13 alunos do 4° ano de uma escola localizada em Paulista-PE, em que todos os registros fotográficos contemplaram a temática proposta. A partir da discussão das fotografias ficou evidente o despertar da consciência crítica dos discentes quanto ao tema, pois eles elencaram preocupações quanto a presença de diversos fatores em sua comunidade que aumentavam o risco da ocorrência de zoonoses. Conclui-se que o photovoice é uma ferramenta útil para identificação de pontos críticos na transmissão de doenças em comunidades, possibilitando tomadas de decisões ou mudanças de atitude com o intuito de reduzir a ocorrência das zoonoses.

Palavras-Chave: photovoice, zoonoses, fotografia, comunidade.

PIOMETRA ALTERA O PERFIL REDOX E A EXPRESSÃO DOS RECEPTORES DE ESTRÓGENO E PROGESTERONA NO ÚTERO DE GATAS DOMÉSTICAS

MENDONÇA, L.D.[1], NASCIMENTO, A.E.J.[2], SANTOS, L.C.[2]SNOECK, P.P.N.[3], LAVOR, M.S.L.[3], SILVA, F.J.[3]
1. Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz (*leticia.diasmendonca@gmail.com). 2. Doutorando da Universidade Estadual de Santa Cruz. 3. Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Os esteroides sexuais e as enzimas antioxidantes são importantes para a modulação adequada da função uterina, e alterações em seu perfil estão associadas a disfunções reprodutivas. No entanto, embora a piometra seja a doença inflamatória reprodutiva mais importante em gatas, não existem estudos sobre o perfil de expressão desses mediadores nessa doença. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de expressão de receptores de esteroides sexuais e mediadores redox no útero de gatas domésticas com piometra. Os animais foram divididos nos grupos 1) diestro saudável não gestacional (N=7) e 2) piometra (N=5). Foram avaliados o perfil plasmático de estradiol (E2) e progesterona (P4), bem como os níveis de expressão uterina dos receptores de estrógeno alfa (ERa), progesterona (PR) e andrógeno (AR), das enzimas antioxidantes superóxido dismutase 1 (SOD1), catalase e glutationa peroxidase 1 (GPX1) e do marcador de dano oxidativo (8-OHdG) (CEUA 29/21). As gatas com piometra apresentaram aumento dos níveis plasmáticos de P4 e aumento da expressão proteica e gênica de ERa e PR. Além disso, houve um aumento uterino de 8-OHdG e GPX1 nas gatas com piometra em comparação com o diestro não gestacional, enquanto a catalase mostrou uma redução da imunomarcação endometrial nas gatas com piometra. Não houve diferenças na expressão uterina de AR e SOD1 entre os grupos. Conclui-se que a piometra causa estresse oxidativo no útero de gatas domésticas e altera o perfil dos receptores de esteroides sexuais, principalmente ERa e PR, e de enzimas antioxidantes.

Palavras chaves: Piometra; Estresse Oxidativo; Esteroide; Receptor, Gata.

PITIOSE CUTÂNEA CANINA – RELATO DE CASO

Honorato, R. A.[1]*, Almada, J. M. B.[2]. Oriente, V. N .[3], TEIXEIRA, W. G.[4]. Albuquerque, V. Q.[3], Rodrigues, A. K. P. P.[3]
1. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA – UNINTA (robson.honorato@uninta.edu.br). 2. Residente de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais do Centro Universitário INTA – UNINTA. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário do Centro Universitário INTA- UNINTA. 4. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Pitiose ou ferida-brava é uma enfermidade cutânea granulomatosa, causada por microrganismos filamentosos chamados de *Pythium insiosum*. Uma doença zoonótica que atinge, principalmente, animais que habitam regiões úmidos e alagadas. Nesse sentido, objetivou-se relatar o caso de ferida supurativa causada por pitiose cutânea canina. Um canino, macho, jovem, com 26,9 quilograma de peso corpóreo, que foi encaminhado ao Hospital Veterinário UNINTA com nodulações espalhadas pelo dorso, as quais possuíam, como diagnósticos presuntivos, neoplasia ou lesões decorrentes de picadas de aranha marrom. Foi realizado exame citológico, que se mostrou inconclusivo, dando-se, então, início ao tratamento tópico e sistêmico generalista, contudo as lesões evoluíram rapidamente para necrose, sendo o paciente encaminhado para realização de desbridamento cirúrgico e coleta de material para exame histopatológico, o qual identificou a presença de omicelos de *Pythium sp*., caracterizando um quadro de Pitiose Cutânea Canina. Com isso, apesar de incomum, a pitiose cutânea canina se mostra como potencial causador de lesões cutâneas extensas, sendo necessário sua inclusão como parte dos diagnósticos diferenciais de dermatopatias graves.

Palavras chaves: *Pythium sp*, pitiose cutânea, dermatofitose.

PITIOSE GASTROINTESTINAL EM CÃO NA CIDADE DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE CASO

BEZERRA, I.L.P.D.[1]*, SILVA, F.H.A.[2], GAMELEIRA, J.S.[3], FONTES, M.D.P.[4], ARAUJO, B.V.S.[1], BRAGA, J.F.V.[1].
1. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Av. Francisco Mota, 572, Mossoró/RN. *isa.bezerra@alunos.ufersa.edu.br. 2. Escola de Saúde Pública do Ceará. 3. Clínica Veterinária Animals. 4. SEDEMA - Icapuí/CE.

A pitiose é uma doença causada pelo oomiceto *Pythium insidiosum*, afeta mamíferos domésticos e silvestres e tem importância em saúde pública. Diante disso, objetivou-se descrever as alterações anatomopatológicas e histopatológicos de um cão com pitiose gastrintestinal em Mossoró/RN. O animal era macho, 1 ano e 9 meses de idade, 13 kg e possuía histórico de diarreia e emagrecimento crônicos. À laparotomia exploratória foram observadas massas sugestivas de neoplasia envolvendo alças intestinais. Devido ao prognóstico desfavorável, o cão foi submetido à eutanásia. À necropsia, foi observada necrose e espessamento transmural da parede intestinal do cólon e reto, levando à estenose luminal. Os linfonodos mesentéricos estavam aumentados de volume com áreas brancacentas e múltiplos focos de necrose. À análise histopatológica do cólon e do reto foi observada inflamação piogranulomatosa transmural, com proliferação de tecido conjuntivo fibroso e infiltração de macrófagos, plasmócitos, eosinófilos e neutrófilos, além de células gigantes multinucleadas associadas a hifas fúngicas intralesionais. As hifas, negativamente coradas por hematoxilina-eosina, apresentavam diâmetro variando de 4 a 10mm, ramificações irregulares e raras septações, evidenciadas pela coloração de Grocott-Gomori (GMS). Esses achados ressaltam a importância da inclusão da pitiose no diagnóstico diferencial das doenças que acometem o sistema gastrointestinal com caráter crônico e proliferativo em cães do semiárido potiguar.

Palavras chaves: *Pythium insidiosum, canis familiares, necropsia, zoonose*.

PITIOSE INTESTINAL CANINA – RELATO DE CASO

Oliveira, A.C.N.[1*], Macikio, M.M.[2], Souza, S.C.B.[2], Medeiros, R.A.[2], Diniz, V.T.J.[2], Sá, M.J.C.[3]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (*oliveirah.ana25@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande.

A pitiose é uma doença causada pelo *Pythium insidiosum*, em que os animais geralmente são infectados após contato com locais alagados que contém os zoósporos, sendo estes atraídos para a pele ou ingeridos juntamente com a água ou plantas aquáticas. Os cães acometidos pela forma gastrintestinal, que é a mais comum, podem apresentar distúrbios digestivos e massas nodulares nas paredes do estômago e intestino. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de pitiose em cão cujo histórico é incomum devido à ausência de contato com áreas alagadas. Um cão, macho, sem raça definida, de um ano e dez meses de idade, sem acesso a açude e com ingestão de água mineral filtrada, pesando vinte e quatro quilos, foi atendido com queixa de falta de apetite, emagrecimento progressivo rápido, vômito e diarreia enegrecida. Testes rápidos realizados para parvovirose, leishmaniose, erliquiose, dirofilariose e babesiose apresentaram-se negativos. Ao exame ultrassonográfico foram observadas alterações na parede do cólon e presença de conteúdo heterogêneo intraluminal. Durante laparotomia exploratória, observou-se grande massa abdominal envolvendo todo o intestino delgado até cólon e estruturas aderidas compatíveis com linfonodos mesentéricos reativos. Após enterectomia, os achados de biópsia dos fragmentos da massa foram conclusivos de pitiose, pela compatibilidade dos achados anatomopatológicos e histoquímicos morfologicamente com *Pythium sp*.

Palavras chaves: pitiose, gastrointestinal, cão.

PITIOSE INTESTINAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Lima. I.N.[1]*; Souza, A.P.[2]; Lima, W.S.[3], Oliveira. T.C. [1].
1.Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB (*isabelly.nunes@estudante.ufcg.edu.br). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária, UFCG, Patos-PB. 3. Médica Veterinária, Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macedo Tabosa (HVUIMT), UFCG, Patos-PB.

A pitiose canina é uma doença de caráter granulomatoso, causada pelo microorganismo *Pythium insidiosum*, patógeno que permanece em regiões aquáticas e solo úmido. Logo, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de pitiose intestinal em cão, atendido na Clínica Médica de Pequenos Animais do HVUIMT. Trata-se de uma fêmea canina, de 5 anos de idade onde foi relatado pelo tutor, que o animal tinha acesso à açudes e havia cinco dias apresentava êmese, anorexia e diarreia sanguinolenta. Foi realizado um swab retal para realização de exame citológico, com resultado sugestivo de um dermatofito desconhecido. No exame ultrassonográfico, foi sugerido a presença de um nódulo intestinal com presença de cavitações irregulares no jejuno, com 2.8 cm de largura, que projetava-se de forma intramural. A paciente foi tratada com Itraconazol durante 30 dias e encaminhada para realização de laparotomia exploratória, onde observou-se nódulo em região de íleo com aderências em outros segmentos. Foi realizada enterectomia da região de jejuno, íleo e ceco, sendo o material encaminhado para análise histopatógica que confirmou a presença de *Pythium* spp, mas a paciente veio à óbito. Conclui-se que a pitiose é uma enfermidade que pode acometer o trato digestório de cães principalmente quando expostos a ambientes úmidos ou com água parada, devendo ser incluída no diagnóstico diferencial de cães com diarreia de origem desconhecida.

Palavras Chaves: Doença fúngica, enterectomia, nódulo intestinal.

PLASMOCITOMA MALIGNO EM BOLSA ESCROTAL DE CÃO EM BELÉM - PA – RELATO DE CASO.

Bagot, A.L.[1] , Ranieri, E.K.N[1], Bernal, M.K.M[2], Jacques,A.M.D.C[2], Vasconcelos, L.F[3], Costa,J.H.G[4] **1**. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade da Amazônia- UNAMA (anabagot1@gmail.com). **2**. Docente da Universidade da Amazônia- UNAMA **3**. Residente da Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA. **4.** Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA.

Os plasmocitomas são neoplasias originárias de plasmócitos derivados de linfócitos B, ademais esse tumor apresenta células redondas do sistema hematopoiético, dentre as características macroscópicas temos os crescimentos alopécicos, redondos e elevados, já microscopicamente apresentam células gigantes arredondadas rósea ou avermelhadas de tamanhos e núcleos variados. Entre os métodos utilizados observa-se o exame histopatológico macroscópico e microscópico. O trabalho objetivou relatar um caso de plasmocitoma maligno em um canídeo. Neste trabalho tem-se um cão macho, SRD, 9 anos de idade, no qual retirou-se amostra do nódulo fibrosante em bolsa escrotal e constatou-se macroscopicamente que ambos as amostras mediam 4cm x 6cm e 5cm x 4cm, as quais encontravam-se com superfície não ulcerada, irregular, com nodulação sobressalente, coloração esbranquiçada com algumas áreas enegrecidas entremeadas, ao corte a nodulação esbranquiçada tornou-se mais avermelhada de consistência firme. Já Microscopicamente, descreveu-se processo cutâneo na região dermo-reticular estendendo-se em alguns locais à região dermo-papilar, o crescimento é infiltrativo com comprometimento de margens, além disso, morfologicamente as células arredondadas se distribuem de maneira frouxa em agrupamentos exibindo anisocitose e anisocariose, as células maiores exibem morfologia plasmocitóide, incluindo a presença de células de Mott. Em suma, tem-se um cão com diagnostico de plasmocitoma maligno, no qual torna-se imprescindível a utilização do histopatológico para excelência de resultados na clínica e cirurgia.

Palavras Chaves: plasmocitoma maligno; histopatológico; ulceração.

PNEUMONIA BACTERIANA EM UM RATO TWISTER (RATTUS NORVEGICUS) – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, A. M.[2]*, LIMA, M. S.[1], M, M. R. L.[2], SILVEIRA, A. M.[2].
1. Faculdade Pio Décimo (amanda.menezesoliveira@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo

As pneumonias em roedores podem apresentar diversas etiologias, e, em casos graves evoluem ao óbito. Desta forma, relata-se um caso de um rato Twister (*Rattus norvegicus*), de oito meses de idade, com dispneia noturna, que se agravou e apresentou corrimento nasal. Convivia com outro indivíduo da mesma espécie e idade, em recinto forrado por maravalha. Este segundo animal apresentou sinal clínico 12 dias após o primeiro. Os animais morreram, respectivamente, após 20 e 45 dias da visibilidade dos sinais clínicos, porém a necropsia somente foi realizada no primeiro animal. Os achados necroscópicos limitavam-se ao trato respiratório inferior, com exsudato catarral a purulento ocluindo a luz de traqueia e brônquios, e pulmões difusamente avermelhados e hipocreptantes. Histologicamente havia pneumonia bacteriana intersticial mista. O óbito ocorreu devido a insuficiência respiratória por pneumonia bacteriana. Acredita-se que a mesma patologia comprometesse a sanidade do segundo animal. Em roedores, é comum a infecção respiratória por bactérias do gênero *Mycoplasma*, desenvolvendo doenças com elevada morbidade e mortalidade, com padrão lesional semelhante ao deste relato. Há fácil disseminação dos microrganismos através de aerossóis, desta forma, manter os roedores em quarentena aos primeiros sinais clínicos, realizar a higienização periódica do recinto e utilizar substratos de boa qualidade, favorecem o melhor prognóstico. Mediante o abordado neste relato, é possível definir que quadro de pneumonia em roedores pode ser fatal em pacientes que apresentem complicações da referida enfermidade, além disso, ressalta-se a importância da realização da necropsia em pets não convencionais, de modo a identificar as possíveis patologias que estão comprometendo estes pacientes visando melhor atendimento e prognóstico futuro.

Palavras-chave: Doenças respiratórias, roedores, micoplasmose.

PNEUMORRAQUE EM FELINO – RELATO DE CASO

Aquino, V.M.S.[1]*, Sousa Júnior, E.L.[2], Martins, Y.M.D.T.[3]
1.Médica Veterinária autônoma (*vanessaquino_@hotmail.com). 2. Médico Veterinário e MsC. pela UFCG, com atuação em Neurologia Veterinária. 3. Discente da Faculdade de Veterinária da Uninassau.

O Pneumorraque é uma condição rara, reportada poucas vezes na Medicina Veterinária, onde há acúmulo de ar na medula espinhal. A etiologia dessa alteração ainda não é totalmente elucidada, e entre as principais causas estão eventos traumáticos, iatrogênicos, infecciosos e idiopáticos. A maioria dos casos são assintomáticos e regridem naturalmente com a absorção do gás pelo corpo. O presente trabalho visa relatar um caso atendido na cidade de Natal (RN). O paciente, um felino, macho, de 3 anos de idade, SRD, foi levado para atendimento neurológico apresentando paraparesia, anorexia e hiperventilação. O animal tinha histórico de ter sido resgatado ainda filhote, com edema em cabeça e dificuldade deambulatorial. Desde então não teve mais acesso à rua. O protocolo vacinal estava em atraso e o paciente era positivo para FelV. Durante o exame neurológico, foram vistas as seguintes alterações em membros pélvicos: déficit proprioceptivo, tônus muscular reduzido, dor superficial ausente e reflexo flexor reduzido. Também foi possível notar redução do reflexo cutâneo do tronco em região torácica. As suspeitas iniciais foram: linfoma medular, mielite parasitária e protrusão de disco. Foi prescrito o uso de Doxiciclina (4,8 mg/Kg, devido a possibilidade de hemoparasitose associada), Prednisolona (0,6 mg/Kg), suplemento para reposição de Ferro e um regenerador nervoso. Também foi solicitada uma Tomografia Computadorizada dos segmentos T3-L3 e L4-S3, que evidenciou a presença de uma bolha de ar em posição ventrolateral direita no canal medular entre T5-T6. O paciente evoluiu bem e durante o retorno, duas semanas depois, estava andando e exercendo o comportamento normal da espécie. Diante da resposta clínica e limitação dos tutores, não foi possível a coleta de líquor cefalorraquidiano, e Ressonância Magnética não era disponível na região, portanto não foi possível elucidar se o ar foi a causa base das alterações ou apenas um achado.

Palavras chaves: Pneumorraque, paraparesia, mielite

PODODERMATITE SECUNDÁRIA A PAPILOMA VIRAL EM CANINO

Silva, A.B.B.[1*], Sousa, R.L.P.[1], Milfont, R.T.M.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*amandabbrazz@gmail.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Os papilomas caninos são neoplasias epidérmicas proliferativas benignas que podem ter, eventualmente, etiologia viral. Existem cinco síndromes clínicas relacionadas a enfermidade, dentre elas o papiloma cutâneo, podendo haver distribuição localizada apenas em patas. Objetivou-se relatar um caso de pododermatite ocasionada pelo papilomavírus em canino. Uma fêmea canina, 11 anos de idade, raça yorkshire terrier, foi atendida apresentando um aumento de volume em patas, com claudicação e evolução de um mês. Ao exame físico, observou-se, em coxins palmares e plantares, lesões amorfas, exofíticas, rugosas, firmes e eritematosas. Não ocorriam lesões em outras áreas anatômicas. Realizou-se hemograma e bioquímica sérica (renal e hepátca), com isenção de alterações. Optou-se em realizar biopsia incisional das lesões cutâneas. A histopatologia detectou que a epiderme exibia área de proliferação papiliforme, com ortoqueratose e paraqueratose. Os acantócitos proliferados exibiam sinais morfológicos de citotoxicidade viral, caracterizada por aumento de volume celular, palidez citoplasmática, presença de coilócitos. O diagnóstico microscópico foi de papiloma cutâneo viral. Ao associar os dados clínicos e histopatológicos, definiu-se um quadro de pododermatite associada ao papilomavírus. Estabeleceu-se terapia tópica com imiquimod creme 5%. O produto (caracterizado como um imunomodulador) foi usado a cada 08 horas, com permanência cutânea, a cada sessão, por 8 horas; o fármaco foi utilizado por 3 dias consecutivos, durante 6 semanas. Recomendou-se ainda a desinfecção diária ambiental com cloreto de benzalcônio. Transcorridos dois meses, a cadela foi reavaliada, apresentando remissão completa dos papilomas em coxins. A podermatite canina possui uma variedade de causas não infecciosas mas infecciosas também, o que pode tornar um desafio para o diagnóstico.

Palavras chaves: Inflamação podal, etiologia viral, cão

PORENCEFALIA EM CADELA DA RAÇA BLUE HEELER – RELATO DE CASO

Almeida, G.C.V.[1]*, Santos, M.K.S.[2], Cavalcanti, J.M.W.M.U.[2]
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*gabi.vasconcelosealmeida@gmail.com). 2. Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a).

A porencefalia é uma afecção rara do sistema nervoso central, que pode acometer diversas espécies de animais incluindo os caninos, sendo descrita pela presença de cavidades císticas no encéfalo por falha no desenvolvimento ou destruição celular. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de porencefalia em uma cadela, da raça blue heeler, de 10 meses, atendida com o histórico de crises epiléticas. No exame físico a paciente apresentou-se ativa, responsiva e sem alteração de consciência, marcha ou posicionamento de cabeça, reflexo de ameaça de diminuído a ausente do lado esquerdo e propriocepção diminuída do membro pélvico e torácico no mesmo antímero. Após a análise, constatou-se que as alterações não se enquadravam em um caso de epilepsia idiopática. Foram então solicitados hemograma, bioquímicos e tomografia computadorizada, sendo encontradas alterações compatíveis com porencefalia. Diante do quadro, a terapia de eleição foi o uso de antiepiléticos sendo a primeira escolha o fenobarbital (3-6mg/kg), com as doses alteradas conforme a resposta clínica da paciente e níveis séricos observados a partir do exame semestral de dosagem sérica de fenobarbital. As crises persistiram apesar da alteração de doses. A partir disso, foi instituída a terapia com brometo de potássio (30mg/kg), controlando assim, as crises epiléticas. Foi mantido o acompanhamento mensal, evoluindo com alterações discretas em marcha e letargia. Posteriormente a paciente foi diagnosticada com anemia imunomediada, culminando ao óbito, dois anos após o diagnóstico de porencefalia. Em linhas gerais o prognóstico depende da evolução clínica, relacionada a localização da lesão. Na maioria dos casos os tutores optam pela eutanásia , não sendo possível estimar a expectativa de vida desses pacientes.

Palavras chaves: Congênito, Epilepsia estrutural, Má formação encefálica.

POTENCIAL ANTINEOPLÁSICO DA APITOXINA DA *Apis mellifera* DO RIO GRANDE DO NORTE EM LINHAGENS DE MELANOMA E FIBROBLASTOS

VIANA, G.A.[1*]; RIBEIRO, B.L.M.[1]; OLIVEIRA, L.G.F.[2]; HONORATO.R.A.[3]; FREITAS, C.I.A.[4], BATISTA, J.S.[4]
1. Docente Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*geysa.viana@unir.br) 2. Discente UNIR 3. Docente UNINTA. 4. Docente UFERSA

A apitoxina é uma mistura complexa e sua composição contém diversos componentes, onde a melitina e a fosfolipase A_2 são os que mais se destacam. Este estudo objetivou avaliar *in vitro* a citotoxicidade da apitoxina obtida no semiárido do Rio Grande do Norte, Brasil, em células de linhagens tumorais de melanoma (MDA-MB435) e fibroblastos normais (L929). A atividade foi avaliada pelo método colorimétrico MTT. As células foram distribuídas em placas de 96 poços e expostas a diferentes concentrações da apitoxina. O quimioterápico doxorrubicina foi utilizado como controle positivo na concentração de 5,0 $\mu g.mL^{-1}$. As amostras de apitoxina seguiram de diluições seriadas por um fator de 2, totalizando sete diluições para cada linhagem. As placas foram incubadas durante 72 h, a 37º com 5% de CO_2. A absorbância das soluções foram medidas em espectrofotômetro a um comprimento de onda de 595 nm. A viabilidade celular foi estimada a partir da média da densidade ótica das réplicas de cada condição experimental subtraída dos respectivos valores brancos e em seguida comparadas com o controle negativo (água destilada), considerado como correspondente a 100% de viabilidade celular. A partir dos dados de viabilidade obtidos, uma curva concentração-efeito foi elaborada por regressão não linear. A curva determinou a CL_{50} que corresponde à concentração da amostra capaz de induzir 50% de citotoxidade. As médias da viabilidade celular variaram de acordo com as concentrações testadas, obtendo-se valores de 0% de sobrevivência celular para melanoma MDA-MB435 nas concentrações de 50$\mu g.mL^{-1}$e 25$\mu g.mL^{-1}$, e 86.25% a 99.17% para fibroblastos L929 nas concentrações de 10$\mu g.mL^{-1}$ e 5$\mu g.mL^{-1}$. Esses resultados podem comprovar o potencial *in vitro* da apitoxina como quimioterápico, com eficácia no seu uso contra as linhagens de melanoma e pela segurança no seu uso em células normais de fibroblastos L929.

Palavras chave: Veneno de abelha, antineoplásica, atividade *in vitro*.

POTENCIAL CITOTÓXICO DA APITOXINA DA *Apis mellifera* DO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE EM CÉLULAS DE LINHAGENS TUMORAIS DE CARCINOMA HEPATOCELULAR (HEPG2)

VIANA, G.A.[1*]; RIBEIRO, B.L.M.[1]; OLIVEIRA, L.G.F.[2]; HONORATO.R.A.[3]; FREITAS, C.I.A.[4], BATISTA, J.S.[4]
1. Docente Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*geysa.viana@unir.br)
2. Discente UNIR 3. Docente UNINTA. 4. Docente UFERSA

Os produtos da colmeia têm oferecido contribuições para a civilização humana, e dentre eles a apitoxina talvez seja o mais intrigante por suas propriedades curativas. Ela consiste em uma mistura de componentes, onde se destacam a melitina e a fosfolipase A_2, que correspondem juntos a 75% do seu peso seco. Seu uso vem inovar, trazendo novas técnicas para a prevenção e cura de várias doenças. O objetivo deste estudo foi avaliar a citotoxicidade *in vitro* da apitoxina da *Apis mellífera* em células de linhagens de carcinoma hepatocelular (HEPG2), visto que essas neoplasias podem ocorrer em cães e gatos. As amostras de apitoxina foram obtidas no semiárido do Rio Grande do Norte, Brasil. O efeito citotóxico da apitoxina foi avaliado pelo método colorimétrico MTT. As células foram distribuídas em placas de 96 poços e expostas a diferentes concentrações da apitoxina. O quimioterápico doxorrubicina foi utilizado como controle positivo na concentração de 5,0 $\mu g.mL^{-1}$. A concentração inicial da amostra teste de apitoxina foi de 50,0 $\mu g.mL^{-1}$, seguida de diluições seriadas por um fator de 2, totalizando sete diluições. A viabilidade celular foi estimada a partir da média da densidade ótica (595nm) das réplicas de cada condição experimental subtraída dos respectivos valores brancos. Estas médias foram comparadas a obtida pelo controle negativo (água destilada), correspondendo a 100% de viabilidade. A apitoxina exibiu relevante atividade citotóxica contra HEPG2 testada, entretanto uma ação citotóxica mais pronunciada foi observada a 50,0 $\mu g.mL^{-1}$ e 25,0 $\mu g.mL^{-1}$, resultando em uma viabilidade celular de 25,3%, e 45,5%. A CL_{50} da apitoxina foi de 11,41 µg/mL para HEPG2, onde deve-se ressaltar que como parâmetro de atividade antitumoral o Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos (NCI) considera como compostos ativos com atividade antineoplásica, os compostos que apresentarem $CL_{50} < 30$ µg/mL, confirmando o potencial citotóxico da apitoxina frente à linhagem HEPG2.

Palavras chave: Veneno de abelha, antineoplática e carcinoma hepático.

PREDIÇÃO DA DATA DO PARTO EM CADELAS DE PORTE MINIATURA (0-5KG) UTILIZANDO DIÂMETRO BIPARIETAL E DIÂMETRO ABDOMINAL.

GUEDES, M.M.O.[1], MAGALHÃES, F.F.[2], BERSANO, P.R.O.[3], TEIXEIRA, D.I.A.[3], BERSANO, L.M.C.P.[3].
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (marina.guedes@aluno.uece.br). 2. Ultrassonografista no Hospital Professor Sylvio Barbosa Cardoso. 3. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

A espécie canina possui particularidades referentes à sua fisiologia reprodutiva. Sabendo disso, a ultrassonografia é o método mais utilizado para realizar o diagnóstico gestacional e, por meio de fórmulas matemáticas que utilizam medições de estruturas fetais, predizer a data do parto. O presente estudo objetivou determinar o melhor parâmetro fetal para estimar a data do parto em cadelas de porte miniatura(0-5kg). Esse projeto possui apreciação da Comissão de Ética para o Uso de Animais da UECE sob protocolo de nº 02542451/2020. Durante o experimento, participaram do estudo oito cadelas de porte miniatura, que buscaram atendimento no HVSBC para diagnóstico gestacional. Um único veterinário ultrassonografista realizou os exames e obteve as medidas de Diâmetro Biparietal (DBP) e Diâmetro Abdominal (DA) dos fetos. Os resultados obtidos mostraram que a utilização de ambas as medições associadas, quando aplicadas à formula (6 X DBP) + (3 X DA) +30, obtiveram três acertos da data prevista, enquanto que a utilização da fórmula (15 X DBP) +20, que utiliza apenas o DBP como parâmetro, obteve apenas dois acertos da data prevista. Dessa forma, pode-se concluir que a utilização de ambos os parâmetros associados é a forma mais assertiva quando se trata de predizer a data de parto em cães de porte miniatura.

Palavras chaves: Diagnóstico gestacional, Ultrassonografia, Reprodução animal.

PRESENÇA DE *Escherichia coli* MULTIRRESISTENTE EM LESÃO CIRÚRGICA FELINA – RELATO DE CASO

Lima, M. L. B.[1*], Filho, R. P. S.[2], Sampaio, K. O.[2], Holanda, T. C.[3], Nunes, L. F.[1], Silva, A. B. M.[1]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*lorenabonfim17@gmail.com). 2. Médico Veterinário Sócioproprietário em Catus Medicina Felina. 3. Médica Veterinária em Catus Medicina Felina.

Bactérias multirresistentes são classificadas dessa forma quando possuem resistência a pelo menos três ou mais classes de antibióticos, representando uma ameaça para a saúde humana e animal, além de um grande desafio em seu tratamento. Nesse contexto, objetivou-se relatar um caso de multirresistência a fim de se demonstrar a importância de tais infecções na rotina clínica. Uma gata fêmea sem raça definida de 2 anos de idade foi atendida sob queixa de apatia e presença de ferimento em incisão cirúrgica pós-castração. Ao exame físico foi observada lesão em flanco esquerdo com deiscência de pontos tanto externos quanto em musculatura interna, além de uma segunda lesão em membro pélvico esquerdo. A paciente foi internada para tratamento de suporte e realização de exames sanguíneos, ultrassom abdominal e citologia da região. Os resultados evidenciaram leucopenia severa e na citologia foram vistas inúmeras bactérias tanto Gram positivas quanto negativas. Após um dia, as lesões evoluíram causando necrose na região lateral esquerda do animal que foi então encaminhada para desbridamento do local, coleta de material para cultura bacteriana e teste de sensibilidade a antibióticos (TSA). A paciente seguiu internada com antibioticoterapia com Metronidazol e Marbofloxacina, entretanto houve piora significativa em seu quadro, culminando em óbito. A cultura e TSA revelaram tratar-se de uma infecção por *Escherichia coli* sensível somente à antibióticos beta-lactâmicos carbapenêmicos. Desse modo, conclui-se que a análise citológica e microbiológica de feridas contaminadas deve ser feita de maneira precoce nos pacientes, a fim de se utilizar a antibioticoterapia mais apropriada para o caso.

Palavras-chave: *Escherichia coli,* multirresistência, antibiótico, felino.

PRESENÇA DE INCLUSÃO BASOFÍLICA (MÓRULA) NO INTERIOR DE PLAQUETAS DE UM FELINO DOMÉSTICO

Lima, W.C. [1*], Lima, D.A.S.D.[2], Cunha, I.C.S. [2], Henrique, F.V.[2], **Silva, L.S.** [1], **Filho, M.L.S.** [1]
1.Docente da Universidade Federal do Piauí (*wagner.cl@edu.br). 2. Médica Veterinária da Universidade Federal do Piauí.

Os hemoparasitos de gatos domésticos são pouco relatados, principalmente devido aos sinais clínicos inespecíficos. Objetivou-se relatar a presença de inclusões em forma de mórula no interior de plaquetas de um gato. Um felino, macho, sem raça definida, com aproximadamente três anos de idade, foi atendido após um trauma por mordedura de um cão. No exame clínico constatou-se mucosas conjuntival e oral hipocoradas, estado corporal bom e sem sinais evidentes de desidratação. Na hematoscopia o principal achado foi inclusões em forma de mórula no interior de plaquetas, observados no esfregaço sanguíneo corado pelo método de Romanowsky e também observados na capa leucocitária. Dentre os métodos de diagnóstico laboratorial, a pesquisa direta é eficaz na identificação de hemoparasitas em felinos domésticos. Entretanto, a visualização pode ser dificultada pela indistinção de grânulos plaquetários. É provável que uma resposta imune no gatos domésticos limite a evolução da doença e o processo de transmissão da infecção. Mórulas de *E. canis* podem ser observadas em plaquetas e serem confundidas com *A. platys* baseando-se na identificação morfológica do agente na célula parasitada; ou mesmo haver uma co-infecção com as plaquetas parasitadas por ambos agentes. Portanto, análises mais sensíveis e específicas (sorologia e PCR) devem ser realizadas para a comprovação da presença e identificação do parasita, associadas a dados clínicos e laboratoriais. Tanto *A. platys* como *E. canis* já foram detectados em humanos e, apesar de ainda não ter sido relato a transmissão direta desses agentes felinos para humanos, considerando o contato próximo entre gatos e tutores, mais informações em relação a patógenos felinos transmitidos por vetores são necessárias.

Palavras chaves: hemoparasitas, gato, hematoscopia.

PRESENÇA DE *Sporothrix* sp. EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE UM FELINO – RELATO DE CASO

Carvalho, M. M. N.[1*], Guedes, G.A.S.[2], Miranda, A.M.[3], Soares, V. M.[3], Santos Filho, A. A.[3], Calado, A. M. C[3]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*millemirna@hotmail.com). 2. Discente Do Centro Veterinário Mauricio de Nassau. 3. Médica (o) Veterinária (o) Autônoma(o).

A esporotricose felina é uma enfermidade causada pelo fungo *Sporothrix* sp. Podendo acometer principalmente gatos causando comprometimento local, disseminado ou sistêmico, já que nessa espécie a forma disseminada pode ocorrer independente da sua condição imune. O diagnostico citológico é o mais utilizado. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de esporotricose felina cujo diagnóstico foi possível por meio da apresentação de estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* sp. tanto na amostra citológica quanto no esfregaço sanguíneo, caracterizando a forma disseminada (extra cutânea) da doença. Um macho felino, 2 anos de idade, resgatado em situação de rua, foi atendido apresentando lesão ulcerada profunda, com miíase, em base de cauda e em espátula de membro anterior direito, tumefação em espelho nasal e secreção nasal hemorrágica. Na ocasião, realizou-se colheita de sangue para exame hematológico e coleta citológica das lesões por escarificação. Na avaliação microscópica das lâminas do esfregaço sanguíneo e da citologia, as quais foram coradas através do panóptico rápido, foi possível visualizar, em ambas as amostras, estruturas leveduriformes, de formato redondo à oval e por vezes em formato de charuto, apresentando discreto halo periférico com morfologia sugestiva de *Sporothrix* sp. livres em lâmina e fagocitadas pelos neutrófilos. A cultura fúngica não foi possível de ser realizada em decorrência do óbito do animal. A partir do exposto, conclui-se que, na forma sistêmica da esporotricose, é possível observar o agente em esfregaço sanguíneo.

Palavras chaves: micose felina, lesão ulcerada, zoonose.

PREVALÊNCIA DA DIROFILARIOSE CANINA NA ILHA DE ITAMARACÁ NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Rocha, M.E.L.[1]*, Morais, R.P.[1], Ramos, M.[1], Araújo, A.G.M.O[1], Andrade, W.W.A.[2], Alves, L.C.[3]
1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*eduardarvet@gmail.com). 2. Doutorando da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A dirofilariose é uma antropozoonose tropical vetorial causada por *Dirofilaria immitis* e é transmitida por insetos do gênero *Aedes* e *Culex*. A transmissão se dá através do repasto sanguíneo do vetor. O estado de Pernambuco é historicamente endêmico, principalmente em áreas peninsulares, como a ilha de Itamaracá. Foi realizada uma busca ativa de casos de dirofilariose canina em 6 bairros da ilha. Realizadas punções venosas através da veia jugular e/ou cefálica de cães de diferentes raças e sexos, domiciliados e de caráter transitório, com idade acima de 6 meses. O projeto tem aprovação da CEUA (6175030122). Foi feito sorologia utilizando teste SNAP ® 4Dx ® (IDEXX ®). Foram coletados um total de 89 animais. 17 cães reagiram positivamente no teste utilizado, dos quais 14 domiciliados em Itamaracá e 3 de outros municípios que estavam apenas fazendo veraneio. Através desse inquérito foi constatado uma prevalência de 19% nos bairros analisados. É sabido que a área estudada tem uma prevalência de 49%. O valor atualmente obtido consta discrepante possivelmente pela quantidade de bairros e pelo fato de ainda ser um estudo preliminar. Contudo, mantém o status endêmico da área. Logo, conclui-se que o local ainda apresenta significativo número de casos e por ser uma área turística, a presença de animais de outras localidades pode ser um fator de risco para a disseminação da doença em áreas não endêmicas com a presença do vetor.

Palavras chaves: zoonose, Pernambuco, epidemiologia.

PREVALÊNCIA DE *Cytauxzoon sp*. EM FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS ENTRE 2019 E 2022 NO CENTRO 4 PATAS NA CIDADE DE MACAPÁ/AP.

FARIAS, L.F.Q.[1,2]*, DE CARVALHO, A.P.[3], LAIGNIER, C.S.[2], MAGALHÃES, D.A.M.V.[2], MAGALHÃES, S.C.S.P.[2], DIAS, V.G.T.[3]
1. Pós-graduando da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/PPGSPAA) (*queiroz932@gmail.com). 2. Médico(a) Veterinário (a) do Centro Veterinário 4 Patas da cidade de Macapá. 3. Discente de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de Macapá.

As hemoparasitoses afetam caninos e felinos a nível mundial. O *Cytauxzoon sp.* é um patógeno que acomete felinos domésticos e silvestres, tendo como principal forma de transmissão a picada de carrapatos contaminados com o piroplasma. As manifestações clínicas são apatia, depressão, febre, ictericia e letargia, no entanto, podem depender do estágio da doença. Entre os principais exames complementares para o diagnóstico da doença estão a PCR (Reação em Cadeira da Polimerase) e a pesquisa de hematozóarios em lâmina direta. Desta forma, objetivou-se descrever a prevalência de *Cytauxzoon sp.* em felinos atendidos no Centro Veterinário 4 Patas, na cidade de Macapá/AP, no período de 2019 a 2022, por meio de estudo retrospectivo, avaliando resultados de esfregaços sanguíneos em lâmina direta do banco de dados. As lâminas foram confeccionadas mediante esfregaço sanguíneo de gota espessa em lâmina direta realizado com sangue total, corado com panótico rapido (Kit Instant Prov) e posteriormente analisado em microscopio optico na objetiva de 100x. No total de 112 felinos atendidos, 20% obtiveram laudo sugestivos de *Cytauxzoon felis*, comparados morfologicamente por microscopia. Dessa forma, sugere-se que a cytauxzoonose pode ser subdiagnisticada, necessitando-se de citologia sanguínea na rotina clínica para o diagnóstico presuntivo, não descartando a necessidade de PCR para diagnostíco definitivo.

Palavras-chave: Hemoparasitose, felinos, citologia.

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS EM ROEDORES NO MUNICÍPIO DE BELÉM (PA) ENTRE 2008 E 2018 - ESTUDO RETROSPECTIVO

Oliveira, T.M.B.L.[1*], Cardias, K.A.G.[1], Cardoso, A.E.S.[1], Costa, S. P. X.[2], Oliveira, G. B. P.[3], Jaques, A. M. C. C.[4]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*thayssamarlucy2004@outlook.com). 2. Médica Veterinária. 3. M. V. Residente de Patologia Veterinária/UFRA. 4. M. V. Prof.ª Dr.ª de Patologia Animal/UFRA.

Com o aumento da comercialização de roedores, são necessários mais estudos sobre as doenças que os acometem, como as neoplasias. Algumas das mais relatadas em roedores, como porquinho-da-índia e hamster, são as cutâneas. Assim, objetivou-se relatar a prevalência de neoplasias cutâneas em roedores da região de Belém/PA. Analisou-se as fichas de biópsia e necropsia de casos de neoplasias em roedores de Belém/PA, arquivados no Laboratório de Patologia Animal/UFRA, no período de 2008-2018. Os casos foram agrupados por sexo, faixa etária, espécie (camundongos, ratos, hamster e porquinho-da-índia), tipo de neoplasia (benigna ou maligna) e local de acometimento. Observou-se que neoplasias cutâneas possuem diferentes padrões histológicos e elevada ocorrência, principalmente em machos. Houve prevalência de tumores epiteliais, como ceratoacantomas e papilomas, enquanto os de glândulas sebáceas, como adenomas e carcinomas, são incomuns. Notou-se também a predominância de neoplasias em ratos em comparação à baixa frequência em camundongos, ainda que hamsters apresentem maior variedade de tumores e sejam facilmente estimulados a produzi-los quando expostos a agentes cancerígenos. Assim, inferiu-se o exame histopatológico no diagnóstico de neoplasias em roedores como de significativa importância para o entendimento epidemiológico dessa doença e de como esses animais exóticos são afetados.

Palavras-chave: animais exóticos, neoplasmas, epidemiologia.

PRIMEIRO REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE PARDELA-DE-ÓCULOS (*PROCELLARIA CONSPICILLATA*) NO LITORAL SERGIPANO - RELATO DE CASO

Lima, L.A.A.[1]; Souza, J.S.[2]; Nascimento, L.M.[2]; Dos Santos, J.[2]. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, Sergipe, Brasil (leonardoandre2310@gmail.com). [2]Médicos Veterinários, Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia Sergipe-Alagoas-PMP-SEAL (jenifer.visaoambiental@gmail.com, luciana.visaoambiental@gmail.com, jonathas.visaoambiental@gmail.com).

O presente relato objetiva descrever o primeiro registro de um Pardela-de-óculos (*Procellaria conspicillata*) resgatado no litoral de Aracaju/Sergipe através do Projeto de Monitoramento de praias da Petrobras/PMP-SEAL, executado pela Vichi Gestão de Projetos. Um espécime de *P. conspicillata* foi resgatado na praia da Coroa do Meio, no município de Aracaju (10°58'51.8" S 37°02'14.7" W) e admitido no Centro de Reabilitação e Despetrolização da Vichi Gestão de Projetos no dia 23 de maio de 2022. A ave pesava 0,646 kg, estava caquética, desidratada, sem estertor respiratório, com fezes de coloração normal e amolecidas. O animal recebeu tratamento clínico, vindo a óbito no 8° dia de reabilitação. A pardela-de-óculos é uma ave procellariiforme da família Procellariidae, que possui como características sua cor marrom-cinzento, com áreas brancas na cabeça, na face e principalmente ao redor dos olhos, o bico é amarelado com desenho preto. Sua alimentação consiste em cefalópodes, crustáceos e peixes. Nidifica anualmente, com posturas feitas no início de outubro; os ovos são colocados em túneis cavados que servem como ninho e a maioria eclode após meados de dezembro, com os juvenis deixando a colônia em março ou abril. Segundo a IUCN seu estado de conservação era considerado criticamente em perigo até 2018, atualmente encontra-se em situação de vulnerabilidade. Sua distribuição está restrita ao hemisfério sul, sendo encontrada na costa sul do Brasil no período não reprodutivo, enquanto na reprodução habita apenas a Ilha Inacessível, no arquipélago de Tristão da Cunha. Registros dessa espécie na costa brasileira haviam sido relatados somente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo e Bahia. A identificação do espécime foi embasada nas características distinguíveis do gênero, e suportada a partir dos dados de biometria cujos valores foram: comprimento total: 54 cm; envergadura: 131 cm; comprimento da cabeça: 10,76 cm e comprimento do bico: 5,36 cm. Este é o primeiro relato de ocorrência de *P. conspicillata* no litoral sergipano, com base nas informações presentes na literatura, destacando a importância de maiores estudos com aves marinhas no Nordeste, visando esclarecer a distribuição dessa espécie na região.

Palavras Chaves: *Procellaria conspicillata,* aves marinhas, procellariiformes, Sergipe.

PRINCIPAIS AFECÇÕES HEPATOBILIARES EM FELINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB

Guedes, L.S.*[1], Gomes, R.S.M.[1], Silva, P.G.A.[1], Santos, V.M.B.[2], Lira, N.M.M[2]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (*layzaguedes@hotmail.com). 2. Médica Veterinária do Programa de Residência em Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Federal da Paraíba.

O fígado é um órgão que desempenha funções primordiais para a manutenção da homeostase, dentre elas a participação na absorção e no metabolismo de nutrientes. Os gatos possuem predisposição a doenças hepáticas incluindo lipidose hepática, complexo colangite-colangiohepatite, neoplasias, desvio portossistêmico, hepatopatia tóxica aguda, dentre outras. Nesse sentido, objetivou-se identificar as afecções hepatobiliares mais frequentes nos pacientes felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, entre os anos de 2017 e 2021. Para isso, foi realizado um estudo observacional retrospectivo. Os dados foram obtidos a partir do histórico clínico de 148 pacientes. Constatou-se dentre as principais afecções: complexo colangite-colangiohepatite (68/148), lipidose hepática (40/148), pancreatite (2/148), hepatite (2/148), tríade felina (18/148), colecistite (7/148) e outras hepatopatias (11/148). A priori, foram observadas com maior frequência as colangiohepatites, trata-se de uma inflamação nos ductos biliares e no parênquima hepático. Em seguida, nota-se a lipidose hepática como a segunda mais frequente, decorrente de um acúmulo de triglicerídeos nos hepatócitos, podendo estar associada a outras disfunções no fígado, muitas vezes de origem idiopática. Considerando as peculiaridades dos felinos quanto ao desenvolvimento e as manifestações de doenças hepatobiliares, o clínico veterinário deve estar atento a importância dessas patologias no cotidiano de atendimentos ao paciente felino. A partir do exposto, conclui-se que um bom prognóstico está diretamente relacionado com a precocidade do diagnóstico e a um tratamento eficaz.

Palavras Chaves: hepatopatias, casuística, fígado, gatos.

PRINCIPAIS AFECÇÕES ORTOPÉDICAS DE MEMBROS PÉLVICOS EM CÃES NA CIDADE DE MANAUS-AM: ESTUDO RETROSPECTIVO

Campos, Y.G.R.[1*], Soares, M.V.M.[1], Bandeira, R.K.S.[1], Augusto, L.M.[1], Santo, E.F.E.[2], Souza, A.N.A.[2]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Zona Leste (CMZL) (*yuancampos@hotmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária, IFAM, CMZL.

A incidência das afecções ortopédicas é bastante elevada na rotina clínico-cirúrgica, representando cerca de um terço dos atendimentos em animais de companhia. Neste contexto, objetivou-se realizar um estudo retrospectivo dos principais agravos ortopédicos de membros pélvicos em cães, atendidos em clínicas veterinárias de Manaus-AM, no período de 2018 a 2021. Foi realizado levantamento das fichas de pacientes caninos, considerando-se apenas os prontuários com queixa ortopédica em membros pélvicos que possuíssem histórico, resenha e diagnóstico confirmado. De um total de 103 fichas analisadas, identificou-se que 31,07% (n=32) dos animais apresentaram fraturas de ossos longos, 25,24% (n=26) fraturas de pelve, 15,53% (n=16) displasia coxofemoral, 12,62% (n=13) luxação de patela, 9,71% (n=10) ruptura do ligamento cruzado cranial, e 8,74% (n=9) luxação coxofemoral traumática. Em relação às fraturas de ossos longos, 65,64% (n=21) representaram fraturas femorais e 34,38% (n=11) fraturas de tíbia/fíbula. As afecções traumáticas foram identificadas em 65,05% (n=67) dos casos, sendo que 73,13% (n=49) foram decorrentes de atropelamentos, 23,88% (n=16) de quedas, e 2,99% (n=2) de outros acidentes. Identifica-se também que a frequência das afecções foi maior em animais de pequeno porte (71,84%, n=74), SRD (41,75%, n=43) e em machos (56,31%, n=58). Em função de tais achados, pode-se afirmar que há uma elevada casuística de fraturas do esqueleto apendicular em cães causadas por traumas na cidade de Manaus, o que demonstra a importância do conhecimento epidemiológico, bem como o correto diagnóstico dos agravos ortopédicos.

Palavras-chave: Canino, epidemiologia, ortopedia, trauma.

PRINCIPAIS DOENÇAS QUE ACOMETEM FELINOS E OS PRINCIPAIS FÁRMACOS UTILIZADOS NO SETOR DE DERMATOLOGIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO MARIO DIAS TEIXEIRA (HOVET-UFRA).

SANTANA, R.C.[1*], PEREIRA, A.C.[2], SILVA, G.P.[3], BARBOSA, M.L.A.C.[1].
1. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia (*rafaelachaves235@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Doutora em Medicina Veterinária.

Os casos de dermatologia na medicina veterinária representam de 25 a 30% do total de consultas veterinárias. Em felinos, a ocorrência de dermatites está cada vez maior, contudo, os estudos de casos dermatológicos são relativamente menos elucidados nesses animais. Dentre as formas de diagnóstico, destaca-se a citologia, tricograma e histopatológicos como os mais utilizados, pois garantem um melhor resultado. O objetivo deste trabalho foi levantar as principais afecções dermatológicas em felinos atendidos no período de junho a dezembro de 2018, no setor de dermatologia do Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira (HOVET-UFRA) da Universidade Federal Rural da Amazônia. Dentre os 71 prontuários avaliados observou-se que as suspeitas mais recorrentes foram de 34,3% dermatite à picada de pulgas (DAPP), 22,9% infecções fúngicas de pele (dermatofitose) e 8,3% sarna. Dentre os fármacos prescritos, os utilizados com maior frequência foram Revolution gatos (selamectina) (22%), Frontline (fipronil) (17,9%) e Cloresten (clorexidina+miconazol) (9,2%). Além desses, foi possível observar prescrição de Hixizine (4,6%), um anti-histamínico e de dois tipos de corticoides, Dexametasona e Predinisolona (0,5%). Assim, apesar das dermatopatias serem menos frequentes em gatos é muito importante reconhecer os sinais e sintomas para que se faça um diagnóstico correto. Percebe-se que as principais doenças presentes na rotina da dermatologia de felinos é a dermatite a picada de pulgas (DAPP) e infecções fúngicas e bacterianas, sendo essas tratadas principalmente com selamectina, fipronil e clorexidina+miconazol. Dessa forma, os dados apresentados são importantes para nortear a tomada de decisão frente ao protocolo farmacológico a ser utilizado.

Palavras chaves: afecções dermatológicas, gatos, dermatite a picada de pulgas (DAPP), selamectina.

PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS EM CÃES COM DIROFILARIOSE ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rocha, M.E.L.[1]*, Morais, R.P.[1], Ramos, M.[1], Araújo, A.G.M.O[1], Andrade, W.W.A.[2], Alves, L.C.[3]
1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*eduardarvet@gmail.com). 2. Doutorando da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 3. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A dirofilariose é uma antropozoonose tropical causada por *Dirofilaria immitis* e é transmitida por insetos do gênero *Aedes* e *Culex*. A transmissão se dá através do repasto sanguíneo do vetor biológico. O estado de Pernambuco é historicamente endêmico para a doença. Os cães uma vez infectados podem apresentar-se assintomáticos ou com sinais clínicos. Foram atendidos no ambulatório de dirofilariose canina do Hospital Veterinário da UFRPE, 47 animais de diferentes raças, sexos, localidades e idade acima de 6 meses soropositivos para dirofilariose no período de outubro de 2021 a dezembro de 2022. O projeto tem aprovação da CEUA (6175030122). Dos 47 animais observados, 5 apresentaram-se assintomáticos, 23 apresentaram tosse, 22 apresentaram intolerância ao exercício, 12 apresentaram dispneia, 4 apresentaram distúrbios hemorrágicos e 5 apresentaram sintomas inespecíficos. Nesta doença alguns animais podem ser assintomáticos como os 10% observados nesse estudo. Porém, com o tempo, os animais podem apresentar distúrbios respiratórios como os 74% que apresentaram tosse, dispneia e intolerância ao exercício. A presença dos vermes pode causar distúrbios de coagulação, além de trauma vascular gerando hemorragia, como em 8% dos animais. Logo, conclui-se que a dirofilariose ainda é uma doença silenciosa para alguns animais, porém, para outros a presença de sinais clínicos característicos são o primeiro caminho para o diagnóstico.

Palavras chaves: doença, sinais clínicos, medicina veterinária.

PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM CÃO SUBMETIDO À CIRURGIA DE CATARATA – RELATO DE CASO

Pinheiro, Y.M.[1*], Araújo, V.M.J. [2], Saraiva, A.A.S.[2], Meneses, L.M.[3], Passos, Y.F,B.[3], Melo, M.S.[4]
1. Médica Veterinária Autônoma (*yamille.marques@aluno.uece.br). 2. Residente FAVET/UECE. 3. Serviço de anestesiologia veterinária (SEAVET). 4. Docente FAVET/UECE.

A cirurgia de catarata tem sido realizada sob diversas técnicas anestésicas, desde anestesia geral até bloqueios regionais, ambos, com o objetivo do controle de dor e a acinesia ocular. Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar o protocolo anestésico utilizado no procedimento cirúrgico de correção de catara em um cão da raça shih-tzu de 8 anos de idade, pesando 5,5 kg. Como medicação pré-anestésica foi feito cloridrato de dexmedetomidina e cloridrato de metadona nas doses de 2 mcg/kg e 0,2 mg/kg, respectivamente, por via intramuscular. Foi realizado acesso venoso e fluidoterapia com NaCl 0,9% na taxa de 5 ml/kg/hr. A indução foi realizada com propofol na dose de 2 mg/kg, via intravenosa. O paciente foi intubado e mantido em infusão contínua de cloridrato de remifentanila, com dose inicial de 2,5 mcg/kg/hr e de 5 mcg/kg/hr no transcirúrgico, e cloridrato de cetamina na dose de 0,6 mg/kg/hr. Também foi feita anestesia inalatória com isoflurano por vaporizador universal, em sistema avalvular, sob ventilação espontânea. Os parâmetros fisiológicos do paciente foram monitorados durante todo o procedimento cirúrgico e mantiveram-se estáveis dentro dos valores de referência. Conclui-se que o protocolo anestésico descrito, apesar de não contar com bloqueio regional proporcionou boa acinesia ocular e rápida recuperação do paciente, sendo, portanto, uma boa opção para a realização de cirurgia de catarata em cães.

Palavras chaves: Anestesia parcial intravenosa, canino, oftalmologia.

PROCESSO INFECCIOSO EM COTO UTERINO COM INTENSA FORMAÇÃO DE ADERÊNCIAS PÓS-CIRÚRGICAS - RELATO DE CASO

Gouveia, I. S.[1*], Dantas, L. M. V. [2], Pinto, G. O. A.[2],Silva, T. S.[1], Souza, A. M.[1], Wei, N.K.S[1]
1. Médico(a) Veterinário(a) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (*igorgouveias@outlook.com). 2. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco

As aderências podem ser formadas por diversos fatores como a isquemia vascular e processos inflamatórios. Com isso, objetivou-se relatar o caso de uma cadela de 9 anos, da raça pug, castrada a 4 anos, apresentando quadro clínico de estrangúria. Foram solicitados exames complementares, que indicavam cistite e piometra de coto. A partir disso, optou-se pelo procedimento cirúrgico, que devido à presença generalizada de aderências foi interrompido e instituída terapia medicamentosa, uma vez que essa alteração uterina poderia ser decorrente a um processo inflamatório e visando uma futura reabordagem cirúrgica. Após cinco dias e reavaliação ultrassonográfica optou-se por um novo procedimento cirúrgico, sendo constatada uma aderência que envolvia a bexiga, coto uterino, o cólon descendente, além de peritonite. As aderências foram desfeitas, o coto uterino dissecado e removido. A ligadura foi realizada com fio de Nylon 0. A cavidade foi lavada com solução ringer com lactato aquecida. A parede abdominal foi fechada com Polidioxanona 2-0, e a pele com sutura intradérmica com Poliglecaprone 25 4-0 e por último sutura isolada simples com Nylon 4-0. Com o quadro de uma cistite bacteriana, cabe investigação clínica de uma infecção ascendente da vagina. Após o procedimento a paciente apresentou melhora significativa, e voltou a urinar normalmente.

Palavras chaves: Cirurgia ginecológica, complicação pós-operatória, castração

PROCESSO NEOPLÁSICO DE ORIGEM ÓSSEA – RELATO DE CASO

Silva, M.E.S.[1*], Pessôa, W.B.O.[1], Gomes, I.M.M.[2], Batista, P.V.M. [2], Lira, I.F. [2], Gomes, T.M. [2]
1.Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri (Souza.eduarda@aluno.ufca.edu.br). 2.Médico (a) Veterinário(a) Autônomo(a).

Os tumores ósseos primários em cães geralmente são neoplasias malignas, sendo o osteossarcoma (OSA) e o condrossarcoma os mais frequentemente descritos. O diagnóstico definitivo baseia-se no histórico clínico, exame físico, a biópsia do tecido, entre outros métodos como o raio-x e a tomografia computadorizada. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de processo neoplásico de origem óssea (extradural), cujo diagnóstico foi possível por meio da realização de tomografia computadorizada helicoidal. Um cão macho, 4 anos de idade, foi atendido apresentando dificuldade em colocar o membro pélvico esquerdo no chão, com evolução de uma semana para paralisia total desses. Ao exame físico, o animal apresentou atrofia muscular e dor ao toque na região lombar, em cauda e em ambos os membros posteriores, além da ausência de reflexos. Vale destacar, que o animal já havia realizado exame radiográfico de imagem, onde apresentou uma displasia chapa A, no entanto, não foi visualizado lesão na coluna devido a limitação da técnica que fornece apenas imagens unidimensionais. Na ocasião, realizou-se a tomografia computadorizada helicoidal da Coluna Lombossacra. O copo vertebral da vertebra L7 apresentava uma importante osteólise mais lateralizado a esquerda, além de uma moderada reação proliferativa adjacente ao corpo da vértebra que promovia estenose de forame intervertebral. Observou-se também a proliferação com atenuação radiográfica de tecidos moles ventralmente ao corpo vertebral de L7 a esquerda, que promovia deslocamento das estruturas vasculares da cavidade abdominal (artérias e veias ilíacas). A partir do exposto, conclui-se que a tomografia computadorizada é o método de diagnóstico superior ao Raio-x pela possibilidade de imagens tridimensionais, principalmente em coluna que ocorre a sobreposição de estruturas, e é local influente dos tumores ósseos primários.

Palavras chaves: Tumores Ósseos, osteossarcoma, condrossarcoma, neoplasia, tomografia

PROTOCOLO ANESTÉSICO E ANALGÉSICO PARA NODULECTOMIA EM PEIXE KINGUIO - RELATO DE CASO

Braga, M.J.A.[1]*, Alves, L.P.[2], Santos, B.L.[2], Oliveira, R.L.[3], Melo, C.H.O.S.[1], Soares, W.M.S.[1]
1.Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (maybragaavet@gmail.com). 2. Residente da Universidade Federal da Paraíba. 3. Médico Veterinário do Hospital da Universidade da Paraíba.

O Kinguio (*Carassius auratus*) é um peixe caracterizado por possuir muitos cruzamentos endogâmicos, o que contribui para o aparecimento de neoplasias na espécie. Objetivou-se relatar um protocolo anestésico em peixe Kinguio para nodulectomia, utilizando a técnica da criocirurgia. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um peixe Kinguio, 0,09kg e com um ano de idade. Após avaliação prévia do comportamento do animal no aquário, realizou-se a contenção física e o posicionamento do peixe em uma superfície esponjosa e úmida na qual estava inserida em um recipiente oxigenado. Como também, o mesmo continha um difusor de CO_2, que estava acoplado a cavidade oral do peixe através de um tubo, permitindo a oxigenação no transcirúrgico. Em seguida, iniciou-se a indução anestésica, por aspersão branquial, utilizando propofol na dose de 10 $mg.kg^{-1}$. Em sequência, o butorfanol, na dose 0,4 $mg.kg^{-1}$ sendo administrado por via intramuscular. Para manutenção anestésica, foi utilizado propofol (10 $mg.kg^{-1}$) em bolus quando havia superficialização do plano anestésico. Durante o procedimento realizou-se dois repiques, com intervalo de 10 minutos. Além disso, o bloqueio local foi instilado, de forma tópica, com uso da lidocaína na dose de 2$mg.kg^{-1}$. A monitoração da Frequência Cardíaca foi observada a cada 5 minutos, através do doppler fetal, apresentando uma média de 113 batimentos por minuto. Enquanto, a frequência respiratória se deu por meio da contagem dos movimentos operculares, sendo a média de 32 movimentos. O procedimento teve duração de 30 minutos. Destarte, o protocolo se mostrou eficiente, a julgar pela manutenção dos parâmetros fisiológicos e pelo despertar rápido do paciente na recuperação anestésica.

Palavras-chaves: Criocirurgia, kinguio, lidocaína, peixe.

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO EM MACACO PREGO FILHOTE: RELATO DE CASO

MIRANDA, R.S[1], FIGUEIREDO, R.S[1], GERING, A.P.[2], SOUZA, E. E. G.[3], CARREIRA, A.G.[4], MENDONÇA, C.C.[3,4] 1. Graduando em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT (vet.rafaela.miranda@icloud.com). 2. Docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins UFNT. 3. Pós-graduando no programa de pós-graduação em Saúde animal na Amazônia- UFPA 4. Docente na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT.

Os acidentes automobilísticos estão entre as principais causas de traumas e óbito em animais silvestres, se tornando fator preocupante na preservação de muitas espécies. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de amputação de membro pélvico, com ênfase na abordagem anestésica, realizada num filhote de macaco-prego (*Sapajus libidinosus*), fêmea, de aproximadamente 3 meses de idade. Foi resgatada e encaminhada pela Polícia Ambiental, a clínica veterinária Bichos e cia, para cuidados, apresentando fratura exposta em fêmur direito, com sinais de infecção e necrose. Após exame físico, foi escolhido o protocolo terapêutico, visando estabilizar clinicamente a paciente. Após 17 dias, foi realizada a correção cirúrgica no membro afetado, pois o quadro clínico satisfatório, justificava o momento escolhido. A técnica utilizada foi a amputação alta, e o protocolo anestésico escolhido para sedação e analgesia prévia foi: metadona 0,2 mg/kg, midazolam 0,2mg/kg, cetamina 5mg/kg e dexmedetomidina 10mcg/kg. Optou-se pela associação de vários fármacos, com objetivo de utilização de menores doses, com redução de efeitos adversos, por ser um filhote. Como manutenção anestésica principal, foi realizada anestesia locorregional raquidiana entre as vértebras lombares L4-L5, com ropivacaína 1% e isoflurano em máscara. A paciente se manteve estável durante todo procedimento, com manutenção do plano anestésico superficial, devido à anestesia locorregional, proporcionando uma anestesia tranquila e segura. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD.

PALAVRAS-CHAVE: anestesiologia, primata, sedativo, silvestre.

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM CIRURGIA ORTOPÉDICA DE PAPAGAIO VERDADEIRO (*AMAZONA AESTIVA*) – RELATO DE CASO

Medeiros, L.K.G[1]., Rego, R. O[3]., Paulo, F.S[2]*., Cardoso, D.F[3]., Morais, A.L.A[4]., Pimentel, W.K.L.[2]
1. Docente da Faculdade de Veterinária do Centro Acadêmico UNIFIP. 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (flaviasilvets@gmail.com). 3. Médico Veterinário Autônomo. 4. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Acadêmico UNIFIP.

Na área da anestesiologia veterinária é importante saber trabalhar com todos os grupos de animais, mas quando o assunto são animais silvestres, é visto que falta conhecimento e técnica devido à falta de estudos na área. Em cirurgias ortopédicas se faz necessário um cuidado maior em relação ao tempo de cirurgia e a devida manutenção desse animal. Nesse sentido, esse resumo tem como objetivo relatar esse procedimento e os fármacos utilizados para agregar ainda mais a área da anestesia veterinária com ênfase em animais silvestres. Papagaio verdadeiro, macho, 9 meses de idade, foi atendido devido a uma queixa de fratura na pata, durante a consulta foi relatado que o animal prendeu a pata na gaiola e o ocorrido aconteceu em menos de 5 horas. No exame físico notou-se que a fratura era na pata direita, com presença de dor e sem o apoio. Foi realizado exames complementares, nesse caso o raio-x, e neste foi visto uma fratura obliqua no terço distal do tíbio-tarso direito e edema em tecidos moles. Na cirurgia ortopédica foi utilizado placa tal de titânio de 1.1mm. O protocolo anestésico na MPA foi morfina (1mg/kg) e midazolam (0,2mg/kg) por via intramuscular, animal foi entubado com sonda número 2, a manutenção foi com sevoflurano e foi realizado anestesia local com lidocaína (1mg/kg) e bupivacaína (2mg/kg). O animal estava sendo monitorado e não apresentou nenhuma alteração significativa nos seus parâmetros fisiológicos. Em todo o trans-anestésico o animal se manteve estável e sem necessidade de repique. Conclui-se que se faz necessário adquirir experiência com esses animais na rotina, visto a alta demanda destes.

Palavras chaves: fratura, papagaio, sevoflurano, midazolam.

PROTOCOLO ANESTÉSICO EM GUAXINIM (*PROCYON CANCRIVORUS*) SUBMETIDO À COLOCEFALECTOMIA: RELATO DE CASO

Andrade, A.B.P.*[1]; Figueiredo, Z.C.
1. Laboratório de Reprodução de Carnívoros da Universidade Estadual do Ceará (*mv.amandaandrade@gmail.com). 2. Residente pela Universidade Estadual do Ceará. 3. Universidade Estadual do Ceará.

Nos guaxinins comumente se observa osteoartrite afetando a articulação coxofemoral. Em carnívoros domésticos o tratamento pode ser conservativo ou cirúrgico, como a colocefalectomia. Pelo procedimento provocar dor moderada a severa, um protocolo anestésico multimodal se faz necessário. Protocolos descritos para espécie são limitados e a grande maioria consiste em contenções químicas para avaliações físicas e exames de imagem. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar o protocolo anestésico realizado em macho de guaxinim mão pe-lada (*Procyon cancrivorus*) submetido à colocefalectomia. Foram utilizados dexmedetomidina (5 µg/kg), cetamina (5 mg/kg) e diazepam (0,3 mg/kg) por via intramuscular como medicação pré-anestésica, indução com propofol e manutenção por anestesia inalatória com isoflurano por ventilação espontânea e com fluxo de oxigênio 1,5 L/min com O2 100%. Para execução da anestesia epidural realizou-se uma abordagem na região lombossacral sendo administrados bupivacaína (1 mg/kg) e morfina (0,1 mg/kg). A associação de anestésicos locais e opioides permitiu a sinergia desses agentes e a redução de doses, minimizando os efeitos adversos e melhorando o nível e a duração do efeito analgésico Não houve intercorrências e os parâmetros fisiológicos mantiveram-se estáveis. Descartou-se a necessidade de resgate analgésico e a recuperação anestésica foi rápida. Desta forma, conclui-se que a associação de uma anestesia balanceada com a técnica de anestesia epidural promoveram analgesia adequada no trans e pós-cirúrgico, com estabilidade hemodinâmica e recuperação satisfatórias para a espécie.

Palavras-chave: Anestesiologia, mão-pelada, epidural, ortopedia veterinária, bupivacaína.

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO EM CALOPSITA *(Nymphicus hollandicus)* PARA CIRURGIA DE NODULECTOMIA: RELATO DE CASO

DIAS, A.D.M.C.[1], CARNEIRO, B.S.[1], MADUREIRA, L.A.[2], OLIVEIRA, G.R.C.[2], CARNEIRO, B. S.[3], JÚNIOR, J.R.S.[4]
1. Aprimorando do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) (andersondiaass@gmail.com). 2. Médica Veterinária do HVU da UEMA. 3. Discente do Curso de Medicina Veterinária da UEMA. 4. Docente do Curso de Medicina Veterinária da UEMA.

Devido às particularidades anatômicas e fisiológicas das aves, um conhecimento específico é necessário para a administração de fármacos nessas espécies. Objetivou-se relatar o protocolo anestésico utilizado na cirurgia de nodulectomia em calopsita. Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UEMA uma ave da espécie *Nymphicus hollandicus* de 5 anos, pesando 100 gramas com um nódulo cutâneo em parede da cavidade celomática. O animal foi submetido à cirurgia de nodulectomia e, como medicação pré-anestésica, administrou-se, por via intramuscular no músculo peitoral, 15mg/kg de cetamina, 1mg/kg de midazolam e 1mg/kg de morfina. Após 5 minutos, o paciente já permitia a manipulação. A indução, com o auxílio de máscara, e a manutenção foram realizadas com o anestésico inalatório isoflurano. A intubação foi realizada com a adaptação de uma sonda uretral n° 4 e um conector universal de um tubo endotraqueal. O procedimento teve duração de 15 minutos. O animal foi mantido em colchão térmico e foram monitorados os seguintes parâmetros: frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e reflexo palpebral. Após o procedimento, foi administrado 0,2mg/kg de meloxicam 0,2% por via intramuscular. O paciente obteve recuperação adequada após o procedimento. Pode-se concluir que o protocolo utilizado obteve resultado satisfatório, já que a técnica e os fármacos empregados se mostraram eficazes para o procedimento, sendo assim uma alternativa viável para médicos veterinários se basearem para outros animais da mesma espécie.

Palavras-chave: Anestesia, ave, tumor.

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO EM CANINO SUBMETIDO A CRANIECTOMIA PARA RESSECAÇÃO TUMORAL: RELATO DE CASO

Silva, D.C.A.[1*], Carvalho, J.N.[2], Oliveira, G.R.C.[2], Ribeiro, T. A.[3], Silva-Júnior, J. R.[4], SILVA, M. V. S.[2]
1.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*deboraairessilva@gmail.com), 2. Médico Veterinário do Hospital Veterinário/UEMA, 3. Mestranda em Ciência Animal da UEMA, 4. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

A craniectomia é um procedimento que envolve a remoção de parte do crânio permitindo acesso ao cérebro. Embora não seja uma cirurgia rotineira, observa-se o crescimento contínuo destas afecções, portanto a descrição de protocolos de anestesia para estes casos se faz necessária. Objetivou-se com isso descrever um protocolo anestésico para um caso de craniectomia. Uma fêmea canina, 7 meses, 22,8kg, da raça American Bully, deu entrada no Hospital Veterinário/UEMA com presença de aumento de volume em região de cabeça do lado esquerdo. Ao raio-x observou-se no seio frontal esquerdo um aumento de radiopacidade, áreas de lise ou proliferação óssea adjacente a região de osso frontal, sugestivo de neoformação em tecidos moles. Diante disso, o animal foi encaminhado para a cirurgia. Na medicação pré-anestésica foi administrado metadona (0,3 mg/kg) e acepromazina (0,01 mg/kg). A indução se deu com a administração de cetamina (2 mg/kg) e midazolam (0,2 mg/kg) na mesma seringa por via venosa, seguido de propofol (4 mg/kg). Após a intubação, o animal foi mantido em anestesia geral inalatória com isoflurano em 100% de O_2, realizou-se o bloqueio maxilar e mandibular com bupivacaína (0,4 mg/kg) e bloqueio retro bulbar com lidocaína (2 mg/kg). O animal foi monitorado durante todo o procedimento, mantendo-se estável e com recuperação isenta de excitação ou outras alterações. A partir do exposto, conclui-se que o protocolo anestésico empregado foi eficiente e que a monitoração anestésica deve compreender alterações de pressão e dos níveis de CO_2 no ar expirado ($EtCO_2$.

Palavras chaves: cães, anestesia, craniectomia, oncologia.

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO EM PAPAGAIO-VERDADEIRO *(Amazona aestiva)* PARA EXÉRESE DE XANTOMA: RELATO DE CASO

DIAS, A.D.M.C.[1], CARNEIRO, B.S.[1], MADUREIRA, L.A.[2], OLIVEIRA, G.R.C.[2], CARNEIRO, B.S.[3], JÚNIOR, J.R.S.[4]

1. Aprimorando do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) (andersondiaass@gmail.com). 2. Médica Veterinária do HVU da UEMA. 3. Discente do Curso de Medicina Veterinária da UEMA. 4. Docente do Curso de Medicina Veterinária UEMA.

As aves apresentam particularidades anatômicas, fisiológicas e comportamentais, por isso a anestesia realizada em aves é desafiadora já que existem poucos relatos, quando comparados a cães e gatos. Diante disso, objetivou-se relatar o protocolo anestésico utilizado em uma cirurgia de nodulectomia em papagaio-verdadeiro. Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UEMA uma ave da espécie *Amazona aestiva* de 15 anos, pesando 580 gramas, apresentando uma massa em região próxima a cloaca. Para a realização do procedimento, como medicação pré-anestésica, foi administrado por via intramuscular no músculo peitoral, 15mg/kg de cetamina, 1mg/kg de midazolam e 1mg/kg de morfina. Após 5 minutos, obteve-se sedação satisfatória com intenso relaxamento muscular. Foi mantido em solução fisiológica em uma taxa de 10ml/kg/h com o auxílio de bomba de infusão. O animal foi induzido com o auxílio de máscara com isoflurano vaporizado para a intubação com uma sonda n° 2 sem cuff. A ave foi monitorada de acordo com os seguintes parâmetros: frequência cardíaca (300bpm), frequência respiratória (média de 30 movimentos), temperatura (variando de 39,9°c a 39,7°c) e reflexo palpebral (diminuição do reflexo). O procedimento teve duração de 20 minutos e ao seu término, administrou-se 0,2mg/kg de meloxicam 0,2% por via intramuscular. Conclui-se que o protocolo utilizado obteve resultado satisfatório, haja vista, a qualidade de sedação, a ausência de intercorrências anestésicas e a recuperação e alta médica do paciente depois de algumas horas.

Palavras-chave: Anestesia, ave, nodulectomia.

PROTOCOLO DE TRATAMENTO PARA AVIPOXVÍRUS EM UM PERU-DOMÉSTICO (*MELEAGRIS SP.*) CRIADO COMO PET – RELATO DE CASO

Soares, T.B.[1]*, Soares, A.C.L.[1], Vasconcelos, A.L.F.[1], Oliveira Filho, H.S.[2], Duarte, J.L.C.[2], Oliveira. R.L.[3]
1. Discente de Medicina veterinária da UFPB (*tobiasbs1@hotmail.com). 2. Médico Veterinário pós-graduando da UFPB. 3. Médico veterinário Hospital Universitário Veterinário da UFPB.

A Bouba Aviária é causada por um vírus chamado avipoxvírus, que afeta vários tipos de aves. É um vírus relativamente encontrado em criações de aves não tecnificadas, porém não existe tratamento específico, sendo somente aconselhado o tratamento suporte. Dessa forma, objetivou-se relatar o protocolo de tratamento utilizado em um caso de bouba aviaria de um peru-doméstico (Meleagris sp.) criado como pet. Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UFPB, um peru filhote, fêmea, 650 g, que apresentava inapetência, apatia, diarreia, helmintoses, ectoparasitas, nodulações cutâneas na cabeça e membros inferiores, além de placas caseosas na coana, língua e orofaringe. A infecção por avipoxvírus foi confirmada através de exames histopatológicos, na qual foi possível visualizar acentuada hiperplasia da camada epidérmica, com degeneração vacuolar e formação de inclusões eosinofílicas intracitoplasmáticas (corpos de bollinger). A terapia de suporte se baseou num protocolo multimodal. Consistiu no uso da enrofloxacina 15mg/kg, VO, BID, durante 14 dias para tratar as infecções bacterianas secundárias; nistatina 300.000 U.I/kg, VO, BID, por 14 dias para infecções secundárias por candidíase no trato digestório; levamisol 5mg/kg, SC, dose única, como anti-helmíntico e imunomodulador; ivermectina 0,6mg/kg, SC, em duas doses com intervalo de 15 dias, como ectoparasiticida e Vetmax® (fembendazol, pamoato de pirantel e praziquantel) 0,34ml, VO, em dose única para combater as helmintoses. Após 30 dias o animal apresentou remissão completa das lesões cutâneas, língua, coanas e da orofaringe. Conclui-se que a terapia multimodal proposta no relato foi eficiente para debelar a infecção por avipoxvírus em um peru.

Palavras chaves: bouba aviária, aves exóticas, terapia multimodal.

PROTRUSÃO E EXTRUSÃO DE DISCOS INTERVERTEBRAIS EM REGIÃO LOMBAR COM ESTENOSE FORAMINAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Coelho A. A.[1], Maciel, W.N.S [1], Gomes I.M.M[2], Gomes I.M.M[2], Gomes T.M.[2], Magalhães K.S. [2]
1. Discente de Veterinária da Universidade Federal do Cariri (andressaacoelho@hotmail.com); 3. Médico Veterinário

A doença do disco intervertebral é uma alteração neurológica devido à compressão ou lesão da medula espinhal. É causada pela degeneração do disco intervertebral, podendo ocorrer extrusão (Hansen tipo I) e protrusão (Hansen tipo II). Ademais, a hérnia pode ocorrer lateralmente, comprimindo as raízes nervosas e/ou nervo espinhal (Hérnia intervertebral foraminal). Dentre os métodos utilizados, exames de imagem são uma ferramenta importante para auxiliar no diagnóstico. Desse modo, objetivou-se relatar um caso de protrusão e extrusão de discos em região lombar o qual foi possível detectar por meio da realização de tomografia computadorizada (TC). Um cão macho de 6 anos, de raça Poodle, foi atendido apresentando dor, claudicação do membro pélvico (MP) esquerdo, gemido e vocalização. Ao exame físico e neurológico observou-se parâmetros vitais normais; déficit proprioceptivo em MP; presença de alodinia; fraqueza de MPD na palpação de isquiático; dor à palpação em inserção de nervos do MPE; desconforto em palpação lombar. Foi realizado TC da coluna lombar, o qual mostrou indicativos de protrusão de disco em espaço intervertebral L5-L6, promovendo estenose foraminal à esquerda, associado a compressão de raízes nervosas. Para correção desse processo optou-se pela realização do procedimento de hemilaminectomia. O paciente, após 11 dias, retornou apresentando intensa dor. O resultado de uma nova TC revelou extrusão discal entre L6-L7, sendo encaminhado para uma nova cirurgia para remover a grande quantidade do material extrusado. E, por exame físico, observou-se a presença de dor neuropática. A terapia do paciente após cirurgia baseou-se em Gabapentina (100mg/ml), Prednisolona (5mg), Enrotrat (100mg), Amitripilina (12,5mg) e indicação de fisioterapia. Diante do exposto, conclui-se que através da tomografia computadorizada e da intervenção cirúrgica, espera-se promover ao paciente a recuperação de suas funções neuromotoras e consequente melhor qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVES: Neurologia, mielopatia, cirurgia ortopédica

PSEUDO ANOMALIA DE PELGER HUET EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Santos, K.M.M.[1]*, Dutra, M.S.[1], Araújo, P.R.M.[1], Alves, F.W.S.[2], Pinheiro, B. Q.[3], Silva, I. N. G[4].
1. Residente do HVSBC-UECE (karinamacedovet@gmail.com). 2. Veterinário do HVSBC-UECE. 3. Discente do PPGCV-UECE e do ICBAS-U. Porto. 4. Docente da FAVET-UECE.

A anomalia de Pelger Huet é uma alteração genética hereditária que resulta na hipossegmentação dos leucócitos granulociticos, em especial os neutrófilos. Processos infecciosos, síndromes mielodisplásicas e até mesmo o uso de medicamentos mielotóxicos podem afetar a granulopoiese resultando em uma pseudo anomalia de Pelger Huet. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de pseudo Pelger Huet em um cão submetido ao uso de vincristina. Foi atendido um cão, macho, de 10 anos, com lesão ulcerativa em região peniana, com citologia compatível com tumor venéreo transmissível, que previamente ao tratamento de quimioterapia os exames hematológicos se apresentaram sem nenhuma alteração relevante. Dado início a quimioterapia com vincristina na dose de 0,75mg/m^2, o paciente foi submetido ao acompanhamento hematológico com a realização periódica de hemograma completo. Após a primeira sessão até o final do tratamento, o paciente se manteve hígido, e os exames hematológicos evidenciaram uma variação de 100 a 35% de neutrófilos hipossegmentados. Durante todo o tratamento, o paciente foi acompanhado e os hemogramas monitorados, e mesmo obteve alta quando a quimioterapia chegou ao fim e as alterações morfológicas leucocitárias se normalizaram. Assim fica evidenciado a importância do patologista clínico veterinário no diagnóstico e na conduta clínica dos achados hematológicos.

Palavras-chave: Hematologia, neutrófilos, vincristina.

PSEUDO-HERMAFRODITISMO MASCULINO EM CÃO - RELATO DE CASO

CORREA, L. M.[1], VIDAL, I. F.[2], SOUZA ARAUJO, N. L.[3]. 1. Estudante de graduação em Medicina Veterinária na UFPB (luaynemoraes@icloud.com). 2. Médica Veterinária, Dra. pela UFCG. 3. Dra. Docente da UFPB.

Animais classificados como pseudo-hermafroditas são indivíduos que possuem gônadas de um sexo acompanhadas por uma genitália externa e características secundárias do sexo oposto. O presente relato descreve um caso de pseudo-hermafroditismo masculino, em um cão da raça Yorkshire, de nove anos de idade. O animal, fenotipicamente macho, foi atendido em uma clínica veterinária apresentando a genitália externa com características masculinas, onde constatou-se a ausência de testículos no saco escrotal e a presença de lesões ulcerativas no prepúcio e exposição do pênis, devido a uma parafimose. Além disso, o animal apresentava dificuldade para urinar e dor em postura quadrupedal. Antes de iniciar o procedimento cirúrgico, o animal foi sondado para manter a via uretral intacta, onde se constatou que ele possuía Hipospadia, dificultando a sondagem e justificando a necrose constante que o pênis do mesmo se encontrava. Em seguida, foi realizada uma incisão paramediana ao prepúcio, encontrando-se os dois testículos na região subcutânea. Após serem retirados, observou-se uma estrutura anatomicamente semelhante ao útero, que foi excisada. Durante a cirurgia, ao observar as lesões com aspectos necróticos no pênis, optou-se por realizar a Penectomia, visando o bem-estar do animal. Todas as estruturas excisadas foram fixadas em formol tamponado a 10% e enviadas para análise histopatológica. Após a realização do exame histopatológico foi confirmada, ocorrência do pseudo-hermafroditismo masculino e ainda foi diagnosticado seminoma testicular e hiperplasia cística uterina. No caso descrito, a cirurgia foi de extrema importância para saúde e bem-estar do animal, não ocorrendo mais episódios de dor ou dificuldade para urinar. Deve-se ressaltar a importância do diagnóstico precoce, que poderia ter sido realizado através de uma ultrassonografia previamente à cirurgia.

Palavras-Chave: Genitália, pseudo-hermafroditismo, seminoma.

PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO EM GATO SRD – RELATO DE CASO

Lopes - Neto, B.E.[1], Santos, B.S.[1], Sousa, T.H.M.[2]
1. Médico Veterinário Autônomo. 2. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro Universitário Fametro (thais.sousa02@aluno.unifametro.edu.br).

O pseudomicetoma dermatofítico é uma afecção de ocorrência rara, onde há uma invasão de dermatófitos para o interior da derme profunda, produzindo um processo inflamatório piogranulomatoso em tecido subcutâneo. Um macho felino SRD de idade desconhecida, foi atendido apresentando três nódulos irregulares, alopécicos e ulcerados em região dorsal, com histórico de aparecimento e crescimento rápido. Foi realizada a remoção cirúrgica dos mesmos e enviados para o histopatológico. As lesões apresentavam perfil histológico semelhantes entre si, que são infiltrados inflamatórios difusos em região de derme com presença de macrófagos epitelióides, caracterizando assim um granuloma. No centro das lesões foram encontradas estruturas fúngicas com formato de hifas septadas e estruturas redondas ou ovóides, além de material amorfo eosinofílico envolvendo as estruturas fúngicas (reação de *Splendore-Hoeppli*). Essas estruturas foram vistas em: H&E, PAS e GMS. Com os achados pôde-se indicar que a lesão era de um pseudomicetoma dermatofítico. O tratamento do paciente foi realizado com Itraconazol oral 5mg/kg, BID durante 90 dias. O tratamento teve boas respostas, não apresentando recidivas. O presente trabalho conclui que apesar de ser uma afecção rara, o pseudomicetoma dermatofítico precisa estar entre os diagnósticos diferenciais em gatos. O tratamento sempre irá se basear na retirada dos nódulos por cirurgia seguida de administrações de antifúngicos orais, porém, o tutor sempre deverá ser informado sobre as possibilidades dessas lesões voltarem à aparecer.

Palavras chaves: Pseudomicetoma dermatofítico, fungo, micose profunda.

QUEILITE NODULAR CRÔNICA: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA NEOFORMAÇÕES ORAIS – RELATO DE CASO.

Araújo, P.R.M.[1*], da Silva, R.B.[1], Dutra, M.S.[1], Farrapo, L.S.[2], Ximenes, P.A.[3], Ferreira, T.C.[4]
1. Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Estadual do Ceará (*ricardomont.mv@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará. 3. Médica Veterinária no Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso. 4. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

Neoformações orais em cães podem ser classificadas histologicamente como malignas (50%), benignas (35%) e como não neoplásicas (15%). Dentro deste último grupo, a queilite destaca-se como uma inflamação labial que pode mimetizar aspectos nodulares, no entanto, é uma alteração não neoplásica. Com isso, objetivou-se relatar um caso de queilite crônica de morfologia nodular, um incomum diagnóstico diferencial para neoformações orais. Um canino macho, 4 anos de idade, foi atendido com a queixa principal de duas neoformações orais com surgimento há 5 meses. Ao exame físico, as lesões apresentavam aspecto nodulares e eritematosas em região de gengiva inferior e lábio superior esquerdos. O lábio superior direito se apresentava ressecado e eritematoso. Paciente apresentava laudo citológico de uma das lesões sujestivo de processo inflamatório piogranulomaso e outro de neoplasia mesenquimal. Na avaliação histopatológica de um fragmento labial biopsiado, foi observado um acentuado infiltrado inflamatório multifocal e coalescente, estroma fibroplásico com fiblosblastos reativos e discreta atípia, com epiderme sobrejacente revelando focos de acontose com atípia de queranócitos em camada basal e espinhosa, áreas de exocitose e focos de necrose, compatível com queilite nodular crônica-ativa, descartando a suspeita inicial de neoplasia pela citologia. Conclui-se que a avaliação histopatológica de neoformações orais permite uma melhor conclusão diagnóstica, sendo importante considerar as lesões não neoplásicas, tal como a queilite, como diagnóstico diferencial.

Palavras chaves: Queilite nodular crônica, neoformações orais, diagnóstico diferencial.

REAÇÃO LEUCEMOIDE SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR *EHRLICHIA CANIS*

Jurema, A.P[1*], Silva, A.B.B.[2], Sousa, R.L.P.[2], Milfont, R.T.M.[2], Filgueira, K.D.[3]
2. Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*arturp.jurema@gmail.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

A reação leucemoide é uma resposta hematológica com contagem leucocitária muito elevada, porém não leucêmica mas tendo como principal diagnóstico diferencial a leucemia mieloide crônica. Objetivou-se descrever um caso de reação leucemoide associada à erliquiose canina. Um canino, macho, sem raça definida, 13 anos de idade, foi encaminhado para avaliação devido à astenia e anorexia. Submeteu-se o paciente ao exame físico. Em seguida, foram solicitados, como exames complementares: hemograma completo, bioquímica sérica (renal e hepática), exame citopatológico da medula óssea e ensaio imunocromatográfico para detecção de anticorpos anti-*Ehrlichia canis*. Prescreveu-se doxiciclina (10mg/kg, via oral, a cada 12 horas, por 28 dias) e prednisolona (1mg/kg, via oral, a cada 24 horas, por 10 dias). O exame físico revelou mucosas hipocoradas e estado nutricional magro. A hematologia constatou anemia arregenerativa e trombocitopenia, além de leucocitose (66.000 células/mm^3) por neutrofilia, eosinofilia, linfocitose e monocitose. Havia hiperglobulinemia e hiperfosfatasemia. Na citologia da medula óssea verificou-se hipercelularidade, com equilíbrio escalonado entre as séries hematopoiéticas e inexistência de transformação neoplásica. Houve positividade para anticorpos anti-*E. canis*. Definiu-se um quadro de erliquiose com reação leucemoide secundária. Após a conclusão da terapia, o paciente possuía normalidade clínica e laboratorial. Deve-se considerar a ocorrência de hemoparasitas em cães que demonstrem, laboratorialmente, reação leucemoide.

Palavras-Chave: Leucocitose, hemoparasitose, *Canis familiaris*

REGRESSÃO DAS ALTERAÇÕES RENAIS DE CÃES EM TRATAMENTO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

BARRETO, M.D.C.[1]*, DIAZ, P.V.P.[1], MARANHÃO, A.C.P.M.[2], SOUZA, J.A.G.F.[2], LIMA, J.K.S.[1], MACEDO, M.F.[3]. 1.DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). 2.PÓS-GRADUANDO DA UFERSA. 3.DOCENTE DA UFERSA. (*dayanacordeirobarreto@gmail.com).

A insuficiência renal é a principal causa de óbito em cães com Leishmaniose visceral canina (LVC). Assim, objetivou-se analisar a regressão das alterações renais em cães tratados para LVC. Para isso, foram colhidas amostras de urina e sangue de nove cães (n=9) com LVC, antes de começar o tratamento e reavaliação após 30, 45 e 60 dias do início deste. Os procedimentos foram aprovados pelo CEUA 03/2019. Analisou-se creatinina sérica, ureia sérica, *urine protein to creatinine ratio* (UP/C) e GGT urinária. A creatinina sérica (mg/dL) dos animais apresentou valores de 1,49±0,46 antes do tratamento 2,14±1,12 aos 30 dias, 2,07±1,25 aos 45 dias e 1,56±0,38 aos 60 dias. Segundo a International Renal Interest Society (IRIS, 2023), animais, com esses valores séricos, estão num estadiamento 2 para doença renal crônica (DRC). O UPC dos animais nas avaliações antes do tratamento, 30, 45 e 60 dias apresentaram um valor médio de 3,68 ±3,31, 4,34 ±4, 3,2 ±3,61 e 2,12±2,8, respectivamente, apresentando proteinúria. Tais valores demonstram uma tendência de aumento após 30 dias de tratamento, porém regressão aos 45 e 60 dias subsequentes, normalizando em 5 dos 9 animais na coleta de 60 dias. Conclui-se que, o tratamento de cães com LVC, em estágio inicial 2 da DRC, conduz à melhora da condição renal, entretanto, aos 60 dias de tratamento nem todos atingiram o *status* desejado de não-azotêmico e não-proteinúrico, demonstrando assim, a necessidade do monitoramento bioquímico sérico e urinário.

Palavras chaves: biomarcador, azotemia, proteinúria.

RELATO DE CASO: CORREÇÃO DE ESTRABISMO LATERAL APÓS PROPTOSE TRAUMÁTICA EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU

SOARES, V.G.[1]*, LIMA, T.B.[2], GALENO, L.S.[3], PEREIRA, J.C.C[4]
1. Discente da Universidade Estadual do Maranhão (*valeriagoncalves26@gmail.com). 2. Docente da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. 4. Discente da Universidade Estadual do Maranhão.

A proptose traumática é o deslocamento externo do olho de sua posição normal na órbita, que pode ter como tratamento a Tarsorrafia temporária, entretanto, algumas sequelas podem ocorrer, dentre elas, o estrabismo posicional que gera um efeito cosmético indesejável. Objetiva-se relatar a correção cirúrgica de estrabismo lateral em um cão após proptose traumática. Foi atendido paciente canino, da raça shih-tzu, de 2 anos de idade apresentando proptose traumática do olho direito após sofrer mordedura há cerca de 1 hora. Procedeu-se, em caráter de urgência, ao reposicionamento do globo ocular após cantotomia lateral, seguido de tarsorrafia temporária. Após 15 dias, removeu-se os pontos da tarsorrafia e verificou-se uveíte discreta e rotação lateral do globo. Posterior ao tratamento medicamentoso e resolução da uveíte, notou-se manutenção do estrabismo e decidiu-se por sua correção cirúrgica. Sob anestesia geral, o paciente foi submetido a tricotomia e antissepsia rotineiras. Depois da aplicação do campo operatório e blefarostase mecânica, realizou-se peritomia medial e divulsão subconjuntival, localizou-se o músculo reto medial, que foi suturado com pontos interrompidos com poliamida 5-0 em seu local de inserção na esclera, retomando posição anatômica. A técnica foi associada a cantoplastia medial bilateral. O paciente foi acompanhado durante 1 ano, apresentando boa evolução. Dessa forma, conclui-se que a técnica cirúrgica empregada se demonstrou efetiva para a resolução estrabismo lateral após proptose traumática, não apresentando complicações e resultando em bom efeito cosmético.

Palavras chaves: trauma, tarsorrafia temporária, cantoplastia.

REMOÇÃO DE URÓLITOS DE OXALATO DE CÁLCIO POR TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA – RELATO DE CASO

Dantas, L.M.V.[1*]; Melo Júnior, E. C.[1]; Freitas, I.A.[1]; Albuquerque, J.M.O.[1]; Cardoso, P.G.S.[2]; Cruz, A.[3]
[1]Discente de graduação da UFRPE (*luanamvdantas@gmail.com). [2]Médica Veterinária Servidora do Hospital Veterinário Universitário da UFRPE.[3]Médica Veterinária autônoma.

Urólitos são concreções que podem ocorrer em qualquer porção do trato urinário. Em cães e gatos, comumente localizam-se na bexiga e na uretra. Urólitos pequenos o suficiente para passar pela uretra devem ser removidos por procedimentos que não envolvam intervenção cirúrgica, uma vez que a remoção de urólitos por cistotomia aumenta o risco de cálculos residuais, devido a pior visualização da bexiga e recorrência de urólito induzida por sutura. Objetivou-se relatar um caso de urolitíase de oxalato de cálcio cuja remoção ocorreu por terapia minimamente invasiva. Uma fêmea canina, 4 anos de idade, da raça Schnauzer Standard foi atendida com diagnóstico em ultrassonografia de urolitíase vesical. Uma vez que os exames complementares sugeriam urolitíase de oxalato de cálcio – urólitos múltiplos, de elevada radiopacidade na radiografia e superfície irregular, pH urinário 6,5 e ausência de cistite bacteriana associada – optou-se pela remoção dos urólitos com auxílio de cesta de recuperação inserida por cistoscopia. A análise cristalográfica confirmou a suspeita de cálculos de oxalato de cálcio. O manejo da paciente para prevenir a recorrência dos cálculos consiste em ajuste de dieta, redução da densidade urinária e uso de Citrato de potássio por via oral. Pacientes acometidos com urolitíase de oxalato de cálcio necessitam de monitoramento contínuo devido à alta taxa de recidiva desses cálculos. Procedimentos minimamente invasivos estão associados a menor tempo de hospitalização, menor tempo de anestesia e recuperação mais rápida do paciente. A cistoscopia é um método minimamente invasivo que permite a inspeção do trato urinário inferior de forma mais completa e mostrou-se efetiva e segura para a extração dos urólitos.

Palavras-chaves: cistoscopia, trato urinário, urolitíase.

RETAL DE CARCINOMA DE SACO ANAL E ADENOMA DE GLÂNDULAS HEPATÓIDES EM CADELA – RELATO DE CASO.

RODRIGUES, K.E.M.[1]*, CARMO, C.V.C.[2], Santos Sampaio, G.R.O.[2], CARMO, J.D.P.[3],FARIAS, F.K.F.[4], PINTO, A.M.B.[4].
[1]Discente Universidade da Amazônia – UNAMA, [2] Médico veterinário autônomo – UFRA, [3] Médico veterinário autônomo – UFPA, [4] Discentes Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. E-mail: *kassiamoreira1234@gmail.com. Endereço: Rua Engenheiro Fernando Guilhon 857- Jurunas, Belém-PA.

O carcinoma de saco anal é uma neoplasia maligna comum em cães, decorrente do epitélio apócrino encontrado na parede do saco anal. Já o adenoma de glândulas hepatoides é benigno, possuindo uma forte influência e dependência de hormônios sexuais, no caso das fêmeas ocorre devido deficiência do hormônio estrogênio, principalmente em fêmeas ovariectomizadas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de excisão cirúrgica na região perianal como terapia de escolha para carcinoma de saco anal e adenoma de glândulas hepatoides em cadela. Foi atendido em uma clínica particular, em Belém/PA, uma cadela, castrada, SRD, 8 anos, 15 Kg. Paciente apresentava-se com disquesia, hematoquezia e aumento subcutâneo em região perianal, com evolução rápida e dor na palpação, além disso relatou quadro anterior de ulceração e miíase nesta mesma região. No exame de tomografia observou-se na topografia intraluminal do reto, em seu terço caudal entre as glândulas adanais, partes moles medindo aproximadamente 3,6cm(L) x 2,3cm(H) x 2,4cm(C), ocluindo lúmen retal, sendo observado deslocamento da massa sobre as glândulas adanais lateralmente. Optou-se pela cirurgia de ressecção retal com abordagem dorsal, tracionando o reto para desobstruir o lúmen com suturas de ancoragem para remoção da neoplasia. O histopatológico foi conclusivo para carcinoma de saco anal bem diferenciado, associado a adenoma de glândulas hepatoides. A técnica cirúrgica abordada resultou em uma boa qualidade de vida pós-operatória e prognóstico positivo, não houve recidiva da neoplasia e sem metástase a distância, com sobrevida até o momento de 180 dias.

Palavras-Chaves: tumores, região perianal, cirurgia.

RENTENÇÃO DE OVO DE PAPAGAIO-VERDADEIRO (Amazona aestiva): RELATO DE CASO.

CUNHA. M.M.[1], GERING, A.P.[2], SOUZA, E. E. G.[3], SANTOS, M. R. T[4]. MENDONÇA, C. C[3,5]. CARREIRA, A. G.[5]
1. Graduando em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT (vet.kettolly.ferreira@faculdadefacit.edu.br). 2. Docente Universidade Federal do Norte do Tocantins UFNT. 3. Pós-graduando no programa de pós-graduação em Saúde animal na Amazonia-UFPA. 4. Médica Veterinária Autônoma. 5. Docente Faculdade de Ciências do Tocantins-FACIT.

A retenção de ovo é um transtorno reprodutivo, diagnosticado frequentemente em psitacídeos cativos de pequeno porte. Esta patologia evidencia a falha do ovo em seu deslocamento através do oviduto no período normal de tempo, apresentando uma vasta variabilidade de causas e sinais clínicos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de retenção de ovo em um papagaio-verdadeiro *(Amazona aestiva)*. Uma fêmea, de 26 anos, pesando 260g, foi atendida em Araguaína-TO, com sinais de prostração, desconforto e inapetência. Foi encaminhada para a avaliação radiográfica, confirmando a suspeita de retenção de ovo. Efetuou-se massagem na região da cloaca, com o uso de óleo mineral tópico, e distensão com espéculo na mesma, como tentativa de induzir a oviposição, associada a terapia medicamentosa com cálcio e glicose oral, como prática menos invasiva. Como o resultado não foi positivo, optou-se pelo procedimento cirúrgico para retirada do ovo. O protocolo anestésico adotado foi Cetamina 20mg/kg IM, Dexmedetomidina 10mcg/kg IM e Butorfanol 0,4mg/kg IM e a manutenção anestésica com máscara de Isoflurano. Durante o procedimento, a paciente permaneceu estável e a retirada do ovo ocorreu sem complicações, assim como a recuperação anestésica foi tranquila e favorável. Apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD.

Palavras-chave: distensão, oviduto, oviposição, patologia, radiográfica.

RETIRADA DE CORPO ESTRANHO FACIAL ASSOCIADO A POSSÍVEL SÍNDROME DE HORNER EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*) – RELATO DE CASO

Pereira, G.B.R.[1]*, Casari, M.B.[2], Merlo, D.N.[2], Crivelaro, R.M.[3], Lopes, C.T.A.[4], Thiesen, R.[5]. 1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará (*gabriel.pereira@castanhal.ufpa.br). 2. Médica Veterinária Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pará. 3. Médica Veterinária Oftalmologista. 4. Médica Veterinária da Universidade Federal do Pará. 5. Docente da Universidade Federal do Pará.

É comum à clínica cirúrgica de coelhos a remoção de abscessos faciais. Tal afecção se caracteriza principalmente por alterações dentárias ou acidentes envolvendo corpos estranhos. Nesses casos, existe risco de lesão dos nervos cranianos, podendo ocasionar a Síndrome de Horner (SH) quando ocorrer a interrupção da inervação simpática do olho e da face. Objetivou-se relatar o caso de um coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*), macho, 2 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pará, apresentando inflamação e prolapso da terceira pálpebra e glândulas lacrimais no olho esquerdo, onde havia secreção esbranquiçada. Em exame radiológico, foi identificado um corpo estranho retilíneo ventral ao globo ocular esquerdo. Foi realizada a cirurgia de remoção do objeto, onde evidenciou-se vasto abscesso caseoso subocular e retrobulbar, não fistulado. No pós-operatório, pôde-se observar perda unilateral dos reflexos de ameaça e fotopupilar (permanecendo o olho esquerdo em miose), persistência do prolapso da terceira pálpebra e ptose labial esquerda. Foi solicitado o teste com Fenilefrina para diagnóstico e localização da lesão da SH, no entanto houve interrupção do acompanhamento do paciente, impossibilitando sua confirmação. Tais sinais observados conferem as principais características da SH, que pode ter se originado da compressão pelo abscesso e/ou ainda por consequência cirúrgica. Conclui-se que, apesar do grande número de casos de abscessos faciais em coelhos, ainda é pouco discutida a evolução clínica para SH, implicando na necessidade de inclusão de tal síndrome na lista de possíveis diagnósticos consequenciais, utilizando-se de um exame neurológico de face.

Palavras chaves: Lagomorfos, Doenças de disautonomia, Neuropatia.

RETOPLASTIA E COLOPEXIA NO TRATAMENTO DE PROLAPSO RETAL SECUNDÁRIO À HÉRNIA PERINEAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Pessoa, H.M.[1]*, Santiago, M.P.S.[1], Albuquerque, R.C.[2], Santos, P.C.N.[2], Souza, A.M.[3], Nascimento, R.J.O.[4] 1. *Discentes do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA),* (*halanapessoa@gmail.com). 2. *Discentes do Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU)*. 3. *Docente* de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). 4. Médico Veterinário Autônomo.

A hérnia perineal é uma afecção causada pelo enfraquecimento do diafragma pélvico, acometendo frequentemente cães machos a partir da meia idade e hígidos. É identificada pelo aumento de volume na região do períneo, devido ao deslocamento das vísceras proximais podendo levar a distúrbios hormonais, gonadais, urinários e anormalidades intestinais. Objetiva-se descrever o caso de um cão com prolapso retal por consequência de uma hérnia perineal, tratado com procedimento de colopexia e retoplastia. Foi atendido em emergência um cão SRD de 9 anos não castrado, apresentando escoriações, deformação, sangramento e necrose na região do esfíncter anal. Relatou-se na anamnese que o animal apresentava apatia, hiporexia, tenesmo e anúria. Em exame ultrassonográfico foi identificada a herniação perineal unilateral direita, contendo bexiga, próstata e porção final do intestino, assim como foi identificado em exame radiográfico a presença de fecaloma. Após a avaliação cirúrgica, o animal foi submetido aos procedimentos de colotomia para retirada de do fecaloma, herniorrafia perineal com retoplastia e colopexia. Devido as áreas necrosadas na região exteriorizada, foi realizada a ressecção retal, assim como a correção da herniação. Deste modo, fez-se necessário a realização de uma retoplastia, que consiste na retirada da musculatura do esfíncter anal. Através da celiotomia paramediana, obteve-se acesso a cavidade abdominal, realizando a fixação da face antimesentérica do cólon descendente na parede abdominal. A combinação das técnicas cirúrgicas fora necessária para evitar o retorno do prolapso pela fixação do cólon e realizar a reconstrução da área perineal inviável. Foi solicitado internação do paciente para cuidados pós operatórios, havendo apenas relato de incontinência fecal leve.

Palavras chave: Fixação do cólon, fixação retal, protrusão retal.

RINOSCOPIA NO DIAGNÓSTICO DE SARCOMA EM CÃO-RELATO DE CASO

Pereira, M.V.[1]*, SILVA, M.C. [1], MÁXIMO I.L.C[1], SILVA, T.H.S.[2], CRUZ, A.[2], SILVA, E.C.[3]
1. Discentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco(*mariavitoriapereira388@gmail.com). 2. Médico veterinário autônomo. 3. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O sarcoma é uma neoplasia de origem mesenquimal maligna que pode ser classificada em fibrossarcoma, osteossarcoma e sarcomas indiferenciados. Os tumores em região nasal são raramente observados em pequenos animais e devido a localização, possuem uma alta letalidade. As principais manifestações clínicas são epistaxe, epífora, secreção e obstrução nasal. Dentre os métodos de diagnóstico, tem-se a radiografia de crânio, rinoscopia e tomografia computadorizada. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de sarcoma em cão cujo diagnóstico foi possível pelo uso da rinoscopia. Uma fêmea canina, poodle, 15 anos de idade, apresentou nodulações na mama e seria submetida a mastectomia, porém, antes da cirurgia, apresentou espirro com sangramento discreto pela narina direita, sem aumento de volume visível, sendo inicialmente associado a doença periodontal que a mesma possuía. Realizou-se hemograma, bioquímico hepático e renal, não havendo alterações dignas. Foram prescritos prednisolona e ácido tranexâmico, que conferiram melhora de alguns dias; porém a epistaxe retornou, sendo solicitada a rinoscopia. No exame, visualizou-se uma massa no seio nasal direito em porção caudal, sendo retirados 3 fragmentos para histopatológico. O resultado indicou ser sarcoma de tecidos moles I. Realizou-se novamente a rinoscopia para retirar ao máximo o tumor, promovendo quadro clínico estável por uma semana. Após isso, os sangramentos voltaram e o quadro clínico agravou, levando-a a óbito. A partir deste relato, conclui-se a importância da rinoscopia no diagnóstico e condução terapêutica de pacientes com epistaxe, muitas vezes confundida com sinais clínicos de outras patologias, como hemoparasitoses e doença periodontal.

Palavras chave: neoplasia nasal, epistaxe, endoscopia nasal, canino

RINOSCOPIA E ABLAÇÃO TOTAL DO CONDUTO AUDITIVO EXTERNO PARA TRATAMENTO DE NEOFORMAÇÃO NASAL E DE ORELHA EM UMA GATA

Silva,L.M.O.[1], Rodrigues,A.T.C.[1], Silva, M.A.M.[1], Souza, L.A.[1], Gomes,V.[1], Sauthier, F.V.R[1]
1. Hospital Veterinário, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás. Correspondência: souza_vet@ufg.br.

Os pólipos de mucosas consistem em proliferações inflamatórias não neoplásicas, podendo ter repercussão local e sistêmica. O exame clínico detalhado e exames de imagem são essenciais para o diagnóstico completo e precoce de afecções proliferativas. Com isso, objetivou-se relatar um caso de pólipos presentes no seio nasal direito em uma fêmea felina de 10 anos e 3,6 kg. A paciente apresentava otite crônica recidivante. Foi realizada uma otoscopia e tomografia computadorizada (TC), constatando-se a presença de estrutura polipoide em orelha externa direita e neoformação polipoide de 6 mm de diâmetro em cavidade nasal direita. A paciente foi submetida à ablação total do conduto auditivo externo (TECA) direito e polipectomia assistida por rinoscopia. Para a polipectomia nasal, utilizou-se um telescópio rígido de 2,7 mm com camisa de exame. A massa polipoide era pediculada e foi completamente removida com pinça de biópsia semirrígida de 1,5 mm, inserida em paralelo com o rinoscópio. O material foi submetido à análise histopatológica e imunohistoquímica. O diagnóstico histopatológico do conduto auditivo foi de dermatite polipoide neutrofílica e linfoplasmocitária. A amostra da cavidade nasal foi sugestiva de hemangiossarcoma. Todavia, à imunohistoquímica o diagnóstico definitivo foi de pólipo nasal benigno. A paciente apresentou remissão completa dos sinais clínicos e ausência de recidiva local após seis meses de acompanhamento. Conclui-se que a polipectomia minimamente invasiva em conjunto com a TECA é factível, mesmo com um rinoscópio de calibre grande para a espécie felina, no tratamento de doenças proliferativas benignas.

Palavras-chave: endoscopia, felino, neoplasia aural, pólipo nasal.

RODOCOCOSE CUTÂNEA EM FELINO - RELATO DE CASO

Menezes, F.B.A.[1*], Melo Júnior, E.C.[1], Dantas, L.M.V.[1], Luna, A.C.L.M.[1], Paiva, M.C.M.[2]. 1 Discente de graduação da UFRPE (*fernanda_menezees@hotmail.com). 2 Médica Veterinária autônoma.

A espécie *Rhodococcus equi* é caracterizada por bactérias em formato de cocobacilos, gram-positivos, aeróbicos, intracelulares facultativos. Ela é considerada de maior importância dentro do seu gênero devido ao seu potencial patogênico em animais e humanos. A rodococose é uma doença comum e amplamente estudada em equídeos, já em animais de companhia suas manifestações clínicas são raras e têm menor documentação. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de rodococose cutânea em felino. Foi atendido um felino macho, SRD, aproximadamente 2 anos, não-domiciliado, com histórico de tratamento para esporotricose durante três meses. Na anamnese, foi informado que o paciente residia na zona rural do Agreste pernambucano, onde compartilhava o ambiente com outros animais, incluindo cavalos e jumentos. Ao exame físico observou-se três lesões cutâneas, de tamanhos diferentes, com bordas circunscritas, ulceradas e com presença de exsudato purulento em conjunto com vasto edema subcutâneo em região frontal direita da face. Foi realizada citologia por aspiração profunda com agulha fina, que revelou macrófagos com citoplasma repleto de estruturas cocobacilares basofílicas. Devido a restrições financeiras não foi possível realizar outros exames para maior elucidação clínica. Diante dos aspectos citológicos, clínicos e epidemiológicos do caso, iniciou-se tratamento para rodococose cutânea, com predinisolona (1 mg/Kg/SID/VO/5 dias) e marbofloxacina (2 mg/Kg/SID/VO) até reavaliação. Com 15 dias houve clara evolução na cicatrização das lesões e redução do inchaço e, após 60 dias de tratamento não havia mais feridas abertas e o edema localizava-se apenas em região nasal. Apesar da boa resposta à terapia instituída, o tratamento foi interrompido por restrições financeiras dos responsáveis, o animal veio a óbito após 90 dias.

Palavras-Chave: *Rhodococcus equi*, dermatologia, gato.

RUPTURA DE FÍGADO EM GATO DOMÉSTICO *(FELIS CATUS)* DECORRENTE DE PERITONITE INFECCIOSA FELINA - RELATO DE CASO

SILVA, M.C.[1], Pereira, M.V.S.[1], ALVES, C.E.O.[1], CARRETTA, T.[1] GENOVESIO, M.[2], NUMERIANO, L.C.C.[2]
1. Discente do curso de medicina veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (mariliacabral.ufrpe@gmail.com). 2. Médico veterinário vinculado à Clínica exclusiva para felinos - Chatterie.

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença causada a partir de uma mutação do genoma do Coronavírus Entérico Felino e sua transmissão ocorre pela via oral-fecal. A PIF pode ser classificada em efusiva e não efusiva. Em sua forma efusiva, nota-se o acúmulo de líquido na cavidade abdominal, além da formação de granulomas em diversos órgãos. O diagnóstico é difícil e a mortalidade é alta, sendo o exame de necrópsia uma alternativa para a identificação da doença. Este trabalho tem como objetivo relatar a ruptura de fígado decorrente do rompimento de um dos granulomas presentes no órgão. Foi atendida na clínica veterinária Chatterie um felino, fêmea, cerca de 2 anos de idade, FeLV positivo. A tutora relatou que observou o animal apático, anoréxico e com aumento abdominal. A paciente foi levada no dia anterior para outro hospital veterinário onde drenou-se um líquido amarelado e transparente que não foi enviado para análise. Optou-se pela internação na clínica Chatterie e nas 24h subsequentes observou-se novamente aumento abdominal. Após nova drenagem, foi aspirado um líquido de caraterística inflamatória-hemorrágica que evoluiu para sangue vivo. O animal foi a óbito após choque hipovolêmico. No exame de necrópsia foi relatada a presença de granulomas em baço e fígado e uma área de ruptura focal em fígado.

Palavras chave: Peritonite infecciosa felina, choque hipovolêmico.

SARCOIDE FELINO: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA AS NEOPLASIAS CUTÂNEAS FOTOINDUZIDAS

Milfont, R.T.M [1*], Sousa, R.L.P.[1], Silva, A.B.B.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*taynaramoraesm@outlook.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

O sarcoide cutâneo é uma proliferação fibroblástica benigna, gerada pelo papilomavírus. O contato direto com bovinos e equinos, infectados pelo papilomavírus, pode ser o principal fator de risco no desenvolvimento do sarcoide em felinos. Objetivou-se descrever um caso de sarcoide tegumentar na espécie felina. Um felino, macho, 8 anos, sem raça definida, de pelagem branca sólida, possuía formação sólida na orelha externa. Constatou-se um nódulo (2,1 x 1,3 x 1,1 cm) disposto na face convexa do pavilhão auricular esquerdo (região do ápice). A lesão era de coloração vermelha, com abrangência epidermodermal, firme, rugosa, erodida e com crostas hemáticas. A otoscopia do canal auditivo esquerdo não demonstrou alteração; não ocorriam lesões em outras áreas anatômicas visíveis. Optou-se por biopsia excisional da formação cutânea, seguida de exame histopatológico. A microscopia revelou que, justaposta à epiderme e atingindo a derme, existia proliferação neoplásica nodular, expansiva, discretamente infiltrativa e não revestida por cápsula fibrosa. As células tumorais eram alongadas e exibiam núcleo grande oval e citoplasma eosinofílico claro e pouco delimitado. As células propagavam-se de maneira compacta e desordenada formando feixes entrelaçados. Existe anisocariose, anisocitose, atipia nuclear e nucléolos evidentes. O padrão histopatológico é bastante compatível com sarcoide. A macroscopia do sarcoide cutâneo, em associação a característica do manto piloso do animal, favoreceu a inclusão de neoplasias tegumentares induzidas pela radiação solar na lista de diagnósticos diferenciais, como o carcinoma espinocelular e hemangiossarcoma. A histopatologia tornou-se fundamental para a distinção e conclusão diagnóstica.

Palavras chaves: Proliferação fibroblástica benigna, neoplasmas tegumentares, distinção diagnóstica, gato doméstico

SARCOMA DE PARTES MOLES GRAU I EM CANINO ATENDIDO EM CENTRO VETERINÁRIO EM MACAPÁ – RELATO DE CASO

MAGALHÃES, S.C.S.P.[1]*, MAGALHÃES, D.A.M.V.[1], DA SILVA, D.G.[1], LIRA, A.J.O.[1], MARIALVA JÚNIOR, H.[1], NASCIMENTO, A.L.S.[2]
1. Médico(a) Veterinário(a) do Centro Veterinário 4 Patas de Macapá (*dra.silvia@centro4patas.com). 2. Biomédico do Centro Veterinário 4 Patas.

Os sarcomas de tecidos moles são neoplasias mesenquimais derivadas do tecido mole conectivo. Podem ocorrer em qualquer sítio anatômico, embora comumente envolvam o tecido cutâneo ou subcutâneo. São descritos como massas pseusoencapsuladas, com margens mal definidas, que apresentam índices altos de recidiva local em comparação ao baixo a moderado potencial metastático. Ocorrem tanto em seres humanos, quanto em animais e compreendem aproximadamente 15% dos tumores de pele e de subcutâneo em cães. O tratamento se dá pela excisão cirúrgica. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso clínico de um canino, SRD, macho, 11 anos, com sintomas de claudicação em membro posterior esquerdo, com presença de massa de aproximadamente 3cm de diâmetro, firme, aderida, enegrecida, com surgimento há aproximadamente 3 meses, localizada interdigital entre terceira e quarta falange do membro referido. Realizado procedimento cirúrgico de falangectomia de 4° falange abrangendo a área da massa. Exame histopatológico com diagnóstico de sarcoma de partes moles grau I. Aproximadamente um mês após a cirurgia, o animal apresentou aumento de linfonodos poplíteos, que à CAAF sugeriu neoplasia mesenquimal com características malignas. Dessa forma, foi indicado tratamento através de quimioterapia metronômica com ciclofosfamida (10mg/m^2) e piroxicam (0,3mg/kg). Apesar de a graduação ser considerada um fator prognóstico de grande importância nos sarcomas de partes moles, sendo aplicado um sistema em três níveis no qual o grau I compreende tumores bem diferenciados de menor risco recidivante/metastático, o aparecimento dos linfonodos poplíteos aumentados mostra a possibilidade de metástase e, mesmo com o paciente clinicamente bem, recomenda-se tratamento com quimioterapia indicada na literatura.

Palavras-chave: Neoplasia, tecidos moles, histopatologia, CAAF.

SARCOMA ESTROMAL ESPLÊNICO EM CÃO – RELATO DE CASO

Freitas, I.A.[1*], Almeida, G.C.V.[1], Dantas, L.M.V.[1], Melo Júnior, E.C.[1], Santos, I.G.L.[2], Chalegre, A.J.S.[2]. 1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*ivina.freitas@ufrpe.br). 2. Médico Veterinário Autônomo.

As neoplasias estromais esplênicas constituem um conjunto heterogêneo de tumores que compartilham a morfologia de células fusiformes, sendo essas formas benignas e malignas. Embora essas formações representem 25 a 50% dos tumores esplênicos dos cães, o sarcoma estromal consiste em uma neoplasia maligna, rara, representando apenas 0,5% dos casos. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de diagnóstico de sarcoma estromal esplênico. Um cão, macho, da raça buldogue, 5 anos, foi atendido apresentando falta de apetite, êmese constante e uma massa palpável na região abdominal. Ao exame clínico, observou-se mucosas hipocoradas, desidratação de 7%, linfonodos reativos. Diante do quadro, o animal foi encaminhado para realização de ultrassonografia (USG) abdominal, hemograma e bioquímica sérica. No hemograma, constatou-se alterações como anisocitose, anemia normocítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia absoluta, neutrofilia e linfopenia relativas. No que concerne à bioquímica sérica, o perfil enzimático não apresentou alterações. A USG revelou uma esplenomegalia severa bem como alterações em baço, cujo principal diagnóstico diferencial é hiperplasia nodular. Optou-se, então, pela laparotomia exploratória, a qual, durante o procedimento, observou-se um baço inteiro nodular, medindo 15,5x14,5x9,5 cm, de cápsula rugosa e borda irregular, sendo então realizada a esplenectomia. Posteriormente, após solitação do exame histológico, o material seguiu para análise, na qual constatou-se uma neoplasia maligna, classificada como sarcoma estromal esplênico. O animal segue em acompanhamento oncológico, mantendo um protocolo paliativo de, inicialmente, 5-6 sessões de quimioterapia a cada 21 dias, com Doxorrubicina na dose de 1mg/kg, o qual mostra-se efetivo na eliminação de possíveis micrometástases.

Palavras chaves: Esplenectomia, neoplasia, diagnóstico.

SARCOMA HISTIOCÍTICO DISSEMINADO EM CÃO - RELATO DE CASO.

Pires, I.S. [1*], Soares, D.G.[2], Oliveira, N.G.C.[2], Ramalho, I.S.[3], Dantas, M.O.[4], Batista, S.P.[5]
1.Discente da Faculdade de Medicina Veterinária Unileão(*lzadoradesouzapires@gmail.com).2.Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Unileão.3. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Unijuazeiro. 4.Médica Veterinária Autônoma.5. Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal- UFCG campus Patos.

As neoplasias histiocíticas caninas abrangem diversos processospatológicos, podendo se manifestar como: sarcoma histiocítico disseminado, localizado e hemofagocítico. É caracterizado como tumor raro e maligno de células redondas originário de células dendríticas ou macrófagos. Sinais clínicos são inespecíficos. Dessa forma objetiva-se relatar um caso de sarcoma histiocítico disseminado diagnosticado por meio citológico. Um cão,fêmea, poodle, apresentando nódulos de crescimento progressivo localizados em membros, tórax, abdômen, cabeça e conjuntiva da terceira pálpebra. Solicitou-se exames de hemograma, bioquímico, sorologia de leishmaniose, teste rápido Idexx Snap 4DX e citologia. O hemograma apresentou leucopenia, linfopenia, trombocitopenia, positivo em 4DX para erliquiose e o bioquímico apresentouhiperalbuminemia e hiperbilirubinemia. Em avaliação citológica foi evidenciado células grandes redondas individuais, com moderada anisocitose, anisocariose, pleomorfismo celular e variação na relação núcleo-citoplasma. O tratamento à base de quimioterápicos se torna inviável pela curta sobre vida do medicamento, por isso é feito ressecção cirúrgica com a retirada total do tumor. Por se tratar de um tumor agressivo, disseminado de grande potencial metastático o animal veio a óbito após o diagnóstico de sarcoma histiocítico. Dessa forma, observa-se que o diagnóstico é desafiador pelas características morfológicas semelhantes a tumores de células redondas e carcinomas, não devendo descartar essa hipótesedevido caráter progressivo.

Palavras Chaves: Lesões cutâneas, neoplasias, sarcoma.

SARCOMA HISTIOCÍTICO HEMOFAGOCÍTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

DE JESUS,T.M. [1], MV.GUZZARDI, I.F.[2], MV.DE BARROS, F.C. [2], LOPES,C.S. [3], MV. MSc. DSc. VALE, D.F.[2]
[1] Discente do curso de medicina veterinária da Universidade São Judas Tadeu/USJT
[2] Médica(o) veterinária(o) autônoma(o) do Hospital Veterinário Center Dog
[3] Residente do aprimoramento em cirurgia da Anclivepa-SP
*Rua Alto Alecrim, 20, CEP: 03909-160, São Paulo-SP, e-mail: tatianemdj@gmail.com

O Sarcoma Histiocítico Hemofagocítico (HHS) é uma neoplasia extremamente rara e de etiologia desconhecida, com predisposição para as raças Bernese Mountain Dog e Flat-coated Retrievers. Não há predileção por sexo e a faixa etária relatada é de 2 a 11 anos de idade. Envolve inicialmente o baço e a medula óssea, afetando posteriormente o fígado e os pulmões, com formação mínima de nódulos e hemofagocitose marcante e com rápido desenvolvimento, com formação de metástases para outros órgãos e tecidos. O diagnóstico definitivo é dado pelo mielograma. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de HHS em um cão, da raça Bernese Mountain Dog, 7 anos de idade com histórico de anorexia, letargia, apatia, mucosas pálidas e perda de peso. No exame físico sua temperatura corporal estava 39,4°C. No hemograma apresentou anemia e trombocitopenia severa e acentuada anisocitose com microcitose discreta sendo descartada os demais diagnósticos diferenciais para anemia. O paciente foi submetido à transfusão de concentrado de hemácias, porém sem resposta a terapia. Em vista do avanço do quadro, realizou-se um mielograma no paciente que revelou se tratar de um Sarcoma Histiocítico Hemofagocítico. Devido a rápida evolução do tumor e piora do paciente, os tutores optaram pela realização da eutanásia. HHS tem um comportamento biológico agressivo, e o tratamento é apenas paliativo.

Palavras-chave: Sarcoma Histiocítico Hemofagocítico, raro, cão.

SARCOMA INDIFERENCIADO DISSEMINADO EM CANINO

ANDRADE, J. B. S.[1*], BEZERRA, L. M. S.[1] ,CORREA, I. L. [1], PEDROSA, T. S. M.[1], RIBEIRO, L. G. R.[2], GONÇALVES, S. R. F.[2]
1. Discente da Universidade Federal de Sergipe Campus São Cristóvão (*jubsa123@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal de Sergipe Campus São Cristóvão.

Os Sarcomas de Tecidos Moles (STM) são um grupo heterogêneo de tumores malignos que podem surgir em qualquer sítio anatômico. Apresentam-se geralmente por meio de massas firmes e aderidas.Acomete cães adultos e idosos, médio e grande porte. O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de sarcoma de tecidos moles indiferenciado disseminado, em um cão. Foi encaminhado à Área de Patologia Animal no Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe para o exame necroscópico, um canino, macho,Pitbull, 11 anoscom histórico de anorexia, andar em círculos e compressão de cabeça. Macroscopicamente observou-se presença de massa brancacenta em cavidade oral, além de nódulos na pele. No exame interno verificou nódulos brancacentos em baço, pulmão, linfonodos mediastínicos e na abertura do crânio nódulos brancacentos em nervo ocular e dura-máter com compressão encefálica, herniação do cerebelo. Foram colhidas amostras do encéfalo, pulmão, fígado, rins, encéfalo, além das massas brancacentas e encaminhadas para o exame histopatológico.Microscopicamente observou-se elevada celularidade mesenquimal, disposta em feixes, por vezes formando redemoinhos, citoplasma eosinofílicos, fusiformes a poligonal, núcleo redondo a oval, cromatina rendilhada, nucléolos evidentes únicos a múltiplos e presença de 5 figuras de mitose por campo em maior aumento. De acordo com as características histopatológicas foi possível a conclusão de sarcoma indiferenciado disseminado de tecidos moles. É importante ressaltarcomo os exames citopatológico e histopatológico são fundamentais para devida identificação de tumores.

Palavras chaves: Diagnóstico, histopatológico, malignidade, neoplasia mesenquimal.

SARNA KNEMIDOCÓPTICA EM PERIQUITO AUSTRALIANO – RELATO DE CASO

Oliveira, J. P.M.[1*], Ribeiro, M. S.[1], Santos, S. S.[1], Leal, A. T. S[2], FONTENELE, R. D.[3] 1. Discente do Centro Universitário Santo Agostinho (*mourajoaopedro28@gmail.com). 2. Discente da Universidade Federal do Piauí. 3. Médica Veterinária Autônoma.

A sarna knemidocópica é causada pelo ácaro Knemidokoptes sp. e é comumente encontrada em aves de companhia. A forma de apresentação clínica da doença é encontrada por meio de lesões principalmente na região dos pés e pela formação de crostas na região das lesões. O paciente em questão, se trata de um periquito australiano, deu entrada em uma clínica veterinária em Teresina Piauí no dia, 02/02/2023, com uma queixa de muito prurido e formação de crostas no corpo do animal. No exame físico, notou-se lesões hiperqueratosas e deformidade de dígitos. Para a confirmação de uma possível suspeita de ectoparasitas, foi retirada essa formação encrostada presente no animal e observada em microscópio (objetiva 40x10), após sua observação foi evidenciado a presença do Knemidokoptes sp. Portanto, o tratamento baseou-se no uso da Ivermectina por via injetavel (0,2 mg/kg) dose única e com repetição com 14 dias com a mesma dosagem. O paciente retornou a clínica após 2 semanas da última aplicação e notou-se que todas as alterações dermatológicas não estavam mais presentes, levando a cura clínica do animal. Diante do exposto, conclui-se que a microscopia óptica é o diagnóstico mais preciso, de fácil acesso e útil para o diagnóstico de doenças dermatológica para a clínica de pets não convencionais.

Palavras chave: sarna knemidocópica, Knemidokoptes sp., periquito australiano

SARNA NOTOÉDRICA ASSOCIADA À INFECÇÃO FÚNGICA EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

PIMENTEL FILHO R.S.[1]*, MAGALHÃES, L. F. M.[1], OLIVEIRA, B.T.N[2], LEITE, A.K.R.M.[3]
1.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza(*rogeriosaboiapimentel@gmail.com). 2.Médico Veterinário. 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza

A sarna notoédrica é uma zoonose e dermatopatia parasitária altamente contagiosa entre os gatos. Ela induz intenso prurido e lesões crostosas que podem comprometer o bem estar do animal. É de extrema importância a realização de tratamento imediato e adequado dessa enfermidade. Objetiva-se relatar um caso de sarna notoédrica associada a infecção fúngica em um felino doméstico. Gata, fêmea, sem raça definida, de aproximadamente 4 meses de idade, apresentando lesões pruriginosas e crostas nas regiões da face e orelha foi atendida em uma clínica veterinária em Fortaleza,Ceará. Ao exame físico verificou-se: desidratação, mucosas hipocoradas, letargia, áreas de alopecia generalizada, secreção ocular e auricular, linfonodomegalia e redução das frequências cardíaca e respiratoria. Foram solicitados: raspado de pele e hemograma. No hemograma observou-se a presença de anemia, leucocitose e moderada quantiadade de neutrófilos tóxicos. O raspado de pele mostrou a presença do ácaro *Notoedris cati* e artrosporos fúngicos margeando pêlos. Foram prescritos: imidacloprida, moxidectina, suplemento vitamínico mineral, acetato de metilprednisolona e amoxicilina com clavulanato de potássio. Conclui-se, nesse relato, que a sarna notoédrica associada à infecção fúngica induziram alteração clínicas no animal. As alterações hematológicas visualizadas no caso devem ser melhor investigadas, já que infecções secundárias podem estar presents nesse relato.

Palavras chaves: Sarna notoédrica; Infecção fúngica; Clínica.

SARNA POR *PSOROPTES CUNICULI* EM COELHO DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA

MACÊDO, M.G.G.[1]*, CONCEIÇÃO, L.V.B.[1], TEIXEIRA, E.A.[1], LIMA, D.C.V.[2]
1. Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Bom Jesus - PI (*mariliamacdo@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Bom Jesus - PI.

A sarna auricular em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) é uma enfermidade causada pelo ácaro *Psoroptes cuniculi*, acaridida não escavador que se desenvolve no conduto auditivo destruindo as camadas epidérmicas, provocando inflamação e exsudação do tegumento do ouvido externo podendo se alastrar pelo corpo e em casos graves provocar complicações vestibulares. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de sarna psoróptica em coelho da raça nova zelândia atendido no Hospital Veterinário Universitário da UFPI de Bom Jesus - PI. Em julho de 2022 foi atendido uma coelha de 7 meses de idade com lesões na pele e prurido pouco intenso. No exame físico observou-se descamação em unhas e pavilhão auricular acompanhada de crostas e lesões inflamatórias em focinho, rabo, patas e conduto auditivo, ocasionando uma dermatite secundária. As alterações clínicas foram corroboradas, ainda, pelo manejo ambiental da paciente, que consistia em ficar no quintal arenoso sem limpeza regular. Com base nos sinais clínicos apresentados foi coletado amostra do pavilhão auricular através do raspado cutâneo e enviado ao laboratório de parasitologia. Através do exame direto foi visualizado em microscopia óptica ácaros da espécie *Psoroptes cuniculi*. O tratamento preconizado foi a aplicação de 2 doses de ivermectina por via subcutânea com intervalo de 15 dias entre elas. Ao final do tratamento instituído foi possível perceber melhora na dermatite e cicatrização das lesões, se demonstrando efetivo na melhora clínica do paciente. Ressalta-se que apesar do tratamento ser relativamente simples o diagnóstico nos estágios iniciais da doença é imprescindível para a cura e bem-estar animal.

Palavras chaves: ácaro, dermatite, sarna psoróptica.

SEMINOMA INTRATUBULAR EM MELOPSITTACUS UNDULATUS – RELATO DE CASO

PEDROSA, T. S. M.[1]*, CORREA, I. L.[1], ANDRADE, J. B. S.[1], ALMEIDA, I. C.[2], PASSOS, J. T. T.[2], ANDRADE, R. L. F. S.[3]
Discente da Universidade Federal de Sergipe Campus São Cristóvão (*tatianamarques1@gmail.com). 2. Médica Veterinária autônoma. 3. Médica Veterinária Mestre em Patologia Animal

O seminoma intratubular é uma neoplasia de origem testicular envolvendo células germinativas. O diagnóstico é feito através da citologia aspirativa por agulha fina e análises histopatológicas. Dessa forma, objetivou-se relatar um caso de seminoma intratubular em periquito australiano (Melopsittacus undulatus). O paciente apresentou histórico de aumento de volume na cloaca, prostração, diarreia e dispneia. Foram realizados exames complementares de imagem e os resultados eram sugestivos de neoformação em sistema reprodutor. A ave foi encaminhada para realização de celiotomia exploratória, porém no pós-imediato foi a óbito. O nódulo foi encaminhado ao laboratório para realização de exame histopatológico, onde foi diagnosticada a proliferação atípica de células arredondadas e por vezes poliédricas, moderadamente pleomórficas, com núcleos grandes, arredondados, moderadamente cromáticos, vesiculares, com nucléolo não evidente e moderado citoplasma levemente eosinofílico, com padrão de crescimento intratubular, separados por moderado estroma fibrovascular de sustentação, compatível com seminoma intratubular. Diante do exposto, esse exame foi imprescindível para o diagnóstico do paciente.

Palavras chaves: patologia, sistema reprodutor, aves, neoformação.

SEQUELAS PULMONARES DA RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA EM UM FELINO - RELATO DE CASO

Costa, M. M.[1*]; França, A.M.[1]; Guerreiro, C. O.[1]; Souza, M.A.R.[2]
1. Médica Veterinária autônoma (*maiaraameloo18@gmail.com) 2. Docente da Faculdade Pio Décimo e Coordenadora do Gicepa.

A rinotraqueíte infeciosa felina é uma doença causada pelo herpesvírus felino 1, uma infecção que mais acomete o sistema respiratório superior, mas que é capaz de causar lesões a nível pulmonar, além disso, os gatos tornam-se portadores. A prevalência do FHV-1 é elevada na população felina, acarretando em recidivas frequentes em gatos que estejam imunocomprometidos que consequentemente poderão ter lesões secundárias ao FHV-1, portanto, para serem evitados, estratégias de manejo da Associação de Veterinários de Abrigos para prevenção de doenças virais podem ser adotadas. O presente trabalho relata um caso de uma gata que apresentou lesões a nível pulmonar ocasionados secundariamente a infecção pelo herpesvírus felino-1, onde foi diagnosticado piogranuloma pulmonar através de análise citopatológica, sendo visualizada uma inflamação com grande quantidade de neutrófilos e macrófagos, consolidação lobar em lobo cranial esquerdo e lobo medial direito, caracterizada pelo preenchimento de fluido e/ou células nos alvéolos ou interstício, e posteriormente, após um certo período, foi identificado através da radiografia torácica área de atelectasia no pulmão esquerdo, onde foi visualizado também o deslocamento cardíaco, como consequência do pulmão colabado. Entre vários tipos de formação de uma atelectasia a que mais se assemelha com a do caso clínico, é citada como atelectasia por obstrução, em razão do acúmulo de secreção nos alvéolos pulmonares. Sendo assim, pelo fato da rinotraqueíte possuir predisposição à cronicidade e ser capaz de causar lesões secundárias, o recomendado é que abrigos e gatis adotem medidas de controle efetivas para conter a disseminação do vírus.

Palavras-chave: atelectasia; consolidação lobar; herpesvírus felino 1.

SERES HUMANOS E ANIMAIS, A RELAÇÃO DO SÉCULO.

Texeira, k, L, B[1]*, Sousa E, L.[2] ._Marques, D,A. [1] Esteves, V, S.[1] Lima, U, M.[1] Mota, G, A.[1]
1. Discente de medicina veterinária no instituto federal do Amazonas. (*2018007524@ifam.edu.br). 2. Docente do instituto federal do amazonas.

A cada dia que passa fica mais evidente de como a relação com animais de estimação é um um importante componente social para o ser humano, sendo estes parte vital na vida de algumas crianças e adolescentes tendo o animal como suporte emocional. Durante o ano de 2022, realizou-se um projeto de extensão com crianças abrigadas em instituição de acolhimento intitulado "Eu amo os animais" com o objetivo de elucidar e demonstrar a importância dessa relação socioafetiva entre crianças e animais, levando o contato desses animais. As ações visaram (1) realizar a interação das crianças com os animais de estimação; (2) dia em uma fazenda-escola; (3) visitação a centro de criação animal; (4) contato com cão terapeuta; (5) rodas de conversa sobre educação ambiental; (6)implantação de aquário na instituição; (7) um dia como médico veterinário. As crianças passaram por avaliação antes e depois das ações por psicólogos e equipe de enfermagem, todas as interações foram acompanhadas pela equipe multiprofissional e também por médico veterinário para garantir a biossegurança dos animais e das crianças, respeitando sempre o bem-estar animal. As crianças do projeto tinham idade entre 4 a 18 anos, algumas apresentando transtornos mentais, as quais vão desde ansiedade até elevado grau de deficiência intelectual. De modo geral, as crianças apresentaram bom ou ótimo ganho no aspecto social, principalmente aquelas diagnosticados com autismo, sendo destacada a superação do medo e traumas após o contato com os animais, bem como, o senso de responsabilidade dos adolescentes para com a vida animal, evidenciada nas práticas e tendo como destaque o cuidado diário com os peixes do aquário.

Palavras chave: ansiedade, bem estar animal, educação ambiental, autismo.

SEROMA NÃO CIRÚRGICO DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM UM CÃO

Silva, A.B.B.[1*], Sousa, R.L.P.[1], Milfont, R.T.M.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*amandabbrazz@gmail.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

O seroma é definido como acúmulo de exsudato, disposto em tecido dermosubcutâneo. É uma complicação precoce e até frequente nas cirurgias abdominais. A formação decorre como reação a danos nos tecidos e vasos sanguíneos. Objetivou-se relatar um caso insólito de seroma, em cão. Um canino, fêmea, 3 anos de idade, raça fila brasileiro, apresentava um tumor (12,5 x 9,7cm), subcutâneo e disposto em região submandibular esquerda. A macroscopia apresentava-se flutuante, macio, liso e séssil. Não ocorriam lesões em outras áreas anatômicas. Realizou-se punção da lesão, com drenagem de dois litros de fluido sanguinolento. Executou-se hemograma e bioquímica sérica, com isenção de alterações. Optou-se por terapia cirúrgica, com curetagem da superfície interna da lesão, seguida de dermoplastia. Coletou-se material para histopatologia. O exame revelou reação inflamatória infiltrada entre o tecido adiposo e muscular. Existia proliferação de tecido conjuntivo fibroso, proliferação de tecido de granulação, congestão de vasos sanguíneos, edema e infiltração celular mista, composta por linfócitos, plasmócitos, histiócitos e neutrófilos. A reação inflamatória concentrava-se ao redor de espaços irregulares, com fibrina e sangue. Não se reconheciam sinais de transformação neoplásica. Ao associar os dados clínicos e histopatológicos, definiu-se um quadro seroma. No pós-operatório, realizou-se prescrição de anti-inflamatório não esteroidal, bandagens compressivas da área afetada e restrição de movimentos do animal. Quando necessário, houve punções terapêuticas sucessivas da região. O animal foi acompanhado periodicamente, com remissão progressiva lesional. Além da clássica etiologia cirúrgica, deve-se considerar outras causas para o seroma, como por exemplo, mecanismos de ações contundentes, especialmente em raças caninas com excesso cutâneo associado a plissamento tegumentar.

Palavras chaves: Reação tecidual, tegumento, terapêutica, cão

SERTOLIOMA ASSOCIADO À SÍNDROME PARANEOPLÁSICA EM UM CÃO

Soares, Y.G.S.[1], Medeiros, R.C.S.[2*], Freitas, G.C.[2], Sá, M.J.C.[3], Macikio, M.M.[2] Galiza, G.J.N.[3]
1. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, CSTR, UFCG, Campus Patos. 2. Graduando em Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos (*rayssacsm@outlook.com). 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos.

O sertolioma é uma neoplasia testicular comum em cães idosos e animais criptorquidas. Cães com tumor de células de Sertoli podem manifestar sinais de hiperestrinismo, caracterizados por feminização, ginecomastia, atrofia testicular, alopecia e atrofia da medula óssea. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de sertolioma em cão com manifestação paraneoplásica. Um cão, sem raça definida, nove anos, apresentou aumento de volume dos testículos, ginecomastia, alopecia e hiperpigmentação bilateral e posição de fêmea ao urinar. Foi submetido à orquiectomia e mastectomia e o material coletado encaminhado para histopatológico. Macroscopicamente, o testículo esquerdo apresentava aumentado de tamanho, multilobulado e firme com superfície de corte esbranquiçada entremeada por áreas amareladas. Testículo direito diminuído de tamanho e flácido. As glândulas mamárias com múltiplos nódulos macios, bem delimitados que ao corte formavam cavitações. Microscopicamente, no testículo esquerdo observou-se massa tumoral composta por células poligonais em paliçadas dispostas em túbulos sustentados por tecido conjuntivo fibroso. No testículo direito observou-se túbulos seminíferos degenerados com ausência de espermatogênese. Na glândula mamária observou-se hiperplasia e ectasia ductal. As glândulas eram revestidas por uma a duas camadas de células cúbicas e preenchidas por material eosinofílico e amorfo. Os achados anatomopatológicos confirmaram tratar-se de sertolioma, como também, os achados associados às manifestações paraneoplásicas como atrofia testicular contralateral e displasia mamária presentes no caso descrito.

Palavras-chaves: Neoplasia, testículo, ginecomastia.

SERTOLIOMA INTRACAVITÁRIO E SÍNDROME DA PERSISTÊNCIA DOS DUCTOS DE MÜLLER EM CÃO PSEUDO-HERMAFRODITA– RELATO DE CASO

Souza Junior, O.A.[1*], Ardição, M.L.S.[1], Oliveira, L.G.F.[1], Olinda, R.G.[2]; Rocha, B.Z.L.L[2], Viana, G.A.[3]
1. Discente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)(*osmairjunior8@gmail.com). 2. Médico veterinário VetLab 3. Docente (UNIR).

Os pseudo-hermafroditas possuem gônadas de um sexo, com genitália e características secundárias do sexo oposto. Outras condições podem estar associadas, como o sertolioma e a síndrome da persistência dos ductos de müller (SDMP). Os sertoliomas são neoplasias de células de Sertoli encontradas no epitélio dos túbulos seminíferos dos testículos comumente funcionais de cães, que sintetizam muito estrógeno e podem resultar na síndrome paraneoplásica feminizante, com alterações dermatológicas. A SDMP é causada pela falha da regressão dos ductos Müllerianos ocasionada pelo hormônio anti-Mülleriano defeituoso ou ausência de seus receptores. Objetivou-se relatar um caso raro de pseudo-hermafroditismo associado a sertolioma intracavitário e SDMP. Um cão macho, 12 anos, da raça Schnauzer foi atendido apresentando dilatação abdominal peduncular e áreas de alopecia. Após ultrassonografia optou-se pela remoção de testículo intracavitário e de suposto segmento uterino primitivo observado. O testículo media 1,5x1,0 cm e ao corte era liso e com coloração acinzentada. O útero apresentava lesão sólida, que media 4,8 cm de diâmetro, e ao corte tinha consistência elástica. Na microscopia, a arquitetura do testículo apresentava parênquima substituído por células neoplásicas grandes, alongadas, com disposição perpendicular à membrana basal, formando inúmeras estruturas tubulares e sustentadas por abundante tecido conjuntivo fibroso, e moderado pleomorfismo celular e nuclear. No útero haviam glândulas endometriais escassas e atróficas, áreas do epitélio com metaplasia escamosa e camada muscular com intensa vascularização, com artérias de calibre médio que lembravam um pedículo. Os achados concluem que esse relato contribui na descrição de um caso de pseudo-hermafroditismo associado a Sertolioma e SDMP.

Palavras chave: Neoplasia, pseudo-hermafroditismo, testículo, útero

SERTOLIOMA MALIGNO EM CÃO ASSOCIADO À SÍNDROME DE FEMINILIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Santos, A. K. M.[1*]; Barros, B. B.[1]; Melo Júnior, E. C. [1]; Melo, M. E. R.[1]; SÁ, M. S. [1]; Ribeiro, R. C. S[3].
1. Estudante de graduação de Medicina Veterinária Universidade Federal Rural de Pernambuco (alicia.mucarbel@gmail.com). 2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário (HOVET)-UFRPE.

Os tumores testiculares são o segundo tipo de neoplasia que mais acomete os cães. O sertolioma é a neoplasia proveniente das células de sertoli que dão sustentação aos túbulos seminíferos e produzem estrogênio. As raças mais predispostas são Boxer, Poodle e Pastor-alemão, acomete mais cães idosos. Um fator de risco é o criptorquidismo. Os sertoliomas raramente fazem metástase e em geral, possuem prognóstico favorável. São sinais de sertolioma a atrofia testicular contralateral, infertilidade e síndrome de feminilização (ginecomastia e galactorréia) secundários ao hiperestrogenismo, podendo apresentar ainda dermatopatia, hipoplasia medular, cistos e hiperplasia prostática (hiperestrogenismo leva a metaplasia escamosa nos ácinos prostáticos). Objetiva-se descrever o caso de um cão da raça Pastor-alemão, macho, 6 anos, que deu entrada no HOVET-UFRPE com queixa de alopecia bilateral, otites redicivantes e emagrecimento progressivo. Durante o exame físico foi observado a ausência dos testículos do paciente na bolsa escrotal, então foi solicitado uma ultrassonografia abdominal, confirmando que o paciente era criptorquida bilateral, tendo sido observada a presença de uma massa tumoral no testículo direito. O paciente então foi encaminhado para laparotomia exploratória tendo sido retirado os testículos e a massa tumoral de 3,5X 4,2 cm foi enviada para exame histopatológico, onde foi diagnosticado como sertolioma maligno. O tratamento consistiu na retirada dos testículos e na prescrição de Finasterida 0,5mg/kg, SID, VO, durante dois meses, devido a presença de cistos e hiperplasia prostática. Atualmente o paciente ganhou peso, a pele voltou à normalidade e não apresenta mais a síndrome da feminilização.

Palavra-Chave: sertolioma maligno, oncologia, tumores testiculares.

SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM CÃO - RELATO DE CASO

Veloso, S. K. S[1]; Borges, I. G[2], Lima, A. C. S[3].
1. Graduanda em medicina veterinária – UNINASSAU (sorayaveloso013@hotmail.com). 2 Médico veterinário autônomo. 3. Graduanda em medicina veterinária – UNIFAMETRO.

O shunt portossistêmico (SPS) ou desvio portosistêmico (DPS) é uma alteração circulatória hepática comum em cães, que permite a passagem da circulação porta para a circulação sistêmica, onde ao invés de sofrer metabolização no fígado, o sangue é desviado para outros vasos, ocorrendo acúmulo de toxinas oriundas da metabolização do intestino e do pâncreas. Objetivou-se com este trabalho, relatar o caso de uma cadela de 5 anos de idade, que apresentava SPS, onde a mesma foi encaminhada ao neurologista devido aos sinais neurológicos recorrentes. Na anamnese, foi relatado que a paciente apresentava andar compulsivo, demência, head pressing, head turn e tremores, e que há 3 anos e meio foi diagnosticada com cinomose, e desde então faz uso de fenobarbital para tratar possíveis sequelas. Na avaliação clínica a paciente não demonstrou alterações, sendo relatado pela tutora que os sinais eram intermitentes, com duração de 10 dias e depois normalizava o quadro. Após avaliação, a suspeita de sequela de cinomose foi descartada, sendo indicada a descontinuação do fenobarbital. Depois do exame neurológico, as suspeitas principais foram: tumor cerebral e desordem metabólica, sendo assim solicitados os exames: hemograma completo, bioquímico e ultrassonografia (USG) abdominal. O bioquímico demonstrou as enzimas hepáticas acima do valor normal de referência, além de apresentar hipoproteinemia. A USG abdominal apresentou ecogenicidade do parênquima hepático, além de outras alterações que confirmaram o SPS. Após a USG, foi solicitada tomografia computadorizada (TC) de abdome para preparação cirúrgica. Passados 30 dias da cirurgia, os exames foram refeitos, com resultados dentro dos valores normais de referência, sendo concedida alta á paciente. Conclui-se que a clínica do paciente, exames complementares e cirurgia de correção do desvio portossistêmico foram capazes de promover a resolução completa do caso.

Palavras chave: Head pressing, desvio portossistêmico, bioquímico.

SINAIS CLÍNICOS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS) DIAGNOSTICADA COM GIARDÍASE: RELATO DE CASO

Nascimento, N.S.[1*], Moreira, J.V.M.[1], Barrozo, P.H.M.[2], Benarrós, M.S.C.[2], Silva, S.K.S.M.[3], Monteiro, L.H.[3].
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia (*nathaliasantosn1234@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia. 3. Médica Veterinária.

A giardíase é uma doença causada por protozoários com baixa especificidade de hospedeiro que afetam animais domésticos, silvestres e humanos. Os sinais clínicos incluem fezes com consistência líquida, muco e enterite. O estudo objetivou relatar um caso de Giardíase em *Nymphicus hollandicus.* Uma calopsita, 5 anos, foi levada para consulta em Belém-PA. A tutora relatou que o animal apresentava comportamento normal, porém com um princípio de diarreia de consistência pastosa e coloração esverdeada. A suspeita clínica consistiu em Giardíase e infecções adjacentes, para o diagnóstico foi realizado exame coproparasitológico. O resultado do exame confirmou a presença de cistos de *Giardia* sp.; logo, solicitou-se o uso de Metronidazol e Sulfadimetoxina 15 mg/kg,via oral, SID por 10 dias. Após 18 dias de terapêutica o animal retornou à clínica com a persistência dos sintomas e ainda com coproparasitológico positivo, por isso, houve uma mudança na abordagem terapêutica no qual receitou-se Febendazol, 50 mg/kg, SID, por 5 dias. Outrossim, o animal retornou à clínica após o tratamento, onde constatou-se ausência de *Giardia* sp. após a repetição do exame, porém durante o tratamento observou-se anorexia, apatia e sonolência quadro possivelmente compatível com intoxicação por superdosagem. Concluiu-se que a giardíase é uma doença que pode acometer as aves, sendo necessário a realização de um diagnóstico concreto e o uso de uma terapêutica eficaz, colaborando para qualidade de vida do animal.

Palavras chaves: Giardia, aves, Psittaciformes.

SÍNDROME DO CÃO NADADOR – RELATO DE CASO

Oliveira, T.C.[1]*, Souza, A.P.[2], Lima, W.S.[3], Rodrigues, F.W.S. [1], Lima, I.N. [1].
1.Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB (*taina.costa@estudante.ufcg.edu.br). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária, UFCG, Patos-PB. 3. Médica Veterinária, Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário Universitário "Prof. Ivon Macedo Tabosa (HVUIMT), UFCG, Patos-PB

A Síndrome do Cão Nadador (SCN), também conhecida por Hipoplasia Miofibrilar é em uma anomalia de causa desconhecida que provoca uma hiperextensão ligamentar e muscular dos membros, onde o animal possui dificuldade de locomoção com andar semelhante a nado. O tratamento é feito através de bandagens e fisioterapia convencional. Visto isto, o trabalho tem por objetivo relatar o caso de um cão SRD de 2 meses, que foi atendido no HVUIMT apresentando locomoção de rastejo para trás e não se mantinha em estação, possui vocalização para urinar e defecar, fezes pastosas e urina clara. No exame físico o animal apresentou-se apático em decúbito external, hiper espasticidade de membros e abdução dos membros torácicos. Foi realizada radiografia de membros torácicos, hemograma e bioquímicas nas quais não foram constatadas nenhuma alteração. O diagnóstico foi clínico e o tratamento prescrito é a base de bandagem envolvendo os membros torácicos e os membros pélvicos separadamente, a bandagem utilizada foi do tipo peia, que tem por objetivo manter os membros afastados, a fim de garantir alinhamento e estabilidade articular, possui duração de cinco a sete dias, sendo mantida de acordo com o crescimento até a estabilização das articulações, também foi prescrito fisioterapia convencional e o animal segue em tratamento. Diante do exposto, constata-se que a SCN é uma afecção cujo diagnóstico pode ser obtido através do exame físico, mas faz-se necessário a realização de exames de imagem para descartar outras alterações de caráter articular ou ósseo.

Palavras chaves: neoplasia miofibrilar, fisioterapia, bandagens.

SÍNDROME DO EMAGRECIMENTO PROGRESSIVO ASSOCIADA À DESNUTRIÇÃO EM UM SAGUI-DE-TUFO-BRANCO (*Callithrix jacchus*) – RELATO DE CASO

Vidal, D. S.[1*]; Ribeiro, A. B. S.[1]; Saldanha, D. A.[1]; Lima, V. F. S.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe – Campus Sertão (*desireesvidal@gmail.com). 2. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFS– Campus Sertão.

O sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus)* é pertencente ao grupo de pequenos primatas neotropicais, amplamente distribuído na Caatinga e Mata Atlântica do Nordeste. Devido ao crescimento urbano, a perda de habitat natural favorece o tráfico e como consequência da domesticação em cativeiro, uma dieta de baixa qualidade é geralmente oferecida, podendo levar à Síndrome do Emagrecimento Progressivo – SEP. Em saguis, a SEP causa alterações gastro e extragastrintestinais decorrentes de grave má nutrição proteico-calórica e má absorção. A partir do caso, objetivou-se relatar a associação entre a desnutrição e a SEP em um macho adulto de *C. jacchus*. O animal foi encaminhado para o Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres – CAMASE, pesando 198g, com sinais de fraqueza e incoordenação, progredindo para paresia. Durante avaliação, observou-se mucosas hipocoradas, desidratação, enoftalmia, escore corporal I, anestesia para dor superficial em membros pélvicos, toracolombar e caudal, hipotermia e 36 mpm e 220 bpm. No protocolo terapêutico, foi realizada fluidoterapia com soro NaCl 0,9% (10mL/kg/SC), reposição de vitaminas com BIONEW® (1mL/kg/SC), dipirona (2 gotas/kg/VO), meloxicam (0,2mg/kg/IM), Vitagold® (2 gotas/VO), 1mL de papa de banana e maçã via sonda alimentar (a cada 3 horas, por 8 dias) e aquecimento do paciente. Após 24h foi observado a excreção de fezes e urina, aumento de 10g no peso corporal, movimentação dos membros, porém, dificuldade de propriocepção. Ao 11º dia, apresentou retorno dos movimentos, ganho de peso, busca por alimentos e intolerância à presença de humanos, sendo encaminhado para reintrodução na natureza. A identificação dos sinais clínicos ajudou a promover o tratamento de forma a reverter o quadro da SEP, que poderia ser fatal, sem os devidos cuidados.

Palavras-chave: Tráfico de animais; Nutrição; Primatas; Reabilitação.

SÍNDROME DO GATO PARAQUEDISTA - RELATO DE CASO

ALMEIDA, M.V.L.[1*], JÚNIOR, J.R.S.[2], GALVÃO, J.L.R.[3], LIMA, V.C.R.[1], FERREIRA, S.O.[1], COSTA, M.F.N.[1]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*lacerda20003@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Médica Veterinária autônoma

A Síndrome do gato paraquedista ou "High-rise syndrome" ou do gato voador é a denominação dada para descrever lesões sofridas por gatos que caem de alturas a partir do segundo andar, resultando em lesões graves. A maior incidência está correlacionada a fatores comportamentais, atingindo especialmente felinos jovens sem prevalência do sexo. Desta forma, objetivou-se relatar um caso de Síndrome do Gato Paraquedista, suas principais lesões e tratamentos. Um felino, macho, SRD, 13 meses foi atendido apresentando fraturas de membros torácicos, de palato, mandíbula, contusão pulmonar, trauma cranioencefálico e otorragia. O animal havia caído do quarto andar do apartamento. Após a atendimento inicial seguindo os protocolos "ABCDE" e "CRASHPLAN", iniciou-se a oxigenioterapia, analgésicos, fluidoterapia e anti-inflamatórios. Após estabilização foram solicitados exames radiográficos. O animal foi sedado para colocação de sonda esofágica e para imobilização dos membros torácicos até a realização das osteossínteses. Posteriormente, o paciente foi anestesiado e submetido à correção das fraturas em: mandíbula, dos rádios e ulnas. Ao se recuperar e voltar a ingerir alimentação voluntariamente, recebeu alta. Portanto, conclui-se que o atendimento emergencial deve dar atenção primariamente as alterações das vias aéreas e a contusão pulmonar, manutenção da volemia e analgesia adequada, ademais é necessário compreender as causas e instruir os tutores sobre os fatores de risco e as medidas que podem ser realizadas para que se previnam esses acidentes.

Palavras chaves: Síndrome do Gato Paraquedista, quedas, traumas

SÍNDROME DO OVÁRIO REMANESCENTE EM CADELA – RELATO DE CASO

Reis, K. T.1*, Da Silva, W. A. M.1, Costa, Y. M.2, Nascimento, V. D. M.3
1.Médico Veterinário autônomo (*kalleu803@gmail.com). 2.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia. 3.Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará.

A síndrome do ovário remanescente (SOR) é um distúrbio caracterizado pela persistência de fragmentos ovarianos na cavidade abdominal após procedimento cirúrgico de ováriosalpingohisterectomia (OSH). Como consequências, observa-se sinais de cio, cio persistente, cistos ovarianos, secreção vulvar e piometra. Este trabalho tem por objetivo relatar a abordagem cirúrgica de uma cadela com SOR. Foi atendida uma canina, sem raça definida, de 5 anos de idade com histórico de cio persistente após OSH eletiva. Por meio de ultrassonografia abdominal, constatou-se a presença de uma estrutura anômala, de localização caudal aos rins. A paciente foi encaminhada para cirurgia que se iniciou pela incisão na linha alba, seguida de punção com bisturi e ampliação com tesoura. Durante a inspeção da cavidade abdominal, identificou-se a presença do ovário direito, com dimensões aumentadas, e foi aplicada a técnica de ligadura circular e transfixante com poliglactina 910 3-0. O diagnóstico de SOR pode ser realizado por meio de citologia vaginal, dosagens hormonais, cirurgia exploratória ou por ultrassonografia, sendo esta que determinou a conduta clínica aplicada neste caso. Embora a laparoscopia tenha sido satisfatória para a resolução deste caso, a videolaparoscopia apresenta vantagens para o tratamento cirúrgico no mesmo procedimento, permitindo melhor visualização da cavidade abdominal por promover ampliação da área observável, favorecendo a localização de massas pequenas e/ou ectópicas. No caso deste relato, a cirurgia tradicional não permitiu a exploração ampla e adequada da cavidade com relação a pequenas alterações, embora tenha sido efetiva para o tratamento.

Palavras-chave: Ovário remanescente, cadela, OSH.

SINDROME SEROTONINÉRGICA OCASIONADA POR APLICAÇÃO DE CLORIDRATO DE TRAMADOL EM FELINO- RELATO DE CASO

ALMEIDA, S.M.C.[1]*, SANTOS, R.D.S.[1], DANTAS, B.R.[1], BARBOSA, C.S.D[2], LIMA, M.C.D.[2], ARAÚJO, A. L.[3]
1. Graduando em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba (IFPB). (*samila.camelovet@gmail.com). 2.Especializando em Medicina Veterinária do IFPB. 3.Docente do Instituto Federal da Paraíba.

A síndrome serotoninérgica é o acúmulo de serotonina no sistema nervoso central, por reação medicamentosa, que pode provocar toxicidade, potencialmente letal. Um dos fármacos que pode desencadear a síndrome é o cloridrato de tramadol, que ao bloquear a recaptação de serotonina e noradrenalina, promove inibição da transmissão ascendente do estímulo nociceptivo à nível de medula espinhal, podendo ocorrer acumulo excessivo de serotonina, com reações adversas. Neste sentido objetivou-se relatar o caso de um felino que apresentou sinais clínicos de síndrome seratominérgica associada a administração de tramadol. Felino, macho, SRD, 4,140kg, três anos e castrado, foi atendido com histórico de doença urinária obstrutiva redicivante. Animal apresentava tenesmo vesical há duas semanas, anorexia, polidipsia, disúria, estranguria e pênis edemaciado. Parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, exceto mucosas pálidas, aumento do parênquima renal, sedimentos vesicais e obstrução uretral. Para alivio da dor e possibilidade de manipulação, administrou-se tramadol (2mg/kg), via intramuscular, após 15 minutos (min) animal começou a apresentar sialorreia e midríase. Para desobstrução realizou-se bloqueio local epidural lombossacra com lidocaína 2% (0,22 mL/kg) associada ao tramadol 5% (1mg/kg), após duas horas da analgesia inicial. Com 40 min do bloqueio local paciente ainda apresentava os efeitos adversos, acrescidos de taquicardia e dispnéia. Paciente foi mantido em observação e fluidoterapia (solução Ringer com Lactato -60mL/kg/24h) até o período de estabilização do quadro que perdurou por quatro horas após primeira administração do tramadol. Conclui-se que a reação seratominérgica observada foi reversível, com retorno dentro da meia vida do Tramadol, aponta que é possível acontecer tais reações mesmo em doses terapêuticas, porém com efeitos mais brandos.

Palavras chaves: Opioide, serotonina, felino.

SÍNDROME VESTIBULAR EM GATA DOMÉSTICA EM DECORRÊNCIA DO USO OTOLÓGICO DE TETRAETILTIURAN: RELATO DE CASO

SILVA, J.D.M.[1]*, MARTINS, J.C.J.[2], PEREIRA, A.G.[2], MORAIS, B.E.M[3], MATOS, T.M[3], BEZERRA, T.P.C[4].
1. Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semiárido(*jeniffersilvamedvet@gmail.com). 2. Mestranda em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural do Semiárido. 3. Discente de Medicina Veterinária – Universidade Federal Rural do Semiárido. 4. Discente de Medicina Veterinária – Universidade de Fortaleza.

O sistema vestibular é responsável pela estabilidade e equilíbrio da cabeça e corpo, portanto a síndrome vestibular apresenta-se como uma disfunção causada por otite média/interna. Nesse sentido objetivou-se relatar o caso de uma gata, SRD, 10 anos, 2,8 kg, que deu entrada na Clínica Ampara, em Mossoró-RN, no dia 19 de janeiro, apresentando vertigem, cabeça lateralizada e ataxia, de duração desconhecida. A tutora relatou que o animal apresentava prurido auricular, e por conta própria realizou banhos com sabonete à base de tetraetiltiuran deixando cair o produto no conduto auditivo do animal. Nos exames laboratoriais realizados, foi possível identificar trombocitopenia (33 mil/mm³), aumento de Aspartato aminotransferase (AST - 149,2 UI/L) e Alanina aminotransferase (ALT - 307,2 UI/L), comparando-se aos valores de referência. Devido ao aumento da atividade hepática, suspeitou-se de síndrome vestibular causada por intoxicação após o uso do tetraetiltiuran. Para o tratamento, foi prescrito Silimarina (30mg/kg, SID, 30 dias), Omega Cat 3,6 + D® (1ml/animal, SID, 30 dias), Prednisolona (1mg/kg, BID, 6 dias), e Dissulfato Tosilato (20mg/kg, SID, 30 dias). No dia 31 de janeiro a paciente retornou apresentando melhora dos sinais clínicos. Portanto, o uso de tetraetiltiuran pode causar intoxicação em felinos, causando lesões hepáticas. Além disso, a aplicação de produtos por via otológica sem a prescrição de um médico veterinário, pode predispor a injúrias no sistema auditivo e vestibular.

Palavras chaves: Labirinto ósseo, labirintite, tiuran, envenenamento.

SISTEMA DE DERIVAÇÃO URINÁRIA (SIDUS) COMO TRATAMENTO A URETEROLITÍASE - RELATO DE CASO

Silva, A. B. M[1], Nunes, L.F[1], Lima, M.L.B [1], Holanda, T. C[2], Filho, R. P. S [2], Sampaio, K. O.[2]*
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*arthurbruno877@gmail.com). 2. Médico Veterinário Autônomo

A obstrução ureteral felina (OUF) é uma afecção comum na clínica de felinos causada em sua maioria por ureterolitíase (cálculos). O presente trabalho tem como objetivo relatar a utilização do sistema derivação urinário (SIDUS) como tratamento cirúrgico em ureterolitíase obstrutiva. Foi atendido uma felina, SRD, com 14 anos, com histórico de algia abdominal, hiporexia. Ao exame físico, observou-se desidratação de 5%, apatia, sendo realizado hemograma, exames bioquímicos (ALT, Creatinina, Ureia e Albumina) e ultrassonografia. O resultado dos exames estavam dentro dos valores de referência, exceto creatinina que estava 3,1 (referência 0,6-1,6 mg/dL) e a ureia 38 (referência 16-33 mg/dL). Na avaliação ultrassonográfica, foi identificado presença de ureterolitíase bilateral obstrutiva e nefropatia. Diante do caso, foi indicado o tratamento cirúrgico com uso da técnica SIDUS bilateral, que consiste na implantação de um cateter de nefrostomia no rim através do pólo caudal em região de pelve renal fixado externamente com cola cirúrgica, sendo então, conectado a um portal, fixado por sutura de nylon 3-0 no subcutâneo em região abdominal lateral que se conecta a um cateter de cistotomia fixado ao ápice da bexiga por sutura com monocryl 3-0. O portal utilizado para conexão dos cateteres também é utilizado para manutenção e limpeza do sistema. O tratamento pós cirúrgica consistiu em Amoxicilina com clavulanato (12,5 mg/Kg BID), Cloridrato de tramadol (1,35 mg/Kg BID) e Gabapentina (2 mg/Kg BID) por 7, 4 e 30 dias, respectivamente. Após 24h da cirurgia, foi repetido o exame de creatinina e, também, 15 dias após a cirurgia, e apresentou valores 2,8 e 1,8, respectivamente. Conclui-se que a utilização do SIDUS foi eficiente para o tratamento da OUF.

Palavras chave: Obstrução ureteral, ureter, gato, ureterólitos

SUPLEMENTAÇÃO DO MEIO DE TRANSPORTE COM ÁCIDO ASCÓRBICO OTIMIZA A QUALIDADE DE OÓCITOS CANINOS A SEREM UTILIZADOS NA MATURAÇÃO IN VITRO (MIV) - PESQUISA CIENTÍFICA

Guimarães, G.K.S.[1]*, Teixeira, D.I.A[2]., Bersano, P.R.O[2]., Bersano, L.M.C.P.[2]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*gisele.karla@aluno.uece). 2. Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará.

O uso de biotécnicas reprodutivas em animais domésticos consiste em ferramenta promissora na conservação de espécies ameaçadas de extinção. Entretanto, o percentual de oócitos caninos que atinge o estágio de metáfase II é limitada, com média de 20%. Uma das causas desse baixo índice é a condição de transporte dos gametas, uma vez que o longo período de deslocamento das amostras favorece o dano oxidativo celular por espécies reativas de oxigênio (EROs). Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência da suplementação de diferentes concentrações de ácido ascórbico no meio de transporte Leibovitz (L-15) por 72h. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética para o Uso de Animais da Universidade Estadual do Ceará (CEUA – UECE) sob protocolo n° 01223326/2019. Foram usados ovários de 12 cadelas, na fase de diestro, submetidas a ovário-salpingo-histerectomia no Hospital Veterinário Prof. Sylvio Barbosa Cardoso. As amostras foram transportadas em meio L-15 com adição de 0,025 mM/L, 0,050 mM/L e 0,075 mM/L de ácido ascórbico por 72h ao laboratório. Feito isto, foi realizado o slicing para liberação dos complexos *cumulus*-oócitos (COCs) e posteriormente estes foram incubados na coloração azul cresil brilhante. Decorrido o tempo de exposição, os COCs foram classificados qualitativamente e quantitativamente pela homogeneidade, coloração do citoplasma e número de camadas das células do *cumulus* e pela impregnação do corante ACB, em positivo e negativo. Obteve-se mais de 60% dos oócitos corados (ACB+) em todas as concentrações utilizadas do ácido ascórbico, ressaltando o papel positivo do antioxidante para preservação à longo prazo da viabilidade oocitária.

Palavras-chave: oócitos, canídeos, antioxidante, transporte.

SURTO DE BOTULISMO EM AVES (*Gallus gallus*) NO SERTÃO DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL

Freitas, G.C.[1*], Alves, R.C.[2], Borges, I.L.[3], Diniz, T.M.V.[1], Dantas, V.W.[1], Dantas, A.F.M.[4]
1. Discentes do Curso de Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, (*gabriel.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br). 2. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal da UFCG. 3. Médico Veterinário Autônomo. 4. Docente do Curso de Veterinária da UFCG.

Botulismo é uma toxinfecção causada por neurotoxinas do *Clostridium botulinum*, que provocam paralisia flácida nos animais domésticos e no homem. Objetiva-se relatar um surto de botulismo em aves (*Gallus gallus*) no sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil. O proprietário relatou que pela manhã, foram encontradas 10 aves mortas e 3 doentes, de um total de 40 aves, sendo 4 machos, 20 fêmeas e 16 aves de 2 meses de idade. As aves apresentavam paralisia flácida dos músculos esqueléticos, caracterizada por déficit de locomoção geral, pescoço caído e dispneia grave. Verificou-se uma ave em decomposição com larvas de moscas (*Cochliomyia hominivorax*) onde as aves tinham acesso. As aves foram encaminhadas para a realização da necropsia no Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da UFCG. Foi realizada a coleta de sangue das três aves doentes, que morreram em seguida e também foram necropsiadas. Não haviam lesões macroscópicas significativas e algumas aves apresentavam larvas de moscas no inglúvio. Também não foram observadas alterações histopatológicas nos tecidos examinados. O soro obtido das aves doentes foi inoculado por via intraperitoneal em camundongos e cerca de 4 horas depois da inoculação esses animais começaram a apresentar dificuldade respiratória, fraqueza muscular e "cintura de vespa", evoluindo para a morte. Conclui-se que o botulismo ocorre em aves (*Gallus gallus*) na Paraíba, Nordeste do Brasil, causado provavelmente pela ingestão de carcaças em decomposição e larvas de *Cochliomyia hominivorax*, com alta taxa de mortalidade e perdas econômicas significativas em pequenos produtores da região. O diagnóstico pode ser realizado através do bioensaio em camundongos.

Palavras-Chave: Doenças de aves, neurotoxina, paralisia flácida.

TERAPIA DE VIBRAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR CORPOS ESTRANHOS EM JABUTI-PIRANGA – RELATO DE CASO

Maia, M.F.[1]*, Oliveira, R.L.[2], Vasconcelos, I.F.F.[2], Lins, B.B.[2], Monteiro, M.S.C.[2], Araújo, R.A.M.[2].
1. Discente de Medicina veterinária Universidade Federal da Paraíba (*mattwmaia@hormail.com). 2. Médico Veterinário do Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba.

Dentre as afecções do sistema digestório em jabutis, os processos obstrutivos por corpo(s) estranho(s) são um dos mais observados. A origem é multifatorial, sendo associada a desidratação, manejo alimentar e ambiental incorretos. A terapia com vibração foi relatada na espécie *Testudo marginata* com sucesso em um caso grave de obstrução intestinal por corpos estranhos. O objetivo deste relato é demostrar o uso da terapia de vibração como um possível tratamento de obstrução grave por corpos estranhos em jabuti. Foi recebido pelo Hospital Universitário Veterinário da UFPB, um jabuti-piranga (*Chelonoids carbonaria*), macho, quatro anos, 1.084g, apresentando prolapso de falo, letargia e anorexia. O diagnóstico de obstrução por corpos estranhos foi confirmado através do exame radiológico. Nele observou-se distensão das alças intestinais e uma grande quantidade de material radiopaco e compactado em seu interior. Foram realizados banhos de assento diários, para promover a hidratação por via cloacal e estimular a ingestão de água. A terapia de vibração consistiu no uso do vibrador, modelo Durex Vibrator, fixado sobre a carapaça, com esparadrapo, por 30 minutos, durante 30 dias. Nas sessões, o animal foi mantido suspenso por um anteparo. Ao longo do tratamento foram eliminados, inúmeros itens nas fezes, como areia, pedras, pelos, acrílico e sacola plástica. Após 30 dias não havia mais a presença de corpos estranhos nas fezes. Não foi necessária a enterotomia, além de preservar a integridade do falo que estava exposto em decorrência da obstrução intestinal. Conclui-se que o uso da terapia de vibração em obstrução intestinal por corpo estranho em jabuti-piranga é uma forma de tratamento eficiente e não-invasiva.

Palavras chaves: impactação intestinal, compactação, quelônio.

TERAPIA REIKI EM PACIENTE FELINO COM BEXIGA NEUROGÊNICA E DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS – RELATO DE CASO

Lima, I. M.[1]*, Benevides, J. O. C. [1], Júnior, R. N.[1], Magalhães, L. L.[1], Menezes, G. C.[2]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba. 2. Docente da Universidade Federal da Paraíba.

O Reiki é uma prática terapêutica que se baseia na canalização de energia para promover o equilíbrio e a cura em diferentes níveis – físico e emocional, por meio da energia transmitida pela imposição das mãos, buscando ativar o sistema de autocura do paciente e fortalecer seu sistema imunológico. A prática também auxilia na redução do estresse, na ansiedade e na dor de animais com problemas de saúde ou dificuldade emocional. Objetivou-se relatar o caso de um paciente felino, seis anos, SRD, vítima de um atropelamento. O trauma gerou lesões em segmentos da coluna vertebral e, consequentemente, desenvolvimento de bexiga neurogênica. Pós-intervenção cirúrgica para descompressão da medula, o animal se tornou paraplégico, e desenvolveu problemas sociais de comportamento. Na ocasião, foram efetuadas seis sessões semanais de Reiki à distância com cerca de trinta minutos, com ênfase nos chakras básico e genital, realizadas através de fotos retiradas em vários ângulos do paciente, para melhor visualização dos pontos energéticos a serem trabalhados. Finalizado o tratamento, o animal foi acompanhado semanalmente e foram observadas melhoras significativas do quadro, ocorrendo o alinhamento de todos os chakras e restauração do equilíbrio animal. Houve o reestabelecimento da interação social, diminuição na quantidade de micções – ocasionadas pela bexiga neurogênica; e avanços na locomoção. Concluiu-se que a terapia Reiki realizada à distância trouxe inúmeros resultados positivos, amenizando as sequelas físicas e emocionais decorrentes do trauma, proporcionando melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras chaves: Terapia integrativa, energia, medicina felina.

TERAPIA REIKI EM PACIENTE FELINO COM LESÕES ALOPÉCICAS CAUSADAS POR DISTÚRBIO DE ANSIEDADE – RELATO DE CASO

Lima, I. M.[1]*, Benevides, J. O. C.[1], Júnior. R. N.[1], Magalhães, L. L.[1], Menezes, G. C.[2]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba 2. Docente da Universidade Federal da Paraíba.

O reiki, também chamado de toque terapêutico, é uma técnica japonesa que se baseia na imposição de mãos para manipulação da energia vital e promoção do equilíbrio físico e mental, presencialmente ou à distância. Existem estudos na área da saúde com a utilização de reiki como terapia de suporte para recuperação de pacientes humanos com câncer, avaliando sua possibilidade de diminuir efeitos indesejáveis, como a alopecia. O uso de reiki vem ganhando espaço na medicina veterinária, sendo necessário mais estudos acerca da terapia nas espécies domésticas. Objetivou-se relatar o caso de um felino, macho, SRD, dois anos de idade, que foi acompanhado pelo projeto de extensão Terapia Reiki à Distância para Animais e Tutores em Época de Pandemia da Universidade Federal da Paraíba - CCA, para o tratamento de ansiedade. O animal apresentava alterações anormais de comportamentos, como a ausência de exploração do local onde morava, tendência a se esconder excessivamente e autogrooming, que originava focos alopécicos no corpo do animal. O paciente foi atendido à distância, com o auxílio de fotos, a fim de evidenciar os pontos energéticos a serem tratados. Os pontos utilizados foram o chakra básico, umbilical e cardíaco. Foram realizadas no total cinco sessões semanais de Reiki, por cerca de trinta minutos. Conforme relatado pela tutora, após a terapia, houve melhora significativa do quadro do animal. Diante do exposto, conclui-se que a prática da terapia reiki proporciona qualidade no bem-estar animal, contribuindo com mudanças significativas no comportamento do felino e no desaparecimento das lesões dermatológicas.

Palavras chaves: Bioenergia, medicina integrativa, bem-estar animal.

TOXOPLASMOSE CLÍNICA EM UM GATO DOMÉSTICO

Lima, J.K.S.[1*], Silva, A.B.B.[2], Sousa, R.L.P.[2], Milfont, R.T.M.[2], Filgueira, K.D.[3]
3. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*joanakls@outlook.com). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

O *Toxoplasma gondii* é um coccídeo intracelular que infecta praticamente todas as espécies animais. Os gatos são hospedeiros definitivos que excretam os oocistos pelas fezes, os quais esporulam no ambiente. Tornam-se infectantes e podem acometer uma variedade de hospedeiros intermediários, pela ingestão de alimento e água contaminados. A idade do animal, números do parasito, doença concomitante e imunossupressão, podem tornar o gato susceptível a toxoplasmose clínica pois o *T. gondii* é um patógeno oportunista. Descreveu-se um caso de toxoplasmose sistêmica em felino. Uma gata, 9 anos, sem raça definida, possuía cegueira e convulsões, além de anorexia e vômitos. O animal era semidomiciliado, com hábito de caça. Era alimentado com ração comercial e carne crua. Constatou-se desidratação, linfadenomegalia e dor abdominal. Realizou-se fundoscopia (por oftalmoscopia indireta), observando-se coriorretinite e neurite óptica. Solicitou-se hemograma e bioquímica sérica, com leucocitose neutrofílica e hiperproteinemia. Executou-se ultrassonografia abdominal, com presença de esplenomegalia. Foi realizado ensaio imunocromatográfico para retroviroses, com reações negativas. Optou-se por sorologia para toxoplasmose (imunofluorescência indireta - pesquisa de IgM), com titulação reagente. Procedeu-se terapia sintomática e clindamicina (10 mg/Kg, via oral, a cada 12horas). Após 3 dias, houve remissão parcial dos sintomas. Estendeu-se a clindamicina por 4 semanas. Orientou-se para diminuir o predadorismo e alimentação exclusiva com ração industrializada e água mineral. Felinos com manifestações oftálmicas e neurológicas, associadas a sintomas inespecíficos, devem ter a toxoplasmose como diagnóstico diferencial.

Palavras-Chave: Doença protozoária, *Toxoplasma gondii*, gato doméstico

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MALFORMAÇÃO CRANIOCERVICAL COMPLEXA EM CÃO (*Canis lupus familiaris*) ADULTO DA RAÇA SPITZ ALEMÃO - RELATO DE CASO

Santos, I.F.C.[1]*, Siqueira, E.G.M.[2], Machado, R.S.[3], Amorim, R.[4], Girotto, C.H.[2], Madi, R.A.S.[5]
1 Docente do Curso de Medicina Veterinária, setor de Cirurgia de Pequenos Animais e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Rolim de Moura (RO), Docente Permanente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Botucatu (SP) (*ivan.santos@unir.br). 2 Discente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 3 Discente do Curso de Pós-Graduação, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão (SC). 4 Docente do Curso de Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 5 Médica Veterinária.

Anormalidades da junção craniocervical são malformações congênitas que acometem a região occipital caudal e as primeiras vertebras cervicais, sendo representadas por malformação do tipo Chiari, *overlapping* atlanto-occipital, estenose do canal cervical e instabilidade atlantoaxial. Visto que essa afecção é pouco diagnóstica em cães e associada à escassa descrição do tratamento, objetivou-se com o trabalho relatar o tratamento cirúrgico de malformação congênita craniocervical complexa em cão adulto. Foi atendido em Hospital Veterinário, São Paulo, um cão da raça Spitz Alemão, quatro anos de idade, 4,6 kg de massa corpórea, com histórico de hiperestesia cervical e tetraparesia não deambulatória, com duração de sete dias. No exame neurológico foi identificado ausência de propriocepção em todos os membros e hiperreflexia segmentar. A radiografia cervical ilustrou alterações sugestivas de malformação craniocervical e vertebral em C1-C2. O exame de ressonância magnética identificou malformação complexa da região craniocervical com compressão da medula oblonga e *overlapping* atlanto-occipital; displasia do osso occipital e herniação cerebelar de grau leve; e obstrução parcial do fluxo do líquido cefalorraquidiano. O tratamento clínico incluiu analgesia e diuréticos. Devido à ausência de melhora clínica, foi realizado cirurgia de descompressão do forame magno com craniectomia suboccipital em associação com cranioplastia com tela de titânio, laminoplastia de C1 e laminectomia em C1-C2. Trinta dias após à cirurgia, foi observado a completa função motora de todos os membros. Concluiu-se que o tratamento cirúrgico de descompressão do forame magno por craniectomia suboccipital e laminoplastia de C1, e laminectomia em C1-C2 foram eficazes no presente caso.

Palavras chaves: craniectomia, junção craniocervical, laminoplastia, *overlapping* atlanto-occipital.

TRATAMENTO CLÍNICO DESOBSTRUTIVO DE URETEROLITIASE EM FELINO

1 Médica veterinária (kellyfeitosa.vet@hotmail.com). 2 Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia.

A Obstrução Ureteral Felina (OUF) é uma condição potencialmente fatal, por levar à restrição do fluxo normal de urina resultando em hidronefrose e hidroureter. se for bilateral, pode causar azotemia severa. As obstruções ureterais devem ser geridas como uma emergência, independentemente de a obstrução ser parcial ou completa. Muitos casos de obstrução ureteral requerem intervenção cirúrgica, mas o manejo médico pode ser realizado em alguns casos de ureterolitíase, principalmente em pacientes estáveis. Esta terapia consiste em provocar o aumento do débito urinário, relaxamento da musculatura lisa ureteral e diminuição do edema e inflamação do ureter. Uma fêmea felina, aproximadamente 7 anos, durante um check up foi diagnosticada com ureterolitíase esquerdo de aproximadamente 0,29 cm causando dilatação em pelve renal. A paciente estava fazendo acompanhamento devido ter realizado procedimento cirúrgico anteriormente para coleta de biopsia em baço. Os valores de ureia estava 67mg/dl e creatinina 1,69 mg/dl antes do diagnostico de obstrução e após a confirmação chegou em 1,82mg/dl e 72,8mg/dl respectivamente. Com isso foi tentado manejo clínico emergencial durante 3 dias com Prazosina (0,5mg/animal/TID), Manitol (0,5g/kg BID) e 100 ml Fluidoterapia IV com ringer com lactato. Durante todos esses dias foi aferido a PA a qual se manteu em 130 mmHg. No terceiro dia foi coletado material para reavaliação de bioquímicos e havia redução de creatinina para 1,63mg/dl. No quarto dia foi realizado um novo ultrassom e não foi encontrado os urolitos no ureter e o rim esquerdo estava em melhores proporções além de não apresentar indícios de hidronefrose. Após 1 semana do tratamento foi realizado novo ultrassom e bioquímicos de acompanhamento os quais se mantiveram estáveis. A paciente continua em acompanhamento clinico e até o momento não apresenta nenhuma alteração clinica.

Palavras chaves: Obstrução; Hidronefrose, Felinos

TRATAMENTO CONSERVATIVO PARA OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO EM *Chelonoidis carbonaria*

SILVA, L. A. P.[1*], KIRZNER, H. T.[1], MARINHO, M. L. P.[1], ZILLMANN, L.[1], SANTOS, N. C. T.[2], FEITOSA, M. C.[2]

1. Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*alexa.leticia.p@gmail.com) 2. Médica Veterinária do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco.

Os jabutis-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) possuem hábito alimentar onívoro, além de praticarem geofagia, consumindo areia, pedras e corpos estranhos metálicos. Seu cólon transverso possui maior mobilidade dorsoventral comparado às porções ascendente e descendente, facilitando retenção de material ingerido no cólon transverso e acúmulo na porção descendente. Objetivou-se relatar o tratamento conservativo após diagnóstico de obstrução intestinal em *C. carbonaria*. Dois indivíduos da espécie *C. carbonaria*, machos, adultos, pesando respectivamente 0,756Kg (animal A) e 1,050Kg (animal B), foram encaminhados ao CETRAS Tangara, com histórico de prolapso peniano. O "A" teve como protocolo terapêutico inicial: meloxicam (0,2mg/kg, SID, 5d), Ringer Lactato (7mL, SID, 5 dias), Bionew® (0,07mL, SID, 5d) e Glucafós ® (0,2mL, SID, 07d); a radiografia mostrou gás no estômago e obstrução no cólon; e foi submetido a penectomia 30 dias após entrada na clínica. Já "B": meloxicam (0,2mg/kg, SID, 5d), tramadol (10mg/kg, SID, 5d) e enrofloxacina (5mg/kg, SID, 5d); na radiografia visualizou-se impactação em terço caudal do TGI; a penectomia foi realizada dois dias após o resgate. Devido aos resultados radiográficos, implementou-se, para ambos, banhos mornos diários. O protocolo pós-operatório foi igual para os animais, correspondendo ao tratamento inicial de "B", com adição de lactulose (0,5ml/kg, SID, 16d) para "A" e metoclopramida (0,5mg/kg, SID, 2d) para "B. Por meio de repetição das radiografias, não foram detectadas mais alterações no TGI. Foi possível perceber que o tratamento conservativo para obstrução intestinal foi bem sucedido. Dessa forma, tal conduta representa uma alternativa à realização de procedimentos invasivos, a depender da gravidade do quadro obstrutivo.

Palavras chave: impactação, geofagia, laxante.

TRATAMENTO DE CÃO EM ESTADIO GRAVE DE LEISHMANIOSE CANINA COM ACUPUNTURA ASSOCIADA A PROTOCOLO QUIMIOTERÁPICO – RELATO DE CASO

Chequer, Z.C.[1]*, Silva, A.R.J.[1], Albuquerque, A.V.M.R.[1], Figueirôa, G.C.[1], Magalhães, M.C.[2], Larangeira, D.F. [3]
1. Discente da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (*cerqueira.zaida@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Docente da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia.

A Leishmaniose canina é uma doença de caráter zoonótico causada por um parasita intracelular obrigatório do sistema fagocitário mononuclear. O estadiamento clínico descrito por Solano-gallego et al. (2011) auxilia na definição de prognóstico e manejo terapêutico, sendo o estadio III designado como doença grave. Nesse cenário há grande produção de imunoglobulinas, o que gera uma resposta imunomediada caracterizada pela deposição de imunocomplexos, suscitando então em anemia arregenerativa e insuficiência renal crônica. Assim, o uso de imunossupressores faz-se necessário para pacientes em estadio III, mesmo considerando seus efeitos adversos que tendem a agravar o quadro. Foi atendido em agosto de 2021 no HOSPMEV-UFBA um cão, SRD, 9 anos, em uso de protocolo leishmaniostático com alopurinol, bem como prednisolona em dose imunossupressora devido a anemia hemolítica e glomerulonefrite. Observou-se lindafenomegalia, mucosas hipocoradas, descamação furfurácea e lesões crostosas. O tratamento com acupuntura foi instituído visando reduzir a dose da medicação e auxiliar na modulação da resposta imune. Foram escolhidos os acupontos IG4, IG11, E36 e VG14. Em novembro de 2021 houve estabilização nos parâmetros hematológicos e bioquímicos, embora com oscilação referente à PT totais e frações, além de melhora das lesões. Conclui-se que a inclusão da acupuntura viabilizou mudança no prognóstico antes desfavorável e redução da dose de corticóide.

Palavras chave: Acupuntura, leishmaniose, reabilitação.

TRATAMENTO DE COCCIDIOSE CAUSADA POR PROTOZOÁRIO DO GÊNERO *ISOSPORA SPP.* EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonaria*) - RELATO DE CASO

Santos, T.J.N.*[1], Souza, M.O.L.[2], Abreu, J.M.A.[1], Oliveira, L.L.[1], Falcão, B.Z.S.A.[3],Biolchi, J.[4]

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*tn21.nascimento@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau. 3. Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau. 4. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens da Universidade Federal do Paraná.

Chelonoidis carbonaria (jabuti-piranga) é um réptil pertencente à ordem Testudinata, subordem Cryptodira amplamente distribuído no Brasil. Acredita-se que *Isospora spp.* tenha maior especificidade do hospedeiro e do tecido, estando normalmente confinado na mucosa intestinal, sendo este raramente relatado em quelônios. Diante disto, objetivou-se relatar a identificação de oocistos de *Isospora* spp. em fezes de Jabuti-piranga. Um espécime de *Chelonoidis carbonaria,* fêmea de 5 meses, com aproximadamente 200 gramas, foi atendida em consulta de rotina, sendo observado fezes diarreicas. Diante disso, foi realizado avaliação coproparasitológica pelas técnicas de flutuação e sedimentação espontânea (Hoffmann, Willis-Mollay e Faust), sendo detectada a presença de oocisto de *Isospora spp.*. O tratamento consistiu no uso de Sulfadiazina e Trimetropim na dose de 3 mg/kg/SID, por 10 dias. Após finalização do tratamento, foi repetido o exame coproparasitológico, não sendo evidenciado ovos de helmintos e tampouco oocistos de protozoário. A partir do exposto, conclui-se a importância do manejo sanitário dos animais e do ambiente no qual o animal silvestre está inserido, bem como uma alimentação balanceada e de qualidade para a espécie.

Palavras-chave: Isosporose, protozoário, quelônio.

TRATAMENTO DE FRATURA EXPOSTA COM ALTO GRAU DE LACERAÇÃO E PERDA ÓSSEA DE MEMBRO TORÁCICO EM UM CÃO

Pereira, J.C.C[1*], Avelar, T. R.[2], Moraes, K. G.[3], Oliveira, L. R.[4], Lima T.B.[4]
1. Discente da Universidade Estadual do Maranhão (*contato.juliacostap@gmail.com). 2. Mestranda em Ciência Animal. 3. Mestre em Ciência Animal. 4. Docente da Universidade Estadual do Maranhão.

Fraturas expostas são rupturas da cortical óssea com exposição dos tecidos internos ao meio externo, tendo tratamento desafiador que pode perdurar por longos períodos até total cicatrização. Diante disto, objetivou-se relatar a eficiência da técnica de osteossíntese de ulna e enxertia cutânea em um canino. Foi atendido um cão, de 4 meses de idade, com queixa de atropelamento e ferida extensa em membro torácico esquerdo. Ao exame físico e análise radiográfica, o membro apresentava fratura exposta com alto grau de perda óssea na região de rádio e ulna com extensa laceração cutânea do lado esquerdo e desvio de eixo ósseo em rádio-ulna no membro torácico direito. No lado esquerdo houve perda da porção média diafisária do rádio e fratura segmentar em ulna, e no direito fratura fechada, simples completa e transversa em terço proximal. O membro torácico direito foi imobilizado com tala e o esquerdo foi executada aplicação de curativo e bandagem de conforto. Após três dias, foi realizada osteossíntese de ulna do membro torácico esquerdo utilizando 6 pinos de shanz fixados na ulna e na porção remanescente do rádio, carpo e metacarpo, conectados a barra externa lateralmente. Com tecido de granulação presente após 25 dias, foi realizado enxertia cutâneo. O animal apresentou cicatrização completa da ferida e apoio do membro em cerca de 3 meses. Dessa forma, foi bem sucedida a escolha do fixador externo seguido de enxerto de pele para tratamento de uma fratura exposta contribuindo para o salvamento do membro em um cão.

Palavras-chave: Fraturas expostas, cirurgia reconstrutiva, enxerto cutâneo.

TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE TEMPOROMANDIBULAR (OATM) COM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS – RELATO DE CASO

FERRAZ, E. B. [1], AMORIM, V.M. [2], MALARD, P.F. [2], BRUNEL, H. S. S [2].
1. Médico Veterinário da clínica veterinária Saint Germain (vetevandro@gmail.com). 2. Médico Veterinário da Bio Cell Terapia Celular.

A osteoartrite (OA), degeneração articular comum na medicina veterinária, é caracterizada por causar uma perda lenta e progressiva da cartilagem, com presença de osteófitos na inflamação do revestimento sinovial. A osteoartrite temporomandibular (OATM) em cães é uma afecção pouco frequente na clínica ortopédica, com prognóstico de reservado a ruim. A principal via de tratamento é a cirúrgica (condilotomia) e clínica (com uso antiinflamatórios esteroidais ou não esteroidais). Já é realizado na clínica veterinária o uso de células-tronco mesenquimais (CTMs) para o tratamento de OA, apresentando resultados promissores. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tratamento de OATM com uso de CTM. Uma fêmea canina SRD foi atendida, apresentando perda de peso (passou de 22kg para 13kg), atrofia dos músculos temporal e masseter, edema mandibular, dor e restrição de movimento da mandíbula progressiva, precisando realizar a alimentação via sonda nasogástrica. A suspeita do caso era de OATM, confirmada pelo RX. Tutor relatou que foi realizado tratamento clínico prévio com antiinflamatórios, e houve discreta melhora, porém sem resolução do caso. Para o tratamento com CTM, foi realizada a aplicação de 2 milhões de células-tronco mesenquimais, via intra-articular, na articulação temporomandibular. Após 21 dias do tratamento o animal já se alimentava sozinho; 51 dias após, já apresentava abertura de mandíbula, desenvolvimento dos músculos temporal e masseter (atrofiados anteriormente); e após 9 meses o paciente não apresenta nenhuma sequela da OATM, com plena abertura articular da boca e volta à normalidade. Foi concluído que o uso de CTM foi eficaz no tratamento da OATM, melhorando o movimento da articulação da mandíbula, devolvendo a qualidade de vida ao animal.

Palavras-chave: Células-Tronco, Osteoartrose, Temporo-Mandibular.

TRATAMENTO DE OTITE CRÔNICA COM OZONIOTERAPIA – RELATO DE CASO

França, C.R.[1*], Castro, L.L.[1], Souza, A.K.L.[2]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (*camila.franca@aluno.uece.br). 2. Médica Veterinária da Unidade de Vigilância de Zoonoses de Fortaleza.

A ozonioterapia consiste no uso terapêutico da mistura de ozônio (O_3) e oxigênio (O_2), utilizando um gerador que produz O_3 através da passagem de O_2 medicinal por descargas elétricas de alta voltagem. A técnica é baseada na aplicação de O_3, reagindo rapidamente com diversos substratos e formando subprodutos responsáveis por diferentes efeitos biológicos. Foi atendida uma cadela, sem raça definida, 14 anos de idade, cuja tutora relatou uma otite crônica e recidivante há mais de um ano. Ao exame físico, o animal apresentou secreção purulenta, odor fétido, vermelhidão, edema e dor nas duas regiões auriculares. Em antibiograma realizado anteriormente à consulta, foi detectada a presença de *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente, porém sem mais respostas aos tratamentos convencionais. Como alternativa, foi realizada a técnica de ozonioterapia com o uso do gerador de O_3 Ozone&Life® modelo O&L portátil. Na primeira sessão foram realizadas as técnicas de cupping auricular na concentração de 33 mcg/ml por 15 minutos em cada ouvido e aplicação de 3 ml de O_3 subcutâneo no acuponto ID19 na concentração de 10 mcg/ml. Após isso, houve uma grande drenagem de pus e realizou-se a limpeza de todo o pavilhão auricular. Entre as sessões, foi instruído à tutora o uso de uma gota de óleo ozonizado em ambos os ouvidos, duas vezes ao dia, por 7 dias. Na segunda sessão, realizada quatro dias após a primeira, observou-se intensa melhora, com remissão dos sinais clínicos. Diante disso, realizou-se apenas o cupping auricular por 15 minutos a 28 mcg/ml. Não houve mais relato de problemas auriculares do animal em questão após as duas sessões. Portanto, conclui-se que há grande eficácia no uso da ozonioterapia para o tratamento de afecções auriculares recidivantes, nas quais os tratamentos convencionais já não surtem efeito, sendo esta uma alternativa considerável na medicina complementar.

Palavras-chave: Medicina Integrativa, ozônio, dermatologia.

TRATAMENTO DE SEQUELAS DE CINOMOSE COM O USO DA ACUPUNTURA - RELATO DE CASO

Santana,B.G.R[1]*,Moreira,L.S,[1],Chequer,Z.C,[1]Jesus,M.N.C[1],
Magalhães, M.C[2] , Larangeira, D.F[3]
1. Discente do EMVZ-UFBA (*biagazar1@gmail.com) 2.Médica Veterinária autônoma 3.Docente da EMEVZ -UFBA

A cinomose canina (CC) é uma doença considerada de curso rápido e os animais acometidos podem vir a desenvolver diversas sequelas. O tratamento tradicional dessa doença é de suporte, visando melhorar os sinais clínicos do animal .Nesse sentido objetivou-se relatar o caso de um cão portador de sequelas da cinomose que ao ser tratado com técnicas da medicina integrativa obteve uma melhora clínica significativa. Um cão macho, SRD, de 4 anos foi diagnosticado com CC, foi prescrito Cefalosporina, Predinisolona, Meloxican e Doxiciclina para o tratamento dos sinais clínicos .O paciente apresentava progressiva perda de peso, incontinência urinária e fecal, mioclonia em membros posteriores e do lado direito da cabeça, luxação patelar grau II, sensibilidade dolorosa leve à manipulação do MPD, paralisia de membros posteriores, ataxia e déficit de propriocepção, além de lesão ulcerada sem exsudação em MPD e coxins em decorrência da incapacidade de locomoção (escara de decúbito). Ele foi encaminhado ao ambulatório de medicina integrativa, e ao longo de 09 sessões semanais de acupuntura foram estimulados os pontos B40, TA 10, VG 14, Yin Tang, 4 cavaleiros, B11, VB20, IG11, E36, BP6, agregado a estimulação através da moxabustão durante as sessões de acupuntura e fisioterapia. Como resultado o cão conseguiu retomar parte da sua autonomia, voltando a andar, correr e pular, se alimentar, urinar e defecar sem necessidade de ajuda dos tutores, além de se mostrar mais ativo, melhora no quadro de mioclomia facial, mas ainda apresenta leve déficit proprioceptivo nas patas traseiras. Conclui-se neste caso, que técnicas da medicina integrativa se mostraram eficientes, devolvendo ao paciente qualidade de vida e maior autonomia.

Palavras chave: cão, fisioterapia, medicina integrativa, paliativismo

TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÓRNEA E CERATOPATIA BOLHOSA COM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS – RELATO DE CASO

AMORIM, V.M.[1], GUSMÃO, P.S.[2], MALARD, P.F.[1], BRUNEL, H. S. S[1].
1. Médico Veterinário da Bio Cell Terapia Celular (victor.amorim.vet@gmail.com). 2. Médico Veterinário da Vet Master Centro Médico Veterinário.

A úlcera de córnea consiste na lesão da córnea, o qual tem a função de proteger o olho contra o meio externo. A úlcera é uma das principais doenças oculares em pequenos animais, que se não for tratada de forma adequada, pode levar à perda de visão do animal. O tratamento atual para a úlcera pode ser realizado de forma clínica (com colírios repositores de lágrima e antibióticos) ou cirúrgica. Porém, nos últimos anos surgiu uma alternativa promissora para o tratamento das úlceras, as células-tronco mesenquimais (CTMs). As CTMs produzem fatores parácrinos (citocinas e fatores de crescimento) que apresentam propriedades imunomoduladoras, anti-inflamatórias anti-fibróticas, e estimulam a multiplicação celular, o que as torna uma alternativa para o tratamento das úlceras de córnea. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um cão diagnosticado com úlcera de córnea secundária à distiquíase com complicação de ceratopatia bolhosa, com acentuada protuberância, e apresentando grande exposição do olho ao meio externo. Um cão da raça Lhasa Apso, fêmea com 3 anos de idade, foi encaminhada à clínica veterinária com ceratite bolhosa e indicação de enucleação do globo ocular esquerdo. Os tutores foram em busca de uma segunda opinião e opção de tratamento além da enucleação. O diagnóstico foi confirmado pela veterinária oftalmologista através do teste de fluoresceína e os tutores optaram por realizar o tratamento com células-tronco mesenquimais. O protocolo de tratamento utilizado foi de 4 milhões de células, aplicadas por via subconjuntival e por instilação ocular, pelo período de 12 horas. Após 5 dias do tratamento, o animal já apresentava melhora do edema e da neovascularização; 20 após, já apresentava regressão quase completa da neovascularização e do edema; e no retorno de 37 dias após o tratamento o animal apenas apresentava um processo cicatricial no local da lesão, sem a necessidade de remoção do olho, além de estar vivendo normalmente. Dessa forma, o uso de CTM auxiliou na cicatrização da úlcera de córnea com complicação para ceratite bolhosa, evitando a enucleação do olho.

Palavras-chave: Células-Tronco, Úlcera de Córnea, Ceratopatia Bolhosa.

TRATAMENTO DE UM COELHO NETHERLAND DWARF COM SUSPEITA DE INFECÇÃO POR *ENCEPHALITOZOON CUNICULI*

FARIAS, M.J.[1*], ARRUDA, G.K.S.[2], NUNES, T.C.N.[3], RAMOS, J.A.[2]
1. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (*margaridajorgef@hotmail.com). 2. Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará. 3. Especialização em Medicina Veterinária de Silvestres e Exóticos.

Encephalitozoon cuniculi é um microsporídio intracelular obrigatório, de caráter zoonótico e observado com frequência infectando coelhos e com tropismo pelo sistema nervoso, rins e olhos. O diagnóstico é primariamente sorológico, mas frequentemente é baseado na sintomatologia. O relato tem como objetivo descrever o tratamento de um caso suspeito de encefalitozoonose em um coelho doméstico. Foi atendido no dia 16/07/22 um coelho da raça Netherland Dwarf, macho, 2 anos, 1kg, com histórico de ataxia há 4 dias evoluindo para head tilt e nistagmo. O paciente estava fazendo uso de prednisolona (1mg/Kg/BID) há 5 dias. Tutores não possibilitaram investigação sorológica ou molecular e, desse modo, foram realizados apenas hemograma e dosagem de creatinina e alanina aminotransferase, com repetição ao final do tratamento. Os exames revelaram discreta anemia e linfopenia, sem alterações em bioquímicos. Baseado na sintomatologia, foi instituído o tratamento para encefalitozoonose, por via oral, com uma combinação de febendazol, praziquantel e pamoato de pirantel (20 mg/kg/SID/21 dias), sulfametoxazol com trimetoprim (25mg/kg/SID/10 dias), famotidina (0,5 mg/kg SID/10 dias), meloxicam (0,05 mg/kg/SID/4 dias) e vitamina C (10mg/kg/SID/30 dias). Após sete dias do início do tratamento o paciente demonstrou melhora dos sinais clínicos, com melhora no equilíbrio e ausência de nistagmo. Ao final do tratamento, o paciente já não apresentava sintomatologia nervosa e os exames laboratoriais não demonstraram alterações dignas de nota. Os sinais clínicos observados são parâmetros vestibulares bem definidos na literatura sobre encefalitoozonose, desse modo, o tratamento instituído revelou-se eficaz, possivelmente pela redução da inflamação vestibular e controle de infecções secundárias.

Palavras-chave: Encefalitozoonose, Microsporídio, Lagomorfos.

TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO EM PIPIRA-VERMELHA (*Ramphoceluscarbo*)

Souza, A.K.L.[1]*, Júnior, N.A.N.[2], Matos, S.E.R.[3], Lopes, C.T.A.[4], Domingues, S.F.S.[4], França, C.R.[5]
1. Médica Veterinária da Unidade de Vigilância de Zoonoses (*anakarinelimas@gmail.com). 2. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia (UFPA). 3. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia (UFRA). 4. Médica Veterinária da Universidade Federal do Pará. 5. Discente da Universidade Estadual do Ceará

O trauma cranioencefálico (TCE) é definido como a ação de forças externas aplicadas ao encéfalo e às estruturas adjacentes ao mesmo, podendo representar uma injúria de elevada morbidade e mortalidade, necessitando assim de intervenção médica rápida e eficaz. Um espécime de pipira-vermelha (*Ramphoceluscarbo*), adulto, macho, foi atendido após colisão com janela de vidro. O animal apresentava inclinação da cabeça, dificuldade de alçar voo e anisocoria. A ave foi transferida para um recipiente no qual ficou recebendo oxigênio medicinal por cerca de 10 minutos. O tratamento consistiu em tramadol intramuscular (IM) 5 mg/kg para analgesia, a cada 6 horas (QID); sulfametoxazol e trimetoprim IM 30 mg/kg, a cada 24 horas (SID) para antibioticoterapia de amplo espectro com penetração na barreira hematoencefálica; meloxicam IM 0,5 mg/kg a cada 12 horas (BID) para ação anti-inflamatória; e manitol intraósseo (IO) 1g/kg em bolus lento SID por 3 dias para diminuição de possível edema cerebral, além de fluidoterapia IO com ringer lactato para reposição volêmica. Dois dias após o início do protocolo terapêutico, observou-se melhora do quadro clínico e a ave estava alimentando-se normalmente. O tratamento foi encerrado no quinto dia, visto que o paciente obteve total remissão dos sinais clínicos neurológicos. Com isso, o espécime foi solto em uma área de mata próxima ao hospital, não apresentando quaisquer dificuldades de locomoção. Conclui-se que houve sucesso com o protocolo instituído para o caso de TCE, visto que o animal recuperou-se totalmente e pôde retornar a seu habitat de origem.

Palavras-chave: neurologia, aves, terapêutica.

TRAUMA DE JABUTI-TINGA (*Chelonoidis denticulata*) ATACADO POR ROEDOR EM AMBIENTE DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Gonçalves, L.B.[1]*, Nascimento, D.P.[1], Silva, D.N.[1], Gonçalves, K.M.N.[1], Oliveira, R.R.A.[2], Oliveira, J.F.S.[3]
1. Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (*luizamedvet06@gmail.com). 2. Médico Veterinário. 3. Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

Fora do habitat natural, animais silvestres criados como pets não convencionais são comumente atendidos na rotina clínica veterinária devido acidentes no ambiente de convívio. Desta forma, objetivou-se relatar um caso de trauma com jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*) devido contato com roedor em ambiente doméstico. Foi atendido um jabuti-tinga, fêmea, 6 anos, 251 gramas com queixa de trauma nos membros anteriores e face devido ao ataque de um roedor. No exame físico a frequência respiratória foi de 6 mpm, cardíaca de 24 bpm e temperatura retal de 25°C. Foi observada perda das falanges, metacarpo, carpo e radio de ambos os membros torácicos e laceração na face. Foi realizada anestesia local nos ferimentos com lidocaína via subcutânea (SC) na dose de 0,1 ml/kg, seguido de higienização com água oxigenada 10v, uso tópico de vetaglós pomada e colocação de curativo. Foi administrado meloxicam 0,2% (0,1 ml/kg) por via SC e cloridrato de tramadol (3mg) por via oral. O paciente foi liberado e para casa foi receitado cloridrato de tramadol 3mg, sid, por 5 dias; uso tópico de água oxigenada 10v, vetaglós e curativo, bid; uso injetável de meloxicam 0,2 % (0,1ml/kg) a cada 48 horas durante 3 dias. Também foi recomendado banho de água morna no sol durante 15min e introdução de 5% de proteína animal na dieta. O caso clínico evoluiu bem, e com um mês pós-tratamento, as lesões estavam cicatrizadas e o animal adaptou a sua locomoção mesmo com a perda óssea dos membros. É de suma importância o monitoramento e controle dos locais de acessos desses animais para evitar acidentes em ambientes domésticos.

Palavras chaves: Acidentes, quelônio, pet não convencional.

TRICOGRANULOMA PÓS ORQUIECTOMIA – RELATO DE CASO

Costa, T.[1]*, Bittencourt, R.F.[2] , Xavier, G.M.[2], Carneiro, I.M.B.[2], Barbosa, L.M.R.[2], Costa, E.O. [2]
1. Discente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (*thamys.costa@ufba.br). 2. Setor de reprodução animal da Universidade Federal da Bahia.

O tricogranuloma é caracterizado por um processo inflamatório granulomatoso que se desenvolve a partir de fragmentos de pelo que penetram na derme. Não foi encontrado, na literatura consultada, estudos que descrevem a incidência do tricroganuloma em escroto nos animais domésticos. Assim, objetivou-se relatar o caso de um cão de 6 anos, sem raça definida, castrado, apresentando aumento de volume em bolsa escrotal. Ao exame físico observou-se aumento do volume escrotal, de consistência firme, não ulcerado. Foram prescritos meloxicam 0,1mg/kg/SID/4 dias, amoxicilina + clavulanato de potássio 20mg/kg/BID/10 dias, pomada à base de dimetilsulfóxido/10 dias, e a realização de compressas, assim como a utilização de colar elizabetano. No retorno para avaliação clínica, a tutora relatou não estar observando redução escrotal e negou a presença de lesões. Sendo assim, foi realizada citologia aspirativa onde observou-se amostra compatível com processo inflamatório granulomatoso. Após a coleta de exames pré-cirúrgicos e verificação de seus resultados, foi realizada ablação escrotal e a peça cirúrgica foi encaminhada para avaliação histopatológica. Na qual, macroscópicamente observou-se pele hirsuta medindo 8,4 x 6,7 x 4,1 cm, superfície irregular, coloração enegrecida e consistência firme. Microscopicamente, foi evidenciado intenso infiltrado inflamatório misto e difuso, tendo como diagnóstico o tricogranuloma. No presente relato, o procedimento cirúrgico, apresentou boa resolução para o problema, devolvendo o bem-estar para o paciente.

Palavras chave: escroto, histopatológico, reação granulomatosa

TROMBOCITOPENIA E AGREGADOS PLAQUETÁRIOS EM GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Silva,A.O.A.[1],Carneiro,M.J.C.[2],Costa,P.S.C[3],Reis,J.F.[1],Moura,L.E.S[1],Silveira,N.S.S.1.Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFPA(*anaice15@gmail.com).2.Doutourando do PPGSAAM da UFPA .3.Discente do Centro Universitário UNIBTA.4.Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFPA.

As trombocitopenias são alterações hematológicas recorrentes na rotina clínica veterinária e podem ocorrer por redução na produção de plaquetas, aumento da destruição ou consumo e por sequestroou perda destas. A falsa trombocitopenia ocorre quando o baixo número de plaquetas está associada a agregados plaquetários, causada principalmente por erros pré analíticos. Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar a ocorrência destas duas alterações em felinos, levando em consideração o diagnóstico clínico, idade e sexo. Para o estudo foram analisados 228 hemogramas de felinos realizados no Laboratório de Patologia Clínica da UFPA durante dois anos. Na avaliação dos resultados, observou-se que 62% (142/188) dos felinos apresentavam trombocitopenia e/ou agregados plaquetários. Destes, 23% (33/142) tinham apenas trombocitopenia, 39% (56/142) apenas agregados e 37% (53/142) apresentaram falsa trombocitopenia. Nos três casos, a idade maiscomum foi entre um e três anos, totalizando 46%(66/142) dos pacientes. Emrelação ao sexo, 59%(84/142) dos afetados eram machos e 40%(58/142)fêmeas.O diagnóstico apontava que 26%(22/84) dos machos possuíam doenças do trato urinário. A partir disso, podemos relacionar o consumo de plaquetas em felinos machos ao processo inflamatório decorrente de doenças do trato urinário, devido a lesão endotelial que estas causam, levando à migração plaquetária afim de conter a hemorragia local. Assim, conclui-se que a ocorrência de trombocitopenia é maior em felinos entre um e três anos, e em gatos machos com doenças como cálculos,cistites e uretrites.

Palavras-chave:falsa trombocitopenia, lesão endotelial, cálculos urinários.

TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA EM CADELA – RELATO DE CASO

Oliveira, R.E.M.[1*],Oliveira, R.K.M.[2], Dalmagro, M.J.[3], Barreto, S.W.M.[3], Sousa, A.C.F.C.[1],Oliveira, M.F.[1]
1. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró/RN, Brasil (radan_elvis@hotmail.com).2. Universidade Federal da Paraíba, Areia/PB, Brasil. 3.Médica Veterinária Autônoma.

A trombocitopenia imunomediada (TIM) é subnotificada, e confundida com trombocitopenia de causa parasitária.Diante disso, objetivou-se relatar os achados clínicos, diagnóstico e tratamento de um caso de TIM em uma cadela. No dia 25 de fevereiro de 2021 foi atendidano município de Natal/RN, uma cadela, SRD, 6 anos, castrada. Na anamnese, a tutora relatouo aparecimento de manchas avermelhadas no abdome. No exame clínico, o animal encontrava-seativo, hidratado, mucosas normocoradas, temperatura normal, TPC normal, presença de equimoses ehematomas notórax e abdome.No hemograma foi constatado trombocitopeniae bioquímicos dentro da normalidade.Exames para investigarinfecções parasitárias como,teste rápido (4Dx® Plus),sorologia (leishmaniose visceralcanina), e PCRs qualitativos (*Leishmania chagasi*, *Rangelia vitalii*, *Hepatozoon spp*., *Ehrlichia spp*., *Babesia spp*., *Anaplasma spp*., *Dirofilaria immits*, *Mycoplasma haemocanis*),foramtodos não-reagentes. No exame ultrassonográfico foi excluído a suspeita de neoplasia intra-abdominal. No mielograma, verificou-se uma discreta hiperplasia megacariocítica. Causas de hiperplasia megacariocítica incluem trombocitopenia imunomediada primária e secundária, coagulação intravascular e hiperesplenismo.O tratamento consistiu no uso de um agente imunomodulador, a Leflunamida, de forma contínua, utilizando-se as seguintes doses:4mg/kg/SID/60dias;3,5mg/kg/SID/60 dias;3,0mg/kg/SID/60 dias; 2,5mg/kg/SID/uso contínuo. As plaquetas normalizaram após 15 dias de tratamento e os sintomas clínicos (equimoses) desapareceram após 10 dias do uso da medicação.Conclui-se que aLeflunamidano tratamento daTIMfoi eficiente.

Palavras chaves: Clínica médica, doença autoimune, imunomodulador.

TUMESCÊNCIA PARA NODULECTOMIA EM PORQUINHO DA ÍNDIA (*Cavia porcellus*)-RELATO DE CASO.

Carlos, A.P.A.L.[1]*, Paula, V.V.[2], Nunes, T.L.[2], Oliveira, S.B.[3], Reis, H. A.[3] , Santos, M.D.C.[3]
1. Discente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*anaplc4@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Residente em Anestesiologia na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 4. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres na Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A anestesia por tumescência consiste em depositar grande quantidade de anestésico local com mínimo risco de intoxicação, promovendo anestesia em pele e tecido subcutâneo. Objetivou-se relatar a técnica de tumescência realizada para nodulectomia em um porquinho da índia atendida hospital veterinário da UFERSA. O animal era fêmea, 6 anos, cuja queixa era um nódulo no dorso do animal que ao exame físico, era em região de escápula esquerda, móvel e pendular. Após a realização dos exames complementares foi indicado a realização da nodulectomia. Como medicação pré-anestésica foi administrado morfina (0,2mg/kg) associada a cetamina (15mg/kg) e midazolam (0,5mg/kg) via intramuscular. A indução e manutenção anestésica foram realizadas com isoflurano no vaporizador calibrado através da máscara. Para promover analgesia no transoperatório foi realizada a tumescência com solução de lidocaína associada a epinefrina diluída em Ringer lactato previamente armazenada no frio. Na dose de 7 mg/kg a solução foi depositada ao redor e também na pele da extremidade do nódulo onde seria feita a incisão, auxiliando na divulsão do tecido, diminuindo sangramento e promovendo anestesia da região. Após a remoção do nódulo e lavagem da região, foi instilado 0,5 mg/kg bupivacaina 5mg/ml previamente a sutura de musculatura e pele. Ao término, a paciente teve um retorno rápido e tranquilo e foram administrados por via intravenosa enrofloxacina (15mg/kg), meloxicam (0,2mg/kg) e dipirona (25 mg/kg). A anestesia com a técnica de tumescência se mostrou eficaz no presente caso, resultando em analgesia adequada na região cirúrgica.

Palavras chaves: Nodulectomia, tumescência, porquinho da índia.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) NA CAVIDADE ORAL E NASAL DE CÃO: RELATO DE CASO

Araújo Júnior, F.M.[1]*, Dutra, A.A.[2], Mota Filho, A.C[2], Guimarães, L.[2], Costa, D.F.L.[2], Pinheiro, C.F[3]
1.Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais Do Hospital Veterinário da Unileão(*francieljunior1@hotmail.com). 2. Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. 3. Discente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

O tumor venéreo transmissível canino (TVTC) é uma neoplasia de caráter contagioso que geralmente acontece por meio de contato sexual, mas que também pode se apresentar nas formas extragenitais ocorrendo de forma primária ou como consequência de metástase de outro sítio primário. Com isso objetivou-se descrever um caso de TVT na cavidade oral e nasal de um cão, SRD, macho, 5 anos, que foi atendido no Hospital Veterinário da Unileão. O paciente apresentava aumento de volume na cavidade oral e uma neoformação na narina direita, onde a mesma interrompia o fluxo de ar e drenava secreção purulenta pela narina contralateral. No exame físico o paciente apresentava-se magro, temperatura retal 39,5, tpc 2 segundos, dispneia, linfadenopatia, apatia, como exames complementares foram realizados hemograma, bioquímica sérica, teste sorológico rápido Snap 4dx, assim como escarificação e imprint em lâminas. Na análise histológica foi encontrado células redondas, discreta cromatina granular e uniforme, com nucléolos volumosos e proeminentes, citoplasma escasso e com múltiplos vacúolos claros, sendo as alterações sugestivas para TVT, sendo o mesmo também positivo para erliquiose e anaplasmose. O tratamento abordado foi com o sulfato de Vincristina 0,75mg/m², sendo uma aplicação a cada 7 dias, totalizando 7 aplicações. Como terapia suporte foi realizado Doxiciclina 5mg/kg/bid/28 dias, Prednisolona 1mg/kg/sid/5 dias e leucogen 2ml/sid/30 dias. Após 3 dias, da 1ª sessão já notou-se uma diminuição e na 6ª aplicação a remissão total das neoformações. Portanto, pode-se concluir que mesmo não sendo tão comum as apresentações de TVT extragenital, o tratamento com sulfato de vincristina mostrou-se eficaz, obtendo regressão total dos tumores.

Palavras Chaves: Neoformação, Extragenital, Quimioterapia.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO ORONASAL E PRIMÁRIO

Castro, A.B.M.[1*], Silva, A.B.B.[2], Sousa, R.L.P.[2], Milfont, R.T.M.[2], Filgueira, K.D.[3]
4. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*ana,castro@alunos.ufersa.edu.br). 2. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 3. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

O tumor venéreo transmissível (TVT) pode ser observado na cavidade oral e/ou nasal de cães, sem associação com lesões genitais, sendo assim caracterizado como extragenital e primário. O envolvimento de zonas extragenitais compromete os tecidos envolvidos e encontra-se pouco relatado. Descreveu-se um caso de TVT canino, exclusivamente extragenital e primário. Um cão, 3 anos, sem raça definida, não castrado, foi atendido com lesões orais e tumefação nasal. Constatou-se aumento de volume em mucosa mastigatória da maxila (gengiva), com retração e avulsão tecidual. Ocorria mobilidade e oligodontia, de elementos dentários da arcada superior. Ainda existia perda da arquitetura do palato duro. Observou-se também aumento de volume em plano nasal (macio, liso, não ulcerado e aderido a planos profundos). Não ocorriam lesões em outras áreas anatômicas visíveis. Realizou-se, sob anestesia, exame citológico das lesões oro-nasais. Os achados microscópicos conduziram ao diagnóstico de TVT. Realizou-se hemograma e bioquímica sérica, sem alterações significativas. Optou-se por quimioterapia antineoplásica (sulfato de vincristina, associado a ivermectina e firocoxib). Recomendou-se ainda tratamento periodontal. Após a sexta sessão quimioterápica, ocorreu completa remissão das lesões mas com distorções anatômicas, como sequelas da enfermidade neoplásica. Embora não haja dificuldade para a confirmação do TVT em genitália, esse tumor pode ser confundido com condições neoplásicas e não neoplásicas quando distante do trato genital. Tal situação pode conduzir a um diagnóstico árduo e tardio.

Palavras-Chave: Neoplasia de células redondas, localizações atípicas, *Canis familiaris*

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CONJUNTIVA OCULAR DE UM CÃO

ERNESTO, M.G.S.[1]*,SATURNINO, B.W.E.[1],BARRETO, M.L.M.[2], MATIAS, I.C.[3], MAIA, L.A.[4], FILGUEIRA, F.G.F.[5]
1.Discente do curso de Medicina Veterinária do IFPB, campus Sousa(*gabriela.sousa@academico.ifpb.edu.br).2.Técnica de Histologiado IFPB, campus Sousa. 3.Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG, campus Patos. 4.Docente docurso de Medicina Veterinária do IFPB, campus Sousa. 5.Técnica de cirurgia do IFPB, campus Sousa.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas que acomete principalmente a genitália externa de cães. Afeta comumente animais sem raça definida e errantes, pois a transmissão ocorre através do coito mediante a implantação de células tumorais ou pelo contato direto com mucosas ou soluções de continuidade. A forma extragenital é menos comum afetando cavidade nasal, olhos, mucosa oral ou anal e pele. Dessa forma, objetiva-se descrever um casode TVT na conjuntiva ocular de um cão. Um cão, macho, SRD, de 4 anos de idade, apresentava nódulo no olho direito há cerca de 2 meses. Segundo o tutor, o animal havia brigado com um cão de rua, e dias depois verificou-se a lesão. No exame clínico, observou-se massa na conjuntiva inferior e superior do olho direito, medindo 5 cm, protusa, avermelhada, irregular, recoberta por crostas e com secreção sanguinolenta. No pênis havia massa aderida à base, com aspecto de couve flor, medindo 2 cm, avermelhada e com secreção sanguinolenta. No exame citológico, em ambos os locais se evidenciou células morfologicamente compatíveis com TVT. Dadas as condições clínicas,acredita-se que o outro animal envolvido na briga estava contaminado e transmitiu a doença por implantação das células tumorais na mucosa conjuntival.Apesar de TVT já ter sido descrito afetando a conjuntivaocular de cães, destaca-se que os carcinomas de células escamosas, hemangiomas,e linfomassão as neoplasias mais frequentes nessa localização. Portanto, ressalta-se a importância do exame citológico para auxiliar o diagnóstico diferencial dessas afecções e assim direcionar o tratamento.

Palavras-chave: Extragenital, neoplasia, citologia, TVT.

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL ORAL, LEISHMANIOSE VISCERAL E *DIROFILARIA IMMITIS* EM UM CÃO

OLIVEIRA, R.R.[1]*, SOUSA, M.R.[1], OLIVEIRA, P.G.[1], SANTOS, E. E. S.[1], BARRETTO, M.L.M.[2], ÂNGELO, L.M.[3]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa (*rosicleide.ribeiro@academico.ifpb.edu.br). 2. Técnica de Histologia e Citopatologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa. 3. Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa.

Tumor venéreo transmissível (TVT), leishmaniose visceral canina (LVC) e dirofilariose são enfermidades frequentes em países tropicais e subtropicais. Os aspectos socioambientais e econômicos da região são exemplos de fatores que favorecem a ocorrência dessas doenças e contribuem para que essas sejam vistas principalmente em cães errantes. Com isso, objetiva-se descrever um caso de TVT em cavidade oral, LVC e *Dirofilaria immitis* em um cão, macho, adulto, errante que apresentava nódulo em região submandibular, linfadenomegalia, arritmia cardíaca, onicogrifose, dermatite seborreica e ulceração no palato duro. Foi realizado exame citológico no nódulo submandibular e linfonodo pré-escapular, no qual se evidenciou células morfologicamente compatíveis com TVT e formas amastigotas de *Leishmania* sp., respectivamente. Devido ao diagnóstico de LVC o animal foi eutanasiado. Realizou-se a necropsia, na qual se observou um exemplar de *D. immitis* no ventrículo direito do coração, além de nódulo e ulcerações no palato duro compatíveis com TVT à análise citopatológica. Dessa forma, a citologia foi de suma importância para o diagnóstico de TVT, auxiliando no diagnóstico diferencial das neoplasias da cavidade oral de cães, bem como para determinar a leishmaniose em animais assintomáticos. Ressalta-se ainda a importância do diagnóstico dessas doenças na região, dado que a LVC e a dirofilariose são zoonóticas.

Palavras chaves: Zoonoses, neoplasia, saúde pública.

TUMORES ESPLÊNICOS NÃO NEOPLÁSICOS EM CÃES – RELATO DE CASO

Ferreira, M.P.[1]*, Silva, J.P.G.[1], Lopes Teixeira, G.M.S.[2], Santos, J.R.P.[1], Neto, A.M.D.[2], Lima, T.S.[1]
1.Discente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (*contato@mateusferreira.vet.br). 2. Médico Veterinário autônomo.

Tumorações devem ser estudadas com fins de corretos diagnóstico e prognóstico clínico veterinário. O objetivo deste estudo foi descrever os achados patológicos de tumores esplênicos em cães. Informações sobre sexo, idade, raça e histopatologia foram obtidos a partir de uma clínica veterinária particular de Natal/RN. Dos sete cães avaliados, dois eram labradores e os demais eram Poodle, Bulldog Francês, Pastor Branco, Border Collie e Pitbull (1/7 cada), dos quais cinco eram fêmeas e dois machos. Um animal tinha um ano de idade, quatro tinham idade acima de oito anos e dois não foram informados. Todos os animais sofreram esplenectomia, contudo, não foram fornecidas outras informações. Os órgãos foram encaminhados para posterior avaliação patológica. Infarto agudo esplênico (3/7), esplenose (2/7), placas de siderocalcinose e hiperplasia de polpa vermelha (1/7 cada) foram os diagnósticos estabelecidos. Os casos de infarto agudo esplênico exibiam nodulações de 3 cm de diâmetro, vermelhas a enegrecidas e friáveis, cuja microscopia revelou uma massa constituída por necrose coagulativa. Os casos de esplenose caracterizaram-se por múltiplos nódulos em omento, firmes, de 3 a 4 cm que, microscopicamente, eram compostos por cápsula fibrosa e parênquima composto por polpa branca e vermelha entremeadas por tecido conjuntivo. As placas de siderocalcinose caracterizaram-se por áreas amarelo acastanhadas na superfície capsular esplênica e, na microscopia, a cápsula era espessa e irregular e continha depósito de cálcio e hemossiderina. Por último, na hiperplasia de polpa vermelha, o animal exibia nodulações firmes de 2,5 cm, que se caracterizavam por proliferação de polpa vermelha e aumento do número dos cordões esplênicos além de múltiplas áreas amorfas de necrose coagulativa. É necessária a avaliação de massas esplênicas devido sua importância prognóstica na clínica de pequenos animais.

Palavras chaves: Infartos, esplenose, histopatologia, hiperplasia.

ULTRASSOM MORFOLÓGICA FETAL, ANENCEFALIA EM FETO CANINO

TEIXEIRA, M.J.C.D.[1*], ZUBIETA, F.E.V.[2]
1. Médico Veterinário Autônomo - HVH (*majutei@hotmail.com). 2. Médico Veterinária Autônomo (Z. Vet)

O objetivo do trabalho é relatar o diagnóstico pela ultrassonografia obstétrica gestacional, da malformação de estrutura óssea em feto canino, durante exame pré-natal. A ultrassonografia é uma alternativa de diagnostico com fácil acesso em serviços veterinários de imagem e oferece aos clínicos possíveis diagnósticos durante a gestação e aos cirurgiões suporte para sala de parto e acompanhamento neonatal. Além de alertar e orientar os tutores para possível nascimento com malformação, podendo ser Natimorto, mesmo que a gestação seja a termo.
O caso relata o atendimento clínico obstétrico, em Clínica Particular (Z. Vet) de uma cadela da raça Spitz, com um ano e meio de idade, primípara, sem intercorrências de saúde e ou tratamento medicamentoso prévio. O Exame de Ultrassonografia (USG), foi realizado na INOVA (Serviço de diagnóstico Veterinário), aparelho USG GE transdutor com frequência de 12Mhz, onde foi detectado a presença de 01 (um) feto. Após o terceiro exame de ultrassonografia para avaliar morfologia fetal, e idade gestacional, por volta de 45 dias de gestação, apresentou possibilidade diagnóstica de anencefalia fetal, revelada por menor diâmetro biparietal (DBP), redução da ecogenicidade óssea para estrutura parietal, e olhos fetais mais proeminentes. Presença de vascularização visibilizado por meio de doppler, aparentemente sem alterações dignas de nota. O parto foi por Cesárea, aguardando os sinais clínicos do trabalho de parto e deixando o tutor ciente da gravidade do caso. O neonato, com peso de 115 grama, fêmea veio a óbito após 2 minutos de nascimento. A lesão apresentava o encéfalo e olhos descoberto por tecidos, sem formação de estrutura óssea.
Anencefalia embora pouco descrita em animais de companhia, é uma malformação com fatores diversos, dentre eles: vírus, determinados fármacos durante a gestação, deficiência de ácido fólico por parte da gestante podendo estar correlacionados a fatores nutricionais. Embora se tenha vida intrauterina, a vida extrauterina é incompatível e os que sobrevivem, resistem poucas horas após o nascimento. Não havendo possibilidades para tratamento e cura.
A ultrassonografia é um método simples, eficaz para diagnóstico de malformação durante a gestação. Apresenta baixo custo, estando acessível à maioria dos centros de diagnósticos veterinários, podendo ser solicitada pelo clínico (geral ou gineco/obstetra) no decorrer de uma gestação, como acompanhamento pré-natal e ou exame de rotina.

Palavras-chave: Ultrassonografia, gestação cadela, parto cesárea

ULTRASSONOGRAFIA E ASPIRAÇÃO POR AGULHA FINA EM CANINO COM INSUFICIENCIA CARDÍACA CONGESTIVA E LINFOMA – RELATO DE CASO

Almeida, B.K.C.[1]*, Santos, M.R.S.[1], Guimarães, M.E.C.[1], Veras Junior, R.V.R.[1], Silva, A.F.F.[2], Oliveira, A.C.J.[2].
1. Discente de Medicina Veterinária, centro universitário cesmac. (* bernardusk.373@gmail.com). 2. Docente de Medicina Veterinária, centro universitário cesmac.

As cardiopatias e os linfomas são comuns em cães, sendo de suma importância a associação dos achados clínicos aos exames complementares. Objetiva-se com esse trabalho, relatar o caso de um cão com achados sugestivos de insuficiência cardíaca congestiva (ICC) e linfoma, onde foi necessário a associação da ultrassonografia (USG) e da punção por agulha fina (PAAF) para o diagnóstico. Paciente canino, labrador, macho, 2 anos, iniciou com emagrecimento rápido e progressivo. Deu entrada na clínica apresentando abdômen abaulado, dor em região epigástrica, linfonodos submandibulares, inguinais, poplíteo aumentados, taquicardia e desconforto respiratório acentuado. Na ausculta notou-se abafamento das bulhas cardíacas e sibilos. Foi realizado hemograma, evidenciando neutrofilia, neucocitose, linfocitose e anemia, perfis bioquímicos sem alterações. No USG torácico o animal apresentou fluido anecogênico, nos espaços alveolares e intersticiais dos pulmões, além de espessamento do miocardio. No USG abdominal notou-se, esplenomegalia, hepatomegalia, ascite e linfonodomegalia mesentérica. Na citologia por PAAF, foram encontradas células com aumento nuclear e cromatina de padrão frouxo, fragilidade celular com restos de cromatina, intensa basofilia citoplasmática e corpúsculos linfoglandulares. Foi instituído o tratamento suporte, estabilizando o paciente e encaminhando-o para o especialista. O uso de exames complementares é imprescindível, visto que, somados aos achados clínicos são fieis ferramentas para o diagnóstico, considerando o uso da citologia para o diagnóstico do linfoma, e o encaminhamento para o cardiologista após os achados ultrassonográficos sugestivos.

Palavras chave: Edema; Miocardio; Citologia; linfonodomegalia.

URETERONEOCISTOSTOMIA BILATERAL EM CADELA COM URETERES ECTÓPICOS – RELATO DE CASO

SILVA, L. S.[1*], FERREIRA, J.A.M.[2], FERNANDES V. J.[2], OLIVEIRA, I.M.S.[3], SILVA, A.A.[3], ANDRADE, V.G. [3].
1. Docente do Curso de Med. Veterinária da Universidade Estadual de Goiás (*luciano.silva@ueg.br). 2. Médico Veterinário Autônomo. 3. Discente da Med. Veterinária da Universidade Estadual de Goiás.

O ureter ectópico é uma anormalidade congênita na qual um ou ambos os ureteres não desembocam no trígono vesical. O local da inserção pode ser em qualquer região ao longo do trato reprodutivo ou urinário inferior. A incontinência urinária em cães jovens está frequentemente associada ao ureter ectópico e pode vir junto com outras anomalias genéticas como, por exemplo, megaureter e hidroureter. A ectopia ureteral pode ser classificada como intramural ou extramural, dependendo da região em que o ureter desemboca. A ureteroneocistostomia é um dos tratamentos cirúrgicos indicados nos casos de ureter ectópico. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de ureteres ectópicos bilaterais, associada a hidroureter e incontinência urinária, corrigido com a técnica de ureteroneocistostomia bilateral em uma cadela da raça Buldogue Francês, de 1 ano de idade. O diagnóstico definitivo para o planejamento cirúrgico foi realizado com a tomografia contrastada, evidenciando uma inserção uretral intraluminal do ureter esquerdo e inserção extramural vesical do ureter direito. O paciente foi submetido a anestesia geral em centro cirúrgico, seguida da laparotomia retro-umbilical. A região do trígono vesical foi evidenciada, realizado a ligadura dos ureteres nas suas inserções com poliglecaprone 3.0. Os ureteres foram reimplantados na porção cranial da bexiga, pela técnica da tunelização entre a serosa e músculo detrusor e seus novos óstios foram abertos na mucosa da bexiga, sendo suturados com fio 6.0 de poliglecaprone, com auxílio de lupa cirúrgica. Em seguida foram implantados cateteres duplo J de 3 Fr de 12cm em cada ureter, para auxiliar na cicatrização dos óstios, evitando estenose e manter um bom fluxo urinário. Com 60 dias, os cateteres duplo J foram removidos, paciente não apresentava mais incontinência urinária e mantinha um bom fluxo de urina. A técnica de ureteroneocistotomia foi efetiva para correção dos ureteres ectópicos no paciente jovem.

Palavras chaves: bexiga, cadela, cirurgia.

URETROSTOMIA PREPUCIAL PARA TRATAMENTO DE ESTENOSE URETRALEM CÃO.

ANTUNES, B.I.M.[1], VOORWALD, F.A.[2]MATEUS, A.C.S.[3],POLVERINI, A.P.[3]
[1]Veterinária no Centro de DiagnósticoGammaVet, Rio de Janeiro-RJ, Brazil; [2]Docente no Departamento de MedicinaVeterináriana Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil;[3]Residente em clínica cirúrgica na Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil

A uretrostomia pré-púbica é uma técnica de salvamento indicada quando não há comprimento uretral viável para a realização das demais variações da técnica. As uretrostomiassão associadas a uma elevada taxa de complicações.Objetiva-se relatar o caso de um cão SRD, atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa com histórico de atropelamento que resultou em fraturas múltiplas de pelve, e posterior queixade estrangúria e disúria. O conjunto de exames físico e de imagem indicou obstrução de uretra membranosa imediatamente caudal à próstata. O paciente foi encaminhado para procedimento de uretrostomia. Realizou-se celiotomiaretro-umbilical com desvio paraprepucial à direita. A vesícula urinária foi isolada, esvaziada por cateterização e lavada. Por ela, introduziu-se sonda uretral até o ponto de estenose. e realizou-se ligadura imediatamente proximal ao mesmo. Introduziu-se pinça hemostática pelo prepúcio até a extremidade dorsal do saco prepucial em direção ao abdomên, como referência de novo óstio uretral. Realizou-se incisão na musculatura reto abdominal esquerda permitindo a passagem da uretra sem criar tensão ou estenose da mesma. Procedeu-se com anastomose das mucosas uretral e prepucial com fio poliglecaprone 5-0 com pontos simples separados à 2mm em 360° formando novo óstio uretral intraprepucial. Cistorrafia e celiorrafia foram realizados como de costume. A uretrostomia prepucial mostrou-se como alternativa à técnica convencional de uretrostomia pré-púbica, por proporcionar uma via mais fisiológica de micção sem a necessidade da penectomia, diminuiu complicações desencadeadas pelo gotejamento de urina na pele e lambedura do estoma, assim como eliminou necessidade de cuidados contínuos na pele.

Palavras-chave: prepúcio, estenose, uretra, óstio uretral.

UROLITÍASE EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*Cavia porcellus*) - RELATO DE CASO

ALMEIDA, M.V.L.[1*], JÚNIOR, J.R.S.[2], CAMPINA, A.C.C.[3], LIMA, V.C.R.[1], FERREIRA, S.O.[1], COSTA, M.F.N.[1]
1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*lacerda20003@gmail.com). 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão. 3. Médica Veterinária autônoma

A urolitíase é uma doença caracterizada pela presença de cálculos no trato urinário, sendo formados, em sua maioria, por cálcio e oxalato de cálcio. Essa patologia é frequentemente observada em diversas espécies animais. Em porquinhos-da índia sua etiologia, embora não esclarecida, conta com fatores de riscos como: obesidade, pH urinário alcalino, ingestão inadequada de água, falta de exercício e manejo nutricional inadequado. Nesse sentido, objetivou-se relatar um caso de urolitíase em porquinho-da-Índia e seu tratamento. Foi atendido um porquinho-da-Índia, macho, SRD de 4 meses de idade com hiporexia, oligodipsia, apatia e hematúria há mais de uma semana. No exame físico foi possível constatar perda de peso, vocalização excessiva, arqueamento do corpo e sensibilidade abdominal. Exame radiográfico para pesquisa de cálculo em trato urinário foi realizado com confirmação de urolitíase em vesícula urinária. Após diagnóstico, o animal foi encaminhado para a cirurgia. O roedor foi anestesiado e submetido à cistotomia e, no pós-cirúrgico, foi administrado anti-inflamatório, analgésico e antibiótico. Ao recuperar-se da anestesia, o paciente recebeu alta sob aviso de retorno para remoção dos pontos cirúrgicos. Também foram recomendadas alterações nos manejos nutricional e ambiental do roedor, a fim de evitar reincidência da doença. Sendo assim, conclui-se que para evitar casos como o relatado, é necessário que o animal seja acompanhado periodicamente por um médico veterinário, que deve orientar o tutor a respeito do manejo nutricional e ambiental adequado para a espécie.

Palavras chaves: porquinho-da-Índia, urolitíase, cistotomia

USO DA ANESTESIA PARCIAL INTRAVENOSA EM CÃO SUBMETIDO A ENXERTO DE CÓRNEA COM PELE DE TILÁPIA – RELATO DE CASO

Pinheiro, Y.M.[1*], Araújo, V.M.J.[2], Saraiva, A.A.S.[2], Meneses, L.M.[3], Passos, Y.F,B.[3] Melo, M.S.[4]
1. Médica Veterinária Autônoma (*yamille.marques@aluno.uece.br) 2. Residente FAVET/UECE 3. Serviço de anestesiologia veterinária (SEAVET) 4. Docente FAVET/UECE

A anestesia parcial intravenosa (PIVA) consiste na associação de fármacos endovenosos para indução anestésica e analgesia com anestésicos inalatórios para manutenção, de modo que atuem em sinergismo reduzindo efeitos deletérios. Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar o uso da PIVA para correção cirúrgica de úlcera de córnea com enxerto de pele de tilápia em um cão da raça pequinês, de 13 anos de idade, pesando 7,3 kg. Como medicação pré-anestésica foi utilizado acepromazina e cloridrato de metadona nas doses de 0,02 mg/kg e 0,3 mg/kg, respectivamente, por via intramuscular. Realizou-se o acesso venoso e instituiu-se fluidoterapia com NaCl 0,9% na taxa de 5 ml/kg/hr. A indução foi empregada com propofol na dose de 4 mg/kg, via endovenosa. O animal foi intubado e mantido com infusão contínua de cloridrato de remifentanila, com dose inicial de 2,5 mcg/kg/hr e de 5 mcg/kg/hr no transcirúrgico, e cloridrato de lidocaína na dose de 1 mg/kg/hr. A anestesia inalatória consistiu no uso de isoflurano por vaporizador universal, em sistema avalvular, sob ventilação espontânea. Os parâmetros fisiológicos do paciente foram monitorados durante todo o procedimento cirúrgico e mantiveram-se estáveis e dentro dos valores de referência. Conclui-se, portanto, que o protocolo anestésico descrito é uma alternativa eficaz para cirurgias oftálmicas de enxerto em cães.

Palavras chaves: PIVA, canino, úlcera.

USO DA CITOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE MELANOMA METASTÁTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

NASCIMENTO, I.R.B.[1]*; JORGE, S.M.[2]; VIEIRA, A.A.R.[2]; WESLEY, F.S.A.[3]; PINHEIRO, B.Q.[3]; SILVA, I.N.G.[4]
1. Discente da FAVET/UECE (*isabela.reis@aluno.uece.br). 2. Médico Veterinário da ETAVE. 3. Discente do PPGCV. 4. Docente da FAVET/UECE.

O melanoma é uma neoplasia cutânea, de relativa incidência em cães, capaz de mimetizar melanocitomas. Nesse sentido, o presente relato objetiva enfatizar a importância do exame citológico associado ao histopatológico ao estabelecimento coerente do diagnóstico e acompanhamento de melanomas. No hospital veterinário ETAVE, em Fortaleza-CE, foi atendido um cão, idoso, sem raça definida, apresentando nódulo enegrecido em cavidade oral, aumento na região submandibular, sem ulceração ou coloração característica, e linfonodomegalia. solicitou-se citologia destas regiões, evidenciando amostra hipercelular, com critérios de malignidade e grande quantidade de grânulos enegrecidos, e amostra contendo população linfóide heterogênea, com melanócitos atípicos, sendo sugestivo de melanoma com linfonodo metastático. Foi indicado, ainda, o exame histopatológico do nódulo submandibular retirado em cirurgia, o qual permitiu a confirmação do quadro de melanoma melanótico. Ainda que a recidiva seja comum, o animal, encontra-se sem alterações até o presente momento. A partir disso, conclui-se que os exames realizados, associado ao estadiamento clínico, são ferramentas fundamentais à manutenção da qualidade de vida dos pacientes que apresentam melanoma.

Palavras chave: Citologia, histopatologia, diagnóstico.

USO DA CRIOCIRURGIA PARA TRATAMENTO DE CARCINOMA BASOCELULAR SÓLIDO RECIDIVANTE EM CADELA – RELATO DE CASO

De Souza, L.C.K[1*], Furtado, A.S[1], Lima, L.S.R[1], LIMA, A. S.[2], SOUZA, S. T. Q.[2], Soares, J.C.S[2].
1. Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (*lyasqs@gmail.com). 2. Médico Veterinário

Os carcinomas basocelulares (CBC) são neoplasias de baixa malignidade, raras em cães e que se originam de células-tronco indiferenciadas e pluripotentes da camada basal epidérmica e dos folículos pilossebáceos. (Pacheco et al, 2013; Herrera, 2007). Cadela castrada SRD de 17 anos foi encaminhada para avaliação oncológica após 3 anos de tratamentos somente cirúrgicos sem sucesso para Carcinoma de células basais sólidas. No exame clínico foram observadas múltiplas lesões cutâneas, cuja maior tem 8cm X 8cm e as demais variam entre 4 - 3cm x 3cm, nas quais as menores são ulceradas e exalam odor desagradável. Devido a paciente ser idosa e já ter passado por excisões prévias e ter havido recidiva, foi sugerido o criotratamento das lesões ulceradas em face e conduto auditivo que eram politraumatizadas pelo animal, com planejamento de 3 sessões, com 3 ciclos cada e em intervalos de 15 dias, observando posterior melhora considerável do quadro. Foi utilizado apenas bloqueio regional para dessensibilização. Segundo a literatura, o carcinoma basocelular tem maior predisposição por fêmeas entre 7 e 10 anos, sem aparente predisposição racial (Mazzocchin, 2013). O tratamento preconizado é a excisão cirúrgica, por eletrocirurgia e criocirurgia ampla da neoplasia, geralmente havendo um bom prognóstico e baixa recorrência local (Mazzocchin, 2013). Contudo, essa paciente já havia passados por diversas intervenções cirúrgicas seguidas de recidiva, portanto, se recorreu a criocirurgia utilizando a dessensibilização por bloqueio local, que atua também como condutor de congelamento e proteção da margem profunda da lesão. O resultado da primeira sessão, após 15 dias de tratamento foi extremamente satisfatório, o que denota a eficácia da técnica, com ênfase no seu uso para neoplasias recidivantes em pacientes geriátricos e no tratamento paliativo de lesões politraumatizadas oncológicas.

Palavras chaves: Carcinoma, Oncologia, Criocirurgia

USO DA PELE DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*) NA REPARAÇÃO TECIDUAL DE FERIDA CUTÂNEA NEOPLÁSICA EM JACARÉ (*Caiman latirostris*) – RELATO DE CASO

Vidal, D. S.[1*]; De Jesus, D. S.[1]; Dos Santos, I.G. [2]; Lima, V. F. S.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da UFS – Campus Sertão (*desireesvidal@gmail.com). 2. Discente PROBP/UFS. 3. Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFS – Campus Sertão.

Nos últimos anos, a pele de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) surgiu com diversas aplicações clínicas na medicina regenerativa. Esse biomaterial vem sendo utilizado no tratamento de feridas cutâneas como uma excelente alternativa em procedimentos clínicos e cirúrgicos de animais que podem ter limitações ou dificuldade de cicatrização. Este trabalho descreve o uso da pele de tilápia na reparação tecidual em um *Caiman latirostris*, macho adulto, pesando 12,3kg e medindo 132cm, atendido no ambulatório do Centro de Aprendizagem e Manejo de Animais Silvestres – CAMASE. Ao exame físico foi observado a presença de neoplasia cutânea isolada (10,1mm x 9,7mm), redonda, firme, friável, pigmentada, com bordas lisas bem definidas. No pré-anestésico utilizou-se enrofloxacina (5mg/kg/IM) e meloxicam (0.2mg/kg/IM) e na exérese tumoral, foi realizada anestesia dissociativa com cetamina (10mg/kg/IM), midazolan (2mg/kg/IM), tramadol (5mg/kg/IM) e anestesia local com lidocaína (2mg/kg/IM). O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de lipoma. Devido a perda tecidual, a pele de tilápia estéril foi utilizada como enxerto parcial, sendo fixada na ferida cirúrgica com cianoacrilato, seguido de bandagem. Para a cicatrização, foi aplicado 1mL de plasma rico em plaquetas do próprio paciente. Ao 7º dia, o animal apresentava normofagia, normoquesia e normúria e ao 15º o local apresentava-se rosado, limpo e com excelente progressão da epitelização. No 30º dia, observou-se formação de placas córneas, sendo o *C. latirostris* encaminhado para soltura em seu habitat natural ao 45º dia. O uso da pele de tilápia mostrou-se uma excelente alternativa no tratamento de ferida cirúrgica cutânea em crocodiliano. Embora existam exemplos anedóticos, até onde sabemos, esta é a primeira descrição do uso deste biomaterial em jacaré no Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Biomaterial; Crocodiliano; Lipoma; Reabilitação.

USO DA QUIMIOTERAPIA METRONÔMICA PARA O CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM VESÍCULA URINÁRIA CANINA

Milfont, R.T.M [1*], Sousa, R.L.P.[1], Silva, A.B.B.[1], Filgueira, K.D.[2]
1. Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (*taynaramoraesm@outlook.com). 2. Médico Veterinário, MSc., DSc. - Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

O conceito de quimioterapia metronômica considera que os antineoplásicos alteram o microambiente tumoral, além dos efeitos citotóxicos. Os protocolos baseiam-se na utilização de fármacos em baixas doses, por via oral, em intervalos curtos e regulares. Objetivou-se descrever a quimioterapia metronômica no manejo de neoplasia maligna vesical, na espécie canina. Uma cadela, 8 anos, american pit bull terrier, apresentava hematúria crônica. Optou-se em realizar ultrassonografia abdominal, observando em bexiga urinária, uma formação (1,93 x 1,78cm) projetando-se para o lúmen, a partir da porção dorsal do órgão. A proliferação era hiperecoica, homogênea e de contornos irregulares. Decidiu-se em executar biopsia incisional da lesão; os fragmentos obtidos foram enviados para análise histopatológica, diagnosticando-se carcinoma de células transicionais infiltrativo não papiliforme. Escolheu-se a modalidade de quimioterapia metronômica (clorambucil – 4mg/m^2, a cada 24horas e firocoxib – 5mg/Kg, a cada 24horas). Previamente ao início da terapia, foi realizado hemograma e bioquímica sérica, não ocorrendo alterações. Procedeu-se seguimento mensal, com exame físico, ultrassonografia abdominal, hemograma e bioquímica sérica. Ao longo do tratamento a cadela não demonstrou efeitos indesejáveis aos fármacos e ausência de hematúria. Não ocorreram anormalidades nos exames sanguíneos. A imaginologia abdominal revelou regressão progressiva da neoplasia vesical, com remissão completa da imagem após 10 meses do início da terapia. A administração metronômica de fármacos citotóxicos está associada a baixos índices de efeitos adversos, além de promover estabilização da doença neoplásica, com qualidade de vida do paciente.

Palavras chaves: Opção terapêutica, neoplasia, trato urinário posterior, *Canis familiaris*.

USO DA ULTRASSONOGRAFIA E RADIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE PERSISTÊNCIA DO ARCO AÓRTICO EM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO

Santos, L.A.[1]*, Lins, B.B.[2], Vasconcelos, I.F.F.[2], Trovão, L.S. [2], Oliveira, D.A.[1]
1. Discente da Universidade Federal da Paraíba (*ls.andrade@hotmail.com). 2. Médico Veterinário Residente em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba.

A persistência do arco aórtico é uma anomalia que ocorre devido a uma má diferenciação do arco aórtico, o qual não desaparece completamente durante o período fetal, corroborando com os diagnósticos serem mais frequentes em filhotes devido aos seus primeiros sinais clínicos. Objetivou-se relatar o uso da ultrassonografia e radiologia no diagnóstico de persistência do arco aórtico. Uma cadela, Pinscher, 55 dias, foi atendida no Hospital Universitário Veterinário da UFPB, com quadros de vômitos, distensão abdominal, convulsões logo após se alimentar, além de episódios de diarreia. De acordo com os achados no exame físico levou-se a suspeita de Shunt e de Gastrite, encaminhando-a para exames de imagem. Por meio do exame ultrassonográfico foi possível observar no estômago uma moderada distensão; parede de espessura aumentada medindo 0,56 cm (Ref.: 0,5 cm) e ausência de motilidade. Tal aspecto de atonia gástrica levou a suspeita de neuropatia vagal e megaesôfago. Dessa forma, foi realizado a radiografia simples e contrastado do trato gastrointestinal, utilizando as projeções látero-lateral direita e ventro-dorsal, nas quais observou-se uma dilatação esofágico cranial ao átrio direito; severo deslocamento ventral da traqueia; deslocamento da silhueta cardíaca para o lado direito. No esofagograma a coluna de contraste se distribuiu difusamente por todo o esôfago cervical e diminuindo à medida que chegou à base cardíaca. Baseando-se no histórico clínico do paciente e os achados radiográficos é sugestivo de um quadro de persistência de arco aórtico, com presença de megaesôfago e divertículo esofágico associado. Com base no exposto evidenciou a importância dos exames de imagem para o diagnóstico efetivo de enfermidades inespecíficas apenas com a clínica.

Palavras-chave: Anomalia congênita, Esofagograma, Radiografia

USO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE TUMOR VENÉRIO TRANSMISSÍVEL (TVT) UTERINO EM CADELA – RELATO DE CASO

Guimarães, G.L.F[1*], Lins, B.B[2], Vasconcelos, I.F.F[2], Trovão, L.S[2]
1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba (*gabrielalucenag@outlook.com). 2. Médico Veterinário Residente em Medicina Veterinária pela UFPB.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia benigna de células redondas, de origem mesenquimatosas, sexualmente transmissível, que acomete a mucosa genital externa de cães. O presente resumo tem por objetivo relatar o auxílio do exame ultrassonográfico como ferramenta para diagnóstico de um TVT uterino. Foi atendida, no Hospital Veterinário da UFPB – Campus II, uma fêmea canina, sem raça definida, de 7 anos de idade com distensão abdominal, vômito e apatia. Segundo o tutor o animal também apresentava anorexia, polidipsia, polaciúria e constipação. No exame físico, observou-se animal magro e com abdômen distendido e firme, presença secreção amarronzada nas mamas e ausência de lesões externas e em mucosas. Na ocasião, suspeitou-se depiometrae, portanto, o animal foi encaminhado ao setor de Imagem. Na ultrassonografia observou-se, em topografia de útero, uma estrutura amorfa, de ecogenicidade mista e ecotextura heterogenia, com bordas definidas e ocupando toda a região umbilical e abdominal direita e esquerda.Ademais, o rim esquerdo apresentava dilatação da pelve, indicativo de pielectasia e inadequada definição da junção corticomedular concomitante a aumento da ecogenicidade da cortical, bilateralmente, sinais de nefropatia. Complementarmente, foi realizada uma citologia ecoguiada, no qual se identificou a presença de células redondas, citoplasma moderado, contendo microvacúolos, com núcleo excêntrico e oval, cromatina densa e nucléolos inconspícuos, caracterizando TVT. Conclui-se, então, que o exame ultrassonográfico, associado à citologia guiada, foi de extrema importância para estreitar o diagnostico, auxiliar o prognóstico e futuro tratamento do animal.

Palavras chaves: ultrassonografia, tumor venéreo transmissível, oncologia veterinária.

USO DA VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NA REABILTAÇÃO PÓS-TRAUMÁTICA EM RATÃO-DO-BANHADO (*Myocastor coypus*) - RELATO DE CASO

Santos, I.F.C.[1]*, Ferreira, G.M.[2], Rahal, S.C.[3], Alves, L.A.G.[4], Graciano, M.S.[4], Moura, S.J.E.[4]
1 Docente do Curso de Medicina Veterinária, setor de Cirurgia de Pequenos Animais e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Rolim de Moura (RO), Docente Permanente do Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Botucatu (SP) (*ivan.santos@unir.br). 2 Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Botucatu (SP). 3 Docente do Curso de Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, *campus* de Botucatu (SP). 4 Discente do Curso de Medicina Veterinária (UNIR), *campus* de Rolim de Moura (RO).

A Vibração de Corpo Inteiro (VCI) são vibrações mecânicas geradas por diferentes tipos de plataformas vibratórias, que ativam o sistema ósseo induzindo à reabsorção óssea e diminuição do tempo de consolidação óssea. Visto que a VCI possui atividade osteogênica associada à ausência de seu uso em animais selvagens ou exóticos, o trabalho teve por objetivo relatar o uso da VCI gerada pela plataforma vibratória que produz movimento *vórtex*, como protocolo de reabilitação pós-traumática em ratão-do-banhado. Foi encaminhado ao Centro Veterinário de Análise de Movimento (CEVAM, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP) um ratão-do-banhado adulto macho e com 4 kg de massa corpórea, com histórico de trauma por atropelamento. Durante o exame físico, foi observado diminuição acentuada de propriocepção consciente e hemiparesia dos membros pélvicos, e dor na região durante a palpação. O exame radiográfico evidenciou fraturas múltiplas dos processos espinhosos da quarta, quinta e sexta vértebras lombares. De acordo com os exames, foi prescrito repouso, analgesia (Buprenorfina) durante cinco dias, e sessão de VCI (30 Hz, 15 minutos) a cada 48 horas. Sete dias após o início da VCI, o paciente demonstrou retorno completo da propriocepção consciente dos membros pélvicos e ausência de hemiparesia. Depois de 21 dias do início do tratamento, foi realizado o exame radiográfico da região lombar e foi identificado reabsorção de parte dos ossos fraturas e consolidação óssea. Concluiu-se que a sessão de VCI (30 Hz, 15 minutos, a cada 48 horas, durante 21 dias) induziu efeitos benéfico em relação aos sinais clínicos e na consolidação óssea.

Palavras chaves: hemiparesia, plataforma vibratória, propriocepção, roedor, trauma.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processos 2014/09683-6; 09/18299-7).

USO DE CURATIVO OCLUSIVO DE PELE DE TILÁPIA EM PERFURACAO CÓRNEAL COM LUXAÇÃO E EXTRAVASAMENTO DO CRISTALINO EM FILHOTE DE CÃO - RELATO DE CASO

MELO, M.S[1]*, VIEIRA-NETO, A.E[2], MORAES, M.O[3]
1. Discente do Programa de Pós-graduação em Medicina Translacional da Universidade Federal do Ceará (*mirzamelo@optivet.com.br). 2. Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da Universidade de Fortaleza. 3. Docente da Faculdade de Medicina e Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (NPDM-UFC).

Os cães braquicefálicos são conhecidos por serem mais vulneráveis e sensíveis a lesões oculares, pois nestes pacientes as úlceras costumam progredir para perfurações. O relato a seguir consiste em uma intervenção cirúrgica na córnea e na região intraocular de um animal, canino, da raça Shitzu, fêmea, 4 meses de idade, com lesão ocular grave. A úlcera evoluiu para perfuração, acompanhada de infecção e inflamação avançada, promovendo luxação do cristalino, se deslocando para a parte anterior do olho, perfurando-o. Com isso, o animal apresentava alteração grave, tanto na córnea, quanto intraocular devido à desorganização das estruturas. O paciente foi submetido a ceratoplastia com o curativo oclusivo de pele de tilápia (matriz dérmica 4.0 otimizada), rico em colágeno e com espessura mais adequada para a força mecânica necessária para recuperação do cristalino. O curativo foi suturado com fio de náilon 8.0 em pontos simples separados, proporcionando boa aposição à córnea subjacente. O enxerto foi associado à técnica de retalho de terceira pálpebra para proteger e promover maior pressão entre o enxerto e a córnea. Na avaliação pós-cirúrgica, foi observada a completa reestruturação da córnea, com uma cicatriz que permitia modulação, reestabelecimento da visão e do formato do olho. Todos os parâmetros relevantes para a alta médica foram confirmados e o bem estar animal foi promovido com esta técnica inovadora de enxertia para extravasamento do cristalino.

Palavras-chave: curativo oclusivo, pele de tilápia, cristalino, ceratoplastia

USO DE DRENO PARA TRATAMENTO DE ROMPIMENTO DE SACO AÉREO EM *AMAZONA AESTIVA*: RELATO DE CASO

DANTAS, E.S.S.[1], [1], RODRIGUES, W.M.[1], MEDEIROS, Y.C.D.W.[1], PEREIRA, H.E.C.[1], NERY, T.F.L.[2], PEREIRA, S.A.R.S.[2]. 1. Discentes do Centro universitário de Patos – UNIFIP, (*dantasemmanuel35@gmail.com) 2. Docentes do Centro universitário de Patos – UNIFIP.

Os sacos aéreos das aves são apêndices de paredes delgadas que transportam o ar através dos pulmões, mas, não realizam a trocas gasosas. A ruptura dos sacos aéreos é uma afecção geralmente de origem traumática, que acontece quando uma dessas estruturas das aves se rompem total ou parcialmente, isso faz com que o ar se acumule entre a pele e o saco aéreo rompido. O objetivo do relato é abordar sobre o uso do dreno para tratamento de rompimento de saco aéreo em *amazona aestiva*. Foi atendido no HVET-UNIFIP, um animal da espécie *amazona aestiva*, 9 meses, pesando 350g, com histórico de trauma mecânico e rompimento de saco aéreo cervical. Um dos tratamento do rompimento de saco aéreo é por meio de cirurgia, nesse caso o animal foi submetido a um procedimento cirúrgico, onde o mesmo foi induzido anestesicamente via máscara sendo mantido por anestesia inalatória com o isoflurano, assim iniciando o procedimento, na ocasião foi realizado incisão de pele e saco aéreo de 0,4cm, na região cervical-medial-dorsal, com introdução e fixação de sonda uretral número oito, a sonda foi fixada com dupla ligadura utilizando fio Nylon 3-0, com sutura de simples separado. Imediatamente após a realização do procedimento foi verificado a diminuição do enfisema e é recomendado que o dreno permaneça por no mínimo dez dias. Foi prescrito Enrofloxacina 0,6%, 0,1mL/kg, VO, BID, por dez dias, Meloxican 1mg/Ml, 0,1mL, VO, SID, por três dias e a manutenção do dreno por 10 dias. Conclui-se, que o tratamento realizado com a colocação dreno para esse tipo de patologia foi eficiente visto que houve uma total redução do enfisema que apresentava no animal.

Palavras-chave: papagaio, enfisema, psitacídeo, drenagem.

USO DE FLUMAZENIL NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO POR DORAMECTINA EM UM CÃO – RELATO DE CASO

Freitas, F.M.[1*], Araújo, M.G.[1], Silva, D.C.A[1]., Pereira, J.C.C[1], Carvalho, L.G.[2], Silva-Júnior, J. R.[3]
1. Discente do Curso de Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão (*mourafreitasfernanda@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Docente Universidade Estadual do Maranhão.

Intoxicações medicamentosas em cães ocorrem muitas vezes por imprudência de proprietários. Ivermectina, e seus derivados, dentre eles, a doramectina, são fontes potenciais de intoxicação, que podem ser causadas por administração de doses elevadas ou ainda quando usadas de forma indiscriminada, no entanto, rotineiramente são usados em clínica de pequenos animais. Diante disso, objetivou-se relatar um caso de intoxicação por doramectina e seu tratamento com flumazenil, um antagonista benzodiazepínico. Um cão SRD, 3 anos, 13kg, chega à consulta com os seguintes sintomas: Depressão, dificuldade de urinar e defecar, mucosas hipocoradas e espasticidade dos membros. O tutor informou que havia aplicado, sem indicação, 8ml de doramectina 1%, dividido em duas doses. Foi iniciado um tratamento emergencial (fluidoterapia, oxigenoterapia, diuréticos e sondagem uretral), no entanto, sem sucesso de reversão do quadro. Deste modo, optou-se pela aplicação de flumazenil (0,01%) em infusão contínua (0,039mg/kg) diluída em 100ml (NaCl 0,9%) por 12h. Durante aplicação do flumazenil o cão apresentou episódio de taquicardia e taquipneia, porém sem repercussão hemodinâmica. Após a infusão, o quadro cardiorrespiratório do animal foi estabilizado. Ao final do dia o animal apresentou sinais de melhora e no 4º dia, já sem sintomas, começou a se alimentar, urinar e defecar voluntariamente. Após 30 dias do tratamento o animal não apresentava nenhuma sequela. Conclui-se que a utilização do flumazenil, aliada a terapia de suporte, foi efetiva no caso apresentado e que medidas orientativas, quanto ao uso de medicamentos sem indicação do médico veterinário, devem ser reforçadas aos tutores.

Palavras chaves: doramectina, flumazenil, intoxicação medicamentosa.

USO DE IOPAMIDOL COMO CONTRASTE RADIOGRÁFICO NO TRATO DIGESTÓRIO EM UM AZULÃO (*CYANOLOXIA BRISSONII*) – RELATO DE CASO

SILVA, D.S.[1]*, SANTOS, K.M.O.L.[1], OLIVEIRA, R.L.[2], FILHO, H.S.O[2], VASCONCELOS, I.F.R.[2], LINS, B.B.[2]
1.Discente em Medicina Veterinária da UFPB (*dany.ufpb@gmail.com) 2. Médico Veterinário do Hospital Universitário Veterinário da UFPB.

A fim de se obter diagnósticos mais assertivos, após uma detalhada avaliação, é feita utilização de exames radiográficos simples na clínica médica de aves. O uso de exames contrastados no trato gastrointestinal é indicado quando há suspeita de processos obstrutivo sejam intra ou extra luminais. O contraste proporciona melhor visualização do tamanho das vísceras, seu posicionamento relativo dentro da cavidade e indica o tempo médio do trânsito intestinal. Contudo, apesar de ser amplamente utilizado o contraste com sulfato de bário, por ser insolúvel, é contraindicado se houver suspeita de perfuração nas vísceras, devido ao risco de o composto extravasar o aparelho digestório. Além disso, se aspirado acidentalmente, causa irritação das vias respiratórias e após administração, só será possível realizar cirurgia no trato gastrointestinal após o bário ser totalmente eliminado. Tendo em vista todas essas limitações e a possibilidade de perfurações no aparelho digestório, objetiva-se relatar a realização do exame radiográfico utilizando o contraste não iônico iopamidol em um azulão (*Cyanoloxia brissonii*). Deu entrada no Hospital Universitário Veterinário na Universidade Federal da Paraíba um azulão adulto, macho, 30g, apresentando dispneia e cavidade celomática distendida. O contraste, iopamidol de 612 mg/ml (Iopamiron®300), foi administrado diretamente no inglúvio na dose 0,3 ml, ou seja, 1 % do peso vivo do animal, com auxílio de uma sonda esofágica rígida de aço inox. Em intervalos de cinco minutos, foram realizados três exames radiográficos de corpo inteiro nas projeções laterolateral e ventrodorsal para avaliação do trato gastrointestinal. Observou-se aumento de volume em porção caudal da cavidade celomática, de radiopacidade de tecidos moles, com deslocamento de alças intestinais, sugestivo de neoplasia. Dessa forma, com a execução do exame radiográfico no azulão, não foi apresentada nenhuma alteração clínica e não houve retenção do meio de contraste no trato gastrointestinal. Diante do exposto, conclui-se que o uso de iopamidol como contraste apresentou-se eficaz quanto a identificação e análise do trato digestório e a sua utilização não promoveu efeitos colaterais no azulão.

Palavras-chave: diagnóstico por imagem, contraste iodado, passeriformes.

USO DE IOPAMIDOL COMO CONTRASTE RADIOGRÁFICO NO TRATO DIGESTÓRIO EM UM CURIÓ (*SPOROPHILA ANGOLENSIS*) – RELATO DE CASO

Soares, A. C. L.[1]*, Silva, D.S.[1], Santos Júnior, W. M.[1], Lins, B.B.[2], Vasconcelos, I.F.F.[2], Oliveira, R.L.[3]
1. Discente de Medicina veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*ana.linhares@academico.ufpb.br). 2. Médico Veterinário Residente da UFPB. 3. Médico Veterinário do Hospital Universitário Veterinário da UFPB.

O exame radiográfico é uma das primeiras escolhas para a identificação de afecções sistêmicas em aves. A técnica de avaliação do trânsito gastrointestinal tem sido muito utilizada, além da sua função principal, ela avalia indiretamente fígado, órgãos urogenitais e a presença de massas na cavidade celomática. O contraste de primeira escolha para o trato digestório é o sulfato de bário, porém o mesmo apresenta riscos caso o paciente regurgite o conteúdo e aspire acidentalmente ou apresente perfuração intestinal. Dessa forma, esse relato tem como objetivo expor a utilização do contraste não iônico iopamidol em um curió. Foi atendido no Hospital Universitário Veterinário da UFPB um curió, macho, 12g, que apresentava dispneia, apteria e aumento da cavidade celomática. Diante do quadro, foi solicitado radiografia simples e contrastada, exame este no qual utilizou o contraste iopamidol de 612 mg/ml (Iopamiron®300), a dose utilizada foi de 1% do peso vivo do animal (0,1ml). A administração do contraste foi realizada diretamente no inglúvio, através de uma sonda rígida esofágica de aço inox. A radiografia foi realizada em intervalos de 5 minutos, realizou-se três estudos radiográficos de corpo inteiro nas projeções ventrodorsal e laterolateral. Ao analisar a radiografia observou-se que havia perda da silhueta cardiohepática, aumento de volume adjacente à cloaca e distribuição difusa e homogênia do iopamidol pelo trato gastrointestinal, com ausência de deslocamento ou compressão dos segmentos visualizados. O curió continuou em observação após a realização do exame e não apresentou nenhuma alteração clínica. Dessa maneira, o uso do iopamidol como contraste foi satisfatório para a administração e visualização do trato digestório, não promovendo reações adversas na ave.

Palavras chaves: Trato gastrointestinal, passeriformes, contraste iodado.

USO DE IOPAMIDOL COMO CONTRASTE RADIOGRÁFICO NO TRATO DIGESTÓRIO EM UM PAPA-CAPIM-BAIANO (*SPOROPHILA NIGRICOLLIS*) – RELATO DE CASO

SILVA, D.S.[1]*, JÚNIOR, W.M.S.[1], OLIVEIRA, R.L.[2], FILHO, H.S.O[2], VASCONCELOS, I.F.R.[2], LINS, B.B.[2]
1.Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*dany.ufpb@gmail.com) 2. Médico Veterinário do Hospital Universitário Veterinário da UFPB.

Os exames radiográficos são fundamentais na rotina clínica de animais silvestres e exóticos. Nesse cenário, o uso de exames contrastados possibilita observar a conformação das vísceras que compõe o trato gastrointestinal e mensurar o tempo médio do trânsito intestinal, sendo indicado quando há suspeita de processos obstrutivos. Apesar da utilização do contraste com sulfato de bário ser comum, há limitações e riscos, nesse contexto objetiva-se relatar a utilização do contraste não iônico iopamidol em exame radiográfico realizado em um papa-capim-baiano (*Sporophila nigricollis*). Deu entrada no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba um papa-capim-baiano macho, 15g, apresentando dificuldade respiratória. Após realizar exame clínico, foi constatado aumento de volume da cavidade celomática, devido a isso a ave foi encaminhada para realização de exame radiográfico simples e contrastado. Foi administrado diretamente no inglúvio, por meio de uma sonda esofágica rígida de inox, o contraste iopamidol de 612mg/ml (Iopamiron®300), na dose 0,15ml, sendo 1% do peso vivo do animal. Realizou-se três exames radiográficos de corpo inteiro nas projeções laterolateral e ventrodorsal, em intervalos de cinco minutos. Ao analisar as imagens radiográficas, foi possível avaliar o trânsito gastrointestinal da ave, que se encontrava sem alterações. A partir das imagens, foi possível observar também as alças intestinais deslocadas ventralmente à cavidade celomática e não houve retenção do meio de contraste no trato gastrointestinal. Após a realização do exame radiográfico contrastado o papa-capim-baiano ficou em observação e não apresentou alterações clínicas. Diante do exposto, conclui-se que o iopamidol mostra resultado satisfatório quanto a sua administração como contraste no trato digestório e a sua utilização não resultou em efeitos colaterais no papa-capim-baiano.

Palavras-chave: imaginologia, passeriformes, trato gastrointestinal.

USO DE LOMUSTINA NO TRATAMENTO DE TVT REFRATÁRIO A SULFATO DE VINCRISTINA - RELATO DE CASO

Luna, A.C.L.M.[1]*, Dantas, L.M.V.[1], Mesquita, M.S.[1], Menezes, F.B.A.[1] Andrade, L.S.S.[2] 1. Discente de Medicina Veterinária na Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (*ana.lealluna@gmail.com). 2.Docente Medicina Veterinária UFRPE.

O tumor venéreo transmissível (TVT) é a neoplasia mais comum nos órgãos genitais dos cães. A transmissão acontece através da transplantação de células tumorais durante o contato sexual, lambedura ou entre animais portadores ou susceptíveis. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente com TVT tratado com Lomustina após terapia refratária a sulfato de vincristina. Foi atendido no hospital veterinário (HVU) da UFRPE um cão, sem raça definida, macho, 3 anos, com histórico de lesão ulcerada na genitália e lesões cutâneas nodulares. O Paciente veio encaminhado de assistência externa, com diagnóstico citológico de TVT com características citomorfológicas de plasmocitóide, havia sido tratado com quatro sessões de sulfato de vincristina 0,75mg/m², com intervalos semanais, não sendo observada remissão das lesões. Exames complementares foram solicitados para estadiamento tumoral. Constatou-se no exame ultrassonográfico nódulos hepáticos circunscritos hipoecogênicos, sugerindo metástase neste órgão. Iniciou-se protocolo terapêutico com Lomustina 70 mg/m² no intervalo de 21 dias entre doses, precedidos de exame hematológico e perfil bioquímico. Após a 4ª dose, houve regressão total das lesões cutâneas, hepática e no prepúcio. Entretanto, 90 dias após o início do tratamento, o paciente retornou com lesão ulcerada em região para peniana esquerda e direita medindo 1,5cmx1cm e 0,4cmx0,4cm, respectivamente, sugerindo recidiva tumoral, segundo a tutora o animal voltou a frequentar a rua, tendo acesso a contactantes. Conclui-se que a Lomustina se demonstrou eficaz no tratamento de tumor resistente a Vincristina. Porém, ressalta-se a importância da castração para evitar novas infecções.

Palavras chaves: Citologia, Neoplasia, tumor de células redondas.

USO DE NUTRACEUTICOS NO SUPORTE DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL – RELATO DE CASO

RODRIGUES, J. H. G.[1,2*], MAGALHÃES, D.A.M.V.[1], MAGALHÃES, S.C.S.P.[1], DA SILVA, W.P.[1], FARIAS, L.F.Q.[1], LAGNIER, C.S.[1]

A Doença Inflamatória Intestinal abrange um conjunto de doenças do trato digestivo que acomete tanto humanos como animais de companhia, sendo caracterizada por resposta imunomediada exacerbada a antígenos próprios ou externos e tendo como sinais clínicos vômito, diarreia e hematoquezia. O diagnóstico é feito excluindo-se outras desordens digestivas e através de exame histopatológico. Assim, objetivou-se relatar um caso de uma fêmea felina, SRD, 1 ano e 6 meses de idade, diagnosticada com colite erosiva linfo-eosinofiílica através de histopatológico coletado por endoscopia, com indicação de suplementação de Ômega-3 (180mg), Betaglucana (36mg), Glutamina (180mg) SID durante 30 dias e, posteriormente 1 vez ao dia a cada 72 horas para manutenção, além de mudança de alimentação para ração seca suprerpremium terapêutica para desordens gastrointestinais em felinos. Após 20 dias do início do tratamento, alcançou-se ausência dos sinais clínicos observados. Os nutracêuticos são nutrientes isolados de alimentos com possíveis efeitos anti-inflamatórios, imunoestimulantes, imunomoduladores e antioxidantes, visando potencializar um tratamento. O ômega-3 possui propriedades anti-inflamatórias, as betaglucanas selecionam as bactérias benéficas ao intestino, aumentam as células de defesa e consequentemente melhoram respostas imunológicas à agressores; e a glutamina, um aminoácido não essencial, é usada pelos leucócitos e enterócitos como combustível, além de diminuir a translocação bacteriana. Dessa forma, conclui-se que esses nutrientes têm potencial no auxílio às desordens gastrointestinais, no entanto, a literatura veterinária ainda carece de estudos a respeito desses nutrientes.

Palavras chaves: Nutracêuticos, doença inflamatória intestinal, gastroenterologia veterinária.

USO DE ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO NO TRATAMENTO DE LESÃO CUTÂNEA TRAUMÁTICA PROFUNDA EM UM EQUINO – RELATO DE CASO

FONTELES, A.J.S.[1]*; PLACHI, S.[2]; SERRUYA F.J.D[3];
1.Médica Veterinária da Faculdade da Amazônia (fontes.juli@gmail.com)2. Médica Veterinária e Eng. Agrícola. Clínica Animal. Av. Curuá-una, 5658, Maicá,68049-005, Santarém, Pará, Brasil. 3. Médico Veterinário, Esp. Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade da Amazônia (UNAMA)

As injúrias de pele, de modo geral, são tratadas por primeira ou por segunda intenção, onde na clínica de equinos se mostram desafiadoras ao médico veterinário. O ozônio é utilizado por mais de cem anos como terapia medicinal com inúmeros relatos na veterinária, possui o gás O3 como princípio ativo e apresenta propriedades anti-inflamatórias, antissépticas, atua na modulação do estresse oxidativo, melhora a vascularização periférica e oxigenação tecidual. O presente trabalho teve por objetivo relatar o uso do óleo de girassol ozonizado no tratamento de ferida dérmica traumática em um equino. Um equino, adulto, pelagem castanha, deu entrada na clínica veterinária Clinica Animal, no município de Santarém-PA, em setembro de 2017 com histórico de traumatismo por atropelamento. O animal encontrava-se com lesão de fratura múltipla nos ossos frontal e nasal com exposição da mucosa nasal e descarga de secreção purulenta que estendia por toda a lesão. Em 2 de janeiro de 2018, deu-se início ao tratamento terapêutico à base de ozônio, sendo suspenso toda e qualquer outra forma de terapia com a finalidade de observar os efeitos biológicos do óleo ozonizado na reparação tecidual de ferida dérmica traumática. Para a limpeza da ferida foi utilizado solução cloreto de sódio 9% com auxílio de gaze para remoção de placas crostosas com exsudato que se estendiam por quase toda a mucosa nasal, fazendo aplicação do óleo ozonizado 2 vezes por dia em toda a extensão da lesão e margem do ferimento. A ferida foi envolvida com bandagem e máscara de malha terapêutica veterinária Zoomalhas®. Para a ozonização do óleo, foi empregue um litro de óleo de girassol (Mazola ®) previamente acondicionado em frasco de vidro e resfriado a temperatura de 18°C. O ozônio foi composto através de um gerador modelo Stratus O_3 (importado dos EUA) com fonte de oxigênio medicinal proveniente de cilindro com fluxômetro configurado para fluxo de 1/32 L/min. Em tal condição a concentração é de 85 mg/L. O ozônio gerado foi conduzido por meio de mangueira de silicone 7mm, induzido diretamente no óleo. O tempo de ozonização foi cronometrado e padronizado em 18 horas. Após o quinto mês de utilização da terapia com óleo ozonizado pôde-se constatar que, a região afetada apresentava proliferação tecidual com redução de 75% do tamanho da lesão inicial, mostrando avanço da velocidade do processo de cicatrização devido a ozonioterapia. O ozônio detém poder oxigenante proeminente do oxigênio, pois ele fomenta diferentes sistemas enzimáticos protetores do organismo. Após penetrar na estrutura orgânica, ele desempenha eficaz melhoria na oxigenação, remodelando o metabolismo e de modo consequente, coadjuvando na retirada do resultado tóxico da produção catabólica celular e para regularização de mecanismos de defesa, tendo efeito imunomodulador. Ocorreu uma melhora no fluxo vascular, ocasionada por um pequeno aumento da pressão arterial, assim como das características reológicas do sangue, tendo como consequência a melhora da capacidade de distribuição e assimilação do oxigênio nos eritrócitos. No processo de reparação tecidual, o óleo ozonizado se mostrou eficaz na atividade antisséptica, anti-inflamatória, de reparação na oxigenação tecidual e neoangiogênese.

Palavras Chaves: Ozônioterapia, óleo ozonizado, reparação tecidual, gás.

USO DE PELE DE TILÁPIA EM UMA FERIDA EM JABUTI-PIRANGA (*CHELONOIDIS CARBONARIUS*) – RELATO DE CASO

SILVA, D.S.[1]*, NETO, P.M.N.[1], OLIVEIRA, R.L.[2], MONTEIRO, M.S.C.[2], SANTOS, T.R.[2], ALVES, L.P.[2]
1.Discente em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (*dany.ufpb@gmail.com). 2. Médico Veterinário do Hospital Universitário Veterinário da UFPB.

O jabuti-piranga é um animal silvestre e apesar de dócil é comum interações negativas envolvendo cães. A pele de tilápia do Nilo (PTN) é bastante utilizada no tratamento de queimaduras e recentemente como curativo em feridas abertas de cães e gatos. Neste sentido, objetiva-se relatar o uso de PTN em ferida de jabuti-piranga. Deu entrada no Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um jabuti-piranga adulto, macho, 1,9kg, com traumas por mordeduras de cão. Apresentava uma mutilação parcial do antebraço esquerdo, com perda cutânea, muscular e óssea. O animal foi internado e a cada 48 horas realizava-se a troca da bandagem. Após um mês de tratamento, foi necessário o desbridamento na ferida, observou-se que a ferida se adequava como candidata ao uso de PTN como curativo provisório. O preparo da PTN consistiu na remoção das escamas, higienização com solução de NaCl 0,9% estéril, submersão em clorexidina aquosa 0,2% por 30 minutos, remoção da clorexidina excedente com a solução de NaCl 0,9%, embalada em papel alumínio, e acondicionada à temperatura de -20°C. Para utilizar a PTN, realizou-se o descongelamento gradual a temperatura de 22°C e posterior higienização com solução NaCL 0,9% estéril. Na cirurgia, realizou-se o desbridamento do tecido necrosado, e limpeza com solução NaCl 0,9% estéril, posteriormente a PTN foi suturada sobre a ferida com pontos isolados simples, utilizando nylon 4-0. Após 10 dias, o curativo de PTN foi removido, foi observado uma evolução da granulação da ferida e nenhum processo deletério na mesma, protegendo a lesão de contaminação e necrose, além de proporcionar bem-estar ao animal em recuperação. Conclui-se que o uso de PTN como curativo em jabuti-piranga obteve resultado satisfatório.

Palavras-chave: curativo, bem-estar, quelônio.

USO DE PLACA BLOQUEADA EM T PARA OSTEOSSÍNTESE DE RÁDIO E ULNA EM CÃO ADULTO: RELATO DE CASO

SANTOS, J.P.A. [1*], Sousa, E.F.A.[2], Coelho, P.C.[2], Lima, A.C.[2], Gonçalves, M.A.[2]

1. Aprimorando em ortopedia - Jacó Clínica/ Anclivepa Fortaleza Ce.
2. Médico Veterinário - Jacó Clínica/ Anclivepa Fortaleza Ce.

As fraturas do rádio e da ulna representam de 8,5% a 18% das casuísticas de fraturas nos cães e gatos. Dentre as causas mais comuns destacam-se acidentes automobilísticos e pequenos traumas resultantes de saltos ou quedas. O presente trabalho tem o intuito de avaliar o tratamento cirúrgico com uso de placa bloqueada em T para osteossíntese de rádio e ulna como método de estabilização de fratura em paciente atendido na Jacó Clínica/ Anclivepa Fortaleza Ce. Paciente SRD canino, fêmea, 2 anos, não castrada, 13.300kg, com histórico de ter pulado da escada há dois dias. Apresenta lesão em membro torácico direito. Foi submetida a radiografia constatando-se fratura simples, completa, fechada, oblíqua em diáfise distal de rádio e ulna com desvio proximal e discreto ventral do fragmento distal. Realizado os exames hematológicos, foi instituído protocolo anestésica. MPA foi utilizada Acepromazina 0,02 mg/kg, Cetamina 1 mg/kg, Morfina 0,2 mg/kg, indução: Propofol 3 mg/kg, Fentanil 3 mcg/kg, manutenção: Isoflurano, plexo braquial: Bupivacaina 0,5% 2 mg/kg (guiado por ultrassom). Pós: Cefalotina 30 mg/kg, Dipirona 25 mg/kg, Meloxicam 0,1 mg/kg. Seguiu-se com tricotomia e limpeza prévia. Foi realizada osteossíntese de rádio direito com placa T bloqueada sistema 2.7, em musculatura foi realizada sutura padrão simples contínuo com vicryl 0, pele Nylon 2-0 com padrão simples separado. Após procedimento, paciente foi submetido a radiografia onde constatou-se presença de placa metálica em superfície medial de rádio direito estendendo-se desde região diafisária até região metafisária distal, com três parafusos de rosca completa em terço proximal e dois em terço distal para estabilização de fratura simples completa transversa em terço diafisário médio. Tutores foram instruídos a manter pós operatório com Cefalexina 30mg/kg BID por 7 dias, Carprofeno 2,2 mg/kg SID por 14 dias, Dipirona 25mg/kg TID por 5 dias, Tramadol 2 mg/kg TID por 7 dias e uso de pomada cicatrizante. Passados 15 dias, paciente retornou para retirada de pontos ocasião em que, foi confirmada o reestabelecimento das funções motoras do membro.,

Palavras chaves: placa T bloqueada, sistema 2.7, consolidação de fratura.

USO DE PROPOFOL ASSOCIADO A FENTANIL E MIDAZOLAM PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) – RELATO DE CASO

Magalhães, L. L.[1]*, Arruda, A. C. A. M.[1], Lima, I. M.[1], Alves, L. P.[2], Santos, B. L.[2], Oliveira, R. L.[3].
1. Discente de Medicina Veterinária da UFPB (*lrssmagalhaes@hotmail.com). 2. Residente de Anestesiologia do Hospital Veterinário da UFPB. 3. Médico Veterinário do Hospital Veterinário da UFPB.

Cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*) oriundos de acidentes de trânsito e de caça são frequentemente resgatados por centros de preservação e reabilitação animal. Técnicas anestésicas modernas utilizadas para cães domésticos têm sido exploradas em canídeos selvagens. Objetivou-se relatar um protocolo de anestesia em um *C. thous* para correção de prolapso retal. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, um cachorro-do-mato, pesando 1,3kg. O paciente foi submetido a uma sutura em bolsa de fumo para correção de prolapso retal. Para realização do procedimento, administrou-se propofol na dose de 4mg.kg^{-1}, fentanil na dose de 0,003mg.kg^{-1} e midazolam na dose de 0,1mg.kg^{-1} via intravenosa. O procedimento durou 30 minutos. Os parâmetros de frequência cardíaca (FC) e frequência respiratória (*f*) foram observados a cada 10 minutos e ao final do procedimento. O valor basal de FC foi 226 batimentos por minuto (bpm) e *f* de 40 respirações por minuto (rpm). As médias observadas foram FC de 283 bpm e *f* de 44 rpm. Ao término do procedimento, foi realizado, via intramuscular, meloxicam na dose de 0,05mg.kg-1 e tramadol na dose de 3mg.kg-1. A recuperação anestésica ocorreu de forma tranquila após vinte minutos da aplicação dos fármacos do pós-cirúrgico. A utilização do propofol associado ao fentanil e ao midazolam promeveu sedação leve, sem altereações cardíacas e respiratórias. Conclui-se que o uso do midazolam como co-indutor proporciona maior segurança para a sedação, diminuindo o requerimento do propofol. Já o fentanil foi eficiente para oferecer uma analgesia adequada para o paciente.

Palavras chaves: Canídeos selvagens, anestesia, opioides.

USO DE PROPOFOL E ISOFLURANO COMO PROTOCOLO ANESTÉSICO EM URSO-DE-ÓCULOS (*TREMARCTOS ORNATUS*)

MACÊDO, M.G.G.[1]*, JUNIOR, J.R.P.[2]
1. Discente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Bom Jesus - PI (*mariliamacdo@gmail.com). 2. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Bom Jesus - PI.

O manejo de animais silvestres geralmente requer contenção química com uso de sedativos, tranqüilizantes, anestésicos gerais ou drogas dissociativas. O urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*) é o único membro da família Ursidae da América do Sul. Propofol e isoflurano raramente são relatados para esta espécie. O objetivo do estudo é relatar o uso de propofol e isoflurano em um urso-de-óculos em cativeiro. Um urso macho de aproximadamente 15 anos de idade e 120 kg foi submetido à anestesia para tratamento de uma ferida ulcerada recorrente localizada ventralmente na região cervical medindo aproximadamente 10 cm de diâmetro e contendo larvas de mosca. Uma combinação de zolazepam (50 mg/ml) e tiletamina (50 mg/ml) na dose de 2,0 mg/kg injetada por via intramuscular com auxílio de zarabatana foi inicialmente usada. Após 15 minutos, foi necessária uma dose suplementar (1,0 mg/kg IM) que pode ter sido em decorrência da subdosagem ou à subestimação do peso corporal. Devido à necessidade de prolongar o tempo anestésico, optou-se por administrar propofol 1% (4,0 mg/kg/IV), que se mostrou satisfatório quanto à inibição dos reflexos palpebrais e laringotraqueais, facilitando a intubação traqueal. O uso posterior de isoflurano proporcionou manutenção adequada da anestesia, com sinais vitais dentro da normalidade para a espécie durante as 2 horas de procedimento cirúrgico. Com base em nossos achados, o uso de tiletamina/zolazepam, propofol e isoflurano se mostrou satisfatório e as doses empregadas foram seguras para a espécie. A anestesia inalatória foi fundamental para prolongar o tempo e manter a segurança durante todo o procedimento.

Palavras chaves: anestesia geral, anestesia inalatória, urso, zoológico.

USO DE SISTEMAS ABERTOS DE VITRIFICAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DE TECIDO TESTICULAR DE CÃES PRÉ PÚBERES

PEREIRA, A.G.[1*], SILVA, A.M.[1], MATOS, Y.G[1], BEZERRA, L.G.P[1], MATOS, T.M.[1], SILVA, A.R[1].
[1]Laboratório de Conservação de Germoplasma Animal, Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA (*anagloriavet@gmail.com)

Em cãespré-púberes de alto valor genético que eventualmente venham a óbito, não é possível recuperar espermatozoides, sendo a conservação e cultivo de tecido testicular uma alternativa. Objetivou-se avaliar os efeitos da vitrificação por imersão em agulhas (VIA) e em superfície sólida (VSS) sobre a criopreservaçãodo tecido testicular de cães pré-púberes. Foram coletadas as gônadas de5 cãesde 3 a 6 meses, que foram fragmentadas e divididas em grupo fresco evitrificado. Para a VIA, os fragmentos foram transfixados em agulhas 30 G, que, assim como os da VSS, foram imersos em solução de equilíbrio (SE) constituída de Meio Essencial Mínimo de Dubelco (DMEM), 20% de soro fetal bovino, 0,75% dimetilsulfóxido e0,75% de etilenoglicol,por 10 min. Logo após, foram embebidos em solução de vitrificação (SV)similar a SEmas com o dobro de crioprotetores, por5 min. As agulhas foramsubmersas em nitrogênio líquido e os fragmentos da VSS colocados sobre superfície metálica em contato com o nitrogênio.As amostras foram armazenadas em criotubos e acondicionadas em botijões criobiológicospor uma semana, sendo entãoavaliadas quanto amorfologia, viabilidade,e potencial proliferativo.Os dados (média ± erro padrão) foramsubmetidos a ANOVA seguida de teste de Fisher (P<0,05).Após aquecimento, constatou-se redução (P <0.05) na integridade morfológica e viabilidade nas amostras vitrificadas, comparadas àsfrescas. A atividade proliferativa nas espermatogônias e células de Sertoli da VIA e VSS foi superior (P < 0.05) a do fresco. Assim, estima-se que a vitrificaçãoem sistemas abertos possa provocar efeitos deletérios à preservação do tecido testicular caninopré-púbere. Estudos comparandooutros métodos são necessários para se estabelecer um protocolo adequado para cães.

Palavras chaves: biotecnologia, pré-púbere, conservação.

USO DE TÉCNICA TIE-IN ADAPTADA PARA OSTEOSSÍNTESE DE RÁDIO E ULNA EM UM *BUTEOGALLUS AEQUINOCTIALIS* – RELATO DE CASO

Oliveira, R.L.*[1], Costa-Filho, A.A.[2], Souza, R.R.[2], Duarte, G.C.[2], Coutinho, E.E.S.[2], Dias, G.F.[3]
1. Médico veterinário do Hospital Universitário Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (*rafaelima@gmail.com). 2. Discente da Faculdade de Veterinária do Centro universitário de João Pessoa. 3. Médico Veterinário Bolsista FAPESQ.

O gavião-caranguejeiro (*Buteogallus aequinoctialis*) habita exclusivamente manguezais e pântanos costeiros, alimentando-se de caranguejos. Objetivou-se relatar a utilização de uma técnica tie-in adaptada para a osteossíntese de rádio e ulna em um *B. aequinoctialis*. Foi entregue pela polícia ambiental ao CETAS-PB um gavião-caranguejeiro, juvenil, 690g, com incapacidade de voo e um trauma na asa direita. No exame radiográfico foram constatadas fraturas diafisárias de rádio e ulna direita. Para a osteossíntese da ulna utilizou-se a técnica tie-in com um fio kirschner de 1,5mm intramedular e dois pinos de schanz de 1,5mm transversais no fragmento proximal da ulna. No foco de fratura foi introduzido o fio de Kirschner de forma retrógada no segmento proximal e depois progredida de modo normógrado no segmento distal. Em seguida, foram introduzidos os pinos de schanz no segmento proximal da ulna. O terço excedente do fio de Kirschner e os pinos de schanz foram retorcidos e unidos para formar o sistema tie-in. No rádio, utilizou-se um fio kirschner 1mm intramedular, introduzido de forma retrógada ao segmento distal e progredido de forma normógrada no segmento proximal, o excedente do fio foi retorcido e fixado por meio de amarrações ao sistema tie-in utilizado na ulna. Para finalizar, utilizou-se resina autopolimerizável sobre os fios e amarrações. A união do pino intramedular do rádio ao tie-in da ulna teve o objetivo de minimizar a mobilidade do foco de fratura da ulna, pois em seu segmento distal não permitiu o uso de pinos de transversais. Após 60 dias as fraturas estavam consolidadas. Conclui-se que a técnica tie-in adaptada foi eficiente para promover a osteossíntese de rádio e ulna em um gavião-caranguejeiro.

Palavras chaves: Rapinantes, ortopedia, reabilitação.

USO DO COLÍRIO OZONIZADO COMO CODAJUVANTE NO TRATAMENTO DE LESÃO OCULAR EM *PHRYNOPS GEOFFROANUS* (SCHWEIGGER, 1812) EM ZOOLÓGICO – RELATO DE CASO

REIS, M. A.[1], LIMA, P. A. C. P.[2], TINÉ, M. R.[3]. SILVA, M. A.[4]. 1. Discente da Faculdade ANCLIVEPA/SP (reisaparecida@hotmail.com), 2. Médica Veterinária do Parque Estadual de Dois Irmãos/PE, 3. Médica Veterinária do Parque Estadual de Dois Irmãos/PE, 4. Gerente Técnico do Parque Estadual de Dois Irmãos/PE, Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau.

O uso do colírio ozonizado foi feito a partir do óleo de girassol ozonizado diluído em soro fisiológico a 0,9%, na proporção de 10mL de solução fisiológica para 1mL de óleo de girassol ozonizado. O óleo de girassol ozonizado utilizado tem em sua base óleo vegetal extravirgem que consegue carregar maior índice de peróxido, tornando-se o mais adequado para terapia com ozônio por possuir propriedades bactericidas, fungicidas, virucida e cicatrizante. O presente relato busca descrever a utilização do colírio ozonizado para cicatrização de lesão ocular em um espécime de cágado-de-barbicha (*Phrynops geoffroanus)*. Uma fêmea, adulta, desta espécie, pesando 2,8kg, pertencente ao plantel do Zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos foi colocada em tratamento médico devido a uma lesão de causa desconhecida na mucosa conjuntiva do olho esquerdo. O paciente apresentava-se apático, magro, com desidratação leve-moderada, além de escoriações com formação de cáseos nos membros e no olho esquerdo, com edema, inflamação e infecção. O quadro era sugestivo de metaplasia escamosa por hipovitaminose A, sendo iniciado o tratamento convencional e integrativo. Foi instituído o protocolo alopático de Oxitetracilina LA, 7mg/kg, IM, a cada 48 horas, 3 doses; Meloxicam 0,2%, 0,1mg/kg, IM, a cada 24 horas, por 5 dias; Vitamina A, 5.000UI/kg, IM, a cada 7 dias, 3 doses; limpeza das feridas com solução fisiológica e aplicação tópica de oxitetraciclina com hidrocortisona, a cada 24 horas, visando conter o foco infeccioso dos membros. Dois dias após o início do tratamento alopático, foi instituído o protocolo para o tratamento ocular com limpeza com solução fisiológica 0,9% e colírio de girassol ozonizado, 1 gota, no olho esquerdo, BID, até a cicatrização total da lesão. Após 4 dias de tratamento com o colírio ozonizado observou-se melhora da lesão ocular e com 14 dias houve cicatrização total, sendo suspenso o uso do colírio ozonizado. Em nenhum momento o paciente apresentou qualquer reação indesejada ou desconforto com o uso do colírio. Desta forma, o presente tratamento mostrou-se seguro, eficiente e sem efeitos colaterais no tratamento da lesão em mucosa conjuntiva ocular neste paciente, sugerindo sua viabilidade para uso em quelônios.

Palavras-chave: Terapia integrativa, Inflamação, Cicatrização.

USO DO EXTRATO DE CANNABIS COMO TERAPIA PARA CRISE COMPORTAMENTAL EM GATO – RELATO DE CASO

Albuquerque, P.A.[1], Oliveira, C. L. A.[2], Aquino, L. F.[3]
1. Discente da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (patricia.albuquerque@aluno.uece.br). 2. Discente da Faculdade de Veterinária da UNINTA. 3. Médico Veterinário da Multiclínica Medvet.

A *Cannabis* é um gênero de plantas que possui entre seus constituintes o Canabidiol (CBD) e o Delta-9-tetrahidrocanabidiol (THC), chamados de fitocanabinóides. Juntos, esses dois compostos possuem uma ação comitiva que fazem com que os efeitos sejam mais brandos e proporcionam a redução dos efeitos colaterais que cada composto produz isoladamente. Esses fitocanabinóides têm se mostrado eficazes no controle de alterações comportamentais em animais devido suas propriedades benéficas, incluindo ações ansiolíticas e anti-inflamatórias. Diante disto, objetivou-se relatar o acompanhamento de um gato com cistite idiopática recidivante sob tratamento com extrato de Cannabis. Foi atendido um gato macho com histórico de quadros de cistites recorrentes ocasionadas por eventos estressantes mesmo fazendo o uso crônico de terapia ansiolítica (Amitriptilina). Após avaliação clínica, o animal passou por um período de desmame da medicação ansiolítica já utilizada e, concomitantemente, deu início ao tratamento com o extrato de Cannabis Sativa Full Expectrum rico em CBD 3:1 (25 mg/ml) na dose de 1mg/kg SID. Após uma semana a frequência de uso passou a ser BID por não apresentar uma melhora significativa na queixa clínica. Com 15 dias de tratamento a dose foi alterada para 2mg/kg BID. Ao longo da evolução do tratamento o paciente já apresenta um comportamento menos ansioso e aumentou o nível de interação social e com o ambiente e efeitos colaterais como sonolência não foram observados. O paciente ainda mantem o acompanhamento clínico para avaliação da evolução do caso até estabilização da dose que traga os melhores benefícios com os mínimos efeitos colaterais. Diante do exposto, os fitocanabinóides, tem se mostrando uma alternativa como recursos para o tratamento de diversas enfermidades incluindo distúrbios de comportamento visando trazer uma melhora na qualidade de vida dos pacientes acometidos.

Palavras chave: Fitocanabinóides, Crise Comportamental, Felino.

USO DO ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO COMO ESTÍMULO DE TECIDO DE GRANULAÇÃO EM LEITO RECEPTOR PRÉ-RETALHO DE FERIDA TRAUMÁTICA NÃO CONTAMINADA EM CADELA ADULTA (*Canis lupus familiaris*) – RELATO DE CASO

Alves, L.A.G.[1], Santos, I.F.C.[2*], Souza, M.E.P.[1], Matos, I.J.R.[1], Almeida, S.A.C.[1], Maciel, K.C.[1]
1. Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Rolim de Moura. 2. Docente do Curso de Medicina Veterinária, setor de Cirurgia de Pequenos Animais e Técnica Cirúrgica Veterinária, Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*ivan.santos@unir.br).

A ozonoterapia é uma terapia oxidativa que gera estresse oxidativo, e consequentemente efeito antioxidante pelo organismo. Os efeitos benéficos incluem a ação antimicrobiana e anti-inflamatória, estimulação do tecido de granulação, aumento do aporte de oxigênio, estimulando a circulação sanguínea, entre outros. Visto que a ozonoterapia estimula a formação do tecido de granulação e possui efeitos colaterais mínimos, o trabalho teve por objetivo avaliar uso do óleo de girassol ozonizado como estímulo para formação de tecido de granulação em leito receptor de ferida traumática não contaminada em cadela adulta, para posterior realização de retalho subdérmico. Foi atendida uma cadela adulta sem raça definida e de porte médio, com histórico de trauma tecidual em membro pélvico. Durante o exame clínico, foi identificada ferida traumática (4 X 4 cm) não contaminada com exposição óssea em região da articulação tibiotársica esquerda. Após o consentimento do tutor, foi prescrito a aplicação tópica do óleo de girassol ozonizado (Ozontop®, Botucatu, SP), a cada 24 horas. Após três dias de tratamento, foi identificado o início de formação do tecido de granulação, e o preenchimento completo do leito da ferida pelo tecido ocorreu 12 dias após o início da ozonoterapia. Posteriormente, foi realizado um retalho subdérmico de rotação na ferida, sendo que os pontos de sutura foram removidos 10 dias após cirurgia. Concluiu-se que o óleo de girassol ozonizado estimulou a formação de tecido de granulação em leito de ferida traumática não contaminada com exposição óssea em cadela adulta de porte médio, para posterior realização de retalho subdérmico.

Palavras chaves: angiogênese, cicatrização, ozonoterapia, retalho subdérmico, trauma.

USO DO PCR EM TEMPO REAL NO DIAGNÓSTICO DE HISTOPLASMOSE SISTÊMICO EM CÃO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Jesus, C.F.G.[2*], Santos, B.G.M.[1], Santos, T.J.N.[1], Tenório, D.A.[2], Silva, E.P.[2], Soares, T.O.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas (*carlafabianamv@hotmail.com). 2. Médico Veterinário. 3. Mestranda do programa de Ciência Animal da Universidade Federal de Alagoas.

A histoplasmose é uma doença infecciosa causada pelo fungo dimórfico *Histoplasma capsulatum*. Objetivou-se relatar um caso de histoplasmose em cão SRD com observação de estruturas leveduriformes em esfregaço sanguíneo e posterior confirmação a partir do PCR em Tempo Real. Um macho canino, de 3 anos de idade, pesando 5,400kg, foi atendido apresentando anorexia, êmese com coloração amarelada, com evolução de dois dias, além do membro anterior direito estar edemaciado devido a uma lesão de cerca de um mês atrás sendo medicado com Diclofenaco injetável pelo proprietário. Ao exame físico, apresentava frequência cardíaca diminuída, mucosas hipocoradas, dor abdominal durante palpação e alterações neurológicas, sendo solicitado hemograma, bioquímico (fosfatase alcalina aumentada) e ultrassonografia (moderada esplenomegalia). O hemograma demonstrou anemia microcítica normocrômica, anisocitose, macroplaquetas e marcante trombocitopenia, sendo visualizado através do esfregaço sanguíneo estruturas arredondadas dentro de leucócitos com morfologia sugestiva de leveduras, sendo solicitado PCR em Tempo Real qualitativo para identificação do agente etiológico no qual foi utilizado amostra de sangue total com EDTA. A amostra demonstrou-se positiva com detecção (amplificação) de DNA de *H. capsulatum* com Cycle threshold (Ct): 24,29, sendo possível instituir o tratamento adequado, porém o animal veio a óbito. Conclui-se que o exame PCR em Tempo Real é um aliado no diagnóstico de doenças no qual não se conhece o agente etiológico, destacando-se pela sua sensibilidade, especificidade e rapidez frente a outras técnicas diagnósticas.

Palavras chaves: DNA, esfregaço sanguíneo, *Histoplasma capsulatum*.

USO DO PLASMA ATMOSFÉRICO A FRIO (CAP) PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA PÓS-CIRÚRGICA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (*CAVIA PORCELLUS*) – RELATO DE CASO

DA SILVA, G.R.V.[1*], CAMPOS, L.E.F.[1], DOS SANTOS, M.D.C.[2], MOURA, C.E.B.[3]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semiárido (guilherme.silva95163@alunos.ufersa.edu.br). 2. Médico Veterinário Residente do HOVET-UFERSA. 3. Docente na Universidade Federal Rural do Semi-árido.

O Plasma Atmosférico a Frio (CAP) é um gás inerte ionizado por meio de corrente e campo eletromagnético, promovendo o choque de elétrons e moléculas atmosféricas, formando espécies reativas de oxigênio e nitrogênio (RONs). As RONs têm alto potencial biomédico, dos quais pode-se citar a cicatrização cutânea dos mais diversos tipos de lesões. Assim, objetivou-se relatar o uso do CAP em um porquinho-da-índia com a finalidade supracitada. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFERSA um porquinho-da-índia de 7 anos de idade com um tumor em região escapular no membro torácico esquerdo medindo 5,8 x 6,2 x 4,2 cm, firme, encapsulado, não aderido e de base séssil. O exame citopatológico se deu inconclusivo e o animal foi encaminhado para realizar a nodulectomia, possibilitando a realização do exame histopatológico indicativo de lipoma. Devido a idade e a grande margem de tecido que seria retirado em relação ao pequeno tamanho do paciente, sugeriu-se utilizar o CAP para auxiliar na cicatrização da ferida. As bordas da excisão foram tratadas antes de realizar a sutura e 2 semanas após o procedimento cirúrgico. A região tratada apresentou excelente reepitelização, pouco tecido de granulação, boa contração de borda e hiperemia discreta. Portanto, conclui-se que o CAP é um método simples e eficaz para favorecer a cicatrização tecidual de pacientes com riscos cirúrgicos consideráveis.

Palavras chaves: Oncologia, plasma atmosférico a frio, animais silvestres.

USO DO SULFATO DE BLEOMICINA ASSOCIADO A ELETROQUIMIOTERAPIA EM FELINO DIAGNOSTICADO COM CARCINOMA ESPINOCELULAR – RELATO DE CASO

DUARTE, M. L.[1*], ARAÚJO, V. B .[1], SILVA, L. C. C.[1], VILLAMAGNA, R. F.[1], SOUZA, A. P.[2], SILVA, E. B.[3] 1. Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil (*mariianalimaduarte@gmail.com). 2. Docente da UFCG, Patos-PB, Brasil. 3. Médica Veterinária Autônoma.

O carcinoma espinocelular é uma neoplasia maligna, invasiva e de crescimento rápido. A enfermidade afeta os queratinócitos da camada espinhosa e nos felinos destacam-se as regiões de cavidade oral e nasal. Objetiva-se relatar um caso de um gato diagnosticado com carcinoma espinocelular sublingual com presença de infiltração óssea. Foi atendido um felino, fêmea, sem raça definida, de onze anos de idade, com presença de um aumento de volume em região sublingual, sendo este retirado cirurgicamente (perdendo 50% da língua) e, por meio da histopatologia certificado o diagnóstico de carcinoma de células escamosas. Em seguida foi instituído tratamento quimioterápico, tendo em vista que após realização de exames de radiografia e tomografia, observou-se infiltração óssea e na laringe. Foram estabelecidas seis sessões de quimioterapia com mitoxantrona (5,5mg/m²) a cada 21 dias. Contudo, um mês após o término do tratamento, a neoplasia retornou e a partir disso foi escolhida a eletroquimioterapia com uso de Sulfato de Bleomicina, realizando apenas uma sessão. A paciente está no oitavo mês de vida após descoberta do câncer, se alimenta normalmente e os exames laboratoriais não apresentam alterações. Faz uso continuo de Palladia (10mg/VO) 3 vezes na semana e realiza acompanhamento mensal. Assim, afirma-se a importância da correta associação de técnicas terapêuticas antes não praticadas, como a eletroquimioterapia, a fim de proporcionar a cura clínica e a qualidade de vida do animal.

Palavras chaves: Eletroquimioterapia, Histopatologia, Sulfato de Bleomicina, Tumor.

UTILIZAÇÃO DA CRIOCIRURGIA NO TRATAMENTO DE ADENOMA EM *Nymphicus hollandicus* – RELATO DE CASO

Silva, B.B.N.[1], Lima, A.S.R.[1]*, Furtado, A.S.[1], Lima, A.L.S.[2], Miranda, J.M.S.[2], Soares, J.C.S.[2]
1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia (*alessandralimaj7@gmail.com). 2. Médica Veterinária Autônoma.

A criocirurgia é uma técnica que promove o congelamento e descongelamento tecidual resultando em crionecrose com objetivos terapêuticos. Trata-se de um procedimento descrito como seguro e pouco cruento, com baixo desenvolvimento secundário de infecções locais e reduzida frequência de surgimento de metástases. Objetiva-se relatar o tratamento de adenoma em uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*), de oito anos de idade, encaminhada para avaliação oncológica após consulta com profissional especializado em animais silvestres. O animal apresentava lesão nodular na região facial esquerda, próximo ao bico, aderido na pele e não móvel. A ave não exibia sinais de dor na região ou incomodo ao se alimentar. Para realização do procedimento, optou-se pela contenção química com protocolo anestésico. A técnica da criocirurgia foi executada com dupla finalidade: condutividade em pinça hemostática com a finalidade de corte e o criotratamento local, o que facilitou a hemostasia e descarte da sutura da área. Foi prescrito somente analgésico oral, como póscirúrgico. O exame histopatológico descreveu a lesão como um nódulo acastanhado cutâneo, macio e irregular, medindo 1,5 x 1,3 x 0,9 cm e com superfície interna esbranquiçada. O diagnóstico foi indicativo para adenoma de glândula anexa com provável origem folicular e sem indícios de malignidade. O paciente segue sem recidiva local e diante do resultado, a criocirurgia pode ser usada como técnica de corte e tratamento local em pacientes silvestres. A contribuição deste relato é de suma importância para a descrição da técnica como uma possibilidade, por ser de baixo custo e pouco invasiva.

Palavras chaves: Crioterapia, histopatológico, cacatuidae.

UTILIZAÇÃO DE EXTENSOR PÓS-CIRÚRGICO PARA ALÍVIO DE TENSÃO CUTÂNEA APÓS EXÉRESE DE MASTOCITOMA EM MEMBRO PÉLVICO ESQUERDO EM CANINO – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, V.T.B.M.[1]; EMERY, J. R. [2]; SOUZA, A.M.[3]; FERREIRA, S. R. C. [4]. 1. Médica Veterinária Autônoma (vi.britoliveira@outlook.com). 2. Médica Veterinária Autônoma. 3. Professor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). 4. Graduanda em Medicina Veterinária - UNIBRA.

Os extensores pós-cirúrgicos são utilizados na cirurgia reconstrutiva com a finalidade de transferir a tensão das bordas da ferida para porções adjacentes da pele saudável. Essa técnica aproveita a capacidade de alongamento da pele, além de sua elasticidade normal. Mas, só são efetivas onde há limitação dessa elasticidade, como no caso de extremidades. Objetiva-se relatar o caso de um canino, macho, de 12 anos de idade, no qual foi realizada a exérese de mastocitoma de 3cm em região lateral da coxa do membro pélvico esquerdo. Foi realizada a exérese em forma de elipse, com margens laterais e profunda de 2cm, causando um defeito cutâneo de, aproximadamente, 5cm. Após a remoção em bloco da neoformação a pele adjacente à ferida foi divulsionada e as bordas foram aproximadas através de sutura intradérmica utilizando fio polidioxanona 3-0 seguida por rafia de pele com pontos isolados simples utilizando fio de nylon, 3-0. No entanto, observou-se que mesmo após o divulsionamento da pele ainda havia tensão na linha de sutura, então optou-se por realizar o extensor pós-cirúrgico que consiste em suturas de alongamento da pele com pontos de Lembert isolados, utilizando fio de nylon 2-0, e para que o fio não ficasse diretamente sobre a sutura do defeito, foram colocados rolos de gaze em toda sua extensão. Após 7 dias, as suturas de alongamento foram retiradas e não foi observada deiscência de pontos, estando a pele totalmente sem tensão. Os pontos da ferida cirúrgica foram removidos 15 dias após a exérese da neoplasia, e a cicatrização foi considerada satisfatória. Diante do exposto, conclui-se que a técnica de extensor pós-cirúrgico para alongamento cutâneo é uma opção que deve ser considerada em casos de excesso de tensão sobre as bordas da ferida, principalmente em regiões com pouca elasticidade.

Palavras-chave: cirurgia reconstrutiva, tensão cutânea, alongamento de pele

UTILIZAÇÃO DO CRIOCONGELAMENTO COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DERMATOLÓGICO DE ESPOROTRICOSE EM FELINO- RELATO DE CASO

SARAIVA, A. C.[1]*, LIMA, A. S.R. [1], FURTADO, A. S.[1], FONTES, A. V.R.[1], SOUZA, S.C.[1], SOARES, J.C.S.[2]
1.Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia (*carolsaraiva07@gmail.com). 2. Médica Veterinária autônoma.

As lesões causadas pela esporotricose em felinos são mais pronunciadas e em muitos casos as respostas ao medicamento sistêmico podem ser lentas, necessitando de um adjuvante para redução dos efeitos colaterais sistêmicos e rápida recuperação do paciente. Com isso, objetivou-se relatar o caso de um felino com esporotricose tratado dermatologicamente com o auxílio de criocongelamento. Um felino SRD, macho, 2 anos foi atendido apresentando uma lesão extensa no dorso, ulceração, presença de secreção purulenta, prurido, alopecia difusa e ectoparasitas. Após solicitação de exames hematológicos, raspado cutâneo e cultura fúngica das lesões o resultado foi sugestivo para processo inflamatório associado a infecção fúngica por *Sporothrix sp.* O diagnóstico conclusivo deu-se através da análise histopatológica com punção por agulha fina. No tratamento, além dos cuidados sistêmicos com itraconazol, foi utilizado o criocongelamento onde antes desse procedimento o paciente foi anestesiado com associação de Dexdomitor, Midazolan e Ketamina. A aplicação do criocongelamento deu-se por três ciclos de 60 segundos cada, no padrão sólido central, com pontas A ou B (Cry-Ac®) e pontas 8, 9 e 10 (Nitrospray®) e sessões a cada 30 dias ou com lesões cicatrizadas, resultando na cura clínica do animal em até 32 semanas. Diante do exposto, pode-se concluir que o tratamento auxiliar de esporotricose com o criocongelamento reduz custos e os efeitos colaterais aos antifúngicos por ser mais efetivo e rápido, interrompendo assim de maneira precoce a cadeia epidemiológica dessa zoonose.

Palavras- chave: criocongelamento, esporotricose, felino.

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE RADIOIODOTERAPIA COM DOSE INDIVIDUALIZADA APÓS CINTILOGRAFIA DE TIREOIDE EM FELINO HIPERTIREOIDEU

Gustavo Carvalho Cobucci[1], Beatriz Ibrahim Miranda Antunes[1], Marcello Andre Comodo[1], Simone Cunha[2], Sabrina Kolling Lee da Rocha[1], Antônio Carlos Cunha Lacreta Júnior[3], [1]GammaVet, RJ, Brasil; [2]OncoPet, RJ, Brasil; [3]Universidade Federal de Lavras, MG, Brasil.

O hipertireoidismo é a endocrinopatia mais frequente em pacientes felinos idosos. A cintilografia é o padrão-ouro para diagnóstico e a radioiodoterapia é o tratamento de eleição para a doença. Recente estudo propôs um novo protocolo utilizando doses individualizadas de ^{131}I a partir dos achados da cintilografia de tireoide. O estudo apresentou elevada taxa de cura, doses mais baixas de ^{131}I aplicadas e menor incidência de hipotireoidismo. Objetivou-se relatar o primeiro caso na América Latina de utilização do protocolo individual de tratamento com ^{131}I após a realização da cintilografia em um felino hipertireoideu. O animal, felino, três quilos macho, 15 anos de idade apresentava perda de peso (ECC 2/9), caquexia (IMM 1/3), polifagia, poliúria e polidipsia. Exames laboratoriais revelaram valor de tiroxina (T_4) de 150ng/mL (IR: 15-45ng/mL) e 0,12ng/ml (IR: 0,04-0,4ng/ml) de hormônio estimulante da tireoide (TSH). Análise das imagens de cintilografia demonstrou tecido tireoidiano nodular unilateral e hipercaptante em região de entrada do tórax, além de relação de captação tireoide/glândula salivar de 4,9 (IR <1,5), confirmando o hipertireoidismo. A dose de ^{131}I foi calculada a partir da concentração sérica de T_4, do volume tireoidiano e da porcentagem de captação do Tecnécio pela tireoide. Seguindo o protocolo, foi aplicado 80,0% da dose calculada no primeiro dia. Após 24 horas, foi avaliada a captação de iodo pela tireoide e aplicado o restante da dose. A dose final foi de 2,12mCi. Quatro meses após a terapia, o paciente foi reavaliado e apresentou peso 4,5 quilos, ECC 5/9, IMM 2/3 e T_4 35ng/mL (IR: 15-45ng/mL). A cintilografia foi fundamental para o diagnóstico de hipertireoidismo e para estabelecimento do protocolo terapêutico.

Palavras-chave: cintilografia, felino, hipertireoidismo, radioiodoterapia, felino.

UTILIZAÇÃO DOS CURATIVOS DE HIDROCOLOIDE E HIDROGEL EM ENXERTO CUTÂNEO: RELATO DE CASO

DANTAS, E.S.S.[1], FRANÇA, J.L[1], SABINO, J.S.I.[1], SILVA, J.A.[2], TOLEDO, G.N.[3], MEDEIROS, L.K.G.[3]. [1] Discentes do Centro universitário de Patos – UNIFIP, (*dantasemmanuel35@gmail.com) [2] Médico Veterinário Autônomo. [3] Docentes do Centro universitário de Patos – UNIFIP.

O hidrocoloide é um curativo que possui agentes presentes formando um ambiente úmido e impermeável, aumenta a composição do tecido de granulação e a epitelização, além disso, ajuda na retirada de tecido desvitalizado da ferida. O hidrogel por sua vez é um biomaterial importante devido as propriedades como barreira contra bactérias, permeabilidade ao oxigênio e baixa adesão celular. O presente relato aborda a utilização do curativo de hidrocoloide e do hidrogel em enxerto cutâneo de uma cadela, buldogue francês, 2 anos, com temperamento agressivo, apresentando um nódulo cutâneo, rosado, ulcerado, na região distal de rádio do MTE. Na citologia observou-se células redondas sugestivas de mastocitoma. Realizou-se a nodulectomia com margens amplas e eletroquimioterapia no trans-cirúrgico. Para fechar a ferida cirúrgica, precisou-se de um enxerto, a área doadora foi a região toracoabdominal lateral esquerda do próprio animal. O tratamento prescrito foi Meloxicam 0,1mg/kg, SID, 4 dias, Cefalexina 25mg/kg, BID, 10 dias, Tramadol, 4mg/kg, SID, 5 dias e optou-se pela realização do curativo com o hidrocoloide a cada 3 dias, visto a dificuldade de manipulação da paciente. Inicialmente observou-se, evidenciação de aderência do enxerto sem sinais de infecção. Contudo, após vinte e cinco dias, ocorreu um trauma provocado pela própria paciente que resultou em perda significativa do enxerto. Decidiu-se então tratar a ferida com curativo à base de hidrogel a cada 3 dias, com tal técnica, observou-se excelente resposta do animal e cicatrização completa da ferida em 20 dias. Conclui-se que curativos a base de hidrocoloide e hidrogel podem ser utilizados na medicina veterinária, sendo uma alternativa para pacientes mais agressivos, tendo em vista que o intervalo de troca é maior, todavia, mais estudos são necessários para esclarecer a sua real eficácia e período hábil.

Palavras-Chave: Canino, ferida, oncologia.

VARIÁVEIS AMBIENTAIS E *Lutzomyia longipalpis* EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

Oliveira, SP[1], Coelho, WAC[2], Alves, ABS[3], Bezerra, RC[3], Braga, JFV[2], Amora, SSA[2].
1.M.V. Mestre pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa); 2. Docente do curso de Medicina Veterinária da Ufersa; 3. Discente de Medicina Veterinária da Ufersa.

Causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, a leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose transmitida pela picada de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia longipalpis* e seu controle se mostra desafiador para a saúde pública. Dessa forma, o estudo objetivou pesquisar indicadores entomológicos de *L. longipalpis* em Mossoró. O estudo foi realizado no município de Mossoró, RN, considerado endêmico para a LV. Para coleta dos flebotomíneos foram utilizadas quatro armadilhas luminosas tipo CDC, que foram instaladas no intradomicílio e peridomicílio de três residências localizadas em bairro endêmicos para LV, fazendo a captura mensalmente, por 3 noites consecutivas, durante um ano. Os flebotomíneos foram separados de acordo com o local de captura, mês de coleta e sexo. Foram capturados um total de 768 flebotomíneos, sendo 751 *L. longipalpis*. Na investigação entomológica e sua relação com as características ambientais, observou-se que houve correlação positiva entre as variáveis temperatura (r=0,37) e umidade (r=0,77) do intra e peridomicílio, respectivamente. Houve também correlação positiva entre número total de flebotomíneos no peridomicílio e o número de machos e fêmeas tanto no intra como peridomicílio ($p<0,05$). Dessa forma, o levantamento entomológico auxilia na elaboração de medidas de prevenção e controle da LV, permitindo criar medidas que interrompem o ciclo de transmissão da doença.

Palavras chaves: Leishmaniose visceral, Flebotomíneos, Zoonose.

VERTEBRECTOMIA PARCIAL SEGUIDA DE ESTABILIZAÇÃO VERTEBRAL MEDIANTE PARAFUSOS E PMMA COMO TRATAMENTO PARA FRATURA COMINUTIVA CRÔNICA DE TERCEIRA VÉRTEBRA LOMBAR (L3) EM CÃO – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, L. G. F.[1*], ORIENTE, V.N.[2], MESQUITA, D.B.R.[2], HONORATO.R.A.[3], MOUTA, A.N. [3], VIANA, G.A.[4] 1. Discente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (*resume.vet2019@gmail.com) 2. Médico Veterinário do Centro Universitário (UNINTA) 3. Docente UNINTA 4. Docente da UNIR

Fraturas e luxações da coluna vertebral podem ter como causa frequente traumas em consequência de atropelamento, ocasionando graus variáveis de injúrias vertebrais e medulares, podendo essas lesões levarem à eutanásia por alterações irreversíveis e limitantes quanto à qualidade de vida do paciente. Quando ocorrem lesões medulares, o paciente apresentará, na maioria das vezes, déficit neurológico nas regiões caudais ao ponto da lesão. O presente relato tem o objetivo de descrever o caso de um cão que foi submetido à vertebrectomia parcial seguida de estabilização para correção de fratura cominutiva crônica e desvio ósseo em vértebra lombar (L3). Foi atendido um cão, SRD, resgatado, com aproximadamente um ano de idade, com histórico de trauma há cerca de 3 semanas. Ao exame físico o animal apresentava paraplegia não-deambulatória com ausência de nocicepção em membros pélvicos, reflexos patelares e extensores aumentados nos membros pélvicos, presença de reflexo extensor cruzado e grave escoliose. O tratamento de escolha foi a vertebrectomia parcial de L3 para permitir o correto alinhamento vertebral, seguida de estabilização vertebral com uso de parafusos e polimetilmetacrilato (PMMA). No pós-cirúrgico, o paciente apresentou recuperação satisfatória, sendo o prognóstico variável, visto que as principais complicações são secundárias aos distúrbios neurológicos ocasionados à medula espinhal em decorrência do trauma. A técnica mostrou-se efetiva para estabilização e melhoria da qualidade de vida do paciente, minimizando a possibilidade de dores crônicas e a eutanásia do animal.

Palavras chave: Vertebrectomia, polimetilmetacrilato, coluna vertebral.

VITILIGO EM CÃO ROTTEWEILER: RELATO DE CASO

Leite, I.M.[1], Medeiros, R.C.S.[2*], Pedrosa, L.F.A.[2], Souza, A.P.[3], Lima, W.S.[1], Dantas, A.F.M.[3]
1. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, CSTR, UFCG, Campus Patos. 2. Graduanda em Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos (*rayssacsm@outlook.com). 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Campus Patos.

O vitiligo é a despigmentação não inflamatória caracterizada pela expansão gradual de máculas hipocrômicas e leucotríquia, causada pela destruição progressiva dos melanócitos, não sendo comum em cães. Pode ser herdado ou adquirido, sendo mais relatado entre as raças alemãs Shepard, Collie, Rotteweiler e Doberman. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de vitiligo em um canino. Uma cadela da raça Rotteweiler, com dois anos de idade, apresentou áreas de despigmentação com sensibilidade no focinho, coxins e outras regiões da face. Foi realizada biópsia cutânea e macroscopicamente observou-se fragmento de pele glabra e hirsuta com área focal despigmentada. Histologicamente, a epiderme apresentava áreas multifocais com ausência de melanócitos e melanina. Na derme superficial havia melanófagos. Na superfície epidérmica observou-se discreto infiltrado inflamatório composto por linfócitos e plasmócitos. O diagnóstico foi realizado com base no quadro clínico e achados histopatológicos. O vitiligo deve ser diferenciado de outras dermatopatias que cursam com despigmentação como lúpus eritematoso e a síndrome úveo-dermatológica.

Palavras chaves: doenças autoimunes, despigmentação, melanócitos.